TODAS AS GLÓRIAS A ŚRĪ GURU E GAURĀṄGA

ŚRĪMAD BHĀGAVATAM

de

KṚṢṆA-DVAIPĀYANA VYĀSA

nāyaṁ śriyo 'ṅga u nitānta-rateḥ prasādaḥ
svar-yoṣitāṁ nalina-gandha-rucāṁ kuto 'nyāḥ
rāsotsave 'sya bhuja-daṇḍa-gṛhīta-kaṇṭha-
labdhāśiṣāṁ ya udagād vraja-vallabhīnām

(10.47.60)

**OBRAS DE SUA DIVINA GRAÇA
A.C. BHAKTIVEDANTA SWAMI PRABHUPĀDA**

Bhagavad-gītā Como Ele É
Śrīmad-Bhāgavatam, Cantos 1-10 (13 volumes)
Śrī Caitanya-caritāmṛta (7 volumes)
Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus
Ensinamentos do Senhor Caitanya
O Néctar da Devoção
O Néctar da Instrução
Śrī Īśopaniṣad
Luz do Bhāgavata
Nārada-bhakti-sūtra
Espiritualismo Dialético
Fácil Viagem a Outros Planetas
Ensinamentos do Senhor Kapila, o Filho de Devahūti
Ensinamentos de Prahlāda Mahārāja
Ensinamentos da Rainha Kuntī
Kṛṣṇa, o Reservatório de Prazer
A Ciência da Auto-realização
Perguntas Perfeitas, Respostas Perfeitas
A Vida Vem da Vida
O Caminho da Perfeição
Além do Nascimento e da Morte
Meditação e Superconsciência
Karma, a Justiça Infalível
Um Presente Inigualável
A Perfeição da Yoga
A Caminho de Kṛṣṇa
Rāja-vidyā: o Rei do Conhecimento
Elevação à Consciência de Kṛṣṇa
Uma Segunda Chance
Mensagens do Supremo
Civilização e Transcendência
Ensinamentos de Prabhupāda (4 volumes)
Vida Simples, Pensamento Elevado
Renúncia Através do Conhecimento
As Leis da Natureza: Uma Justiça Infalível
Revista: Volta ao Supremo (Fundador)

ŚRĪMAD BHĀGAVATAM

Décimo Canto — Parte Três

Com o texto sânscrito original,
sua transcrição latina,
os equivalentes em português,
tradução e significados elaborados

por Discípulos de

Sua Divina Graça
A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda
FUNDADOR-*ĀCĀRYA* DA SOCIEDADE INTERNACIONAL DA CONSCIÊNCIA DE KRISHNA

THE BHAKTIVEDANTA BOOK TRUST
SÃO PAULO • BOMBAIM • LOS ANGELES • ESTOCOLMO • SYDNEY

Título do Original:
Śrīmad-Bhāgavatam, Tenth Canto Part Three (Portuguese)

Divisão Editorial da
FUNDAÇÃO BHAKTIVEDANTA
C.G.C. - 54.366.034/0001-23

Segunda edição, revisada
Obra completa em 12 Cantos (19 tomos)
Editado no Brasil
Impresso por Printer Portuguesa, Lisboa

A **Fundação Bhaktivedanta**
convida os leitores interessados no assunto deste livro
a se corresponderem com sua Secretaria:
Caixa Postal 067 - Tel.: (0122) 42-5002
12400-000 - Pindamonhangaba, SP

ISBN 85-7015-108-X
ISBN 85-7015-103-9 (tomo 10.3)

P988s
Purāṇas. Bhāgavatapurāṇa.
Śrīmad-Bhāgavatam: com o texto original em sânscrito, sua transcrição latina, sinônimos, tradução e significados elaborados por discípulos de A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda
— São Paulo: The Bhaktivedanta Book Trust, 1995
1. Caitanya. 1486 - 1534 2. Purāṇas. Bhāgavatapurāṇa
I. Bhaktivedanta, Swami, Abhay Charan, 1896-1977. II. Título

CDD — 294.5925
— 181.4
— 294.55
— 294.563092

Índices para catálogo sistemático:
1. Filosofia Hindú 181.4
2. Mestres Espirituais; Hinduísmo; Biografia e Obra 294.563092
3. Purāṇas: Livros Sagrados; Hinduísmo 294.5925
4. Vaisnavismo; Hinduísmo 294.55

ÍNDICE

CAPÍTULO QUARENTA E CINCO

Kṛṣṇa resgata o filho de Seu mestre

CAPÍTULO QUARENTA E SEIS

Uddhava visita Vṛndāvana

CAPÍTULO QUARENTA E SETE

O cântico da abelha

CAPÍTULO QUARENTA E OITO

Kṛṣṇa satisfaz Seus devotos

CAPÍTULO QUARENTA E NOVE

A missão de Akrūra em Hastināpura

CAPÍTULO CINQUENTA

Kṛṣṇa estabelece a cidade de Dvārakā

CAPÍTULO CINQUENTA E UM
A salvação de Mucukunda

CAPÍTULO CINQUENTA E DOIS
Mensagem de Rukmiṇī ao Senhor Kṛṣṇa

CAPÍTULO CINQUENTA E TRÊS
Kṛṣṇa rapta Rukmiṇī

CAPÍTULO CINQUENTA E QUATRO
O casamento de Kṛṣṇa e Rukmiṇī

CAPÍTULO CINQUENTA E CINCO
A história de Pradyumna

CAPÍTULO CINQUENTA E SEIS
A jóia Syamantaka

CAPÍTULO CINQUENTA E SETE
Satrājit assassinado, a jóia recuperada

CAPÍTULO CINQUENTA E OITO
Kṛṣṇa casa-Se com cinco princesas

CAPÍTULO CINQUENTA E NOVE
O extermínio do demônio Naraka

CAPÍTULO SESSENTA
O Senhor Kṛṣṇa importuna a rainha Rukmiṇī

CAPÍTULO SESSENTA E UM
O Senhor Balarāma chacina Rukmī

CAPÍTULO SESSENTA E DOIS
O encontro entre Ūṣā e Aniruddha

CAPÍTULO SESSENTA E TRÊS

O Senhor Kṛṣṇa luta com Bāṇāsura

CAPÍTULO SESSENTA E QUATRO

A libertação do rei Nṛga

CAPÍTULO SESSENTA E CINCO

O Senhor Balarāma visita Vṛndāvana

CAPÍTULO SESSENTA E SEIS

Pauṇḍraka, o falso Vāsudeva

CAPÍTULO SESSENTA E SETE

O Senhor Balarāma extermina o gorila Dvivida

CAPÍTULO SESSENTA E OITO

O casamento de Sāmba

CAPÍTULO SESSENTA E NOVE

Nārada Muni visita os palácios do Senhor Kṛṣṇa em Dvārakā

CAPÍTULO QUARENTA E CINCO

Kṛṣṇa resgata o filho de Seu mestre

Este capítulo descreve como o Senhor Kṛṣṇa consolou Devakī, Vasudeva e Nanda Mahārāja e instalou Ugrasena como rei. Relata também como Kṛṣṇa e Balarāma completaram Sua educação, recuperaram o filho morto de Seu *guru* e então voltaram para casa.

Notando que Seus pais — Vasudeva e Devakī — haviam percebido Sua verdadeira posição como Deus, Śrī Kṛṣṇa expandiu Sua Yogamāyā para de novo fazê-los pensar nEle como seu filho querido. Então, com o Senhor Balarāma, Kṛṣṇa aproximou-Se deles e disse como estava infeliz por Ele e Seus pais não terem podido desfrutar a satisfação mútua de pais e filhos que vivem juntos. Ele então disse: "Nem mesmo com uma duração de vida de cem anos, pode um filho jamais pagar a dívida que tem para com seus pais, de quem ele recebe o próprio corpo. Qualquer filho apto que deixe de amparar seus pais será forçado, na vida seguinte, a comer sua própria carne. De fato, qualquer um que não mantenha e sustente seus dependentes — filhos, esposa, mestres espirituais, *brāhmaṇas*, pais idosos e assim por diante — não passa de um morto vivo. Foi por medo de Kaṁsa que não pudemos servir-vos, então agora, por favor, perdoai-Nos". Vasudeva e Devakī, dominados pela emoção ao ouvir estas palavras de Śrī Kṛṣṇa, abraçaram seus dois filhos e em êxtase derramaram uma torrente de lágrimas.

Tendo satisfeito assim Sua mãe e Seu pai, o Senhor Kṛṣṇa ofereceu o reino de Kaṁsa a Seu avô materno, Ugrasena, e então providenciou para que todos os membros de Sua família que haviam fugido por temor a Kaṁsa retornassem para suas casas. Protegidos pelos possantes braços de Kṛṣṇa e Balarāma, os Yādavas passaram a desfrutar suprema bem-aventurança.

Kṛṣṇa e Balarāma em seguida aproximaram-Se de Nanda Mahārāja e louvaram-no por ter cuidado dEles, filhos alheios, com tanto amor. Kṛṣṇa então disse a Nanda: "Querido pai, por favor, volta para Vraja.

Sabendo quanto tu e Nossos outros parentes estais sofrendo por saudade de Nós, Balarāma e Eu iremos ver-vos logo que tivermos satisfeito vossos amigos aqui em Mathurā". Kṛṣṇa então adorou Nanda com várias oferendas, e Nanda ficou dominado de amor por seus filhos. Depois de abraçar lacrimosamente a Kṛṣṇa e Balarāma, ele partiu para Vraja levando os vaqueiros consigo.

A seguir, Vasudeva fez que seus sacerdotes celebrassem o ritual de segundo nascimento de seus filhos, a iniciação bramínica. Kṛṣṇa e Balarāma então foram ter com Garga Muni para aceitar o voto de *brahmacarya*, celibato. Depois disso, Kṛṣṇa e Balarāma, embora oniscientes, quiseram residir na escola de um mestre espiritual, e por isso foram morar com Sāndīpani Muni em Avantīpura.

Para ensinarem a maneira correta de respeitar o próprio *guru*, Kṛṣṇa e Balarāma serviram Seu mestre espiritual com grande devoção como o fariam com a Deidade do próprio Senhor Supremo. Sāndīpani Muni, satisfeito com o serviço dEles, transmitiu-Lhes conhecimento detalhado acerca de todos os *Vedas*, bem como de seus seis corolários e dos *Upaniṣads*. Kṛṣṇa e Balarāma só precisavam ouvir cada assunto uma vez para assimilá-lo por completo, e assim em sessenta e quatro dias Eles aprenderam as sessenta e quatro artes tradicionais.

Antes de Se despedirem de Seu *guru*, os dois Senhores ofereceram a Sāndīpani Muni qualquer presente que ele quisesse. O sábio Sāndīpani, vendo a espantosa potência dEles, pediu-Lhes que trouxessem de volta seu filho, que morrera no oceano em Prabhāsa.

Kṛṣṇa e Balarāma montaram numa quadriga e foram para Prabhāsa, onde Se aproximaram da margem e adoraram a deidade que rege o oceano. Kṛṣṇa pediu que o oceano devolvesse o filho de Seu mestre espiritual, e o senhor do oceano respondeu que um demônio chamado Pañcajana que morava no oceano levara embora o menino. Ouvindo isto, Śrī Kṛṣṇa entrou no oceano, matou aquele demônio e tomou o búzio que crescera de seu corpo. Mas, por não encontrar o filho de Seu *guru* dentro do ventre do demônio, Kṛṣṇa foi para o planeta de Yamarāja, o senhor da morte. Ao ouvir Kṛṣṇa soar o búzio Pāñcajanya, Yamarāja apresentou-se diante dEle e adorou-O com devoção. O Senhor Kṛṣṇa então pediu a Yamarāja o filho de Sāndīpani Muni, e Yamarāja de imediato deu-o aos dois Senhores.

Kṛṣṇa e Balarāma então voltaram ao encontro de Seu mestre espiritual e deram-lhe seu filho como presente, pedindo-lhe que escolhesse

mais outro favor. Sāndīpani Muni, porém, respondeu que, por ter obtido discípulos tais como Eles, todos os seus desejos estavam satisfeitos. Então ele Os mandou voltar para casa.

Kṛṣṇa e Balarāma viajaram de quadriga para Sua casa, e, ao chegarem, todos os cidadãos sentiram ilimitado êxtase por vê-lOs, assim como pessoas que recuperaram um tesouro perdido.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच
पितरावुपलब्धार्थौ विदित्वा पुरुषोत्तमः ।
मा भूदिति निजां मायां ततान जनमोहिनीम् ॥१॥

śrī-śuka uvāca
pitarāv upalabdhārthau
viditvā puruṣottamaḥ
mā bhūd iti nijāṁ māyāṁ
tatāna jana-mohinīm

śrī-śukaḥ uvāca—Śukadeva Gosvāmī disse; *pitarau*—Seus pais; *upalabdha*—tendo compreendido; *arthau*—a idéia (de Sua posição opulenta como Deus); *viditvā*—sabendo; *puruṣa-uttamaḥ*—a Suprema Personalidade; *mā bhūt iti*—"isso não deve ser"; *nijām*—Sua pessoal; *māyām*—potência ilusória; *tatāna*—Ele expandiu; *jana*—Seus devotos; *mohinīm*—que confunde.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Compreendendo que Seus pais estavam ficando cientes de Suas opulências transcendentais, a Suprema Personalidade de Deus julgou correto não permitir que isto acontecesse. Assim Ele expandiu Sua Yogamāyā, que confunde os devotos.

SIGNIFICADO

Se Vasudeva e Devakī tivessem visto Kṛṣṇa como o Deus onipotente, seu intenso amor por Ele como filho teria sido arruinado. O Senhor Kṛṣṇa não queria isto. Ao contrário, o Senhor queria desfrutar com eles o amor extático de *vātsalya-rasa*, a relação entre pais

e filhos. Como Śrīla Prabhupāda costumava salientar, embora normalmente pensemos em Deus como o pai supremo, na consciência de Kṛṣṇa podemos entrar nos passatempos do Senhor e fazer o papel de pais dEle, intensificando dessa maneira nosso amor por Ele.

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura ressalta que a palavra *jana* pode ser traduzida nesta passagem como "devotos", tal como no verso *dīyamānaṁ na gṛhṇanti vinā mat-sevanaṁ janāḥ* (*Bhāg.* 3.29.13). Ele explica ainda que *jana* também pode ser traduzido como "pais", pois *jana* deriva do verbo *jan*, que na forma causativa (*janayate*) significa "gerar ou dar à luz". Neste sentido da palavra (como em *jananī* ou *janakau*), o termo *jana-mohinī* indica que o Senhor estava para expandir Sua potência ilusória interna para que Vasudeva e Devakī voltassem a amá-lO como seu filho querido.

VERSO 2

उवाच पितरावेत्य साग्रजः सात्वतर्षभः ।
प्रश्रयावनतः प्रीणन्नम्ब तातेति सादरम् ॥२॥

uvāca pitarāv etya
sāgrajaḥ sātvatarṣabhaḥ
praśrayāvanataḥ prīṇann
amba tāteti sādaram

uvāca—Ele disse; *pitarau*—a Seus pais; *etya*—aproximando-Se deles; *sa*—junto com; *agra-jaḥ*—Seu irmão mais velho, o Senhor Balarāma; *sātvata*—da dinastia Sātvata; *ṛṣabhaḥ*—o mais eminente herói; *praśraya*—com humildade; *avanataḥ*—prostrando-Se; *prīṇan*—satisfazendo-os; *amba tāta iti*—"Minha querida mãe, Meu querido pai"; *sa-ādaram*—com respeito.

TRADUÇÃO

O Senhor Kṛṣṇa, o mais eminente dos Sātvatas, aproximou-Se de Seus pais junto com Seu irmão mais velho. Inclinando humildemente a cabeça e satisfazendo-os com expressões respeitosas tais como "Minha querida mãe" e "Meu querido pai", Kṛṣṇa disse as seguintes palavras.

VERSO 3

नास्मत्तो युवयोस्तात नित्योत्कण्ठितयोरपि ।
बाल्यपौगण्डकैशोराः पुत्राभ्यामभवन् क्वचित् ॥३॥

nāsmatto yuvayos tāta
nityotkaṇṭhitayor api
bālya-paugaṇḍa-kaiśorāḥ
putrābhyām abhavan kvacit

na—não; *asmattaḥ*—por causa de Nós; *yuvayoḥ*—para vós dois; *tāta*—ó querido pai; *nitya*—sempre; *utkaṇṭhitayoḥ*—que estivestes em ansiedade; *api*—de fato; *bālya*—(os prazeres da) idade de bebê; *paugaṇḍa*—meninice; *kaiśorāḥ*—e adolescência; *putrābhyām*—por causa de teus dois filhos; *abhavan*—houve; *kvacit*—absolutamente.

TRADUÇÃO

[O Senhor Kṛṣṇa disse:] Querido pai, por causa de Nós, teus dois filhos, tu e mãe Devakī permanecestes sempre ansiosos e jamais pudestes gozar Nossa infância, meninice ou adolescência.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī discute este verso da seguinte maneira: "Talvez alguém objete que neste ponto o Senhor Kṛṣṇa de fato não passara a fase *kaiśora* [dos dez aos quinze anos de idade], pois as mulheres de Mathurā haviam afirmado que *kva cāti-sukumārāṅgau kiśorau nāpta-yauvanau:* 'Kṛṣṇa e Balarāma têm membros corpóreos muito delicados, por estarem ainda na fase *kaiśora*, não tendo alcançado a adolescência'. (*Bhāg.* 10.44.8) A definição das diferentes fases do crescimento é dada a seguir:

kaumāraṁ pañcamābdāntaṁ
paugaṇḍaṁ daśamāvadhi
kaiśoram ā-pañcadaśād
yauvanaṁ tu tataḥ param

'A fase *kaumāra* dura até os cinco anos, *paugaṇḍa* até os dez e *kaiśora* até os quinze anos. Daí em diante chama-se *yauvana*.' De acordo com esta afirmação, o período *kaiśora* termina aos quinze anos de

idade. Kṛṣṇa tinha apenas onze anos quando matou Kaṁsa, segundo as palavras de Uddhava: *ekādaśa-samās tatra gūḍhārciḥ sa-balo 'vasat.* 'Como uma chama encoberta, o Senhor Kṛṣṇa permaneceu lá incógnito com Balarāma durante onze anos.' (*Bhāg.* 3.2.26) E visto que Kṛṣṇa e Balarāma nunca receberam iniciação bramínica em Vrajabhūmi, foi na ocasião [em que Eles foram para Mathurā] que Sua fase *kaiśora* começou e não que terminou.

''Esta objeção à afirmação do Senhor Kṛṣṇa no presente verso — de que Seus pais não puderam desfrutar Sua fase *kaiśora* — baseia-se na contagem comum de idade. Mas devemos considerar a seguinte afirmação [do *Bhāgavatam* (10.8.26)]:

kālenālpena rājarṣe
rāmaḥ kṛṣṇaś ca go-vraje
aghṛṣṭa-jānubhiḥ padbhir
vicakramatur añjasā

'Ó rei Parīkṣit, dentro de pouquíssimo tempo, Rāma e Kṛṣṇa começaram a caminhar mui facilmente em Gokula sobre Suas pernas, com Sua própria força, sem a necessidade de engatinhar.' Às vezes vemos que o filho de um rei, mesmo em sua fase *paugaṇḍa* de vida, desenvolve excepcional força física e exibe atividades próprias de um *kaiśora.* Então, que se dizer do Senhor Kṛṣṇa, cujo crescimento excepcional está estabelecido no *Vaiṣṇava-toṣaṇī, Bhakti-rasāmṛta-sindhu, Ānanda-vṛndāvana-campū* e outras obras?

''Os três anos e quatro meses que o Senhor Kṛṣṇa ficou em Mahāvana foram o equivalente a cinco anos para uma criança comum, e assim naquele período Ele completou Sua fase *kaumāra* da infância. O período que vai desde então até os seis anos e oito meses de idade, durante os quais Ele viveu em Vṛndāvana, constitui Sua fase *paugaṇḍa.* E o período que vai dos seis anos e oito meses até a idade de dez anos, em que Ele viveu em Nandīśvara [Nandagrāma], constitui Sua fase *kaiśora.* Então, com a idade de dez anos e sete meses, no décimo primeiro dia da quinzena da lua nova do mês de Caitra, Ele foi para Mathurā, e depois no décimo quarto dia Ele matou Kaṁsa. Dessa forma Ele completou Seu período *kaiśora* aos dez anos, e permanece eternamente nesta idade. Em outras palavras, devemos entender que deste ponto em diante o Senhor permanece para sempre um *kiśora.*''

Assim Śrīla Viśvanātha Cakravartī analisa as complexidades deste verso.

VERSO 4

न लब्धो दैवहतयोर्वासो नौ भवदन्तिके ।
यां बालाः पितृगेहस्था विन्दन्ते लालिता मुदम् ॥४॥

na labdho daiva-hatayor
vāso nau bhavad-antike
yāṁ bālāḥ pitṛ-geha-sthā
vindante lālitā mudam

na—não; *labdhaḥ*—obtida; *daiva*—pelo destino; *hatayoḥ*—que fomos privados; *vāsaḥ*—residência; *nau*—por Nós; *bhavat-antike*—em tua presença; *yām*—que; *bālāḥ*—filhos; *pitṛ*—de seus pais; *geha*—no lar; *sthāḥ*—permanecendo; *vindante*—experimentam; *lālitāḥ*—mimados; *mudam*—felicidade.

TRADUÇÃO

Privados pelo destino, não pudemos viver contigo e gozar a mimada felicidade que a maioria das crianças desfruta na casa dos pais.

SIGNIFICADO

Aqui o Senhor Kṛṣṇa ressalta que não só Seus pais sofreram com a separação dEle e de Balarāma, mas os dois meninos também sofreram por estarem separados de Seus pais.

VERSO 5

सर्वार्थसम्भवो देहो जनितः पोषितो यतः ।
न तयोर्याति निर्वेशं पित्रोर्मर्त्यः शतायुषा ॥५॥

sarvārtha-sambhavo deho
janitaḥ poṣito yataḥ
na tayor yāti nirveśaṁ
pitror martyaḥ śatāyuṣā

sarva—de todas; *artha*—as metas da vida; *sambhavaḥ*—a fonte; *dehaḥ*—o corpo; *janitaḥ*—nascido; *poṣitaḥ*—mantido; *yataḥ*—de quem; *na*—não; *tayoḥ*—a eles; *yāti*—consegue-se; *nirveśam*—pagar a dívida; *pitroḥ*—aos pais; *martyaḥ*—um mortal; *śata*—de cem (anos); *āyuṣā*—com uma duração de vida.

TRADUÇÃO

Com o corpo podemos lograr todas as metas da vida, e são nossos pais que dão ao corpo nascimento e sustento. Portanto, nenhum homem mortal pode pagar a dívida que tem para com os pais, mesmo que os sirva por toda uma vida de cem anos.

SIGNIFICADO

Depois de afirmar que "tanto vós, Nossos pais, como Nós sofremos por causa de Nossa separação", agora Kṛṣṇa diz que os princípios religiosos dEle e de Balarāma foram arruinados por Sua deficiência em satisfazer a Seus pais.

VERSO 6

यस्तयोरात्मजः कल्प आत्मना च धनेन च ।
वृत्तिं न दद्यात्तं प्रेत्य स्वमांसं खादयन्ति हि ॥६॥

yas tayor ātmajaḥ kalpa
ātmanā ca dhanena ca
vṛttiṁ na dadyāt taṁ pretya
sva-māṁsaṁ khādayanti hi

yaḥ—quem; *tayoḥ*—deles; *ātma-jaḥ*—um filho; *kalpaḥ*—capaz; *ātmanā*—com seus recursos físicos; *ca*—e; *dhanena*—com sua riqueza; *ca*—também; *vṛttim*—sustento; *na dadyāt*—não dá; *tam*—a ele; *pretya*—depois de morrer; *sva*—sua própria; *māṁsam*—carne; *khādayanti*—fazem comer; *hi*—de fato.

TRADUÇÃO

Um filho que, embora capaz de fazê-lo, deixa de amparar seus pais com os próprios recursos físicos e riqueza, depois da morte é forçado a comer a própria carne.

VERSO 7

मातरं पितरं वृद्धं भार्यां साध्वीं सुतं शिशुम् ।
गुरुं विप्रं प्रपन्नं च कल्पोऽबिभ्रच्छ्वसन्मृतः ॥७॥

mātaraṁ pitaraṁ vṛddhaṁ
bhāryāṁ sādhvīṁ sutaṁ śiśum
guruṁ vipraṁ prapannaṁ ca
kalpo 'bibhrac chvasan-mṛtaḥ

mātaram—a própria mãe; *pitaram*—e pai; *vṛddham*—idosos; *bhāryām*—a esposa; *sādhvīm*—casta; *sutam*—filho; *śiśum*—muito jovem; *gurum*—o mestre espiritual; *vipram*—um *brāhmaṇa; prapannam*—uma pessoa que recorreu a alguém em busca de abrigo; *ca*—e; *kalpaḥ*—capaz; *abibhrat*—não mantendo; *śvasan*—respirando; *mṛtaḥ*—morto.

TRADUÇÃO

Um homem que, embora capaz de fazê-lo, deixa de sustentar seus pais idosos, esposa casta, filho pequeno ou mestre espiritual, ou que despreza um brāhmaṇa ou qualquer um que recorra a ele em busca de abrigo, é considerado morto, embora respire.

VERSO 8

तन्नावकल्पयोः कंसान्नित्यमुद्विग्नचेतसोः ।
मोघमेते व्यतिक्रान्ता दिवसा वामनर्चतोः ॥८॥

tan nāv akalpayoḥ kaṁsān
nityam udvigna-cetasoḥ
mogham ete vyatikrāntā
divasā vām anarcatoḥ

tat—por isso; *nau*—de Nós dois; *akalpayoḥ*—que estávamos incapazes; *kaṁsāt*—por causa de Kaṁsa; *nityam*—sempre; *udvigna*—perturbadas; *cetasoḥ*—cujas mentes; *mogham*—inutilmente; *ete*—estes; *vyatikrāntāḥ*—passados; *divasāḥ*—dias; *vām*—a vós; *anarcatoḥ*—não honrando.

TRADUÇÃO

Incapazes como estávamos de honrar-vos de maneira conveniente porque Nossas mentes viviam perturbadas pelo temor a Kaṁsa, desperdiçamos assim todos esses dias.

SIGNIFICADO

O Senhor Kṛṣṇa continua a reconduzir Vasudeva e Devakī a seus sentimentos normais de pais em relação a Ele e Balarāma. Uma criança comum teria medo de um rei cruel e tirânico como Kaṁsa, e o Senhor Kṛṣṇa aqui faz o papel de semelhante criança, evocando dessa maneira a compaixão parental de Vasudeva e Devakī.

VERSO 9

तत्क्षन्तुमर्हथस्तात मातर्नौ परतन्त्रयोः ।
अकुर्वतोर्वां शुश्रूषां क्लिष्टयोर्दुर्हृदा भृशम् ॥९॥

tat kṣantum arhathas tāta
mātar nau para-tantrayoḥ
akurvator vāṁ śuśrūṣāṁ
kliṣṭayor durhṛdā bhṛśam

tat—isto; *kṣantum*—de perdoar; *arhathaḥ*—fazei o favor; *tāta*—ó pai; *mātaḥ*—ó mãe; *nau*—de Nossa parte; *para-tantrayoḥ*—que estamos sob o controle alheio; *akurvatoḥ*—não executando; *vām*—vosso; *śuśrūṣām*—serviço; *kliṣṭayoḥ*—obrigados a sofrer; *durhṛdā*—pelo empedernido (Kaṁsa); *bhṛśam*—grandemente.

TRADUÇÃO

Queridos pai e mãe, por favor perdoai-Nos por não vos ter servido. Não somos independentes e fomos muito importunados pelo cruel Kaṁsa.

SIGNIFICADO

Segundo a gramática sânscrita, os termos *para-tantrayoḥ* e *kliṣṭayoḥ* podem referir-se também a Vasudeva e Devakī. De fato, Vasudeva e Devakī estavam sob o controle da Providência e foram perturbados pelas atividades de Kaṁsa, ao passo que Śrī Kṛṣṇa é sempre a absoluta Personalidade de Deus.

VERSO 10

श्रीशुक उवाच
इति मायामनुष्यस्य हरेर्विश्वात्मनो गिरा ।
मोहितावंकमारोप्य परिष्वज्यापतुर्मुदम् ॥१०॥

śrī-śuka uvāca
iti māyā-manuṣyasya
harer viśvātmano girā
mohitāv aṅkam āropya
pariṣvajyāpatur mudam

śrī-śukaḥ uvāca—Śukadeva Gosvāmī disse; *iti*—assim; *māyā*—por Sua potência ilusória interna; *manuṣyasya*—dEle que aparece como ser humano; *hareḥ*—o Senhor Śrī Hari; *viśva*—do Universo; *ātmanaḥ*—a Alma; *girā*—pelas palavras; *mohitau*—confundidos; *aṅkam*—sobre seus colos; *āropya*—erguendo; *pariṣvajya*—abraçando; *āpatuḥ*—ambos experimentaram; *mudam*—alegria.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Iludidos assim pelas palavras do Senhor Hari, a Alma Suprema do Universo, que devido a Sua potência ilusória interna parecia um ser humano, Seus pais alegremente puseram-nO em seus colos e abraçaram-nO.

VERSO 11

सिञ्चन्तावश्रुधाराभिः स्नेहपाशेन चावृतौ ।
न किञ्चिदूचतू राजन् बाष्पकण्ठौ विमोहितौ ॥११॥

siñcantāv aśru-dhārābhiḥ
sneha-pāśena cāvṛtau
na kiñcid ūcatū rājan
bāṣpa-kaṇṭhau vimohitau

siñcantau—derramando; *aśru*—de lágrimas; *dhārābhiḥ*—chuvas; *sneha*—da afeição; *pāśena*—pela corda; *ca*—e; *āvṛtau*—envolvidos; *na*—não; *kiñcit*—nada; *ūcatuḥ*—falaram; *rājan*—ó rei (Parīkṣit);

bāṣpa—(cheias de) lágrimas; *kaṇṭhau*—cujas gargantas; *vimohitau*—perplexos.

TRADUÇÃO

Derramando uma chuva de lágrimas sobre o Senhor, Seus pais, que estavam atados pela corda da afeição, não conseguiram falar. Eles ficaram perplexos, ó rei, e suas gargantas, embargadas de lágrimas.

VERSO 12

एवमाश्वास्य पितरौ भगवान् देवकीसुतः ।
मातामहं तूग्रसेनं यदूनामकरोन्नृपम् ॥१२॥

evam āśvāsya pitarau
bhagavān devakī-sutaḥ
mātāmahaṁ tūgrasenaṁ
yadūnām akaron nṛpam

evam—dessa maneira; *āśvāsya*—assegurando; *pitarau*—Seus pais; *bhagavān*—o Senhor Supremo; *devakī-sutaḥ*—o filho de Devakī; *mātāmaham*—Seu avô materno; *tu*—e; *ugrasenam*—Ugrasena; *yadūnām*—dos Yadus; *akarot*—Ele fez; *nṛpam*—rei.

TRADUÇÃO

Tendo assim confortado Sua mãe e Seu pai, a Suprema Personalidade de Deus, que apareceu como o filho de Devakī, instalou Seu avô materno, Ugrasena, como rei dos Yadus.

VERSO 13

आह चास्मान्महाराज प्रजाश्चाज्ञप्तुमर्हसि ।
ययातिशापाद्यदुभिर्नासितव्यं नृपासने ॥१३॥

āha cāsmān mahā-rāja
prajāś cājñaptum arhasi
yayāti-śāpād yadubhir
nāsitavyaṁ nṛpāsane

āha—Ele (o Senhor Kṛṣṇa) disse; *ca*—e; *asmān*—a Nós; *mahā-rāja*—ó grande rei; *prajāḥ*—teus súditos; *ca*—também; *ājñaptum arhasi*—por favor comanda; *yayāti*—do antigo rei Yayāti; *śāpāt*—por causa da maldição; *yadubhiḥ*—os Yadus; *na āsitavyam*—não devem sentar-se; *nṛpa*—real; *āsane*—no trono.

TRADUÇÃO

O Senhor lhe disse: Ó poderoso rei, somos teus súditos, então por favor comanda-Nos. De fato, por causa da maldição de Yayāti, nenhum Yadu pode sentar-se no trono real.

SIGNIFICADO

Ugrasena talvez tenha dito ao Senhor: "Meu querido Senhor, na verdade és Tu que deves ocupar o trono". Antecipando-Se a esta afirmação, o Senhor Kṛṣṇa disse a Ugrasena que, por causa da antiga maldição de Yayāti, os príncipes da dinastia Yadu tecnicamente não podiam sentar-se no trono real, e portanto Kṛṣṇa e Balarāma não eram idôneos para essa posição. É lógico que Ugrasena também podia ser considerado parte da dinastia Yadu, mas pela ordem do Senhor ele pôde assumir o trono real. Em conclusão, estes eram todos passatempos que o Senhor Supremo desfrutava enquanto fazia o papel de ser humano.

VERSO 14

मयि भृत्य उपासीने भवतो विबुधादयः ।
बलिं हरन्त्यवनताः किमुतान्ये नराधिपाः ॥१४॥

mayi bhṛtya upāsīne
bhavato vibudhādayaḥ
baliṁ haranty avanatāḥ
kim utānye narādhipāḥ

mayi—quando Eu; *bhṛtye*—como servo; *upāsīne*—estou presente em atitude de serviço; *bhavataḥ*—a ti; *vibudha*—os semideuses; *ādayaḥ*—e assim por diante; *balim*—tributo; *haranti*—trarão; *avanatāḥ*—prostrados em humildade; *kim uta*—então que se dizer de; *anye*—outros; *nara*—de homens; *adhipāḥ*—governantes.

TRADUÇÃO

Visto que estou presente em teu séquito como teu assistente pessoal, todos os semideuses ■ outras eminentes personalidades virão de cabeça inclinada oferecer-te tributo. Então, que ■ dizer dos governantes de homens?

SIGNIFICADO

O Senhor Kṛṣṇa volta a garantir a Ugrasena que ele deve assumir o trono com confiança.

VERSOS 15–16

सर्वान् स्वान् ज्ञातिसम्बन्धान् दिग्भ्यः कंसभयाकुलान् ।
यदुवृष्ण्यन्धकमधुदाशार्हकुकुरादिकान् ॥१५॥
सभाजितान् समाश्वास्य विदेशावासकर्शितान् ।
न्यवासयत्स्वगेहेषु वित्तैः सन्तर्प्य विश्वकृत् ॥१६॥

sarvān svān jñāti-sambandhān
digbhyaḥ kaṁsa-bhayākulān
yadu-vṛṣṇy-andhaka-madhu-
dāśārha-kukurādikān

sabhājitān samāśvāsya
videśāvāsa-karśitān
nyavāsayat sva-geheṣu
vittaiḥ santarpya viśva-kṛt

sarvān—todos; *svān*—os Seus; *jñāti*—parentes próximos; *sambandhān*—e outros familiares; *digbhyaḥ*—de todas as direções; *kaṁsa-bhaya*—por temor a Kaṁsa; *ākulān*—perturbados; *yadu-vṛṣṇi-andhaka-madhu-dāśārha-kukura-ādikān*—os Yadus, Vṛṣṇis, Andhakas, Madhus, Dāśārhas, Kukuras, etc.; *sabhājitān*—honrados; *samāśvāsya*—consolando-os; *videśa*—em regiões estrangeiras; *āvāsa*—de viver; *karśitān*—abatidos; *nyavāsayat*—Ele estabeleceu; *sva*—em suas próprias; *geheṣu*—casas; *vittaiḥ*—com presentes valiosos; *santarpya*—satisfazendo; *viśva*—do Universo; *kṛt*—o criador.

TRADUÇÃO

O Senhor então trouxe todos os Seus parentes próximos e outros familiares dos vários lugares para onde eles haviam fugido por temor ■ Kaṁsa. Ele recebeu os Yadus, Vṛṣṇis, Andhakas, Madhus, Dāśārhas, Kukuras e outros clãs com a devida honra, e também os consolou, pois eles se achavam abatidos de morar ■ terras estrangeiras. Em seguida o Senhor Kṛṣṇa, o criador do Universo, restabeleceu-os em suas casas e deu-lhes valiosos presentes.

VERSOS 17–18

कृष्णसंकर्षणभुजैर्गुप्ता लब्धमनोरथाः ।
गृहेषु रेमिरे सिद्धाः कृष्णरामगतज्वराः ॥१७॥
वीक्षन्तोऽहरहः प्रीता मुकुन्दवदनाम्बुजम् ।
नित्यं प्रमुदितं श्रीमत्सदयस्मितवीक्षणम् ॥१८॥

kṛṣṇa-saṅkarṣaṇa-bhujair
guptā labdha-manorathāḥ
gṛheṣu remire siddhāḥ
kṛṣṇa-rāma-gata-jvarāḥ

vīkṣanto 'har ahaḥ prītā
mukunda-vadanāmbujam
nityaṁ pramuditaṁ śrīmat-
sa-daya-smita-vīkṣaṇam

kṛṣṇa-saṅkarṣaṇa—de Kṛṣṇa e Balarāma; *bhujaiḥ*—pelos braços; *guptāḥ*—protegidos; *labdha*—obtendo; *manaḥ-rathāḥ*—seus desejos; *gṛheṣu*—em seus lares; *remire*—desfrutavam; *siddhāḥ*—perfeitamente satisfeitos; *kṛṣṇa-rāma*—por causa de Kṛṣṇa e Balarāma; *gata*—cessada; *jvarāḥ*—a febre (da vida material); *vīkṣantaḥ*—vendo; *ahaḥ ahaḥ*—dia após dia; *prītāḥ*—amorosos; *mukunda*—do Senhor Kṛṣṇa; *vadana*—o rosto; *ambujam*—semelhante ao lótus; *nityam*—sempre; *pramuditam*—jovial; *śrīmat*—belos; *sa-daya*—misericordiosos; *smita*—sorridentes; *vīkṣaṇam*—cujos olhares.

TRADUÇÃO

Os membros desses clãs, protegidos pelos braços do Senhor Kṛṣṇa e do Senhor Saṅkarṣaṇa, sentiam que todos os ■ desejos estavam satisfeitos. Assim, enquanto viviam ■ ■ ■ suas famílias, desfrutavam felicidade perfeita. Devido à presença ■ Kṛṣṇa e Balarāma, eles não mais sofriam da febre ■ existência material. Todo dia esses amorosos devotos podiam ver o sempre jovial rosto de lótus de Mukunda, ■ qual era adornado de belos, misericordiosos ■ sorridentes olhares.

VERSO 19

तत्र प्रवयसोऽप्यासन् युवानोऽतिबलौजसः ।
पिबन्तोऽक्षैर्मुकुन्दस्य मुखाम्बुजसुधां मुहुः ॥१९॥

tatra pravayaso 'py āsan
yuvāno 'ti-balaujasaḥ
pibanto 'kṣair mukundasya
mukhāmbuja-sudhāṁ muhuḥ

tatra—lá (em Mathurā); *pravayasaḥ*—os mais velhos; *api*—mesmo; *āsan*—eram; *yuvānaḥ*—jovens; *ati*—tendo abundante; *bala*—força; *ojasaḥ*—e vitalidade; *pibantaḥ*—bebendo; *akṣaiḥ*—com os olhos; *mukundasya*—do Senhor Kṛṣṇa; *mukha-ambuja*—do rosto de lótus; *sudhām*—o néctar; *muhuḥ*—repetidamente.

TRADUÇÃO

Até os mais idosos habitantes da cidade pareciam jovens ■ cheios de força ■ vitalidade, porque ■ os olhos eles bebiam constantemente o elixir do rosto de lótus do Senhor Mukunda.

VERSO 20

अथ नन्दं समासाद्य भगवान् देवकीसुतः ।
संकर्षणश्च राजेन्द्र परिष्वज्येदमूचतुः ॥२०॥

atha nandaṁ samāsādya
bhagavān devakī-sutaḥ

saṅkarṣaṇaś ca rājendra
pariṣvajyedam ūcatuḥ

atha—então; *nandam*—de Nanda Mahārāja; *samāsādya*—aproximando-Se; *bhagavān*—o Senhor Supremo; *devakī-sutaḥ*—Kṛṣṇa, o filho de Devakī; *saṅkarṣaṇaḥ*—o Senhor Balarāma; *ca*—e; *rāja-indra*—ó excelso rei (Parīkṣit); *pariṣvajya*—abraçando-o; *idam*—isto; *ūcatuḥ*—disseram.

TRADUÇÃO

Então, ó excelso rei Parīkṣit, o Supremo Senhor Kṛṣṇa, o filho de Devakī, junto com o Senhor Balarāma, aproximaram-Se de Nanda Mahārāja. Os dois Senhores abraçaram-no ■ então disseram-lhe o seguinte.

VERSO 21

पितर्युवाभ्यां स्निग्धाभ्यां पोषितौ लालितौ भृशम् ।
पित्रोरभ्यधिका प्रीतिरात्मजेष्वात्मनोऽपि हि ॥२१॥

pitar yuvābhyāṁ snigdhābhyāṁ
poṣitau lālitau bhṛśam
pitror abhyadhikā prītir
ātmajeṣv ātmano 'pi hi

pitaḥ—ó pai; *yuvābhyām*—por vós ambos; *snigdhābhyām*—afetuosos; *poṣitau*—mantidos; *lālitau*—mimados; *bhṛśam*—completamente; *pitroḥ*—para os pais; *abhyadhikā*—maior; *prītiḥ*—amor; *ātmajeṣu*—pelos filhos; *ātmanaḥ*—do que por si próprios; *api*—mesmo; *hi*—de fato.

TRADUÇÃO

[Kṛṣṇa ■ Balarāma disseram:] Ó pai, tu ■ mãe Yaśodā mantivestes-Nos com muita afeição e cuidaram tanto de Nós! De fato, os pais amam aos filhos mais do que ■ ■ próprias vidas.

VERSO 22

स पिता सा च जननी यौ पुष्णीतां स्वपुत्रवत् ।
शिशून् बन्धुभिरुत्सृष्टानकल्पैः पोषरक्षणे ॥२२॥

sa pitā sā ca jananī
yau puṣṇītāṁ sva-putra-vat
śiśūn bandhubhir utsṛṣṭān
akalpaiḥ poṣa-rakṣaṇe

saḥ—ele; *pitā*—pai; *sā*—ela; *ca*—e; *jananī*—mãe; *yau*—os quais; *puṣṇītām*—nutrem; *sva*—seus próprios; *putra*—filhos; *vat*—como; *śiśūn*—crianças; *bandhubhiḥ*—por sua família; *utsṛṣṭān*—abandonadas; *akalpaiḥ*—que são incapazes; *poṣa*—de manter; *rakṣaṇe*—e proteger.

TRADUÇÃO

Verdadeiros pai e mãe são aqueles que cuidam, ■■■ ■ fossem os próprios filhos, de crianças abandonadas pelos parentes incapazes de sustentá-los ■ protegê-los.

VERSO 23

यात यूयं व्रजं तात वयं च स्नेहदुःखितान् ।
ज्ञातीन् वो द्रष्टुमेष्यामो विधाय सुहृदां सुखम् ॥२३॥

yāta yūyaṁ vrajaṁ tāta
vayaṁ ca sneha-duḥkhitān
jñātīn vo draṣṭum eṣyāmo
vidhāya suhṛdāṁ sukham

yata—ide, por favor; *yūyam*—todos vós (vaqueiros); *vrajam*—para Vraja; *tāta*—Meu querido pai; *vayam*—Nós; *ca*—e; *sneha*—devido à amorosa afeição; *duḥkhitān*—desditosos; *jñātīn*—parentes; *vaḥ*—vós; *draṣṭum*—ver; *eṣyāmaḥ*—iremos; *vidhāya*—depois de conceder; *suhṛdām*—a vossos amorosos amigos; *sukham*—felicidade.

TRADUÇÃO

Agora, querido pai, todos vós deveis regressar a Vraja. Iremos visitar a vós, Nossos queridos parentes que sofreis devido à saudade de Nós, logo que tivermos dado alguma felicidade ■ vossos amigos benquerentes.

SIGNIFICADO

O Senhor indica nesta passagem Seu desejo de satisfazer a Seus queridos devotos de Mathurā — Vasudeva, Devakī e outros membros da dinastia Yadu —, que, durante Sua longa estada em Vṛndāvana, haviam ficado separados dEle.

VERSO 24

एवं सान्त्वय्य भगवान्नन्दं सव्रजमच्युतः ।
वासोऽलंकारकुप्याद्यैरर्हयामास सादरम् ॥२४॥

evaṁ sāntvayya bhagavān
nandaṁ sa-vrajam acyutaḥ
vāso-'laṅkāra-kupyādyair
arhayām āsa sādaram

evam—desta maneira; *sāntvayya*—consolando; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *nandam*—o rei Nanda; *sa-vrajam*—junto com os outros homens de Vraja; *acyutaḥ*—o Senhor infalível; *vāsaḥ*—com roupas; *alaṅkāra*—jóias; *kupya*—vasilhas feitas de metais que não ouro nem prata; *ādyaiḥ*—etc.; *arhayām āsa*—Ele os honrou; *sa-ādaram*—respeitosamente.

TRADUÇÃO

Consolando assim Nanda Mahārāja e os outros homens de Vraja, o infalível Senhor Supremo honrou-os respeitosamente dando-lhes de presente roupas, jóias, utensílios domésticos e assim por diante.

VERSO 25

इत्युक्तस्तौ परिष्वज्य नन्दः प्रणयविह्वलः ।
पूरयन्नश्रुभिर्नेत्रे सह गोपैर्व्रजं ययौ ॥२५॥

ity uktas tau pariṣvajya
nandaḥ praṇaya-vihvalaḥ
pūrayann aśrubhir netre
saha gopair vrajaṁ yayau

iti—assim; *uktaḥ*—falado; *tau*—a Eles dois; *pariṣvajya*—abraçando; *nandaḥ*—Nanda Mahārāja; *praṇaya*—pela afeição; *vihvalaḥ*—dominado; *pūrayan*—enchendo-se; *aśrubhiḥ*—de lágrimas; *netre*—seus olhos; *saha*—junto com; *gopaiḥ*—os vaqueiros; *vrajam*—para Vraja; *yayau*—foi.

TRADUÇÃO

Nanda Mahārāja ficou dominado pela afeição [illegible] ouvir as palavras de Kṛṣṇa, e seus olhos encheram-se de lágrimas quando abraçou [illegible] dois Senhores. Ele então voltou para Vraja [illegible] os vaqueiros.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī escreveu um extenso significado para este verso, analisando com detalhes esta seção dos passatempos do Senhor Kṛṣṇa. Assim como um homem coloca seu ouro precioso no fogo para revelar sua pureza, o Senhor pôs Seus mais amados devotos, os residentes de Vṛndāvana, no fogo da separação dEle a fim de que manifestassem seu supremo amor. Esta é a essência dos comentários do Ācārya Viśvanātha.

VERSO 26

अथ शूरसुतो राजन् पुत्रयोः समकारयत् ।
पुरोधसा ब्राह्मणैश्च यथावद्द्विजसंस्कृतिम् ॥२६॥

atha śūra-suto rājan
putrayoḥ samakārayat
purodhasā brāhmaṇaiś ca
yathāvad dvija-saṁskṛtim

atha—então; *śūra-sutaḥ*—o filho de Śūrasena (Vasudeva); *rājan*—ó rei (Parīkṣit); *putrayoḥ*—de seus dois filhos; *samakārayat*—mandou fazer; *purodhasā*—por um sacerdote; *brāhmaṇaiḥ*—por *brāhmaṇas*; *ca*—e; *yathā-vat*—como convém; *dvija-saṁskṛtim*—iniciação bramínica.

TRADUÇÃO

Meu querido rei, então Vasudeva, o filho de Śūrasena, providenciou para que um sacerdote e outros brāhmaṇas oficiassem [illegible] iniciação de segundo nascimento de seus dois filhos.

VERSO 27

तेभ्योऽदाद्दक्षिणा गावो रुक्ममालाः स्वलंकृताः ।
स्वलंकृतेभ्यः सम्पूज्य सवत्साः क्षौममालिनीः ॥२७॥

tebhyo 'dād dakṣiṇā gāvo
rukma-mālāḥ sv-alaṅkṛtāḥ
sv-alaṅkṛtebhyaḥ sampūjya
sa-vatsāḥ kṣauma-mālinīḥ

tebhyaḥ—a eles (os *brāhmaṇas*); *adāt*—deu; *dakṣiṇāḥ*—presentes como remuneração; *gāvaḥ*—vacas; *rukma*—de ouro; *mālāḥ*—com colares; *su*—bem; *alaṅkṛtāḥ*—ornamentadas; *su-alaṅkṛtebhyaḥ*—aos bem ornamentados (*brāhmaṇas*); *sampūjya*—adorando-os; *sa*—tendo; *vatsāḥ*—bezerros; *kṣauma*—de linho; *mālinīḥ*—usando guirlandas.

TRADUÇÃO

Vasudeva honrou estes brāhmaṇas adorando-os e dando-lhes ornamentos finos [illegible] vacas bem adornadas acompanhadas de seus bezerros. Todas estas vacas usavam colares de ouro e guirlandas de linho.

VERSO 28

याः कृष्णरामजन्मर्क्षे मनोदत्ता महामतिः ।
ताश्चाददादनुस्मृत्य कंसेनाधर्मतो हृताः ॥२८॥

yāḥ kṛṣṇa-rāma-janmarkṣe
mano-dattā mahā-matiḥ
tāś cādadād anusmṛtya
kaṁsenādharmato hṛtāḥ

yāḥ—as quais (vacas); *kṛṣṇa-rāma*—de Kṛṣṇa e Balarāma; *janma-ṛkṣe*—no dia do nascimento; *manaḥ*—em sua mente; *dattāḥ*—dadas em caridade; *mahā-matiḥ*—o magnânimo (Vasudeva); *tāḥ*—a elas; *ca*—e; *ādadāt*—deu; *anusmṛtya*—lembrando; *kaṁsena*—por Kaṁsa; *adharmataḥ*—impiedosamente; *hṛtāḥ*—levadas embora.

TRADUÇÃO

O magnânimo Vasudeva lembrou-se então das vacas que havia dado mentalmente por ocasião do nascimento de Kṛṣṇa e Balarāma. Kaṁsa roubara aquelas vacas, e Vasudeva agora [illegible] recuperou [illegible] deu-as também em caridade.

SIGNIFICADO

Na ocasião do aparecimento de Kṛṣṇa, Vasudeva fora aprisionado por Kaṁsa, que havia roubado todas as suas vacas. Mesmo assim, Vasudeva ficara tão jubiloso com o nascimento do Senhor que havia doado mentalmente dez mil de suas vacas aos *brāhmaṇas.*

Agora, após a morte de Kaṁsa, Vasudeva tomou de volta todas as suas vacas do rebanho do rei falecido e deu dez mil delas, segundo os princípios religiosos, aos dignos *brāhmaṇas.*

VERSO 29

ततश्च लब्धसंस्कारौ द्विजत्वं प्राप्य सुव्रतौ ।
गर्गाद्यदुकुलाचार्याद् गायत्रं व्रतमास्थितौ ॥२९॥

tataś ca labdha-saṁskārau
dvijatvaṁ prāpya su-vratau
gargād yadu-kulācāryād
gāyatraṁ vratam āsthitau

tataḥ—então; *ca*—e; *labdha*—tendo recebido; *saṁskārau*—iniciação (Kṛṣṇa e Balarāma); *dvijatvam*—a condição de duas vezes nascidos; *prāpya*—alcançando; *su-vratau*—sinceros em Seus votos; *gargāt*—de Garga Muni; *yadu-kula*—da dinastia Yadu; *ācāryāt*—do mestre espiritual; *gāyatram*—de celibato; *vratam*—o voto; *āsthitau*—assumido.

TRADUÇÃO

Após atingirem, através da iniciação, a condição de duas [illegible] nascidos, os Senhores, sinceros em Seus votos, aceitaram ainda de Garga Muni, o mestre espiritual dos Yadus, o voto de celibato.

SIGNIFICADO

Tanto Śrīdhara Svāmī quanto Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura explicam o termo *gāyatraṁ vratam* como o voto de *brahmacarya,* ou

celibato na vida estudantil. Kṛṣṇa e Balarāma estavam fazendo o papel de estudantes perfeitos no caminho da auto-realização. É claro que, [illegible] degradada era moderna, a vida estudantil tornou-se uma coisa selvagem e animalesca repleta de sexo ilícito [illegible] drogas.

VERSOS 30–31

प्रभवौ सर्वविद्यानां सर्वज्ञौ जगदीश्वरौ ।
नान्यसिद्धामलं ज्ञानं गूहमानौ नरेहितैः ॥३०॥
अथो गुरुकुले वासमिच्छन्तावुपजग्मतुः ।
काश्यं सान्दीपनिं नाम ह्यवन्तिपुरवासिनम् ॥३१॥

prabhavau sarva-vidyānāṁ
sarva-jñau jagad-īśvarau
nānya-siddhāmalaṁ jñānaṁ
gūhamānau narehitaiḥ

atho guru-kule vāsam
icchantāv upajagmatuḥ
kāśyaṁ sāndīpaniṁ nāma
hy avanti-pura-vāsinam

prabhavau—Eles que eram [illegible] origem; *sarva*—de todas as variedades; *vidyānām*—de conhecimento; *sarva-jñau*—oniscientes; *jagat-īśvarau*—os Senhores do Universo; *na*—não; *anya*—de alguma outra fonte; *siddha*—conseguido; *amalam*—impecável; *jñānam*—conhecimento; *gūhamānau*—escondendo; *nara*—semelhantes a humanas; *īhitaiḥ*—por Suas atividades; *atha u*—então; *guru*—do mestre espiritual; *kule*—na escola; *vāsam*—residência; *icchantau*—desejando; *upajagmatuḥ*—Eles Se aproximaram; *kāśyam*—o nativo de Kāśī (Benares); *sāndīpanim nāma*—chamado Sāndīpani; *hi*—de fato; *avanti-pura*—na cidade de Avanti (hoje Ujjain); *vāsinam*—que morava.

TRADUÇÃO

Ocultando Seu perfeito conhecimento inato por meio de Suas atividades aparentemente humanas, aqueles dois oniscientes Senhores do Universo, sendo Eles [illegible] [illegible] origem de todos [illegible] [illegible] do conhecimento, desejaram em seguida residir [illegible] escola

de um mestre espiritual. Por isso Eles aproximaram-Se de Sāndīpani Muni, um nativo de Kāśī que morava na cidade de Avantī.

VERSO 32

यथोपसाद्य तौ दान्तौ गुरौ वृत्तिमनिन्दिताम् ।
ग्राहयन्तावुपेतौ स्म भक्त्या देवमिवादृतौ ॥३२॥

yathopasādya tau dāntau
gurau vṛttim aninditām
grāhayantāv upetau sma
bhaktyā devam ivādṛtau

yathā—de modo conveniente; *upasādya*—obtendo; *tau*—a Eles; *dāntau*—que eram autocontrolados; *gurau*—ao mestre espiritual; *vṛttim*—serviço; *aninditām*—irrepreensível; *grāhayantau*—fazendo que outros adotassem; *upetau*—aproximando-Se para servir; *sma*—de fato; *bhaktyā*—com devoção; *devam*—ao Senhor Supremo; *iva*—como se; *ādṛtau*—respeitados (pelo *guru*).

TRADUÇÃO

Sāndīpani tinha em altíssimo conceito estes dois discípulos autocontrolados, que ele obtivera de forma tão imprevista. Servindo-o com tanta devoção como alguém serviria ao próprio Senhor Supremo, Eles mostraram aos outros um exemplo irrepreensível de adoração ao mestre espiritual.

VERSO 33

तयोर्द्विजवरस्तुष्टः शुद्धभावानुवृत्तिभिः ।
प्रोवाच वेदानखिलान् संगोपनिषदो गुरुः ॥३३॥

tayor dvija-varas tuṣṭaḥ
śuddha-bhāvānuvṛttibhiḥ
provāca vedān akhilān
saṅgopaniṣado guruḥ

tayoḥ—dEles; *dvija-varaḥ*—o melhor dos *brāhmaṇas* (Sāndīpani); *tuṣṭaḥ*—satisfeito; *śuddha*—puro; *bhāva*—com amor; *anuvṛttibhiḥ*—pelos atos submissos; *provāca*—falou; *vedān*—os *Vedas;*

akhilān—todos; *sa*—junto com; *aṅga*—os (seis) textos corolários; *upaniṣadaḥ*—e os *Upaniṣads; guruḥ*—o mestre espiritual.

TRADUÇÃO

Por estar satisfeito com o comportamento submisso dEles aquele melhor dos brāhmaṇas, o mestre espiritual Sāndīpani, ensinou-Lhes os Vedas inteiros, junto com seus seis corolários e os Upaniṣads.

VERSO 34

सरहस्यं धनुर्वेदं धर्मान् न्यायपथांस्तथा ।
तथा चान्वीक्षिकीं विद्यां राजनीतिं च षड्विधाम् ॥३४॥

sa-rahasyaṁ dhanur-vedaṁ
dharmān nyāya-pathāṁs tathā
tathā cānvīkṣikīṁ vidyāṁ
rāja-nītiṁ ca ṣaḍ-vidhām

sa-rahasyam—junto com sua porção confidencial; *dhanuḥ-vedam*—a ciência das armas militares; *dharmān*—as doutrinas da lei humana; *nyāya*—de lógica; *pathān*—os métodos; *tathā*—também; *tathā ca*—e igualmente; *ānvīkṣikīm*—de debate filosófico; *vidyām*—o ramo de conhecimento; *rāja-nītim*—a ciência política; *ca*—e; *ṣaṭ-vidhām*—em seis aspectos.

TRADUÇÃO

Ele também Lhes ensinou o Dhanur-veda, com seus segredos mais confidenciais; os livros normativos de lei; os métodos de raciocínio lógico e debate filosófico; e a ciência política, que é dividida em seis partes.

SIGNIFICADO

Śrīla Śrīdhara Svāmī explica que a parte confidencial do *Dhanur-veda,* a ciência militar, inclui o conhecimento a respeito dos *mantras* apropriados e das deidades que regem a guerra. *Dharmān* refere-se ao *Manu-saṁhitā* e outros livros normativos de lei (*dharma-śāstras*). *Nyāya-pathān* refere-se à doutrina de Karma-mīmāṁsā e outras teorias semelhantes. *Ānvīkṣikīm* é o conhecimento das técnicas de argumento

lógico (*tarka*). As seis divisões da ciência política são bastante pragmáticas e incluem: (1) *sandhi*, fazer a paz; (2) *vigraha*, guerrear; (3) *yāna*, marchar; (4) *āsana*, sentar-se ereto; (5) *dvaidha*, dividir as forças; ■ (6) *saṁśaya*, buscar ■ proteção de um governante mais poderoso.

VERSOS 35–36

सर्वं नरवरश्रेष्ठौ सर्वविद्याप्रवर्तकौ ।
सकृन्निगदमात्रेण तौ सञ्जगृहतुर्नृप ॥३५॥
अहोरात्रैश्चतुःषष्ट्या संयत्तौ तावतीः कलाः ।
गुरुदक्षिणयाचार्यं छन्दयामासतुर्नृप ॥३६॥

sarvaṁ nara-vara-śreṣṭhau
sarva-vidyā-pravartakau
sakṛn nigada-mātreṇa
tau sañjagṛhatur nṛpa

aho-rātraiś catuḥ-ṣaṣṭyā
saṁyattau tāvatīḥ kalāḥ
guru-dakṣiṇayācāryaṁ
chandayām āsatur nṛpa

sarvam—tudo; *nara-vara*—dos homens de primeira classe; *śreṣṭhau*—os melhores; *sarva*—de todos; *vidyā*—os ramos de conhecimento; *pravartakau*—os iniciadores; *sakṛt*—uma vez; *nigada*—sendo relatados; *mātreṇa*—apenas; *tau*—Eles; *sañjagṛhatuḥ*—assimilaram por completo; *nṛpa*—ó rei (Parīkṣit); *ahaḥ*—em dias; *rātraiḥ*—e noites; *catuḥ-ṣaṣṭyā*—sessenta e quatro; *saṁyattau*—fixos em concentração; *tāvatīḥ*—tantas; *kalāḥ*—artes; *guru-dakṣiṇayā*—com o presente tradicional ao mestre espiritual antes de deixá-lo; *ācāryam*—Seu mestre; *chandayām āsatuḥ*—satisfizeram; *nṛpa*—ó rei.

TRADUÇÃO

Ó rei, aquelas excelentíssimas pessoas, Kṛṣṇa e Balarāma, sendo Eles mesmos os promulgadores originais de todas ■ variedades de conhecimento, puderam assimilar de imediato toda e qualquer matéria depois de ouvi-la ser explicada apenas uma vez. Assim, com concentração fixa, Eles aprenderam as sessenta ■ quatro artes e ofícios em outros tantos dias ■ noites. Depois, ó rei, Eles satisfizeram Seu mestre espiritual oferecendo-lhe guru-dakṣiṇā.

SIGNIFICADO

A seguinte lista compreende as sessenta e quatro matérias aprendidas pelo Senhor Kṛṣṇa e ■ Senhor Balarāma em sessenta e quatro dias. Informações adicionais podem encontrar-se em *Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus*, de Śrīla Prabhupāda.

Os Senhores aprenderam a: (1) *gītam*, cantar; (2) *vādyam*, tocar instrumentos musicais; (3) *nṛtyam*, dançar; (4) *nāṭyam*, encenar dramas; (5) *ālekhyam*, pintar; (6) *viśeṣaka-cchedyam*, pintar o rosto e o corpo com unguentos e cosméticos coloridos; (7) *taṇḍula-kusuma-bali-vikārāḥ*, preparar desenhos auspiciosos no chão com arroz e flores; (8) *puṣpāstaraṇam*, fazer um leito de flores; (9) *daśana-vasanāṅga-rāgāḥ*, colorir as roupas, dentes e membros do corpo; (10) *maṇi-bhūmikā-karma*, incrustar jóias no assoalho; (11) *śayyā-racanam*, arrumar a cama; (12) *udaka-vādyam*, reproduzir sons em cântaros com água; (13) *udaka-ghātaḥ*, borrifar com água; (14) *citra-yogāḥ*, misturar cores; (15) *mālya-grathana-vikalpāḥ*, preparar guirlandas; (16) *śekharāpīḍa-yojanam*, colocar um elmo na cabeça; (17) *nepathya-yogāḥ*, vestir trajes num camarim; (18) *karṇa-patra-bhaṅgāḥ*, enfeitar o lóbulo da orelha; (19) *sugandha-yuktiḥ*, aplicar perfumes; (20) *bhūṣaṇa-yojanam*, decorar com jóias; (21) *aindrajālam*, fazer malabarismo; (22) *kaucumāra-yogāḥ*, praticar a arte do disfarce; (23) *hasta-lāghavam*, fazer prestidigitações; (24) *citra-śākāpūpa-bhakṣya-vikāra-kriyāḥ*, preparar variedades de salada, pão, bolo e outras comidas deliciosas; (25) *pānaka-rasa-rāgāsava-yojanam*, preparar bebidas saborosas e tingir as bebidas com cor vermelha; (26) *sūcī-vāya-karma*, bordar e tecer; (27) *sūtra-krīḍā*, fazer marionetes dançarem através da manipulação de fios finos; (28) *vīṇā-ḍamaruka-vādyāni*, tocar alaúde e um tamborzinho em forma de X; (29) *prahelikā*, fazer e resolver enigmas; (29a) *pratimālā*, recitação alternada de versos, ou recitar verso por verso de um poema como exercício de memória ou habilidade; (30) *durvacaka-yogāḥ*, fazer perguntas difíceis de responder; (31) *pustaka-vācanam*, recitar livros; ■ (32) *nāṭi-kākhyāyikā-darśanam*, representar peças curtas e escrever anedotas.

Kṛṣṇa e Balarāma também aprenderam a: (33) *kāvya-samasyā-pūraṇam*, decifrar versos enigmáticos; (34) *paṭṭikā-vetra-bāṇa-vikalpāḥ*,

fazer um arco de um pedaço de tecido e uma vara; (35) *tarku-karma*, fiar com o fuso; (36) *takṣaṇam*, exercer o ofício de carpinteiro; (37) *vāstu-vidyā*, arquitetar; (38) *raupya-ratna-parīkṣā*, testar prata e jóias; (39) *dhātu-vādaḥ*, trabalhar com metais; (40) *maṇi-rāga-jñānam*, tingir jóias com várias cores; (41) *ākara-jñānam*, extrair minerais; (42) *vṛkṣāyur-veda-yogaḥ*, aplicar ervas medicinais; (43) *meṣa-kukkuṭa-lāvaka-yuddha-vidhiḥ*, treinar e ocupar carneiros, galos e codornizes em lutar; (44) *śuka-śārikā-pralāpanam*, saber treinar papagaios machos e fêmeas para falar e responder a perguntas de seres humanos; (45) *utsādanam*, curar uma pessoa com unguentos; (46) *keśa-mārjana-kauśalam*, fazer penteados; (47) *akṣara-muṣṭikā-kathanam*, dizer o que está escrito num livro sem vê-lo e dizer o que está escondido na mão de alguém; (48) *mlecchita-kutarka-vikalpāḥ*, criar sofismas bárbaros ou estrangeiros; (49) *deśa-bhāṣā-jñānam*, conhecer dialetos provinciais; (50) *puṣpa-śakaṭikā-nirmiti-jñānam*, saber construir carrinhos de brinquedo com flores; (51) *yantra-mātṛkā*, compor quadrados mágicos, arranjos de números que somem o mesmo total em todas as direções; (52) *dhāraṇa-mātṛkā*, fazer uso de amuletos; (53) *saṁvācyam*, palestrar; (54) *mānasī-kāvya-kriyā*, compor versos mentalmente; (55) *kriyā-vikalpāḥ*, idealizar uma obra literária ou um remédio; (56) *chalitaka-yogāḥ*, construir santuários; (57) *abhidhāna-koṣa-cchando-jñānam*, lexicografar e conhecer métrica poética; (58) *vastra-gopanam*, disfarçar uma espécie de tecido para parecer outra; (59) *dyūta-viśeṣam*, conhecer várias formas de jogatina; (60) *ākarṣa-krīḍā*, jogar dados; (61) *bālaka-krīḍanakam*, brincar com brinquedos de crianças; (62) *vaināyikī vidyā*, impor disciplina mediante poder místico; (63) *vaijayikī vidyā*, ganhar a vitória; e (64) *vaitālikī vidyā*, despertar o mestre com música ao amanhecer.

VERSO 37

द्विजस्तयोस्तं महिमानमद्भुतं
संलक्ष्य राजन्नतिमानुषीं मतिम् ।
सम्मन्त्र्य पत्न्या स महार्णवे मृतं
बालं प्रभासे वरयां बभूव ह ॥३७॥

dvijas tayos taṁ mahimānam adbhutaṁ
saṁlakṣya rājann ati-mānuṣīṁ matim

sammantrya patnyā sa mahārṇave mṛtaṁ
bālaṁ prabhāse varayāṁ babhūva ha

dvijaḥ—o *brāhmaṇa* erudito; *tayoḥ*—dos dois; *tam*—aquela; *mahimānam*—grandeza; *adbhutam*—surpreendente; *saṁlakṣya*—observando bem; *rājan*—ó rei; *ati-mānuṣīm*—além da capacidade humana; *matim*—inteligência; *sammantrya*—após consultar; *patnyā*—sua esposa; *saḥ*—ele; *mahā-arṇave*—no grande oceano; *mṛtam*—que morrera; *bālam*—seu filho; *prabhāse*—no lugar santo de Prabhāsa; *varayām babhūva ha*—escolheu.

TRADUÇÃO

Ó rei, o erudito brāhmaṇa Sāndīpani analisou com atenção as gloriosas e surpreendentes qualidades dos dois Senhores e a inteligência sobre-humana dEles. Então, depois de consultar sua esposa, ele escolheu como remuneração a volta de seu jovem filho, que morrera no oceano em Prabhāsa.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī, o menino fora capturado pelo demônio búzio enquanto brincava em Mahā-śiva-kṣetra.

VERSO 38

तथेत्यथारुह्य महारथौ रथं
प्रभासमासाद्य दुरन्तविक्रमौ ।
वेलामुपव्रज्य निषीदतुः क्षणं
सिन्धुर्विदित्वार्हणमाहरत्तयोः ॥३८॥

tathety athāruhya mahā-rathau rathaṁ
prabhāsam āsādya duranta-vikramau
velām upavrajya niṣīdatuḥ kṣaṇaṁ
sindhur viditvārhaṇam āharat tayoḥ

tathā—assim seja; *iti*—dizendo isto; *atha*—então; *āruhya*—montando; *mahā-rathau*—os dois notáveis quadrigários; *ratham*—numa quadriga; *prabhāsam*—em Prabhāsa-tīrtha; *āsādya*—chegando; *duranta*—sem limite; *vikramau*—cuja potência; *velām*—até a praia;

upavrajya—andando; *niṣīdatuḥ*—sentaram-Se; *kṣaṇam*—por um momento; *sindhuḥ*—o (semideus que rege o) oceano; *viditvā*—reconhecendo; *arhaṇam*—oferenda respeitosa; *āharat*—trouxe; *tayoḥ*—para Eles.

TRADUÇÃO

"Assim seja", responderam aqueles dois notáveis quadrigários de poder ilimitado. E, montando logo em Sua quadriga, partiram para Prabhāsa. Ao chegarem naquele lugar, caminharam até [illegible] praia e sentaram-Se. Após um momento, a deidade do oceano, reconhecendo que Eles [illegible] Senhores Supremos, aproximou-se dEles com oferendas de tributo.

SIGNIFICADO

Os estudiosos ocidentais às vezes pensam que as referências à deidade do oceano, à deidade do Sol, etc., encontradas nos livros milenares de sabedoria, revelam um modo de pensar mítico e primitivo. Eles costumam dizer que os homens primitivos pensam que o oceano é um deus ou que o Sol e a Lua são deuses. De fato, referências tais como a palavra *sindhu* neste verso, significando "o oceano", indicam a pessoa que governa este aspecto da natureza fenomenal.

Podemos apresentar vários exemplos contemporâneos. Nas Nações Unidas podemos dizer: "Os Estados Unidos votam 'Sim', a União Soviética vota 'Não' ". É difícil que achemos que os países físicos ou os edifícios que existem neles votaram. Queremos dizer que determinada pessoa, representando aquela entidade política e geográfica, votou. Os jornais, entretanto, dirão apenas: "Os Estados Unidos votaram, decidiram, etc.", e todo o mundo sabe o que significa isso.

De modo semelhante, no mundo dos negócios podemos dizer: "Um grande conglomerado engoliu uma firma menor". É claro que não achamos que os edifícios, equipamento de escritório, etc. engoliram fisicamente outro edifício cheio de trabalhadores [illegible] equipamento de escritório. Queremos dizer que as pessoas autorizadas praticaram um determinado ato em nome de suas respectivas entidades empresariais.

Infelizmente, os estudiosos modernos estão ansiosos por confirmar suas teorias favoritas de que a antiga sabedoria espiritual é primitiva, mítica e amplamente suplantada por modos de pensar mais modernos, exemplificados por suas próprias eloquentes observações. Porém, muita coisa [illegible] erudição moderna deve ser repensada à luz da consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 39

तमाह भगवानाशु गुरुपुत्रः प्रदीयताम् ।
योऽसाविह त्वया ग्रस्तो बालको महतोर्मिणा ॥३९॥

tam āha bhagavān āśu
guru-putraḥ pradīyatām
yo 'sāv iha tvayā grasto
bālako mahatormiṇā

tam—a ele; *āha*—disse; *bhagavān*—o Senhor Supremo; *āśu*—rapidamente; *guru*—de Meu mestre espiritual; *putraḥ*—o filho; *pradīyatām*—deve ser apresentado; *yaḥ*—que; *asau*—ele; *iha*—neste lugar; *tvayā*—por ti; *grastaḥ*—apanhado; *bālakaḥ*—um menininho; *mahatā*—poderosa; *ūrmiṇā*—por tua onda.

TRADUÇÃO

O Supremo Senhor Kṛṣṇa dirigiu-Se ao senhor do oceano: Traze agora mesmo o filho de Meu guru — aquele que apanhaste aqui com [illegible] ondas poderosas.

VERSO 40

श्रीसमुद्र उवाच
न चाहार्षमहं देव दैत्यः पञ्चजनो महान् ।
अन्तर्जलचरः कृष्ण शंखरूपधरोऽसुरः ॥४०॥

śrī-samudra uvāca
na cāhārṣam ahaṁ deva
daityaḥ pañcajano mahān
antar-jala-caraḥ kṛṣṇa
śaṅkha-rūpa-dharo 'suraḥ

śrī-samudraḥ uvāca—o oceano personificado disse; *na*—não; *ca*—e; *ahārṣam*—levei (o) embora; *aham*—eu; *deva*—ó Senhor; *daityaḥ*—um descendente de Diti; *pañcajanaḥ*—chamado Pañcajana; *mahān*—poderoso; *antaḥ*—dentro; *jala*—dágua; *caraḥ*—que anda; *kṛṣṇa*—ó Kṛṣṇa; *śaṅkha*—de um búzio; *rūpa*—a forma; *dharaḥ*—assumindo; *asuraḥ*—o demônio.

TRADUÇÃO

O oceano respondeu: Ó Senhor Kṛṣṇa, não fui eu quem o raptou, mas [illegible] demoníaco descendente de Diti chamado Pañcajana, que viaja pelas águas sob a forma de búzio.

SIGNIFICADO

É claro que o demônio Pañcajana era poderoso demais para o oceano controlar; do contrário o oceano teria impedido tal ato ilícito.

VERSO 41

आस्ते तेनाहृतो नूनं तच्छ्रुत्वा सत्वरं प्रभुः ।
जलमाविश्य तं हत्वा नापश्यदुदरेऽर्भकम् ॥४१॥

āste tenāhṛto nūnaṁ
tac chrutvā satvaraṁ prabhuḥ
jalam āviśya taṁ hatvā
nāpaśyad udare 'rbhakam

āste—ele está lá; *tena*—por ele, Pañcajana; *āhṛtaḥ*—levado embora; *nūnam*—de fato; *tat*—isto; *śrutvā*—ouvindo; *satvaram*—com pressa; *prabhuḥ*—o Senhor; *jalam*—na água; *āviśya*—entrando; *tam*—a ele, o demônio; *hatvā*—matando; *na apaśyat*—não viu; *udare*—em seu abdômen; *arbhakam*—o menino.

TRADUÇÃO

"De fato", disse o oceano, "aquele demônio levou-o embora." Ouvindo isto, o Senhor Kṛṣṇa entrou no oceano, encontrou Pañcajana e matou-o. Mas o Senhor não encontrou o menino dentro do ventre do demônio.

VERSOS 42–44

तदंगप्रभवं शंखमादाय रथमागमत् ।
ततः संयमनीं नाम यमस्य दयितां पुरीम् ॥४२॥
गत्वा जनार्दनः शंखं प्रदध्मौ सहलायुधः ।
शंखनिर्ह्रादमाकर्ण्य प्रजासंयमनो यमः ॥४३॥

तयोः सपर्यां महतीं चक्रे भक्त्युपबृंहिताम् ।
उवाचावनतः कृष्णं सर्वभूताशयालयम् ।
लीलामनुष्ययोर्विष्णो युवयोः करवाम किम् ॥४४॥

tad-aṅga-prabhavaṁ śaṅkham
ādāya ratham āgamat
tataḥ saṁyamanīṁ nāma
yamasya dayitāṁ purīm

gatvā janārdanaḥ śaṅkhaṁ
pradadhmau sa-halāyudhaḥ
śaṅkha-nirhrādam ākarṇya
prajā-saṁyamano yamaḥ

tayoḥ saparyāṁ mahatīṁ
cakre bhakty-upabṛṁhitām
uvācāvanataḥ kṛṣṇaṁ
sarva-bhūtāśayālayam
līlā-manuṣyayor viṣṇo
yuvayoḥ karavāma kim

tat—dele (do demônio); *aṅga*—do corpo; *prabhavam*—crescido; *śaṅkham*—o búzio; *ādāya*—apanhando; *ratham*—para a quadriga; *āgamat*—retornou; *tataḥ*—então; *saṁyamanīm nāma*—conhecida como Saṁyamanī; *yamasya*—do Senhor Yamarāja; *dayitām*—amada; *purīm*—à cidade; *gatvā*—indo; *jana-ardanaḥ*—o Senhor Kṛṣṇa, a morada de todas as pessoas; *śaṅkham*—o búzio; *pradadhmau*—soprou alto; *sa*—acompanhado por; *hala-āyudhaḥ*—o Senhor Balarāma, cuja arma é um arado; *śaṅkha*—do búzio; *nirhrādam*—o ressoar; *ākarṇya*—ouvindo; *prajā*—aqueles que nascem; *saṁyamanaḥ*—o que refreia; *yamaḥ*—Yamarāja; *tayoḥ*—dEles; *saparyām*—adoração; *mahatīm*—elaborada; *cakre*—executou; *bhakti*—de devoção; *upabṛṁhitām*—transbordando; *uvāca*—disse; *avanataḥ*—prostrando-se humildemente; *kṛṣṇam*—ao Senhor Kṛṣṇa; *sarva*—de todos; *bhūta*—os seres vivos; *āśaya*—as mentes; *ālayam*—cuja residência; *līlā*—como Vosso passatempo; *manuṣyayoḥ*—aparecendo como seres humanos; *viṣṇo*—ó Supremo Senhor Viṣṇu; *yuvayoḥ*—para Vós dois; *karavāma*—devo fazer; *kim*—o quê.

TRADUÇÃO

O Senhor Janārdana apanhou o búzio que crescera ■ redor do corpo do demônio e voltou para a quadriga. Ele então seguiu viagem para Saṁyamanī, a amada capital de Yamarāja, ■ Senhor da morte. Ao chegar lá com ■ Senhor Balarāma, Ele soprou bem alto Seu búzio, e Yamarāja, que mantém as almas condicionadas sob controle, logo que ouviu a ressoante vibração, veio a Seu encontro. Yamarāja meticulosamente adorou os dois Senhores com grande devoção e, em seguida, dirigiu-se ao Senhor Kṛṣṇa, que vive no coração de todos: "Ó Supremo Senhor Viṣṇu, que devo fazer por Vós e pelo Senhor Balarāma, que estais representando o papel de seres humanos comuns?"

SIGNIFICADO

O búzio que o Senhor retirou de Pañcajana, chamado Pāñcajanya, é o mesmo que Ele tocou no início do *Bhagavad-gītā*. Segundo os *ācāryas*, Pañcajana tornara-se um demônio de maneira semelhante à de Jaya e Vijaya. Em outras palavras, embora aparecesse na forma de um demônio, ele era na verdade um devoto do Senhor. O *Skanda Purāṇa, Avanti-Khaṇḍa*, descreve as coisas maravilhosas que aconteceram quando o Senhor Kṛṣṇa soou Seu búzio:

asipatra-vanaṁ nāma
śīrṇa-patram ajāyata
rauravaṁ nāma narakam
arauravam abhūt tadā

abhairavaṁ bhairavākhyaṁ
kumbhī-pākam apācakam

"O inferno conhecido como Asipatra-vana perdeu as agudas folhas semelhantes a espadas de suas árvores, e o inferno chamado Raurava ficou livre de seus animais *ruru*. O inferno Bhairava perdeu ■ condição aterradora, e todo o cozimento parou no inferno Kumbhīpāka."

O *Skanda Purāṇa* afirma ainda:

pāpa-kṣayāt tataḥ sarve
vimuktā nārakā narāḥ
padam avyayam āsādya

"Erradicadas suas reações pecaminosas, todos os habitantes do inferno ■ alcançaram ■ liberação e aproximaram-se do mundo espiritual."

VERSO 45

श्रीभगवानुवाच
गुरुपुत्रमिहानीतं निजकर्मनिबन्धनम् ।
आनयस्व महाराज मच्छासनपुरस्कृतः ॥४५॥

śrī-bhagavān uvāca
guru-putram ihānītaṁ
nija-karma-nibandhanam
ānayasva mahā-rāja
mac-chāsana-puraskṛtaḥ

śrī-bhagavān uvāca—o Senhor Supremo disse; *guru-putram*—o filho de Meu mestre espiritual; *iha*—aqui; *ānītam*—trazido; *nija*—de suas próprias; *karma*—reações de atividades passadas; *nibandhanam*—sofrendo o cativeiro; *ānayasva*—por favor, traze; *mahā-rāja*—ó grande rei; *mat*—Minha; *śāsana*—à ordem; *puraḥ-kṛtaḥ*—dando prioridade máxima.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus disse: Sofrendo o enredamento decorrente de sua atividade passada, ■ filho de Meu mestre espiritual foi trazido aqui para ti. Ó grande rei, obedece a Minha ordem ■ traze este menino para Mim sem demora.

VERSO 46

तथेति तेनोपानीतं गुरुपुत्रं यदूत्तमौ ।
दत्त्वा स्वगुरवे भूयो वृणीष्वेति तमूचतुः ॥४६॥

tatheti tenopānītaṁ
guru-putraṁ yadūttamau
dattvā sva-gurave bhūyo
vṛṇīṣveti tam ūcatuḥ

tathā—assim seja; *iti*—(Yamarāja) assim dizendo; *tena*—por ele; *upānītam*—trazido para a frente; *guru-putram*—o filho do mestre

espiritual; *yadu-uttamau*—os melhores dos Yadus, Kṛṣṇa e Balarāma; *dattvā*—dando; *sva-gurave*—a Seu *guru; bhūyaḥ*—de novo; *vṛṇīṣva*—por favor, escolhe; *iti*—assim; *tam*—a ele; *ūcatuḥ*—disseram.

TRADUÇÃO

Yamarāja disse: "Assim seja", e trouxe o filho do guru. Então aqueles dois excelentíssimos Yadus apresentaram o menino ■ Seu mestre espiritual e disseram-lhe: "Por favor, escolhe outra dádiva".

VERSO 47

श्रीगुरुरुवाच
सम्यक् सम्पादितो वत्स भवद्भ्यां गुरुनिष्क्रयः ।
को नु युष्मद्विधगुरोः कामानामवशिष्यते ॥४७॥

śrī-gurur uvāca
samyak sampādito vatsa
bhavadbhyāṁ guru-niṣkrayaḥ
ko nu yuṣmad-vidha-guroḥ
kāmānām avaśiṣyate

śrī-guruḥ uvāca—Seu mestre espiritual, Sāndīpani Muni, disse; *samyak*—na íntegra; *sampāditaḥ*—cumprida; *vatsa*—meu querido menino; *bhavadbhyām*—por Vós dois; *guru-niṣkrayaḥ*—a remuneração do *guru; kaḥ*—qual; *nu*—de fato; *yuṣmat-vidha*—de pessoas como Vós; *guroḥ*—para o mestre espiritual; *kāmānām*—de seus desejos; *avaśiṣyate*—resta.

TRADUÇÃO

O mestre espiritual disse: Meus queridos meninos, Vós dois cumpristes ■■ íntegra ■ obrigação do discípulo de recompensar seu mestre espiritual. De fato, com discípulos como Vós, que outros desejos poderia ter um guru?

VERSO 48

गच्छतं स्वगृहं वीरौ कीर्तिर्वामस्तु पावनी ।
छन्दांस्ययातयामानि भवन्त्विह परत्र च ॥४८॥

gacchataṁ sva-gṛhaṁ vīrau
kīrtir vām astu pāvanī
chandāṁsy ayāta-yāmāni
bhavantv iha paratra ca

gacchatam—por favor, ide; *sva-gṛham*—para Vosso lar; *vīrau*—ó heróis; *kīrtiḥ*—fama; *vām*—Vossa; *astu*—que seja; *pāvanī*—purificante; *chandāṁsi*—hinos védicos; *ayāta-yāmāni*—sempre vivos; *bhavantu*—que haja; *iha*—nesta vida; *paratra*—na próxima vida; *ca*—e.

TRADUÇÃO

Ó heróis, agora, por favor, voltai para casa. Que Vossa fama santifique o mundo, e que os hinos védicos estejam sempre vivos em Vossas mentes, tanto nesta vida como na próxima.

VERSO 49

गुरुणैवमनुज्ञातौ रथेनानिलरंहसा ।
आयातौ स्वपुरं तात पर्जन्यनिनदेन वै ॥४९॥

guruṇaivam anujñātau
rathenānila-raṁhasā
āyātau sva-puraṁ tāta
parjanya-ninadena vai

guruṇā—por Seu mestre espiritual; *evam*—desta maneira; *anujñātau*—sendo dispensados; *rathena*—em Sua quadriga; *anila*—como o vento; *raṁhasā*—cuja velocidade; *āyātau*—foram; *sva*—para Sua; *puram*—cidade (Mathurā); *tāta*—meu querido (rei Parīkṣit); *parjanya*—como uma nuvem; *ninadena*—cuja reverberação; *vai*—de fato.

TRADUÇÃO

Recebendo assim a permissão do guru para partir, os dois Senhores voltaram para Sua cidade em Sua quadriga, que se movia com ■ velocidade do vento e ressoava como uma nuvem.

VERSO 50

समनन्दन् प्रजाः सर्वा दृष्ट्वा रामजनार्दनौ ।
अपश्यन्त्यो बह्वहानि नष्टलब्धधना [illegible] ॥५०॥

samanandan prajāḥ sarvā
dṛṣṭvā rāma-janārdanau
apaśyantyo bahv ahāni
naṣṭa-labdha-dhanā iva

samanandan—rejubilaram-se; *prajāḥ*—os cidadãos; *sarvāḥ*—todos; *dṛṣṭvā*—vendo; *rāma-janārdanau*—Balarāma e Kṛṣṇa; *apaśyantyaḥ*—não tendo visto; *bahu*—por muitos; *ahāni*—dias; *naṣṭa*—perdida; *labdha*—e recuperada; *dhanāḥ*—aqueles cuja riqueza; *iva*—como.

TRADUÇÃO

Todos os cidadãos regozijaram-se ao ver Kṛṣṇa e Balarāma, a quem não tinham visto por muitos dias. As pessoas sentiam-se exatamente como alguém que perdeu sua riqueza e depois a recuperou.

Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Canto, Quadragésimo Quinto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Kṛṣṇa resgata o filho de Seu mestre".*

CAPÍTULO QUARENTA E SEIS

Uddhava visita Vṛndāvana

Este capítulo descreve como Śrī Kṛṣṇa enviou Uddhava a Vraja para aliviar a aflição de Nanda, Yaśodā e das jovens *gopīs*.

Certo dia o Senhor Kṛṣṇa pediu a Seu amigo íntimo Uddhava que levasse notícias Suas a Vraja e assim aliviasse Seus pais e as *gopīs* do sofrimento causado pelos sentimentos de saudade dEle. Viajando de quadriga, Uddhava chegou a Vraja ao pôr do sol. Ele viu as vacas voltando para a aldeia dos vaqueiros e os bezerros pulando de um lado para outro enquanto suas mães, sobrecarregadas com o peso dos úberes seguiam devagar atrás. Os vaqueiros e as mulheres cantavam as glórias de Kṛṣṇa e Balarāma, e a aldeia estava decorada de modo atrativo, com incensos acesos e fileiras de lamparinas. Tudo isso apresentava uma cena de extraordinária beleza transcendental.

Nanda Mahārāja acolheu Uddhava calorosamente em sua casa. O rei dos vaqueiros então adorou-o como não diferente do Senhor Vāsudeva, alimentou-o bem, fê-lo sentar-se confortavelmente numa cama e então indagou dele sobre o bem-estar de Vasudeva e seus filhos, Kṛṣṇa e Balarāma. Nanda perguntou: "Será que Kṛṣṇa ainda Se lembra de Seus amigos, da aldeia de Gokula e da colina de Govardhana? Ele nos protegeu de um incêndio na floresta, do vento e da chuva, e de muitos outros desastres. Por meio da constante lembrança dos passatempos dEle, aliviamo-nos de todo o enredamento kármico, e ao vermos os lugares marcados por Seus pés de lótus, nossas mentes se absorvem por completo em pensar nEle. Garga Muni contou-me que Kṛṣṇa e Balarāma desceram ambos diretamente do mundo espiritual. Vê só com que facilidade Eles aniquilaram Kaṁsa, os lutadores, o elefante Kuvalayāpīḍa e muitos outros demônios!" Enquanto Nanda recordava os passatempos de Kṛṣṇa, sua garganta ficou embargada de lágrimas e ele não conseguiu continuar falando. Neste ínterim, enquanto mãe Yaśodā ouvia seu marido falar de Kṛṣṇa, o intenso amor que ela sentia por seu filho fez derramar um dilúvio de leite de seus seios e uma torrente de lágrimas de seus olhos.

Vendo a sobreexcelente afeição que Nanda e Yaśodā tinham por Śrī Kṛṣṇa, Uddhava comentou: "Vós dois sois em verdade muito gloriosos. Quem alcançou amor puro pela Suprema Verdade Absoluta sob Sua forma humana não tem mais nada a lograr. Kṛṣṇa e Balarāma estão presentes nos corações de todos os seres vivos, do mesmo modo que o fogo jaz latente na lenha. Estes dois Senhores vêem a todos com equanimidade, não tendo nenhum amigo ou inimigo em particular. Livres de egoísmo e sentido de posse, Eles não têm pai, mãe, esposa nem filhos, jamais estão sujeitos ao nascimento, e tampouco têm um corpo material. É só para desfrutar felicidade espiritual e livrar Seus devotos santos que Eles aparecem a Seu bel-prazer entre várias espécies de vida superiores e inferiores.

"O Senhor Kṛṣṇa não é só filho vosso, ó Nanda e Yaśodā, mas o filho de todas as pessoas, bem como o pai e mãe delas. De fato, Ele é o parente mais querido de todos, visto que nada que se veja ou ouça no passado, presente ou futuro, entre os seres móveis ou inertes, é independente dEle."

Nanda Mahārāja e Uddhava passaram a noite a falar sobre Kṛṣṇa dessa maneira. Então as esposas dos vaqueiros realizaram sua adoração matinal e começaram a bater manteiga, cantando as glórias de Śrī Kṛṣṇa enquanto puxavam dum lado para outro as cordas de bater. Os sons da batedura e do cântico reverberavam no céu, purificando o mundo de tudo o que é inauspicioso.

Quando o sol nasceu, as *gopīs* viram a quadriga de Uddhava na entrada da aldeia dos vaqueiros e pensaram que Akrūra talvez tivesse regressado. Mas bem naquele momento Uddhava terminou seus deveres matinais e apresentou-se diante delas.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच
वृष्णीनां प्रवरो मन्त्री कृष्णस्य दयितः सखा ।
शिष्यो बृहस्पतेः साक्षादुद्धवो बुद्धिसत्तमः ॥१॥

śrī-śuka uvāca
vṛṣṇīnāṁ pravaro mantrī
kṛṣṇasya dayitaḥ sakhā
śiṣyo bṛhaspateḥ sākṣād
uddhavo buddhi-sattamaḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śukadeva Gosvāmī disse; *vṛṣṇīnām*—dos Vṛṣṇis; *pravaraḥ*—o melhor; *mantrī*—conselheiro; *kṛṣṇasya*—de Kṛṣṇa; *dayitaḥ*—amado; *sakhā*—amigo; *śiṣyaḥ*—discípulo; *bṛhaspateḥ*—de Bṛhaspati, o mestre espiritual dos semideuses; *sākṣāt*—diretamente; *uddhavaḥ*—Uddhava; *buddhi*—tendo inteligência; *sat-tamaḥ*—da mais alta qualidade.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: O inteligentíssimo Uddhava era o melhor conselheiro da dinastia Vṛṣṇi, um amigo querido do Senhor Śrī Kṛṣṇa e discípulo direto de Bṛhaspati.

SIGNIFICADO

Os *ācāryas* dão várias razões para explicar por que o Senhor Kṛṣṇa enviou Uddhava a Vṛndāvana. O Senhor prometera aos residentes de Vṛndāvana que *āyāsye:* "Eu voltarei". (*Bhāg.* 10.39.35) Além disso, no capítulo anterior o Senhor Kṛṣṇa prometeu a Nanda Mahārāja que *draṣṭum eṣyāmaḥ:* "Voltaremos para ver a ti e mãe Yaśodā". (*Bhāg.* 10.45.23) Ao mesmo tempo, o Senhor não podia quebrar a promessa que fizera a Śrī Vasudeva e mãe Devakī de finalmente passar algum tempo com eles, depois de eles terem sofrido durante tantos anos. O Senhor, portanto, decidiu enviar Seu representante íntimo a Vṛndāvana em Seu lugar.

Pode-se perguntar: Por que Kṛṣṇa não convidou Nanda e Yaśodā para visitá-lO em Mathurā? Segundo Śrīla Jīva Gosvāmī, se o Senhor intercambiasse sentimentos amorosos com Nanda e Yaśodā no mesmo lugar e ao mesmo tempo em que os intercambiava com Vasudeva e Devakī, isto criaria uma situação embaraçosa nos passatempos do Senhor. Por isso Kṛṣṇa não convidou Nanda e Yaśodā para ficar com Ele em Mathurā. Os residentes de Vṛndāvana tinham sua própria maneira de compreender Kṛṣṇa e, assim, não conseguiriam expressar seus sentimentos de modo conveniente na atmosfera régia de Mathurā.

Descreve-se Śrī Uddhava neste verso como *buddhi-sattamaḥ,* "o mais inteligente", e assim ele tinha a habilidade de poder acalmar os residentes de Vṛndāvana, que estavam sentindo tão intensa saudade do Senhor Kṛṣṇa. Depois, ao retornar para Mathurā, Uddhava descreveria a todos os membros da dinastia Vṛṣṇi o extraordinário amor puro que ele vira em Vṛndāvana. De fato, o amor que os vaqueiros e as *gopīs* sentiam por Kṛṣṇa estava muito além de qualquer coisa

que os outros devotos do Senhor jamais tinham experimentado, e por ouvir sobre aquele amor todos os devotos do Senhor aumentariam sua fé e devoção.

Como o próprio Senhor afirmou no Terceiro Canto, *noddhavo 'ṇv api man-nyūnaḥ:* "Uddhava não é nem um pouco diferente de Mim". Sendo tão semelhante a Kṛṣṇa, Uddhava era a pessoa perfeita para realizar a missão do Senhor em Vṛndāvana. De fato, o *Śrī Hari-vaṁśa* declara que Uddhava é filho do irmão de Vasudeva, Devabhāga: *uddhavo devabhāgasya mahā-bhāgaḥ suto 'bhavat.* Em outras palavras, ele é primo irmão de Śrī Kṛṣṇa.

VERSO 2

तमाह भगवान् प्रेष्ठं भक्तमेकान्तिनं क्वचित् ।
गृहीत्वा पाणिना पाणिं प्रपन्नार्तिहरो हरिः ॥२॥

tam āha bhagavān preṣṭhaṁ
bhaktam ekāntinaṁ kvacit
gṛhītvā pāṇinā pāṇiṁ
prapannārti-haro hariḥ

tam—a ele; *āha*—falou; *bhagavān*—o Senhor Supremo; *preṣṭham*—a Seu mais querido; *bhaktam*—devoto; *ekāntinam*—exclusivo; *kvacit*—em certa ocasião; *gṛhītvā*—tomando; *pāṇinā*—com Sua mão; *pāṇim*—a mão (de Uddhava); *prapanna*—daqueles que se rendem; *ārti*—a aflição; *haraḥ*—o que leva embora; *hariḥ*—o Senhor Hari.

TRADUÇÃO

O Supremo Senhor Hari, que alivia a aflição de todos os que se rendem a Ele, tomou certa vez a mão de Seu devotado e querido amigo Uddhava e disse-lhe [illegible] seguintes palavras.

VERSO 3

गच्छोद्धव व्रजं सौम्य पित्रोर्नौ प्रीतिमावह ।
गोपीनां मद्वियोगाधिं मत्सन्देशैर्विमोचय ॥३॥

gacchoddhava vrajaṁ saumya
pitror nau prītim āvaha

gopīnāṁ mad-viyogādhiṁ
mat-sandeśair vimocaya

gaccha—por favor, vai; *uddhava*—ó Uddhava; *vrajam*—a Vraja; *saumya*—ó gentil; *pitroḥ*—aos pais; *nau*—Nossos; *prītim*—satisfação; *āvaha*—leva; *gopīnām*—das *gopīs; mat*—de Mim; *viyoga*—causada pela separação; *ādhim*—da aflição mental; *mat*—enviadas por Mim; *sandeśaiḥ*—por mensagens; *vimocaya*—alivia-as.

TRADUÇÃO

[O Senhor Kṛṣṇa disse:] Querido e gentil Uddhava, vai até Vraja [illegible] satisfaze Nossos pais. E também alivia as gopīs, que estão sofrendo devido à saudade de Mim, enviando-lhes Minha mensagem.

VERSO 4

ता मन्मनस्का मत्प्राणा मदर्थे त्यक्तदैहिकाः ।
मामेव दयितं प्रेष्ठमात्मानं मनसा गताः ।
ये त्यक्तलोकधर्माश्च मदर्थे तान् बिभर्म्यहम् ॥४॥

tā man-manaskā mat-prāṇā
mad-arthe tyakta-daihikāḥ
mām eva dayitaṁ preṣṭham
ātmānaṁ manasā gatāḥ
ye tyakta-loka-dharmāś ca
mad-arthe tān bibharmy aham

tāḥ—elas (as *gopīs*); *mat*—absortas em Mim; *manaskāḥ*—suas mentes; *mat*—fixas em Mim; *prāṇāḥ*—suas vidas; *mat-arthe*—por Minha causa; *tyakta*—abandonando; *daihikāḥ*—tudo na plataforma corporal; *mām*—a Mim; *eva*—somente; *dayitam*—seu amado; *preṣṭham*—o mais querido; *ātmānam*—o Eu; *manasā gatāḥ*—compreendido; *ye*—que (as *gopīs,* ou qualquer um); *tyakta*—abandonando; *loka*—este mundo; *dharmāḥ*—religiosidade; *ca*—e; *mat-arthe*—por Minha causa; *tān*—a elas; *bibharmi*—mantenho; *aham*—Eu.

TRADUÇÃO

As mentes daquelas gopīs vivem absortas em Mim, e suas próprias vidas estão sempre devotadas [illegible] Mim. Por Minha [illegible] elas

abandonaram todas [illegible] coisas relacionadas com o corpo, [illegible]ciando tanto à felicidade ordinária nesta vida, quanto aos deveres religiosos necessários para se atingir tal felicidade [illegible] próxima vida. Eu apenas é que [illegible] seu mais querido amado e, de fato, [illegible] próprio Eu. Portanto, tenho a obrigação de mantê-las em todas as circunstâncias.

SIGNIFICADO

Aqui o Senhor explica por que deseja enviar uma mensagem especial às *gopīs*. Segundo os *ācāryas* vaiṣṇavas, a palavra *daihikāḥ*, "relacionadas com o corpo", refere-se a marido, filhos, lar, etc. As *gopīs* amavam a Kṛṣṇa com tanta intensidade que não podiam pensar em nada mais. Visto que Śrī Kṛṣṇa mantém até os devotos comuns ocupados em *sādhana-bhakti*, serviço devocional na prática, Ele com certeza manterá as *gopīs*, Suas devotas mais elevadas.

VERSO 5

मयि ताः प्रेयसां प्रेष्ठे दूरस्थे गोकुलस्त्रियः ।
स्मरन्त्योऽङ्ग विमुह्यन्ति विरहौत्कण्ठ्यविह्वलाः ॥५॥

mayi tāḥ preyasāṁ preṣṭhe
dūra-sthe gokula-striyaḥ
smarantyo 'ṅga vimuhyanti
virahautkaṇṭhya-vihvalāḥ

mayi—Eu; *tāḥ*—elas; *preyasām*—de todos os objetos de carinho; *preṣṭhe*—o mais querido; *dūra-sthe*—estando muito longe; *gokula-striyaḥ*—as mulheres de Gokula; *smarantyaḥ*—lembrando; *aṅga*—querido (Uddhava); *vimuhyanti*—ficam atônitas; *viraha*—da separação; *autkaṇṭhya*—pela ansiedade; *vihvalāḥ*—dominadas.

TRADUÇÃO

Meu querido Uddhava, para aquelas mulheres de Gokula Eu sou o mais querido objeto de amor. Desse modo, [illegible] se lembra[illegible] de Mim, que estou tão longe, elas ficam dominadas pela ansiedade da separação.

SIGNIFICADO

Qualquer coisa que nos seja querida torna-se objeto de nosso sentimento de posse. Em última análise, o objeto mais querido é nossa própria alma, ou nosso eu. Logo, as coisas que têm uma relação favorável com nosso eu também [illegible] tornam queridas para nós, e tentamos possuí-las. Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī, entre incontáveis milhões de tais coisas preciosas, Śrī Kṛṣṇa é [illegible] mais querida de todas, até mais que nosso próprio eu. As *gopīs* haviam compreendido este fato e, por causa de seu intenso amor pelo Senhor estavam aturdidas de saudade dEle. Embora preferissem ter morrido, elas [illegible] mantiveram vivas em virtude da potência transcendental do Senhor.

VERSO 6

धारयन्त्यतिकृच्छ्रेण प्रायः प्राणान् कथञ्चन ।
प्रत्यागमनसन्देशैर्बल्लव्यो मे मदात्मिकाः ॥६॥

dhārayanty ati-kṛcchreṇa
prāyaḥ prāṇān kathañcana
pratyāgamana-sandeśair
ballavyo me mad-ātmikāḥ

dhārayanti—agarram-se; *ati-kṛcchreṇa*—com enorme dificuldade; *prāyaḥ*—apenas; *prāṇān*—a suas vidas; *kathañcana*—de algum modo; *prati-āgamana*—de voltar; *sandeśaiḥ*—pelas promessas; *ballavyaḥ*—as vaqueiras; *me*—Minhas; *mat-ātmikāḥ*—que se dedicam por completo a Mim.

TRADUÇÃO

Só porque prometi voltar para elas, Minhas devotadíssimas namoradas vaqueirinhas lutam para manter [illegible] vidas de [illegible] forma ou de outra.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī, embora as *gopīs* de Vṛndāvana fossem aparentemente casadas, seus maridos de fato não tinham nenhum contato com suas supremamente atrativas qualidades de forma, sabor, perfume, som, toque, etc. Ao contrário, seus maridos apenas supunham: "Estas são nossas esposas". Em outras palavras,

pela potência espiritual do Senhor Kṛṣṇa, as *gopīs* existiam para Seu pleno prazer, e Kṛṣṇa amava-as na atitude de amante. De fato, as *gopīs* eram manifestações da natureza interna de Kṛṣṇa, Sua suprema potência de prazer, e na plataforma espiritual elas atraíam o Senhor em virtude de seu amor puro.

Nanda Mahārāja e mãe Yaśodā, os pais do Senhor Kṛṣṇa em Vṛndāvana, também haviam alcançado um estado muito sublime de amor por Kṛṣṇa e mal podiam manter-se vivos em Sua ausência. Uddhava, portanto, deveria dar-lhes também especial atenção.

VERSO 7

श्रीशुक उवाच
इत्युक्त उद्धवो राजन् सन्देशं भर्तुरादृतः ।
आदाय रथमारुह्य प्रययौ नन्दगोकुलम् ॥७॥

śrī-śuka uvāca
ity ukta uddhavo rājan
sandeśaṁ bhartur ādṛtaḥ
ādāya ratham āruhya
prayayau nanda-gokulam

śrī-śukaḥ uvāca—Śukadeva Gosvāmī disse; *iti*—assim; *uktaḥ*—sendo instruído; *uddhavaḥ*—Uddhava; *rājan*—ó rei (Parīkṣit); *sandeśam*—a mensagem; *bhartuḥ*—de seu mestre; *ādṛtaḥ*—respeitosamente; *ādāya*—tomando; *ratham*—em sua quadriga; *āruhya*—montando; *prayayau*—partiu; *nanda-gokulam*—para ■ aldeia pastoril de Nanda Mahārāja.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Depois de ouvir essas palavras, ó rei, Uddhava respeitosamente aceitou ■ mensagem de seu senhor, montou em sua quadriga e partiu rumo a Nanda-gokula.

VERSO ■

प्राप्तो नन्दव्रजं श्रीमान्निम्लोचति विभावसौ ।
छन्नयानः प्रविशतां पशूनां खुररेणुभिः ॥८॥

prāpto nanda-vrajaṁ śrīmān
nimlocati vibhāvasau
channa-yānaḥ praviśatāṁ
paśūnāṁ khura-reṇubhiḥ

prāptaḥ—chegando; *nanda-vrajam*—aos pastos de Nanda Mahārāja; *śrīmān*—o afortunado (Uddhava); *nimlocati*—enquanto se punha; *vibhāvasau*—o sol; *channa*—invisível; *yānaḥ*—cuja passagem; *praviśatām*—que estavam entrando; *paśūnām*—dos animais; *khura*—dos cascos; *reṇubhiḥ*—pela poeira.

TRADUÇÃO

O afortunado Uddhava chegou às pastagens de Nanda Mahārāja exatamente enquanto o sol se punha, ■ como as vacas e outros animais que regressavam levantavam poeira com ■ cascos, sua quadriga passou despercebida.

VERSOS 9 – 13

वासितार्थेऽभियुध्यद्भिर्नादितं शुश्मिभिर्वृषैः ।
धावन्तीभिश्च वास्राभिरुधोभारैः स्ववत्सकान् ॥९॥
इतस्ततो विलङ्घद्भिर्गोवत्सैर्मण्डितं सितैः ।
गोदोहशब्दाभिरवं वेणूनां निःस्वनेन च ॥१०॥
गायन्तीभिश्च कर्माणि शुभानि बलकृष्णयोः ।
स्वलंकृताभिर्गोपीभिर्गोपैश्च सुविराजितम् ॥११॥
अग्न्यर्कातिथिगोविप्रपितृदेवार्चनान्वितैः ।
धूपदीपैश्च माल्यैश्च गोपावासैर्मनोरमम् ॥१२॥
सर्वतः पुष्पितवनं द्विजालिकुलनादितम् ।
हंसकारण्डवाकीर्णैः पद्मषण्डैश्च मण्डितम् ॥१३॥

vāsitārthe 'bhiyudhyadbhir
nāditaṁ śuśmibhir vṛṣaiḥ
dhāvantībhiś ca vāsrābhir
udho-bhāraiḥ sva-vatsakān

itas tato vilaṅghadbhir
go-vatsair maṇḍitaṁ sitaiḥ

go-doha-śabdābhiravaṁ
veṇūnāṁ niḥsvanena ca

gāyantībhiś ca karmāṇi
śubhāni bala-kṛṣṇayoḥ
sv-alaṅkṛtābhir gopībhir
gopaiś ca su-virājitam

agny-arkātithi-go-vipra-
pitṛ-devārcanānvitaiḥ
dhūpa-dīpaiś ca mālyaiś ca
gopāvāsair mano-ramam

sarvataḥ puṣpita-vanaṁ
dvijāli-kula-nāditam
haṁsa-kāraṇḍavākīrṇaiḥ
padma-ṣaṇḍaiś ca maṇḍitam

vāsita—das férteis (vacas); *arthe*—por causa; *abhiyudhyadbhiḥ*—que lutavam entre si; *nāditam*—ressoando; *śuśmibhiḥ*—sexualmente excitados; *vṛṣaiḥ*—com os touros; *dhāvantībhiḥ*—correndo; *ca*—e; *vāsrābhiḥ*—com as vacas; *udhaḥ*—com seus úberes; *bhāraiḥ*—sobrecarregadas; *sva*—atrás de seus próprios; *vatsakān*—bezerros; *itaḥ tataḥ*—daqui para ali; *vilaṅghadbhiḥ*—que pulavam; *go-vatsaiḥ*—pelos bezerros; *maṇḍitam*—adornada; *sitaiḥ*—brancos; *go-doha*—da ordenha das vacas; *śabda*—com os sons; *abhiravam*—reverberando; *veṇūnām*—de flautas; *niḥsvanena*—com a alta vibração; *ca*—e; *gāyantībhiḥ*—que cantavam; *ca*—e; *karmāṇi*—sobre as façanhas; *śubhāni*—auspiciosas; *bala-kṛṣṇayoḥ*—de Balarāma e Kṛṣṇa; *su*—finamente; *alaṅkṛtābhiḥ*—ornamentados; *gopībhiḥ*—com as vaqueiras; *gopaiḥ*—os vaqueiros; *ca*—e; *suvirājitam*—resplandecente; *agni*—do fogo de sacrifício; *arka*—o sol; *atithi*—hóspedes; *go*—as vacas; *vipra*—os *brāhmaṇas; pitṛ*—antepassados; *deva*—e semideuses; *arcana*—com adoração; *anvitaiḥ*—cheios; *dhūpa*—com incenso; *dīpaiḥ*—lamparinas; *ca*—e; *mālyaiḥ*—com guirlandas de flores; *ca*—também; *gopa-āvāsaiḥ*—por causa dos lares dos vaqueiros; *manaḥ-ramam*—muito atraentes; *sarvataḥ*—por todos os lados; *puṣpita*—florida; *vanam*—com a floresta; *dvija*—de aves; *ali*—e abelhas; *kula*—com os enxames; *nāditam*—ressoando; *haṁsa*—com cisnes;

kāraṇḍava—e uma espécie de pato; *ākīrṇaiḥ*—repletos; *padma-ṣaṇḍaiḥ*—com pavilhões cheios de flores de lótus; *ca*—e; *maṇḍitam*—embelezada.

TRADUÇÃO

Por todos os lados de Gokula ressoavam os sons dos touros no cio disputando entre si pelas vacas férteis; o mugido das vacas, sobrecarregadas com o peso de seus úberes, correndo atrás dos bezerros; o barulho da ordenha e dos bezerros brancos ■ saltar de um lado para outro; a reverberação alta do tocar de flautas; e o cantar das façanhas todo-auspiciosas de Kṛṣṇa ■ Balarāma vibrado pelos vaqueiros e vaqueiras, que tornavam ■ aldeia resplandecente com seus trajes de adornos maravilhosos. As casas dos vaqueiros em Gokula pareciam muito encantadoras com sua abundante parafernália para adoração do fogo de sacrifício, do sol, de hóspedes inesperados, das vacas, dos brāhmaṇas, dos antepassados e dos semideuses. Em todas as partes via-se a mata florida, ecoando com bandos de aves e enxames de abelhas e embelezada por seus lagos repletos de cisnes, patos kāraṇḍava ■ pavilhões com flores de lótus.

SIGNIFICADO

Embora Gokula estivesse mergulhada em pesar em virtude da saudade que seus habitantes sentiam do Senhor Kṛṣṇa, o Senhor expandiu Sua potência interna para cobrir aquela manifestação específica de Vraja ■ permitir que Uddhava visse o alvoroço e a alegria normais de Vraja ao pôr do sol.

VERSO 14

तमागतं समागम्य कृष्णस्यानुचरं प्रियम् ।
नन्दः प्रीतः परिष्वज्य वासुदेवधियार्चयत् ॥१४॥

tam āgataṁ samāgamya
kṛṣṇasyānucaraṁ priyam
nandaḥ prītaḥ pariṣvajya
vāsudeva-dhiyārcayat

tam—dele (Uddhava); *āgatam*—chegado; *samāgamya*—aproximando-se; *kṛṣṇasya*—de Kṛṣṇa; *anucaram*—o seguidor; *priyam*—querido;

nandaḥ—Nanda Mahārāja; *prītaḥ*—feliz; *pariṣvajya*—abraçando; *vāsudeva-dhiyā*—pensando no Senhor Vāsudeva; *ārcayat*—adorou.

TRADUÇÃO

Logo que Uddhava chegou à casa de Nanda Mahārāja, este adiantou-se ao seu encontro. O rei dos vaqueiros abraçou-o com grande felicidade e adorou-o como não diferente do Senhor Vāsudeva.

SIGNIFICADO

Uddhava parecia exatamente o filho de Nanda, Kṛṣṇa, e dava prazer a todos os que o viam. Assim, embora Nanda estivesse absorto em sentimentos de saudade de Kṛṣṇa, ao ver que Uddhava vinha para sua casa, ele retomou sua consciência externa e saiu ansioso para abraçar sua importante visita.

VERSO 15

भोजितं परमान्नेन संविष्टं कशिपौ सुखम् ।
गतश्रमं पर्यपृच्छत्पादसंवाहनादिभिः ॥१५॥

bhojitaṁ paramānnena
saṁviṣṭaṁ kaśipau sukham
gata-śramaṁ paryapṛcchat
pāda-saṁvāhanādibhiḥ

bhojitam—alimentado; *parama-annena*—com alimentos de primeira classe; *saṁviṣṭam*—sentado; *kaśipau*—num leito confortável; *sukham*—à vontade; *gata*—aliviado; *śramam*—da fadiga; *paryapṛcchat*—perguntou; *pāda*—de seus pés; *saṁvāhana*—com massagem; *ādibhiḥ*—etc.

TRADUÇÃO

Depois que Uddhava comeu alimentos de primeira classe, sentou-se à vontade numa cama e, por receber massagem nos pés, descansou de sua fadiga, Nanda perguntou-lhe o seguinte.

SIGNIFICADO

Śrīla Jīva Gosvāmī menciona que Nanda mandou um servo massagear os pés de Uddhava, pois Uddhava era sobrinho de Nanda.

VERSO 16

कच्चिदङ्ग महाभाग सखा नः शूरनन्दनः ।
आस्ते कुशल्यपत्याद्यैर्युक्तो मुक्तः सुहृद्व्रतः ॥१६॥

kaccid aṅga mahā-bhāga
sakhā naḥ śūra-nandanaḥ
āste kuśaly apatyādyair
yukto muktaḥ suhṛd-vrataḥ

kaccit—acaso; *aṅga*—meu querido; *mahā-bhāga*—ó afortunadíssimo; *sakhā*—o amigo; *naḥ*—nosso; *śūra-nandanaḥ*—o filho do rei Śūra (Vasudeva); *āste*—vive; *kuśalī*—bem; *apatya-ādyaiḥ*—com seus filhos e assim por diante; *yuktaḥ*—reunido; *muktaḥ*—libertado; *suhṛt*—a seus amigos; *vrataḥ*—que é devotado.

TRADUÇÃO

[Nanda Mahārāja disse:] Meu querido e afortunado amigo, o filho de Śūra passa bem, agora que está livre e reunido com seus filhos e outros parentes?

VERSO 17

दिष्ट्या कंसो हतः पापः सानुगः स्वेन पाप्मना ।
साधूनां धर्मशीलानां यदूनां द्वेष्टि यः सदा ॥१७॥

diṣṭyā kaṁso hataḥ pāpaḥ
sānugaḥ svena pāpmanā
sādhūnāṁ dharma-śīlānāṁ
yadūnāṁ dveṣṭi yaḥ sadā

diṣṭyā—por boa fortuna; *kaṁsaḥ*—o rei Kaṁsa; *hataḥ*—foi morto; *pāpaḥ*—o pecador; *sa*—junto com; *anugaḥ*—seus seguidores (irmãos); *svena*—por causa de sua própria; *pāpmanā*—pecaminosidade; *sādhūnām*—santos; *dharma-śīlānām*—sempre justos em seu comportamento; *yadūnām*—os Yadus; *dveṣṭi*—odiou; *yaḥ*—que; *sadā*—sempre.

TRADUÇÃO

Felizmente, por causa de ■ próprios pecados, ■ pecador Kaṁsa foi morto, junto com todos os seus irmãos. Ele sempre odiou ■ santos e justos Yadus.

VERSO 18

अपि स्मरति नः कृष्णो मातरं सुहृदः सखीन् ।
गोपान् व्रजं चात्मनाथं गावो वृन्दावनं गिरिम् ॥१८॥

api smarati naḥ kṛṣṇo
mātaraṁ suhṛdaḥ sakhīn
gopān vrajaṁ cātma-nāthaṁ
gāvo vṛndāvanaṁ girim

api—talvez; *smarati*—lembra-Se; *naḥ*—de nós; *kṛṣṇaḥ*—Kṛṣṇa; *mātaram*—Sua mãe; *suhṛdaḥ*—Seus benquerentes; *sakhīn*—e queridos amigos; *gopān*—os vaqueiros; *vrajam*—a aldeia de Vraja; *ca*—e; *ātma*—Ele mesmo; *nātham*—cujo senhor; *gāvaḥ*—as vacas; *vṛndāvanam*—a floresta de Vṛndāvana; *girim*—a montanha Govardhana.

TRADUÇÃO

Será que Kṛṣṇa Se lembra de nós? Lembra-Se de Sua mãe, amigos e benquerentes? Lembra-Se dos vaqueiros e da aldeia de Vraja, da qual Ele é o senhor? Lembra-Se das vacas, da floresta de Vṛndāvana e da colina de Govardhana?

VERSO 19

अप्यायास्यति गोविन्दः स्वजनान् सकृदीक्षितुम् ।
तर्हि द्रक्ष्याम तद्वक्त्रं सुनसं सुस्मितेक्षणम् ॥१९॥

apy āyāsyati govindaḥ
sva-janān sakṛd īkṣitum
tarhi drakṣyāma tad-vaktraṁ
su-nasaṁ su-smitekṣaṇam

api—acaso; *āyāsyati*—voltará; *govindaḥ*—Kṛṣṇa; *svajanān*—Seus parentes; *sakṛt*—uma vez; *īkṣitum*—para ver; *tarhi*—então; *drakṣyāma*—poderemos vislumbrar; *tat*—Seu; *vaktram*—rosto; *su-nasam*—com belo nariz; *su*—belos; *smita*—sorriso; *īkṣaṇam*—e olhos.

TRADUÇÃO

Será que Govinda regressará ao menos uma vez para ver Sua família? Se Ele algum dia o fizer, poderemos então vislumbrar Seu belo rosto, com Seus belos olhos, nariz e sorriso.

SIGNIFICADO

Agora que Kṛṣṇa Se tornara príncipe na eminente cidade de Mathurā, Nanda perdera a esperança de que Ele voltasse a viver na simples aldeia pastoril de Vṛndāvana. Mas ele, apesar da desesperança, ainda acreditava que Kṛṣṇa voltaria pelo menos uma vez para visitar os simples aldeões que O haviam criado desde o nascimento.

VERSO 20

दावाग्नेर्वातवर्षाच्च वृषसर्पाच्च रक्षिताः ।
दुरत्ययेभ्यो मृत्युभ्यः कृष्णेन सुमहात्मना ॥२०॥

dāvāgner vāta-varṣāc ca
vṛṣa-sarpāc ca rakṣitāḥ
duratyayebhyo mṛtyubhyaḥ
kṛṣṇena su-mahātmanā

dāva-agneḥ—do incêndio na floresta; *vāta*—do vento; *varṣāt*—e da chuva; *ca*—também; *vṛṣa*—do touro; *sarpāt*—da serpente; *ca*—e; *rakṣitāḥ*—protegidos; *duratyayebhyaḥ*—insuperáveis; *mṛtyubhyaḥ*—dos perigos mortais; *kṛṣṇena*—por Kṛṣṇa; *su-mahā-ātmanā*—muito magnânima pessoa.

TRADUÇÃO

Fomos salvos do incêndio na floresta, do vento e da chuva, dos demônios disfarçados de touro e de serpente — de todos estes perigos insuperáveis e fatais — por aquela muito magnânima pessoa, Kṛṣṇa.

VERSO 21

स्मरतां कृष्णवीर्याणि लीलापांगनिरीक्षितम् ।
हसितं भाषितं चांग सर्वा नः शिथिलाः क्रियाः ॥२१॥

smaratāṁ kṛṣṇa-vīryāṇi
līlāpāṅga-nirīkṣitam
hasitaṁ bhāṣitaṁ cāṅga
sarvā naḥ śithilāḥ kriyāḥ

smaratām—que estamos lembrando; *kṛṣṇa-vīryāṇi*—as valentes façanhas de Kṛṣṇa; *līlā*—divertidos; *apāṅga*—com olhares de lado; *nirīkṣitam*—Seu olhar; *hasitam*—sorriso; *bhāṣitam*—fala; *ca*—e; *aṅga*—meu querido (Uddhava); *sarvāḥ*—todos; *naḥ*—para nós; *śithilāḥ*—afrouxadas; *kriyāḥ*—as atividades materiais.

TRADUÇÃO

Enquanto lembramos as façanhas maravilhosas que Kṛṣṇa realizou, Seus divertidos olhares de lado, Seus sorrisos e palavras, ó Uddhava, esquecemos todos os afazeres materiais.

VERSO 22

सरिच्छैलवनोद्देशान्मुकुन्दपदभूषितान् ।
आक्रीडानीक्ष्यमाणानां मनो याति तदात्मताम् ॥२२॥

saric-chaila-vanoddeśān
mukunda-pada-bhūṣitān
ākrīḍān īkṣyamāṇānāṁ
mano yāti tad-ātmatām

sarit—os rios; *śaila*—colinas; *vana*—das florestas; *uddeśān*—e as várias partes; *mukunda*—de Kṛṣṇa; *pada*—pelos pés; *bhūṣitān*—ornamentados; *ākrīḍan*—os locais de Suas brincadeiras; *īkṣyamāṇānām*—para aqueles que estão vendo; *manaḥ*—a mente; *yāti*—alcança; *tat-ātmatām*—absorção total nEle.

TRADUÇÃO

Ao vermos os lugares onde Mukunda desfrutou Seus divertidos passatempos — os rios, colinas e florestas que Ele adornou com Seus pés —, nossas mentes ficam cem por cento absortas nEle.

VERSO 23

मन्ये कृष्णं च रामं च प्राप्ताविह सुरोत्तमौ ।
सुराणां महदर्थाय गर्गस्य वचनं यथा ॥२३॥

manye kṛṣṇaṁ ca rāmaṁ ca
prāptāv iha surottamau
surāṇāṁ mahad-arthāya
gargasya vacanaṁ yathā

manye—penso; *kṛṣṇam*—que Kṛṣṇa; *ca*—e; *rāmam*—Balarāma; *ca*—e; *prāptau*—obtidos; *iha*—neste planeta; *sura*—dos semideuses; *uttamau*—dois dos mais elevados; *surāṇām*—dos semideuses; *mahat*—grande; *arthāya*—para um propósito; *gargasya*—do sábio Garga; *vacanam*—a declaração; *yathā*—como.

TRADUÇÃO

Em minha opinião, Kṛṣṇa e Balarāma devem ser dois excelsos semideuses que vieram a este planeta realizar alguma grande missão dos semideuses. Garga Ṛṣi mesmo predisse isto.

VERSO 24

कंसं नागायुतप्राणं मल्लौ गजपतिं यथा ।
अवधिष्टां लीलयैव पशूनिव मृगाधिपः ॥२४॥

kaṁsaṁ nāgāyuta-prāṇaṁ
mallau gaja-patiṁ yathā
avadhiṣṭāṁ līlayaiva
paśūn iva mṛgādhipaḥ

kaṁsam—Kaṁsa; *nāga*—de elefantes; *ayuta*—dez mil; *prāṇam*—cuja força vital; *mallau*—os dois lutadores (Cāṇūra e Muṣṭika); *gaja-patim*—o rei dos elefantes (Kuvalayāpīḍa); *yathā*—porquanto;

avadhiṣṭām—Eles dois mataram; *līlayā*—como um jogo; *eva*—simplesmente; *paśūn*—animais; *iva*—como; *mṛga-adhipaḥ*—o leão, rei dos animais.

TRADUÇÃO

Afinal, Kṛṣṇa e Balarāma mataram Kaṁsa, que era tão forte quanto dez mil elefantes, bem como os lutadores Cāṇūra e Muṣṭika, e o elefante Kuvalayāpīḍa. Eles, como que brincando, mataram-nos a todos com a mesma facilidade com que um leão mata pequenos animais.

SIGNIFICADO

Nesta passagem Nanda quer dizer: "Não só Garga Muni declarou que estes meninos são divinos, mas vê só tu mesmo o que Eles fizeram! Todos estão falando sobre isso".

VERSO 25

तालत्रयं महासारं धनुर्यष्टिमिवेभराट् ।
बभञ्जैकेन हस्तेन सप्ताहमदधाद् गिरिम् ॥२५॥

tāla-trayaṁ mahā-sāraṁ
dhanur yaṣṭim ivebha-rāṭ
babhañjaikena hastena
saptāham adadhād girim

tāla-trayam—do comprimento de três palmeiras; *mahā-sāram*—extremamente sólido; *dhanuḥ*—o arco; *yaṣṭim*—uma vara; *iva*—como; *ibha-rāṭ*—um elefante real; *babhañja*—quebrou; *ekena*—com uma; *hastena*—mão; *sapta-aham*—por sete dias; *adadhāt*—segurou; *girim*—uma montanha.

TRADUÇÃO

Com a mesma facilidade que um elefante real quebra uma vara, Kṛṣṇa quebrou um poderoso e gigantesco arco de três tālas de comprimento. Ele também susteve uma montanha no ar por sete dias com uma só mão.

SIGNIFICADO

Segundo o Ācārya Viśvanātha, uma *tāla* ("palmeira") mede cerca de sessenta *hastas*, ou vinte e sete metros. Assim, o grande arco que Kṛṣṇa quebrou tinha oitenta e dois metros de comprimento.

VERSO 26

प्रलम्बो धेनुकोऽरिष्टस्तृणावर्तो बकादयः ।
दैत्याः सुरासुरजितो हता येनेह लीलया ॥२६॥

pralambo dhenuko 'riṣṭas
tṛṇāvarto bakādayaḥ
daityāḥ surāsura-jito
hatā yeneha līlayā

pralambaḥ dhenukaḥ ariṣṭaḥ—Pralamba, Dhenuka e Ariṣṭa; *tṛṇāvartaḥ*—Tṛṇāvarta; *baka-ādayaḥ*—Baka e outros; *daityāḥ*—demônios; *sura-asura*—tanto os semideuses como os demônios; *jitaḥ*—que venceram; *hatāḥ*—mortos; *yena*—por quem; *iha*—aqui (em Vṛndāvana); *līlayā*—brincando.

TRADUÇÃO

Aqui em Vṛndāvana, Kṛṣṇa e Balarāma aniquilaram com muita facilidade demônios como Pralamba, Dhenuka, Ariṣṭa, Tṛṇāvarta e Baka, que tinham eles mesmos derrotado tanto semideuses como outros demônios.

VERSO 27

श्रीशुक उवाच
इति संस्मृत्य संस्मृत्य नन्दः कृष्णानुरक्तधीः ।
अत्युत्कण्ठोऽभवत्तूष्णीं प्रेमप्रसरविह्वलः ॥२७॥

śrī-śuka uvāca
iti saṁsmṛtya saṁsmṛtya
nandaḥ kṛṣṇānurakta-dhīḥ
aty-utkaṇṭho 'bhavat tūṣṇīṁ
prema-prasara-vihvalaḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śukadeva Gosvāmī disse; *iti*—assim; *saṁsmṛtya saṁsmṛtya*—lembrando intensa e repetidamente; *nandaḥ*—Nanda Mahārāja; *kṛṣṇa*—por Kṛṣṇa; *anurakta*—completamente atraída; *dhīḥ*—cuja mente; *ati*—extremamente; *utkaṇṭhaḥ*—ansioso; *abhavat*—tornou-se; *tūṣṇīm*—silencioso; *prema*—de seu amor puro; *prasara*—pela força; *vihvalaḥ*—dominado.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Assim, lembrando-se intensamente de Kṛṣṇa repetidas vezes, Nanda Mahārāja, com a mente cem por cento apegada ao Senhor, sentiu extrema ansiedade e ficou em silêncio, dominado pela força de seu amor.

VERSO 28

यशोदा वर्ण्यमानानि पुत्रस्य चरितानि च ।
शृण्वन्त्यश्रूण्यवास्राक्षीत्स्नेहस्नुतपयोधरा ॥२८॥

yaśodā varṇyamānāni
putrasya caritāni ca
śṛṇvanty aśrūṇy avāsrākṣīt
sneha-snuta-payodharā

yaśodā—mãe Yaśodā; *varṇyamānāni*—sendo descritas; *putrasya*—de seu filho; *caritāni*—as atividades; *ca*—e; *śṛṇvantī*—enquanto ouvia; *aśrūṇi*—lágrimas; *avāsrākṣīt*—derramou; *sneha*—por amor; *snuta*—umedecidos; *payodharā*—seus seios.

TRADUÇÃO

Enquanto ouvia as descrições das atividades de seu filho, mãe Yaśodā derramava lágrimas, e, em virtude do amor, leite corria de seus seios.

SIGNIFICADO

Desde o próprio dia em que Kṛṣṇa partira para Mathurā, mãe Yaśodā, embora aconselhada e consolada por centenas de homens e mulheres, não podia ver nada senão o rosto de seu filho. Ela mantinha os olhos fechados para todas as demais pessoas e chorava sem parar. Por isso não pôde reconhecer Uddhava, tratá-lo com afeto maternal,

fazer-lhe alguma pergunta nem pedir-lhe que enviasse alguma mensagem para seu filho. Ela estava simplesmente dominada pelo amor a Kṛṣṇa.

VERSO 29

तयोरित्थं भगवति कृष्णे नन्दयशोदयोः ।
वीक्ष्यानुरागं परमं नन्दमाहोद्धवो मुदा ॥२९॥

tayor itthaṁ bhagavati
kṛṣṇe nanda-yaśodayoḥ
vīkṣyānurāgaṁ paramaṁ
nandam āhoddhavo mudā

tayoḥ—deles dois; *ittham*—assim; *bhagavati*—pela Suprema Personalidade de Deus; *kṛṣṇe*—o Senhor Kṛṣṇa; *nanda-yaśodayoḥ*—de Nanda e Yaśodā; *vīkṣya*—vendo claramente; *anurāgam*—a atração amorosa; *paramam*—suprema; *nandam*—a Nanda; *āha*—dirigiu-se; *uddhavaḥ*—Uddhava; *mudā*—em júbilo.

TRADUÇÃO

Uddhava, em júbilo, dirigiu-se então a Nanda Mahārāja, tendo visto claramente a suprema atração amorosa que ele e Yaśodā sentiam por Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Caso tivesse visto Nanda e Yaśodā sofrendo de verdade, Uddhava não teria reagido com alegria. Mas de fato todas as emoções na plataforma espiritual são bem-aventurança transcendental. A aparente angústia dos devotos puros é outra forma de êxtase amoroso. Uddhava viu isto muito bem e, portanto, disse o seguinte.

VERSO 30

श्रीउद्धव उवाच
युवां श्लाघ्यतमौ नूनं देहिनामिह मानद ।
नारायणेऽखिलगुरौ यत्कृता मतिरीदृशी ॥३०॥

śrī-uddhava uvāca
yuvāṁ ślāghyatamau nūnaṁ
dehināṁ iha māna-da
nārāyaṇe 'khila-gurau
yat kṛtā matir īdṛśī

śrī-uddhavaḥ uvāca—Śrī Uddhava disse; *yuvām*—vós ambos; *ślāghya-tamau*—os mais louváveis; *nūnam*—com certeza; *dehinām*—dos seres vivos corporificados; *iha*—neste mundo; *māna-da*—ó respeitoso; *nārāyaṇe*—pelo Supremo Senhor Nārāyaṇa; *akhila-gurau*—o mestre espiritual de todos; *yat*—porque; *kṛtā*—produzida; *matiḥ*—uma mentalidade; *īdṛśī*—assim.

TRADUÇÃO

Śrī Uddhava disse: Ó respeitoso Nanda, decerto tu e mãe Yaśodā sois as pessoas mais louváveis do mundo inteiro, pois desenvolvestes semelhante atitude amorosa para com o Senhor Nārāyaṇa, o mestre espiritual de todos os seres vivos.

SIGNIFICADO

Compreendendo a atitude de Nanda, como foi expressa em sua afirmação *manye kṛṣṇaṁ ca rāmaṁ ca prāptāv iha surottamau* ("Acho que Kṛṣṇa e Rāma devem ser dois excelsos semideuses"), Uddhava aqui se referiu a Kṛṣṇa como o Senhor Nārāyaṇa.

VERSO 31

एतौ हि विश्वस्य च बीजयोनी
रामो मुकुन्दः पुरुषः प्रधानम् ।
अन्वीय भूतेषु विलक्षणस्य
ज्ञानस्य चेशात इमौ पुराणौ ॥३१॥

etau hi viśvasya ca bīja-yonī
rāmo mukundaḥ puruṣaḥ pradhānam
anvīya bhūteṣu vilakṣaṇasya
jñānasya ceśāta imau purāṇau

etau—estes dois; *hi*—de fato; *viśvasya*—do Universo; *ca*—e; *bīja*—a semente; *yonī*—e o ventre; *rāmaḥ*—o Senhor Balarāma; *mukundaḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *puruṣaḥ*—o Senhor criador; *pradhānam*—Sua energia criadora; *anvīya*—entrando; *bhūteṣu*—dentro de todos os seres vivos; *vilakṣaṇasya*—confuso ou percebendo; *jñānasya*—conhecimento; *ca*—e; *īśāte*—controlam; *imau*—Eles; *purāṇau*—primordiais.

TRADUÇÃO

Estes dois Senhores, Mukunda e Balarāma, são cada qual a semente e o ventre do Universo, o criador e Sua potência criadora. Eles entram no coração dos seres vivos e controlam sua consciência condicionada. E são os Supremos primordiais.

SIGNIFICADO

A palavra *vilakṣaṇa* significa ou "percebendo distintamente" ou "confuso", dependendo da acepção atribuída ao prefixo *vi* segundo o contexto. No caso de almas iluminadas, *vilakṣaṇa* significa "que percebe a distinção correta entre o corpo e a alma", e assim o Senhor Kṛṣṇa, como o indica a palavra *īśāte,* guia a alma que avança espiritualmente. O outro sentido de *vilakṣaṇa* — "confuso" ou "perplexo" — aplica-se claramente àqueles que não compreenderam a diferença entre a alma e o corpo, ou a distinção entre a alma individual e a Alma Suprema. Tais seres vivos confusos não voltam ao lar, ao Supremo, ao mundo espiritual eterno, senão que alcançam destinos temporários segundo as leis da natureza.

Compreende-se por meio de toda a literatura vaiṣṇava que Śrī Rāma, Balarāma, que aqui acompanha o Senhor Kṛṣṇa, não é diferente dEle, por ser Sua expansão plenária. O Senhor é um só, ainda assim Se expande, e por isso o Senhor Balarāma de modo algum compromete o princípio do monoteísmo.

VERSOS 32–33

यस्मिन् जनः प्राणवियोगकाले
क्षणं समावेश्य मनोऽविशुद्धम् ।
निर्हृत्य कर्माशयमाशु याति
परां गतिं ब्रह्ममयोऽर्कवर्णः ॥३२॥

तस्मिन् भवन्तावखिलात्महेतौ
नारायणे कारणमर्त्यमूर्तौ ।
भावं विधत्तां नितरां महात्मन्
किं वावशिष्टं युवयोः सुकृत्यम् ॥३३॥

yasmin janaḥ prāṇa-viyoga-kāle
kṣaṇaṁ samāveśya mano 'viśuddham
nirhṛtya karmāśayam āśu yāti
parāṁ gatiṁ brahma-mayo 'rka-varṇaḥ

tasmin bhavantāv akhilātma-hetau
nārāyaṇe kāraṇa-martya-mūrtau
bhāvaṁ vidhattāṁ nitarāṁ mahātman
kiṁ vāvaśiṣṭaṁ yuvayoḥ su-kṛtyam

yasmin—em quem; *janaḥ*—qualquer um; *prāṇa*—do seu ar vital; *viyoga*—da separação; *kāle*—na ocasião; *kṣaṇam*—por um instante; *samāveśya*—absorvendo; *manaḥ*—a mente; *aviśuddham*—impuro; *nirhṛtya*—erradicando; *karma*—das reações do trabalho material; *āśayam*—todos os vestígios; *āśu*—de imediato; *yāti*—vai; *parām*—ao supremo; *gatim*—destino; *brahma-mayaḥ*—numa forma puramente espiritual; *arka*—como o sol; *varṇaḥ*—cuja cor; *tasmin*—a Ele; *bhavantau*—vós; *akhila*—de todos; *ātma*—a Alma Suprema; *hetau*—e razão para a existência; *nārāyaṇe*—o Senhor Nārāyaṇa; *kāraṇa*—a causa de tudo; *martya*—humana; *mūrtau*—numa forma; *bhāvam*—amor puro; *vidhattām*—tendes dado; *nitarām*—excessivamente; *mahā-ātman*—ao perfeitamente completo; *kim vā*—então qual; *avaśiṣṭam*—a restante; *yuvayoḥ*—para vós; *su-kṛtyam*—atividade piedosa requerida.

TRADUÇÃO

Qualquer um, mesmo alguém em estado impuro, que absorva sua mente nEle apenas por um instante ■ hora da morte reduz a cinzas todos os vestígios de reações pecaminosas e de imediato atinge o transcendental destino supremo ■ forma espiritual pura tão refulgente como o sol. Vós dois prestastes excepcional serviço ■ a Ele, o Senhor Nārāyaṇa, ■ Superalma de todos ■ ■ ■ de toda a existência, ■ grande alma que, embora seja ■

causa original de tudo, tem uma forma semelhante à humana. Que ações piedosas ainda se poderiam exigir de vós?

VERSO 34

आगमिष्यत्यदीर्घेण कालेन व्रजमच्युतः ।
प्रियं विधास्यते पित्रोर्भगवान् सात्वतां पतिः ॥३४॥

āgamiṣyaty adīrgheṇa
kālena vrajam acyutaḥ
priyaṁ vidhāsyate pitror
bhagavān sātvatāṁ patiḥ

āgamiṣyati—regressará; *adīrgheṇa*—não demorado; *kālena*—em tempo; *vrajam*—a Vraja; *acyutaḥ*—Kṛṣṇa, o infalível; *priyam*—satisfação; *vidhāsyate*—dará; *pitroḥ*—a Seus pais; *bhagavān*—o Senhor Supremo; *sātvatām*—dos devotos; *patiḥ*—senhor e protetor.

TRADUÇÃO

O infalível Kṛṣṇa, ■ Senhor dos devotos, logo regressará a Vraja para satisfazer Seus parentes.

SIGNIFICADO

Aqui Uddhava começa a transmitir a mensagem do Senhor Kṛṣṇa.

VERSO 35

हत्वा कंसं रङ्गमध्ये प्रतीपं सर्वसात्वताम् ।
यदाह वः समागत्य कृष्णः सत्यं करोति तत् ॥३५॥

hatvā kaṁsaṁ raṅga-madhye
pratīpaṁ sarva-sātvatām
yad āha vaḥ samāgatya
kṛṣṇaḥ satyaṁ karoti tat

hatvā—tendo matado; *kaṁsam*—Kaṁsa; *raṅga*—da arena; *madhye*—dentro; *pratīpam*—o inimigo; *sarva-sātvatām*—de todos os Yadus; *yat*—o que; *āha*—disse; *vaḥ*—para vós; *samāgatya*—sobre

regressar; *kṛṣṇaḥ*—Kṛṣṇa; *satyam*—verdadeiro; *karoti*—fará; *tat*—aquilo.

TRADUÇÃO

Tendo matado Kaṁsa, o inimigo de todos os Yadus, ■ arena de luta, com certeza Kṛṣṇa agora vai cumprir ■ promessa que vos fez de regressar.

VERSO 36

मा खिद्यतं महाभागौ द्रक्ष्यथः कृष्णमन्तिके ।
अन्तर्हृदि स भूतानामास्ते ज्योतिरिवैधसि ॥३६॥

mā khidyataṁ mahā-bhāgau
drakṣyathaḥ kṛṣṇam antike
antar hṛdi sa bhūtānām
āste jyotir ivaidhasi

mā khidyatam—por favor, não lamenteis; *mahā-bhāgau*—ó afortunadíssimos; *drakṣyathaḥ*—vereis; *kṛṣṇam*—Kṛṣṇa; *antike*—em futuro próximo; *antaḥ*—dentro; *hṛdi*—do coração; *saḥ*—Ele; *bhūtānām*—de todos os seres vivos; *āste*—está presente; *jyotiḥ*—fogo; *iva*—assim como; *edhasi*—dentro da lenha.

TRADUÇÃO

Ó afortunadíssimos, não lamenteis. Muito ■ breve vereis Kṛṣṇa de novo. Ele está presente no coração de todos ■ seres vivos, assim como o fogo jaz latente ■ madeira.

SIGNIFICADO

Compreendendo que Nanda e Yaśodā estavam muito impacientes por ver Kṛṣṇa, Uddhava garantiu-lhes que Śrī Kṛṣṇa viria logo.

VERSO 37

न ह्यस्यास्ति प्रियः कश्चिन्नाप्रियो वास्त्यमानिनः ।
नोत्तमो नाधमो वापि समानस्यासमोऽपि वा ॥३७॥

na hy asyāsti priyaḥ kaścin
nāpriyo vāsty amāninaḥ
nottamo nādhamo vāpi
sa-mānasyāsamo 'pi vā

na—não; *hi*—de fato; *asya*—para Ele; *asti*—há; *priyaḥ*—querido; *kaścit*—alguém; *na*—não; *apriyaḥ*—não querido; *vā*—ou; *asti*—há; *amāninaḥ*—que está livre do desejo de respeito; *na*—não; *uttamaḥ*—superior; *na*—não; *adhamaḥ*—inferior; *vā*—ou; *api*—também; *sa-mānasya*—para Ele que tem todo o respeito pelos outros; *āsamaḥ*—completamente comum; *api*—também; *vā*—ou.

TRADUÇÃO

Ninguém Lhe ■ especialmente querido ou desprezível, superior ou inferior; ainda assim Ele não é indiferente para com ninguém. Embora esteja livre de todo o desejo de respeito, Ele oferece respeito a todos.

VERSO 38

न माता न पिता तस्य न भार्या न सुतादयः ।
नात्मीयो न परश्चापि न देहो जन्म एव च ॥३८॥

na mātā na pitā tasya
na bhāryā na sutādayaḥ
nātmīyo na paraś cāpi
na deho janma eva ca

na—não há; *mātā*—mãe; *na*—não; *pitā*—pai; *tasya*—para Ele; *na*—não; *bhāryā*—esposa; *na*—não; *suta-ādayaḥ*—filhos ■ assim por diante; *na*—ninguém; *ātmīyaḥ*—ligado a Ele; *na*—nem; *paraḥ*—um estranho; *ca api*—também; *na*—não; *dehaḥ*—corpo; *janma*—nascimento; *eva*—ou; *ca*—e.

TRADUÇÃO

Ele não tem mãe, nem pai, nem esposa, ■ filhos nem nenhum outro parente. ■ embora ninguém esteja ligado ■ Ele, ninguém Lhe é estranho. Ele não tem corpo nem nascimento materiais.

VERSO 39

न चास्य कर्म वा लोके सदसन्मिश्रयोनिषु ।
क्रीडार्थं सोऽपि साधूनां परित्राणाय कल्पते ॥३९॥

na cāsya karma vā loke
sad-asan-miśra-yoniṣu
krīḍārthaṁ so 'pi sādhūnāṁ
paritrāṇāya kalpate

na—não há; *ca*—e; *asya*—para Ele; *karma*—trabalho; *vā*—ou; *loke*—neste mundo; *sat*—puros; *asat*—impuros; *miśra*—ou mistos; *yoniṣu*—em ventres ou espécies; *krīḍā*—de brincar; *artham*—a fim; *saḥ*—Ele; *api*—também; *sādhūnām*—de Seus devotos santos; *paritrāṇāya*—para a salvação; *kalpate*—aparece.

TRADUÇÃO

Ele não tem trabalho algum a fazer neste mundo que O obrigue a nascer numa espécie de vida pura, impura ou mista. Contudo, para desfrutar Seus passatempos e salvar Seus devotos santos, Ele Se manifesta.

VERSO 40

सत्त्वं रजस्तम इति भजते निर्गुणो गुणान् ।
क्रीडन्नतीतोऽपि गुणैः सृजत्यवति हन्त्यजः ॥४०॥

sattvaṁ rajas tama iti
bhajate nirguṇo guṇān
krīḍann atīto 'pi guṇaiḥ
sṛjaty avati hanty ajaḥ

sattvam—bondade; *rajaḥ*—paixão; *tamaḥ*—e ignorância; *iti*—assim chamados; *bhajate*—aceita; *nirguṇaḥ*—além dos modos materiais; *guṇān*—os modos; *krīḍan*—brincando; *atītaḥ*—transcendental; *api*—embora; *guṇaiḥ*—usando os modos; *sṛjati*—Ele cria; *avati*—mantém; *hanti*—e destrói; *ajaḥ*—o Senhor não nascido.

TRADUÇÃO

Embora Se encontre além dos três modos da natureza material — bondade, paixão e ignorância —, o Senhor transcendental aceita associação com eles como parte de Sua brincadeira. Dessa maneira, o não nascido Senhor Supremo utiliza os modos materiais para criar, manter e destruir.

SIGNIFICADO

Como se declara no *Brahma-sūtra* (2.1.34), *loka-vat līlā-kaivalyam:* "O Senhor executa Seus passatempos espirituais como se fosse um residente deste mundo".

Embora o Senhor não favoreça nem prejudique ninguém, ainda assim observamos felicidade e sofrimento neste mundo. O *Gītā* (13.22) afirma que *kāraṇaṁ guṇa-saṅgo 'sya:* Porque desejamos associar-nos com as várias qualidades da natureza material, temos de aceitar as consequências. O Senhor provê o campo da natureza material, no qual exercemos nosso livre arbítrio. Não-devotos tolos não só tentam enganar o Senhor mediante tentativas de explorar Sua natureza, mas também, ao sofrerem a reação, culpam a Deus por suas próprias más ações. Esta é a desavergonhada posição daqueles que invejam a Deus.

VERSO 41

यथा भ्रमरिकादृष्ट्या भ्राम्यतीव महीयते ।
चित्ते कर्तरि तत्रात्मा कर्तेवाहंधिया स्मृतः ॥४१॥

yathā bhramarikā-dṛṣṭyā
bhrāmyatīva mahīyate
citte kartari tatrātmā
kartevāhaṁ-dhiyā smṛtaḥ

yathā—como; *bhramarikā*—por causa de girar; *dṛṣṭyā*—na visão de alguém; *bhrāmyati*—girando; *iva*—como se; *mahī*—o chão; *īyate*—parece; *citte*—a mente; *kartari*—sendo o agente; *tatra*—lá; *ātmā*—o eu; *kartā*—o agente; *iva*—como se; *aham-dhiyā*—por causa do falso ego; *smṛtaḥ*—pensa-se.

TRADUÇÃO

Assim como alguém que está girando tem ■ sensação de que o chão está girando, quem é afetado pelo falso ego pensa que é o agente, quando de fato só sua mente é que está agindo.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī dá uma idéia paralela: Embora nossa felicidade ■ aflição sejam causadas por nossa própria interação com as qualidades materiais, julgamos que o Senhor é a causa delas.

VERSO 42

युवयोरेव नैवायमात्मजो भगवान् हरिः ।
सर्वेषामात्मजो ह्यात्मा पिता माता स ईश्वरः ॥४२॥

yuvayor eva naivāyam
ātmajo bhagavān hariḥ
sarveṣām ātmajo hy ātmā
pitā mātā sa īśvaraḥ

yuvayoḥ—de vós dois; *eva*—somente; *na*—não; *eva*—de fato; *ayam*—Ele; *ātma-jaḥ*—o filho; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *hariḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *sarveṣām*—de todos; *ātma-jaḥ*—o filho; *hi*—de fato; *ātmā*—o próprio eu; *pitā*—pai; *mātā*—mãe; *saḥ*—Ele; *īśvaraḥ*—o Senhor controlador.

TRADUÇÃO

O Supremo Senhor Hari ■■■ dúvida não é só vosso filho. Ao contrário, sendo o Senhor, Ele é o filho, Alma, pai e mãe de todos.

VERSO 43

दृष्टं श्रुतं भूतभवद्भविष्यत्
स्थास्नुश्चरिष्णुर्महदल्पकं च ।
विनाच्युताद्वस्तु तरां न वाच्यं
स एव सर्वं परमात्मभूतः ॥४३॥

dṛṣṭaṁ śrutaṁ bhūta-bhavad-bhaviṣyat
sthāsnuś cariṣṇur mahad alpakaṁ ca
vinācyutād vastu tarāṁ na vācyaṁ
■■ eva sarvaṁ paramātma-bhūtaḥ

dṛṣṭam—visto; *śrutam*—ouvido; *bhūta*—passado; *bhavat*—presente; *bhaviṣyat*—futuro; *sthāsnuḥ*—estacionário; *cariṣṇuḥ*—móvel; *mahat*—grande; *alpakam*—pequeno; *ca*—e; *vinā*—a parte de; *acyutāt*—o infalível Senhor Kṛṣṇa; *vastu*—coisa; *tarām*—absolutamente; *na*—não é; *vācyam*—capaz de ser chamado; *saḥ*—Ele; *eva*—somente; *sarvam*—tudo; *parama-ātma*—como a Superalma; *bhūtaḥ*—manifestando.

TRADUÇÃO

Não se pode dizer que exista algo independente do Senhor Acyuta — nada jamais visto ou ouvido, nada no passado, presente ■■ futuro, nada móvel ou inerte, grande ou pequeno. Ele de fato é tudo, pois é ■ Alma Suprema.

SIGNIFICADO

Śrī Uddhava está aliviando o sofrimento de Nanda e Yaśodā através da tentativa de levá-los a um plano mais filosófico. Ele está explicando que, como o Senhor Kṛṣṇa ■ tudo e está dentro de tudo, Seus devotos puros estão sempre com Ele.

VERSO 44

एवं निशा सा ब्रुवतोर्व्यतीता
नन्दस्य कृष्णानुचरस्य राजन् ।
गोप्यः समुत्थाय निरूप्य दीपान्
वास्तून् समभ्यर्च्य दधीन्यमन्थन् ॥४४॥

evaṁ niśā sā bruvator vyatītā
nandasya kṛṣṇānucarasya rājan
gopyaḥ samutthāya nirūpya dīpān
vāstūn samabhyarcya dadhīny amanthan

evam—desse modo; *niśā*—a noite; *sā*—aquela; *bruvatoḥ*—enquanto ambos falavam; *vyatītā*—terminou; *nandasya*—Nanda Mahārāja; *kṛṣṇa-anucarasya*—e o servo de Kṛṣṇa (Uddhava); *rājan*—ó rei (Parīkṣit); *gopyaḥ*—as vaqueiras; *samutthāya*—acordando; *nirūpya*—acendendo; *dīpān*—as lamparinas; *vāstūn*—as deidades domésticas; *samabhyarcya*—adorando; *dadhīni*—coalhadas; *amanthan*—batiam.

TRADUÇÃO

Enquanto o mensageiro de Kṛṣṇa continuava ■ falar ■ Nanda, ■ noite chegou ao fim, ó rei. As mulheres da aldeia pastoril levantaram-se e, acendendo as lamparinas, adoraram as deidades de suas casas. Então começaram ■ bater o iogurte para fazer manteiga.

VERSO 45

ता दीपदीप्तैर्मणिभिर्विरेजू
रज्जूर्विकर्षद्भुजकंकणस्रजः ।
चलन्नितम्बस्तनहारकुण्डल-
त्विषत्कपोलारुणकुंकुमाननाः ॥४५॥

tā dīpa-dīptair maṇibhir virejū
rajjūr vikarṣad-bhuja-kaṅkaṇa-srajaḥ
calan-nitamba-stana-hāra-kuṇḍala-
tviṣat-kapolāruṇa-kuṅkumānanāḥ

tāḥ—aquelas mulheres; *dīpa*—pelas lamparinas; *dīptaiḥ*—iluminadas; *maṇibhiḥ*—com jóias; *virejuḥ*—brilhavam; *rajjūḥ*—as cordas (de bater); *vikarṣat*—puxando; *bhuja*—nos braços; *kaṅkaṇa*—de pulseiras; *srajaḥ*—usando fileiras; *calan*—balançando; *nitamba*—seus quadris; *stana*—seios; *hāra*—e colares; *kuṇḍala*—por causa de seus brincos; *tviṣat*—reluzentes; *kapola*—suas bochechas; *aruṇa*—avermelhado; *kuṅkuma*—com pó de *kuṅkuma; ānanāḥ*—seus rostos.

TRADUÇÃO

Enquanto puxavam ■ cordas de bater com seus braços cheios de pulseiras, ■ mulheres de Vraja brilhavam ■ ■ esplendor de ■ jóias, que refletiam ■ luz das lamparinas. Seus quadris, seios ■ colares balançavam, e seus rostos, maquiados com kuṅkuma avermelhada, reluziam radiantemente com ■ brilho de seus brincos a refletir suas bochechas.

VERSO ■

उद्गायतीनामरविन्दलोचनं
व्रजांगनानां दिवमस्पृशद्ध्वनिः ।
दध्नश्च निर्मन्थनशब्दमिश्रितो
निरस्यते येन दिशाममंगलम् ॥४६॥

udgāyatīnām aravinda-locanaṁ
vrajāṅganānāṁ divam aspṛśad dhvaniḥ
dadhnaś ca nirmanthana-śabda-miśrito
nirasyate yena diśām amaṅgalam

udgāyatīnām—que cantavam bem alto; *aravinda*—como flores de lótus; *locanam*—(sobre o Senhor) cujos olhos; *vraja-aṅganānām*—das mulheres de Vraja; *divam*—o céu; *aspṛśat*—tocava; *dhvaniḥ*—a reverberação; *dadhnaḥ*—das coalhadas; *ca*—e; *nirmanthana*—da batedura; *śabda*—com o som; *miśritaḥ*—misturada; *nirasyate*—é dissipada; *yena*—pela qual; *diśām*—de todas as direções; *amaṅgalam*—a inauspiciosidade.

TRADUÇÃO

Enquanto as senhoras de Vraja cantavam em voz alta as glórias do Senhor Kṛṣṇa de olhos de lótus, seus cânticos, misturados com o som da batedura, subiam ■ céus e dissipavam toda a inauspiciosidade em todas ■ direções.

SIGNIFICADO

As *gopīs* estavam absortas em pensar em Kṛṣṇa e dessa maneira sentiam Sua presença. Por isso elas podiam cantar com alegria.

VERSO 47

भगवत्युदिते सूर्ये नन्दद्वारि व्रजौकसः ।
दृष्ट्वा रथं शातकौम्भं कस्यायमिति चाब्रुवन् ॥४७॥

bhagavaty udite sūrye
nanda-dvāri vrajaukasaḥ
dṛṣṭvā rathaṁ śātakaumbhaṁ
kasyāyam iti cābruvan

bhagavati—o senhor; *udite*—quando se levantou; *sūrye*—o sol; *nanda-dvāri*—no portal da casa de Nanda Mahārāja; *vraja-okasaḥ*—os residentes de Vraja; *dṛṣṭvā*—vendo; *ratham*—a quadriga; *śāta-kaumbham*—feita de ouro; *kasya*—de quem; *ayam*—isto; *iti*—assim; *ca*—e; *abruvan*—falaram.

TRADUÇÃO

Quando o divino sol nasceu, o povo de Vraja reparou a quadriga de ouro diante do portal da casa de Nanda Mahārāja. "A quem pertence isto?" perguntaram eles.

VERSO 48

अक्रूर आगतः किं वा यः कंसस्यार्थसाधकः ।
येन नीतो मधुपुरीं कृष्णः कमललोचनः ॥४८॥

akrūra āgataḥ kiṁ vā
yaḥ kaṁsasyārtha-sādhakaḥ
yena nīto madhu-purīṁ
kṛṣṇaḥ kamala-locanaḥ

akrūraḥ—Akrūra; *āgataḥ*—veio; *kim vā*—talvez; *yaḥ*—quem; *kaṁsasya*—do rei Kaṁsa; *artha*—do propósito; *sādhakaḥ*—o executor; *yena*—por quem; *nītaḥ*—levado; *madhu-purīm*—à cidade de Mathurā; *kṛṣṇaḥ*—Kṛṣṇa; *kamala*—semelhantes a lótus; *locanaḥ*—cujos olhos.

TRADUÇÃO

"Talvez Akrūra — aquele que satisfez o desejo de Kaṁsa levando para Mathurā o nosso Kṛṣṇa de olhos de lótus — tenha regressado.

SIGNIFICADO

As *gopīs* fizeram essa afirmação com ira.

VERSO 49

किं साधयिष्यत्यस्माभिर्भर्तुः प्रीतस्य निष्कृतिम् ।
ततः स्त्रीणां वदन्तीनामुद्धवोऽगात्कृताह्निकः ॥४९॥

kiṁ sādhayiṣyaty asmābhir
bhartuḥ prītasya niṣkṛtim
tataḥ strīṇāṁ vadantīnāṁ
uddhavo 'gāt kṛtāhnikaḥ

kim—acaso; *sādhayiṣyati*—ele realizará; *asmābhiḥ*—conosco; *bhartuḥ*—de seu amo; *prītasya*—que ficou satisfeito com ele; *niṣkṛtim*—o ritual fúnebre; *tataḥ*—então; *strīṇām*—as mulheres; *vadantīnām*—enquanto falavam; *uddhavaḥ*—Uddhava; *agāt*—chegou lá; *kṛta*—tendo executado; *ahnikaḥ*—seus deveres religiosos da madrugada.

TRADUÇÃO

"Será que ele vai usar nossa carne para fazer oblações fúnebres para seu amo, que ficou tão satisfeito com o serviço dele?" Enquanto as mulheres falavam assim, Uddhava apareceu, depois de ter concluído seus deveres da madrugada.

SIGNIFICADO

Este verso revela o amargo desapontamento que as *gopīs* sentiram quando Akrūra levou Kṛṣṇa embora. Elas, todavia, terão uma agradável surpresa ao verem que o hóspede inesperado é Uddhava.

Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Canto, Quadragésimo Sexto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Uddhava visita Vṛndāvana".*

CAPÍTULO QUARENTA E SETE

O cântico da abelha

Este capítulo descreve como Uddhava, por ordem do Senhor Śrī Kṛṣṇa, transmitiu a mensagem do Senhor às *gopīs*, consolou-as e então voltou para Mathurā.

Ao verem o belo Uddhava de olhos de lótus, usando trajes amarelos e brincos atraentes, as donzelas de Vraja ficaram espantadas com a grande semelhança que ele tinha com Kṛṣṇa. Pensando "Quem é este?" elas se aproximaram e rodearam-no. Quando entenderam que Kṛṣṇa devia tê-lo enviado, elas o levaram a um lugar isolado onde ele poderia falar com elas em particular.

As *gopīs* então começaram a lembrar os passatempos que tinham desfrutado com Śrī Kṛṣṇa e, deixando de lado todas as normas de comportamento social e timidez usuais, puseram-se a chorar bem alto. Certa *gopī*, enquanto meditava profundamente em Sua associação com Kṛṣṇa, percebeu um abelhão diante dEla. Imaginando ser a abelha um mensageiro de Kṛṣṇa, Ela disse: "Assim como as abelhas vagueiam de flor em flor, Śrī Kṛṣṇa abandonou as jovens de Vraja e desenvolveu afeição por outras mulheres". A *gopī* continuou a falar dessa maneira, contrastando Sua própria suposta má fortuna à boa fortuna de Suas rivais, ao mesmo tempo que não parava de glorificar os nomes, formas, qualidades e passatempos do Senhor Kṛṣṇa. Ela então declarou que, embora Kṛṣṇa pudesse ter abandonado as *gopīs*, estas não conseguiam esquecê-lO sequer por um instante.

Uddhava tentou consolar as donzelas de Vraja, que estavam muito ansiosas de ver Kṛṣṇa mais uma vez. Uddhava explicou: "Ao passo que pessoas comuns têm de praticar muitas ações piedosas a fim de se qualificar como servos do Senhor Kṛṣṇa, vós, simples vaqueirinhas, sois tão extremamente afortunadas que o Senhor vos favoreceu com o mais alto grau de devoção pura por Ele". Uddhava então transmitiu-lhes a mensagem enviada pelo Senhor.

Repetindo as palavras do Senhor Kṛṣṇa, Uddhava disse: "'Eu sou a Alma Suprema e o refúgio supremo de todos. Através de Minhas

potências, crio, mantenho e destruo o cosmos. Sou de fato muito querido a vós, *gopīs,* mas para aumentar vossa atração por Mim e intensificar vossa lembrança de Mim, Eu vos deixei. Afinal, quando o amante de uma mulher está longe, ela fixa a mente nele sem cessar. Por causa da constante lembrança de Mim, podeis ter a certeza de que recuperareis Minha associação sem demora' ''.

As *gopīs* em seguida perguntaram a Uddhava: ''Kṛṣṇa está feliz agora que Kaṁsa está morto e Ele pode desfrutar a companhia dos membros de Sua família e das mulheres de Mathurā? Ele ainda Se lembra de todos os passatempos que desfrutou conosco, tais como a dança da *rāsa?* Será que Śrī Kṛṣṇa reaparecerá diante de nós e nos dará êxtase, assim como o Senhor Indra, com sua chuva, devolve a vida às florestas fustigadas pelo calor do verão? Apesar de sabermos que a felicidade suprema vem da renúncia, simplesmente não conseguimos abandonar a esperança de alcançar Kṛṣṇa, pois as marcas de Seus pés de lótus ainda estão presentes por toda a terra de Vraja, fazendo-nos lembrar de Seu andar gracioso, sorrisos generosos e conversas gentis. Por todas essas coisas nossos corações foram roubados''.

Depois de dizerem isto, as *gopīs* cantaram bem alto os nomes do Senhor Kṛṣṇa, clamando: ''Ó Govinda, por favor, vem destruir nosso sofrimento!'' Uddhava então tranquilizou as *gopīs* com afirmações que dissiparam a dor da separação que elas sentiam, e estas por sua vez adoraram-no como sendo não diferente de Śrī Kṛṣṇa.

Uddhava permaneceu no distrito de Vraja por vários meses e deu prazer a seus habitantes fazendo-os lembrar do Senhor Kṛṣṇa de várias maneiras. Satisfeitíssimo por ver a extensão do amor das *gopīs* pelo Senhor, ele declarou: ''Estas vaqueirinhas aperfeiçoaram suas vidas chegando à plataforma de amor imaculado por Kṛṣṇa. De fato, até o Senhor Brahmā é inferior a elas. A própria deusa da fortuna, que sempre reside no peito de Kṛṣṇa, não logrou a mesma misericórdia que as *gopīs* obtiveram durante a dança da *rāsa,* quando Kṛṣṇa abraçou-lhes com Seus braços poderosos. Que se dizer, então, de outras mulheres! Na verdade, eu me consideraria muito afortunado de nascer até mesmo como um arbusto ou trepadeira que às vezes seria tocado pela poeira dos pés de lótus dessas *gopīs*''.

Por fim, Uddhava solicitou a Nanda Mahārāja e aos outros vaqueiros permissão para voltar para Mathurā. Nanda deu-lhe muitos presentes e orou a Uddhava pela capacidade de sempre lembrar-se de

Kṛṣṇa. Voltando para Mathurā, Uddhava ofereceu a Balarāma, Kṛṣṇa e o rei Ugrasena os presentes enviados por Nanda Mahārāja e descreveu-lhes tudo o que presenciara em Vraja.

VERSOS 1–2

श्रीशुक उवाच
तं वीक्ष्य कृष्णानुचरं व्रजस्त्रियः
प्रलम्बबाहुं नवकञ्जलोचनम् ।
पीताम्बरं पुष्करमालिनं लसन्-
मुखारविन्दं परिमृष्टकुण्डलम् ॥१॥
सुविस्मिताः कोऽयमपीव्यदर्शनः
कुतश्च कस्याच्युतवेषभूषणः ।
इति स्म सर्वाः परिवव्रुरुत्सुकास्
तमुत्तमःश्लोकपदाम्बुजाश्रयम् ॥२॥

śrī-śuka uvāca
taṁ vīkṣya kṛṣṇānucaraṁ vraja-striyaḥ
pralamba-bāhuṁ nava-kañja-locanam
pītāmbaraṁ puṣkara-mālinaṁ lasan-
mukhāravindaṁ parimṛṣṭa-kuṇḍalam

su-vismitāḥ ko 'yam apīvya-darśanaḥ
kutaś ca kasyācyuta-veṣa-bhūṣaṇaḥ
iti sma sarvāḥ parivavrur utsukās
tam uttamaḥ-śloka-padāmbujāśrayam

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva disse; *tam*—a ele; *vīkṣya*—vendo; *kṛṣṇa-anucaram*—o servo do Senhor Kṛṣṇa (Uddhava); *vraja-striyaḥ*—as mulheres de Vraja; *pralamba*—pendentes; *bāhum*—cujos braços; *nava*—novos; *kañja*—como lótus; *locanam*—cujos olhos; *pīta*—amarela; *ambaram*—usando roupa; *puṣkara*—de lótus; *mālinam*—usando uma guirlanda; *lasat*—com brilho refulgente; *mukha*—cujo rosto; *aravindam*—semelhante a lótus; *parimṛṣṭa*—polidos; *kuṇḍalam*—cujos brincos; *su-vismitāḥ*—muito espantadas; *kaḥ*—quem; *ayam*—este; *apīvya*—bela; *darśanaḥ*—cuja aparência; *kutaḥ*—donde; *ca*—e; *kasya*—pertencente a quem; *acyuta*—de Kṛṣṇa; *veṣa*—usando a roupa; *bhūṣaṇaḥ*—e ornamentos; *iti*—dizendo isso; *sma*—de fato;

sarvāḥ—todas elas; *parivavruḥ*—rodearam; *utsukāḥ*—ansiosas; *tam*—a ele; *uttamaḥ-śloka*—do Senhor Kṛṣṇa, que é louvado pela melhor poesia; *pada-ambuja*—pelos pés de lótus; *āśrayam*—que é abrigado.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: As jovens de Vraja ficaram espantadas ao verem o servo do Senhor Kṛṣṇa, que tinha braços longos, cujos olhos assemelhavam-se ao lótus recém-crescido, que usava roupa amarela e ■■ guirlanda de lótus e cujo rosto de lótus reluzia com brilhantes brincos polidos. "Quem é este belo homem?" perguntaram as gopīs. "Donde veio e de quem é servo? Ele usa as roupas e ornamentos de Kṛṣṇa!" Dizendo isso, as gopīs avidamente ■ aglomeraram ■■ redor de Uddhava, cujo abrigo eram os pés de lótus do Senhor Uttamaḥśloka, Śrī Kṛṣṇa.

VERSO 3

तं प्रश्रयेणावनताः सुसत्कृतं
सव्रीडहासेक्षणसूनृतादिभिः ।
रहस्यपृच्छन्नुपविष्टमासने
विज्ञाय सन्देशहरं रमापतेः ॥३॥

taṁ praśrayeṇāvanatāḥ su-sat-kṛtaṁ
sa-vrīḍa-hāsekṣaṇa-sūnṛtādibhiḥ
rahasy apṛcchann upaviṣṭam āsane
vijñāya sandeśa-haraṁ ramā-pateḥ

tam—a ele, Uddhava; *praśrayeṇa*—com humildade; *avanatāḥ*—prostraram-se (as *gopīs*); *su*—como convém; *sat-kṛtam*—honrado; *sa-vrīḍa*—com timidez; *hāsa*—e sorridentes; *īkṣaṇa*—por seus olhares; *sūnṛta*—palavras agradáveis; *ādibhiḥ*—etc.; *rahasi*—num lugar isolado; *apṛcchan*—perguntaram; *upaviṣṭam*—que estava sentado; *āsane*—numa almofada; *vijñāya*—compreendendo que ele era; *sandeśa-haram*—o mensageiro; *ramā-pateḥ*—do senhor da deusa da fortuna.

TRADUÇÃO

Inclinando ■ cabeça em sinal de humildade, as gopīs honraram devidamente a Uddhava com seus olhares tímidos ■ sorridentes e

palavras agradáveis. Levando-o ■ ■■ lugar tranquilo, fizeram-no sentar-se à vontade e começaram a fazer-lhe perguntas, pois reconheceram que ele era mensageiro de Kṛṣṇa, o senhor da deusa da fortuna.

SIGNIFICADO

As castas *gopīs* alegraram-se ao verem que chegara um mensageiro de Kṛṣṇa. Como Uddhava descobrirá durante sua estada em Vṛndāvana, as incomparáveis *gopīs* não conseguiam pensar em nada além de seu amado Kṛṣṇa.

VERSO 4

जानीमस्त्वां यदुपतेः पार्षदं समुपागतम् ।
भर्त्रेह प्रेषितः पित्रोर्भवान् प्रियचिकीर्षया ॥४॥

jānīmas tvāṁ yadu-pateḥ
pārṣadaṁ samupāgatam
bhartreha preṣitaḥ pitror
bhavān priya-cikīrṣayā

jānīmaḥ—sabemos; *tvām*—que tu; *yadu-pateḥ*—do chefe dos Yadus; *pārṣadam*—o companheiro pessoal; *samupāgatam*—chegado aqui; *bhartrā*—por teu amo; *iha*—aqui; *preṣitaḥ*—enviado; *pitroḥ*—de Seus pais; *bhavān*—tu; *priya*—satisfação; *cikīrṣayā*—querendo dar.

TRADUÇÃO

[As gopīs disseram:] Sabemos que és o servo pessoal de Kṛṣṇa, o chefe dos Yadus, e que vieste para cá por ordem de teu bom amo, que deseja dar prazer ■ Seus pais.

VERSO 5

अन्यथा गोव्रजे तस्य स्मरणीयं न चक्ष्महे ।
स्नेहानुबन्धो बन्धूनां मुनेरपि सुदुस्त्यजः ॥५॥

anyathā go-vraje tasya
smaraṇīyaṁ na cakṣmahe

snehānubandho bandhūnāṁ
muner api su-dustyajaḥ

anyathā—de outra maneira; *go-vraje*—no pasto das vacas; *tasya*—para Ele; *smaraṇīyam*—aquilo que vale a pena lembrar; *na cakṣmahe*—não vemos; *sneha*—de afeição; *anubandhaḥ*—o apego; *bandhūnām*—aos parentes; *muneḥ*—para um sábio; *api*—mesmo; *su-dustyajaḥ*—muito difícil de abandonar.

TRADUÇÃO

Não vemos nada mais que Ele pudesse considerar digno de lembrança nestes pastos de Vraja. De fato, é difícil romper os vínculos de afeição aos membros da própria família, até mesmo para um sábio.

VERSO ■

अन्येष्वर्थकृता मैत्री यावदर्थविडम्बनम् ।
पुम्भिः स्त्रीषु कृता यद्वत्सुमनःस्विव षट्पदैः ॥६॥

anyeṣv artha-kṛtā maitrī
yāvad-artha-viḍambanam
pumbhiḥ strīṣu kṛtā yadvat
sumanaḥsv iva ṣaṭpadaiḥ

anyeṣu—para com outros; *artha*—por alguma motivação; *kṛtā*—manifestada; *maitrī*—amizade; *yāvat*—por quanto tempo; *artha*—(enquanto alguém está satisfazendo seu) motivo; *viḍambanam*—fingimento; *pumbhiḥ*—pelos homens; *strīṣu*—às mulheres; *kṛtā*—mostrada; *yadvat*—tanto quanto; *sumanaḥsu*—às flores; *iva*—como; *ṣaṭpadaiḥ*—pelas abelhas.

TRADUÇÃO

A amizade travada com os outros — os que não são membros da família — é motivada pelo interesse pessoal e por isso não passa de um fingimento que dura até que se satisfaça o propósito da pessoa. Esta amizade é igual ■ interesse que ■ homens têm pelas mulheres, ■ ■ abelhas pelas flores.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura explica ■ este respeito que as mulheres atraentes, assim como as flores, possuem beleza, perfume, ternura, encanto ■ assim por diante. E assim como as abelhas bebem só uma vez do néctar de uma flor e então deixam-na em troca de outra, homens volúveis abandonam belas e dedicadas mulheres para procurar outros prazeres. Esta tendência é condenada aqui pelas *gopīs*, que entregaram seus corações sem reservas a Śrī Kṛṣṇa. As *gopīs* só queriam exibir seu charme para o prazer do Senhor Kṛṣṇa e, na dor da separação, questionavam os motivos de Sua amizade por elas.

Estes são os passatempos transcendentais do Senhor. Tanto o Senhor Kṛṣṇa quanto as *gopīs* são almas completamente liberadas ocupadas em aventuras amorosas espirituais. Em contraste, nossos ditos casos amorosos, por serem reflexos pervertidos das perfeitas relações amorosas do mundo espiritual, estão contaminados pela luxúria, ganância, orgulho e assim por diante. Como todas as almas liberadas, as *gopīs* — ■ com certeza o próprio Senhor Kṛṣṇa — são eternamente livres destas qualidades inferiores, e seus intensos casos amorosos são motivados apenas pela devoção imaculada.

VERSO 7

निःस्वं त्यजन्ति गणिका अकल्पं नृपतिं प्रजाः ।
अधीतविद्या आचार्यमृत्विजो दत्तदक्षिणम् ॥७॥

niḥsvaṁ tyajanti gaṇikā
akalpaṁ nṛpatiṁ prajāḥ
adhīta-vidyā ācāryam
ṛtvijo datta-dakṣiṇam

niḥsvam—a alguém destituído de posses; *tyajanti*—abandonam; *gaṇikāḥ*—as prostitutas; *akalpam*—incompetente; *nṛ-patim*—a um rei; *prajāḥ*—os cidadãos; *adhīta-vidyāḥ*—aqueles que completaram sua educação; *ācāryam*—ao mestre; *ṛtvijaḥ*—sacerdotes; *datta*—(ao sacrificador) que deu; *dakṣiṇam*—sua remuneração.

TRADUÇÃO

As prostitutas abandonam ■ homem sem dinheiro; ■ súditos, um rei incompetente; os estudantes, ■ mestre, ■ vez concluída

sua educação; [illegible] sacerdotes, um homem que lhes pagou por um sacrifício.

VERSO [illegible]

खगा वीतफलं वृक्षं भुक्त्वा चातिथयो गृहम् ।
दग्धं मृगास्तथारण्यं जारा भुक्त्वा रतां स्त्रियम् ॥८॥

khagā vīta-phalaṁ vṛkṣaṁ
bhuktvā cātithayo gṛham
dagdhaṁ mṛgās tathāraṇyaṁ
jārā bhuktvā ratāṁ striyam

khagāḥ—as aves; *vīta*—livre; *phalam*—de seus frutos; *vṛkṣam*—uma árvore; *bhuktvā*—tendo comido; *ca*—e; *atithayaḥ*—hóspedes; *gṛham*—uma casa; *dagdham*—destruída pelo fogo; *mṛgāḥ*—animais; *tathā*—igualmente; *araṇyam*—uma floresta; *jārāḥ*—amantes; *bhuktvā*—tendo desfrutado; *ratām*—atraída; *striyam*—uma mulher.

TRADUÇÃO

As aves abandonam uma árvore quando seus frutos se acabam; os hóspedes, uma casa depois de terem comido; os animais, uma floresta que foi destruída pelo fogo; e um amante, a mulher que ele desfrutou, embora ela permaneça apegada a ele.

VERSOS 9–10

इति गोप्यो हि गोविन्दे गतवाक्कायमानसाः ।
कृष्णदूते समायाते उद्धवे त्यक्तलौकिकाः ॥९॥
गायन्त्यः प्रियकर्माणि रुदन्त्यश्च गतह्रियः ।
तस्य संस्मृत्य संस्मृत्य यानि कैशोरबाल्ययोः ॥१०॥

iti gopyo hi govinde
gata-vāk-kāya-mānasāḥ
kṛṣṇa-dūte samāyāte
uddhave tyakta-laukikāḥ

gāyantyaḥ priya-karmāṇi
rudantyaś ca gata-hriyaḥ

tasya saṁsmṛtya saṁsmṛtya
yāni kaiśora-bālyayoḥ

iti—assim; *gopyaḥ*—as *gopīs*; *hi*—de fato; *govinde*—em Govinda; *gata*—focalizando; *vāk*—sua fala; *kāya*—corpos; *mānasāḥ*—e mentes; *kṛṣṇa-dūte*—o mensageiro de Kṛṣṇa; *samāyāte*—tendo chegado e se reunido a elas; *uddhave*—Uddhava; *tyakta*—deixando de lado; *laukikāḥ*—afazeres mundanos; *gāyantyaḥ*—cantando; *priya*—de seu amado; *karmāṇi*—sobre as atividades; *rudantyaḥ*—chorando; *ca*—e; *gata-hriyaḥ*—esquecendo toda a timidez; *tasya*—dEle; *saṁsmṛtya saṁsmṛtya*—lembrando-se intensa e repetidamente; *yāni*—as quais; *kaiśora*—da adolescência; *bālyayoḥ*—e infância.

TRADUÇÃO

Falando assim, as gopīs, cujas palavras, corpos [illegible] mentes estavam [illegible] por cento dedicados ao Senhor Govinda, deixaram de lado todos os seus afazeres regulares agora que o mensageiro de Kṛṣṇa, Śrī Uddhava, aparecera entre elas. Lembrando constantemente as atividades que seu amado Kṛṣṇa realizara em Sua infância [illegible] adolescência, as gopīs cantavam sobre elas e choravam sem sentir vergonha.

SIGNIFICADO

A palavra *bālyayoḥ* nesta passagem indica que desde sua infância, as *gopīs* estiveram completamente apaixonadas por Kṛṣṇa. Assim, embora o costume social ditasse que elas não deviam revelar aos outros [illegible] amor, elas esqueceram todas [illegible] considerações externas [illegible] choraram abertamente diante do mensageiro de Kṛṣṇa, Uddhava.

VERSO 11

काचिन्मधुकरं दृष्ट्वा ध्यायन्ती कृष्णसंगमम् ।
प्रियप्रस्थापितं दूतं कल्पयित्वेदमब्रवीत् ॥११॥

kācin madhukaraṁ dṛṣṭvā
dhyāyantī kṛṣṇa-saṅgamam
priya-prasthāpitaṁ dūtaṁ
kalpayitvedam abravīt

kācit—uma (das *gopīs*); *madhu-karam*—uma abelha; *dṛṣṭvā*—vendo; *dhyāyantī*—enquanto meditava; *kṛṣṇa-saṅgamam*—sobre Sua associação com Kṛṣṇa; *priya*—por Seu amado; *prasthāpitam*—enviado; *dūtam*—um mensageiro; *kalpayitvā*—imaginando que ela; *idam*—o seguinte; *abravīt*—disse.

TRADUÇÃO

Uma das gopīs, enquanto meditava sobre Sua associação anterior com Kṛṣṇa, viu diante de Si uma abelha e imaginou que esta fosse ■ mensageiro enviado por Seu amado. Ela então disse ■ seguinte.

SIGNIFICADO

Faz-se referência a Śrīmatī Rādhārāṇī neste verso como *kācit*, "certa *gopī*". Para provar que esta *gopī* em particular é de fato Śrīmatī Rādhārāṇī, Śrīla Jīva Gosvāmī cita os seguintes versos do *Agni Purāṇa:*

gopyaḥ papracchur ūṣasi
kṛṣṇānucaram uddhavam
hari-līlā-vihārāṁś ca
tatraikāṁ rādhikāṁ vinā

rādhā tad-bhāva-saṁlīnā
vāsanāyā virāmitā
sakhībhiḥ sābhyadhāc chuddha-
vijñāna-guṇa-jṛmbhitam

ijyānte-vāsināṁ veda-
caramāṁśa-vibhāvanaiḥ

"Durante a aurora as *gopīs* indagaram do servo de Kṛṣṇa, Uddhava, sobre os passatempos e distrações do Senhor. Apenas Śrīmatī Rādhārāṇī, imersa em pensamentos sobre Kṛṣṇa, desinteressou-Se da conversa. Então Rādhā, que é adorada pelos residentes de Sua aldeia de Vṛndāvana, falou com franqueza no meio de Suas amigas. Suas palavras eram plenas de conhecimento transcendental puro e expressavam a seção mais elevada dos *Vedas.*"

No *Bhagavad-gītā* (15.15) o Senhor Kṛṣṇa diz que *vedaiś ca sarvair aham eva vedyaḥ:* "Através de todos os *Vedas*, é a Mim que se deve

conhecer". Conhecer Kṛṣṇa é amar a Kṛṣṇa, e dessa maneira Rādhārāṇī, por Seu próprio exemplo e palavras, revelou Seu amor supremo pelo Senhor.

Depois de citar os versos acima do *Agni Purāṇa,* Śrīla Jīva Gosvāmī também cita o seguinte trecho do *Nṛsiṁha-tāpanī Upaniṣad* (*Pūrva-khaṇḍa* 2.4): *yaṁ sarve devā namanti mumukṣavo brahma-vādinaś ca.* "Todos os semideuses e todos os filósofos transcendentalistas que desejam liberação prostram-se diante do Senhor Supremo." Devemos seguir-lhes o exemplo.

VERSO 12

गोप्युवाच
मधुप कितवबन्धो मा स्पृशाङ्घ्रिं सपत्न्याः
कुचविलुलितमालाकुङ्कुमश्मश्रुभिर्नः ।
वहतु मधुपतिस्तन्मानिनीनां प्रसादं
यदुसदसि विडम्ब्यं यस्य दूतस्त्वमीदृक् ॥१२॥

gopy uvāca
madhupa kitava-bandho mā spṛśāṅghriṁ sapatnyāḥ
kuca-vilulita-mālā-kuṅkuma-śmaśrubhir naḥ
vahatu madhu-patis tan-māninīnāṁ prasādaṁ
yadu-sadasi viḍambyaṁ yasya dūtas tvam īdṛk

gopī uvāca—a *gopī* disse; *madhupa*—ó abelhão; *kitava*—de um enganador; *bandho*—ó amigo; *mā spṛśa*—por favor não toques; *aṅghrim*—os pés; *sapatnyāḥ*—da amante que é nossa rival; *kuca*—os seios; *vilulita*—caído de; *mālā*—da guirlanda; *kuṅkuma*—com o cosmético vermelho; *śmaśrubhiḥ*—com os bigodes; *naḥ*—nossos; *vahatu*—que Ele traga; *madhu-patiḥ*—o Senhor da dinastia Madhu; *tat*—dEle; *māninīnām*—às mulheres; *prasādam*—misericórdia ou gentileza; *yadu-sadasi*—na assembléia real dos Yadus; *viḍambyam*—um objeto de ridículo ou desprezo; *yasya*—cujo; *dūtaḥ*—mensageiro; *tvam*—tu; *īdṛk*—tal como.

TRADUÇÃO

A gopī disse: Ó abelhão, ó amigo de ■ enganador, não toques meus pés com teus bigodes, que estão lambuzados com o kuṅkuma que passou para a guirlanda de Kṛṣṇa quando esta foi

esmagada pelos seios de nossa amante rival! Deixa que Kṛṣṇa satisfaça as mulheres de Mathurā! Quem envia um mensageiro como tu, decerto será ridicularizado na assembléia dos Yadus.

SIGNIFICADO

Śrīmatī Rādhārāṇī indiretamente censurou Kṛṣṇa ao censurar o abelhão que Ela tomou como Seu mensageiro. Ela chamou o abelhão de *madhupa*, "aquele que bebe o néctar (das flores)", e chamou Kṛṣṇa de *madhu-pati*, "o Senhor de Madhu".

Śrīla Viśvanātha Cakravartī ressalta que este e os próximos nove versos exemplificam dez espécies de fala impulsiva dita por um amante. Este verso ilustra as qualidades de *prajalpa*, como as descreve Śrīla Rūpa Gosvāmī no seguinte verso de seu *Ujjvala-nīlamaṇi* (14.182):

asūyerṣyā-mada-yujā
yo 'vadhīraṇa-mudrayā
priyasyākauśalodgāraḥ
prajalpaḥ sa tu kīrtyate

"*Prajalpa* é o discurso que, com expressões de desrespeito, denigre a falta de tato de um amante. É falado com uma atitude de inveja, ciúme e orgulho." Śrīla Viśvanātha Cakravartī salienta que a expressão *kitava-bandho* exprime inveja; a frase que vai desde *sapatnyāḥ* até *naḥ*, ciúme; a frase *mā spṛśa aṅghrim*, orgulho; e a frase que vai de *vahatu* até *prasādam*, desrespeito; ao passo que a frase que vai de *yadu-sadasi* até o fim do verso critica a falta de tato de Kṛṣṇa ao tratar com Rādhārāṇī.

VERSO 13

सकृदधरसुधां स्वां मोहिनीं पाययित्वा
सुमनस इव सद्यस्तत्यजेऽस्मान् भवादृक् ।
परिचरति कथं तत्पादपद्मं नु पद्मा
ह्यपि बत हृतचेता ह्युत्तमःश्लोकजल्पैः ॥१३॥

sakṛd adhara-sudhāṁ svāṁ mohinīṁ pāyayitvā
sumanasa iva sadyas tatyaje 'smān bhavādṛk

paricarati kathaṁ tat-pāda-padmaṁ nu padmā
hy api bata hṛta-cetā hy uttamaḥ-śloka-jalpaiḥ

sakṛt—uma vez; *adhara*—dos lábios; *sudhām*—o néctar; *svām*—Seu próprio; *mohinīm*—atordoante; *pāyayitvā*—fazendo beber; *sumanasaḥ*—flores; *iva*—como; *sadyaḥ*—de repente; *tatyaje*—Ele abandonou; *asmān*—a nós; *bhavādṛk*—como tu; *paricarati*—serve; *katham*—por que; *tat*—dEle; *pāda-padmam*—pés de lótus; *nu*—gostaria de saber; *padmā*—Lakṣmī, a deusa da fortuna; *hi api*—de fato, porque; *bata*—ai!; *hṛta*—arrebatada; *cetāḥ*—sua mente; *hi*—decerto; *uttamaḥ-śloka*—de Kṛṣṇa; *jalpaiḥ*—pela fala falsa.

TRADUÇÃO

Após fazer-nos beber o encantador néctar de Seus lábios uma vez só, Kṛṣṇa de repente nos abandonou, assim como tu podes abandonar logo algumas flores. Como é, então, que a Deusa Padmā, serve de boa vontade a Seus pés de lótus? Ai! A resposta decerto deve ser que sua mente foi arrebatada pelas enganadoras palavras dEle.

SIGNIFICADO

Neste verso, Śrīmatī Rādhārāṇī continua a comparar Śrī Kṛṣṇa ao abelhão, e em Sua aflição Ela diz que a razão por que a deusa da fortuna está sempre devotada a Seus pés de lótus deve ser que ela foi enganada pelas promessas de Kṛṣṇa. Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī, esta afirmação de Śrīmatī Rādhārāṇī ilustra a *parijalpa*, como se descreve no *Śrī Ujjvala-nīlamaṇi* (14.184):

prabhor nidayatā-śāṭhya-
cāpalyādy-upapādanāt
sva-vicakṣaṇatā-vyaktir
bhaṅgyā syāt parijalpitam

"*Parijalpa* é aquele discurso que, através de vários artifícios, mostra a esperteza do orador, ao mesmo tempo que expõe a falta de misericórdia, duplicidade, não-confiabilidade, etc. do seu Senhor."

VERSO 14

किमिह बहु षडङ्घ्रे गायसि त्वं यदूनाम्
अधिपतिमगृहाणामग्रतो नः पुराणम् ।
विजयसखसखीनां गीयतां तत्प्रसंगः
क्षपितकुचरुजस्ते कल्पयन्तीष्टमिष्टाः ॥१४॥

kim iha bahu ṣaḍ-aṅghre gāyasi tvaṁ yadūnām
adhipatim agṛhāṇām agrato naḥ purāṇam
vijaya-sakha-sakhīnāṁ gīyatāṁ tat-prasaṅgaḥ
kṣapita-kuca-rujas te kalpayantīṣṭam iṣṭāḥ

kim—por que; *iha*—aqui; *bahu*—tanto; *ṣaṭ-aṅghre*—ó abelha (de seis pés); *gāyasi*—estás cantando; *tvam*—tu; *yadūnām*—dos Yadus; *adhipatim*—sobre o senhor; *agṛhāṇām*—que não temos lar; *agrataḥ*—diante de; *naḥ*—nós; *purāṇam*—velhos; *vijaya*—de Arjuna; *sakha*—do amigo; *sakhīnām*—para os amigos; *gīyatām*—devem ser cantado; *tat*—sobre Ele; *prasaṅgaḥ*—os tópicos; *kṣapita*—aliviada; *kuca*—de cujos seios; *rujaḥ*—a dor; *te*—eles; *kalpayanti*—proverão; *iṣṭam*—a caridade que desejas; *iṣṭāḥ*—Suas amadas.

TRADUÇÃO

Ó abelhão, por que cantas tanto aqui sobre o Senhor dos Yadus, diante de nós, gente sem lar? Estes tópicos são notícias velhas para nós. É melhor que cantes sobre aquele amigo de Arjuna diante de Suas novas namoradas, de cujos seios Ele agora aliviou o desejo ardente. Aquelas damas sem dúvida te darão a caridade que mendigas.

SIGNIFICADO

Com as palavras *agṛhāṇām agrato naḥ*, Rādhārāṇī lamenta que, embora Ela e as outras *gopīs* tivessem abandonado seus lares para amar a Kṛṣṇa numa relação conjugal, o Senhor as deixou e tornou-Se príncipe na grande cidade real dos Yadus. Além de significar "Arjuna, o vencedor", a palavra *vijaya* também indica diretamente Śrī Kṛṣṇa, que é sempre vitorioso em Seus intentos; e além de significar "(notícias) antigas", a palavra *purāṇam* também indica que Śrī Kṛṣṇa é glorificado nas antigas escrituras védicas que têm este nome.

Neste verso observamos na atitude de Rādhārāṇī a semente da ira enciumada que surge de um aparente desdém por Kṛṣṇa, acompanhada de um sarcástico olhar de lado dirigido para Ele. Este verso, portanto, se encaixa na seguinte descrição de *vijalpa* do *Ujjvala-nīlamaṇi* (14.186):

vyaktayāsūyayā gūḍha-
māna-mudrāntarālayā
agha-dviṣi kaṭākṣoktir
vijalpo viduṣāṁ mataḥ

"Segundo autoridades eruditas, *vijalpa* é o discurso sarcástico que se dirige ao matador de Agha e que exprime abertamente o ciúme, enquanto ao mesmo tempo sugere o orgulho irado do orador."

VERSO 15

दिवि भुवि च रसायां काः स्त्रियस्तद्दुरापाः
कपटरुचिरहासभ्रूविजृम्भस्य याः स्युः ।
चरणरज उपास्ते यस्य भूतिर्वयं का
अपि च कृपणपक्षे ह्युत्तमःश्लोकशब्दः ॥१५॥

divi bhuvi ca rasāyāṁ kāḥ striyas tad-durāpāḥ
kapaṭa-rucira-hāsa-bhrū-vijṛmbhasya yāḥ syuḥ
caraṇa-raja upāste yasya bhūtir vayaṁ kā
api ca kṛpaṇa-pakṣe hy uttamaḥ-śloka-śabdaḥ

divi—na região celestial; *bhuvi*—na terra; *ca*—e; *rasāyām*—na esfera subterrânea; *kāḥ*—que; *striyaḥ*—mulheres; *tat*—por Ele; *durāpāḥ*—não disponíveis; *kapaṭa*—enganadores; *rucira*—fascinantes; *hāsa*—com sorrisos; *bhrū*—de cujas sobrancelhas; *vijṛmbhasya*—o arquear; *yāḥ*—que; *syuḥ*—se tornam; *caraṇa*—dos pés; *rajaḥ*—a poeira; *upāste*—adora; *yasya*—de quem; *bhūtiḥ*—a deusa da fortuna, esposa do Senhor Nārāyaṇa; *vayam*—nós; *kā*—quem; *api ca*—não obstante; *kṛpaṇa-pakṣe*—para aqueles que são desventurados; *hi*—de fato; *uttamaḥ-śloka*—o Senhor Supremo, que é glorificado pelas orações mais sublimes; *śabdaḥ*—o nome.

TRADUÇÃO

No céu, na Terra ou na esfera subterrânea, que mulheres não Lhe são acessíveis? Basta Ele arquear as sobrancelhas e sorrir com fascínio enganador que todas elas se tornam Suas. A própria deusa suprema adora a poeira de Seus pés, portanto qual é nossa posição em comparação com a dela? Mas pelo [illegible] aqueles que são desventurados podem cantar Seu nome, Uttamaḥśloka.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī afirma que o discurso de Rādhārāṇī, expressando todos os sentimentos da amante desapontada, indica uma intensidade de amor por Śrī Kṛṣṇa que ultrapassa até [illegible] da deusa da fortuna. Embora todas as *gopīs* sejam perfeitamente compatíveis com Śrī Kṛṣṇa em termos de sua beleza, temperamento, etc., Śrīmatī Rādhārāṇī destaca-Se ainda mais quanto a estes atributos. Em Seu estado de desamparo, Rādhārāṇī indica a Kṛṣṇa: "Chamam-Te de Uttamaḥśloka porque és misericordioso com os desventurados e caídos, mas se fosses misericordioso comigo, então em verdade merecerias este enaltecido nome".

Śrīla Viśvanātha Cakravartī assinala ainda que neste verso, Śrīmatī Rādhārāṇī exprime Seu despeito nascido do orgulho, acusa Kṛṣṇa de ser um enganador e acha defeito no comportamento dEle. Por conseguinte este verso contém o discurso conhecido como *ujjalpa*, conforme se descreve no seguinte verso do *Ujjvala-nīlamaṇi* (14.188):

hareḥ kuhakatākhyānaṁ
garva-garbhitayerṣyayā
sāsūyaś ca tad-ākṣepo
dhīrair ujjalpa īryate

"A declaração de natureza dúplice [illegible] respeito do Senhor Hari numa atitude de despeito nascido do orgulho, junto com insultos enciumados dirigidos contra Ele, chamam-na os sábios de *ujjalpa*."

VERSO 16

विसृज शिरसि पादं वेद्म्यहं चाटुकारैर्
अनुनयविदुषस्तेऽभ्येत्य दौत्यैर्मुकुन्दात् ।

स्वकृत इह विसृष्टापत्यपत्यन्यलोका
व्यसृजदकृतचेता: किं नु सन्धेयमस्मिन् ॥१६॥

visṛja śirasi pādaṁ vedmy ahaṁ cāṭu-kārair
anunaya-viduṣas te 'bhyetya dautyair mukundāt
sva-kṛta iha visṛṣṭāpatya-paty-anya-lokā
vyasṛjad akṛta-cetāḥ kiṁ nu sandheyam asmin

visṛja—solta; *śirasi*—mantido em tua cabeça; *pādam*—Meu pé; *vedmi*—sei; *aham*—Eu; *cāṭu-kāraiḥ*—com palavras aduladoras; *anunaya*—na arte da conciliação; *viduṣaḥ*—que és perito; *te*—de ti; *abhyetya*—tendo aprendido; *dautyaiḥ*—por agir como mensageiro; *mukundāt*—de Kṛṣṇa; *sva*—por Sua própria; *kṛte*—causa; *iha*—nesta vida; *visṛṣṭa*—aquelas que abandonaram; *apatya*—filhos; *pati*—maridos; *anya-lokāḥ*—e todos os outros; *vyasṛjat*—Ele abandonou; *akṛta-cetāḥ*—ingrato; *kim nu*—por que então; *sandheyam*—devo reconciliar-Me; *asmin*—com Ele.

TRADUÇÃO

Mantém tua cabeça longe de Meus pés! Sei [illegible] que estás fazendo. Aprendeste muito bem com Mukunda a arte da diplomacia e agora [illegible] como Seu mensageiro trazendo palavras aduladoras. Mas Ele abandonou aquelas que só por causa dEle deixaram filhos, maridos e todos os outros parentes. [illegible] não passa de um ingrato. Por que haveria de Me reconciliar com Ele agora?

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī, este verso ilustra as qualidades de *sañjalpa*, como as descreve Śrīla Rūpa Gosvāmī no seguinte verso de seu *Ujjvala-nīlamaṇi* (14.190):

solluṇṭhayā gahanayā
kayāpy ākṣepa-mudrayā
tasyākṛta-jñatādy-uktiḥ
sañjalpaḥ kathito budhaiḥ

"Os eruditos descrevem *sañjalpa* como aquele discurso que censura com profunda ironia e gestos insultuosos a ingratidão e outros defeitos do amado." Śrīla Viśvanātha Cakravartī ressalta que [illegible] palavra

ādi, "etc.", implica a percepção da dureza de coração, de [illegible] atitude hostil e da total falta de amor por parte do amante.

VERSO 17

मृगयुरिव कपीन्द्रं विव्यधे लुब्धधर्मा
स्त्रियमकृत विरूपां स्त्रीजितः कामयानाम् ।
बलिमपि बलिमत्त्वावेष्टयद्ध्वाङ्क्षवद्यस्
तदलमसितसख्यैर्दुस्त्यजस्तत्कथार्थः ॥१७॥

mṛgayur iva kapīndraṁ vivyadhe lubdha-dharmā
striyam akṛta virūpāṁ strī-jitaḥ kāma-yānām
balim api balim attvāveṣṭayad dhvāṅkṣa-vad yas
tad alam asita-sakhyair dustyajas tat-kathārthaḥ

mṛgayuḥ—um caçador; *iva*—como; *kapi*—dos macacos; *indram*—no rei; *vivyadhe*—atirou; *lubdha-dharmā*—procedendo como um caçador cruel; *striyam*—uma mulher (isto é, Śūrpaṇakhā); *akṛta*—feita; *virūpām*—desfigurada; *strī*—por uma mulher (Sītā-devī); *jitaḥ*—conquistado; *kāma-yānām*—que foi impelida pelo desejo luxurioso; *balim*—o rei Bali; *api*—também; *balim*—seu tributo; *attvā*—consumindo; *aveṣṭayat*—amarrou; *dhvāṅkṣavat*—tal qual um corvo; *yaḥ*—que; *tat*—portanto; *alam*—basta; *asita*—com o negro Kṛṣṇa; *sakhyaiḥ*—de todas as espécies de amizade; *dustyajaḥ*—impossível de abandonar; *tat*—sobre Ele; *kathā*—dos assuntos; *arthaḥ*—a elaboração.

TRADUÇÃO

Como um caçador, Ele cruelmente atirou flechas no rei dos macacos. Por ter sido conquistado por uma mulher, Ele desfigurou uma outra que se aproximou dEle com desejos luxuriosos. E mesmo depois de consumir os presentes de Bali Mahārāja, Ele o [illegible] com cordas como se aquele fosse um corvo. Abandonemos, pois, toda amizade com este rapaz de tez escura, mesmo que não consigamos deixar de falar sobre Ele.

SIGNIFICADO

Em *Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus,* Śrīla Prabhupāda explica o significado deste verso como segue: [Śrīmatī Rādhārāṇī disse à abelha:] 'Tu, pobre mensageiro, não passas de um servo pouco inteligente. Não sabes muita coisa a respeito de Kṛṣṇa — quanto Ele tem sido ingrato e duro de coração, não só nesta vida, mas também em vidas anteriores. Nossa avó, Paurṇamāsī, nos contou tudo sobre isso. Ela nos informou que Kṛṣṇa, antes deste nascimento, nascera numa família *kṣatriya* e era conhecido como Rāmacandra. Neste nascimento, em vez de matar Vālī, um inimigo de Seu amigo, de acordo com [illegible] conduta de um *kṣatriya,* Ele o matou tal qual um caçador. Um caçador esconde-se num lugar seguro e então mata o animal sem enfrentá-lo. Assim, o Senhor Rāmacandra, sendo um *kṣatriya,* deveria ter lutado com Vālī face a face; porém, instigado por Seu amigo, matou-o por de trás de uma árvore. Dessa maneira Ele Se desviou dos princípios religiosos de um *kṣatriya.* Além disso, estava tão atraído pela beleza de Sītā que transformou Śūrpaṇakhā, a irmã de Rāvaṇa, numa mulher feia, cortando-lhe o nariz e as orelhas. Śūrpaṇakhā propôs ter uma relação íntima com Ele e, como *kṣatriya,* Ele deveria tê-la satisfeito. Mas era tão dominado pela esposa que não conseguiu esquecer Sītā-devī e transformou Śūrpaṇakhā numa mulher feia. Antes desse nascimento como *kṣatriya,* Ele nasceu como um menino *brāhmaṇa* chamado Vāmanadeva e pediu caridade a Bali Mahārāja. Bali foi tão magnânimo que Lhe deu tudo o que tinha, mas Kṛṣṇa, sob a forma de Vāmanadeva, ingratamente o prendeu como a um corvo e lançou-o ao reino inferior de Pātāla. Sabemos tudo sobre Kṛṣṇa e quão ingrato Ele é. Mas eis aqui [illegible] dificuldade: apesar de Ele ser tão cruel e duro de coração, é muito difícil que deixemos de falar sobre Ele' ".

Śrīla Viśvanātha Cakravartī observa que este discurso de Rādhārāṇī chama-se *avajalpa,* como Rūpa Gosvāmī o descreve no seguinte verso do *Ujjvala-nīlamaṇi* (14.192):

harau kāṭhinya-kāmitva-
dhaurtyād āsakty-ayogyatā
yatra serṣyā-bhiyevoktā
so 'vajalpaḥ satāṁ mataḥ

"As pessoas santas concluíram que, quando uma amante, impelida pelo ciúme e medo, declara que o Senhor Hari é indigno de seu apego por causa de Sua rispidez, luxúria e desonestidade, tal discurso chama-se *avajalpa.*"

VERSO 18

यदनुचरितलीलाकर्णपीयूषविप्रुट्-
सकृददनविधूतद्वन्द्वधर्मा विनष्टाः ।
सपदि गृहकुटुम्बं दीनमुत्सृज्य दीना
बहव इह विहंगा भिक्षुचर्यां चरन्ति ॥१८॥

yad-anucarita-līlā-karṇa-pīyūṣa-vipruṭ-
sakṛd-adana-vidhūta-dvandva-dharmā vinaṣṭāḥ
sapadi gṛha-kuṭumbaṁ dīnam utsṛjya dīnā
bahava iha vihaṅgā bhikṣu-caryāṁ caranti

yat—cujas; *anucarita*—atividades praticadas constantemente; *līlā*—de tais passatempos; *karṇa*—para os ouvidos; *pīyūṣa*—do néctar; *vipruṭ*—de uma gota; *sakṛt*—só uma vez; *adana*—pela participação; *vidhūta*—totalmente retiradas; *dvandva*—da dualidade; *dharmāḥ*—suas propensões; *vinaṣṭāḥ*—arruinadas; *sapadi*—de imediato; *gṛha*—seus lares; *kuṭumbam*—e famílias; *dīnam*—deploráveis; *utsṛjya*—rejeitando; *dīnāḥ*—tornando-se elas mesmas deploráveis; *bahavaḥ*—muitas pessoas; *iha*—aqui (em Vṛndāvana); *vihaṅgāḥ*—(como) aves; *bhikṣu*—por meio da mendicância; *caryām*—a subsistência; *caranti*—buscam.

TRADUÇÃO

Ouvir sobre os passatempos que Kṛṣṇa realiza regularmente é néctar para os ouvidos. Para aqueles que saboreiam ■ mera gota deste néctar, ■ uma só vez, arruína-se sua dedicação à dualidade material. Muitas pessoas assim abandonaram de repente seus lares e famílias deploráveis, e tornando-se elas mesmas deploráveis, viajaram para cá, Vṛndāvana, para vaguear feito aves, vivendo à custa de mendicância.

SIGNIFICADO

A dualidade material baseia-se no pensamento falso: "Isto é meu, e aquilo é teu", ou "Este é nosso país, e aquele é o vosso", ou "Esta é minha família, e aquela é a tua", e assim por diante. De fato, existe uma única Verdade Absoluta, na qual todos nós existimos ■ à qual tudo pertence. Sua beleza ■ prazer também são absolutos e

infinitos, e se alguém deveras ouve falar sobre esta Verdade Absoluta, chamada Kṛṣṇa, arruína-se sua dedicação à ilusão da dualidade mundana.

Segundo os *ācāryas*, e sem dúvida de acordo com ■ gramática sânscrita, as duas últimas palavras da segunda linha deste verso podem dividir-se também como *dharma-avinaṣṭāḥ*. Então toda a linha torna-se parte de um único composto, cujo sentido é que ouvir sobre Kṛṣṇa purifica ■ pessoa da dualidade irreligiosa e assim ela não é vencida (*avinaṣṭa*) pela ilusão material. Então dá-se à palavra *dīnāḥ* ■ leitura alternativa *dhīrāḥ*, que significa que a pessoa se torna espiritualmente sóbria e assim abandona o apego aos efêmeros relacionamentos materiais. A palavra *vihaṅgāḥ*, "aves", neste caso se referiria aos cisnes, o símbolo da discriminação essencial.

Śrīla Viśvanātha Cakravartī cita a seguinte passagem de Rūpa Gosvāmī a respeito deste verso:

bhaṅgyā tyāgaucitī tasya
khagānām api khedanāt
yatra sānuśayaṁ proktā
tad bhaved abhijalpitam

"Quando uma amante indiretamente diz com remorso que seu amado merece ser abandonado, tal discurso, expresso como o canto plangente de um pássaro, chama-se *abhijalpa*." (*Ujjvala-nīlamaṇi* 14.194)

VERSO 19

वयमृतमिव जिह्मव्याहृतं श्रद्दधानाः
कुलिकरुतमिवाज्ञाः कृष्णवध्वो हरिण्यः ।
ददृशुरसकृदेतत्तन्नखस्पर्शतीव्र-
स्मररुज उपमन्त्रिन् भण्यतामन्यवार्ता ॥१९॥

vayam ṛtam iva jihma-vyāhṛtaṁ śraddadhānāḥ
kulika-rutam ivājñāḥ kṛṣṇa-vadhvo hariṇyaḥ
dadṛśur asakṛd etat tan-nakha-sparśa-tīvra-
smara-ruja upamantrin bhaṇyatām anya-vārtā

vayam—nós; *ṛtam*—verdadeira; *iva*—como se; *jihma*—enganadora; *vyāhṛtam*—Sua fala; *śraddadhānāḥ*—confiando; *kulika*—de um caçador; *rutam*—o canto; *iva*—como se; *ajñāḥ*—tolas; *kṛṣṇa*—do veado negro; *vadhvaḥ*—esposas; *hariṇyaḥ*—as corças; *dadṛśuḥ*—experimentaram; *asakṛt*—repetidamente; *etat*—este; *tat*—dEle; *nakha*—das unhas; *sparśa*—pelo toque; *tīvra*—aguda; *smara*—da luxúria; *rujaḥ*—a dor; *upamantrin*—ó mensageiro; *bhaṇyatām*—por favor fala; *anya*—outro; *vārtā*—assunto.

TRADUÇÃO

Tomando fielmente Suas enganadoras palavras como verdadeiras, tornamo-nos como as tolas esposas do veado negro, que confiam no canto do cruel caçador. Desse modo, sentimos repetidas vezes a dor aguda da luxúria causada pelo toque de Suas unhas. Ó mensageiro, por favor, fala sobre algo diferente de Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī categoriza esta afirmação de Śrīmatī Rādhārāṇī como *ājalpa,* conforme a define Śrīla Rūpa Gosvāmī:

jaihmyaṁ tasyārti-datvaṁ ca
nirvedād yatra kīrtitam
bhaṅgyānya-sukha-datvaṁ ca
sa ājalpa udīritaḥ

"Uma declaração falada com repugnância, que descreve como o amante é enganador e traz infelicidade, e que além disso sugere que Ele dá felicidade a outras, é conhecida como *ājalpa.*" (*Ujjvala-nīlamaṇi* 14.196)

VERSO 20

प्रियसख पुनरागाः प्रेयसा प्रेषितः किं
वरय किमनुरुन्धे माननीयोऽसि मेऽङ्ग ।
नयसि कथमिहास्मान् दुस्त्यजद्वन्द्वपार्श्वं
सततमुरसि सौम्य श्रीर्वधूः साकमास्ते ॥२०॥

priya-sakha punar āgāḥ preyasā preṣitaḥ kiṁ
varaya kim anurundhe mānanīyo 'si me 'ṅga

nayasi katham ihāsmān dustyaja-dvandva-pārśvaṁ
satatam urasi saumya śrīr vadhūḥ sākam āste

priya—de Meu amado; *sakha*—ó amigo; *punaḥ*—de novo; *āgāḥ*—vieste; *preyasā*—por Meu amado; *preṣitaḥ*—enviado; *kim*—acaso; *varaya*—por favor, escolhe; *kim*—o que; *anurundhe*—desejas; *mānanīyaḥ*—ser honrado; *asi*—deves; *me*—por Mim; *aṅga*—Meu querido; *nayasi*—estás levando; *katham*—por que; *iha*—aqui; *asmān*—a nós; *dustyaja*—impossível abandonar; *dvandva*—a relação conjugal com quem; *pārśvam*—ao lado; *satatam*—sempre; *urasi*—no peito; *saumya*—ó gentil; *śrīḥ*—a deusa da fortuna; *vadhūḥ*—Sua consorte; *sākam*—junto com Ele; *āste*—está presente.

TRADUÇÃO

Ó amigo de Meu amado, será que Ele enviou-te aqui de novo? Visto que devo honrar-te, ó amigo, escolhe, por favor, qualquer dádiva que desejas. Mas por que voltaste para cá a fim de levar-nos até Ele, cujo amor conjugal é tão difícil de abandonar? Afinal, gentil abelhão, a consorte dEle é a deusa Śrī, e esta vive com Ele em Seu peito.

SIGNIFICADO

Em *Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus,* Śrīla Prabhupāda explica o contexto deste verso: "Enquanto Rādhārāṇī conversava com a abelha, que voava de um lado para outro, esta de repente desapareceu de Sua vista. Ela estava imersa em pesar devido à saudade de Kṛṣṇa e sentia êxtase de falar com a abelha. Mas logo que a abelha sumiu, Ela quase enlouqueceu, pensando que a abelha mensageira havia voltado para informar a Kṛṣṇa tudo o que Ela dissera contra Ele. 'Kṛṣṇa deve estar muito desgostoso ao ouvir isto', pensou Ela. Dessa maneira ficou dominada por outra espécie de êxtase.

"Neste ínterim, a abelha, voando daqui para ali reapareceu diante dEla, que, então, pensou: 'Kṛṣṇa ainda é bondoso comigo. Apesar de o mensageiro levar mensagens mortificantes, Ele é tão bondoso que tornou a enviar a abelha para levar-Me até Ele'. Desta vez, Śrīmatī Rādhārāṇī tomou muito cuidado para não dizer nada contra Kṛṣṇa."

Śrīla Viśvanātha Cakravartī explica que a deusa da fortuna, Śrī, tem o poder de assumir muitas formas diferentes. Assim, quando Kṛṣṇa desfruta outras mulheres, ela permanece em Seu peito sob a

forma de uma linha dourada. Quando Ele não está em companhia de outras mulheres, ela abandona esta forma e Lhe dá prazer em Sua forma naturalmente bela de uma jovem.

Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī, esta afirmação de Śrīmatī Rādhārāṇī expressa *pratijalpa*, como descreve Śrīla Rūpa Gosvāmī:

dustyaja-dvandva-bhāve 'smin
prāptir nārhety anuddhatam
dūta-sammānanenoktaṁ
yatra sa pratijalpakaḥ

"Quando a amante humildemente diz que, embora seja indigna de alcançar seu amado, não pode perder a esperança de ter uma relação conjugal com Ele, tais palavras, ditas com respeito pela mensagem do amado, chamam-se *pratijalpa*. (*Ujjvala-nīlamaṇi* 14.198)

Aqui Śrīmatī Rādhārāṇī abandonou Seus sentimentos hostis ■ reconheceu humildemente a grandeza de Śrī Kṛṣṇa.

VERSO 21

अपि बत मधुपुर्यामार्यपुत्रोऽधुनास्ते
स्मरति स पितृगेहान् सौम्य बन्धूंश्च गोपान् ।
क्वचिदपि स कथा नः किंकरीणां गृणीते
भुजमगुरुसुगन्धं मूर्ध्न्यधास्यत्कदा नु ॥२१॥

api bata madhu-puryām ārya-putro 'dhunāste
smarati sa pitṛ-gehān saumya bandhūṁś ca gopān
kvacid api sa kathā naḥ kiṅkarīṇāṁ gṛṇīte
bhujam aguru-sugandhaṁ mūrdhny adhāsyat kadā nu

api—decerto; *bata*—lamentável; *madhu-puryām*—na cidade de Mathurā; *ārya-putraḥ*—o filho de Nanda Mahārāja; *adhunā*—agora; *āste*—reside; *smarati*—lembra-Se; *saḥ*—Ele; *pitṛ-gehān*—dos assuntos familiares de Seu pai; *saumya*—ó grande alma (Uddhava); *bandhūn*—de Seus amigos; *ca*—e; *gopān*—os vaqueirinhos; *kvacit*—às vezes; *api*—ou; *saḥ*—Ele; *kathāḥ*—histórias; *naḥ*—sobre nós; *kiṅkarīṇām*—sobre as criadas; *gṛṇīte*—conta; *bhujam*—mão; *aguru-sugandham*—que tem o perfume do *aguru; mūrdhni*—sobre ■ cabeça; *adhāsyat*—manterá; *kadā*—quando; *nu*—talvez.

TRADUÇÃO

Ó Uddhava! Na verdade, é lamentável que Kṛṣṇa resida em Mathurā. Acaso Ele Se lembra dos assuntos familiares de Seu pai e de Seus amigos, os vaqueirinhos? Ó grande alma! Acaso Ele alguma vez já falou de nós, Suas criadas? Quando é que Ele descansará Sua mão perfumada com ■ de aguru sobre nossas cabeças?

SIGNIFICADO

A tradução e os significados das palavras deste verso são tirados do *Caitanya-caritāmṛta* (*Ādi* 6.68) de Śrīla Prabhupāda.

Śrīla Viśvanātha Cakravartī escreve, com muita poesia e profunda visão espiritual, sobre as emoções expressas neste e nos nove versos precedentes. Ele interpreta os sentimentos de Rādhārāṇī da seguinte maneira.

Śrīmatī Rādhārāṇī pensou: "Visto que Kṛṣṇa certa vez estava satisfeito em Vraja, ■ partiu para a cidade de Mathurā, será que Ele não sentirá o desejo de deixar aquele lugar e ir para algum outro? Mathurā fica tão perto de Vṛndāvana que é até possível que Ele volte para cá.

"Kṛṣṇa é o filho de um cavalheiro respeitável, Nanda Mahārāja, logo, Ele deve estar em Mathurā por causa de Seu sentimento de obrigação para com Seu pai, que O autorizou a ir lá. Por outro lado, embora toda a vida de Nanda seja exclusivamente dedicada a Kṛṣṇa, Nanda é tão inocente que se deixou enganar pelos Yadus, que levaram Kṛṣṇa para Mathurā. Kṛṣṇa deve estar pensando: 'Ai de mim! Se nem mesmo Meu pai conseguiu levar-Me de volta para Vraja, que posso fazer para voltar para lá?' Então Kṛṣṇa deve estar impaciente por voltar para cá, ■ por isso enviou ■ ti, um mensageiro.

"É só por ser Nanda muito inocente que ele permitiu que seu filho partisse. Se Nanda tivesse permitido, a mãe de Kṛṣṇa, a rainha de Vraja, teria subido na quadriga de Akrūra e, segurando seu filho pelo pescoço, ido com Ele para Mathurā, seguida por todas as *gopīs*. Mas isto não foi possível.

"Desde a partida de Kṛṣṇa, Nanda ficou aturdido pela separação dEle, e sua tesouraria, armazéns, cozinhas, dormitórios, casas opulentas e assim por diante agora estão vazios. Por não estarem sendo varridos nem limpos, agora estão sujos de palha, poeira, folhas e teias de aranha. Será que Kṛṣṇa alguma vez Se recorda das casas de Seu

pai? E será que Ele às vezes Se lembra de Subala e de Seus outros amigos, que agora vivem aturdidos em outras casas descuidadas?

"As mulheres de Mathurā que agora se associam com Kṛṣṇa não podem saber como servi-lO da maneira que mais Lhe agrada. Quando elas vêem que Ele não está satisfeito e perguntam como podem fazê-lO feliz, será que Ele lhes fala sobre nós, as *gopīs*?

"Kṛṣṇa deve dizer-lhes: 'Vós, mulheres da cidade, não podeis agradar-Me tanto quanto as *gopīs* de Vraja. Elas são muito habilidosas em fazer guirlandas de flores, perfumar seus corpos com bálsamos, tocar vários ritmos e melodias em instrumentos de corda, bailar e cantar na dança da *rāsa*, exibir sua beleza, encanto e talento e brincar habilmente de perguntas e respostas. Elas são peritas sobretudo nos passatempos de encontrar o amante e mostrar ira enciumada e outros sinais de amor e afeição puros'. Sem dúvida, Kṛṣṇa deve saber disso. Portanto é provável que Ele diga às mulheres de Mathurā: 'Minhas queridas senhoras do clã Yadu, por favor, voltai para vossas famílias. Não quero mais vossa companhia. De fato, estou voltando para Vraja amanhã bem cedo'.

"Quando é que Kṛṣṇa falará dessa maneira e voltará para cá para repousar Sua mão, perfumada com aroma de *aguru*, sobre nossas cabeças? Então Ele nos consolará dizendo: 'Ó amadas de Meu coração, prometo-vos que nunca mais voltarei a abandonar-vos para ir a outro lugar. Em realidade, não consegui encontrar ninguém em todos os três mundos com um vestígio sequer de vossas boas qualidades'."

Assim Śrīla Viśvanātha Cakravartī interpreta os sentimentos de Śrīmatī Rādhārāṇī. O *ācārya* explica também que o presente verso exibe o discurso chamado *sujalpa*, conforme o descreve Rūpa Gosvāmī:

yatrārjavāt sa-gāmbhīryaṁ
sa-dainyaṁ saha-cāpalam
sotkaṇṭhaṁ ca hariḥ pṛṣṭaḥ
sa sujalpo nigadyate

"Quando, movida por sinceridade honesta, uma amante interroga Śrī Hari com gravidade, humildade, instabilidade e ansiedade, tal discurso chama-se *sujalpa*." (*Ujjvala-nīlamaṇi* 14.200)

Concluindo esta seção do Capítulo Quarenta e Sete, Śrīla Viśvanātha Cakravartī explica que há dez divisões da loucura divina (*divyonmāda*), que se exprimem pelas dez divisões de *citra-jalpa*, ou

discurso variado. Tal loucura divina se exibe no passatempo especial da perplexidade, a qual é ela mesma parte da bem-aventurança sublime, *mahā-bhāva*, de Śrīmatī Rādhārāṇī. O *ācārya* cita os seguintes versos do *Ujjvala-nīlamaṇi* (14.174, 178-80) de Rūpa Gosvāmī para explicar estes êxtases:

prāyo vṛndāvaneśvaryāṁ
mohano 'yam udañcati
etasya mohanākhyasya
gatiṁ kām apy upeyuṣaḥ

bhramābhā kāpi vaicitrī
divyonmāda itīryate
udghūrṇā citra-jalpādyās
tad-bhedā bahavo matāḥ

preṣṭhasya suhṛd-āloke
gūḍha-roṣābhijṛmbhitaḥ
bhūri-bhāva-mayo jalpo
yas tīvrotkaṇṭhitāntimaḥ

citra-jalpo daśāṅgo 'yaṁ
prajalpaḥ parijalpitaḥ
vijalpo 'jjalpa-sañjalpaḥ
avajalpo 'bhijalpitam

ājalpaḥ pratijalpaś ca
sujalpaś ceti kīrtitaḥ

"Praticamente é apenas na princesa de Vṛndāvana [Śrīmatī Rādhārāṇī] que surge o êxtase da perplexidade. Ela alcançou uma fase especial desta perplexidade, um estado admirável semelhante ao delírio. Conhecido como *divyonmāda*, ele tem muitos aspectos, que vêm e vão instavelmente, e uma dessas manifestações é *citra-jalpa*. Esta conversa, induzida pelo fato de Ela ter visto o amigo de Seu amado, está repleta de ira encoberta e abrange muitos êxtases diferentes. E culmina em Sua ansiedade intensa e angustiada.

"Este *citra-jalpa* tem dez divisões, conhecidas como *prajalpa*, *parijalpa*, *vijalpa*, *ujjalpa*, *sañjalpa*, *avajalpa*, *abhijalpa*, *ājalpa*, *pratijalpa* e *sujalpa*.

Para finalizar, algumas autoridades afirmam que o próprio Kṛṣṇa ávido por beber a doçura da fala de Sua amada, assumiu a forma da abelha mensageira.

VERSO 22

श्रीशुक उवाच
अथोद्धवो निशम्यैवं कृष्णदर्शनलालसाः ।
सान्त्वयन् प्रियसन्देशैर्गोपीरिदमभाषत ॥२२॥

śrī-śuka uvāca
athoddhavo niśamyaivaṁ
kṛṣṇa-darśana-lālasāḥ
sāntvayan priya-sandeśair
gopīr idam abhāṣata

śrī-śukaḥ uvāca—Śukadeva Gosvāmī disse; *atha*—então; *uddhavaḥ*—Uddhava; *niśamya*—tendo ouvido; *evam*—assim; *kṛṣṇa-darśana*—pela visão de Kṛṣṇa; *lālasāḥ*—que estavam ansiosas; *sāntvayan*—tranquilizando; *priya*—de seu amado; *sandeśaiḥ*—com as mensagens; *gopīḥ*—as vaqueirinhas; *idam*—isto; *abhāṣata*—disse.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Tendo ouvido isto, Uddhava então tentou tranquilizar as gopīs, que estavam muito ansiosas por ver o Senhor Kṛṣṇa. Ele em seguida começou a relatar-lhes a mensagem de seu amado.

VERSO 23

श्रीउद्धव उवाच
अहो यूयं स्म पूर्णार्था भवत्यो लोकपूजिताः ।
वासुदेवे भगवति यासामित्यर्पितं मनः ॥२३॥

śrī-uddhava uvāca
aho yūyaṁ sma pūrṇārthā
bhavatyo loka-pūjitāḥ
vāsudeve bhagavati
yāsām ity arpitaṁ manaḥ

śrī-uddhavaḥ uvāca—Śrī Uddhava disse; *aho*—de fato; *yūyam*—vós; *sma*—com certeza; *pūrṇa*—cumpridos; *arthāḥ*—cujos propósitos; *bhavatyaḥ*—vós; *loka*—por todas as pessoas; *pūjitāḥ*—adoradas; *vāsudeve bhagavati*—ao Senhor Vāsudeva, Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus; *yāsām*—das quais; *iti*—desta maneira; *arpitam*—oferecidas; *manaḥ*—as mentes.

TRADUÇÃO

Śrī Uddhava disse: Com certeza vós, gopīs, lograstes todo o sucesso [illegible] sois adoradas no Universo inteiro porque dedicastes vossa mente dessa maneira à Suprema Personalidade de Deus, Vāsudeva.

SIGNIFICADO

Embora outros devotos decerto tenham rendido sua mente ao Senhor, [illegible] *gopīs* são inigualáveis na intensidade de seu amor.

VERSO [illegible]

दानव्रततपोहोमजपस्वाध्यायसंयमैः ।
श्रेयोभिर्विविधैश्चान्यैः कृष्णे भक्तिर्हि साध्यते ॥२४॥

dāna-vrata-tapo-homa-
japa-svādhyāya-saṁyamaiḥ
śreyobhir vividhaiś cānyaiḥ
kṛṣṇe bhaktir hi sādhyate

dāna—pela caridade; *vrata*—votos estritos; *tapaḥ*—austeridades; *homa*—sacrifícios de fogo; *japa*—canto solitário de *mantras; svādhyāya*—estudo dos textos védicos; *saṁyamaiḥ*—e princípios reguladores; *śreyobhiḥ*—por práticas auspiciosas; *vividhaiḥ*—várias; *ca*—também; *anyaiḥ*—outras; *kṛṣṇe*—ao Senhor Kṛṣṇa; *bhaktiḥ*—serviço devocional; *hi*—de fato; *sādhyate*—é realizado.

TRADUÇÃO

Alcança-se o serviço devocional [illegible] Senhor Kṛṣṇa através de caridade, votos estritos, austeridades e sacrifícios de fogo, através de japa, estudo dos textos védicos, observância dos princípios reguladores e, de fato, através de execução de muitas outras práticas auspiciosas.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī explica os processos aqui descritos do seguinte modo. *Dāna:* doações dadas ao Senhor Viṣṇu e Seus devotos. *Vrata:* observância de votos tais como Ekādaśī. *Tapas:* renúncia ao gozo dos sentidos em benefício de Kṛṣṇa. *Homa:* sacrifícios de fogo dedicados a Viṣṇu. *Japa:* canto solitário dos santos nomes do Senhor. *Svādhyāya:* estudo ■ recitação de textos védicos tais como ■ *Gopāla-tāpanī Upaniṣad.*

VERSO 25

भगवत्युत्तमःश्लोके भवतीभिरनुत्तमा ।
भक्तिः प्रवर्तिता दिष्ट्या मुनीनामपि दुर्लभा ॥२५॥

bhagavaty uttamaḥ-śloke
bhavatībhir anuttamā
bhaktiḥ pravartitā diṣṭyā
munīnām api durlabhā

bhagavati—para o Senhor Supremo; *uttamaḥ-śloke*—que é glorificado em poesia sublime; *bhavatībhiḥ*—por vós; *anuttamā*—não superada; *bhaktiḥ*—devoção; *pravartitā*—estabelecida; *diṣṭyā*—(parabéns por vossa) boa fortuna; *munīnām*—para grandes sábios; *api*—até mesmo; *durlabhā*—difícil de obter.

TRADUÇÃO

Em virtude de vossa grande fortuna estabelecestes um padrão insuperável de devoção pura ao Senhor, Uttamaḥśloka — padrão este que até mesmo os sábios dificilmente alcançam.

SIGNIFICADO

O termo *pravartitā* indica que as *gopīs* trouxeram a este mundo um padrão de amor puro por Deus que antes era desconhecido na Terra. Assim Uddhava as congratula por sua incomparável contribuição à vida religiosa.

VERSO 26

दिष्ट्या पुत्रान् पतीन् देहान् स्वजनान् भवनानि च ।
हित्वावृणीत यूयं यत्कृष्णाख्यं पुरुषं परम् ॥२६॥

diṣṭyā putrān patīn dehān
sva-janān bhavanāni ca
hitvāvṛṇīta yūyaṁ yat
kṛṣṇākhyaṁ puruṣaṁ param

diṣṭyā—por boa fortuna; *putrān*—filhos; *patīn*—maridos; *dehān*—corpos; *sva-janān*—parentes; *bhavanāni*—lares; *ca*—e; *hitvā*—deixando; *avṛṇīta*—escolhestes; *yūyam*—vós; *yat*—o fato que; *kṛṣṇa-ākhyam*—chamado Kṛṣṇa; *puruṣam*—a personalidade masculina; *param*—suprema.

TRADUÇÃO

Por vossa grande fortuna deixastes vossos filhos, maridos, confortos corpóreos, parentes ■ lares em favor do varão supremo, que é conhecido como Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī explica que as *gopīs* abandonaram seu sentimento de posse em relação ■ estes objetos. A história mostra que as *gopīs* permaneceram em Vṛndāvana, morando em casa com suas famílias. Todavia, ao contrário das pessoas comuns, elas renunciaram por completo ao egoísta sentido de propriedade sobre filhos, maridos, etc. Elas jamais tentaram desfrutá-los, senão que deram todo o seu coração e mente ao Senhor Supremo, como recomendam as eminentes escrituras religiosas do mundo. Seguindo o exemplo das *gopīs*, devemos amar ■ Senhor Supremo com todo o nosso coração, alma e forças.

VERSO 27

सर्वात्मभावोऽधिकृतो भवतीनामधोक्षजे ।
विरहेण महाभागा महान्मेऽनुग्रहः कृतः ॥२७॥

sarvātma-bhāvo 'dhikṛto
bhavatīnām adhokṣaje
viraheṇa mahā-bhāgā
mahān me 'nugrahaḥ kṛtaḥ

sarva-ātma—de todo o coração; *bhāvaḥ*—amor; *adhikṛtaḥ*—reclamado por direito; *bhavatīnām*—por vós; *adhokṣaje*—ao Senhor transcendental; *virahena*—através deste humor de separação; *mahā-bhāgāḥ*—ó gloriosíssimas; *mahān*—grande; *me*—para mim; *anugrahaḥ*—misericórdia; *kṛtaḥ*—feita.

TRADUÇÃO

Exigistes com razão o privilégio do [illegible] imaculado pelo Senhor transcendental, ó gloriosíssimas gopīs. De fato, exibindo vosso amor por Kṛṣṇa em estado de separação dEle, mostrastes grande misericórdia para comigo.

SIGNIFICADO

As *gopīs* mostraram não só a Uddhava, mas [illegible] mundo inteiro a alegria do amor a Deus e, dessa maneira, concederam [illegible] todos sua misericórdia. Segundo Śrīla Jīva Gosvāmī, porque a devoção amorosa das *gopīs* era executada de maneira conveniente, seu amor pôs o Senhor Supremo sob o controle delas. Ainda assim, para mostrar a intensidade desse amor, Ele aparentemente as deixou. Mas agora voltou a Se manifestar entre elas, fazendo-Se espiritualmente presente através de sua intensa devoção.

VERSO 28

श्रूयतां प्रियसन्देशो भवतीनां सुखावहः ।
यमादायागतो भद्रा अहं भर्तू रहस्करः ॥२८॥

śrūyatāṁ priya-sandeśo
bhavatīnāṁ sukhāvahaḥ
yam ādāyāgato bhadrā
ahaṁ bhartū rahas-karaḥ

śrūyatām—ouvi, por favor; *priya*—de vosso amado; *sandeśaḥ*—a mensagem; *bhavatīnām*—para vós; *sukha*—felicidade; *āvahaḥ*—trazendo; *yam*—que; *ādāya*—carregando; *āgataḥ*—cheguei; *bhadrāḥ*—boas senhoras; *aham*—eu; *bhartuḥ*—de meu amo; *rahaḥ*—de deveres confidenciais; *karaḥ*—o executor.

TRADUÇÃO

Minhas boas senhoras, agora por favor ouvi a mensagem de vosso amado, que eu, o servo confidencial de meu amo, vim aqui vos trazer.

VERSO 29

श्रीभगवानुवाच
भवतीनां वियोगो मे न हि सर्वात्मना क्वचित् ।
यथा भूतानि भूतेषु खं वाय्वग्निर्जलं मही ।
तथाहं च मनःप्राणभूतेन्द्रियगुणाश्रयः ॥२९॥

śrī-bhagavān uvāca
bhavatīnāṁ viyogo me
na hi sarvātmanā kvacit
yathā bhūtāni bhūteṣu
khaṁ vāyv-agnir jalaṁ mahī
tathāhaṁ ca manaḥ-prāṇa-
bhūtendriya-guṇāśrayaḥ

śrī-bhagavān uvāca—o Senhor Supremo disse; *bhavatīnām*—de vós, mulheres; *viyogaḥ*—separação; *me*—de Mim; *na*—não há; *hi*—de fato; *sarva-ātmanā*—da Alma de toda a existência; *kvacit*—jamais; *yathā*—assim como; *bhūtāni*—os elementos físicos; *bhūteṣu*—em todos os seres criados; *kham*—éter; *vāyu-agniḥ*—ar e fogo; *jalam*—água; *mahī*—terra; *tathā*—da mesma forma; *aham*—Eu; *ca*—e; *manaḥ*—da mente; *prāṇa*—ar vital; *bhūta*—elementos materiais; *indriya*—sentidos corpóreos; *guṇa*—e dos modos primordiais da natureza; *āśrayaḥ*—presente como o abrigo deles.

TRADUÇÃO

O Senhor Supremo disse: Vós nunca estais de fato separadas de Mim, porque [illegible] a Alma de toda a criação. Assim como os elementos da natureza — éter, ar, fogo, água e terra — estão presentes [illegible] tudo o que é criado, da mesma forma estou presente dentro da mente, do ar vital [illegible] dos sentidos de todos, e também dentro dos elementos físicos e dos modos da natureza material.

SIGNIFICADO

De acordo com Śrīla Jīva Gosvāmī ■ Śrīla Viśvanātha Cakravartī, a linguagem de aparência filosófica usada na afirmação do Senhor oculta um sentido mais profundo. O Senhor Supremo estava secretamente dizendo às *gopīs* que Ele, como forma de corresponder a ■■ amor especial, estava presente junto a elas, não só como a Alma de toda a criação, mas também como seu amante especial. Neste sentido do verso, a palavra *guṇa* indica as especiais qualidades divinas das *gopīs*, que atraíam Śrī Kṛṣṇa, e a palavra *sarvātmanā*, que traduzimos aqui com referência ao próprio Senhor Kṛṣṇa (correspondente à palavra *me*, que também está no caso instrumental), também se pode entender no sentido de *sarvathā*, ou "completamente". Em outras palavras, embora em certo sentido o Senhor Kṛṣṇa estivesse ausente, Ele jamais poderia estar ausente por completo, pois em Sua forma espiritual Ele está sempre no coração ■ mente das *gopīs*.

Em *Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus* e em outros livros, Śrīla Prabhupāda explicou em detalhes que a razão por que o Senhor Kṛṣṇa Se separou das *gopīs* foi para intensificar-lhes o amor por Ele e, como Uddhava assinalou, para abençoar outros devotos revelando-lhes ■ intensidade do amor das *gopīs*. De fato, o Senhor estava espiritualmente presente junto às *gopīs*, pois estas são Suas companheiras eternas.

Śrīla Viśvanātha Cakravartī ressalta ainda que pessoas tolas concluirão que o uso de linguagem filosófica por parte de Śrī Kṛṣṇa significava que o Senhor, ao explicar pontos básicos da filosofia consciente de Kṛṣṇa, estava tentando levar as *gopīs* até ■ ponto de liberação. Em verdade, as *gopīs* são as mais elevadas almas liberadas, e seus passatempos com Śrī Kṛṣṇa devem ser entendidos com a ajuda dos *ācāryas* autorizados. Quando as *gopīs* vieram para a dança da *rāsa*, Śrī Kṛṣṇa tentou pregar-lhes *karma-yoga*, enfatizando a ética e moralidade ordinárias, mas as *gopīs* estavam além disso. De modo semelhante, agora o Senhor Kṛṣṇa lhes oferece *jñāna-yoga*, ou filosofia metafísica, mas isto também é inadequado para as *gopīs*, que alcançaram amor espontâneo e imaculado por Śrī Kṛṣṇa.

VERSO 30

आत्मन्येवात्मनात्मानं सृजे हन्म्यनुपालये ।
आत्ममायानुभावेन भूतेन्द्रियगुणात्मना ॥३०॥

ātmany evātmanātmānaṁ
sṛje hanmy anupālaye
ātma-māyānubhāvena
bhūtendriya-guṇātmanā

ātmani—dentro de Mim; *eva*—de fato; *ātmanā*—por Mim; *ātmānam*—a Mim mesmo; *sṛje*—crio; *hanmi*—destruo; *anupālaye*—sustento; *ātma*—Minha própria; *māyā*—da potência mística; *anubhāvena*—pelo poder; *bhūta*—os elementos materiais; *indriya*—os sentidos; *guṇa*—e os modos da natureza; *ātmanā*—que abrange.

TRADUÇÃO

Por Mim mesmo crio, sustento e retraio ■ Mim para dentro de Mim mesmo mediante o poder de Minha energia pessoal, que abrange ■■ elementos materiais, os sentidos e os modos da natureza.

SIGNIFICADO

Embora o Senhor seja a entidade suprema, não existe dualidade absoluta entre Ele ■ Sua criação, pois a criação é uma extensão de Seu ser. Esta unidade é aqui enfatizada pelo Senhor.

VERSO 31

आत्मा ज्ञानमयः शुद्धो व्यतिरिक्तोऽगुणान्वयः ।
सुषुप्तिस्वप्नजाग्रद्भिर्मायावृत्तिभिरीयते ॥३१॥

ātmā jñāna-mayaḥ śuddho
vyatirikto 'guṇānvayaḥ
suṣupti-svapna-jāgradbhir
māyā-vṛttibhir īyate

ātmā—a alma; *jñāna-mayaḥ*—que abrange o conhecimento transcendental; *śuddhaḥ*—puro; *vyatiriktaḥ*—separada; *aguṇa-anvayaḥ*—não envolvida nas reações dos modos materiais; *suṣupti*—em sono profundo; *svapna*—sono comum; *jāgradbhiḥ*—e consciência desperta; *māyā*—da energia material; *vṛttibhiḥ*—pelas funções; *īyate*—é percebida.

TRADUÇÃO

Por ser constituída de consciência pura, ou conhecimento, ■ alma distingue-se de tudo o que é material e não se envolve nos enredamentos dos modos da natureza. Podemos perceber a alma através das três funções da natureza material conhecidas como vigília, sono ■ sono profundo.

SIGNIFICADO

Afirma-se claramente nesta passagem que a alma, *ātmā*, é constituída de conhecimento puro, consciência pura, e é portanto ontologicamente distinta da natureza material. Śrīla Viśvanātha Cakravartī salienta que também se pode entender a palavra *ātmā* como "a Alma Suprema, o Senhor Kṛṣṇa". Como o Senhor acabou de explicar nos versos anteriores que todos os fenômenos materiais são expansões dEle, a frase *māyā-vṛttibhir īyate* indica que mediante o profundo estudo deste mundo chegaremos a perceber Deus. Deste ponto de vista também, as *gopīs* foram aconselhadas a não se lamentar.

VERSO 32

येनेन्द्रियार्थान् ध्यायेत मृषा स्वप्नवदुत्थितः ।
तन्निरुन्ध्यादिन्द्रियाणि विनिद्रः प्रत्यपद्यत ॥३२॥

yenendriyārthān dhyāyeta
mṛṣā svapna-vad utthitaḥ
tan nirundhyād indriyāṇi
vinidraḥ pratyapadyata

yena—pela qual (mente); *indriya*—dos sentidos; *arthān*—sobre os objetos; *dhyāyeta*—alguém medita; *mṛṣā*—falso; *svapna-vat*—como um sonho; *utthitaḥ*—desperto do sono; *tat*—aquela (mente); *nirundhyāt*—deve-se pôr sob controle; *indriyāṇi*—os sentidos; *vinidraḥ*—não dormindo (alerta); *pratyapadyata*—obtêm.

TRADUÇÃO

Assim como uma pessoa que acaba de despertar pode continuar a meditar num sonho ainda que este seja ilusório, do mesmo modo, por meio da mente alguém medita nos objetos sensoriais, que os sentidos podem então obter. Portanto, deve-se ficar completamente alerta e pôr a mente sob controle.

SIGNIFICADO

O verbo *pratipad* significa "ser percebido ou restaurado". A alma que é *vinidra*, livre da condição onírica da consciência material, é restaurada a sua posição constitucional como servo eterno do Senhor, Śrī Kṛṣṇa, ■ dessa maneira é diretamente percebida pela consciência pura.

VERSO 33

एतदन्तः समाम्नायो योगः सांख्यं मनीषिणाम् ।
त्यागस्तपो दमः सत्यं समुद्रान्ता इवापगाः ॥३३॥

etad-antaḥ samāmnāyo
yogaḥ sāṅkhyaṁ manīṣiṇām
tyāgas tapo damaḥ satyaṁ
samudrāntā ivāpagāḥ

etat—tendo isto; *antaḥ*—como sua conclusão; *samāmnāyaḥ*—toda a literatura védica; *yogaḥ*—o sistema-padrão de *yoga; sāṅkhyam*—o processo sāṅkhya de meditação, pelo qual se aprende a discriminar entre espírito ■ matéria; *manīṣiṇām*—dos inteligentes; *tyāgaḥ*—renúncia; *tapaḥ*—austeridade; *damaḥ*—controle dos sentidos; *satyam*—e honestidade; *samudra-antāḥ*—que levam ao oceano; *iva*—como; *āpa-gāḥ*—rios.

TRADUÇÃO

Segundo inteligentes autoridades, esta é a conclusão última de todos os Vedas, bem como de toda a prática de yoga, sāṅkhya, renúncia, austeridade, controle dos sentidos e veracidade, da ■■■ forma que o mar é o destino final de todos ■ rios.

SIGNIFICADO

Aqui o Senhor afirma que toda ■ literatura védica visa em última análise levar ■ alma ao ponto de controlar ■ mente e os sentidos e

fixá-los na auto-realização transcendental. Por conseguinte, processos de pretensa *yoga*, misticismo ou religião que envolvem irrestrito gozo dos sentidos não são verdadeiros processos espirituais, senão que maneiras convenientes para que pessoas tolas justifiquem seu comportamento animalesco.

Neste verso o Senhor Kṛṣṇa garante às *gopīs* que, por fixarem a mente em auto-realização, elas compreenderão sua unidade espiritual com o Senhor. Desse modo, elas não sofrerão mais as dores cruciantes da separação.

VERSO 34

यत्त्वहं भवतीनां वै दूरे वर्ते प्रियो दृशाम् ।
मनसः सन्निकर्षार्थं मदनुध्यानकाम्यया ॥३४॥

yat tv ahaṁ bhavatīnāṁ vai
dūre varte priyo dṛśām
manasaḥ sannikarṣārthaṁ
mad-anudhyāna-kāmyayā

yat—o fato que; *tu*—todavia; *aham*—Eu; *bhavatīnām*—de vossos; *vai*—de fato; *dūre*—muito longe; *varte*—estou situado; *priyaḥ*—que sou querido; *dṛśām*—aos olhos; *manasaḥ*—da mente; *sannikarṣa*—da atração; *artham*—por causa; *mat*—sobre Mim; *anudhyāna*—para vossa meditação; *kāmyayā*—por causa de Meu desejo.

TRADUÇÃO

Mas a verdadeira razão por que Eu, o objeto amado de vossa visão, afastei-Me de vós é que queria intensificar vossa meditação em Mim e assim atrair vossas mentes para mais perto de Mim.

SIGNIFICADO

Às vezes aquilo que está perto dos olhos está longe do coração e da mente, e, inversamente, a ausência faz o coração ficar mais afetuoso. Embora parecesse afastar-Se das *gopīs*, o Senhor Kṛṣṇa estava trazendo-as para mais perto dEle na plataforma espiritual.

VERSO 35

यथा दूरचरे प्रेष्ठे मन आविश्य वर्तते ।
स्त्रीणां च न तथा चेतः सन्निकृष्टेऽक्षिगोचरे ॥३५॥

yathā dūra-care preṣṭhe
mana āviśya vartate
strīṇāṁ ca na tathā cetaḥ
sannikṛṣṭe 'kṣi-gocare

yathā—como; *dūra-care*—estando situado longe; *preṣṭhe*—um amante; *manaḥ*—as mentes; *āviśya*—ficando absortas; *vartate*—permanecem; *strīṇām*—de mulheres; *ca*—e; *na*—não; *tathā*—assim; *cetaḥ*—suas mentes; *sannikṛṣṭe*—quando ele está próximo; *akṣi-gocare*—presente diante dos olhos.

TRADUÇÃO

Quando o amante está longe, a mulher pensa nele mais do que quando ele está presente.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī, o mesmo vale para os homens, que se absorvem mais em pensar numa mulher amada quando ela está distante do que quando está presente diante de seus olhos.

VERSO 36

मय्यावेश्य मनः कृत्स्नं विमुक्ताशेषवृत्ति यत् ।
अनुस्मरन्त्यो मां नित्यमचिरान्मामुपैष्यथ ॥३६॥

mayy āveśya manaḥ kṛtsnaṁ
vimuktāśeṣa-vṛtti yat
anusmarantyo māṁ nityam
acirān mām upaiṣyatha

mayi—em Mim; *āveśya*—absorvendo; *manaḥ*—vossas mentes; *kṛtsnam*—por completo; *vimukta*—tendo abandonado; *aśeṣa*—todas;

vṛtti—suas funções (materiais); *yat*—porque; *anusmarantyaḥ*—lembrando-se; *mām*—de Mim; *nityam*—constantemente; *acirāt*—logo; *mām*—a Mim; *upaiṣyatha*—alcançareis.

TRADUÇÃO

Porque vossas mentes estão cem por cento absortas [illegible] [illegible] e livres de qualquer outra ocupação, vós sempre Se lembrais de Mim e, por isso, logo Me tereis de novo em vossa presença.

VERSO 37

या मया क्रीडता रात्र्यां वनेऽस्मिन् व्रज आस्थिताः ।
अलब्धरासाः कल्याण्यो मापुर्मद्वीर्यचिन्तया ॥३७॥

yā mayā krīḍatā rātryāṁ
vane 'smin vraja āsthitāḥ
alabdha-rāsāḥ kalyāṇyo
māpur mad-vīrya-cintayā

yāḥ—que mulheres; *mayā*—comigo; *krīḍatā*—que estavam se divertindo; *rātryām*—à noite; *vane*—na floresta; *asmin*—esta; *vraje*—na aldeia de Vraja; *āsthitāḥ*—permanecendo; *alabdha*—não experimentando; *rāsāḥ*—a dança da *rāsa; kalyāṇyaḥ*—afortunadas; *mā*—a Mim; *āpuḥ*—alcançaram; *mat-vīrya*—em Meus varonis passatempos; *cintayā*—através da concentração.

TRADUÇÃO

Apesar de que algumas gopīs tiveram de permanecer [illegible] aldeia dos vaqueiros e por isso não puderam participar [illegible] dança da rāsa e se divertir comigo à noite [illegible] floresta, elas não obstante foram afortunadas. De fato, elas Me alcançaram pelo fato de estarem pensando em Meus passatempos varonis.

VERSO 38

श्रीशुक उवाच
एवं प्रियतमादिष्टमाकर्ण्य व्रजयोषितः ।
ता ऊचुरुद्धवं प्रीतास्तत्सन्देशागतस्मृतीः ॥३८॥

śrī-śuka uvāca
evaṁ priyatamādiṣṭam
ākarṇya vraja-yoṣitaḥ
tā ūcur uddhavaṁ prītās
tat-sandeśāgata-smṛtīḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śukadeva Gosvāmī disse; *evam*—desta maneira; *priya-tama*—dadas por seu amado (Kṛṣṇa); *ādiṣṭam*—as instruções; *ākarṇya*—ouvindo; *vraja-yoṣitaḥ*—as mulheres de Vraja; *tāḥ*—elas; *ūcuḥ*—disseram; *uddhavam*—a Uddhava; *prītāḥ*—satisfeitas; *tat*—com aquela; *sandeśa*—mensagem; *āgata*—tendo voltado; *smṛtīḥ*—suas memórias.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: As mulheres de Vraja ficaram satisfeitas de ouvir esta mensagem enviada por seu querido Kṛṣṇa. Porque Suas palavras reavivaram-lhes a memória, elas se dirigiram a Uddhava da seguinte maneira.

VERSO 39

गोप्य ऊचुः
दिष्ट्याहितो हतः कंसो यदूनां सानुगोऽघकृत् ।
दिष्ट्याप्तैर्लब्धसर्वार्थैः कुशल्यास्तेऽच्युतोऽधुना ॥३९॥

gopya ūcuḥ
diṣṭyāhito hataḥ kaṁso
yadūnāṁ sānugo 'gha-kṛt
diṣṭyāptair labdha-sarvārthaiḥ
kuśaly āste 'cyuto 'dhunā

gopyaḥ ūcuḥ—as *gopīs* disseram; *diṣṭyā*—afortunadamente; *ahitaḥ*—o inimigo; *hataḥ*—foi morto; *kaṁsaḥ*—o rei Kaṁsa; *yadūnām*—dos Yadus; *sa-anugaḥ*—junto com seus seguidores; *agha*—de sofrimento; *kṛt*—a causa; *diṣṭyā*—afortunadamente; *āptaiḥ*—com Seus benquerentes; *labdha*—que alcançaram; *sarva*—todos; *arthaiḥ*—os seus desejos; *kuśalī*—felizmente; *āste*—está vivendo; *acyutaḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *adhunā*—no momento presente.

TRADUÇÃO

As gopīs disseram: É muito bom que Kaṁsa, o inimigo e perseguidor dos Yadus, agora esteja morto, junto ■ seus seguidores. E também é muito bom que o Senhor Acyuta esteja vivendo feliz na companhia de Seus benquerentes amigos e parentes, cujos desejos agora se cumpriram todos.

VERSO 40

कच्चिद् गदाग्रजः सौम्य करोति पुरयोषिताम् ।
प्रीतिं नः स्निग्धसव्रीडहासोदारेक्षणार्चितः ॥४०॥

kaccid gadāgrajaḥ saumya
karoti pura-yoṣitām
prītiṁ naḥ snigdha-savrīḍa-
hāsodārekṣaṇārcitaḥ

kaccit—talvez; *gada-agrajaḥ*—Kṛṣṇa, o irmão mais velho de Gada; *saumya*—ó gentil (Uddhava); *karoti*—esteja dando; *pura*—da cidade; *yoṣitām*—para as mulheres; *prītim*—felicidade amorosa; *naḥ*—que nos pertence; *snigdha*—afetuosos; *sa-vrīḍa*—e tímidos; *hāsa*—cujos sorrisos; *udāra*—generosos; *īkṣaṇa*—por seus olhares; *arcitaḥ*—adorado.

TRADUÇÃO

Gentil Uddhava, está o irmão mais velho de Gada agora concedendo às mulheres da cidade o prazer que na verdade nos pertence? Supomos que aquelas senhoras O adorem com generosos olhares repletos de sorrisos afetuosos e tímidos.

SIGNIFICADO

O nome Gadāgraja indica Kṛṣṇa, ■ irmão mais velho (*agraja*) de Gada, o primeiro filho de Devarakṣitā. Ela era uma irmã de Devakī que também se casou com Vasudeva. As *gopīs*, dirigindo-se ■ Kṛṣṇa dessa maneira, indicam que Ele agora Se considera, acima de tudo, o filho de Devakī, o que leva ■ subentender que Sua relação com Vṛndāvana agora diminuiu. Por causa do amor intenso, as *gopīs* não conseguiam parar de pensar em Kṛṣṇa nem por um instante.

VERSO 41

कथं रतिविशेषज्ञः प्रियश्च पुरयोषिताम् ।
नानुबध्येत तद्वाक्यैर्विभ्रमैश्चानुभाजितः ॥४१॥

kathaṁ rati-viśeṣa-jñaḥ
priyaś ca pura-yoṣitām
nānubadhyeta tad-vākyair
vibhramaiś cānubhājitaḥ

katham—como; *rati*—de aventuras conjugais; *viśeṣa*—em todos os aspectos específicos; *jñaḥ*—o perito; *priyaḥ*—o querido; *ca*—e; *pura-yoṣitām*—das mulheres da cidade; *na anubadhyeta*—não ficará preso; *tat*—por suas; *vākyaiḥ*—palavras; *vibhramaiḥ*—gestos desconcertantes; *ca*—e; *anubhājitaḥ*—constantemente adorado.

TRADUÇÃO

Śrī Kṛṣṇa é perito em todas as espécies de aventuras conjugais e é o bem-amado das mulheres da cidade. Como é que Ele poderá não Se envolver, agora que vive sendo adorado por suas palavras e gestos encantadores?

SIGNIFICADO

Segundo Śrīdhara Svāmī, cada um desses versos é falado por uma *gopī* diferente.

VERSO 42

अपि स्मरति नः साधो गोविन्दः प्रस्तुते क्वचित् ।
गोष्ठिमध्ये पुरस्त्रीणां ग्राम्याः स्वैरकथान्तरे ॥४२॥

api smarati naḥ sādho
govindaḥ prastute kvacit
goṣṭhi-madhye pura-strīṇāṁ
grāmyāḥ svaira-kathāntare

api—além disso; *smarati*—lembra-Se; *naḥ*—de nós; *sādho*—ó piedoso; *govindaḥ*—Kṛṣṇa; *prastute*—trazido em discussão; *kvacit*—alguma vez; *goṣṭhi*—a assembléia; *madhye*—dentro de; *pura-strīṇām*—das

mulheres da cidade; *grāmyāḥ*—meninas provincianas; *svaira*—à vontade; *kathā*—conversação; *antare*—durante.

TRADUÇÃO

Ó santo, acaso Govinda alguma vez Se lembra de nós durante Suas conversações com as mulheres da cidade? Acaso Ele alguma vez faz menção de nós, meninas provincianas, enquanto fala à vontade com elas?

SIGNIFICADO

As *gopīs* estavam tão completamente apaixonadas por Kṛṣṇa, sem motivo egoísta, que, mesmo em meio a seu grande desapontamento, jamais pensavam em entregar seu amor a outrem. Śrīla Viśvanātha Cakravartī interpreta da seguinte maneira seus sentimentos.

As *gopīs* talvez tenham dito: "Com certeza Kṛṣṇa nos abandonou porque merecemos ser abandonadas. De fato, somos as mulheres mais insignificantes do mundo e fomos rejeitadas depois de termos sido desfrutadas. Ainda assim, será que às vezes entramos em Sua memória por causa de alguma boa qualidade nossa, ou mesmo por causa de algo errado que fizemos? Kṛṣṇa deve falar muito à vontade com as mulheres da cidade. Eles devem cantar, gracejar, brincar de decifrar enigmas e falar sobre muitas coisas. Será que Kṛṣṇa alguma vez diz: 'Minhas queridas mulheres da cidade, vosso sofisticado canto e fala são desconhecidos das *gopīs* de Minha aldeia natal. Elas não conseguiriam compreender estas coisas. Acaso alguma vez Ele fala sobre nós, ao menos dessa maneira?"

VERSO 43

ताः किं निशाः स्मरति यासु तदा प्रियाभिर्
वृन्दावने कुमुदकुन्दशशांकरम्ये ।
रेमे क्वणच्चरणनूपुररासगोष्ठ्याम्
अस्माभिरीडितमनोज्ञकथः कदाचित् ॥४३॥

tāḥ kiṁ niśāḥ smarati yāsu tadā priyābhir
vṛndāvane kumuda-kunda-śaśāṅka-ramye
reme kvaṇac-caraṇa-nūpura-rāsa-goṣṭhyām
asmābhir īḍita-manojña-kathaḥ kadācit

tāḥ—aquelas; *kim*—acaso; *niśāḥ*—noites; *smarati*—Ele lembra; *yāsu*—nas quais; *tadā*—então; *priyābhiḥ*—com Suas queridas namoradas; *vṛndāvane*—na floresta de Vṛndāvana; *kumuda*—por causa dos lótus; *kunda*—e jasmins; *śaśāṅka*—e por causa da lua; *ramye*—atraente; *reme*—desfrutou; *kvaṇat*—fazendo tilintar; *caraṇa-nūpura*—(onde) os guizos de tornozelo; *rāsa-goṣṭhyām*—no grupo da dança da *rāsa; asmābhiḥ*—conosco; *īḍita*—glorificados; *manojña*—encantadores; *kathaḥ*—tópicos sobre quem; *kadācit*—alguma vez.

TRADUÇÃO

Acaso Ele Se lembra daquelas noites na floresta de Vṛndāvana, adorável com flores de lótus, jasmins e a lua reluzente? Enquanto glorificávamos Seus encantadores passatempos, Ele desfrutava conosco, Suas queridas namoradas, no círculo da dança da rāsa, que ressoava com a música dos guizos de tornozelo.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī apresenta a seguinte profunda concepção sobre este verso: "As *gopīs* sabiam que nenhum lugar podia ser tão belo quanto Vṛndāvana. Em nenhum outro lugar do Universo alguém poderia encontrar um cenário tão encantador como o da floresta de Vṛndāvana, que era perfumada com flores piedosas e iluminada pelos raios da lua cheia refletida nas ondas serenas do sagrado rio Yamunā. Ninguém amava a Kṛṣṇa tanto como as *gopīs*, e por isso ninguém mais podia entendê-lO tão bem. As *gopīs* prestavam um serviço íntimo a Kṛṣṇa que apenas elas podiam realizar. Portanto, estavam aflitas de pensar que o Senhor Kṛṣṇa achava-Se privado de Vṛndāvana e privado do serviço delas. Livres de toda a luxúria material, elas estavam dominadas pelo desapontamento proveniente de não poderem dar felicidade a Kṛṣṇa mediante seu serviço amoroso. Elas simplesmente não conseguiam imaginar que Kṛṣṇa desfrutasse em qualquer outro lugar como Ele o fazia em Vṛndāvana na companhia delas".

VERSO 44

अप्येष्यतीह दाशार्हस्तप्ताः स्वकृतया शुचा ।
सञ्जीवयन्नु नो गात्रैर्यथेन्द्रो वनमम्बुदैः ॥४४॥

apy eṣyatīha dāśārhas
taptāḥ sva-kṛtayā śucā
sañjīvayan nu no gātrair
yathendro vanam ambudaiḥ

api—acaso; *eṣyati*—virá; *iha*—aqui; *dāśārhaḥ*—Kṛṣṇa, o descendente de Daśārha; *taptāḥ*—que estamos atormentadas; *sva-kṛtayā*—por Sua própria ação; *śucā*—com pesar; *sañjīvayan*—trazendo de volta à vida; *nu*—talvez; *naḥ*—a nós; *gātraiḥ*—com (o toque de) Seus membros corpóreos; *yathā*—como; *indraḥ*—o Senhor Indra; *vanam*—uma floresta; *ambudaiḥ*—com nuvens.

TRADUÇÃO

Será que aquele descendente de Daśārha voltará aqui e, com o toque dos membros de Seu corpo, devolverá à vida aquelas que agora estão ardendo [illegible] chamas da aflição que Ele mesmo causou? Será que Ele nos salvará dessa maneira, assim como o Senhor Indra, com suas nuvens portadoras de água, restitui a vida a uma floresta?

VERSO 45

कस्मात्कृष्ण इहायाति प्राप्तराज्यो हताहितः ।
नरेन्द्रकन्या उद्वाह्य प्रीतः सर्वसुहृद्वृतः ॥४५॥

kasmāt kṛṣṇa ihāyāti
prāpta-rājyo hatāhitaḥ
narendra-kanyā udvāhya
prītaḥ sarva-suhṛd-vṛtaḥ

kasmāt—por que; *kṛṣṇaḥ*—Kṛṣṇa; *iha*—aqui; *āyāti*—virá; *prāpta*—tendo alcançado; *rājyaḥ*—um reino; *hata*—tendo matado; *ahitaḥ*—Seus inimigos; *nara-indra*—de reis; *kanyāḥ*—com as filhas; *udvāhya*—após casar; *prītaḥ*—feliz; *sarva*—por todos; *suhṛt*—Seus benquerentes; *vṛtaḥ*—rodeado.

TRADUÇÃO

Mas por que deveria Kṛṣṇa vir aqui depois de ganhar um reino, matar Seus inimigos e casar com as filhas de reis? Ele está satisfeito lá, rodeado de todos [illegible] Seus amigos e benquerentes.

VERSO 46

किमस्माभिर्वनौकोभिरन्याभिर्वा महात्मनः ।
श्रीपतेराप्तकामस्य क्रियेतार्थः कृतात्मनः ॥४६॥

kim asmābhir vanaukobhir
anyābhir vā mahātmanaḥ
śrī-pater āpta-kāmasya
kriyetārthaḥ kṛtātmanaḥ

kim—que; *asmābhiḥ*—conosco; *vana*—a floresta; *okobhiḥ*—cuja residência; *anyābhiḥ*—com outras mulheres; *vā*—ou; *mahā-ātmanaḥ*—para a sublime personalidade (Kṛṣṇa); *śrī*—da deusa da fortuna; *pateḥ*—para o marido; *āpta-kāmasya*—cujos desejos já estão completamente satisfeitos; *kriyeta*—deve ser servido; *arthaḥ*—propósito; *kṛta-ātmanaḥ*—para Ele que é completo em Si mesmo.

TRADUÇÃO

O magnânimo Kṛṣṇa é o Senhor da deusa da fortuna [illegible] consegue automaticamente tudo o que deseja. Como podemos nós, habitantes da floresta, ou quaisquer outras mulheres satisfazer a Seus propósitos quando Ele já está satisfeito em Si mesmo?

SIGNIFICADO

Embora lamentassem que Kṛṣṇa estivesse associado com as mulheres da cidade de Mathurā, as *gopīs* compreendem agora que Ele, sendo a absoluta Personalidade de Deus, não precisa de nenhuma mulher. É devido a Sua misericórdia imotivada que Ele concede associação a Suas amorosas devotas.

VERSO 47

परं सौख्यं हि नैराश्यं स्वैरिण्यप्याह पिङ्गला ।
तज्जानतीनां नः कृष्णे तथाप्याशा दुरत्यया ॥४७॥

paraṁ saukhyaṁ hi nairāśyaṁ
svairiṇy apy āha piṅgalā
taj jānatīnāṁ naḥ kṛṣṇe
tathāpy āśā duratyayā

param—a mais elevada; *saukhyam*—felicidade; *hi*—de fato; *nairāśyam*—indiferença; *svairiṇī*—não casta; *api*—embora; *āha*—afirmou; *piṅgalā*—a prostituta Piṅgalā; *tat*—daquilo; *jānatīnām*—que estão conscientes; *naḥ*—para nós; *kṛṣṇe*—focalizadas em Kṛṣṇa; *tathā api*—não obstante; *āśā*—a esperança; *duratyayā*—é impossível transcender.

TRADUÇÃO

De fato, a felicidade máxima consiste em renunciar a todos os desejos, assim como até mesmo a prostituta Piṅgalā o declarou. Contudo, ainda que saibamos isto, não conseguimos abandonar nossas esperanças de alcançar Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

A história de Piṅgalā é narrada no Décimo Primeiro Canto, Oitavo Capítulo, do *Śrīmad-Bhāgavatam.*

VERSO 48

क उत्सहेत सन्त्यक्तुमुत्तमःश्लोकसंविदम् ।
अनिच्छतोऽपि यस्य श्रीरंगान्न च्यवते क्वचित् ॥४८॥

ka utsaheta santyaktum
uttamaḥśloka-saṁvidam
anicchato 'pi yasya śrīr
aṅgān na cyavate kvacit

kaḥ—quem; *utsaheta*—pode suportar; *santyaktum*—abandonar; *uttamaḥśloka*—com o Senhor Kṛṣṇa; *saṁvidam*—conversas íntimas; *anicchataḥ*—não desejada; *api*—embora; *yasya*—cujo; *śrīḥ*—a suprema deusa da fortuna; *aṅgāt*—o corpo; *na cyavate*—não larga; *kvacit*—jamais.

TRADUÇÃO

Quem consegue abandonar as conversas íntimas com o Senhor Uttamaḥśloka? Embora Ele não mostre interesse nela, a Deusa Śrī jamais se afasta de seu lugar [illegible] peito dEle.

VERSO 49

सरिच्छैलवनोद्देशा गावो वेणुरवा इमे ।
संकर्षणसहायेन कृष्णेनाचरिताः प्रभो ॥४९॥

saric-chaila-vanoddeśā
gāvo veṇu-ravā ime
saṅkarṣaṇa-sahāyena
kṛṣṇenācaritāḥ prabho

sarit—rios; *śaila*—colinas; *vana-uddeśāḥ*—e áreas da floresta; *gāvaḥ*—vacas; *veṇu-ravāḥ*—sons de flauta; *ime*—todos estes; *saṅkarṣaṇa*—o Senhor Balarāma; *sahāyena*—cujo companheiro; *kṛṣṇena*—por Kṛṣṇa; *ācaritāḥ*—utilizados; *prabho*—ó senhor (Uddhava).

TRADUÇÃO

Querido Uddhava Prabhu, quando estava aqui na companhia de Saṅkarṣaṇa, Kṛṣṇa desfrutava todos esses rios, colinas, florestas, vacas e sons de flauta.

VERSO 50

पुनः पुनः स्मारयन्ति नन्दगोपसुतं बत ।
श्रीनिकेतैस्तत्पदकैर्विस्मर्तुं नैव शक्नुमः ॥५०॥

punaḥ punaḥ smārayanti
nanda-gopa-sutaṁ bata
śrī-niketais tat-padakair
vismartuṁ naiva śaknumaḥ

punaḥ punaḥ—repetidas vezes; *smārayanti*—fazem lembrar; *nanda-gopa-sutam*—o filho de Nanda, o rei dos vaqueiros; *bata*—certamente; *śrī*—divinas; *niketaiḥ*—que tem marcas; *tat*—dEle; *padakaiḥ*—por causa das pegadas; *vismartum*—de esquecer; *na*—não; *eva*—de fato; *śaknumaḥ*—somos capazes.

TRADUÇÃO

Tudo isso nos faz lembrar sempre do filho de Nanda. De fato, porque vemos [illegible] pegadas de Kṛṣṇa, que trazem [illegible] de símbolos divinos, jamais podemos esquecê-lO.

VERSO 51

गत्या ललितयोदारहासलीलावलोकनैः ।
माध्व्या गिरा हृतधियः कथं तं विस्मराम हे ॥५१॥

gatyā lalitayodāra-
hāsa-līlāvalokanaiḥ
mādhvyā girā hṛta-dhiyaḥ
kathaṁ taṁ vismarāma he

gatyā—por Seu andar; *lalitayā*—encantador; *udāra*—com generosos; *hāsa*—sorrisos; *līlā*—divertidos; *avalokanaiḥ*—por Seus olhares; *mādhvyā*—semelhantes ao mel; *girā*—por Suas palavras; *hṛta*—arrebatados; *dhiyaḥ*—cujos corações; *katham*—como; *tam*—a Ele; *vismarāma*—podemos esquecer; *he*—ó (Uddhava).

TRADUÇÃO

Ó Uddhava, como podemos esquecê-lO quando nossos corações foram arrebatados por Sua maneira encantadora de andar, Seu sorriso generoso, olhares divertidos e palavras melífluas?

VERSO 52

हे नाथ हे रमानाथ व्रजनाथार्तिनाशन ।
मग्नमुद्धर गोविन्द गोकुलं वृजिनार्णवात् ॥५२॥

he nātha he ramā-nātha
vraja-nāthārti-nāśana
magnam uddhara govinda
gokulaṁ vṛjinārṇavāt

he nātha—ó mestre; *he ramā-nātha*—ó amo da deusa da fortuna; *vraja-nātha*—ó senhor da aldeia dos vaqueiros; *ārti*—do sofrimento; *nāśana*—ó destruidor; *magnam*—submersa; *uddhara*—ergue; *govinda*—ó Govinda; *gokulam*—Gokula; *vṛjina*—de aflição; *arṇavāt*—do oceano.

TRADUÇÃO

Ó mestre, ó amo da deusa da fortuna, ó senhor de Vraja! Ó destruidor de todo o sofrimento, Govinda, por favor, ergue Tua Gokula do oceano de aflição em que ela está se afogando.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī apresenta o seguinte *insight* sobre esta cena: Alguém poderia propor às *gopīs:* "Por que não ides a algum outro lugar? Deixai Vṛndāvana, e então não tereis de ver esses rios, montanhas e florestas. Cobri vossos olhos com vossas roupas, usai vossa inteligência para dirigir vossa mente para algum outro pensamento e, assim, esquecei Kṛṣṇa". As *gopīs* respondem a esta sugestão no verso anterior, dizendo: "Não possuímos mais inteligência, pois Kṛṣṇa a levou embora com Sua beleza e fascínio supremos".

Agora, no presente verso, os sentimentos das *gopīs* tornam-se tão fortes que elas desconsideram Uddhava e, voltando-se para Mathurā, dirigem-se ao próprio Kṛṣṇa com humildes apelos. Elas chamam Kṛṣṇa de Vrajanātha porque no passado o jovem Kṛṣṇa executou muitos passatempos inconcebíveis para proteger Seu amado povo da aldeia, tais como erguer a colina de Govardhana e destruir muitos demônios monstruosos. Neste verso comovente, as *gopīs* rogam a Kṛṣṇa que Se lembre da maravilhosa e doce relação que desfrutaram juntos como inocentes aldeões. De fato, Śrī Kṛṣṇa amorosamente costumava tomar conta das vacas de Seu pai, e as *gopīs* apelaram para que Ele Se lembrasse desses deveres e voltasse para reassumi-los.

VERSO 53

श्रीशुक उवाच
ततस्ताः कृष्णसन्देशैर्व्यपेतविरहज्वराः ।
उद्धवं पूजयां चक्रुर्ज्ञात्वात्मानमधोक्षजम् ॥५३॥

śrī-śuka uvāca
tatas tāḥ kṛṣṇa-sandeśair
vyapeta-viraha-jvarāḥ
uddhavaṁ pūjayāṁ cakrur
jñātvātmānam adhokṣajam

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: *tataḥ*—então; *tāḥ*—elas; *kṛṣṇa-sandeśaiḥ*—pelas mensagens de Kṛṣṇa; *vyapeta*—afastada; *viraha*—de sua separação; *jvarāḥ*—a febre; *uddhavam*—Uddhava; *pūjayām cakruḥ*—adoraram; *jñātvā*—reconhecendo-o; *ātmānam*—a Ele mesmo; *adhokṣajam*—como o Senhor Supremo.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī continuou: Tendo as mensagens do Senhor Kṛṣṇa aliviado a febre de sua separação, as gopīs então adoraram Uddhava, reconhecendo-o como não diferente de seu Senhor, Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Śrīla Śrīdhara Svāmī afirma que as palavras *jñātvātmānam adhokṣajam* também indicam que as *gopīs* reconhecem o Senhor Kṛṣṇa como a própria alma de suas vidas e por isso espiritualmente uno com elas.

VERSO 54

उवास कतिचिन्मासान् गोपीनां विनुदन् शुचः ।
कृष्णलीलाकथां गायन् रमयामास गोकुलम् ॥५४॥

uvāsa katicin māsān
gopīnāṁ vinudan śucaḥ
kṛṣṇa-līlā-kathāṁ gāyan
ramayām āsa gokulam

uvāsa—residiu; *katicit*—por alguns; *māsān*—meses; *gopīnām*—das vaqueirinhas; *vinudam*—dissipando; *śucaḥ*—a infelicidade; *kṛṣṇa-līlā*—relacionados com os passatempos do Senhor Kṛṣṇa; *kathām*—os tópicos; *gāyan*—cantando; *ramayām āsa*—deu alegria; *gokulam*—a Gokula.

TRADUÇÃO

Uddhava permaneceu lá por vários meses e, mediante o cantar dos tópicos relacionados aos passatempos do Senhor Kṛṣṇa, dissipou o pesar das gopīs. Dessa maneira ele levou alegria a todo o povo de Gokula.

SIGNIFICADO

O grande *ācārya* Jīva Gosvāmī comenta a esse respeito que Uddhava, durante sua permanência em Vṛndāvana, decerto teve o cuidado especial de animar os pais adotivos de Kṛṣṇa, Nanda e Yaśodā.

VERSO 55

यावन्त्यहानि नन्दस्य व्रजेऽवात्सीत्स उद्धवः ।
व्रजौकसां क्षणप्रायाण्यासन् कृष्णस्य वार्तया ॥५५॥

yāvanty ahāni nandasya
vraje 'vātsīt sa uddhavaḥ
vrajaukasāṁ kṣaṇa-prāyāṇy
āsan kṛṣṇasya vārtayā

yāvanti—por quantos; *ahāni*—dias; *nandasya*—do rei Nanda; *vraje*—na aldeia pastoril; *avātsīt*—morou; *saḥ*—ele; *uddhavaḥ*—Uddhava; *vraja-okasām*—para os habitantes de Vraja; *kṣaṇa-prāyāṇi*—passando como um momento; *āsan*—foram; *kṛṣṇasya*—sobre Kṛṣṇa; *vārtayā*—por causa das conversas.

TRADUÇÃO

Todos os dias que Uddhava residiu na aldeia pastoril de Nanda pareciam durar um único momento para os habitantes de Vraja, pois Uddhava vivia falando sobre Kṛṣṇa.

VERSO 56

सरिद्वनगिरिद्रोणीर्वीक्षन् कुसुमितान् द्रुमान् ।
कृष्णं संस्मारयन् रेमे हरिदासो व्रजौकसाम् ॥५६॥

sarid-vana-giri-droṇīr
vīkṣan kusumitān drumān
kṛṣṇaṁ saṁsmārayan reme
hari-dāso vrajaukasām

sarit—os rios; *vana*—florestas; *giri*—montanhas; *droṇīḥ*—e vales; *vīkṣan*—vendo; *kusumitān*—florescentes; *drumān*—as árvores;

kṛṣṇam—sobre Kṛṣṇa; *saṁsmārayan*—inspirando a lembrança; *reme*—sentia prazer; *hari-dāsaḥ*—o servo do Senhor Hari; *vraja-okasām*—para os residentes de Vraja.

TRADUÇÃO

Aquele servo do Senhor Hari, vendo os rios, florestas, montanhas, vales e árvores floridas de Vraja, sentia prazer em inspirar os habitantes de Vṛndāvana e fazê-los lembrar-se do Senhor Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Śrīla Śrīdhara Svāmī assinala que enquanto vagava por Vṛndāvana, Uddhava fazia os residentes de Vraja lembrar-se de Kṛṣṇa ao indagar deles sobre os passatempos que o Senhor realizara em cada um daqueles lugares, isto é, nos rios, florestas, montanhas e vales. Dessa maneira Uddhava também desfrutava grande bem-aventurança transcendental em companhia deles.

VERSO 57

दृष्ट्वैवमादि गोपीनां कृष्णावेशात्मविक्लवम् ।
उद्धवः परमप्रीतस्ता नमस्यन्निदं जगौ ॥५७॥

dṛṣṭvaivam-ādi gopīnāṁ
kṛṣṇāveśātma-viklavam
uddhavaḥ parama-prītas
tā namasyann idaṁ jagau

dṛṣṭvā—vendo; *evam*—tal; *ādi*—e mais; *gopīnām*—das *gopīs*; *kṛṣṇa-āveśa*—sua total absorção em pensar em Kṛṣṇa; *ātma*—que consistia em; *viklavam*—a agitação mental; *uddhavaḥ*—Uddhava; *parama*—sumamente; *prītaḥ*—satisfeito; *tāḥ*—para elas; *namasyan*—oferecendo todo o respeito; *idam*—isto; *jagau*—cantou.

TRADUÇÃO

Vendo então como as gopīs estavam sempre perturbadas por causa de sua total absorção em Kṛṣṇa, Uddhava ficou sumamente satisfeito. Desejando oferecer-lhes todo o respeito, ele cantou a seguinte canção.

SIGNIFICADO

Viklava, "perturbação mental", aqui não deve ser confundida com a aflição material costumeira. Fica bem claro que Uddhava estava sumamente satisfeito, e sentia isto porque via que as *gopīs* haviam atingido o estado mais elevado de êxtase amoroso. Uddhava era um insigne membro da corte de Dvārakā, importante ministro nos assuntos políticos mundanos; mais ainda assim ele sentiu o ímpeto espiritual de oferecer reverências às gloriosas *gopīs*, embora externamente estas fossem meras vaqueirinhas duma aldeia insignificante chamada Vṛndāvana. Então, para expressar seus sentimentos ele cantou os seguintes versos. Śrīla Jīva Gosvāmī diz que Uddhava cantava estes versos diariamente enquanto estava em Vṛndāvana.

VERSO 58

एताः परं तनुभृतो भुवि गोपवध्वो
गोविन्द एव निखिलात्मनि रूढभावाः ।
वाञ्छन्ति यद् भवभियो मुनयो वयं च
किं ब्रह्मजन्मभिरनन्तकथारसस्य ॥५८॥

etāḥ paraṁ tanu-bhṛto bhuvi gopa-vadhvo
govinda eva nikhilātmani rūḍha-bhāvāḥ
vāñchanti yad bhava-bhiyo munayo vayaṁ ca
kiṁ brahma-janmabhir ananta-kathā-rasasya

etāḥ—estas mulheres; *param*—só; *tanu*—seus corpos; *bhṛtaḥ*—mantêm com êxito; *bhuvi*—na terra; *gopa-vadhvaḥ*—as jovens vaqueiras; *govinde*—para o Senhor Kṛṣṇa; *eva*—exclusivamente; *nikhila*—de todos; *ātmani*—a Alma; *rūḍha*—perfeita; *bhāvāḥ*—extática atração amorosa; *vāñchanti*—desejam; *yat*—que; *bhava*—a existência material; *bhiyaḥ*—aqueles que temem; *munayaḥ*—sábios; *vayam*—nós; *ca*—também; *kim*—que utilidade; *brahma*—como um *brāhmaṇa* ou como o Senhor Brahmā; *janmabhiḥ*—com nascimentos; *ananta*—do Senhor ilimitado; *kathā*—para os tópicos; *rasasya*—para alguém que tem gosto.

TRADUÇÃO

[Uddhava cantou:] Dentre todas as pessoas na terra, só estas vaqueirinhas aperfeiçoaram de fato suas vidas corporificadas,

pois alcançaram a perfeição do amor imaculado pelo Senhor Govinda. Aqueles que temem a existência material, os grandes sábios até nós também, ansiamos por alcançar amor puro que elas sentem. Para quem saboreou narrações respeito do ilimitado Senhor, de que adianta nascer como um brāhmaṇa de alta classe até como o próprio Senhor Brahmā?

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī explica que nesta passagem o termo *brahma-janmabhiḥ*, "nascimentos bramínicos", refere-se às três classes de nascimento, a saber: 1) paternidade seminal, 2) iniciação em que se recebe o cordão sagrado 3) iniciação sacrificial. Estas não podem comparar-se à consciência de Kṛṣṇa pura. De fato, Śrī Uddhava, que falou este verso, nasceu como um *brāhmaṇa* puro, mas ele mesmo deprecia esta posição em comparação com a das elevadas *gopīs*.

VERSO 59

क्वेमाः स्त्रियो वनचरीर्व्यभिचारदुष्टाः
कृष्णे क्व चैष परमात्मनि रूढभावः ।
नन्वीश्वरोऽनुभजतोऽविदुषोऽपि साक्षाच्
छ्रेयस्तनोत्यगदराज इवोपयुक्तः ॥५९॥

kvemāḥ striyo vana-carīr vyabhicāra-duṣṭāḥ
kṛṣṇe kva caiṣa paramātmani rūḍha-bhāvaḥ
nanv īśvaro 'nubhajato 'viduṣo 'pi sākṣāc
chreyas tanoty agada-rāja ivopayuktaḥ

kva—onde, em comparação; *imāḥ*—estas; *striyaḥ*—mulheres; *vana*—nas florestas; *carīḥ*—que vagueiam; *vyabhicāra*—por comportamento impróprio; *duṣṭāḥ*—contaminadas; *kṛṣṇe*—para Kṛṣṇa; *kva ca*—e onde; *eṣaḥ*—este; *parama-ātmani*—para Alma Suprema; *rūḍha-bhāvaḥ*—fase de amor perfeito (conhecida tecnicamente como *mahā-bhāva*); *nanu*—decerto; *īśvaraḥ*—a Personalidade de Deus; *anubhajataḥ*—a alguém que O adore constantemente; *aviduṣaḥ*—não erudito; *api*—embora; *sākṣāt*—diretamente; *śreyaḥ*—o bem supremo; *tanoti*—concede; *agada*—de remédios; *rājaḥ*—o rei (a saber, o

néctar que os semideuses bebem para ter vida longa); *iva*—como se; *upayuktaḥ*—tomado.

TRADUÇÃO

Quão surpreendente é que estas mulheres simples que vagueiam pela floresta, aparentemente arruinadas devido comportamento impróprio, tenham atingido a perfeição do imaculado por Kṛṣṇa, a Alma Suprema! Ainda assim, é verdade que próprio Senhor Supremo concede Suas bênçãos mesmo adorador ignorante, assim como o melhor remédio faz efeito até quando tomado por quem desconhece seus ingredientes.

SIGNIFICADO

O uso da palavra *kva* nas duas primeiras linhas indica um nítido contraste entre itens aparentemente incompatíveis, neste caso, a presumível posição insignificante e até impura das *gopīs*, mencionada na primeira linha, e o fato de elas terem alcançado a perfeição máxima da vida, mencionado na segunda. A este respeito, Śrīla Viśvanātha Cakravartī descreve três espécies de mulheres adúlteras. A primeira é a mulher que desfruta tanto com o marido quanto com o amante, sem ser fiel a nenhum dos dois. Tanto a sociedade comum quanto as escrituras condenam esta conduta. O segundo tipo de mulher adúltera é a que abandona o marido para desfrutar só com o amante. A sociedade e as escrituras também condenam este comportamento, ainda que se possa dizer que tal mulher degradada tem pelo menos a boa qualidade de se dedicar a um homem só. A última espécie de mulher adúltera é que abandona o marido e desfruta na atitude de amante exclusiva do Senhor Supremo. Śrīla Viśvanātha Cakravartī explica que, embora as pessoas tolas comuns critiquem esta posição, semelhante procedimento é louvado por aqueles que são sábios na ciência espiritual. Os membros eruditos da sociedade e as escrituras reveladas, portanto, louvam essa devoção exclusiva ao Senhor. Tal era o comportamento das *gopīs*. Assim, o termo *vyabhicāra-duṣṭāḥ*, "corrompidas pelo desvio", indica a aparente semelhança entre o comportamento das *gopīs* e o das mulheres adúlteras comuns.

VERSO 60

नायं श्रियोऽङ्ग उ नितान्तरतेः प्रसादः
स्वर्योषितां नलिनगन्धरुचां कुतोऽन्याः ।

रासोत्सवेऽस्य भुजदण्डगृहीतकण्ठ-
लब्धाशिषां य उदगाद्व्रजवल्लभीनाम् ॥६०॥

nāyaṁ śriyo 'ṅga ■ nitānta-rateḥ prasādaḥ
svar-yoṣitāṁ nalina-gandha-rucāṁ kuto 'nyāḥ
rāsotsave 'sya bhuja-daṇḍa-gṛhīta-kaṇṭha-
labdhāśiṣāṁ ya udagād vraja-vallabhīnām

na—não; *ayam*—este; *śriyaḥ*—da deusa da fortuna; *aṅge*—no peito; *u*—ai!; *nitānta-rateḥ*—cuja relação é muito íntima; *prasādaḥ*—o favor; *svaḥ*—dos planetas celestiais; *yoṣitām*—das mulheres; *nalina*—da flor de lótus; *gandha*—tendo o aroma; *rucām*—e o brilho corpóreo; *kutaḥ*—muito menos; *anyāḥ*—outras; *rāsa-utsave*—e no festival da dança da *rāsa; asya*—do Senhor Śrī Kṛṣṇa; *bhuja-daṇḍa*—pelos braços; *gṛhīta*—abraçados; *kaṇṭha*—seus pescoços; *labdha-āśiṣām*—que obtiveram tal bênção; *yaḥ*—que; *udagāt*—manifestou-se; *vraja-vallabhīnām*—das belas *gopīs*, as transcendentais mocinhas de Vrajabhūmi.

TRADUÇÃO

Enquanto o Senhor Śrī Kṛṣṇa dançava com as gopīs na rāsa-līlā, Seus braços abraçavam-nas. Este favor transcendental jamais foi concedido à deusa da fortuna ou às outras consortes ■ mundo espiritual. De fato, nem as mais belas moças dos planetas celestiais, cujo brilho e aroma corpóreos assemelham-se à flor de lótus, jamais chegaram ■ imaginar tal coisa. O que se dizer, então, de mulheres mundanas que são belíssimas segundo a estimativa material?

SIGNIFICADO

Os significados das palavras e a tradução deste verso são extraídos da tradução do *Caitanya-caritāmṛta* (*Madhya* 8.80) de Śrīla Prabhupāda.

Śrīla Viśvanātha Cakravartī faz o seguinte comentário: o Senhor Kṛṣṇa, o melhor de todos os *avatāras*, existe na mais alta plataforma de pureza e moralidade e, por isso, sempre permanece digno de louvor por todos, mesmo quando recebe críticas mundanas por Suas atividades de cuidar de vacas, vagar pela floresta, tomar refeições com macacos, roubar iogurte, seduzir as esposas alheias e assim por

diante. Do mesmo modo, as *gopīs*, que são constituídas da potência de prazer do Senhor, alcançaram o padrão mais elevado de pureza e auspiciosidade, mesmo em comparação com as deusas da fortuna, e portanto as *gopīs* são sumamente gloriosas, apesar de terem sido criticadas por pessoas mundanas que as consideravam meras vaqueirinhas que viviam na floresta e se comportavam de modo aparentemente impróprio.

VERSO 61

आसामहो चरणरेणुजुषामहं स्यां
वृन्दावने किमपि गुल्मलतौषधीनाम् ।
या दुस्त्यजं स्वजनमार्यपथं च हित्वा
भेजुर्मुकुन्दपदवीं श्रुतिभिर्विमृग्याम् ॥६१॥

āsām aho caraṇa-reṇu-juṣām ahaṁ syām
vṛndāvane kim api gulma-latauṣadhīnām
yā dustyajaṁ sva-janam ārya-pathaṁ ca hitvā
bhejur mukunda-padavīṁ śrutibhir vimṛgyām

āsām—das *gopīs; aho*—oh!; *caraṇa-reṇu*—a poeira dos pés de lótus; *juṣām*—dedicado a; *aham syām*—que eu me torne; *vṛndāvane*—em Vṛndāvana; *kim api*—qualquer um; *gulma-latā-oṣadhīnām*—dentre os arbustos, trepadeiras e ervas; *yā*—que; *dustyajam*—muito difícil de abandonar; *sva-janam*—membros familiares; *ārya-patham*—o caminho da castidade; *ca*—e; *hitvā*—abandonando; *bhejuḥ*—adoraram; *mukunda-padavīm*—os pés de lótus de Mukunda, Kṛṣṇa; *śrutibhiḥ*—mediante os *Vedas; vimṛgyām*—para se buscar por.

TRADUÇÃO

As gopīs de Vṛndāvana abandonaram a companhia de seus maridos, filhos e outros membros familiares, que são muito difíceis de abandonar, e renegaram o caminho da castidade só para refugiar-se aos pés de lótus de Mukunda, Kṛṣṇa, ■ quem devemos buscar valendo-nos do conhecimento védico. Oh! que eu seja bastante afortunado para tornar-me um dos arbustos, trepadeiras ou ervas de Vṛndāvana, pois as gopīs pisam neles ■ abençoam-nos com a poeira de ■ pés de lótus.

SIGNIFICADO

O significado das palavras e a tradução deste verso são extraídos da tradução do *Caitanya-caritāmṛta* (*Antya* 7.47) de Śrīla Prabhupāda.

Nesta passagem Śrī Uddhava mostra a perfeita atitude vaiṣṇava de humildade. Ele não ora para ser igual às *gopīs* em sua elevada plataforma de amor, mas sim para nascer como um arbusto ou trepadeira em Vṛndāvana, de modo que quando elas caminharem sobre ele, ele receba a poeira de seus pés e assim seja abençoado. As tímidas *gopīs* jamais concordariam em dar tais bênçãos a uma grande personalidade como Uddhava; este, portanto, sagazmente procurou obter tal misericórdia nascendo como uma planta em Vṛndāvana.

VERSO 62

या वै श्रियार्चितमजादिभिराप्तकामैर्
योगेश्वरैरपि यदात्मनि रासगोष्ठ्याम् ।
कृष्णस्य तद् भगवतः चरणारविन्दं
न्यस्तं स्तनेषु विजहुः परिरभ्य तापम् ॥६२॥

yā vai śriyārcitam ajādibhir āpta-kāmair
yogeśvarair api yad ātmani rāsa-goṣṭhyām
kṛṣṇasya tad bhagavataḥ caraṇāravindaṁ
nyastaṁ staneṣu vijahuḥ parirabhya tāpam

yāḥ—as quais (as *gopīs*); *vai*—de fato; *śriyā*—pela deusa da fortuna; *arcitam*—adorados; *aja*—pelo não nascido Brahmā; *ādibhiḥ*—e outros semideuses; *āpta-kāmaiḥ*—que já realizaram todos os desejos; *yoga-īśvaraiḥ*—senhores do poder místico; *api*—ainda que; *yat*—os quais; *ātmani*—na mente; *rāsa*—da dança da *rāsa; goṣṭhyām*—na reunião; *kṛṣṇasya*—do Senhor Kṛṣṇa; *tat*—aqueles; *bhagavataḥ*—do Senhor Supremo; *caraṇa-aravindam*—os pés de lótus; *nyastam*—colocados; *staneṣu*—em seus seios; *vijahuḥ*—abandonaram; *parirabhya*—pelo abraço; *tāpam*—seu tormento.

TRADUÇÃO

A própria deusa da fortuna, bem como o Senhor Brahmā [illegible] todos os outros semideuses, que são mestres na perfeição ióguica, podem adorar os pés de lótus de Kṛṣṇa apenas [illegible] mente. Mas durante a dança da rāsa o Senhor Kṛṣṇa colocou Seus pés sobre os seios destas gopīs, e, [illegible] abraçarem aqueles pés, elas abandonaram todo [illegible] sofrimento.

VERSO 63

वन्दे नन्दव्रजस्त्रीणां पादरेणुमभीक्ष्णशः ।
यासां हरिकथोद्गीतं पुनाति भुवनत्रयम् ॥६३॥

vande nanda-vraja-strīṇāṁ
pāda-reṇum abhīkṣṇaśaḥ
yāsāṁ hari-kathodgītaṁ
punāti bhuvana-trayam

vande—ofereço meus respeitos; *nanda-vraja*—da aldeia pastoril de Nanda Mahārāja; *strīṇām*—das mulheres; *pāda*—dos pés; *reṇum*—à poeira; *abhīkṣṇaśaḥ*—perpetuamente; *yāsām*—das quais; *hari*—do Senhor Hari; *kathā*—sobre os tópicos; *udgītam*—o canto alto; *punāti*—purifica; *bhuvana-trayam*—os três mundos.

TRADUÇÃO

Repetidas vezes ofereço meus respeitos à poeira dos pés das mulheres da aldeia pastoril de Nanda Mahārāja. Quando estas gopīs cantam em voz alta [illegible] glórias de Śrī Kṛṣṇa, esta vibração purifica os três mundos.

SIGNIFICADO

Śrī Uddhava, depois de ter estabelecido as glórias das *gopīs* nos versos anteriores, agora oferece diretamente reverências a elas. Segundo o *Śrī Vaiṣṇava-toṣaṇī*, Śrī Uddhava não ofereceu tal respeito nem mesmo às rainhas do Senhor Kṛṣṇa em Dvārakā.

VERSO 64

श्रीशुक उवाच
अथ गोपीरनुज्ञाप्य यशोदां नन्दमेव च ।
गोपानामन्त्र्य दाशार्हो यास्यन्नारुरुहे रथम् ॥६४॥

śrī-śuka uvāca
atha gopīr anujñāpya
yaśodāṁ nandam eva ca
gopān āmantrya dāśārho
yāsyann āruruhe ratham

śrī-śukaḥ uvāca—Śukadeva Gosvāmī disse; *atha*—então; *gopīḥ*—das *gopīs; anujñāpya*—pedindo permissão; *yaśodām*—de mãe Yaśodā; *nandam*—do rei Nanda; *eva ca*—também; *gopān*—dos vaqueiros; *āmantrya*—despedindo-se; *dāśārhaḥ*—Uddhava, descendente de Daśārha; *yāsyan*—estando prestes a partir; *āruruhe*—montou; *ratham*—em sua quadriga.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Uddhava, o descendente de Daśārha, então pediu às gopīs, mãe Yaśodā e Nanda Mahārāja permissão para ir embora. Ele se despediu de todos os vaqueiros e, estando prestes a partir, subiu na quadriga.

VERSO 65

तं निर्गतं [illegible] नानोपायनपाणयः ।
नन्दादयोऽनुरागेण प्रावोचन्नश्रुलोचनाः ॥६५॥

taṁ nirgataṁ samāsādya
nānopāyana-pāṇayaḥ
nandādayo 'nurāgeṇa
prāvocann aśru-locanāḥ

tam—dele (Uddhava); *nirgatam*—que havia saído; *samāsādya*—aproximando-se; *nānā*—vários; *upāyana*—artigos para adoração; *pāṇayaḥ*—nas mãos; *nanda-ādayaḥ*—Nanda e os outros; *anurāgeṇa*—com afeição; *prāvocan*—falaram; *aśru*—com lágrimas; *locanāḥ*—nos olhos.

TRADUÇÃO

Enquanto Uddhava estava para partir, Nanda [illegible] os outros aproximaram-se dele trazendo vários artigos de adoração. Com lágri- [illegible] [illegible] olhos, eles disseram-lhe o seguinte.

SIGNIFICADO

Śrīla Jīva Gosvāmī salienta que Nanda e [illegible] vaqueiros não [illegible] aproximaram de Uddhava por formalidade, senão que por afeição espontânea a [illegible] amigo querido de Kṛṣṇa.

VERSO 66

मनसो वृत्तयो नः स्युः कृष्णपादाम्बुजाश्रयाः ।
वाचोऽभिधायिनीर्नाम्नां कायस्तत्प्रह्वणादिषु ॥६६॥

manaso vṛttayo naḥ syuḥ
kṛṣṇa-pādāmbujāśrayāḥ
vāco 'bhidhāyinīr nāmnāṁ
kāyas tat-prahvaṇādiṣu

manasaḥ—das mentes; *vṛttayaḥ*—as funções; *naḥ*—nossas; *syuḥ*—estejam; *kṛṣṇa*—de Kṛṣṇa; *pāda-ambuja*—nos pés de lótus; *āśrayāḥ*—abrigando-se; *vācaḥ*—nossas palavras; *abhidhāyinīḥ*—expressando; *nāmnām*—Seus nomes; *kāyaḥ*—nossos corpos; *tat*—a Ele; *prahvaṇa-ādiṣu*—(ocupados) em prostrar-se [illegible] assim por diante.

TRADUÇÃO

[Nanda e os outros vaqueiros disseram:] Que nossas funções mentais sempre se abriguem nos pés de lótus de Kṛṣṇa, que nossas palavras sempre cantem Seus nomes e que nossos corpos sempre se prostrem diante dEle e O sirvam.

SIGNIFICADO

Os residentes de Vṛndāvana estavam firmemente convictos de que, mesmo que não pudessem ter associação direta com seu amado Kṛṣṇa, eles jamais Lhe seriam indiferentes. Todos eles eram elevadíssimos devotos puros do Senhor.

VERSO 67

कर्मभिर्भ्राम्यमाणानां [illegible] क्वापीश्वरेच्छया ।
मंगलाचरितैर्दानै रतिर्नः कृष्ण ईश्वरे ॥६७॥

karmabhir bhrāmyamāṇānāṁ
yatra kvāpīśvarecchayā
maṅgalācaritair dānai
ratir naḥ kṛṣṇa īśvare

karmabhiḥ—por nossas ações fruitivas; *bhrāmyamāṇānām*—que sejamos forçados a divagar; *yatra kva api*—por onde quer que; *īśvara*—do Senhor Supremo; *icchayā*—pelo desejo; *maṅgala*—auspiciosas; *ācaritaiḥ*—por causa das obras; *dānaiḥ*—por causa da caridade; *ratiḥ*—apego; *naḥ*—nosso; *kṛṣṇe*—por Kṛṣṇa; *īśvare*—o Senhor.

TRADUÇÃO

Por onde quer que sejamos forçados ■ divagar neste mundo pela vontade do Senhor Supremo, de acordo com as reações ■ nosso trabalho fruitivo, que nossas boas obras e caridade nos concedam sempre o amor pelo Senhor Kṛṣṇa.

VERSO 68

एवं सभाजितो गोपैः कृष्णभक्त्या नराधिप ।
उद्धवः पुनरागच्छन्मथुरां कृष्णपालिताम् ॥६८॥

evaṁ sabhājito gopaiḥ
kṛṣṇa-bhaktyā narādhipa
uddhavaḥ punar āgacchan
mathurāṁ kṛṣṇa-pālitām

evam—assim; *sabhājitaḥ*—honrado; *gopaiḥ*—pelos vaqueiros; *kṛṣṇa-bhaktyā*—com devoção por Kṛṣṇa; *nara-adhipa*—ó governante dos homens (Parīkṣit); *uddhavaḥ*—Uddhava; *punaḥ*—de novo; *āgacchat*—retornou; *mathurām*—para Mathurā; *kṛṣṇa-pālitām*—que estava protegida pelo Senhor Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO

[Śukadeva Gosvāmī continuou:] Ó governante dos homens, honrado assim pelos vaqueiros com expressões de devoção pelo Senhor Kṛṣṇa, Uddhava regressou à cidade de Mathurā, que estava sob ■ proteção de Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

A expressão *kṛṣṇa-pālitām* indica que, embora tenha ficado muito apegado à terra de Vṛndāvana, Uddhava regressou a Mathurā porque Śrī Kṛṣṇa em pessoa estava lá exibindo Seus passatempos transcendentais.

VERSO 69

कृष्णाय प्रणिपत्याह भक्त्युद्रेकं व्रजौकसाम् ।
वसुदेवाय रामाय राज्ञे चोपायनान्यदात् ॥६९॥

kṛṣṇāya praṇipatyāha
bhakty-udrekaṁ vrajaukasām
vasudevāya rāmāya
rājñe copāyanāny adāt

kṛṣṇāya—ao Senhor Kṛṣṇa; *praṇipatya*—depois de prostrar-se para prestar homenagem; *āha*—contou; *bhakti*—de devoção pura; *udrekam*—a abundância; *vraja-okasām*—dos residentes de Vraja; *vasudevāya*—a Vasudeva; *rāmāya*—ao Senhor Balarāma; *rājñe*—ao rei (Ugrasena); *ca*—e; *upāyanāni*—os artigos recebidos como tributo; *adāt*—deu.

TRADUÇÃO

Após prostrar-se em sinal de respeito, Uddhava descreveu ao Senhor Kṛṣṇa a imensa devoção dos residentes de Vraja. Uddhava também descreveu-a a Vasudeva, Balarāma e o rei Ugrasena e entregou-lhes os presentes de tributo que trouxera consigo.

Neste ponto encerram-se ■ significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Canto, Quadragésimo Sétimo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "O cântico da abelha".*

CAPÍTULO QUARENTA E OITO

Kṛṣṇa satisfaz Seus devotos

Neste capítulo o Senhor Śrī Kṛṣṇa primeiro visita Trivakrā (também conhecida como Kubjā) e desfruta em sua companhia, e depois visita Akrūra. O Senhor envia Akrūra a Hastināpura para satisfazer os Pāṇḍavas.

Depois de Uddhava ter relatado a Śrī Kṛṣṇa as notícias de Vraja, o Senhor foi à casa de Trivakrā, a qual estava decorada com variada ornamentação conducente ao desfrute sexual. Trivakrā acolheu Kṛṣṇa com grande respeito, dando-Lhe um assento elevado e, junto com suas companheiras, adorando-O. Ela também ofereceu um assento a Uddhava, como convinha à posição dele, mas este apenas tocou no assento e sentou-se no chão.

O Senhor Kṛṣṇa então reclinou-Se num leito opulento enquanto a serva Trivakrā se esmerava em banhar-se e enfeitar-se. Ela em seguida aproximou-se de Kṛṣṇa, que a convidou para irem para a cama e passou a desfrutar com ela de várias maneiras. Por abraçar o Senhor Kṛṣṇa, Trivakrā livrou-se do tormento da luxúria. Ela pediu a Kṛṣṇa que ficasse ali por algum tempo, e o atencioso Senhor prometeu satisfazer seu pedido no momento oportuno. Ele depois regressou com Uddhava para Sua residência. Além de oferecer pasta de sândalo a Kṛṣṇa, Trivakrā nunca praticara nenhum ato piedoso; contudo, apenas em virtude da piedade deste único ato, ela alcançou a rara oportunidade de associar-se pessoalmente com Śrī Kṛṣṇa.

Śrī Kṛṣṇa em seguida foi à casa de Akrūra com o Senhor Baladeva e Uddhava. Akrūra honrou a eles três prostrando-se e oferecendo-lhes assentos convenientes. Então adorou Rāma e Kṛṣṇa, lavou-Lhes os pés e derramou a água em sua cabeça. Akrūra também ofereceu-Lhes muitas orações.

O Senhor Kṛṣṇa ficou satisfeito com as orações de Akrūra e disse-lhe que como este era de fato Seu tio paterno, Kṛṣṇa e Balarāma deviam ser objeto de sua proteção e misericórdia. O Senhor Kṛṣṇa então louvou Akrūra como um santo e purificador dos pecadores, e

pediu-lhe que visitasse Hastināpura a fim de ver como os Pāṇḍavas, privados de seu pai, estavam passando. Por fim, o Senhor voltou para casa, levando consigo Balarāma e Uddhava.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच
अथ विज्ञाय भगवान् सर्वात्मा सर्वदर्शनः ।
सैरन्ध्र्याः कामतप्तायाः प्रियमिच्छन् गृहं ययौ ॥१॥

śrī-śuka uvāca
atha vijñāya bhagavān
sarvātmā sarva-darśanaḥ
sairandhryāḥ kāma-taptāyāḥ
priyam icchan gṛhaṁ yayau

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *atha*—então; *vijñāya*—compreendendo; *bhagavān*—o Senhor Supremo; *sarva*—de todos; *ātmā*—a Alma; *sarva*—de tudo; *darśanaḥ*—o vidente; *sairandhryāḥ*—da serva, Trivakrā; *kāma*—pela luxúria; *taptāyāḥ*—perturbada; *priyam*—a satisfação; *icchan*—desejando; *gṛham*—à sua casa; *yayau*—foi.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Em seguida, após assimilar o relatório de Uddhava, o Senhor Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, a Alma onisciente de tudo o que existe, desejou satisfazer a serva Trivakrā, que estava perturbada pela luxúria. Com este propósito Ele foi à sua casa.

SIGNIFICADO

Este verso dá uma visão interessante dos passatempos do Senhor. A primeira linha diz que *atha vijñāya bhagavān:* "Então o Senhor, compreendendo [o relatório de Uddhava]..." A segunda linha afirma que o Senhor Kṛṣṇa é a Alma de tudo (*sarvātmā*) e o vidente de tudo (*sarva-darśanaḥ*). Em outras palavras, apesar de sem dúvida não depender de relatórios falados por mensageiros, Ele faz o papel de um ser humano e ouve as notícias de um mensageiro — não por necessidade, como nós o faríamos, mas pela bem-aventurança de Seus

passatempos espirituais, num intercâmbio de amor com Seu devoto puro. A expressão *sarva-darśanaḥ* indica também que o Senhor compreendeu perfeitamente os sentimentos dos habitantes de Vraja e estava correspondendo com eles perfeitamente em seus corações. Agora, em Seus passatempos externos, Ele desejava abençoar Śrīmatī Trivakrā, que estava prestes a livrar-se da doença da luxúria material.

VERSO 2

महार्होपस्करैराढ्यं कामोपायोपबृंहितम् ।
मुक्तादामपताकाभिर्वितानशयनासनैः ।
धूपैः सुरभिभिर्दीपैः स्रग्गन्धैरपि मण्डितम् ॥२॥

mahārhopaskarair āḍhyaṁ
kāmopāyopabṛṁhitam
muktā-dāma-patākābhir
vitāna-śayanāsanaiḥ
dhūpaiḥ surabhibhir dīpaiḥ
srag-gandhair api maṇḍitam

mahā-arha—cara; *upaskaraiḥ*—em mobília; *āḍhyam*—rica; *kāma*—de luxúria; *upāya*—com alfaias; *upabṛṁhitam*—repleta; *muktā-dāma*—com cordões de pérolas; *patākābhiḥ*—e flâmulas; *vitāna*—com dosséis; *śayana*—leitos; *āsanaiḥ*—e assentos; *dhūpaiḥ*—com incenso; *surabhibhiḥ*—fragrante; *dīpaiḥ*—com lamparinas de óleo; *srak*—com guirlandas de flores; *gandhaiḥ*—e pasta aromática de sândalo; *api*—também; *maṇḍitam*—decorada.

TRADUÇÃO

A casa de Trivakrā estava opulentamente decorada com mobília cara e repleta de alfaias sensuais destinadas a incitar o desejo sexual. Havia flâmulas, carreiras de cordões de pérolas, dosséis, leitos e assentos finos, e também incenso fragrante, lamparinas de óleo, guirlandas de flores e pasta de sândalo aromática.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīdhara Svāmī, as alfaias sensuais na casa de Trivakrā incluíam pinturas de cenas de sexo explícito. Śrīla Viśvanātha Cakravartī acrescenta que sua parafernália incluía ervas afrodisíacas. Não é

difícil adivinhar a intenção de Trivakrā, ainda assim o Senhor Kṛṣṇa foi lá para salvá-la da existência material.

VERSO 3

गृहं तमायान्तमवेक्ष्य सासनात्
सद्यः समुत्थाय हि जातसम्भ्रमा ।
यथोपसंगम्य सखीभिरच्युतं
सभाजयामास सदासनादिभिः ॥३॥

gṛhaṁ tam āyāntam avekṣya sāsanāt
sadyaḥ samutthāya hi jāta-sambhramā
yathopasaṅgamya sakhībhir acyutaṁ
sabhājayām āsa sad-āsanādibhiḥ

gṛham—a sua casa; *tam*—que Ele; *āyāntam*—chegara; *avekṣya*—vendo; *sā*—ela; *āsanāt*—de seu assento; *sadyaḥ*—de repente; *samutthāya*—levantando-se; *hi*—de fato; *jāta-sambhramā*—estando tomada de grande agitação; *yathā*—como é apropriado; *upasaṅgamya*—adiantando-se; *sakhībhiḥ*—com suas companheiras; *acyutam*—o Senhor Kṛṣṇa; *sabhājayām āsa*—saudou com respeito; *sat-āsana*—com um excelente assento; *ādibhiḥ*—e assim por diante.

TRADUÇÃO

Ao ver que Ele chegara ■ sua casa, Trivakrā levantou-se às pressas de seu assento. Adiantando-se graciosamente com suas amigas, ela saudou com respeito o Senhor Acyuta oferecendo-Lhe um excelente assento e outros artigos de adoração.

VERSO ■

तथोद्धवः साधुतयाभिपूजितो
न्यषीददुर्व्यामभिमृश्य चासनम् ।
कृष्णोऽपि तूर्णं शयनं महाधनं
विवेश लोकाचरितान्यनुव्रतः ॥४॥

tathoddhavaḥ sādhutayābhipūjito
nyaṣīdad urvyām abhimṛśya cāsanam
kṛṣṇo 'pi tūrṇaṁ śayanaṁ mahā-dhanaṁ
viveśa lokācaritāny anuvrataḥ

tathā—também; *uddhavaḥ*—Uddhava; *sādhutayā*—como pessoa santa; *abhipūjitaḥ*—adorado; *nyaṣīdat*—sentou-se; *urvyām*—no chão; *abhimṛśya*—tocando; *ca*—e; *āsanam*—o assento; *kṛṣṇaḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *api*—e; *tūrṇam*—sem demora; *śayanam*—numa cama; *mahā-dhanam*—muito rica; *viveśa*—deitou-Se; *loka*—da sociedade humana; *ācaritāni*—os modos de comportamento; *anuvrataḥ*—imitando.

TRADUÇÃO

Uddhava também recebeu um assento de honra, já que era uma pessoa santa, mas ele apenas o tocou ■ sentou-se no chão. Então o Senhor Kṛṣṇa, imitando as normas de conduta da sociedade humana, logo pôs-Se à vontade numa cama opulenta.

SIGNIFICADO

De acordo com os *ācāryas*, Uddhava, por reverência ■ seu Senhor, recusou-se a sentar-se num assento opulento ■ presença dEle, em vez disso, tocou o assento com a mão e sentou-se no chão. Śrīla Viśvanātha Cakravartī acrescenta que o Senhor Kṛṣṇa pôs-Se à vontade numa cama localizada nos aposentos internos da casa de Trivakrā.

VERSO 5

सा मज्जनालेपदुकूलभूषण-
स्रग्गन्धताम्बूलसुधासवादिभिः ।
प्रसाधितात्मोपससार माधवं
सव्रीडलीलोत्स्मितविभ्रमेक्षितैः ॥५॥

sā majjanālepa-dukūla-bhūṣaṇa-
srag-gandha-tāmbūla-sudhāsavādibhiḥ
prasādhitātmopasasāra mādhavaṁ
sa-vrīḍa-līlotsmita-vibhramekṣitaiḥ

sā—ela, Trivakrā; *majjana*—lembrando; *ālepa*—ungindo; *dukūla*—vestindo roupas finas; *bhūṣaṇa*—com ornamentos; *srak*—guirlandas; *gandha*—perfume; *tāmbūla*—noz de bétel; *sudhā-āsava*—bebendo um licor aromático; *ādibhiḥ*—e assim por diante; *prasādhita*—preparado; *ātmā*—seu corpo; *upasasāra*—aproximou-se; *mādhavam*—do Senhor Kṛṣṇa; *sa-vrīḍa*—tímidos; *līlā*—divertidos; *utsmita*—de seus sorrisos; *vibhrama*—sedutores; *īkṣitaiḥ*—com olhares.

TRADUÇÃO

Trivakrā preparou-se banhando ■ ungindo o corpo, vestindo roupas finas, pondo jóias, guirlandas e perfume, e também mascando noz de bétel, tomando um licor aromático e assim por diante. Ela então aproximou-se do Senhor Mādhava ■ sorrisos tímidos ■ divertidos e com olhares sedutores.

SIGNIFICADO

Este verso deixa claro que o procedimento que uma mulher adota para se preparar para o prazer sexual não mudou em milhares de anos.

VERSO 6

आहूय कान्तां नवसंगमह्रिया
विशंकितां कंकणभूषिते करे ।
प्रगृह्य शय्यामधिवेश्य रामया
रेमेऽनुलेपार्पणपुण्यलेशया ॥६॥

āhūya kāntāṁ nava-saṅgama-hriyā
viśaṅkitāṁ kaṅkaṇa-bhūṣite kare
pragṛhya śayyām adhiveśya rāmayā
reme 'nulepārpaṇa-puṇya-leśayā

āhūya—chamando; *kāntām*—Sua amada; *nava*—novo; *saṅgama*—de contato; *hriyā*—com timidez; *viśaṅkitām*—temerosa; *kaṅkaṇa*—com pulseiras; *bhūṣite*—enfeitadas; *kare*—suas mãos; *pragṛhya*—segurando; *śayyām*—na cama; *adhiveśya*—colocando-a; *rāmayā*—com a bela jovem; *reme*—desfrutou; *anulepa*—de bálsamo; *arpaṇa*—a oferenda; *puṇya*—de piedade; *leśayā*—cujo único vestígio.

TRADUÇÃO

Chamando Sua amada, que estava ansiosa ■ tímida diante da expectativa deste novo contato, o Senhor, segurando-lhe as mãos enfeitadas de pulseiras, puxou-a para ■ ■ Ele assim desfrutou ■ companhia daquela bela jovem, cujo único vestígio de piedade era o fato de ela ter oferecido bálsamo ■ Senhor.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī explica que as palavras *nava-saṅgama-hriyā* indicam que Trivakrā de fato ainda era virgem naquela ocasião. Ela fora uma corcunda deformada, e o Senhor recentemente ■ transformara numa linda jovem. Portanto, embora tivesse evidente desejo luxurioso por Śrī Kṛṣṇa, ela sentia timidez e ansiedade naturais.

VERSO 7

सानंगतप्तकुचयोरुरसस्तथाक्ष्णोर्
जिघ्रन्त्यनन्तचरणेन रुजो मृजन्ती ।
दोर्भ्यां स्तनान्तरगतं परिरभ्य कान्तम्
आनन्दमूर्तिमजहादतिदीर्घतापम् ॥७॥

sānaṅga-tapta-kucayor urasas tathākṣṇor
jighranty ananta-caraṇena rujo mṛjantī
dorbhyāṁ stanāntara-gataṁ parirabhya kāntam
ānanda-mūrtim ajahād ati-dīrgha-tāpam

sā—ela; *anaṅga*—por Cupido; *tapta*—que fazia queimar; *kucayoḥ*—de seus seios; *urasaḥ*—de seu peito; *tathā*—e; *akṣṇoḥ*—de seus olhos; *jighrantī*—cheirando; *ananta*—de Kṛṣṇa, o ilimitado Senhor Supremo; *caraṇena*—pelos pés; *rujaḥ*—a dor; *mṛjantī*—retirando; *dorbhyām*—com seus braços; *stana*—seus seios; *antara-gatam*—entre; *parirabhya*—abraçando; *kāntam*—seu amado; *ānanda*—de todo o êxtase; *mūrtim*—a manifestação pessoal; *ajahāt*—abandonou; *ati*—extremamente; *dīrgha*—de longa data; *tāpam*—sua aflição.

TRADUÇÃO

Apenas por aspirar a fragrância dos pés de lótus de Kṛṣṇa, Trivakrā expurgou a ardente luxúria que Cupido despertara ■

seus seios, peito e olhos. Com seus braços ela abraçou seu te, Śrī Kṛṣṇa, a personificação da bem-aventurança, entre seus seios assim abandonou sua persistente aflição.

VERSO 8

सैवं कैवल्यनाथं तं प्राप्य दुष्प्राप्यमीश्वरम् ।
अंगरागार्पणेनाहो दुर्भगेदमयाचत ॥८॥

saivaṁ kaivalya-nāthaṁ taṁ
prāpya duṣprāpyam īśvaram
aṅga-rāgārpaṇenāho
durbhagedam ayācata

sā—ela; *evam*—assim; *kaivalya*—da liberação; *nātham*—o controlador; *tam*—a Ele; *prāpya*—obtendo; *duṣprāpyam*—inalcançável; *īśvaram*—o Senhor Supremo; *aṅga-rāga*—bálsamo para o corpo; *arpaṇena*—por oferecer; *aho*—oh!; *durbhagā*—desafortunada; *idam*—isto; *ayācata*—pediu.

TRADUÇÃO

Tendo assim obtido o Senhor Supremo, que é difícil de alcançar, mediante o simples ato de Lhe oferecer bálsamo para o corpo, desafortunada Trivakrā apresentou ao Senhor da liberação o seguinte pedido.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī, Śrīmatī Trivakrā orou ao Senhor: "Por favor, desfruta apenas comigo e não com nenhuma outra mulher". Por Kṛṣṇa não estar preparado para conceder semelhante bênção, aqui se descreve Trivakrā como desafortunada. Śrīdhara Svāmī acrescenta que embora aos olhos ordinários ela parecesse estar suplicando prazer sexual mundano, a esta altura ela de fato era uma alma liberada.

VERSO 9

सहोष्यतामिह प्रेष्ठ दिनानि कतिचिन्मया ।
रमस्व नोत्सहे त्यक्तुं संगं तेऽम्बुरुहेक्षण ॥९॥

sahoṣyatām iha preṣṭha
dināni katicin mayā
ramasva notsahe tyaktuṁ
saṅgaṁ te 'mburuhekṣaṇa

saha—junto; *uṣyatām*—por favor fica; *iha*—aqui; *preṣṭha*—ó amado; *dināni*—dias; *katicit*—alguns; *mayā*—comigo; *ramasva*—por favor desfruta; *na utsahe*—não posso tolerar; *tyaktum*—deixar; *saṅgam*—companhia; *te*—Tua; *amburuha-īkṣaṇa*—ó pessoa de olhos de lótus.

TRADUÇÃO

[Trivakrā disse:] Ó amado, por favor, fica aqui comigo mais alguns dias e desfruta. Não posso tolerar ficar sem Tua companhia, ó pessoa de olhos de lótus!

SIGNIFICADO

A palavra *ambu* quer dizer "água", e *ruha* quer dizer "que se ergue". Logo, *amburuha* quer dizer "a flor de lótus, que ergue da água". O Senhor Kṛṣṇa chamado de *amburuhekṣaṇa*, "pessoa de olhos de lótus". Ele é a fonte e personificação de toda a beleza, é natural que Trivakrā sentisse atraída por Ele. Todavia, a beleza do Senhor é espiritual e pura, Sua intenção não era Se deleitar com Trivakrā, mas sim levá-la ao ponto da existência espiritual pura, a consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 10

तस्यै कामवरं दत्त्वा मानयित्वा च मानदः ।
सहोद्धवेन सर्वेशः स्वधामागमदृद्धिमत् ॥१०॥

tasyai kāma-varaṁ dattvā
mānayitvā ca māna-daḥ
sahoddhavena sarveśaḥ
sva-dhāmāgamad ṛddhimat

tasyai—a ela; *kāma*—do desejo material; *varam*—sua bênção; *dattvā*—concedendo; *mānayitvā*—mostrando respeito por ela; *ca*—e; *mānadaḥ*—Ele que dá respeito aos outros; *saha uddhavena*—junto

com Uddhava; *sarva-īśaḥ*—o Senhor de todos os seres; *sva*—a Sua própria; *dhāma*—residência; *agamat*—foi; *ṛddhi-mat*—sumamente opulenta.

TRADUÇÃO

Prometendo-lhe satisfazer este seu desejo luxurioso, o atencioso Kṛṣṇa, Senhor de todos os seres, apresentou Seus respeitos ■ Trivakrā e então regressou com Uddhava para Sua própria opulentíssima residência.

SIGNIFICADO

Todos os *ācāryas* concordam que ■ palavras *kāma-varaṁ dattvā* indicam que o Senhor Kṛṣṇa prometeu a Trivakrā que Ele satisfaria os desejos luxuriosos dela.

VERSO 11

दुराराध्यं समाराध्य विष्णुं सर्वेश्वरेश्वरम् ।
यो वृणीते मनोग्राह्यमसत्त्वात्कुमनीष्यसौ ॥११॥

durārādhyaṁ samārādhya
viṣṇuṁ sarveśvareśvaram
yo vṛṇīte mano-grāhyam
asattvāt kumanīṣy asau

durārādhyam—raramente adorado; *samārādhya*—adorando plenamente; *viṣṇum*—ao Senhor Viṣṇu; *sarva*—de todos; *īśvara*—os controladores; *īśvaram*—o controlador supremo; *yaḥ*—que; *vṛṇīte*—escolhe como bênção; *manaḥ*—à mente; *grāhyam*—aquilo que ■ acessível, isto é, o gozo dos sentidos; *asattvāt*—por causa de sua insignificância; *kumanīṣī*—ininteligente; *asau*—aquela pessoa.

TRADUÇÃO

O Senhor Viṣṇu, o Senhor Supremo de todos os senhores, é ■ geral difícil de alcançar. Quem O adora de modo conveniente e depois escolhe a bênção do gozo mundano dos sentidos é sem dúvida pobre de inteligência, pois se satisfaz com ■ resultado insignificante.

SIGNIFICADO

Os comentários dos *ācāryas* deixam claro que a história de Trivakrā deve ser entendida em dois níveis. Por um lado, entende-se que ela é uma alma liberada, companheira direta do Senhor ■ participante de Seus passatempos. Por outro lado, sua conduta tem a nítida finalidade de ensinar uma lição sobre o que não ■ deve fazer com relação ao Senhor Kṛṣṇa. Visto que todos os passatempos do Senhor são não só bem-aventurados, ■ também didáticos, não há nenhuma verdadeira contradição neste passatempo, pois a pureza de Trivakrā e seu mau exemplo acontecem em dois níveis distintos. Arjuna, da mesma forma, é considerado um devoto puro, mas por sua desobediência inicial à instrução de Kṛṣṇa para que lutasse, ele também mostrou ■ exemplo do que não se deve fazer. Tais "maus exemplos", contudo, têm sempre um final feliz na bem-aventurada associação com a Verdade Absoluta, Śrī Kṛṣṇa.

VERSO 12

अक्रूरभवनं कृष्णः सहरामोद्धवः प्रभुः ।
किञ्चिच्चिकीर्षयन् प्रागादक्रूरप्रियकाम्यया ॥१२॥

akrūra-bhavanaṁ kṛṣṇaḥ
saha-rāmoddhavaḥ prabhuḥ
kiñcic cikīrṣayan prāgād
akrūra-priya-kāmyayā

akrūra-bhavanam—o lar de Akrūra; *kṛṣṇaḥ*—Kṛṣṇa; *saha*—com; *rāma-uddhavaḥ*—o Senhor Balarāma e Uddhava; *prabhuḥ*—o Senhor Supremo; *kiñcit*—algo; *cikīrṣayan*—querendo ter feito; *prāgāt*—foi; *akrūra*—de Akrūra; *priya*—a satisfação; *kāmyayā*—desejando.

TRADUÇÃO

Então o Senhor Kṛṣṇa, querendo fazer algumas coisas, foi ■ casa de Akrūra com Balarāma e Uddhava. O Senhor também desejava satisfazer Akrūra.

SIGNIFICADO

O incidente anterior da visita do Senhor Kṛṣṇa à casa de Trivakrā e agora esta visita a Akrūra dão um vislumbre fascinante sobre as atividades diárias de Śrī Kṛṣṇa na cidade de Mathurā.

VERSOS 13–14

स तान्नरवरश्रेष्ठानाराद्वीक्ष्य स्वबान्धवान् ।
प्रत्युत्थाय प्रमुदितः परिष्वज्याभिनन्द्य च ॥१३॥
ननाम कृष्णं रामं च स तैरप्यभिवादितः ।
पूजयामास विधिवत्कृतासनपरिग्रहान् ॥१४॥

sa tān nara-vara-śreṣṭhān
ārād vīkṣya sva-bāndhavān
pratyutthāya pramuditaḥ
pariṣvajyābhinandya ca

nanāma kṛṣṇaṁ rāmaṁ ca
sa tair apy abhivāditaḥ
pūjayām āsa vidhi-vat
kṛtāsana-parigrahān

saḥ—ele (Akrūra); *tān*—a eles (Kṛṣṇa, Balarāma e Uddhava); *nara-vara*—de personalidades ilustres; *śreṣṭhān*—as maiores; *ārāt*—à distância; *vīkṣya*—vendo; *sva*—dele (Akrūra); *bāndhavān*—parentes; *pratyutthāya*—levantando-se; *pramuditaḥ*—alegre; *pariṣvajya*—abraçando; *abhinandya*—saudando; *ca*—e; *nanāma*—prostrou-se; *kṛṣṇam rāmam ca*—ao Senhor Kṛṣṇa e ao Senhor Balarāma; *saḥ*—ele; *taiḥ*—por Eles; *api*—e; *abhivāditaḥ*—saudado; *pūjayām āsa*—adorou; *vidhi-vat*—segundo os preceitos das escrituras; *kṛta*—que tinham feito; *āsana*—de assentos; *parigrahān*—aceitação.

TRADUÇÃO

Quando Akrūra viu seus próprios parentes, que ■ as maiores das personalidades sublimes, vindo à distância, ele levantou-se com grande alegria. Após abraçá-los e saudá-los, Akrūra prostrou-se diante de Kṛṣṇa e Balarāma e foi por sua vez saudado por Eles. Então, depois que seus hóspedes haviam sentado, ele os adorou de acordo com ■ regras das escrituras.

SIGNIFICADO

Śrīla Jīva Gosvāmī salienta que o Senhor Śrī Kṛṣṇa ■ os outros aproximaram-se de Akrūra com uma atitude amigável. Primeiro Akrūra correspondeu como amigo, mas depois, enquanto lhes mostrava

hospitalidade, adotou sua natural atitude de devoção ao Senhor e assim ofereceu reverências ■ Śrī Kṛṣṇa e a Śrī Balarāma.

VERSOS 15–16

पादावनेजनीरापो धारयन् शिरसा नृप ।
अर्हणेनाम्बरैर्दिव्यैर्गन्धस्रग्भूषणोत्तमैः ॥१५॥
अर्चित्वा शिरसानम्य पादावंकगतौ मृजन् ।
प्रश्रयावनतोऽक्रूरः कृष्णरामावभाषत ॥१६॥

pādāvanejanīr āpo
dhārayan śirasā nṛpa
arhaṇenāmbarair divyair
gandha-srag-bhūṣaṇottamaiḥ

arcitvā śirasānamya
pādāv aṅka-gatau mṛjan
praśrayāvanato 'krūraḥ
kṛṣṇa-rāmāv abhāṣata

pāda—os pés dEles; *avanejanīḥ*—usada para banhar; *ā*—toda; *āpaḥ*—a água; *dhārayan*—pondo; *śirasā*—em sua cabeça; *nṛpa*—ó rei (Parīkṣit); *arhaṇena*—com presentes; *ambaraiḥ*—roupas; *divyaiḥ*—celestiais; *gandha*—pasta de sândalo perfumada; *srak*—guirlandas de flores; *bhūṣaṇa*—e ornamentos; *uttamaiḥ*—excelentes; *arcitvā*—adorando; *śirasā*—com a cabeça; *ānamya*—prostrando-se; *pādau*—os pés (do Senhor Kṛṣṇa); *aṅka*—em seu colo; *gatau*—colocados; *mṛjan*—massageando; *praśraya*—com humildade; *avanataḥ*—de cabeça baixa; *akrūraḥ*—Akrūra; *kṛṣṇa-rāmau*—a Kṛṣṇa e Balarāma; *abhāṣata*—disse.

TRADUÇÃO

Ó rei, Akrūra banhou os pés do Senhor Kṛṣṇa e do Senhor Balarāma e em seguida despejou a água em sua cabeça. Presenteou-os com roupas finas, pasta de sândalo aromática, guirlandas de flores e jóias excelentes. Depois de adorar assim os dois Senhores, ele prostrou ■ cabeça no chão. Então pôs-se ■ massagear os pés do Senhor Kṛṣṇa, colocando-os em seu colo, ■ de cabeça

baixa em sinal de humildade dirigiu-se a Kṛṣṇa e Balarāma com as seguintes palavras.

VERSO 17

दिष्ट्या पापो हतः कंसः सानुगो वामिदं कुलम् ।
भवद्भ्यामुद्धृतं कृच्छ्राद्दुरन्ताच्च समेधितम् ॥१७॥

diṣṭyā pāpo hataḥ kaṁsaḥ
sānugo vām idaṁ kulam
bhavadbhyām uddhṛtaṁ kṛcchrād
durantāc ca samedhitam

diṣṭyā—por boa fortuna; *pāpaḥ*—o pecador; *hataḥ*—morto; *kaṁsaḥ*—Kaṁsa; *sa-anugaḥ*—junto com seus irmãos e outros seguidores; *vām*—Vossa; *idam*—esta; *kulam*—dinastia; *bhavadbhyām*—por Vós dois; *uddhṛtam*—salva; *kṛcchrāt*—de dificuldade; *durantāt*—interminável; *ca*—e; *samedhitam*—tornada próspera.

TRADUÇÃO

[Akrūra disse:] É nossa boa fortuna que Vós, ó Senhores, matastes o perverso Kaṁsa e seus seguidores, salvando dessa maneira Vossa dinastia de interminável sofrimento e trazendo-lhes a prosperidade.

VERSO 18

युवां प्रधानपुरुषौ जगद्धेतू जगन्मयौ ।
भवद्भ्यां न विना किञ्चित्परमस्ति न चापरम् ॥१८॥

yuvāṁ pradhāna-puruṣau
jagad-dhetū jagan-mayau
bhavadbhyāṁ na vinā kiñcit
param asti na cāparam

yuvām—Vós ambos; *pradhāna-puruṣau*—as pessoas originais; *jagat*—do Universo; *hetū*—as causas; *jagat-mayau*—idênticos ao Universo; *bhavadbhyām*—de Vós; *na*—não; *vinā*—separado de; *kiñcit*—nada; *param*—causa; *asti*—há; *na ca*—nem; *aparam*—produto.

TRADUÇÃO

Vós ambos sois a Pessoa Suprema original, a causa do Universo e sua própria substância. Nem a mais ínfima causa sutil ou produto manifesto da criação existe à parte de Vós.

SIGNIFICADO

Depois de louvar Kṛṣṇa e Balarāma por ter salvo Sua dinastia, Akrūra agora salienta que o Senhor em verdade não tem nenhuma conexão mundana com qualquer instituição política ou social. Ele é a Personalidade de Deus original, executando Seus passatempos para o benefício do Universo inteiro.

VERSO 19

आत्मसृष्टमिदं विश्वमन्वाविश्य स्वशक्तिभिः ।
ईयते बहुधा ब्रह्मन् श्रुतप्रत्यक्षगोचरम् ॥१९॥

ātma-sṛṣṭam idaṁ viśvam
anvāviśya sva-śaktibhiḥ
īyate bahudhā brahman
śruta-pratyakṣa-gocaram

ātma-sṛṣṭam—criado por Vós; *idam*—este; *viśvam*—Universo; *anvāviśya*—entrando em seguida; *sva*—com Vossas próprias; *śaktibhiḥ*—energias; *īyate*—sois percebido; *bahudhā*—de muitas maneiras; *brahman*—ó Supremo; *śruta*—por ouvir a escritura; *pratyakṣa*—e pela percepção direta; *gocaram*—cognoscível.

TRADUÇÃO

Ó Suprema Verdade Absoluta, com Vossas energias pessoais criais este Universo e então entrais nele. Desse modo pode-se perceber-Vos de muitas formas diferentes tanto pelo processo de ouvir as autoridades quanto pela experiência direta.

SIGNIFICADO

A concordância gramatical de *śruta-pratyakṣa-gocaram*, no gênero neutro, com *ātma-sṛṣṭam idaṁ viśvam* indica que o Senhor Supremo, por entrar em Sua criação com Suas potências, torna-Se perceptível

dentro do Universo. Em todo ■ *Bhāgavatam* e em outros textos védicos autorizados, frequentemente encontramos descrições da supremacia do Senhor sobre todas as outras coisas e de Sua identidade simultânea com elas. Fazendo uso da razão, não podemos tirar nenhuma outra conclusão da literatura védica senão a que Śrī Caitanya Mahāprabhu pregou com muito vigor: *acintya-bhedābheda-tattva*. Isto é, a Verdade Absoluta é maior que tudo e distinta de tudo (pois é o onipotente criador e controlador de tudo), e ao mesmo tempo é uno com tudo (pois tudo o que existe é a expansão de Seu próprio poder).

Através destes capítulos do *Śrīmad-Bhāgavatam*, também observamos um dos aspectos extraordinários e singulares desta magnífica obra. Quer Kṛṣṇa esteja enviando Sua mensagem às *gopīs*, quer esteja aceitando as preces de Akrūra, sempre ocorre alguma discussão filosófica. Em todo o *Bhāgavatam*, a combinação permanente de passatempos fascinantes com persistente filosofia espiritual é uma característica extraordinária. Temos permissão de vislumbrar ■ até mesmo saborear as emoções espirituais do Senhor e de Seus companheiros liberados, e ainda somos constantemente lembrados da posição ontológica deles para que não caiamos numa visão antropomórfica barata. Logo, está em total harmonia com o caráter da obra o fato de Akrūra, em seu êxtase, glorificar o Senhor com precisas preces filosóficas.

VERSO 20

यथा हि भूतेषु चराचरेषु
महृयादयो योनिषु भान्ति नाना ।
एवं भवान् केवल आत्मयोनिष्व्
आत्मात्मतन्त्रो बहुधा विभाति ॥२०॥

yathā hi bhūteṣu carācareṣu
mahy-ādayo yoniṣu bhānti nānā
evaṁ bhavān kevala ātma-yoniṣv
ātmātma-tantro bahudhā vibhāti

yathā—assim como; *hi*—de fato; *bhūteṣu*—entre seres manifestos; *cara*—móveis; *acareṣu*—e inertes; *mahī-ādayaḥ*—terra e assim por diante (os elementos primários da criação); *yoniṣu*—em espécies; *bhānti*—manifestam-se; *nānā*—variadamente; *evam*—assim; *bhavān*—Vós; *kevalaḥ*—um só; *ātma*—Vós mesmo; *yoniṣu*—naqueles cuja fonte; *ātmā*—a Alma Suprema; *ātma-tantraḥ*—auto-confiante; *bahudhā*—múltiplo; *vibhāti*—pareceis.

TRADUÇÃO

Assim como ■ elementos primários — terra ■ assim por diante — manifestam-se em abundante variedade entre todas as espécies de vida móvel e inerte, da mesma maneira Vós, ■ independente Alma Suprema única, pareceis ser múltiplo entre ■ variados objetos de Vossa criação.

VERSO 21

सृजस्यथो लुम्पसि पासि विश्वं
रजस्तमःसत्त्वगुणैः स्वशक्तिभिः ।
न बध्यसे तद्गुणकर्मभिर्वा
ज्ञानात्मनस्ते क्व च बन्धहेतुः ॥२१॥

sṛjasy atho lumpasi pāsi viśvaṁ
rajas-tamaḥ-sattva-guṇaiḥ sva-śaktibhiḥ
na badhyase tad-guṇa-karmabhir vā
jñānātmanas te kva ca bandha-hetuḥ

sṛjasi—criais; *atha u*—e então; *lumpasi*—destruís; *pāsi*—protegeis; *viśvam*—o Universo; *rajaḥ*—conhecido como paixão; *tamaḥ*—ignorância; *sattva*—e bondade; *guṇaiḥ*—pelos modos; *sva-śaktibhiḥ*—Vossas potências pessoais; *na badhyase*—não ficais atado; *tat*—deste mundo; *guṇa*—pelos modos; *karmabhiḥ*—pelas atividades materiais; *vā*—ou; *jñāna-ātmanaḥ*—que sois o próprio conhecimento; *te*—para Vós; *kva ca*—onde; *bandha*—do cativeiro; *hetuḥ*—causa.

TRADUÇÃO

Vós criais, destruís ■ ainda mantendes este Universo com Vossas energias pessoais — ■ modos da paixão, ignorância e bondade —, porém, ■ Vos enredais nesses modos ou ■ atividades que eles geram. Visto que sois ■ fonte original de todo o conhecimento, o que poderia jamais fazer com que ■ ilusão Vos atasse?

SIGNIFICADO

A frase *jñānātmanas te kva ca bandha-hetuḥ*: "Visto que sois constituído de conhecimento, o que poderia ser causa de cativeiro para Vós", indica definitivamente o óbvio, que o onisciente Deus Supremo jamais está em ilusão. Portanto, refuta-se aqui nas páginas do *Śrīmad-Bhāgavatam* a teoria impersonalista de que todos somos Deus, mas nos esquecemos disso e agora estamos em ilusão.

VERSO 22

देहाद्युपाधेरनिरूपितत्वाद्
भवो न साक्षान्न भिदात्मनः स्यात् ।
अतो न बन्धस्तव नैव मोक्षः
स्यातां निकामस्त्वयि नोऽविवेकः ॥२२॥

dehādy-upādher anirūpitatvād
bhavo na sākṣān na bhidātmanaḥ syāt
ato na bandhas tava naiva mokṣaḥ
syātāṁ nikāmas tvayi no 'vivekaḥ

deha—do corpo; *ādi*—etc.; *upādheḥ*—como coberturas materiais designativas; *anirūpitatvāt*—por não serem determinadas; *bhavaḥ*—nascimento; *na*—não; *sākṣāt*—literal; *na*—nem; *bhidā*—dualidade; *ātmanaḥ*—para a Alma Suprema; *syāt*—existe; *ataḥ*—portanto; *na*—nenhum; *bandhaḥ*—cativeiro; *tava*—Vosso; *na eva*—nem, de fato; *mokṣaḥ*—liberação; *syātām*—se ocorrem; *nikāmaḥ*—por Vosso livre arbítrio; *tvayi*—quanto a Vós; *naḥ*—nossa; *avivekaḥ*—discriminação errônea.

TRADUÇÃO

Já que nunca se demonstrou que sois coberto por designações corpóreas materiais, deve-se concluir que para Vós não existem nem nascimento [illegible] sentido literal nem dualidade alguma. Portanto, jamais Vos sujeitais [illegible] cativeiro ou liberação, e se pareceis fazê-lo, é só porque desejais que Vos vejamos assim, ou apenas porque carecemos de discriminação.

SIGNIFICADO

Aqui Akrūra declara duas razões por que o Senhor parece estar coberto por uma forma material ou parece nascer como um ser humano. Primeira, quando o Senhor Kṛṣṇa realiza Seus passatempos, Seus devotos amorosos pensam nEle como seu amado filho, amigo, amante, etc. No êxtase deste intercâmbio amoroso, eles não pensam em Kṛṣṇa como Deus. Por exemplo, devido a seu extraordinário amor por Ele, mãe Yaśodā se preocupa por pensar que Kṛṣṇa poderá Se machucar na floresta. Que ela se sinta desse modo é o desejo do Senhor, que nesta passagem é indicado pela palavra *nikāmaḥ*. A segunda razão que leva o Senhor [illegible] poder parecer material é indicada pela palavra *avivekaḥ:* apenas por ignorância, falta de discriminação, podemos entender mal a posição da Personalidade de Deus. No Décimo Primeiro Canto do *Bhāgavatam*, no diálogo filosófico entre o Senhor Kṛṣṇa e Śrī Uddhava, o Senhor discute em pormenores Sua posição transcendental, além do cativeiro e da liberação. Como se afirma na literatura védica, *deha-dehi-vibhāgo 'yaṁ neśvare vidyate kvacit:* "Jamais existe distinção entre corpo e alma no Senhor Supremo". Em outras palavras, [illegible] corpo de Śrī Kṛṣṇa é eterno, espiritual, onisciente e o reservatório de todo o prazer.

VERSO [illegible]

त्वयोदितोऽयं जगतो हिताय
यदा यदा वेदपथः पुराणः ।
बाध्येत पाषण्डपथैरसद्भिस्
तदा भवान् सत्त्वगुणं बिभर्ति ॥२३॥

tvayodito 'yaṁ jagato hitāya
yadā yadā veda-pathaḥ purāṇaḥ
bādhyeta pāṣaṇḍa-pathair asadbhis
tadā bhavān sattva-guṇaṁ bibharti

tvayā—por Vós; *uditaḥ*—enunciado; *ayam*—isto; *jagataḥ*—do Universo; *hitāya*—para o benefício; *yadā yadā*—sempre que; *veda*—das escrituras védicas; *pathaḥ*—o caminho (da religiosidade); *purāṇaḥ*—antigo; *bādhyeta*—é obstruído; *pāṣaṇḍa*—do ateísmo; *pathaiḥ*—por

aqueles que seguem o caminho; *asadbhiḥ*—pessoas malévolas; *tadā*—nesse momento; *bhavān*—Vós; *sattva-guṇam*—o modo da bondade pura; *bibharti*—assumis.

TRADUÇÃO

Originalmente enunciastes o milenar caminho religioso dos Vedas para o benefício de todo o Universo. Sempre que este caminho fica obstruído por pessoas malévolas que trilham o caminho do ateísmo, assumis uma de Vossas encarnações, que estão todas no transcendental modo da bondade.

VERSO 24

स त्वं प्रभोऽद्य वसुदेवगृहेऽवतीर्णः
स्वांशेन भारमपनेतुमिहासि भूमेः ।
अक्षौहिणीशतवधेन सुरेतरांश-
राज्ञाममुष्य च कुलस्य यशो वितन्वन् ॥२४॥

sa tvaṁ prabho 'dya vasudeva-gṛhe 'vatīrṇaḥ
svāṁśena bhāram apanetum ihāsi bhūmeḥ
akṣauhiṇī-śata-vadhena suretarāṁśa-
rājñām amuṣya ca kulasya yaśo vitanvan

saḥ—Ele; *tvam*—Vós; *prabho*—ó amo; *adya*—agora; *vasudeva-gṛhe*—no lar de Vasudeva; *avatīrṇaḥ*—descendestes; *sva*—com Vossa própria; *aṁśena*—expansão direta (o Senhor Balarāma); *bhāram*—o fardo; *apanetum*—para retirar; *iha*—aqui; *asi*—estais; *bhūmeḥ*—da Terra; *akṣauhiṇī*—de exércitos; *śata*—centenas; *vadhena*—por exterminar; *sura-itara*—dos oponentes dos semideuses; *aṁśa*—que são expansões; *rājñām*—dos reis; *amuṣya*—desta; *ca*—e; *kulasya*—dinastia (dos descendentes de Yadu); *yaśaḥ*—a fama; *vitanvan*—difundindo.

TRADUÇÃO

Sois esta mesma Pessoa Suprema, meu Senhor, e agora aparecestes no lar de Vasudeva com Vossa porção plenária. Fizestes isso para aliviar o fardo da Terra através do extermínio de centenas de exércitos conduzidos por reis que são expansões dos inimigos dos semideuses, e também para difundir ■ fama de nossa dinastia.

SIGNIFICADO

O termo *suretarāṁśa-rājñām* indica que os reis demoníacos mortos por Kṛṣṇa eram de fato expansões ou encarnações dos inimigos dos semideuses. Este fato é explicado em pormenores no *Mahābhārata*, que revela as identidades específicas dos reis demoníacos.

VERSO 25

अद्येश नो वसतयः खलु भूरिभागा
यः सर्वदेवपितृभूतनृदेवमूर्तिः ।
यत्पादशौचसलिलं त्रिजगत्पुनाति
स त्वं जगद्गुरुरधोक्षज याः प्रविष्टः ॥२५॥

adyeśa no vasatayaḥ khalu bhūri-bhāgā
yaḥ sarva-deva-pitṛ-bhūta-nṛ-deva-mūrtiḥ
yat-pāda-śauca-salilaṁ tri-jagat punāti
sa tvaṁ jagad-gurur adhokṣaja yāḥ praviṣṭaḥ

adya—hoje; *īśa*—ó Senhor; *naḥ*—nossa; *vasatayaḥ*—residência; *khalu*—de fato; *bhūri*—extremamente; *bhāgāḥ*—afortunada; *yaḥ*—que; *sarva-deva*—o Senhor Supremo; *pitṛ*—os antepassados; *bhūta*—todas ■ criaturas vivas; *nṛ*—seres humanos; *deva*—e os semideuses; *mūrtiḥ*—que engloba; *yat*—cujos; *pāda*—pés; *śauca*—que lava; *salilam*—a água (do rio Ganges); *tri-jagat*—os três mundos; *punāti*—purifica; *saḥ*—Ele; *tvam*—Vós; *jagat*—do Universo; *guruḥ*—o mestre espiritual; *adhokṣaja*—ó Vós que estais além do alcance dos sentidos materiais; *yāḥ*—que; *praviṣṭaḥ*—tendo entrado.

TRADUÇÃO

Hoje, ó Senhor, ■ lar tornou-se afortunadíssimo porque entrastes nele. Sendo ■ Verdade Suprema, englobais em Vós ■ antepassados, ■ criaturas comuns, os seres humanos ■ os semideuses, e ■ água que lava Vossos pés purifica os três mundos. Em verdade, ó pessoa transcendente, sois o mestre espiritual do Universo.

SIGNIFICADO

Śrīla Śrīdhara Svāmī interpreta belamente os sentimentos de Akrūra da seguinte maneira:

Akrūra disse: "Meu Senhor, embora seja eu um pai de família, hoje meu lar tornou-se mais piedoso que ■ florestas onde os sábios praticam austeridades. Por quê? Apenas porque entrastes em minha casa. De fato, sois a personificação das deidades que regem os cinco sacrifícios que o pai de família deve praticar diariamente para expiar a inevitável violência cometida contra os seres vivos no lar. Sois a verdade espiritual que se encontra por trás de todas essas criações, ■ agora entrastes em meu lar".

Os cinco sacrifícios diários prescritos para um pai de família são: 1) sacrifício a Brahman através do estudo dos *Vedas;* 2) sacrifício aos antepassados através de oferendas feitas a eles; 3) sacrifício a todas as criaturas através da renúncia a uma parte das refeições; 4) sacrifício aos seres humanos através do oferecimento de hospitalidade; ■ 5) sacrifício aos semideuses através da execução de sacrifícios de fogo e assim por diante.

VERSO 26

कः पण्डितस्त्वदपरं शरणं समीयाद्
भक्तप्रियादृतगिरः सुहृदः कृतज्ञात् ।
सर्वान् ददाति सुहृदो भजतोऽभिकामान्
आत्मानमप्युपचयापचयौ न यस्य ॥२६॥

kaḥ paṇḍitas tvad aparaṁ śaraṇaṁ samīyād
bhakta-priyād ṛta-giraḥ suhṛdaḥ kṛta-jñāt
sarvān dadāti suhṛdo bhajato 'bhikāmān
ātmānam apy upacayāpacayau na yasya

kaḥ—que; *paṇḍitaḥ*—erudito; *tvat*—senão a Vós; *aparam*—a outro; *śaraṇam*—em busca de refúgio; *samīyāt*—iria; *bhakta*—a Vossos devotos; *priyāt*—afetuoso; *ṛta*—sempre verdadeiras; *giraḥ*—cujas palavras; *suhṛdaḥ*—o benquerente; *kṛta-jñāt*—grato; *sarvān*—todos; *dadāti*—dais; *suhṛdaḥ*—a Vossos devotos benquerentes; *bhajataḥ*—que se ocupam em Vos adorar; *abhikāmān*—desejos; *ātmānam*—Vós mesmo; *api*—até; *upacaya*—aumento; *apacayau*—ou diminuição; *na*—nunca; *yasya*—de quem.

TRADUÇÃO

■ Que pessoa erudita ■ aproximaria de alguém que não Vós em busca de refúgio, visto que sois o afetuoso, grato e verdadeiro benquerente de Vossos devotos? Àqueles que Vos adoram ■ amizade sincera outorgais tudo o que eles desejam, até a Vós mesmo, contudo nunca aumentais nem diminuís.

SIGNIFICADO

Este verso descreve tanto o Senhor quanto Seus devotos como *suhṛdaḥ,* "benquerentes". O Senhor é o benquerente de Seu devoto, e o devoto amorosamente deseja toda a felicidade para o Senhor. Mesmo neste mundo, um excesso de amor pode às vezes gerar solicitude desnecessária. Por exemplo, muitas vezes observamos que a preocupação amorosa de uma mãe por seu filho adulto nem sempre se justifica por ■ perigo real para o filho. O filho adulto pode ser rico, competente e saudável, e mesmo assim o cuidado amoroso da mãe continua. De forma semelhante, o devoto puro sempre sente preocupação amorosa pelo Senhor Kṛṣṇa, como o exemplifica mãe Yaśodā, que só conseguia pensar em Kṛṣṇa como seu belo filho.

O Senhor Kṛṣṇa prometera ■ Akrūra que, após matar Kaṁsa, visitaria sua casa, e agora o Senhor cumpriu Sua promessa. Akrūra reconhece isso e glorifica o Senhor como *ṛta-giraḥ,* "aquele que ■ fiel a Sua palavra". O Senhor é *kṛta-jña,* grato por qualquer pequena adoração que o devoto ofereça, e mesmo que o devoto esqueça, o Senhor não esquece.

VERSO 27

दिष्ट्या जनार्दन भवानिह नः प्रतीतो
योगेश्वरैरपि दुरापगतिः सुरेशैः ।
छिन्ध्याशु नः सुतकलत्रधनाप्तगेह-
देहादिमोहरशनां भवदीयमायाम् ॥२७॥

diṣṭyā janārdana bhavān iha naḥ pratīto
yogeśvarair api durāpa-gatiḥ sureśaiḥ

chindhy āśu naḥ suta-kalatra-dhanāpta-geha-
dehādi-moha-raśanāṁ bhavadīya-māyām

diṣṭyā—por fortuna; *janārdana*—ó Kṛṣṇa; *bhavān*—Vós; *iha*—aqui; *naḥ*—por nós; *pratītaḥ*—perceptível; *yoga-īśvaraiḥ*—pelos mestres da *yoga* mística; *api*—mesmo; *durāpa-gatiḥ*—uma meta difícil de alcançar; *sura-īśaiḥ*—e pelos governantes dos semideuses; *chindhi*—por favor, cortai; *āśu*—rapidamente; *naḥ*—nossas; *suta*—pelos filhos; *kalatra*—esposa; *dhana*—riqueza; *āpta*—amigos dignos; *geha*—lar; *deha*—corpo; *ādi*—e assim por diante; *moha*—do delírio; *raśanām*—cordas; *bhavadīya*—Vossa própria; *māyām*—energia material ilusória.

TRADUÇÃO

É por nossa grande fortuna, Janārdana, que agora estais visível ante nós, pois até mesmo os mestres da yoga e os principais semideuses só podem alcançar esta meta mediante enorme dificuldade. Por favor, cortai logo as cordas de nosso apego ilusório a filhos, esposa, riqueza, amigos influentes, lar e corpo. Todo este apego não passa do efeito de Vossa energia material ilusória.

VERSO 28

इत्यर्चितः संस्तुतश्च भक्तेन भगवान् हरिः ।
अक्रूरं सस्मितं प्राह गीर्भिः सम्मोहयन्निव ॥२८॥

ity arcitaḥ saṁstutaś ca
bhaktena bhagavān hariḥ
akrūraṁ sa-smitaṁ prāha
gīrbhiḥ sammohayann iva

iti—assim; *arcitaḥ*—adorado; *saṁstutaḥ*—glorificado profusamente; *ca*—e; *bhaktena*—por Seu devoto; *bhagavān*—o Senhor Supremo; *hariḥ*—Kṛṣṇa; *akrūram*—a Akrūra; *sa-smitam*—sorrindo; *prāha*—Ele falou; *gīrbhiḥ*—com Suas palavras; *sammohayan*—encantando completamente; *iva*—quase.

TRADUÇÃO

[Śukadeva Gosvāmī continuou:] Dessa maneira, adorado e glorificado plenamente por Seu devoto, o Supremo Senhor Hari, [illegible]

um sorriso, dirigiu-Se a Akrūra, encantando-o por completo com Suas palavras.

VERSO 29

श्रीभगवानुवाच
त्वं नो गुरुः पितृव्यश्च श्लाघ्यो बन्धुश्च नित्यदा ।
वयं तु रक्ष्याः पोष्याश्च अनुकम्प्याः प्रजा हि वः ॥२९॥

śrī-bhagavān uvāca
tvaṁ no guruḥ pitṛvyaś ca
ślāghyo bandhuś ca nityadā
vayaṁ tu rakṣyāḥ poṣyāś ca
anukampyāḥ prajā hi vaḥ

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus disse; *tvam*—tu; *naḥ*—Nosso; *guruḥ*—mestre espiritual; *pitṛvyaḥ*—tio paterno; *ca*—e; *ślāghyaḥ*—louvável; *bandhuḥ*—amigo; *ca*—e; *nityadā*—sempre; *vayam*—Nós; *tu*—por outro lado; *rakṣyāḥ*—que devem ser protegidos; *poṣyāḥ*—que devem ser mantidos; *ca*—e; *anukampyāḥ*—aos quais [illegible] deve mostrar compaixão; *prajāḥ*—dependentes; *hi*—de fato; *vaḥ*—teus.

TRADUÇÃO

O Senhor Supremo disse: És Nosso mestre espiritual, tio paterno e amigo louvável, e somos [illegible] teus filhos, sempre dependentes de tua proteção, sustento [illegible] compaixão.

VERSO 30

भवद्विधा महाभागा निषेव्या अर्हसत्तमाः ।
श्रेयस्कामैर्नृभिर्नित्यं देवाः स्वार्था न [illegible] ॥३०॥

bhavad-vidhā mahā-bhāgā
niṣevyā arha-sattamāḥ
śreyas-kāmair nṛbhir nityaṁ
devāḥ svārthā na sādhavaḥ

bhavat-vidhāḥ—semelhantes a ti; *mahā-bhāgāḥ*—eminentíssimos; *niṣevyāḥ*—dignos de ser servidos; *arha*—daqueles que são adoráveis; *sat-tamāḥ*—os mais santos; *śreyaḥ*—o bem supremo; *kāmaiḥ*—que desejam; *nṛbhiḥ*—por homens; *nityam*—sempre; *devāḥ*—os semideuses; *sva-arthāḥ*—preocupados com o próprio interesse; *na*—não assim; *sādhavaḥ*—devotos santos.

TRADUÇÃO

Almas sublimes tu são verdadeiros objetos dignos de receber serviço as mais adoráveis autoridades para aqueles que desejam bem supremo na vida. Os semideuses costumam estar preocupados seus interesses, mas os devotos santos nunca são assim.

SIGNIFICADO

Ao passo que os semideuses podem conceder benefício material, os santos devotos do Senhor têm o poder de conceder verdadeira perfeição da vida: a consciência de Kṛṣṇa. Por isso, o Senhor Kṛṣṇa reforça a atitude respeitosa que adotou aqui para com Seu tio Akrūra.

VERSO 31

न ह्यम्मयानि तीर्थानि न देवा मृच्छिलामयाः ।
ते पुनन्त्युरुकालेन दर्शनादेव साधवः ॥३१॥

na hy am-mayāni tīrthāni
na devā mṛc-chilā-mayāḥ
te punanty uru-kālena
darśanād eva sādhavaḥ

na—não; *hi*—de fato; *ap-mayāni*—feitos de água; *tīrthāni*—lugares santos; *na*—não é este o caso; *devāḥ*—deidades; *mṛt*—de terra; *śilā*—e pedra; *mayāḥ*—feitas; *te*—eles; *punanti*—purificam; *uru-kālena*—depois de muito tempo; *darśanāt*—por serem vistos; *eva*—só; *sādhavaḥ*—os santos.

TRADUÇÃO

Ninguém pode negar que existem lugares santos com rios sagrados que os semideuses aparecem em formas de deidades feitas de terra pedra. Mas estes purificam alma só depois de muito tempo, ao passo que pessoas santas purificam só pelo fato de vistas.

VERSO 32

स भवान् सुहृदां वै नः श्रेयान् श्रेयश्चिकीर्षया ।
जिज्ञासार्थं पाण्डवानां गच्छस्व त्वं गजाह्वयम् ॥३२॥

sa bhavān suhṛdāṁ vai naḥ
śreyān śreyaś-cikīrṣayā
jijñāsārthaṁ pāṇḍavānāṁ
gacchasva tvaṁ gajāhvayam

saḥ—aquela pessoa; *bhavān*—tu; *suhṛdām*—dos benquerentes; *vai*—com certeza; *naḥ*—Nosso; *śreyān*—o melhor; *śreyaḥ*—o seu bem-estar; *cikīrṣayā*—desejando providenciar; *jijñāsā*—investigação; *artham*—em prol de; *pāṇḍavānām*—sobre os filhos de Pāṇḍu; *gacchasva*—por favor, vai; *tvam*—tu; *gaja-āhvayam*—a Gajāhvaya (Hastināpura, a capital da dinastia Kuru).

TRADUÇÃO

És de fato o melhor de Nossos amigos, então, por favor, vai até Hastināpura e, como o benquerente dos Pāṇḍavas, procura saber como eles estão passando.

SIGNIFICADO

Em sânscrito pode-se indicar o imperativo "vai" de duas maneiras: *gacchasva* ou *gaccha*. No segundo destes casos, a palavra que sucede *gaccha*, isto é, *sva*, que se encontra no caso vocativo, indica que Kṛṣṇa Se dirige a Akrūra como "Nosso próprio". Isto se refere ao íntimo relacionamento do Senhor Kṛṣṇa com Seu tio.

VERSO 33

पितर्युपरते बालाः सह मात्रा सुदुःखिताः ।
आनीताः स्वपुरं राज्ञा वसन्त इति शुश्रुम ॥३३॥

pitary uparate bālāḥ
saha mātrā su-duḥkhitāḥ
ānītāḥ sva-puraṁ rājñā
vasanta iti śuśruma

pitari—o pai deles; *uparate*—quando faleceu; *bālāḥ*—rapazes; *saha*—junto com; *mātrā*—a mãe deles; *su*—muito; *duḥkhitāḥ*—aflita; *ānītāḥ*—levados; *sva*—a sua; *puram*—cidade capital; *rājñā*—pelo rei; *vasante*—estão residindo; *iti*—assim; *śuśruma*—ouvimos.

TRADUÇÃO

Ouvimos que, quando ■ pai dos jovens Pāṇḍavas faleceu, o rei Dhṛtarāṣṭra levou-os, junto com ■ angustiada mãe deles, para a capital ■ que agora eles estão morando lá.

VERSO 34

तेषु राजाम्बिकापुत्रो भ्रातृपुत्रेषु दीनधीः ।
समो न वर्तते नूनं दुष्पुत्रवशगोऽन्धदृक् ॥३४॥

teṣu rājāmbikā-putro
bhrātṛ-putreṣu dīna-dhīḥ
samo na vartate nūnaṁ
duṣputra-vaśa-go 'ndha-dṛk

teṣu—para com eles; *rājā*—o rei (Dhṛtarāṣṭra); *ambikā*—de Ambikā; *putraḥ*—o filho; *bhrātṛ*—de seu irmão; *putreṣu*—para com os filhos; *dīna-dhīḥ*—cuja mente é fraca; *samaḥ*—igualmente disposto; *na vartate*—não é; *nūnam*—decerto; *duḥ*—perversos; *putra*—de seus filhos; *vaśa-gaḥ*—sob o controle; *andha*—cega; *dṛk*—cuja visão.

TRADUÇÃO

De fato, o influenciável Dhṛtarāṣṭra, filho de Ambikā, caiu sob ■ controle de ■■■ perversos filhos, ■ portanto aquele rei cego não está tratando com imparcialidade os filhos de seu irmão.

VERSO 35

गच्छ जानीहि तद्वृत्तमधुना साध्वसाधु वा ।
विज्ञाय तद्विधास्यामो यथा शं सुहृदां भवेत् ॥३५॥

gaccha jānīhi tad-vṛttam
adhunā sādhv asādhu vā
vijñāya tad vidhāsyāmo
yathā śaṁ suhṛdāṁ bhavet

gaccha—vai; *jānīhi*—fica sabendo; *tat*—dele (Dhṛtarāṣṭra); *vṛttam*—atividade; *adhunā*—no presente; *sādhu*—boa; *asādhu*—má; *vā*—ou; *vijñāya*—sabendo; *tat*—isto; *vidhāsyāmaḥ*—faremos arranjos; *yathā*—de modo que; *śam*—o benefício; *suhṛdām*—de Nossos queridos; *bhavet*—haja.

TRADUÇÃO

Vai e vê se Dhṛtarāṣṭra está agindo bem ■■ não. Quando descobrirmos o que se passa, faremos os necessários arranjos para ajudar Nossos queridos amigos.

VERSO 36

इत्यक्रूरं समादिश्य भगवान् हरिरीश्वरः ।
संकर्षणोद्धवाभ्यां वै ततः स्वभवनं ययौ ॥३६॥

ity akrūraṁ samādiśya
bhagavān harir īśvaraḥ
saṅkarṣaṇoddhavābhyāṁ vai
tataḥ sva-bhavanaṁ yayau

iti—com essas palavras; *akrūram*—a Akrūra; *samādiśya*—dando instruções completas; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *hariḥ īśvaraḥ*—o Senhor Hari; *saṅkarṣaṇa*—com o Senhor Balarāma; *uddhavābhyām*—e Uddhava; *vai*—de fato; *tataḥ*—então; *sva*—a Sua própria; *bhavanam*—residência; *yayau*—foi.

TRADUÇÃO

[Śukadeva Gosvāmī continuou:] Depois de dar instruções completas a Akrūra, ■ Suprema Personalidade de Deus, Hari, regressou então a Sua residência, acompanhado pelo Senhor Saṅkarṣaṇa ■ Uddhava.

Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Canto, Quadragésimo Oitavo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Kṛṣṇa satisfaz Seus devotos".*

CAPÍTULO QUARENTA E NOVE

A missão de Akrūra em Hastināpura

Este capítulo descreve como Akrūra foi para Hastināpura, viu a atitude injusta de Dhṛtarāṣṭra para com seus sobrinhos, os Pāṇḍavas, e então retornou ■ Mathurā.

Por ordem do Senhor Kṛṣṇa, Akrūra foi para Hastināpura, onde se encontrou com os Kauravas e Pāṇḍavas e então dedicou-se a procurar saber como Dhṛtarāṣṭra estava tratando a estes últimos. Esta tarefa manteria Akrūra em Hastināpura durante vários meses.

Vidura e Kuntīdevī descreveram ■ Akrūra, em detalhes, como os filhos de Dhṛtarāṣṭra, invejosos das sublimes qualidades dos Pāṇḍavas, haviam tentado aniquilá-los através de vários métodos perversos e estavam tramando mais atrocidades. Com lágrimas nos olhos, Kuntīdevī perguntou a Akrūra: "Acaso meus pais e outros parentes, liderados por Kṛṣṇa ■ Balarāma, alguma vez pensam em mim e meus filhos, ■ Kṛṣṇa algum dia virá para nos consolar em nossa aflição?" Então Kuntīdevī pôs-se a cantar os nomes do Senhor Kṛṣṇa em busca de proteção e também cantou *mantras* que expressavam rendição ■ Ele. Akrūra garantiu ■ Kuntīdevī: "Visto que teus filhos nasceram de semideuses como Dharma e Vāyu, não há razão para temer que alguma desgraça caia sobre eles; ao contrário, deves ter confiança de que muito ■ breve eles receberão a maior boa fortuna possível".

Akrūra então transmitiu a Dhṛtarāṣṭra a mensagem de Kṛṣṇa e Balarāma. Akrūra disse ao rei: "Assumiste o trono real após a morte de Pāṇḍu. Vendo a todos com equanimidade, que é o dever religioso dos reis, deves proteger todos os teus súditos e parentes. Mediante tal comportamento justo, ganharás plena fama e boa fortuna. Mas se agires de outra maneira, só obterás infâmia nesta vida ■ condenação ■ uma existência infernal na próxima. O ser vivo nasce sozinho e sozinho abandona ■ vida. Sozinho ele desfruta os resultados de sua piedade e pecado. Se alguém deixa de compreender a verdadeira identidade do eu e ao invés disso mantém seus descendentes à custa de

más ações, então com certeza irá para o inferno. Deve-se, portanto, aprender a compreender a efemeridade da existência material, que é como o sonho de quem dorme, a ilusão de um mágico ou um vôo da imaginação, ■ assim deve-se controlar a mente para se permanecer calmo e equilibrado''.

A isto Dhṛtarāṣṭra respondeu: ''Não posso prestar a devida atenção ■ tuas palavras benéficas, ó Akrūra, que são como o doce néctar da imortalidade. Porque o nó apertado da afeição por meus filhos me fez parcial para com eles, tuas declarações não podem fixar-se em minha mente. Ninguém pode transgredir o arranjo do Senhor Supremo; o propósito para o qual Ele descendeu na dinastia Yadu se cumprirá inevitavelmente''.

Conhecendo agora a mentalidade de Dhṛtarāṣṭra, Akrūra pediu permissão a seus queridos parentes e amigos e retornou à Mathurā, onde relatou tudo ao Senhor Kṛṣṇa e ao Senhor Balarāma.

VERSOS 1–2

श्रीशुक उवाच
स गत्वा हास्तिनपुरं पौरवेन्द्रयशोऽङ्कितम् ।
ददर्श तत्राम्बिकेयं सभीष्मं विदुरं पृथाम् ॥१॥
सहपुत्रं च बाह्लीकं भारद्वाजं सगौतमम् ।
कर्णं सुयोधनं द्रौणिं पाण्डवान् सुहृदोऽपरान् ॥२॥

śrī-śuka uvāca
sa gatvā hāstinapuraṁ
pauravendra-yaśo-'ṅkitam
dadarśa tatrāmbikeyaṁ
sa-bhīṣmaṁ viduraṁ pṛthām

saha-putraṁ ca bāhlīkaṁ
bhāradvājaṁ sa-gautamam
karṇaṁ suyodhanaṁ drauṇiṁ
pāṇḍavān suhṛdo 'parān

śrī-śukaḥ uvāca—Śukadeva Gosvāmī disse; *saḥ*—ele (Akrūra); *gatvā*—indo; *hāstina-puram*—para Hastināpura; *paurava-indra*—dos

governantes da dinastia de Pūru; *yaśaḥ*—pela glória; *aṅkitam*—decorada; *dadarśa*—viu; *tatra*—lá; *āmbikeyam*—o filho de Ambikā (Dhṛtarāṣṭra); *sa*—junto com; *bhīṣmam*—Bhīṣma; *viduram*—Vidura; *pṛthām*—Pṛthā (Kuntī, a viúva do rei Pāṇḍu); *saha-putram*—com seu filho (a saber, Somadatta); *ca*—e; *bāhlīkam*—Mahārāja Bāhlīka; *bhāradvājam*—Droṇa; *sa*—e; *gautamam*—Kṛpa; *karṇam*—Karṇa; *suyodhanam*—Duryodhana; *drauṇim*—o filho de Droṇa (Aśvatthāmā); *pāṇḍavān*—os filhos de Pāṇḍu; *suhṛdaḥ*—amigos; *aparān*—outros.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Akrūra foi para Hastināpura, a cidade que se distinguia pela glória dos governantes Pauravas. Lá ele viu Dhṛtarāṣṭra, Bhīṣma, Vidura e Kuntī, bem como Bāhlīka e seu filho Somadatta. Viu também Droṇācārya, Kṛpācārya, Karṇa, Duryodhana, Aśvatthāmā, os Pāṇḍavas e outros amigos íntimos.

VERSO 3

यथावदुपसंगम्य बन्धुभिर्गान्दिनीसुतः ।
सम्पृष्टस्तैः सुहृद्वार्तां स्वयं चापृच्छदव्ययम् ॥३॥

yathāvad upasaṅgamya
bandhubhir gāndinī-sutaḥ
sampṛṣṭas taiḥ suhṛd-vārtāṁ
svayaṁ cāpṛcchad avyayam

yathā-vat—de modo conveniente; *upasaṅgamya*—encontrando-se; *bandhubhiḥ*—com seus parentes e amigos; *gāndinī-sutaḥ*—Akrūra, filho de Gāndinī; *sampṛṣṭaḥ*—interrogado; *taiḥ*—por eles; *suhṛt*—de seus queridos; *vārtām*—por notícias; *svayam*—ele mesmo; *ca*—em adição; *apṛcchat*—perguntou; *avyayam*—sobre o bem-estar deles.

TRADUÇÃO

Depois que Akrūra, o filho de Gāndinī, tinha saudado ■ todos os ■ parentes e amigos de modo conveniente, estes lhe pediram notícias dos membros de ■ famílias, e Akrūra por ■ vez perguntou-lhes sobre o bem-estar deles.

VERSO 4

उवास कतिचिन्मासान् राज्ञो वृत्तविवित्सया ।
दुष्प्रजस्याल्पसारस्य खलच्छन्दानुवर्तिनः ॥४॥

uvāsa katicin māsān
rājño vṛtta-vivitsayā
duṣprajasyālpa-sārasya
khala-cchandānuvartinaḥ

uvāsa—residiu; *katicit*—alguns; *māsān*—meses; *rājñaḥ*—do rei (Dhṛtarāṣṭra); *vṛtta*—a atividade; *vivitsayā*—com o desejo de descobrir; *duṣprajasya*—cujos filhos eram perversos; *alpa*—fraca; *sārasya*—cuja determinação; *khala*—de pessoas perniciosas (como Karṇa); *chanda*—os desejos; *anuvartinaḥ*—que tendia a seguir.

TRADUÇÃO

Ele permaneceu em Hastināpura durante vários meses para investigar a conduta do rei de espírito fraco, que tinha [illegible] perversos e se inclinava a ceder aos caprichos de conselheiros perniciosos.

VERSOS 5–6

तेज ओजोबलं वीर्यं प्रश्रयादींश्च सद्गुणान् ।
प्रजानुरागं पार्थेषु न सहद्भिश्चिकीर्षितम् ॥५॥
कृतं च धार्तराष्ट्रैर्यद् गरदानाद्यपेशलम् ।
आचख्यौ सर्वमेवास्मै पृथा विदुर एव च ॥६॥

teja ojo balaṁ vīryaṁ
praśrayādīṁś ca sad-guṇān
prajānurāgaṁ pārtheṣu
na sahadbhiś cikīrṣitam

kṛtaṁ ca dhārtarāṣṭrair yad
gara-dānādy apeśalam
ācakhyau sarvam evāsmai
pṛthā vidura eva ca

tejaḥ—a influência; *ojaḥ*—habilidade; *balam*—força; *vīryam*—bravura; *praśraya*—humildade; *ādīn*—e assim por diante; *ca*—e; *sat*—excelentes; *guṇān*—qualidades; *prajā*—dos cidadãos; *anurāgam*—a grande afeição; *pārtheṣu*—pelos filhos de Pṛthā; *na sahadbhiḥ*—daqueles que não podiam tolerar; *cikīrṣitam*—as intenções; *kṛtam*—fora feito; *ca*—também; *dhārtarāṣṭraiḥ*—pelos filhos de Dhṛtarāṣṭra; *yat*—o que; *gara*—de veneno; *dāna*—o dar; *ādi*—etc.; *apeśalam*—inconveniente; *ācakhyau*—contaram; *sarvam*—tudo; *eva*—de fato; *asmai*—a ele (Akrūra); *pṛthā*—Kuntī; *viduraḥ*—Vidura; *eva ca*—ambos.

TRADUÇÃO

Kuntī e Vidura descreveram em detalhes a Akrūra as más intenções dos [illegible] de Dhṛtarāṣṭra, que não podiam tolerar as eminentes qualidades dos filhos de Kuntī — tais como sua poderosa influência, habilidade militar, força física, bravura e humildade — nem a intensa afeição que os cidadãos tinham por eles. Kuntī e Vidura também relataram a Akrūra como os filhos de Dhṛtarāṣṭra haviam tentado envenenar os Pāṇḍavas e armar outras conspirações semelhantes.

VERSO 7

पृथा तु भ्रातरं प्राप्तमक्रूरमुपसृत्य तम् ।
उवाच जन्मनिलयं स्मरन्त्यश्रुकलेक्षणा ॥७॥

pṛthā tu bhrātaraṁ prāptam
akrūram upasṛtya tam
uvāca janma-nilayaṁ
smaranty aśru-kalekṣaṇā

pṛthā—Kuntī; *tu*—e; *bhrātaram*—seu irmão (mais exatamente, o neto de Vṛṣṇi, ancestral de décima geração dela e de Vasudeva); *prāptam*—obtido; *akrūram*—Akrūra; *upasṛtya*—aproximando-se; *tam*—dele; *uvāca*—disse; *janma*—de seu nascimento; *nilayam*—o lar (Mathurā); *smaranti*—lembrando; *aśru*—de lágrimas; *kalā*—com sinais; *īkṣaṇā*—cujos olhos.

TRADUÇÃO

Kuntīdevī, aproveitando-se da visita de seu irmão Akrūra, aproximou-se dele confidencialmente. Enquanto lembrava [illegible] terra natal, falou com lágrimas nos olhos.

VERSO 8

अपि स्मरन्ति नः सौम्य पितरौ भ्रातरश्च मे ।
भगिन्यौ भ्रातृपुत्राश्च जामयः सख्य एव च ॥८॥

api smaranti naḥ saumya
pitarau bhrātaraś ca me
bhaginyau bhrātṛ-putrāś ca
jāmayaḥ sakhya eva ca

api—acaso; *smaranti*—lembram-se; *naḥ*—de nós; *saumya*—ó pessoa gentil; *pitarau*—pais; *bhrātaraḥ*—irmãos; *ca*—e; *me*—meus; *bhaginyau*—irmãs; *bhrātṛ-putrāḥ*—filhos de irmãos; *ca*—e; *jāmayaḥ*—mulheres da família; *sakhyaḥ*—amigas; *eva ca*—também.

TRADUÇÃO

[A rainha Kuntī disse:] Ó pessoa gentil, acaso meus pais, irmãos, irmãs, sobrinhos, mulheres da família e amigas de infância ainda se lembram de nós?

VERSO 9

भ्रात्रेयो भगवान् कृष्णः शरण्यो भक्तवत्सलः ।
पैतृष्वसेयान् स्मरति रामश्चाम्बुरुहेक्षणः ॥९॥

bhrātreyo bhagavān kṛṣṇaḥ
śaraṇyo bhakta-vatsalaḥ
paitṛ-ṣvasreyān smarati
rāmaś cāmburuhekṣaṇaḥ

bhrātreyaḥ—filho de irmão; *bhagavān*—o Senhor Supremo; *kṛṣṇaḥ*—Kṛṣṇa; *śaraṇyaḥ*—o que dá abrigo; *bhakta*—com Seus devotos; *vatsalaḥ*—compassivo; *paitṛ-svasreyān*—dos filhos da irmã

de Seu pai; *smarati*—lembra-se; *rāmaḥ*—o Senhor Balarāma; *ca*—e; *amburuha*—como pétalas de lótus; *īkṣaṇaḥ*—cujos olhos.

TRADUÇÃO

Acaso meu sobrinho Kṛṣṇa, [illegible] Personalidade Suprema e o compassivo abrigo dos devotos, ainda Se lembra dos filhos de Sua tia? E Seu irmão Rāma de olhos de lótus também Se lembra deles?

VERSO 10

सपत्नमध्ये शोचन्तीं वृकानां हरिणीमिव ।
सान्त्वयिष्यति मां वाक्यैः पितृहीनांश्च बालकान् ॥१०॥

sapatna-madhye śocantīm
vṛkānāṁ hariṇīm iva
sāntvayiṣyati māṁ vākyaiḥ
pitṛ-hīnāṁś ca bālakān

sapatna—de inimigos; *madhye*—no meio; *śocantīm*—que está lamentando; *vṛkānām*—de lobos; *hariṇīm*—uma corça; *iva*—como; *sāntvayiṣyati*—consolará; *mām*—a mim; *vākyaiḥ*—com Suas palavras; *pitṛ*—do pai deles; *hīnān*—privados; *ca*—e; *bālakān*—meninos pequenos.

TRADUÇÃO

Agora que estou sofrendo no meio de meus inimigos como uma corça cercada de lobos, virá Kṛṣṇa consolar com Suas palavras a mim e [illegible] filhos órfãos?

VERSO 11

कृष्ण कृष्ण महायोगिन् विश्वात्मन् विश्वभावन ।
प्रपन्नां पाहि गोविन्द शिशुभिश्चावसीदतीम् ॥११॥

kṛṣṇa kṛṣṇa mahā-yogin
viśvātman viśva-bhāvana

prapannāṁ pāhi govinda
śiśubhiś cāvasīdatīm

kṛṣṇa kṛṣṇa—ó Kṛṣṇa, Kṛṣṇa; *mahā-yogin*—possuidor do maior poder espiritual; *viśva-ātman*—ó Alma Suprema do Universo; *viśva-bhāvana*—ó protetor do Universo; *prapannām*—uma senhora rendida; *pāhi*—por favor protege; *govinda*—ó Govinda; *śiśubhiḥ*—junto com meus filhos; *ca*—e; *avasīdatīm*—que estou afundando em aflição.

TRADUÇÃO

Kṛṣṇa, Kṛṣṇa! Ó magnífico yogī! Ó Alma Suprema e protetor do Universo! Ó Govinda! Por favor, protege a mim, que me rendi a Ti. Eu e meus filhos estamos sendo dominados pelo infortúnio.

SIGNIFICADO

"Já que o Senhor Kṛṣṇa mantém o Universo inteiro," pensava Kuntīdevī, "Ele decerto pode proteger nossa família." A palavra *avasīdatīm* indica que Kuntīdevī estava imersa em problemas; assim esgotada, ela, em seu desamparo, buscava o refúgio de Śrī Kṛṣṇa. Em suas orações no Primeiro Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam,* Kuntī admite que todos esses problemas eram na realidade uma bênção, pois forçavam-na a estar sempre intensamente consciente de Kṛṣṇa.

VERSO 12

नान्यत्तव पदाम्भोजात्पश्यामि शरणं नृणाम् ।
बिभ्यतां मृत्युसंसारादीश्वरस्यापवर्गिकात् ॥१२॥

nānyat tava padāmbhojāt
paśyāmi śaraṇaṁ nṛṇām
bibhyatāṁ mṛtyu-saṁsārād
īśvarasyāpavargikāt

na—nenhum; *anyat*—outro; *tava*—Teus; *pada-ambhojāt*—senão os pés de lótus; *paśyāmi*—vejo; *śaraṇam*—abrigo; *nṛṇām*—para os homens; *bibhyatām*—que temem; *mṛtyu*—a morte; *saṁsārāt*—e o renascimento; *īśvarasya*—da Suprema Personalidade de Deus; *āpavargikāt*—que concedem a liberação.

TRADUÇÃO

Para aqueles que temem a morte e o renascimento, não vejo outro abrigo senão Teus liberadores pés de lótus, pois és o Senhor Supremo.

VERSO 13

नमः कृष्णाय शुद्धाय ब्रह्मणे परमात्मने ।
योगेश्वराय योगाय त्वामहं शरणं गता ॥१३॥

namaḥ kṛṣṇāya śuddhāya
brahmaṇe paramātmane
yogeśvarāya yogāya
tvām ahaṁ śaraṇaṁ gatā

namaḥ—reverências; *kṛṣṇāya*—a Kṛṣṇa; *śuddhāya*—o puro; *brahmaṇe*—a Verdade Absoluta; *parama-ātmane*—a Superalma; *yoga*—do serviço devocional puro; *īśvarāya*—o controlador; *yogāya*—a fonte de todo o conhecimento; *tvām*—de Ti; *aham*—eu; *śaraṇam*—em busca de abrigo; *gatā*—aproximei-me.

TRADUÇÃO

Ofereço minhas reverências a Ti, Kṛṣṇa, o supremo puro, a Verdade Absoluta e a Superalma, o Senhor do serviço devocional puro e a fonte de todo o conhecimento. Aproximei-me de Ti em busca de abrigo.

SIGNIFICADO

Śrīla Śrīdhara Svāmī traduz a palavra *yogāya* como "a Kṛṣṇa, a fonte de conhecimento". A palavra *yoga* indica conexão e também o meio de conseguir algo. Como almas conscientes, temos uma conexão com a Alma Suprema através de *bhakti,* ou devoção. Através deste relacionamento experimentamos o conhecimento perfeito acerca da Alma Suprema. Visto que a Alma Suprema é a Verdade Absoluta, conhecimento perfeito sobre Ele significa conhecimento perfeito sobre tudo. Como se declara no *Muṇḍaka Upaniṣad* (1.3), *kasmin bhagavo vijñāte sarvam idaṁ vijñātaṁ bhavati:* Quando se compreende o Absoluto, compreende-se tudo. Desse modo, o próprio Senhor Kṛṣṇa, mediante Sua potência espiritual, estabelece nossa conexão com Ele,

e esta conexão é ■ fonte de todo o conhecimento espiritual. Assim, o Ācārya Śrīdhara, por meio de sua ponderada tradução, transporta-nos a uma compreensão mais profunda da filosofia consciente de Kṛṣṇa.

VERSO 14

श्रीशुक उवाच
इत्यनुस्मृत्य स्वजनं कृष्णं च जगदीश्वरम् ।
प्रारुदद्दुःखिता राजन् भवतां प्रपितामही ॥१४॥

śrī-śuka uvāca
ity anusmṛtya sva-janaṁ
kṛṣṇaṁ ca jagad-īśvaram
prārudad duḥkhitā rājan
bhavatāṁ prapitāmahī

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *iti*—como se expressa nessas palavras; *anusmṛtya*—lembrando; *sva-janam*—seus próprios parentes; *kṛṣṇam*—Kṛṣṇa; *ca*—e; *jagat*—do Universo; *īśvaram*—o Senhor Supremo; *prārudat*—ela chorou alto; *duḥkhitā*—infeliz; *rājan*—ó rei (Parīkṣit); *bhavatām*—tua; *prapitāmahī*—bisavó.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Meditando assim ■ membros de sua família ■ também em Kṛṣṇa, o Senhor do Universo, tua bisavó, Kuntīdevī, tomada de pesar, pôs-se ■ chorar copiosamente, ó rei.

VERSO 15

समदुःखसुखोऽक्रूरो विदुरश्च महायशाः ।
सान्त्वयामासतुः कुन्तीं तत्पुत्रोत्पत्तिहेतुभिः ॥१५॥

sama-duḥkha-sukho 'krūro
viduraś ca mahā-yaśāḥ
sāntvayām āsatuḥ kuntīṁ
tat-putrotpatti-hetubhiḥ

sama—igual (a ela); *duḥkha*—no sofrimento; *sukhaḥ*—e felicidade; *akrūraḥ*—Akrūra; *viduraḥ*—Vidura; *ca*—e; *mahā-yaśāḥ*—famosíssimo; *sāntvayām āsatuḥ*—ambos consolaram; *kuntīm*—Śrīmatī Kuntīdevī; *tat*—dela; *putra*—dos filhos; *utpatti*—dos nascimentos; *hetubhiḥ*—com explicações sobre ■ origens.

TRADUÇÃO

Tanto Akrūra, que partilhava o sofrimento e ■ felicidade da rainha Kuntī, quanto o ilustre Vidura consolaram a rainha lembrando-lhe ■ maneira extraordinária como seus filhos haviam nascido.

SIGNIFICADO

Akrūra e Vidura lembraram à rainha Kuntī que seus filhos tinham nascido de deuses celestiais e por isso não poderiam ser vencidos como mortais comuns. De fato, uma vitória extraordinária aguardava esta piedosíssima família.

VERSO 16

यास्यन् राजानमभ्येत्य विषमं पुत्रलालसम् ।
अवदत्सुहृदां मध्ये बन्धुभिः सौहृदोदितम् ॥१६॥

yāsyan rājānam abhyetya
viṣamaṁ putra-lālasam
avadat suhṛdāṁ madhye
bandhubhiḥ sauhṛdoditam

yāsyan—quando estava prestes a ir; *rājānam*—do rei (Dhṛtarāṣṭra); *abhyetya*—aproximando-se; *viṣamam*—parcial; *putra*—com seus filhos; *lālasam*—ardentemente afetuoso; *avadat*—falou; *suhṛdām*—parentes; *madhye*—entre; *bandhubhiḥ*—pelos parentes que lhe queriam bem (o Senhor Kṛṣṇa e o Senhor Balarāma); *sauhṛda*—por amizade; *uditam*—o que fora dito.

TRADUÇÃO

A ardente afeição que o rei Dhṛtarāṣṭra sentia por seus filhos fizera-o agir injustamente com os Pāṇḍavas. Pouco antes de partir, Akrūra aproximou-se do rei, que estava sentado entre seus amigos ■ partidários, e transmitiu-lhe ■ mensagem que ■ parentes

— o Senhor Kṛṣṇa e ■ Senhor Balarāma — haviam enviado por pura amizade.

VERSO 17

अक्रूर उवाच
भो भो वैचित्रवीर्य त्वं कुरूणां कीर्तिवर्धन ।
भ्रातर्युपरते पाण्डावधुनासनमास्थितः ॥१७॥

akrūra uvāca
bho bho vaicitravīrya tvaṁ
kurūṇāṁ kīrti-vardhana
bhrātary uparate pāṇḍāv
adhunāsanam āsthitaḥ

akrūraḥ uvāca—Akrūra disse; *bhoḥ bhoḥ*—ó meu querido, meu querido; *vaicitravīrya*—filho de Vicitravīrya; *tvam*—tu; *kurūṇām*—dos Kurus; *kīrti*—a glória; *vardhana*—ó tu que aumentas; *bhrātari*—teu irmão; *uparate*—tendo falecido; *pāṇḍau*—Mahārāja Pāṇḍu; *adhunā*—agora; *āsanam*—o trono; *āsthitaḥ*—assumiste.

TRADUÇÃO

Akrūra disse: Ó meu querido filho de Vicitravīrya, ó engrandecedor da glória dos Kurus, tendo falecido teu irmão Pāṇḍu, agora assumiste ■ trono real.

SIGNIFICADO

Akrūra falava com ironia, pois os jovens filhos de Pāṇḍu é que deviam na verdade estar ocupando o trono. Quando da morte de Pāṇḍu, eles eram jovens demais para governar de imediato ■ por isso foram deixados sob os cuidados de Dhṛtarāṣṭra, mas agora já se passara tempo suficiente, e deviam-se ter reconhecidos seus direitos legítimos.

VERSO 18

धर्मेण पालयन्नुर्वीं प्रजाः शीलेन रञ्जयन् ।
वर्तमानः समः स्वेषु श्रेयः कीर्तिमवाप्स्यसि ॥१८॥

dharmeṇa pālayann urvīṁ
prajāḥ śīlena rañjayan
vartamānaḥ samaḥ sveṣu
śreyaḥ kīrtim avāpsyasi

dharmeṇa—religiosamente; *pālayan*—protegendo; *urvīm*—a Terra; *prajāḥ*—os cidadãos; *śīlena*—por bom caráter; *rañjayan*—contentando; *vartamānaḥ*—permanecendo; *samaḥ*—igualmente disposto; *sveṣu*—com teus parentes; *śreyaḥ*—perfeição; *kīrtim*—glória; *avāpsyasi*—lograrás.

TRADUÇÃO

Por dar proteção religiosa à Terra, agradar a teus súditos com teu caráter nobre e tratar a todos os teus parentes com equanimidade, sem dúvida lograrás sucesso ■ glória.

SIGNIFICADO

Akrūra disse ■ Dhṛtarāṣṭra que, apesar de ter usurpado o trono, se agora ele governasse segundo os princípios de *dharma* e se comportasse de modo correto, poderia sair-se bem-sucedido.

VERSO 19

अन्यथा त्वाचरँल्लोके गर्हितो यास्यसे तमः ।
तस्मात्समत्वे वर्तस्व पाण्डवेष्वात्मजेषु च ॥१९॥

anyathā tv ācaraṁl loke
garhito yāsyase tamaḥ
tasmāt samatve vartasva
pāṇḍaveṣv ātmajeṣu ca

anyathā—de outra maneira; *tu*—contudo; *ācaran*—agindo; *loke*—neste mundo; *garhitaḥ*—condenado; *yāsyase*—atingirás; *tamaḥ*—trevas; *tasmāt*—portanto; *samatve*—em equanimidade; *vartasva*—permanece situado; *pāṇḍaveṣu*—com os Pāṇḍavas; *ātma-jeṣu*—com teus filhos; *ca*—e.

TRADUÇÃO

Se agires de outra maneira, contudo, as pessoas te condenarão neste mundo, e ■■ próxima vida entrarás ■■ trevas do inferno.

Permanece equânime, portanto, com os filhos de Pāṇḍu e os teus próprios.

SIGNIFICADO

Todo o problema de Dhṛtarāṣṭra era seu apego excessivo a seus sórdidos filhos. Esta foi a falha fatal que provocou sua queda. Não foi por falta de bons conselhos de todas as partes, e Dhṛtarāṣṭra chegou a admitir que o conselho era sensato, mas que não podia segui-lo. Pode-se ter inteligência clara e prática quando a mente e o coração estão puros.

VERSO 20

नेह चात्यन्तसंवासः कस्यचित्केनचित्सह ।
राजन् स्वेनापि देहेन किमु जायात्मजादिभिः ॥२०॥

neha cātyanta-saṁvāsaḥ
kasyacit kenacit saha
rājan svenāpi dehena
kim u jāyātmajādibhiḥ

na—não; *iha*—neste mundo; *ca*—e; *atyanta*—perpétua; *saṁvāsaḥ*—associação (morando junto); *kasyacit*—de qualquer um; *kenacit saha*—com qualquer pessoa; *rājan*—ó rei; *svena*—com seu próprio; *api*—mesmo; *dehena*—corpo; *kim u*—que se dizer então; *jāyā*—com esposa; *ātma-ja*—filhos; *ādibhiḥ*—e assim por diante.

TRADUÇÃO

Neste mundo ninguém tem relação permanente alguma com ninguém mais, ó rei. Se não podemos ficar para sempre nem sequer com o próprio corpo, que se dizer, então, de esposa, filhos e os demais.

VERSO 21

एकः प्रसूयते जन्तुरेक एव प्रलीयते ।
एकोऽनुभुंक्ते सुकृतमेक एव च दुष्कृतम् ॥२१॥

ekaḥ prasūyate jantur
eka eva pralīyate

eko 'nubhuṅkte sukṛtam
eka eva ca duṣkṛtam

ekaḥ—sozinha; *prasūyate*—nasce; *jantuḥ*—uma criatura viva; *ekaḥ*—sozinha; *eva*—também; *pralīyate*—encontra seu fim; *ekaḥ*—sozinha; *anubhuṅkte*—desfruta como que lhe é devido; *sukṛtam*—suas reações boas; *ekaḥ*—sozinha; *eva ca*—e com certeza; *duṣkṛtam*—as reações más.

TRADUÇÃO

Toda criatura nasce sozinha e sozinha morre, e sozinha experimenta as justas recompensas de suas ações boas e más.

SIGNIFICADO

O termo *anubhuṅkte* é significativo neste verso. *Bhuṅkte* quer dizer "(o ser vivo) experimenta", e *anu* quer dizer "seguindo", ou "em sequência". Em outras palavras, experimentamos felicidade e sofrimento de acordo com a qualidade moral e espiritual de nossas atividades. Somos responsáveis pelo que fazemos. Dhṛtarāṣṭra tinha um apego errôneo e obsessivo por seus mal-intencionados filhos, esquecendo-se que só ele teria de sofrer por seu comportamento imprudente.

VERSO 22

अधर्मोपचितं वित्तं हरन्त्यन्येऽल्पमेधसः ।
सम्भोजनीयापदेशैर्जलानीव जलौकसः ॥२२॥

adharmopacitaṁ vittaṁ
haranty anye 'lpa-medhasaḥ
sambhojanīyāpadeśair
jalānīva jalaukasaḥ

adharma—por meios irreligiosos; *upacitam*—ajuntada; *vittam*—riqueza; *haranti*—roubam; *anye*—outras pessoas; *alpa-medhasaḥ*—de quem não é inteligente; *sambhojanīya*—como exigindo apoio; *apadeśaiḥ*—pelas designações falsas; *jalāni*—água; *iva*—como; *jala-okasaḥ*—de um residente da água.

TRADUÇÃO

Disfarçados de dependentes queridos, estranhos roubam de um homem tolo sua riqueza adquirida por meios escusos, assim como a prole do peixe bebe toda ■ água que o sustenta.

SIGNIFICADO

As pessoas em geral acham que não podem viver sem sua riqueza, embora sua posse seja circunstancial e temporária. Assim como a riqueza dá vida a um homem comum, ■ água dá vida ao peixe. Os queridos dependentes da pessoa, contudo, roubam-lhe a riqueza, assim como a prole do peixe bebe toda a água que o sustenta. Nas palavras de Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura, este mundo é "uma estranha morada".

VERSO 23

पुष्णाति यानधर्मेण स्वबुद्ध्या तमपण्डितम् ।
तेऽकृतार्थं प्रहिण्वन्ति प्राणा रायः सुतादयः ॥२३॥

puṣṇāti yān adharmeṇa
sva-buddhyā tam apaṇḍitam
te 'kṛtārthaṁ prahiṇvanti
prāṇā rāyaḥ sutādayaḥ

puṣṇāti—nutre; *yān*—que coisas; *adharmeṇa*—por atividade pecaminosa; *sva-buddhyā*—pensando que são suas; *tam*—a ele; *apaṇḍitam*—sem instrução; *te*—eles; *akṛta-artham*—frustrados seus propósitos; *prahiṇvanti*—abandonam; *prāṇāḥ*—o ar vital; *rāyaḥ*—a riqueza; *suta-ādayaḥ*—filhos ■ outros.

TRADUÇÃO

Um tolo se entrega ■ pecado para manter sua vida, riqueza, filhos e outros parentes, porque pensa: "Estas coisas são minhas". No fim, porém, estas ■ coisas todas o abandonam, deixando-o frustrado.

SIGNIFICADO

Nestes versos, Akrūra dá a Dhṛtarāṣṭra conselhos bastante francos. Aqueles que conhecem a história do *Mahābhārata* entenderão quão

pertinentes e proféticas são estas instruções, e quanto sofreu Dhṛtarāṣṭra por não aceitá-las. Embora alguém se agarre tenazmente a seus bens, no fim tudo se perde, e ■ roda dos nascimentos ■ mortes arrebata tal alma disparatada.

VERSO 24

स्वयं किल्बिषमादाय तैस्त्यक्तो नार्थकोविदः ।
असिद्धार्थो विशत्यन्धं स्वधर्मविमुखस्तमः ॥२४॥

svayaṁ kilbiṣam ādāya
tais tyakto nārtha-kovidaḥ
asiddhārtho viśaty andhaṁ
sva-dharma-vimukhas tamaḥ

svayam—sobre si mesmo; *kilbiṣam*—a reação pecaminosa; *ādāya*—tomando; *taiḥ*—por eles; *tyaktaḥ*—abandonado; *na*—não; *artha*—o propósito da vida; *kovidaḥ*—conhecendo bem; *asiddha*—não realizadas; *arthaḥ*—cujas metas; *viśati*—entra; *andham*—cego; *sva*—seu próprio; *dharma*—ao dever religioso; *vimukhaḥ*—indiferente; *tamaḥ*—nas trevas (do inferno).

TRADUÇÃO

Abandonada por seus ditos dependentes, ignorante da verdadeira meta da vida, indiferente a seu verdadeiro dever e sem ter cumprido seus propósitos, a alma tola entra na cegueira do inferno, levando consigo suas reações pecaminosas.

SIGNIFICADO

É tristemente irônico que os materialistas, que trabalham tão diligentemente para acumular seguro, títulos de valores, propriedade e família, entrem nas trevas do inferno equipados com nada mais senão as reações dolorosas de seus pecados. Por outro lado, aqueles que cultivam ■ consciência de Kṛṣṇa, a vida espiritual, embora aparentemente deixem de acumular bens, uma grande família e assim por diante, entram na próxima vida enriquecidos com muitos bens espirituais e assim desfrutam os profundos prazeres da alma.

VERSO 25

तस्माल्लोकमिमं राजन् स्वप्नमायामनोरथम् ।
वीक्ष्यायम्यात्मनात्मानं समः शान्तो भव प्रभो ॥२५॥

tasmāl lokam imaṁ rājan
svapna-māyā-manoratham
vīkṣyāyamyātmanātmānaṁ
samaḥ śānto bhava prabho

tasmāt—portanto; *lokam*—mundo; *imam*—este; *rājan*—ó rei; *svapna*—como um sonho; *māyā*—um truque mágico; *manaḥ-ratham*—ou uma fantasia na mente; *vīkṣya*—vendo; *āyamya*—trazendo sob controle; *ātmanā*—pela inteligência; *ātmānam*—a mente; *samaḥ*—igual; *śāntaḥ*—tranquilo; *bhava*—torna-te; *prabho*—meu querido senhor.

TRADUÇÃO

Portanto, ó rei, encarando este mundo como um sonho, uma ilusão de mágico ou um vôo da imaginação, por favor, controla tua mente com inteligência e torna-te equilibrado e tranquilo, meu senhor.

VERSO 26

धृतराष्ट्र उवाच
यथा वदति कल्याणीं वाचं दानपते भवान् ।
तथानया न तृप्यामि मर्त्यः प्राप्य यथामृतम् ॥२६॥

dhṛtarāṣṭra uvāca
yathā vadati kalyāṇīm
vācaṁ dāna-pate bhavān
tathānayā na tṛpyāmi
martyaḥ prāpya yathāmṛtam

dhṛtarāṣṭraḥ uvāca—Dhṛtarāṣṭra disse; *yathā*—como; *vadati*—falas; *kalyāṇīm*—auspiciosas; *vācam*—palavras; *dāna*—da caridade; *pate*—ó senhor; *bhavān*—tu; *tathā*—assim; *anayā*—por isto; *na tṛpyāmi*—não estou saciado; *martyaḥ*—um mortal; *prāpya*—obtendo; *yathā*—como se; *amṛtam*—o néctar da imortalidade.

TRADUÇÃO

Dhṛtarāṣṭra disse: Ó senhor da caridade, jamais fico saciado de ouvir tuas auspiciosas palavras. De fato, sou como um mortal que obteve o néctar dos deuses.

SIGNIFICADO

Na opinião de Śrīla Viśvanātha Cakravartī, Dhṛtarāṣṭra era de fato orgulhoso e achava que já sabia tudo o que Akrūra estava falando, mas para manter a gravidade diplomática falou como um cavalheiro santo.

VERSO 27

तथापि सूनृता सौम्य हृदि न स्थीयते चले ।
पुत्रानुरागविषमे विद्युत्सौदामनी यथा ॥२७॥

tathāpi sūnṛtā saumya
hṛdi na sthīyate cale
putrānurāga-viṣame
vidyut saudāmanī yathā

tathā api—não obstante; *sūnṛtā*—palavras agradáveis; *saumya*—ó pessoa gentil; *hṛdi*—em meu coração; *na sthīyate*—não permanecem estáveis; *cale*—o qual é inconstante; *putra*—a meus filhos; *anurāga*—por afeição; *viṣame*—com preconceito; *vidyut*—relâmpago; *saudāmanī*—numa nuvem; *yathā*—como.

TRADUÇÃO

Mesmo assim, gentil Akrūra, porque meu oscilante coração deixou-se influenciar pelo preconceito decorrente da afeição por meus filhos, estas tuas agradáveis palavras não podem permanecer fixas ali, assim como o relâmpago não se fixa numa nuvem.

VERSO 28

ईश्वरस्य विधिं को नु विधुनोत्यन्यथा पुमान् ।
भूमेर्भारावताराय योऽवतीर्णो यदोः कुले ॥२८॥

īśvarasya vidhiṁ ko nu
vidhunoty anyathā pumān
bhūmer bhārāvatārāya
yo 'vatīrṇo yadoḥ kule

īśvarasya—do Senhor Supremo; *vidhim*—a lei; *kaḥ*—o que; *nu*—absolutamente; *vidhunoti*—pode abalar; *anyathā*—do contrário; *pumān*—pessoa; *bhūmeḥ*—da Terra; *bhāra*—o fardo; *avatārāya*—para diminuir; *yaḥ*—que; *avatīrṇaḥ*—descendeu; *yadoḥ*—de Yadu; *kule*—na família.

TRADUÇÃO

Quem pode desafiar os preceitos do Senhor Supremo, que agora descendeu na dinastia Yadu para diminuir ■ fardo da Terra?

SIGNIFICADO

Naturalmente, gostaríamos de perguntar a Dhṛtarāṣṭra: "Se sabes tudo isso, por que não te comportas de modo correto?" É claro que este é exatamente o argumento de Dhṛtarāṣṭra: ele acha que como os eventos já foram postos em movimento, ele é impotente para modificá-los. De fato, os acontecimentos foram postos em movimento por seu apego e propensões pecaminosas, ■ portanto ele deveria ter assumido a responsabilidade por seus atos. O Senhor Kṛṣṇa deixa bem claro no *Bhagavad-gītā* (5.15) que *nādatte kasyacit pāpam:* "O Senhor Supremo não aceita responsabilidade pelas atividades pecaminosas de ninguém". É uma conduta perigosa alegar que estamos agindo de maneira errada por causa do "destino" ou da "fatalidade". Devemos adotar seriamente a consciência de Kṛṣṇa e criar um futuro auspicioso para nós mesmos e nossos companheiros.

Por fim, pode-se argumentar que, afinal de contas, Dhṛtarāṣṭra está envolvido nos passatempos do Senhor e de fato é Seu companheiro eterno. Em resposta a isso podemos dizer que os passatempos do Senhor não só são agradáveis, mas também didáticos, e a lição aqui é que Dhṛtarāṣṭra devia ter agido de modo correto. Isto é o que ■ Senhor queria ensinar. Dhṛtarāṣṭra alega que Kṛṣṇa veio para aliviar o fardo da Terra, mas o fardo da Terra é precisamente o mau

comportamento de seus habitantes. Aceitemos, pois, a lição que o Senhor quer ensinar aqui e sejamos instruídos para nosso benefício.

VERSO 29

यो दुर्विमर्शपथया निजमाययेदं
सृष्ट्वा गुणान् विभजते तदनुप्रविष्टः ।
तस्मै नमो दुरवबोधविहारतन्त्र-
संसारचक्रगतये परमेश्वराय ॥२९॥

yo durvimarśa-pathayā nija-māyayedaṁ
sṛṣṭvā guṇān vibhajate tad-anupraviṣṭaḥ
tasmai namo duravabodha-vihāra-tantra-
saṁsāra-cakra-gataye parameśvarāya

yaḥ—quem; *durvimarśa*—inconcebível; *pathayā*—cujo caminho; *nija*—por Sua própria; *māyayā*—energia criadora; *idam*—este universo; *sṛṣṭvā*—criando; *guṇān*—seus modos; *vibhajate*—distribui; *tat*—dentro dele; *anupraviṣṭaḥ*—entrando; *tasmai*—a Ele; *namaḥ*—reverências; *duravabodha*—insondável; *vihāra*—de cujos passatempos; *tantra*—o significado; *saṁsāra*—de nascimentos e mortes; *cakra*—o ciclo; *gataye*—e liberação (vindo de quem); *parama-īśvarāya*—ao supremo controlador.

TRADUÇÃO

Ofereço minhas reverências ■ Ele, a Suprema Personalidade de Deus, que cria este universo mediante ■ inconcebível atividade de Sua energia material e então distribui os diversos modos da natureza entrando dentro da criação. DEle, cujos passatempos têm significado insondável, procedem tanto o ciclo enredante dos nascimentos e mortes quanto o processo de libertação dele.

SIGNIFICADO

Afinal de contas, Dhṛtarāṣṭra não era uma pessoa qualquer, senão que um companheiro do Senhor Supremo, Kṛṣṇa. Com certeza, alguém comum não poderia oferecer ao Senhor um hino tão erudito.

VERSO 30

श्रीशुक उवाच
इत्यभिप्रेत्य नृपतेरभिप्रायं स यादवः ।
सुहृद्भिः समनुज्ञातः पुनर्यदुपुरीमगात् ॥३०॥

śrī-śuka uvāca
ity abhipretya nṛpater
abhiprāyaṁ sa yādavaḥ
suhṛdbhiḥ samanujñātaḥ
punar yadu-purīm agāt

śrī-śukaḥ uvāca—Śukadeva Gosvāmī disse; *iti*—assim; *abhipretya*—avaliando; *nṛpateḥ*—do rei; *abhiprāyam*—a mentalidade; *saḥ*—ele; *yādavaḥ*—Akrūra, o descendente do rei Yadu; *suhṛdbhiḥ*—de seus benquerentes; *samanujñātaḥ*—tendo recebido permissão para partir; *punaḥ*—de novo; *yadu-purīm*—para a cidade da dinastia Yadu; *agāt*—foi.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Depois de ter assim avaliado a atitude do rei, Akrūra, ■ descendente de Yadu, pediu permissão a seus estimados parentes ■ amigos ■ retornou à capital dos Yādavas.

VERSO 31

शशंस रामकृष्णाभ्यां धृतराष्ट्रविचेष्टितम् ।
पाण्डवान् प्रति कौरव्य यदर्थं प्रेषितः स्वयम् ॥३१॥

śaśaṁsa rāma-kṛṣṇābhyāṁ
dhṛtarāṣṭra-viceṣṭitam
pāṇḍavān prati kauravya
yad-arthaṁ preṣitaḥ svayam

śaśaṁsa—relatou; *rāma-kṛṣṇābhyām*—ao Senhor Balarāma e ■ Senhor Kṛṣṇa; *dhṛtarāṣṭra-viceṣṭitam*—o comportamento do rei Dhṛtarāṣṭra; *pāṇḍavān prati*—para com os filhos de Pāṇḍu; *kauravya*—ó

descendente dos Kurus (Parīkṣit); *yat*—para o qual; *artham*—propósito; *preṣitaḥ*—enviado; *svayam*—ele mesmo.

TRADUÇÃO

Akrūra relatou ao Senhor Balarāma e ao Senhor Kṛṣṇa como Dhṛtarāṣṭra estava se comportando em relação ■ Pāṇḍavas. Assim, ■ descendente dos Kurus, ele cumpriu o propósito para o qual fora enviado.

Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Canto, Quadragésimo Nono Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "A missão de Akrūra em Hastināpura".*

CAPÍTULO CINQUENTA

Kṛṣṇa estabelece ■ cidade de Dvārakā

Este capítulo narra como o Senhor Kṛṣṇa derrotou Jarāsandha em batalha dezessete vezes ■ depois construiu ■ cidade de Dvārakā.

Depois que Kaṁsa foi morto, suas duas rainhas, Asti e Prāpti, foram para casa do pai delas, Jarāsandha, e, tomadas de pesar, descreveram-lhe como Kṛṣṇa as fizera viúvas. Ao ouvir este relato, o rei Jarāsandha ficou furioso. Ele fez voto de eliminar da Terra todos os Yādavas e reuniu um imenso exército para sitiar Mathurā. Quando Śrī Kṛṣṇa viu que Jarāsandha atacava, o Senhor considerou as razões de seu advento a este mundo e então decidiu exterminar o exército de Jarāsandha, que era um fardo para a Terra.

Duas refulgentes quadrigas de súbito apareceram, equipadas com cocheiros ■ acessórios, junto com todas as armas pessoais do Senhor. Vendo isso, o Senhor Kṛṣṇa dirigiu-Se ao Senhor Baladeva: "Meu querido irmão, Jarāsandha está agora atacando Mathurā-purī, então, por favor, monta em Tua quadriga e vamos destruir o exército do inimigo". Os dois Senhores empunharam Suas armas, montaram nas quadrigas e afastaram-Se da cidade.

Ao apresentar-Se diante do exército de Seu adversário, o Senhor Kṛṣṇa soou Seu búzio, provocando medo no coração de Seus inimigos. O rei Jarāsandha, com seus soldados, quadrigas, etc., cercou Kṛṣṇa e Balarāma, e as mulheres da cidade, tendo subido aos terraços dos palácios, ficaram por demais infelizes pelo fato de não poder ver os Senhores. Kṛṣṇa então retesou Seu arco e pôs-Se a lançar uma torrente de flechas sobre os soldados inimigos. Logo depois o imbatível exército de Jarāsandha estava aniquilado.

O Senhor Baladeva em seguida prendeu Jarāsandha e estava prestes a amarrá-lo com cordas quando Śrī Kṛṣṇa fez com que Baladeva soltasse o rei. O Senhor Kṛṣṇa deduziu que Jarāsandha reuniria outro exército e retornaria para lutar outra vez; isto facilitaria ■ consecução do objetivo de Kṛṣṇa, que era remover o fardo da Terra. Solto, Jarāsandha regressou a Magadha e fez voto de praticar austeridades com

a intenção de vingar sua derrota. Os outros reis advertiram-no de que sua derrota não passava de reação a seu *karma*. Assim alertado, o rei Jarāsandha retirou-se para seu reino com um peso no coração.

Śrī Kṛṣṇa reuniu-se aos cidadãos de Mathurā, que passaram ■ se rejubilar, cantando hinos de triunfo e preparando celebrações pela vitória. O Senhor trouxe todos os ornamentos ■ jóias dos guerreiros, os quais foram apanhados no campo de batalha, e deu-os de presente a Mahārāja Ugrasena.

Jarāsandha atacou os Yādavas em Mathurā dezessete vezes, ■ em cada ataque seu exército foi totalmente destruído. Então, enquanto Jarāsandha se preparava para atacar pela décima oitava vez, um guerreiro chamado Kālayavana, que estivera procurando um adversário meritório foi enviado por Nārada Muni para combater os Yādavas. Com trinta milhões de soldados, Kālayavana sitiou a capital Yādava. O Senhor Kṛṣṇa atentou para este ataque com preocupação, pois sabia que, com a iminente chegada de Jarāsandha, havia o sério risco de que o ataque simultâneo destes dois inimigos pudesse pôr os Yādavas em perigo. O Senhor, portanto, construiu uma maravilhosa cidade dentro do mar como um porto seguro para os Yādavas; então levou-os a todos para lá por meio de Seu poder místico. Esta cidade era completamente povoada com membros de todas as quatro ordens sociais, e dentro dela ninguém sentia as torturas da fome e da sede. Os vários semideuses, liderados por Indra, ofereceram como tributo ao Senhor Kṛṣṇa as mesmas opulências que cada um havia originalmente obtido dEle para estabelecer suas posições de autoridade.

Uma vez que viu Seus súditos estabelecidos e seguros, o Senhor Śrī Kṛṣṇa pediu permissão ao Senhor Baladeva e saiu de Mathurā desarmado.

VERSO ■

श्रीशुक उवाच
अस्तिः प्राप्तिश्च कंसस्य महिष्यौ भरतर्षभ ।
मृते भर्तरि दुःखार्ते ईयतुः स्म पितुर्गृहान् ॥१॥

śrī-śuka uvāca
astiḥ prāptiś ca kaṁsasya
mahiṣyau bharatarṣabha
mṛte bhartari duḥkhārte
īyatuḥ sma pitur gṛhān

śrī-śukaḥ uvāca—Śukadeva Gosvāmī disse; *astiḥ prāptiḥ ca*—Asti e Prāpti; *kaṁsasya*—de Kaṁsa; *mahiṣyau*—as rainhas; *bharata-ṛṣabha*—ó herói dos Bhāratas (Parīkṣit); *mṛte*—tendo sido morto; *bhartari*—o marido delas; *duḥkha*—com infelicidade; *ārte*—aflitas; *īyatuḥ sma*—foram; *pituḥ*—de seu pai; *gṛhān*—para a casa.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Depois que Kaṁsa foi morto, ó heróico descendente de Bharata, suas duas rainhas, Asti e Prāpti, tomadas de aflição, foram para ■ casa do pai delas.

VERSO 2

पित्रे मगधराजाय जरासन्धाय दुःखिते ।
वेदयां चक्रतुः सर्वमात्मवैधव्यकारणम् ॥२॥

pitre magadha-rājāya
jarāsandhāya duḥkhite
vedayāṁ cakratuḥ sarvam
ātma-vaidhavya-kāraṇam

pitre—a seu pai; *magadha-rājāya*—o rei de Magadha; *jarāsandhāya*—chamado Jarāsandha; *duḥkhite*—infelizes; *vedayām cakratuḥ*—relataram; *sarvam*—toda; *ātma*—delas; *vaidhavya*—da viuvez; *kāraṇam*—a causa.

TRADUÇÃO

As pesarosas rainhas contaram ■ seu pai, o rei Jarāsandha de Magadha, tudo sobre como elas se tornaram viúvas.

VERSO 3

स तदप्रियमाकर्ण्य शोकामर्षयुतो नृप ।
अयादवीं महीं कर्तुं चक्रे परममुद्यमम् ॥३॥

sa tad apriyam ākarṇya
śokāmarṣa-yuto nṛpa
ayādavīṁ mahīṁ kartuṁ
cakre paramam udyamam

saḥ—ele, Jarāsandha; *tat*—esta; *apriyam*—notícia desagradável; *ākarṇya*—ouvindo; *śoka*—sofrimento; *amarṣa*—e ira intolerante; *yutaḥ*—experimentando; *nṛpa*—ó rei; *ayādavīm*—livre dos Yādavas; *mahīm*—a Terra; *kartum*—fazer; *cakre*—fez; *paramam*—extremo; *udyamam*—esforço.

TRADUÇÃO

Ouvindo esta odiosa notícia, ó rei, Jarāsandha encheu-se de pesar e ira e deu início ao maior empreendimento possível para eliminar da Terra os Yādavas.

VERSO ■

अक्षौहिणीभिर्विंशत्या तिसृभिश्चापि संवृतः ।
यदुराजधानीं मथुरां न्यरुधत्सर्वतो दिशम् ॥४॥

akṣauhiṇībhir viṁśatyā
tisṛbhiś cāpi saṁvṛtaḥ
yadu-rājadhānīṁ mathurāṁ
nyarudhat sarvato diśam

akṣauhiṇībhiḥ—por divisões *akṣauhiṇī* (cada uma composta de 21.870 soldados montados em elefantes, 21.870 quadrigários, 65.610 cavaleiros ■ 109.350 soldados de infantaria); *viṁśatyā*—vinte; *tisṛbhiḥ ca api*—mais três; *saṁvṛtaḥ*—rodeada; *yadu*—da dinastia de Yadu; *rājadhānīm*—a capital real; *mathurām*—Mathurā; *nyarudhat*—sitiou; *sarvataḥ diśam*—por todos os lados.

TRADUÇÃO

Com uma força de vinte e três divisões akṣauhiṇīs, ele sitiou a capital dos Yadus, Mathurā, por todos os lados.

SIGNIFICADO

Os números envolvidos numa divisão *akṣauhiṇī* foram dados nos significados das palavras acima. Uma *akṣauhiṇī* era uma força bélica padrão nos tempos antigos.

VERSOS 5–6

निरीक्ष्य तद्बलं कृष्ण उद्वेलमिव सागरम् ।
स्वपुरं तेन संरुद्धं स्वजनं च भयाकुलम् ॥५॥
चिन्तयामास भगवान् हरिः कारणमानुषः ।
तद्देशकालानुगुणं स्वावतारप्रयोजनम् ॥६॥

nirīkṣya tad-balaṁ kṛṣṇa
udvelam iva sāgaram
sva-puraṁ tena saṁruddhaṁ
sva-janaṁ ca bhayākulam

cintayām āsa bhagavān
hariḥ kāraṇa-mānuṣaḥ
tad-deśa-kālānuguṇaṁ
svāvatāra-prayojanam

nirīkṣya—observando; *tat*—dele (Jarāsandha); *balam*—a força militar; *kṛṣṇaḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *udvelam*—tendo ultrapassado seus limites; *iva*—como; *sāgaram*—um oceano; *sva*—Sua própria; *puram*—cidade, Mathurā; *tena*—por ela; *saṁruddham*—sitiada; *sva-janam*—Seus súditos; *ca*—e; *bhaya*—pelo medo; *ākulam*—perturbados; *cintayām āsa*—pensou; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *hariḥ*—o Senhor Hari; *kāraṇa*—a causa de tudo; *mānuṣaḥ*—que aparece como ■ ser humano; *tat*—para isso; *deśa*—lugar; *kāla*—e tempo; *anuguṇam*—adequados; *sva-avatāra*—de Seu advento ■ este mundo; *prayojanam*—a finalidade.

TRADUÇÃO

Embora seja ■ ■ original deste mundo, o Senhor Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, ao descer à Terra, desempenhou ■ papel de um ser humano. Assim, quando viu que o exército reunido por Jarāsandha rodeava Sua cidade tal qual um grande oceano que transborda suas praias e viu ■ este exército provocava medo em Seus súditos, ■ Senhor pôs-Se ■ considerar qual devia ser a resposta adequada segundo o tempo, lugar e finalidade específica de Sua atual encarnação.

SIGNIFICADO

Os *ācāryas* assinalam que a Divindade Suprema não tinha por que Se preocupar com um ataque mortal de Jarāsandha e seus soldados. Mas, como se afirma nesta passagem, Śrī Kṛṣṇa representava o papel de um ser humano (*kāraṇa-mānuṣaḥ*) ■ o representava bem. Esta peça chama-se *līlā,* a encenação de passatempos espirituais feita pelo Senhor para o prazer de Seus devotos. Ainda que pessoas comuns talvez se assombrem com os passatempos do Senhor, os devotos extraem tremendo prazer de Seu inimitável estilo de conduta. Dessa maneira, Śrīla Śrīdhara Svāmī salienta que Śrī Kṛṣṇa pensou o seguinte: "Como devo derrotar Jarāsandha? Devo matar o exército mas não a Jarāsandha, ou devo matar Jarāsandha ■ ficar com o exército para Mim? Ou talvez deva matar a ambos". Descreve-se nos versos seguintes a conclusão do Senhor Kṛṣṇa.

VERSOS 7–8

हनिष्यामि बलं ह्येतद् भुवि भारं समाहितम् ।
मागधेन समानीतं वश्यानां सर्वभूभुजाम् ॥७॥
अक्षौहिणीभिः संख्यातं भटाश्वरथकुञ्जरैः ।
मागधस्तु न हन्तव्यो भूयः कर्ता बलोद्यमम् ॥८॥

haniṣyāmi balaṁ hy etad
bhuvi bhāraṁ samāhitam
māgadhena samānītaṁ
vaśyānāṁ sarva-bhūbhujām

akṣauhiṇībhiḥ saṅkhyātaṁ
bhaṭāśva-ratha-kuñjaraiḥ
māgadhas tu na hantavyo
bhūyaḥ kartā balodyamam

haniṣyāmi—matarei; *balam*—exército; *hi*—decerto; *etat*—este; *bhuvi*—sobre a Terra; *bhāram*—um fardo; *samāhitam*—reunido; *māgadhena*—pelo rei de Magadha, Jarāsandha; *samānītam*—juntado; *vaśyānām*—subservientes; *sarva*—todos; *bhū-bhujām*—dos reis; *akṣauhiṇībhiḥ*—em *akṣauhiṇīs; saṅkhyātam*—contado; *bhaṭa*—(que consiste) em soldados de infantaria; *aśva*—cavalos; *ratha*—quadrigas; *kuñjaraiḥ*—e elefantes; *māgadhaḥ*—Jarāsandha; *tu*—porém; *na hantavyaḥ*—não deve ser morto; *bhūyaḥ*—de novo; *kartā*—ele fará; *bala*—(para reunir) um exército; *udyamam*—o esforço.

TRADUÇÃO

[O Senhor Supremo pensou:] Como é um fardo para ■ Terra destruirei o exército de Jarāsandha, constituído de akṣauhiṇīs com soldados ■e infantaria, cavalos, quadrigas ■ elefantes, que ■ rei de Māgadha reuniu com todos os reis subservientes e trouxe juntos para cá. Mas ■ próprio Jarāsandha não deve ser morto, pois no futuro ele sem dúvida reunirá outro exército.

SIGNIFICADO

Depois de devida consideração, o Senhor Kṛṣṇa decidiu que, como Ele descera ■ Terra para exterminar os demônios ■ Jarāsandha se mostrava tão entusiasmado por trazer todos eles à porta principal do Senhor, era sem dúvida mais eficiente manter Jarāsandha vivo ■ ocupado.

VERSO 9

एतदर्थोऽवतारोऽयं भूभारहरणाय मे ।
संरक्षणाय साधूनां कृतोऽन्येषां वधाय च ॥९॥

etad-artho 'vatāro 'yaṁ
bhū-bhāra-haraṇāya me
saṁrakṣaṇāya sādhūnāṁ
kṛto 'nyeṣāṁ vadhāya ca

etat—para esta; *arthaḥ*—finalidade; *avatāraḥ*—advento; *ayam*—este; *bhū*—da Terra; *bhāra*—o fardo; *haraṇāya*—para retirar; *me*—por Mim; *saṁrakṣaṇāya*—para a proteção completa; *sādhūnām*—dos santos; *kṛtaḥ*—feita; *anyeṣām*—dos outros (não-santos); *vadhāya*—para matar; *ca*—e.

TRADUÇÃO

Esta é a finalidade de Minha presente encarnação — aliviar a Terra de ■■ fardo, proteger os piedosos ■ matar ■■ ímpios.

VERSO 10

अन्योऽपि धर्मरक्षायै देहः संभ्रियते मया ।
विरामायाप्यधर्मस्य काले प्रभवतः क्वचित् ॥१०॥

anyo 'pi dharma-rakṣāyai
dehaḥ saṁbhriyate mayā
virāmāyāpy adharmasya
kāle prabhavataḥ kvacit

anyaḥ—outro; *api*—bem como; *dharma*—da religião; *rakṣāyai*—para a proteção; *dehaḥ*—corpo; *saṁbhriyate*—é assumido; *mayā*—por Mim; *virāmāya*—para pôr fim; *api*—também; *adharmasya*—à irreligião; *kāle*—no decurso do tempo; *prabhavataḥ*—tornando-se preeminente; *kvacit*—sempre que.

TRADUÇÃO

Também assumo outros corpos para proteger ■ religião ■ acabar com a irreligião sempre que esta floresce no decurso do tempo.

VERSO 11

एवं ध्यायति गोविन्द आकाशात्सूर्यवर्चसौ ।
रथावुपस्थितौ सद्यः ससूतौ सपरिच्छदौ ॥११॥

evaṁ dhyāyati govinda
ākāśāt sūrya-varcasau
rathāv upasthitau sadyaḥ
sa-sūtau sa-paricchadau

evam—dessa maneira; *dhyāyati*—enquanto meditava; *govinde*—o Senhor Kṛṣṇa; *ākāśāt*—do céu; *sūrya*—semelhante ao sol; *varcasau*—que tinham a refulgência; *rathau*—duas quadrigas; *upasthitau*—apareceram; *sadyaḥ*—de repente; *sa*—com; *sūtau*—cocheiros; *sa*—com; *paricchadau*—equipamento.

TRADUÇÃO

[Śukadeva Gosvāmī continuou:] Enquanto o Senhor Govinda pensava dessa maneira, desceram de repente do céu duas quadrigas tão refulgentes quanto ■ sol, equipadas com cocheiros e acessórios.

SIGNIFICADO

Śrīla Jīva Gosvāmī e Śrīla Viśvanātha Cakravartī concordam que as quadrigas desceram da própria morada do Senhor, Vaikuṇṭha-loka, o reino de Deus. Os fiéis devotos do Senhor sentem enorme prazer ao observar Sua incomparável tecnologia.

VERSO 12

आयुधानि च दिव्यानि पुराणानि यदृच्छया ।
दृष्ट्वा तानि हृषीकेशः संकर्षणमथाब्रवीत् ॥१२॥

āyudhāni ca divyāni
purāṇāni yadṛcchayā
dṛṣṭvā tāni hṛṣīkeśaḥ
saṅkarṣaṇam athābravīt

āyudhāni—armas; *ca*—e; *divyāni*—divinas; *purāṇāni*—antigas; *yadṛcchayā*—automaticamente; *dṛṣṭvā*—vendo; *tāni*—a elas; *hṛṣīkeśaḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *saṅkarṣaṇam*—ao Senhor Balarāma; *atha*—então; *abravīt*—disse.

TRADUÇÃO

As divinas e eternas armas do Senhor também apareceram diante dEle de modo espontâneo. Ao vê-las, Śrī Kṛṣṇa, ■ Senhor dos sentidos, dirigiu-Se ao Senhor Saṅkarṣaṇa.

VERSOS 13–14

पश्यार्य व्यसनं प्राप्तं यदूनां त्वावतां प्रभो ।
एष ते रथ आयातो दयितान्यायुधानि च ॥१३॥
एतदर्थं हि नौ जन्म साधूनामीश शर्मकृत् ।
त्रयोविंशत्यनीकाख्यं भूमेर्भारमपाकुरु ॥१४॥

paśyārya vyasanaṁ prāptaṁ
yadūnāṁ tvāvatāṁ prabho

eṣa te ratha āyāto
dayitāny āyudhāni ca

etad-arthaṁ hi nau janma
sādhūnām īśa śarma-kṛt
trayo-viṁśaty-anīkākhyaṁ
bhūmer bhāram apākuru

paśya—por favor, vê; *ārya*—ó respeitado; *vyasanam*—o perigo; *prāptam*—agora presente; *yadūnām*—para os Yadus; *tvā*—por Ti; *avatām*—que são protegidos; *prabho*—Meu querido amo; *eṣaḥ*—esta; *te*—Tua; *rathaḥ*—quadriga; *āyātaḥ*—veio; *dayitāni*—favoritas; *āyudhāni*—armas; *ca*—e; *etat-artham*—para este fim; *hi*—de fato; *nau*—Nosso; *janma*—nascimento; *sādhūnām*—dos devotos santos; *īśa*—ó Senhor; *śarma*—o benefício; *kṛt*—fazendo; *trayaḥ-viṁśati*—vinte e três; *anīka*—exércitos; *ākhyam*—constituído de; *bhūmeḥ*—da Terra; *bhāram*—fardo; *apākuru*—por favor, remove.

TRADUÇÃO

[O Senhor Supremo disse:] Meu respeitado irmão mais velho, observa este perigo que assediou Teus dependentes, os Yadus! E observa, querido amo, como Tua quadriga pessoal e armas favoritas apresentaram-se diante de Ti. A finalidade para a qual nascemos, Meu Senhor, é garantir o bem-estar de Nossos devotos. Por favor, remove agora da Terra o fardo constituído destes vinte e três exércitos.

VERSO 15

एवं सम्मन्त्र्य दाशार्हौ दंशितौ रथिनौ पुरात् ।
निर्जग्मतुः स्वायुधाढ्यौ बलेनाल्पीयसा वृतौ ॥१५॥

evaṁ sammantrya dāśārhau
daṁśitau rathinau purāt
nirjagmatuḥ svāyudhāḍhyau
balenālpīyasā vṛtau

evam—assim; *sammantrya*—convidando-O; *dāśārhau*—os dois descendentes de Daśārha (Kṛṣṇa e Balarāma); *daṁśitau*—usando armadura; *rathinau*—dirigindo Suas quadrigas; *purāt*—da cidade; *nirjagmatuḥ*—saíram; *sva*—Suas próprias; *āyudha*—com armas; *āḍhyau*—resplandescentes; *balena*—por uma força; *alpīyasā*—muito pequena; *vṛtau*—acompanhados.

TRADUÇÃO

Depois que o Senhor Kṛṣṇa convidou assim Seu irmão, os dois Dāśārhas, Kṛṣṇa e Balarāma, usando armadura e exibindo Suas armas resplandescentes, saíram da cidade em Suas quadrigas. Apenas um pequeno contingente de soldados Os acompanhava.

VERSO 16

शंखं दध्मौ विनिर्गत्य हरिर्दारुकसारथिः ।
ततोऽभूत्परसैन्यानां हृदि वित्रासवेपथुः ॥१६॥

śaṅkhaṁ dadhmau vinirgatya
harir dāruka-sārathiḥ
tato 'bhūt para-sainyānāṁ
hṛdi vitrāsa-vepathuḥ

śaṅkham—Seu búzio; *dadhmau*—soprou; *vinirgatya*—ao sair; *hariḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *dāruka-sārathiḥ*—cujo quadrigário era Dāruka; *tataḥ*—depois disso; *abhūt*—surgiu; *para*—do inimigo; *sainyānām*—entre os soldados; *hṛdi*—nos corações; *vitrāsa*—em terror; *vepathuḥ*—estremecimento.

TRADUÇÃO

Ao sair da cidade com Dāruka no comando das rédeas de Sua quadriga, o Senhor Kṛṣṇa soprou Seu búzio, e os corações dos soldados inimigos começaram a tremer de medo.

VERSO 17

तावाह मागधो वीक्ष्य हे कृष्ण पुरुषाधम ।
न त्वया योद्धुमिच्छामि बालेनैकेन लज्जया ।
गुप्तेन हि त्वया मन्द न योत्स्ये याहि बन्धुहन् ॥१७॥

tāv āha māgadho vīkṣya
he kṛṣṇa puruṣādhama
na tvayā yoddhum icchāmi
bālenaikena lajjayā
guptena hi tvayā manda
na yotsye yāhi bandhu-han

tau—a Eles dois; *āha*—disse; *māgadhaḥ*—Jarāsandha; *vīkṣya*—observando; *he kṛṣṇa*—ó Kṛṣṇa; *puruṣa-adhama*—o mais baixo dos homens; *na*—não; *tvayā*—contigo; *yoddhum*—lutar; *icchāmi*—quero; *bālena*—com um menino; *ekena*—sozinho; *lajjayā*—vergonhosamente; *guptena*—escondido; *hi*—de fato; *tvayā*—contigo; *manda*—ó tolo; *na yotsye*—não lutarei; *yāhi*—vai embora; *bandhu*—dos parentes; *han*—ó matador.

TRADUÇÃO

Jarāsandha olhou para Eles dois e disse: Ó Kṛṣṇa, és o mais baixo dos homens! Não quero lutar sozinho contigo, pois seria uma vergonha lutar com um mero menino. Ó tolo que Te [illegible] téns escondido, ó assassino de Teus parentes, vai embora! Não lutarei contigo.

SIGNIFICADO

Śrīla Śrīdhara Svāmī interpreta da seguinte maneira as palavras de Jarāsandha. *Puruṣādhama* pode ser entendido como *puruṣā adhamā yasmāt* que significa "Kṛṣṇa, a quem todos os homens são inferiores". Em outras palavras, aqui o Senhor Kṛṣṇa está sendo chamado de "Ó Puruṣottama, o melhor dos seres vivos". De modo semelhante, a palavra *guptena*, "oculto", indica o aspecto do Senhor Kṛṣṇa como aquele que está no coração de todos e é invisível [illegible] visão material. As palavras *tvayā manda* também se podem dividir, de acordo com a gramática sânscrita, em *tvayā amanda*. Neste caso, Jarāsandha está indicando que Kṛṣṇa não é tolo, mas sim muito alerta. A palavra *bandhu* foi usada por Jarāsandha no sentido de "parente", pois [illegible] Senhor Kṛṣṇa matou Seu tio materno, Kaṁsa. Porém, a palavra *bandhu* vem do verbo *bandh*, "atar", e portanto pode-se entender *bandhu-han* como "aquele que destrói o cativeiro da ignorância". Igualmente, a palavra *yāhi*, "por favor, vai" indica que o Senhor

Kṛṣṇa deve aproximar-Se dos seres vivos e abençoá-los para que se tornem conscientes de Kṛṣṇa.

VERSO 18

तव राम यदि श्रद्धा युध्यस्व धैर्यमुद्वह ।
हित्वा वा मच्छरैश्छिन्नं देहं स्वर्याहि मां जहि ॥१८॥

tava rāma yadi śraddhā
yudhyasva dhairyam udvaha
hitvā vā mac-charaiś chinnaṁ
dehaṁ svar yāhi māṁ jahi

tava—Tua; *rāma*—ó Balarāma; *yadi*—se; *śraddhā*—confiança; *yudhyasva*—luta; *dhairyam*—coragem; *udvaha*—toma; *hitvā*—deixando de lado; *vā*—ou; *mat*—minhas; *śaraiḥ*—pelas flechas; *chinnam*—cortado em pedaços; *deham*—Teu corpo; *svaḥ*—aos céus; *yāhi*—vai; *mām*—(ou então) [illegible] mim; *jahi*—mata.

TRADUÇÃO

Tu, Rāma, deves reunir Tua coragem e lutar comigo, caso Te consideres capaz disso. Podes ou abandonar [illegible] corpo quando este for estraçalhado por minhas flechas e assim alcançar os céus, ou então matar-me.

SIGNIFICADO

Segundo o *ācārya* Śrīdhara Svāmī, Jarāsandha suspeitava que o corpo do Senhor Balarāma era indestrutível e, por isso, ofereceu o que podia ser uma alternativa mais prática: que Balarāma o matasse.

VERSO [illegible]

श्रीभगवानुवाच
न वै शूरा विकत्थन्ते दर्शयन्त्येव पौरुषम् ।
न गृह्णीमो वचो राजन्नातुरस्य मुमूर्षतः ॥१९॥

śrī-bhagavān uvāca
na vai śūrā vikatthante
darśayanty eva pauruṣam

na gṛhṇīmo vaco rājann
āturasya mumūrṣataḥ

śrī-bhagavān uvāca—o Senhor Supremo disse; *na*—não; *vai*—de fato; *śūrāḥ*—heróis; *vikatthante*—se vangloriam em vão; *darśayanti*—mostram; *eva*—simplesmente; *pauruṣam*—sua valentia; *na gṛhṇīmaḥ*—não aceitamos; *vacaḥ*—as palavras; *rājan*—ó rei; *āturasya*—de alguém com a mente agitada; *mumūrṣataḥ*—que está prestes a morrer.

TRADUÇÃO

O Senhor Supremo disse: Os verdadeiros heróis não apenas ■ vangloriam, senão que mostram sua valentia em ação. Não podemos levar ■ sério as palavras de alguém que está cheio de ansiedade e quer morrer.

VERSO 20

श्रीशुक उवाच
जरासुतस्तावभिसृत्य माधवौ
महाबलौघेन बलीयसावृणोत् ।
ससैन्ययानध्वजवाजिसारथी
सूर्यानलौ वायुरिवाभ्ररेणुभिः ॥२०॥

śrī-śuka uvāca
jarā-sutas tāv abhisṛtya mādhavau
mahā-balaughena balīyasāvṛṇot
sa-sainya-yāna-dhvaja-vāji-sārathī
sūryānalau vāyur ivābhra-reṇubhiḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śukadeva Gosvāmī disse; *jarā-sutaḥ*—o filho de Jarā; *tau*—Eles dois; *abhisṛtya*—dirigindo-se até; *mādhavau*—os descendentes de Madhu; *mahā*—grande; *bala*—de proeza militar; *oghena*—com uma inundação; *balīyasā*—poderosa; *āvṛṇot*—rodearam; *sa*—com; *sainya*—soldados; *yāna*—quadrigas; *dhvaja*—bandeiras; *vāji*—cavalos; *sārathī*—e quadrigários; *sūrya*—o Sol; *analau*—e um fogo; *vāyuḥ*—o vento; *iva*—como; *abhra*—por nuvens; *reṇubhiḥ*—e partículas de poeira.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Assim como o vento encobre o Sol com nuvens ■ ■ fogo ■ poeira, o filho de Jarā marchou em direção ■ dois descendentes de Madhu e com ■ enorme agrupamento de exércitos rodeou ■ Eles e ■ Seus soldados, quadrigas, bandeiras, cavalos e quadrigários.

SIGNIFICADO

O Ācārya Śrīdhara ressalta que as nuvens apenas parecem encobrir o Sol: o Sol permanece brilhando no vasto céu. Tampouco a potência do fogo é afetada por uma tênue cobertura de poeira. Analogamente, a "cobertura" da força militar de Jarāsandha era apenas aparente.

VERSO 21

सुपर्णतालध्वजचिह्नितौ रथाव्
अलक्षयन्त्यो हरिरामयोर्मृधे ।
स्त्रियः पुराट्टालकहर्म्यगोपुरं
समाश्रिताः सम्मुमुहुः शुचार्दिताः ॥२१॥

suparṇa-tāla-dhvaja-cihnitau rathāv
alakṣayantyo hari-rāmayor mṛdhe
striyaḥ purāṭṭālaka-harmya-gopuraṁ
samāśritāḥ sammumuhuḥ śucārditāḥ

suparṇa—com (o símbolo de) Garuḍa (a ave que transporta o Senhor Viṣṇu); *tāla*—e a palmeira; *dhvaja*—pelas flâmulas; *cihnitau*—marcadas; *rathau*—as duas quadrigas; *alakṣayantyaḥ*—não identificando; *hari-rāmayoḥ*—de Kṛṣṇa e Balarāma; *mṛdhe*—na batalha; *striyaḥ*—as mulheres; *pura*—da cidade; *aṭṭālaka*—nas torres de vigia; *harmya*—palácios; *gopuram*—e ■ portas de entrada; *samāśritāḥ*—tendo tomado posições; *sammumuhuḥ*—desmaiaram; *śucā*—pela aflição; *arditāḥ*—atormentadas.

TRADUÇÃO

As mulheres estavam de pé nas torres de vigia, palácios e portais altos da cidade. Ao deixarem de ver as quadrigas de Kṛṣṇa

e Balarāma, identificadas pelas flâmulas com os emblemas de Garuḍa e uma palmeira, elas, tomadas de profundo pesar, desmaiaram.

SIGNIFICADO

Aqui se mencionam em especial as mulheres, por causa de seu extraordinário apego ao Senhor Kṛṣṇa e ao Senhor Balarāma.

VERSO 22

हरिः परानीकपयोमुचां मुहुः
शिलीमुखात्युल्बणवर्षपीडितम्
स्वसैन्यमालोक्य सुरासुरार्चितं
व्यस्फूर्जयच्छार्ङ्गशरासनोत्तमम् ॥२२॥

hariḥ parānīka-payomucāṁ muhuḥ
śilīmukhāty-ulbaṇa-varṣa-pīḍitam
sva-sainyaṁ ālokya surāsurārcitaṁ
vyasphūrjayac chārṅga-śarāsanottamam

hariḥ—o Senhor Kṛṣṇa; *para*—do inimigo; *anīka*—dos exércitos; *payaḥ-mucām*—(que eram como) nuvens; *muhuḥ*—repetidamente; *śilīmukha*—de suas flechas; *ati*—extremamente; *ulbaṇa*—terrível; *varṣa*—pela chuva; *pīḍitam*—atormentado; *sva*—Seu próprio; *sainyam*—exército; *ālokya*—vendo; *sura*—por semideuses; *asura*—e demônios; *arcitam*—adorado; *vyasphūrjayat*—retesou; *śārṅga*—conhecido como Śārṅga; *śara-asana*—Seu arco; *uttamam*—muito excelente.

TRADUÇÃO

Vendo Seu exército atormentado pela implacável e selvagem chuva de flechas proveniente do agrupamento de forças oponentes reunido feito nuvens ao redor dEle, o Senhor Hari retesou Seu excelente arco, Śārṅga, que é adorado tanto pelos deuses quanto pelos demônios.

VERSO 23

गृह्णन्निशंगादथ सन्दधच्छरान्
विकृष्य मुञ्चन् शितबाणपूगान् ।

निघ्नन् रथान् कुञ्जरवाजिपत्तीन्
निरन्तरं यद्वदलातचक्रम् ॥२३॥

gṛhṇan niśaṅgād atha sandadhac charān
vikṛṣya muñcan śita-bāṇa-pūgān
nighnan rathān kuñjara-vāji-pattīn
nirantaraṁ yadvad alāta-cakram

gṛhṇan—pegando; *niśaṅgāt*—de Sua aljava; *atha*—então; *sandadhat*—fixando; *śarān*—flechas; *vikṛṣya*—puxando para trás; *muñcan*—atirando; *śita*—afiadas; *bāṇa*—de flechas; *pūgān*—inundações; *nighnan*—atingindo; *rathān*—quadrigas; *kuñjara*—elefantes; *vāji*—cavalos; *pattīn*—e soldados da infantaria; *nirantaram*—implacavelmente; *yadvat*—exatamente como; *alāta-cakram*—uma tocha ardente girada ao redor para formar um círculo de fogo.

TRADUÇÃO

O Senhor Kṛṣṇa apanhou flechas em Sua aljava, fixou-as na corda do arco, puxou para trás e atirou infindáveis torrentes de flechas afiadas, que atingiam as quadrigas, elefantes, cavalos e infantaria do inimigo. Disparando Suas flechas, o Senhor parecia um ardente círculo de fogo.

VERSO 24

निर्भिन्नकुम्भाः करिणो निपेतुर्
अनेकशोऽश्वाः शरवृक्णकन्धराः ।
रथा हताश्वध्वजसूतनायकाः
पदायतश्छिन्नभुजोरुकन्धराः ॥२४॥

nirbhinna-kumbhāḥ kariṇo nipetur
anekaśo 'śvāḥ śara-vṛkṇa-kandharāḥ
rathā hatāśva-dhvaja-sūta-nāyakāḥ
padāyataś chinna-bhujoru-kandharāḥ

nirbhinna—partidas; *kumbhāḥ*—as protuberâncias de suas testas; *kariṇaḥ*—elefantes; *nipetuḥ*—caíam; *anekaśaḥ*—muitos de uma vez;

aśvāḥ—cavalos; *śara*—pelas flechas; *vṛkṇa*—cortados; *kandharāḥ*—cujos pescoços; *rathāḥ*—quadrigas; *hata*—atingidos; *aśva*—cujos cavalos; *dhvaja*—bandeiras; *sūta*—cocheiros; *nāyakāḥ*—e guerreiros; *padāyataḥ*—soldados de infantaria; *chinna*—cortados; *bhuja*—cujos braços; *ūru*—coxas; *kandharāḥ*—e ombros.

TRADUÇÃO

Elefantes caíam ao chão, com a cabeça partida ao meio; cavalos da cavalaria tombavam decapitados; quadrigas ruíam com seus cavalos, bandeiras, cocheiros e guerreiros todos destroçados; e soldados da infantaria, com braços, coxas e ombros decepados, sucumbiam.

VERSOS 25–28

सञ्छिद्यमानद्विपदेभवाजिनाम्
अंगप्रसूताः शतशोऽसृगापगाः ।
भुजाहयः पूरुषशीर्षकच्छपा
हतद्विपद्वीपहयग्रहाकुलाः ॥२५॥
करोरुमीना नरकेशशैवला
धनुस्तरंगायुधगुल्मसंकुलाः ।
अच्छूरिकावर्तभयानका महा-
मणिप्रवेकाभरणाश्मशर्कराः ॥२६॥
प्रवर्तिता भीरुभयावहा मृधे
मनस्विनां हर्षकरीः परस्परम् ।
विनिघ्नतारीन्मुषलेन दुर्मदान्
संकर्षणेनापरिमेयतेजसा ॥२७॥
बलं तदंगार्णवदुर्गभैरवं
दुरन्तपारं मगधेन्द्रपालितम् ।
क्षयं प्रणीतं वसुदेवपुत्रयोर्
विक्रीडितं तज्जगदीशयोः परम् ॥२८॥

sañchidyamāna-dvipadebha-vājinām
aṅga-prasūtāḥ śataśo 'sṛg-āpagāḥ

bhujāhayaḥ pūruṣa-śīrṣa-kacchapā
hata-dvipa-dvīpa-haya-grahākulāḥ

karoru-mīnā nara-keśa-śaivalā
dhanus-taraṅgāyudha-gulma-saṅkulāḥ
acchūrikāvarta-bhayānakā mahā-
maṇi-pravekābharaṇāśma-śarkarāḥ

pravartitā bhīru-bhayāvahā mṛdhe
manasvināṁ harṣa-karīḥ parasparam
vinighnatārīn muṣalena durmadān
saṅkarṣaṇenāparimeya-tejasā

balaṁ tad aṅgārṇava-durga-bhairavaṁ
duranta-pāraṁ magadhendra-pālitam
kṣayaṁ praṇītaṁ vasudeva-putrayor
vikrīḍitaṁ taj jagad-īśayoḥ param

sañchidyamāna—sendo estraçalhados; *dvi-pada*—dos bípedes (seres humanos); *ibha*—elefantes; *vājinām*—e cavalos; *aṅga*—dos membros; *prasūtāḥ*—fluindo; *śataśaḥ*—às centenas; *asṛk*—de sangue; *āpagāḥ*—rios; *bhuja*—braços; *ahayaḥ*—como as serpentes; *pūruṣa*—de homens; *śīrṣa*—cabeças; *kacchapāḥ*—como as tartarugas; *hata*—mortos; *dvipa*—de elefantes; *dvīpa*—como ilhas; *haya*—e de cavalos; *graha*—como crocodilos; *ākulāḥ*—cheios; *kara*—mãos; *ūru*—e coxas; *mīnāḥ*—como os peixes; *nara*—humano; *keśa*—cabelo; *śaivalāḥ*—como ervas aquáticas; *dhanuḥ*—de arcos; *taraṅga*—como as ondas; *āyudha*—e de armas; *gulma*—como as moitas de arbustos; *saṅkulāḥ*—repletos; *acchūrikā*—rodas de quadrigas; *āvarta*—como os redemoinhos; *bhayānakāḥ*—aterrorizantes; *mahā-maṇi*—pedras preciosas; *praveka*—excelentes; *ābharaṇa*—e ornamentos; *aśma*—como os seixos; *śarkarāḥ*—e cascalho; *pravartitāḥ*—emitindo; *bhīru*—para os tímidos; *bhaya-āvahāḥ*—terrificantes; *mṛdhe*—no campo de batalha; *manasvinām*—para os inteligentes; *harṣa-karīḥ*—inspirando júbilo; *parasparam*—de um para outro; *vinighnatā*—que estava derrubando; *arīn*—Seus inimigos; *muṣalena*—com Sua arma-arado; *durmadān*—que estavam furiosos; *saṅkarṣaṇena*—pelo Senhor Balarāma; *aparimeya*—imensurável; *tejasā*—cuja potência; *balam*—força militar; *tat*—aquela; *aṅga*—meu querido (rei Parīkṣit); *arṇava*—como

o oceano; *durga*—insondável; *bhairavam*—e assustador; *duranta*—impossível de atravessar; *pāram*—cujo limite; *magadha-indra*—pelo rei de Magadha, Jarāsandha; *pālitam*—supervisionada; *kṣayam*—à destruição; *praṇītam*—levada; *vasudeva-putrayoḥ*—para os filhos de Vasudeva; *vikrīḍitam*—brincadeira; *tat*—aquilo; *jagat*—do Universo; *īśayoḥ*—para os Senhores; *param*—quando muito.

TRADUÇÃO

No campo de batalha, centenas de rios de sangue corriam dos membros dos seres humanos, elefantes e cavalos que haviam sido estraçalhados. Nesses rios braços pareciam serpentes; cabeças humanas, tartarugas; elefantes mortos, ilhas; e cavalos mortos, crocodilos. Mãos e coxas assemelhavam-se a peixes, cabelo humano a algas, arcos a ondas, e várias armas a moitas de arbustos. Os rios de sangue abundavam de tudo isso.

Rodas de quadrigas lembravam aterrorizantes redemoinhos, e pedras preciosas e ornamentos pareciam seixos e cascalho nos impetuosos rios sanguinolentos, que despertavam temor nos tímidos, e júbilo nos sábios. Com os golpes de Sua arma-arado, o incomensuravelmente poderoso Senhor Balarāma aniquilou a força militar de Magadhendra. E apesar de esta força ser tão imbatível e assustadora quanto um oceano intransponível, para os dois filhos de Vasudeva, os Senhores do Universo, a batalha era pouco mais que uma brincadeira.

VERSO 29

स्थित्युद्भवान्तं भुवनत्रयस्य यः
समीहितेऽनन्तगुणः स्वलीलया ।
न तस्य चित्रं परपक्षनिग्रहस्
तथापि मर्त्यानुविधस्य वर्ण्यते ॥२९॥

sthity-udbhavāntaṁ bhuvana-trayasya yaḥ
samīhite 'nanta-guṇaḥ sva-līlayā
na tasya citraṁ para-pakṣa-nigrahas
tathāpi martyānuvidhasya varṇyate

sthiti—a manutenção; *udbhava*—criação; *antam*—e aniquilação; *bhuvana-trayasya*—dos três mundos; *yaḥ*—quem; *samīhite*—efetua; *ananta*—ilimitadas; *guṇaḥ*—cujas qualidades transcendentais; *sva-līlayā*—como Seu próprio passatempo; *na*—não; *tasya*—para Ele; *citram*—maravilhoso; *para*—adversário; *pakṣa*—do grupo; *nigrahaḥ*—a sujeição; *tathā api*—não obstante; *martya*—seres humanos; *anuvidhasya*—que está imitando; *varṇyate*—é descrito.

TRADUÇÃO

Para Ele que orquestra a criação, manutenção e destruição dos três mundos e que possui ilimitadas qualidades espirituais, é pouco surpreendente o fato de subjugar um grupo adversário. Ainda assim, quando o Senhor age dessa maneira, imitando o comportamento humano, os sábios glorificam Seus atos.

SIGNIFICADO

O filósofo Aristóteles argumentou certa vez que o Deus Supremo dificilmente tomaria parte em atividades humanas, pois todas as atividades comuns são indignas de tal ser divino. De forma semelhante, Śrīla Viśvanātha Cakravartī, que é quase certo que jamais leu as obras de Aristóteles, levanta uma questão semelhante. Já que Śrī Kṛṣṇa cria, mantém e aniquila o Universo inteiro, não é um combate desigual e desinteressante quando Ele luta contra Jarāsandha?

A resposta é a seguinte: O Senhor representa o papel de um ser humano e, expandindo Sua potência de prazer, cria emocionantes passatempos transcendentais cheios de suspense e ação dinâmica. Através da potência Yogamāyā do Senhor, Ele aparece exatamente como um ser humano, e assim podemos desfrutar o espetáculo da Pessoa Suprema agindo no palco terreno. Sem dúvida, os obstinados agnósticos argumentarão que, visto Kṛṣṇa ser Deus, não há verdadeiro suspense envolvido. Tais cépticos simplesmente não compreendem a potência atrativa de Kṛṣṇa. A beleza e o drama, mesmo no palco material, possuem sua lógica própria e fascinante, e de igual modo amamos a Kṛṣṇa só pelo prazer de amá-lO, apreciamos Sua beleza por causa dela mesma e desfrutamos os passatempos de Kṛṣṇa porque eles são de fato admiráveis por si mesmos. De fato, Kṛṣṇa executa Seus passatempos não para um propósito egoísta mundano, mas para nosso prazer. Logo, a apresentação dos passatempos espirituais é ela própria um ato de amor que Kṛṣṇa realiza para a infinita felicidade

espiritual das almas de coração puro que transcenderam a inveja material a Deus.

A este respeito, Śrīla Viśvanātha Cakravartī cita um verso importante do *Gopāla-tāpanī Upaniṣad: narākṛti para-brahma kāraṇa-mānuṣaḥ*. "A Suprema Verdade Absoluta, para Seu próprio propósito, aparece numa forma humana, embora seja a fonte de tudo." De forma semelhante, no *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.14.32) encontramos que *yan-mitraṁ paramānandaṁ pūrṇaṁ brahma sanātanam*: "A fonte da bem-aventurança transcendental, o eterno Brahman Supremo, tornou-Se amigo deles".

VERSO 30

जग्राह विरथं रामो जरासन्धं महाबलम् ।
हतानीकावशिष्टासुं सिंहः सिंहमिवौजसा ॥३०॥

jagrāha virathaṁ rāmo
jarāsandhaṁ mahā-balam
hatānīkāvaśiṣṭāsuṁ
siṁhaḥ siṁham ivaujasā

jagrāha—agarrou; *viratham*—ao que estava sem sua quadriga; *rāmaḥ*—o Senhor Balarāma; *jarāsandham*—a Jarāsandha; *mahā*—muito; *balam*—forte; *hata*—morto; *anīka*—cujo exército; *avaśiṣṭa*—restando; *asum*—sua respiração; *siṁhaḥ*—um leão; *siṁham*—outro leão; *iva*—como; *ojasā*—à força.

TRADUÇÃO

Jarāsandha, com sua quadriga arruinada e todos os seus soldados mortos, foi deixado apenas com Seu alento. Nesse momento o Senhor Balarāma agarrou à força o poderoso guerreiro, assim como um leão agarra outro.

VERSO 31

बध्यमानं हतारातिं पाशैर्वारुणमानुषैः ।
वारयामास गोविन्दस्तेन कार्यचिकीर्षया ॥३१॥

badhyamānaṁ hatārātiṁ
pāśair vāruṇa-mānuṣaiḥ
vārayām āsa govindas
tena kārya-cikīrṣayā

badhyamānam—no processo de ser atado; *hata*—aquele que matara; *arātim*—seus inimigos; *pāśaiḥ*—com cordas; *vāruṇa*—aquelas do semideus Varuṇa; *mānuṣaiḥ*—e aquelas de seres humanos comuns; *vārayām āsa*—impediu-O; *govindaḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *tena*—por ele (Jarāsandha); *kārya*—alguma necessidade; *cikīrṣayā*—desejando cumprir.

TRADUÇÃO

Com o laço divino de Varuṇa e outras cordas pertencentes aos mortais, Balarāma pôs-Se a atar Jarāsandha, que matara tantos inimigos. Mas o Senhor Govinda ainda tinha um propósito a cumprir através de Jarāsandha e por isso pediu a Balarāma que parasse.

SIGNIFICADO

A palavra *hatārātim* significa "aquele que matou seus inimigos" ou "por cujo intermédio seus inimigos seriam mortos". Śrīla Viśvanātha Cakravartī forneceu esta ponderada nota.

VERSOS 32–33

स मुक्तो लोकनाथाभ्यां व्रीडितो वीरसम्मतः ।
तपसे कृतसंकल्पो वारितः पथि राजभिः ॥३२॥
वाक्यैः पवित्रार्थपदैर्नयनैः प्राकृतैरपि ।
स्वकर्मबन्धप्राप्तोऽयं यदुभिस्ते पराभवः ॥३३॥

sa mukto loka-nāthābhyāṁ
vrīḍito vīra-sammataḥ
tapase kṛta-saṅkalpo
vāritaḥ pathi rājabhiḥ

vākyaiḥ pavitrārtha-padair
nayanaiḥ prākṛtair api

sva-karma-bandha-prāpto 'yaṁ
yadubhis te parābhavaḥ

saḥ—ele, Jarāsandha; *muktaḥ*—libertado; *loka-nāthābhyām*—pelos dois Senhores do Universo; *vrīḍitaḥ*—envergonhado; *vīra*—por heróis; *sammataḥ*—honrado; *tapase*—a fazer austeridades; *kṛta-saṅkalpaḥ*—tendo-se decidido; *vāritaḥ*—foi detido; *pathi*—na estrada; *rājabhiḥ*—por reis; *vākyaiḥ*—com afirmações; *pavitra*—purificador; *artha*—com sentido; *padaiḥ*—com palavras; *nayanaiḥ*—com raciocínio; *prākṛtaiḥ*—mundano; *api*—também; *sva*—próprios; *karma-bandha*—devido às inevitáveis reações de atos passados; *prāptaḥ*—obtida; *ayam*—esta; *yadubhiḥ*—pelos Yadus; *te*—tua; *parābhavaḥ*—derrota.

TRADUÇÃO

Jarāsandha, a quem lutadores haviam oferecido altas honras, ficou envergonhado depois que os dois Senhores do Universo o libertaram e, por isso, decidiu fazer penitência. Na estrada, porém, diversos reis convenceram-no tanto com sabedoria espiritual quanto com argumentos mundanos de que ele devia desistir da idéia de renúncia. Eles lhe disseram: "O fato de teres sido derrotado pelos Yadus foi apenas a reação inevitável de teu karma passado".

VERSO 34

हतेषु सर्वानीकेषु नृपो बार्हद्रथस्तदा ।
उपेक्षितो भगवता मगधान् दुर्मना ययौ ॥३४॥

hateṣu sarvānīkeṣu
nṛpo bārhadrathas tadā
upekṣito bhagavatā
magadhān durmanā yayau

hateṣu—tendo sido mortos; *sarva*—todos; *anīkeṣu*—os soldados de seus exércitos; *nṛpaḥ*—o rei; *bārhadrathaḥ*—Jarāsandha, o filho de Bṛhadratha; *tadā*—então; *upekṣitaḥ*—desdenhado; *bhagavatā*—pelo Senhor Supremo; *magadhān*—para o reino de Magadha; *durmanāḥ*—deprimido; *yayau*—foi.

TRADUÇÃO

Tendo todos os seus exércitos sido aniquilados e ele próprio desdenhado pela Personalidade de Deus, o rei Jarāsandha, filho de Bṛhadratha, então regressou triste ao reino dos Magadhas.

VERSOS 35–36

मुकुन्दोऽप्यक्षतबलो निस्तीर्णारिबलार्णवः ।
विकीर्यमाणः कुसुमैस्त्रिदशैरनुमोदितः ॥३५॥
माथुरैरुपसंगम्य विज्वरैर्मुदितात्मभिः ।
उपगीयमानविजयः सूतमागधवन्दिभिः ॥३६॥

mukundo 'py akṣata-balo
nistīrṇāri-balārṇavaḥ
vikīryamāṇaḥ kusumais
tridaśair anumoditaḥ

māthurair upasaṅgamya
vijvarair muditātmabhiḥ
upagīyamāna-vijayaḥ
sūta-māgadha-vandibhiḥ

mukundaḥ—o Senhor Kṛṣṇa; *api*—e; *akṣata*—intacta; *balaḥ*—Sua força militar; *nistīrṇa*—tendo atravessado; *ari*—de Seu inimigo; *bala*—dos exércitos; *arṇavaḥ*—o oceano; *vikīryamāṇaḥ*—tendo espelhadas sobre Ele; *kusumaiḥ*—flores; *tridaśaiḥ*—pelos semideuses; *anumoditaḥ*—congratulado; *māthuraiḥ*—pelo povo de Mathurā; *upasaṅgamya*—sendo encontrado; *vijvaraiḥ*—que foram aliviados de sua febre; *mudita-ātmabhiḥ*—que sentiram grande alegria; *upagīyamāna*—sendo cantada; *vijayaḥ*—Sua vitória; *sūta*—pelos trovadores purânicos; *māgadha*—panegiristas; *vandibhiḥ*—e arautos.

TRADUÇÃO

O Senhor Mukunda atravessou o oceano dos exércitos de Seu inimigo com Sua própria força militar cem por cento intacta. Ele recebeu congratulações dos habitantes dos céus, que lançaram chuvas de flores sobre Ele. O povo de Mathurā, aliviado

de sua ansiedade febril e cheio de alegria, saiu ao encontro dEle enquanto trovadores profissionais, arautos e panegiristas cantavam em louvor de Sua vitória.

VERSOS 37–38

शंखदुन्दुभयो नेदुर्भेरीतूर्याण्यनेकशः ।
वीणावेणुमृदंगानि पुरं प्रविशति प्रभौ ॥३७॥
सिक्तमार्गां हृष्टजनां पताकाभिरभ्यलंकृताम् ।
निर्घुष्टां ब्रह्मघोषेण कौतुकाबद्धतोरणाम् ॥३८॥

śaṅkha-dundubhayo nedur
bherī-tūryāṇy anekaśaḥ
vīṇā-veṇu-mṛdaṅgāni
puraṁ praviśati prabhau

sikta-mārgāṁ hṛṣṭa-janāṁ
patākābhir abhyalaṅkṛtām
nirghuṣṭāṁ brahma-ghoṣeṇa
kautukābaddha-toraṇām

śaṅkha—búzios; *dundubhayaḥ*—e timbales; *neduḥ*—soavam; *bherī*—tambores; *tūryāṇi*—e cornetas; *anekaśaḥ*—muitos ao mesmo tempo; *vīṇā-veṇu-mṛdaṅgāni*—*vīṇās*, flautas e tambores *mṛdaṅga;* *puram*—na cidade (Mathurā); *praviśati*—enquanto entrava; *prabhau*—o Senhor; *sikta*—borrifados de água; *mārgām*—seus bulevares; *hṛṣṭa*—jubilosos; *janām*—seus cidadãos; *patākābhiḥ*—com flâmulas; *abhyalaṅkṛtām*—abundantemente decorados; *nirghuṣṭām*—ressoando; *brahma*—dos *Vedas;* *ghoṣeṇa*—com o canto; *kautuka*—festivos; *ābaddha*—ornamentos; *toraṇām*—em seus portais.

TRADUÇÃO

Enquanto o Senhor entrava em Sua cidade, búzios e timbales soavam, e muitos tambores, cornetas, vīṇās, flautas e mṛdaṅgas tocavam em uníssono. Os bulevares estavam borrifados de água, havia flâmulas em toda a parte, e os portais estavam enfeitados para a celebração. Os cidadãos exultavam, e a cidade ressoava com o canto dos hinos védicos.

VERSO 39

निचीयमानो नारीभिर्माल्यदध्यक्षतांकुरैः ।
निरीक्ष्यमाणः सस्नेहं प्रीत्युत्कलितलोचनैः ॥३९॥

nicīyamāno nārībhir
mālya-dadhy-akṣatāṅkuraiḥ
nirīkṣyamāṇaḥ sa-snehaṁ
prīty-utkalita-locanaiḥ

nicīyamānaḥ—tendo espalhados sobre Ele; *nārībhiḥ*—pelas mulheres; *mālya*—guirlandas de flores; *dadhi*—iogurte; *akṣata*—arroz torrado; *aṅkuraiḥ*—e brotos; *nirīkṣyamāṇaḥ*—sendo olhado; *sa-sneham*—com afeição; *prīti*—devido ao amor; *utkalita*—arregalados; *locanaiḥ*—com os olhos.

TRADUÇÃO

Enquanto olhavam afetuosamente para o Senhor, as mulheres da cidade, com seus olhos arregalados de amor, lançavam sobre Ele guirlandas de flores, iogurte, arroz torrado e brotos novos.

SIGNIFICADO

Tudo isto acontece enquanto o Senhor Kṛṣṇa entra na cidade de Mathurā.

VERSO 40

आयोधनगतं वित्तमनन्तं वीरभूषणम् ।
यदुराजाय तत्सर्वमाहृतं प्रादिशत्प्रभुः ॥४०॥

āyodhana-gataṁ vittam
anantaṁ vīra-bhūṣaṇam
yadu-rājāya tat sarvam
āhṛtaṁ prādiśat prabhuḥ

āyodhana-gatam—caídos no campo de batalha; *vittam*—os objetos de valor; *anantam*—incontáveis; *vīra*—dos heróis; *bhūṣaṇam*—os ornamentos; *yadu-rājāya*—ao rei dos Yadus, Ugrasena; *tat*—aquilo; *sarvam*—tudo; *āhṛtam*—que foi trazido; *prādiśat*—presenteou; *prabhuḥ*—o Senhor.

TRADUÇÃO

O Senhor Kṛṣṇa então presenteou o rei Yadu com toda a riqueza que caíra no campo de batalha — a saber, os incontáveis ornamentos dos guerreiros mortos.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī acrescenta que ornamentos incrustados de pedras preciosas também foram recolhidos dos cavalos e de outros animais. O que se pode acrescentar aqui, para satisfazer a exigência dos melindrosos, é que Jarāsandha foi a Mathurā com a evidente intenção de exterminar até o último homem da cidade, incluindo Kṛṣṇa e Balarāma. É devido à misericórdia imotivada do Senhor que Ele faz com que as almas condicionadas saboreiem seu próprio remédio, ajudando-as assim a se tornarem mais sensíveis às leis da natureza e à existência de uma Divindade Suprema. Em última análise, Kṛṣṇa concedeu a Jarāsandha e aos outros mortos no campo de batalha a liberação espiritual. O Senhor é severo, mas não é maldoso. De fato, Ele é um oceano de misericórdia.

VERSO 41

एवं सप्तदशकृत्वस्तावत्यक्षौहिणीबलः ।
युयुधे मागधो राजा यदुभिः कृष्णपालितैः ॥४१॥

evaṁ saptadaśa-kṛtvas
tāvaty akṣauhiṇī-balaḥ
yuyudhe māgadho rājā
yadubhiḥ kṛṣṇa-pālitaiḥ

evam—desta maneira; *sapta-daśa*—dezessete; *kṛtvaḥ*—vezes; *tāvati*—mesmo assim (sendo derrotado); *akṣauhiṇī*—que consistia em divisões inteiras; *balaḥ*—sua força militar; *yuyudhe*—lutou; *māgadhaḥ rājā*—o rei de Magadha; *yadubhiḥ*—com os Yadus; *kṛṣṇa-pālitaiḥ*—protegidos por Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO

Dezessete vezes o rei de Magadha foi derrotado desta maneira. E apesar de todas essas derrotas, ele continuou lutando com suas divisões akṣauhiṇīs contra as forças da dinastia Yadu, que eram protegidas por Śrī Kṛṣṇa.

VERSO 42

अक्षिण्वंस्तद्बलं सर्वं वृष्णयः कृष्णतेजसा ।
हतेषु स्वेष्वनीकेषु त्यक्तोऽगादरिभिर्नृपः ॥४२॥

akṣiṇvaṁs tad-balaṁ sarvaṁ
vṛṣṇayaḥ kṛṣṇa-tejasā
hateṣu sveṣv anīkeṣu
tyakto 'gād aribhir nṛpaḥ

akṣiṇvan—destruíam; *tat*—sua; *balam*—força; *sarvam*—inteira; *vṛṣṇayaḥ*—os Vṛṣṇis; *kṛṣṇa-tejasā*—pelo poder do Senhor Kṛṣṇa; *hateṣu*—quando eram mortos; *sveṣu*—seus; *anīkeṣu*—soldados; *tyaktaḥ*—abandonado; *agāt*—ia embora; *aribhiḥ*—por seus inimigos; *nṛpaḥ*—o rei, Jarāsandha.

TRADUÇÃO

Em virtude do poder do Senhor Kṛṣṇa, os Vṛṣṇis invariavelmente aniquilavam todas as forças de Jarāsandha, e quando todos os seus soldados eram mortos, o rei, solto por seus inimigos, tornava a ir embora.

VERSO 43

अष्टादशमसंग्राम आगामिनि तदन्तरा ।
नारदप्रेषितो वीरो यवनः प्रत्यदृश्यत ॥४३॥

aṣṭādaśama-saṅgrāma
āgāmini tad-antarā
nārada-preṣito vīro
yavanaḥ pratyadṛśyata

aṣṭā-daśama—a décima oitava; *saṅgrāme*—batalha; *āgāmini*—estando para acontecer; *tat-antarā*—naquele instante; *nārada*—pelo sábio Nārada; *preṣitaḥ*—enviado; *vīraḥ*—um lutador; *yavanaḥ*—um bárbaro (chamado Kālayavana); *pratyadṛśyata*—apareceu.

TRADUÇÃO

Bem na ocasião ■ que estava para ocorrer ■ décima oitava batalha, apareceu ■ campo de batalha, enviado por Nārada, um guerreiro bárbaro chamado Kālayavana.

VERSO 44

रुरोध मथुरामेत्य तिसृभिर्म्लेच्छकोटिभिः ।
नृलोके चाप्रतिद्वन्द्वो वृष्णीन् श्रुत्वात्मसम्मितान् ॥४४॥

rurodha mathurām etya
tisṛbhir mleccha-koṭibhiḥ
nṛ-loke cāpratidvandvo
vṛṣṇīn śrutvātma-sammitān

rurodha—assediou; *mathurām*—Mathurā; *etya*—chegando lá; *tisṛbhiḥ*—três vezes; *mleccha*—com bárbaros; *koṭibhiḥ*—dez milhões; *nṛ-loke*—dentre a humanidade; *ca*—e; *apratidvandvaḥ*—sem ter ■ rival adequado; *vṛṣṇīn*—que os Vṛṣṇis; *śrutvā*—tendo ouvido; *ātma*—a ele; *sammitān*—comparáveis.

TRADUÇÃO

Chegando a Mathurā, este yavana sitiou a cidade com trinta milhões de soldados bárbaros. Ele jamais encontrara um rival humano digno de combate, mas ouvira dizer que ■ Vṛṣṇis ■ páreo para ele.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī cita ■ passagem do *Viṣṇu Purāṇa* que narra ■ história de Kālayavana: "Certa vez, Gārgya foi ridicularizado por seu cunhado que o chamou de eunuco, e quando os Yādavas ouviram isso, eles puseram-se a gargalhar. Enfurecido com ■ gargalhada deles, Gārgya partiu para o sul, pensando: 'Oxalá eu tenha um filho que aterrorize os Yādavas'. Ele adorou o Senhor Mahādeva, comendo limalha de ferro, e após doze anos obteve a bênção que desejava. Exultante, voltou para casa.

"Mais tarde, quando o rei dos yavanas, que não tinha filhos, solicitou dele um filho, Gārgya gerou na esposa do yavana um filho,

Kālayavana. Kālayavana possuía a fúria do Senhor Śiva em seu aspecto de Mahākāla. Certa vez, Kālayavana perguntou a Nārada: 'Quem são agora os mais fortes reis sobre a Terra?' Nārada respondeu que eram os Yadus. Assim, enviado por Nārada, Kālayavana apareceu em Mathurā."

VERSO 45

तं दृष्ट्वाचिन्तयत्कृष्णः संकर्षणसहायवान् ।
अहो यदूनां वृजिनं प्राप्तं ह्युभयतो महत् ॥४५॥

taṁ dṛṣṭvācintayat kṛṣṇaḥ
saṅkarṣaṇa-sahāyavān
aho yadūnāṁ vṛjinaṁ
prāptaṁ hy ubhayato mahat

tam—a ele; *dṛṣṭvā*—vendo; *acintayat*—pensou; *kṛṣṇaḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *saṅkarṣaṇa*—pelo Senhor Balarāma; *sahāya-vān*—ajudado; *aho*—ah!; *yadūnām*—para os Yadus; *vṛjinam*—um problema; *prāptam*—chegado; *hi*—de fato; *ubhayataḥ*—de ambos os lados (de Kālayavana e também de Jarāsandha); *mahat*—grande.

TRADUÇÃO

Quando o Senhor Kṛṣṇa e o Senhor Saṅkarṣaṇa viram Kālayavana, Kṛṣṇa pensou sobre ■ situação e disse: "Ah! Um grande perigo ameaça agora os Yadus de dois lados.

SIGNIFICADO

Podemos notar aqui que, embora tivesse derrotado Jarāsandha dezessete vezes com aparente dificuldade tremenda, Śrī Kṛṣṇa não aniquilou de imediato o exército de Kālayavana, mantendo desse modo intacta ■ bênção que o Senhor Śiva concedera a Gārgya, conforme se explicou no significado anterior.

VERSO 46

यवनोऽयं निरुन्धेऽस्मानद्य तावन्महाबलः ।
मागधोऽप्यद्य ■ श्वो वा परश्वो वागमिष्यति ॥४६॥

yavano 'yaṁ nirundhe 'smān
adya tāvan mahā-balaḥ
māgadho 'py adya vā śvo vā
paraśvo vāgamiṣyati

yavanaḥ—bárbaro estrangeiro; *ayam*—este; *nirundhe*—está [illegible] opondo; *asmān*—a nós; *adya*—hoje; *tāvat*—tanto; *mahā-balaḥ*—muito poderoso; *māgadhaḥ*—Jarāsandha; *api*—também; *adya*—hoje; *vā*—ou; *śvaḥ*—amanhã; *vā*—ou; *para-śvaḥ*—depois de amanhã; *vā*—ou; *āgamiṣyati*—virá.

TRADUÇÃO

"Este yavana já está nos sitiando, e o poderoso rei de Magadha logo chegará aqui, se não hoje, então amanhã ou depois.

VERSO 47

आवयोः युध्यतोरस्य यद्यागन्ता जरासुतः ।
बन्धून् हनिष्यत्यथ वा नेष्यते स्वपुरं बली ॥४७॥

āvayoḥ yudhyator asya
yady āgantā jarā-sutaḥ
bandhūn haniṣyaty atha vā
neṣyate sva-puraṁ balī

āvayoḥ—Nós dois; *yudhyatoḥ*—enquanto lutamos; *asya*—com ele (Kālayavana); *yadi*—se; *āgantā*—vier; *jarā-sutaḥ*—o filho de Jarā; *bandhūn*—Nossos parentes; *haniṣyati*—matará; *atha vā*—ou então; *neṣyate*—levará; *sva*—para sua própria; *puram*—cidade; *balī*—forte.

TRADUÇÃO

"Se o poderoso Jarāsandha vier enquanto Nós dois estivermos ocupados lutando com Kālayavana, Jarāsandha poderá matar Nossos parentes [illegible] então levá-los embora para sua capital.

VERSO [illegible]

तस्मादद्य विधास्यामो दुर्गं द्विपददुर्गमम् ।
तत्र ज्ञातीन् समाधाय यवनं घातयामहे ॥४८॥

tasmād adya vidhāsyāmo
durgaṁ dvipada-durgamam
tatra jñātīn samādhāya
yavanaṁ ghātayāmahe

tasmāt—portanto; *adya*—hoje; *vidhāsyāmaḥ*—construiremos; *durgam*—uma fortaleza; *dvipada*—a seres humanos; *durgamam*—intransponível; *tatra*—lá; *jñātīn*—os membros de Nossa família; *samādhāya*—instalando; *yavanam*—o bárbaro; *ghātayāmahe*—mataremos.

TRADUÇÃO

"Portanto, contruamos imediatamente uma fortaleza que nenh[illegible] força humana possa penetrar. Instalemos aí os membros de nossa família e então matemos o rei bárbaro."

VERSO 49

इति सम्मन्त्र्य भगवान् दुर्गं द्वादशयोजनम् ।
अन्तःसमुद्रे नगरं कृत्स्नाद्भुतमचीकरत् ॥४९॥

iti sammantrya bhagavān
durgaṁ dvādaśa-yojanam
antaḥ-samudre nagaraṁ
kṛtsnādbhutam acīkarat

iti—assim; *sammantrya*—consultando; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *durgam*—uma fortaleza; *dvādaśa-yojanam*—doze *yojanas* (cerca de cento e sessenta quilômetros); *antaḥ*—dentro; *samudre*—do mar; *nagaram*—uma cidade; *kṛtsna*—com tudo; *adbhutam*—maravilhoso; *acīkarat*—fez construir.

TRADUÇÃO

Depois de assim discutir o assunto com Balarāma, [illegible] Suprema Personalidade de Deus construiu dentro do mar [illegible] fortaleza de doze yojanas de perímetro. Dentro deste forte Ele construiu uma cidade que continha toda [illegible] sorte de coisas maravilhosas.

VERSOS 50–53

रथ्याचत्वरवीथीभिर्यथावास्तु विनिर्मितम् ॥५०॥
सुरद्रुमलतोद्यानविचित्रोपवनान्वितम् ।
हेमशृंगैर्दिविस्पृग्भिः स्फटिकाट्टालगोपुरैः ॥५१॥
राजतारकुटैः कोष्ठैर्हेमकुम्भैरलंकृतैः ।
रत्नकूतैर्गृहैर्हैमैर्महामारकतस्थलैः ॥५२॥
वास्तोष्पतीनां च गृहैर्वल्लभीभिश्च निर्मितम् ।
चातुर्वर्ण्यजनाकीर्णं यदुदेवगृहोल्लसत् ॥५३॥

dṛśyate yatra hi tvāṣṭraṁ
vijñānaṁ śilpa-naipuṇam
rathyā-catvara-vīthībhir
yathā-vāstu vinirmitam

sura-druma-latodyāna-
vicitropavanānvitam
hema-śṛṅgair divi-spṛgbhiḥ
sphaṭikāṭṭāla-gopuraiḥ

rājatārakuṭaiḥ koṣṭhair
hema-kumbhair alaṅkṛtaiḥ
ratna-kūṭair gṛhair hemair
mahā-mārakata-sthalaiḥ

vāstoṣpatīnāṁ ca gṛhair
vallabhībhiś ca nirmitam
cātur-varṇya-janākīrṇaṁ
yadu-deva-gṛhollasat

dṛśyate—era visto; *yatra*—em que; *hi*—de fato; *tvāṣṭram*—de Tvaṣṭā (Viśvakarmā), o arquiteto dos semideuses; *vijñānanam*—o conhecimento científico; *śilpa*—em arquitetura; *naipuṇam*—a perícia; *rathyā*—com avenidas principais; *catvara*—quintais; *vīthībhiḥ*—e estradas comerciais; *yathā-vāstu*—em amplos lotes de terra; *vinirmitam*—construídas; *sura*—dos semideuses; *druma*—tendo árvores; *latā*—e trepadeiras; *udyāna*—jardins; *vicitra*—esplêndidos; *upavana*—e parques; *anvitam*—contendo; *hema*—de ouro; *śṛṅgaiḥ*—tendo picos; *divi*—o céu; *spṛgbhiḥ*—que tocavam; *sphaṭikā*—de quartzo de cristal; *aṭṭāla*—com níveis superiores; *gopuraiḥ*—com portais; *rājata*—de prata; *ārakuṭaiḥ*—e latão; *koṣṭhaiḥ*—com tesourarias, armazéns e estábulos; *hema*—de ouro; *kumbhaiḥ*—por vasos; *alaṅkṛtaiḥ*—decoradas; *ratna*—de jóias; *kūṭaiḥ*—tendo picos; *gṛhaiḥ*—com casas; *hemaiḥ*—de ouro; *mahā-mārakata*—de esmeraldas preciosas; *sthalaiḥ*—com pisos; *vāstoḥ*—das casas; *patīnām*—que pertenciam às deidades regentes; *ca*—e; *gṛhaiḥ*—com templos; *vallabhībhiḥ*—com torres de vigia; *ca*—e; *nirmitam*—construídas; *cātuḥ-varṇya*—das quatro ordens ocupacionais; *jana*—de pessoas; *ākīrṇam*—repleta; *yadu-deva*—do Senhor dos Yadus, Śrī Kṛṣṇa; *gṛha*—pelas residências; *ullasat*—embelezada.

TRADUÇÃO

Na construção daquela cidade podiam-se ver o pleno conhecimento científico e habilidade arquitetônica de Viśvakarmā. Havia largas avenidas, vias comerciais e quintais dispostos em amplos lotes de terra; havia parques esplêndidos e também jardins cheios de árvores e trepadeiras dos planetas celestiais. As torres dos portais eram coroadas com torreões de ouro que tocavam o céu, e Suas extremidades eram feitas de quartzo de cristal. As casas revestidas de ouro ■■■ adornadas na frente ■■■ vasos dourados e no alto com telhados de jóias, e seus pisos eram incrustados de esmeraldas preciosas. Ao lado das casas erguiam-se tesourarias, armazéns e estábulos para cavalos de raça, tudo construído de prata e latão. Cada residência tinha ■■■ torre de vigia e também um templo para ■ deidade da família. Repleta de cidadãos de todas as quatro ordens sociais, a cidade era especialmente embelezada pelos palácios de Śrī Kṛṣṇa, o Senhor dos Yadus.

SIGNIFICADO

Śrīla Śrīdhara Svāmī explica que as estradas federais (*rathyāḥ*) ficavam ■■ frente e as vias secundárias (*vīthyaḥ*) atrás, e entre elas os quintais (*catvarāṇi*). Dentro desses quintais havia muros ao redor, e dentro dos muros erguiam-se residências feitas de ouro, sobre as quais brilhavam torres de vigia de cristal coroadas com vasos dourados. Dessa maneira, os edifícios tinham muitos andares. A palavra

vāstu indica que as casas e edifícios eram construídos em terrenos amplos, com bastante espaço para áreas verdes.

VERSO 54

सुधर्मां पारिजातं च महेन्द्रः प्राहिणोद्धरेः ।
यत्र चावस्थितो मर्त्यो मर्त्यधर्मैर्न युज्यते ॥५४॥

sudharmāṁ pārijātaṁ ca
mahendraḥ prāhiṇod dhareḥ
yatra cāvasthito martyo
martya-dharmair na yujyate

sudharmām—o salão de assembléia Sudharmā; *pārijātam*—a árvore *pārijāta; ca*—e; *mahā-indraḥ*—o Senhor Indra, rei dos céus; *prāhiṇot*—entregou; *hareḥ*—ao Senhor Kṛṣṇa; *yatra*—no qual (Sudharmā); *ca*—e; *avasthitaḥ*—situado; *martyaḥ*—um mortal; *martya-dharmaiḥ*—pelas leis da mortalidade; *na yujyate*—não é afetado.

TRADUÇÃO

O Senhor Indra trouxe para Śrī Kṛṣṇa o salão de assembléias Sudharmā, onde um mortal não está sujeito às leis da mortalidade. Indra também deu de presente a árvore pārijāta.

VERSO 55

श्यामैकवर्णान् वरुणो हयान् शुक्लान्मनोजवान् ।
अष्टौ निधिपतिः कोशान् लोकपालो निजोदयान् ॥५५॥

śyāmaika-varṇān varuṇo
hayān śuklān mano-javān
aṣṭau nidhi-patiḥ kośān
loka-pālo nijodayān

śyāma—azuis-escuros; *eka*—exclusivamente; *varṇān*—coloridos; *varuṇaḥ*—Varuṇa, governante dos oceanos; *hayān*—cavalos; *śuklān*—brancos; *manaḥ*—(como a) mente; *javān*—velozes; *aṣṭau*—oito; *nidhi-patiḥ*—o tesoureiro dos semideuses, Kuvera; *kośān*—tesouros;

loka-pālaḥ—os governantes dos vários planetas; *nija*—suas próprias; *udayān*— opulências.

TRADUÇÃO

O Senhor Varuṇa ofereceu cavalos tão velozes quanto a mente, alguns dos quais eram bem azuis-escuros e outros brancos. O tesoureiro dos semideuses, Kuvera, ofertou seus oito tesouros místicos, e cada governante dos vários planetas ofereceu suas próprias opulências.

SIGNIFICADO

Śrīla Śrīdhara Svāmī faz o seguinte comentário sobre este verso: "O dono do tesouro público é Kuvera, e os oito tesouros são suas *nidhis*, que vão descritas abaixo:

padmaś caiva mahāpadmo
matsya-kūrmau tathaudakaḥ
nīlo mukundaḥ śaṅkhaś ca
nidhayo 'ṣṭau prakīrtitāḥ

'Os oito tesouros místicos chamam-se Padma, Mahāpadma, Matsya, Kūrma, Audaka, Nīla, Mukunda e Śaṅkha.'"

VERSO 56

यद्यद् भगवता दत्तमाधिपत्यं स्वसिद्धये ।
सर्वं प्रत्यर्पयामासुर्हरौ भूमिगते नृप ॥५६॥

yad yad bhagavatā dattam
ādhipatyaṁ sva-siddhaye
sarvaṁ pratyarpayām āsur
harau bhūmi-gate nṛpa

yat yat—tudo o que; *bhagavatā*—pelo Senhor Supremo; *dattam*—dado; *ādhipatyam*—delegado poder de controle; *sva*—deles; *siddhaye*—para facilitar o exercício de autoridade; *sarvam*—tudo; *pratyarpayām āsuḥ*—ofereceram de volta; *harau*—a Kṛṣṇa; *bhūmi*—à Terra; *gate*—vindo; *nṛpa*—ó rei (Parīkṣit).

TRADUÇÃO

Tendo o Senhor Supremo vindo para a Terra, ó rei, estes semideuses agora ofereceram-Lhe todos os poderes de controle que Ele outrora lhes delegara para o exercício de sua própria autoridade.

VERSO 57

तत्र योगप्रभावेन नीत्वा सर्वजनं हरिः ।
प्रजापालेन रामेण कृष्णः समनुमन्त्रितः ।
निर्जगाम पुरद्वारात्पद्ममाली निरायुधः ॥५७॥

tatra yoga-prabhāvena
nītvā sarva-janaṁ hariḥ
prajā-pālena rāmeṇa
kṛṣṇaḥ samanumantritaḥ
nirjagāma pura-dvārāt
padma-mālī nirāyudhaḥ

tatra—lá; *yoga*—de Sua potência mística; *prabhāvena*—pelo poder; *nītvā*—trazendo; *sarva*—todos; *janam*—os Seus súditos; *hariḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *prajā*—dos cidadãos; *pālena*—pelo protetor; *rāmeṇa*—Senhor Balarāma; *kṛṣṇaḥ*—Senhor Kṛṣṇa; *samanumantritaḥ*—aconselhado; *nirjagāma*—saiu; *pura*—da cidade; *dvārāt*—pela porta; *padma*—de lótus; *mālī*—usando uma guirlanda; *nirāyudhaḥ*—sem armas.

TRADUÇÃO

Após transportar todos os Seus súditos à nova cidade mediante o poder de Sua Yogamāyā mística, o Senhor Kṛṣṇa consultou o Senhor Balarāma, que havia ficado em Mathurā para protegê-la. Então, usando uma guirlanda de lótus mas não portando nenhuma arma, o Senhor Kṛṣṇa saiu de Mathurā pela entrada principal.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī cita os seguintes versos do *Śrī Padma Purāṇa, Uttara-khaṇḍa,* para descrever como o Senhor Kṛṣṇa transferiu os cidadãos de Mathurā para Dvārakā:

suṣuptān mathurāyān tu
paurāṁs tatra janārdanaḥ
uddhṛtya sahasā rātrau
dvārakāyāṁ nyaveśayat

prabuddhās te janāḥ sarve
putra-dāra-samanvitāḥ
haima-harmya-tale viṣṭā
vismayaṁ paramaṁ yayuḥ

"No meio da noite, enquanto os cidadãos de Mathurā dormiam, o Senhor Janārdana removeu-os de repente daquela cidade e colocou-os em Dvārakā. Ao acordarem, todos os homens se surpreenderam de encontrar a si, seus filhos e esposas sentados dentro de palácios feitos de ouro."

Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Canto, Quinquagésimo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Kṛṣṇa estabelece a cidade de Dvārakā".*

CAPÍTULO CINQUENTA E UM

A salvação de Mucukunda

Este capítulo descreve como o Senhor Śrī Kṛṣṇa fez que Mucukunda matasse Kālayavana com seu olhar severo e também relata a conversação entre Mucukunda e o Senhor Kṛṣṇa.

Depois de colocar os membros de Sua família em segurança dentro da fortaleza de Dvārakā, Śrī Kṛṣṇa saiu de Mathurā. Ele apareceu como a lua nascente. Kālayavana viu que o corpo muito refulgente de Kṛṣṇa correspondia à descrição do Senhor que Nārada fizera, e por isso o yavana soube que Ele era a Personalidade de Deus. Vendo que o Senhor não trazia nenhuma arma, Kālayavana deixou de lado as suas próprias armas e pôs-se a correr atrás dEle querendo lutar com Ele. Śrī Kṛṣṇa correu do yavana, ficando pouco além do alcance de Kālayavana a cada passo e terminando por levá-lo muito longe até uma caverna na montanha. Enquanto corria, Kālayavana lançava insultos ao Senhor, mas não conseguia pegá-lO, porque seu estoque de *karma* ímpio ainda não se esgotara. Śrī Kṛṣṇa entrou na caverna, ao que Kālayavana seguiu-O e viu um homem deitado no chão. Confundindo-o com Śrī Kṛṣṇa, Kālayavana chutou-o. O homem estivera dormindo por muito tempo, e agora, tendo sido acordado com violência, ele olhou ao redor com ira e viu Kālayavana. O homem lançou-lhe um olhar ríspido, que fez acender um fogo no corpo de Kālayavana e reduziu-o a cinzas num instante.

Esta pessoa extraordinária era um filho de Māndhātā chamado Mucukunda. Ele se dedicava à cultura bramínica e era sempre fiel a seu voto. Outrora, ele passara muitos e longos anos ajudando a proteger os semideuses do ataque dos demônios. Quando os semideuses por fim conseguiram Kārttikeya como seu protetor, eles permitiram que Mucukunda se retirasse, oferecendo-lhe qualquer dádiva que quisesse, exceto a liberação, que só o Senhor Viṣṇu pode conceder. Mucukunda escolhera dos semideuses a bênção de ser coberto pelo sono, e assim desde então estivera a dormir na caverna.

Depois da imolação de Kālayavana, Śrī Kṛṣṇa apresentou-Se ■ Mucukunda, que ficou tomado de admiração ao ver a incomparável beleza de Kṛṣṇa. Mucukunda perguntou ■ Senhor Kṛṣṇa quem era Ele ■ também explicou ao Senhor sua própria identidade. Mucukunda disse: "Depois de ficar exausto por permanecer acordado por longo tempo, eu estava desfrutando meu sono aqui nesta caverna quando algum estranho me perturbou e, sofrendo ■ reação de seus pecados, foi reduzido ■ cinzas. Ó Senhor, ó vencedor de todos os inimigos, é minha enorme fortuna ter agora a visão de Vossa bela forma".

O Senhor Śrī Kṛṣṇa então contou a Mucukunda quem Ele era e ofereceu-lhe uma dádiva. O sábio Mucukunda, compreendendo a futilidade da vida material, pediu apenas que lhe fosse permitido abrigar-se aos pés de lótus do Senhor Śrī Kṛṣṇa.

Satisfeito com este pedido, o Senhor disse a Mucukunda: "Meus devotos jamais se deixam enganar pelas bênçãos materiais que ■ lhes oferecem; só os não-devotos, a saber, os *yogīs* ■ ■ filósofos especuladores, interessam-se por bênçãos materiais, pois têm desejos mundanos em seus corações. Meu querido Mucukunda, terás devoção perpétua por Mim. Agora, permanecendo sempre rendido a Mim, vai e pratica penitências para erradicar as reações pecaminosas em que incorreste pela matança que tiveste de fazer em teu papel de guerreiro. Em tua próxima vida serás um *brāhmaṇa* de primeira classe ■ Me alcançarás". Dessa maneira o Senhor ofereceu Suas bênçãos ■ Mucukunda.

VERSOS 1–6

श्रीशुक उवाच
तं विलोक्य विनिष्क्रान्तमुज्जिहानमिवोडुपम् ।
दर्शनीयतमं श्यामं पीतकौशेयवाससम् ॥१॥
श्रीवत्सवक्षसं भ्राजत्कौस्तुभामुक्तकन्धरम् ।
पृथुदीर्घचतुर्बाहुं नवकञ्जारुणेक्षणम् ॥२॥
नित्यप्रमुदितं श्रीमत्सुकपोलं शुचिस्मितम् ।
मुखारविन्दं बिभ्राणं स्फुरन्मकरकुण्डलम् ॥३॥
वासुदेवो ह्ययमिति पुमान् श्रीवत्सलाञ्छनः ।
चतुर्भुजोऽरविन्दाक्षो वनमाल्यतिसुन्दरः ॥४॥

लक्षणैर्नारदप्रोक्तैर्नान्यो भवितुमर्हति ।
निरायुधश्चलन् पद्भ्यां योत्स्येऽनेन निरायुधः ॥५॥
इति निश्चित्य यवनः प्राद्रवद् तं पराङ्मुखम् ।
अन्वधावज्जिघृक्षुस्तं दुरापमपि योगिनाम् ॥६॥

śrī-śuka uvāca
taṁ vilokya viniṣkrāntam
ujjihānam ivoḍupam
darśanīyatamaṁ śyāmaṁ
pīta-kauśeya-vāsasam

śrīvatsa-vakṣasaṁ bhrājat-
kaustubhāmukta-kandharam
pṛthu-dīrgha-catur-bāhuṁ
nava-kañjāruṇekṣaṇam

nitya-pramuditaṁ śrīmat-
su-kapolaṁ śuci-smitam
mukhāravindaṁ bibhrāṇam
sphuran-makara-kuṇḍalam

vāsudevo hy ayam iti
pumān śrīvatsa-lāñchanaḥ
catur-bhujo 'ravindākṣo
vana-māly ati-sundaraḥ

lakṣaṇair nārada-proktair
nānyo bhavitum arhati
nirāyudhaś calan padbhyāṁ
yotsye 'nena nirāyudhaḥ

iti niścitya yavanaḥ
prādravad taṁ parāṅ-mukham
anvadhāvaj jighṛkṣus taṁ
durāpam api yoginām

śrī-śukaḥ uvāca—Śukadeva Gosvāmī disse; *tam*—a Ele; *vilokya*—vendo; *viniṣkrāntam*—saindo; *ujjihānam*—nascendo; *iva*—como se;

uḍupam—a lua; *darśanīya-tamam*—o mais belo de contemplar; *śyāmam*—azul-escuro; *pīta*—amarela; *kauśeya*—seda; *vāsasam*—cuja roupa; *śrīvatsa*—a marca da deusa da fortuna, que consiste numa mecha especial de cabelo e que pertence só ao Senhor Supremo; *vakṣasam*—sobre cujo peito; *bhrājat*—brilhante; *kaustubha*—com a jóia Kaustubha; *āmukta*—decorado; *kandharam*—cujo pescoço; *pṛthu*—largos; *dīrgha*—e compridos; *catuḥ*—com quatro; *bāhum*—braços; *nava*—recém-crescidos; *kañja*—como lótus; *aruṇa*—cor de rosa; *īkṣaṇam*—cujos olhos; *nitya*—sempre; *pramuditam*—alegre; *śrīmat*—refulgentes; *su*—belas; *kapolam*—com bochechas; *śuci*—limpo; *smitam*—com um sorriso; *mukha*—Seu rosto; *aravindam*—como lótus; *bibhrāṇam*—exibindo; *sphuran*—esplendorosos; *makara*—tubarão; *kuṇḍalam*—brincos; *vāsudevaḥ*—Vāsudeva; *hi*—de fato; *ayam*—esta; *iti*—pensando assim; *pumān*—pessoa; *śrīvatsa-lāñchanaḥ*—com a marca de Śrīvatsa; *catuḥ-bhujaḥ*—de quatro braços; *aravinda-akṣaḥ*—de olhos de lótus; *vana*—de flores silvestres; *mālī*—que usa uma guirlanda; *ati*—extremamente; *sundaraḥ*—bela; *lakṣaṇaiḥ*—pelos sintomas; *nārada-proktaiḥ*—contados por Nārada Muni; *na*—nenhum; *anyaḥ*—outro; *bhavitum arhati*—pode Ele ser; *nirāyudhaḥ*—sem armas; *calan*—que anda; *padbhyām*—a pé; *yotsye*—lutarei; *anena*—com Ele; *nirāyudhaḥ*—sem armas; *iti*—assim; *niścitya*—decidindo; *yavanaḥ*—o bárbaro Kālayavana; *prādravantam*—que estava fugindo; *parāk*—virou-se; *mukham*—cujo rosto; *anvadhāvat*—perseguiu; *jighṛkṣuḥ*—querendo agarrar; *tam*—a Ele; *durāpam*—inatingível; *api*—mesmo; *yoginām*—pelos *yogīs* místicos.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Kālayavana viu o Senhor sair de Mathurā tal qual ■ lua nascente. O Senhor era belíssimo de contemplar, ■ Sua tez azul-escura e roupas de seda amarela. Sobre o peito tinha a marca de Śrīvatsa, e ■ jóia Kaustubha adornava-Lhe o pescoço. Seus quatro braços eram vigorosos ■ longos. ■ exibia Seu rosto de lótus sempre jubiloso, ■ olhos cor de rosa como lótus, bochechas belamente refulgentes, um sorriso imaculado ■ esplendorosos brincos em forma de tubarões. O bárbaro pensou: "Este deve ■ ser Vāsudeva, pois tem ■ características que Nārada mencionou: possui ■ ■ de Śrīvatsa, tem quatro braços, Seus olhos são ■ lótus, usa uma guirlanda de flores silvestres e é belíssimo. Não pode ser ninguém mais. Já que Ele está a pé ■ sem armas, vou lutar com Ele desarmado". Tomando essa decisão, ele correu atrás do Senhor, que lhe deu ■ costas e fugiu correndo. Kālayavana esperava capturar ■ Senhor Kṛṣṇa, embora eminentes yogīs místicos não consigam alcançá-lO.

SIGNIFICADO

Embora estivesse vendo o Senhor Kṛṣṇa com seus próprios olhos, Kālayavana não podia apreciar de modo adequado o belo Senhor. Assim, em vez de adorar Kṛṣṇa, ele O atacou. De modo semelhante, não é incomum que os homens de hoje em dia ataquem Kṛṣṇa em nome de filosofia, "lei e ordem" e até de religião.

VERSO 7

हस्तप्राप्तमिवात्मानं हरिणा स पदे पदे ।
नीतो दर्शयता दूरं यवनेशोऽद्रिकन्दरम् ॥७॥

hasta-prāptam ivātmānaṁ
hariṇā sa pade pade
nīto darśayatā dūraṁ
yavaneśo 'dri-kandaram

hasta—em suas mãos; *prāptam*—alcançado; *iva*—como se; *ātmānam*—a Ele mesmo; *hariṇā*—pelo Senhor Kṛṣṇa; *saḥ*—ele; *pade pade*—a cada passo; *nītaḥ*—levado; *darśayatā*—por Ele que estava mostrando; *dūram*—longe; *yavana-īśaḥ*—o rei dos yavanas; *adri*—numa montanha; *kandaram*—a uma caverna.

TRADUÇÃO

Parecendo virtualmente ■ alcance das mãos de Kālayavana a cada momento, o Senhor Hari levou o rei dos yavanas até ■ distante caverna ■ montanha.

VERSO 8

पलायनं यदुकुले जातस्य तव नोचितम् ।
इति क्षिपन्ननुगतो नैनं प्रापाहताशुभः ॥८॥

palāyanaṁ yadu-kule
jātasya tava nocitam
iti kṣipann anugato
nainaṁ prāpāhatāśubhaḥ

palāyanam—fugindo; *yadu-kule*—na dinastia Yadu; *jātasya*—que nascestes; *tava*—para Vós; *na*—não é; *ucitam*—apropriado; *iti*—com essas palavras; *kṣipan*—insultando; *anugataḥ*—em perseguição; *na*—não; *enam*—a Ele; *prāpa*—alcançou; *ahata*—não limpo ou eliminado; *aśubhaḥ*—cujas reações pecaminosas.

TRADUÇÃO

Enquanto perseguia ■ Senhor, o yavana lançava-Lhe insultos, dizendo: "Nascestes na dinastia Yadu. Não é decente que fujais correndo!" Mas Kālayavana ainda assim não podia alcançar o Senhor Kṛṣṇa, porque suas reações pecaminosas não tinham sido eliminadas.

VERSO 9

एवं क्षिप्तोऽपि भगवान् प्राविशद् गिरिकन्दरम् ।
सोऽपि प्रविष्टस्तत्रान्यं शयानं ददृशे नरम् ॥९॥

evaṁ kṣipto 'pi bhagavān
prāviśad giri-kandaram
so 'pi praviṣṭas tatrānyaṁ
śayānaṁ dadṛśe naram

evam—assim; *kṣiptaḥ*—insultado; *api*—ainda que; *bhagavān*—o Senhor Supremo; *prāviśat*—entrou; *giri-kandaram*—na caverna da montanha; *saḥ*—ele, Kālayavana; *api*—bem como; *praviṣṭaḥ*—entrando; *tatra*—lá; *anyam*—outro; *śayānam*—deitado; *dadṛśe*—viu; *naram*—homem.

TRADUÇÃO

Embora insultado dessa maneira, ■ Senhor Supremo entrou ■ caverna da montanha. Kālayavana O seguiu e lá viu outro homem deitado ■ dormir.

SIGNIFICADO

O Senhor exibe nesta passagem Sua opulência de renúncia. Determinado a executar Seu plano e dar bênçãos ■ Mucukunda, o Senhor ignorou ■ insultos de Kālayavana e prosseguiu calmamente com Seu programa.

VERSO ■

नन्वसौ दूरमानीय शेते मामिह साधुवत् ।
इति मत्वाच्युतं मूढस्तं पदा समताडयत् ॥१०॥

nanv asau dūram ānīya
śete mām iha sādhu-vat
iti matvācyutaṁ mūḍhas
taṁ padā samatāḍayat

nanu—então é assim; *asau*—Ele; *dūram*—grande distância; *ānīya*—trazendo; *śete*—está deitado; *mām*—a mim; *iha*—aqui; *sādhu-vat*—como ■ pessoa santa; *iti*—assim; *matvā*—pensando (que ele); *acyutam*—(era) o Senhor Kṛṣṇa; *mūḍhaḥ*—enganado; *tam*—a ele; *padā*—com o pé; *samatāḍayat*—atingiu com toda a força.

TRADUÇÃO

"Então, após trazer-me tão longe, agora Ele está deitado aqui como um santo!" Assim, pensando que o homem adormecido era o Senhor Kṛṣṇa, o tolo iludido chutou-o com toda a força.

VERSO 11

स उत्थाय चिरं सुप्तः शनैरुन्मील्य लोचने ।
दिशो विलोकयन् पार्श्वे तमद्राक्षीदवस्थितम् ॥११॥

sa utthāya ciraṁ suptaḥ
śanair unmīlya locane
diśo vilokayan pārśve
tam adrākṣīd avasthitam

saḥ—ele; *utthāya*—acordando; *ciram*—por muito tempo; *suptaḥ*—adormecido; *śanaiḥ*—devagar; *unmīlya*—abrindo; *locane*—os olhos;

diśaḥ—em todas ■ direções; *vilokayan*—olhando ao redor; *pārśve*—a seu lado; *tam*—a ele, Kālayavana; *adrākṣīt*—viu; *avasthitam*—de pé.

TRADUÇÃO

O homem acordou depois de um longo sono e devagar abriu os olhos. Olhando para todos os lados, ele viu Kālayavana de pé ■ seu lado.

VERSO 12

स तावत्तस्य रुष्टस्य दृष्टिपातेन भारत ।
देहजेनाग्निना दग्धो भस्मसादभवत्क्षणात् ॥१२॥

sa tāvat tasya ruṣṭasya
dṛṣṭi-pātena bhārata
deha-jenāgninā dagdho
bhasma-sād abhavat kṣaṇāt

saḥ—ele, Kālayavana; *tāvat*—imediatamente; *tasya*—dele, do homem acordado; *ruṣṭasya*—que estava irado; *dṛṣṭi*—do olhar; *pātena*—pelo lançar; *bhārata*—ó descendente de Bharata (Parīkṣit Mahārāja); *dehajena*—gerado em seu próprio corpo; *agninā*—pelo fogo; *dagdhaḥ*—queimado; *bhasma-sāt*—até ■ cinzas; *abhavat*—foi; *kṣaṇāt*—num momento.

TRADUÇÃO

O homem desperto estava irado e lançou ■ olhar ■ Kālayavana, cujo corpo irrompeu em chamas. Num momento, ó rei Parīkṣit, Kālayavana foi reduzido ■ cinzas.

SIGNIFICADO

O homem que incinerou Kālayavana com seu olhar chamava-se Mucukunda. Conforme ele explicará ao Senhor Kṛṣṇa, ele lutara por muito tempo a favor dos semideuses, recebendo por fim como bênção o direito de dormir sem ser perturbado. O *Hari-vaṁśa* explica que ele obteve ■ bênção adicional de ser capaz de destruir qualquer um que perturbasse seu sono. O Ācārya Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura cita o seguinte trecho do *Śrī Hari-vaṁśa:*

prasuptaṁ bodhayed yo māṁ
taṁ daheyam ahaṁ surāḥ
cakṣuṣā krodha-dīptena
evam āha punaḥ punaḥ

"Repetidas vezes Mucukunda disse: 'Ó semideuses, com olhos ardentes de ira, que eu possa incinerar qualquer um que me desperte do sono'."

Śrīla Viśvanātha Cakravartī explica que Mucukunda fez esta exigência bastante mórbida para assustar o Senhor Indra, que, senão, pensava Mucukunda, poderia despertá-lo repetidamente para pedir ajuda no combate aos inimigos cósmicos de Indra. O consentimento de Indra ao pedido de Mucukunda está descrito como segue no *Śrī Viṣṇu Purāṇa:*

proktaś ca devaiḥ saṁsuptaṁ
yas tvām utthāpayiṣyati
deha-jenāgninā sadyaḥ
sa tu bhasmī-kariṣyati

"Os semideuses declararam: 'Quem quer que te desperte do sono será de repente reduzido ■ cinzas por um fogo gerado de seu próprio corpo'."

VERSO 13

श्रीराजोवाच
को नाम स पुमान् ब्रह्मन् कस्य किंवीर्य एव च ।
कस्माद् गुहां गतः शिश्ये किंतेजो यवनार्दनः ॥१३॥

śrī-rājovāca
ko nāma sa pumān brahman
kasya kiṁ-vīrya eva ca
kasmād guhāṁ gataḥ śiśye
kiṁ-tejo yavanārdanaḥ

śrī-rājā uvāca—o rei (Parīkṣit) disse; *kaḥ*—quem; *nāma*—em particular; *saḥ*—aquela; *pumān*—pessoa; *brahman*—ó *brāhmaṇa* (Śukadeva); *kasya*—de que (família); *kim*—tendo que; *vīryaḥ*—poderes;

eva ca—como também; *kasmāt*—por que; *guhām*—na caverna; *gataḥ*—tendo entrado; *śiṣye*—deitado para dormir; *kim*—cujo; *tejaḥ*—sêmen (descendência); *yavana*—do yavana; *ardanaḥ*—o destruidor.

TRADUÇÃO

O rei Parīkṣit disse: Quem era aquela pessoa, ó brāhmaṇa? A que família pertencia, e quais eram seus poderes? Por que aquele destruidor do bárbaro deitou-se para dormir na caverna, ■ de quem era filho?

VERSO 14

श्रीशुक उवाच

स इक्ष्वाकुकुले जातो मान्धातृतनयो महान् ।
मुचुकुन्द इति ख्यातो ब्रह्मण्यः सत्यसंगरः ॥१४॥

śrī-śuka uvāca
sa ikṣvāku-kule jāto
māndhātṛ-tanayo mahān
mucukunda iti khyāto
brahmaṇyaḥ satya-saṅgaraḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śukadeva Gosvāmī disse; *saḥ*—ele; *ikṣvāku-kule*—na dinastia de Ikṣvāku (neto de Vivasvān, o deus do Sol); *jātaḥ*—nascido; *māndhātṛ-tanayaḥ*—o filho do rei Māndhātā; *mahān*—a grande personalidade; *mucukundaḥ iti khyātaḥ*—conhecido como Mucukunda; *brahmaṇyaḥ*—devotado aos *brāhmaṇas; satya*—fiel ■ seu voto; *saṅgaraḥ*—em combate.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Mucukunda era ■ nome daquela grande personalidade, que nasceu na dinastia Ikṣvāku ■■ filho de Māndhātā. Ele dedicava-se à cultura bramínica e, ■■ combate, era sempre fiel a seu voto.

VERSO 15

स याचितः सुरगणैरिन्द्राद्यैरात्मरक्षणे ।
असुरेभ्यः परित्रस्तैस्तद्रक्षां सोऽकरोच्चिरम् ॥१५॥

sa yācitaḥ sura-gaṇair
indrādyair ātma-rakṣaṇe
asurebhyaḥ paritrastais
tad-rakṣāṁ so 'karoc ciram

saḥ—ele; *yācitaḥ*—solicitado; *sura-gaṇaiḥ*—pelos semideuses; *indra-ādyaiḥ*—liderados pelo Senhor Indra; *ātma*—deles mesmos; *rakṣaṇe*—para proteção; *asurebhyaḥ*—pelos demônios; *paritrastaiḥ*—que estavam aterrorizados; *tat*—deles; *rakṣām*—proteção; *saḥ*—ele; *akarot*—realizou; *ciram*—durante muito tempo.

TRADUÇÃO

Solicitado por Indra e outros semideuses para ajudar ■ protegê-los dos demônios que os estavam aterrorizando, Mucukunda defendeu-os durante muito tempo.

VERSO 16

लब्ध्वा गुहं ते स्वःपालं मुचुकुन्दमथाब्रुवन् ।
राजन् विरमतां कृच्छ्राद् भवान्नः परिपालनात् ॥१६॥

labdhvā guhaṁ te svaḥ-pālaṁ
mucukundam athābruvan
rājan viramatāṁ kṛcchrād
bhavān naḥ paripālanāt

labdhvā—depois de conseguir; *guham*—Kārttikeya; *te*—eles; *svaḥ*—dos céus; *pālam*—como o protetor; *mucukundam*—a Mucukunda; *atha*—então; *abruvan*—disseram; *rājan*—ó rei; *viramatām*—por favor, deixa; *kṛcchrāt*—penosa; *bhavān*—tu; *naḥ*—nossa; *paripālanāt*—proteção.

TRADUÇÃO

Depois de conseguirem Kārttikeya como ■■ general, os semideuses disseram ■ Mucukunda: "Ó rei, podes agora deixar o penoso serviço de nos proteger.

VERSO 17

नरलोकं परित्यज्य राज्यं निहतकण्टकम् ।
अस्मान् पालयतो वीर कामास्ते सर्व उज्झिताः ॥१७॥

nara-lokaṁ parityajya
rājyaṁ nihata-kaṇṭakam
asmān pālayato vīra
kāmās te sarva ujjhitāḥ

nara-lokam—no mundo dos homens; *parityajya*—abandonando; *rājyam*—um reino; *nihata*—afastados; *kaṇṭakam*—cujos espinhos; *asmān*—a nós; *pālayataḥ*—que estavas protegendo; *vīra*—ó herói; *kāmāḥ*—desejos; *te*—teus; *sarve*—todos; *ujjhitāḥ*—lançados fora.

TRADUÇÃO

"Abandonando um reino invencível no mundo dos homens, ó herói valente, desdenhaste todos ■ teus desejos pessoais em favor de nossa proteção.

VERSO ■

सुता महिष्यो भवतो ज्ञातयोऽमात्यमन्त्रिणः ।
प्रजा■ तुल्यकालीना नाधुना सन्ति कालिताः ॥१८॥

sutā mahiṣyo bhavato
jñātayo 'mātya-mantriṇaḥ
prajāś ca tulya-kālīnā
nādhunā santi kālitāḥ

sutāḥ—filhos; *mahiṣyaḥ*—rainhas; *bhavataḥ*—teus; *jñātayaḥ*—outros parentes; *amātya*—ministros; *mantriṇaḥ*—e conselheiros; *prajāḥ*—súditos; *ca*—e; *tulya-kālīnāḥ*—contemporâneos; *na*—não; *adhunā*—agora; *santi*—estão vivos; *kālitāḥ*—forçados pelo tempo ■ ir-se embora.

TRADUÇÃO

"Os filhos, rainhas, parentes, ministros, conselheiros e súditos que eram teus contemporâneos já não estão vivos. Eles foram todos varridos pelo tempo.

VERSO 19

कालो बलीयान् बलिनां भगवानीश्वरोऽव्ययः ।
■ कालयते क्रीडन् पशुपालो यथा पशून् ॥१९॥

kālo balīyān balināṁ
bhagavān īśvaro 'vyayaḥ
prajāḥ kālayate krīḍan
paśu-pālo yathā paśūn

kālaḥ—o tempo; *balīyān*—mais poderoso; *balinām*—do que os poderosos; *bhagavān īśvaraḥ*—a Suprema Personalidade de Deus; *avyayaḥ*—inesgotável; *prajāḥ*—criaturas mortais; *kālayate*—faz que se movam; *krīḍan*—brincando; *paśu-pālaḥ*—um pastor; *yathā*—como; *paśūn*—os animais domésticos.

TRADUÇÃO

"O tempo inesgotável, mais forte do que os fortes, é ■ própria Suprema Personalidade de Deus. Tal qual um pastor que faz seus animais se moverem, Ele, como parte de Seu passatempo, move as criaturas mortais.

SIGNIFICADO

O Universo é criado para retificar pouco a pouco as almas contaminadas que tentam explorar a natureza material. O Senhor faz que as almas condicionadas passem, segundo o *karma* delas, através das várias fases de retificação espiritual. Dessa maneira, o Senhor assemelha-se a um pastor (a palavra *paśu-pāla* significa literalmente "protetor de animais"), que leva as criaturas sob sua proteção a vários pastos ■ mananciais de água para protegê-las ■ sustentá-las. Outra analogia é ■ do médico, que leva o paciente sob seus cuidados a diversas áreas do hospital para várias espécies de exames ■ tratamentos. De maneira semelhante, ■ Senhor nos conduz através da rede da existência material num processo gradual de purificação para que possamos desfrutar nossa vida eterna de bem-aventurança e conhecimento como Seus companheiros iluminados. Assim, todos os parentes, amigos e colaboradores de Mucukunda haviam há muito tempo sido varridos pela força do tempo, que, decerto, é o próprio Kṛṣṇa.

VERSO 20

वरं वृणीष्व भद्रं ते ऋते कैवल्यमद्य नः ।
एक एवेश्वरस्तस्य भगवान् विष्णुरव्ययः ॥२०॥

varaṁ vṛṇīṣva bhadraṁ te
ṛte kaivalyam adya naḥ
eka eveśvaras tasya
bhagavān viṣṇur avyayaḥ

varam—uma bênção; *vṛṇīṣva*—escolhe; *bhadram*—todo o bem; *te*—para ti; *ṛte*—exceto; *kaivalyam*—a liberação; *adya*—hoje; *naḥ*—de nós; *ekaḥ*—uma; *eva*—somente; *īśvaraḥ*—capaz; *tasya*—desta; *bhagavān*—o Senhor Supremo; *viṣṇuḥ*—Śrī Viṣṇu; *avyayaḥ*—o inesgotável.

TRADUÇÃO

"Toda a boa fortuna para ti! Agora por favor pede-nos uma bênção — qualquer coisa exceto ■ liberação, pois só o infalível Senhor Supremo, Viṣṇu, pode concedê-la."

VERSO 21

एवमुक्तः स वै देवानभिवन्द्य महायशाः ।
अशयिष्ट गुहाविष्टो निद्रया देवदत्तया ॥२१॥

evam uktaḥ sa vai devān
abhivandya mahā-yaśāḥ
aśayiṣṭa guhā-viṣṭo
nidrayā deva-dattayā

evam—assim; *uktaḥ*—tendo falado; *saḥ*—a ele; *vai*—de fato; *devān*—os semideuses; *abhivandya*—saudando; *mahā*—grande; *yaśāḥ*—cuja fama; *aśayiṣṭa*—deitou-se; *guhā-viṣṭaḥ*—entrando numa caverna; *nidrayā*—em sono; *deva*—pelos semideuses; *dattayā*—dado.

TRADUÇÃO

Depois de ouvir ■■■ palavras, ■ rei Mucukunda despediu-se respeitosamente dos semideuses e foi para uma caverna, onde se deitou para desfrutar o sono que eles lhe haviam concedido.

SIGNIFICADO

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura apresenta as seguintes linhas de ■■■ leitura alternativa deste capítulo. Estas linhas devem ser incluídas entre as duas metades deste verso:

nidrām eva tato vavre
sa rājā śrama-karṣitaḥ

yaḥ kaścin mama nidrāyā
bhaṅgaṁ kuryād surottamāḥ
sa hi bhasmī-bhaved āśu
tathoktaś ca surais tadā

svāpaṁ yātaṁ yo madhye tu
bodhayet tvām acetanaḥ
sa tvayā dṛṣṭa-mātras tu
bhasmī-bhavatu tat-kṣaṇāt

"O rei, exausto devido a seu trabalho, escolheu então o sono como bênção. Ele afirmou ainda: 'Ó melhores dos semideuses, que todo aquele que perturbar meu sono seja de imediato reduzido a cinzas'. Os semideuses responderam: 'Assim seja', e disseram-lhe: 'Aquela pessoa insensível que te acordar no meio de teu sono virará cinzas na mesma hora, bastando apenas que olhes para ela'."

VERSO 22

यवने भस्मसान्नीते भगवान् सात्वतर्षभः ।
आत्मानं दर्शयामास मुचुकुन्दाय धीमते ॥२२॥

yavane bhasma-sān nīte
bhagavān sātvatarṣabhaḥ
ātmānaṁ darśayām āsa
mucukundāya dhīmate

yavane—depois que o bárbaro; *bhasma-sāt*—em cinzas; *nīte*—foi transformado; *bhagavān*—o Senhor Supremo; *sātvata*—do clã Sātvata; *ṛṣabhaḥ*—o maior herói; *ātmānam*—a Si; *darśayām āsa*—revelou; *mucukundāya*—a Mucukunda; *dhī-mate*—o inteligente.

TRADUÇÃO

Depois que o yavana foi reduzido a cinzas, o Senhor Supremo, líder dos Sātvatas, revelou-Se ao sábio Mucukunda.

VERSOS 23–26

तमालोक्य घनश्यामं पीतकौशेयवाससम् ।
श्रीवत्सवक्षसं भ्राजत्कौस्तुभेन विराजितम् ॥२३॥
चतुर्भुजं रोचमानं वैजयन्त्या च मालया ।
चारुप्रसन्नवदनं स्फुरन्मकरकुण्डलम् ॥२४॥
प्रेक्षणीयं नृलोकस्य सानुरागस्मितेक्षणम् ।
अपीव्यवयसं मत्तमृगेन्द्रोदारविक्रमम् ॥२५॥
पर्यपृच्छन्महाबुद्धिस्तेजसा तस्य धर्षितः ।
शंकितः शनकै राजा दुर्धर्षमिव तेजसा ॥२६॥

tam ālokya ghana-śyāmaṁ
pīta-kauśeya-vāsasam
śrīvatsa-vakṣasaṁ bhrājat-
kaustubhena virājitam

catur-bhujaṁ rocamānaṁ
vaijayantyā ca mālayā
cāru-prasanna-vadanaṁ
sphuran-makara-kuṇḍalam

prekṣaṇīyaṁ nṛ-lokasya
sānurāga-smitekṣaṇam
apīvya-vayasaṁ matta-
mṛgendrodāra-vikramam

paryapṛcchan mahā-buddhis
tejasā tasya dharṣitaḥ
śaṅkitaḥ śanakai rājā
durdharṣam iva tejasā

tam—para Ele; *ālokya*—olhando; *ghana*—como uma nuvem; *śyāmam*—azul-escura; *pīta*—amarela; *kauśeya*—seda; *vāsasam*—cuja roupa: *śrīvatsa*—a marca Śrīvatsa; *vakṣasam*—em cujo peito; *bhrājat*—brilhante; *kaustubhena*—com a jóia Kaustubha; *virājitam*—reluzente; *catuḥ-bhujam*—de quatro braços; *rocamānam*—embelezado; *vaijayantyā*—chamada Vaijayantī; *ca*—e; *mālayā*—pela guirlanda de flores; *cāru*—atraente; *prasanna*—e calmo; *vadanam*—cujo rosto; *sphurat*—refulgentes; *makara*—em forma de tubarões; *kuṇḍalam*—cujos brincos; *prekṣaṇīyam*—atraindo os olhos; *nṛ-lokasya*—da humanidade: *sa*—com; *anurāga*—afeição; *smita*—sorridente; *īkṣaṇam*—cujos olhos ou olhar; *apīvya*—bela; *vayasam*—cuja forma juvenil; *matta*—irado; *mṛga-indra*—como um leão; *udāra*—nobre; *vikramam*—cujo andar; *parya-pṛcchat*—interrogou; *mahā-buddhiḥ*—tendo grande inteligência; *tejasā*—pela refulgência; *tasya*—dEle; *dharṣitaḥ*—dominado; *śaṅkitaḥ*—tendo dúvida; *śanakaiḥ*—devagar; *rājā*—o rei; *durdharṣam*—invencível; *iva*—de fato; *tejasā*—com Sua refulgência.

TRADUÇÃO

Ao olhar para o Senhor, o rei Mucukunda viu que Ele era azul-escuro como uma nuvem, tinha quatro braços e usava roupa de seda amarela. Seu peito trazia marca Śrīvatsa em Seu pescoço, a refulgente jóia Kaustubha. Adornado uma guirlanda Vaijayantī, o Senhor exibia Seu belo e pacífico rosto, que atrai os olhos de toda a humanidade com brincos em forma de tubarão e com seu olhar sorridente e afetuoso. A beleza de Sua forma juvenil era insuperável, e Seu andar tinha a nobreza de um leão irado. O inteligentíssimo rei estava dominado pela refulgência do Senhor, que mostrava ser Ele invencível. Expressando incerteza, Mucukunda interrogou hesitantemente o Senhor da seguinte maneira.

SIGNIFICADO

É significativo que o verso vinte e quatro afirme que *catur-bhujaṁ rocamānam:* "O Senhor foi visto na beleza de Sua forma de quatro braços". Em toda esta grande obra, encontramos o Senhor Kṛṣṇa manifestando Suas várias formas transcendentais, com mais realce a forma de dois braços de Kṛṣṇa e a forma de quatro braços de Nārāyaṇa ou Viṣṇu. Logo, não há dúvida de que Kṛṣṇa e Viṣṇu não são diferentes, ou de que Kṛṣṇa é forma original do Senhor. Estas coisas às vezes são mal entendidas, mas os grandes *ācāryas,* peritos

na ciência espiritual, esclareceram o assunto para nós. Deus em Sua forma original não é apenas o criador, mantenedor e destruidor, ou o punidor das almas condicionadas, mas sim a Divindade de beleza infinita, desfrutando em Seu próprio direito, em Sua própria morada. Esta é a forma de Kṛṣṇa, o mesmo Kṛṣṇa que Se expande nas formas de Viṣṇu para manter nosso desajeitado mundo.

Śrīla Jīva Gosvāmī menciona que a palavra *śaṅkitaḥ*, "que tem alguma dúvida", indica que Mucukunda estava pensando: "É este de fato o Senhor Supremo?" Ele se expressa com franqueza nos versos seguintes.

VERSO 27

श्रीमुचुकुन्द उवाच
को भवानिह सम्प्राप्तो विपिने गिरिगह्वरे ।
पद्भ्यां पद्मपलाशाभ्यां विचरस्युरुकण्टके ॥२७॥

śrī-mucukunda uvāca
ko bhavān iha samprāpto
vipine giri-gahvare
padbhyāṁ padma-palāśābhyāṁ
vicarasy uru-kaṇṭake

śrī-mucukundaḥ uvāca—Śrī Mucukunda disse; *kaḥ*—quem; *bhavān*—sois Vós; *iha*—aqui; *samprāptaḥ*—chegado junto (comigo); *vipine*—na floresta; *giri-gahvare*—numa caverna de montanha; *padbhyām*—com Vossos pés; *padma*—de um lótus; *palāśābhyām*—(que são como) as pétalas; *vicarasi*—estais andando; *uru-kaṇṭake*—que é cheia de espinhos.

TRADUÇÃO

Śrī Mucukunda disse: Quem sois Vós, que viestes [illegible] esta [illegible] [illegible] no meio da floresta, andando [illegible] chão cheio [illegible] espinhos com pés tão macios como pétalas de lótus?

VERSO 28

किं स्वित्तेजस्विनां तेजो भगवान् वा विभावसुः ।
सूर्यः सोमो महेन्द्रो वा लोकपालोऽपरोऽपि वा ॥२८॥

kiṁ svit tejasvināṁ tejo
bhagavān vā vibhāvasuḥ
sūryaḥ somo mahendro vā
loka-pālo 'paro 'pi vā

kiṁ svit—talvez; *tejasvinām*—de todos os seres poderosos; *tejaḥ*—a forma original; *bhagavān*—senhor poderoso; *vā*—ou então; *vibhāvasuḥ*—o deus do fogo; *sūryaḥ*—o deus do Sol; *somaḥ*—o deus da Lua; *mahā-indraḥ*—o rei dos céus; *vā*—ou; *loka*—de um planeta; *pālaḥ*—o governante; *aparaḥ*—outro; *api vā*—então.

TRADUÇÃO

Talvez sejais a potência de todos os seres poderosos. Ou talvez sejais [illegible] poderoso deus do fogo, ou o deus do Sol, o deus da Lua, o rei dos céus [illegible] o semideus governante de algum outro planeta.

VERSO 29

मन्ये त्वां देवदेवानां त्रयाणां पुरुषर्षभम् ।
यद् बाधसे गुहाध्वान्तं प्रदीपः प्रभया यथा ॥२९॥

manye tvāṁ deva-devānāṁ
trayāṇāṁ puruṣarṣabham
yad bādhase guhā-dhvāntaṁ
pradīpaḥ prabhayā yathā

manye—considero; *tvām*—a Vós; *deva-devānām*—dos principais semideuses; *trayāṇām*—os três (Brahmā, Viṣṇu e Śiva); *puruṣa*—das personalidades; *ṛṣabham*—a maior; *yat*—porque; *bādhase*—afastais; *guhā*—da caverna; *dhvāntam*—as trevas; *pradīpaḥ*—uma lamparina; *prabhayā*—com sua luz; *yathā*—como.

TRADUÇÃO

Acho que sois a Personalidade Suprema entre os três principais semideuses, pois afastais as trevas desta caverna assim como uma lamparina afasta a escuridão [illegible] sua luz.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī assinala que com Sua refulgência o Senhor Kṛṣṇa dissipou não só a escuridão da caverna da montanha, mas também as trevas do coração de Mucukunda. Em sânscrito às vezes usa-se a palavra *guhā*, "caverna", em referência metafórica a um lugar profundo e secreto.

VERSO 30

शुश्रूषतामव्यलीकमस्माकं नरपुंगव ।
स्वजन्म कर्म गोत्रं वा कथ्यतां यदि रोचते ॥३०॥

śuśrūṣatām avyalīkam
asmākaṁ nara-puṅgava
sva-janma karma gotraṁ vā
kathyatāṁ yadi rocate

śuśrūṣatām—que estamos ansiosos por ouvir; *avyalīkam*—fielmente; *asmākam*—para nós; *nara*—entre os homens; *pum-gava*—ó pessoa mais eminente; *sva*—Vosso; *janma*—nascimento; *karma*—atividade; *gotram*—linhagem; *vā*—e; *kathyatām*—seja contado; *yadi*—se; *rocate*—apraz.

TRADUÇÃO

Ó melhor dentre os homens, se quereis, por favor, descrevei fielmente Vosso nascimento, atividades e linhagem para nós, que estamos ansiosos por ouvir.

SIGNIFICADO

Quando descende a este mundo, o Senhor Supremo com certeza torna-Se *nara-puṅgava*, o mais eminente membro da sociedade humana. Naturalmente, o Senhor não é de fato um ser humano, e [illegible] perguntas de Mucukunda levarão ao esclarecimento deste ponto. Dessa forma, [illegible] termo *śuśrūṣatām*, "para nós, que temos desejo sincero de ouvir", indica que Mucukunda está indagando de modo nobre para benefício dele e alheio.

VERSO 31

वयं तु पुरुषव्याघ्र ऐक्ष्वाकाः क्षत्रबन्धवः ।
मुचुकुन्द इति प्रोक्तो यौवनाश्वात्मजः प्रभो ॥३१॥

vayaṁ tu puruṣa-vyāghra
aikṣvākāḥ kṣatra-bandhavaḥ
mucukunda iti prokto
yauvanāśvātmajaḥ prabho

vayam—nós; *tu*—por outro lado; *puruṣa*—entre os homens; *vyāghra*—ó tigre; *aikṣvākāḥ*—descendentes de Ikṣvāku; *kṣatra*—dos *kṣatriyas*; *bandhavaḥ*—membros da família; *mucukundaḥ*—Mucukunda; *iti*—assim; *proktaḥ*—chamado; *yauvanāśva*—de Yauvanāśva (Mandhāta, o filho de Yuvanāśva); *ātma-jaḥ*—o filho; *prabho*—ó Senhor.

TRADUÇÃO

Quanto [illegible] nós, ó tigre entre os homens, pertencemos a uma família de kṣatriyas decaídos, descendentes do rei Ikṣvāku. Meu nom[illegible] é Mucukunda, [illegible] Senhor, e [illegible] filho de Yauvanāśva.

SIGNIFICADO

É comum na cultura védica que um *kṣatriya*, por humildade, apresente-se como *kṣatra-bandhu*, mero parente de uma família *kṣatriya*, ou, em outras palavras, um *kṣatriya* decaído. Na antiga cultura védica, reivindicar determinada posição com base em relações familiares era por si só indicativo de uma posição decaída. Os *kṣatriyas* [illegible] *brāhmaṇas* devem receber status de acordo com seu mérito, por suas qualidades de trabalho e caráter. Quando o sistema de casta na Índia se degenerou, as pessoas passaram orgulhosamente a se dizer parentes de *kṣatriyas* ou *brāhmaṇas*, embora no passado tal alegação, desacompanhada de qualificações tangíveis, indicasse uma posição caída.

VERSO 32

चिरप्रजागरश्रान्तो निद्रयापहतेन्द्रियः ।
शयेऽस्मिन् विजने कामं केनाप्युत्थापितोऽधुना ॥३२॥

cira-prajāgara-śrānto
nidrayāpahatendriyaḥ
śaye 'smin vijane kāmaṁ
kenāpy utthāpito 'dhunā

cira—por muito tempo; *prajāgara*—devido a permanecer acordado; *śrāntaḥ*—fatigado; *nidrayā*—pelo sono; *apahata*—cobertos; *indriyaḥ*—meus sentidos; *śaye*—estive deitado; *asmin*—neste; *vijane*—lugar solitário; *kāmam*—como me agrada; *kena api*—por alguém; *utthāpitaḥ*—acordado; *adhunā*—agora.

TRADUÇÃO

Eu estava fatigado por ter permanecido muito tempo acordado, e meus sentidos estavam dominados pelo sono. Por isso dormi confortavelmente aqui neste lugar solitário até que, bem agora, alguém me acordou.

VERSO 33

सोऽपि भस्मीकृतो नूनमात्मीयेनैव पाप्मना ।
अनन्तरं भवान् श्रीमाँल् लक्षितोऽमित्रशासनः ॥३३॥

so 'pi bhasmī-kṛto nūnam
ātmīyenaiva pāpmanā
anantaraṁ bhavān śrīmāl
lakṣito 'mitra-śāsanaḥ

saḥ api—essa mesma pessoa; *bhasmī-kṛtaḥ*—convertida em cinzas; *nūnam*—de fato; *ātmīyena*—por seu próprio; *eva*—somente; *pāpmanā*—*karma* pecaminoso; *anantaram*—seguindo imediatamente; *bhavān*—a Vós; *śrīmān*—glorioso; *lakṣitaḥ*—observei; *amitra*—dos inimigos; *śāsanaḥ*—o castigador.

TRADUÇÃO

O homem que me acordou, devido à reação de seus pecados, foi reduzido a cinzas. Só então eu vi a Vós, que possuís uma aparência gloriosa e o poder de castigar Vossos inimigos.

SIGNIFICADO

Kālayavana se declarara o inimigo de Śrī Kṛṣṇa e da dinastia Yadu. Através de Mucukunda, Śrī Kṛṣṇa destruiu a oposição daquele bárbaro tolo.

VERSO 34

तेजसा तेऽविषह्येण भूरि द्रष्टुं न शक्नुमः ।
हतौजसा महाभाग माननीयोऽसि देहिनाम् ॥३४॥

tejasā te 'viṣahyeṇa
bhūri draṣṭuṁ na śaknumaḥ
hataujasā mahā-bhāga
mānanīyo 'si dehinām

tejasā—por causa da refulgência; *te*—Vossa; *aviṣahyeṇa*—intolerável; *bhūri*—muito; *draṣṭum*—de ver; *na śaknumaḥ*—não somos capazes; *hata*—diminuídas; *ojasā*—com nossas faculdades; *mahā-bhāga*—ó opulentíssimo; *mānanīyaḥ*—ser honrado; *asi*—deveis; *dehinām*— pelos seres corporificados.

TRADUÇÃO

Vossa refulgência de brilho intolerável sobrepuja nossa força, e por isso não conseguimos fixar nosso olhar em Ti. Ó pessoa sublime, deveis ser honrado por todos os seres corporificados.

VERSO 35

एवं सम्भाषितो राज्ञा भगवान् भूतभावनः ।
प्रत्याह प्रहसन् वाण्या मेघनादगभीरया ॥३५॥

evaṁ sambhāṣito rājñā
bhagavān bhūta-bhāvanaḥ
pratyāha prahasan vāṇyā
megha-nāda-gabhīrayā

evam—assim; *sambhāṣitaḥ*—tendo falado; *rājñā*—o rei; *bhagavān*—ao Senhor Supremo; *bhūta*—de toda a criação; *bhāvanaḥ*—a origem; *pratyāha*—Ele respondeu; *prahasan*—sorrindo largamente;

vāṇyā—com palavras; *megha*—de nuvens; *nāda*—como o ribombar; *gabhīrayā*—profundo.

TRADUÇÃO

[Śukadeva Gosvāmī continuou:] Depois de ouvir essas palavras ditas pelo rei, a Suprema Personalidade de Deus, origem de toda a criação, sorriu e passou a responder-lhe com uma voz tão profunda quanto o ribombar de

VERSO 36

श्रीभगवानुवाच
जन्मकर्माभिधानानि सन्ति मेऽङ्ग सहस्रशः ।
न शक्यन्तेऽनुसंख्यातुमनन्तत्वान्मयापि हि ॥३६॥

śrī-bhagavān uvāca
janma-karmābhidhānāni
santi me 'ṅga sahasraśaḥ
na śakyante 'nusaṅkhyātum
anantatvān mayāpi hi

śrī-bhagavān uvāca—o Senhor Supremo disse; *janma*—nascimentos; *karma*—atividades; *abhidhānāni*—e nomes; *santi*—existem; *me*—Meus; *aṅga*—ó querido; *sahasraśaḥ*—aos milhares; *na śakyante*—não podem; *anusaṅkhyātum*—ser enumerados; *anantatvāt*—por não terem limite; *mayā*—por Mim; *api hi*—nem mesmo.

TRADUÇÃO

O Senhor Supremo disse: Meu querido amigo, tive milhares de nascimentos, vivi milhares de vidas e aceitei milhares de De fato, Meus nascimentos, atividades e nomes são ilimitados, e por isso nem Eu sou capaz de contá-los.

VERSO 37

क्वचिद् रजांसि विममे पार्थिवान्युरुजन्मभिः ।
गुणकर्माभिधानानि न मे जन्मानि कर्हिचित् ॥३७॥

kvacid rajāṁsi vimame
pārthivāny uru-janmabhiḥ
guṇa-karmābhidhānāni
na me janmāni karhicit

kvacit—em algum tempo; *rajāṁsi*—as partículas de poeira; *vimame*—alguém poderia contar; *pārthivāni*—na Terra; *uru-janmabhiḥ*—em muitas vidas; *guṇa*—qualidades; *karma*—atividades; *abhidhānāni*—e nomes; *na*—não; *me*—Meus; *janmāni*—nascimentos; *karhicit*—jamais.

TRADUÇÃO

Após muitas vidas alguém conseguiria contar as partículas de poeira da Terra, mas ninguém jamais pode terminar a contagem de Minhas qualidades, atividades, nomes e nascimentos.

VERSO 38

कालत्रयोपपन्नानि जन्मकर्माणि मे नृप ।
अनुक्रमन्तो नैवान्तं गच्छन्ति परमर्षयः ॥३८॥

kāla-trayopapannāni
janma-karmāṇi me nṛpa
anukramanto naivāntaṁ
gacchanti paramarṣayaḥ

kāla—do tempo; *traya*—em três fases (passado, presente e futuro); *upapannāni*—que ocorrem; *janma*—nascimentos; *karmāṇi*—e atividades; *me*—Meus; *nṛpa*—ó rei (Mucukunda); *anukramantaḥ*—que enumeram; *na*—não; *eva*—de modo algum; *antam*—o fim; *gacchanti*—alcançam; *parama*—os mais eminentes; *ṛṣayaḥ*—sábios.

TRADUÇÃO

Ó rei, os mais eminentes sábios enumeram Meus nascimentos e atividades, que ocorrem em todas as três fases do tempo, mas jamais chegam ao fim dessa enumeração.

VERSOS 39–40

तथाप्यद्यतनान्यङ्ग शृणुष्व गदतो मम ।
विज्ञापितो विरिञ्चेन पुराहं धर्मगुप्तये ।
भूमेर्भारायमाणानामसुराणां क्षयाय च ॥३९॥
अवतीर्णो यदुकुले गृह आनकदुन्दुभेः ।
वदन्ति वासुदेवेति वसुदेवसुतं हि माम् ॥४०॥

tathāpy adyatanāny aṅga
śṛṇuṣva gadato mama
vijñāpito viriñcena
purāhaṁ dharma-guptaye
bhūmer bhārāyamāṇānām
asurāṇāṁ kṣayāya ca

avatīrṇo yadu-kule
gṛha ānakadundubheḥ
vadanti vāsudeveti
vasudeva-sutaṁ hi mām

tathā api—não obstante; *adyatanāni*—aqueles atuais; *aṅga*—ó amigo; *śṛṇuṣva*—ouve só; *gadataḥ*—que estou falando; *mama*—de Mim; *vijñāpitaḥ*—solicitado com sinceridade; *viriñcena*—pelo Senhor Brahmā; *purā*—no passado; *aham*—Eu; *dharma*—os princípios religiosos; *guptaye*—para proteger; *bhūmeḥ*—para a Terra; *bhārāyamāṇānām*—que são um fardo; *asurāṇām*—dos demônios; *kṣayāya*—para a destruição; *ca*—e; *avatīrṇaḥ*—descendi; *yadu*—de Yadu; *kule*—na dinastia; *gṛhe*—no lar; *ānakadundubheḥ*—de Vasudeva; *vadanti*—as pessoas chamam; *vāsudevaḥ iti*—pelo nome Vāsudeva; *vasudeva-sutam*—o filho de Vasudeva; *hi*—de fato; *mām*—a Mim.

TRADUÇÃO

Não obstante, ó amigo, Eu te falarei sobre Meu nascimento, [illegible] e atividades atuais. Tem a bondade de ouvir. Algum tempo atrás, o Senhor Brahmā pediu-Me que protegesse os princípios religiosos e destruísse [illegible] demônios que estavam oprimindo a Terra. Por esse motivo, apareci [illegible] dinastia Yadu, na casa de Ānakadundubhi. De fato, por ser filho de Vasudeva, as pessoas Me chamam de Vāsudeva.

VERSO 41

कालनेमिर्हतः कंसः प्रलम्बाद्याश्च सद्द्विषः ।
अयं च यवनो दग्धो राजंस्ते तिग्मचक्षुषा ॥४१॥

kālanemir hataḥ kaṁsaḥ
pralambādyāś ca sad-dviṣaḥ
ayaṁ ca yavano dagdho
rājaṁs te tigma-cakṣuṣā

kālanemiḥ—o demônio Kālanemi; *hataḥ*—morto; *kaṁsaḥ*—Kaṁsa; *pralamba*—Pralambha; *ādyāḥ*—e outros; *ca*—também; *sat*—daqueles que são piedosos; *dviṣaḥ*—invejosos; *ayam*—este; *ca*—e; *yavanaḥ*—bárbaro; *dagdhaḥ*—queimado; *rājan*—ó rei; *te*—teu; *tigma*—agudo; *cakṣuṣā*—pelo olhar.

TRADUÇÃO

Matei Kālanemi, que reencarnou como Kaṁsa, bem como Pralambha e outros inimigos dos piedosos. E agora, ó rei, este bárbaro foi reduzido a cinzas por teu lancinante olhar.

VERSO 42

सोऽहं तवानुग्रहार्थं गुहामेतामुपागतः ।
प्रार्थितः प्रचुरं पूर्वं त्वयाहं भक्तवत्सलः ॥४२॥

so 'haṁ tavānugrahārthaṁ
guhām etām upāgataḥ
prārthitaḥ pracuraṁ pūrvaṁ
tvayāhaṁ bhakta-vatsalaḥ

saḥ—aquela mesma pessoa; *aham*—Eu; *tava*—teu; *anugraha*—do favorecimento; *artham*—por causa; *guhām*—caverna; *etām*—esta; *upāgataḥ*—aproximei-Me; *prārthitaḥ*—rogado; *pracuram*—abundantemente; *pūrvam*—antes; *tvayā*—por ti; *aham*—Eu; *bhakta*—para com Meus devotos; *vatsalaḥ*—afetuoso.

TRADUÇÃO

Visto que no passado oraste repetidas vezes ■ Mim, vim pessoalmente ■ esta caverna para mostrar-te misericórdia, pois tenho inclinação afetuosa por Meus devotos.

SIGNIFICADO

Fica implícito neste verso que Mucukunda era um devoto do Senhor Supremo. Ele orara para ter ■ associação do Senhor, ■ agora Śrī Kṛṣṇa satisfez seu fervoroso pedido.

VERSO 43

वरान् वृणीष्व राजर्षे सर्वान् कामान् ददामि ते ।
मां प्रसन्नो जनः कश्चिन्न भूयोऽर्हति शोचितुम् ॥४३॥

varān vṛṇīṣva rājarṣe
sarvān kāmān dadāmi te
māṁ prasanno janaḥ kaścin
na bhūyo 'rhati śocitum

varān—bênçãos; *vṛṇīṣva*—apenas escolhe; *rāja-ṛṣe*—ó santo rei; *sarvān*—todas; *kāmān*—coisas desejáveis; *dadāmi*—dou; *te*—para ti; *mām*—a Mim; *prasannaḥ*—tendo satisfeito; *janaḥ*—pessoa; *kaścit*—alguma; *na bhūyaḥ*—nunca outra vez; *arhati*—precisa; *śocitum*—lamentar-se.

TRADUÇÃO

Agora escolhe algumas bênçãos que desejas, ó santo rei. Satisfarei todos ■ teus desejos. Quem Me satisfez jamais precisará lamentar-se outra vez.

SIGNIFICADO

Os *ācāryas* explicam que lamentamos quando nos sentimos incompletos, quando perdemos alguma coisa ou quando não conseguimos alcançar algo desejável. Quem satisfez a Kṛṣṇa e assim logrou a misericórdia do Senhor jamais sofrerá tais tormentos. O Senhor Kṛṣṇa é o reservatório de todo o prazer, e Ele tem prazer em partilhar Sua bem-aventurança espiritual com todos os seres vivos. Basta cooperarmos com o Senhor Supremo.

VERSO 44

श्रीशुक उवाच
इत्युक्तस्तं प्रणम्याह मुचुकुन्दो मुदान्वितः ।
ज्ञात्वा नारायणं देवं गर्गवाक्यमनुस्मरन् ॥४४॥

śrī-śuka uvāca
ity uktas taṁ praṇamyāha
mucukundo mudānvitaḥ
jñātvā nārāyaṇaṁ devaṁ
garga-vākyam anusmaran

śrī-śukaḥ uvāca—Śukadeva Gosvāmī disse; *iti*—assim; *uktaḥ*—falado; *tam*—a Ele; *praṇamya*—após prostrar-se; *āha*—disse; *mucukundaḥ*—Mucukunda; *mudā*—de júbilo; *anvitaḥ*—cheio; *jñātvā*—sabendo (que Ele) era; *nārāyaṇam devam*—Nārāyaṇa, o Senhor Supremo; *garga-vākyam*—as palavras do sábio Garga; *anusmaran*—lembrando.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Mucukunda prostrou-se diante do Senhor ao ouvir isso. Lembrando as palavras do sábio Garga, ele, em júbilo, reconheceu que Kṛṣṇa é o Senhor Supremo, Nārāyaṇa. O rei então dirigiu-se a Ele da seguinte maneira.

SIGNIFICADO

Embora o Senhor aqui apareça como o Nārāyaṇa de quatro braços, podemos dizer que Mucukunda se dirigia ao Senhor Kṛṣṇa. Tudo isto está acontecendo dentro do contexto da *kṛṣṇa-līlā*, os passatempos do Senhor Kṛṣṇa. É um fato bem conhecido dos vaiṣṇavas que as formas de quatro braços de Viṣṇu, ou Nārāyaṇa, são expansões de Śrī Kṛṣṇa. Assim, dentro dos passatempos do Senhor Kṛṣṇa também podem aparecer *viṣṇu-līlā*, ■ atividades de Viṣṇu. Tais são ■ qualidades e atividades do Deus Supremo. Atos que para nós seriam extraordinários e até mesmo impossíveis são passatempos corriqueiros ■ simples para a Suprema Personalidade de Deus.

Śrīla Śrīdhara Svāmī informa-nos que Mucukunda sabia da predição do antigo sábio Garga de que no vigésimo oitavo milênio o Senhor Supremo descenderia. Segundo o Ācārya Viśvanātha, Garga

Muni informou ainda a Mucukunda que ele veria o Senhor em pessoa. Agora tudo estava acontecendo.

VERSO 45

श्रीमुचुकुन्द उवाच
विमोहितोऽयं जन ईश मायया
त्वदीयया त्वां न भजत्यनर्थदृक् ।
सुखाय दुःखप्रभवेषु सज्जते
गृहेषु योषित्पुरुषश्च वञ्चितः ॥४५॥

śrī-mucukunda uvāca
vimohito 'yaṁ jana īśa māyayā
tvadīyayā tvāṁ na bhajaty anartha-dṛk
sukhāya duḥkha-prabhaveṣu sajjate
gṛheṣu yoṣit puruṣaś ca vañcitaḥ

śrī-mucukundaḥ uvāca—Śrī Mucukunda disse; *vimohitaḥ*—confundida; *ayam*—esta; *janaḥ*—pessoa; *īśa*—ó Senhor; *māyayā*—pela energia ilusória; *tvadīyayā*—Vossa própria; *tvām*—a Vós; *na bhajati*—não adora; *anartha-dṛk*—não vendo seu benefício real; *sukhāya*—por causa de felicidade; *duḥkha*—miséria; *prabhaveṣu*—em coisas que causam; *sajjate*—enreda-se; *gṛheṣu*—em assuntos de vida familiar; *yoṣit*—mulher; *puruṣaḥ*—homem; *ca*—e; *vañcitaḥ*—enganada.

TRADUÇÃO

Śrī Mucukunda disse: Ó Senhor, as pessoas deste mundo, tanto homens quanto mulheres, deixam-se confundir por Vossa energia ilusória. Sem consciência de seu verdadeiro benefício, elas não Vos adoram, senão que buscam a felicidade mediante seu envolvimento nos assuntos familiares, que são em verdade fontes de miséria.

SIGNIFICADO

Mucukunda logo deixa claro que não vai pedir bênçãos materiais ao Senhor. Ele avançou, espiritualmente, muito além daqueles que tentam explorar a religião para obter toda a espécie de benefícios mundanos. *Artha* quer dizer "valor", e a negação desta palavra, *anartha,* significa "aquilo que é sem valor ou inútil". Assim o termo

anartha-dṛk indica aqueles cuja visão está focalizada em coisas sem valor, que não compreenderam o que é verdadeiro *artha,* ou valor. Nem tudo o que reluz é ouro, e Mucukunda aqui afirma enfaticamente que não devemos arruinar nossas oportunidades espirituais enredando-nos no ouro falso que são os relacionamentos corpóreos. Estamos destinados a amar o Senhor.

VERSO 46

लब्ध्वा जनो दुर्लभमत्र मानुषं
कथञ्चिदव्यङ्गमयत्नतोऽनघ ।
पादारविन्दं न भजत्यसन्मतिर्
गृहान्धकूपे पतितो यथा पशुः ॥४६॥

labdhvā jano durlabham atra mānuṣaṁ
kathañcid avyaṅgam ayatnato 'nagha
pādāravindaṁ na bhajaty asan-matir
gṛhāndha-kūpe patito yathā paśuḥ

labdhvā—atingindo; *janaḥ*—uma pessoa; *durlabham*—raramente obtida; *atra*—neste mundo; *mānuṣam*—a forma de vida humana; *kathañcit*—de um modo ou de outro; *avyaṅgam*—com membros não retorcidos (ao contrário das várias formas animais); *ayatnataḥ*—sem esforço; *anagha*—ó imaculado; *pāda*—Vossos pés; *aravindam*—semelhantes a lótus; *na bhajati*—não adora; *asat*—impura; *matiḥ*—sua mentalidade; *gṛha*—do lar; *andha*—escuro; *kūpe*—no poço; *patitaḥ*—caído; *yathā*—como; *paśuḥ*—um animal.

TRADUÇÃO

Tem a mente impura aquele que, apesar de ter automaticamente obtido de um modo ou de outro a rara evoluidíssima forma de vida humana, não adora Vossos pés de lótus. Assim como um animal que caiu num poço escuro, semelhante pessoa caiu na escuridão do lar material.

SIGNIFICADO

Nosso verdadeiro lar encontra-se no reino de Deus. A despeito de nossa tenaz determinação de permanecer em nosso lar material, a

morte rudemente nos expulsará do teatro dos assuntos materiais. Ficar em casa não é mau, nem é mau dedicarmo-nos ■ nossos entes queridos. Mas devemos entender que nosso verdadeiro lar é eterno, no reino espiritual.

A palavra *ayatnataḥ* indica que a vida humana nos foi concedida automaticamente. Não construímos nossos corpos humanos, e portanto não devemos alegar como tolos: "Este corpo é meu". A forma humana é uma dádiva de Deus e deve-se usá-la para alcançar a perfeição da consciência de Deus. Quem não compreende isto é *asanmati*, possuidor de entendimento obtuso e mundano.

VERSO 47

ममैष कालोऽजित निष्फलो गतो
राज्यश्रियोन्नद्धमदस्य भूपतेः ।
मर्त्यात्मबुद्धेः सुतदारकोशभूष्व्
आसज्जमानस्य दुरन्तचिन्तया ॥४७॥

mamaiṣa kālo 'jita niṣphalo gato
rājya-śriyonnaddha-madasya bhū-pateḥ
martyātma-buddheḥ suta-dāra-kośa-bhūṣv
āsajjamānasya duranta-cintayā

mama—meu; *eṣaḥ*—este; *kālaḥ*—tempo; *ajita*—ó invencível; *niṣphalaḥ*—sem fruto; *gataḥ*—agora passado; *rājya*—por reino; *śriyā*—e opulência; *unnaddha*—construído; *madasya*—cujo inebriamento; *bhū-pateḥ*—um rei da Terra; *martya*—o corpo mortal; *ātma*—como o eu; *buddheḥ*—cuja mentalidade; *suta*—a filhos; *dāra*—esposas; *kośa*—tesouro; *bhūṣu*—e terra; *āsajjamānasya*—apegando-se; *duranta*—interminável; *cintayā*—com ansiedade.

TRADUÇÃO

Desperdicei todo este tempo, ó invencível, ficando cada vez mais inebriado ■ meu domínio e opulência de rei terrestre. Por erroneamente identificar o corpo mortal como o eu, ficando assim apegado a filhos, esposas, tesouro e terra, sofri interminável ■siedade.

SIGNIFICADO

Depois de ter condenado no verso anterior aqueles que usam mal a valiosa forma de vida humana para fins mundanos, Mucukunda agora admite que ele mesmo se encaixa nesta categoria. Ele inteligentemente quer aproveitar a companhia do Senhor para tornar-se um devoto puro de ■ vez por todas.

VERSO 48

कलेवरेऽस्मिन् घटकुड्यसन्निभे
निरूढमानो नरदेव इत्यहम् ।
वृतो रथेभाश्वपदात्यनीकपैर्
गां पर्यटंस्त्वागणयन् सुदुर्मदः ॥४८॥

kalevare 'smin ghaṭa-kuḍya-sannibhe
nirūḍha-māno nara-deva ity aham
vṛto rathebhāśva-padāty-anīkapair
gāṁ paryaṭaṁs tvāgaṇayan su-durmadaḥ

kalevare—no corpo; *asmin*—este; *ghaṭa*—um pote; *kuḍya*—ou uma parede; *sannibhe*—que ■ como; *nirūḍha*—exagerada; *mānaḥ*—cuja falsa identificação; *nara-devaḥ*—um deus entre os homens (rei); *iti*—assim (me considerando); *aham*—eu; *vṛtaḥ*—rodeado; *ratha*—por quadrigas; *ibha*—elefantes; *aśva*—cavalos; *padāti*—infantaria; *anīkapaiḥ*—e generais; *gām*—pela Terra; *paryaṭan*—viajando; *tvā*—a Vós; *agaṇayan*—não levando ■ sério; *su-durmadaḥ*—muito iludido pelo orgulho.

TRADUÇÃO

Com profunda arrogância achava que era o corpo, o qual é um objeto material como um pote ou uma parede. Julgando-me um deus entre ■ homens, viajava pela Terra rodeado de quadrigários, elefantes, cavalaria, infantaria e generais, ■ levar-Vos ■ consideração devido ■ meu orgulho enganador.

VERSO 49

प्रमत्तमुच्चैरितिकृत्यचिन्तया
प्रवृद्धलोभं विषयेषु लालसम् ।

त्वमप्रमत्तः सहसाभिपद्यसे
क्षुल्लेलिहानोऽहिरिवाखुमन्तकः ॥४९॥

pramattam uccair itikṛtya-cintayā
pravṛddha-lobhaṁ viṣayeṣu lālasam
tvam apramattaḥ sahasābhipadyase
kṣul-lelihāno 'hir ivākhum antakaḥ

pramattam—completamente iludido; *uccaiḥ*—extenso; *iti-kṛtya*—do que precisa ser feito; *cintayā*—com pensamento; *pravṛddha*—aumentada por completo; *lobham*—cuja ganância; *viṣayeṣu*—pelos objetos dos sentidos; *lālasam*—anelando; *tvam*—Vós; *apramattaḥ*—não iludido; *sahasā*—de repente; *abhipadyase*—confrontais; *kṣut*—de sede; *lelihānaḥ*—lambendo as presas; *ahiḥ*—uma cobra; *iva*—como; *ākhum*—um rato; *antakaḥ*—a morte.

TRADUÇÃO

Um homem obcecado pela idéia do que ele acha que precisa ser feito, intensamente ganancioso e entregue ■ gozo dos sentidos de repente terá de ■ confrontar com Vós, que estais sempre alerta. Tal qual ■ cobra faminta lambendo as presas diante de um rato, apareceis diante dele como ■ morte.

SIGNIFICADO

Podemos notar aqui o contraste entre as palavras *pramattam* ■ *apramattaḥ*. Aqueles que tentam explorar o mundo material estão *pramatta:* "iludidos, confusos, enlouquecidos pelo desejo". Mas ■ Senhor é *apramatta:* "alerta, sóbrio ■ não confundido". Em nossa loucura podemos negar Deus ou Suas leis, ■ o Senhor é sóbrio e não deixará de nos recompensar ou punir conforme a qualidade de nossas atividades.

VERSO 50

पुरा रथैर्हेमपरिष्कृतैश्चरन्
मतंगजैर्वा नरदेवसंज्ञितः ।
स एव कालेन दुरत्ययेन ते
कलेवरो विट्कृमिभस्मसंज्ञितः ॥५०॥

purā rathair hema-pariṣkṛtaiś caran
mataṁ-gajair vā nara-deva-saṁjñitaḥ
sa eva kālena duratyayena te
kalevaro viṭ-kṛmi-bhasma-saṁjñitaḥ

purā—anteriormente; *rathaiḥ*—em quadrigas; *hema*—com ouro; *pariṣkṛtaiḥ*—guarnecidas; *caran*—passeando; *matam*—ferozes; *gajaiḥ*—em elefantes; *vā*—ou; *nara-deva*—rei; *saṁjñitaḥ*—chamado; *saḥ*—aquele; *eva*—mesmo; *kālena*—pelo tempo; *duratyayena*—inevitável; *te*—Vosso; *kalevaraḥ*—corpo; *viṭ*—como fezes; *kṛmi*—vermes; *bhasma*—cinzas; *saṁjñitaḥ*—chamado.

TRADUÇÃO

O corpo que a princípio passeia no alto de elefantes ferozes ou quadrigas adornadas de ouro e é conhecido pelo ■ de "rei" depois, devido ■ Vosso invencível poder do tempo, passa ■ ser chamado de "fezes", "vermes" ou "cinzas".

SIGNIFICADO

Nos Estados Unidos e em outros países materialmente desenvolvidos, os cadáveres são sepultados de maneira elegante, asseada e cerimoniosa, mas em muitas partes do mundo ■ pessoas velhas, doentes ou feridas morrem em lugares solitários ou abandonados, onde cães e chacais consomem seus corpos e os transformam em fezes. E se alguém tem a bênção de ser sepultado num caixão, seu corpo poderá muito bem ser consumido por vermes e outras criaturas minúsculas. Além disso, muitos cadáveres terrenos são queimados e assim transformados em cinzas. Em qualquer caso, a morte é certa, e o destino final do corpo jamais é sublime. Este é o verdadeiro significado da declaração feita aqui por Mucukunda — que o corpo, ainda que agora seja chamado "rei", "príncipe", "rainha da beleza", "de classe média alta", etc., acabará sendo chamado de "fezes", "vermes" e "cinzas".

Śrīla Śrīdhara Svāmī cita a seguinte afirmação védica:

yoneḥ sahasrāṇi bahūni gatvā
duḥkhena labdvāpi ca mānuṣatvam
sukhāvahaṁ ye na bhajanti viṣṇuṁ
te vai manuṣyātmani śatru-bhūtāḥ

“Depois de passar por muitos milhares de espécies e submeter-se a árdua luta, as entidades vivas condicionadas obtêm por fim a forma humana. Dessa maneira, aqueles seres humanos que ainda assim não adoram o Senhor Viṣṇu, que pode lhes trazer a verdadeira felicidade, com certeza tornaram-se inimigos de si mesmos e da humanidade.”

VERSO 51

निर्जित्य दिक्चक्रमभूतविग्रहो
वरासनस्थः समराजवन्दितः ।
गृहेषु मैथुन्यसुखेषु योषितां
क्रीडामृगः पूरुष ईश नीयते ॥५१॥

nirjitya dik-cakram abhūta-vigraho
varāsana-sthaḥ sama-rāja-vanditaḥ
gṛheṣu maithunya-sukheṣu yoṣitāṁ
krīḍā-mṛgaḥ pūruṣa īśa nīyate

nirjitya—tendo conquistado; *dik*—das direções; *cakram*—todo o círculo; *abhūta*—não existente; *vigrahaḥ*—nenhum conflito para quem; *vara-āsana*—num trono elevado; *sthaḥ*—sentado; *sama*—iguais; *rāja*—por reis; *vanditaḥ*—louvado; *gṛheṣu*—em residências; *maithunya*—sexo; *sukheṣu*—cuja felicidade; *yoṣitām*—de mulheres; *krīḍā-mṛgaḥ*—um animal de estimação; *pūruṣaḥ*—a pessoa; *īśa*—ó Senhor; *nīyate*—é conduzido de um lado a outro.

TRADUÇÃO

Após conquistar tudo em todas as direções e assim livrar-se de conflitos, a homem senta-se num trono esplêndido, recebendo louvor de líderes que antes [illegible] iguais a ele. Mas quando entra nos aposentos das mulheres, onde se encontra o prazer sexual, ele é conduzido de um lado para outro como um animal de estimação, ó Senhor.

VERSO 52

करोति कर्माणि तपःसुनिष्ठितो
निवृत्तभोगस्तदपेक्षयाददत् ।

पुनश्च भूयासमहं स्वराडिति
प्रवृद्धतर्षो न सुखाय कल्पते ॥५२॥

karoti karmāṇi tapaḥ-suniṣṭhito
nivṛtta-bhogas tad-apekṣayādadat
punaś ca bhūyāsam ahaṁ sva-rāḍ iti
pravṛddha-tarṣo na sukhāya kalpate

karoti—a pessoa executa; *karmāṇi*—deveres; *tapaḥ*—na prática de austeridades; *su-niṣṭhitaḥ*—muito fixa; *nivṛtta*—evitando; *bhogaḥ*—o gozo dos sentidos; *tat*—com aquela (posição que ela já tem); *apekṣayā*—em comparação; *ādadat*—assumindo; *punaḥ*—ainda; *ca*—e; *bhūyāsam*—maior; *aham*—eu; *sva-rāṭ*—governante soberano; *iti*—assim pensando; *pravṛddha*—descontrolados; *tarṣaḥ*—cujos impulsos; *na*—não; *sukhāya*—felicidade; *kalpate*—pode alcançar.

TRADUÇÃO

Um rei que deseja poder ainda maior do que já tem executa à risca seus deveres, praticando austeridades atenciosamente e privando-se do gozo dos sentidos. Mas aquele cujos impulsos são tão descontrolados que pensa: “Eu sou independente e supremo”, não pode alcançar a felicidade.

VERSO 53

भवापवर्गो भ्रमतो यदा भवेज्
जनस्य तर्ह्यच्युत सत्समागमः ।
सत्सङ्गमो यर्हि तदैव सद्गतौ
परावरेशे त्वयि जायते मतिः ॥५३॥

bhavāpavargo bhramato yadā bhavej
janasya tarhy acyuta sat-samāgamaḥ
sat-saṅgamo yarhi tadaiva sad-gatau
parāvareśe tvayi jāyate matiḥ

bhava—da existência material; *apavargaḥ*—a cessação; *bhramataḥ*—que esteve vagando; *yadā*—quando; *bhavet*—ocorre; *janasya*—para uma pessoa; *tarhi*—naquele momento; *acyuta*—ó Senhor

infalível; *sat*—com devotos santos; *samāgamaḥ*—a associação; *sat-saṅgamaḥ*—associação santa; *yarhi*—quando; *tadā*—então; *eva*—somente; *sat*—dos santos; *gatau*—que sois a meta; *para*—do superior (as causas da criação material); *avara*—e inferior (seus produtos); *īśe*—para ■ Senhor Supremo; *tvayi*—Vós mesmo; *jāyate*—nasce; *matiḥ*—devoção.

TRADUÇÃO

Quando a vida material de ■ alma errante cessa, ó Acyuta, ela pode obter ■ associação com Vossos devotos. E quando se associa a eles, desperta nela a devoção ■ Vós, que sois ■ meta dos devotos e ■ Senhor de todas as causas ■ de seus efeitos.

SIGNIFICADO

Os *ācāryas* Jīva Gosvāmī e Viśvanātha Cakravartī concordam no seguinte ponto: Embora aqui ■ afirme que, quando a vida material cessa, ■ pessoa alcança a associação com os devotos, de fato é a associação com os devotos do Senhor que lhe possibilita transcender a existência material. Śrīla Jīva Gosvāmī explica esta aparente inversão de sequência com a seguinte citação do *Kāvya-prakāśa* (10.153): *kārya-kāraṇayoś ca paurvāparya-viparyayo vijñeyātiśayoktiḥ syāt sā.* "Uma afirmação em que a ordem lógica de causa e efeito está invertida chama-se *atiśayokti*, ou seja, ênfase por declaração extrema." Śrīla Jīva Gosvāmī cita o seguinte comentário sobre esta afirmação: *kāraṇasya śīghra-kāritāṁ vaktuṁ kāryasya pūrvam uktau.* "Para exprimir a ação veloz de uma causa, pode-se afirmar o resultado antes da causa."

Com relação a isto Śrīla Viśvanātha Cakravartī salienta que a misericordiosa companhia dos devotos do Senhor possibilita a determinação de nos tornarmos conscientes de Kṛṣṇa. E ■ *ācārya* concorda com Śrīla Jīva Gosvāmī quanto a este verso ser um exemplo de *atiśayokti.*

VERSO ■

मन्ये ममानुग्रह ईश ते कृतो
राज्यानुबन्धापगमो यदृच्छया ।
यः प्रार्थ्यते साधुभिरेकचर्यया
वनं विविक्षद्भिरखण्डभूमिपैः ॥५४॥

manye mamānugraha īśa te kṛto
rājyānubandhāpagamo yadṛcchayā
yaḥ prārthyate sādhubhir eka-caryayā
vanaṁ vivikṣadbhir akhaṇḍa-bhūmi-paiḥ

manye—penso; *mama*—para mim; *anugrahaḥ*—misericórdia; *īśa*—ó Senhor; *te*—por Vós; *kṛtaḥ*—feito; *rājya*—ao reino; *anubandha*—do apego; *apagamaḥ*—o afastamento; *yadṛcchayā*—espontâneo; *yaḥ*—pelo qual; *prārthyate*—oram; *sādhubhiḥ*—os santos; *eka-caryayā*—na solidão; *vanam*—na floresta; *vivikṣadbhiḥ*—que desejam entrar; *akhaṇḍa*—ilimitadas; *bhūmi*—de terras; *paiḥ*—por governantes.

TRADUÇÃO

Meu Senhor, penso que tivestes misericórdia ■ mim, pois o apego por meu reino cessou espontaneamente. Por uma liberdade assim oram os governantes santos de vastos impérios que desejam entrar na floresta para levar uma vida de solidão.

VERSO 55

न कामयेऽन्यं तव पादसेवनाद्
अकिञ्चनप्रार्थ्यतमाद्वरं विभो ।
आराध्य कस्त्वां ह्यपवर्गदं हरे
वृणीत आर्यो वरमात्मबन्धनम् ॥५५॥

na kāmaye 'nyaṁ tava pāda-sevanād
akiñcana-prāthyatamād varaṁ vibho
ārādhya kas tvāṁ hy apavarga-daṁ hare
vṛṇīta āryo varam ātma-bandhanam

na kāmaye—não desejo; *anyam*—outra coisa; *tava*—Vossos; *pāda*—aos pés; *sevanāt*—senão o serviço; *akiñcana*—por aqueles que nada desejam de material; *prārthya-tamāt*—que é ■ objeto favorito de súplica; *varam*—dádiva; *vibho*—ó todo-poderoso; *ārādhya*—adorando; *kaḥ*—quem; *tvām*—a Vós; *hi*—de fato; *apavarga*—da liberação; *dam*—o outorgador; *hare*—ó Senhor Hari; *vṛṇīta*—escolheria; *āryaḥ*—uma pessoa avançada espiritualmente; *varam*—dádiva; *ātma*—de seu; *bandhanam*—(causa de) cativeiro.

TRADUÇÃO

Ó todo-poderoso, não desejo nenhuma outra dádiva senão o serviço ■ Vossos pés de lótus, ■ dádiva procurada com mais avidez por aqueles que estão livres de desejo material. Ó Hari, que pessoa iluminada que adora a Ti, o outorgador da liberação, escolheria uma dádiva que provoca seu próprio cativeiro?

SIGNIFICADO

O Senhor ofereceu a Mucukunda qualquer coisa que ele desejasse, mas Mucukunda desejava apenas o Senhor. Isto ■ consciência de Kṛṣṇa pura.

VERSO 56

तस्माद्विसृज्याशिष ईश सर्वतो
रजस्तमःसत्त्वगुणानुबन्धनाः ।
निरञ्जनं निर्गुणमद्वयं परं
त्वां ज्ञाप्तिमात्रं पुरुषं व्रजाम्यहम् ॥५६॥

tasmād visṛjyāśiṣa īśa sarvato
rajas-tamaḥ-sattva-guṇānubandhanāḥ
nirañjanaṁ nirguṇam advayaṁ paraṁ
tvāṁ jñāpti-mātraṁ puruṣaṁ vrajāmy aham

tasmāt—portanto; *visṛjya*—deixando de lado; *āśiṣaḥ*—objetos desejáveis; *īśa*—ó Senhor; *sarvataḥ*—inteiramente; *rajaḥ*—com paixão; *tamaḥ*—ignorância; *sattva*—e bondade; *guṇa*—os modos materiais; *anubandhanāḥ*—enredados; *nirañjanam*—livre das designações mundanas; *nirguṇam*—transcendental aos modos materiais; *advayam*—não dual; *param*—supremo; *tvām*—de Vós; *jñāpti-mātram*—conhecimento puro; *puruṣam*—a pessoa original; *vrajāmi*—estou me aproximando; *aham*—eu.

TRADUÇÃO

Portanto, ó Senhor, tendo deixado de lado todos os objetos de desejo materiais, que estão presos aos modos da paixão, ignorância ■ bondade, estou me aproximando de Vós, ■ Suprema Personalidade de Deus, em busca de refúgio. Não estais coberto pelas

designações mundanas; ao contrário, sois ■ Suprema Verdade Absoluta, pleno de conhecimento puro ■ transcendental ■■ modos materiais.

SIGNIFICADO

Nesta passagem a palavra *nirguṇam* indica que ■ existência do Senhor encontra-se além das qualidades da natureza material. Talvez alguém argumente que o corpo do Senhor Kṛṣṇa é feito de natureza material, mas ■ palavra *advayam* aqui refuta este argumento. Não existe dualidade na existência do Senhor Kṛṣṇa. Seu corpo eterno e espiritual é Kṛṣṇa, ■ Kṛṣṇa é Deus.

VERSO 57

चिरमिह वृजिनार्तस्तप्यमानोऽनुतापैर्
अवितृषषडमित्रोऽलब्धशान्तिः कथञ्चित् ।
शरणद समुपेतस्त्वत्पदाब्जं परात्मन्
अभयमृतमशोकं पाहि मापन्नमीश ॥५७॥

ciram iha vṛjinārtas tapyamāno 'nutāpair
avitṛṣa-ṣaḍ-amitro 'labdha-śāntiḥ kathañcit
śaraṇa-da samupetas tvat-padābjaṁ parātman
abhayam ṛtam aśokaṁ pāhi māpannam īśa

ciram—há muito tempo; *iha*—neste mundo; *vṛjina*—por perturbações; *ārtaḥ*—aflito; *tapyamānaḥ*—atormentado; *anutāpaiḥ*—com remorso; *avitṛṣa*—não saciados; *ṣaṭ*—seis; *amitraḥ*—cujos inimigos (os cinco sentidos e a mente); *alabdha*—não alcançando; *śāntiḥ*—paz; *kathañcit*—de algum modo; *śaraṇa*—abrigo; *da*—ó Vós que dais; *samupetaḥ*—que me aproximei; *tvat*—de Vossos; *pada-abjam*—pés de lótus; *para-ātman*—ó Alma Suprema; *abhayam*—sem temor; *ṛtam*—■ verdade; *aśokam*—livre de aflição; *pāhi*—por favor, protegei; *mā*—me; *āpannam*—que enfrento perigos; *īśa*—ó Senhor.

TRADUÇÃO

Há muito tempo tenho sido afligido por problemas neste mundo e tenho ardido em lamentações. Meus seis inimigos jamais ■ saciam, e não consigo encontrar a paz. Portanto, ó Vós que concedeis abrigo, ó Alma Suprema, por favor, protegei-me. Ó Senhor,

no meio do perigo tive a boa fortuna de me aproximar de Vossos pés de lótus, que são a verdade e que assim tornam as pessoas destemidas e livres de aflição.

VERSO 58

श्रीभगवानुवाच
सार्वभौम महाराज मतिस्ते विमलोर्जिता ।
वरैः प्रलोभितस्यापि न कामैर्विहता यतः ॥५८॥

śrī-bhagavān uvāca
sārvabhauma mahā-rāja
matis te vimalorjitā
varaiḥ pralobhitasyāpi
na kāmair vihatā yataḥ

śrī-bhagavān uvāca—o Senhor Supremo disse; *sārvabhauma*—ó imperador; *mahā-rāja*—grande governante; *matiḥ*—mente; *te*—tua; *vimala*—sem mácula; *ūrjitā*—potente; *varaiḥ*—com bênçãos; *pralobhitasya*—de (ti) que foste seduzido; *api*—ainda que; *na*—não; *kāmaiḥ*—por desejos materiais; *vihatā*—estragada; *yataḥ*—porque.

TRADUÇÃO

O Senhor Supremo disse: Ó imperador, grande governante, tua mente é pura e poderosa. Embora Eu tenha te seduzido com ofertas de bênçãos, Tua mente não se deixou dominar pelos desejos materiais.

VERSO 59

प्रलोभितो वरैर्यत्त्वमप्रमादाय विद्धि तत् ।
न धीरेकान्तभक्तानामाशीर्भिर्भिद्यते क्वचित् ॥५९॥

pralobhito varair yat tvam
apramādāya viddhi tat
na dhīr ekānta-bhaktānām
āśīrbhir bhidyate kvacit

pralobhitaḥ—seduzido; *varaiḥ*—com bênçãos; *yat*—o qual fato; *tvam*—tu; *apramādāya*—por (mostrar tua) liberdade da confusão;

viddhi—por favor, fica sabendo; *tat*—que; *na*—não; *dhīḥ*—a inteligência; *ekānta*—exclusiva; *bhaktānām*—dos devotos; *āśīrbhiḥ*—por bênçãos; *bhidyate*—é desviada; *kvacit*—jamais.

TRADUÇÃO

Fica sabendo que te seduzi com ofertas de bênçãos só para provar que não serias enganado. A inteligência de Meus devotos imaculados jamais é desviada por bênçãos materiais.

VERSO 60

युञ्जानानामभक्तानां प्राणायामादिभिर्मनः ।
अक्षीणवासनं राजन् दृश्यते पुनरुत्थितम् ॥६०॥

yuñjānānām abhaktānāṁ
prāṇāyāmādibhir manaḥ
akṣīṇa-vāsanaṁ rājan
dṛśyate punar utthitam

yuñjānānām—que estão se empenhando; *abhaktānām*—dos não-devotos; *prāṇāyāma*—com *prāṇāyāma* (controle ióguico da respiração); *ādibhiḥ*—e outras práticas; *manaḥ*—as mentes; *akṣīṇa*—não eliminados; *vāsanam*—os últimos vestígios de seus desejos materiais; *rājan*—ó rei (Mucukunda); *dṛśyate*—são vistos; *punaḥ*—de novo; *utthitam*—despertando (para pensamentos de gozo dos sentidos).

TRADUÇÃO

A mente dos não-devotos que se empenham em práticas tais como prāṇāyāma não está cem por cento livre dos desejos materiais. Por isso, ó rei, vêem-se surgir outra vez na mente deles os desejos materiais.

VERSO 61

विचरस्व महीं कामं मय्यावेशितमानसः ।
अस्त्वेवं नित्यदा तुभ्यं भक्तिर्मय्यनपायिनी ॥६१॥

vicarasva mahīṁ kāmaṁ
mayy āveśita-mānasaḥ

astv evaṁ nityadā tubhyaṁ
bhaktir mayy anapāyinī

vicarasva—vagueia; *mahīm*—por esta terra; *kāmam*—à vontade; *mayi*—em Mim; *āveśita*—fixa; *mānasaḥ*—tua mente; *astu*—que haja; *evam*—assim; *nityadā*—sempre; *tubhyam*—para ti; *bhaktiḥ*—devoção; *mayi*—por Mim; *anapāyinī*—inabalável.

TRADUÇÃO

Vagueia à vontade por esta terra, com a mente fixa em Mim. Que sempre possuas tal devoção inabalável por Mim.

VERSO 62

क्षात्रधर्मस्थितो जन्तून्न्यवधीर्मृगयादिभिः ।
समाहितस्तत्तपसा जह्यघं मदुपाश्रितः ॥६२॥

kṣātra-dharma-sthito jantūn
nyavadhīr mṛgayādibhiḥ
samāhitas tat tapasā
jahy aghaṁ mad-upāśritaḥ

kṣātra—da classe governante; *dharma*—nos princípios religiosos; *sthitaḥ*—situado; *jantūn*—seres vivos; *nyavadhīḥ*—mataste; *mṛgayā*—durante a caça; *ādibhiḥ*—e outras atividades; *samāhitaḥ*—plenamente concentrado; *tat*—aquela; *tapasā*—por penitências; *jahi*—deves erradicar; *agham*—reação pecaminosa; *mat*—em Mim; *upāśritaḥ*—refugiando-se.

TRADUÇÃO

Por teres seguido os princípios de um kṣatriya, mataste seres vivos durante tuas caçadas e outras atividades. Para destruir os pecados que cometeste assim, deves praticar penitências cuidadosamente, ao mesmo tempo que permaneces rendido a Mim.

VERSO 63

जन्मन्यनन्तरे राजन् सर्वभूतसुहृत्तमः ।
भूत्वा द्विजवरस्त्वं वै मामुपैष्यसि केवलम् ॥६३॥

janmany anantare rājan
sarva-bhūta-suhṛttamaḥ
bhūtvā dvija-varas tvaṁ vai
māṁ upaiṣyasi kevalam

janmani—no nascimento; *anantare*—que segue imediatamente; *rājan*—ó rei; *sarva*—de todos; *bhūta*—os seres vivos; *suhṛt-tamaḥ*—um supremo benquerente; *bhūtvā*—tornando-te; *dvija-varaḥ*—um excelente *brāhmaṇa; tvam*—tu; *vai*—de fato; *mām*—a Mim; *upaiṣyasi*—virás; *kevalam*—exclusivamente.

TRADUÇÃO

Ó rei, já na tua próxima vida serás um excelente brāhmaṇa, o maior benquerente de todas as criaturas, e com certeza virás a Mim apenas.

SIGNIFICADO

Śrī Kṛṣṇa afirma na *Bhagavad-gītā* (5.29) que *suhṛdaṁ sarva-bhūtānāṁ jñātvā māṁ śāntim ṛcchati:* "Uma pessoa alcança a paz por compreender que Eu sou o amigo benquerente de todos os seres vivos". O Senhor Kṛṣṇa e Seus devotos puros trabalham juntos para resgatar as almas caídas do oceano da ilusão. Este é o verdadeiro significado do movimento da consciência de Kṛṣṇa.

Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Canto, Quinquagésimo Primeiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "A salvação de Mucukunda".*

CAPÍTULO CINQUENTA E DOIS

Mensagem de Rukmiṇī ao Senhor Kṛṣṇa

Este capítulo descreve como o Senhor Balarāma e o Senhor Kṛṣṇa, correndo como que com medo, foram para Dvārakā. Então o Senhor Kṛṣṇa ouviu a mensagem de Rukmiṇī através da boca de um *brāhmaṇa* e a escolheu como esposa.

O rei Mucukunda, a quem o Senhor Kṛṣṇa concedera misericórdia, ofereceu reverências e circungirou-O. O rei então deixou a caverna e viu que os seres humanos, os animais, as árvores e as plantas estavam todos menores do que antes de ele ter dormido. Deste fato ele pôde compreender que a era de Kali estava prestes a começar. Assim, numa atitude de desapego de toda associação material, o rei passou a adorar o Senhor Supremo, Śrī Hari.

Śrī Kṛṣṇa regressou a Mathurā, que ainda estava sob o cerco do exército bárbaro. Ele destruiu este exército, juntou todos os objetos de valor que os soldados estavam carregando e partiu para Dvārakā. Bem naquele momento, Jarāsandha apareceu em cena com uma força de vinte e três *akṣauhiṇīs*. O Senhor Balarāma e o Senhor Kṛṣṇa, fingindo-Se amedrontados, deixaram Suas riquezas de lado e fugiram às pressas. Por ser incapaz de avaliar Seu verdadeiro poder, Jarāsandha correu atrás dEles. Depois de correr uma longa distância, Rāma e Kṛṣṇa chegaram a uma montanha chamada Pravarṣaṇa e passaram a escalá-la. Jarāsandha pensou que Eles tinham Se escondido numa caverna e pôs-se a procurá-lOs por toda a parte. Incapaz de encontrá-lOs, ele ateou fogo em todos os lados da montanha. Quando a vegetação nas encostas da montanha irrompeu em chamas, Kṛṣṇa e Balarāma saltaram de lá de cima. Depois de chegarem no solo sem ser vistos por Jarāsandha e seus seguidores, Eles voltaram para a fortaleza de Dvārakā, que flutuava no mar. Jarāsandha concluiu que Rāma e Kṛṣṇa haviam morrido queimados no incêndio e, por isso, levou seu exército de volta para seu reino.

Neste ponto Mahārāja Parīkṣit fez uma pergunta, à qual Śrī Śukadeva Gosvāmī respondeu com ■ narração da história do casamento do Senhor Śrī Kṛṣṇa e Rukmiṇī. Rukmiṇī, ■ jovem filha de Bhīṣmaka, rei de Vidarbha, ouvira falar da beleza, força e outras boas qualidades de Śrī Kṛṣṇa e portanto decidiu que Ele seria o perfeito marido para ela. O Senhor Kṛṣṇa também desejava casar-Se com ela. Mas embora os outros parentes de Rukmiṇī aprovassem seu casamento com Kṛṣṇa, seu irmão Rukmī tinha inveja do Senhor ■ por isso proibiu-a de casar-se com Ele. Rukmī preferia que ela se casasse com Śiśupāla. Infeliz, Rukmiṇī começou ■ fazer os preparativos para ■ casamento, mas também mandou um *brāhmaṇa* de confiança com uma carta para Kṛṣṇa.

Quando o *brāhmaṇa* chegou a Dvārakā, Śrī Kṛṣṇa honrou-o de modo conveniente com um ritual de adoração e outros sinais de respeito. O Senhor então perguntou ■ *brāhmaṇa* por que ele viera. O *brāhmaṇa* abriu a carta de Rukmiṇī e mostrou-a ao Senhor Kṛṣṇa, que fez o mensageiro lê-la para Ele. Rukmiṇī-devī escrevera: "Desde que ouvi falar de Ti, meu Senhor, fiquei completamente atraída a Ti. Por favor, vem sem falta antes de meu casamento com Śiśupāla ■ leva-me embora. De acordo com um costume de família, no dia anterior ao casamento visitarei o templo da deusa Ambikā. Esta seria a melhor oportunidade para apareceres ■ me raptares com facilidade. Se não me concederes este favor, abandonarei minha vida mediante jejum e observância de votos severos. Então talvez em minha próxima vida seja capaz de Te alcançar".

Depois de ler a carta de Rukmiṇī para o Senhor Kṛṣṇa, o *brāhmaṇa* se despediu e foi cumprir seus deveres religiosos diários.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच
इत्थं सोऽनुग्रहीतोऽङ्ग कृष्णेनेक्ष्वाकुनन्दनः ।
तं परिक्रम्य सन्नम्य निश्चक्राम गुहामुखात् ॥१॥

śrī-śuka uvāca
itthaṁ so 'nugrahīto 'ṅga
kṛṣṇenekṣvāku-nandanaḥ
taṁ parikramya sannamya
niścakrāma guhā-mukhāt

śrī-śukaḥ uvāca—Śukadeva Gosvāmī disse; *ittham*—dessa maneira; *saḥ*—ele; *anugrahītaḥ*—mostrado misericórdia; *aṅga*—meu querido (Parīkṣit Mahārāja); *kṛṣṇena*—pelo Senhor Kṛṣṇa; *ikṣvāku-nandanaḥ*—Mucukunda, o amado descendente de Ikṣvāku; *tam*—a Ele; *parikramya*—circungirando; *sannamya*—prostrando-se; *niścakrāma*—saiu; *guhā*—da caverna; *mukhāt*—da boca.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Meu querido rei, agraciado assim pelo Senhor Kṛṣṇa, Mucukunda circungirou-O e prostrou-se diante dEle. Então Mucukunda, o amado descendente de Ikṣvāku, saiu pela boca da caverna.

VERSO 2

संवीक्ष्य क्षुल्लकान्मर्त्यान् पशून् वीरुद्वनस्पतीन् ।
मत्वा कलियुगं प्राप्तं जगाम दिशमुत्तराम् ॥२॥

saṁvīkṣya kṣullakān martyān
paśūn vīrud-vanaspatīn
matvā kali-yugaṁ prāptaṁ
jagāma diśam uttarām

saṁvīkṣya—notando; *kṣullakān*—minúsculos; *martyān*—os seres humanos; *paśūn*—animais; *vīrut*—plantas; *vanaspatīn*—e árvores; *matvā*—considerando; *kali-yugam*—a era de Kali; *prāptam*—tendo chegado; *jagāma*—foi; *diśam*—para ■ direção; *uttarām*—norte.

TRADUÇÃO

Vendo que o tamanho de todos os seres humanos, animais, árvores ■ plantas fora severamente reduzido e percebendo assim que a era de ■ estava prestes ■ começar, Mucukunda partiu rumo ao norte.

SIGNIFICADO

Há várias palavras significativas neste verso. Um clássico dicionário sânscrito dá os seguintes significados para a palavra *kṣullaka:* "pequeno, baixo, vil, pobre, indigente, perverso, maligno, desamparado, duro, atormentado, aflito". Estes são os sintomas da era de Kali, e aqui se diz que todas essas qualidades se aplicam aos homens,

animais, plantas e árvores nesta era. Nós que somos apaixonados por nós mesmos e por nosso ambiente talvez possamos imaginar a beleza e as condições de vida superiores de que dispunham as pessoas em eras anteriores.

A última linha deste verso, *jagāma diśam uttarām* — "Ele foi para o norte" — pode ser compreendida da seguinte maneira. Viajando rumo ao norte da Índia, chega-se às montanhas mais altas do mundo, à cordilheira dos Himalaias. Lá podem-se encontrar ainda muitos belos picos e vales, onde existem tranquilos eremitérios apropriados para a austeridade e a meditação. Assim, na cultura védica, "ir para o norte" indica renunciar aos confortos da sociedade comum e ir para as montanhas dos Himalaias a fim de praticar sérias austeridades em prol do avanço espiritual.

VERSO 3

तपःश्रद्धायुतो धीरो निःसंगो मुक्तसंशयः ।
समाधाय मनः कृष्णे प्राविशद् गन्धमादनम् ॥३॥

tapaḥ-śraddhā-yuto dhīro
niḥsaṅgo mukta-saṁśayaḥ
samādhāya manaḥ kṛṣṇe
prāviśad gandhamādanam

tapaḥ—em austeridades; *śraddhā*—fé; *yutaḥ*—tendo; *dhīraḥ*—sério; *niḥsaṅgaḥ*—desapegado da associação material; *mukta*—livre; *saṁśayaḥ*—de dúvidas; *samādhāya*—fixando em transe; *manaḥ*—sua mente; *kṛṣṇe*—no Senhor Kṛṣṇa; *prāviśat*—entrou; *gandha-mādanam*—na montanha conhecida como Gandhamādana.

TRADUÇÃO

O sóbrio rei, situado além da associação mundana e livre de dúvida, estava convencido do valor da austeridade. Com a mente absorta no Senhor Kṛṣṇa, ele chegou à montanha Gandhamādana.

SIGNIFICADO

O nome Gandhamādana indica um lugar de fragrâncias deliciosas. Sem dúvida Gandhamādana estava cheia de aroma de flores e mel silvestres e de outros perfumes naturais.

VERSO 4

बदर्याश्रममासाद्य नरनारायणालयम् ।
सर्वद्वन्द्वसहः शान्तस्तपसाराधयद्धरिम् ॥४॥

badary-āśramam āsādya
nara-nārāyaṇālayam
sarva-dvandva-sahaḥ śāntas
tapasārādhayad dharim

badarī-āśramam—ao eremitério Badarikāśrama; *āsādya*—chegando; *nara-nārāyaṇa*—da encarnação dupla do Senhor Supremo como Nara e Nārāyaṇa; *ālayam*—a residência; *sarva*—todas; *dvandva*—dualidades; *sahaḥ*—tolerando; *śāntaḥ*—tranquilo; *tapasā*—com severas austeridades; *ārādhayat*—adorou; *harim*—o Senhor Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO

Lá ele chegou a Badarikāśrama, a morada do Senhor Nara-Nārāyaṇa, onde, permanecendo tolerante com todas as dualidades, adorou em paz o Supremo Senhor Hari mediante a execução de severas austeridades.

VERSO 5

भगवान् पुनराव्रज्य पुरीं यवनवेष्टिताम् ।
हत्वा म्लेच्छबलं निन्ये तदीयं द्वारकां धनम् ॥५॥

bhagavān punar āvrajya
purīṁ yavana-veṣṭitām
hatvā mleccha-balaṁ ninye
tadīyaṁ dvārakāṁ dhanam

bhagavān—o Senhor; *punaḥ*—outra vez; *āvrajya*—retornando; *purīm*—a Sua cidade; *yavana*—pelos yavanas; *veṣṭitām*—rodeada; *hatvā*—matando; *mleccha*—dos bárbaros; *balam*—o exército; *ninye*—Ele levou; *tadīyam*—deles; *dvārakām*—a Dvārakā; *dhanam*—riqueza.

TRADUÇÃO

O Senhor voltou para Mathurā, que ainda estava cercada pelos yavanas. Então destruiu ■ exército dos bárbaros e começou a levar para Dvārakā ■ objetos valiosos deles.

SIGNIFICADO

Este verso deixa claro que Kālayavana perseguiu sozinho o Senhor Kṛṣṇa até a caverna da montanha. Quando voltou ■ assediada cidade de Mathurā, Kṛṣṇa eliminou o imenso exército bárbaro.

VERSO 6

नीयमाने धने गोभिर्नृभिश्चाच्युतचोदितैः ।
आजगाम जरासन्धस्त्रयोविंशत्यनीकपः ॥६॥

nīyamāne dhane gobhir
nṛbhiś cācyuta-coditaiḥ
ājagāma jarāsandhas
trayo-viṁśaty-anīka-paḥ

nīyamāne—enquanto estava sendo levada; *dhane*—a riqueza; *gobhiḥ*—por bois; *nṛbhiḥ*—por homens; *ca*—e; *acyuta*—pelo Senhor Kṛṣṇa; *coditaiḥ*—ocupados; *ājagāma*—chegou ali; *jarāsandhaḥ*—Jarāsandha; *trayaḥ*—três; *viṁśati*—mais vinte; *anīka*—de exércitos; *paḥ*—o líder.

TRADUÇÃO

Enquanto ■ riqueza estava sendo transportada por bois e homens, sob ■ direção do Senhor Kṛṣṇa, Jarāsandha apareceu ■ frente de vinte e três exércitos.

VERSO 7

विलोक्य वेगरभसं रिपुसैन्यस्य माधवौ ।
मनुष्यचेष्टामापन्नौ राजन् दुद्रुवतुर्द्रुतम् ॥७॥

vilokya vega-rabhasaṁ
ripu-sainyasya mādhavau

manuṣya-ceṣṭām āpannau
rājan dudruvatur drutam

vilokya—vendo; *vega*—das ondas; *rabhasam*—a fúria; *ripu*—inimigos; *sainyasya*—dos exércitos; *mādhavau*—os dois Mādhavas (Kṛṣṇa e Balarāma); *manuṣya*—semelhante ao humano; *ceṣṭām*—comportamento; *āpannau*—assumindo; *rājan*—ó rei (Parīkṣit); *dudruvatuḥ*—fugiram correndo; *drutam*—rapidamente.

TRADUÇÃO

Ó rei, vendo as furiosas ondas do exército do inimigo, os dois Mādhavas, imitando ■ comportamento humano, fugiram correndo dali.

VERSO ■

विहाय वित्तं प्रचुरमभीतौ भीरुभीतवत् ।
पद्भ्यां पद्मपलाशाभ्यां चेलतुर्बहुयोजनम् ॥८॥

vihāya vittaṁ pracuram
abhītau bhīru-bhīta-vat
padbhyāṁ padma-palāśābhyāṁ
celatur bahu-yojanam

vihāya—abandonando; *vittam*—a riqueza; *pracuram*—abundante; *abhītau*—de fato destemidos; *bhīru*—como covardes; *bhīta-vat*—como que assustados; *padbhyām*—com Seus pés; *padma*—de lótus; *palāśābhyām*—como pétalas; *celatuḥ*—foram; *bahu-yojanam*—por muitos *yojanas* (um *yojana* é pouco mais que treze quilômetros).

TRADUÇÃO

Abandonando a abundante riqueza, destemidos ■ dissimulando medo, Eles caminharam muitos yojanas com Seus pés semelhantes ■ lótus.

VERSO 9

पलायमानौ तौ दृष्ट्वा मागधः प्रहसन् बली ।
अन्वधावद् रथानीकैरीशयोरप्रमाणवित् ॥९॥

palāyamānau tau dṛṣṭvā
māgadhaḥ prahasan balī
anvadhāvad rathānīkair
īśayor apramāṇa-vit

palāyamānau—que estavam fugindo; *tau*—aqueles dois; *dṛṣṭvā*—vendo; *māgadhaḥ*—Jarāsandha; *prahasan*—gargalhando; *balī*—poderoso; *anvadhāvat*—correu atrás; *ratha*—com quadrigários; *anīkaiḥ*—e soldados; *īśayoḥ*—dos Senhores; *apramāṇa-vit*—sem conhecer a intenção.

TRADUÇÃO

Ao ver que Eles fugiam, o poderoso Jarāsandha pôs-se ■ gargalhar e então perseguiu-Os com quadrigários e soldados a pé. Ele não era capaz de entender a sublime posição dos dois Senhores.

VERSO 10

प्रद्रुत्य दूरं संश्रान्तौ तुंगमारुहतां गिरिम् ।
प्रवर्षणाख्यं भगवान्नित्यदा यत्र वर्षति ॥१०॥

pradrutya dūraṁ saṁśrāntau
tuṅgam āruhatāṁ girim
pravarṣaṇākhyaṁ bhagavān
nityadā yatra varṣati

pradrutya—tendo corrido a toda a velocidade; *dūram*—longa distância; *saṁśrāntau*—exaustos; *tuṅgam*—muito alta; *āruhatām*—escalaram; *girim*—a montanha; *pravarṣaṇa-ākhyam*—conhecida como Pravarṣaṇa; *bhagavān*—o Senhor Indra; *nityadā*—sempre; *yatra*—onde; *varṣati*—lança chuva.

TRADUÇÃO

Aparentemente exaustos após fugirem uma longa distância, os dois Senhores escalaram uma alta montanha chamada Pravarṣaṇa, sobre ■ qual o Senhor Indra derrama incessante chuva.

VERSO 11

गिरौ निलीनावाज्ञाय नाधिगम्य पदं नृप ।
ददाह गिरिमेधोभिः समन्तादग्निमुत्सृजन् ॥११॥

girau nilīnāv ājñāya
nādhigamya padaṁ nṛpa
dadāha girim edhobhiḥ
samantād agnim utsṛjan

girau—na montanha; *nilīnau*—escondidos; *ājñāya*—sabendo; *na adhigamya*—não encontrando; *padam*—Sua localização; *nṛpa*—ó rei (Parīkṣit); *dadāha*—ateou fogo; *girim*—na montanha; *edhobhiḥ*—com lenha; *samantāt*—em todos os lados; *agnim*—fogo; *utsṛjan*—gerando.

TRADUÇÃO

Embora soubesse que Eles estavam escondidos na montanha, Jarāsandha não conseguiu encontrar nenhum vestígio dEles. Portanto, ó rei, ele dispôs lenha em todos os lados e ateou fogo na montanha.

SIGNIFICADO

Fica evidente que estamos observando um dos passatempos transcendentais do Senhor Supremo. Embora o *Bhāgavatam* afirme que os dois Senhores, Kṛṣṇa ■ Balarāma, estivessem ''exaustos'', mesmo em Seu dito estado de exaustão, Eles foram capazes de subir rapidamente numa montanha alta ■ logo depois saltar de lá de cima até o chão. Não seria sensato nem lógico ignorarmos o quadro completo que os sábios nos dão aqui para, ao invés disso, tentarmos extrair em separado descrições isoladas. É claro que estamos a assistir à Suprema Personalidade de Deus no meio de Seus passatempos espirituais; não estamos observando um ser humano comum. O Senhor Kṛṣṇa ■ o Senhor Balarāma eram ainda muito jovens quando aconteceu este passatempo, e podemos ver facilmente por estas descrições como Eles deviam estar Se divertindo, fugindo ansiosos do um tanto ridículo rei Jarāsandha, subindo correndo numa montanha ■ pulando dali, deixando totalmente desnorteado o demônio que falhava sempre e que de um modo ou de outro jamais perdia a confiança em si próprio.

Vistos sem inveja nem hostilidade, os passatempos do Senhor são por demais divertidos.

VERSO 12

तत उत्पत्य तरसा दह्यमानतटादुभौ ।
दशैकयोजनात्तुंगान्निपेततुरधो भुवि ॥१२॥

tata utpatya tarasā
dahyamāna-taṭād ubhau
daśaika-yojanāt tuṅgān
nipetatur adho bhuvi

tataḥ—dela (da montanha); *utpatya*—saltando; *tarasā*—com pressa; *dahyamāna*—que estavam queimando; *taṭāt*—cujos lados; *ubhau*—Eles dois; *daśa-eka*—onze; *yojanāt*—*yojanas*; *tuṅgāt*—da altura de; *nipetatuḥ*—caíram; *adhaḥ*—para baixo; *bhuvi*—até o chão.

TRADUÇÃO

Eles dois então saltaram de repente da montanha [illegible] chamas, que tinha onze yojanas de altura, e caíram [illegible] chão.

SIGNIFICADO

Onze *yojanas* equivalem a mais ou menos cento e quarenta quilômetros.

VERSO 13

अलक्ष्यमाणौ रिपुणा सानुगेन यदूत्तमौ ।
स्वपुरं पुनरायातौ समुद्रपरिखां नृप ॥१३॥

alakṣyamāṇau ripuṇā
sānugena yadūttamau
sva-puraṁ punar āyātau
samudra-parikhāṁ nṛpa

alakṣyamāṇau—não sendo vistos; *ripuṇā*—por Seu inimigo; *sa*—junto; *anugena*—com seus sequazes; *yadu*—dos Yadus; *uttamau*—os dois mais excelentes; *sva-puram*—para Sua própria cidade (Dvārakā);

punaḥ—de novo; *āyātau*—foram; *samudra*—o oceano; *parikhām*—que tinha como fosso de proteção; *nṛpa*—ó rei.

TRADUÇÃO

Sem serem vistos por Seu adversário [illegible] por seus sequazes, ó rei, aqueles dois excelentíssimos Yadus regressaram a Sua cidade de Dvārakā, que tinha o oceano como fosso de proteção.

VERSO 14

सोऽपि दग्धाविति मृषा मन्वानो बलकेशवौ ।
बलमाकृष्य सुमहन्मगधान्मागधो ययौ ॥१४॥

so 'pi dagdhāv iti mṛṣā
manvāno bala-keśavau
balam ākṛṣya su-mahan
magadhān māgadho yayau

saḥ—ele; *api*—além disso; *dagdhau*—ambos queimados no incêndio; *iti*—assim; *mṛṣā*—erroneamente; *manvānaḥ*—pensando; *bala-keśavau*—Balarāma e Kṛṣṇa; *balam*—sua força; *ākṛṣya*—retirando; *su-mahat*—enorme; *magadhān*—para o reino dos Magadhas; *māgadhaḥ*—o rei dos Magadhas; *yayau*—foi.

TRADUÇÃO

Jarāsandha, além disso, pensou erroneamente que Balarāma e Keśava haviam morrido queimados no incêndio. Por isso retirou sua vasta força militar e regressou ao reino de Magadha.

VERSO 15

आनर्ताधिपतिः श्रीमान् रैवतो रैवतीं सुताम् ।
ब्रह्मणा चोदितः प्रादाद् बलायेति पुरोदितम् ॥१५॥

ānartādhipatiḥ śrīmān
raivato raivatīṁ sutām
brahmaṇā coditaḥ prādād
balāyeti puroditam

ānarta—da província de Ānarta; *adhipatiḥ*—o soberano; *śrīmān*—opulento; *raivataḥ*—Raivata; *raivatīm*—chamada Raivatī; *sutām*—sua filha; *brahmaṇā*—do Senhor Brahmā; *coditaḥ*—tendo recebido ordem; *prādāt*—deu; *balāya*—a Balarāma; *iti*—assim; *purā*—antes; *uditam*—mencionado.

TRADUÇÃO

Conforme fora ordenado pelo Senhor Brahmā, Raivata, o opulento regente de Ānarta, deu [illegible] filha Raivatī em casamento [illegible] Senhor Balarāma. Isto já foi discutido.

SIGNIFICADO

Agora se tratará do tópico relativo ao casamento do Senhor Kṛṣṇa com Rukmiṇī. Como introdução dá-se uma breve menção ao casamento de Seu irmão Baladeva. Fez-se alusão a este casamento no Nono Canto do *Bhāgavatam,* Capítulo Terceiro, versos 33-36.

VERSOS 16–17

भगवानपि गोविन्द उपयेमे कुरूद्वह ।
वैदर्भीं भीष्मकसुतां श्रियो मात्रां स्वयंवरे ॥१६॥
प्रमथ्य तरसा राज्ञः शाल्वादींश्चैद्यपक्षगान् ।
पश्यतां सर्वलोकानां तार्क्ष्यपुत्रः सुधामिव ॥१७॥

bhagavān api govinda
upayeme kurūdvaha
vaidarbhīṁ bhīṣmaka-sutāṁ
śriyo mātrāṁ svayaṁ-vare

pramathya tarasā rājñaḥ
śālvādīṁś caidya-pakṣa-gān
paśyatāṁ sarva-lokānāṁ
tārkṣya-putraḥ sudhām iva

bhagavān—o Senhor Supremo; *api*—de fato; *govindaḥ*—Kṛṣṇa; *upayeme*—casou-Se; *kuru-udvaha*—ó herói dentre os Kurus (Parīkṣit); *vaidarbhīm*—com Rukmiṇī; *bhīṣmaka-sutām*—a filha do rei Bhīṣmaka; *śriyaḥ*—da deusa da fortuna; *mātrām*—a porção plenária; *svayam-vare*—por sua própria escolha; *pramathya*—subjugando; *tarasā*—à força; *rājñaḥ*—reis; *śālva-ādīn*—Śalva e outros; *caidya*—de Śiśupāla; *pakṣa-gān*—os partidários; *paśyatām*—enquanto olhavam; *sarva*—todas; *lokānām*—as pessoas; *tārkṣya-putraḥ*—o filho de Tārkṣya (Garuḍa); *sudhām*—o néctar dos céus; *iva*—como.

TRADUÇÃO

Ó herói dentre [illegible] Kurus, o próprio Senhor Supremo, Govinda, casou-Se com a filha de Bhīṣmaka, Vaidarbhī, que era uma expansão direta da deusa da fortuna. O Senhor fez isso devido [illegible] desejo dela, e no processo derrotou Śālva e outros reis que toma[illegible] o partido de Śiśupāla. Em verdade, enquanto todos assistiam, Śrī Kṛṣṇa arrebatou Rukmiṇī assim como Garuḍa ousadamente roubou o néctar dos semideuses.

SIGNIFICADO

Śrīla Jīva Gosvāmī tece os seguintes comentários profundos sobre estes dois versos: As palavras *śriyo mātrām* indicam que a bela Rukmiṇī é uma expansão direta da eterna deusa da fortuna. Ela, portanto, é digna de [illegible] a noiva da Personalidade de Deus. Como se afirma no *Brahma-saṁhitā* (5.67), *śriyaḥ kāntā kāntaḥ parama-puruṣaḥ:* "No mundo espiritual, todas as amantes são deusas da fortuna [illegible] [illegible] amante é [illegible] Suprema Personalidade". Assim, explica Śrīla Jīva Gosvāmī. Śrīmatī Rukmiṇī-devī é uma porção plenária de Śrīmatī Rādhārāṇī. A seção *kārttika-māhātmya* do *Padma Purāṇa* declara que *kaiśore gopa-kanyās tā yauvane rāja-kanyakāḥ:* "Na infância Śrī Kṛṣṇa Se divertia com as filhas dos vaqueiros, e na adolescência Ele Se divertia com as filhas dos reis". De modo semelhante, no *Skanda Purāṇa* encontramos esta declaração: *rukmiṇī dvāravatyāṁ tu rādhā vṛndāvane vane.* "Rukmiṇī é em Dvārakā o que Rādhā é na floresta de Vṛndāvana."

O termo *svayaṁ-vare* neste contexto significa "por sua própria escolha". Embora a palavra em geral se refira a uma cerimônia védica formal em que uma jovem da aristocracia escolhe seu marido, aqui ela indica os acontecimentos informais e até sem precedentes que cercam o casamento de Kṛṣṇa com Rukmiṇī. De fato, Śrī Kṛṣṇa

e Śrīmatī Rukmiṇī escolheram um ao outro por causa de seu amor transcendental eterno.

VERSO 18

श्रीराजोवाच
भगवान् भीष्मकसुतां रुक्मिणीं रुचिराननाम् ।
राक्षसेन विधानेन उपयेमे इति श्रुतम् ॥१८॥

śrī-rājovāca
bhagavān bhīṣmaka-sutāṁ
rukmiṇīṁ rucirānanām
rākṣasena vidhānena
upayema iti śrutam

śrī-rājā uvāca—o rei (Parīkṣit Mahārāja) disse; *bhagavān*—o Senhor Supremo; *bhīṣmaka-sutām*—a filha de Bhīṣmaka; *rukmiṇīm*—Śrīmatī Rukmiṇī-devī; *rucira*—encantador; *ānanām*—cujo rosto; *rākṣasena*—chamado Rākṣasa; *vidhānena*—pelo método (a saber, pelo rapto); *upayeme*—Ele casou-Se; *iti*—assim; *śrutam*—ouvido.

TRADUÇÃO

O rei Parīkṣit disse: O Senhor Supremo casou-Se com Rukmiṇī, a filha de rosto formoso de Bhīṣmaka, no estilo Rākṣasa — ou assim [illegible] ouvi.

SIGNIFICADO

Śrīla Śrīdhara Svāmī cita a seguinte declaração do *smṛti: rakṣaso yuddha-haraṇāt.* "Acontece um casamento Rākṣasa quando a noiva é arrebatada dos pretendentes rivais à força. De modo semelhante, o próprio Śukadeva Gosvāmī já disse que *rājñaḥ pramathya:* Kṛṣṇa teve de derrotar reis oponentes para levar Rukmiṇī.

VERSO 19

भगवन् श्रोतुमिच्छामि कृष्णस्यामिततेजसः ।
यथा मागधशाल्वादीन् जित्वा कन्यामुपाहरत् ॥१९॥

bhagavan śrotum icchāmi
kṛṣṇasyāmita-tejasaḥ
yathā māgadha-śālvādīn
jitvā kanyām upāharat

bhagavan—ó senhor (Śukadeva Gosvāmī); *śrotum*—ouvir; *icchāmi*—desejo; *kṛṣṇasya*—sobre Kṛṣṇa; *amita*—imensurável; *tejasaḥ*—cuja potência; *yathā*—como; *māgadha-śālva-ādīn*—reis tais como Jarāsandha e Śālva; *jitvā*—derrotando; *kanyām*—a noiva; *upāharat*—levou embora.

TRADUÇÃO

Meu senhor, desejo ouvir como o imensuravelmente poderoso Senhor Kṛṣṇa levou embora Sua noiva enquanto derrotava reis tais como Māgadha e Śālva.

SIGNIFICADO

Não devemos pensar que Śrī Kṛṣṇa estava de fato com medo de Jarāsandha. Já no próximo capítulo veremos como Śrī Kṛṣṇa derrota com facilidade Jarāsandha e seus soldados. Logo, jamais devemos duvidar da suprema valentia do Senhor Kṛṣṇa.

VERSO 20

ब्रह्मन् कृष्णकथाः पुण्या माध्वीर्लोकमलापहाः ।
को नु तृप्येत शृण्वानः श्रुतज्ञो नित्यनूतनाः ॥२०॥

brahman kṛṣṇa-kathāḥ puṇyā
mādhvīr loka-malāpahāḥ
ko nu tṛpyeta śṛṇvānaḥ
śruta-jño nitya-nūtanāḥ

brahman—ó *brāhmaṇa*; *kṛṣṇa-kathāḥ*—tópicos a respeito de Kṛṣṇa; *puṇyāḥ*—piedosos; *mādhvīḥ*—doces; *loka*—do mundo; *mala*—a contaminação; *apahāḥ*—que afastam; *kaḥ*—quem; *nu*—absolutamente; *tṛpyeta*—se saciaria; *śṛṇvānaḥ*—ouvindo; *śruta*—o que é ouvido; *jñaḥ*—quem pode compreender; *nitya*—sempre; *nūtanāḥ*—novos.

TRADUÇÃO

Que ouvinte experiente, ó brāhmaṇa, poderia jamais saciar-se de escutar os tópicos piedosos, encantadores e sempre novos ■ respeito do Senhor Kṛṣṇa, que limpam ■ contaminação do mundo?

VERSO 21

श्रीबादरायणिरुवाच
राजासीद् भीष्मको नाम विदर्भाधिपतिर्महान् ।
तस्य पञ्चाभवन् पुत्राः कन्यैका च वरानना ॥२१॥

śrī-bādarāyaṇir uvāca
rājāsīd bhīṣmako nāma
vidarbhādhipatir mahān
tasya pañcābhavan putrāḥ
kanyaikā ca varānanā

śrī-bādarāyaṇiḥ—Śrī Bādarāyaṇi (Śukadeva, o filho de Badarāyaṇa Veda-vyāsa); *uvāca*—disse; *rājā*—um rei; *āsīt*—havia; *bhīṣmakaḥ nāma*—chamado Bhīṣmaka; *vidarbha-adhipatiḥ*—governante do reino de Vidarbha; *mahān*—grande; *tasya*—dele; *pañca*—cinco; *abhavan*—havia; *putrāḥ*—filhos; *kanyā*—filha; *ekā*—uma; *ca*—e; *vara*—excepcionalmente belo; *ānanā*—cujo rosto.

TRADUÇÃO

Śrī Bādarāyaṇi disse: Havia um rei chamado Bhīṣmaka, o poderoso governante de Vidarbha. Ele tinha cinco filhos e uma filha de gracioso semblante.

VERSO 22

रुक्म्यग्रजो रुक्मरथो रुक्मबाहुरनन्तरः ।
रुक्मकेशो रुक्ममाली रुक्मिण्येषा स्वसा सती ॥२२॥

rukmy agrajo rukmaratho
rukmabāhur anantaraḥ
rukmakeśo rukmamālī
rukmiṇy eṣā svasā satī

rukmī—Rukmī; *agra-jaḥ*—o primogênito; *rukma-rathaḥ rukma-bāhuḥ*—Rukmaratha e Rukmabāhu; *anantaraḥ*—seguindo-o; *rukma-keśaḥ rukma-mālī*—Rukmakeśa e Rukmamālī; *rukmiṇī*—Rukmiṇī; *eṣā*—ela; *svasā*—irmã; *satī*—de caráter santo.

TRADUÇÃO

Rukmī era ■ filho primogênito, seguido de Rukmaratha, Rukmabāhu, Rukmakeśa e Rukmamālī. Sua irmã era ■ sublime Rukmiṇī.

VERSO 23

सोपश्रुत्य मुकुन्दस्य रूपवीर्यगुणश्रियः ।
गृहागतैर्गीयमानास्तं मेने सदृशं पतिम् ॥२३॥

sopaśrutya mukundasya
rūpa-vīrya-guṇa-śriyaḥ
gṛhāgatair gīyamānās
taṁ mene sadṛśaṁ patim

sā—ela; *upaśrutya*—ouvindo; *mukundasya*—de Kṛṣṇa; *rūpa*—sobre ■ beleza; *vīrya*—valentia; *guṇa*—caráter; *śriyaḥ*—e opulências; *gṛha*—à residência de sua família; *āgataiḥ*—por aqueles que vinham; *gīyamānāḥ*—sendo cantados; *tam*—que Ele; *mene*—ela pensava; *sadṛśam*—apropriado; *patim*—marido.

TRADUÇÃO

Ouvindo falar ■ beleza, valentia, caráter transcendental e opulência de Mukunda através da boca dos visitantes do palácio que cantavam Seus louvores, Rukmiṇī decidiu que ■ seria o marido perfeito para ela.

SIGNIFICADO

A palavra *sadṛśam* indica que Rukmiṇī e Śrī Kṛṣṇa tinham qualidades semelhantes ■ por isso sentiam-se naturalmente atraídos um ao outro. O rei Bhīṣmaka era um homem piedoso, e portanto muitas pessoas espiritualmente avançadas deviam visitar seu palácio. Estas pessoas santas sem dúvida pregavam abertamente as glórias de Śrī Kṛṣṇa.

VERSO 24

तां बुद्धिलक्षणौदार्यरूपशीलगुणाश्रयाम् ।
कृष्णश्च सदृशीं भार्यां समुद्वोढुं मनो दधे ॥२४॥

tāṁ buddhi-lakṣaṇaudārya-
rūpa-śīla-guṇāśrayām
kṛṣṇaś ca sadṛśīṁ bhāryāṁ
samudvoḍhuṁ mano dadhe

tām—a ela; *buddhi*—de inteligência; *lakṣaṇa*—sinais auspiciosos no corpo; *audārya*—magnanimidade; *rūpa*—beleza; *śīla*—comportamento apropriado; *guṇa*—e outras qualidades pessoais; *āśrayām*—repositório; *kṛṣṇaḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *ca*—e; *sadṛśīm*—conveniente; *bhāryām*—esposa; *samudvoḍhum*—casar; *manaḥ*—Sua mente; *dadhe*—fixou.

TRADUÇÃO

O Senhor Kṛṣṇa sabia que Rukmiṇī possuía inteligência, sinais auspiciosos no corpo, beleza, comportamento apropriado ■ todas as outras boas qualidades. Concluindo que ela seria uma esposa ideal para Si, Ele decidiu casar-Se com ela.

SIGNIFICADO

Assim como o Senhor Kṛṣṇa foi descrito como *sadṛśaṁ patim,* um marido ideal para Rukmiṇī, por ser exatamente como ela, Rukmiṇī ■ descrita como *sadṛśīṁ bhāryām,* uma esposa ideal para Śrī Kṛṣṇa, por ser exatamente como Ele. Isto é natural, pois Śrīmatī Rukmiṇī é a potência interna do Senhor Kṛṣṇa.

VERSO 25

बन्धूनामिच्छतां दातुं कृष्णाय भगिनीं नृप ।
ततो निवार्य कृष्णद्विड् रुक्मी चैद्यममन्यत ॥२५॥

bandhūnām icchatāṁ dātuṁ
kṛṣṇāya bhaginīṁ nṛpa
tato nivārya kṛṣṇa-dviḍ
rukmī caidyam amanyata

bandhūnām—os membros da família dela; *icchatām*—mesmo enquanto estavam desejando; *dātum*—dar; *kṛṣṇāya*—a Kṛṣṇa; *bhaginīm*—sua irmã; *nṛpa*—ó rei; *tataḥ*—disto; *nivārya*—impedindo-os; *kṛṣṇa-dviṭ*—que odiava Kṛṣṇa; *rukmī*—Rukmī; *caidyam*—a Caidya (Śiśupāla); *amanyata*—considerava.

TRADUÇÃO

Porque Rukmī invejava o Senhor, ó rei, ele proibiu ■ membros de ■■ família de dar sua irmã a Kṛṣṇa, embora eles ■ quisessem. Em vez disso, Rukmī decidiu dar Rukmiṇī a Śiśupāla.

SIGNIFICADO

Rukmī abusou de sua posição de irmão mais velho e agiu com motivos impuros. Ele só viria a sofrer por causa de sua decisão.

VERSO 26

तदवेत्यासितापाङ्गी वैदर्भी दुर्मना भृशम् ।
विचिन्त्याप्तं द्विजं कञ्चित्कृष्णाय प्राहिणोद्द्रुतम् ॥२६॥

tad avetyāsitāpāṅgī
vaidarbhī durmanā bhṛśam
vicintyāptaṁ dvijaṁ kañcit
kṛṣṇāya prāhiṇod drutam

tat—isto; *avetya*—sabendo; *asita*—escuros; *apāṅgī*—os cantos de cujos olhos; *vaidarbhī*—a princesa de Vidarbha; *durmanā*—infeliz; *bhṛśam*—muito; *vicintya*—pensando; *āptam*—de confiança; *dvijam*—*brāhmaṇa; kañcit*—certo; *kṛṣṇaya*—a Kṛṣṇa; *prāhiṇot*—enviou; *drutam*—às pressas.

TRADUÇÃO

A Vaidarbhī de olhos negros sabia deste plano, e isto ■ perturbava profundamente. Analisando ■ situação, ela, bem depressa, enviou ■ Kṛṣṇa um brāhmaṇa de confiança.

VERSO 27

द्वारकां स समभ्येत्य प्रतीहारैः प्रवेशितः ।
अपश्यदाद्यं पुरुषमासीनं काञ्चनासने ॥२७॥

dvārakāṁ sa samabhyetya
pratīhāraiḥ praveśitaḥ
apaśyad ādyaṁ puruṣam
āsīnaṁ kāñcanāsane

dvārakām—a Dvārakā; *saḥ*—ele (o *brāhmaṇa*); *samabhyetya*—chegando; *pratīhāraiḥ*—pelos porteiros; *praveśitaḥ*—levado para dentro; *apaśyat*—viu; *ādyam*—a original; *puruṣam*—Pessoa Suprema; *āsīnam*—sentado; *kāñcana*—de ouro; *āsane*—num trono.

TRADUÇÃO

Ao chegar a Dvārakā, o brāhmaṇa foi levado para dentro pelos porteiros e ali viu a primordial Personalidade de Deus sentado num trono de ouro.

VERSO 28

दृष्ट्वा ब्रह्मण्यदेवस्तमवरुह्य निजासनात् ।
उपवेश्यार्हयां चक्रे यथात्मानं दिवौकसः ॥२८॥

dṛṣṭvā brahmaṇya-devas tam
avaruhya nijāsanāt
upaveśyārhayāṁ cakre
yathātmānaṁ divaukasaḥ

dṛṣṭvā—vendo; *brahmaṇya*—que tem consideração pelos *brāhmaṇas; devaḥ*—o Senhor; *tam*—a ele; *avaruhya*—descendo; *nija*—de seu próprio; *āsanāt*—trono; *upaveśya*—sentando-o; *arhayām cakre*—Ele adorou; *yathā*—como; *ātmānam*—a Ele mesmo; *diva-okasaḥ*—os residentes dos céus.

TRADUÇÃO

Vendo o brāhmaṇa, Śrī Kṛṣṇa, o senhor dos brāhmaṇas, des[illegible] de Seu trono e fê-lo sentar-se. O Senhor então adorou-o do mesmo modo [illegible] Ele mesmo é adorado pelos semideuses.

VERSO 29

तं भुक्तवन्तं विश्रान्तमुपगम्य सतां गतिः ।
पाणिनाभिमृशन् पादावव्यग्रस्तमपृच्छत ॥२९॥

taṁ bhuktavantaṁ viśrāntam
upagamya satāṁ gatiḥ
pāṇinābhimṛśan pādāv
avyagras tam apṛcchata

tam—dele; *bhuktavantam*—que havia comido; *viśrāntam*—descansado; *upagamya*—aproximando-se; *satām*—dos devotos santos; *gatiḥ*—a meta; *pāṇinā*—com Suas mãos; *abhimṛśan*—massageando; *pādau*—os pés dele; *avyagraḥ*—sem agitação; *tam*—dele; *apṛcchata*—indagou.

TRADUÇÃO

Depois que o brāhmaṇa comera e descansara, Śrī Kṛṣṇa, a meta dos devotos santos, aproximou-se e, enquanto massageava os pés do brāhmaṇa com Suas próprias mãos, interrogou-o pacientemente da seguinte maneira.

VERSO 30

कच्चिद्द्विजवरश्रेष्ठ धर्मस्ते वृद्धसम्मतः ।
वर्तते नातिकृच्छ्रेण सन्तुष्टमनसः सदा ॥३०॥

kaccid dvija-vara-śreṣṭha
dharmas te vṛddha-sammataḥ
vartate nāti-kṛcchreṇa
santuṣṭa-manasaḥ sadā

kaccit—acaso; *dvija*—dos *brāhmaṇas; vara*—de primeira classe; *śreṣṭha*—ó melhor; *dharmaḥ*—princípios religiosos; *te*—teus; *vṛddha*—por autoridades superiores; *sammataḥ*—sancionados; *vartate*—estão prosseguindo; *na*—não; *ati*—demais; *kṛcchreṇa*—com dificuldade; *santuṣṭa*—plenamente satisfeita; *manasaḥ*—cuja mente; *sadā*—sempre.

TRADUÇÃO

[O Senhor Supremo disse:] Ó melhor dos brāhmaṇas elevados, tuas práticas religiosas, sancionadas por autoridades superiores,

estão sendo executadas sem grande dificuldade? Tua mente está sempre plena de satisfação?

SIGNIFICADO

Traduzimos aqui a palavra *dharma* como "prática religiosa", embora isto não transmita o sentido completo da palavra sânscrita. Kṛṣṇa não apareceu numa sociedade secular. As pessoas nos tempos védicos mal podiam imaginar uma sociedade que não compreendesse a necessidade de obedecer à lei de Deus. Logo, para eles a palavra *dharma* transmitia um sentido de dever em geral, princípios superiores, dever prescrito, etc. Entendia-se automaticamente que semelhantes deveres situavam-se dentro de um contexto religioso. Mas a religião naqueles dias não era um aspecto ou departamento específico da vida, senão que uma luz orientadora para todas as atividades. Considerava-se demoníaca a vida irreligiosa, e via-se a mão de Deus ■ tudo.

VERSO 31

सन्तुष्टो यर्हि वर्तेत ब्राह्मणो येन केनचित् ।
अहीयमानः स्वाद्धर्मात्स ह्यस्याखिलकामधुक् ॥३१॥

santuṣṭo yarhi varteta
brāhmaṇo yena kenacit
ahīyamānaḥ svād dharmāt
sa hy asyākhila-kāma-dhuk

santuṣṭaḥ—satisfeito; *yarhi*—quando; *varteta*—leva adiante; *brāhmaṇaḥ*—um *brāhmaṇa; yena kenacit*—com qualquer coisa; *ahīyamānaḥ*—não faltando; *svāt*—a seu próprio; *dharmāt*—dever religioso; *saḥ*—estes princípios religiosos; *hi*—de fato; *asya*—para ele; *akhila*—de tudo; *kāma-dhuk*—a vaca mística, ordenhada para a obtenção de qualquer desejo.

TRADUÇÃO

Quando um brāhmaṇa se satisfaz com qualquer coisa que ■ contre e não renega seus deveres religiosos, estes mesmos princípios religiosos tornam-se ■ vaca dos desejos, que realiza todos os seus anseios.

VERSO 32

असन्तुष्टोऽसकृल्लोकानाप्नोत्यपि सुरेश्वरः ।
अकिञ्चनोऽपि सन्तुष्टः शेते सर्वाङ्गविज्वरः ॥३२॥

asantuṣṭo 'sakṛl lokān
āpnoty api sureśvaraḥ
akiñcano 'pi santuṣṭaḥ
śete sarvāṅga-vijvaraḥ

asantuṣṭaḥ—insatisfeito; *asakṛt*—repetidamente; *lokān*—vários planetas; *āpnoti*—atinge; *api*—ainda que; *sura*—dos semideuses; *īśvaraḥ*—o mestre; *akiñcanaḥ*—nada possuindo; *api*—mesmo; *santuṣṭaḥ*—satisfeito; *śete*—descansa; *sarva*—todos; *aṅga*—seus membros; *vijvaraḥ*—livres de aflição.

TRADUÇÃO

Um brāhmaṇa insatisfeito divaga sem repouso de planeta em planeta, mesmo que se torne rei dos céus. Mas um brāhmaṇa satisfeito, embora nada possua, descansa em paz, com todos os membros de seu corpo livres de aflição.

SIGNIFICADO

Aqueles que estão insatisfeitos sentem aflição em todo ■ corpo, ficando sujeitos a muitas doenças. Um *brāhmaṇa* satisfeito, porém, embora nada possua, é calmo e pacífico, e não existe aflição em seu corpo nem em ■ mente.

VERSO 33

विप्रान् स्वलाभसन्तुष्टान् साधून् भूतसुहृत्तमान् ।
निरहंकारिणः शान्तान्नमस्ये शिरसासकृत् ॥३३॥

viprān sva-lābha-santuṣṭān
sādhūn bhūta-suhṛttamān
nirahaṅkāriṇaḥ śāntān
namasye śirasāsakṛt

viprān—aos *brāhmaṇas* eruditos; *sva*—seu próprio; *lābha*—pelo ganho; *santuṣṭān*—satisfeitos; *sādhūn*—santos; *bhūta*—de todos os seres vivos; *suhṛt-tamān*—os melhores amigos benquerentes; *nirahaṅkāriṇaḥ*—desprovidos de falso ego; *śāntān*—pacíficos; *namasye*—curvo; *śirasā*—Minha cabeça; *asakṛt*—repetidas vezes.

TRADUÇÃO

Prostro Minha cabeça repetidas vezes em respeito àqueles brāhmaṇas que estão satisfeitos com sua cota. Santos, livres de orgulho e pacíficos, eles são os melhores benquerentes de todos os seres vivos.

SIGNIFICADO

Śrīla Śrīdhara Svāmī explica que *sva-lābha* também significa "que alcança o próprio eu", ou, em outras palavras, a auto-realização. Desse modo, um *brāhmaṇa* avançado está sempre satisfeito com sua compreensão espiritual, jamais dependendo de formalidades ou facilidades materiais.

VERSO 34

कच्चिद्वः कुशलं ब्रह्मन् राजतो यस्य हि प्रजाः ।
सुखं वसन्ति विषये पाल्यमानाः स मे प्रियः ॥३४॥

kaccid vaḥ kuśalaṁ brahman
rājato yasya hi prajāḥ
sukhaṁ vasanti viṣaye
pālyamānāḥ sa me priyaḥ

kaccit—acaso; *vaḥ*—teu; *kuśalam*—bem-estar; *brahman*—ó brāhmaṇa; *rājataḥ*—do rei; *yasya*—cujos; *hi*—de fato; *prajāḥ*—súditos; *sukham*—com felicidade; *vasanti*—residem; *viṣaye*—no país; *pālyamānāḥ*—sendo protegidos; *saḥ*—ele; *me*—para Mim; *priyaḥ*—querido.

TRADUÇÃO

Ó brāhmaṇa, está teu rei cuidando de teu bem-estar? Com efeito, o rei em cujo país os cidadãos estão felizes e protegidos Me é muito querido.

VERSO 35

यतस्त्वमागतो दुर्गं निस्तीर्येह यदिच्छया ।
सर्वं नो ब्रूह्यगुह्यं चेत्किं कार्यं करवाम ते ॥३५॥

yatas tvam āgato durgaṁ
nistīryeha yad-icchayā
sarvaṁ no brūhy aguhyaṁ cet
kiṁ kāryaṁ karavāma te

yataḥ—de que lugar; *tvam*—tu; *āgataḥ*—vieste; *durgam*—o mar intransponível; *nistīrya*—atravessando; *iha*—aqui; *yat*—com que; *icchayā*—desejo; *sarvam*—tudo; *naḥ*—a Nós; *brūhi*—por favor conta; *aguhyam*—não segredo; *cet*—se; *kim*—que; *kāryam*—trabalho; *karavāma*—podemos fazer; *te*—por ti.

TRADUÇÃO

Donde vieste, cruzando o mar intransponível, e com que propósito? Explica-Nos tudo isto se não for segredo, e dize-Nos o que podemos fazer por ti.

VERSO 36

एवं सम्पृष्टसम्प्रश्नो ब्राह्मणः परमेष्ठिना ।
लीलागृहीतदेहेन तस्मै सर्वमवर्णयत् ॥३६॥

evaṁ sampṛṣṭa-sampraśno
brāhmaṇaḥ parameṣṭhinā
līlā-gṛhīta-dehena
tasmai sarvam avarṇayat

evam—assim; *sampṛṣṭa*—feitas; *sampraśnaḥ*—perguntas; *brāhmaṇaḥ*—ao *brāhmaṇa*; *parameṣṭhinā*—pela Suprema Personalidade de Deus; *līlā*—como Seu passatempo; *gṛhīta*—que assume; *dehena*—corpos; *tasmai*—a Ele; *sarvam*—tudo; *avarṇayat*—contou.

TRADUÇÃO

Interrogado assim pela Suprema Personalidade de Deus, que encarna para realizar Seus passatempos, o brāhmaṇa disse-Lhe tudo.

SIGNIFICADO

A palavra *gṛhīta* pode ser traduzida como "agarrado ou pego" e também como "perceber ou compreender alguma coisa". Portanto, o corpo transcendental do Senhor Kṛṣṇa é percebido, compreendido, ou, em outras palavras, captado pelos devotos quando o Senhor vem exibir Seus passatempos transcendentais. Estes passatempos não são um capricho, mas fazem parte do complexo programa, estruturado e executado pelo próprio Senhor, para despertar [illegible] almas condicionadas para seu amor e devoção naturais por Ele e para levá-las de volta ao Supremo.

VERSO 37

श्रीरुक्मिण्युवाच
श्रुत्वा गुणान् भुवनसुन्दर शृण्वतां ते
निर्विश्य कर्णविवरैर्हरतोऽङ्गतापम् ।
रूपं दृशां दृशिमतामखिलार्थलाभं
त्वय्यच्युताविशति चित्तमपत्रपं मे ॥३७॥

śrī-rukmiṇy uvāca
śrutvā guṇān bhuvana-sundara śṛṇvatāṁ te
nirviśya karṇa-vivarair harato 'ṅga-tāpam
rūpaṁ dṛśāṁ dṛśimatām akhilārtha-lābhaṁ
tvayy acyutāviśati cittam apatrapaṁ me

śrī-rukmiṇī uvāca—Śrī Rukmiṇī disse; *śrutvā*—ouvindo; *guṇān*—as qualidades; *bhuvana*—de todos os mundos; *sundara*—ó beleza; *śṛṇvatām*—para aqueles que ouvem; *te*—Tuas; *nirviśya*—tendo entrado; *karṇa*—dos ouvidos; *vivaraiḥ*—pelos orifícios; *harataḥ*—retirando; *aṅga*—de seus corpos; *tāpam*—a dor; *rūpam*—a beleza; *dṛśām*—do sentido da visão; *dṛśi-matām*—daqueles que têm olhos; *akhila*—total; *artha*—da satisfação dos desejos; *lābham*—a obtenção; *tvayi*—em Ti; *acyuta*—ó infalível Kṛṣṇa; *āviśati*—está entrando; *cittam*—mente; *apatrapam*—despudorada; *me*—minha.

TRADUÇÃO

Śrī Rukmiṇī disse [em sua carta, lida pelo brāhmaṇa]: Ó beleza dos mundos, depois de ouvir sobre Tuas qualidades, que entram nos ouvidos de quem ouve [illegible] removem a aflição de [illegible] corpo, e depois de ouvir também sobre Tua beleza, que satisfaz todos [illegible] desejos visuais de quem enxerga, fixei minha mente despudorada em Ti, ó Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Rukmiṇī era filha de um rei, corajosa e ousada, e além disso preferiria morrer a perder Kṛṣṇa. Considerando tudo isto, ela escreveu uma carta franca e explícita, pedindo a Kṛṣṇa que viesse e a raptasse.

VERSO 38

का त्वा मुकुन्द महती कुलशीलरूप-
विद्यावयोद्रविणधामभिरात्मतुल्यम् ।
धीरा पतिं कुलवती न वृणीत कन्या
काले नृसिंह नरलोकमनोऽभिरामम् ॥३८॥

kā tvā mukunda mahatī kula-śīla-rūpa-
vidyā-vayo-draviṇa-dhāmabhir ātma-tulyam
dhīrā patiṁ kulavatī na vṛṇīta kanyā
kāle nṛ-siṁha nara-loka-mano-'bhirāmam

kā—quem; *tvā*—Tu; *mukunda*—ó Kṛṣṇa; *mahatī*—aristocrática; *kula*—quanto à origem familiar; *śīla*—caráter; *rūpa*—beleza; *vidyā*—conhecimento; *vayaḥ*—juventude; *draviṇa*—bens; *dhāmabhiḥ*—e influência; *ātma*—a Ti somente; *tulyam*—igual; *dhīrā*—que é sóbria; *patim*—como marido; *kula-vatī*—de boa família; *na vṛṇīta*—não escolheria; *kanyā*—uma jovem em idade de casar; *kāle*—em tal ocasião; *nṛ*—entre homens; *siṁha*—ó leão; *nara-loka*—da sociedade humana; *manaḥ*—à mente; *abhirāmam*—que concedes prazer.

TRADUÇÃO

Ó Mukunda, em estirpe, caráter, beleza, conhecimento, juventude, riqueza e influência só Te igualas a Ti [illegible] Ó leão entre os homens, deleitas a mente de toda a humanidade. Que moça aristocrática, serena, em idade de casar e de boa família não Te escolheria como marido quando fosse a época apropriada?

VERSO 39

तन्मे भवान् खलु वृतः पतिरंग जायाम्
आत्मार्पितश्च भवतोऽत्र विभो विधेहि ।
मा वीरभागमभिमर्शतु चैद्य आराद्
गोमायुवन्मृगपतेर्बलिमम्बुजाक्ष ॥३९॥

tan me bhavān khalu vṛtaḥ patir aṅga jāyām
ātmārpitaś ca bhavato 'tra vibho vidhehi
mā vīra-bhāgam abhimarśatu caidya ārād
gomāyu-van mṛga-pater balim ambujākṣa

tat—portanto; *me*—por mim; *bhavān*—Tu; *khalu*—de fato; *vṛtaḥ*—escolhido; *patiḥ*—como esposo; *aṅga*—querido Senhor; *jāyām*—como esposa; *ātmā*—eu mesma; *arpitaḥ*—oferecida; *ca*—e; *bhavataḥ*—a Ti; *atra*—aqui; *vibho*—ó onipotente; *vidhehi*—por favor aceita; *mā*—nunca; *vīra*—do herói; *bhāgam*—a partilha; *abhimarśatu*—deve tocar; *caidyaḥ*—Śiśupāla, o filho do rei de Cedi; *ārāt*—rapidamente; *gomāyu-vat*—tal qual um chacal; *mṛga-pateḥ*—que pertence ao rei dos animais, e leão; *balim*—o tributo; *ambuja-akṣa*—ó pessoa de olhos de lótus.

TRADUÇÃO

Portanto, meu querido Senhor, eu Te escolhi como esposo, e rendo-me a Ti. Por favor, vem depressa, ó onipotente, e faze de mim Tua esposa. Meu querido Senhor de olhos de lótus, que Śiśupāla jamais toque a partilha do herói tal qual um chacal que rouba a propriedade do leão.

VERSO 40

पूर्तेष्टदत्तनियमव्रतदेवविप्र-
गुर्वर्चनादिभिरलं भगवान् परेशः ।
आराधितो यदि गदाग्रज एत्य पाणिं
गृह्णातु मे न दमघोषसुतादयोऽन्ये ॥४०॥

pūrteṣṭa-datta-niyama-vrata-deva-vipra-
gurv-arcanādibhir alaṁ bhagavān pareśaḥ
ārādhito yadi gadāgraja etya pāṇiṁ
gṛhṇātu me na damaghoṣa-sutādayo 'nye

pūrta—por obras piedosas (como alimentar *brāhmaṇas*, cavar poços, etc.); *iṣṭa*—execução de sacrifícios; *datta*—caridade; *nyama*—observâncias de rituais (como visitar lugares sagrados); *vrata*—votos de penitência; *deva*—dos semideuses; *vipra*—*brāhmaṇas*; *guru*—e mestres espirituais; *arcana*—pela adoração; *ādibhiḥ*—e por outras atividades; *alam*—suficientemente; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *para*—supremo; *īśaḥ*—controlador; *ārādhitaḥ*—prestei serviço devocional; *yadi*—se; *gada-agrajaḥ*—Kṛṣṇa, o irmão mais velho de Gada; *etya*—vindo aqui; *pāṇim*—a mão; *gṛhṇātu*—por favor, aceita; *me*—minha; *na*—não; *damaghoṣa-suta*—Śiśupāla, o filho de Damaghoṣa; *ādayaḥ*—etc.; *anye*—outros.

TRADUÇÃO

Se adorei suficientemente a Suprema Personalidade de Deus mediante obras piedosas, sacrifícios, caridades, rituais e votos, e também mediante a adoração dos semideuses, brāhmaṇas e gurus, então que Gadāgraja venha e aceite minha mão, e não o filho de Damaghoṣa ou qualquer outro.

SIGNIFICADO

Os *ācāryas* tecem o seguinte comentário sobre este verso: "Rukmiṇī achava que ninguém poderia alcançar o Senhor Kṛṣṇa mediante esforços de uma única vida. Por isso ela seriamente salientou as atividades piedosas que praticara naquela e em vidas anteriores, esperando convencer Śrī Kṛṣṇa a vir".

VERSO 41

श्वो भाविनि त्वमजितोद्वहने विदर्भान्
गुप्तः समेत्य पृतनापतिभिः परीतः ।
निर्मथ्य चैद्यमगधेन्द्रबलं प्रसह्य
मां राक्षसेन विधिनोद्वह वीर्यशुल्काम् ॥४१॥

śvo bhāvini tvam ajitodvahane vidarbhān
guptaḥ sametya pṛtanā-patibhiḥ parītaḥ
nirmathya caidya-magadhendra-balaṁ prasahya
māṁ rākṣasena vidhinodvaha vīrya-śulkām

śvaḥ bhāvini—amanhã; *tvam*—Tu; *ajita*—ó invencível; *udvahane*—na hora da cerimônia do casamento; *vidarbhān*—a Vidarbha; *guptaḥ*—sem ser visto; *sametya*—vindo; *pṛtanā*—de Teu exército; *patibhiḥ*—pelos líderes; *parītaḥ*—rodeado; *nirmathya*—esmagando; *caidya*—de Caidya, Śiśupāla; *magadha-indra*—e o rei de Magadha, Jarāsandha; *balam*—a força militar; *prasahya*—à força; *mām*—a mim; *rākṣasena vidhinā*—no estilo Rākṣasa; *udvaha*—aceita em casamento; *vīrya*—Tua proeza; *śulkām*—o pagamento pelo qual.

TRADUÇÃO

Ó invencível, amanhã quando estiver para começar a cerimônia de ■ casamento, deves chegar a Vidarbha sem seres visto e cercar-Te dos líderes de Teu exército. Então esmaga as forças de Caidya e Magadhendra e casa comigo no estilo Rākṣasa, ganhando-me com Tua valentia.

SIGNIFICADO

Como Śrīla Prabhupāda ressalta em *Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus,* Rukmiṇī, por ter nascido em família de sangue real, decerto tinha uma brilhante compreensão dos assuntos políticos. Ela aconselhou Śrī Kṛṣṇa a entrar sozinho ■ despercebido na cidade e então cercar-Se de Seus comandantes militares para que pudesse fazer o que fosse necessário. Śrīla Viśvanātha Cakravartī compara ■ iminente luta à batedura do oceano feita pelo Senhor para extrair a deusa Lakṣmī. A esplêndida Rukmiṇī, a deusa da fortuna, seria ganha na turbulência que estava por acontecer.

VERSO 42

अन्तःपुरान्तरचरीमनिहत्य बन्धून्
त्वामुद्वहे कथमिति प्रवदाम्युपायम् ।
पूर्वेद्युरस्ति महती कुलदेवयात्रा
यस्यां बहिर्नववधूर्गिरिजामुपेयात् ॥४२॥

antaḥ-purāntara-carīm anihatya bandhūn
tvām udvahe katham iti pravadāmy upāyam
pūrve-dyur asti mahatī kula-deva-yātrā
yasyāṁ bahir nava-vadhūr girijām upeyāt

antaḥ-pura—dos aposentos das mulheres no palácio; *antara*—dentro; *carīm*—movimentando-se; *anihatya*—sem matar; *bandhūn*—teus parentes; *tvām*—a ti; *udvahe*—raptarei; *katham*—como; *iti*—dizendo estas palavras; *pravadāmi*—explicarei; *upāyam*—um meio; *pūrve-dyuḥ*—no dia anterior; *asti*—há; *mahatī*—grande; *kula*—da família real; *deva*—para a deidade protetora; *yātrā*—uma procissão cerimonial; *yasyām*—na qual; *bahiḥ*—fora; *nava*—a nova; *vadhūḥ*—noiva; *girijām*—da deusa Girijā (Ambikā); *upeyāt*—aproxima-se.

TRADUÇÃO

Visto que estarei dentro dos aposentos internos do palácio, talvez penses: "Como posso raptar-te sem matar algum de teus parentes?" Mas vou dizer-Te uma maneira: No dia anterior ao casamento há uma grandiosa procissão para honrar a deidade da família real, ■ nessa procissão a nova noiva sai da cidade para visitar a deusa Girijā.

SIGNIFICADO

A sagaz Rukmiṇī antecipou uma possível objeção de parte de Śrī Kṛṣṇa. Ele com certeza não se oporia a subjugar patifes como Śiśupāl■ e Jarāsandha, mas talvez relutasse em ferir ou matar os parentes de Rukmiṇī, alguns dos quais poderiam bloquear Sua passagem para o recesso do palácio, onde as mulheres ficavam protegidas. A procissão de ida ou de volta do templo de Girijā (Durgā) proporcionaria a oportunidade perfeita para que Kṛṣṇa raptasse Rukmiṇī sem ferir seus parentes.

VERSO 43

यस्याङ्घ्रिपंकजरजःस्नपनं महान्तो
वाञ्छन्त्युमापतिरिवात्मतमोऽपहत्यै ।
यर्ह्यम्बुजाक्ष न लभेय भवत्प्रसादं
जह्यामसून् व्रतकृशान् शतजन्मभिः स्यात् ॥४३॥

yasyāṅghri-paṅkaja-rajaḥ-snapanaṁ mahānto
vāñchanty umā-patir ivātma-tamo-'pahatyai
yarhy ambujākṣa na labheya bhavat-prasādaṁ
jahyām asūn vrata-kṛśān śata-janmabhiḥ syāt

yasya—de quem; *aṅghri*—dos pés; *paṅkaja*—de lótus; *rajaḥ*—com a poeira; *snapanam*—banhar-se; *mahāntaḥ*—grandes almas; *vāñchanti*—anseiam por; *umā-patiḥ*—o Senhor Śiva, esposo da deusa Umā; *iva*—assim como; *ātma*—deles; *tamaḥ*—a ignorância; *apahatyai*—para vencer; *yarhi*—quando; *ambuja-akṣa*—ó pessoa de olhos de lótus; *na labheya*—não posso alcançar; *bhavat*—Tua; *prasādam*—misericórdia; *jahyām*—devo abandonar; *asūn*—meus alentos vitais; *vrata*—mediante austera penitência; *kṛśān*—enfraquecidos; *śata*—após centenas; *janmabhiḥ*—de vidas; *syāt*—que sejam.

TRADUÇÃO

Ó pessoa de olhos de lótus, grandes almas como o Senhor Śiva anseiam por banhar-se na poeira de Teus pés de lótus e dessa maneira destruir sua ignorância. Se não puder obter Tua misericórdia, simplesmente abandonarei minha força vital, que terá enfraquecida ■ virtude das severas penitências que praticarei. Então, após centenas de vidas de esforço, poderei alcançar Tua misericórdia.

SIGNIFICADO

A extraordinária dedicação da divina Rukmiṇī a Śrī Kṛṣṇa só é possível na plataforma espiritual, não no frágil mundo da afeição mundana.

VERSO 44

ब्राह्मण उवाच
इत्येते गुह्यसन्देशा यदुदेव मयाहृताः ।
विमृश्य कर्तुं यच्चात्र क्रियतां तदनन्तरम् ॥४४॥

brāhmaṇa uvāca
ity ete guhya-sandeśā
yadu-deva mayāhṛtāḥ
vimṛśya kartuṁ yac cātra
kriyatāṁ tad anantaram

brāhmaṇaḥ uvāca—o *brāhmaṇa* disse; *iti*—assim; *ete*—estas; *guhya*—confidenciais; *sandeśāḥ*—mensagens; *yadu-deva*—ó Senhor dos Yadus; *mayā*—por mim; *āhṛtāḥ*—trazidas; *vimṛśya*—considerando; *kartum*—deve ser feito; *yat*—o que; *ca*—e; *atra*—neste assunto; *kriyatām*—por favor, faze; *tat*—isto; *anantaram*—imediatamente em seguida.

TRADUÇÃO

O brāhmaṇa disse: Esta é a mensagem confidencial que trouxe comigo, ó Senhor dos Yadus. Por favor, considera ■ que deve ser feito nessas circunstâncias, ■ faze-o imediatamente.

SIGNIFICADO

Quando o *brāhmaṇa* chegou, ele quebrou o sigilo de uma carta confidencial escrita ■ intimidade dos aposentos de Rukmiṇī e destinada apenas ■ Senhor Kṛṣṇa. Usando ■ termo *guhya-sandeśāḥ*, o fidedigno *brāhmaṇa*, escolhido pela própria Rukmiṇī, aqui afirma que não violou a confidencialidade da mensagem. Só o Senhor Kṛṣṇa a ouviu. Visto que o casamento de Rukmiṇī se aproximava depressa, Śrī Kṛṣṇa teria de agir imediatamente. O termo *yadu-deva* indica que o Senhor Kṛṣṇa, como o Senhor da poderosa dinastia Yadu, devia decidir-Se e então, se necessário, mobilizar Seus seguidores.

Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Canto, Quinquagésimo Segundo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Mensagem de Rukmiṇī ao Senhor Kṛṣṇa".*

CAPÍTULO CINQUENTA E TRÊS

Kṛṣṇa rapta Rukmiṇī

Este capítulo descreve como o Senhor Śrī Kṛṣṇa chegou a Kuṇḍina, a capital de Vidarbha, e raptou Rukmiṇī na presença de poderosos inimigos.

Depois que ouvira o *brāhmaṇa* mensageiro recitar a carta de Rukmiṇī, o Senhor Kṛṣṇa disse-lhe: "De fato sinto atração por Rukmiṇī e sei da oposição de seu irmão Rukmī a Meu casamento com ela. Portanto, tenho de raptá-la depois de esmagar todos os reis de baixa classe, assim como se gera fogo da madeira através de fricção". Como a solenidade dos votos entre Rukmiṇī e Śiśupāla estivesse marcada para acontecer apenas três dias depois, o Senhor Kṛṣṇa fez Dāruka aprontar Sua quadriga na mesma hora. Então partiu de imediato para Vidarbha, aonde chegou após uma noite de viagem.

O rei Bhīṣmaka, enredado em sua afeição pelo filho Rukmī, estava disposto a dar sua filha a Śiśupāla. Bhīṣmaka cuidou de todos os preparativos necessários: mandou decorar a cidade de várias maneiras e limpar muito bem as principais ruas e encruzilhadas. Damaghoṣa, o rei de Cedi, tendo feito também todo o necessário para preparar o casamento de seu filho, chegou a Vidarbha. O rei Bhīṣmaka saudou-o de maneira apropriada e deu-lhe um lugar para ficar. Muitos outros reis, tais como Jarāsandha, Śālva e Dantavakra, também vieram testemunhar a cerimônia. Estes inimigos de Kṛṣṇa haviam conspirado raptar a noiva se Kṛṣṇa viesse. Eles planejaram lutar juntos contra Ele e assim garantir a noiva para Śiśupāla. Ao ouvir esses planos, o Senhor Baladeva reuniu todo o Seu exército e foi bem depressa para Kuṇḍinapura.

Na noite anterior ao casamento, Rukmiṇī, prestes a se recolher, ainda não vira chegar nem o *brāhmaṇa*, nem Kṛṣṇa. Em ansiedade, ela amaldiçoou sua má fortuna. Mas bem naquele momento ela sentiu seu lado esquerdo crispar-se: um bom presságio. De fato, pouco

depois apareceu o *brāhmaṇa* e relatou-lhe o que Kṛṣṇa dissera, incluindo Sua firme promessa de raptá-la.

Quando soube que Kṛṣṇa e Balarāma haviam chegado, o rei Bhīṣmaka saiu para recebê-lOs ao acompanhamento de música triunfante. Ele adorou os Senhores com vários presentes e então designou residências para Eles. Desse modo o rei ofereceu aos Senhores o devido respeito, como o fizera com cada um de seus numerosos hóspedes reais.

As pessoas de Vidarbha, vendo o Senhor Kṛṣṇa, comentavam entre si que só Ele seria um marido adequado para Rukmiṇī. Eles oravam para que, em virtude de qualquer crédito piedoso que tivessem, Kṛṣṇa pudesse conquistar a mão de Rukmiṇī.

Quando chegou o momento de Śrīmatī Rukmiṇī-devī visitar o templo de Śrī Ambikā, ela se dirigiu para lá rodeada de muitos guardas. Depois de se prostrar diante da deidade, Rukmiṇī orou para receber a permissão de ter Śrī Kṛṣṇa como esposo. Então ela segurou a mão de uma amiga e saiu do templo de Ambikā. Ao verem sua indescritível beleza, os grandes heróis presentes deixaram escorregar suas armas e, inconcientes, caíram no chão. Rukmiṇī andava a passos lentos até que notou Kṛṣṇa. Então, enquanto todos olhavam, Śrī Kṛṣṇa pegou Rukmiṇī e levou-a para Sua quadriga. Tal qual um leão que arrebata sua partilha legítima de um bando de chacais, Ele expulsou todos os reis oponentes e saiu devagar, seguido por Seus companheiros. Jarāsandha e os outros reis, incapazes de suportar sua derrota e desonra, condenavam-se em voz alta, declarando que esta difamação era como um animal insignificante a roubar o que por direito pertence ao leão.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच
वैदर्भ्याः स तु सन्देशं निशम्य यदुनन्दनः ।
प्रगृह्य पाणिना पाणिं प्रहसन्निदमब्रवीत् ॥१॥

śrī-śuka uvāca
vaidarbhyāḥ sa tu sandeśaṁ
niśamya yadu-nandanaḥ
pragṛhya pāṇinā pāṇiṁ
prahasann idam abravīt

śrī-śukaḥ uvāca—Śukadeva Gosvāmī disse; *vaidarbhyāḥ*—da princesa de Vidarbha; *saḥ*—Ele; *tu*—e; *sandeśam*—a mensagem confidencial; *niśamya*—ouvindo; *yadu-nandanaḥ*—o Senhor Kṛṣṇa, o descendente de Yadu; *pragṛhya*—segurando; *pāṇinā*—com Sua mão; *pāṇim*—a mão (do mensageiro *brāhmaṇa*); *prahasan*—sorrindo; *idam*—isto; *abravīt*—disse.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Depois de ouvir a mensagem confidencial da princesa Vaidarbhī, o Senhor Yadunandana segurou a mão do brāhmaṇa e, sorrindo, disse-lhe o seguinte.

VERSO 2

श्रीभगवानुवाच
तथाहमपि तच्चित्तो निद्रां च न लभे निशि ।
वेदाहं रुक्मिणा द्वेषान्ममोद्वाहो निवारितः ॥२॥

śrī-bhagavān uvāca
tathāham api tac-citto
nidrāṁ ca na labhe niśi
vedāhaṁ rukmiṇā dveṣān
mamodvāho nivāritaḥ

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus disse; *tathā*—da mesma maneira; *aham*—Eu; *api*—também; *tat*—fixa nela; *cittaḥ*—Minha mente; *nidrām*—sono; *ca*—e; *na labhe*—não consigo ter; *niśi*—de noite; *veda*—sei; *aham*—Eu; *rukmiṇā*—por Rukmī; *dveṣāt*—por inimizade; *mama*—Meu; *udvāhaḥ*—casamento; *nivāritaḥ*—proibido.

TRADUÇÃO

O Senhor Supremo disse: Assim como a mente de Rukmiṇī está fixa em Mim, Minha mente está fixa nela. Nem sequer consigo dormir à noite. Sei que Rukmī, por inveja, proibiu nosso casamento.

VERSO 3

तामानयिष्य उन्मथ्य राजन्यापसदान्मृधे ।
मत्परामनवद्याङ्गीमेधसोऽग्निशिखामिव ॥३॥

tām ānayiṣya unmathya
rājanyāpasadān mṛdhe
mat-parām anavadyāṅgīm
edhaso 'gni-śikhām iva

tām—a ela; *ānayiṣye*—trarei aqui; *unmathya*—batendo; *rājanya*—da ordem real; *apasadān*—os membros indignos; *mṛdhe*—em batalha; *mat*—a Mim; *parām*—a que é exclusivamente dedicada; *anavadya*—inquestionável; *aṅgīm*—a beleza de seu corpo; *edhasaḥ*—de lenha; *agni*—do fogo; *śikhām*—as chamas; *iva*—como.

TRADUÇÃO

Ela se dedicou exclusivamente a Mim, e sua beleza é impecável. Hei de trazê-la aqui após surrar em combate aqueles reis imprestáveis, assim como se gera da lenha uma chama ardente.

SIGNIFICADO

Quando o fogo latente na madeira é despertado, ele irrompe com força, consumindo a madeira no ato de sua manifestação. De maneira semelhante, o Senhor Kṛṣṇa audaciosamente predisse que Rukmiṇī se adiantaria para aceitar Sua mão e que durante este processo os reis perversos seriam queimados pelo fogo da determinação de Kṛṣṇa.

VERSO 4

श्रीशुक उवाच
उद्वाहर्क्षं च विज्ञाय रुक्मिण्या मधुसूदनः ।
रथः संयुज्यतामाशु दारुकेत्याह सारथिम् ॥४॥

śrī-śuka uvāca
udvāharkṣaṁ ca vijñāya
rukmiṇyā madhusūdanaḥ
rathaḥ saṁyujyatām āśu
dārukety āha sārathim

śrī-śukaḥ uvāca—Śukadeva Gosvāmī disse; *udvāha*—do casamento; *ṛkṣam*—o asterismo lunar (a medida que fixa o momento auspicioso exato); *ca*—e; *vijñāya*—conhecendo; *rukmiṇyāḥ*—de Rukmiṇī; *madhusūdanaḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *rathaḥ*—a quadriga; *saṁyujyatām*—devia ser aprontada; *āśu*—imediatamente; *dāruka*—ó Dāruka; *iti*—assim; *āha*—disse; *sārathim*—a Seu cocheiro.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: o Senhor Madhusūdana também sabia qual era a ocasião lunar exata para o casamento de Rukmiṇī. Por isso disse a Seu cocheiro: "Dāruka, apronte Minha quadriga imediatamente".

VERSO 5

स चाश्वैः शैब्यसुग्रीवमेघपुष्पबलाहकैः ।
युक्तं रथमुपानीय तस्थौ प्राञ्जलिरग्रतः ॥५॥

sa cāśvaiḥ śaibya-sugrīva-
meghapuṣpa-balāhakaiḥ
yuktaṁ rathaṁ upānīya
tasthau prāñjalir agrataḥ

saḥ—ele, Dāruka; *ca*—e; *aśvaiḥ*—aos cavalos; *śaibya-sugrīva-meghapuṣpa-balāhakaiḥ*—chamados Śaibya, Sugrīva, Meghapuṣpa e Balāhaka; *yuktam*—atrelada; *ratham*—a quadriga; *upānīya*—trazendo; *tasthau*—ficou de pé; *prāñjaliḥ*—de mãos postas em reverência; *agrataḥ*—na frente.

TRADUÇÃO

Dāruka trouxe a quadriga do Senhor, atrelada aos cavalos chamados Śaibya, Sugrīva, Meghapuṣpa e Balāhaka. Então ficou em pé de mãos postas diante do Senhor Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī cita o seguinte verso do *Padma Purāṇa* que descreve os cavalos da quadriga do Senhor Kṛṣṇa:

śaibyas tu śuka-patrābhaḥ
sugrīvo hema-piṅgalaḥ

meghapuṣpas tu meghābhaḥ
pāṇḍuro hi balāhakaḥ

"Śaibya era verde como as asas de um papagaio; Sugrīva, amarelo-ouro; Meghapuṣpa, cor de nuvem; e Balāhaka, esbranquiçado."

VERSO 6

आरुह्य स्यन्दनं शौरिर्द्विजमारोप्य तूर्णगैः ।
आनर्तादेकरात्रेण विदर्भानगमद्धयैः ॥६॥

āruhya syandanaṁ śaurir
dvijam āropya tūrṇa-gaiḥ
ānartād eka-rātreṇa
vidarbhān agamad dhayaiḥ

āruhya—montando; *syandanam*—em Sua quadriga; *śauriḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *dvijam*—o *brāhmaṇa; āropya*—colocando (na quadriga); *tūrṇa-gaiḥ*—(que eram) velozes; *ānartāt*—do distrito de Ānarta; *eka*—única; *rātreṇa*—numa noite; *vidarbhān*—ao reino de Vidarbha; *agamat*—foi; *hayaiḥ*—com Seus cavalos.

TRADUÇÃO

O Senhor Śauri montou em Sua quadriga e mandou o brāhmaṇa fazer o mesmo. Então os velozes cavalos do Senhor levaram-nos do distrito de Ānarta para Vidarbha numa única noite.

VERSO 7

राजा स कुण्डिनपतिः पुत्रस्नेहवशानुगः ।
शिशुपालाय स्वां कन्यां दास्यन् कर्माण्यकारयत् ॥७॥

rājā sa kuṇḍina-patiḥ
putra-sneha-vaśānugaḥ
śiśupālāya svāṁ kanyāṁ
dāsyan karmāṇy akārayat

rājā—o rei; *saḥ*—ele, Bhīṣmaka; *kuṇḍina-patiḥ*—senhor de Kuṇḍina; *putra*—por seu filho; *sneha*—da afeição; *vaśa*—ao controle; *anugaḥ*—obedecendo; *śiśupālāya*—a Śiśupāla; *svām*—sua; *kanyām*—filha; *dāsyan*—estando prestes a dar; *karmāṇi*—os deveres exigidos; *akārayat*—havia feito.

TRADUÇÃO

O rei Bhīṣmaka, o senhor de Kuṇḍina, tendo-se curvado ante o domínio da afeição por seu filho, estava prestes a dar sua filha a Śiśupāla. O rei providenciou todos os preparativos necessários.

SIGNIFICADO

Śrīla Śrīdhara Svāmī assinala a este respeito que o rei Bhīṣmaka não tinha nenhuma estima especial por Śiśupāla, senão que agia motivado pelo apego a seu filho Rukmī.

VERSOS 8–9

पुरं सम्मृष्टसंसिक्तमार्गरथ्याचतुष्पथम् ।
चित्रध्वजपताकाभिस्तोरणैः समलंकृतम् ॥८॥
स्रग्गन्धमाल्याभरणैर्विरजोऽम्बरभूषितैः ।
जुष्टं स्त्रीपुरुषैः श्रीमद्गृहैरगुरुधूपितैः ॥९॥

puraṁ sammṛṣṭa-saṁsikta-
mārga-rathyā-catuṣpatham
citra-dhvaja-patākābhis
toraṇaiḥ samalaṅkṛtam

srag-gandha-mālyābharaṇair
virajo-'mbara-bhūṣitaiḥ
juṣṭaṁ strī-puruṣaiḥ śrīmad-
gṛhair aguru-dhūpitaiḥ

puram—a cidade; *sammṛṣṭa*—completamente limpas; *saṁsikta*—e borrifadas com abundância de água; *mārga*—as principais avenidas; *rathyā*—ruas comerciais; *catuḥ-patham*—e encruzilhadas; *citra*—variadas; *dhvaja*—em mastros; *patākābhiḥ*—com flâmulas; *toraṇaiḥ*—e arcos; *samalaṅkṛtam*—decorada; *srak*—com colares de pedras preciosas; *gandha*—substâncias aromáticas como pasta de sândalo; *mālya*—guirlandas de flores; *ābharaṇaiḥ*—e outros ornamentos;

virajaḥ—imaculadas; *ambara*—em vestes; *bhūṣitaiḥ*—que estavam vestidos; *juṣṭam*—que continha; *strī*—mulheres; *puruṣaiḥ*—e homens; *śrī-mat*—opulentas; *gṛhaiḥ*—casas; *aguru-dhūpitaiḥ*—perfumadas com incenso de *aguru*.

TRADUÇÃO

O rei mandou limpar muito bem as principais avenidas, ruas comerciais e encruzilhadas e então borrifá-las água, e também mandou decorar cidade com arcos triunfais e mastros com flâmulas multicoloridas. Os homens e mulheres da cidade, trajados vestes imaculadas e ungidos com pasta aromática de sândalo, usavam colares preciosos, guirlandas de flores jóias como ornamento, suas opulentas estavam cheias aroma de aguru.

SIGNIFICADO

Quando as estradas de terra são borrifadas com água, a poeira assenta e a estrada fica suave e firme. O rei Bhīṣmaka preparou tudo para o solene casamento, armando o cenário para que o Senhor Kṛṣṇa triunfantemente raptasse a bela Rukmiṇī-devī.

VERSO 10

पितॄन् देवान् समभ्यर्च्य विप्रांश्च विधिवन्नृप ।
भोजयित्वा यथान्यायं वाचयामास मंगलम् ॥१०॥

pitṝn devān samabhyarcya
viprāṁś ca vidhi-van nṛpa
bhojayitvā yathā-nyāyaṁ
vācayām āsa maṅgalam

pitṝn—os antepassados; *devān*—os semideuses; *samabhyarcya*—adorando de forma correta; *viprān*—os *brāhmaṇas*; *ca*—e; *vidhi-vat*—segundo os rituais prescritos; *nṛpa*—ó rei (Parīkṣit); *bhojayitvā*—alimentando-os; *yathā*—como; *nyāyam*—é justo; *vācayām āsa*—mandou cantar; *maṅgalam*—*mantras* auspiciosos.

TRADUÇÃO

Ó rei, de acordo os rituais prescritos, Mahārāja Bhīṣmaka adorou os antepassados, semideuses e brāhmaṇas, alimentando

todos eles de maneira correta. Então mandou cantar mantras tradicionais para o bem-estar noiva.

VERSO 11

सुस्नातां सुदतीं कन्यां कृतकौतुकमंगलाम् ।
आहतांशुकयुग्मेन भूषितां भूषणोत्तमैः ॥११॥

su-snātāṁ su-datīṁ kanyāṁ
kṛta-kautuka-maṅgalām
āhatāṁśuka-yugmena
bhūṣitāṁ bhūṣaṇottamaiḥ

su-snātām—convenientemente banhada; *su-datīm*—com dentes imaculados; *kanyām*—a noiva; *kṛta*—tendo executado; *kautuka-maṅgalām*—a cerimônia de colocar o auspicioso colar de casamento; *ahata*—nunca usados; *aṁśuka*—de trajes; *yugmena*—com um par; *bhūṣitām*—adornada; *bhūṣaṇa*—com ornamentos; *uttamaiḥ*—muito excelentes.

TRADUÇÃO

A noiva limpou os dentes banhou-se, depois colocou o auspicioso colar de casamento. Então foi vestida com novíssimos trajes interiores exteriores e adornada com mais excelentes jóias.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī, somente roupas imaculadas recém-saídas do tear deviam ser usadas durante as cerimônias auspiciosas.

VERSO 12

चक्रुः सामर्ग्यजुर्मन्त्रैर्वध्वा रक्षां द्विजोत्तमाः ।
पुरोहितोऽथर्वविद्वै जुहाव ग्रहशान्तये ॥१२॥

cakruḥ sāma-ṛg-yajur-mantrair
vadhvā rakṣāṁ dvijottamāḥ
purohito 'tharva-vid vai
juhāva graha-śāntaye

cakruḥ—efetuada; *sāma-ṛg-yajuḥ*—do *Sāma, Ṛg e Yajur Vedas; mantraiḥ*—com cantos; *vadhvāḥ*—da noiva; *rakṣām*—a proteção; *dvija-uttamāḥ*—*brāhmaṇas* de primeira classe; *purohitaḥ*—o sacerdote; *atharva-vit*—que era perito nos *mantras* do *Atharva Veda; vai*— de fato; *juhāva*—derramou oblações de *ghī; graha*—os planetas controladores; *śāntaye*—para apaziguar.

TRADUÇÃO

Os melhores dos brāhmaṇas cantaram mantras do Ṛg, Sāma e Yajur Vedas para a proteção da noiva, e o sacerdote versado no Atharva Veda ofereceu oblações para apaziguar os planetas controladores.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī salienta que o *Atharva Veda* explica como se pode pacificar os planetas desfavoráveis.

VERSO 13

हिरण्यरूप्यवासांसि तिलांश्च गुडमिश्रितान् ।
प्रादाद्धेनूश्च विप्रेभ्यो राजा विधिविदां वरः ॥१३॥

hiraṇya-rūpya-vāsāṁsi
tilāṁś ca guḍa-miśritān
prādād dhenūś ca viprebhyo
rājā vidhi-vidāṁ varaḥ

hiraṇya—ouro; *rūpya*—prata; *vāsāṁsi*—e roupas; *tilān*—sementes de gergelim; *ca*—e; *guḍa*—com açucar mascavo; *miśritān*—misturadas; *prādāt*—deu; *dhenūḥ*—vacas; *ca*—também; *viprebhyaḥ*—aos *brāhmaṇas; rājā*—o rei, Bhīṣmaka; *vidhi*—princípios reguladores; *vidām*—daqueles que conhecem; *varaḥ*—o melhor.

TRADUÇÃO

Notável por seu conhecimento dos princípios reguladores, o rei recompensou os brāhmaṇas com ouro, prata, roupas, vacas e sementes de gergelim misturadas com açúcar mascavo.

VERSO 14

एवं चेदिपती राजा दमघोषः सुताय वै ।
कारयामास मन्त्रज्ञैः सर्वमभ्युदयोचितम् ॥१४॥

evaṁ cedi-patī rājā
damaghoṣaḥ sutāya vai
kārayām āsa mantra-jñaiḥ
sarvam abhyudayocitam

evam—da mesma forma; *cedi-patiḥ*—o senhor de Cedi; *rājā damaghoṣaḥ*—o rei Damaghoṣa; *sutāya*—para seu filho (Śiśupāla); *vai*—de fato; *kārayām āsa*—mandou fazer; *mantra-jñaiḥ*—pelos peritos conhecedores de *mantras; sarvam*—tudo; *abhyudaya*—a sua prosperidade; *ucitam*—conducente.

TRADUÇÃO

Rājā Damaghoṣa, o senhor de Cedi, também contratara brāhmaṇas versados no canto de mantras para executar todos os rituais necessários a fim de garantir a prosperidade de seu filho.

VERSO 15

मदच्युद्भिर्गजानीकैः स्यन्दनैर्हेममालिभिः ।
पत्त्यश्वसंकुलैः सैन्यैः परीतः कुण्डिनं ययौ ॥१५॥

mada-cyudbhir gajānīkaiḥ
syandanair hema-mālibhiḥ
patty-aśva-saṅkulaiḥ sainyaiḥ
parītaḥ kuṇḍinaṁ yayau

mada—líquido segregado da testa; *cyudbhiḥ*—que suavam; *gaja*—de elefantes; *anīkaiḥ*—com manadas; *syandanaiḥ*—com quadrigas; *hema*—de ouro; *mālibhiḥ*—decoradas com guirlandas; *patti*—com soldados de infantaria; *aśva*—e cavalos; *saṅkulaiḥ*—apinhados; *sainyaiḥ*—por exércitos; *parītaḥ*—acompanhado; *kuṇḍinam*—a Kuṇḍina, capital de Bhīṣmaka; *yayau*—foi.

TRADUÇÃO

O rei Damaghoṣa viajou para Kuṇḍina acompanhado por exércitos de elefantes que suavam mada, quadrigas com correntes de ouro penduradas e numerosos soldados de cavalaria e infantaria.

VERSO 16

तं वै विदर्भाधिपतिः समभ्येत्याभिपूज्य च ।
निवेशयामास मुदा कल्पितान्यनिवेशने ॥१६॥

taṁ vai vidarbhādhipatiḥ
samabhyetyābhipūjya ca
niveśayām āsa mudā
kalpitānya-niveśane

tam—dele, o rei Damaghoṣa; *vai*—de fato; *vidarbha-adhipatiḥ*—o senhor de Vidarbha, Bhīṣmaka; *samabhyetya*—adiantando-se ao encontro; *abhipūjya*—honrando; *ca*—e; *niveśayām āsa*—acomodou-o; *mudā*—com prazer; *kalpita*—construído; *anya*—especial; *niveśane*—num lugar de residência.

TRADUÇÃO

Bhīṣmaka, o senhor de Vidarbha, saiu da cidade para ir ao encontro do rei Damaghoṣa e ofereceu-lhe sinais de respeito. Bhīṣmaka então acomodou Damaghoṣa numa residência construída especialmente para a ocasião.

VERSO 17

तत्र शाल्वो जरासन्धो दन्तवक्रो विदूरथः ।
आजग्मुश्चैद्यपक्षीयाः पौण्ड्रकाद्याः सहस्रशः ॥१७॥

tatra śālvo jarāsandho
dantavakro vidūrathaḥ
ājagmuś caidya-pakṣīyāḥ
pauṇḍrakādyāḥ sahasraśaḥ

tatra—lá; *śālvaḥ jarāsandhaḥ dantavakraḥ vidūrathaḥ*—Śālva, Jarāsandha, Dantavakra e Vidūratha; *ājagmuḥ*—vieram; *caidya*—de

Śiśupāla; *pakṣīyāḥ*—tomando o partido; *pauṇḍraka*—Pauṇḍraka; *ādyāḥ*—e outros; *sahasraśaḥ*—aos milhares.

TRADUÇÃO

Os partidários de Śiśupāla — Śālva, Jarāsandha, Dantavakra e Vidūratha — vieram todos, juntos com Pauṇḍraka e milhares de outros reis.

SIGNIFICADO

Os leitores familiarizados com a história da vida do Senhor Kṛṣṇa reconhecerão sem demora os nomes relacionados neste verso. Os reis aqui mencionados tinham profunda hostilidade a Śrī Kṛṣṇa e se opunham a Ele de um modo ou de outro. Mas todos eles haviam de ser frustrados e derrotados por ocasião do presumível casamento de Śiśupāla.

VERSOS 18–19

कृष्णरामद्विषो यत्ताः कन्यां चैद्याय साधितुम् ।
यद्यागत्य हरेत्कृष्णो रामाद्यैर्यदुभिर्वृतः ॥१८॥
योत्स्यामः संहतास्तेन इति निश्चितमानसाः ।
आजग्मुर्भूभुजः सर्वे समग्रबलवाहनाः ॥१९॥

kṛṣṇa-rāma-dviṣo yattāḥ
kanyāṁ caidyāya sādhitum
yady āgatya haret kṛṣṇo
rāmādyair yadubhir vṛtaḥ

yotsyāmaḥ saṁhatās tena
iti niścita-mānasāḥ
ājagmur bhū-bhujaḥ sarve
samagra-bala-vāhanāḥ

kṛṣṇa-rāma-dviṣaḥ—aqueles que odiavam Kṛṣṇa e Balarāma; *yattāḥ*—preparados; *kanyām*—a noiva; *caidyāya*—para Śiśupāla; *sādhitum*—para garantir; *yadi*—se; *āgatya*—vindo; *haret*—roubasse; *kṛṣṇaḥ*—Kṛṣṇa; *rāma*—por Balarāma; *ādyaiḥ*—e outros; *yadubhiḥ*—Yadus; *vṛtaḥ*—acompanhado; *yotsyāmaḥ*—lutaremos; *saṁhatāḥ*—juntando-nos todos; *tena*—com Ele; *iti*—assim; *niścita-mānasāḥ*—tendo

decidido; *ājagmuḥ*—vieram; *bhū-bhujaḥ*—os reis; *sarve*—todos; *samagra*—completas; *bala*—com forças militares; *vāhanāḥ*—e veículos.

TRADUÇÃO

Para garantir a noiva para Śiśupāla, os reis que invejavam Kṛṣṇa e Balarāma chegaram à seguinte decisão: "Se Kṛṣṇa vier aqui com Balarāma e os outros Yadus para roubar a noiva, deveremos nos reunir e combatê-lO". Dessa maneira, aqueles reis invejosos foram para o casamento com seus exércitos inteiros e todo um comboio de veículos militares.

SIGNIFICADO

A palavra *saṁhatāḥ*, que normalmente significa "ligados bem apertado", também pode significar "completamente derrotados" ou "mortos". Assim, embora os inimigos de Kṛṣṇa se julgassem unidos e fortes — *saṁhatāḥ* no primeiro sentido —, eles não podiam opor-se com sucesso à Personalidade de Deus e, em consequência, seriam derrotados e mortos — *saṁhatāḥ* no segundo sentido.

VERSOS 20–21

श्रुत्वैतद् भगवान् रामो विपक्षीयनृपोद्यमम् ।
कृष्णं चैकं गतं हर्तुं कन्यां कलहशङ्कितः ॥२०॥
बलेन महता सार्धं भ्रातृस्नेहपरिप्लुतः ।
त्वरितः कुण्डिनं प्रागाद् गजाश्वरथपत्तिभिः ॥२१॥

śrutvaitad bhagavān rāmo
vipakṣīya-nṛpodyamam
kṛṣṇaṁ caikaṁ gataṁ hartuṁ
kanyāṁ kalaha-śaṅkitaḥ

balena mahatā sārdhaṁ
bhrātṛ-sneha-pariplutaḥ
tvaritaḥ kuṇḍinaṁ prāgād
gajāśva-ratha-pattibhiḥ

śrutvā—ouvindo; *etat*—isto; *bhagavān rāmaḥ*—o Senhor Balarāma; *vipakṣīya*—inimigos; *nṛpa*—dos reis; *udyamam*—os preparativos;

kṛṣṇam—o Senhor Kṛṣṇa; *ca*—e; *ekam*—sozinho; *gatam*—ido; *hartum*—para roubar; *kanyām*—a noiva; *kalaha*—uma luta; *śaṅkitaḥ*—temendo; *balena*—uma força; *mahatā*—poderosa; *sārdham*—junto com; *bhrātṛ*—por Seu irmão; *sneha*—em afeição; *pariplutaḥ*—imerso; *tvaritaḥ*—velozmente; *kuṇḍinam*—a Kuṇḍina; *prāgāt*—foi; *gaja*—com elefantes; *aśva*—cavalos; *ratha*—quadrigas; *pattibhiḥ*—e infantaria.

TRADUÇÃO

Ao ouvir falar destes preparativos dos reis inimigos e de como o Senhor Kṛṣṇa partira sozinho para roubar a noiva, o Senhor Balarāma temeu que sobreviesse uma luta. Imerso em afeição por Seu irmão, Ele foi às pressas para Kuṇḍina com um poderoso exército composto de infantaria e soldados montados em elefantes, cavalos e quadrigas.

VERSO 22

भीष्मकन्या वरारोहा काङ्क्षन्त्यागमनं हरेः ।
प्रत्यापत्तिमपश्यन्ती द्विजस्याचिन्तयत्तदा ॥२२॥

bhīṣma-kanyā varārohā
kāṅkṣanty āgamanaṁ hareḥ
pratyāpattim apaśyantī
dvijasyācintayat tadā

bhīṣma-kanyā—a filha de Bhīṣmaka; *vara-ārohā*—com belos quadris; *kāṅkṣantī*—esperando por; *āgamanam*—a chegada; *hareḥ*—de Kṛṣṇa; *pratyāpattim*—a volta; *apaśyantī*—não vendo; *dvijasya*—do *brāhmaṇa*; *acintayat*—pensou; *tadā*—então.

TRADUÇÃO

A graciosa filha de Bhīṣmaka aguardava ansiosamente a chegada de Kṛṣṇa, mas, quando viu que o brāhmaṇa não retornava, ela pensou o seguinte.

VERSO 23

अहो त्रियामान्तरित उद्वाहो मेऽल्पराधसः ।
नागच्छत्यरविन्दाक्षो नाहं वेद्म्यत्र कारणम् ।
सोऽपि नावर्ततेऽद्यापि मत्सन्देशहरो द्विजः ॥२३॥

aho tri-yāmāntarita
udvāho me 'lpa-rādhasaḥ
nāgacchaty aravindākṣo
nāhaṁ vedmy atra kāraṇam
so 'pi nāvartate 'dyāpi
mat-sandeśa-haro dvijaḥ

aho—ai de mim!; *tri-yāma*—três *yāmas* (nove horas), i.e., a noite; *antaritaḥ*—tendo terminado; *udvāhaḥ*—o casamento; *me*—meu; *alpa*—insuficiente; *rādhasaḥ*—cuja boa fortuna; *na āgacchati*—não vem; *aravinda-akṣaḥ*—o Kṛṣṇa de olhos de lótus; *na*—não; *aham*—eu; *vedmi*—sei; *atra*—para isto; *kāraṇam*—a razão; *saḥ*—ele; *api*—também; *na āvartate*—não regressa; *adya api*—mesmo agora; *mat*—minha; *sandeśa*—da mensagem; *haraḥ*—o portador; *dvijaḥ*—o *brāhmaṇa*.

TRADUÇÃO

[A princesa Rukmiṇī pensou:] Ai de mim! O casamento deve acontecer quando acabar a noite! Quão infeliz eu sou! Nosso Kṛṣṇa de olhos de lótus não vem. Não sei por quê. E mesmo o brāhmaṇa mensageiro ainda não regressou.

SIGNIFICADO

Fica implícito neste verso, como o confirma Śrīla Śrīdhara Svāmī, que a presente cena acontece antes do nascer do sol.

VERSO 24

अपि मय्यनवद्यात्मा दृष्ट्वा किञ्चिज्जुगुप्सितम् ।
मत्पाणिग्रहणे नूनं नायाति हि कृतोद्यमः ॥२४॥

api mayy anavadyātmā
dṛṣṭvā kiñcij jugupsitam
mat-pāṇi-grahaṇe nūnaṁ
nāyāti hi kṛtodyamaḥ

api—talvez; *mayi*—em mim; *anavadya*—impecável; *ātmā*—Ele cujo corpo e mente; *dṛṣṭvā*—vendo; *kiñcit*—algo; *jugupsitam*—desprezível; *mat*—minha; *pāṇi*—mão; *grahaṇe*—para aceitar; *nūnam*—de

fato; *na āyāti*—não veio; *hi*—decerto; *kṛta-udyamaḥ*—ainda que a princípio pretendesse fazê-lo.

TRADUÇÃO

Talvez o impecável Senhor, mesmo enquanto Se preparava para vir aqui, viu em mim algo desprezível e por isso decidiu não vir mais para aceitar minha mão.

SIGNIFICADO

A princesa Rukmiṇī audazmente convidou Śrī Kṛṣṇa a raptá-la. Quando viu que Ele não chegava, Rukmiṇī naturalmente temeu que Ele houvesse rejeitado sua proposta, talvez encontrando nela alguma qualidade inaceitável. Como se expressa aqui, o próprio Senhor é *anavadya*, impecável, e se visse alguma mácula em Rukmiṇī, esta seria uma noiva indigna dEle. Era natural que a jovem princesa sentisse tal ansiedade. Além disso, se Śrī Kṛṣṇa tivesse realmente tomado esta decisão, seria natural que o *brāhmaṇa* temesse a reação de Rukmiṇī caso fosse ele que tivesse de levar-lhe a notícia, e isso explicaria por que ele não viera.

VERSO 25

दुर्भगाया न मे धाता नानुकूलो महेश्वरः ।
देवी वा विमुखी गौरी रुद्राणी गिरिजा सती ॥२५॥

durbhagāyā na me dhātā
nānukūlo maheśvaraḥ
devī vā vimukhī gaurī
rudrāṇī girijā satī

durbhagāyāḥ—que sou desafortunada; *na*—não; *me*—comigo; *dhātā*—o criador (Senhor Brahmā); *na*—não; *anukūlaḥ*—disposto favoravelmente; *mahā-īśvaraḥ*—o eminente Senhor Śiva; *devī*—a deusa (sua consorte); *vā*—ou; *vimukhī*—virada contra; *gaurī*—Gaurī; *rudrāṇī*—a esposa de Rudra; *giri-jā*—a filha adotiva da cordilheira dos Himalaias; *satī*—Satī, que, em sua vida anterior como filha de Dakṣa, escolheu abandonar o corpo.

TRADUÇÃO

Sou extremamente desafortunada, pois o criador não está inclinado ■ ■■■ favor, nem o eminente Senhor Śiva. Ou talvez a esposa de Śiva, Devī, que ■ conhecida ■■■ Gaurī, Rudrāṇī, Girijā ■ Satī, tenha ■ voltado contra mim.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī explica que Rukmiṇī deve ter pensado: "Mesmo que Kṛṣṇa quisesse vir, Ele deve ter sido detido no caminho pelo criador, Brahmā, que não está inclinado a meu favor. Mas, por que estaria ele desfavorável? Talvez seja Maheśvara, o Senhor Śiva, a quem alguma vez não adorei como devia e que por isso ficou zangado comigo. Mas ele é Maheśvara, o grande controlador, então por que estaria zangado comigo, uma moça tão insignificante e tola?

"Talvez seja a esposa de Śiva, Gaurī-devī, que está descontente, embora eu a adore todos os dias. Ai de mim! ai de mim! como foi que a ofendi para que ela se voltasse contra mim? Mas, afinal, ela é Rudrāṇī, a esposa de Rudra, e seu próprio nome significa 'alguém que faz chorar a todo mundo'. Assim, talvez ela e Śiva queiram que eu chore. Mas vendo-me tão infeliz, a ponto de abandonar a vida, por que não abrandam sua atitude? A razão deve ser que a deusa Devī ■ Girijā, uma filha adotiva, então por que deveria ela ser compassiva? Em sua encarnação como Satī ela abandonou o corpo, então talvez agora queira que eu também abandone meu corpo."

Dessa maneira, o *ācārya*, com sensibilidade poética realizada, interpreta os vários nomes usados neste verso.

VERSO 26

एवं चिन्तयती बाला गोविन्दहृतमानसा ।
न्यमीलयत कालज्ञा नेत्रे चाश्रुकलाकुले ॥२६॥

evaṁ cintayatī bālā
govinda-hṛta-mānasā
nyamīlayata kāla-jñā
netre cāśru-kalākule

evam—dessa maneira; *cintayatī*—pensando; *bālā*—a jovem; *govinda*—por Kṛṣṇa; *hṛta*—roubada; *mānasā*—cuja mente; *nyamīlayata*—fechou; *kāla*—o tempo; *jñā*—conhecendo; *netre*—seus olhos; *ca*—e; *aśru-kalā*—com lágrimas; *ākule*—enchendo.

TRADUÇÃO

Enquanto pensava dessa maneira, ■ jovem donzela, cuja mente fora roubada por Kṛṣṇa, fechou seus olhos cheios de lágrimas, lembrando que ainda havia tempo.

SIGNIFICADO

Śrīla Śrīdhara Svāmī explica assim ■ palavra *kāla-jñā*: "[Rukmiṇī pensou:] 'Ainda não é a hora certa para Govinda vir', ■ por isso sentiu-se um pouco consolada".

VERSO 27

एवं वध्वाः प्रतीक्षन्त्या गोविन्दागमनं नृप ।
वाम ऊरुर्भुजो नेत्रमस्फुरन् प्रियभाषिणः ॥२७॥

evaṁ vadhvāḥ pratīkṣantyā
govindāgamanaṁ nṛpa
vāma ūrur bhujo netram
asphuran priya-bhāṣiṇaḥ

evam—assim; *vadhvāḥ*—a noiva; *pratīkṣantyāḥ*—enquanto aguardava; *govinda-āgamanam*—a chegada de Kṛṣṇa; *nṛpa*—ó rei (Parīkṣit); *vāmaḥ*—esquerda; *ūruḥ*—coxa; *bhujaḥ*—braço; *netram*—e olho; *asphuran*—crispando-se; *priya*—algo desejável; *bhāṣiṇaḥ*—prenunciando.

TRADUÇÃO

Ó rei, enquanto a noiva aguardava assim ■ chegada de Govinda, ela sentiu crispar-se Sua coxa, braço ■ olho esquerdos. Isto era sinal de que algo desejável aconteceria.

VERSO ■

अथ कृष्णविनिर्दिष्टः स एव द्विजसत्तमः ।
अन्तःपुरचरीं देवीं राजपुत्रीं ददर्श ह ॥२८॥

atha kṛṣṇa-vinirdiṣṭaḥ
sa eva dvija-sattamaḥ
antaḥpura-carīṁ devīṁ
rāja-putrīṁ dadarśa ha

atha—então; *kṛṣṇa-vinirdiṣṭaḥ*—ordenado pelo Senhor Kṛṣṇa; *saḥ*—aquele; *eva*—mesmo; *dvija*—dos *brāhmaṇas; sat-tamaḥ*—o mais puro; *antaḥ-pura*—dentro do interior do palácio; *carīm*—estando; *devīm*—a deusa, Rukmiṇī; *rāja*—do rei; *putrīm*—a filha; *dadarśa ha*—viu.

TRADUÇÃO

Bem então, aquele mais puro dos brāhmaṇas eruditos, seguindo a ordem de Kṛṣṇa, veio ver a divina princesa Rukmiṇī dentro dos aposentos internos do palácio.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Śrīdhara Svāmī, Śrī Kṛṣṇa havia chegado aos jardins externos da cidade e, preocupado com Rukmiṇī, ordenara ao *brāhmaṇa* que a informasse de Sua chegada.

VERSO 29

सा तं प्रहृष्टवदनमव्यग्रात्मगतिं सती ।
आलक्ष्य लक्षणाभिज्ञा समपृच्छच्छुचिस्मिता ॥२९॥

sā taṁ prahṛṣṭa-vadanam
avyagrātma-gatiṁ satī
ālakṣya lakṣaṇābhijñā
samapṛcchac chuci-smitā

sā—ela; *tam*—a ele; *prahṛṣṭa*—cheio de alegria; *vadanam*—cujo rosto; *avyagra*—não agitado; *ātma*—de seu corpo; *gatim*—o movimento; *satī*—a santa jovem; *ālakṣya*—notando; *lakṣaṇa*—dos sintomas; *abhijñā*—conhecedora perita; *samapṛcchat*—interrogou; *śuci*—puro; *smitā*—com um sorriso.

TRADUÇÃO

Notando o rosto jovial e os movimentos serenos do brāhmaṇa, a santa Rukmiṇī, que era perita em interpretar tais sintomas, interrogou-o [illegible] um sorriso puro.

VERSO 30

तस्या आवेदयत्प्राप्तं शशंस यदुनन्दनम् ।
उक्तं [illegible] सत्यवचनमात्मोपनयनं प्रति ॥३०॥

tasyā āvedayat prāptaṁ
śaśaṁsa yadu-nandanam
uktaṁ ca satya-vacanam
ātmopanayanaṁ prati

tasyāḥ—a ela; *āvedayat*—anunciou; *prāptam*—como tendo chegado; *śaśaṁsa*—relatou; *yadu-nandanam*—Kṛṣṇa, o filho dos Yadus; *uktam*—o que Ele dissera; *ca*—e; *satya*—de conforto; *vacanam*—palavras; *ātma*—com ela; *upanayanam*—Seu casamento; *prati*—relativas a.

TRADUÇÃO

O brāhmaṇa anunciou-lhe a chegada do Senhor Yadunandana e transmitiu-lhe [illegible] promessa que o Senhor fizera de casar-Se [illegible] ela.

VERSO 31

तमागतं समाज्ञाय वैदर्भी हृष्टमानसा ।
[illegible] पश्यन्ती ब्राह्मणाय प्रियमन्यन्ननाम सा ॥३१॥

tam āgataṁ samājñāya
vaidarbhī hṛṣṭa-mānasā
na paśyantī brāhmaṇāya
priyam anyan nanāma sā

tam—que Ele, Kṛṣṇa; *āgatam*—chegado; *samājñāya*—compreendendo por completo; *vaidarbhī*—Rukmiṇī; *hṛṣṭa*—contente; *mānasā*—sua mente; [illegible] *paśyantī*—não vendo; *brāhmaṇāya*—ao *brāhmaṇa*;

priyam—querida; *anyat*—alguma coisa; *nanāma*—prostrou-se; *sā*—ela.

TRADUÇÃO

A princesa Vaidarbhī ficou radiante de alegria ao saber da chegada de Kṛṣṇa. Não encontrando à mão nada conveniente para oferecer ao brāhmaṇa, ela simplesmente prostrou-se diante dele.

VERSO 32

प्राप्तौ श्रुत्वा स्वदुहितुरुद्वाहप्रेक्षणोत्सुकौ ।
अभ्ययात्तूर्यघोषेण रामकृष्णौ समर्हणैः ॥३२॥

prāptau śrutvā sva-duhitur
udvāha-prekṣaṇotsukau
abhyayāt tūrya-ghoṣeṇa
rāma-kṛṣṇau samarhaṇaiḥ

prāptau—chegados; *śrutvā*—ouvindo; *sva*—dele; *duhituḥ*—da filha; *udvāha*—casamento; *prekṣaṇa*—por testemunhar; *utsukau*—ansiosos; *abhyayāt*—adiantou-se; *tūrya*—de instrumentos musicais; *ghoṣeṇa*—com o ressoar; *rāma-kṛṣṇau*—para Balarāma e Kṛṣṇa; *samarhaṇaiḥ*—com abundantes oferendas.

TRADUÇÃO

Quando ouviu que Kṛṣṇa e Balarāma haviam chegado e estavam ansiosos por testemunhar o casamento de sua filha, o rei, ao som de música, adiantou-se com abundantes oferendas para saudá-lOs.

VERSO 33

मधुपर्कमुपानीय वासांसि विरजांसि सः ।
उपायनान्यभीष्टानि विधिवत्समपूजयत् ॥३३॥

madhu-parkam upānīya
vāsāṁsi virajāṁsi saḥ
upāyanāny abhīṣṭāni
vidhi-vat samapūjayat

madhu-parkam—a mistura tradicional de leite e mel; *upānīya*—trazendo; *vāsāṁsi*—roupas; *virajāṁsi*—imaculadas; *saḥ*—ele; *upāyanāni*—presentes; *abhīṣṭāni*—desejáveis; *vidhi-vat*—de acordo com as prescrições das escrituras; *samapūjayat*—executou adoração.

TRADUÇÃO

Presenteando-Os com madhu-parka, roupas novas e outros presentes desejáveis, ele Os adorou de acordo com os rituais tradicionais.

VERSO 34

तयोर्निवेशनं श्रीमदुपाकल्प्य महामतिः ।
ससैन्ययोः सानुगयोरातिथ्यं विदधे यथा ॥३४॥

tayor niveśanaṁ śrīmad
upākalpya mahā-matiḥ
sa-sainyayoḥ sānugayor
ātithyaṁ vidadhe yathā

tayoḥ—para Eles; *niveśanam*—lugar para ficar; *śrī-mat*—opulento; *upākalpya*—providenciando; *mahā-matiḥ*—generoso; *sa*—junto com; *sainyayoḥ*—Seus soldados; *sa*—junto com; *anugayoḥ*—Seus companheiros pessoais; *ātithyam*—hospitalidade; *vidadhe*—ofereceu; *yathā*—de modo apropriado.

TRADUÇÃO

O generoso rei Bhīṣmaka providenciou opulentas acomodações para os dois Senhores e também para Seu exército e séquito. Dessa maneira ofereceu-Lhes conveniente hospitalidade.

VERSO 35

एवं राज्ञां समेतानां यथावीर्यं यथावयः ।
यथाबलं यथावित्तं सर्वैः कामैः समर्हयत् ॥३५॥

evaṁ rājñāṁ sametānāṁ
yathā-vīryaṁ yathā-vayaḥ
yathā-balaṁ yathā-vittaṁ
sarvaiḥ kāmaiḥ samarhayat

evam—assim; *rājñām*—para os reis; *sametānām*—que se tinham reunido; *yathā*—segundo; *vīryam*—seu poder; *yathā*—segundo; *vayaḥ*—sua idade; *yathā*—segundo; *balam*—sua força; *yathā*—segundo; *vittam*—sua riqueza; *sarvaiḥ*—com todas; *kāmaiḥ*—as coisas desejáveis; *samarhayat*—honrou-os.

TRADUÇÃO

Foi assim que Bhīṣmaka deu todas as coisas desejáveis aos reis que se haviam reunido para a ocasião, honrando-os ■ convinha ao poder político, idade, força física e riqueza deles.

VERSO 36

कृष्णमागतमाकर्ण्य विदर्भपुरवासिनः ।
आगत्य नेत्राञ्जलिभिः पपुस्तन्मुखपंकजम् ॥३६॥

kṛṣṇam āgatam ākarṇya
vidarbha-pura-vāsinaḥ
āgatya netrāñjalibhiḥ
papus tan-mukha-paṅkajam

kṛṣṇam—que o Senhor Kṛṣṇa; *āgatam*—chegado; *ākarṇya*—ouvindo; *vidarbha-pura*—da capital de Vidarbha; *vāsinaḥ*—os residentes; *āgatya*—vindo; *netra*—de seus olhos; *añjalibhiḥ*—com as mãos em forma de cálice; *papuḥ*—beberam; *tat*—Seu; *mukha*—rosto; *paṅkajam*—lótus.

TRADUÇÃO

Quando ■ residentes de Vidarbha-pura ouviram que ■ Senhor Kṛṣṇa chegara, todos eles foram vê-lO. Com ■ palmas de seus olhos em forma de cálice, eles beberam o mel de Seu rosto de lótus.

VERSO 37

अस्यैव भार्या भवितुं रुक्मिण्यर्हति नापरा ।
असावप्यनवद्यात्मा भैष्म्याः समुचितः पतिः ॥३७॥

asyaiva bhāryā bhavituṁ
rukmiṇy arhati nāparā

asāv apy anavadyātmā
bhaiṣmyāḥ samucitaḥ patiḥ

asya—para Ele; *eva*—somente; *bhāryā*—esposa; *bhavitum*—ser; *rukmiṇī*—Rukmiṇī; *arhati*—merece; *na aparā*—nenhum outro; *asau*—Ele; *api*—bem como; *anavadya*—perfeita; *ātmā*—cuja forma corporal; *bhaiṣmyāḥ*—para a filha de Bhīṣmaka; *samucitaḥ*—muito conveniente; *patiḥ*—marido.

TRADUÇÃO

[O povo da cidade dizia:] Rukmiṇī, ■ ninguém mais, merece ser Sua esposa, e ■ também, que possui tal beleza impecável, é o único marido conveniente para ■ princesa Bhaiṣmī.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī, este verso combina afirmações feitas por diferentes cidadãos. Alguns apontavam que Rukmiṇī era uma esposa conveniente para Kṛṣṇa, outros diziam que nenhuma outra era conveniente. De modo semelhante, alguns diziam que Kṛṣṇa era muito apropriado para Rukmiṇī, e outros diziam que ninguém mais ser-lhe-ia um marido adequado.

VERSO 38

किञ्चित्सुचरितं यन्नस्तेन तुष्टस्त्रिलोककृत् ।
अनुगृह्णातु गृह्णातु वैदर्भ्याः पाणिमच्युतः ॥३८॥

kiñcit su-caritaṁ yan nas
tena tuṣṭas tri-loka-kṛt
anugṛhṇātu gṛhṇātu
vaidarbhyāḥ pāṇim acyutaḥ

kiñcit—de algum modo; *su-caritam*—ações piedosas; *yat*—quaisquer; *naḥ*—nossas; *tena*—com elas; *tuṣṭaḥ*—satisfeito; *tri-loka*—dos três mundos; *kṛt*—o criador; *anugṛhṇātu*—que por favor mostre misericórdia; *gṛhṇātu*—que aceite; *vaidarbhyāḥ*—de Rukmiṇī; *pāṇim*—a mão; *acyutaḥ*—Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO

Que Acyuta, o criador dos três mundos, fique satisfeito com quaisquer ações piedosas que tenhamos realizado e mostre Sua misericórdia aceitando a mão de Vaidarbhī.

SIGNIFICADO

Os devotados cidadãos de Vidarbha ofereceram amorosamente seu estoque inteiro de crédito piedoso à princesa Rukmiṇī. Eles estavam muito desejosos de vê-la casar-se com o Senhor Kṛṣṇa.

VERSO 39

एवं प्रेमकलाबद्धा वदन्ति स्म पुरौकसः ।
कन्या चान्तःपुरात्प्रागाद् भटैर्गुप्ताम्बिकालयम् ॥३९॥

evaṁ prema-kalā-baddhā
vadanti sma puraukasaḥ
kanyā cāntaḥ-purāt-prāgād
bhaṭair guptāmbikālayam

evam—assim; *prema*—de amor puro; *kalā*—pelo aumento; *baddhāḥ*—atados; *vadanti sma*—falavam; *pura-okasaḥ*—os residentes da cidade; *kanyā*—a noiva; *ca*—e; *antaḥ-purāt*—do palácio interno; *prāgāt*—saiu; *bhaṭaiḥ*—por guardas; *guptā*—protegida; *ambikā-ālayam*—para o templo da deusa Ambikā.

TRADUÇÃO

Atados por seu crescente amor, os residentes da cidade falavam dessa maneira. Então a noiva, protegida por guardas, saiu do palácio interno para visitar o templo de Ambikā.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī cita a seguinte definição da palavra *kalā* apresentada no dicionário *Medinī: kalā mūle pravṛddhau syāc chilādāv aṁśa-mātrake.* "A palavra *kalā* significa 'raiz', 'aumento', 'pedra' ou 'uma simples parte'."

VERSOS 40–41

पद्भ्यां विनिर्ययौ द्रष्टुं भवान्याः पादपल्लवम् ।
सा चानुध्यायती सम्यङ् मुकुन्दचरणाम्बुजम् ॥४०॥
यतवाङ् मातृभिः सार्धं सखीभिः परिवारिता ।
गुप्ता राजभटैः शूरैः सन्नद्धैरुद्यतायुधैः ।
मृदंगशंखपणवास्तूर्यभेर्यश्च जघ्निरे ॥४१॥

padbhyāṁ viniryayau draṣṭuṁ
bhavānyāḥ pāda-pallavam
sā cānudhyāyatī samyaṅ
mukunda-caraṇāmbujam

yata-vāṅ mātṛbhiḥ sārdhaṁ
sakhībhiḥ parivāritā
guptā rāja-bhaṭaiḥ śūraiḥ
sannaddhair udyatāyudhaiḥ
mṛdaṅga-śaṅkha-paṇavās
tūrya-bheryaś ca jaghnire

padbhyām—a pé; *viniryayau*—saiu; *draṣṭum*—para ver; *bhavānyāḥ*—da mãe Bhavānī; *pāda-pallavam*—os pés de pétalas de lótus; *sāḥ*—ela; *ca*—e; *anudhyāyatī*—meditando; *samyak*—totalmente; *mukunda*—de Kṛṣṇa; *caraṇa-ambujam*—sobre os pés de lótus; *yata-vāk*—mantendo silêncio; *mātṛbhiḥ*—por suas mães; *sārdham*—acompanhada; *sakhībhiḥ*—por suas companheiras; *parivāritā*—rodeada; *guptā*—guardada; *rāja*—do rei; *bhaṭaiḥ*—pelos soldados; *śūraiḥ*—valentes; *sannaddhaiḥ*—armados e prontos; *udyata*—erguidas; *āyudhaiḥ*—com armas; *mṛdaṅga-śaṅkha-paṇavāḥ*—tambores de barro, búzios e pequenos tambores; *tūrya*—instrumentos de sopro; *bheryaḥ*—cornetas; *ca*—e; *jaghnire*—soavam.

TRADUÇÃO

Silenciosa, Rukmiṇī saiu à pé para ver os pés de lótus da deidade Bhavānī. Acompanhada por suas mães e amigas e protegida pelos valentes soldados do rei, que, de prontidão, empunhavam armas erguidas, ela apenas absorveu a mente nos pés de lótus de

Kṛṣṇa. E durante todo esse tempo ressoavam mṛdaṅgas, búzios, paṇavas, cornetas e outros instrumentos.

VERSOS 42–43

नानोपहारबलिभिर्वारमुख्याः सहस्रशः ।
स्रग्गन्धवस्त्राभरणैर्द्विजपत्न्यः स्वलंकृताः ॥४२॥
गायन्त्यश्च स्तुवन्तश्च गायका वाद्यवादकाः ।
परिवार्य वधूं जग्मुः सूतमागधवन्दिनः ॥४३॥

nānopahāra-balibhir
vāramukhyāḥ sahasraśaḥ
srag-gandha-vastrābharaṇair
dvija-patnyaḥ sv-alaṅkṛtāḥ

gāyantyaś ca stuvantaś ca
gāyakā vādya-vādakāḥ
parivārya vadhūṁ jagmuḥ
sūta-māgadha-vandinaḥ

nānā—vários; *upahāra*—com parafernália de adoração; *balibhiḥ*—e presentes; *vāra-mukhyāḥ*—cortesãos preeminentes; *sahasraśaḥ*—aos milhares; *srak*—com guirlandas de flores; *gandha*—fragrâncias; *vastra*—roupas; *ābharaṇaiḥ*—e jóias; *dvija*—de *brāhmaṇas; patnyaḥ*—as esposas; *sv-alaṅkṛtāḥ*—bem ornamentadas; *gāyantyaḥ*—cantando; *ca*—e; *stuvantaḥ*—oferecendo preces; *ca*—e; *gāyakāḥ*—cantores; *vādya-vādakāḥ*—músicos de instrumentos; *parivārya*—acompanhando; *vadhūm*—a noiva; *jagmuḥ*—foram; *sūta*—trovadores; *māgadha*—cronistas; *vandinaḥ*—e arautos.

TRADUÇÃO

Atrás da noiva seguiam milhares de preeminentes cortesãos que traziam várias oferendas e presentes, junto [illegible] [illegible] bem adornadas esposas dos brāhmaṇas que cantavam e recitavam preces e traziam guirlandas, perfumes, roupas e jóias de presentes. Havia também cantores profissionais, músicos, trovadores, cronistas e arautos.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī explica que, de seus aposentos até o templo de Bhavānī, Rukmiṇī foi de palanquim e por isso foi fácil protegê-la. Só [illegible] últimos quatro ou cinco metros do palácio até [illegible] área do templo, ela foi a pé, com guarda-costas reais postados por toda a parte do lado de fora do templo.

VERSO 44

आसाद्य देवीसदनं धौतपादकराम्बुजा ।
उपस्पृश्य शुचिः शान्ता प्रविवेशाम्बिकान्तिकम् ॥४४॥

āsādya devī-sadanaṁ
dhauta-pāda-karāmbujā
upaspṛśya śuciḥ śāntā
praviveśāmbikāntikam

āsādya—chegando; *devī*—da deusa; *sadanam*—à residência; *dhauta*—lavando; *pāda*—seus pés; *kara*—e mãos; *ambujā*—semelhantes a lótus; *upaspṛśya*—sorvendo água para purificar-se; *śuciḥ*—santificada; *śāntā*—tranquila; *praviveśa*—entrou; *ambikā-antikam*—na presença de Ambikā.

TRADUÇÃO

Ao chegar [illegible] templo da deusa, Rukmiṇī primeiro lavou seus pés e mãos de lótus e depois sorveu [illegible] pouco de água para purificar-se. Assim santificada e tranquila, ela foi à presença de mãe Ambikā.

VERSO 45

तां वै प्रवयसो बालां विधिज्ञा विप्रयोषितः ।
भवानीं वन्दयां चक्रुर्भवपत्नीं भवान्विताम् ॥४५॥

tāṁ vai pravayaso bālāṁ
vidhi-jñā vipra-yoṣitaḥ
bhavānīṁ vandayāṁ cakrur
bhava-patnīṁ bhavānvitām

tām—a ela; *vai*—de fato; *pravayasaḥ*—mais velhas; *bālām*—a jovem; *vidhi*—das prescrições ritualísticas; *jñāḥ*—conhecedoras peritas; *vipra*—dos *brāhmaṇas; yoṣitaḥ*—as esposas; *bhavānīm*—à deusa Bhavānī; *vandayām cakruḥ*—orientaram a como oferecer respeitos; *bhava-patnīm*—à esposa de Bhava (o Senhor Śiva); *bhava-anvitām*—acompanhada pelo Senhor Bhava.

TRADUÇÃO

As esposas mais velhas dos brāhmaṇas, peritas ■ conhecimento dos rituais, orientaram ■ jovem Rukmiṇī ■ como oferecer respeitos a Bhavānī, que aparecia com seu consorte, o Senhor Bhava.

SIGNIFICADO

Segundo os *ācāryas,* aqui o termo *bhavānvitām* indica que no templo de Ambikā visitado por Rukmiṇī, a deidade regente era a deusa, cujo marido aparecia num papel de acompanhante. Assim, o ritual era convenientemente executado por mulheres.

Śrīla Viśvanātha Cakravartī comenta que o termo *vidhi-jñāḥ* pode significar que, como as esposas eruditas dos *brāhmaṇas* sabiam do desejo de Rukmiṇī de casar-se com Kṛṣṇa, o verbo *vandayām cakruḥ* indica então que as senhoras a estimularam a orar pelo que ela deveras queria. Desse modo, assim como a deusa Bhavānī, Rukmiṇī poderia unir-se a seu eterno companheiro.

VERSO 46

नमस्ये त्वाम्बिकेऽभीक्ष्णं स्वसन्तानयुतां शिवाम् ।
भूयात्पतिर्मे भगवान् कृष्णस्तदनुमोदताम् ॥४६॥

namasye tvāmbike 'bhīkṣṇaṁ
sva-santāna-yutāṁ śivām
bhūyāt patir me bhagavān
kṛṣṇas tad anumodatām

namasye—ofereço minhas reverências; *tvā*—a ti; *ambike*—ó Ambikā; *abhīkṣṇam*—constantemente; *sva*—teus; *santāna*—filhos; *yutām*—junto com; *śivām*—a esposa do Senhor Śiva; *bhūyāt*—que Ele Se torne; *patiḥ*—marido; *me*—meu; *bhagavān*—o Senhor Supremo; *kṛṣṇaḥ*—Kṛṣṇa; *tat*—isto; *anumodatām*—por favor, permite.

TRADUÇÃO

[A princesa Rukmiṇī orou:] Ó mãe Ambikā, esposa do Senhor Śiva, ofereço minhas repetidas reverências ■ ti, junto com teus filhos. Que ■ Senhor Kṛṣṇa Se torne meu marido. Por favor, concede-■ isto!

VERSOS 47–48

अद्भिर्गन्धाक्षतैर्धूपैर्वास:स्रङ्माल्यभूषणै: ।
नानोपहारबलिभि: प्रदीपावलिभि: पृथक् ॥४७॥
विप्रस्त्रिय: पतिमतीस्तथा तै: समपूजयत् ।
लवणापूपताम्बूलकण्ठसूत्रफलेक्षुभि: ॥४८॥

adbhir gandhākṣatair dhūpair
vāsaḥ-sraṅ-mālya-bhūṣaṇaiḥ
nānopahāra-balibhiḥ
pradīpāvalibhiḥ pṛthak

vipra-striyaḥ patimatīs
tathā taiḥ samapūjayat
lavaṇāpūpa-tāmbūla-
kaṇṭha-sūtra-phalekṣubhiḥ

adbhiḥ—com água; *gandha*—substâncias aromáticas; *akṣataiḥ*—e cereais integrais; *dhūpaiḥ*—com incenso; *vāsaḥ*—com roupas; *srak*—guirlandas de flores; *mālya*—colares de pedras preciosas; *bhūṣaṇaiḥ*—e ornamentos; *nānā*—com várias; *upahāra*—oferendas; *balibhiḥ*—e presentes; *pradīpa*—de lamparinas; *āvalibhiḥ*—com fileiras; *pṛthak*—separadamente; *vipra-striyaḥ*—as *brāhmaṇīs; pati*—maridos; *matīḥ*—que tinham; *tathā*—também; *taiḥ*—com estes artigos; *samapūjayat*—executaram adoração; *lavaṇa*—com preparações deliciosas; *āpūpa*—bolos; *tāmbūla*—noz de bétel preparada; *kaṇṭha-sūtra*—cordões sagrados; *phala*—frutas; *ikṣubhiḥ*—e cana-de-açúcar.

TRADUÇÃO

Rukmiṇī adorou a deusa com água, perfumes, cereais integrais, incenso, roupas, guirlandas, colares, jóias e outras oferendas e presentes prescritos, e também com ■ grande quantidade

de lamparinas. Cada uma das brāhmaṇīs casadas adorou a deusa simultaneamente com os mesmos artigos, oferecendo também iguarias ■ bolos, noz de bétel preparada, cordões sagrados, frutas e caldo de cana-de-açúcar.

VERSO 49

तस्यै स्त्रियस्ताः प्रददुः शेषां युयुजुराशिषः ।
ताभ्यो देव्यै नमश्चक्रे शेषां च जगृहे वधूः ॥४९॥

tasyai striyas tāḥ pradaduḥ
śeṣāṁ yayujur āśiṣaḥ
tābhyo devyai namaś cakre
śeṣāṁ ca jagṛhe vadhūḥ

tasyai—a ela, Rukmiṇī; *striyaḥ*—as mulheres; *tāḥ*—elas; *pradaduḥ*—deram; *śeṣām*—os remanentes; *yuyujuḥ*—concederam; *āśiṣaḥ*—bênçãos; *tābhyaḥ*—a elas; *devyai*—e à deidade; *namaḥ cakre*—prostrou-se; *śeṣām*—os remanentes; *ca*—e; *jagṛhe*—aceitou; *vadhūḥ*—a noiva.

TRADUÇÃO

As senhoras deram ■ noiva os remanentes das oferendas e então abençoaram-na. Ela por ■ vez prostrou-se diante delas e da deidade e aceitou esses remanentes como prasādam.

VERSO 50

मुनिव्रतमथ त्यक्त्वा निश्चक्रामाम्बिकागृहात् ।
प्रगृह्य पाणिना भृत्यां रत्नमुद्रोपशोभिना ॥५०॥

muni-vratam atha tyaktvā
niścakrāmāmbikā-gṛhāt
pragṛhya pāṇinā bhṛtyāṁ
ratna-mudropaśobhinā

muni—de silêncio; *vratam*—seu voto; *atha*—então; *tyaktvā*—abandonando; *niścakrāma*—saiu; *ambikā-gṛhāt*—do templo de Ambikā; *pragṛhya*—segurando; *pāṇinā*—com sua mão; *bhṛtyām*—uma serva;

ratna—de pedras preciosas; *mudrā*—por um anel; *upaśobhinā*—embelezada.

TRADUÇÃO

A princesa então abandonou ■ voto de silêncio e saiu do templo de Ambikā, segurando com ■ mão, que estava adornada por um anel de pedras preciosas, uma serva.

VERSOS 51–55

तां देवमायामिव धीरमोहिनीं
सुमध्यमां कुण्डलमण्डिताननाम् ।
श्यामां नितम्बार्पितरत्नमेखलां
व्यञ्जत्स्तनीं कुन्तलशङ्कितेक्षणाम् ।
शुचिस्मितां बिम्बफलाधरद्युति-
शोणायमानद्विजकुन्दकुड्मलाम् ॥५१॥
पदा चलन्तीं कलहंसगामिनीं
सिञ्जत्कलानूपुरधामशोभिना ।
विलोक्य वीरा मुमुहुः समागता
यशस्विनस्तत्कृतहृच्छयार्दिताः ॥५२॥
यां वीक्ष्य ते नृपतयस्तदुदारहास-
व्रीडावलोकहृतचेतस उज्झितास्त्राः ।
पेतुः क्षितौ गजरथाश्वगता विमूढा
यात्राच्छलेन हरयेऽर्पयतीं स्वशोभाम् ॥५३॥
सैवं शनैश्चलयती चलपद्मकोशौ
प्राप्तिं तदा भगवतः प्रसमीक्षमाणा ।
उत्सार्य वामकरजैरलकानपाङ्गैः
प्राप्तान् ह्रियैक्षत नृपान् ददृशेऽच्युतं च ॥५४॥
तां राजकन्यां रथमारुरुक्षतीं
जहार कृष्णो द्विषतां समीक्षताम् ॥५५॥

tāṁ deva-māyām iva dhīra-mohinīṁ
su-madhyamāṁ kuṇḍala-maṇḍitānanām

śyāmāṁ nitambārpita-ratna-mekhalāṁ
vyañjat-stanīṁ kuntala-śaṅkitekṣaṇām
śuci-smitāṁ bimba-phalādhara-dyuti-
śoṇāyamāna-dvija-kunda-kuḍmalām

padā calantīṁ kala-haṁsa-gāminīṁ
siñjat-kalā-nūpura-dhāma-śobhinā
vilokya vīrā mumuhuḥ samāgatā
yaśasvinas tat-kṛta-hṛc-chayārditāḥ

yāṁ vīkṣya te nṛpatayas tad-udāra-hāsa-
vrīḍāvaloka-hṛta-cetasa ujjhitāstrāḥ
petuḥ kṣitau gaja-rathāśva-gatā vimūḍhā
yātrā-cchalena haraye 'rpayatīṁ sva-śobhām

saivaṁ śanaiś calayatī cala-padma-kośau
prāptiṁ tadā bhagavataḥ prasamīkṣamāṇā
utsārya vāma-karajair alakān apāṅgaiḥ
prāptān hriyaikṣata nṛpān dadṛśe 'cyutaṁ ca

tāṁ rāja-kanyāṁ ratham ārurukṣatīṁ
jahāra kṛṣṇo dviṣatāṁ samīkṣatām

tām—a ela; *deva*—do Senhor Supremo; *māyām*—a potência ilusória; *iva*—como se; *dhīra*—mesmo aqueles que são sóbrios; *mohinīm*—que confunde; *su-madhyamām*—cuja cintura era bem-formada; *kuṇḍala*—com brincos; *maṇḍita*—decorado; *ānanām*—seu rosto; *śyāmām*—beleza não contaminada; *nitamba*—em cujos quadris; *arpita*—colocado; *ratna*—incrustado de pedras preciosas; *mekhalām*—um cinto; *vyañjat*—em botão; *stanīm*—cujos seios; *kuntala*—dos cachos de seu cabelo; *śaṅkita*—espantados; *īkṣaṇām*—cujos olhos; *śuci*—puro; *smitām*—com um sorriso; *bimba-phala*—como uma fruta *bimba; adhara*—de cujos lábios; *dyuti*—pelo esplendor; *śoṇāyamāna*—avermelhando-se; *dvija*—cujos dentes; *kunda*—de jasmim; *kuḍmalām*—como botões; *padā*—com seus pés; *calantīm*—caminhando; *kala-haṁsa*—como o do cisne real; *gāminīm*—cujo passo; *siñjat*—tilintando; *kalā*—colocados com habilidade; *nūpura*—de seus guizos de tornozelo; *dhāma*—pela refulgência; *śobhinā*—embelezado; *vilokya*—vendo; *vīrāḥ*—os heróis; *mumuhuḥ*—ficaram perplexos;

samāgatāḥ—reunidos; *yaśasvinaḥ*—respeitáveis; *tat*—por isto; *kṛta*—gerada; *hṛt-śaya*—pela luxúria; *arditāḥ*—aflitos; *yām*—a quem; *vīkṣya*—ao ver; *te*—estes; *nṛ-patayaḥ*—reis; *tat*—dela; *udāra*—largos; *hāsa*—pelos sorrisos; *vrīḍā*—de timidez; *avaloka*—e os olhares; *hṛta*—roubadas; *cetasaḥ*—cujas mentes; *ujjhita*—deixando escorregar; *astrāḥ*—suas armas; *petuḥ*—caíram; *kṣitau*—no chão; *gaja*—em elefantes; *ratha*—quadrigas; *aśva*—e cavalos; *gatāḥ*—sentados; *vimūḍhāḥ*—desmaiando; *yātrā*—da procissão; *chalena*—com o pretexto; *haraye*—ao Senhor Hari, Kṛṣṇa; *arpayatīm*—que estava oferecendo; *sva*—sua própria; *śobhām*—beleza; *sā*—ela; *evam*—assim; *śanaiḥ*—devagar; *calayatī*—fazendo andar; *cala*—moventes; *padma*—das flores de lótus; *kośau*—os dois verticilos (isto é, seus pés); *prāptim*—a chegada; *tadā*—então; *bhagavataḥ*—do Senhor Supremo; *prasamīkṣamāṇā*—esperando ansiosamente; *utsārya*—empurrando; *vāma*—esquerda; *kara-jaiḥ*—com as unhas de sua mão; *alakān*—seu cabelo; *apāṅgaiḥ*—com olhares de lado; *prāptān*—aqueles presentes; *hriyā*—com timidez; *aikṣata*—olhava; *nṛpān*—aos reis; *dadṛśe*—viu; *acyutam*—Kṛṣṇa; *ca*—e; *tām*—a ela; *rāja-kanyām*—a filha do rei; *ratham*—Sua quadriga; *ārurukṣatīm*—que estava pronta para montar; *jahāra*—agarrou; *kṛṣṇaḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *dviṣatām*—Seus inimigos; *samīkṣatām*—enquanto olhavam.

TRADUÇÃO

Rukmiṇī parecia tão encantadora quanto a potência ilusória do Senhor, que encanta até os homens sóbrios e graves. Deste modo, os reis contemplavam sua beleza virginal, [illegible] cintura formosa e seu gracioso rosto adornado de brincos. Seus quadris estavam enfeitados [illegible] [illegible] cinto incrustado de pedras preciosas, seus seios apenas despontavam, e seus olhos pareciam apreensivos com [illegible] profusos cachos de cabelo. Ela tinha um doce sorriso, e seus dentes semelhantes [illegible] botões de jasmim refletiam [illegible] esplendor de seus lábios vermelhos como bimba. Enquanto caminhava com os movimentos de um cisne real, a refulgência de seus tilintantes guizos de tornozelo embelezava-lhe [illegible] pés. Ao verem-na, os heróis reunidos ficaram totalmente perplexos. [illegible] [illegible] luxúria dilacerou-lhes o coração. De fato, quando viram [illegible] sorriso largo e olhar tímido, os reis ficaram estupefatos, deixaram escorregar suas armas [illegible] caíram inconscientes do alto de seus elefantes, quadrigas [illegible] cavalos. A pretexto da procissão, Rukmiṇī exibia [illegible]

beleza para Kṛṣṇa apenas. Devagar, ela caminhava com os dois verticilos de lótus que eram [illegible] pés, aguardando a chegada do Senhor Supremo. Com [illegible] unhas da mão esquerda ela tirava alguns fios de cabelo que caíam em seu rosto e timidamente olhava do canto dos olhos para os reis que se postavam diante dela. Naquele momento ela viu Kṛṣṇa. Então, enquanto Seus inimigos olhavam, o Senhor agarrou a princesa, que ansiava por montar [illegible] Sua quadriga.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Jīva Gosvāmī, Rukmiṇī estava preocupada em não deixar que os cachos de seu cabelo lhe impedissem a visão, pois ela ansiava ardentemente por ver seu amado Kṛṣṇa. Os não-devotos, ou demônios, ficam perplexos ao verem as opulências do Senhor e acham que a potência dEle destina-se a seu grosseiro gozo dos sentidos. Mas Rukmiṇī, uma expansão da potência interna de prazer de Kṛṣṇa, destinava-se apenas ao Senhor.

Śrīla Viśvanātha Cakravartī cita o seguinte verso para descrever a espécie de mulher conhecida como *śyāmā:*

śīta-kāle bhaved uṣṇo
uṣṇa-kāle tu śītalā
stanau su-kaṭhinau yasyāḥ
sā śyāmā parikīrtitā

"Uma mulher é chamada *śyāmā* quando seus seios são muito firmes e quando alguém em sua presença sente-se aquecido no inverno [illegible] refrescado no verão."

Śrīla Viśvanātha Cakravartī salienta ainda que como a bela forma de Rukmiṇī é uma manifestação da energia interna do Senhor, os não-devotos não a podem perceber. Dessa maneira, os reis heróicos reunidos em Vidarbha ficaram agitados pela luxúria ao verem a potência ilusória do Senhor, uma expansão de Rukmiṇī. Em outras palavras, nenhum homem pode cobiçar a consorte eterna do Senhor, pois logo que sua mente se contamina com [illegible] luxúria, a cobertura de Māyā separa-o da beleza original do mundo espiritual e de seus habitantes.

Por fim, Śrīmatī Rukmiṇī-devī sentia-se tímida ao olhar dos cantos dos olhos para os outros reis, pois não queria cruzar com os olhares daqueles homens inferiores.

VERSO 56

रथं समारोप्य सुपर्णलक्षणं
राजन्यचक्रं परिभूय माधवः ।
ततो ययौ रामपुरोगमः शनैः
शृगालमध्यादिव भागहृद्धरिः ॥५६॥

ratham samāropya suparṇa-lakṣaṇam
rājanya-cakram paribhūya mādhavaḥ
tato yayau rāma-purogamaḥ śanaiḥ
śṛgāla-madhyād iva bhāga-hṛd dhariḥ

ratham—para Sua quadriga; *samāropya*—erguendo-a; *suparṇa*—Garuḍa; *lakṣaṇam*—cuja marca; *rājanya*—de reis; *cakram*—o círculo; *paribhūya*—derrotando; *mādhavaḥ*—Kṛṣṇa; *tataḥ*—de lá; *yayau*—foi; *rāma*—por Rāma; *puraḥ-gamaḥ*—precedido; *śanaiḥ*—devagar; *sṛgāla*—de chacais; *madhyāt*—do meio; *iva*—como; *bhāga*—sua parcela; *hṛt*—retirando; *hariḥ*—um leão.

TRADUÇÃO

Erguendo a princesa [illegible] alto de Sua quadriga, cuja bandeira trazia o emblema de Garuḍa, o Senhor Mādhava rechaçou o círculo de reis. Com Balarāma à frente, Ele saiu devagar, tal qual um leão que retira sua presa do meio dos chacais.

VERSO 57

तं मानिनः स्वाभिभवं यशःक्षयं
परे जरासन्धमुखा न सेहिरे ।
अहो धिगस्मान् यश आत्तधन्वनां
गोपैर्हृतं केशरिणां मृगैरिव ॥५७॥

tam māninaḥ svābhibhavam yaśaḥ-kṣayam
pare jarāsandha-mukhā na sehire
aho dhig asmān yaśa ātta-dhanvanām
gopair hṛtam keśariṇām mṛgair iva

tam—aquela; *māninaḥ*—orgulhosos; *sva*—sua; *abhibhavam*—derrota; *yaśaḥ*—sua honra; *kṣayam*—arruinando; *pare*—os inimigos; *jarāsandha-mukhāḥ*—liderados por Jarāsandha; *na sehire*—não puderam tolerar; *aho*—ah!; *dhik*—condenação; *asmān*—sobre nós; *yaśaḥ*—a honra; *ātta-dhanvanām*—dos arqueiros; *gopaiḥ*—por vaqueiros; *hṛtam*—arrebatada; *keśariṇām*—dos leões; *mṛgaiḥ*—por pequenos animais; *iva*—como se.

TRADUÇÃO

Os reis hostis ao Senhor, liderados por Jarāsandha, não puderam tolerar esta derrota humilhante. Eles exclamaram: "Oh! quão condenados somos! Embora sejamos poderosos arqueiros, meros vaqueiros roubaram nossa honra, assim como animais insignificantes que pudessem arrebatar a honra de leões!"

SIGNIFICADO

Dos últimos dois versos deste capítulo fica evidente que a inteligência pervertida dos demônios faz com que estes percebam as coisas de maneira exatamente oposta à realidade. Fica bem claro que Kṛṣṇa roubou Rukmiṇī como um leão que retira sua presa do meio dos chacais. Os demônios, porém, viam a si mesmos como leões e ao Senhor Kṛṣṇa como uma criatura inferior. Sem consciência de Kṛṣṇa, a vida torna-se muito perigosa.

Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Canto, Quinquagésimo Terceiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Kṛṣṇa rapta Rukmiṇī".*

CAPÍTULO CINQUENTA E QUATRO

O casamento de Kṛṣṇa e Rukmiṇī

Este capítulo descreve como o Senhor Śrī Kṛṣṇa, depois de raptar Rukmiṇī, derrotou os reis oponentes; desfigurou Rukmī, o irmão de Rukmiṇī; levou Rukmiṇī para Sua capital; e casou-Se com ela.

Enquanto Śrī Kṛṣṇa levava embora a princesa Rukmiṇī, os reis inimigos reuniram seus exércitos e perseguiram-nO. O Senhor Baladeva e os generais do exército Yādava voltaram-se para enfrentar estes adversários, impedindo o avanço deles. Os exércitos inimigos então começaram a lançar incessantes chuvas de flechas sobre o exército do Senhor Kṛṣṇa. Ao ver as forças de seu futuro marido sofrer ataque tão violento, Śrīmatī Rukmiṇī olhou para Śrī Kṛṣṇa assustadamente. Mas Kṛṣṇa apenas sorriu e disse-lhe que não havia o que temer, pois Seu exército sem dúvida destruiria o inimigo sem demora.

O Senhor Balarāma e os outros heróis em seguida puseram-se a aniquilar o exército adversário com flechas *nārāca*. Os reis inimigos, liderados por Jarāsandha, retrocederam depois que seus exércitos foram destruídos nas mãos dos Yādavas.

Jarāsandha consolou Śiśupāla: "Felicidade e aflição nunca são permanentes e estão sob o controle do Senhor Supremo. Dezessete vezes Kṛṣṇa me derrotou, mas no final eu O venci. Desse modo, vendo que vitória e derrota estão sob o controle do destino e do tempo, aprendi a não sucumbir à lamentação nem ao júbilo. O tempo agora favorece os Yādavas, por isso eles te derrotaram apenas com um pequeno exército, mas no futuro o tempo te favorecerá, e com certeza os vencerás". Consolado dessa maneira, Śiśupāla voltou a seu reino com seus seguidores.

O irmão de Rukmiṇī, Rukmī, que odiava Kṛṣṇa, ficou furioso pelo fato de Kṛṣṇa ter raptado sua irmã. Assim, depois de prometer diante de todos os reis presentes que não regressaria a Kuṇḍina enquanto Kṛṣṇa não fosse destruído e Rukmiṇī resgatada, Rukmī partiu com seu exército para atacar o Senhor. Desconhecendo as glórias do Senhor Kṛṣṇa, Rukmī saiu ousadamente numa única quadriga para

atacar o Senhor. Ele aproximou-se do Senhor, atingiu-O com flechas e exigiu que soltasse Rukmiṇī. Śrī Kṛṣṇa desviou-Se das [illegible] de Rukmī, despedaçando-as. Então ergueu bem alto Sua espada e quando estava para matar Rukmī, Rukmiṇī intercedeu e pediu-Lhe com fervor que poupasse a vida de seu irmão. O Senhor Kṛṣṇa não matou Rukmī, mas com Sua espada arrancou tufos do cabelo de Rukmī aqui e ali, deixando-o desfigurado. Bem naquele momento apareceu em [illegible] o Senhor Baladeva com o exército Yādava. Ao ver Rukmī desfigurado, Ele mansamente censurou Kṛṣṇa: "Desfigurar um parente tão próximo equivale a matá-lo; portanto ele não deve ser morto, mas libertado".

O Senhor Baladeva então disse a Rukmiṇī que a deplorável condição de seu irmão era apenas fruto de suas ações passadas, pois cada qual é responsável por sua própria felicidade e sofrimento. Ele ainda a instruiu sobre a posição transcendental da alma *jīva* e como a ilusão de pensar que existem felicidade e aflição não passa do resultado da ignorância. Aceitando as instruções do Senhor Balarāma, Rukmiṇī abandonou seu pesar.

Rukmī, entretanto, sucumbiu à total frustração, privado como estava de toda a sua força e vontade de lutar. Como prometera solenemente não voltar para casa sem vencer Kṛṣṇa, Rukmī construiu uma cidade naquele mesmo lugar e fixou residência ali sem diminuir seu estado de ira.

O Senhor Kṛṣṇa levou Rukmiṇī para Sua capital, Dvārakā, [illegible] casou-Se com ela. Todos os cidadãos celebraram a cerimônia em estilo suntuoso, difundindo por toda a cidade relatos de como o Senhor raptara Rukmiṇī. Todos em Dvārakā sentiram grande prazer em ver o Senhor Kṛṣṇa unido com Rukmiṇī.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच
इति सर्वे सुसंरब्धा वाहानारुह्य दंशिताः ।
स्वैः स्वैर्बलैः परिक्रान्ता अन्वीयुर्धृतकार्मुकाः ॥१॥

śrī-śuka uvāca
iti sarve su-saṁrabdhā
vāhān āruhya daṁśitāḥ

svaiḥ svair balaiḥ parikrāntā
anvīyur dhṛta-kārmukāḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śukadeva Gosvāmī disse; *iti*—assim (falando); *sarve*—todos eles; *su-saṁrabdhāḥ*—com grande ira; *vāhān*—em seus veículos; *āruhya*—montando; *daṁśitāḥ*—usando armaduras; *svaiḥ svaiḥ*—cada um por sua própria; *balaiḥ*—força militar; *parikrāntāḥ*—rodeado; *anvīyuḥ*—seguiram; *dhṛta*—segurando; *kārmukāḥ*—seus arcos.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Tendo falado dessa maneira, todos aqueles reis enfurecidos puseram suas armaduras e montaram em seus veículos. Cada rei, de arco na mão, estava rodeado por seu próprio exército enquanto saía em perseguição ao Senhor Kṛṣṇa.

VERSO 2

तानापतत आलोक्य यादवानीकयूथपाः ।
तस्थुस्तत्सम्मुखा राजन् विस्फूर्ज्य स्वधनूंषि ते ॥२॥

tān āpatata ālokya
yādavānīka-yūthapāḥ
tasthus tat-sammukhā rājan
visphūrjya sva-dhanūṁṣi te

tān—a eles; *āpatataḥ*—em perseguição; *ālokya*—vendo; *yādava-anīka*—do exército Yādava; *yūtha-pāḥ*—os oficiais; *tasthuḥ*—postaram-se; *tat*—a eles; *sammukhāḥ*—diretamente enfrentando; *rājan*—ó rei (Parīkṣit); *visphūrjya*—retesando; *sva*—seus; *dhanūṁṣi*—arcos; *te*—eles.

TRADUÇÃO

Ao [illegible] que [illegible] inimigos precipitavam-se [illegible] ataque, os comandantes do exército Yādava voltaram-se para enfrentá-los e ficaram firmes, ó rei, retesando [illegible] corda de seus arcos.

VERSO 3

अश्वपृष्ठे गजस्कन्धे रथोपस्थेऽस्त्रकोविदाः ।
मुमुचुः शरवर्षाणि मेघा अद्रिष्वपो यथा ॥३॥

aśva-pṛṣṭhe gaja-skandhe
rathopasthe 'stra-kovidāḥ
mumucuḥ śara-varṣāṇi
meghā adriṣv apo yathā

aśva-pṛṣthe—a cavalo; *gaja*—de elefantes; *skandhe*—nos dorsos; *ratha*—de quadrigas; *upasthe*—nos assentos; *astra*—de armas; *kovidāḥ*—aqueles peritos no uso; *mumucuḥ*—soltavam; *śara*—de flechas; *varṣāṇi*—chuvas; *meghāḥ*—as nuvens; *adriṣu*—sobre as montanhas; *apaḥ*—água; *yathā*—como.

TRADUÇÃO

Montados nos dorsos de cavalos e elefantes e sentados em quadrigas, os reis inimigos, peritos em armas, lançavam chuvas de flechas sobre os Yadus assim como nuvens que derramam chuva sobre as montanhas.

VERSO 4

पत्युर्बलं शरासारैश्छन्नं वीक्ष्य सुमध्यमा ।
सव्रीडमैक्षत्तद्वक्त्रं भयविह्वललोचना ॥४॥

patyur balaṁ śarāsārais
channaṁ vīkṣya su-madhyamā
sa-vrīḍam aikṣat tad-vaktraṁ
bhaya-vihvala-locanā

patyuḥ—de seu Senhor; *balam*—o exército; *śara*—de flechas; *āsāraiḥ*—pelas chuvas pesadas; *channam*—coberto; *vīkṣya*—vendo; *su-madhyamā*—a mulher de cintura fina (Rukmiṇī); *sa-vrīḍam*—timidamente; *aikṣat*—olhou; *tat*—dEle; *vaktram*—para o rosto; *bhaya*—com medo; *vihvala*—perturbados; *locanā*—seus olhos.

TRADUÇÃO

A Rukmiṇī de cintura fina, vendo o exército de seu Senhor coberto por torrentes de flechas, olhou timidamente para o rosto dEle com olhos amedrontados.

VERSO 5

प्रहस्य भगवानाह मा स्म भैर्वामलोचने ।
विनङ्क्ष्यत्यधुनैवैतत्तावकैः शात्रवं बलम् ॥५॥

prahasya bhagavān āha
mā sma bhair vāma-locane
vinaṅkṣyaty adhunaivaitat
tāvakaiḥ śātravaṁ balam

prahasya—rindo; *bhagavān*—o Senhor Supremo; *āha*—disse; *mā sma bhaiḥ*—não temas; *vāma-locane*—ó mulher de belos olhos; *vinaṅkṣyati*—será destruída; *adhunā eva*—agora mesmo; *etat*—esta; *tāvakaiḥ*—por teu (exército); *śātravam*—dos inimigos; *balam*—a força.

TRADUÇÃO

Em resposta, o Senhor riu e garantiu-lhe: "Não tenhas medo, ó mulher de belos olhos. Esta força inimiga está prestes a ser destruída por teus soldados".

SIGNIFICADO

Para exprimir Sua grande afeição por Rukmiṇī, o Senhor Kṛṣṇa galantemente referiu-Se a Seu próprio exército Yādava como "teus homens", indicando que toda a dinastia do Senhor era agora propriedade de Sua amada rainha. O Senhor Supremo, Kṛṣṇa, deseja compartilhar Suas opulências bem-aventuradas com todos os seres vivos, e por isso Ele sinceramente os convida a voltarem ao lar, a voltarem a Deus. O movimento da consciência de Kṛṣṇa, introduzido no mundo inteiro por Śrīla Prabhupāda por ordem de seu mestre espiritual, Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura, que pregou em toda a Índia por ordem de seu insigne pai, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura, está difundindo a mensagem amorosa do Senhor Kṛṣṇa: Lembrem-se dEle, sirvam-nO, voltem para Ele e partilhem da abundância infinita do reino de Deus.

VERSO 6

तेषां तद्विक्रमं वीरा गदसंकर्षणादयः ।
अमृष्यमाणा नाराचैर्जघ्नुर्हयगजान् रथान् ॥६॥

teṣāṁ tad-vikramaṁ vīrā
gada-saṅkarṣaṇādayaḥ
amṛṣyamāṇā nārācair
jaghnur haya-gajān rathān

teṣām—por eles (os reis adversários); *tat*—aquele; *vikramam*—espetáculo de valentia; *vīrāḥ*—os heróis; *gada*—Gada, ■ irmão mais jovem do Senhor Kṛṣṇa; *saṅkarṣaṇā*—o Senhor Balarāma; *ādayaḥ*—e outros; *amṛṣyamāṇāḥ*—não tolerando; *nārācaiḥ*—com flechas feitas de ferro; *jaghnuḥ*—atingiram; *haya*—cavalos; *gajān*—elefantes; *rathān*—e quadrigas.

TRADUÇÃO

Os heróis do exército do Senhor, liderados por Gada e Saṅkarṣaṇa, não puderam tolerar a agressão dos reis adversários. Assim, com flechas de ferro, começaram a derrubar os cavalos, elefantes e quadrigas do inimigo.

VERSO 7

पेतुः शिरांसि रथिनामश्विनां गजिनां भुवि ।
सकुण्डलकिरीटानि सोष्णीषाणि च कोटिशः ॥७॥

petuḥ śirāṁsi rathinām
aśvināṁ gajināṁ bhuvi
sa-kuṇḍala-kirīṭāni
soṣṇīṣāṇi ca koṭiśaḥ

petuḥ—caíam; *śirāṁsi*—as cabeças; *rathinām*—dos que estavam nas quadrigas; *aśvinām*—dos que cavalgavam; *gajinām*—dos que montavam elefantes; *bhuvi*—ao chão; *sa*—com; *kuṇḍala*—brincos; *kirīṭāni*—e elmos; *sa*—com; *uṣṇīṣāṇi*—turbantes; *ca*—e; *koṭiśaḥ*—aos milhões.

TRADUÇÃO

As cabeças dos soldados que lutavam ■ quadrigas, cavalos e elefantes caíam ao chão aos milhões; algumas cabeças ■ brincos e elmos, outras, turbantes.

VERSO ■

हस्ताः सासिगदेष्वासाः करभा ऊरवोऽङ्घ्रयः ।
अश्वाश्वतरनागोष्ट्रखरमर्त्यशिरांसि ■ ॥८॥

hastāḥ sāsi-gadeṣv-āsāḥ
karabhā ūravo 'ṅghrayaḥ
aśvāśvatara-nāgoṣṭra-
khara-martya-śirāṁsi ca

hastāḥ—mãos; *sa*—com; *asi*—espadas; *gadā*—maças; *iṣu-āsāḥ*—arcos; *karabhāḥ*—mãos sem dedos; *ūravaḥ*—coxas; *aṅghrayaḥ*—pernas; *aśva*—de cavalos; *aśvatara*—burros; *nāga*—elefantes; *uṣṭra*—camelos; *khara*—asnos selvagens; *martya*—e seres humanos; *śirāṁsi*—cabeças; *ca*—também.

TRADUÇÃO

Por toda a parte jaziam coxas, pernas e mãos sem dedos, bem como mãos que empunhavam espadas, maças e arcos, e também cabeças de cavalos, burros, elefantes, camelos, asnos selvagens ■ de seres humanos.

SIGNIFICADO

Karabhāḥ indica a porção da mão que vai do punho até a base dos dedos. A mesma palavra também pode indicar uma tromba de elefante. Logo, neste verso a implicação é que as coxas que jaziam no campo de batalha assemelhavam-se ■ trombas de elefantes.

VERSO 9

हन्यमानबलानीका वृष्णिभिर्जयाकाङ्क्षिभिः ।
राजानो विमुखा जग्मुर्जरासन्धपुरःसराः ॥९॥

hanyamāna-balānīkā
vṛṣṇibhir jaya-kāṅkṣibhiḥ
rājāno vimukhā jagmur
jarāsandha-puraḥ-sarāḥ

hanyamāna—sendo mortos; *bala-anīkāḥ*—cujos exércitos; *vṛṣṇibhiḥ*—pelos Vṛṣṇis; *jaya*—pela vitória; *kāṅkṣibhiḥ*—que estavam ávidos; *rājānaḥ*—os reis; *vimukhāḥ*—desestimulados; *jagmuḥ*—abandonaram; *jarāsandha-puraḥ-sarāḥ*—encabeçados por Jarāsandha.

TRADUÇÃO

Vendo seus exércitos serem derrubados pelos Vṛṣṇis, que estavam ávidos pela vitória, os reis liderados por Jarāsandha perderam ■ ânimo e abandonaram ■ campo de batalha.

SIGNIFICADO

Embora não tivesse casado com Rukmiṇī, Śiśupāla apaixonadamente a considerava sua propriedade, e por isso ficou devastado, tal qual um homem que perdeu sua amada esposa.

VERSO 10

शिशुपालं समभ्येत्य हृतदारमिवातुरम् ।
नष्टत्विषं गतोत्साहं शुष्यद्वदनमब्रुवन् ॥१०॥

śiśupālaṁ samabhyetya
hṛta-dāram ivāturam
naṣṭa-tviṣaṁ gatotsāhaṁ
śuṣyad-vadanam abruvan

śiśupālam—de Śiśupāla; *samabhyetya*—aproximando-se; *hṛta*—roubada; *dāram*—cuja esposa; *iva*—como se; *āturam*—perturbado; *naṣṭa*—perdida; *tviṣam*—cuja cor; *gata*—ido; *utsāham*—cujo entusiasmo; *śuṣyat*—murcho; *vadanam*—cujo rosto; *abruvan*—disseram.

TRADUÇÃO

Os reis aproximaram-se de Śiśupāla, que estava perturbado ■■■ um homem que perdeu ■ esposa. Sua tez empalidecera, seu entusiasmo ■ fora, ■ seu rosto parecia murcho. Os reis disseram-lhe o seguinte.

VERSO 11

भो भोः पुरुषशार्दूल दौर्मनस्यमिदं त्यज ।
न प्रियाप्रिययो राजन्निष्ठा देहिषु दृश्यते ॥११॥

bho bhoḥ puruṣa-śārdūla
daurmanasyam idaṁ tyaja
na priyāpriyayo rājan
niṣṭhā dehiṣu dṛśyate

bhoḥ bhoḥ—ó senhor; *puruṣa*—entre homens; *śārdūla*—ó tigre; *daurmanasyam*—estado de depressão mental; *idam*—este; *tyaja*—abandona; *na*—nenhuma; *priya*—do desejável; *apriyayoḥ*—ou do indesejável; *rājan*—ó rei; *niṣṭhā*—permanência; *dehiṣu*—entre seres corporificados; *dṛśyate*—é vista.

TRADUÇÃO

[Jarāsandha disse:] Ouve, Śiśupāla, ó tigre entre os homens, abandona tua depressão. Afinal, a felicidade e infelicidade dos seres corporificados jamais é vista como permanente, ó rei.

VERSO 12

यथा दारुमयी योषिन्नृत्यते कुहकेच्छया ।
एवमीश्वरतन्त्रोऽयमीहते सुखदुःखयोः ॥१२॥

yathā dāru-mayī yoṣit
nṛtyate kuhakecchayā
evam īśvara-tantro 'yam
īhate sukha-duḥkhayoḥ

yathā—como; *dāru-mayī*—feita de madeira; *yoṣit*—uma mulher; *nṛtyate*—dança; *kuhaka*—do titereiro; *icchayā*—pelo desejo; *evam*—da mesma forma; *īśvara*—do Senhor Supremo; *tantraḥ*—sob o controle; *ayam*—este mundo; *īhate*—esforça-se; *sukha*—em alegria; *duḥkhayoḥ*—e miséria.

TRADUÇÃO

Assim como uma marionete ■ forma de mulher dança conforme o desejo do titereiro, da mesma forma este mundo, controlado pelo Senhor Supremo, luta tanto na felicidade quanto na miséria.

SIGNIFICADO

Pela vontade do Senhor Supremo, os seres vivos recebem os resultados adequados de suas atividades. Aquele que compreende a Verdade Absoluta rende-se à Verdade Absoluta, a Suprema Personalidade de Deus, ■ não se considera mais que ele esteja dentro do sistema de existência material. Visto que aqueles que se empenham dentro do sistema material, ou mundo, estão necessariamente tentando explorar a criação de Deus, eles têm de sujeitar-se as reações, que são percebidas pelas almas condicionadas como miseráveis ou alegres. Em verdade, todo o modo de vida material é um fiasco quando visto da perspectiva da bem-aventurança absoluta.

VERSO 13

शौरेः सप्तदशाहं वै संयुगानि पराजितः ।
त्रयोविंशतिभिः सैन्यैर्जिग्ये एकमहं परम् ॥१३॥

śaureḥ sapta-daśāhaṁ vai
saṁyugāni parājitaḥ
trayo-viṁśatibhiḥ sainyair
jigye ekam ahaṁ param

śaureḥ—com Kṛṣṇa; *sapta-daśa*—dezessete; *aham*—eu; *vai*—de fato; *saṁyugāni*—batalhas; *parājitaḥ*—perdido; *trayaḥ-viṁśatibhiḥ*—vinte e três; *sainyaiḥ*—com exércitos; *jigye*—ganhei; *ekam*—uma; *aham*—eu; *param*—somente.

TRADUÇÃO

Em batalha ■ Kṛṣṇa, eu e ■ vinte e três exércitos perdemos dezessete vezes; só uma vez O derrotei.

SIGNIFICADO

Jarāsandha oferece sua própria vida como exemplo da inevitável felicidade e aflição deste mundo material.

VERSO 14

तथाप्यहं न शोचामि न प्रहृष्यामि कर्हिचित् ।
कालेन दैवयुक्तेन जानन् विद्रावितं जगत् ॥१४॥

tathāpy ahaṁ na śocāmi
na prahṛṣyāmi karhicit
kālena daiva-yuktena
jānan vidrāvitaṁ jagat

tathā api—não obstante; *aham*—eu; *na śocāmi*—não lamento; *na prahṛṣyāmi*—nem me regozijo; *karhicit*—jamais; *kālena*—pelo tempo; *daiva*—com ■ destino; *yuktena*—em conjunto; *jānan*—sabendo; *vidrāvitam*—que é conduzido; *jagat*—o mundo.

TRADUÇÃO

Mas ainda assim nunca lamento nem me regozijo, por saber que este mundo é conduzido pelo tempo e pelo destino.

SIGNIFICADO

Tendo dito que o Senhor Supremo controla este mundo, Jarāsandha explica o método específico de controle. Deve-se lembrar que no contexto védico *kāla*, ou o tempo, não se refere a um mero sistema de medir os movimentos planetários como os dias, semanas, meses ■ anos, mas antes à *maneira* como as coisas estão se movendo. Tudo se movimenta segundo seu destino, e este destino também é descrito como o "tempo", visto que o destino de cada um é revelado e imposto pelos movimentos do tempo.

VERSO 15

अधुनापि वयं सर्वे वीरयूथपयूथपाः ।
पराजिताः फल्गुतन्त्रैर्यदुभिः कृष्णपालितैः ॥१५॥

adhunāpi vayaṁ sarve
vīra-yūthapa-yūthapāḥ
parājitāḥ phalgu-tantrair
yadubhiḥ kṛṣṇa-pālitaiḥ

adhunā—agora; *api*—mesmo; *vayam*—nós; *sarve*—todos; *vīra*—dos heróis; *yūtha-pa*—dos líderes; *yūtha-pāḥ*—os líderes; *parājitāḥ*—derrotados; *phalgu*—insuficiente; *tantraiḥ*—cujo séquito; *yadubhiḥ*—pelos Yadus; *kṛṣṇa-pālitaiḥ*—protegidos por Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO

E agora todos nós, eminentes comandantes de líderes militares, fomos derrotados pelos Yadus e seu pequeno séquito, que são protegidos por Kṛṣṇa.

VERSO 16

रिपवो जिग्युरधुना काल आत्मानुसारिणि ।
तदा वयं विजेष्यामो यदा कालः प्रदक्षिणः ॥१६॥

ripavo jigyur adhunā
kāla ātmānusāriṇi
tadā vayaṁ vijeṣyāmo
yadā kālaḥ pradakṣiṇaḥ

ripavaḥ—nossos inimigos; *jigyuḥ*—venceram; *adhunā*—agora; *kāle*—o tempo; *ātma*—a eles; *anusāriṇi*—favorecendo; *tadā*—então; *vayam*—nós; *vijeṣyāmaḥ*—venceremos; *yadā*—quando; *kālaḥ*—o tempo; *pradakṣiṇaḥ*—voltar-se para nós.

TRADUÇÃO

Agora nossos inimigos venceram porque o tempo lhes é favorável, mas no futuro, quando ■ tempo nos for auspicioso, venceremos.

VERSO 17

श्रीशुक उवाच
एवं प्रबोधितो मित्रैश्चैद्योऽगात्सानुगः पुरम् ।
हतशेषाः पुनस्तेऽपि ययुः स्वं स्वं पुरं नृपाः ॥१७॥

śrī-śuka uvāca
evaṁ prabodhito mitraiś
caidyo 'gāt sānugaḥ puram
hata-śeṣāḥ punas te 'pi
yayuḥ svaṁ svaṁ puraṁ nṛpāḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śukadeva Gosvāmī disse; *evam*—assim; *prabodhitaḥ*—persuadido; *mitraiḥ*—por seus amigos; *caidyaḥ*—Śiśupāla; *ayāt*—foi; *sa-anugaḥ*—com seus seguidores; *puram*—para sua cidade; *hata*—dos mortos; *śeṣāḥ*—que restaram; *punaḥ*—de novo; *te*—eles; *api*—também; *yayuḥ*—foram; *svam svam*—cada qual para a sua; *puram*—cidade; *nṛpāḥ*—reis.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Persuadido assim por seus amigos, Śiśupāla reuniu seus seguidores e regressou ■ sua capital. Os guerreiros sobreviventes também voltaram para suas respectivas cidades.

VERSO 18

रुक्मी तु राक्षसोद्वाहं कृष्णद्विडसहन् स्वसुः ।
पृष्ठतोऽन्वगमत्कृष्णमक्षौहिण्या वृतो बली ॥१८॥

rukmī tu rākṣasodvāhaṁ
kṛṣṇa-dviḍ asahan svasuḥ
pṛṣṭhato 'nvagamat kṛṣṇam
akṣauhiṇyā vṛto balī

rukmī—Rukmī; *tu*—todavia; *rākṣasa*—no estilo dos demônios; *udvāham*—o casamento; *kṛṣṇa-dviṭ*—que odiava Kṛṣṇa; *asahan*—incapaz de suportar; *svasuḥ*—de sua irmã; *pṛṣṭhaḥ*—de trás; *anvagamat*—seguiu; *kṛṣṇam*—o Senhor Kṛṣṇa; *akṣauhiṇyā*—por uma divisão *akṣauhiṇī* inteira; *vṛtaḥ*—rodeado; *balī*—poderosa.

TRADUÇÃO

O poderoso Rukmī, todavia, era muito invejoso de Kṛṣṇa. Ele não pôde suportar o fato de Kṛṣṇa ter levado embora sua irmã para casar-se com ela no estilo Rākṣasa. Por isso perseguiu ■ Senhor com ■ divisão militar inteira.

VERSOS 19–20

रुक्म्यमर्षी सुसंरब्धः शृण्वतां सर्वभूभुजाम् ।
प्रतिजज्ञे महाबाहुर्दंशितः सशरासनः ॥१९॥
अहत्वा समरे कृष्णमप्रत्यूह्य च रुक्मिणीम् ।
कुण्डिनं न प्रवेक्ष्यामि सत्यमेतद् ब्रवीमि वः ॥२०॥

rukmy amarṣī su-saṁrabdhaḥ
śṛṇvatāṁ sarva-bhūbhujām
pratijajñe mahā-bāhur
daṁśitaḥ sa-śarāsanaḥ

ahatvā samare kṛṣṇam
apratyūhya ca rukmiṇīm
kuṇḍinaṁ na pravekṣyāmi
satyam etad bravīmi vaḥ

rukmī—Rukmī; *amarṣī*—intolerante; *su-saṁradbhaḥ*—irado ■■ extremo; *śṛṇvatām*—enquanto ouviam; *sarva*—todos; *bhū-bhujām*—os reis; *pratijajñe*—jurou; *mahā-bāhuḥ*—de braços poderosos; *daṁśitaḥ*—usando sua armadura; *sa-śarāsanaḥ*—com seu arco; *ahatvā*—sem matar; *samare*—em batalha; *kṛṣṇam*—a Kṛṣṇa; *apratyūhya*—sem trazer de volta; *ca*—e; *rukmiṇīm*—Rukmiṇī; *kuṇḍinam*—na cidade de Kuṇḍina; *na pravekṣyāmi*—não entrarei; *satyam*—em verdade; *etat*—isto; *bravīmi*—digo; *vaḥ*—a todos vós.

TRADUÇÃO

Frustrado ■ enfurecido, o Rukmī de braços poderosos, vestido de armadura e brandindo ■■ arco, jurou diante de todos os reis: "Não tornarei a entrar em Kuṇḍina caso não mate Kṛṣṇa ■■ batalha ■ não traga Rukmiṇī de volta comigo. Juro isto ■ vocês".

SIGNIFICADO

Rukmī falou estas palavras iradas e então partiu em perseguição ao Senhor Kṛṣṇa, como se descreve nos versos seguintes.

VERSO 21

इत्युक्त्वा रथमारुह्य सारथिं प्राह सत्वरः ।
चोदयाश्वान् यतः कृष्णः तस्य मे संयुगं भवेत् ॥२१॥

ity uktvā ratham āruhya
sārathiṁ prāha satvaraḥ
codayāśvān yataḥ kṛṣṇaḥ
tasya me saṁyugaṁ bhavet

iti—assim; *uktvā*—falando; *ratham*—em sua quadriga; *āruhya*—subindo; *sārathim*—a seu cocheiro; *prāha*—disse; *satvaraḥ*—rapidamente; *codaya*—conduze; *aśvān*—os cavalos; *yataḥ*—aonde; *kṛṣṇaḥ*—Kṛṣṇa; *tasya*—dEle; *me*—comigo; *saṁyugam*—luta; *bhavet*—deve haver.

TRADUÇÃO

Depois de dizer isto, ele montou em sua quadriga e disse ■ seu cocheiro: "Conduze os cavalos bem depressa para onde está Kṛṣṇa. Ele e eu temos de lutar.

VERSO 22

अद्याहं निशितैर्बाणैर्गोपालस्य सुदुर्मतेः ।
नेष्ये वीर्यमदं येन स्वसा मे प्रसभं हृता ॥२२॥

adyāhaṁ niśitair bāṇair
gopālasya su-durmateḥ
neṣye vīrya-madaṁ yena
svasā me prasabhaṁ hṛtā

adya—hoje; *aham*—eu; *niśitaiḥ*—afiadas; *bāṇaiḥ*—com minhas flechas; *gopālasya*—do vaqueiro; *su-durmateḥ*—cuja mentalidade é muito perversa; *neṣye*—arrancarei; *vīrya*—de Seu poder; *madam*—o orgulho inebriado; *yena*—pelo qual; *svasā*—irmã; *me*—minha; *prasabham*—violentamente; *hṛtā*—raptada.

TRADUÇÃO

"Este vaqueirinho de mente perversa, desvairado devido ■ Sua proeza, raptou violentamente minha irmã. Mas hoje arrancarei Seu orgulho com minhas flechas afiadas."

SIGNIFICADO

Śrīla Śrīdhara Svāmī explica que *gopālasya* significa na verdade "do protetor dos *Vedas*", enquanto *durmateḥ* significa "dEle cuja bela mente é compassiva mesmo para com os perversos". Śrīla Viśvanātha Cakravartī acrescenta que o verdadeiro sentido do que Rukmī disse é que: hoje, lutando com o Senhor Kṛṣṇa, Rukmī se livraria de suas pretensões de ser um grande herói.

VERSO 23

विकत्थमानः कुमतिरीश्वरस्याप्रमाणवित् ।
रथेनैकेन गोविन्दं तिष्ठ तिष्ठेत्यथाह्वयत् ॥२३॥

vikatthamānaḥ kumatir
īśvarasyāpramāṇa-vit
rathenaikena govindaṁ
tiṣṭha tiṣṭhety athāhvayat

vikatthamānaḥ—vangloriando-se; *ku-matiḥ*—tolo; *īśvarasya*—do Senhor Supremo; *apramāṇa-vit*—não conhecendo as dimensões; *rathena ekena*—com uma única quadriga; *govindam*—ao Senhor Kṛṣṇa; *tiṣṭha tiṣṭha*—levanta-Te e luta; *iti*—assim dizendo; *atha*—então; *āhvayat*—chamou.

TRADUÇÃO

Vangloriando-se dessa maneira, o tolo Rukmī, que desconhecia a verdadeira extensão do poder do Senhor Supremo, aproximou-se com sua quadriga solitária do Senhor Govinda e desafiou-O: "Levanta-Te e luta!"

SIGNIFICADO

Destes versos deduz-se que embora Rukmī tivesse partido com toda uma divisão militar, ele pessoalmente precipitou-se em direção ao Senhor Kṛṣṇa para lutar com Ele.

VERSO 24

धनुर्विकृष्य सुदृढं जघ्ने कृष्णं त्रिभिः शरैः ।
आह चात्र क्षणं तिष्ठ यदूनां कुलपांसन ॥२४॥

dhanur vikṛṣya su-dṛḍhaṁ
jaghne kṛṣṇaṁ tribhiḥ śaraiḥ
āha cātra kṣaṇaṁ tiṣṭha
yadūnāṁ kula-pāṁsana

dhanuḥ—seu arco; *vikṛṣya*—retesando; *su*—muito; *dṛḍham*—firmemente; *jaghne*—atingiu; *kṛṣṇam*—o Senhor Kṛṣṇa; *tribhiḥ*—com três; *śaraiḥ*—flechas; *āha*—disse; *ca*—e; *atra*—aqui; *kṣaṇam*—um momento; *tiṣṭha*—fica; *yadūnām*—dos Yadus; *kula*—da dinastia; *pāṁsana*—ó corruptor.

TRADUÇÃO

Rukmī retesou a corda de seu arco com grande força e atingiu o Senhor Kṛṣṇa com três flechas. Então disse: "Fica de pé aqui por um momento, ó profanador da dinastia Yadu!

SIGNIFICADO

Śrīla Śrīdhara Svāmī assinala que se pode entender *kula-pāṁsana* como uma combinação das palavras *kula-pa,* "ó Senhor da dinastia Yadu", e *aṁsana,* "ó perito matador de inimigos". O *ācārya* dá os detalhes gramaticais que tornam possível esta interpretação.

VERSO 25

यत्र यासि स्वसारं मे मुषित्वा ध्वाङ्क्षवद्धविः ।
हरिष्येऽद्य मदं मन्द मायिनः कूटयोधिनः ॥२५॥

yatra yāsi svasāraṁ me
muṣitvā dhvāṅkṣa-vad dhaviḥ
hariṣye 'dya madaṁ manda
māyinaḥ kūṭa-yodhinaḥ

yatra—aonde; *yāsi*—fores; *svasāram*—irmã; *me*—minha; *muṣitvā*—tendo roubado; *dhvāṅkṣa-vat*—tal qual um corvo; *haviḥ*—a manteiga do sacrifício; *hariṣye*—retirarei; *adya*—hoje; *madam*—Teu falso orgulho; *manda*—ó tolo; *māyinaḥ*—do enganador; *kūṭa*—trapaceiro; *yodhinaḥ*—do lutador.

TRADUÇÃO

"Aonde quer que fores, levando minha irmã, tal qual um corvo que rouba a manteiga do sacrifício, eu Te seguirei. Hoje mesmo vou livrar-Te de Teu falso orgulho, ó tolo, enganador [illegible] lutador trapaceiro!

SIGNIFICADO

Em seu ataque histérico, Rukmī exibe as próprias qualidades que atribuía a Śrī Kṛṣṇa. Todo ser vivo é parte integrante do Senhor e pertence ao Senhor. Portanto, Rukmī era como um corvo tentando roubar a oferenda do sacrifício destinada ao prazer do Senhor.

VERSO 26

यावन्न मे हतो बाणैः शयीथा मुञ्च दारिकाम् ।
स्मयन् कृष्णो धनुश्छित्त्वा षड्भिर्विव्याध रुक्मिणम् ॥२६॥

yāvan na me hato bāṇaiḥ
śayīthā muñca dārikām
smayan kṛṣṇo dhanuś chittvā
ṣaḍbhir vivyādha rukmiṇam

yāvat—enquanto; *na*—não; *me*—minhas; *hataḥ*—morto; *bāṇaiḥ*—pelas flechas; *śayīthāḥ*—deitas-Te; *muñca*—solta; *dārikām*—a moça; *smayan*—sorrindo; *kṛṣṇaḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *dhanuḥ*—seu arco; *chittvā*—quebrando; *ṣaḍbhiḥ*—com seis (flechas); *vivyādha*—perfurado; *rukmiṇam*—Rukmī.

TRADUÇÃO

"Solta a moça antes que [illegible] Te aniquile com minhas flechas [illegible] Te obrigue a deitar-Te!" Em resposta [illegible] isto, o Senhor Kṛṣṇa sorriu e, com seis flechas, atingiu Rukmī e quebrou seu arco.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī ressalta que de fato o Senhor Kṛṣṇa devia deitar-Se junto com Rukmiṇī num belo leito de flores, mas devido à timidez Rukmī não mencionou diretamente este ponto.

VERSO 27

अष्टभिश्चतुरो वाहान् द्वाभ्यां सूतं ध्वजं त्रिभिः ।
स चान्यद्धनुराधाय कृष्णं विव्याध पञ्चभिः ॥२७॥

aṣṭabhiś caturo vāhān
dvābhyāṁ sūtaṁ dhvajaṁ tribhiḥ
sa cānyad dhanur ādhāya
kṛṣṇaṁ vivyādha pañcabhiḥ

aṣṭabhiḥ—com oito (flechas); *caturaḥ*—os quatro; *vāhān*—cavalos; *dvābhyām*—com duas; *sūtam*—o cocheiro; *dhvajam*—o mastro da bandeira; *tribhiḥ*—com três; *saḥ*—ele, Rukmī; *ca*—e; *anyat*—outro; *dhanuḥ*—arco; *ādhāya*—pegando; *kṛṣṇam*—a Kṛṣṇa; *vivyādha*—perfurado; *pañcabhiḥ*—com cinco.

TRADUÇÃO

O Senhor atingiu os quatro cavalos de Rukmī com oito flechas, seu cocheiro com duas, e [illegible] bandeira da quadriga com três. Rukmī agarrou outro arco e atingiu o Senhor Kṛṣṇa [illegible] cinco flechas.

VERSO [illegible]

तैस्ताडितः शरौघैस्तु चिच्छेद धनुरच्युतः ।
पुनरन्यदुपादत्त तदप्यच्छिनदव्ययः ॥२८॥

tais tāḍitaḥ śaraughais tu
ciccheda dhanur acyutaḥ
punar anyad upādatta
tad apy acchinad avyayaḥ

taiḥ—por estes; *tāḍitaḥ*—atingido; *śara*—de flechas; *oghaiḥ*—dilúvios; *tu*—embora; *ciccheda*—quebrou; *dhanuḥ*—o arco (de Rukmī); *acyutaḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *punaḥ*—de novo; *anyat*—outro; *upādatta*—ele (Rukmī) pegou; *tat*—aquele; *api*—também; *acchinat*—quebrou; *avyayaḥ*—o infalível Senhor.

TRADUÇÃO

Embora atingido por essas muitas flechas, o Senhor Acyuta de novo quebrou o arco de Rukmī. Rukmī pegou mais outro arco, mas ■ Senhor infalível também quebrou este em pedaços.

VERSO 29

परिघं पट्टिशं शूलं चर्मासी शक्तितोमरौ ।
यद्यदायुधमादत्त तत्सर्वं सोऽच्छिनद्धरिः ॥२९॥

parighaṁ paṭṭiśaṁ śūlaṁ
carmāsī śakti-tomarau
yad yad āyudham ādatta
tat sarvaṁ so 'cchinad dhariḥ

parigham—clava com ponta de ferro; *paṭṭiśam*—arpão de três pontas; *śūlam*—lança; *carma-asī*—escudo e espada; *śakti*—pique; *tomarau*—dardo; *yat yat*—qualquer; *āyudham*—arma; *ādatta*—pegasse; *tat sarvam*—todas elas; *saḥ*—Ele; *acchinat*—quebrava; *hariḥ*—o Senhor Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO

Clava de ferro, arpão de três pontas, lança, espada e escudo, pique, dardo — qualquer arma que Rukmī pegasse, ■ Senhor Hari a despedaçava.

VERSO 30

ततो रथादवप्लुत्य खड्गपाणिर्जिघांसया ।
कृष्णमभ्यद्रवत्क्रुद्धः पतंग इव पावकम् ॥३०॥

tato rathād avaplutya
khaḍga-pāṇir jighāṁsayā
kṛṣṇam abhyadravat kruddhaḥ
pataṅga iva pāvakam

tataḥ—então; *rathāt*—de sua quadriga; *avaplutya*—saltando; *khaḍga*—uma espada; *pāṇiḥ*—em sua mão; *jighāṁsayā*—com o desejo de matar; *kṛṣṇam*—ao Senhor Kṛṣṇa; *abhyadravat*—correu em

direção ao; *kruddhaḥ*—furioso; *pataṅgaḥ*—um pássaro; *iva*—como; *pāvakam*—o vento.

TRADUÇÃO

Rukmī então saltou de sua quadriga e, de espada em punho, precipitou-se furiosamente ■■ direção a Kṛṣṇa a fim de matá-lO, como um pássaro que ■■ contra ■ vento.

VERSO 31

तस्य चापततः खड्गं तिलशश्चर्म चेषुभिः ।
छित्त्वासिमाददे तिग्मं रुक्मिणं हन्तुमुद्यतः ॥३१॥

tasya cāpatataḥ khaḍgaṁ
tilaśaś carma ceṣubhiḥ
chittvāsim ādade tigmaṁ
rukmiṇaṁ hantum udyataḥ

tasya—dele; *ca*—e; *āpatataḥ*—que estava atacando; *khaḍgam*—a espada; *tilaśaḥ*—em pedacinhos; *carma*—o escudo; *ca*—e; *iṣubhiḥ*—com Suas flechas; *chittvā*—quebrando; *asim*—Sua espada; *ādade*—pegou; *tigmam*—afiada; *rukmiṇam*—Rukmī; *hantum*—para matar; *udyataḥ*—preparado.

TRADUÇÃO

Quando Rukmī O atacou, ■ Senhor disparou flechas que quebraram ■■ espada ■ escudo em pedacinhos. Kṛṣṇa então pegou Sua espada afiada ■ preparou-Se para matar Rukmī.

VERSO 32

दृष्ट्वा भ्रातृवधोद्योगं रुक्मिणी भयविह्वला ।
पतित्वा पादयोर्भर्तुरुवाच करुणं सती ॥३२॥

dṛṣṭvā bhrātṛ-vadhodyogaṁ
rukmiṇī bhaya-vihvalā
patitvā pādayor bhartur
uvāca karuṇaṁ satī

dṛṣṭvā—vendo; *bhrātṛ*—seu irmão; *vadha*—de matar; *udyogam*—a tentativa; *rukmiṇī*—Śrīmatī Rukmiṇī; *bhaya*—pelo medo; *vihvalā*—agitada; *patitvā*—caindo; *pādayoḥ*—aos pés; *bhartuḥ*—de seu marido; *uvāca*—falou; *karuṇam*—pateticamente; *satī*—santa.

TRADUÇÃO

Ao ver o Senhor Kṛṣṇa pronto para matar seu irmão, a santa Rukmiṇī encheu-se de apreensão. Caindo aos pés de seu marido, ela lastimosamente disse o seguinte.

VERSO 33

श्रीरुक्मिण्युवाच
योगेश्वराप्रमेयात्मन् देवदेव जगत्पते ।
हन्तुं नार्हसि कल्याण भ्रातरं मे महाभुज ॥३३॥

śrī-rukmiṇy uvāca
yogeśvarāprameyātman
deva-deva jagat-pate
hantuṁ nārhasi kalyāṇa
bhrātaraṁ me mahā-bhuja

śrī-rukmiṇī uvāca—Śrī Rukmiṇī disse; *yoga-īśvara*—ó controlador de todo o poder místico; *aprameya-ātman*—ó ser imensurável; *deva-deva*—ó Senhor dos senhores; *jagat-pate*—ó mestre do Universo; *hantum na arhasi*—por favor não mates; *kalyāṇa*—ó todo-auspicioso; *bhrātaram*—irmão; *me*—meu; *mahā-bhuja*—ó pessoa de braços poderosos.

TRADUÇÃO

Śrī Rukmiṇī disse: Ó controlador de todo o poder místico, ser imensurável, Senhor dos senhores, mestre do Universo! Ó pessoa todo-auspiciosa e de braços poderosos, por favor não mates meu irmão!

VERSO 34

श्रीशुक उवाच
तया परित्रासविकम्पितांगया
शुचावशुष्यन्मुखरुद्धकण्ठया ।

कातर्यविस्रंसितहेममालया
गृहीतपादः करुणो न्यवर्तत ॥३४॥

śrī-śuka uvāca
tayā paritrāsa-vikampitāṅgayā
śucāvaśuṣyan-mukha-ruddha-kaṇṭhayā
kātarya-visraṁsita-hema-mālayā
gṛhīta-pādaḥ karuṇo nyavartata

śrī-śukaḥ uvāca—Śukadeva Gosvāmī disse; *tayā*—por ela; *paritrāsa*—em completo medo; *vikampita*—tremendo; *aṅgayā*—cujos membros; *śucā*—por causa da aflição; *avaśuṣyat*—secando; *mukha*—cuja boca; *ruddha*—e sufocada; *kaṇṭhayā*—cuja garganta; *kātarya*—em sua agitação; *visraṁsita*—desalinhado; *hema*—de ouro; *mālayā*—cujo colar; *gṛhīta*—segurou; *pādaḥ*—Seus pés; *karuṇaḥ*—compassivo; *nyavartata*—desistiu.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: A desesperada apreensão de Rukmiṇī fez os membros de seu corpo tremer e sua boca secar-se, e sua garganta ficou embargada de aflição. E em sua agitação seu colar de ouro desalinhou-se. Ela agarrou os pés de Kṛṣṇa, e o Senhor, sentindo compaixão, desistiu de matá-lo.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī cita a "regra mundana" de que a irmã é a personificação da misericórdia: *dayāyā bhaginī mūrtiḥ.* Ainda que Rukmī fosse perverso e se opusesse ao melhor interesse de sua irmã, Rukmiṇī tinha compaixão por ele, e o Senhor partilhava de sua compaixão.

VERSO 35

चैलेन बद्ध्वा तमसाधुकारिणं
सश्मश्रुकेशं प्रवपन् व्यरूपयत् ।
तावन्ममर्दुः परसैन्यमद्भुतं
यदुप्रवीरा नलिनीं यथा गजाः ॥३५॥

cailena baddhvā tam asādhu-kāriṇaṁ
sa-śmaśru-keśaṁ pravapan vyarūpayat
tāvan mamarduḥ para-sainyam adbhutaṁ
yadu-pravīrā naliniṁ yathā gajāḥ

cailena—com uma tira de pano; *baddhvā*—amarrando; *tam*—a ele; *asādhu-kāriṇam*—o malfeitor; *sa-śmaśru-keśam*—deixando ficar um pouco de bigode e cabelo; *pravapan*—rapando-o; *vyarūpayat*—desfigurou-o; *tāvat*—a esta altura; *mamarduḥ*—tinham esmagado; *para*—adversário; *sainyam*—o exército; *adbhutam*—extraordinário; *yadu-pravīrāḥ*—os heróis da dinastia Yadu; *nalinīm*—uma flor de lótus; *yathā*—como; *gajāḥ*—elefantes.

TRADUÇÃO

O Senhor Kṛṣṇa amarrou o malfeitor com uma tira de pano. Então passou a desfigurá-lo, rapando apenas partes do cabelo e bigode de Rukmī de tal forma que o fez parecer ridículo. A essa altura os heróis Yadus tinham esmagado o extraordinário exército de seus adversários, assim como um elefante esmaga uma flor de lótus.

SIGNIFICADO

O Senhor Kṛṣṇa usou Sua mesma espada afiada para fazer no perverso Rukmī um estranho corte de cabelo.

VERSO 36

कृष्णान्तिकमुपव्रज्य ददृशुस्तत्र रुक्मिणम् ।
तथाभूतं हतप्रायं दृष्ट्वा संकर्षणो विभुः ।
विमुच्य बद्धं करुणो भगवान् कृष्णमब्रवीत् ॥३६॥

kṛṣṇāntikam upavrajya
dadṛśus tatra rukmiṇam
tathā-bhūtaṁ hata-prāyaṁ
dṛṣṭvā saṅkarṣaṇo vibhuḥ
vimucya baddhaṁ karuṇo
bhagavān kṛṣṇam abravīt

kṛṣṇa—de Kṛṣṇa; *antikam*—da proximidade; *upavrajya*—aproximando-se; *dadṛśuḥ*—(os soldados Yadus) viram; *tatra*—lá; *rukmiṇam*—Rukmī; *tathā-bhūtam*—em tal condição; *hata*—morto; *prāyam*—praticamente; *dṛṣṭvā*—vendo; *saṅkarṣaṇaḥ*—Balarāma; *vibhuḥ*—o onipotente; *vimucya*—soltando; *baddham*—o amarrado (Rukmī); *karuṇaḥ*—compassivo; *bhagavān*—o Senhor; *kṛṣṇam*—a Kṛṣṇa; *abravīt*—disse.

TRADUÇÃO

Ao se aproximarem do Senhor Kṛṣṇa, os Yadus viram Rukmī nesse lastimável estado, quase morto de vergonha. Quando o onipotente Senhor Balarāma viu Rukmī, Ele compassivamente o soltou e disse o seguinte ao Senhor Kṛṣṇa.

VERSO 37

असाध्विदं त्वया कृष्ण कृतमस्मज्जुगुप्सितम् ।
वपनं श्मश्रुकेशानां वैरूप्यं सुहृदो वधः ॥३७॥

asādhv idaṁ tvayā kṛṣṇa
kṛtam asmaj-jugupsitam
vapanaṁ śmaśru-keśānāṁ
vairūpyaṁ suhṛdo vadhaḥ

asādhu—impropriamente; *idam*—isto; *tvayā*—por Ti; *kṛṣṇa*—ó Kṛṣṇa; *kṛtam*—feito; *asmat*—para Nós; *jugupsitam*—terrível; *vapanam*—o corte; *śmaśru-keśānām*—do bigode e do cabelo; *vairūpyam*—o desfiguramento; *suhṛdaḥ*—de um membro da família; *vadhaḥ*—morte.

TRADUÇÃO

[O Senhor Balarāma disse:] Meu querido Kṛṣṇa, agiste de maneira imprópria! Esta ação trará vergonha para Nós, pois desfigurar um parente próximo cortando seu bigode e cabelo equivale a matá-lo.

SIGNIFICADO

O onisciente Balarāma sabia que Rukmī era o culpado, mas para animar a lamentadora Rukmiṇī, Ele decidiu censurar Śrī Kṛṣṇa mansamente.

VERSO 38

मैवास्मान् साध्व्यसूयेथा भ्रातुर्वैरूप्यचिन्तया ।
सुखदुःखदो न चान्योऽस्ति यतः स्वकृतभुक् पुमान् ॥३८॥

maivāsmān sādhvy asūyethā
bhrātur vairūpya-cintayā
sukha-duḥkha-do na cānyo 'sti
yataḥ sva-kṛta-bhuk pumān

mā—por favor, não; *eva*—de fato; *asmān*—para conosco; *sādhvi*—ó santa senhora; *asūyethāḥ*—sintas hostilidade; *bhrātuḥ*—de teu irmão; *vairūpya*—com o desfiguramento; *cintayā*—por preocupação; *sukha*—de felicidade; *duḥkha*—e infelicidade; *daḥ*—o que dá; *na*—não; *ca*—e; *anyaḥ*—qualquer outro; *asti*—há; *yataḥ*—visto que; *sva*—de sua própria; *kṛta*—ação; *bhuk*—que sofre a reação; *pumān*—um homem.

TRADUÇÃO

Santa senhora, por favor, não fiques descontente conosco devido à ansiedade causada pelo desfiguramento de teu irmão. Ninguém é responsável pela alegria e pesar de uma pessoa senão ela mesma, pois cada um experimenta o resultado de suas próprias ações.

VERSO 39

बन्धुर्वधार्हदोषोऽपि न बन्धोर्वधमर्हति ।
त्याज्यः स्वेनैव दोषेण हतः किं हन्यते पुनः ॥३९॥

bandhur vadhārha-doṣo 'pi
na bandhor vadham arhati
tyājyaḥ svenaiva doṣeṇa
hataḥ kiṁ hanyate punaḥ

bandhuḥ—um parente; *vadha*—ser morto; *arha*—que merece; *doṣaḥ*—cuja má ação; *api*—ainda que; *na*—não; *bandhoḥ*—de um parente; *vadham*—sendo morto; *arhati*—merece; *tyājyaḥ*—ser abandonado; *svena eva*—por sua própria; *doṣeṇa*—falta; *hataḥ*—morto; *kim*—por que; *hanyate*—deve ser morto; *punaḥ*—de novo.

TRADUÇÃO

[Dirigindo-Se de novo a Kṛṣṇa, Balarāma disse:] Um parente não deve ser morto mesmo que sua má ação justifique a pena capital. Antes, ele deve ser expulso da família. Visto que já está morto por seu próprio pecado, por que matá-lo outra vez?

SIGNIFICADO

Para animar ainda mais a Senhora Rukmiṇī, Balarāma enfatiza outra vez que Kṛṣṇa não deveria ter humilhado Rukmī.

VERSO 40

क्षत्रियाणामयं धर्मः प्रजापतिविनिर्मितः ।
भ्रातापि भ्रातरं हन्याद्येन घोरतमस्ततः ॥४०॥

kṣatriyāṇām ayaṁ dharmaḥ
prajāpati-vinirmitaḥ
bhrātāpi bhrātaraṁ hanyād
yena ghoratamas tataḥ

kṣatriyāṇām—de guerreiros; *ayam*—este; *dharmaḥ*—código de dever sagrado; *prajāpati*—pelo progenitor original, Senhor Brahmā; *vinirmitaḥ*—estabelecido; *bhrātā*—um irmão; *api*—mesmo; *bhrātaram*—seu irmão; *hanyāt*—tem de matar; *yena*—pelo qual (código); *ghora-tamaḥ*—muito terrível; *tataḥ*—portanto.

TRADUÇÃO

[Voltando-Se para Rukmiṇī, Balarāma continuou:] O código de dever sagrado dos guerreiros estabelecido pelo Senhor Brahmā prescreve que alguém pode ser obrigado a matar o próprio irmão. Esta é de fato uma lei muito medonha.

SIGNIFICADO

O Senhor Balarāma, no interesse da justiça, está apresentando uma análise completa da situação. Embora não se deva matar um parente, há circunstâncias atenuantes segundo os códigos militares. Na Guerra Civil Americana, acontecida em 1860, muitas famílias se dividiram entre o exército do Norte e do Sul, e assim infelizmente, esta matança fratricida tornou-se um caso comum. Esta matança é sem dúvida

ghoratama, muito medonha. Mas tal é a natureza do mundo material, onde o dever, a honra e a pseudojustiça muitas vezes criam conflito. Apenas na plataforma espiritual, em consciência de Kṛṣṇa pura, podemos transcender a dor inaceitável da existência material. Rukmī estava enlouquecido devido ao orgulho e inveja e por isso não podia entender nada sobre Kṛṣṇa ou a consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 41

राज्यस्य भूमेर्वित्तस्य स्त्रियो मानस्य तेजसः ।
मानिनोऽन्यस्य वा हेतोः श्रीमदान्धाः क्षिपन्ति हि ॥४१॥

rājyasya bhūmer vittasya
striyo mānasya tejasaḥ
mānino 'nyasya vā hetoḥ
śrī-madāndhāḥ kṣipanti hi

rājyasya—de reino; *bhūmeḥ*—de terra; *vittasya*—de riqueza; *striyaḥ*—de uma mulher; *mānasya*—de honra; *tejasaḥ*—de poder; *māninaḥ*—aqueles que são orgulhosos; *anyasya*—de alguma outra coisa; *vā*—ou; *hetoḥ*—por causa; *śrī*—em sua opulência; *mada*—por sua embriaguez; *andhāḥ*—cegos; *kṣipanti*—insultam; *hi*—de fato.

TRADUÇÃO

[Balarāma dirigiu-Se mais ■ vez a Kṛṣṇa:] Cegos pela vaidade decorrente de possuir opulências pessoais, homens orgulhosos ■ ofendem os outros por causa de coisas tais como reino, terra, riqueza, mulheres, honra ■ poder.

SIGNIFICADO

O Senhor Kṛṣṇa originalmente estava destinado a casar-Se com Rukmiṇī. Este era o melhor arranjo para todos os interessados, porém, desde o início, Rukmī maldosamente se opusera a este belo arranjo. Quando afinal o desejo de sua irmã realizou-se e ela foi levada por Kṛṣṇa, o malévolo Rukmī atacou o Senhor com insultos vulgares e armas mortais. Por Sua vez Kṛṣṇa amarrou-o e cortou parte de seu cabelo e bigode. Embora decerto humilhante para um príncipe arrogante como Rukmī, seu castigo não passou de um tapa com luva de pelica, considerando-se o que ele fizera.

VERSO 42

तवेयं विषमा बुद्धिः सर्वभूतेषु दुर्हृदाम् ।
यन्मन्यसे सदाभद्रं सुहृदां भद्रमज्ञवत् ॥४२॥

taveyaṁ viṣamā buddhiḥ
sarva-bhūteṣu durhṛdām
yan manyase sadābhadraṁ
suhṛdāṁ bhadram ajña-vat

tava—tua; *iyam*—esta; *viṣamā*—preconceituosa; *buddhiḥ*—atitude; *sarva-bhūteṣu*—para com todos os seres vivos; *durhṛdām*—daqueles que têm más intenções; *yat*—que; *manyase*—desejas; *sadā*—sempre; *abhadram*—mal; *suhṛdām*—a teus benquerentes; *bhadram*—bem; *ajña-vat*—como uma pessoa ignorante.

TRADUÇÃO

[A Rukmiṇī, Balarāma disse:] Tua atitude é injusta, pois, como uma pessoa ignorante, desejas o bem aos que são inimigos de todos os seres vivos ■ que fizeram mal a teus verdadeiros benquerentes.

VERSO 43

आत्ममोहो नृणामेव कल्पते देवमायया ।
सुहृद्दुर्हृदुदासीन इति देहात्ममानिनाम् ॥४३॥

ātma-moho nṛṇām eva
kalpate deva-māyayā
suhṛd durhṛd udāsīna
iti dehātma-māninām

ātma—sobre o eu; *mohaḥ*—a confusão; *nṛṇām*—dos homens; *eva*—somente; *kalpate*—é efetuada; *deva*—do Senhor Supremo; *māyayā*—pela energia material ilusória; *suhṛt*—um amigo; *durhṛt*—um inimigo; *udāsīnaḥ*—uma pessoa neutra; *iti*—pensando assim; *deha*—o corpo; *ātma*—como o eu; *māninām*—para aqueles que consideram.

TRADUÇÃO

A Māyā do Senhor Supremo faz ■ homens esquecerem do seu verdadeiro eu, e assim, confundindo o corpo com o eu, eles consideram os outros como amigos, inimigos ■ pessoas neutras.

VERSO 44

एक एव परो ह्यात्मा सर्वेषामपि देहिनाम् ।
नानेव गृह्यते मूढैर्यथा ज्योतिर्यथा नभः ॥४४॥

eka eva paro hy ātmā
sarveṣām api dehinām
nāneva gṛhyate mūḍhair
yathā jyotir yathā nabhaḥ

ekaḥ—uma; *eva*—somente; *paraḥ*—a Suprema; *hi*—de fato; *ātmā*—Alma; *sarveṣām*—entre todos; *api*—e; *dehinām*—seres corporificados; *nānā*—muitos; *iva*—como se; *gṛhyate*—é percebida; *mūḍhaiḥ*—por aqueles que estão confusos; *yathā*—como; *jyotiḥ*—um corpo celeste; *yathā*—como; *nabhaḥ*—o céu.

TRADUÇÃO

Aqueles que estão confusos percebem a Alma Suprema única, que reside ■ todos os seres corporificados, como se fosse muitos, assim como se pode perceber a luz no céu, ■ o próprio céu, como se fosse muitos.

SIGNIFICADO

A última linha deste verso, *yathā jyotir yathā nabhaḥ*, introduz duas analogias em que percebemos uma coisa como sendo muitas. *Jyotiḥ* indica a luz de corpos celestes tais como o Sol ou ■ Lua. Apesar de só existir uma Lua, podemos vê-la refletida em tanques, rios, lagos ■ baldes de água. Então pareceria haver muitas luas, embora só exista uma. De modo semelhante, percebemos uma presença divina em cada ser vivo, porque o Senhor Supremo está presente em toda a parte, embora Ele seja um só. A segunda analogia dada aqui, *yathā nabhaḥ*, é a do céu. Se temos numa sala uma fileira de vasos de barro vedados, o céu, ou ar, está em cada vaso, embora o céu mesmo seja um só.

O *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.32) dá uma analogia semelhante a respeito do fogo e da lenha:

yathā hy avahito vahnir
dāruṣv ekaḥ sva-yoniṣu
nāneva bhāti viśvātmā
bhūteṣu ca tathā pumān

"O Senhor, como a Superalma, permeia todas as coisas, assim como o fogo permeia ■ madeira, e por isso Ele parece ser de muitas variedades, embora Ele seja o absoluto, único e incomparável."

VERSO 45

देह आद्यन्तवानेष द्रव्यप्राणगुणात्मकः ।
आत्मन्यविद्यया क्लृप्तः संसारयति देहिनम् ॥४५॥

deha ādy-antavān eṣa
dravya-prāṇa-guṇātmakaḥ
ātmany avidyayā kḷptaḥ
saṁsārayati dehinam

dehaḥ—o corpo material; *ādi*—começo; *anta*—e fim; *vān*—que tem; *eṣaḥ*—este; *dravya*—dos elementos físicos; *prāṇa*—os sentidos; *guṇa*—e os modos primários da natureza material (bondade, paixão e ignorância); *ātmakaḥ*—composto; *ātmani*—ao eu; *avidyayā*—pela ignorância material; *kḷptaḥ*—imposto; *saṁsārayati*—faz experimentar o ciclo de nascimentos e mortes; *dehinam*—um ser corporificado.

TRADUÇÃO

Este corpo material, que tem começo e fim, é composto dos elementos físicos, dos sentidos ■ dos modos da natureza. O corpo, imposto ao ■ em virtude da ignorância material, faz que a pessoa experimente o ciclo de nascimentos e mortes.

SIGNIFICADO

O corpo material, constituído de várias qualidades, elementos, etc. materiais, atrai e repele a alma condicionada ■ dessa forma enreda-a na existência material. Por causa da atração e repulsão por nosso

próprio corpo e por outros corpos, estabelecemos relações temporárias, empenhamo-nos em grandes esforços e sacrifícios, fabricamos religiões imaginárias, fazemos nobres discursos e envolvemo-nos por completo na ilusão material. Como disse Shakespeare: "O mundo todo é um palco". Além do teatro um tanto absurdo da existência material encontra-se o real e significativo mundo da consciência de Kṛṣṇa, a vida liberada das almas puras dedicadas ao serviço amoroso do Senhor Supremo.

VERSO 46

नात्मनोऽन्येन संयोगो वियोगश्चासतः सति ।
तद्धेतुत्वात्तत्प्रसिद्धेर्दृग्रूपाभ्यां यथा रवेः ॥४६॥

nātmano 'nyena saṁyogo
viyogaś cāsataḥ sati
tad-dhetutvāt tat-prasiddher
dṛg-rūpābhyāṁ yathā raveḥ

na—não; *ātmanaḥ*—para o eu; *anyena*—com alguma outra coisa; *saṁyogaḥ*—contato; *viyogaḥ*—separação; *ca*—e; *asataḥ*—com aquilo que é insubstancial; *sati*—ó pessoa discriminadora; *tat*—dele (o eu); *hetutvāt*—por originar; *tat*—por ele (o eu); *prasiddheḥ*—por ser revelado; *dṛk*—com o sentido da visão; *rūpābhyām*—e forma visível; *yathā*—como; *raveḥ*—para o Sol.

TRADUÇÃO

Ó senhora inteligente, a alma nunca experimenta contato com objetos materiais insubstanciais nem se separa deles, porque a alma é a sua própria origem e iluminadora. Dessa maneira, a alma assemelha-se ao Sol, que nem entra em contato com o sentido da visão e o que é visto nem se separa deles.

SIGNIFICADO

Como se explicou no verso anterior, a alma condicionada, por ignorância, julga ser ela mesma o corpo material e, por isso, gira no ciclo de nascimentos e mortes. De fato, matéria e espírito são co-energias da fonte original de tudo, o Senhor Supremo, que é a Verdade Absoluta.

Como o Senhor Kṛṣṇa explica no *Bhagavad-gītā* (7.5): *jīva-bhūtāṁ mahā-bāho yayedaṁ dhāryate jagat*. O mundo material é sustentado pelo desejo dos seres vivos de explorá-lo. O mundo material é como uma prisão. Os criminosos estão determinados a cometer crimes, e por isso o governo acha necessário manter um sistema carcerário. De modo semelhante, o Senhor Supremo mantém os universos materiais porque as almas condicionadas estão determinadas a rebelar-se contra Ele e a tentar desfrutar sem Sua amorosa cooperação. Assim aqui se usa a expressão *tad-dhetutvāt* para descrever a alma, significando que a alma é a causa da reunião da matéria para formar um corpo material. O termo *tat-prasiddheḥ* indica que a alma é a causa através da qual o corpo pode ser percebido, e o mesmo termo também indica que este fato é bem conhecido dos iluminados.

Além do sentido dado, a palavra *ātmanaḥ* neste verso pode indicar a Alma Suprema, e neste caso o termo *tad-dhetutvāt* indica que o Senhor Kṛṣṇa expande Sua potência pessoal e assim manifesta o universo material. Visto que o Senhor existe eternamente em Seu corpo espiritual puro, Ele jamais Se torna material, como aqui se indica.

VERSO 47

जन्मादयस्तु देहस्य विक्रिया नात्मनः क्वचित् ।
कलानामिव नैवेन्दोर्मृतिर्ह्यस्य कुहूरिव ॥४७॥

janmādayas tu dehasya
vikriyā nātmanaḥ kvacit
kalānām iva naivendor
mṛtir hy asya kuhūr iva

janma-ādayaḥ—nascimento e assim por diante; *tu*—mas; *dehasya*—do corpo; *vikriyāḥ*—transformações; *na*—não; *ātmanaḥ*—do eu; *kvacit*—nunca; *kalānām*—das fases; *iva*—como; *na*—não; *eva*—de fato; *indoḥ*—da Lua; *mṛtiḥ*—a morte; *hi*—de fato; *asya*—dela; *kuhūḥ*—o dia da lua nova; *iva*—como.

TRADUÇÃO

Nascimento e outras transformações são experimentados pelo corpo, e não pelo eu; assim como modificações acontecem

nas fases da lua, ■ nunca ■ Lua, embora o dia da lua nova possa chamar-se ■ "morte" da Lua.

SIGNIFICADO

Aqui o Senhor Balarāma explica como as almas condicionadas se identificam com o corpo e como se deve abandonar esta identificação. Com certeza toda pessoa comum se considera jovem, de meia-idade ou velha, saudável ou enferma. Mas tal identificação é uma ilusão, assim como o crescer e o minguar da lua é uma ilusão. Quando nos identificamos com o corpo material, perdemos nossa capacidade de compreender a alma.

VERSO 48

यथा शयान आत्मानं विषयान् फलमेव च ।
अनुभुंक्तेऽप्यसत्यर्थे तथाप्नोत्यबुधो भवम् ॥४८॥

yathā śayāna ātmānaṁ
viṣayān phalam eva ca
anubhuṅkte 'py asaty arthe
tathāpnoty abudho bhavam

yathā—como; *śayānaḥ*—alguém adormecido; *ātmānam*—a si mesmo; *viṣayān*—objetos dos sentidos; *phalam*—os frutos; *eva*—de fato; *ca*—também; *anubhuṅkte*—experimenta; *api*—mesmo; *asati arthe*—naquilo que não é real; *tathā*—assim; *āpnoti*—sujeita-se; *abudhaḥ*—o homem sem inteligência; *bhavam*—a existência material.

TRADUÇÃO

Assim ■ alguém adormecido percebe ■ si mesmo, aos objetos do gozo dos sentidos e aos frutos de seus atos dentro da ilusão de um sonho, da mesma forma quem não é inteligente tem de sujeitar-se a existência material.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *śruti, asaṅgo hy ayaṁ puruṣaḥ:* "O ser vivo não tem relação íntima com o mundo material". Este ponto é explicado no presente verso. Afirmação semelhante se encontra no *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.22.56):

arthe 'hy avidyamāne 'pi
saṁsṛtir na nivartate
dhyāyato viṣayān asya
svapne 'narthāgamo yathā

"Para aquele que está meditando em gozo dos sentidos, a vida material, embora careça de existência real, não vai embora, assim como as experiências desagradáveis de um sonho não se vão."

VERSO 49

तस्मादज्ञानजं शोकमात्मशोषविमोहनम् ।
तत्त्वज्ञानेन निर्हृत्य स्वस्था भव शुचिस्मिते ॥४९॥

tasmād ajñāna-jaṁ śokam
ātma-śoṣa-vimohanam
tattva-jñānena nirhṛtya
sva-sthā bhava śuci-smite

tasmāt—portanto; *ajñāna*—por causa da ignorância; *jam*—nascida; *śokam*—a lamentação; *ātma*—a ti mesma; *śoṣa*—secando; *vimohanam*—e confundindo; *tattva*—da verdade; *jñānena*—com conhecimento; *nirhṛtya*—dissipando; *sva-sthā*—restabelecida a Teu estado natural; *bhava*—sê por favor; *śuci-smite*—ó pessoa cujo sorriso é puro.

TRADUÇÃO

Portanto, com conhecimento transcendental dissipa o pesar que está confundindo e enfraquecendo tua mente. Por favor, retoma teu humor natural, ó princesa de sorriso puro.

SIGNIFICADO

O Senhor Balarāma lembra ■ Śrīmatī Rukmiṇī que ela é a eterna deusa da fortuna ■ executar passatempos com o Senhor neste mundo e que deve portanto abandonar seu aparente pesar.

VERSO 50

श्रीशुक उवाच
एवं भगवता तन्वी रामेण प्रतिबोधिता ।
वैमनस्यं परित्यज्य मनो बुद्ध्या समादधे ॥५०॥

śrī-śuka uvāca
evaṁ bhagavatā tanvī
rāmeṇa pratibodhitā
vaimanasyaṁ parityajya
mano buddhyā samādadhe

śrī-śukaḥ uvāca—Śukadeva Gosvāmī disse; *evam*—assim; *bhagavatā*—pelo Senhor Supremo; *tanvī*—a Rukmiṇī de cintura fina; *rāmeṇa*—por Balarāma; *pratibodhitā*—iluminada; *vaimanasyam*—sua depressão; *parityajya*—abandonando; *manaḥ*—sua mente; *buddhyā*—pela inteligência; *samādadhe*—serena.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Iluminada assim pelo Senhor Balarāma, a esbelta Rukmiṇī esqueceu sua depressão e estabilizou sua mente através da inteligência espiritual.

VERSO 51

प्राणावशेष उत्सृष्टो द्विड्भिर्हतबलप्रभः ।
स्मरन् विरूपकरणं वितथात्ममनोरथः ।
चक्रे भोजकटं नाम निवासाय महत्पुरम् ॥५१॥

prāṇāvaśeṣa utsṛṣṭo
dviḍbhir hata-bala-prabhaḥ
smaran virūpa-karaṇaṁ
vitathātma-manorathaḥ
cakre bhojakaṭaṁ nāma
nivāsāya mahat puram

prāṇa—com seu ar vital; *avaśeṣaḥ*—ficando só; *utsṛṣṭaḥ*—expulso; *dviḍbhiḥ*—por seus inimigos; *hata*—destruída; *bala*—sua força; *prabhaḥ*—e refulgência corpórea; *smaran*—lembrando; *virūpa-karaṇam*—seu desfiguramento; *vitatha*—frustrados; *ātma*—seus pessoais; *manaḥ-rathaḥ*—desejos; *cakre*—fez; *bhoja-kaṭam nāma*—chamada Bhojakaṭa; *nivāsāya*—para sua residência; *mahat*—grande; *puram*—uma cidade.

TRADUÇÃO

Deixado apenas com seu ar vital, rejeitado por seus inimigos e privado de sua força e brilho corpóreo, Rukmī não conseguia esquecer como fora desfigurado. Em total frustração, ele construiu para sua residência uma grande cidade, que chamou de Bhojakaṭa.

VERSO 52

अहत्वा दुर्मतिं कृष्णमप्रत्यूह्य यवीयसीम् ।
कुण्डिनं न प्रवेक्ष्यामीत्युक्त्वा तत्रावसद् रुषा ॥५२॥

ahatvā durmatiṁ kṛṣṇam
apratyūhya yavīyasīm
kuṇḍinaṁ na pravekṣyāmīty
uktvā tatrāvasad ruṣā

ahatvā—sem matar; *durmatim*—mal-intencionado; *kṛṣṇam*—a Kṛṣṇa; *apratyūhya*—sem trazer de volta; *yavīyasīm*—minha irmã mais nova; *kuṇḍinam*—em Kuṇḍina; *na pravekṣyāmi*—não entrarei; *iti*—assim; *uktvā*—tendo falado; *tatra*—lá (no mesmo lugar em que fora desfigurado); *avasat*—estabeleceu residência; *ruṣā*—em ira.

TRADUÇÃO

Porque havia prometido: "Não entrarei de novo em Kuṇḍina enquanto não matar o perverso Kṛṣṇa e não trouxer de volta minha irmã mais nova", num estado de frustração e ira, Rukmī fixou residência naquele mesmo lugar.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī explica que a palavra *bhoja* quer dizer "experiência" e que *kaṭaḥ*, segundo o dicionário *Nānārtha-varga*, significa "voto". Assim, Bhojakaṭa é o lugar em que Rukmī experimentou miséria como resultado de seu voto.

VERSO 53

भगवान् भीष्मकसुतामेवं निर्जित्य भूमिपान् ।
पुरमानीय विधिवदुपयेमे कुरूद्वह ॥५३॥

bhagavān bhīṣmaka-sutām
evaṁ nirjitya bhūmi-pān
puram ānīya vidhi-vad
upayeme kurūdvaha

bhagavān—o Senhor Supremo; *bhīṣmaka-sutām*—a filha de Bhīṣmaka; *evam*—assim; *nirjitya*—derrotando; *bhūmi-pān*—os reis; *puram*—para Sua capital; *ānīya*—trazendo; *vidhi-vat*—de acordo com os preceitos dos *Vedas; upayeme*—casou; *kuru-udvaha*—ó protetor dos Kurus.

TRADUÇÃO

Dessa maneira, derrotando todos os reis adversários, a Suprema Personalidade de Deus levou a filha de Bhīṣmaka para Sua capital e casou-Se com ela segundo os preceitos védicos, ó protetor dos Kurus.

VERSO 54

तदा महोत्सवो नृणां यदुपुर्यां गृहे गृहे ।
अभूदनन्यभावानां कृष्णे यदुपतौ नृप ॥५४॥

tadā mahotsavo nṝṇāṁ
yadu-puryāṁ gṛhe gṛhe
abhūd ananya-bhāvānāṁ
kṛṣṇe yadu-patau nṛpa

tadā—então; *mahā-utsavaḥ*—grande júbilo; *nṝṇām*—pelo povo; *yadu-puryām*—na capital dos Yadus, Dvārakā; *gṛhe gṛhe*—em toda e cada casa; *abhūt*—surgiu; *ananya-bhāvānām*—que tinha amor exclusivo; *kṛṣṇe*—por Kṛṣṇa; *yadu-patau*—o chefe dos Yadus; *nṛpa*—ó rei (Parīkṣit).

TRADUÇÃO

Naquela ocasião, ó rei, houve grande júbilo em todos os lares de Yadupurī, cujos cidadãos amavam apenas a Kṛṣṇa, o chefe dos Yadus.

VERSO 55

नरा नार्यश्च मुदिताः प्रमृष्टमणिकुण्डलाः ।
पारिबर्हमुपाजह्रुर्वरयोश्चित्रवाससोः ॥५५॥

narā nāryaś ca muditāḥ
pramṛṣṭa-maṇi-kuṇḍalāḥ
pāribarham upājahrur
varayoś citra-vāsasoḥ

narāḥ—os homens; *nāryaḥ*—mulheres; *ca*—e; *muditāḥ*—alegres; *pramṛṣṭa*—polidos; *maṇi*—suas jóias; *kuṇḍalāḥ*—e brincos; *pāribarham*—presentes de casamento; *upājahruḥ*—ofereceram respeitosamente; *varayoḥ*—ao noivo e à noiva; *citra*—maravilhosas; *vāsasoḥ*—cujas roupas.

TRADUÇÃO

Todos os homens e mulheres, cheios de júbilo e adornados com joias e brincos esplendorosos, reverentemente ofereceram presentes de casamento ao noivo e à noiva, que estavam vestidos com muito requinte.

VERSO 56

सा वृष्णिपुर्युत्तम्भितेन्द्रकेतुभिर्
विचित्रमाल्याम्बररत्नतोरणैः ।
बभौ प्रतिद्वार्युपक्लृप्तमंगलैर्
आपूर्णकुम्भागुरुधूपदीपकैः ॥५६॥

sā vṛṣṇi-pury uttambhitendra-ketubhir
vicitra-mālyāmbara-ratna-toraṇaiḥ
babhau prati-dvāry upakḷpta-maṅgalair
āpūrṇa-kumbhāguru-dhūpa-dīpakaiḥ

sā—aquela; *vṛṣṇi-purī*—cidade dos Vṛṣṇis; *uttambhita*—erguidas; *indra-ketubhiḥ*—com colunas festivas; *vicitra*—variadas; *mālya*—com guirlandas de flores; *ambara*—flâmulas de pano; *ratna*—e jóias; *toraṇaiḥ*—com arcadas; *babhau*—parecia bela; *prati*—em cada; *dvāri*—porta; *upakḷpta*—arrumados; *maṅgalaiḥ*—com artigos auspiciosos; *āpūrṇa*—cheios; *kumbha*—potes de água; *aguru*—perfumada com *aguru; dhūpa*—com incenso; *dīpakaiḥ*—e lamparinas.

TRADUÇÃO

A cidade dos Vṛṣṇis parecia belíssima: havia altas colunas festivas e também arcadas decoradas com guirlandas de flores, flâmulas de tecido e jóias preciosas. Arranjos auspiciosos de potes cheios dágua, incenso com perfume de aguru e lamparinas enfeitavam cada porta.

VERSO 57

सिक्तमार्गा मदच्युद्भिराहूतप्रेष्ठभूभुजाम् ।
गजैर्द्वाःसु परामृष्टरम्भापूगोपशोभिता ॥५७॥

sikta-mārgā mada-cyudbhir
āhūta-preṣṭha-bhūbhujām
gajair dvāḥsu parāmṛṣṭa-
rambhā-pūgopaśobhitā

sikta—borrifadas; *mārgā*—suas ruas; *mada*—uma secreção que escorre das testas dos elefantes excitados; *cyudbhiḥ*—exsudando; *āhūta*—convidados; *preṣṭha*—amados; *bhū-bhujām*—dos reis; *gajaiḥ*—pelos elefantes; *dvāḥsu*—nas portas; *parāmṛṣṭa*—colocadas; *rambhā*—por pés de banana-da-terra; *pūga*—e pés de noz de bétel; *upaśobhitā*—embelezadas.

TRADUÇÃO

As ruas da cidade foram limpas pelos elefantes embriagados pertencentes aos amados reis que eram convidados do matrimônio, e estes elefantes aumentaram ainda a beleza da cidade colocando troncos de bananeira e pés de noz de bétel em todas as portas.

VERSO 58

कुरुसृञ्जयकैकेयविदर्भयदुकुन्तयः ।
मिथो मुमुदिरे तस्मिन् सम्भ्रमात्परिधावताम् ॥५८॥

kuru-sṛñjaya-kaikeya-
vidarbha-yadu-kuntayaḥ
mitho mumudire tasmin
sambhramāt paridhāvatām

kuru-sṛñjaya-kaikeya-vidarbha-yadu-kuntayaḥ—dos membros dos clãs de Kuru, Sṛñjaya, Kaikeya, Vidarbha, Yadu e Kunti; *mithaḥ*—uns com os outros; *mumudire*—sentiam prazer; *tasmin*—naquela (festividade); *sambhramāt*—por excitação; *paridhāvatām*—entre aqueles que estavam correndo.

TRADUÇÃO

Os membros das famílias reais dos clãs de Kuru, Sṛñjaya, Kaikeya, Vidarbha, Yadu e Kunti encontravam-se alegremente entre as multidões de pessoas excitadas que corriam de um lado para outro.

VERSO 59

रुक्मिण्या हरणं श्रुत्वा गीयमानं ततस्ततः ।
राजानो राजकन्याश्च बभूवुर्भृशविस्मिताः ॥५९॥

rukmiṇyā haraṇaṁ śrutvā
gīyamānaṁ tatas tataḥ
rājāno rāja-kanyāś ca
babhūvur bhṛśa-vismitāḥ

rukmiṇyāḥ—de Rukmiṇī; *haraṇam*—sobre o rapto; *śrutvā*—ouvindo; *gīyamānam*—que estava sendo cantado; *tataḥ tataḥ*—por toda a parte; *rājānaḥ*—os reis; *rāja-kanyāḥ*—as filhas dos reis; *ca*—e; *babhūvuḥ*—ficaram; *bhṛśa*—extremamente; *vismitāḥ*—surpresos.

TRADUÇÃO

Os reis e suas filhas ficaram totalmente maravilhados ao ouvirem a história do rapto de Rukmiṇī, a qual estava sendo glorificada em canções por toda a parte.

VERSO 60

द्वारकायामभूद् राजन्महामोदः पुरौकसाम् ।
रुक्मिण्या रमयोपेतं दृष्ट्वा कृष्णं श्रियः पतिम् ॥६०॥

dvārakāyām abhūd rājan
mahā-modaḥ puraukasām

rukmiṇyā ramayopetaṁ
dṛṣṭvā kṛṣṇaṁ śriyaḥ patim

dvārakāyām—em Dvārakā; *abhūt*—houve; *rājan*—ó rei; *mahā modaḥ*—grande alegria; *pura-okasām*—para os habitantes da cidade; *rukmiṇyā*—com Rukmiṇī; *ramayā*—a deusa da fortuna; *upetam*—unido; *dṛṣṭvā*—vendo; *kṛṣṇam*—o Senhor Kṛṣṇa; *śriyaḥ*—de toda a opulência; *patim*—o amo.

TRADUÇÃO

Os cidadãos de Dvārakā ficaram radiantes de alegria ao verem Kṛṣṇa, o Senhor de toda a opulência, unido a Rukmiṇī, a deusa da fortuna.

Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Canto, Quinquagésimo Quarto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "O casamento de Kṛṣṇa e Rukmiṇī".*

CAPÍTULO CINQUENTA E CINCO

A história de Pradyumna

Este capítulo narra como Pradyumna nasceu como filho do Senhor Kṛṣṇa e depois foi raptado pelo demônio Śambara. Descreve também como Pradyumna matou Śambara e voltou para casa com uma esposa.

Kāmadeva (Cupido), uma expansão do Senhor Vāsudeva, fora reduzido a cinzas pela ira do Senhor Śiva e renasceu do ventre de Rukmiṇī como parte integrante de Pradyumna. Um demônio chamado Śambara, pensando que Pradyumna era seu inimigo, raptou-O do berçário mesmo antes de ele ter dez dias. Śambara atirou Pradyumna no oceano e voltou para seu reino. Um poderoso peixe engoliu Pradyumna e foi pego numa rede por pescadores. Eles presentearam Śambara com o grande peixe, e quando seus cozinheiros o abriram, encontraram uma criança em sua barriga. Os cozinheiros deram o bebê à serva Māyāvatī, que se espantou ao vê-lO. Bem naquele momento apareceu Nārada Muni e disse-lhe quem era o bebê. De fato Māyāvatī era a esposa de Kāmadeva, Ratidevī. Enquanto aguardava o renascimento de seu marido num novo corpo, ela arrumara um emprego como cozinheira na casa de Śambara. Agora que entendeu quem era o menino, ela passou a sentir intensa afeição por Ele. Depois de muito pouco tempo, Pradyumna chegou a sua maturidade juvenil, fascinando todas as mulheres com Sua beleza.

Certa vez, Ratidevī aproximou-se de Pradyumna e mexeu as sobrancelhas numa atitude conjugal. Dirigindo-Se a ela como Sua mãe, Pradyumna comentou que ela estava deixando de lado sua atitude maternal apropriada e se comportando como uma namorada apaixonada. Rati então contou a Pradyumna quem eram eles dois. Ela aconselhou-O a matar Śambara, e para ajudá-lO ensinou-Lhe os *mantras* místicos conhecidos como Mahā-māyā. Pradyumna foi ter com Śambara e, depois de enfurecê-lo com vários insultos, desafiou-o para uma luta, então Śambara, irado, empunhou sua maça e caminhou para fora. O demônio lançou vários encantos mágicos em Pradyumna, mas este desviou-os todos com os *mantras* Mahā-māyā e depois,

com Sua espada, decapitou Śambara. Neste momento Ratidevī ap... receu no céu e levou Pradyumna embora para Dvārakā.

Quando Pradyumna ■ Sua esposa entraram nos aposentos intern... do palácio do Senhor Kṛṣṇa, as inúmeras damas belas que ali es... tavam pensaram que Ele era o próprio Kṛṣṇa, pois Sua aparência ... roupas assemelhavam-se demais às do Senhor. Por timidez, as dama... correram de um lado para outro ■ fim de se esconderem. Mas depo... de algum tempo elas notaram pequenas diferenças entre a aparênci... de Kṛṣṇa e de Pradyumna, e uma vez entendendo que Ele não era ... Senhor Kṛṣṇa, elas se reuniram ao redor dEle.

Ao ver Pradyumna, Rukmiṇī-devī sentiu-se dominada pelo amor maternal, e leite começou a escorrer espontaneamente de ■ seios. Notando que Pradyumna parecia demais com Kṛṣṇa, ela ficou de... sejosa de saber quem Ele era. Ela se lembrou de como um de seus filhos fora raptado do berçário. "Se ainda estivesse vivo", pensou ela, "Ele teria a mesma idade deste Pradyumna que está diante de mim." Enquanto Rukmiṇī refletia assim, chegou o Senhor Kṛṣṇa em companhia de Devakī e Vasudeva. Embora tenha entendido perfei... tamente bem a situação, o Senhor ficou em silêncio. Então Nārada Muni chegou e explicou tudo. Todos ficaram surpresos ■ ouvirem a história e abraçaram Pradyumna com grande êxtase.

Porque a beleza de Pradyumna era tão semelhante à de Kṛṣṇa, as senhoras que tinham uma relação maternal com Pradyumna não podiam deixar de pensar nEle como seu amante conjugal. Ele era, afinal, o reflexo exato de Śrī Kṛṣṇa, ■ portanto era natural que elas O vissem dessa forma.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच

कामस्तु वासुदेवांशो दग्धः प्राग् रुद्रमन्युना ।
देहोपपत्तये भूयस्तमेव प्रत्यपद्यत ॥१॥

śrī-śuka uvāca
kāmas tu vāsudevāṁśo
dagdhaḥ prāg rudra-manyunā
dehopapattaye bhūyas
tam eva pratyapadyata

śrī-śukaḥ uvāca—Śukadeva Gosvāmī disse; *kāmaḥ*—Cupido; *tu*—e; *vāsudeva*—do Senhor Vāsudeva; *aṁśaḥ*—a expansão; *dagdhaḥ*—queimado; *prāk*—anteriormente; *rudra*—do Senhor Śiva; *manyunā*—pela ira; *deha*—um corpo; *upapattaye*—para obter; *bhūyaḥ*—de novo; *tam*—a Ele, o Senhor Vāsudeva; *eva*—de fato; *pratyapadyat*—voltou.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Kāmadeva [Cupido], ■ expansão de Vāsudeva, fora anteriormente reduzido ■ cinzas pela ira de Rudra. Agora, para conseguir um corpo novo, ele ■ fundiu de novo no corpo do Senhor Vāsudeva.

SIGNIFICADO

Em seu *Kṛṣṇa-sandarbha* (*Anuccheda* 87), Śrīla Jīva Gosvāmī cita o seguinte verso do *Gopāla-tāpanī Upaniṣad* (2.40) para provar que o Pradyumna que é o filho de Kṛṣṇa e Rukmiṇī ■ o mesmo Pradyumna que é membro da eterna expansão plenária quádrupla do Senhor Kṛṣṇa, o *catur-vyūha:*

yatrāsau saṁsthitaḥ kṛṣṇas
tribhiḥ śaktyā samāhitaḥ
rāmāniruddha-pradyumnai
rukmiṇyā sahito vibhuḥ

"Lá [em Dvārakā] o onipotente Senhor Kṛṣṇa, dotado com Sua plena potência, residia em companhia de Suas três expansões plenárias — Balarāma, Aniruddha ■ Pradyumna." O *Kṛṣṇa-sandarbha* continua explicando, com referência ■ este verso do *Śrīmad-Bhāgavatam*, que "o Cupido que Rudra incinerou com sua ira é um semideus subordinado ■ Indra. Este semideus, Cupido, é uma manifestação parcial do Cupido prototípico, Pradyumna, que é uma expansão plenária de Vāsudeva. O semideus Cupido, sendo incapaz de conseguir por si mesmo um novo corpo, entrou no corpo de Pradyumna. Caso contrário, Cupido teria de permanecer em perpétuo estado de incorporalidade, ■ resultado de Rudra o haver incinerado com sua ira".

Em sua tradução do *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.14.30 significado), Śrīla Prabhupāda confirma a posição absoluta de Pradyumna, o primeiro filho do Senhor Kṛṣṇa: "Pradyumna e Aniruddha também

são expansões da Personalidade de Deus e, desse modo, também são *viṣṇu-tattva.* Em Dvārakā o Senhor Vāsudeva está ocupado em Seus passatempos transcendentais, junto com Suas expansões plenárias, a saber, Saṅkarṣaṇa, Pradyumna e Aniruddha, e portanto cada um dEles pode ser tratado como a Personalidade de Deus...''

Segundo Śrīla Śrīdhara Svāmī, Pradyumna nasceu do ventre de Rukmiṇī antes do casamento de Śrī Kṛṣṇa com Jāmbavatī e dos outros casamentos do Senhor. Posteriormente, Pradyumna voltou do palácio de Śambara. Mas antes de contar os passatempos de Kṛṣṇa com Suas outras esposas, Śukadeva Gosvāmī para manter a continuidade, narrará toda a história de Pradyumna.

Śrīla Śrīdhara Svāmī observa ainda que Kāmadeva, ou Cupido, que agora aparece dentro de Pradyumna, é uma porção de Vāsudeva, porque ele se manifesta do elemento *citta,* consciência, que é presidido por Vāsudeva, e também porque ele (Cupido) é a causa da geração material. Como o Senhor afirma no *Bhagavad-gītā* (10.28), *prajanaś cāsmi kandarpaḥ:* ''Dos progenitores, Eu sou Kandarpa [Cupido]''.

VERSO 2

स एव जातो वैदर्भ्यां कृष्णवीर्यसमुद्भवः ।
प्रद्युम्न इति विख्यातः सर्वतोऽनवमः पितुः ॥२॥

sa eva jāto vaidarbhyāṁ
kṛṣṇa-vīrya-samudbhavaḥ
pradyumna iti vikhyātaḥ
sarvato 'navamaḥ pituḥ

saḥ—Ele; *eva*—de fato; *jātaḥ*—nascendo; *vaidarbhyām*—na filha do rei de Vidarbha; *kṛṣṇa-vīrya*—da semente do Senhor Kṛṣṇa; *samudbhavaḥ*—gerado; *pradyumnaḥ*—Pradyumna; *iti*—assim; *vikhyātaḥ*—conhecido; *sarvataḥ*—em todos os aspectos; *anavamaḥ*—não inferior; *pituḥ*—a Seu pai.

TRADUÇÃO

Gerado pela semente do Senhor Kṛṣṇa, Ele nasceu no ventre de Vaidarbhī e recebeu o nome de Pradyumna. Em nenhum aspecto Ele era inferior a Seu pai.

VERSO 3

तं शम्बरः कामरूपी हृत्वा तोकमनिर्दशम् ।
स विदित्वात्मनः शत्रुं प्रास्योदन्वत्यगाद् गृहम् ॥३॥

taṁ śambaraḥ kāma-rūpī
hṛtvā tokam anirdaśam
sa viditvātmanaḥ śatruṁ
prāsyodanvaty agād gṛham

tam—a Ele; *śambaraḥ*—o demônio Śambara; *kāma*—conforme desejava; *rūpī*—que assumia formas; *hṛtvā*—roubando; *tokam*—a criança; *aniḥ-daśam*—com menos de dez dias de vida; *saḥ*—ele (Śambara); *viditvā*—reconhecendo; *ātmanaḥ*—seu próprio; *śatrum*—inimigo; *prāsya*—lançando; *udanvati*—no mar; *agāt*—foi; *gṛham*—para sua casa.

TRADUÇÃO

O demônio Śambara, que podia assumir qualquer forma que desejasse, raptou o bebê antes de este completar dez dias de vida. Entendendo que Pradyumna era seu inimigo, Śambara lançou-O ao mar e então voltou para casa.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī assinala que, segundo o *Viṣṇu Purāṇa,* Pradyumna foi raptado no sexto dia depois de Seu nascimento.

VERSO 4

तं निर्जगार बलवान्मीनः सोऽप्यपरैः सह ।
वृतो जालेन महता गृहीतो मत्स्यजीविभिः ॥४॥

taṁ nirjagāra balavān
mīnaḥ so 'py aparaiḥ saha
vṛto jālena mahatā
gṛhīto matsya-jīvibhiḥ

tam—a Ele; *nirjagāra*—engoliu; *bala-vān*—poderoso; *mīnaḥ*—um peixe; *saḥ*—ele (o peixe); *api*—e; *aparaiḥ*—outros; *saha*—junto com;

vṛtaḥ—envolvido; *jālena*—por uma rede; *mahatā*—enorme; *gṛhītaḥ*—preso; *matsya-jīvibhiḥ*—por pescadores (que vivem da pesca).

TRADUÇÃO

Um poderoso peixe engoliu Pradyumna, e este peixe, junto com outros, ficou preso numa rede imensa e foi pego por pescadores.

VERSO 5

तं शम्बराय कैवर्ता उपाजह्रुरुपायनम् ।
सूदा महानसं नीत्वावद्यन् सुधितिनाद्भुतम् ॥५॥

taṁ śambarāya kaivartā
upājahrur upāyanam
sūdā mahānasaṁ nītvā-
vadyan sudhitinādbhutam

tam—a ele (o peixe); *śambarāya*—a Śambara; *kaivartāḥ*—os pescadores; *upājahruḥ*—deram de presente; *upāyanam*—o presente; *sūdāḥ*—os cozinheiros; *mahānasam*—à cozinha; *nītvā*—levando; *avadyan*—cortaram-no; *sudhitinā*—com um cutelo; *adbhutam*—maravilhoso.

TRADUÇÃO

Os pescadores deram aquele peixe extraordinário de presente a Śambara, que mandou seus cozinheiros levá-lo para [illegible] cozinha, onde puseram-se a cortá-lo com um cutelo.

VERSO 6

दृष्ट्वा तदुदरे बालं मायावत्यै न्यवेदयन् ।
नारदोऽकथयत्सर्वं तस्याः शंकितचेतसः ।
बालस्य तत्त्वमुत्पत्तिं मत्स्योदरनिवेशनम् ॥६॥

dṛṣṭvā tad-udare bālaṁ
māyāvatyai nyavedayan
nārado 'kathayat sarvaṁ
tasyāḥ śaṅkita-cetasaḥ
bālasya tattvam utpattiṁ
matsyodara-niveśanam

dṛṣṭvā—vendo; *tat*—em sua; *udare*—barriga; *bālam*—uma criança; *māyāvatyai*—a Māyāvatī; *nyavedayan*—deram; *nāradaḥ*—Nārada Muni; *akathayat*—relatou; *sarvam*—tudo; *tasyāḥ*—para ela; *śaṅkita*—espantada; *cetasaḥ*—cuja mente; *bālasya*—da criança; *tattvam*—os fatos; *utpattim*—o nascimento; *matsya*—do peixe; *udara*—no abdômen; *niveśanam*—a entrada.

TRADUÇÃO

Vendo um bebê [illegible] barriga do peixe, [illegible] cozinheiros deram-no para Māyāvatī, que estava espantada. Nārada Muni então apareceu e explicou-lhe tudo sobre o nascimento da criança e como esta fora parar no abdômen do peixe.

VERSOS 7–8

सा च [illegible] वै पत्नी रतिर्नाम यशस्विनी ।
पत्युर्निर्दग्धदेहस्य देहोत्पत्तिं प्रतीक्षती ॥७॥
निरूपिता शम्बरेण सा सूदौदनसाधने ।
कामदेवं शिशुं बुद्ध्वा चक्रे स्नेहं तदार्भके ॥८॥

sā ca kāmasya vai patnī
ratir nāma yaśasvinī
patyur nirdagdha-dehasya
dehotpattiṁ pratīkṣatī

nirūpitā śambareṇa
sā sūdaudana-sādhane
kāmadevaṁ śiśuṁ buddhvā
cakre snehaṁ tadārbhake

sā—ela; *ca*—e; *kāmasya*—do Cupido; *vai*—de fato; *patnī*—a esposa; *ratiḥ nāma*—chamada Rati; *yaśasvinī*—famosa; *patyuḥ*—de seu marido; *nirdagdha*—reduzido a cinzas; *dehasya*—cujo corpo; *deha*—de um corpo; *utpattim*—a obtenção; *pratīkṣatī*—aguardando; *nirūpitā*—incumbida; *śambareṇa*—por Śambara; *sā*—ela; *sūda-odana*—de vegetais e arroz; *sādhane*—da preparação; *kāma-devam*—como Cupido; *śiśum*—o bebê; *buddhvā*—compreendendo; *cakre*—desenvolveu; *sneham*—amor; *tadā*—então; *arbhake*—pela criança.

TRADUÇÃO

Māyāvatī ■ de fato ■ célebre esposa de Cupido, Rati. Enquanto aguardava que seu marido conseguisse um novo corpo — visto que o seu anterior fora incinerado —, ela tinha sido incumbida por Śambara de preparar vegetais e arroz. Māyāvatī entendeu que este bebê era na verdade Kāmadeva e por isso começou ■ sentir amor por Ele.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī explica esta história da seguinte maneira: Quando o corpo de Cupido foi reduzido a cinzas, Rati adorou o Senhor Śiva para obter um outro corpo para Cupido. Śambara, que também procurara Śiva para obter uma bênção, foi reconhecido primeiro pelo senhor, que lhe disse: "Agora deves pedir tua bênção". Śambara, acometido de luxúria ao ver Rati, respondeu que queria a ela como sua bênção, e Śiva consentiu. O Senhor Śiva então consolou a soluçante Rati, dizendo-lhe: "Vai com ele, e na casa dele mesmo conseguirás o que desejas". Logo depois, Rati, com seu poder ilusório, confundiu Śambara e, tomando o nome de Māyāvatī, permaneceu intacta na casa dele.

VERSO 9

नातिदीर्घेण कालेन स कार्ष्णि रूढयौवनः ।
जनयामास नारीणां वीक्षन्तीनां च विभ्रमम् ॥९॥

nāti-dīrgheṇa kālena
sa kārṣṇi rūḍha-yauvanaḥ
janayām āsa nārīṇāṁ
vīkṣantīnāṁ ca vibhramam

na—não; *ati-dīrgheṇa*—muito longo; *kālena*—depois de um tempo; *saḥ*—Ele; *kārṣṇiḥ*—o filho de Kṛṣṇa; *rūḍha*—atingindo; *yauvanaḥ*—a plena juventude; *janayām āsa*—gerava; *nārīṇām*—nas mulheres; *vīkṣantīnām*—que olhavam para Ele; *ca*—e; *vibhramam*—encantamento.

TRADUÇÃO

Pouco tempo depois, este filho de Kṛṣṇa — Pradyumna — alcançou Sua plena juventude. Ele encantava todas as mulheres que O fitavam.

VERSO 10

सा तं पतिं पद्मदलायतेक्षणं
प्रलम्बबाहुं नरलोकसुन्दरम् ।
सव्रीडहासोत्तभितभ्रुवेक्षती
प्रीत्योपतस्थे रतिरङ्ग सौरतैः ॥१०॥

sā taṁ patiṁ padma-dalāyatekṣaṇaṁ
pralamba-bāhuṁ nara-loka-sundaram
sa-vrīḍa-hāsottabhita-bhruvekṣatī
prītyopatasthe ratir aṅga saurataiḥ

sā—ela; *tam*—a Ele; *patim*—seu marido; *padma*—de uma flor de lótus; *dala-āyata*—largamente abertos como pétalas; *īkṣaṇam*—cujos olhos; *pralamba*—estendidos; *bāhum*—cujos braços; *nara-loka*—da sociedade humana; *sundaram*—o maior objeto de beleza; *sa-vrīḍa*—tímido; *hāsa*—com um sorriso; *uttabhita*—e erguidas; *bhruvā*—com sobrancelhas; *ikṣatī*—olhando; *prītyā*—amorosamente; *upatasthe*—aproximou-se; *ratiḥ*—Rati; *aṅga*—meu querido (rei Parīkṣit); *saurataiḥ*—com gestos que indicavam atração conjugal.

TRADUÇÃO

Meu querido rei, aproximando-se amorosamente de seu marido, cujos olhos eram largos como as pétalas de lótus, cujos braços eram muito compridos e que era ■ mais belo dos homens, Māyāvatī, com ■ sorriso tímido e sobrancelhas erguidas, exibiu vários gestos indicativos de atração conjugal.

SIGNIFICADO

Māyāvatī exibiu sua atração conjugal por Pradyumna mesmo antes de revelar suas verdadeiras identidades. Naturalmente isto causou alguma confusão no início, como se descreve no próximo verso.

VERSO 11

तामाह भगवान् कार्ष्णिर्मातस्ते मतिरन्यथा ।
मातृभावमतिक्रम्य वर्तसे कामिनी यथा ॥११॥

tām āha bhagavān kārṣṇir
mātas te matir anyathā
mātṛ-bhāvam atikramya
vartase kāminī yathā

tām—a ela; *āha*—disse; *bhagavān*—o Senhor; *kārṣṇiḥ*—Pradyumna; *mātaḥ*—ó mãe; *te*—tua; *matiḥ*—atitude; *anyathā*—diferente; *mātṛ-bhāvam*—o humor ou afeição de mãe; *atikramya*—transgredindo; *vartase*—estás agindo; *kāminī*—uma namorada; *yathā*—como.

TRADUÇÃO

O Senhor Pradyumna lhe disse: "Ó mãe, tua atitude mudou. Estás transgredindo os sentimentos próprios de uma mãe e comportando-se como uma amante".

VERSO 12

रतिरुवाच
भवान्नारायणसुतः शम्बरेण हृतो गृहात् ।
अहं तेऽधिकृता पत्नी रतिः कामो भवान् प्रभो ॥१२॥

ratir uvāca
bhavān nārāyaṇa-sutaḥ
śambareṇa hṛto gṛhāt
ahaṁ te 'dhikṛtā patnī
ratiḥ kāmo bhavān prabho

ratiḥ uvāca—Rati disse; *bhavān*—Tu; *nārāyaṇa-sutaḥ*—o filho do Senhor Nārāyaṇa; *śambareṇa*—por Śambara; *hṛtaḥ*—roubado; *gṛhāt*—de Teu lar; *aham*—eu; *te*—Tua; *adhikṛtā*—legítima; *patnī*—esposa; *ratiḥ*—Rati; *kāmaḥ*—Cupido; *bhavān*—Tu; *prabho*—ó amo.

TRADUÇÃO

Rati disse: És o filho do Senhor Nārāyaṇa e foste raptado da casa de Teus pais por Śambara. Eu, Rati, sou Tua legítima esposa, ó amo, porque Tu és Cupido.

VERSO 13

एष त्वानिर्दशं सिन्धावक्षिपच्छम्बरोऽसुरः ।
मत्स्योऽग्रसीत्तदुदरादितः प्राप्तो भवान् प्रभो ॥१३॥

eṣa tvānirdaśaṁ sindhāv
akṣipac chambaro 'suraḥ
matsyo 'grasīt tad-udarād
itaḥ prāpto bhavān prabho

eṣaḥ—ele; *tvā*—a Ti; *aniḥ-daśam*—ainda sem dez dias de vida; *sindhau*—no mar; *akṣipat*—atirou; *śambaraḥ*—Śambara; *asuraḥ*—o demônio; *matsyaḥ*—um peixe; *agrasīt*—devorou; *tat*—dele; *udarāt*—da barriga; *itaḥ*—aqui; *prāptaḥ*—obtido; *bhavān*—Tu; *prabho*—ó amo.

TRADUÇÃO

Aquele demônio, Śambara, atirou-Te ao mar quando ainda não tinhas nem dez dias de vida, e um peixe Te engoliu. Então, neste mesmo lugar nós Te retiramos do abdômen do peixe, ó amo.

VERSO 14

तमिमं जहि दुर्धर्षं दुर्जयं शत्रुमात्मनः ।
मायाशतविदं तं च मायाभिर्मोहनादिभिः ॥१४॥

tam imaṁ jahi durdharṣaṁ
durjayaṁ śatrum ātmanaḥ
māyā-śata-vidaṁ taṁ ca
māyābhir mohanādibhiḥ

tam imam—a ele; *jahi*—por favor, mata; *durdharṣam*—que é de difícil acesso; *durjayam*—e difícil de vencer; *śatrum*—inimigo; *ātmanaḥ*—Teu próprio; *māyā*—de feitiços; *śata*—centenas; *vidam*—que

sabe; *tam*—a ele; *ca*—e; *māyābhiḥ*—por encantos mágicos; *mohana-ādibhiḥ*—de confusão, etc.

TRADUÇÃO

Agora mata este medonho Śambara, Teu formidável inimigo. Embora ele conheça centenas de feitiços, podes derrotá-lo com magia ilusória e outras técnicas.

VERSO 15

परिशोचति ते माता कुररीव गतप्रजा ।
पुत्रस्नेहाकुला दीना विवत्सा गौरिवातुरा ॥१५॥

pariśocati te mātā
kurarīva gata-prajā
putra-snehākulā dīnā
vivatsā gaur ivāturā

pariśocati—está chorando; *te*—Tua; *mātā*—mãe (Rukmiṇī); *kurarī iva*—como uma águia-marinha; *gata*—ido; *prajā*—cujo filho; *putra*—a seu filho; *sneha*—por amor; *ākulā*—dominada; *dīnā*—lastimosa; *vivatsā*—sem seu bezerro; *gauḥ*—uma vaca; *iva*—como; *āturā*—extremamente aflita.

TRADUÇÃO

Tua pobre mãe, tendo perdido seu filho, chora por ti como uma ave kurarī. Ela está dominada pelo amor a seu filho, assim como uma vaca que perdeu seu bezerro.

VERSO 16

प्रभाष्यैवं ददौ विद्यां प्रद्युम्नाय महात्मने ।
मायावती महामायां सर्वमायाविनाशिनीम् ॥१६॥

prabhāṣyaivaṁ dadau vidyāṁ
pradyumnāya mahātmane
māyāvatī mahā-māyāṁ
sarva-māyā-vināśinīm

prabhāṣya—falando; *evam*—assim; *dadau*—deu; *vidyām*—conhecimento místico; *pradyumnāya*—a Pradyumna; *mahā-ātmane*—a grande alma; *māyāvatī*—Māyāvatī; *mahā-māyām*—conhecido como Mahā-māyā; *sarva*—todos; *māyā*—os feitiços ilusórios; *vināśinīm*—que destrói.

TRADUÇÃO

[Śukadeva Gosvāmī continuou:] Falando desse modo, Māyāvatī deu ao magnânimo Pradyumna o conhecimento místico chamado Mahā-māyā, que destrói todos os outros feitiços ilusórios.

VERSO 17

स च शम्बरमभ्येत्य संयुगाय समाह्वयत् ।
अविषह्यैस्तमाक्षेपैः क्षिपन् सञ्जनयन् कलिम् ॥१७॥

sa ca śambaram abhyetya
saṁyugāya samāhvayat
aviṣahyais tam ākṣepaiḥ
kṣipan sañjanayan kalim

saḥ—Ele; *ca*—e; *śambaram*—de Śambara; *abhyetya*—aproximando-Se; *saṁyugāya*—para lutar; *samāhvayat*—chamou-o; *aviṣahyaiḥ*—intoleráveis; *tam*—a ele; *ākṣepaiḥ*—com insultos; *kṣipan*—ofendendo; *sañjanayan*—incitando; *kalim*—uma luta.

TRADUÇÃO

Pradyumna aproximou-Se de Śambara e chamou-o para lutar, insultando-lhe com palavras intoleráveis para fomentar um conflito.

VERSO 18

सोऽधिक्षिप्तो दुर्वाचोभिः पदाहत इवोरगः ।
निश्चक्राम गदापाणिरमर्षात्ताम्रलोचनः ॥१८॥

so 'dhikṣipto durvācobhiḥ
padāhata ivoragaḥ
niścakrāma gadā-pāṇir
amarṣāt tāmra-locanaḥ

saḥ—ele, Śambara; *adhikṣiptaḥ*—insultado; *durvācobhiḥ*—por palavras ásperas; *padā*—por um pé; *āhataḥ*—atacada; *iva*—como; *uragaḥ*—uma serpente; *niścakrāma*—saiu; *gadā*—uma maça; *pāṇiḥ*—na mão; *amarṣāt*—devido à ira intolerante; *tāmra*—vermelhos como o cobre; *locanaḥ*—cujos olhos.

TRADUÇÃO

Ofendido por aquelas ásperas palavras, Śambara ficou tão agitado quanto uma serpente chutada. Ele saiu, de maça em punho, com ■ olhos vermelhos de raiva.

VERSO 19

गदामाविध्य तरसा प्रद्युम्नाय महात्मने ।
प्रक्षिप्य व्यनदन्नादं वज्रनिष्पेषनिष्ठुरम् ॥१९॥

gadām āvidhya tarasā
pradyumnāya mahātmane
prakṣipya vyanadan nādaṁ
vajra-niṣpeṣa-niṣṭhuram

gadām—sua maça; *āvidhya*—girando; *tarasā*—com velocidade; *pradyumnāya*—em Pradyumna; *mahā-ātmane*—o sábio; *prakṣipya*—lançou; *vyanadan nādam*—criando uma ressonância; *vajra*—do relâmpago; *niṣpeṣa*—o golpe; *niṣṭhuram*—tão estridente.

TRADUÇÃO

Śambara girou rapidamente sua maça e então atirou-a no sábio Pradyumna, produzindo um som tão estridente quanto o estrondo de um trovão.

VERSO 20

तामापतन्तीं भगवान् प्रद्युम्नो गदया गदाम् ।
अपास्य शत्रवे क्रुद्धः प्राहिणोत्स्वगदां नृप ॥२०॥

tām āpatantīṁ bhagavān
pradyumno gadayā gadām
apāsya śatrave kruddhaḥ
prāhiṇot sva-gadāṁ nṛpa

tām—aquela; *āpatantīm*—que voava em direção a Ele; *bhagavān*—o Senhor Supremo; *pradyumnaḥ*—Pradyumna; *gadayā*—com Sua maça; *gadām*—a maça; *apāsya*—derrubando; *śatrave*—em Seu inimigo; *kruddhaḥ*—irado; *prāhiṇot*—arremessou; *sva-gadām*—Sua própria maça; *nṛpa*—ó rei (Parīkṣit).

TRADUÇÃO

Enquanto a maça de Śambara vinha voando em Sua direção, o Senhor Pradyumna derrubou-a ■ Sua maça. Então, ó rei, Pradyumna irado arremessou Sua maça contra o inimigo.

VERSO 21

स च मायां समाश्रित्य दैतेयीं मयदर्शिताम् ।
मुमुचेऽस्त्रमयं वर्षं कार्ष्णौ वैहायसोऽसुरः ॥२१॥

sa ca māyāṁ samāśritya
daiteyīṁ maya-darśitam
mumuce 'stra-mayaṁ varṣaṁ
kārṣṇau vaihāyaso 'suraḥ

saḥ—ele, Śambara; *ca*—e; *māyām*—magia; *samāśritya*—recorrendo a; *daiteyīm*—demoníaca; *maya*—por Maya Dānava; *darśitam*—mostrada; *mumuce*—soltou; *astra-mayam*—de armas; *varṣam*—uma chuva; *kārṣṇau*—sobre ■ filho de Kṛṣṇa; *vaihāyasaḥ*—estando no céu; *asuraḥ*—o demônio.

TRADUÇÃO

Recorrendo à magia negra dos Daityas que Maya Dānava lhe ensinara, Śambara de repente apareceu no céu e lançou ■ torrente de armas sobre o ■ de Kṛṣṇa.

VERSO 22

बाध्यमानोऽस्त्रवर्षेण रौक्मिणेयो महारथः ।
सत्त्वात्मिकां महाविद्यां सर्वमायोपमर्दिनीम् ॥२२॥

bādhyamāno 'stra-varṣeṇa
raukmiṇeyo mahā-rathaḥ
sattvātmikāṁ mahā-vidyāṁ
sarva-māyopamardinīm

bādhyamānaḥ—molestado; *astra*—de armas; *varṣeṇa*—pela chuva; *raukmiṇeyaḥ*—Pradyumna, filho de Rukmiṇī; *mahā-rathaḥ*—o poderoso guerreiro; *sattva-ātmikām*—produzido do modo da bondade; *mahā-vidyām*—(Ele utilizou) o conhecimento místico chamado Mahāmāyā; *sarva*—toda; *māyā*—a magia; *upamardinīm*—que derrota.

TRADUÇÃO

Molestado por esta chuva de armas, ■ Senhor Raukmiṇeya, o poderosíssimo guerreiro, empregou a ciência mística chamada Mahā-māyā, que foi criada do modo da bondade e que pode derrotar qualquer outro poder místico.

VERSO 23

ततो गौह्यकगान्धर्वपैशाचोरगराक्षसीः ।
प्रायुङ्क्त शतशो दैत्यः कार्ष्णिर्व्यधमयत्स ताः ॥२३॥

tato gauhyaka-gāndharva-
paiśācoraga-rākṣasīḥ
prāyuṅkta śataśo daityaḥ
kārṣṇir vyadhamayat sa tāḥ

tataḥ—então; *gauhyaka-gāndharva-paiśāca-uraga-rākṣasīḥ*—(armas) dos Guhyakas, Gandharvas, feiticeiros, serpentes celestiais e Rākṣasas (antropófagos); *prāyuṅkta*—usou; *śataśaḥ*—centenas; *daityaḥ*—o demônio; *kārṣṇiḥ*—o Senhor Pradyumna; *vyadhamayat*—derrubou; *saḥ*—Ele; *tāḥ*—essas.

TRADUÇÃO

O demônio então lançou centenas de armas místicas pertencentes ■ Guhyakas, Gandharvas, Piśācas, Uragas e Rākṣasas, ■ o Senhor Kārṣṇi, Pradyumna, derrubou-as todas.

VERSO 24

निशातमसिमुद्यम्य सकिरीटं सकुण्डलम् ।
शम्बरस्य शिरः कायात्ताम्रश्मश्र्वोजसाहरत् ॥२४॥

niśātam asim udyamya
sa-kirīṭaṁ sa-kuṇḍalam
śambarasya śiraḥ kāyāt
tāmra-śmaśrv ojasāharat

niśātam—de gume afiado; *asim*—Sua espada; *udyamya*—erguendo; *sa*—com; *kirīṭam*—elmo; *sa*—com; *kuṇḍalam*—brincos; *śambarasya*—de Śambara; *śiraḥ*—a cabeça; *kāyāt*—de seu corpo; *tāmra*—cor de cobre; *śmaśru*—cujo bigode; *ojasā*—com força; *aharat*—retirou.

TRADUÇÃO

Desembainhando Sua espada de gume afiado, Pradyumna decepou violentamente ■ cabeça de Śambara, com seu bigode vermelho, elmo e brincos.

VERSO 25

आकीर्यमाणो दिविजैः स्तुवद्भिः कुसुमोत्करैः ।
भार्ययाम्बरचारिण्या पुरं नीतो विहायसा ॥२५॥

ākīryamāṇo divi-jaiḥ
stuvadbhiḥ kusumotkaraiḥ
bhāryayāmbara-cāriṇyā
puraṁ nīto vihāyasā

ākīryamāṇaḥ—recebendo chuvas; *divi-jaiḥ*—dos residentes dos céus; *stuvadbhiḥ*—que ofereciam louvor; *kusuma*—de flores; *utkaraiḥ*—com o espalhar; *bhāryayā*—por Sua esposa; *ambara*—no céu; *cāriṇyā*—que viajava; *puram*—para ■ cidade (Dvārakā); *nītaḥ*—Ele foi levado; *vihāyasā*—pelo espaço.

TRADUÇÃO

Enquanto ■ residentes dos planetas superiores derramavam chuvas de flores sobre Pradyumna ■ ofereciam-Lhe louvores, Sua

esposa apareceu no céu e transportou-O através do espaço de volta para a cidade de Dvārakā.

VERSO 26

अन्तःपुरवरं राजन् ललनाशतसंकुलम् ।
विवेश पत्न्या गगनाद्विद्युतेव बलाहकः ॥२६॥

antaḥ-pura-varaṁ rājan
lalanā-śata-saṅkulam
viveśa patnyā gaganād
vidyuteva balāhakaḥ

antaḥ-pura—no palácio interior; *varam*—muito excelente; *rājan*—ó rei (Parīkṣit); *lalanā*—de mulheres amáveis; *śata*—com centenas; *saṅkulam*—apinhado; *viveśa*—entrou; *patnyā*—com Sua esposa; *gaganāt*—do céu; *vidyutā*—com relâmpago; *iva*—como; *balāhakaḥ*—uma nuvem.

TRADUÇÃO

Ó rei, quando o Senhor Pradyumna e Sua esposa desceram do céu [illegible] entraram nos aposentos internos do magnífico palácio de Kṛṣṇa, que estavam repletos de lindas mulheres, eles pareciam [illegible] nuvem acompanhada pelo raio.

VERSOS 27–28

तं दृष्ट्वा जलदश्यामं पीतकौशेयवाससम् ।
प्रलम्बबाहुं ताम्राक्षं सुस्मितं रुचिराननम् ॥२७॥
स्वलंकृतमुखाम्भोजं नीलवक्रालकालिभिः ।
कृष्णं मत्वा स्त्रियो हीता निलिल्युस्तत्र तत्र ह ॥२८॥

taṁ dṛṣṭvā jalada-śyāmaṁ
pīta-kauśeya-vāsasam
pralamba-bāhuṁ tāmrākṣaṁ
su-smitaṁ rucirānanam

sv-alaṅkṛta-mukhāmbhojaṁ
nīla-vakrālakālibhiḥ

kṛṣṇaṁ matvā striyo hrītā
nililyus tatra tatra ha

tam—a Ele; *dṛṣṭvā*—vendo; *jala-da*—como uma nuvem; *śyāmam*—de tez azul-escura; *pīta*—amarela; *kauśeya*—seda; *vāsasam*—cuja roupa; *pralamba*—compridos; *bāhum*—cujos braços; *tāmra*—avermelhados; *akṣam*—cujos olhos; *su-smitam*—com sorriso agradável; *rucira*—encantador; *ānanam*—rosto; *su-alaṅkṛta*—com belos enfeites; *mukha*—rosto; *ambhojam*—semelhante ao lótus; *nīla*—azul; *vakra*—encaracolado; *ālaka-ālibhiḥ*—com cachos de cabelo; *kṛṣṇam*—Kṛṣṇa; *matvā*—pensando que era Ele; *striyaḥ*—as mulheres; *hrītāḥ*—ficando tímidas; *nililyuḥ*—esconderam-se; *tatra tatra*—aqui e ali; *ha*—de fato.

TRADUÇÃO

Ao verem Sua tez azul-escura da cor de uma nuvem de chuva, Suas roupas de seda amarela, Seus braços compridos e olhos avermelhados, Seu encantador rosto de lótus adornado com um agradável sorriso, Seus finos ornamentos e Seu grosso cabelo azul encaracolado, as mulheres do palácio pensaram que Ele era o Senhor Kṛṣṇa. Por isso, elas, ficando tímidas, esconderam-se aqui e ali.

VERSO 29

अवधार्य शनैरीषद्वैलक्षण्येन योषितः ।
उपजग्मुः प्रमुदिताः सस्त्रीरत्नं सुविस्मिताः ॥२९॥

avadhārya śanair īṣad
vailakṣaṇyena yoṣitaḥ
upajagmuḥ pramuditāḥ
sa-strī-ratnaṁ su-vismitāḥ

avadhārya—percebendo; *śanaiḥ*—aos poucos; *īṣat*—leve; *vailakṣaṇyena*—pela diferença na aparência; *yoṣitaḥ*—as damas; *upajagmuḥ*—aproximaram-se; *pramuditāḥ*—deleitadas; *sa*—junto com; *strī*—das mulheres; *ratnam*—a jóia; *su-vismitāḥ*—muito surpresas.

TRADUÇÃO

Pouco [illegible] pouco, por [illegible] de leves diferenças entre Sua aparência e a de Kṛṣṇa, as damas perceberam que Ele não era o

Senhor. Deleitadas e surpresas, aproximaram-se de Pradyumna ■ Sua consorte, que era uma jóia entre as mulheres.

VERSO 30

अथ तत्रासितापांगी वैदर्भी वल्गुभाषिणी ।
अस्मरत्स्वसुतं नष्टं स्नेहस्नुतपयोधरा ॥३०॥

atha tatrāsitāpāṅgī
vaidarbhī valgu-bhāṣiṇī
asmarat sva-sutaṁ naṣṭaṁ
sneha-snuta-payodharā

atha—então; *tatra*—lá; *asita*—negros; *apāṅgī*—os cantos de cujos olhos; *vaidarbhī*—a rainha Rukmiṇī; *valgu*—doce; *bhāṣiṇī*—cuja fala; *asmarat*—lembrou-se; *sva-sutam*—de seu filho; *naṣṭam*—perdido; *sneha*—por amor; *snuta*—tendo umedecidos; *payaḥ-dharā*—cujos seios.

TRADUÇÃO

Vendo Pradyumna, a Rukmiṇī de voz doce e olhos negros lembrou-se de seu filho perdido, e seus seios umedeceram de afeição.

VERSO 31

को न्वयं नरवैदूर्यः कस्य वा कमलेक्षणः ।
धृतः कया वा जठरे केयं लब्धा त्वनेन वा ॥३१॥

ko nv ayaṁ nara-vaidūryaḥ
kasya vā kamalekṣaṇaḥ
dhṛtaḥ kayā vā jaṭhare
keyaṁ labdhā tv anena vā

kaḥ—quem; *nu*—de fato; *ayam*—esta; *nara-vaidūryaḥ*—jóia entre os homens; *kasya*—de quem (filho); *vā*—e; *kamala-īkṣaṇaḥ*—de olhos de lótus; *dhṛtaḥ*—carregado; *kayā*—por qual mulher; *vā*—e; *jaṭhare*—em seu ventre; *kā*—quem; *iyam*—esta mulher; *labdhā*—conseguida; *tu*—além disso; *anena*—por Ele; *vā*—e.

TRADUÇÃO

[Śrīmatī Rukmiṇī-devī disse:] Quem é esta jóia entre os homens, que tem olhos de lótus? De quem Ele é filho, ■ que mulher O carregou no ventre? E quem é esta que Ele aceitou como esposa?

VERSO 32

मम चाप्यात्मजो नष्टो नीतो यः सूतिकागृहात् ।
एतत्तुल्यवयोरूपो यदि जीवति कुत्रचित् ॥३२॥

mama cāpy ātmajo naṣṭo
nīto yaḥ sūtikā-gṛhāt
etat-tulya-vayo-rūpo
yadi jīvati kutracit

mama—meu; *ca*—e; *api*—também; *ātmajaḥ*—filho; *naṣṭaḥ*—perdido; *nītaḥ*—levado; *yaḥ*—quem; *sūtikā-gṛhāt*—do berçário; *etat*—a Ele; *tulya*—igual; *vayaḥ*—em idade; *rūpaḥ*—e aparência; *yadi*—se; *jīvati*—está vivendo; *kutracit*—em algum lugar.

TRADUÇÃO

Se [illegible] desaparecido, que foi raptado do berçário, ainda estivesse vivo em algum lugar, Ele teria a mesma idade e aparência deste jovem.

VERSO 33

कथं त्वनेन सम्प्राप्तं सारूप्यं शार्ङ्गधन्वनः ।
आकृत्यावयवैर्गत्या स्वरहासावलोकनैः ॥३३॥

kathaṁ tv anena samprāptaṁ
sārūpyaṁ śārṅga-dhanvanaḥ
ākṛtyāvayavair gatyā
svara-hāsāvalokanaiḥ

katham—como; *tu*—mas; *anena*—por Ele; *samprāptam*—obtida; *sārūpyam*—a mesma aparência; *śārṅga-dhanvanaḥ*—de Kṛṣṇa, o

manejador do arco Śārṅga; *ākṛtyā*—em forma corpórea; *avayavaiḥ*—membros; *gatyā*—modo de andar; *svara*—tom de voz; *hāsa*—sorriso; *avalokanaiḥ*—e olhar.

TRADUÇÃO

Mas é possível que este jovem se pareça tanto com meu próprio Senhor, Kṛṣṇa, o manejador do arco Śārṅga, em Sua forma corpórea e membros, em Seu andar e tom de voz, e em Seu olhar sorridente?

VERSO 34

स एव वा भवेन्नूनं यो मे गर्भे धृतोऽर्भकः ।
अमुष्मिन् प्रीतिरधिका वामः स्फुरति मे भुजः ॥३४॥

sa eva vā bhaven nūnaṁ
yo me garbhe dhṛto 'rbhakaḥ
amuṣmin prītir adhikā
vāmaḥ sphurati me bhujaḥ

saḥ—Ele; *eva*—de fato; *vā*—ou então; *bhavet*—deve ser; *nūnam*—com certeza; *yaḥ*—que; *me*—meu; *garbhe*—no ventre; *dhṛtaḥ*—foi carregada; *arbhakaḥ*—criança; *amuṣmin*—por Ele; *prītiḥ*—afeição; *adhikā*—grande; *vāmaḥ*—esquerdo; *sphurati*—treme; *me*—meu; *bhujaḥ*—braço.

TRADUÇÃO

Sim, Ele deve ser menino que carreguei no ventre, pois sinto grande afeição por Ele e meu braço esquerdo está tremendo.

VERSO 35

एवं मीमांसमानायां वैदर्भ्यां देवकीसुतः ।
देवक्यानकदुन्दुभ्यामुत्तमःश्लोक आगमत् ॥३५॥

evaṁ mīmāṁsamānāyāṁ
vaidarbhyāṁ devakī-sutaḥ
devaky-ānakadundubhyāṁ
uttamaḥ-śloka āgamat

evam—assim; *mīmāṁsamānāyām*—enquanto estava conjeturando; *vaidarbhyām*—a rainha Rukmiṇī; *devakī-sutaḥ*—o filho de Devakī; *devakī-ānakadundubhyām*—junto com Devakī e Vasudeva; *uttamaḥ-ślokaḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *āgamat*—chegou ali.

TRADUÇÃO

Enquanto rainha Rukmiṇī conjeturava dessa maneira, o Senhor Kṛṣṇa, filho de Devakī, chegou ao local com Vasudeva e Devakī.

VERSO 36

विज्ञातार्थोऽपि भगवांस्तूष्णीमास जनार्दनः ।
नारदोऽकथयत्सर्वं शम्बराहरणादिकम् ॥३६॥

vijñātārtho 'pi bhagavāṁs
tūṣṇīm āsa janārdanaḥ
nārado 'kathayat sarvaṁ
śambarāharaṇādikam

vijñāta—compreendendo por completo; *arthaḥ*—o assunto; *api*—embora; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *tūṣṇīm*—silencioso; *āsa*—permaneceu; *janārdanaḥ*—Kṛṣṇa; *nāradaḥ*—Nārada Muni; *akathayat*—recontou; *sarvam*—tudo; *śambara*—por Śambara; *āharaṇa*—o rapto; *ādikam*—a começar de.

TRADUÇÃO

Embora tivesse perfeito conhecimento do que se passara, Senhor Janārdana permaneceu silêncio. O sábio Nārada, porém, explicou tudo, começar com o rapto do menino, feito por Śambara.

VERSO 37

तच्छ्रुत्वा महदाश्चर्यं कृष्णान्तःपुरयोषितः ।
अभ्यनन्दन् बहूनब्दान्नष्टं मृतमिवागतम् ॥३७॥

tac chrutvā mahad āścaryaṁ
kṛṣṇāntaḥ-pura-yoṣitaḥ

akhyanandan bahūn abdān
naṣṭaṁ mṛtam ivāgatam

tat—esta; *śrutvā*—ouvindo; *mahat*—grande; *āścaryam*—maravilha; *kṛṣṇa-antaḥ-pura*—da residência pessoal do Senhor Kṛṣṇa; *vāsitaḥ*—as mulheres; *abhyanandan*—saudaram; *bahūn*—por muitos; *abdān*—anos; *naṣṭam*—perdido; *mṛtam*—alguém morto; *iva*—como se; *āgatam*—retornado.

TRADUÇÃO

Ao ouvirem esta espantosíssima história, as mulheres do palácio do Senhor Kṛṣṇa, radiantes de júbilo, saudaram Pradyumna, que estivera desaparecido por muitos anos, mas que agora regressara como que da morada dos mortos.

VERSO 38

देवकी वसुदेवश्च कृष्णरामौ तथा स्त्रियः ।
दम्पती तौ परिष्वज्य रुक्मिणी च ययुर्मुदम् ॥३८॥

devakī vasudevaś ca
kṛṣṇa-rāmau tathā striyaḥ
dampatī tau pariṣvajya
rukmiṇī ca yayur mudam

devakī—Devakī; *vasudevaḥ*—Vasudeva; *ca*—e; *kṛṣṇa-rāmau*—Kṛṣṇa [illegible] Balarāma; *tathā*—também; *striyaḥ*—as mulheres; *dam-patī*—homem e mulher; *tau*—estes dois; *pariṣvajya*—abraçando; *rukmiṇī*—Rukmiṇī; *ca*—e; *yayuḥ mudam*—encheram-se de júbilo.

TRADUÇÃO

Devakī, Vasudeva, Kṛṣṇa, Balarāma e todas as mulheres do palácio, em especial a rainha Rukmiṇī, abraçaram o jovem casal [illegible] regozijaram.

VERSO 39

[illegible] प्रद्युम्नमायातमाकर्ण्य द्वारकौकसः ।
अहो मृत इवायातो बालो दिष्ट्येति हाब्रुवन् ॥३९॥

naṣṭaṁ pradyumnam āyātam
ākarṇya dvārakaukasaḥ
aho mṛta ivāyāto
bālo diṣṭyeti hābruvan

naṣṭam—desaparecido; *pradyumnam*—Pradyumna; *āyātam*—regressado; *ākarṇya*—ouvindo; *dvārakā-okasaḥ*—os residentes de Dvārakā; *aho*—ah!; *mṛtaḥ*—morto; *iva*—como se; *āyātaḥ*—regressada; *bālaḥ*—a criança; *diṣṭyā*—pelo favor da providência; *iti*—assim; *ha*—de fato; *abruvan*—falaram.

TRADUÇÃO

Ouvindo que o desaparecido Pradyumna voltara para casa, [illegible] residentes de Dvārakā declararam: "Ah! a providência permitiu que esta criança voltasse, como que da morte!"

VERSO 40

यं वै मुहुः पितृसरूपनिजेशभावास्
तन्मातरो यदभजन् रहरूढभावाः ।
चित्रं न तत्खलु रमास्पदबिम्बबिम्बे
कामे स्मरेऽक्षविषये किमुतान्यनार्यः ॥४०॥

yaṁ vai muhuḥ pitṛ-sarūpa-nijeśa-bhāvās
tan-mātaro yad abhajan raha-rūḍha-bhāvāḥ
citraṁ na tat khalu ramāspada-bimba-bimbe
kāme smare 'kṣa-viṣaye kim utānya-nāryaḥ

yam—a quem; *vai*—de fato; *muhuḥ*—repetidas vezes; *pitṛ*—com Seu pai; *sarūpa*—que parecia exatamente; *nija*—como seu próprio; *īśa*—senhor; *bhāvāḥ*—que O consideravam; *tat*—dEle; *mātaraḥ*—mães; *yat*—tanto quanto; *abhajan*—adoravam; *raha*—em segredo; *rūḍha*—completamente desenvolvida; *bhāvāḥ*—cuja atração extática; *citram*—surpreendente; *na*—não; *tat*—aquele; *khalu*—de fato; *ramā*—da deusa da fortuna; *āspada*—do refúgio (o Senhor Kṛṣṇa); *bimba*—da forma; *bimbe*—que era o reflexo; *kāme*—a luxúria personificada; *smare*—Cupido; *akṣa-viṣaye*—quando Ele estava diante dos olhos; *kim uta*—que se dizer então; *anya*—de outras; *nāryaḥ*—mulheres.

TRADUÇÃO

Não é de surpreender que as mulheres do palácio, que deviam ter afeição maternal por Pradyumna, confidencialmente sentissem atração extática por Ele, como se este fosse o próprio Senhor de suas vidas. Afinal, o filho parecia exatamente com o pai. De fato Pradyumna era um reflexo perfeito da beleza do Senhor Kṛṣṇa, o abrigo da deusa da fortuna, e apareceu diante de seus olhos como o próprio Cupido. Já que até mesmo as mulheres que estavam no nível de Sua mãe sentiam atração conjugal por Ele, então que se dizer de como as outras mulheres se sentiam ao vê-lO?

SIGNIFICADO

Como explica Śrīla Viśvanātha Cakravartī, sempre que as mulheres do palácio viam Śrī Pradyumna, imediatamente eles lembravam do seu Senhor, Śrī Kṛṣṇa. Śrīla Prabhupāda faz o seguinte comentário em *Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus:* "Śrīla Śukadeva Gosvāmī explicou que, no início, todas as residentes do palácio, que eram todas mães e mães adotivas de Pradyumna, confundiram-nO com Kṛṣṇa e ficaram acanhadas, contagiadas pelo desejo de amor conjugal. A explicação é que a aparência pessoal de Pradyumna era exatamente igual à de Kṛṣṇa e que Ele era de fato Cupido em pessoa. Não havia motivo para espanto, portanto, quando as mães de Pradyumna e outras mulheres confundiam-se a respeito dEle dessa maneira. Fica evidente por esta declaração que as características corpóreas de Pradyumna eram tão semelhantes às de Kṛṣṇa que Ele foi confundido com Kṛṣṇa até por Sua mãe".

Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Canto, Quinquagésimo Quinto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "A história de Pradyumna".*

CAPÍTULO CINQUENTA E SEIS

A jóia Syamantaka

Este capítulo descreve como o Senhor Kṛṣṇa recuperou a jóia Syamantaka para desfazer falsas acusações lançadas contra Ele e casou com as filhas de Jāmbavān e Satrājit. Por meio da encenação do passatempo que envolve a jóia Syamantaka, o Senhor demonstrou a futilidade da riqueza material.

Quando Śukadeva Gosvāmī mencionou que o rei Satrājit ofendera o Senhor Kṛṣṇa por causa da jóia Syamantaka, o rei Parīkṣit ficou curioso de ouvir os detalhes do incidente. Por isso, Śukadeva Gosvāmī narrou a história.

O rei Satrājit recebeu a jóia Syamantaka devido à graça de seu melhor benquerente, o deus do Sol, Sūrya. Depois de prender a gema a um colar, que então pendurou no pescoço, Satrājit viajou para Dvārakā. Os moradores da cidade, pensando que ele era o próprio deus do Sol, foram dizer a Kṛṣṇa que o Senhor Sūrya viera ter uma audiência com Ele. Mas Kṛṣṇa respondeu que o homem que viera não era Sūrya, senão o rei Satrājit, que parecia muito refulgente porque estava usando a jóia Syamantaka.

Em Dvārakā, Satrājit instalou a pedra preciosa num altar especial em sua casa. Todos os dias a gema produzia grande quantidade de ouro, e ainda tinha o poder de garantir que onde quer que fosse adorada de maneira correta não poderia acontecer nenhuma calamidade.

Certa ocasião, o Senhor Śrī Kṛṣṇa pediu a Satrājit que desse a jóia para o rei dos Yadus, Ugrasena. Mas Satrājit recusou-se, obcecado como estava pela ganância. Pouco depois, o irmão de Satrājit, Prasena, saiu da cidade a cavalo para caçar, usando a jóia Syamantaka no pescoço. Na estrada, um leão matou Prasena e levou a jóia para uma gruta na montanha, onde porventura estava morando Jāmbavān, o rei dos ursos. Jāmbavān matou o leão e deu a jóia para seu filho brincar.

Porque o irmão do rei Satrājit não voltou, o rei supôs que Śrī Kṛṣṇa o matara para ficar com a gema Syamantaka. O Senhor Kṛṣṇa

ouviu este boato que circulava entre o povo em geral, e para limpar Seu nome, saiu com alguns cidadãos para procurar Prasena. Seguindo seu caminho, eles acabaram encontrando seu corpo e o de seu cavalo estirados no chão. Mais adiante viram o corpo do leão que Jāmbavān matara. O Senhor Kṛṣṇa disse aos cidadãos que ficassem fora da gruta enquanto Ele entrava para investigar.

O Senhor entrou na gruta de Jāmbavān e viu a jóia Syamantaka jogada perto de uma criança. Mas quando Kṛṣṇa tentou pegar a jóia, a ama da criança gritou em alarme, fazendo Jāmbavān logo aparecer em cena. Jāmbavān considerou Kṛṣṇa um homem comum e começou a lutar com Ele. Durante vinte e oito dias seguidos os dois lutaram, até que por fim Jāmbavān enfraqueceu por causa dos golpes do Senhor. Compreendendo então que Kṛṣṇa era a Suprema Personalidade de Deus, Jāmbavān pôs-se a louvá-lO. O Senhor tocou Jāmbavān com Sua mão de lótus, dissipando-lhe o temor, e então explicou tudo sobre a jóia. Com grande devoção e alegria, Jāmbavān deu de presente ao Senhor a jóia Syamantaka, junto com sua filha solteira, Jāmbavatī.

Nesse ínterim, os companheiros do Senhor Kṛṣṇa, após terem esperado doze dias que Kṛṣṇa saísse da gruta, voltaram desolados para Dvārakā. Todos os amigos e familiares de Kṛṣṇa ficaram tomados de pesar e começaram a adorar regularmente a deusa Durgā para garantir o regresso seguro do Senhor. Enquanto ainda estavam a executar essa adoração, o Senhor Kṛṣṇa entrou na cidade na companhia de Sua nova esposa. Ele mandou chamar Satrājit à assembléia real e, depois de lhe contar toda a história do resgate da jóia Syamantaka, devolveu-a a ele. Satrājit aceitou a jóia, mas com grande vergonha e remorso. Ele voltou para casa, e lá decidiu oferecer ao Senhor Kṛṣṇa não só a jóia, mas também sua filha, a fim de expiar a ofensa que cometera contra os pés de lótus do Senhor. Śrī Kṛṣṇa aceitou a mão da filha de Satrājit, Satyabhāmā, que era dotada de todas as qualidades divinas. Mas a jóia Ele recusou, devolvendo-a ao rei Satrājit.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच
सत्राजितः स्वतनयां कृष्णाय कृतकिल्बिषः ।
स्यमन्तकेन मणिना स्वयमुद्यम्य दत्तवान् ॥१॥

śrī-śuka uvāca
satrājitaḥ sva-tanayāṁ
kṛṣṇāya kṛta-kilbiṣaḥ
syamantakena maṇinā
svayam udyamya dattavān

śrī-śukaḥ uvāca—Śukadeva Gosvāmī disse; *satrājitaḥ*—o rei Satrājit; *sva*—sua própria; *tanayām*—filha; *kṛṣṇāya*—ao Senhor Kṛṣṇa; *kṛta*—tendo cometido; *kilbiṣaḥ*—ofensa; *syamantakena*—conhecida como Syamantaka; *maṇinā*—junto com a jóia; *svayam*—pessoalmente; *udyamya*—esforçando-se; *dattavān*—deu.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Tendo ofendido o Senhor Kṛṣṇa, Satrājit tentou o melhor que pôde para expiar essa falta, oferecendo-Lhe sua filha e a jóia Syamantaka.

VERSO 2

श्रीराजोवाच
सत्राजितः किमकरोद् ब्रह्मन् कृष्णस्य किल्बिषः ।
स्यमन्तकः कुतस्तस्य कस्माद्दत्ता सुता हरेः ॥२॥

śrī-rājovāca
satrājitaḥ kim akarod
brahman kṛṣṇasya kilbiṣaḥ
syamantakaḥ kutas tasya
kasmād dattā sutā hareḥ

śrī-rājā—o rei (Parīkṣit Mahārāja); *uvāca*—disse; *satrājitaḥ*—Satrājit; *kim*—que; *akarot*—cometeu; *brahman*—ó *brāhmaṇa*; *kṛṣṇasya*—contra o Senhor Kṛṣṇa; *kilbiṣaḥ*—ofensa; *syamantakaḥ*—a jóia Syamantaka; *kutaḥ*—donde; *tasya*—dele; *kasmāt*—por que; *dattā*—deu; *sutā*—filha; *hareḥ*—ao Senhor Hari.

TRADUÇÃO

Mahārāja Parīkṣit indagou: Ó brāhmaṇa, que fez o rei Satrājit para ofender o Senhor Kṛṣṇa? Onde obteve ele a jóia Syamantaka, e por que deu ele sua filha ao Senhor Supremo?

VERSO 3

श्रीशुक उवाच
आसीत्सत्राजितः सूर्यो भक्तस्य परमः सखा ।
प्रीतस्तस्मै मणिं प्रादात्स च तुष्टः स्यमन्तकम् ॥३॥

śrī-śuka uvāca
āsīt satrājitaḥ sūryo
bhaktasya paramaḥ sakhā
prītas tasmai maṇiṁ prādāt
sa ca tuṣṭaḥ syamantakam

śrī-śukaḥ uvāca—Śukadeva Gosvāmī disse; *āsīt*—era; *satrājitaḥ*—de Satrājit; *sūryaḥ*—o deus do Sol; *bhaktasya*—que era seu devoto; *paramaḥ*—o melhor; *sakhā*—amigo benquerente; *prītaḥ*—afetuoso; *tasmai*—a ele; *maṇim*—a jóia; *prādāt*—deu; *saḥ*—ele; *ca*—e; *tuṣṭaḥ*—satisfeito; *syamantakam*—chamada Syamantaka.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Sūrya, o deus do Sol, sentia grande afeição por seu devoto Satrājit. Agindo como seu melhor amigo, o semideus deu-lhe a jóia chamada Syamantaka em sinal de sua satisfação.

VERSO 4

स तं बिभ्रन्मणिं कण्ठे भ्राजमानो यथा रविः ।
प्रविष्टो द्वारकां राजन् तेजसा नोपलक्षितः ॥४॥

sa taṁ bibhran maṇiṁ kaṇṭhe
bhrājamāno yathā raviḥ
praviṣṭo dvārakāṁ rājan
tejasā nopalakṣitaḥ

saḥ—ele, o rei Satrājit; *tam*—aquela; *bibhrat*—usando; *maṇim*—jóia; *kaṇṭhe*—no pescoço; *bhrājamānaḥ*—que tinha um bilho refulgente; *yathā*—como; *raviḥ*—o Sol; *praviṣṭaḥ*—tendo entrado; *dvārakām*—na cidade de Dvārakā; *rājan*—ó rei (Parīkṣit); *tejasā*—por causa do esplendor; *na*—não; *upalakṣitaḥ*—reconhecido.

TRADUÇÃO

Usando a jóia em seu pescoço, Satrājit entrou em Dvārakā. Ele tinha um brilho tão refulgente como o próprio Sol, ó rei, e por causa do esplendor da jóia não foi reconhecido.

VERSO 5

तं विलोक्य जना दूरात् तेजसा मुष्टदृष्टयः ।
दीव्यतेऽक्षैर्भगवते शशंसुः सूर्यशंकिताः ॥५॥

taṁ vilokya janā dūrāt
tejasā muṣṭa-dṛṣṭayaḥ
dīvyate 'kṣair bhagavate
śaśaṁsuḥ sūrya-śaṅkitāḥ

tam—a ele; *vilokya*—vendo; *janāḥ*—as pessoas; *dūrāt*—de alguma distância; *tejasā*—por seu brilho; *muṣṭaḥ*—roubada; *dṛṣṭayaḥ*—sua capacidade de ver; *dīvyate*—que estava jogando; *akṣaiḥ*—dados; *bhagavate*—ao Senhor Supremo, Śrī Kṛṣṇa; *śaśaṁsuḥ*—contaram; *sūrya*—o deus do Sol; *śaṅkitāḥ*—supondo que ele.

TRADUÇÃO

Enquanto as pessoas olhavam de longe para Satrājit, seu brilho as cegava. Supondo que ele era o deus do Sol, Sūrya, elas foram contar ao Senhor Kṛṣṇa, que então estava jogando dados.

VERSO 6

नारायण नमस्तेऽस्तु शंखचक्रगदाधर ।
दामोदरारविन्दाक्ष गोविन्द यदुनन्दन ॥६॥

nārāyaṇa namas te 'stu
śaṅkha-cakra-gadā-dhara
dāmodarāravindākṣa
govinda yadu-nandana

nārāyaṇa—ó Senhor Nārāyaṇa; *namaḥ*—reverências; *te*—a Vós; *astu*—sejam; *śaṅkha*—do búzio; *cakra*—disco; *gadā*—e maça; *dhara*—ó portador; *dāmodara*—ó Senhor Dāmodara; *aravinda-akṣa*—ó

pessoa de olhos de lótus; *govinda*—ó Senhor Govinda; *yadu-nandana*—ó querido filho dos Yadus.

TRADUÇÃO

[Os residentes de Dvāraka disseram:] Reverências a Vós, ó Nārāyaṇa, ó portador do búzio, disco e maça. Ó Dāmodara de olhos de lótus, ó Govinda, ó querido descendente de Yadu!

VERSO 7

एष आयाति सविता त्वां दिदृक्षुर्जगत्पते ।
मुष्णन् गभस्तिचक्रेण नृणां चक्षूंषि तिग्मगुः ॥७॥

eṣa āyāti savitā
tvāṁ didṛkṣur jagat-pate
muṣṇan gabhasti-cakreṇa
nṛṇāṁ cakṣūṁṣi tigma-guḥ

eṣaḥ—este; *āyāti*—vem; *savitā*—o deus do Sol; *tvām*—a Vós; *didṛkṣuḥ*—querendo ver; *jagat-pate*—ó Senhor do Universo; *muṣṇan*—roubando; *gabhasti*—de seus raios; *cakreṇa*—com o círculo; *nṛṇām*—dos homens; *cakṣūṁṣi*—os olhos; *tigma*—intensa; *guḥ*—cuja radiação.

TRADUÇÃO

O Senhor Savitā veio ver-Vos, ó Senhor do Universo. Com seus raios de intenso esplendor ele está cegando os olhos de todos.

VERSO 8

नन्वन्विच्छन्ति ते मार्गं त्रिलोक्यां विबुधर्षभाः ।
ज्ञात्वाद्य गूढं यदुषु द्रष्टुं त्वां यात्यजः प्रभो ॥८॥

nanv anvicchanti te mārgaṁ
tri-lokyāṁ vibudharṣabhāḥ
jñātvādya gūḍhaṁ yaduṣu
draṣṭuṁ tvāṁ yāty ajaḥ prabho

nanu—decerto; *anvicchanti*—procuram; *te*—Vosso; *mārgam*—caminho; *tri-lokyām*—em todos os três mundos; *vibudha*—dos sábios

semideuses; *ṛṣabhāḥ*—os mais excelentes; *jñātvā*—conhecendo; *adya*—agora; *gūḍham*—disfarçado; *yaduṣu*—entre os Yadus; *draṣṭum*—para ver; *tvām*—a Vós; *yāti*—vem; *ajaḥ*—o não-nascido (deus do Sol); *prabho*—ó Senhor.

TRADUÇÃO

Os mais elevados semideuses nos três mundos estão decerto ansiosos por encontrar-Vos, ó Senhor, agora que Vos ocultaste entre os membros da dinastia Yadu. Por isso, o não-nascido deus do Sol veio ver-Vos aqui.

VERSO 9

श्रीशुक उवाच
निशम्य बालवचनं प्रहस्याम्बुजलोचनः ।
प्राह नासौ रविर्देवः सत्राजिन्मणिना ज्वलन् ॥९॥

śrī-śuka uvāca
niśamya bāla-vacanaṁ
prahasyāmbuja-locanaḥ
prāha nāsau ravir devaḥ
satrājin maṇinā jvalan

śrī-śukaḥ uvāca—Śukadeva Gosvāmī disse; *niśamya*—ouvindo; *bāla*—infantis; *vacanam*—estas palavras; *prahasya*—com um sorriso largo; *ambuja*—como lótus; *locanaḥ*—Ele cujos olhos; *prāha*—disse; *na*—não; *asau*—esta pessoa; *raviḥ devaḥ*—o deus do Sol; *satrājit*—o rei Satrājit; *maṇinā*—por causa de sua jóia; *jvalan*—brilhando.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī continuou: Ouvindo estas inocentes palavras, o Senhor de olhos de lótus, com um largo sorriso, disse: "Este não é Ravi, o deus do Sol, mas sim Satrājit, que é refulgente por causa de sua jóia".

VERSO 10

सत्राजित्स्वगृहं श्रीमत्कृतकौतुकमंगलम् ।
प्रविश्य देवसदने मणिं विप्रैर्न्यवेशयत् ॥१०॥

satrājit sva-gṛhaṁ śrīmat
kṛta-kautuka-maṅgalam
praviśya deva-sadane
maṇiṁ viprair nyaveśayat

satrājit—Satrājit; *sva*—Sua; *gṛham*—casa; *śrīmat*—opulenta; *kṛta*—(onde foram) executados; *kautuka*—com festividade; *maṅgalam*—auspiciosos rituais; *praviśya*—entrando; *deva-sadane*—na sala do templo; *maṇim*—a jóia; *vipraiḥ*—por *brāhmaṇas* eruditos; *nyaveśayat*—mandou instalar.

TRADUÇÃO

O rei Satrājit entrou em sua opulenta casa, executando festivos e auspiciosos rituais. Ele mandou brāhmaṇas qualificados instalar a jóia Syamantaka na sala do templo de sua casa.

VERSO 11

दिने दिने स्वर्णभारानष्टौ स सृजति प्रभो ।
दुर्भिक्षमार्यरिष्टानि सर्पाधिव्याधयोऽशुभाः ।
न सन्ति मायिनस्तत्र यत्रास्तेऽभ्यर्चितो मणिः ॥११॥

dine dine svarṇa-bhārān
aṣṭau sa sṛjati prabho
durbhikṣa-māry-ariṣṭāni
sarpādhi-vyādhayo 'śubhāḥ
na santi māyinas tatra
yatrāste 'bhyarcito maṇiḥ

dine dine—dia após dia; *svarṇa*—de ouro; *bhārān*—*bhāras* (uma medida de peso); *aṣṭau*—oito; *saḥ*—ela; *sṛjati*—produzia; *prabho*—ó senhor (Parīkṣit Mahārāja); *durbhikṣa*—fome; *māri*—mortes prematuras; *ariṣṭāni*—catástrofes; *sarpa*—(picadas de) cobras; *ādhi*—desordens mentais; *vyādhayaḥ*—doenças; *aśubhāḥ*—inauspiciosas; *na santi*—não existem; *māyinaḥ*—enganadores; *tatra*—ali; *yatra*—onde; *āste*—ela está presente; *abhyarcitaḥ*—adorada de forma correta; *maṇiḥ*—a jóia.

TRADUÇÃO

Todo dia a jóia produzia oito bhāras de ouro, meu querido Prabhu, e o lugar onde ela fosse guardada e adorada de forma correta estaria livre de calamidades tais como fome e morte prematura, e também de males como picada de cobra, desordens mentais e físicas e da presença de enganadores.

SIGNIFICADO

Śrīla Śrīdhara Svāmī dá a seguinte referência śāstrica sobre o *bhāra:*

caturbhir vrīhibhir guñjāṁ
guñjāḥ pañca paṇaṁ paṇān
aṣṭau dharaṇam aṣṭau ca
karṣaṁ tāṁś caturaḥ palam
tulāṁ pala-śataṁ prāhur
bhāraḥ syād viṁśatis tulāḥ

"Quatro grãos de arroz constituem um *guñjā;* cinco *guñjās,* um *paṇa;* oito *paṇas,* um *karṣa;* quatro *karṣas,* um *pala;* e cem *palas,* um *tulā.* Vinte *tulās* formam um *bhāra.*" Como há cerca de 1.325 grãos de arroz em 10 gramas, a jóia Syamantaka produzia aproximadamente 77 quilos de ouro por dia.

VERSO 12

स याचितो मणिं क्वापि यदुराजाय शौरिणा ।
नैवार्थकामुकः प्रादाद्याच्ञाभङ्गमतर्कयन् ॥१२॥

sa yācito maṇiṁ kvāpi
yadu-rājāya śauriṇā
naivārtha-kāmukaḥ prādād
yācñā-bhaṅgam atarkayan

saḥ—ele, Satrājit; *yācitaḥ*—solicitado; *maṇim*—a jóia; *kva api*—certa vez; *yadu-rājāya*—para o rei dos Yadus, Ugrasena; *śauriṇā*—pelo Senhor Kṛṣṇa; *na*—não; *eva*—de fato; *artha*—por riqueza; *kāmukaḥ*—ganancioso; *prādāt*—deu; *yācñā*—do pedido; *bhaṅgam*—a transgressão; *atarkayan*—não considerando.

TRADUÇÃO

Certa feita, o Senhor Kṛṣṇa solicitou a Satrājit que desse ■ jóia ao rei Yadu, Ugrasena, mas Satrājit era tão ganancioso que se recusou. Ele não levou em consideração a seriedade da ofensa que cometia ao se negar ■ satisfazer o pedido do Senhor.

VERSO 13

तमेकदा मणिं कण्ठे प्रतिमुच्य महाप्रभम् ।
प्रसेनो हयमारुह्य मृगायां व्यचरद्वने ॥१३॥

tam ekadā maṇiṁ kaṇṭhe
pratimucya mahā-prabham
praseno hayam āruhya
mṛgāyāṁ vyacarad vane

tam—aquela; *ekadā*—certa vez; *maṇim*—a jóia; *kaṇṭhe*—no pescoço; *pratimucya*—fixando; *mahā*—muito; *prabham*—reluzente; *prasenaḥ*—Prasena (o irmão de Satrājit); *hayam*—num cavalo; *āruhya*—montando; *mṛgāyām*—para caçar; *vyacarat*—saiu; *vane*—pela floresta.

TRADUÇÃO

Certa vez, o irmão de Satrājit, Prasena, tendo pendurado a brilhante jóia no pescoço, montou num cavalo ■ foi caçar na floresta.

SIGNIFICADO

O resultado inauspicioso da recusa de Satrājit ao pedido do Senhor Kṛṣṇa está para se manifestar.

VERSO 14

प्रसेनं सहयं हत्वा मणिमाच्छिद्य केशरी ।
गिरिं विशन् जाम्बवता निहतो मणिमिच्छता ॥१४॥

prasenaṁ sa-hayaṁ hatvā
maṇim ācchidya keśarī
giriṁ viśan jāmbavatā
nihato maṇim icchatā

prasenam—Prasena; *sa*—com; *hayam*—seu cavalo; *hatvā*—matando; *maṇim*—a jóia; *ācchidya*—tomando; *keśarī*—um leão; *girim*—(numa gruta) na montanha; *viśan*—entrando; *jāmbavatā*—por Jāmbavān, o rei dos ursos; *nihataḥ*—morto; *maṇim*—a jóia; *icchatā*—que queria.

TRADUÇÃO

Um leão matou Prasena e seu cavalo e tomou ■ jóia. Mas, quando ■ leão entrou numa gruta ■■ montanha, ■■ morto por Jāmbavān, que queria a jóia.

VERSO 15

सोऽपि चक्रे कुमारस्य मणिं क्रीडनकं बिले ।
अपश्यन् भ्रातरं भ्राता सत्राजित्पर्यतप्यत ॥१५॥

so 'pi cakre kumārasya
maṇiṁ krīḍanakaṁ bile
apaśyan bhrātaraṁ bhrātā
satrājit paryatapyata

saḥ—ele, Jāmbavān; *api*—além disso; *cakre*—fez; *kumārasya*—para seu filho; *maṇim*—a jóia; *krīḍanakam*—um brinquedo; *bile*—na gruta; *apaśyan*—não vendo; *bhrātaram*—seu irmão; *bhrātā*—o irmão; *satrājit*—Satrājit; *paryatapyata*—ficou profundamente perturbado.

TRADUÇÃO

Dentro da gruta, Jāmbavān deixou que seu filho pequeno ficasse com a jóia Syamantaka para brincar. Enquanto isso, Satrājit, vendo que seu irmão não regressava, ficou profundamente perturbado.

VERSO 16

प्रायः कृष्णेन निहतो मणिग्रीवो वनं गतः ।
भ्राता ममेति तच्छ्रुत्वा कर्णे कर्णेऽजपन् जनाः ॥१६॥

prāyaḥ kṛṣṇena nihato
maṇi-grīvo vanaṁ gataḥ

bhrātā mameti tac chrutvā
karṇe karṇe 'japan janāḥ

prāyaḥ—provavelmente; *kṛṣṇena*—por Kṛṣṇa; *nihataḥ*—morto; *maṇi*—a jóia; *grīvaḥ*—que usava no pescoço; *vanam*—à floresta; *gataḥ*—ido; *bhrātā*—irmão; *mama*—meu; *iti*—assim dizendo; *tat*—aquilo; *śrutvā*—ouvindo; *karṇe karṇe*—de ouvido em ouvido; *ajapan*—cochichavam; *janāḥ*—as pessoas.

TRADUÇÃO

Ele disse: "Kṛṣṇa provavelmente matou meu irmão, que fora à floresta com a jóia no pescoço". O povo em geral ouviu esta acusação e começou a cochichá-la de ouvido em ouvido.

VERSO 17

भगवांस्तदुपश्रुत्य दुर्यशो लिप्तमात्मनि ।
मार्ष्टुं प्रसेनपदवीमन्वपद्यत नागरैः ॥१७॥

bhagavāṁs tad upaśrutya
duryaśo liptam ātmani
mārṣṭuṁ prasena-padavīm
anvapadyata nāgaraiḥ

bhagavān—o Senhor Supremo, Kṛṣṇa; *tat*—esta; *upaśrutya*—vindo a ouvir; *duryaśaḥ*—infâmia; *liptam*—espalhada; *ātmani*—sobre Ele; *mārṣṭum*—para limpar; *prasena-padavīm*—o caminho tomado por Prasena; *anvapadyata*—seguiu; *nāgaraiḥ*—junto com pessoas da cidade.

TRADUÇÃO

Ao ouvir este rumor, o Senhor Kṛṣṇa quis remover esta mácula de Sua reputação. Então, levando conSigo alguns dos cidadãos de Dvārakā, partiu para trilhar o caminho que Prasena tomara.

VERSO 18

हतं प्रसेनं अश्वं च वीक्ष्य केशरिणा वने ।
तं चाद्रिपृष्ठे निहतमृक्षेण ददृशुर्जनाः ॥१८॥

hataṁ prasenaṁ aśvaṁ ca
vīkṣya keśariṇā vane
taṁ cādri-pṛṣṭhe nihatam
ṛkṣeṇa dadṛśur janāḥ

hatam—morto; *prasenam*—Prasena; *aśvam*—seu cavalo; *ca*—e; *vīkṣya*—vendo; *keśariṇā*—por um leão; *vane*—na floresta; *tam*—aquele (leão); *ca*—também; *adri*—de uma montanha; *pṛṣṭhe*—no lado; *nihatam*—morto; *ṛkṣeṇa*—por Ṛkṣa (Jāmbavān); *dadṛśuḥ*—viram; *janāḥ*—as pessoas.

TRADUÇÃO

Na floresta, encontraram Prasena e seu cavalo, ambos mortos pelo leão. Mais adiante encontraram o leão, que fora morto por Ṛkṣa (Jāmbavān), estirado num lado da montanha.

VERSO 19

ऋक्षराजबिलं भीममन्धेन तमसावृतम् ।
एको विवेश भगवानवस्थाप्य बहिः प्रजाः ॥१९॥

ṛkṣa-rāja-bilaṁ bhīmam
andhena tamasāvṛtam
eko viveśa bhagavān
avasthāpya bahiḥ prajāḥ

ṛkṣa-rāja—do rei dos ursos; *bilam*—a caverna; *bhīmam*—aterrorizante; *andhena tamasā*—por escuridão tenebrosa; *āvṛtam*—coberta; *ekaḥ*—sozinho; *viveśa*—entrou; *bhagavān*—o Senhor Supremo; *avasthāpya*—parando; *bahiḥ*—do lado de fora; *prajāḥ*—os cidadãos.

TRADUÇÃO

O Senhor mandou Seus súditos ficar do lado de fora da aterrorizante e tenebrosa caverna do rei dos ursos, e então Ele entrou lá sozinho.

VERSO 20

तत्र दृष्ट्वा मणिप्रेष्ठं बालक्रीडनकं कृतम् ।
हर्तुं कृतमतिस्तस्मिन्नवतस्थेऽर्भकान्तिके ॥२०॥

tatra dṛṣṭvā maṇi-preṣṭhaṁ
bāla-krīḍanakaṁ kṛtam
hartuṁ kṛta-matis tasminn
avatasthe 'rbhakāntike

tatra—lá; *dṛṣṭvā*—vendo; *maṇi-preṣṭham*—a mais preciosa das jóias; *bāla*—duma criança; *krīḍanakam*—o brinquedo; *kṛtam*—feita; *hartum*—levá-la embora; *kṛta-matiḥ*—decidindo; *tasmin*—lá; *avatasthe*—colocou-Se; *arbhaka-antike*—perto da criança.

TRADUÇÃO

Lá o Senhor Kṛṣṇa viu que a mais preciosa das jóias passara a ser um brinquedo de criança. Determinado ■ levá-la embora, Ele Se aproximou da criança.

VERSO 21

तमपूर्वं नरं दृष्ट्वा धात्री चुक्रोश भीतवत् ।
तच्छ्रुत्वाभ्यद्रवत्क्रुद्धो जाम्बवान् बलिनां वरः ॥२१॥

tam apūrvaṁ naraṁ dṛṣṭvā
dhātrī cukrośa bhīta-vat
tac chrutvābhyadravat kruddho
jāmbavān balināṁ varaḥ

tam—aquela; *apūrvam*—jamais (vista) antes; *naram*—pessoa; *dṛṣṭvā*—vendo; *dhātrī*—a ama; *cukrośa*—gritou; *bhīta-vat*—amedrontada; *tat*—isto; *śrutvā*—ouvindo; *abhyadravat*—correu em direção a; *kruddhaḥ*—irado; *jāmbavān*—Jāmbavān; *balinām*—dos fortes; *varaḥ*—o melhor.

TRADUÇÃO

A ama da criança gritou amedrontada ao ver aquela pessoa extraordinária postada diante deles. Jāmbavān, o mais forte dos fortes, ouviu seus gritos e correu irado em direção ao Senhor.

VERSO 22

स वै भगवता तेन युयुधे स्वामिनात्मनः ।
पुरुषं प्राकृतं मत्वा कुपितो नानुभाववित् ॥२२॥

sa vai bhagavatā tena
yuyudhe svāminātmanaḥ
puruṣaṁ prākṛtaṁ matvā
kupito nānubhāva-vit

saḥ—ele; *vai*—de fato; *bhagavatā*—com o Senhor; *tena*—com Ele; *yuyudhe*—lutou; *svāminā*—amo; *ātmanaḥ*—seu próprio; *puruṣam*—pessoa; *prākṛtam*—mundana; *matvā*—julgando-O; *kupitaḥ*—irado; *na*—não; *anubhāva*—de Sua posição; *vit*—consciente.

TRADUÇÃO

Desconhecendo a verdadeira posição dEle ■ julgando-O um homem qualquer, Jāmbavān pôs-se a lutar irado com o Senhor Supremo, seu amo.

SIGNIFICADO

As palavras *puruṣaṁ prākṛtaṁ matvā*, "julgando-O uma pessoa mundana", são muito significativas. Pseudo-eruditos védicos, inclusive muitos deles ocidentais, gostam de traduzir a palavra *puruṣam* como "homem" mesmo quando a palavra se refere ao Senhor Kṛṣṇa, e por isso suas traduções desautorizadas da literatura védica são maculadas por suas concepções materialistas sobre a Divindade. Todavia, nesta passagem ■ afirma com clareza que, devido a uma concepção errônea sobre a posição do Senhor, Jāmbavān considerou-O *prākṛta-puruṣa*, "uma pessoa mundana". Em outras palavras, o Senhor é de fato *puruṣottama*, "a pessoa transcendental máxima".

VERSO 23

द्वन्द्वयुद्धं सुतुमुलमुभयोर्विजिगीषतोः ।
आयुधाश्मद्रुमैर्दोर्भिः क्रव्यार्थे श्येनयोरिव ॥२३॥

dvandva-yuddhaṁ su-tumulam
ubhayor vijigīṣatoḥ
āyudhāśma-drumair dorbhiḥ
kravyārthe śyenayor iva

dvandva—empatada; *yuddham*—a luta; *su-tumulam*—muito furiosa; *ubhayoḥ*—entre os dois; *vijigīṣatoḥ*—que se esforçavam ambos

por vencer; *āyudha*—com armas; *aśma*—pedras; *drumaiḥ*—e árvores; *dorbhiḥ*—com os braços; *kravya*—carniça; *arthe*—por causa da; *śyenayoḥ*—entre dois falcões; *iva*—como se.

TRADUÇÃO

Os dois lutavam furiosamente em duelo, cada qual determinado a vencer. Combatendo-se com várias armas e depois com pedras, troncos de árvores e por fim com os braços desarmados, eles brigavam como dois falcões a disputar um pedaço de carniça.

VERSO 24

आसीत्तदष्टाविंशाहमितरेतरमुष्टिभिः ।
वज्रनिष्पेषपरुषैरविश्रममहर्निशम् ॥२४॥

āsīt tad aṣṭā-viṁśāham
itaretara-muṣṭibhiḥ
vajra-niṣpeṣa-paruṣair
aviśramam ahar-niśam

āsīt—foi; *tat*—aquilo; *aṣṭā-viṁśa*—vinte e oito; *aham*—dias; *itara-itara*—um com o outro; *muṣṭibhiḥ*—punhos; *vajra*—de relâmpago; *niṣpeṣa*—como os golpes; *paruṣaiḥ*—duros; *aviśramam*—sem pausa; *ahaḥ-niśam*—dia e noite.

TRADUÇÃO

A luta continuou sem interrupção por vinte e oito dias, com os dois rivais golpeando-se aos murros, que caíam como as pancadas esmagadoras do relâmpago.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī ressalta que a luta continuou dia e noite sem interrupção.

VERSO 25

कृष्णमुष्टिविनिष्पातनिष्पिष्टांगोरुबन्धनः ।
क्षीणसत्त्वः स्विन्नगात्रस्तमाहातीव विस्मितः ॥२५॥

kṛṣṇa-muṣṭi-viniṣpāta-
niṣpiṣṭāṅgoru-bandhanaḥ
kṣīṇa-sattvaḥ svinna-gātras
tam āhātīva vismitaḥ

kṛṣṇa-muṣṭi—dos punhos do Senhor Kṛṣṇa; *viniṣpāta*—pelos golpes; *niṣpiṣṭa*—surrado; *aṅga*—de cujo corpo; *uru*—imensos; *bandhanaḥ*—os músculos; *kṣīṇa*—diminuída; *sattvaḥ*—cuja força; *svinna*—suando; *gātraḥ*—cujos membros; *tam*—a Ele; *āha*—falou; *atīva*—extremamente; *vismitaḥ*—espantado.

TRADUÇÃO

Com seus salientes músculos surrados pelos golpes dos punhos do Senhor Kṛṣṇa, sua força definhando e [illegible] membros de seu corpo suando, Jāmbavān, enormemente espantado, afinal dirigiu-se ao Senhor.

VERSO 26

जाने त्वां सर्वभूतानां प्राण ओजः सहो बलम् ।
विष्णुं पुराणपुरुषं प्रभविष्णुमधीश्वरम् ॥२६॥

jāne tvāṁ sarva-bhūtānāṁ
prāṇa ojaḥ saho balam
viṣṇuṁ purāṇa-puruṣaṁ
prabhaviṣṇum adhīśvaram

jāne—sei; *tvām*—que Vós (sois); *sarva*—de todos; *bhūtānām*—os seres vivos; *prāṇaḥ*—o ar vital; *ojaḥ*—a força sensorial; *sahaḥ*—a força mental; *balam*—a força física; *viṣṇum*—o Senhor Viṣṇu; *purāṇa*—primordial; *puruṣam*—a Pessoa Suprema; *prabhaviṣṇum*—onipotente; *adhīśvaram*—o controlador supremo.

TRADUÇÃO

[Jāmbavān disse:] Agora sei que sois [illegible] ar vital e [illegible] força sensorial, mental e física de todos [illegible] [illegible] vivos. Sois o Senhor Viṣṇu, a pessoa original, o supremo controlador onipotente.

VERSO 27

त्वं हि विश्वसृजां स्रष्टा सृष्टानामपि यच्च सत् ।
कालः कलयतामीशः पर आत्मा तथात्मनाम् ॥२७॥

tvaṁ hi viśva-sṛjāṁ sraṣṭā
sṛṣṭānām api yac ca sat
kālaḥ kalayatām īśaḥ
para ātmā tathātmanām

tvam—Vós; *hi*—de fato; *viśva*—do Universo; *sṛjām*—dos criadores; *sraṣṭā*—o criador; *sṛṣṭānām*—das entidades criadas; *api*—também; *yat*—que; *ca*—e; *sat*—substância subjacente; *kālaḥ*—o subjugador; *kalayatām*—dos subjugadores; *īśaḥ*—o Senhor Supremo; *paraḥ ātmā*—a Alma Suprema; *tathā*—também; *ātmanām*—de todas as almas.

TRADUÇÃO

Sois o criador último de todos os criadores do Universo, e de tudo o que é criado sois a substância subjacente. Sois o subjugador de todos os subjugadores, o Senhor Supremo e a Alma Suprema de todas as almas.

SIGNIFICADO

Como afirma o Senhor Kapila no *Śrīmad-Bhāgavatam* (3.25.42): *mṛtyuś carati mad-bhayāt*. ''A própria morte anda por aí por temor a Mim''.

VERSO 28

यस्येषदुत्कलितरोषकटाक्षमोक्षैर्
वर्त्मादिशत्क्षुभितनक्रतिमिंगलोऽब्धिः ।
सेतुः कृतः स्वयश उज्ज्वलिता च लंका
रक्षःशिरांसि भुवि पेतुरिषुक्षतानि ॥२८॥

yasyeṣad-utkalita-roṣa-kaṭākṣa-mokṣair
vartmādiśat kṣubhita-nakra-timiṅgalo 'bdhiḥ
setuḥ kṛtaḥ sva-yaśa ujjvalitā ca laṅkā
rakṣaḥ-śirāṁsi bhuvi petur iṣu-kṣatāni

yasya—de quem; *īṣat*—levemente; *utkalita*—manifestado; *roṣa*—da ira; *kaṭā-akṣa*—de olhares de lado; *mokṣaiḥ*—a fim de soltar; *vartma*—um caminho; *ādiśat*—mostrou; *kṣubhita*—agitados; *nakra*—(tem que) os crocodilos; *timiṅgalaḥ*—e enormes peixes *timiṅgilas*; *abdhiḥ*—o oceano; *setuḥ*—uma ponte; *kṛtaḥ*—feita; *sva*—Sua própria; *yaśaḥ*—fama; *ujjvalitā*—incendiada; *ca*—e; *laṅkā*—a cidade de Laṅkā; *rakṣaḥ*—do demônio (Rāvaṇa); *śirāṁsi*—as cabeças; *bhuvi*—no chão; *petuḥ*—caíram; *iṣu*—por cujas flechas; *kṣatāni*—decepadas.

TRADUÇÃO

Fostes Vós que impelistes o oceano a abrir caminho quando Vossos olhares de lado, manifestando levemente Vossa ira, perturbaram os crocodilos e peixes timiṅgilas dentro das profundezas das águas. Fostes Vós que construístes uma gigantesca ponte para estabelecer Vossa fama; que incendiastes a cidade de Laṅka; e cujas flechas deceparam as cabeças de Rāvaṇa, que então caíram no chão.

VERSOS 29–30

इति विज्ञातविज्ञानमृक्षराजानमच्युतः ।
व्याजहार महाराज भगवान् देवकीसुतः ॥२९॥
अभिमृश्यारविन्दाक्षः पाणिना शंकरेण तम् ।
कृपया परया भक्तं मेघगम्भीरया गिरा ॥३०॥

iti vijñāta-vijñānam
ṛkṣa-rājānam acyutaḥ
vyājahāra-mahā-rāja
bhagavān devakī-sutaḥ

abhimṛśyāravindākṣaḥ
pāṇinā śaṁ-kareṇa tam
kṛpayā parayā bhaktaṁ
megha-gambhīrayā girā

iti—assim; *vijñāta-vijñānam*—que tinha compreendido a verdade; *ṛkṣa*—dos ursos; *rājānam*—ao rei; *acyutaḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *vyājahāra*—falou; *mahā-rāja*—ó rei (Parīkṣit); *bhagavān*—o Senhor

Supremo; *devakī-sutaḥ*—o filho de Devakī; *abhimṛśya*—tocando; *aravinda-akṣaḥ*—de olhos de lótus; *pāṇinā*—com Sua mão; *śaṁ*—a auspiciosidade; *kareṇa*—que concede; *tam*—a ele; *kṛpayā*—com compaixão; *parayā*—grande; *bhaktam*—a Seu devoto; *megha*—como uma nuvem; *gambhīrayā*—profunda; *girā*—numa voz.

TRADUÇÃO

[Śukadeva Gosvāmī continuou:] Ó rei, o Senhor Kṛṣṇa então dirigiu-Se ao rei dos ursos, que havia compreendido a verdade. A Personalidade de Deus de olhos de lótus, o filho de Devakī, tocou Jāmbavān com Sua mão, que concede todas as bênçãos, e, com Sua voz grave e profunda a ressoar como uma nuvem, falou a Seu devoto com sublime compaixão.

VERSO 31

मणिहेतोरिह प्राप्ता वयमृक्षपते बिलम् ।
मिथ्याभिशापं प्रमृजन्नात्मनो मणिनामुना ॥३१॥

maṇi-hetor iha prāptā
vayam ṛkṣa-pate bilam
mithyābhiśāpaṁ pramṛjann
ātmano maṇināmunā

maṇi—a jóia; *hetoḥ*—por causa de; *iha*—aqui; *prāptāḥ*—viemos; *vayam*—nós; *ṛkṣa-pate*—ó senhor dos ursos; *bilam*—à gruta; *mithyā*—falsa; *abhiśāpam*—a acusação; *pramṛjan*—para dissipar; *ātmanaḥ*—contra Mim; *maṇinā*—com a jóia; *amunā*—esta.

TRADUÇÃO

[O Senhor Kṛṣṇa disse:] É por causa desta jóia, ó senhor dos ursos, que viemos a tua gruta. Pretendo usar a jóia para desmentir as falsas acusações lançadas contra Mim.

VERSO 32

इत्युक्तः स्वां दुहितरं कन्यां जाम्बवतीं मुदा ।
अर्हणार्थं स मणिना कृष्णायोपजहार ह ॥३२॥

ity uktaḥ svāṁ duhitaraṁ
kanyāṁ jāmbavatīṁ mudā
arhaṇārthaṁ sa maṇinā
kṛṣṇāyopajahāra ha

iti—assim; *uktaḥ*—falado; *svām*—sua; *duhitaram*—filha; *kanyām*—solteira; *jāmbavatīm*—chamada Jāmbavatī; *mudā*—com prazer; *arhaṇa-artham*—como oferenda respeitosa; *saḥ*—ele; *maṇinā*—com a jóia; *kṛṣṇāya*—ao Senhor Kṛṣṇa; *upajahāra ha*—presenteou.

TRADUÇÃO

Ouvindo isto, Jāmbavān alegremente honrou o Senhor Kṛṣṇa oferecendo-Lhe sua filha solteira, Jāmbavatī, junto com a jóia.

VERSO 33

अदृष्ट्वा निर्गमं शौरेः प्रविष्टस्य बिलं जनाः ।
प्रतीक्ष्य द्वादशाहानि दुःखिताः स्वपुरं ययुः ॥३३॥

adṛṣṭvā nirgamaṁ śaureḥ
praviṣṭasya bilaṁ janāḥ
pratīkṣya dvādaśāhāni
duḥkhitāḥ sva-puraṁ yayuḥ

adṛṣṭvā—não vendo; *nirgamam*—a saída; *śaureḥ*—do Senhor Kṛṣṇa; *praviṣṭasya*—que entrara; *bilam*—na gruta; *janāḥ*—as pessoas; *pratīkṣya*—depois de esperar; *dvādaśa*—doze; *ahāni*—dias; *duḥkhitāḥ*—infelizes; *sva*—para sua; *puram*—cidade; *yayuḥ*—foram.

TRADUÇÃO

Depois que o Senhor Śauri entrara na gruta, as pessoas de Dvārakā que O haviam acompanhado esperaram doze dias sem vê-lO sair de novo. Por fim, elas desistiram e, tomadas de grande pesar, regressaram para sua cidade.

VERSO 34

निशम्य देवकी देवी रुक्मिण्यानकदुन्दुभिः ।
सुहृदो ज्ञातयोऽशोचन् बिलात्कृष्णमनिर्गतम् ॥३४॥

niśamya devakī devī
rukmiṇy ānakadundubhiḥ
suhṛdo jñātayo 'śocan
bilāt kṛṣṇam anirgatam

niśamya—ouvindo; *devakī*—Devakī; *devī rukmiṇī*—a divina Rukmiṇī; *ānakadundubhiḥ*—Vasudeva; *suhṛdaḥ*—amigos; *jñātayaḥ*—parentes; *aśocan*—lamentaram; *bilāt*—da gruta; *kṛṣṇam*—que Kṛṣṇa; *anirgatam*—não saído.

TRADUÇÃO

Quando Devakī, Rukmiṇī-devī, Vasudeva e os outros parentes e amigos do Senhor ouviram que Ele não tinha saído da gruta, todos lamentaram.

VERSO 35

सत्राजितं शपन्तस्ते दुःखिता द्वारकौकसः ।
उपतस्थुश्चन्द्रभागां दुर्गां कृष्णोपलब्धये ॥३५॥

satrājitaṁ śapantas te
duḥkhitā dvārakaukasaḥ
upatasthuś candrabhāgāṁ
durgāṁ kṛṣṇopalabdhaye

satrājitam—Satrājit; *śapantaḥ*—amaldiçoando; *te*—eles; *duḥkhitāḥ*—pesarosos; *dvārakā-okasaḥ*—os residentes de Dvārakā; *upatasthuḥ*—adoraram; *candrabhāgām*—Candrabhāgā; *durgām*—Durgā; *kṛṣṇa-upalabdhaye*—para obter Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO

Amaldiçoando Satrājit, os pesarosos residentes de Dvārakā aproximaram-se da deidade de Durgā chamada Candrabhāgā e oraram a ela pelo retorno de Kṛṣṇa.

VERSO 36

तेषां तु देव्युपस्थानात्प्रत्यादिष्टाशिषा स च ।
प्रादुर्बभूव सिद्धार्थः सदारो हर्षयन् हरिः ॥३६॥

teṣāṁ tu devy-upasthānāt
pratyādiṣṭāśiṣā sa ca
prādurbabhūva siddhārthaḥ
sa-dāro harṣayan hariḥ

teṣām—para eles; *tu*—mas; *devī*—da semideusa; *upasthānāt*—depois da adoração; *pratyādiṣṭa*—concedeu em resposta; *āśiṣāḥ*—bênção; *saḥ*—Ele; *ca*—e; *prādurbabhūva*—apareceu; *siddha*—tendo alcançado; *arthaḥ*—Seu propósito; *sa-dāraḥ*—junto com Sua esposa; *harṣayan*—criando alegria; *hariḥ*—o Senhor Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO

Quando os cidadãos terminaram a adoração da semideusa, ela, em resposta, prometeu-lhes atender o pedido. Bem naquele momento, o Senhor Kṛṣṇa, que atingira Seu objetivo, apareceu diante deles em companhia de Sua nova esposa, enchendo-os de alegria.

VERSO 37

उपलभ्य हृषीकेशं मृतं पुनरिवागतम् ।
सह पत्न्या मणिग्रीवं सर्वे जातमहोत्सवाः ॥३७॥

upalabhya hṛṣīkeśaṁ
mṛtaṁ punar ivāgatam
saha patnyā maṇi-grīvaṁ
sarve jāta-mahotsavāḥ

upalabhya—reconhecendo; *hṛṣīkeśam*—o Senhor dos sentidos; *mṛtam*—alguém morto; *punaḥ*—de novo; *iva*—como se; *āgatam*—vindo; *saha*—com; *patnyā*—uma esposa; *maṇi*—a jóia; *grīvam*—em Seu pescoço; *sarve*—todos eles; *jāta*—despertado; *mahā*—grande; *utsavāḥ*—júbilo.

TRADUÇÃO

Vendo o Senhor Hṛṣīkeśa voltar como que da morte, acompanhado de Sua nova esposa e usando no pescoço a jóia Syamantaka, todo o povo se rejubilou.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī, Jāmbavān havia colocado a jóia no pescoço do Senhor quando dera sua filha em casamento.

VERSO [illegible]

सत्राजितं समाहूय सभायां राजसन्निधौ ।
प्राप्तिं चाख्याय भगवान्मणिं तस्मै न्यवेदयत् ॥३८॥

satrājitaṁ samāhūya
sabhāyāṁ rāja-sannidhau
prāptiṁ cākhyāya bhagavān
maṇiṁ tasmai nyavedayat

satrājitam—Satrājit; *samāhūya*—chamando; *sabhāyām*—à assembléia real; *rāja*—do rei (Ugrasena); *sannidhau*—na presença; *prāptim*—o resgate; *ca*—e; *ākhyāya*—anunciando; *bhagavān*—o Senhor Supremo; *maṇim*—com a jóia; *tasmai*—a ele; *nyavedayat*—presenteou.

TRADUÇÃO

O Senhor Kṛṣṇa mandou chamar Satrājit à assembléia real. Lá, na presença do rei Ugrasena, Kṛṣṇa anunciou o resgate da jóia e então deu-a formalmente de presente a Satrājit.

VERSO 39

स चातिव्रीडितो रत्नं गृहीत्वावाङ्मुखस्ततः ।
अनुतप्यमानो भवनमगमत्स्वेन पाप्मना ॥३९॥

sa cāti-vrīḍito ratnaṁ
gṛhītvāvāṅ-mukhas tataḥ
anutapyamāno bhavanam
agamat svena pāpmanā

saḥ—ele, Satrājit; *ca*—e; *ati*—muito; *vrīḍitaḥ*—envergonhado; *ratnam*—a jóia; *gṛhītvā*—apanhando; *avāk*—para baixo; *mukhaḥ*—seu rosto; *tataḥ*—de lá; *anutapyamānaḥ*—sentindo remorso; *bhavanam*—para sua casa; *agamat*—foi; *svena*—com seu; *pāpmanā*—comportamento pecaminoso.

TRADUÇÃO

Cabisbaixo e extremamente envergonhado, Satrājit apanhou [illegible] jóia e voltou para casa, o tempo todo sentindo remorso devido a seu comportamento pecaminoso.

VERSOS 40–42

सोऽनुध्यायंस्तदेवाघं बलवद्विग्रहाकुलः ।
कथं मृजाम्यात्मरजः प्रसीदेद्वाच्युतः कथम् ॥४०॥
किं कृत्वा साधु मह्यं स्यान्न शपेद्वा जनो यथा ।
अदीर्घदर्शनं क्षुद्रं मूढं द्रविणलोलुपम् ॥४१॥
दास्ये दुहितरं तस्मै स्त्रीरत्नं रत्नमेव च ।
उपायोऽयं समीचीनस्तस्य शान्तिर्न चान्यथा ॥४२॥

so 'nudhyāyaṁs tad evāghaṁ
balavad-vigrahākulaḥ
kathaṁ mṛjāmy ātma-rajaḥ
prasīded vācyutaḥ katham

kiṁ kṛtvā sādhu mahyaṁ syān
na śaped vā jano yathā
adīrgha-darśanaṁ kṣudraṁ
mūḍhaṁ draviṇa-lolupam

dāsye duhitaraṁ tasmai
strī-ratnaṁ ratnam eva ca
upāyo 'yaṁ samīcīnas
tasya śāntir na cānyathā

saḥ—ele; *anudhyāyan*—ponderando sobre; *tat*—aquela; *eva*—de fato; *agham*—ofensa; *bala-vat*—com aqueles que são poderosos; *vigraha*—com um conflito; *ākulaḥ*—preocupado; *katham*—como; *mṛjāmi*—limparei; *ātma*—de mim mesmo; *rajaḥ*—a contaminação; *prasīdet*—possa ficar satisfeito; *vā*—ou; *acyutaḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *katham*—como; *kim*—que; *kṛtvā*—fazendo; *sādhu*—bem; *mahyam*—para mim; *syāt*—haja; *na śapet*—não amaldiçoem; *vā*—ou; *janaḥ*—as

pessoas; *yathā*—de modo que; *adīrgha*—de curto alcance; *darśanam*—cuja visão; *kṣudram*—mesquinho; *mūḍham*—enganado; *draviṇa*—por riqueza; *lolupam*—ganancioso; *dāsye*—darei; *duhitaram*—minha filha; *tasmai*—a Ele; *strī*—das mulheres; *ratnam*—a jóia; *ratnam*—a jóia; *eva ca*—bem como; *upāyaḥ*—meio; *ayam*—este; *samīcīnaḥ*—efetivo; *tasya*—dEle; *śāntiḥ*—apaziguamento; *na*—não; *ca*—e; *anyathā*—de outra maneira.

TRADUÇÃO

Poderando sobre sua grave ofensa e preocupado com ■ possibilidade de conflito com os poderosos devotos do Senhor, o rei Satrājit pensou: "Como posso ■ purificar de minha contaminação, ■ como pode ■ Senhor Acyuta ficar satisfeito comigo? Que posso fazer para recuperar minha boa fortuna e evitar a maldição do povo por ser tão insensato, avaro, tolo ■ ganancioso? Darei minha filha, a jóia de todas as mulheres, ao Senhor, junto ■ a jóia Syamantaka. Este é, de fato, ■ único meio apropriado de apaziguá-lO".

VERSO 43

एवं व्यवसितो बुद्ध्या सत्राजित्स्वसुतां शुभाम् ।
मणिं च स्वयमुद्यम्य कृष्णायोपजहार ह ॥४३॥

evaṁ vyavasito buddhyā
satrājit sva-sutāṁ śubhām
maṇiṁ ca svayam udyamya
kṛṣṇāyopajahāra ha

evam—assim; *vyavasitaḥ*—fixando sua determinação; *buddhyā*—pelo uso da inteligência; *satrājit*—o rei Satrājit; *sva*—sua própria; *sutām*—filha; *śubhām*—bela; *maṇim*—a jóia; *ca*—e; *svayam*—a si mesmo; *udyamya*—esforçando-se; *kṛṣṇāya*—o Senhor Kṛṣṇa; *upajahāra ha*—presenteou.

TRADUÇÃO

Tendo assim tomado uma decisão inteligente, o rei Satrājit em pessoa providenciou para que sua bela ■ ■ ■ jóia Syamantaka fossem dadas de presente ■ Senhor Kṛṣṇa.

VERSO 44

तां सत्यभामां भगवानुपयेमे यथाविधि ।
बहुभिर्याचितां शीलरूपौदार्यगुणान्विताम् ॥४४॥

tāṁ satyabhāmāṁ bhagavān
upayeme yathā-vidhi
bahubhir yācitāṁ śīla-
rūpaudārya-guṇānvitām

tām—com ela; *satyabhāmām*—Satyabhāmā; *bhagavān*—o Senhor; *upayeme*—casou-Se; *yathā-vidhi*—segundo os rituais próprios; *bahubhiḥ*—por muitos homens; *yācitām*—pedida; *śīla*—de belo caráter; *rūpa*—beleza; *audārya*—e magnanimidade; *guṇa*—com as qualidades; *anvitām*—dotada.

TRADUÇÃO

O Senhor casou-Se com Satyabhāmā de acordo com o padrão religioso adequado. Possuidora de comportamento excelente, bem como de beleza, magnanimidade e todas ■ outras boas qualidades, ela fora ambicionada por muitos homens.

SIGNIFICADO

Śrīla Śrīdhara Svāmī explica que homens tais como Kṛtavarmā haviam pedido a mão de Satyabhāmā.

VERSO 45

भगवानाह न मणिं प्रतीच्छामो वयं नृप ।
तवास्तां देवभक्तस्य वयं ■ फलभागिनः ॥४५॥

bhagavān āha na maṇiṁ
pratīcchāmo vayaṁ nṛpa
tavāstāṁ deva-bhaktasya
vayaṁ ca phala-bhāginaḥ

bhagavān—o Senhor Supremo; *āha*—disse; *na*—não; *maṇim*—a jóia; *pratīcchāmaḥ*—desejamos de volta; *vayam*—Nós; *nṛpa*—ó rei; *tava*—tua; *āstām*—que permaneça; *deva*—do semideus (o deus do

Sol, Sūrya); *bhaktasya*—do devoto; *vayam*—Nós; *ca*—também; *phala*—de seus frutos; *bhāginaḥ*—desfrutadores.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus disse ■ Satrājit: Não queremos retomar esta jóia, ó rei. És devoto do deus do Sol, então que ela fique ■ tua posse. Assim, também Nós desfrutaremos seus benefícios.

SIGNIFICADO

Satrājit devia ter adorado o Senhor Kṛṣṇa, o Deus Supremo. Assim, há com certeza um toque de ironia nas palavras do Senhor Kṛṣṇa: "Afinal, és um devoto do deus do Sol". Além disso, Kṛṣṇa já adquirira o maior tesouro de Satrājit: a pura e bela Satyabhāmā.

Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Canto, Quinquagésimo Sexto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "A jóia Syamantaka".*

CAPÍTULO CINQUENTA E SETE

Satrājit assassinado, a jóia recuperada

Este capítulo descreve como o Senhor Kṛṣṇa, após o assassínio de Satrājit, matou Śatadhanvā e mandou Akrūra trazer a jóia Syamantaka de volta para Dvārakā.

Ao ser informado de que os Pāṇḍavas supostamente haviam morrido queimados no palácio de laca, o Senhor Śrī Kṛṣṇa foi a Hastināpura com o Senhor Baladeva para observar os princípios do protocolo mundano, apesar de, sendo onisciente, saber que a notícia era falsa. Com Kṛṣṇa fora de Dvārakā, Akrūra e Kṛtavarmā incitaram Śatadhanvā a roubar de Satrājit a jóia Syamantaka. Atordoado com ■ palavras deles, o pecador Śatadhanvā assassinou o rei Satrājit enquanto este dormia e roubou a jóia. A rainha Satyabhāmā ficou tomada de pesar com ■ morte de seu pai ■ apressou-se em ir a Hastināpura para dar a triste notícia a Śrī Kṛṣṇa. Junto com o Senhor Baladeva, Kṛṣṇa então voltou a Dvārakā para matar Śatadhanvā.

Śatadhanvā procurou Akrūra e Kṛtavarmā em busca de socorro, mas quando estes se recusaram, ele deixou a jóia com Akrūra ■ fugiu para salvar sua vida. Kṛṣṇa e Balarāma perseguiram-no, ■ o Senhor Kṛṣṇa decapitou-o com Seu disco afiado. Como o Senhor não conseguiu encontrar a jóia Syamantaka com Śatadhanvā, Baladeva Lhe disse que Śatadhanvā devia tê-la deixado sob os cuidados de alguém. Baladeva sugeriu ainda que Kṛṣṇa voltasse para Dvārakā para encontrar a jóia, enquanto Ele, Baladeva, aproveitaria a oportunidade para visitar o rei de Videha. Assim o Senhor Balarāma viajou para Mithilā e permaneceu lá alguns anos, durante os quais ensinou ao rei Duryodhana ■ arte de lutar com ■ maça.

O Senhor Kṛṣṇa retornou a Dvārakā e providenciou a realização dos ritos fúnebres para Satrājit. Ao serem informado de como Śatadhanvā encontrara sua morte, Akrūra e Kṛtavarmā fugiram de Dvārakā. Logo depois muitas espécies de perturbações — mentais, físicas, etc. — começaram a afligir Dvārakā, e os cidadãos concluíram que ■ causa desses distúrbios devia ser o exílio de Akrūra. Os anciãos da

cidade explicaram: "Certa vez houve uma seca em Benares, e o rei da região deu sua filha em casamento ao pai de Akrūra, que então visitava Benares. Como resultado deste presente, a seca acabou". Os anciãos, pensando que Akrūra tinha o mesmo poder que seu pai, declararam que Akrūra devia ser trazido de volta.

O Senhor Kṛṣṇa sabia que o exílio de Akrūra não era a principal causa dos problemas. Mesmo assim, Ele mandou trazer Akrūra de volta para Dvārakā, e depois de honrá-lo com adoração e saudá-lo com palavras doces, Kṛṣṇa disse-lhe: "Sei que Śatadhanvā deixou a jóia sob teus cuidados. Como Satrājit não tinha filhos, os descendentes de sua filha são os legítimos reivindicantes de qualquer propriedade que ele tenha deixado. Entretanto, seria melhor que guardasses a jóia importuna sob teus cuidados. Deixa-Me apenas mostrá-la uma vez a Meus parentes". Akrūra presenteou Kṛṣṇa com a jóia, que brilhava tanto quanto o Sol, e depois que o Senhor a mostrara a Sua família, Ele a devolveu a Akrūra.

VERSO 1

श्रीबादरायणिरुवाच
विज्ञातार्थोऽपि गोविन्दो दग्धानाकर्ण्य पाण्डवान् ।
कुन्तीं च कुल्यकरणे सहरामो ययौ कुरून् ॥१॥

śrī-bādarāyaṇir uvāca
vijñātārtho 'pi govindo
dagdhān ākarṇya pāṇḍavān
kuntīṁ ca kulya-karaṇe
saha-rāmo yayau kurūn

śrī-bādarāyaṇiḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī, o filho de Badarāyaṇa disse; *vijñāta*—ciente; *arthaḥ*—dos fatos; *api*—embora; *govindaḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *dagdhān*—queimados até morrer; *ākarṇya*—ouvindo; *pāṇḍavān*—os filhos de Pāṇḍu; *kuntīm*—sua mãe, Kuntī; *ca*—e; *kulya*—obrigações de família; *karaṇe*—para cumprir; *saha-rāmaḥ*—com o Senhor Balarāma; *yayau*—foi; *kurūn*—ao reino dos Kurus.

TRADUÇÃO

Śrī Bādarāyaṇi disse: Embora tivesse pleno conhecimento do que deveras ocorrera, quando o Senhor Govinda ouviu a notícia

de que os Pāṇḍavas e a rainha Kuntī haviam morrido queimados, Ele foi com o Senhor Balarāma para o reino dos Kurus a fim de cumprir as obrigações familiares esperadas dEle.

SIGNIFICADO

O Senhor sabia muito bem que os Pāṇḍavas haviam escapado ao atentado de morte tramado por Duryodhana, embora o mundo ouvisse a notícia falsa de que os Pāṇḍavas e sua mãe tinham perecido no incêndio.

VERSO 2

भीष्मं कृपं सविदुरं गान्धारीं द्रोणमेव च ।
तुल्यदुःखौ च संगम्य हा कष्टमिति होचतुः ॥२॥

bhīṣmaṁ kṛpaṁ sa-viduraṁ
gāndhārīṁ droṇam eva ca
tulya-duḥkhau ca saṅgamya
hā kaṣṭam iti hocatuḥ

bhīṣmam—Bhīṣma; *kṛpam*—o Ācārya Kṛpa; *sa-viduram*—e também Vidura; *gāndhārīm*—Gāndhārī, a esposa de Dhṛtarāṣṭra; *droṇam*—o Ācārya Droṇa; *eva ca*—bem como; *tulya*—igualmente; *duḥkhau*—pesarosos; *ca*—e; *saṅgamya*—encontrando-Se com; *hā*—ah!; *kaṣṭam*—quão doloroso; *iti*—assim; *ha ūcatuḥ*—falaram.

TRADUÇÃO

Os dois Senhores encontraram-Se com Bhīṣma, Kṛpa, Vidura, Gāndhārī e Droṇa. Mostrando pesar igual ao destes, Eles exclamaram: "Ah! quão doloroso é isto!"

SIGNIFICADO

Śrīla Śrīdhara Svāmī ressalta que aqueles que estavam envolvidos na tentativa de assassinato obviamente não ficaram nem um pouco tristes de ouvir falar da morte dos Pāṇḍavas. Todavia, as pessoas, especificamente mencionadas aqui — Bhīṣma, Kṛpa, Vidura, Gāndhārī e Droṇa — ficaram de fato infelizes ao ouvirem sobre a suposta tragédia.

VERSO 3

लब्ध्वैतदन्तरं राजन् शतधन्वानमूचतुः ।
अक्रूरकृतवर्माणौ मणिः कस्मान्न गृह्यते ॥३॥

labdhvaitad antaraṁ rājan
śatadhanvānam ūcatuḥ
akrūra-kṛtavarmāṇau
maṇiḥ kasmān na gṛhyate

labdhvā—conseguindo; *etat*—esta; *antaram*—oportunidade; *rājan*—ó rei (Parīkṣit); *śatadhanvānam*—a Śatadhanvā; *ūcatuḥ*—disseram; *akrūra-kṛtavarmāṇau*—Akrūra e Kṛtavarmā; *maṇiḥ*—a jóia; *kasmāt*—por que; *na gṛhyate*—não deve ser tomada.

TRADUÇÃO

Aproveitando esta oportunidade, ó rei, Akrūra e Kṛtavarmā foram até Śatadhanvā e disseram: "Por que não apossar-se da jóia Syamantaka?

SIGNIFICADO

Akrūra e Kṛtavarmā raciocinaram que, como Kṛṣṇa e Balarāma estavam ausentes de Dvārakā, Satrājit podia ser morto e a jóia roubada. Śrīla Śrīdhara Svāmī menciona que estes dois devem ter bajulado Śatadhanvā, dizendo-lhe: "És muito mais valente que nós; então mata-o tu".

VERSO 4

योऽस्मभ्यं सम्प्रतिश्रुत्य कन्यारत्नं विगर्ह्य नः ।
कृष्णायादान्न सत्राजित्कस्माद् भ्रातरमन्वियात् ॥४॥

yo 'smabhyaṁ sampratiśrutya
kanyā-ratnaṁ vigarhya naḥ
kṛṣṇāyādān na satrājit
kasmād bhrātaram anviyāt

yaḥ—quem; *asmabhyam*—a cada um de nós; *sampratiśrutya*—prometendo; *kanyā*—sua filha; *ratnam*—semelhante a jóia; *vigarhya*—desprezando; *naḥ*—a nós; *kṛṣṇāya*—a Kṛṣṇa; *adāt*—deu; *na*—não; *satrājit*—Satrājit; *kasmāt*—por que; *bhrātaram*—seu irmão; *anviyāt*—deve seguir (na morte).

TRADUÇÃO

"Satrājit prometeu-nos sua filha semelhante a uma jóia, mas depois, em vez disso, deu-a a Kṛṣṇa, negligenciando-nos com desdém. Então, por que não deve Satrājit seguir o caminho de seu irmão?"

SIGNIFICADO

Visto que o irmão de Satrājit, Prasena, fora morto de forma violenta, a implicação de "seguir o caminho de seu irmão" é óbvia. O que temos aqui é uma trama de assassinato.

É bem sabido que tanto Akrūra quanto Kṛtavarmā são excelsos e puros devotos do Senhor Supremo; logo, seu comportamento incomum exige alguma explicação. Os *ācāryas* dizem o seguinte: Śrīla Jīva Gosvāmī afirma que Akrūra, embora fosse um primoroso devoto puro do Senhor, caiu vítima da ira que lhe dirigiram os residentes de Gokula por aquele ter levado Kṛṣṇa embora de Vṛndāvana. O *gosvāmī* diz ainda que Kṛtavarmā associara-se com Kaṁsa — sendo ambos membros da dinastia Bhoja — e por isso Kṛtavarmā estava sofrendo agora o resultado dessa associação indesejável.

Śrīla Viśvanātha Cakravartī oferece uma explicação alternativa: Tanto Akrūra quanto Kṛtavarmā estavam furiosos com Satrājit por este ter insultado o Senhor Kṛṣṇa e espalhado falsos rumores sobre Ele em Dvārakā. Em circunstâncias normais Akrūra e Kṛtavarmā teriam ficado muito satisfeitos com o casamento do Senhor Kṛṣṇa com a bela Satyabhāmā. Sendo devotos puros, eles não podiam ficar de fato infelizes com este enlace, tampouco poderiam tornar-se ciumentos rivais do Senhor. Portanto, eles tinham um motivo oculto para se comportarem como rivais dEle.

VERSO 5

एवं भिन्नमतिस्ताभ्यां सत्राजितमसत्तमः ।
शयानमवधील्लोभात्स पापः क्षीणजीवितः ॥५॥

evaṁ bhinna-matis tābhyāṁ
satrājitam asattamaḥ
śayānam avadhīl lobhāt
sa pāpaḥ kṣīṇa-jīvitaḥ

evam—assim; *bhinna*—afetada; *matiḥ*—cuja mente; *tābhyām*—por eles dois; *satrājitam*—Satrājit; *asat-tamaḥ*—o mais perverso; *śayānam*—o que dormia; *avadhīt*—matou; *lobhāt*—por cobiça; *saḥ*—ele; *pāpaḥ*—pecador; *kṣīṇa*—diminuída; *jīvitaḥ*—a duração de sua vida.

TRADUÇÃO

Com sua mente assim influenciada pelo conselho deles, o perverso Śatadhanvā, por pura cobiça, assassinou Satrājit enquanto este dormia. Dessa maneira, o pecador Śatadhanvā encurtou a duração de sua própria vida.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī, a palavra *asattamaḥ* indica que Śatadhanvā era basicamente mal-intencionado e odiava Satrājit.

VERSO 6

स्त्रीणां विक्रोशमानानां क्रन्दन्तीनामनाथवत् ।
हत्वा पशून् सौनिकवन्मणिमादाय जग्मिवान् ॥६॥

strīṇāṁ vikrośamānānāṁ
krandantīnām anātha-vat
hatvā paśūn saunika-van
maṇim ādāya jagmivān

strīṇām—enquanto as mulheres; *vikrośamānānām*—gritavam; *krandantīnām*—e choravam; *anātha*—pessoas que não têm protetor; *vat*—como se; *hatvā*—tendo matado; *paśūn*—animais; *saunika*—um açougueiro; *vat*—como; *maṇim*—a jóia; *ādāya*—apanhando; *jagmivān*—foi.

TRADUÇÃO

Enquanto as mulheres do palácio de Satrājit gritavam e choravam em desamparo, Śatadhanvā apanhou a jóia e saiu, tal qual um açougueiro após matar alguns animais.

VERSO 7

सत्यभामा च पितरं हतं वीक्ष्य शुचार्पिता ।
व्यलपत्तात तातेति हा हतास्मीति मुह्यती ॥७॥

satyabhāmā ca pitaraṁ
hataṁ vīkṣya śucārpitā
vyalapat tāta tāteti
hā hatāsmīti muhyatī

satyabhāmā—a rainha Satyabhāmā; *ca*—e; *pitaram*—seu pai; *hatam*—morto; *vīkṣya*—vendo; *śucā-arpitā*—lançada em aflição; *vyalapat*—lamentava; *tāta tāta*—ó pai, ó pai; *iti*—assim; *hā*—ai!; *hatā*—morta; *asmi*—estou; *iti*—assim; *muhyatī*—desmaiando.

TRADUÇÃO

Ao ver seu pai morto, Satyabhāmā caiu no mais profundo pesar. Lamentando-se: "Meu pai, meu pai! Oh! Estou morta!" ela caiu inconsciente.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Jīva Gosvāmī, os sentimentos e palavras angustiados de Satyabhāmā na hora da morte de seu pai foram instigados pela potência de passatempo (*līlā-śakti*) do Senhor Kṛṣṇa, a fim de preparar a violenta reação do Senhor contra Śatadhanvā.

VERSO 8

तैलद्रोण्यां मृतं प्रास्य जगाम गजसाह्वयम् ।
कृष्णाय विदितार्थाय तप्ताचख्यौ पितुर्वधम् ॥८॥

taila-droṇyāṁ mṛtaṁ prāsya
jagāma gajasāhvayam
kṛṣṇāya viditārthāya
taptācakhyau pitur vadham

taila—de óleo; *droṇyām*—numa grande vasilha; *mṛtam*—o cadáver; *prāsya*—colocando; *jagāma*—foi; *gaja-sāhvayam*—a Hastināpura, a capital dos Kurus; *kṛṣṇāya*—a Kṛṣṇa; *vidita-arthāya*—que já

estava ciente da situação; *taptā*—cheia de pesar; *ācakhyau*—relatou; *pituḥ*—de seu pai; *vadham*—o assassinato.

TRADUÇÃO

A rainha Satyabhāmā colocou o cadáver de seu pai numa grande tina de óleo e foi a Hastināpura, onde, cheia de pesar, contou ao Senhor Kṛṣṇa, que já estava ciente da situação, sobre o assassinato de seu pai.

VERSO 9

तदाकर्ण्येश्वरौ राजन्ननुसृत्य नृलोकताम् ।
अहो नः परमं कष्टमित्यस्राक्षौ विलेपतुः ॥९॥

tad ākarṇyeśvarau rājann
anusṛtya nṛ-lokatām
aho naḥ paramaṁ kaṣṭam
ity asrākṣau vilepatuḥ

tat—aquilo; *ākarṇya*—ouvindo; *īśvarau*—os dois Senhores; *rājan*—ó rei (Parīkṣit); *anusṛtya*—imitando; *nṛ-lokatām*—o procedimento da sociedade humana; *aho*—ai!; *naḥ*—para Nós; *paramam*—a maior; *kaṣṭam*—aflição; *iti*—assim; *asra*—lacrimosos; *akṣau*—cujos olhos; *vilepatuḥ*—ambos Se lamentaram.

TRADUÇÃO

Quando ouviram esta notícia, ó rei, o Senhor Kṛṣṇa e o Senhor Balarāma exclamaram: "Ai! Esta é a maior tragédia para Nós!" Imitando dessa maneira o procedimento da sociedade humana, Eles Se lamentaram, com os olhos cheios de lágrimas.

VERSO 10

आगत्य भगवांस्तस्मात्सभार्यः साग्रजः पुरम् ।
शतधन्वानमारेभे हन्तुं हर्तुं मणिं ततः ॥१०॥

āgatya bhagavāṁs tasmāt
sa-bhāryaḥ sāgrajaḥ puram
śatadhanvānam ārebhe
hantuṁ hartuṁ maṇiṁ tataḥ

āgatya—retornando; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *tasmāt*—daquele lugar; *sa-bhāryaḥ*—com Sua esposa; *sa-agrajaḥ*—e com Seu irmão mais velho; *puram*—a Sua capital; *śatadhanvānam*—a Śatadhanvā; *ārebhe*—preparou-se; *hantum*—para matar; *hartum*—para arrebatar; *maṇim*—a jóia; *tataḥ*—dele.

TRADUÇÃO

O Senhor Supremo regressou à Sua capital com Sua esposa e irmão mais velho. Após chegar a Dvārakā, Ele preparou-Se para matar Śatadhanvā e reaver dele a jóia.

VERSO 11

सोऽपि कृतोद्यमं ज्ञात्वा भीतः प्राणपरीप्सया ।
साहाय्ये कृतवर्माणमयाचत स चाब्रवीत् ॥११॥

so 'pi kṛtodyamaṁ jñātvā
bhītaḥ prāṇa-parīpsayā
sāhāyye kṛtavarmāṇam
ayācata sa cābravīt

saḥ—ele (Śatadhanvā); *api*—também; *kṛta-udyamam*—preparando-Se; *jñātvā*—sabendo; *bhītaḥ*—amedrontado; *prāṇa*—seu ar vital; *paripsayā*—querendo salvar; *sāhāyye*—por ajuda; *kṛtavarmāṇam*—a Kṛtavarmā; *ayācata*—suplicou; *saḥ*—ele; *ca*—e; *abravīt*—disse.

TRADUÇÃO

Ao ficar sabendo que o Senhor Kṛṣṇa Se preparava para matá-lo, Śatadhanvā foi assolado pelo medo. A fim de salvar sua vida, ele aproximou-se de Kṛtavarmā e pediu socorro, mais Kṛtavarmā respondeu o seguinte.

VERSOS 12–13

नाहमीश्वरयोः कुर्यां हेलनं रामकृष्णयोः ।
को नु क्षेमाय कल्पेत तयोर्वृजिनमाचरन् ॥१२॥

कंसः सहानुगोऽपीतो यद्द्वेषात्त्याजितः श्रिया ।
जरासन्धः सप्तदशसंयुगाद्विरथो गतः ॥१३॥

nāham īśvarayoḥ kuryāṁ
helanaṁ rāma-kṛṣṇayoḥ
ko nu kṣemāya kalpeta
tayor vṛjinam ācaran

kaṁsaḥ sahānugo 'pīto
yad-dveṣāt tyājitaḥ śriyā
jarāsandhaḥ saptadaśa-
saṁyugād viratho gataḥ

na—não; *aham*—eu; *īśvarayoḥ*—contra os Senhores; *kuryām*—posso cometer; *helanam*—ofensa; *rāma-kṛṣṇayoḥ*—contra Balarāma ■ Kṛṣṇa; *kaḥ*—quem; *nu*—de fato; *kṣemāya*—boa fortuna; *kalpeta*—pode alcançar; *tayoḥ*—a Eles; *vṛjinam*—problema; *ācaran*—causando; *kaṁsaḥ*—o rei Kaṁsa; *saha*—com; *anugaḥ*—seus seguidores; *apītaḥ*—morto; *yat*—contra quem; *dveṣāt*—por causa de seu ódio; *tyājitaḥ*—abandonado; *śriyā*—por sua opulência; *jarāsandhaḥ*—Jarāsandha; *saptadaśa*—dezessete; *saṁyugāt*—resultando de batalhas; *virathaḥ*—privado de sua quadriga; *gataḥ*—ficou.

TRADUÇÃO

[Kṛtavarmā disse:] Não ouso ofender ■ Senhores Supremos, Kṛṣṇa e Balarāma: De fato, como pode alguém que Os importune esperar alguma boa fortuna? Kaṁsa e todos os seus seguidores perderam tanto sua riqueza quanto suas vidas devido à hostilidade contra Eles; ■ depois de combatê-lOs dezessete vezes, Jarāsandha ficou sem uma quadriga sequer.

SIGNIFICADO

Śrīla Śrīdhara Svāmī explica que a palavra *helanam* indica agir contra a vontade do Senhor, e que *vṛjinam* indica uma ofensa contra os Senhores.

VERSO 14

प्रत्याख्यातः स चाक्रूरं पार्ष्णिग्राहमयाचत ।
सोऽप्याह को विरुध्येत विद्वानीश्वरयोर्बलम् ॥१४॥

pratyākhyātaḥ ■ cākrūraṁ
pārṣṇi-grāham ayācata
so 'py āha ko virudhyeta
vidvān īśvarayor balam

pratyākhyātaḥ—recusado; *saḥ*—ele, Śatadhanvā; *ca*—e; *akrūram*—Akrūra; *pārṣṇi-grāham*—ajuda; *ayācata*—suplicou; *saḥ*—ele, Akrūra; *api*—também; *āha*—disse; *kaḥ*—quem; *virudhyeta*—pode ficar contra; *vidvān*—conhecendo; *īśvarayoḥ*—das duas Personalidades de Deus; *balam*—a força.

TRADUÇÃO

Recusado seu apelo, Śatadhanvā foi ter com Akrūra e suplicou-lhe proteção. Mas Akrūra igualmente lhe disse: "Quem se oporia às duas Personalidades de Deus, se conhecesse Sua força?

VERSO 15

य इदं लीलया विश्वं सृजत्यवति हन्ति च ।
चेष्टां विश्वसृजो यस्य न विदुर्मोहिताजया ॥१५॥

ya idaṁ līlayā viśvaṁ
sṛjaty avati hanti ca
ceṣṭāṁ viśva-sṛjo yasya
na vidur mohitājayā

yaḥ—quem; *idam*—este; *līlayā*—como brincadeira; *viśvam*—Universo; *sṛjati*—cria; *avati*—mantém; *hanti*—destrói; *ca*—e; *ceṣṭām*—propósito; *viśva-sṛjaḥ*—os criadores (secundários) do Universo (encabeçados pelo Senhor Brahmā); *yasya*—cujo; *na viduḥ*—não conhecem; *mohitāḥ*—confundidos; *ajayā*—por Sua eterna potência ilusória.

TRADUÇÃO

"É o Senhor Supremo que cria, mantém e destrói este Universo ■ Seu ■ passatempo. Os criadores cósmicos não conseguem sequer compreender Seu propósito, confundidos ■ estão por Sua Māyā ilusória.

SIGNIFICADO

O uso do singular *yaḥ*, "Aquele que", indica que ■ frequentes referências a "dois Senhores, Kṛṣṇa e Rāma", não comprometem o firme princípio do monoteísmo expresso no *Śrīmad-Bhāgavatam*. Como se explica em muitos textos védicos, ■ Senhor Supremo único expande-Se em inumeráveis formas, mas permanece o Deus único e onipotente. Por exemplo, temos esta afirmação no *Brahma-saṁhitā* (5.33): *advaitam acyutam anādir ananta-rūpam*. "O Senhor Supremo único é infalível e sem começo, e expande-Se em inumeráveis formas manifestas." Em consideração ao espírito dos passatempos do Senhor, nos quais Ele Se expande e aparece como Seu próprio irmão mais velho, Balarāma, o *Bhāgavatam* aqui se refere a "dois Senhores". Mas "o ponto essencial" é que existe uma Divindade Suprema, uma Verdade Absoluta, que aparece em Sua forma original como Kṛṣṇa.

VERSO 16

यः सप्तहायनः शैलमुत्पाट्यैकेन पाणिना ।
दधार लीलया बाल उच्छिलीन्ध्रमिवार्भकः ॥१६॥

yaḥ sapta-hāyanaḥ śailam
utpāṭyaikena pāṇinā
dadhāra līlayā bāla
ucchilīndhram ivārbhakaḥ

yaḥ—quem; *sapta*—sete; *hāyanaḥ*—anos de idade; *śailam*—uma montanha; *utpāṭya*—desarraigando; *ekena*—com uma só; *pāṇinā*—mão; *dadhāra*—susteve; *līlayā*—como brincadeira; *bālaḥ*—mera criança; *ucchilīndhram*—um cogumelo; *iva*—tal qual; *arbhakaḥ*—um menino.

TRADUÇÃO

"Como uma criança de sete anos, Kṛṣṇa desarraigou uma montanha inteira e ■ manteve erguida ■ tanta facilidade quanto um menino arranca um cogumelo.

VERSO 17

नमस्तस्मै भगवते कृष्णायाद्भुतकर्मणे ।
अनन्तायादिभूताय कूटस्थायात्मने नमः ॥१७॥

namas tasmai bhagavate
kṛṣṇāyādbhuta-karmaṇe
anantāyādi-bhūtāya
kūṭa-sthāyātmane namaḥ

namaḥ—reverências; *tasmai*—a Ele; *bhagavate*—o Senhor Supremo; *kṛṣṇāya*—Kṛṣṇa; *adbhuta*—admiráveis; *karmaṇe*—cujos atos; *anantāya*—o ilimitado; *ādi-bhūtāya*—a fonte de toda a existência; *kūṭa-sthāya*—o imóvel centro da existência; *ātmane*—a Alma Suprema; *namaḥ*—reverências.

TRADUÇÃO

"Ofereço minhas reverências àquela Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, de quem cada ato ■ admirável. Ele é a Alma Suprema, a fonte ilimitada e centro fixo de toda a existência."

VERSO 18

प्रत्याख्यातः स तेनापि शतधन्वा महामणिम् ।
तस्मिन् न्यस्याश्वमारुह्य शतयोजनगं ययौ ॥१८॥

pratyākhyātaḥ sa tenāpi
śatadhanvā mahā-maṇim
tasmin nyasyāśvam āruhya
śata-yojana-gaṁ yayau

pratyākhyātaḥ—recusado; *saḥ*—ele; *tena*—por ele, Akrūra; *api*—também; *śatadhanvā*—Śatadhanvā; *mahā-maṇim*—a jóia preciosa; *tasmin*—com ele; *nyasya*—deixando; *aśvam*—um cavalo; *āruhya*—montando; *śata*—cem; *yojana*—*yojanas* (um *yojana* mede cerca de treze quilômetros); *gam*—que podia ir; *yayau*—partiu.

TRADUÇÃO

Seu apelo assim rejeitado por Akrūra também, Śatadhanvā deixou ■ jóia preciosa ■ cuidados de Akrūra e fugiu num cavalo que podia viajar cem yojanas [mil e trezentos quilômetros].

SIGNIFICADO

O termo *nyasya*, "deixando aos cuidados de", implica que Satadhanvā agora acreditava que a jóia era dele; assim ele a estava deixando aos cuidados de um amigo. Em termos grosseiros, esta é a mentalidade de um ladrão.

VERSO 19

गरुडध्वजमारुह्य रथं रामजनार्दनौ ।
अन्वयातां महावेगैरश्वै राजन् गुरुद्रुहम् ॥१९॥

garuḍa-dhvajam āruhya
ratham rāma-janārdanau
anvavātām mahā-vegair
aśvai rājan guru-druham

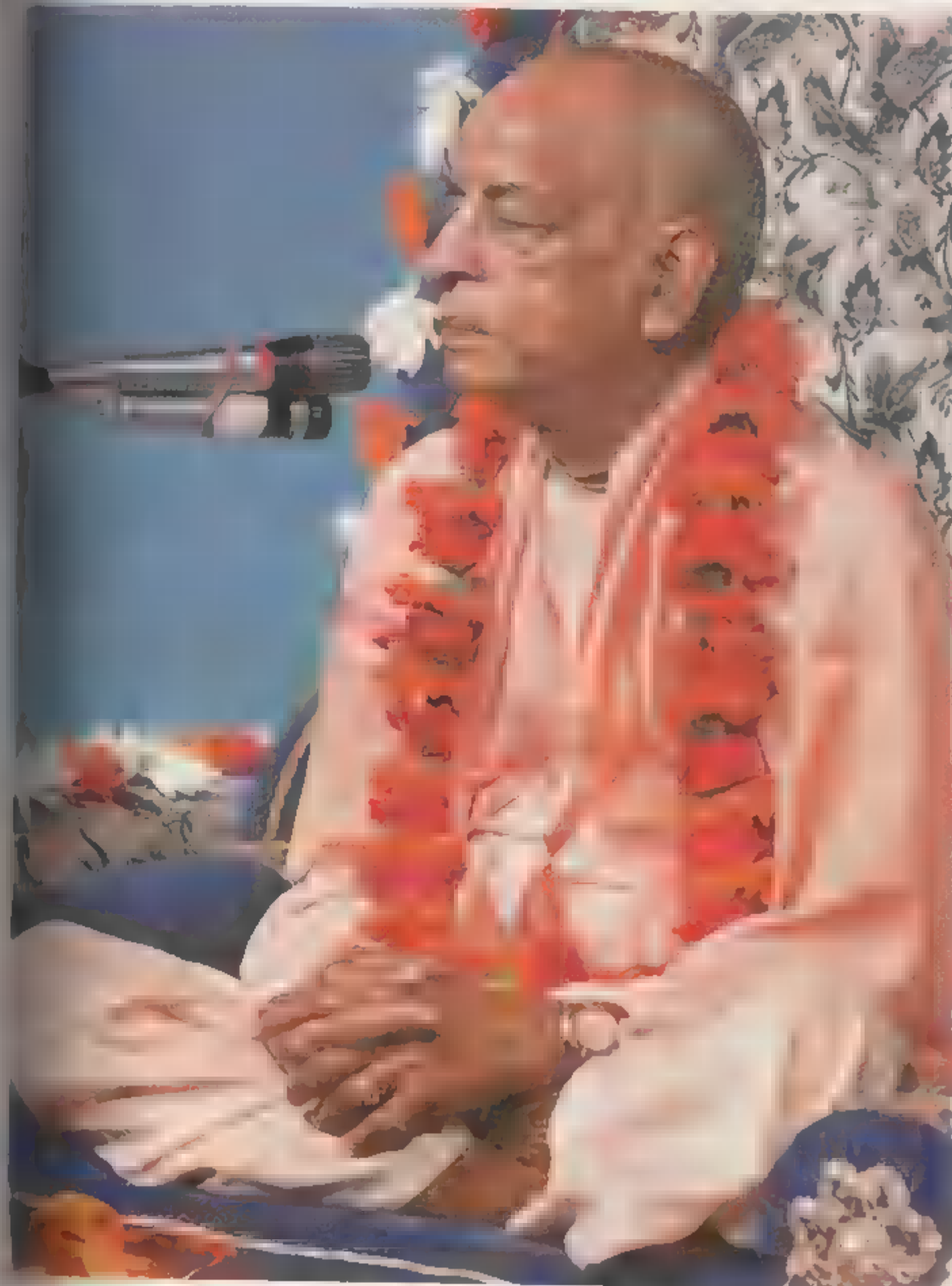
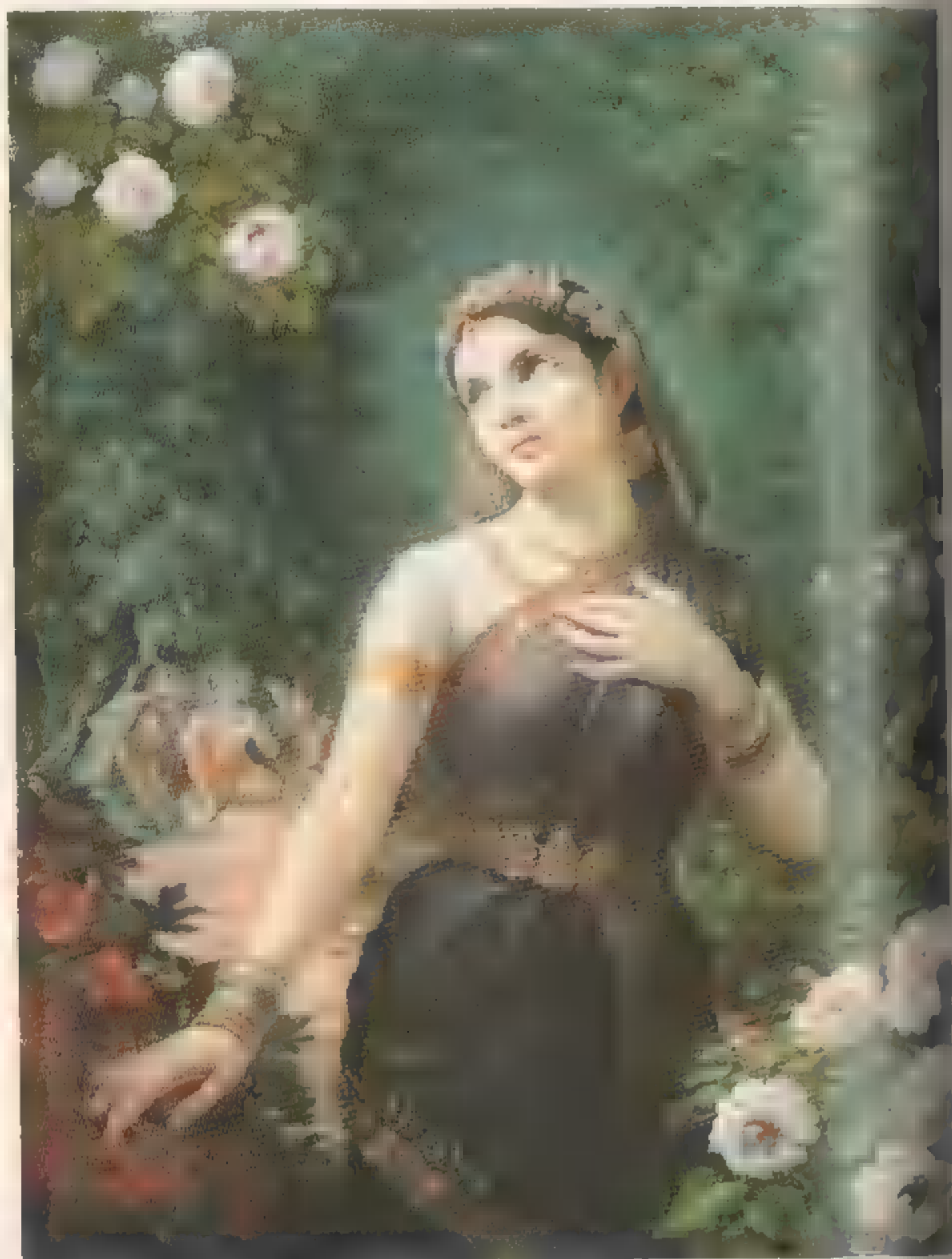
garuḍa-dhvajam—com o emblema de Garuḍa em Sua bandeira; *āruhya*—montando; *ratham*—na quadriga; *rāma*—Balarāma; *janārdanau*—e Kṛṣṇa; *anvavātām*—seguiram; *mahā-vegaiḥ*—muito velozes; *aśvaiḥ*—com cavalos; *rājan*—ó rei (Parīkṣit); *guru*—contra Seu superior (Satrājit, Seu sogro); *druham*—o que cometera violência.

TRADUÇÃO

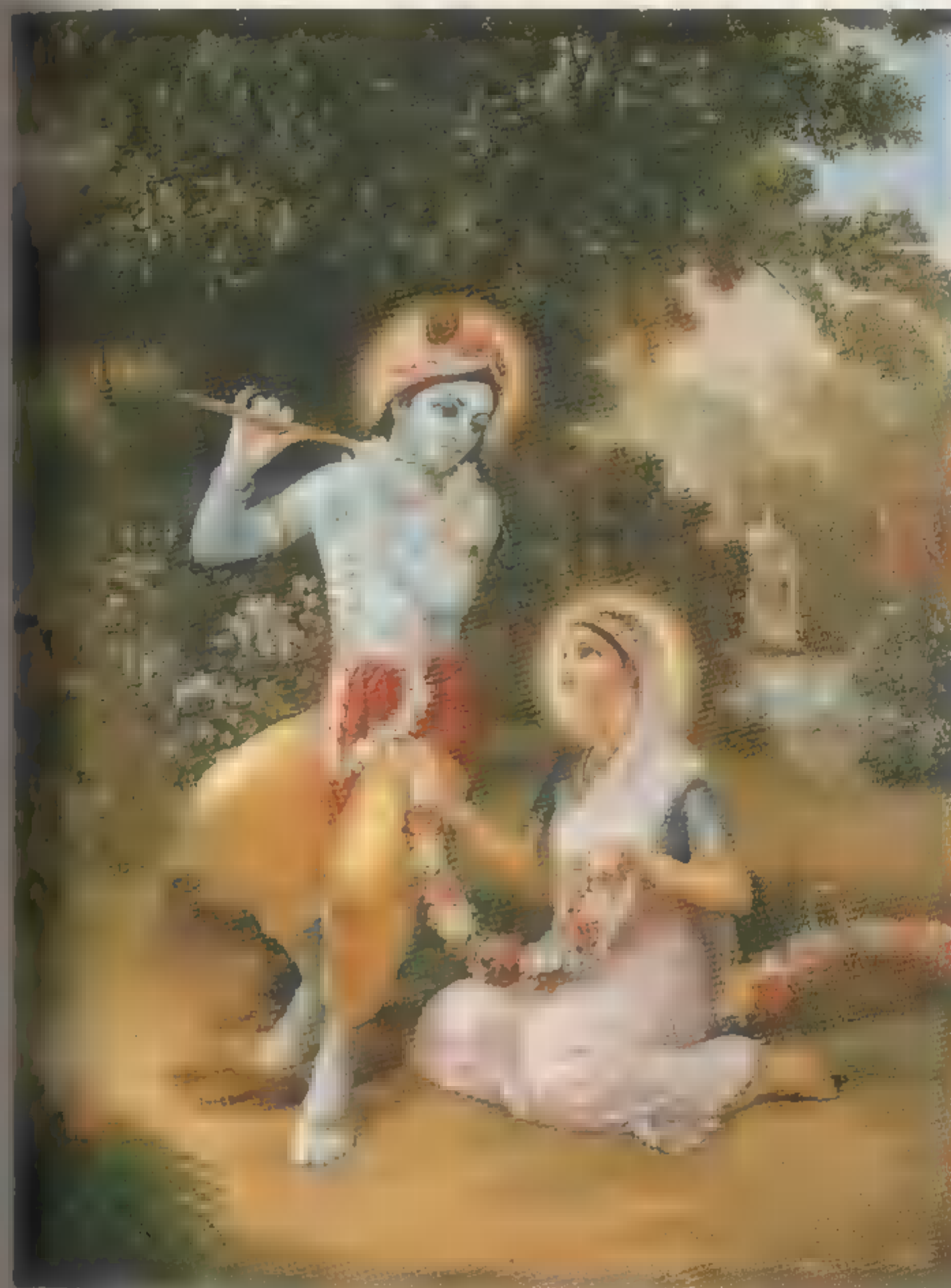
Meu querido rei, Kṛṣṇa e Balarāma montaram na quadriga de Kṛṣṇa, que tinha a bandeira de Garuḍa a tremular contra o vento e estava atrelada a cavalos velocíssimos, e perseguiram o assassino de Seu superior.

VERSO 20

मिथिलायामुपवने विसृज्य पतितं हयम् ।
पद्भ्यामधावत्सन्त्रस्तः कृष्णोऽप्यन्वद्रवद् रुषा ॥२०॥

mithilāyām upavane
visṛjya patitam hayam
padbhyām adhāvat santrastaḥ
kṛṣṇo 'py anvadravad ruṣā

SUA DIVINA GRAÇA
A.C. BHAKTIVEDANTA SWAMI PRABHUPĀDA
Fundador-*Ācārya* da Sociedade Internacional da Consciência de Krishna

RĀDHĀRĀṆĪ FALA COM A ABELHA

Śrīmatī Rādhārāṇī enlouqueceu de êxtase enquanto meditava em Sua associação prévia com Kṛṣṇa. Dessa forma, ao ver uma abelha, Ela pensou que esta fosse um mensageiro enviado por Seu amado.

(10. 47. 11)

RĀDHĀRĀṆĪ LEMBRA-SE DE KṚṢṆA

Tomada de sentimentos de amor por Kṛṣṇa em separação, Śrīmatī Rādhārāṇī recordou vários momentos íntimos que compartilhou com Ele nos bosques de Vṛndāvana.

(10. 47. 11)

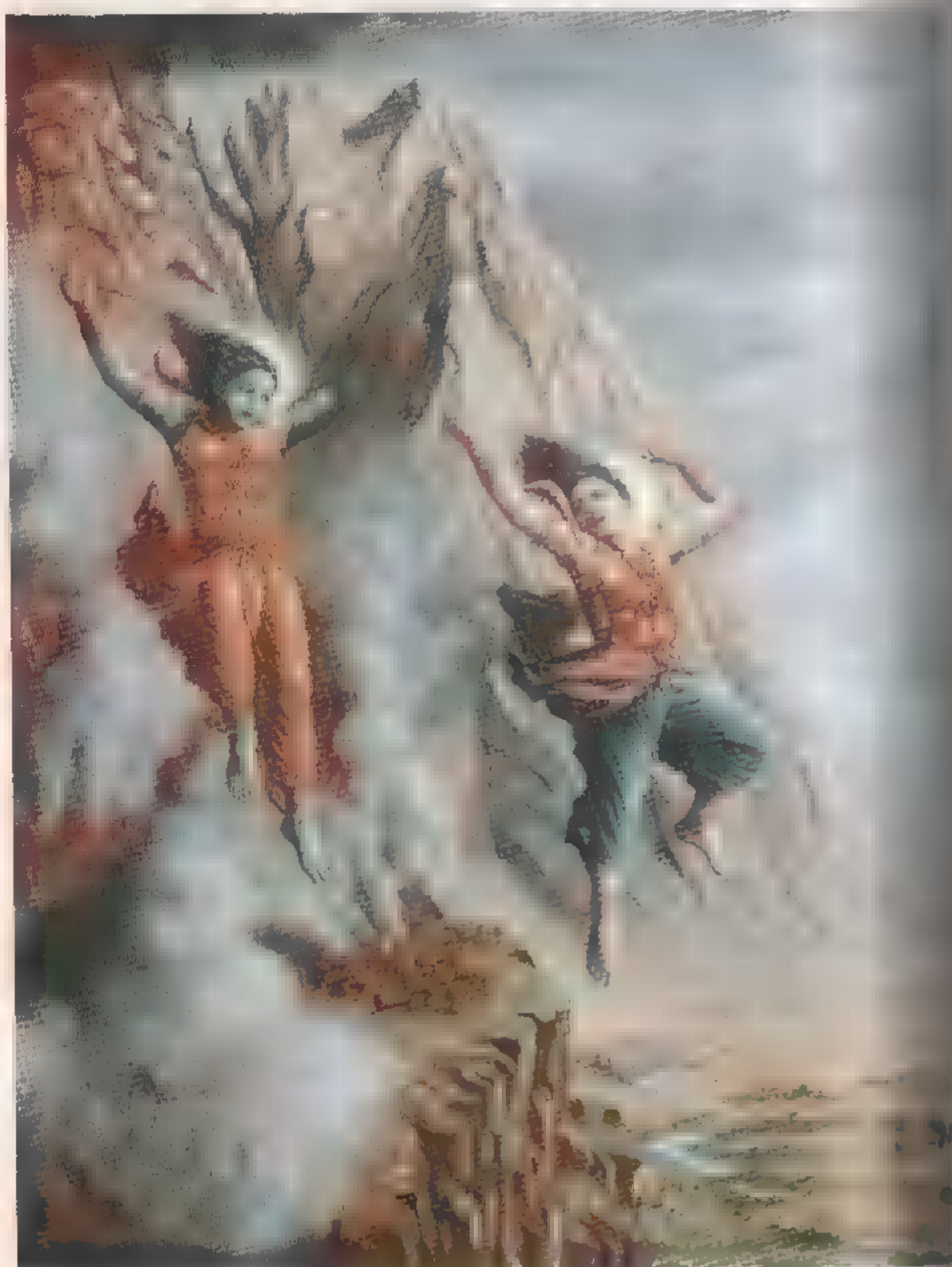
O SENHOR VISITA TRIVAKRĀ

Ao ser convidada a aproximar-se, a donzela Trivakrā, que estava ansiosa e tímida diante da perspectiva de intimidades com Kṛṣṇa, foi puxada pela mão e posta na cama pelo Senhor.

(10. 48. 5-6)

MUCUKUNDA INCINERA KĀLAYAVANA

Enquanto o Senhor Kṛṣṇa observava de um canto recluso da caverna, Mucukunda despertou e iradamente lançou seu olhar sobre Kālayavana, provocando, num simples momento, a incineração de seu corpo.

(10. 51. 12)

KṚṢṆA E BALARĀM SALTAM DA MONTANHA PRAVARṢAṆA

Após Jarāsandha atear fogo na montanha Pravarṣaṇa, Kṛṣṇa e Balarāma saltaram do pico da montanha, que ficava a uma altura de cento e quarenta quilômetros.

(10. 52. 11-12)

KṚṢṆA IMPORTUNA A RAINHA RUKMIṆĪ

A rainha Rukmiṇī sentiu-se extremamente infeliz quando o Senhor Kṛṣṇa, num tom provocador, lhe disse: "Estou sempre satisfeito em Mim mesmo e, dessa forma, não me importo com esposas, filhos ou riqueza. Por que não procuras um esposo mais adequado?"

(10. 60. 20)

O RAPTO DA PRINCESA RUKMIṆĪ

Rukmiṇī parecia tão encantadora quanto a potência ilusória do Senhor. À medida em que os reis contemplavam sua beleza, ela sorria docemente. Pasmados com a visão de sua beleza extraordinária, os reis deixavam suas armas escorregar e eles mesmos caíam. Vagarosamente Rukmiṇī caminhava adiante, aguardando a chegada de Kṛṣṇa. De repente ela O notou e, então, enquanto Seus inimigos observavam a cena o Senhor ergueu a princesa até Sua carruagem.

(10. 53. 51-55)

SATRĀJIT ENTREGA SUA FILHA A KṚṢṆA

A fim de anular a ofensa que cometera ao recusar o pedido de Kṛṣṇa de entregar a jóia Syamantaka ao rei Ugrasena, Satrājit presenteou o Senhor não só com a jóia, mas também com sua filha, Satyabhāmā.

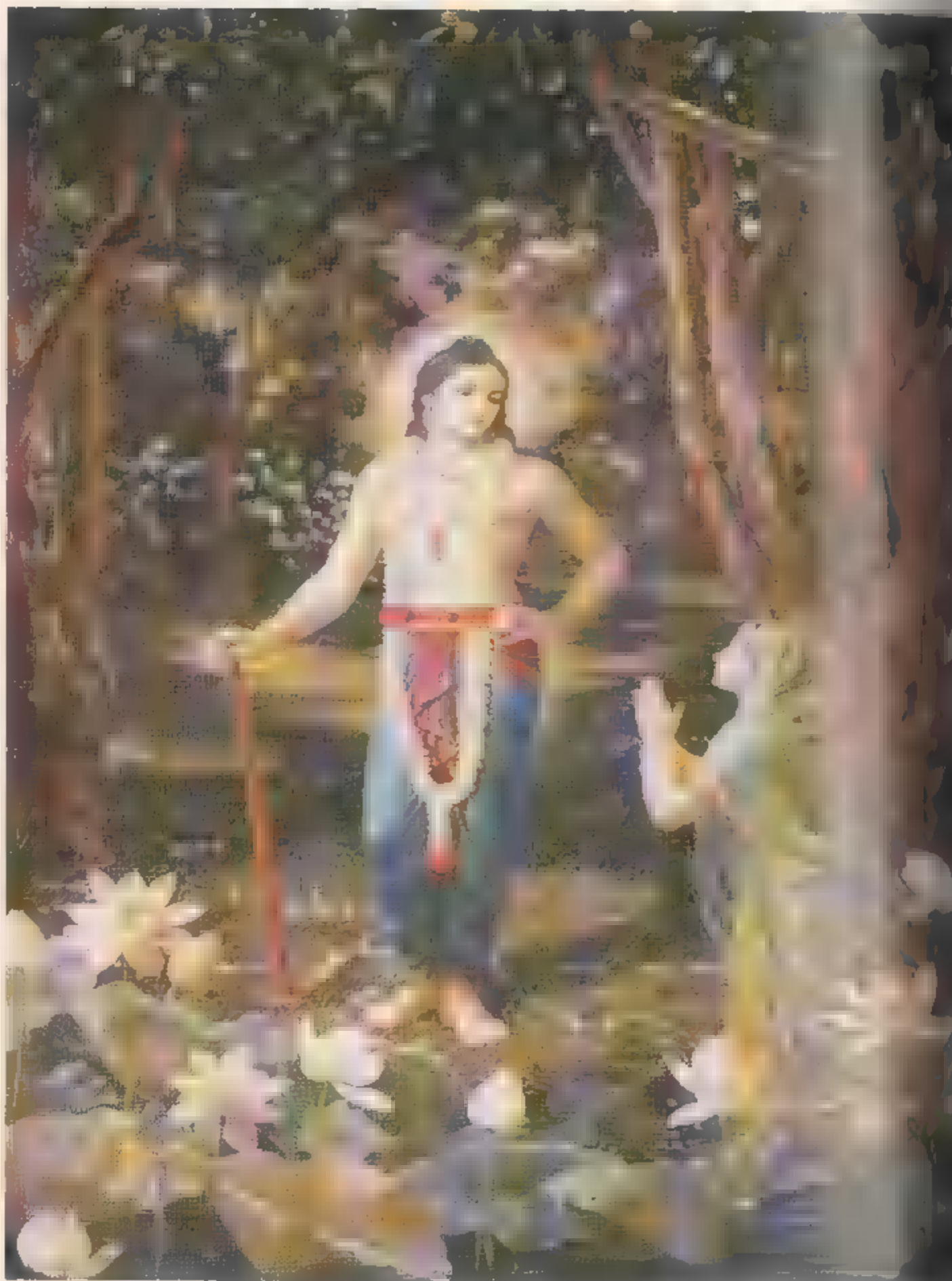
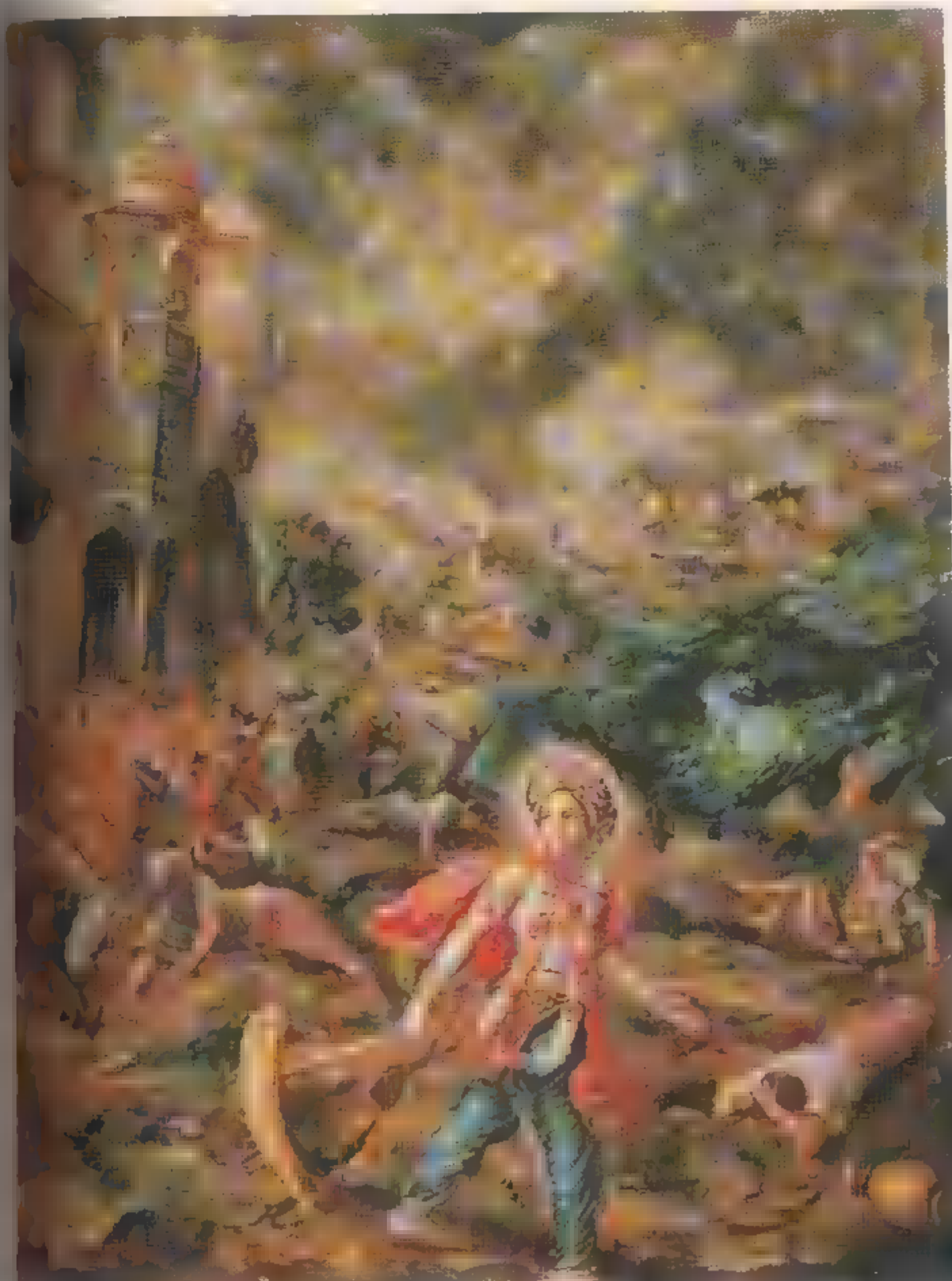
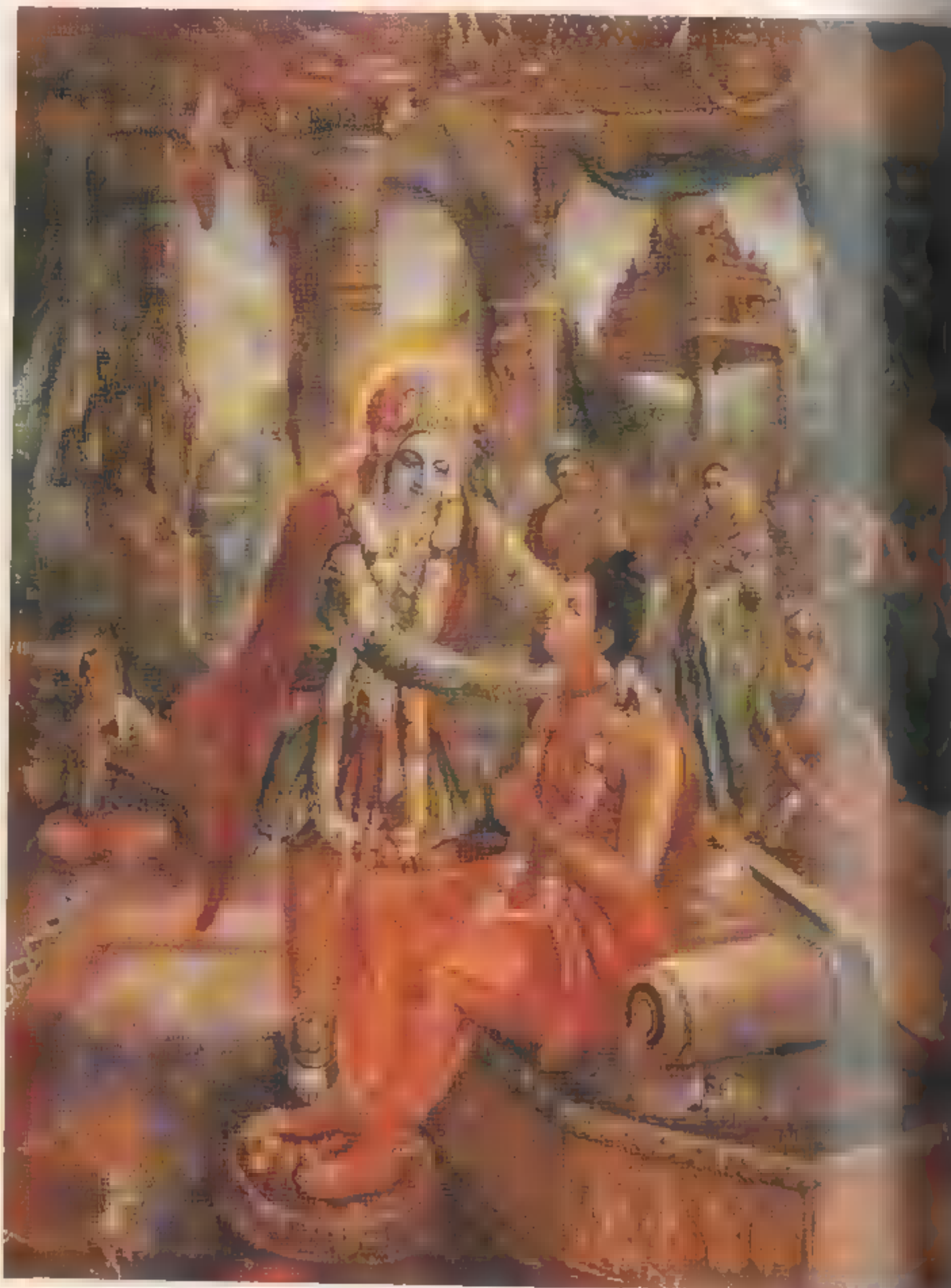
(10. 56. 43)

BĀṆĀSURA SATISFAZ O SENHOR ŚIVA

Certa vez, quando Śiva dançava sua *tāṇḍava-nṛtya*, Bāṇāsura satisfez o senhor com um acompanhamento musical produzido por seus mil braços.

(10. 62. 2)

KṚṢṆA SUBJUGA SETE TOUROS

Nagnajit, o devotado rei de Kauśalya,
possuía uma filha adorável chamada Nāgnajitī. Um pretendente poderia
receber sua mão em casamento somente após subjugar sete touros
selvagens de chifres afiados. O Senhor Kṛṣṇa, desejando casar-Se com
Nāgnajitī, dirigiu-Se a Kauśalya, expandiu-Se em sete formas e
facilmente subjugou os touros.
(10. 58. 32-47)

KĀLINDĪ SUPLICA A MISERICÓRDIA DE BALARĀMA
Quando o Senhor Balarāma arrastou o rio Yamunā com Seu arado
Kālindī, a deusa do rio, ficou muito amedrontada. Apresentando-se
diante do Senhor, ela orou por misericórdia.
(10. 65. 25-27)

BALARĀMA ARRANCA HASTINĀPURA DA TERRA
O Senhor Balarāma, com muita ira,
arrancou Hastināpura da terra e, com a ponta de Seu arado, passou a
puxá-la com a intenção de jogá-la dentro do Ganges.
(10. 68. 41)

KṚṢṆA RECEPCIONA O SÁBIO NĀRADA
Ao perceber que o sábio Nārada entrara em Seu palácio, o Senhor Kṛṣṇa levantou-Se de imediato, prostrou-Se aos pés de Nārada e fez com que ele se acomodasse em Seu próprio assento.
(10. 69. 14)

mithilāyām—em Mithilā; *upavane*—num jardim suburbano; *visṛjya*—abandonando; *patitam*—caído; *hayam*—seu cavalo; *padbhyām*—a pé; *adhāvat*—correu; *santrastaḥ*—aterrorizado; *kṛṣṇaḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *api*—também; *anvadravat*—correu atrás; *ruṣā*—furiosamente.

TRADUÇÃO

Num jardim nos arredores de Mithilā, o cavalo que Śatadhanvā montava sucumbiu. Aterrorizado, ele abandonou o cavalo e fugiu a pé, com Kṛṣṇa a persegui-lo iradamente.

VERSO 21

पदातेर्भगवांस्तस्य पदातिस्तिग्मनेमिना ।
चक्रेण शिर उत्कृत्य वाससोर्व्यचिनोन्मणिम् ॥२१॥

padāter bhagavāṁs tasya
padātis tigma-neminā
cakreṇa śira utkṛtya
vāsasor vyacinon maṇim

padāteḥ—daquele que estava a pé; *bhagavān*—o Senhor Supremo; *tasya*—dele; *padātiḥ*—Ele mesmo a pé; *tigma*—afiada; *neminā*—cuja borda; *cakreṇa*—com Seu disco; *śiraḥ*—cabeça; *utkṛtya*—decepando; *vāsasoḥ*—dentro das roupas (externas e internas) de Śatadhanvā; *vyacinot*—procurou; *maṇim*—a jóia.

TRADUÇÃO

Enquanto Śatadhanvā fugia a pé, o Senhor Supremo, que também estava a pé, decepou-lhe a cabeça com Seu disco afiado. O Senhor então revistou as roupas externas e internas de Śatadhanvā em busca da jóia Syamantaka.

VERSO 22

अलब्धमणिरागत्य कृष्ण आहाग्रजान्तिकम् ।
वृथा हतः शतधनुर्मणिस्तत्र न विद्यते ॥२२॥

alabdha-maṇir āgatya
kṛṣṇa-āhāgrajāntikam
vṛthā hataḥ śatadhanur
maṇis tatra na vidyate

alabdha—não encontrando; *maṇiḥ*—a jóia; *āgatya*—aproximando-Se; *kṛṣṇaḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *āha*—disse; *agra-ja*—de Seu irmão mais velho; *antikam*—à proximidade; *vṛthā*—em vão; *hataḥ*—morto; *śatadhanuḥ*—Śatadhanvā; *maṇiḥ*—a jóia; *tatra*—com ele; *na vidyate*—não está presente.

TRADUÇÃO

Não encontrando a jóia, o Senhor Kṛṣṇa foi até Seu irmão mais velho e disse: "Matamos Śatadhanvā em vão. A jóia não está aqui".

VERSO 23

तत आह बलो नूनं स मणिः शतधन्वना ।
कस्मिंश्चित्पुरुषे न्यस्तस्तमन्वेष पुरं व्रज ॥२३॥

tata āha balo nūnaṁ
sa maṇiḥ śatadhanvanā
kasmiṁścit puruṣe nyastas
tam anveṣa puraṁ vraja

tataḥ—então; *āha*—disse; *balaḥ*—o Senhor Balarāma; *nūnam*—decerto; *saḥ*—essa; *maṇiḥ*—jóia; *śatadhanvanā*—por Śatadhanvā; *kasmiṁścit*—com alguma em particular; *puruṣe*—pessoa; *nyastaḥ*—deixada; *tam*—a ele; *anveṣa*—busca; *puram*—à cidade; *vraja*—vai.

TRADUÇÃO

A isto, o Senhor Balarāma respondeu: "Na verdade, Śatadhanvā deve ter deixado a jóia aos cuidados de alguém. Deves regressar à Nossa cidade e encontrar essa pessoa.

VERSO 24

अहं वैदेहमिच्छामि द्रष्टुं प्रियतमं मम ।
इत्युक्त्वा मिथिलां राजन् विवेश यदुनन्दनः ॥२४॥

ahaṁ vaideham icchāmi
draṣṭuṁ priyatamaṁ mama
ity uktvā mithilāṁ rājan
viveśa yadu-nandanaḥ

aham—Eu; *vaideham*—o rei de Videha; *icchāmi*—desejo; *draṣṭum*—ver; *priya-tamam*—que é muito querido; *mama*—para Mim; *iti*—assim; *uktvā*—falando; *mithilām*—em Mithilā (a capital do reino de Videha); *rājan*—ó rei (Parīkṣit); *viveśa*—entrou; *yadu-nandanaḥ*—o Senhor Balarāma, o descendente de Yadu.

TRADUÇÃO

"Desejo visitar o rei Videha, que Me é muito querido." Ó rei, tendo dito isto, o Senhor Balarāma, o amado descendente de Yadu, entrou na cidade de Mithilā.

SIGNIFICADO

Kṛṣṇa e Balarāma terminaram alcançando Śatadhanvā nos arredores de Mithilā. Como o rei desta cidade era um querido amigo de Balarāma, o Senhor decidiu entrar na cidade e passar algum tempo lá.

VERSO 25

तं दृष्ट्वा सहसोत्थाय मैथिलः प्रीतमानसः ।
अर्हयामास विधिवदर्हणीयं समर्हणैः ॥२५॥

taṁ dṛṣṭvā sahasotthāya
maithilaḥ prīta-mānasaḥ
arhayām āsa vidhi-vad
arhaṇīyaṁ samarhaṇaiḥ

tam—a Ele, o Senhor Balarāma; *dṛṣṭvā*—vendo; *sahasā*—de imediato; *utthāya*—levantando-se; *maithilaḥ*—o rei de Mithilā; *prīta-mānasaḥ*—sentindo afeição; *arhayām āsa*—honrou-O; *vidhi-vat*—de acordo com os preceitos das escrituras; *arhaṇīyam*—venerável; *samarhaṇaiḥ*—com primorosa parafernália de adoração.

TRADUÇÃO

O rei de Mithilā de imediato levantou-se de seu assento ao ver o Senhor Balarāma aproximar-Se. Com grande amor, o rei honrou o venerabilíssimo Senhor, oferecendo-Lhe uma primorosa adoração, conforme estipulam os preceitos das escrituras.

VERSO 26

उवास तस्यां कतिचिन्मिथिलायां समा विभुः ।
मानितः प्रीतियुक्तेन जनकेन महात्मना ।
ततोऽशिक्षद् गदां काले धार्तराष्ट्रः सुयोधनः ॥२६॥

uvāsa tasyāṁ katicin
mithilāyāṁ samā vibhuḥ
mānitaḥ prīti-yuktena
janakena mahātmanā
tato 'śikṣad gadāṁ kāle
dhārtarāṣṭraḥ suyodhanaḥ

uvāsa—morou; *tasyām*—lá; *katicit*—vários; *mithilāyām*—em Mithilā; *samāḥ*—anos; *vibhuḥ*—o Senhor onipotente, Śrī Balarāma; *mānitaḥ*—honrado; *prīti-yuktena*—afetuoso; *janakena*—pelo rei Janaka (Videha); *mahā-ātmanā*—a grande alma; *tataḥ*—então; *aśikṣat*—aprendeu; *gadām*—a maça; *kāle*—em tempo; *dhārtarāṣṭraḥ*—o filho de Dhṛtarāṣṭra; *suyodhanaḥ*—Duryodhana.

TRADUÇÃO

O onipotente Senhor Balarāma permaneceu em Mithilā por vários anos, honrado por Seu afetuoso devoto Janaka Mahārāja. Durante esse tempo o filho de Dhṛtarāṣṭra, Duryodhana, aprendeu com Balarāma a arte de lutar com a maça.

VERSO 27

केशवो द्वारकामेत्य निधनं शतधन्वनः ।
अप्राप्तिं च मणेः प्राह प्रियायाः प्रियकृद्विभुः ॥२७॥

keśavo dvārakām etya
nidhanaṁ śatadhanvanaḥ
aprāptiṁ ca maṇeḥ prāha
priyāyāḥ priya-kṛd vibhuḥ

keśavaḥ—o Senhor Kṛṣṇa; *dvārakām*—a Dvārakā; *etya*—chegando; *nidhanam*—a morte; *śatadhanvanaḥ*—de Śatadhanvā; *aprāptim*—a não-obtenção; *ca*—e; *maṇeḥ*—da jóia; *prāha*—contou; *priyāyāḥ*—de Sua amada (a rainha Satyabhāmā); *priya*—o prazer; *kṛt*—fazendo; *vibhuḥ*—o Senhor todo-poderoso.

TRADUÇÃO

O Senhor Keśava chegou a Dvārakā e descreveu a morte de Śatadhanvā e Seu insucesso em encontrar a jóia Syamantaka. Ele falou de maneira a agradar a Sua amada, Satyabhāmā.

SIGNIFICADO

Era natural que a rainha Satyabhāmā ficasse satisfeita ao ouvir que o assassino de seu pai fora levado à justiça. Mas a jóia Syamantaka de seu pai ainda devia ser recuperada, e por isso ela também gostou de ouvir que o Senhor Kṛṣṇa estava determinado a reavê-la.

VERSO 28

ततः स कारयामास क्रिया बन्धोर्हतस्य वै ।
साकं सुहृद्भिर्भगवान् या याः स्युः साम्परायिकीः ॥२८॥

tataḥ sa kārayām āsa
kriyā bandhor hatasya vai
sākaṁ suhṛdbhir bhagavān
yā yāḥ syuḥ sāmparāyikīḥ

tataḥ—então; *saḥ*—Ele, o Senhor Kṛṣṇa; *kārayām āsa*—mandou oficiar; *kriyā*—os deveres ritualísticos; *bandhoḥ*—para Seu parente (Satrājit); *hatasya*—morto; *vai*—de fato; *sākam*—junto com; *suhṛdbhiḥ*—benquerentes; *bhagavān*—o Senhor Supremo; *yāḥ yāḥ*—todos os que; *syuḥ*—existem; *sāmparāyikīḥ*—por ocasião da partida de alguém deste mundo.

TRADUÇÃO

O Senhor Kṛṣṇa então mandou oficiar os vários ritos fúnebres por Seu parente falecido, Satrājit. O Senhor compareceu ao funeral junto com os benquerentes da família.

VERSO 29

अक्रूर: कृतवर्मा च श्रुत्वा शतधनोर्वधम् ।
व्यूषतुर्भयवित्रस्तौ द्वारकाया: प्रयोजकौ ॥२९॥

akrūraḥ kṛtavarmā ca
śrutvā śatadhanor vadham
vyūṣatur bhaya-vitrastau
dvārakāyāḥ prayojakau

akrūraḥ kṛtavarmā ca—Akrūra ■ Kṛtavarmā; *śrutvā*—ouvindo sobre; *śatadhanoḥ*—de Śatadhanvā; *vadham*—a morte; *vyūṣatuḥ*—foram para o exílio; *bhaya-vitrastau*—tomados de medo avassalador; *dvārakāyāḥ*—de Dvārakā; *prayojakau*—os contratantes.

TRADUÇÃO

Ao ouvirem que Śatadhanvā fora morto, Akrūra e Kṛtavarmā, que o haviam originalmente incitado a cometer seu crime, fugiram de Dvārakā aterrorizados e fixaram residência ■ outro lugar.

VERSO 30

अक्रूरे प्रोषितेऽरिष्टान्यासन् वै द्वारकौकसाम् ।
शारीरा मानसास्तापा मुहुर्दैविकभौतिका: ॥३०॥

akrūre proṣite 'riṣṭāny
āsan vai dvārakaukasām
śārīrā mānasās tāpā
muhur daivika-bhautikāḥ

akrūre—Akrūra; *proṣite*—estando no exílio; *ariṣṭāni*—maus agouros; *āsan*—surgiram; *vai*—de fato; *dvārakā-okasām*—para os residentes de Dvārakā; *śārīrāḥ*—causadas pelo corpo; *mānasāḥ*—e pela mente; *tāpāḥ*—aflições; *muhuḥ*—repetidas; *daivika*—causadas por poderes superiores; *bhautikāḥ*—causadas por outras criaturas.

TRADUÇÃO

Na ausência de Akrūra, surgiram maus agouros ■ Dvārakā, e os cidadãos começaram a sofrer contínuas aflições físicas e mentais, bem como perturbações causadas por poderes superiores e criaturas terrestres.

SIGNIFICADO

A palavra *daivika* nesta passagem refere-se ■ perturbações causadas por seres sobrenaturais. Estas perturbações manifestam-se muitas vezes sob a forma de calamidades naturais tais como terremotos, maremotos ou severas intempéries. Hoje em dia, pessoas materialistas atribuem essas perturbações a causas terrestres, não compreendendo que elas constituem punições nas mãos de seres superiores. A palavra *bhautikāḥ* refere-se a distúrbios causados por criaturas terrestres tais como seres humanos, animais ■ insetos.

Segundo Śrīla Śrīdhara Svāmī, Akrūra pegou a jóia Syamantaka e foi residir na cidade de Benares, onde ficou conhecido como Dānapati, "o senhor da caridade". Lá, com primorosas assembléias de sacerdotes qualificados, ele executava sacrifícios de fogo ■ altares de ouro.

Alguns residentes de Dvārakā achavam que as inabituais calamidades se deviam à ausência de Akrūra, esquecendo (como se descreve no verso seguinte) que a presença pessoal do Senhor Supremo em Dvārakā excluía esta possibilidade. Porque quando o Senhor vem à Terra Seus passatempos assemelham-se aos dos seres humanos, o princípio de que ■ "familiaridade gera descaso" entra em vigor. Parece que, durante a vida de muitas pessoas santas e encarnações de Deus, existe sempre uma classe de pessoas que deixam de apreciar, ou que só ocasionalmente apreciam, a posição das grandes almas entre elas. Por outro lado, as almas afortunadas ■ iluminadas que reconhecem a verdadeira posição do Senhor e de Seus companheiros são sumamente abençoadas.

VERSO 31

इत्यंगोपदिशन्त्येके विस्मृत्य प्रागुदाहृतम् ।
मुनिवासनिवासे किं घटेतारिष्टदर्शनम् ॥३१॥

ity aṅgopadiśanty eke
vismṛtya prāg udāhṛtam
muni-vāsa-nivāse kiṁ
ghaṭetāriṣṭa-darśanam

iti—assim; *aṅga*—meu querido (rei Parīkṣit); *upadiśanti*—estavam propondo; *eke*—alguns; *vismṛtya*—esquecendo; *prāk*—anteriormente; *udāhṛtam*—o que fora descrito; *muni*—de sábios; *vāsa*—a residência; *nivāse*—quando Ele está residindo; *kim*—como; *ghaṭeta*—pode surgir; *ariṣṭa*—de calamidades; *darśanam*—o aparecimento.

TRADUÇÃO

Alguns homens propunham [que as perturbações se deviam à ausência de Akrūra], mas eles tinham esquecido as glórias do Senhor Supremo, que eles mesmos haviam descrito tantas vezes. Em verdade, como podem ocorrer calamidades num lugar em que a Personalidade de Deus, a morada de todos os sábios, reside?

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī fornece ■ seguinte *insight* sobre este verso: Em Benares Akrūra ficou famoso por celebrar sacrifícios em altares de ouro e por dar abundante caridade aos *brāhmaṇas*. Quando os cidadãos de Dvārakā ouviram falar disso, alguns deles maldosamente comentaram que, por considerar Akrūra um rival, Kṛṣṇa o exilara. Para remover esta nova e inacreditável mácula de Sua reputação, o Senhor Kṛṣṇa criou várias calamidades em Dvārakā, induzindo dessa maneira os cidadãos a pedirem a volta de Akrūra, a qual o Senhor então ordenou.

VERSO 32

देवेऽवर्षति काशीशः श्वफल्कायागताय वै ।
स्वसुतां गान्दिनीं प्रादात्ततोऽवर्षत्स्म काशिषु ॥३२॥

deve 'varṣati kāśīśaḥ
śvaphalkāyāgatāya vai
sva-sutāṁ gāndinīṁ prādāt
tato 'varṣat sma kāśiṣu

deve—quando o semideus, o Senhor Indra; *avarṣati*—não estava fornecendo chuva; *kāśī-īśaḥ*—o rei de Benares; *śvaphalkāya*—a Śvaphalka (pai de Akrūra); *āgatāya*—que tinha vindo; *vai*—decerto; *sva*—sua própria; *sutām*—filha; *gāndinīm*—Gāndinī; *prādāt*—deu; *tataḥ*—então; *avarṣat*—choveu; *sma*—de fato; *kāśiṣu*—no reino de Kāśī.

TRADUÇÃO

[Os anciãos disseram:] Outrora, quando o Senhor Indra impedira que chovesse em ■■■ [Benares], ■ rei daquela cidade deu sua filha Gāndinī a Śvaphalka, que então ■ visitava. Assim, logo choveu no reino de Kāśī.

SIGNIFICADO

Śvaphalka era pai de Akrūra, e os cidadãos acharam que o filho devia ter os mesmos poderes que o pai. Śrīla Viśvanātha Cakravartī salienta que devido ao parentesco de Akrūra com o rei de Kāśī, seu avô materno, numa ocasião de dificuldade Akrūra foi para aquela cidade.

VERSO 33

तत्सुतस्तत्प्रभावोऽसावक्रूरो यत्र यत्र ह ।
देवोऽभिवर्षते तत्र नोपतापा न मारिकाः ॥३३॥

tat-sutas tat-prabhāvo 'sāv
akrūro yatra yatra ha
devo 'bhivarṣate tatra
nopatāpā na mārikāḥ

tat—dele (de Śvaphalka); *sutaḥ*—filho; *tat-prabhāvaḥ*—tendo seus poderes; *asau*—ele; *akrūraḥ*—Akrūra; *yatra yatra*—onde quer que; *ha*—de fato; *devaḥ*—o Senhor Indra; *abhivarṣate*—providenciará chuva; *tatra*—lá; *na*—nenhuma; *upatāpāḥ*—perturbação dolorosa; *na*—nenhuma; *mārikāḥ*—morte prematura.

TRADUÇÃO

Onde quer que Akrūra, seu filho igualmente poderoso, estiver, o Senhor Indra proverá chuva suficiente. De fato, aquele lugar ficará livre de misérias ■ mortes prematuras.

VERSO 34

इति वृद्धवचः श्रुत्वा नैतावदिह कारणम् ।
इति मत्वा समानाय्य प्राहाक्रूरं जनार्दनः ॥३४॥

iti vṛddha-vacaḥ śrutvā
naitāvad iha kāraṇam
iti matvā samānāyya
prāhākrūraṁ janārdanaḥ

iti—assim; *vṛddha*—dos anciãos; *vacaḥ*—as palavras; *śrutvā*—tendo ouvido; *na*—não; *etāvat*—só isto; *iha*—do assunto em questão; *kāraṇam*—a causa; *iti*—assim; *matvā*—pensando; *samānāyya*—mandando trazê-lo de volta; *prāha*—disse; *akrūram*—a Akrūra; *janārdanaḥ*—o Senhor Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO

Ouvindo essas palavras dos anciãos, o Senhor Janārdana, embora ciente de que a ausência de Akrūra não era a causa única dos maus presságios, mandou chamá-lo de volta a Dvārakā e disse-lhe.

SIGNIFICADO

Visto ser o Senhor Kṛṣṇa o controlador supremo, obviamente era por Sua vontade que certos distúrbios apareceram na cidade de Dvārakā. A causa superficial desses males pode ter sido a ausência de Akrūra e também a ausência da auspiciosa jóia Syamantaka. Mas devemos lembrar que Dvārakā é a morada eterna do Senhor Kṛṣṇa; é uma cidade de divina bem-aventurança porque o Senhor reside lá. Todavia, para executar Seus passatempos como um príncipe deste mundo, o Senhor Kṛṣṇa fez o que era preciso e mandou chamar Akrūra.

VERSOS 35–36

पूजयित्वाभिभाष्यैनं कथयित्वा प्रियाः कथाः ।
विज्ञाताखिलचित्तज्ञः स्मयमान उवाच ह ॥३५॥
ननु दानपते न्यस्तस्त्वय्यास्ते शतधन्वना ।
स्यमन्तको मनिः श्रीमान् विदितः पूर्वमेव नः ॥३६॥

pūjayitvābhibhāṣyainaṁ
kathayitvā priyāḥ kathāḥ
vijñātākhila-citta-jñaḥ
smayamāna uvāca ha

nanu dāna-pate nyastas
tvayy āste śatadhanvanā
syamantako maniḥ śrīmān
viditaḥ pūrvam eva naḥ

pūjayitvā—honrando; *abhibhāṣya*—saudando; *enam*—a ele (Akrūra); *kathayitvā*—discutindo; *priyāḥ*—agradáveis; *kathāḥ*—assuntos; *vijñāta*—com pleno conhecimento; *akhila*—de tudo; *citta*—o coração (de Akrūra); *jñaḥ*—conhecendo; *smayamānaḥ*—sorrindo; *uvāca ha*—disse; *nanu*—com certeza; *dāna*—da caridade; *pate*—ó mestre; *nyastaḥ*—conservada; *tvayi*—sob teus cuidados; *āste*—está presente; *śatadhanvanā*—por Śatadhanvā; *syamantakaḥ maniḥ*—a jóia Syamantaka; *śrī-mān*—opulenta; *viditaḥ*—conhecido; *pūrvam*—de antemão; *eva*—de fato; *naḥ*—por Nós.

TRADUÇÃO

O Senhor Kṛṣṇa honrou Akrūra, saudou-o confidencialmente e falou-lhe palavras agradáveis. Então o Senhor, que conhecia muito bem o coração de Akrūra por ser Ele o conhecedor de tudo, sorriu e disse-lhe: "Ó mestre da caridade, com certeza a opulenta jóia Syamantaka foi deixada a teus cuidados por Śatadhanvā e ainda está contigo. De fato, Nós sabíamos disso o tempo todo.

SIGNIFICADO

O modo como o Senhor Kṛṣṇa tratou Akrūra aqui confirma que este é na verdade um grande devoto do Senhor.

VERSO 37

सत्राजितोऽनपत्यत्वाद् गृह्णीयुर्दुहितुः सुताः ।
दायं निनीयापः पिण्डान् विमुच्यर्णं च शेषितम् ॥३७॥

satrājito 'napatyatvād
gṛhṇīyur duhituḥ sutāḥ

dāyaṁ ninīyāpaḥ piṇḍān
vimucyarṇaṁ ca śeṣitam

satrājitaḥ—de Satrājit; *anapatyatvāt*—por não ter filhos; *gṛhṇīyuḥ*—devem aceitar; *duhituḥ*—de sua filha; *sutāḥ*—os filhos; *dāyam*—a herança; *ninīya*—depois de oferecer; *āpaḥ*—água; *piṇḍān*—e oferendas memoriais; *vimucya*—depois de liquidar; *ṛṇam*—dívidas; *ca*—e; *śeṣitam*—restantes.

TRADUÇÃO

"Como Satrājit não tinha filhos, os filhos de sua filha devem receber a herança dele. Devem pagar as oferendas memoriais de água e piṇḍa, liquidar as dívidas restantes de seu avô e conservar para si o resto da herança.

SIGNIFICADO

Śrīla Śrīdhara Svāmī cita o seguinte preceito do *smṛti* com relação a herança: *patnī duhitaraś caiva pitaro bhrātaras tathā/ tat-sutā gotra-jā bandhuḥ śiṣyāḥ sa-brahmacāriṇaḥ.* "A herança vai primeiro para a esposa, depois [se a esposa faleceu] para as filhas, depois para os pais, depois para os irmãos, depois para os sobrinhos, depois para parentes do mesmo *gotra* do falecido, e depois para seus discípulos, inclusive os *brahmacārīs.*"

Śrīla Viśvanātha Cakravartī acrescenta que como Satrājit não tinha filhos, como suas esposas foram mortas junto com ele, e como sua filha Satyabhāmā não estava interessada na jóia Syamantaka, que constituía a herança, ela pertencia por direito a seus filhos.

Em *Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus*, Śrīla Prabhupāda explica: "O Senhor Kṛṣṇa indicou através desta afirmação que Satyabhāmā já estava grávida e que seu filho seria o verdadeiro reivindicante da jóia e decerto a tomaria de [Akrūra se este tentasse escondê-la]".

VERSOS 38–39

तथापि दुर्धरस्त्वन्यैस्त्वय्यास्तां सुव्रते मणिः ।
किन्तु मामग्रजः सम्यङ् न प्रत्येति मणिं प्रति ॥३८॥

दर्शयस्व महाभाग बन्धूनां शान्तिमावह ।
अव्युच्छिन्ना मखास्तेऽद्य वर्तन्ते रुक्मवेदयः ॥३९॥

tathāpi durdharas tv anyais
tvayy āstāṁ su-vrate maṇiḥ
kintu māṁ agrajaḥ samyaṅ
na pratyeti maṇiṁ prati

darśayasva mahā-bhāga
bandhūnāṁ śāntim āvaha
avyucchinnā makhās te 'dya
vartante rukma-vedayaḥ

tathā api—não obstante; *durdharaḥ*—impossível de conservar; *tu*—mas; *anyaiḥ*—por outros; *tvayi*—contigo; *āstām*—deve ficar; *suvrate*—ó fidedigno observador de votos; *maṇiḥ*—a jóia; *kintu*—somente; *mām*—em Mim; *agra-jaḥ*—Meu irmão mais velho; *samyak*—por completo; *na pratyeti*—não acredita; *maṇim prati*—quanto à jóia; *darśayasva*—por favor, mostra-a; *mahā-bhāga*—ó afortunadíssimo; *bandhūnām*—a meus parentes; *śāntim*—paz; *āvaha*—traze; *avyucchinnāḥ*—ininterruptos; *makhāḥ*—sacrifícios; *te*—teus; *adya*—agora; *vartante*—estão continuando; *rukma*—de ouro; *vedayaḥ*—cujos altares.

TRADUÇÃO

"Não obstante, a jóia deve permanecer a teus cuidados, ó fidedigno Akrūra, porque ninguém mais pode guardá-la com segurança. Mas, por favor, mostra a jóia apenas uma vez, pois Meu irmão mais velho não acredita em tudo o que Eu Lhe disse sobre ela. Desse modo, ó afortunadíssimo, tranqüilizarás Meus parentes. [Todos sabem que tens a jóia, pois] agora estás sempre executando sacrifícios em altares de ouro."

SIGNIFICADO

Embora tecnicamente os filhos de Satyabhāmā tivessem direito à jóia, o Senhor Kṛṣṇa decidiu deixá-la sob os cuidados de Akrūra, que estava usando a riqueza da jóia para executar contínuos sacrifícios religiosos. De fato, a capacidade que tinha Akrūra de executar tais rituais em altares de ouro era indicação da potência da jóia.

VERSO 40

एवं सामभिरालब्धः श्वफल्कतनयो मणिम् ।
आदाय वाससाच्छन्नः ददौ सूर्यसमप्रभम् ॥४०॥

evaṁ sāmabhir ālabdhaḥ
śvaphalka-tanayo maṇim
ādāya vāsasācchannaḥ
dadau sūrya-sama-prabham

evam—assim; *sāmabhiḥ*—com palavras conciliatórias; *ālabdhaḥ*—repreendido; *śvaphalka-tanayaḥ*—o filho de Śvaphalka; *maṇim*—a jóia Syamantaka; *ādāya*—apanhando; *vāsasā*—em sua roupa; *ācchannaḥ*—escondida; *dadau*—deu; *sūrya*—ao Sol; *sama*—igual; *prabham*—em refulgência.

TRADUÇÃO

Envergonhado assim pelas palavras conciliatórias do Senhor Kṛṣṇa, o filho de Śvaphalka tirou a jóia de onde a ocultara em sua roupa e deu-a ao Senhor. A reluzente jóia brilhava como o Sol.

SIGNIFICADO

Podemos ver neste capítulo como uma jóia valiosa provocou tanta intriga, violência e sofrimento. Esta é decerto uma boa lição para aqueles que desejam uma vida espiritual livre de problemas.

VERSO 41

स्यमन्तकं दर्शयित्वा ज्ञातिभ्यो रज आत्मनः ।
विमृज्य मणिना भूयस्तस्मै प्रत्यर्पयत्प्रभुः ॥४१॥

syamantakaṁ darśayitvā
jñātibhyo raja ātmanaḥ
vimṛjya maṇinā bhūyas
tasmai pratyarpayat prabhuḥ

syamantakam—a jóia Syamantaka; *darśayitvā*—depois de mostrar; *jñātibhyaḥ*—a Seus parentes; *rajaḥ*—a contaminação; *ātmanaḥ*—(falsamente acumulada sobre) Ele; *vimṛjya*—limpando; *maṇinā*—com a

jóia; *bhūyaḥ*—de novo; *tasmai*—a ele, Akrūra; *pratyarpayat*—ofereceu-a de volta; *prabhuḥ*—o Senhor Supremo.

TRADUÇÃO

Depois que o Senhor onipotente havia mostrado a jóia Syamantaka a Seus parentes, desfazendo desse modo as falsas acusações contra Ele, Ele devolveu-a a Akrūra.

SIGNIFICADO

Pela segunda vez, dúvidas sobre a reputação do Senhor, ocasionadas pela jóia Syamantaka, são desfeitas pela própria jóia. De fato, pela segunda vez o Senhor trouxe a jóia para Dvārakā a fim de estabelecer Sua integridade lá. Esta surpreendente série de incidentes demonstra que, mesmo quando o Senhor Kṛṣṇa desce a este mundo, existe uma tendência de Seus ''semelhantes'' a criticá-lO. Todo o mundo material está contaminado pela propensão a achar defeitos, e, neste capítulo, o Senhor Supremo demonstra a natureza desta qualidade indesejável.

VERSO 42

यस्त्वेतद् भगवत ईश्वरस्य विष्णोर्
वीर्याढ्यं वृजिनहरं सुमंगलं च ।
आख्यानं पठति शृणोत्यनुस्मरेद्वा
दुष्कीर्तिं दुरितमपोह्य याति शान्तिम् ॥४२॥

yas tv etad bhagavata īśvarasya viṣṇor
vīryāḍhyaṁ vṛjina-haraṁ su-maṅgalaṁ ca
ākhyānaṁ paṭhati śṛṇoty anusmared vā
duṣkīrtiṁ duritam apohya yāti śāntim

yaḥ—quem quer que; *tu*—de fato; *etat*—esta; *bhagavataḥ*—da Personalidade de Deus; *īśvarasya*—o controlador supremo; *viṣṇoḥ*—o Senhor Viṣṇu; *vīrya*—com a proeza; *āḍhyam*—que é rica; *vṛjina*—reações pecaminosas; *haram*—que erradica; *su-maṅgalam*—muito auspiciosa; *ca*—e; *ākhyānam*—narração; *paṭhati*—recita; *śṛṇoti*—ouve; *anusmaret*—lembra; *vā*—ou; *duṣkīrtim*—má reputação; *duritam*—e pecados; *apohya*—afastando; *yāti*—alcança; *śāntim*—paz.

TRADUÇÃO

Esta narração, rica em descrições da proeza do Senhor Śrī Viṣṇu, ■ Suprema Personalidade de Deus, erradica ■ reações pecaminosas e concede toda ■ auspiciosidade. Qualquer um que a recite, ouça ■ lembre afastará ■ própria infâmia e pecados e alcançará a paz.

Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Canto, Quinquagésimo Sétimo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Satrājit assassinado, a jóia recuperada".*

CAPÍTULO CINQUENTA E OITO

Kṛṣṇa casa-Se com cinco princesas

Este capítulo descreve como o Senhor Kṛṣṇa casou-Se com cinco noivas, a começar por Kālindī, ■ foi a Indraprastha visitar os Pāṇḍavas.

Depois que os Pāṇḍavas haviam completado seu exílio como incógnitos, ■ Senhor Kṛṣṇa, junto com Sātyaki e outros Yadus, foi visitá-los em Indraprastha. Os Pāṇḍavas saudaram o Senhor ■ abraçaram-nO com grande êxtase. A nova noiva deles, Draupadī, aproximou-se timidamente de Kṛṣṇa ■ prostrou-se diante dEle. Em seguida os Pāṇḍavas adoraram de maneira conveniente e deram boas-vindas a Sātyaki e aos outros companheiros do Senhor, oferecendo-lhes lugares para sentar.

O Senhor Kṛṣṇa fez uma visita ■ rainha Kuntī, e depois de lhe oferecer respeitos, eles indagaram um do outro sobre os membros de suas famílias. Enquanto recordava os vários sofrimentos que Duryodhana infligira a ela ■ seus filhos, Kuntī-devī declarou que Kṛṣṇa era o único protetor deles. "És o benquerente do Universo inteiro", disse ela, "mas ainda que sejas livre de toda a ilusão decorrente de pensar em termos de 'meu' e 'alheio', Tu, não obstante, resides nos corações daqueles que vivem a meditar em Ti, e de dentro de seus corações destróis todos ■ sofrimentos deles." Yudhiṣṭhira então disse a Kṛṣṇa: "É só porque executamos muitas ações piedosas que somos capazes de ver Teus pés de lótus, os quais mesmo grandes *yogīs* acham impossível alcançar". Honrado pelo rei Yudhiṣṭhira, Śrī Kṛṣṇa permaneceu alegremente como hóspede em Indraprastha durante vários meses.

Certo dia, Kṛṣṇa e Arjuna estavam caçando na floresta. Enquanto se banhavam no rio Yamunā, eles viram uma encantadora donzela. A pedido de Kṛṣṇa, Arjuna dirigiu-se até a moça e perguntou-lhe quem era ela. A linda donzela respondeu: "Sou Kālindī, a filha do deus do Sol. Com a esperança de conseguir o Senhor Viṣṇu como meu marido, tenho praticado severas austeridades. Não aceitarei ninguém mais como marido, e até que Ele Se case comigo permanecerei no

Yamunā, morando numa casa construída aqui por [illegible] pai". Depois que Arjuna relatou tudo isso a Kṛṣṇa, o Senhor onisciente colocou Kālindī em Sua quadriga, e então eles três regressaram à residência de Yudhiṣṭhira.

Posteriormente os Pāṇḍavas pediram a Kṛṣṇa que lhes construísse uma cidade, e Ele o fez, encarregando Viśvakarmā, o arquiteto dos semideuses, de construir uma que era muito encantadora. O Senhor satisfez Seus amados devotos permanecendo [illegible] com eles durante algum tempo. Depois, para agradar [illegible] Agni, o deus do fogo, Kṛṣṇa fez arranjos para oferecer-lhe a floresta Khāṇḍava. O Senhor pediu que Arjuna queimasse a floresta e acompanhou-o como seu cocheiro. Agni ficou tão contente com a oferenda que deu de presente a Arjuna o arco Gāṇḍīva, um grupo de cavalos, uma quadriga, duas aljavas inexauríveis e uma armadura. Enquanto ardia em chamas a floresta Khāṇḍava, Arjuna salvou do incêndio o demônio chamado Maya. Maya Dānava retribuiu construindo para Arjuna um esplêndido palácio. Neste edifício Duryodhana mais tarde ficaria todo encharcado ao confundir a superfície de uma piscina com um assoalho sólido, ficando por isso muito embaraçado.

A seguir, o Senhor Kṛṣṇa pediu permissão a Arjuna [illegible] Seus outros parentes e, com seu séquito, voltou para Dvārakā. Lá Ele casou-Se com Kālindī. Algum tempo depois, Ele foi a Avantīpura, onde, na presença de muitos reis, raptou a irmã do rei de Avantī, Mitravindā, que estava muito atraída por Ele.

No reino de Ayodhyā vivia um devotado rei chamado Nagnajit. Ele tinha uma filha extraordinariamente bela em idade de casar chamada Satyā, ou Nagnajitī. Os parentes da moça haviam estipulado que qualquer homem que conseguisse subjugar certo grupo de sete touros ferozes ganharia a mão dela. Ao ouvir falar sobre esta princesa, Kṛṣṇa foi para Ayodhyā com um grande contingente de soldados. O rei Nagnajit saudou-O com hospitalidade e, jubiloso, adorou-O com várias oferendas. Quando Satyā viu Kṛṣṇa, ela de imediato desejou-O como seu marido, e o rei Nagnajit, compreendendo as intenções de sua filha, informou o Senhor Kṛṣṇa sobre seu próprio desejo de que Ele e sua filha se casassem. O rei afetuosamente disse ao Senhor: "Só Vós seríeis um marido adequado para minha filha, e, se subjugardes os sete touros, com certeza podereis casar-Se com ela".

O Senhor Kṛṣṇa então manifestou-Se sob sete formas separadas e subjugou os sete touros. O rei Nagnajit ofertou adequadamente sua

filha ao Senhor, junto com um dote de muitos presentes, e o Senhor levou Satyā em Sua quadriga para a viagem de volta a Dvārakā. Bem naquele momento os reis rivais que haviam sido derrotados pelos touros tentaram atacar o Senhor Kṛṣṇa. Mas Arjuna afugentou-os com facilidade, e Kṛṣṇa prosseguiu com Nāgnajitī rumo a Dvārakā.

Posteriormente Śrī Kṛṣṇa casou-Se com Bhadrā após raptá-la de sua cerimônia de *svayaṁ-vara*, e também casou-Se com Lakṣmaṇā, a filha do rei de Madra.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच
एकदा पाण्डवान् द्रष्टुं प्रतीतान् पुरुषोत्तमः ।
इन्द्रप्रस्थं गतः श्रीमान् युयुधानादिभिर्वृतः ॥१॥

śrī-śuka uvāca
ekadā pāṇḍavān draṣṭuṁ
pratītān puruṣottamaḥ
indraprasthaṁ gataḥ śrīmān
yuyudhānādibhir vṛtaḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śukadeva Gosvāmī disse; *ekadā*—certa vez; *pāṇḍavān*—os filhos de Pāṇḍu; *draṣṭum*—para ver; *pratītān*—visíveis; *puruṣa-uttamaḥ*—a Suprema Personalidade de Deus; *indraprastham*—a Indraprastha, a capital dos Pāṇḍavas; *gataḥ*—foi; *śrī-mān*—o possuidor de toda a opulência; *yuyudhāna-ādibhir*—por Yuyudhāna (Sātyaki) e outros; *vṛtaḥ*—acompanhado.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Certa vez, a opulentíssima Personalidade de Deus [illegible] a Indraprastha visitar os Pāṇḍavas, que de novo tinham aparecido em público. Acompanhando o Senhor estavam Yuyudhāna e outros companheiros.

SIGNIFICADO

Quase todos, exceto [illegible] Senhor Kṛṣṇa e o Senhor Balarāma, haviam pensado que os Pāṇḍavas tinham perecido no incêndio provocado por Duryodhana na casa de laca. Agora os Pāṇḍavas tinham reaparecido em público, e Kṛṣṇa os estava visitando.

VERSO 2

दृष्ट्वा तमागतं पार्था मुकुन्दमखिलेश्वरम् ।
उत्तस्थुर्युगपद्वीराः प्राणा मुख्यमिवागतम् ॥२॥

dṛṣṭvā tam āgataṁ pārthā
mukundam akhileśvaram
uttasthur yugapad vīrāḥ
prāṇā mukhyam ivāgatam

dṛṣṭvā—vendo; *tam*—a Ele; *āgatam*—chegado; *pārthāḥ*—os filhos de Pṛthā (Kuntī); *mukundam*—Kṛṣṇa; *akhila*—de tudo; *īśvaram*—o Senhor; *uttasthuḥ*—levantaram-se; *yugapat*—todos de uma vez; *vīrāḥ*—heróis; *prāṇāḥ*—os sentidos; *mukhyam*—seu chefe, o ar vital; *iva*—como; *āgatam*—retornado.

TRADUÇÃO

Quando os Pāṇḍavas viram que o Senhor Mukunda chegara, aqueles heróicos filhos de Pṛthā levantaram-se todos ao mesmo tempo, assim como os sentidos respondendo à volta do ar vital.

SIGNIFICADO

A metáfora usada nesta passagem é muito poética. Quando se está inconsciente, os sentidos não funcionam. Mas quando a consciência retorna ao corpo, todos os sentidos voltam à vida ao mesmo tempo e passam a funcionar. De modo semelhante, os Pāṇḍavas levantaram-se todos ao mesmo tempo, animados por receber seu Senhor, Śrī Kṛṣṇa.

VERSO 3

परिष्वज्याच्युतं वीरा अंगसंगहतैनसः ।
सानुरागस्मितं वक्त्रं वीक्ष्य तस्य मुदं ययुः ॥३॥

pariṣvajyācyutaṁ vīrā
aṅga-saṅga-hatainasaḥ
sānurāga-smitaṁ vaktraṁ
vīkṣya tasya mudaṁ yayuḥ

pariṣvajya—abraçando; *acyutam*—o Senhor Kṛṣṇa; *vīrāḥ*—os heróis; *aṅga*—com Seu corpo; *saṅga*—pelo contato; *hata*—destruídas; *enasaḥ*—todas as ■ reações pecaminosas; *sa-anurāga*—afetuoso; *smitam*—com um sorriso; *vaktram*—rosto; *vīkṣya*—olhando para; *tasya*—dEle; *mudam*—júbilo; *yayuḥ*—experimentaram.

TRADUÇÃO

Os heróis abraçaram o Senhor Acyuta, e o contato ■ seu corpo livrou-os do pecado. Olhando para Seu rosto afetuoso e sorridente, eles foram tomados de júbilo.

SIGNIFICADO

Śrīla Jīva Gosvāmī explica que, como os Pāṇḍavas nunca foram pecadores, o termo *enasaḥ* aqui se refere ao sofrimento causado pela separação de Kṛṣṇa. Essa infelicidade agora estava subjugada devido ao regresso do Senhor.

VERSO 4

युधिष्ठिरस्य भीमस्य कृत्वा पादाभिवन्दनम् ।
फाल्गुनं परिरभ्याथ यमाभ्यां चाभिवन्दितः ॥४॥

yudhiṣṭhirasya bhīmasya
kṛtvā pādābhivandanam
phālgunaṁ parirabhyātha
yamābhyāṁ cābhivanditaḥ

yudhiṣṭhirasya bhīmasya—a Yudhiṣṭhira e Bhīma; *kṛtvā*—depois de oferecer; *pāda*—a seus pés; *abhivandanam*—reverências; *phālgunam*—a Arjuna; *parirabhya*—abraçando com firmeza; *atha*—então; *yamābhyām*—pelos irmãos gêmeos, Nakula e Sahadeva; *ca*—e; *abhivanditaḥ*—saudado com respeito.

TRADUÇÃO

Depois de ter-Se prostrado ■ pés de Yudhiṣṭhira e Bhīma e abraçado ■ firmeza ■ Arjuna, Ele aceitou reverências dos irmãos gêmeos, Nakula ■ Sahadeva.

SIGNIFICADO

Externamente Kṛṣṇa era primo dos Pāṇḍavas, e sua relação era como a existente entre primos irmãos. Por Yudhiṣṭhira ■ Bhīma serem externamente mais velhos que Kṛṣṇa, o Senhor prostrou-Se aos seus pés, ao passo que abraçou Arjuna, que estava na mesma categoria que Ele, ■ recebeu reverências dos irmãos mais novos, Nakula e Sahadeva. Às vezes, devotos inexperientes acham que ■ pecaminoso honrar ou prostrar-se diante de um irmão mais velho em consciência de Kṛṣṇa. Mas pelo exemplo que aqui dá o Senhor Kṛṣṇa podemos concluir que oferecer todos os respeitos a um irmão mais velho em consciência de Kṛṣṇa não é pecado.

VERSO 5

परमासन आसीनं कृष्णा कृष्णमनिन्दिता ।
नवोढा व्रीडिता किञ्चिच्छनैरेत्याभ्यवन्दत ॥५॥

paramāsana āsīnaṁ
kṛṣṇā kṛṣṇam aninditā
navoḍhā vrīḍitā kiñcic
chanair etyābhyavandata

parama—elevado; *āsane*—num assento; *āsīnam*—sentado; *kṛṣṇā*—Draupadī; *kṛṣṇam*—de Kṛṣṇa; *aninditā*—inocente; *nava*—recém; *ūḍhā*—casada; *vrīḍitā*—tímida; *kiñcit*—um tanto; *śanaiḥ*—devagar; *etya*—aproximando-se; *abhyavandata*—ofereceu reverências.

TRADUÇÃO

A impecável Draupadī, a recém-casada esposa dos Pāṇḍavas, devagar ■ com alguma timidez aproximou-se do Senhor Kṛṣṇa, que estava sentado num assento elevado, ■ ofereceu-Lhe reverências.

SIGNIFICADO

Śrīmatī Draupadī era tão devotada a Kṛṣṇa que ela mesma era chamada de Kṛṣṇā, que é a forma feminina do nome, e Arjuna, em virtude de sua devoção ao Senhor, também era chamado Kṛṣṇa. De modo semelhante, os devotos do contemporâneo movimento da consciência de Kṛṣṇa costumam ser chamados "os Kṛṣṇas". Logo, parece

que o costume de chamar os devotos de Kṛṣṇa por Seu nome tem uma longa história.

VERSO 6

तथैव सात्यकिः पार्थैः पूजितश्चाभिवन्दितः ।
निषसादासनेऽन्ये च पूजिताः पर्युपासत ॥६॥

tathaiva sātyakiḥ pārthaiḥ
pūjitaś cābhivanditaḥ
niṣasādāsane 'nye ca
pūjitāḥ paryupāsata

tathā eva—de forma semelhante; *sātyakiḥ*—Sātyaki; *pārthaiḥ*—pelos filhos de Pṛthā; *pūjitaḥ*—adorado; *ca*—e; *abhivanditaḥ*—bem acolhido; *niṣasāda*—sentou-se; *āsane*—num assento; *anye*—os outros; *ca*—também; *pūjitāḥ*—adorados; *paryupāsata*—sentaram-se ao redor.

TRADUÇÃO

Sātyaki também aceitou um assento de honra após receber dos Pāṇḍavas adoração e boa acolhida, ■ os outros companheiros do Senhor, sendo honrados como se deve, sentaram-se em vários lugares.

VERSO 7

पृथां समागत्य कृताभिवादनस्
तयातिहार्दार्द्रदृशाभिरम्भितः ।
आपृष्टवांस्तां कुशलं सहस्नुषां
पितृष्वसारं परिपृष्टबान्धवः ॥७॥

pṛthāṁ samāgatya kṛtābhivādanas
tayāti-hārdārdra-dṛśābhirambhitaḥ
āpṛṣṭavāṁs tāṁ kuśalaṁ saha-snuṣāṁ
pitṛ-ṣvasāraṁ paripṛṣṭa-bāndhavaḥ

pṛthām—à rainha Kuntī; *samāgatya*—indo; *kṛta*—oferecendo; *abhivādanaḥ*—Suas reverências; *tayā*—por ela; *ati*—extrema; *hārda*—com

afeição; *ardra*—úmidos; *dṛśā*—cujos olhos; *abhirambhitaḥ*—abraçado; *āpṛṣṭavān*—perguntou; *tām*—a ela; *kuśalam*—sobre seu bem-estar; *saha*—junto; *snuṣām*—com sua nora, Draupadī; *pitṛ*—de Seu pai, Vasudeva; *svasāram*—a irmã; *paripṛṣṭa*—indagado em detalhes; *bāndhavaḥ*—sobre seus parentes (que viviam em Dvārakā).

TRADUÇÃO

O Senhor então foi ver Sua tia, ■ rainha Kuntī. Ele prostrou-Se diante dela e esta O abraçou com olhos turvos de lágrimas devido à grande afeição. O Senhor Kṛṣṇa perguntou ■ ela e a sua ■ Draupadī, sobre ■ seu bem-estar, ■ elas por sua vez indagaram-nO extensamente sobre Seus parentes [em Dvārakā].

SIGNIFICADO

Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura visiona que enquanto estava Se sentando, o Senhor Kṛṣṇa viu Sua tia Kuntī aproximando-se com muita avidez para encontrá-lO. Ele de imediato Se levantou, correu ao seu encontro e ofereceu reverências. Com os olhos úmidos devido ao amor extremo, ela O abraçou ■ cheirou-Lhe a cabeça.

VERSO 8

तमाह प्रेमवैक्लव्यरुद्धकण्ठाश्रुलोचना ।
स्मरन्ती तान् बहून् क्लेशान् क्लेशापायात्मदर्शनम् ॥८॥

tam āha prema-vaiklavya-
ruddha-kaṇṭhāśru-locanā
smarantī tān bahūn kleśān
kleśāpāyātma-darśanam

tam—a Ele; *āha*—disse; *prema*—do amor; *vaiklavya*—devido à aflição; *ruddha*—sufocando; *kaṇṭhā*—cuja garganta; *aśru*—(cheios) de lágrimas; *locanā*—seus olhos; *smarantī*—lembrando; *tān*—aquelas; *bahūn*—muitas; *kleśān*—dores; *kleśa*—da dor; *apāya*—para ■ afastamento; *ātma*—a Si mesmo; *darśanam*—aquele que mostra.

TRADUÇÃO

A rainha Kuntī ficou tão dominada pelo amor que ■ garganta embargou ■ seus olhos encheram-se de lágrimas ao relembrar-se

das muitas dificuldades que ela e seus filhos haviam enfrentado. Dessa maneira, ela se dirigiu ao Senhor Kṛṣṇa, que aparece diante de Seus devotos para afastar-lhes ■ sofrimento.

VERSO 9

तदैव कुशलं नोऽभूत्सनाथास्ते कृता वयम् ।
ज्ञातीन्नः स्मरता कृष्ण भ्राता मे प्रेषितस्त्वया ॥९॥

tadaiva kuśalaṁ no 'bhūt
sa-nāthās te kṛtā vayam
jñātīn naḥ smaratā kṛṣṇa
bhrātā me preṣitas tvayā

tadā—naquele momento; *eva*—somente; *kuśalam*—bem-estar; *naḥ*—nosso; *abhūt*—surgiu; *sa*—com; *nāthāḥ*—um protetor; *te*—por Ti; *kṛtāḥ*—feito; *vayam*—nós; *jñātīn*—Teus parentes; *naḥ*—de nós; *smaratā*—quem se lembrou; *kṛṣṇa*—ó Kṛṣṇa; *bhrātā*—irmão (Akrūra); *me*—meu; *preṣitaḥ*—enviado; *tvayā*—por Ti.

TRADUÇÃO

[A rainha Kuntī disse:] Meu querido Kṛṣṇa, nosso bem-estar só foi assegurado quando Te lembraste de nós, Teus parentes, e deste-nos Tua proteção enviando meu irmão para visitar-nos.

VERSO 10

न तेऽस्ति स्वपरभ्रान्तिर्विश्वस्य सुहृदात्मनः ।
तथापि स्मरतां शश्वत् क्लेशान् हंसि हृदि स्थितः ॥१०॥

na te 'sti sva-para-bhrāntir
viśvasya suhṛd-ātmanaḥ
tathāpi smaratāṁ śaśvat
kleśān haṁsi hṛdi sthitaḥ

na—não; *te*—para Ti; *asti*—há; *sva*—de si próprio; *para*—e de outro; *bhrāntiḥ*—engano; *viśvasya*—do Universo; *suhṛt*—para o

benquerente; *ātmanaḥ*—e Alma; *tathā api*—não obstante; *smaratām*—daqueles que se lembram; *śaśvat*—continuamente; *kleśān*—os sofrimentos; *haṁsi*—destróis; *hṛdi*—no coração; *sthitaḥ*—situado.

TRADUÇÃO

Para Ti, o amigo benquerente e Alma Suprema do Universo, jamais existe a ilusão de pensar em termos de "nós" e "eles". Mas mesmo assim, residindo dentro do coração de todos, erradicas os sofrimentos daqueles que se lembram constantemente de Ti.

SIGNIFICADO

Nesta passagem a inteligente rainha Kuntī assinala que, embora o Senhor Kṛṣṇa esteja tratando-a como um parente afetuoso, Ele não está comprometendo Sua posição como a Alma benquerente do Universo. Em outras palavras, o Senhor não tem favoritos. Como Ele diz no *Bhagavad-gītā* (9.29), *samo 'haṁ sarva-bhūteṣu:* "Sou igual com todos". Dessa maneira, embora o Senhor reciproque com todas as almas, é natural que aqueles que O amam intensamente recebam Sua atenção especial, pois eles querem ao Senhor e a nada mais.

VERSO 11

युधिष्ठिर उवाच
किं न आचरितं श्रेयो न वेदाहमधीश्वर ।
योगेश्वराणां दुर्दर्शो यन्नो दृष्टः कुमेधसाम् ॥११॥

yudhiṣṭhira uvāca
kiṁ na ācaritaṁ śreyo
na vedāham adhīśvara
yogeśvarāṇāṁ durdarśo
yan no dṛṣṭaḥ ku-medhasām

yudhiṣṭhiraḥ uvāca—Yudhiṣṭhira disse; *kim*—que; *naḥ*—por nós; *ācaritam*—realizada; *śreyaḥ*—obra piedosa; *na veda*—não sei; *aham*—eu; *adhīśvara*—ó supremo controlador; *yoga*—da *yoga* mística; *īśvarāṇām*—pelos mestres; *durdarśaḥ*—raramente visto; *yat*—aquilo; *naḥ*—por nós; *dṛṣṭaḥ*—visto; *ku-medhasām*—que não somos inteligentes.

TRADUÇÃO

O rei Yudhiṣṭhira disse: Ó controlador supremo, não sei que ações piedosas nós, tolos, fizemos para podermos ver-Te, a quem os mestres da perfeição ióguica raramente vêem.

VERSO 12

इति वै वार्षिकान्मासान् राज्ञा सोऽभ्यर्थितः सुखम् ।
जनयन्नयनानन्दमिन्द्रप्रस्थौकसां विभुः ॥१२॥

iti vai vārṣikān māsān
rājñā so 'bhyarthitaḥ sukham
janayan nayanānandam
indraprasthaukasāṁ vibhuḥ

iti—assim; *vai*—de fato; *vārṣikān*—da estação chuvosa; *māsān*—os meses; *rājñā*—pelo rei; *saḥ*—Ele; *abhyarthitaḥ*—convidado; *sukham*—alegremente; *janayan*—gerando; *nayana*—para os olhos; *ānandam*—bem-aventurança; *indraprastha-okasām*—dos residentes de Indraprastha; *vibhuḥ*—o Senhor onipotente.

TRADUÇÃO

Solicitado pelo rei a ficar com eles, o Senhor onipotente permaneceu feliz em Indraprastha durante os meses da estação chuvosa, dando júbilo aos olhos dos residentes da cidade.

SIGNIFICADO

Se possível, os leitores do *Bhāgavatam* devem tentar cantar com correção os versos sânscritos, que são primorosamente poéticos.

VERSOS 13–14

एकदा रथमारुह्य विजयो वानरध्वजम् ।
गाण्डीवं धनुरादाय तूणौ चाक्षयसायकौ ॥१३॥
साकं कृष्णेन सन्नद्धो विहर्तुं विपिनं महत् ।
बहुव्यालमृगाकीर्णं प्राविशत्परवीरहा ॥१४॥

ekadā ratham āruhya
vijayo vānara-dhvajam
gāṇḍīvaṁ dhanur ādāya
tūṇau cākṣaya-sāyakau

sākaṁ kṛṣṇena sannaddho
vihartuṁ vipinaṁ mahat
bahu-vyāla-mṛgākīrṇaṁ
prāviśat para-vīra-hā

ekadā—certa vez; *ratham*—em sua quadriga; *āruhya*—montando; *vijayaḥ*—Arjuna; *vānara*—o macaco (Hanumān); *dhvajam*—em cuja bandeira; *gāṇḍīvam*—chamado Gāṇḍīva; *dhanuḥ*—seu arco; *ādāya*—apanhando; *tūṇau*—suas duas aljavas; *ca*—e; *akṣaya*—inexauríveis; *sāyakau*—cujas flechas; *sākam*—junto; *kṛṣṇena*—com o Senhor Kṛṣṇa; *sannaddhaḥ*—usando armadura; *vihartum*—para se divertir; *vipinam*—numa floresta; *mahat*—grande; *bahu*—com muitos; *vyāla-mṛga*—animais ferozes; *ākīrṇam*—cheia; *prāviśat*—entrou; *para*—inimigos; *vīra*—de heróis; *hā*—o matador.

TRADUÇÃO

Certa vez, Arjuna, o matador de poderosos inimigos, vestiu [illegible] armadura, montou [illegible] sua quadriga, que trazia [illegible] bandeira de Hanumān, apanhou seu arco [illegible] suas duas aljavas inexauríveis, [illegible] saiu [illegible] se divertir com o Senhor Kṛṣṇa numa grande floresta cheia de animais ferozes.

SIGNIFICADO

Este incidente deve ter ocorrido depois do incêndio da floresta Khāṇḍava, pois Arjuna agora estava usando o arco Gāṇḍīva [illegible] outras armas que adquirira durante aquele incidente.

VERSO 15

तत्राविध्यच्छरैर्व्याघ्रान् शूकरान्महिषान् रुरून् ।
शरभान् गवयान् खड्गान् हरिणान् शशशल्लकान् ॥१५॥

tatrāvidhyac charair vyāghrān
śūkarān mahiṣān rurūn

śarabhān gavayān khaḍgān
hariṇān śaśa-śallakān

tatra—lá; *avidhyat*—atirou; *śaraiḥ*—suas flechas; *vyāghrān*—em tigres; *śūkarān*—javalis; *mahiṣān*—búfalos selvagens; *rurūn*—uma espécie de antílope; *śarabhān*—uma espécie de veado; *gavayān*—um mamífero selvagem semelhante ao boi; *khaḍgān*—rinocerontes; *hariṇān*—veados pretos; *śaśa*—coelhos; *śallakān*—e porcos-espinhos.

TRADUÇÃO

Naquela floresta Arjuna atirou flechas em tigres, javalis e búfalos bem [illegible] em rurus, śarabhas, gavayas, rinocerontes, veados pretos, coelhos [illegible] porcos-espinhos.

VERSO 16

तान्निन्युः किंकरा राज्ञे मेध्यान् पर्वण्युपागते ।
तृट्परीतः परिश्रान्तो बिभत्सुर्यमुनामगात् ॥१६॥

tān ninyuḥ kiṅkarā rājñe
medhyān parvaṇy upāgate
tṛṭ-parītaḥ pariśrānto
bibhatsur yamunām agāt

tān—a eles; *ninyuḥ*—levaram; *kiṅkarāḥ*—os servos; *rājñe*—para o rei; *medhyān*—próprios para ser oferecidos em sacrifício; *parvaṇi*—uma ocasião especial; *upāgate*—aproximando-se; *tṛṭ*—pela sede; *parītaḥ*—vencido; *pariśrāntaḥ*—fatigado; *bibhatsuḥ*—Arjuna; *yamunām*—ao rio Yamunā; *agāt*—foi.

TRADUÇÃO

Uma equipe de servos levou [illegible] rei Yudhiṣṭhira os animais mortos que [illegible] próprios para ser oferecidos [illegible] sacrifício em alguma ocasião especial. Então, sedento e cansado, Arjuna foi até a margem do Yamunā.

SIGNIFICADO

Como Śrīla Prabhupāda explicou muitas vezes, os *kṣatriyas*, ou guerreiros, caçavam na floresta por muitas razões: para exercitar suas

habilidades de luta, para controlar a população dos animais ferozes, que eram uma ameaça para os seres humanos, e para fornecer animais para os sacrifícios védicos. Os animais mortos receberiam novos corpos em virtude do poder dos sacrifícios. Visto que os sacerdotes já não têm este poder, os sacrifícios agora constituiriam mera matança e por isso são proibidos.

No Quarto Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam* lemos que o eminente sábio Nārada castigou severamente o rei Prācīnabarhiṣat por abusar deste princípio da caça autorizada. De fato, o rei se tornara igual aos caçadores de hoje em dia, que matam animais com crueldade como um dito *hobby*.

VERSO 17

तत्रोपस्पृश्य विशदं पीत्वा वारि महारथौ ।
कृष्णौ ददृशतुः कन्यां चरन्तीं चारुदर्शनाम् ॥१७॥

tatropaspṛśya viśadaṁ
pītvā vāri mahā-rathau
kṛṣṇau dadṛśatuḥ kanyāṁ
carantīṁ cāru-darśanām

tatra—lá; *upaspṛśya*—banhando-se; *viśadam*—cristalina; *pītvā*—bebendo; *vāri*—a água; *mahā-rathau*—grandes guerreiros de quadriga; *kṛṣṇau*—os dois Kṛṣṇas; *dadṛśatuḥ*—viram; *kanyām*—uma donzela; *carantīm*—caminhando; *cāru-darśanām*—encantadora de ver.

TRADUÇÃO

Depois de se banharem lá, os dois Kṛṣṇas beberam a água cristalina do rio. Os grandes guerreiros então viram uma atraente jovem que caminhava ali perto.

VERSO 18

तामासाद्य वरारोहां सुद्विजां रुचिराननाम् ।
पप्रच्छ प्रेषितः सख्या फाल्गुनः प्रमदोत्तमाम् ॥१८॥

tām āsādya varārohāṁ
su-dvijāṁ rucirānanām

papraccha preṣitaḥ sakhyā
phālgunaḥ pramadottamām

tām—dela; *āsādya*—aproximando-se; *varā*—excelentes; *ārohām*—cujos quadris; *su*—belos; *dvijām*—cujos dentes; *rucira*—atraente; *ānanām*—cujo rosto; *papraccha*—perguntou; *preṣitaḥ*—enviado; *sakhyā*—por seu amigo, Śrī Kṛṣṇa; *phālgunaḥ*—Arjuna; *pramadā*—a mulher; *uttamām*—extraordinária.

TRADUÇÃO

Enviado por seu amigo, Arjuna aproximou-se da jovem extraordinária, que possuía belos quadris, lindos dentes e um rosto gracioso, e perguntou-lhe o seguinte.

SIGNIFICADO

Kṛṣṇa queria que Arjuna visse a profunda devoção desta moça, e por isso instou-o a que fizesse as indagações iniciais.

VERSO 19

का त्वं कस्यासि सुश्रोणि कुतो वा किं चिकीर्षसि ।
मन्ये त्वां पतिमिच्छन्तीं सर्वं कथय शोभने ॥१९॥

kā tvaṁ kasyāsi su-śroṇi
kuto vā kiṁ cikīrṣasi
manye tvāṁ patim icchantīṁ
sarvaṁ kathaya śobhane

kā—quem; *tvam*—tu; *kasya*—de quem; *asi*—és; *su-śroṇi*—ó tu que tens uma bela cintura; *kutaḥ*—donde; *vā*—ou; *kim*—que; *cikīrṣasi*—desejas fazer; *manye*—acho; *tvām*—que tu; *patim*—marido; *icchantīm*—procurando; *sarvam*—tudo; *kathaya*—por favor, conta; *śobhane*—ó bela.

TRADUÇÃO

[Arjuna disse:] Quem és tu, ó dama de esbelta cintura? De quem és filha, e donde vens? Que estás fazendo aqui? Acho que estás procurando um marido. Por favor, explica-nos tudo isso, ó bela mulher.

VERSO 20

श्रीकालिन्द्युवाच
अहं देवस्य सवितुर्दुहिता पतिमिच्छती ।
विष्णुं वरेण्यं वरदं तपः परममास्थितः ॥२०॥

śrī-kālindy uvāca
ahaṁ devasya savitur
duhitā patim icchatī
viṣṇuṁ vareṇyaṁ vara-daṁ
tapaḥ paramam āsthitaḥ

śrī-kālindī uvāca—Śrī Kālindī disse; *aham*—eu; *devasya*—do semideus; *savituḥ*—Savitā (o deus do Sol); *duhitā*—a filha; *patim*—como meu marido; *icchatī*—desejando; *viṣṇum*—o Senhor Viṣṇu; *vareṇyam*—o mais seleto; *vara-dam*—o outorgador do que se escolhe; *tapaḥ*—em austeridades; *paramam*—extremas; *āsthitaḥ*—ocupada.

TRADUÇÃO

Śrī Kālindī disse: Sou filha do deus do Sol. Desejo obter como meu marido o mais excelente e munificente Senhor Viṣṇu, ■ com este objetivo estou praticando severas penitências.

SIGNIFICADO

Como assinala Śrīla Viśvanātha Cakravartī, Śrīmatī Kālindī entendeu corretamente que o Senhor Viṣṇu, sendo a fonte de todas as bênçãos, é ■ marido supremo e por isso pode satisfazer todos os desejos de Sua esposa.

VERSO 21

नान्यं पतिं वृणे वीर तमृते श्रीनिकेतनम् ।
तुष्यतां मे स भगवान्मुकुन्दोऽनाथसंश्रयः ॥२१॥

nānyaṁ patiṁ vṛṇe vīra
tam ṛte śrī-niketanam
tuṣyatāṁ me sa bhagavān
mukundo 'nātha-saṁśrayaḥ

na—nenhum; *anyam*—outro; *patim*—marido; *vṛṇe*—escolherei; *vīra*—ó herói; *tam*—Ele; *ṛte*—exceto; *śrī*—da deusa da fortuna; *niketanam*—a morada; *tuṣyatām*—que, por favor, fique satisfeito; *me*—comigo; *saḥ*—Ele; *bhagavān*—o Senhor Supremo; *mukundaḥ*—Kṛṣṇa; *anātha*—daqueles que não têm amo; *saṁśrayaḥ*—o abrigo.

TRADUÇÃO

Não aceitarei outro marido senão Ele, ■ morada da deusa da fortuna. Que esse Mukunda, a Suprema Personalidade, ■ abrigo dos desamparados, fique satisfeito comigo.

SIGNIFICADO

Aqui a bela Kālindī revela alguma apreensão. Ela insiste que não vai aceitar nenhum marido senão o Senhor Kṛṣṇa ■ afirma que Ele é o abrigo daqueles que não têm outro amo. Como ela não vai aceitar nenhum outro abrigo, Kṛṣṇa deve dar-lhe abrigo. Além disso, ela diz que *tuṣyatām me sa bhagavān:* "Que esse Senhor Supremo fique satisfeito comigo". Esta é sua oração.

Como salienta Śrīla Viśvanātha Cakravartī, embora seja uma jovem indefesa que ■ encontra num lugar retirado, Kālindī não está com medo. Esta fé inabalável no Senhor Kṛṣṇa e devoção a Ele é ■ consciência de Kṛṣṇa ideal, e o desejo de Śrīmatī Kālindī logo será realizado.

VERSO 22

कालिन्दीति [illegible] वसामि यमुनाजले ।
निर्मिते भवने पित्रा यावदच्युतदर्शनम् ॥२२॥

kālindīti samākhyātā
vasāmi yamunā-jale
nirmite bhavane pitrā
yāvad acyuta-darśanam

kālindī—Kālindī; *iti*—assim; *samākhyātā*—chamada; *vasāmi*—estou morando; *yamunā-jale*—na água do Yamunā; *nirmite*—construída; *bhavane*—numa mansão; *pitrā*—por meu pai; *yāvat*—até; *acyuta*—do Senhor Kṛṣṇa; *darśanam*—a visão.

TRADUÇÃO

Sou conhecida como Kālindī e moro numa mansão que meu pai construiu para mim dentro da água do Yamunā. Lá permanecerei até encontrar o Senhor Acyuta.

SIGNIFICADO

Visto ser Kālindī uma amada filha do próprio deus do Sol, quem ousaria perturbá-la? Através deste incidente podemos apreciar os belos processos espirituais que as grandes almas praticavam em eras passadas. Ao contrário do pseudo-amor dos "casos amorosos" mundanos, o amor da bela Kālindī pelo Senhor Kṛṣṇa era puro e perfeito. Embora Kālindī fosse uma delicada jovem, sua determinação de casar-se com Kṛṣṇa era tão forte que ela conseguiu com que seu pai lhe construísse uma casa no Yamunā onde poderia praticar severas austeridades até o dia da vinda de seu amado.

VERSO 23

तथावदद् गुडाकेशो वासुदेवाय सोऽपि ताम् ।
रथमारोप्य तद्विद्वान् धर्मराजमुपागमत् ॥२३॥

tathāvadad guḍākeśo
vāsudevāya so 'pi tām
ratham āropya tad-vidvān
dharma-rājam upāgamat

tathā—assim; *avadat*—disse; *guḍākeśaḥ*—Arjuna; *vāsudevāya*—ao Senhor Kṛṣṇa; *saḥ*—Ele; *api*—e; *tām*—a ela; *ratham*—em Sua quadriga; *āropya*—levando; *tat*—de tudo isso; *vidvān*—já sabendo; *dharma-rājam*—ao rei Yudhiṣṭhira; *upāgamat*—foi.

TRADUÇÃO

[Śukadeva Gosvāmī continuou:] Arjuna repetiu essas palavras ao Senhor Vāsudeva, que já era ciente de tudo isso. O Senhor então levou Kālindī a Sua quadriga e voltou para ver o rei Yudhiṣṭhira.

VERSO 24

यदैव कृष्णः सन्दिष्टः पार्थानां परमाद्भुतम् ।
कारयामास नगरं विचित्रं विश्वकर्मणा ॥२४॥

yadaiva kṛṣṇaḥ sandiṣṭaḥ
pārthānāṁ paramādbhutam
kārayām āsa nagaraṁ
vicitraṁ viśvakarmaṇā

yadā eva—quando; *kṛṣṇaḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *sandiṣṭaḥ*—solicitado; *pārthānām*—para os filhos de Pṛthā; *parama*—muito; *adbhutam*—maravilhosa; *kārayām āsa*—mandou construir; *nagaram*—uma cidade; *vicitram*—repleta de variedade; *viśvakarmaṇā*—por Viśvakarmā, o arquiteto dos semideuses.

TRADUÇÃO

[Descrevendo um incidente anterior, Śukadeva Gosvāmī disse:] A pedido dos Pāṇḍavas, o Senhor Kṛṣṇa mandou Viśvakarmā construir para eles uma cidade muito maravilhosa e estupenda.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī menciona que esta cidade foi construída antes do incêndio da floresta Khāṇḍava e, portanto, antes de o Senhor encontrar Sua noiva Kālindī.

VERSO 25

भगवांस्तत्र निवसन् स्वानां प्रियचिकीर्षया ।
अग्नये खाण्डवं दातुमर्जुनस्यास सारथिः ॥२५॥

bhagavāṁs tatra nivasan
svānāṁ priya-cikīrṣayā
agnaye khāṇḍavaṁ dātum
arjunasyāsa sārathiḥ

bhagavān—o Senhor Supremo; *tatra*—lá; *nivasan*—residindo; *svānām*—para Seus próprios (devotos); *priya*—prazer; *cikīrṣayā*—desejando dar; *agnaye*—a Agni, o semideus do fogo; *khāṇḍavam*—a

floresta Khāṇḍava; *dātum*—a fim de dar; *arjunasya*—de Arjuna; *āsa*—tornou-Se; *sārathiḥ*—o quadrigário.

TRADUÇÃO

O Senhor Supremo permaneceu algum tempo naquela cidade para satisfazer Seus devotos. Certa ocasião, Śrī Kṛṣṇa quis dar a floresta Khāṇḍava de presente para Agni, e assim o Senhor Se fez quadrigário de Arjuna.

SIGNIFICADO

Śrīla Jīva Gosvāmī explica a sequência dos acontecimentos que ocorreram durante a permanência do Senhor Kṛṣṇa com os Pāṇḍavas. Ele afirma que primeiro incendiou-se a floresta Khāṇḍava, então encontrou-se Kālindī, depois construiu-se a cidade, e por fim presenteou-se os Pāṇḍavas com o salão de assembléias.

VERSO 26

सोऽग्निस्तुष्टो धनुरदाद्धयान् श्वेतान् रथं नृप ।
अर्जुनायाक्षयौ तूणौ वर्म चाभेद्यमस्त्रिभिः ॥२६॥

so 'gnis tuṣṭo dhanur adād
dhayān śvetān rathaṁ nṛpa
arjunāyākṣayau tūṇau
varma cābhedyam astribhiḥ

saḥ—aquele; *agniḥ*—o Senhor Agni; *tuṣṭaḥ*—satisfeito; *dhanuḥ*—um arco; *adāt*—deu; *hayān*—cavalos; *śvetān*—brancos; *ratham*—uma quadriga; *nṛpa*—ó rei (Parīkṣit); *arjunāya*—a Arjuna; *akṣayau*—inexauríveis; *tūṇau*—duas aljavas; *varma*—armadura; *ca*—e; *abhedyam*—inquebrável; *astribhiḥ*—pelos manejadores de armas.

TRADUÇÃO

Ficando satisfeito, ó rei, o Senhor Agni ofertou [illegible] Arjuna um arco, [illegible] grupo de cavalos brancos, uma quadriga, um par de aljavas inexauríveis [illegible] [illegible] armadura que nenhum lutador poderia trespassar [illegible] suas armas.

VERSO 27

मयश्च मोचितो वह्नेः सभां सख्य उपाहरत् ।
यस्मिन् दुर्योधनस्यासीज्जलस्थलदृशिभ्रमः ॥२७॥

mayaś ca mocito vahneḥ
sabhāṁ sakhya upāharat
yasmin duryodhanasyāsīj
jala-sthala-dṛśi-bhramaḥ

mayaḥ—o demônio chamado Maya; *ca*—e; *mocitaḥ*—salvo; *vahneḥ*—do incêndio; *sabhām*—um salão de assembléias; *sakhye*—a seu amigo, Arjuna; *upāharat*—presenteou; *yasmin*—no qual; *duryodhanasya*—de Duryodhana; *āsīt*—houve; *jala*—de água; *sthala*—e solo seco; *dṛśi*—em ver; *bhramaḥ*—confusão.

TRADUÇÃO

Quando foi salvo do incêndio por seu amigo Arjuna, o demônio Maya presenteou-o com [illegible] salão de assembléias, no qual mais tarde Duryodhana confundiria água [illegible] [illegible] assoalho sólido.

VERSO 28

स तेन समनुज्ञातः सुहृद्भिश्चानुमोदितः ।
आययौ द्वारकां भूयः सात्यकिप्रमुखैर्वृतः ॥२८॥

sa tena samanujñātaḥ
suhṛdbhiś cānumoditaḥ
āyayau dvārakāṁ bhūyaḥ
sātyaki-pramukhair vṛtaḥ

saḥ—Ele, o Senhor Kṛṣṇa; *tena*—por ele, Arjuna; *samanujñātaḥ*—dada permissão; *su-hṛdbhiḥ*—por seus benquerentes; *ca*—e; *anumoditaḥ*—permitido; *āyayau*—foi; *dvārakām*—para Dvārakā; *bhūyaḥ*—de novo; *sātyaki-pramukhaiḥ*—por aqueles chefiados por Sātyaki; *vṛtaḥ*—acompanhado.

TRADUÇÃO

Então o Senhor Kṛṣṇa, depois de receber permissão de Arjuna e de outros parentes e amigos benquerentes, regressou a Dvārakā com Sātyaki e o resto de sua comitiva.

VERSO 29

अथोपयेमे कालिन्दीं सुपुण्यर्त्वृक्ष ऊर्जिते ।
वितन्वन् परमानन्दं स्वानां परममंगलः ॥२९॥

athopayeme kālindīṁ
su-puṇya-rtv-ṛkṣa ūrjite
vitanvan paramānandaṁ
svānāṁ parama-maṅgalaḥ

atha—então; *upayeme*—casou-Se; *kālindīm*—com Kālindī; *su*—muito; *puṇya*—auspiciosa; *ṛtu*—a estação; *ṛkṣe*—e o asterismo lunar; *ūrjite*—(num dia) em que a configuração do Sol e outros corpos celestes era boa; *vitanvan*—espalhando; *parama*—o maior; *ānandam*—prazer; *svānām*—para Seus devotos; *parama*—sumamente; *maṅgalaḥ*—auspicioso.

TRADUÇÃO

O auspiciosíssimo Senhor a seguir casou-Se com Kālindī num dia em que a estação, o asterismo lunar e as configurações do Sol e outros corpos celestes eram todos propícios. Dessa maneira Ele proporcionou o maior prazer a Seus devotos.

VERSO 30

विन्द्यानुविन्द्यावावन्त्यौ दुर्योधनवशानुगौ ।
स्वयंवरे स्वभगिनीं कृष्णे सक्तां न्यषेधताम् ॥३०॥

vindyānuvindyāv āvantyau
duryodhana-vaśānugau
svayaṁ-vare sva-bhaginīṁ
kṛṣṇe saktāṁ nyaṣedhatām

vindya-anuvindyau—Vindya e Anuvindya; *āvantyau*—os dois reis de Avantī; *duryodhana-vaśa-anugau*—subservientes a Duryodhana; *svayam-vare*—na cerimônia de escolha de seu marido; *sva*—deles; *bhaginīm*—irmã; *kṛṣṇe*—a Kṛṣṇa; *saktām*—que se sentia atraída; *nyaṣedhatām*—proibiram.

TRADUÇÃO

Vindya e Anuvindya, que partilhavam o trono de Avantī, eram seguidores de Duryodhana. Quando chegou a ocasião da irmã deles [Mitravindā] escolher um marido na cerimônia de svayaṁvara, eles proibiram-na de escolher Kṛṣṇa, embora ela sentisse atração pelo Senhor.

SIGNIFICADO

Os sentimentos de inimizade entre os Kurus e os Pāṇḍavas eram tão fortes que os irmãos de Mitravindā, por amizade a Duryodhana, proibiram a jovem de aceitar Kṛṣṇa como marido.

VERSO 31

राजाधिदेव्यास्तनयां मित्रविन्दां पितृष्वसुः ।
प्रसह्य हृतवान् कृष्णो राजन् राज्ञां प्रपश्यताम् ॥३१॥

rājādhidevyās tanayāṁ
mitravindāṁ pitṛ-ṣvasuḥ
prasahya hṛtavān kṛṣṇo
rājan rājñāṁ prapaśyatām

rājādhidevyāḥ—da rainha Rājādhidevī; *tanayām*—a filha; *mitravindām*—Mitravindā; *pitṛ*—de Seu pai; *svasuḥ*—da irmã; *prasahya*—à força; *hṛtavān*—arrebatou; *kṛṣṇaḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *rājan*—ó rei (Parīkṣit); *rājñām*—os reis; *prapaśyatām*—enquanto olhavam.

TRADUÇÃO

Meu querido rei, o Senhor Kṛṣṇa arrebatou a princesa Mitravindā, filha de Sua tia Rājādhidevī, diante dos olhos dos reis rivais.

VERSO 32

नग्नजिन्नाम कौशल्य आसीद् राजातिधार्मिकः ।
तस्य सत्याभवत्कन्या देवी नाग्नजिती नृप ॥३२॥

nagnajin nāma kauśalya
āsīd rājāti-dhārmikaḥ
tasya satyābhavat kanyā
devī nāgnajitī nṛpa

nagnajit—Nagnajit; *nāma*—chamado; *kauśalyaḥ*—governador de Kauśalya (Ayodhyā); *āsīt*—havia; *rājā*—um rei; *ati*—muito; *dhārmikaḥ*—religioso; *tasya*—dele; *satyā*—Satyā; *abhavat*—havia; *kanyā*—filha; *devī*—linda; *nāgnajitī*—também chamada Nāgnajitī; *nṛpa*—ó rei.

TRADUÇÃO

Ó rei, Nagnajit, o piedosíssimo rei de Kauśalya, tinha uma linda filha chamada Satyā, ou Nāgnajitī.

VERSO 33

न तां शेकुर्नृपा वोढुमजित्वा सप्तगोवृषान् ।
तीक्ष्णशृंगान् सुदुर्धर्षान् वीर्यगन्धासहान् खलान् ॥३३॥

na tāṁ śekur nṛpā voḍhum
ajitvā sapta-go-vṛṣān
tīkṣṇa-śṛṅgān su-durdharṣān
vīrya-gandhāsahān khalān

na—não; *tām*—com ela; *śekuḥ*—eram capazes; *nṛpāḥ*—reis; *voḍhum*—de casar; *ajitvā*—sem derrotar; *sapta*—sete; *go-vṛṣān*—touros; *tīkṣṇa*—pontiagudos; *śṛṅgān*—cujos chifres; *su*—muito; *durdharṣān*—incontroláveis; *vīrya*—de guerreiros; *gandha*—o cheiro; *asahān*—que não toleram; *khalān*—perversos.

TRADUÇÃO

Os reis que se apresentavam como pretendentes não tinham permissão de casar-se com ela se não pudessem subjugar sete touros de chifres pontiagudos. Estes touros eram muitos perversos e incontroláveis, e não podiam tolerar sequer o cheiro de guerreiros.

VERSO 34

तां श्रुत्वा वृषजिल्लभ्यां भगवान् सात्वतां पतिः ।
जगाम कौशल्यपुरं सैन्येन महता वृतः ॥३४॥

tāṁ śrutvā vṛṣa-jil-labhyāṁ
bhagavān sātvatāṁ patiḥ
jagāma kauśalya-puraṁ
sainyena mahatā vṛtaḥ

tām—dela; *śrutvā*—ouvindo falar; *vṛṣa*—os touros; *jit*—por aquele que vence; *labhyām*—alcançável; *bhagavān*—o Senhor Supremo; *sātvatām*—dos vaiṣṇavas; *patiḥ*—mestre; *jagāma*—foi; *kauśalya-puram*—à capital do reino de Kauśalya; *sainyena*—por um exército; *mahatā*—grande; *vṛtaḥ*—rodeado.

TRADUÇÃO

Quando ouviu falar da princesa que seria ganha por aquele que vencesse os touros, a Suprema Personalidade de Deus, o mestre dos vaiṣṇavas, foi para a capital de Kauśalya com um grande exército.

VERSO 35

स कोशलपतिः प्रीतः प्रत्युत्थानासनादिभिः ।
अर्हणेनापि गुरुणा पूजयन् प्रतिनन्दितः ॥३५॥

sa kośala-patiḥ prītaḥ
pratyutthānāsanādibhiḥ
arhaṇenāpi guruṇā
pūjayan pratinanditaḥ

saḥ—ele; *kośala-patiḥ*—o senhor de Kośala; *prītaḥ*—satisfeito; *pratyutthāna*—levantando-se; *āsana*—oferecendo assento; *ādibhiḥ*—etc.; *arhaṇena*—e com oferendas; *api*—também; *guruṇā*—substanciais; *pūjayan*—adorando; *pratinanditaḥ*—foi saudado em retribuição.

TRADUÇÃO

O rei de Kośala, satisfeito de ver o Senhor Kṛṣṇa, adorou-O levantando-se de ■ trono ■ oferecendo-Lhe um lugar de honra e presentes de valor. O Senhor Kṛṣṇa também saudou o rei com respeito.

VERSO 36

वरं विलोक्याभिमतं समागतं
नरेन्द्रकन्या चकमे रमापतिम् ।
भूयादयं मे पतिराशिषोऽनलः
करोतु सत्या यदि मे धृतो व्रतः ॥३६॥

varaṁ vilokyābhimataṁ samāgataṁ
narendra-kanyā cakame ramā-patim
bhūyād ayaṁ me patir āśiṣo 'nalaḥ
karotu satyā yadi me dhṛto vratah

varam—pretendente; *vilokya*—vendo; *abhimatam*—adequado; *samāgatam*—que chegara; *narendra*—do rei; *kanyā*—a filha; *cakame*—desejou; *ramā*—da deusa da fortuna; *patim*—o marido; *bhūyāt*—que seja; *ayam*—Ele; *me*—meu; *patiḥ*—marido; *āśiṣaḥ*—esperanças; *analaḥ*—o fogo; *karotu*—que torne; *satyāḥ*—verdadeiras; *yadi*—se; *me*—por mim; *dhṛtaḥ*—mantidos; *vrataḥ*—meus votos.

TRADUÇÃO

Ao ver aquele pretendente tão adequado chegar, ■ ■ do rei de imediato desejou ficar com Ele, o Senhor da deusa Ramā. Ela orou: "Que Ele Se torne meu marido. Se cumpri meus votos, que o fogo sagrado realize minhas esperanças.

VERSO 37

यत्पादपंकजरजः शिरसा बिभर्ति
श्रीरब्जजः सगिरिशः सह लोकपालैः ।
लीलातनुः स्वकृतसेतुपरीप्सया यः
कालेऽदधत्स भगवान्मम केन तुष्येत् ॥३७॥

yat-pāda-paṅkaja-rajaḥ śirasā bibharti
śrīr abja-jaḥ sa-giriśaḥ saha loka-pālaiḥ
līlā-tanuḥ sva-kṛta-setu-parīpsayā yaḥ
kāle 'dadhat sa bhagavān mama kena tuṣyet

yat—cujos; *pāda*—dos pés; *paṅkaja*—semelhantes ao lótus; *rajaḥ*—■ poeira; *śirasā*—em sua cabeça; *bibharti*—mantém; *śrīḥ*—a deusa da fortuna; *abjajaḥ*—o Senhor Brahmā, que nasceu de uma flor de lótus; *sa*—junto com; *giri-śaḥ*—o Senhor Śiva, ■ senhor do monte Kailāsa; *saha*—junto com; *loka*—dos planetas; *pālaiḥ*—os vários governantes; *līlā*—como Seu passatempo; *tanuḥ*—um corpo; *sva*—por Ele mesmo; *kṛta*—criado; *setu*—os códigos de religião; *parīpsayā*—com desejo de proteger; *yaḥ*—quem; *kāle*—no decurso do tempo; *adadhat*—assumiu; *saḥ*—Ele; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *mama*—comigo; *kena*—por causa do que; *tuṣyet*—pode ficar satisfeito.

TRADUÇÃO

"A deusa Lakṣmī, o Senhor Brahmā, ■ Senhor Śiva e os governantes dos vários planetas colocam em suas cabeças a poeira de Seus pés de lótus, e para proteger os códigos da religião, os quais Ele criou, o Senhor assume encarnações de passatempo em diversas ocasiões. Como pode esta Suprema Personalidade de Deus ficar satisfeito comigo?"

VERSO 38

अर्चितं पुनरित्याह नारायण जगत्पते ।
आत्मानन्देन पूर्णस्य करवाणि किमल्पकः ॥३८॥

arcitaṁ punar ity āha
nārāyaṇa jagat-pate
ātmānandena pūrṇasya
karavāṇi kim alpakaḥ

arcitam—a Ele que fora adorado; *punaḥ*—além disso; *iti*—como segue; *āha*—(o rei Nagnajit) disse; *nārāyaṇa*—ó Nārāyaṇa; *jagat*—do Universo; *pate*—ó Senhor; *ātma*—dentro dEle mesmo; *ānandena*—

com prazer; *pūrṇasya*—para Ele que é pleno; *karavāṇi*—posso eu fazer; *kim*—o que; *alpakaḥ*—insignificante.

TRADUÇÃO

O rei Nagnajit primeiro adorou [illegible] Senhor de maneira conveniente e em seguida dirigiu-se a Ele: "Ó Nārāyaṇa, Senhor do Universo, sois completo em Vosso próprio prazer espiritual. Portanto, que pode esta pessoa insignificante fazer por Vós?"

VERSO 39

श्रीशुक उवाच
तमाह भगवान् हृष्टः कृतासनपरिग्रहः ।
मेघगम्भीरया वाचा सस्मितं कुरुनन्दन ॥३९॥

śrī-śuka uvāca
tam āha bhagavān hṛṣṭaḥ
kṛtāsana-parigrahaḥ
megha-gambhīrayā vācā
sa-smitaṁ kuru-nandana

śrī-śukaḥ uvāca—Śukadeva Gosvāmī disse; *tam*—a ele; *āha*—disse; *bhagavān*—o Senhor Supremo; *hṛṣṭaḥ*—satisfeito; *kṛta*—tendo feito; *āsana*—de um assento; *parigrahaḥ*—a aceitação; *megha*—como uma nuvem; *gambhīrayā*—profunda; *vācā*—numa voz; *sa*—com; *smitam*—um sorriso; *kuru*—dos Kurus; *nandana*—ó amado descendente.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Ó amado descendente de Kuru, o Senhor Supremo ficou satisfeito e, depois de aceitar [illegible] assento confortável, sorriu [illegible] dirigiu-Se ao rei [illegible] [illegible] voz tão profunda quanto o ribombar de nuvens.

VERSO 40

श्रीभगवानुवाच
नरेन्द्र याच्ञा कविभिर्विगर्हिता
राजन्यबन्धोर्निजधर्मवर्तिनः ।

तथापि याचे तव सौहृदेच्छया
कन्यां त्वदीयां न हि शुल्कदा वयम् ॥४०॥

śrī-bhagavān uvāca
narendra yācñā kavibhir vigarhitā
rājanya-bandhor nija-dharma-vartinaḥ
tathāpi yāce tava sauhṛdecchayā
kanyāṁ tvadīyāṁ na hi śulka-dā vayam

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus disse; *nara-indra*—ó governante dos homens; *yācñā*—a mendicância; *kavibhiḥ*—por autoridades eruditas; *vigarhitā*—condenada; *rājanya*—da ordem real; *bandhoḥ*—para um membro; *nija*—em seus próprios; *dharma*—padrões religiosos; *vartinaḥ*—que está situado; *tathā api*—não obstante; *yāce*—estou mendigando; *tava*—a ti; *sauhṛda*—de amizade; *icchayā*—por desejo; *kanyām*—filha; *tvadīyām*—tua; *na*—não; *hi*—de fato; *śulka-dāḥ*—pagadores; *vayam*—Nós.

TRADUÇÃO

O Senhor Supremo disse: Ó governante dos homens, as autoridades eruditas condenam a mendicância para alguém na ordem real que esteja a executar seus deveres religiosos. Ainda assim, desejando tua amizade, peço-te tua filha, embora não ofereçamos nenhum presente [illegible] troca.

VERSO 41

श्रीराजोवाच
कोऽन्यस्तेऽभ्यधिको नाथ कन्यावर इहेप्सितः ।
गुणैकधाम्नो यस्याङ्गे श्रीर्वसत्यनपायिनी ॥४१॥

śrī-rājovāca
ko 'nyas te 'bhyadhiko nātha
kanyā-vara ihepsitaḥ
guṇaika-dhāmno yasyāṅge
śrīr vasaty anapāyinī

śrī-rājā uvāca—o rei, Nagnajit, disse; *kaḥ*—que; *anyaḥ*—outro; *te*—a Vós; *abhyadhikaḥ*—superior; *nātha*—ó senhor; *kanyā*—para

minha filha; *varaḥ*—noivo; *iha*—neste mundo; *īpsitaḥ*—desejável; *guṇa*—de qualidades transcendentais; *eka*—somente; *dhāmnaḥ*—que é a morada; *yasya*—em cujo; *aṅge*—corpo; *śrīḥ*—a deusa da fortuna; *vasati*—reside; *anapāyinī*—nunca deixando.

TRADUÇÃO

O rei disse: Meu Senhor, quem poderia ser um marido melhor para minha filha do que Vós, a exclusiva morada de todas as qualidades transcendentais? Em Vosso corpo a própria deusa da fortuna reside, nunca Vos deixando por razão alguma.

VERSO 42

किन्त्वस्माभिः कृतः पूर्वं समयः सात्वतर्षभ ।
पुंसां वीर्यपरीक्षार्थं कन्यावरपरीप्सया ॥४२॥

kintv asmābhiḥ kṛtaḥ pūrvaṁ
samayaḥ sātvatarṣabha
puṁsāṁ vīrya-parīkṣārthaṁ
kanyā-vara-parīpsayā

kintu—mas; *asmābhiḥ*—por nós (sua família); *kṛtaḥ*—feita; *pūrvam*—outrora; *samayaḥ*—uma condição; *sātvata-ṛṣabha*—ó chefe dos Sātvatas; *puṁsām*—dos homens (que vieram como pretendentes); *vīrya*—a valentia; *parīkṣā*—de testar; *artham*—com o propósito; *kanyā*—para minha filha; *vara*—o marido; *parīpsayā*—com o desejo de encontrar.

TRADUÇÃO

Mas para garantir um marido adequado para minha filha, ó chefe dos Sātvatas, estabelecemos outrora uma condição para testar a valentia de seus pretendentes.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī, o verdadeiro propósito do rei ao estabelecer o teste era obter Śrī Kṛṣṇa como seu genro, pois só Ele poderia subjugar os touros. Sem tal teste, teria sido difícil para Nagnajit rejeitar os muitos príncipes e reis aparentemente qualificados que vieram pedir a mão de sua filha em casamento.

VERSO 43

सप्तैते गोवृषा वीर दुर्दान्ता दुरवग्रहाः ।
एतैर्भग्नाः सुबहवो भिन्नगात्रा नृपात्मजाः ॥४३॥

saptaite go-vṛṣā vīra
durdāntā duravagrahāḥ
etair bhagnāḥ su-bahavo
bhinna-gātrā nṛpātmajāḥ

sapta—sete; *ete*—estes; *go-vṛṣāḥ*—touros; *vīra*—ó herói; *durdāntāḥ*—selvagens; *duravagrahāḥ*—indomáveis; *etaiḥ*—por eles; *bhagnāḥ*—derrotados; *su-bahavaḥ*—muitos e muitos; *bhinna*—quebrados; *gātrāḥ*—seus membros; *nṛpa*—de reis; *ātma-jāḥ*—filhos.

TRADUÇÃO

Esses sete touros selvagens são impossíveis de domar, ó herói. Eles derrotaram muitos príncipes, quebrando-lhes os membros do corpo.

VERSO 44

यदिमे निगृहीताः स्युस्त्वयैव यदुनन्दन ।
वरो भवानभिमतो दुहितुर्मे श्रियःपते ॥४४॥

yad ime nigṛhītāḥ syus
tvayaiva yadu-nandana
varo bhavān abhimato
duhitur me śriyaḥ-pate

yat—se; *ime*—eles; *nigṛhītāḥ*—subjugados; *syuḥ*—forem; *tvayā*—por Vós; *eva*—de fato; *yadu-nandana*—ó descendente de Yadu; *varaḥ*—noivo; *bhavān*—Vós; *abhimataḥ*—aprovado; *duhituḥ*—para a filha; *me*—minha; *śriyaḥ*—da deusa da fortuna; *pate*—ó marido.

TRADUÇÃO

Se puderdes subjugá-los, ó descendente de Yadu, sereis com certeza o noivo adequado para minha filha, ó Senhor de Śrī.

VERSO 45

एवं समयमाकर्ण्य बद्ध्वा परिकरं प्रभुः ।
आत्मानं सप्तधा कृत्वा न्यगृह्णाल्लीलयैव तान् ॥४५॥

evaṁ samayam ākarṇya
baddhvā parikaraṁ prabhuḥ
ātmānaṁ saptadhā kṛtvā
nyagṛhṇāl līlayaiva tān

evam—assim; *samayam*—a condição; *ākarṇya*—ouvindo; *baddhvā*—ajustando; *parikaram*—Sua roupa; *prabhuḥ*—o Senhor; *ātmānam*—a Si mesmo; *saptadhā*—como sete; *kṛtvā*—fazendo; *nyagṛhṇāt*—subjugou; *līlayā*—como que brincando; *eva*—simplesmente; *tān*—a eles.

TRADUÇÃO

Ao ouvir estas condições, o Senhor ajustou Suas roupas, expandiu-Se [illegible] sete formas e facilmente subjugou os touros.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Śrīdhara Svāmī, o Senhor Kṛṣṇa expandiu-Se em sete formas não só para derrotar divertidamente os sete touros, mas também para mostrar à princesa Satyā que ela não teria de competir com Suas outras rainhas, pois Ele podia desfrutar com todas elas ao mesmo tempo.

VERSO 46

बद्ध्वा तान् दामभिः शौरिर्भग्नदर्पान् हतौजसः ।
व्यकर्षल्लीलया बद्धान् बालो दारुमयान् यथा ॥४६॥

baddhvā tān dāmabhiḥ śaurir
bhagna-darpān hataujasaḥ
vyakarṣal līlayā baddhān
bālo dāru-mayān yathā

baddhvā—amarrando; *tān*—a eles; *dāmabhiḥ*—com cordas; *śauriḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *bhagna*—quebrado; *darpān*—seu orgulho; *hata*—perdida; *ojasaḥ*—Sua força; *vyakarṣat*—arrastou; *līlayā*—como que brincando; *baddhān*—amarrado; *bālaḥ*—um menino; *dāru*—de madeira; *mayān*—feito; *yathā*—como.

TRADUÇÃO

O Senhor Śauri amarrou os touros, cujo orgulho e força estavam agora quebrados, e arrastou-os com cordas assim como uma criança divertidamente arrasta touros de brinquedo.

VERSO 47

ततः प्रीतः सुतां राजा ददौ कृष्णाय विस्मितः ।
तां प्रत्यगृह्णाद् भगवान् विधिवत्सदृशीं प्रभुः ॥४७॥

tataḥ prītaḥ sutāṁ rājā
dadau kṛṣṇāya vismitaḥ
tāṁ pratyagṛhṇād bhagavān
vidhi-vat sadṛśīṁ prabhuḥ

tataḥ—então; *prītaḥ*—satisfeito; *sutām*—sua filha; *rājā*—o rei; *dadau*—deu; *kṛṣṇāya*—a Kṛṣṇa; *vismitaḥ*—maravilhado; *tām*—a ela; *pratyagṛhṇāt*—aceitou; *bhagavān*—a Pessoa Suprema; *vidhi-vat*—de acordo com as prescrições védicas; *sadṛśīm*—compatível; *prabhuḥ*—o Senhor Supremo.

TRADUÇÃO

Então o rei Nagnajit, satisfeito e maravilhado, ofertou sua filha ao Senhor Kṛṣṇa. A Suprema Personalidade de Deus aceitou esta noiva adequada segundo o procedimento védico correto.

SIGNIFICADO

A palavra *sadṛśīm* indica que a linda princesa era uma noiva adequada para o Senhor porque possuía admiráveis qualidades transcendentais que complementavam as dEle. Como assinala Śrīla Jīva Gosvāmī, a palavra *vismitaḥ* indica que o rei Nagnajit estava decerto maravilhado com os muitos eventos extraordinários que de repente aconteciam em sua vida.

VERSO [illegible]

राजपत्न्यश्च दुहितुः कृष्णं लब्ध्वा प्रियं पतिम् ।
लेभिरे परमानन्दं जातश्च परमोत्सवः ॥४८॥

rāja-patnyaś ca duhituḥ
kṛṣṇaṁ labdhvā priyaṁ patim
lebhire paramānandaṁ
jātaś ca paramotsavaḥ

rāja—do rei; *patnyaḥ*—as esposas; *ca*—e; *duhituḥ*—de sua filha; *kṛṣṇam*—a Kṛṣṇa; *labdhvā*—obtendo; *priyam*—querido; *patim*—esposo; *lebhire*—experimentaram; *parama*—o maior; *ānandam*—êxtase; *jātaḥ*—surgiu; *ca*—e; *parama*—a maior; *utsavaḥ*—festividade.

TRADUÇÃO

As esposas do rei sentiram o mais sublime êxtase ao conseguirem o Senhor Kṛṣṇa como o querido esposo da princesa real, e assim criou-se uma atmosfera de grande festividade.

VERSO 49

शंखभेर्यानका नेदुर्गीतवाद्यद्विजाशिषः ।
नरा नार्यः प्रमुदिताः सुवासःस्रगलंकृताः ॥४९॥

śaṅkha-bhery-ānakā nedur
gīta-vādya-dvijāśiṣaḥ
narā nāryaḥ pramuditāḥ
suvāsaḥ-srag-alaṅkṛtāḥ

śaṅkha—búzios; *bherī*—cornetas; *ānakāḥ*—e tambores; *neduḥ*—ressoaram; *gīta*—canções; *vādya*—música instrumental; *dvija*—dos *brāhmaṇas; āśiṣaḥ*—e bênçãos; *narāḥ*—homens; *nāryaḥ*—mulheres; *pramuditāḥ*—jubilosos; *su-vāsaḥ*—com roupas finas; *srak*—e guirlandas; *alaṅkṛtāḥ*—decorados.

TRADUÇÃO

Búzios, cornetas e tambores ressoaram, ao acompanhamento de música vocal e instrumental e dos sons dos brāhmaṇas que invocavam bênçãos. Os homens e mulheres jubilosos adornaram-se com finas roupas e guirlandas.

VERSOS 50–51

दशधेनुसहस्राणि पारिबर्हमदाद्विभुः ।
युवतीनां त्रिसाहस्रं निष्कग्रीवसुवाससम् ॥५०॥
नवनागसहस्राणि नागाच्छतगुणान् रथान् ।
रथाच्छतगुणानश्वानश्वाच्छतगुणान्नरान् ॥५१॥

daśa-dhenu-sahasrāṇi
pāribarham adād vibhuḥ
yuvatīnāṁ tri-sāhasraṁ
niṣka-grīva-suvāsasam

nava-nāga-sahasrāṇi
nāgāc chata-guṇān rathān
rathāc chata-guṇān aśvān
aśvāc chata-guṇān narān

daśa—dez; *dhenu*—de vacas; *sahasrāṇi*—milhares; *pāribarham*—presente de casamento; *adāt*—deu; *vibhuḥ*—o poderoso (o rei Nagnajit); *yuvatīnām*—de mulheres jovens; *tri-sāhasram*—três mil; *niṣka*—ornamentos de ouro; *grīva*—em cujos pescoços; *su*—excelentes; *vāsasam*—cujas roupas; *nava*—nove; *nāga*—de elefantes; *sahasrāṇi*—mil; *nāgāt*—do que os elefantes; *śata-guṇān*—cem vezes mais (novecentos mil); *rathān*—quadrigas; *rathāt*—do que as quadrigas; *śata-guṇān*—cem vezes mais (noventa milhões); *aśvān*—cavalos; *āśvāt*—do que os cavalos; *śata-guṇān*—cem vezes mais (noventa bilhões); *narān*—homens.

TRADUÇÃO

Como dote, o poderoso rei Nagnajit deu dez mil vacas, três mil jovens servas adornadas com ornamentos de ouro [illegible] pescoço [illegible] vestidas com belas roupas, nove mil elefantes, [illegible] vezes mais quadrigas que elefantes, [illegible] vezes mais cavalos que quadrigas, e cem vezes mais servos que cavalos.

VERSO 52

दंपती रथमारोप्य महत्या सेनया वृतौ ।
स्नेहप्रक्लिन्नहृदयो यापयामास कोशलः ॥५२॥

dampatī ratham āropya
mahatyā senayā vṛtau
sneha-praklinna-hṛdayo
yāpayām āsa kośalaḥ

dam-patī—o casal; *ratham*—em sua quadriga; *āropya*—fazendo-os montar; *mahatyā*—por um grande; *senayā*—exército; *vṛtau*—acompanhado; *sneha*—com afeição; *praklinna*—derretendo; *hṛdayaḥ*—seu coração; *yāpayām āsa*—assistiu à partida deles; *kośalaḥ*—o rei de Kośala.

TRADUÇÃO

O rei de Kośala, com ■ coração derretendo-se de afeição, fez a noiva e o noivo sentar-se na quadriga deles, e então viu-os partir rodeados por um grande exército.

VERSO 53

श्रुत्वैतद् रुरुधुर्भूपा नयन्तं पथि कन्यकाम् ।
भग्नवीर्याः सुदुर्मर्षा यदुभिर्गोवृषैः पुरा ॥५३॥

śrutvaitad rurudhur bhūpā
nayantaṁ pathi kanyakām
bhagna-vīryāḥ su-durmarṣā
yadubhir go-vṛṣaiḥ purā

śrutvā—ouvindo; *etat*—isto; *rurudhuḥ*—obstruíram; *bhū-pāḥ*—os reis; *nayantam*—o que levava; *pathi*—na estrada; *kanyakām*—Sua noiva; *bhagna*—quebrada; *vīryāḥ*—cuja força; *su*—muito; *durmarṣāḥ*—intolerantes; *yadubhiḥ*—pelos Yadus; *go-vṛṣaiḥ*—pelos touros; *purā*—antes.

TRADUÇÃO

Quando ■ reis intolerantes que tinham sido pretendentes rivais ouviram ■ que acontecera, eles tentaram deter o Senhor Kṛṣṇa

na estrada enquanto este levava Sua esposa para casa. Mas assim como os touros anteriormente haviam destroçado ■ força dos reis, os guerreiros Yadus destroçaram-na agora.

VERSO 54

तानस्यतः शरव्रातान् बन्धुप्रियकृदर्जुनः ।
गाण्डीवी कालयामास सिंहः क्षुद्रमृगानिव ॥५४॥

tān asyataḥ śara-vrātān
bandhu-priya-kṛd arjunaḥ
gāṇḍīvī kālayām āsa
siṁhaḥ kṣudra-mṛgān iva

tān—a eles; *asyataḥ*—lançando; *śara*—de flechas; *vrātān*—grande número; *bandhu*—a seu amigo (o Senhor Kṛṣṇa); *priya*—para agradar; *kṛt*—agindo; *arjunaḥ*—Arjuna; *gāṇḍīvī*—o possuidor do arco Gāṇḍīva; *kālayām āsa*—afugentou-os; *siṁhaḥ*—um leão; *kṣudra*—insignificantes; *mṛgān*—animais; *iva*—como.

TRADUÇÃO

Arjuna, o manejador do arco Gāṇḍīva, vivia desejoso de agradar a seu amigo Kṛṣṇa, e por isso rechaçou aqueles adversários, que disparavam torrentes de flechas contra o Senhor. Ele fez isso assim como um leão afugenta animais insignificantes.

VERSO 55

पारिबर्हमुपागृह्य द्वारकामेत्य सत्यया ।
रेमे यदूनामृषभो भगवान् देवकीसुतः ॥५५॥

pāribarham upāgṛhya
dvārakām etya satyayā
reme yadūnām ṛṣabho
bhagavān devakī-sutaḥ

pāribarham—o dote; *upāgṛhya*—levando; *dvārakām*—em Dvārakā; *etya*—chegando; *satyayā*—com Satyā; *reme*—desfrutou; *yadūnām*—dos

Yadus; *ṛṣabhaḥ*—o chefe; *bhagavān*—o Senhor Supremo; *devakī-sutaḥ*—o filho de Devakī.

TRADUÇÃO

O Senhor Devakī-suta, o chefe dos Yadus, então levou Seu dote e Satyā para Dvārakā e ali continuou ■ viver feliz.

VERSO 56

श्रुतकीर्तेः सुतां भद्रां उपयेमे पितृष्वसुः ।
कैकेयीं भ्रातृभिर्दत्तां कृष्णः सन्तर्दनादिभिः ॥५६॥

śrutakīrteḥ sutāṁ bhadrāṁ
upayeme pitṛ-ṣvasuḥ
kaikeyīṁ bhrātṛbhir dattāṁ
kṛṣṇaḥ santardanādibhiḥ

śrutakīrteḥ—de Śrutakīrti; *sutām*—com a filha; *bhadrām*—chamada Bhadrā; *upayeme*—casou-Se; *pitṛ-svasuḥ*—da irmã de Seu pai; *kaikeyīm*—a princesa de Kaikeya; *bhrātṛbhiḥ*—por seus irmãos; *dattām*—dada; *kṛṣṇaḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *santardana-ādibhiḥ*—liderados por Santardana.

TRADUÇÃO

Bhadrā era uma princesa do reino de Kaikeya e filha da tia paterna do Senhor Kṛṣṇa, Śrutakīrti. O Senhor casou-Se com Bhadrā quando os irmãos desta, liderados por Santardana, ofereceram-na ■ Ele.

VERSO 57

सुतां च मद्राधिपतेर्लक्ष्मणां लक्षणैर्युताम् ।
स्वयंवरे जहारैकः स सुपर्णः सुधामिव ॥५७॥

sutāṁ ca madrādhipater
lakṣmaṇāṁ lakṣaṇair yutām
svayaṁ-vare jahāraikaḥ
sa suparṇaḥ sudhām iva

sutām—a filha; *ca*—e; *madra-adhipateḥ*—do governador de Madra; *lakṣmaṇām*—Lakṣmaṇā; *lakṣaṇaiḥ*—com todas as boas qualidades; *yutām*—dotada; *svayam-vare*—durante sua cerimônia de escolha de marido; *jahāra*—levou embora; *ekaḥ*—sozinho; *saḥ*—Ele, o Senhor Kṛṣṇa; *suparṇaḥ*—Garuḍa; *sudhām*—néctar; *iva*—como.

TRADUÇÃO

Depois o Senhor casou-Se com Lakṣmaṇā, ■ filha do rei de Madra. Kṛṣṇa apareceu sozinho em sua cerimônia de svayaṁvara e levou-a embora, assim como Garuḍa certa ■■ roubou o néctar dos semideuses.

VERSO 58

अन्याश्चैवंविधा भार्याः कृष्णस्यासन् सहस्रशः ।
भौमं हत्वा तन्निरोधादाहृताश्चारुदर्शनाः ॥५८॥

anyāś caivaṁ-vidhā bhāryāḥ
kṛṣṇasyāsan sahasraśaḥ
bhaumaṁ hatvā tan-nirodhād
āhṛtāś cāru-darśanāḥ

anyāḥ—outras; *ca*—e; *evam-vidhāḥ*—assim como essas; *bhāryāḥ*—esposas; *kṛṣṇasya*—de Kṛṣṇa; *āsan*—tornaram-se; *sahasraśaḥ*—aos milhares; *bhaumam*—(o demônio) Bhauma; *hatvā*—após matar; *tat*—por ele, Bhauma; *nirodhāt*—de seu cativeiro; *āhṛtāḥ*—levadas; *cāru*—bela; *darśanāḥ*—cuja aparência.

TRADUÇÃO

O Senhor Kṛṣṇa também adquiriu milhares de outras esposas iguais a essas depois de matar Bhaumāsura e libertar as lindas donzelas que o demônio mantinha cativas.

Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Canto, Quinquagésimo Oitavo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Kṛṣṇa casa-Se com cinco princesas".*

CAPÍTULO CINQUENTA E NOVE

O extermínio do demônio Naraka

Este capítulo narra como ■ Senhor Kṛṣṇa matou Narakāsura, ■ filho da deusa da Terra, e casou-Se com ■ milhares de donzelas que o demônio raptara. Descreve também como o Senhor roubou dos céus a árvore *pārijāta* e como Ele Se comportava tal qual um pai de família comum em cada um de Seus palácios.

Depois que Narakāsura roubou ■ guarda-sol do Senhor Varuṇa, ■ brincos de mãe Aditi ■ o parque de diversões dos semideuses conhecido como Maṇi-parvata, Indra foi a Dvārakā e descreveu ao Senhor Kṛṣṇa as transgressões do demônio. Junto com a rainha Satyabhāmā, o Senhor montou em Seu transportador Garuḍa e viajou para a capital do reino de Narakāsura. Num campo nos arredores da cidade Ele decapitou com Seu disco o demônio Mura. Então lutou com os sete filhos de Mura e mandou-os todos para a morada da morte, depois do que o próprio Narakāsura entrou no campo de batalha montado num elefante. Naraka arremessou sua lança *śakti* contra Śrī Kṛṣṇa, mas a arma mostrou-se ineficaz, e o Senhor desbaratou todo o exército do demônio. Por fim, com Seu disco afiado, Kṛṣṇa decepou a cabeça de Narakāsura.

A deusa da Terra, Pṛthivī, aproximou-se então do Senhor Kṛṣṇa e deu-Lhe ■ vários artigos que Narakāsura roubara. Ela ofereceu orações ■ Senhor e entregou o amedrontado filho de Naraka aos pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa. Depois de tranquilizar o filho do demônio, Kṛṣṇa entrou no palácio de Narakāsura, onde encontrou dezesseis mil e cem jovens. Logo que avistaram o Senhor, todas elas decidiram aceitá-lO ■ marido. O Senhor mandou-as para Dvārakā junto com uma grande quantidade de tesouro e então foi com a rainha Satyabhāmā para ■ morada de Indra. Lá devolveu os brincos de Aditi, ■ Indra e sua esposa, Śacī-devī, adoraram-nO. A pedido de Satyabhāmā, o Senhor Kṛṣṇa arrancou a árvore *pārijāta* celestial e colocou-a nas costas de Garuḍa. Após derrotar Indra e os outros semideuses que se

opuseram a que Ele levasse a árvore, Kṛṣṇa regressou com a rainha Satyabhāmā a Dvārakā, onde a plantou num jardim adjacente ao palácio de Satyabhāmā.

Indra a princípio viera ao Senhor Kṛṣṇa oferecendo reverências e pedindo que este matasse Narakāsura, mas depois, quando seu problema fora resolvido, ele brigou com o Senhor. Os semideuses são propensos à ira porque se deixam embriagar de orgulho em virtude de suas opulências.

O infalível Senhor Supremo manifestou-Se em dezesseis mil e cem formas separadas e casou-Se com cada uma das dezesseis mil e cem noivas num templo diferente. Ele assumiu as atividades necessárias à vida de casado exatamente como uma pessoa qualquer, aceitando várias espécies de serviço de cada uma de Suas muitas esposas.

VERSO 1

श्रीराजोवाच
यथा हतो भगवता भौमो येन च ताः स्त्रियः ।
निरुद्धा एतदाचक्ष्व विक्रमं शार्ङ्गधन्वनः ॥१॥

śrī-rājovāca
yathā hato bhagavatā
bhaumo yena ca tāḥ striyaḥ
niruddhā etad ācakṣva
vikramaṁ śārṅga-dhanvanaḥ

śrī-rājā uvāca—o rei (Parīkṣit) disse; *yathā*—como; *hataḥ*—morto; *bhagavatā*—pelo Senhor Supremo; *bhaumaḥ*—Narakāsura, o filho de Bhūmi, a deusa da Terra; *yena*—por quem; *ca*—e; *tāḥ*—essas; *striyaḥ*—mulheres; *niruddhāḥ*—capturadas; *etat*—esta; *ācakṣva*—por favor, conta; *vikramam*—aventura; *śārṅga-dhanvanaḥ*—do Senhor Kṛṣṇa, o possuidor do arco Śārṅga.

TRADUÇÃO

[O rei Parīkṣit disse:] Como Bhaumāsura, que raptou tantas mulheres, foi morto pelo Senhor Supremo? Por favor, narra esta aventura do Senhor Śārṅgadhanvā.

VERSOS 2–3

श्रीशुक उवाच
इन्द्रेण हृतछत्रेण हृतकुण्डलबन्धुना ।
हृतामराद्रिस्थानेन ज्ञापितो भौमचेष्टितम् ।
सभार्यो गरुडारूढः प्राग्ज्योतिषपुरं ययौ ॥२॥
गिरिदुर्गैः शस्त्रदुर्गैर्जलाग्न्यनिलदुर्गमम् ।
मुरपाशायुतैर्घोरैर्दृढैः सर्वत आवृतम् ॥३॥

śrī-śuka uvāca
indreṇa hṛta-chatreṇa
hṛta-kuṇḍala-bandhunā
hṛtāmarādri-sthānena
jñāpito bhauma-ceṣṭitam
sa-bhāryo garuḍārūḍhaḥ
prāg-jyotiṣa-puraṁ yayau

giri-durgaiḥ śastra-durgair
jalāgny-anila-durgamam
mura-pāśāyutair ghorair
dṛḍhaiḥ sarvata āvṛtam

śrī-śukaḥ uvāca—Śukadeva Gosvāmī disse; *indreṇa*—pelo Senhor Indra; *hṛta-chatreṇa*—que sofrera o furto do guarda-sol (de Varuṇa); *hṛta-kuṇḍala*—o furto dos brincos; *bandhunā*—de sua parente (sua mãe Aditi); *hṛta*—e o furto; *amara-adri*—na montanha dos semideuses (Mandara); *sthānena*—do lugar especial (a área de recreio e seu pico, conhecido como Maṇi-parvata); *jñāpitaḥ*—informado; *bhauma-ceṣṭitam*—das atividades de Bhauma; *sa*—junto com; *bhāryaḥ*—Sua esposa (Satyabhāmā); *garuḍa-ārūḍhaḥ*—montando na ave gigante, Garuḍa; *prāg-jyotiṣa-puram*—à cidade de Prāgjyotiṣa-pura, capital de Bhauma (que existe até hoje em Tejpur, em Assam); *yayau*— foi; *giri*—constituídas de montanhas; *durgaiḥ*—por fortificações; *śastra*—que consistiam em armas; *durgaiḥ*—por fortificações; *jala*—de água; *agni*—fogo; *anila*—e vento; *durgamam*—tornada inacessível por fortificações; *mura-pāśa*—por uma perigosa parede de cabos;

ayutaiḥ—dezenas de milhares; *ghoraiḥ*—terríveis; *dṛḍhaiḥ*—e fortes; *sarvataḥ*—por todos os lados; *āvṛtam*—rodeada.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Depois de Bhauma ter roubado os brincos pertencentes à mãe de Indra, bem como [illegible] guarda-sol de Varuṇa e o parque de diversões dos semideuses, que fica situado no pico da montanha Mandara, Indra foi ter com o Senhor Kṛṣṇa e informou-O desses crimes. O Senhor, levando consigo Sua esposa Satyabhāmā, então montou em Garuḍa [illegible] dirigiu-Se para Prāgjyotiṣa-pura, que [illegible] cercada de todos [illegible] lados por fortificações constituídas de colinas, armas automáticas, água, fogo [illegible] vento, e por obstáculos de fio mura-pāśa.

SIGNIFICADO

Os *ācāryas* explicaram de várias maneiras plausíveis por que o Senhor Kṛṣṇa levou consigo Sua esposa Satyabhāmā. Śrīla Śrīdhara Svāmī começa dizendo que o Senhor queria dar a Sua aventureira esposa uma experiência nova e por isso levou-a à cena desta batalha extraordinária. Além disso, o Senhor Kṛṣṇa certa vez concedera a Bhūmi, a deusa da Terra, a bênção de que não mataria [illegible] filho demoníaco sem sua permissão. Visto ser Bhūmi uma expansão de Satyabhāmā, esta podia autorizar Kṛṣṇa a fazer o que fosse necessário com o incomumente sórdido Bhaumāsura.

Por fim, Satyabhāmā ficara mal-humorada quando Nārada Muni trouxe para a rainha Rukmiṇī uma flor *pārijāta* celestial. Para acalmar Satyabhāmā, o Senhor Kṛṣṇa lhe prometera: "Eu te darei toda uma árvore dessas flores", e assim o Senhor programou em Seu itinerário esta aquisição de uma árvore celestial.

Mesmo hoje em dia maridos dedicados levam suas esposas às compras, e desse modo o Senhor Kṛṣṇa levou Satyabhāmā aos planetas celestiais para conseguir uma árvore celestial, bem como para recuperar os bens que Bhaumāsura roubara e devolvê-los a seus legítimos proprietários.

Śrīla Viśvanātha Cakravartī observa que no calor da batalha, a rainha Satyabhāmā naturalmente ficava ansiosa pela segurança do Senhor Kṛṣṇa e orava para que [illegible] batalha terminasse. Assim ela, sem demora, iria permitir que Kṛṣṇa matasse o filho de sua expansão, Bhūmi.

VERSO 4

गदया निर्बिभेदाद्रीन् शस्त्रदुर्गाणि सायकैः ।
चक्रेणाग्निं [illegible] वायुं मुरपाशांस्तथासिना ॥४॥

gadayā nirbibhedādrīn
śastra-durgāṇi sāyakaiḥ
cakreṇāgniṁ jalaṁ vāyuṁ
mura-pāśāṁs tathāsinā

gadayā—com Sua maça; *nirbibheda*—abriu caminho quebrando; *adrīn*—as colinas; *śastra-durgāṇi*—os obstáculos constituídos de armas; *sāyakaiḥ*—com Suas flechas; *cakreṇa*—com Seu disco; *agnim*—o fogo; *jalam*—água; *vāyum*—e vento; *mura-pāśān*—os obstáculos constituídos de cabos; *tathā*—igualmente; *asinā*—com Sua espada.

TRADUÇÃO

Com Sua maça, o Senhor abriu caminho quebrando as fortificações de rocha; com Suas flechas, as fortificações de armas; com Seu disco, as fortificações de fogo, água [illegible] vento; e com Sua espada, [illegible] cabos mura-pāśa.

VERSO 5

शंखनादेन यन्त्राणि हृदयानि मनस्विनाम् ।
प्राकारं गदया गुर्व्या निर्बिभेद गदाधरः ॥५॥

śaṅkha-nādena yantrāṇi
hṛdayāni manasvinām
prākāraṁ gadayā gurvyā
nirbibheda gadādharaḥ

śaṅkha—de Seu búzio; *nādena*—com o ressoar; *yantrāṇi*—os talismãs místicos; *hṛdayāni*—os corações; *manasvinām*—dos valentes guerreiros; *prākāram*—os baluartes; *gadayā*—com Sua maça; *gurvyā*—pesada; *nirbibheda*—quebrou; *gadādharaḥ*—o Senhor Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO

Com o som de Seu búzio, o Senhor Gadādhara então destroçou as proteções mágicas da fortaleza, bem como ■ corações de seus valentes defensores; e, com Sua pesada maça, demoliu os baluartes de terra circunjacentes.

VERSO ■

पाञ्चजन्यध्वनिं श्रुत्वा युगान्ताशनिभीषणम् ।
मुरः शयान उत्तस्थौ दैत्यः पञ्चशिरा जलात् ॥६॥

pāñcajanya-dhvaniṁ śrutvā
yugāntāśani-bhīṣaṇam
muraḥ śayāna uttasthau
daityaḥ pañca-śirā jalāt

pāñcajanya—de Pañcajanya, ■ búzio do Senhor Kṛṣṇa; *dhvanim*—■ vibração; *śrutvā*—ouvindo; *yuga*—da era universal; *anta*—no fim; *aśani*—(como o som) do relâmpago; *bhīṣaṇam*—aterradora; *muraḥ*—Mura; *śayānaḥ*—dormindo; *uttasthau*—levantou-se; *daityaḥ*—o demônio; *pañca-śirāḥ*—de cinco cabeças; *jalāt*—da água (do fosso que rodeava a fortaleza).

TRADUÇÃO

Mura, o demônio de cinco cabeças, que dormia ■ fundo do fosso da cidade, acordou e imergiu da água ao ouvir ■ vibração do búzio Pañcajanya do Senhor Kṛṣṇa, a qual era tão aterradora quanto o trovão ouvido no fim da era cósmica.

VERSO 7

त्रिशूलमुद्यम्य सुदुर्निरीक्षणो
युगान्तसूर्यानलरोचिरुल्बणः ।
ग्रसंस्त्रिलोकीमिव पञ्चभिर्मुखैर्
अभ्यद्रवत्तार्क्ष्यसुतं यथोरगः ॥७॥

tri-śūlam udyamya su-durnirīkṣaṇo
yugānta-sūryānala-rocir ulbaṇaḥ

grasaṁs tri-lokīm iva pañcabhir mukhair
abhyadravat tārkṣya-sutaṁ yathoragaḥ

tri-śūlam—seu tridente; *udyamya*—levantando; *su*—muito; *durni-rīkṣaṇaḥ*—difícil de se olhar; *yuga-anta*—no fim do milênio; *sūrya*—do Sol; *anala*—(como) ■ fogo; *rociḥ*—cuja refulgência; *ulbaṇaḥ*—terrível; *grasan*—engolindo; *tri-lokīm*—os três mundos; *iva*—como se; *pañcabhiḥ*—com suas cinco; *mukhaiḥ*—bocas; *abhyadravat*—atacou; *tārkṣya-sutam*—Garuḍa, ■ filho de Tārkṣya; *yathā*—como; *uragaḥ*—uma cobra.

TRADUÇÃO

Brilhando com a ofuscante e terrível refulgência do fogo do Sol no fim do milênio, Mura parecia estar engolindo os três mundos com suas cinco bocas. Ele brandiu seu tridente ■ precipitou-se contra Garuḍa, o filho de Tārkṣya, tal qual uma cobra que dá ■ bote.

VERSO ■

आविध्य शूलं तरसा गरुत्मते
निरस्य वक्त्रैर्व्यनदत्स पञ्चभिः ।
स रोदसी सर्वदिशोऽम्बरं महान्
आपूरयन्नण्डकटाहमावृणोत् ॥८॥

āvidhya śūlaṁ tarasā garutmate
nirasya vaktrair vyanadat sa pañcabhiḥ
sa rodasī sarva-diśo 'mbaraṁ mahān
āpūrayann aṇḍa-kaṭāham āvṛṇot

āvidhya—girando; *śūlam*—seu tridente; *tarasā*—com grande força; *garutmate*—contra Garuḍa; *nirasya*—arremessando-o; *vaktraiḥ*—com suas bocas; *vyanadat*—rugia; *saḥ*—ele; *pañcabhiḥ*—cinco; *saḥ*—aquele; *rodasī*—a terra e o céu; *sarva*—todas; *diśaḥ*—as direções; *ambaram*—espaço sideral; *mahān*—o grande (rugido); *āpūrayan*—enchendo; *aṇḍa*—da cobertura oval do Universo; *kaṭāham*—o pote; *āvṛṇot*—coberto.

TRADUÇÃO

Mura girou seu tridente e então arremessou-o ferozmente contra Garuḍa, rugindo por suas cinco bocas. O som encheu a terra e o céu, todas as direções e os limites do espaço sideral, chegando até a reverberar na própria cobertura do Universo.

VERSO 9

तदापतद्वै त्रिशिखं गरुत्मते
हरिः शराभ्यामभिनत्त्रिधोजसा ।
मुखेषु तं चापि शरैरताडयत्
तस्मै गदां सोऽपि रुषा व्यमुञ्चत ॥९॥

tadāpatad vai tri-śikhaṁ garutmate
hariḥ śarābhyām abhinat tridhojasā
mukheṣu taṁ cāpi śarair atāḍayat
tasmai gadāṁ so 'pi ruṣā vyamuñcata

tadā—então; *āpatat*—voando; *vai*—de fato; *tri-śikham*—o tridente; *garutmate*—em direção de Garuḍa; *hariḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *śarābhyām*—com duas flechas; *abhinat*—quebrou; *tridhā*—em três pedaços; *ojasā*—com força; *mukheṣu*—em seus rostos; *tam*—a ele, Mura; *ca*—e; *api*—também; *śaraiḥ*—com flechas; *atāḍayat*—atingiu; *tasmai*—a Ele, o Senhor Kṛṣṇa; *gadām*—sua maça; *saḥ*—ele, Mura; *api*—e; *ruṣā*—com ira; *vyamuñcata*—soltou.

TRADUÇÃO

Então, com duas flechas o Senhor Hari atingiu o tridente que voava em direção de Garuḍa e quebrou-o em três pedaços. Em seguida, o Senhor feriu os rostos de Mura com várias flechas, e o demônio, com ira, lançou sua maça contra o Senhor.

VERSO 10

तामापतन्तीं गदया गदां मृधे
गदाग्रजो निर्बिभिदे सहस्रधा ।

उद्यम्य बाहूनभिधावतोऽजितः
शिरांसि चक्रेण जहार लीलया ॥१०॥

tām āpatantīṁ gadayā gadāṁ mṛdhe
gadāgrajo nirbibhide sahasradhā
udyamya bāhūn abhidhāvato 'jitaḥ
śirāṁsi cakreṇa jahāra līlayā

tām—aquela; *āpatantīm*—que voava em direção de; *gadayā*—com Sua maça; *gadām*—a maça; *mṛdhe*—no campo de batalha; *gada-agrajaḥ*—o Senhor Kṛṣṇa, o irmão mais velho de Gada; *nirbibhide*—quebrou; *sahasradhā*—em milhares de pedaços; *udyamya*—erguendo; *bāhūn*—os braços; *abhidhāvataḥ*—daquele que corria para ele; *ajitaḥ*—o invencível Senhor Kṛṣṇa; *śirāṁsi*—as cabeças; *cakreṇa*—com Seu disco; *jahāra*—retirou; *līlayā*—com facilidade.

TRADUÇÃO

Enquanto a maça de Mura voava em direção dEle no campo de batalha, o Senhor Gadāgraja interceptou-a com a Sua e quebrou-a em milhares de pedaços. Mura então levantou os braços e precipitou-se contra o invencível Senhor, que, com muita facilidade, retalhou-lhe as cabeças com Sua arma-disco.

VERSO 11

व्यसुः पपाताम्भसि कृत्तशीर्षो
निकृत्तशृंगोऽद्रिरिवेन्द्रतेजसा ।
तस्यात्मजाः सप्त पितुर्वधातुराः
प्रतिक्रियामर्षजुषः समुद्यताः ॥११॥

vyasuḥ papātāmbhasi kṛtta-śīrṣo
nikṛtta-śṛṅgo 'drir ivendra-tejasā
tasyātmajāḥ sapta pitur vadhāturāḥ
pratikriyāmarṣa-juṣaḥ samudyatāḥ

vyasuḥ—sem vida; *papāta*—caiu; *ambhasi*—na água; *kṛtta*—decepadas; *śīrṣaḥ*—suas cabeças; *nikṛtta*—cortado; *śṛṅgaḥ*—cujo pico;

adriḥ—uma montanha; *iva*—como se; *indra*—do Senhor Indra; *tejasā*—pelo poder (isto é, por seu relâmpago); *tasya*—dele, Mura; *ātma-jāḥ*—filhos; *sapta*—sete; *pituḥ*—de seu pai; *vadha*—pelo extermínio; *āturāḥ*—muito aflitos; *pratikriyā*—para retribuição; *amarṣa*—fúria; *juṣaḥ*—sentindo; *samudyatāḥ*—incitados para a ação.

TRADUÇÃO

Sem vida, o corpo decapitado de Mura caiu na água tal qual uma montanha cujo pico foi cortado pelo poder do relâmpago do Senhor Indra. Os sete filhos do demônio, enfurecidos com a morte de seu pai, prepararam-se para a retaliação.

VERSO 12

ताम्रोऽन्तरिक्षः श्रवणो विभावसुर्
वसुर्नभस्वानरुणश्च सप्तमः ।
पीठं पुरस्कृत्य चमूपतिं मृधे
भौमप्रयुक्ता निरगन् धृतायुधाः ॥१२॥

tāmro 'ntarikṣaḥ śravaṇo vibhāvasur
vasur nabhasvān aruṇaś ca saptamaḥ
pīṭhaṁ puraskṛtya camū-patiṁ mṛdhe
bhauma-prayuktā niragan dhṛtāyudhāḥ

tāmraḥ antarikṣaḥ śravaṇaḥ vibhāvasuḥ—Tāmra, Antarikṣa, Śravaṇa e Vibhāvasu; *vasuḥ nabhasvān*—Vasu e Nabhasvān; *aruṇaḥ*—Aruṇa; *ca*—e; *saptamaḥ*—o sétimo; *pīṭham*—Pīṭha; *puraḥ-kṛtya*—pondo à frente; *camū-patim*—seu comandante-em-chefe; *mṛdhe*—no campo de batalha; *bhauma*—por Bhaumāsura; *prayuktāḥ*—encarregados; *niragan*—saíram (da fortaleza); *dhṛta*—carregando; *āyudhāḥ*—armas.

TRADUÇÃO

Por ordem de Bhaumāsura, os sete filhos de Mura — Tāmra, Antarikṣa, Śravaṇa, Vibhāvasu, Vasu, Nabhasvān e Aruṇa —, levando suas armas, seguiram o general deles, Pīṭha, até o campo de batalha.

VERSO 13

प्रायुञ्जतासाद्य शरानसीन् गदाः
शक्त्यृष्टिशूलान्यजिते रुषोल्बणाः ।
तच्छस्त्रकूटं भगवान् स्वमार्गणैर्
अमोघवीर्यस्तिलशश्चकर्त ह ॥१३॥

prāyuñjatāsādya śarān asīn gadāḥ
śakty-ṛṣṭi-śūlāny ajite ruṣolbaṇāḥ
tac-chastra-kūṭaṁ bhagavān sva-mārgaṇair
amogha-vīryas tilaśaś cakarta ha

prāyuñjata—usaram; *āsādya*—atacando; *śarān*—flechas; *asīn*—espadas; *gadāḥ*—maças; *śakti*—arpões; *ṛṣṭi*—lanças; *śūlāni*—e tridentes; *ajite*—contra o Senhor Kṛṣṇa, o invencível; *ruṣā*—com ira; *ulbaṇāḥ*—ferozes; *tat*—deles; *śastra*—de armas; *kūṭam*—a montanha; *bhagavān*—o Senhor Supremo; *sva*—com Suas próprias; *mārgaṇaiḥ*—flechas; *amogha*—jamais frustrada; *vīryaḥ*—cuja valentia; *tilaśaḥ*—em partículas do tamanho de sementes de gergelim; *cakarta ha*—cortou.

TRADUÇÃO

Estes ferozes guerreiros atacaram iradamente o invencível Senhor Kṛṣṇa com flechas, espadas, maças, arpões, lanças e tridentes, mas o Senhor Supremo, com valentia infalível e usando Suas flechas, cortou esta montanha de armas em minúsculos pedaços.

VERSO 14

तान् पीठमुख्याननयद्यमक्षयं
निकृत्तशीर्षोरुभुजाङ्घ्रिवर्मणः ।
स्वानीकपानच्युतचक्रसायकैस्
तथा निरस्तान्नरको धरासुतः ।
निरीक्ष्य दुर्मर्षण आस्रवन्मदैर्
गजैः पयोधिप्रभवैर्निराक्रमात् ॥१४॥

tān pīṭha-mukhyān anayad yama-kṣayaṁ
nikṛtta-śīrṣoru-bhujāṅghri-varmaṇaḥ
svānīka-pān acyuta-cakra-sāyakais
tathā nirastān narako dharā-sutaḥ
nirīkṣya durmarṣaṇa āsravan-madair
gajaiḥ payodhi-prabhavair nirākramāt

tān—a eles; *pīṭha-mukhyān*—encabeçados por Pīṭha; *anayat*—enviou; *yama*—de Yamarāja, o senhor da morte; *kṣayam*—à morada; *nikṛtta*—cortadas; *śīrṣa*—suas cabeças; *ūru*—coxas; *bhuja*—braços; *aṅghri*—pernas; *varmaṇaḥ*—e armadura; *sva*—seu; *anīka*—do exército; *pān*—os líderes; *acyuta*—do Senhor Kṛṣṇa; *cakra*—pelo disco; *sāyakaiḥ*—e flechas; *tathā*—assim; *nirastān*—retiradas; *narakaḥ*—Bhauma; *dharā*—da deusa da Terra; *sutaḥ*—o filho; *nirīkṣya*—vendo; *durmarṣaṇaḥ*—incapaz de tolerar; *āsravat*—que exsudavam; *madaiḥ*—uma secreção viscosa produzida das testas de elefantes excitados; *gajaiḥ*—com elefantes; *payaḥ-dhi*—do oceano de leite; *prabhavaiḥ*—nascidos; *nirākramāt*—saiu.

TRADUÇÃO

O Senhor decepou a cabeça, coxas, braços, pernas e armadura daqueles adversários liderados por Pīṭha e enviou-os todos para a morada de Yamarāja. Narakāsura, o filho da Terra, não pôde conter [illegible] fúria ao ver o destino de seus líderes militares. Dessa maneira ele saiu da cidadela com elefantes nascidos do oceano de leite que, devido à excitação, exsudavam mada [illegible] suas testas.

VERSO 15

दृष्ट्वा सभार्यं गरुडोपरि स्थितं
सूर्योपरिष्टात्सतडिद् घनं [illegible] ।
कृष्णं स तस्मै व्यसृजच्छतघ्नीं
योधाश्च सर्वे युगपच्च विव्यधुः ॥१५॥

dṛṣṭvā sa-bhāryaṁ garuḍopari sthitaṁ
sūryopariṣṭāt sa-taḍid ghanaṁ yathā
kṛṣṇaṁ sa tasmai vyasṛjac chata-ghnīṁ
yodhāś ca sarve yugapac ca vivyadhuḥ

dṛṣṭvā—vendo; *sa-bhāryam*—com Sua esposa; *garuḍa-upari*—sobre Garuḍa; *sthitam*—sentado; *sūrya*—o Sol; *upariṣṭāt*—mais alto que; *sa-taḍit*—com relâmpago; *ghanam*—uma nuvem; *yathā*—como; *kṛṣṇam*—o Senhor Kṛṣṇa; *saḥ*—ele, Bhauma; *tasmai*—contra Ele; *vyasṛjat*—atirou; *śata-ghnīm*—Śataghnī (o nome de sua lança *śakti*); *yodhāḥ*—seus soldados; *ca*—e; *sarve*—todos; *yugapat*—ao mesmo tempo; *ca*—e; *vivyadhuḥ*—atacaram.

TRADUÇÃO

O Senhor Kṛṣṇa e Sua esposa, montados em Garuḍa, pareciam uma nuvem [illegible] relâmpago situada acima do Sol. Vendo o Senhor, Bhauma arremessou sua arma Śataghnī contra Ele, enquanto todos os soldados de Bhauma atacaram-nO ao mesmo tempo com [illegible] armas.

VERSO 16

तद् भौमसैन्यं भगवान् गदाग्रजो
विचित्रवाजैर्निशितैः शिलीमुखैः ।
निकृत्तबाहूरुशिरोध्रविग्रहं
चकार तर्ह्येव हताश्वकुञ्जरम् ॥१६॥

tad bhauma-sainyaṁ bhagavān gadāgrajo
vicitra-vājair niśitaiḥ śilīmukhaiḥ
nikṛtta-bāhūru-śirodhra-vigrahaṁ
cakāra tarhy eva hatāśva-kuñjaram

tat—aquele; *bhauma-sainyam*—exército de Bhaumāsura; *bhagavān*—o Senhor Supremo; *gadāgrajaḥ*—Kṛṣṇa; *vicitra*—variadas; *vājaiḥ*—cujas penas; *niśitaiḥ*—afiadas; *śilīmukhaiḥ*—com flechas; *nikṛtta*—cortados; *bāhu*—com braços; *ūru*—coxas; *śiraḥ-dhra*—e pescoços; *vigraham*—cujos corpos; *cakāra*—fez; *tarhi eva*—naquele mesmo momento; *hata*—mortos; *aśva*—os cavalos; *kuñjaram*—e elefantes.

TRADUÇÃO

Naquele momento o Senhor Gadāgraja atirou Suas afiadas flechas contra o exército de Bhaumāsura. Essas flechas, decoradas

com diversos tipos de penas, logo reduziram aquele exército a uma [illegible] de corpos destituídos de braços, coxas e pescoço. O Senhor matou de modo semelhante os cavalos e elefantes oponentes.

VERSOS 17–19

यानि योधैः प्रयुक्तानि शस्त्रास्त्राणि कुरूद्वह ।
हरिस्तान्यच्छिनत्तीक्ष्णैः शरैरेकैकशस्त्रिभिः ॥१७॥
उह्यमानः सुपर्णेन पक्षाभ्यां निघ्नता गजान् ।
गुरुत्मता हन्यमानास्तुण्डपक्षनखैर्गजाः ॥१८॥
पुरमेवाविशन्नार्ता नरको युध्ययुध्यत ॥१९॥

yāni yodhaiḥ prayuktāni
śastrāstrāṇi kurūdvaha
haris tāny acchinat tīkṣṇaiḥ
śarair ekaikaśas tribhiḥ

uhyamānaḥ suparṇena
pakṣābhyāṁ nighnatā gajān
gurutmatā hanyamānās
tuṇḍa-pakṣa-nakher gajāḥ

puram evāviśann ārtā
narako yudhy ayudhyata

yāni—aquelas que; *yodhaiḥ*—pelos guerreiros; *prayuktāni*—usadas; *śastra*—armas cortantes; *astrāṇi*—e armas mísseis; *kuru-udvaha*—ó herói dos Kurus (rei Parīkṣit); *hariḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *tāni*—a elas; *acchinat*—cortou em pedaços; *tīkṣṇaiḥ*—afiadas; *śaraiḥ*—com flechas; *eka-ekaśaḥ*—cada uma; *tribhiḥ*—com três; *uhyamānaḥ*—sendo levado; *suparṇena*—por aquele que tem grandes asas (Garuḍa); *pakṣābhyām*—com suas duas asas; *nighnatā*—que golpeava; *gajān*—os elefantes; *gurut-matā*—por Garuḍa; *hanyamānāḥ*—sendo atingidos; *tuṇḍa*—com seu bico; *pakṣa*—asas; *nakheḥ*—e garras; *gajāḥ*—os elefantes; *puram*—na cidade; *eva*—de fato; *āviśann*—reentrando;

ārtāḥ—aflitos; *narakaḥ*—Naraka (Bhauma); *yudhi*—na batalha; *ayudhyata*—continuou lutando.

TRADUÇÃO

O Senhor Hari então derrubou todos os mísseis e armas que os soldados inimigos atiravam nEle, ó herói dos Kurus, destruindo cada [illegible] com três flechas afiadas. Nesse ínterim, Garuḍa, enquanto transportava o Senhor, golpeava os elefantes do inimigo com suas asas. Fustigados pelas asas, bico e garras de Garuḍa, os elefantes fugiram de volta para a cidade, deixando Narakāsura sozinho no campo de batalha para enfrentar Kṛṣṇa.

VERSO 20

दृष्ट्वा विद्रावितं सैन्यं गरुडेनार्दितं स्वकं ।
तं भौमः प्राहरच्छक्त्या वज्रः प्रतिहतो यतः ।
नाकम्पत तया विद्धो मालाहत इव द्विपः ॥२०॥

dṛṣṭvā vidrāvitaṁ sainyaṁ
garuḍenārditaṁ svakaṁ
taṁ bhaumaḥ prāharac chaktyā
vajraḥ pratihato yataḥ
nākampata tayā viddho
mālāhata iva dvipaḥ

dṛṣṭvā—vendo; *vidrāvitam*—repelido; *sainyam*—o exército; *garuḍena*—por Garuḍa; *arditam*—atormentado; *svakam*—dele; *tam*—a ele, Garuḍa; *bhaumaḥ*—Bhaumāsura; *prāharat*—atacou; *śaktyā*—com sua lança; *vajraḥ*—o relâmpago (do Senhor Indra); *pratihataḥ*—contra-atacado; *yataḥ*—pelo qual; *na akampata*—ele (Garuḍa) não ficou abalado; *tayā*—por ele; *viddhaḥ*—golpeado; *mālā*—por uma guirlanda de flores; *āhataḥ*—atingido; *iva*—como; *dvipaḥ*—um elefante.

TRADUÇÃO

Vendo seu exército repelido e atormentado por Garuḍa, Bhau[illegible] atacou-o com sua lança, que certa vez derrotara o raio do Senhor Indra. Mas, embora atingido por aquela arma poderosa, Garuḍa não se abalou. De fato, ele era [illegible] um elefante atingido por uma guirlanda de flores.

VERSO 21

शूलं भौमोऽच्युतं हन्तुमाददे वितथोद्यमः ।
तद्विसर्गात्पूर्वमेव नरकस्य शिरो हरिः ।
अपाहरद् गजस्थस्य चक्रेण क्षुरनेमिना ॥२१॥

śūlaṁ bhaumo 'cyutaṁ hantum
ādade vitathodyamaḥ
tad-visargāt pūrvam eva
narakasya śiro hariḥ
apāharad gaja-sthasya
cakreṇa kṣura-neminā

śūlam—seu tridente; *bhaumaḥ*—Bhauma; *acyutam*—o Senhor Kṛṣṇa; *hantum*—para matar; *ādade*—apanhou; *vitatha*—frustrados; *udyamaḥ*—cujos esforços; *tat*—de seu; *visargāt*—disparo; *pūrvam*—antes; *eva*—mesmo; *narakasya*—de Bhauma; *śiraḥ*—a cabeça; *hariḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *apāharat*—removeu; *gaja*—em seu elefante; *sthasya*—que estava sentado; *cakreṇa*—com Seu disco; *kṣura*—afiada como navalha; *neminā*—sua borda.

TRADUÇÃO

Bhauma, frustrado em todas as suas tentativas, brandiu seu tridente com o intuito de matar o Senhor Kṛṣṇa. Mas antes que pudesse arremessá-lo, o Senhor decepou-lhe a cabeça com Seu cakra afiado enquanto o demônio estava sentado em seu elefante.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī, quando Bhauma ergueu seu invencível tridente, Satyabhāmā, sentada em Garuḍa com o Senhor, disse a Kṛṣṇa: "Mata-o agora mesmo", e Kṛṣṇa fez exatamente isto.

VERSO 22

सकुण्डलं चारुकिरीटभूषणं
बभौ पृथिव्यां पतितं समुज्ज्वलम् ।
हा हेति साध्वित्यृषयः सुरेश्वरा
माल्यैर्मुकुन्दं विकिरन्त ईडिरे ॥२२॥

sa-kuṇḍalaṁ cāru-kirīṭa-bhūṣaṇaṁ
babhau pṛthivyāṁ patitaṁ samujjvalam
hā heti sādhv ity ṛṣayaḥ sureśvarā
mālyair mukundaṁ vikiranta īḍire

sa—junto com; *kuṇḍalam*—brincos; *cāru*—atraente; *kirīṭa*—com elmo; *bhūṣaṇam*—decorada; *babhau*—brilhava; *pṛthivyām*—no chão; *patitam*—caída; *samujjvalam*—resplendente; *hā hā iti*—"oh! oh!"; *sādhu iti*—"excelente!"; *ṛṣayaḥ*—os sábios; *sura-īśvarāḥ*—e os principais semideuses; *mālyaiḥ*—de guirlandas de flores; *mukundam*—o Senhor Kṛṣṇa; *vikirantaḥ*—lançando chuvas; *īḍire*—adoravam.

TRADUÇÃO

Caída no chão, a cabeça de Bhaumāsura brilhava esplendidamente, estando decorada com brincos e um atraente elmo. Enquanto ressoavam gritos de "Oh! oh!" e "Bem feito!" os sábios e principais semideuses adoravam o Senhor Mukunda lançando sobre Ele chuvas de guirlandas de flores.

VERSO 23

ततश्च भूः कृष्णमुपेत्य कुण्डले
प्रतप्तजाम्बूनदरत्नभास्वरे ।
सवैजयन्त्या वनमालयार्पयत्
प्राचेतसं छत्रमथो महामणिम् ॥२३॥

tataś ca bhūḥ kṛṣṇam upetya kuṇḍale
pratapta-jāmbūnada-ratna-bhāsvare
sa-vaijayantyā vana-mālayārpayat
prācetasaṁ chatram atho mahā-maṇim

tataḥ—então; *ca*—e; *bhūḥ*—a deusa da Terra; *kṛṣṇam*—do Senhor Kṛṣṇa; *upetya*—aproximando-se; *kuṇḍale*—os dois brincos (pertencentes a Aditi); *pratapta*—reluzente; *jāmbūnada*—ouro; *ratna*—com jóias; *bhāsvare*—brilhantes; *sa*—junto com; *vaijayantyā*—chamada Vaijayantī; *vana-mālayā*—e com uma guirlanda de flores; *arpayat*—presenteou; *prācetasam*—de Varuṇa; *chatram*—o guarda-sol; *atha u*—então; *mahā-maṇim*—Maṇi-parvata, o pico da montanha Mandara.

TRADUÇÃO

A deusa da Terra então aproximou-se do Senhor Kṛṣṇa ■ presenteou-O com os brincos de Aditi, que eram feitos de ouro reluzente incrustado de pedras preciosas brilhantes. Ela também Lhe deu uma guirlanda de flores Vaijayantī, o guarda-sol de Varuṇa e o pico da montanha Mandara.

VERSO 24

अस्तौषीदथ विश्वेशं देवी देववरार्चितम् ।
प्राञ्जलिः प्रणता राजन् भक्तिप्रवणया धिया ॥२४॥

astauṣīd atha viśveśaṁ
devī deva-varārcitam
prāñjaliḥ praṇatā rājan
bhakti-pravaṇayā dhiyā

astauṣīt—louvou; *atha*—então; *viśva*—do Universo; *īśam*—o Senhor; *devī*—a deusa; *deva*—dos semideuses; *vara*—pelos melhores; *arcitam*—que é adorado; *prāñjaliḥ*—de mãos postas; *praṇatā*—prostrada; *rājan*—ó rei (Parīkṣit); *bhakti*—de devoção; *pravaṇayā*—plena; *dhiyā*—com mentalidade.

TRADUÇÃO

Ó rei, após prostrar-se diante dEle e então ficar de pé com as mãos postas, ■ deusa, com sua mente plena de devoção, pôs-se a louvar ■ Senhor do Universo, a quem os melhores dos semideuses adoram.

VERSO 25

भूमिरुवाच
नमस्ते देवदेवेश शंखचक्रगदाधर ।
भक्तेच्छोपात्तरूपाय परमात्मन्नमोऽस्तु ते ॥२५॥

bhūmir uvāca
namas te deva-deveśa
śaṅkha-cakra-gadā-dhara

bhaktecchopātta-rūpāya
paramātman namo 'stu te

bhūmiḥ uvāca—a deusa da Terra disse; *namaḥ*—reverências; *te*—a Vós; *deva-deva*—dos senhores dos semideuses; *īśa*—ó Senhor; *śaṅkha*—do búzio; *cakra*—disco; *gadā*—e maça; *dhara*—ó portador; *bhakta*—de Vossos devotos; *icchā*—pelo desejo; *upātta*—que assumistes; *rūpāya*—Vossas formas; *parama-ātman*—ó Alma Suprema; *namaḥ*—reverências; *astu*—que haja; *te*—para Vós.

TRADUÇÃO

A deusa Bhūmi disse: Reverências a Vós, ó Senhor dos principais semideuses, ó portador do búzio, disco e maça. Ó Alma Suprema dentro do coração, assumis Vossas várias formas para satisfazer os desejos de Vossos devotos. Reverências a Vós.

VERSO 26

नमः पंकजनाभाय नमः पंकजमालिने ।
नमः पंकजनेत्राय नमस्ते पंकजाङ्घ्रये ॥२६॥

namaḥ paṅkaja-nābhāya
namaḥ paṅkaja-māline
namaḥ paṅkaja-netrāya
namas te paṅkajāṅghraye

namaḥ—todas ■ respeitosas reverências; *paṅkaja-nābhāya*—ao Senhor que tem uma depressão específica semelhante a uma flor de lótus no centro do abdômen; *namaḥ*—reverências; *paṅkaja-māline*—aquele que está sempre adornado com uma guirlanda de flores de lótus; *namaḥ*—reverências; *paṅkaja-netrāya*—aquele cujo olhar é refrescante como ■ flor de lótus; *namaḥ te*—respeitosas reverências ■ Vós; *paṅkaja-aṅghraye*—a Vós, cujas solas dos pés estão gravadas com flores de lótus (e que por isso se diz que tendes pés de lótus).

TRADUÇÃO

Minhas respeitosas reverências ■ Vós, ó Senhor, cujo abdômen é marcado por ■ depressão semelhante a uma flor de lótus,

que estais sempre enfeitado com guirlandas de flores de lótus, cujo olhar é tão refrescante quanto o lótus e cujos pés estão gravados com marcas de lótus.

SIGNIFICADO

A rainha Kuntī ofereceu esta mesma prece, que se encontra no Primeiro Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam*, Capítulo 8, verso 22. Os sinônimos e a tradução dados aqui são tirados da tradução feita por Śrīla Prabhupāda.

Podemos também notar que, embora a prece de Kuntī apareça antes no *Bhāgavatam*, ela a ofereceu muitos anos depois do incidente descrito nesta passagem.

VERSO 27

नमो भगवते तुभ्यं वासुदेवाय विष्णवे ।
पुरुषायादिबीजाय पूर्णबोधाय ते नमः ॥२७॥

namo bhagavate tubhyaṁ
vāsudevāya viṣṇave
puruṣāyādi-bījāya
pūrṇa-bodhāya te namaḥ

namaḥ—reverências; *bhagavate*—à Divindade Suprema; *tubhyam*—a Vós; *vāsudevāya*—o Senhor Vāsudeva, o abrigo de todos os seres criados; *viṣṇave*—o onipenetrante Senhor Viṣṇu; *puruṣāya*—a pessoa primordial; *ādi*—original; *bījāya*—a semente; *pūrṇa*—pleno; *bodhāya*—conhecimento; *te*—a Vós; *namaḥ*—reverências.

TRADUÇÃO

Reverências a Vós, o Supremo Senhor Vāsudeva, Viṣṇu, a pessoa primordial, a semente original. Reverências a Vós, o onisciente.

VERSO 28

अजाय जनयित्रेऽस्य ब्रह्मणेऽनन्तशक्तये ।
परावरात्मन् भूतात्मन् परमात्मन्नमोऽस्तु ते ॥२८॥

ajāya janayitre 'sya
brahmaṇe 'nanta-śaktaye
parāvarātman bhūtātman
paramātman namo 'stu te

ajāya—ao não nascido; *janayitre*—o progenitor; *asya*—deste (Universo); *brahmaṇe*—o Absoluto; *ananta*—ilimitadas; *śaktaye*—cujas energias; *para*—do superior; *avara*—e inferior; *ātman*—ó Alma; *bhūta*—da criação material; *ātman*—ó Alma; *parama-ātman*—ó Alma Suprema, que sois onipenetrante; *namaḥ*—reverências; *astu*—haja; *te*—para Vós.

TRADUÇÃO

Reverências a Vós, o não nascido progenitor deste Universo, o Absoluto, possuidor de energias ilimitadas. Ó Alma dos seres superiores e inferiores, ó Alma dos elementos criados, ó onipenetrante Alma Suprema, reverências a Vós.

VERSO 29

त्वं वै सिसृक्षुरज उत्कटं प्रभो
तमो निरोधाय बिभर्ष्यसंवृतः ।
स्थानाय सत्त्वं जगतो जगत्पते
कालः प्रधानं पुरुषो भवान् परः ॥२९॥

tvaṁ vai sisṛkṣur aja utkaṭaṁ prabho
tamo nirodhāya bibharṣy asaṁvṛtaḥ
sthānāya sattvaṁ jagato jagat-pate
kālaḥ pradhānaṁ puruṣo bhavān paraḥ

tvam—Vós; *vai*—de fato; *sisṛkṣuḥ*—desejando criar; *ajaḥ*—não nascido; *utkaṭam*—preeminente; *prabho*—ó senhor; *tamaḥ*—o modo da ignorância; *nirodhāya*—para aniquilação; *bibharṣi*—assumis; *asaṁvṛtaḥ*—não coberto; *sthānāya*—para manutenção; *sattvam*—o modo da bondade; *jagataḥ*—do Universo; *jagat-pate*—ó Senhor do Universo; *kālaḥ*—tempo; *pradhānam*—natureza material (em seu estado original, não diferenciado); *puruṣaḥ*—o criador (que interage com a natureza material); *bhavān*—Vós; *paraḥ*—distinto.

TRADUÇÃO

Desejando criar, ó senhor não nascido, aumentais e depois assumis o modo da paixão. Fazeis o mesmo com o modo da ignorância quando desejais aniquilar o Universo e com o da bondade quando desejais mantê-lo. Entretanto, permaneceis não coberto por esses modos. Sois o tempo, o pradhāna e o puruṣa, ó Senhor do Universo, mas ainda assim estais separado e distinto.

SIGNIFICADO

A palavra *jagataḥ* na terceira linha deste verso indica que as funções de criação, manutenção e aniquilação são mencionadas aqui num contexto cósmico.

A palavra *utkaṭam* indica que, quando se executa uma função particular, seja a criação, seja a manutenção, seja a aniquilação universal, a qualidade material específica associada àquela função torna-se predominante.

VERSO 30

अहं पयो ज्योतिरथानिलो नभो
मात्राणि देवा मन इन्द्रियाणि ।
कर्ता महानित्यखिलं चराचरं
त्वय्यद्वितीये भगवन्नयं भ्रमः ॥३०॥

ahaṁ payo jyotir athānilo nabho
mātrāṇi devā mana indriyāṇi
kartā mahān ity akhilaṁ carācaraṁ
tvayy advitīye bhagavann ayaṁ bhramaḥ

aham—eu mesma (terra); *payaḥ*—água; *jyotiḥ*—fogo; *atha*—e; *anilaḥ*—ar; *nabhaḥ*—éter; *mātrāṇi*—os vários objetos dos sentidos (correspondentes a cada um dos cinco elementos grosseiros); *devāḥ*—os semideuses; *manaḥ*—a mente; *indriyāṇi*—os sentidos; *kartā*—o "agente", o falso ego; *mahān*—a energia material total (*mahat-tattva*); *iti*—assim; *akhilam*—tudo; *cara*—movente; *acaram*—e inerte; *tvayi*—dentro de Vós; *advitīye*—que sois único e inigualável; *bhagavan*—ó Senhor; *ayam*—isto; *bhramaḥ*—ilusão.

TRADUÇÃO

Pensar que a terra, água, fogo, ar, éter, objetos dos sentidos, semideuses, mente, os sentidos, o falso ego e a energia material total existam independentemente de Vós não passa de ilusão. De fato, eles estão todos dentro de Vós, meu Senhor, que sois único e inigualável.

SIGNIFICADO

A deusa da Terra, em suas orações, aborda diretamente as sutilezas da filosofia transcendental, esclarecendo que, embora o Senhor Supremo seja incomparável e distinto de Sua criação, esta não tem existência independente e sempre repousa dentro dEle. Dessa maneira, o Senhor e Sua criação são ao mesmo tempo unos e diferentes, como explicou Śrī Caitanya Mahāprabhu há quinhentos anos.

Dizer que tudo é Deus, sem nenhuma distinção, não tem sentido, pois nada pode agir como Deus. É quase impossível que cachorros, sapatos e seres humanos sejam onipotentes ou oniscientes, e tampouco podem eles criar o Universo. Por outro lado, existe um sentido real em que todas as coisas são unas, pois tudo é parte da mesma realidade suprema e absoluta. O Senhor Caitanya apresentou a utilíssima analogia do Sol e dos raios solares. O Sol e seu brilho são uma única realidade, pois o Sol é o corpo celeste que brilha. Por outro lado, qualquer um pode com certeza distinguir entre o globo do Sol e os raios solares. Desse modo, a simultânea unidade e diferença de Deus com Sua criação é a explicação final e satisfatória da realidade. Tudo o que existe é a potência do Senhor, e todavia Ele dota a potência superior, os seres vivos, de livre arbítrio de modo que eles possam tornar-se responsáveis pela qualidade moral e espiritual de suas decisões e atividades.

Toda esta ciência transcendental é explicada de maneira clara e racional no *Śrīmad-Bhāgavatam.*

VERSO 31

तस्यात्मजोऽयं तव पादपंकजं
भीतः प्रपन्नार्तिहरोपसादितः ।
तत्पालयैनं कुरु हस्तपंकजं
शिरस्यमुष्याखिलकल्मषापहम् ॥३१॥

tasyātmajo 'yaṁ tava pāda-paṅkajaṁ
bhītaḥ prapannārti-haropasāditaḥ
tat pālayainaṁ kuru hasta-paṅkajaṁ
śirasy amuṣyākhila-kalmaṣāpaham

tasya—dele (Bhaumāsura); *ātma-jaḥ*—filho; *ayam*—este; *tava*—Vossos; *pāda*—pés; *paṅkajam*—semelhantes a lótus; *bhītaḥ*—com medo; *prapanna*—daqueles que se abrigam; *ārti*—a aflição; *hara*—ó Vós que retirais; *upasāditaḥ*—aproximou-se; *tat*—portanto; *pālaya*—por favor, protegei; *enam*—a ele; *kuru*—colocai; *hasta-paṅkajam*—Vossa mão de lótus; *śirasi*—sobre a cabeça; *amuṣya*—dele; *akhila*—todos; *kalmaṣa*—os pecados; *apaham*—que erradica.

TRADUÇÃO

Eis aqui o filho de Bhaumāsura. Assustado, ele está aproximando-se de Vossos pés de lótus, pois afastais a aflição daqueles que buscam refúgio em Vós. Por favor, protegei-o. Colocai Vossa mão de lótus, que dissipa todos os pecados, sobre a cabeça dele.

SIGNIFICADO

Aqui a deusa da Terra busca proteção para seu neto, que ficou assustado com todos os violentíssimos incidentes que acabaram de acontecer.

VERSO 32

श्रीशुक उवाच
इति भूम्यर्थितो वाग्भिर्भगवान् भक्तिनम्रया ।
दत्त्वाभयं भौमगृहं प्राविशत्सकलर्द्धिमत् ॥३२॥

śrī-śuka uvāca
iti bhūmy-arthito vāgbhir
bhagavān bhakti-namrayā
dattvābhayaṁ bhauma-gṛhaṁ
prāviśat sakalarddhimat

śrī-śukaḥ uvāca—Śukadeva Gosvāmī disse; *iti*—assim; *bhūmi*—pela deusa Bhūmi; *arthitaḥ*—solicitado; *vāgbhiḥ*—com aquelas palavras;

bhagavān—o Senhor Supremo; *bhakti*—com devoção; *namrayā*—humildes; *dattvā*—dando; *abhayam*—destemor; *bhauma-gṛham*—na residência de Bhauma; *prāviśat*—entrou; *sakala*—todas; *ṛddhi*—de opulências; *mat*—dotadas.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Solicitado assim pela deusa Bhūmi com palavras plenas de humilde devoção, o Senhor Supremo concedeu destemor a seu neto e então entrou no palácio de Bhaumāsura, que estava repleto de toda a espécie de riqueza.

VERSO 33

तत्र राजन्यकन्यानां षट्सहस्राधिकायुतम् ।
भौमाहृतानां विक्रम्य राजभ्यो ददृशे हरिः ॥३३॥

tatra rājanya-kanyānāṁ
ṣaṭ-sahasrādhikāyutam
bhaumāhṛtānāṁ vikramya
rājabhyo dadṛśe hariḥ

tatra—lá; *rājanya*—da ordem real; *kanyānām*—de donzelas; *ṣaṭ-sahasra*—seis mil; *adhika*—mais de; *ayutam*—dez mil; *bhauma*—por Bhauma; *āhṛtānām*—arrebatadas; *vikramya*—à força; *rājabhyaḥ*—de reis; *dadṛśe*—viu; *hariḥ*—o Senhor Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO

Lá o Senhor Kṛṣṇa viu dezesseis mil donzelas reais, que Bhauma arrebatara à força de vários reis.

SIGNIFICADO

Śrīla Śrīdhara Svāmī fornece evidência do sábio Parāśara, segundo citação [illegible] *Viṣṇu Purāṇa* (5.29.31), para explicar que havia de fato 16.100 donzelas reais aprisionadas no palácio de Bhauma:

kanyā-pure sa kanyānāṁ
ṣoḍaśātulya-vikramaḥ

śatādhikāni dadṛśe
sahasrāṇi mahā-mate

"Dentro dos aposentos das donzelas, ó sábio, aquele Senhor de valentia inigualável encontrou 16.100 princesas."

Outro relevante verso do *Viṣṇu Purāṇa* (5.29.9) afirma o seguinte:

deva-siddhāsurādīnāṁ
nṛpāṇāṁ ca janārdana
hṛtvā hi so 'suraḥ kanyā
rurodha nija-mandire

"O demônio [Bhaumāsura] raptou as filhas solteiras de semideuses, *siddhas, asuras* e reis, ó Janārdana, ■ aprisionou-as em seu palácio."

VERSO 34

तं प्रविष्टं स्त्रियो वीक्ष्य नरवर्यं विमोहिताः ।
मनसा वव्रिरेऽभीष्टं पतिं दैवोपसादितम् ॥३४॥

taṁ praviṣṭaṁ striyo vīkṣya
nara-varyaṁ vimohitāḥ
manasā vavrire 'bhīṣṭaṁ
patiṁ daivopasāditam

tam—a Ele; *praviṣṭam*—que havia entrado; *striyaḥ*—as mulheres; *vīkṣya*—vendo; *nara*—de homens; *varyam*—o mais excelente; *vimohitāḥ*—encantadas; *manasā*—em suas mentes; *vavrire*—escolheram; *abhīṣṭam*—desejável; *patim*—como seu marido; *daiva*—pelo destino; *upasāditam*—trazido.

TRADUÇÃO

As mulheres ficaram encantadas ■ verem entrar aquele excelentíssimo varão. Em ■ mentes cada uma delas aceitou a Ele, que fora levado ali pelo destino, como seu marido escolhido.

VERSO 35

भूयात्पतिरयं मह्यं धाता तदनुमोदताम् ।
इति सर्वाः पृथक्कृष्णे भावेन हृदयं दधुः ॥३५॥

bhūyāt patir ayaṁ mahyaṁ
dhātā tad anumodatām
iti sarvāḥ pṛthak kṛṣṇe
bhāvena hṛdayaṁ dadhuḥ

bhūyāt—possa tornar-se; *patiḥ*—marido; *ayam*—Ele; *mahyam*—meu; *dhātā*—providência; *tat*—aquele; *anumodatām*—possa, por favor, conceder; *iti*—assim; *sarvāḥ*—todas elas; *pṛthak*—individualmente; *kṛṣṇe*—em Kṛṣṇa; *bhāvena*—com a idéia; *hṛdayam*—seus corações; *dadhuḥ*—colocaram.

TRADUÇÃO

Enquanto pensavam: "Que a providência conceda que este homem se torne meu marido", cada uma das princesas absorveu seu coração ■ contemplar a Kṛṣṇa.

VERSO 36

ताः प्राहिणोद् द्वारवतीं सुमृष्टविरजोऽम्बराः ।
नरयानैर्महाकोशान् रथाश्वान् द्रविणं महत् ॥३६॥

tāḥ prāhiṇod dvāravatīṁ
su-mṛṣṭa-virajo-'mbarāḥ
nara-yānair mahā-kośān
rathāśvān draviṇaṁ mahat

tāḥ—a elas; *prāhiṇot*—enviou; *dvāravatīm*—a Dvārakā; *su-mṛṣṭa*—bem limpas; *virajaḥ*—imaculadas; *ambarāḥ*—com roupas; *nara-yānaiḥ*—por meio de transporte humano (palanquins); *mahā*—grandes; *kośān*—tesouros; *ratha*—quadrigas; *aśvān*—e cavalos; *draviṇam*—riqueza; *mahat*—vasta.

TRADUÇÃO

O Senhor mandou vestir as princesas com trajes limpos e imaculados e então enviou-as em palanquins para Dvârakâ, junto com grandes tesouros tais ■ quadrigas, cavalos ■ outros objetos de valor.

VERSO 37

ऐरावतकुलेभांश्च चतुर्दन्तांस्तरस्विनः ।
पाण्डुरांश्च चतुःषष्टिं प्रेरयामास केशवः ॥३७॥

airāvata-kulebhāṁś ca
catur-dantāṁs tarasvinaḥ
pāṇḍurāṁś ca catuḥ-ṣaṣṭiṁ
prerayām āsa keśavaḥ

airāvata—de Airāvata, o transportador do Senhor Indra; *kula*—da família; *ibhān*—elefantes; *ca*—também; *catuḥ*—quatro; *dantān*—com presas; *tarasvinaḥ*—velozes; *pāṇḍurān*—brancos; *ca*—e; *catuḥ-ṣaṣṭim*—sessenta e quatro; *prerayām āsa*—despachou; *keśavaḥ*—o Senhor Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO

O Senhor Kṛṣṇa também despachou sessenta e quatro velozes elefantes brancos, descendentes de Airāvata, que ostentavam quatro presas cada um.

VERSOS 38–39

गत्वा सुरेन्द्रभवनं दत्त्वादित्यै च कुण्डले ।
पूजितस्त्रिदशेन्द्रेण महेन्द्र्याण्या च सप्रियः ॥३८॥
चोदितो भार्ययोत्पाट्य पारिजातं गरुत्मति ।
आरोप्य सेन्द्रान् विबुधान्निर्जित्योपानयत्पुरम् ॥३९॥

gatvā surendra-bhavanaṁ
dattvādityai ca kuṇḍale
pūjitas tridaśendreṇa
mahendryāṇyā ca sa-priyaḥ

codito bhāryayotpāṭya
pārijātaṁ garutmati
āropya sendrān vibudhān
nirjityopānayat puram

gatvā—indo; *sura*—dos semideuses; *indra*—do rei; *bhavanam*—à morada; *dattvā*—dando; *adityai*—a Aditi, a mãe de Indra; *ca*—e; *kuṇḍale*—seus brincos; *pūjitaḥ*—adorado; *tridaśa*—dos trinta (principais semideuses); *indreṇa*—pelo chefe; *mahā-indryāṇyā*—pela esposa do Senhor Indra; *ca*—e; *sa*—junto com; *priyaḥ*—Sua amada (rainha Satyabhāmā); *coditaḥ*—incitado; *bhāryayā*—por Sua esposa; *utpāṭya*—arrancando pela raiz; *pārijātam*—a árvore *pārijāta; garutmati*—sobre Garuḍa; *āropya*—colocando; *sa-indrān*—incluindo Indra; *vibudhān*—os semideuses; *nirjitya*—derrotando; *upānayat*—levou; *puram*—para Sua cidade.

TRADUÇÃO

O Senhor depois disso foi para a morada de Indra, o rei dos semideuses, e deu a mãe Aditi seus brincos; lá Indra e sua esposa adoraram Kṛṣṇa e Sua amada consorte Satyabhāmā. Então, a pedido de Satyabhāmā, o Senhor arrancou a árvore pārijāta celestial e colocou-a no dorso de Garuḍa. Após derrotar Indra e todos os outros semideuses, Kṛṣṇa levou a árvore pārijāta para Sua capital.

VERSO 40

स्थापितः सत्यभामाया गृहोद्यानोपशोभनः ।
अन्वगुर्भ्रमराः स्वर्गात्तद्गन्धासवलम्पटाः ॥४०॥

sthāpitaḥ satyabhāmāyā
gṛhodyānopaśobhanaḥ
anvagur bhramarāḥ svargāt
tad-gandhāsava-lampaṭāḥ

sthāpitaḥ—estabelecida; *satyabhāmāyāḥ*—de Satyabhāmā; *gṛha*—da residência; *udyāna*—o jardim; *upaśobhanaḥ*—embelezando; *anvaguḥ*—seguiram; *bhramarāḥ*—abelhas; *svargāt*—dos céus; *tat*—por sua; *gandha*—fragrância; *āsava*—e doce seiva; *lampaṭāḥ*—ávidas.

TRADUÇÃO

Uma vez plantada, a árvore pārijāta embelezou o jadim do palácio da rainha Satyabhāmā. Abelhas seguiram a árvore todo o caminho desde os céus, ávidas de sua fragrância e doce seiva.

VERSO 41

ययाच आनम्य किरीटकोटिभिः
पादौ स्पृशन्नच्युतमर्थसाधनम् ।
सिद्धार्थ एतेन विगृह्यते महान्
अहो सुराणां च तमो धिगाढ्यताम् ॥४१॥

yayāca ānamya kirīṭa-koṭibhiḥ
pādau spṛśann acyutam artha-sādhanam
siddhārtha etena vigṛhyate mahān
aho surāṇāṁ ca tamo dhig āḍhyatām

yayāca—(o Senhor Indra) suplicou; *ānamya*—prostrando-se; *kirīṭa*—de sua coroa; *koṭibhiḥ*—com as pontas; *pādau*—Seus pés; *spṛśan*—tocando; *acyutam*—ao Senhor Kṛṣṇa; *artha*—o propósito (de Indra); *sādhanam*—que cumpriu; *siddha*—cumprido; *arthaḥ*—cujo propósito; *etena*—com Ele; *vigṛhyate*—disputa; *mahān*—a grande alma; *aho*—de fato; *surāṇām*—dos semideuses; *ca*—e; *tamaḥ*—a ignorância; *dhik*—condenação; *āḍhyatām*—sobre a riqueza deles.

TRADUÇÃO

Mesmo depois que Indra se prostrara diante do Senhor Acyuta, tocara-Lhe os pés com a ponta de sua coroa e suplicara ao Senhor que satisfizesse seu desejo, aquele insigne semideus, tendo alcançado seu propósito, decidiu lutar com o Senhor Supremo. Que ignorância paira entre os deuses! Ao inferno com sua opulência!

SIGNIFICADO

É bem sabido que a riqueza e o poder materiais tendem a gerar arrogância, e por isso uma vida opulenta pode muitas vezes constituir a estrada real para o inferno.

VERSO 42

अथो मुहूर्त एकस्मिन्नानागारेषु ताः स्त्रियः ।
यथोपयेमे भगवान् तावद्रूपधरोऽव्ययः ॥४२॥

atho muhūrta ekasmin
nānāgāreṣu tāḥ striyaḥ
yathopayeme bhagavān
tāvad-rūpa-dharo 'vyayaḥ

atha u—e então; *muhūrte*—no momento auspicioso; *ekasmin*—mesmo; *nānā*—várias; *āgāreṣu*—em residências; *tāḥ*—aquelas; *striyaḥ*—mulheres; *yathā*—de modo conveniente; *upayeme*—casou; *bhagavān*—o Senhor Supremo; *tāvat*—tantas; *rūpa*—formas; *dharaḥ*—assumindo; *avyayaḥ*—o imperecível.

TRADUÇÃO

Então o imperecível Personalidade Suprema, assumindo uma forma distinta para cada noiva, casou-Se devidamente com todas as princesas ao mesmo tempo, cada uma em seu próprio palácio.

SIGNIFICADO

Conforme explica Śrīla Śrīdhara Svāmī, a palavra *yathā* neste contexto indica que cada casamento foi devidamente realizado. Isto quer dizer que todos os parentes do Senhor, incluindo Sua mãe Devakī, apareceram em cada palácio e assistiram a cada casamento. Visto que todos esses casamentos aconteceram ao mesmo tempo, este episódio foi com certeza uma manifestação da inconcebível potência do Senhor.

Quando o Senhor Kṛṣṇa faz algo, Ele o faz com o mais apurado estilo. Logo, não é de estranhar que o Senhor tenha aparecido ao mesmo tempo em 16.100 cerimônias de casamento que aconteciam em 16.100 palácios reais, acompanhado em cada palácio por todos os Seus parentes. De fato, é desta maneira que se esperaria que a Suprema Personalidade de Deus fizesse as coisas. Afinal, Ele não é um ser humano comum.

Śrīla Śrīdhara Svāmī explica ainda que nesta ocasião em particular o Senhor manifestou Sua forma original em cada um de Seus palácios. Em outras palavras, para participar nos votos de casamento, Ele manifestou formas idênticas (*prakāśa*) em todos os palácios.

VERSO 43

गृहेषु तासामनपाय्यतर्ककृन्
निरस्तसाम्यातिशयेष्ववस्थितः ।

रेमे रमाभिर्निजकामसम्प्लुतो
यथेतरो गार्हकमेधिकांश्चरन् ॥४३॥

gṛheṣu tāsām anapāyy atarka-kṛn
nirasta-sāmyātiśayeṣv avasthitaḥ
reme ramābhir nija-kāma-sampluto
yathetaro gārhaka-medhikāṁś caran

gṛheṣu—nas residências; *tāsām*—delas; *anapāyī*—nunca deixando; *atarka*—inconcebíveis; *kṛt*—realizando feitos; *nirasta*—que refutavam; *sāmya*—igualdade; *atiśayeṣu*—e superioridade; *avasthitaḥ*—permanecendo; *reme*—desfrutava; *ramābhiḥ*—com as mulheres agradáveis; *nija*—dEle; *kāma*—no prazer; *samplutaḥ*—absorto; *yathā*—como; *itaraḥ*—qualquer outro homem; *gārhaka-medhikān*—os deveres da vida de casado; *caran*—cumprindo.

TRADUÇÃO

O Senhor, realizador de feitos inconcebíveis, permanecia constantemente nos palácios de cada uma de Suas rainhas, os quais não eram igualados nem superados por nenhuma outra residência. Aí, embora plenamente satisfeito em Si mesmo, Ele desfrutava com Suas agradáveis esposas e, tal qual um marido comum, cumpria Seus deveres domésticos.

SIGNIFICADO

A palavra *atarka-kṛt* é significativa nesta passagem. *Tarka* quer dizer "lógica" e *atarka* significa "o que está além da lógica". O Senhor pode realizar (*kṛt*) aquilo que está além da lógica mundana e é portanto inconcebível. Ainda assim, as atividades do Senhor podem ser apreciadas e compreendidas até um ponto significativo por aqueles que se rendem a Ele. Este é o segredo de *bhakti*, devoção amorosa ao Senhor Supremo.

Śrīla Śrīdhara Svāmī comenta que o Senhor estava sempre em casa, exceto quando tinha de sair para cumprir deveres domésticos comuns. E Śrīla Viśvanātha Cakravartī ressalta que, como nos planetas Vaikuṇṭha o Senhor Nārāyaṇa desfruta com apenas uma deusa

da fortuna e em Dvārakā Kṛṣṇa desfruta com milhares de rainhas, deve-se considerar Dvārakā como superior a Vaikuṇṭha. A este respeito Śrīla Viśvanātha Cakravartī cita a seguinte passagem do *Skanda Purāṇa:*

ṣoḍaśaiva sahasrāṇi
gopyas tatra samāgatāḥ
haṁsa eva mataḥ kṛṣṇaḥ
paramātmā janārdanaḥ

tasyaitāḥ śaktayo devi
ṣoḍaśaiva prakīrtitāḥ
candra-rūpī mataḥ kṛṣṇaḥ
kalā-rūpās tu tāḥ smṛtāḥ

sampūrṇa-maṇḍalā tāsām
mālinī ṣoḍaśī kalā
ṣoḍaśaiva kalā yāsu
gopī-rūpā varāṅgane

ekaikaśas tāḥ sambhinnāḥ
sahasreṇa pṛthak pṛthak

"Naquele lugar dezesseis mil *gopīs* se reuniram com Kṛṣṇa, que é considerado o Supremo, a Superalma, o abrigo de todos os seres vivos. Estas *gopīs* são Suas célebres dezesseis potências, ó deusa. Kṛṣṇa é como a Lua, e as *gopīs* são como suas fases, e todo o contingente das *gopīs* é como a sequência completa das dezesseis fases da Lua. Cada uma destas dezesseis divisões de *gopīs*, minha querida Varāṅganā, subdivide-se em mil partes."

Śrīla Viśvanātha Cakravartī cita ainda a seção *kārttika-māhātmya* do *Padma Purāṇa: kaiśore gopa-kanyās tā yauvane rāja-kanyakāḥ.* "Aquelas que eram filhas de vaqueiros em sua tenra juventude tornaram-se princesas reais em sua maturidade." O *ācārya* acrescenta: "Portanto, assim como o Senhor de Dvārakā é uma expansão plenária do sumamente completo Senhor de Śrī Vṛndāvana, da mesma forma Suas principais rainhas são expansões plenárias de Suas potências de prazer sumamente completas, as *gopīs*.

VERSO 44

इत्थं रमापतिमवाप्य पतिं स्त्रियस्ता
ब्रह्मादयोऽपि न विदुः पदवीं यदीयाम् ।
भेजुर्मुदाविरतमेधितयानुराग-
हासावलोकनवसंगमजल्पलज्जाः ॥४४॥

ittham ramā-patim avāpya patiṁ striyas tā
brahmādayo 'pi na viduḥ padavīṁ yadīyām
bhejur mudāviratam edhitayānurāga-
hāsāvaloka-nava-saṅgama-jalpa-lajjāḥ

ittham—dessa maneira; *ramā-patim*—o Senhor da deusa da fortuna; *avāpya*—obtendo; *patim*—como esposo; *striyaḥ*—as mulheres; *tāḥ*—elas; *brahmā-ādayaḥ*—o Senhor Brahmā e outros semideuses; *api*—mesmo; *na viduḥ*—não conhecem; *padavīm*—os meios de alcançar; *yadīyām*—a quem; *bhejuḥ*—partilhavam; *mudā*—com prazer; *aviratam*—incessantemente; *edhitayā*—aumentando; *anurāga*—atração amorosa; *hāsa*—sorridentes; *avaloka*—olhares; *nava*—sempre nova; *saṅgama*—associação; *jalpa*—conversas alegres; *lajjāḥ*—e timidez.

TRADUÇÃO

Dessa maneira, aquelas mulheres obtiveram como esposo o amo da deusa da fortuna, embora nem mesmo eminentes semideuses como Brahmā saibam como aproximar-se dEle. Com prazer sempre crescente, elas experimentavam atração amorosa por Ele, trocavam olhares sorridentes com Ele e reciprocavam com Ele em intimidade sempre renovada, cheia de gracejos e timidez feminina.

VERSO 45

प्रत्युद्गमासनवरार्हणपादशौच-
ताम्बूलविश्रमणवीजनगन्धमाल्यैः ।
केशप्रसारशयनस्नपनोपहार्यैः
दासीशता अपि विभोर्विदधुः स्म दास्यम् ॥४५॥

pratyudgamāsana-varārhaṇa-pāda-śauca-
tāmbūla-viśramaṇa-vījana-gandha-mālyaiḥ
keśa-prasāra-śayana-snapanopahāryaiḥ
dāsī-śatā api vibhor vidadhuḥ sma dāsyam

pratyudgama—aproximando-se; *āsana*—oferecendo um assento; *vara*—de primeira classe; *arhaṇa*—adoração; *pāda*—Seus pés; *śauca*—lavando; *tāmbūla*—(oferecendo) preparação de noz de bétel; *viśramaṇa*—ajudando-O a relaxar (massageando-Lhe os pés); *vījana*—abanando; *gandha*—(oferecendo) substâncias aromáticas; *mālyaiḥ*—e guirlandas de flores; *keśa*—Seu cabelo; *prasāra*—arrumando; *śayana*—colocando para dormir; *snapana*—banhando; *upahāryaiḥ*—e presenteando; *dāsī*—criadas; *śatāḥ*—tendo centenas de; *api*—embora; *vibhoḥ*—para o Senhor onipotente; *vidadhuḥ sma*—executavam; *dāsyam*—serviço.

TRADUÇÃO

Embora tivessem cada uma centenas de criadas, as rainhas do Senhor Supremo preferiam servi-lO pessoalmente aproximando-se dEle com humildade, oferecendo-Lhe um assento, adorando-O com excelente parafernália, banhando e massageando-Lhe os pés, dando-Lhe pān para mascar, abanando-O, ungindo-O com pasta de sândalo aromático, adornando-O com guirlandas de flores, penteando-Lhe o cabelo, preparando Sua cama, banhando-O e ofertando-Lhe vários presentes.

Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Canto, Quinquagésimo Nono Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "O extermínio do demônio Naraka".*

CAPÍTULO SESSENTA

O Senhor Kṛṣṇa importuna a rainha Rukmiṇī

Este capítulo descreve como o Senhor Kṛṣṇa provocou ira na rainha Rukmiṇī ao dizer-lhe gracejos e depois consolou-a, demonstrando assim a opulência da discórdia entre amantes.

Certo dia o Senhor Kṛṣṇa sentou-Se à vontade no quarto da rainha Rukmiṇī enquanto ela e suas criadas serviam-nO de várias maneiras. Rukmiṇī sempre correspondia aos humores de Śrī Kṛṣṇa, fossem eles quais fossem. Nesta ocasião, o Senhor olhou para Rukmiṇī, cuja beleza era impecável, e começou a importuná-la: "No passado, muitos reis opulentos, dignos de ti em aparência e caráter, queriam casar-se contigo. De fato, teu pai e teu irmão pretendiam dar-te em casamento a Śiśupāla. Por que, então, aceitaste um marido tão inadequado como Eu, que certa vez renunciei a Meu reino e fugi para o mar com medo de Jarāsandha? Além do mais, transgrido a moralidade mundana e, porque nada possuo, sou querido aos outros indigentes. Com certeza os abastados não adorariam alguém como Eu.

"Quando um homem e uma mulher partilham da mesma classe social, influência, beleza física e assim por diante, o casamento ou a amizade podem florescer entre eles. Mas por insensatez aceitaste um marido que carece de todas as boas qualidades e que é glorificado pelos mendigos. Seria melhor se tivesses casado com algum guerreiro ilustre; então poderias ter sido feliz nesta vida e na próxima. Teu irmão Rukmī e reis como Śiśupāla, todos Me odeiam, e foi só para acabar com o orgulho deles que te raptei. Mas, em relação a coisas tais como corpo, lar, esposa e filhos, sou-lhes indiferente, por ser a auto-satisfeita Personalidade de Deus, transcendental a todos os assuntos materiais."

Depois de destruir a certeza da rainha Rukmiṇī de ser a favorita de seu marido, Śrī Kṛṣṇa parou de falar. Ela pôs-se a chorar, e logo ficou atordoada devido ao medo, dor e tristeza extremos e, em seguida, caiu inconsciente. O Senhor Kṛṣṇa viu que ela interpretara

mal Sua brincadeira e, por isso, teve compaixão dela. Ele a levantou do chão e, acariciando-lhe o rosto, consolou-a: "Sei que és totalmente apegada a Mim. Foi só pela avidez de ver teu rosto de lótus adornado com um franzir de sobrancelhas que te provoquei. Gracejar com ■ amada é o maior prazer para os homens casados".

Estas palavras afastaram de Rukmiṇī o medo da rejeição. Vendo que Kṛṣṇa só fizera aquilo de brincadeira, ela disse: "O que disseste quanto a nós dois não combinarmos é de fato verdadeiro. Afinal, ninguém é igual ■ Ti, o senhor onipotente das três deidades principais — Brahmā, Viṣṇu e Śiva". Rukmiṇī continuou explicando que tudo o que Kṛṣṇa dissera para denegrir a Si mesmo em realidade era glorificação.

O Senhor Kṛṣṇa então falou a Rukmiṇī com profunda afeição: "Eu não pretendia agitar tua mente com Meus gracejos; ao contrário, queria demonstrar a força de tua castidade. Qualquer um que rogue a Mim por gozo dos sentidos e felicidade na vida familiar está apenas sendo enganado por Minha energia ilusória, Māyā. Semelhante pessoa receberá um nascimento inferior. Mulheres comuns com desejos corruptos não conseguem adorar-Me fielmente, como ■ fizeste. Por ocasião de teu casamento não mostraste interesse por nenhum dos pretendentes reais; senão que Me enviaste um mensageiro *brāhmaṇa*. Portanto, és com certeza a mais amada de todas as Minhas consortes".

Desta forma o Senhor do Universo, Śrī Kṛṣṇa, sentia prazer em gracejar com a deusa da fortuna sob sua forma como Rukmiṇī, e de maneira semelhante cumpria todos os deveres de pai de família em cada palácio de Suas outras rainhas.

VERSO 1

श्रीबादरायणिरुवाच
कर्हिचित्सुखमासीनं स्वतल्पस्थं जगद्गुरुम् ।
पतिं पर्यचरद् भैष्मी व्यजनेन सखीजनैः ॥१॥

śrī-bādarāyaṇir uvāca
karhicit sukham āsīnaṁ
sva-talpa-sthaṁ jagad-gurum
patiṁ paryacarad bhaiṣmī
vyajanena sakhī-janaiḥ

śrī-bādarāyaṇiḥ—Śukadeva Gosvāmī, o filho de Bādarāyaṇa Vedavyāsa; *uvāca*—disse; *karhicit*—certa ocasião; *sukham*—confortavelmente; *āsīnam*—sentado; *sva*—dela; *talpa*—no leito; *stham*—situado; *jagat*—do Universo; *gurum*—o mestre espiritual; *patim*—seu marido; *paryacarat*—servia; *bhaiṣmī*—Rukmiṇī; *vyajanena*—abanando; *sakhī-janaiḥ*—junto com suas companheiras.

TRADUÇÃO

Śrī Bādarāyaṇi disse: Certa vez, ■ companhia de suas criadas, ■ rainha Rukmiṇī estava pessoalmente abanando ■ marido, o mestre espiritual do Universo, enquanto este repousava no leito dela.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī comenta poeticamente que neste capítulo Rukmiṇī é como ■ cânfora fragrante esmagada na pedra de moinho da fala do Senhor Kṛṣṇa. Em outras palavras, as qualidades adoráveis e castas de Rukmiṇī manifestar-se-ão como resultado das palavras aparentemente insensíveis do Senhor Kṛṣṇa, assim como a fragrância da cânfora manifesta-se quando se esmagam grânulos de cânfora ■ pedra de moinho. O *ācārya* salienta ainda que Rukmiṇī em pessoa está servindo o Senhor porque Ele ■ *jagad-gurum*, o mestre espiritual do Universo, ■ *patim*, seu marido.

VERSO 2

यस्त्वेतल्लीलया विश्वं सृजत्यत्त्यवतीश्वरः ।
स हि जातः स्वसेतूनां गोपीथाय यदुष्वजः ॥२॥

yas tv etal līlayā viśvaṁ
sṛjaty atty avatīśvaraḥ
sa hi jātaḥ sva-setūnāṁ
gopīthāya yaduṣv ajaḥ

yaḥ—quem; *tu*—e; *etat*—este; *līlayā*—como Sua brincadeira; *viśvam*—Universo; *sṛjati*—produz; *atti*—devora; *avati*—protege; *īśvaraḥ*—o controlador supremo; *saḥ*—Ele; *hi*—de fato; *jātaḥ*—nascido; *sva*—Suas; *setūnām*—das leis; *gopīthāya*—para a proteção; *yaduṣu*—entre os Yadus; *ajaḥ*—o Senhor não nascido.

TRADUÇÃO

A não nascida Personalidade de Deus, o controlador supremo, que cria, mantém ■ por fim devora este Universo como simples brincadeira Sua, nasceu entre os Yadus para preservar Suas próprias leis.

SIGNIFICADO

Como ■ afirma no Sexto Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam* (6.3.19), *dharmaṁ tu sākṣād bhagavat-praṇītam:* "Religião é a lei estabelecida por Deus". A palavra *setu* significa uma "fronteira" ou "limite", como no caso de um dique. Levanta-se terra em ambos os lados de um rio ou canal para que a água não se desvie de seu curso apropriado. De modo semelhante, Deus estabelece leis para que as pessoas que as sigam possam progredir em paz no caminho de volta ao lar, de volta ao Supremo. Estas leis, cujo objetivo é guiar o comportamento humano, chamam-se, pois, *setu.*

Mais uma observação sobre a palavra *setu:* a terra que ■ ergue para separar campos agrícolas, ou para formar um caminho elevado em terreno pantanoso ou uma ponte, também ■ chama *setu.* Por isso, no Nono Canto o *Bhāgavatam* emprega a palavra *setu* para indicar a ponte que ■ Senhor Rāmacandra construiu até Śrī Lanka. Visto que as leis de Deus atuam como uma ponte para nos levar da vida material para a vida espiritual liberada, este sentido adicional da palavra *setu* sem dúvida enriquece seu emprego aqui.

VERSOS 3–6

तस्मिन्नन्तर्गृहे भ्राजन्मुक्तादामविलम्बिना ।
विराजिते वितानेन दीपैर्मणिमयैरपि ॥३॥
मल्लिकादामभिः पुष्पैर्द्विरेफकुलनादिते ।
जालरन्ध्रप्रविष्टैश्च गोभिश्चन्द्रमसोऽमलैः ॥४॥
पारिजातवनामोदवायुनोद्यानशालिना ।
धूपैरगुरुजै राजन् जालरन्ध्रविनिर्गतैः ॥५॥
पयःफेननिभे शुभ्रे पर्यंके कशिपूत्तमे ।
उपतस्थे सुखासीनं जगतामीश्वरं पतिम् ॥६॥

tasmin antar-gṛhe bhrājan-
muktā-dāma-vilambinā
virājite vitānena
dīpair maṇi-mayair api

mallikā-dāmabhiḥ puṣpair
dvirepha-kula-nādite
jāla-randhra-praviṣṭaiś ca
gobhiś candramaso 'malaiḥ

pārijāta-vanāmoda-
vāyunodyāna-śālinā
dhūpair aguru-jai rājan
jāla-randhra-vinirgataiḥ

payaḥ-phena-nibhe śubhre
paryaṅke kaśipūttame
upatasthe sukhāsīnaṁ
jagatām īśvaraṁ patim

tasmin—naquela; *antaḥ-gṛhe*—parte reservada do palácio; *bhrājat*—brilhantes; *muktā*—de pérolas; *dāma*—cordões; *vilambinā*—no qual pendiam; *virājite*—resplandecente; *vitānena*—com um dossel; *dīpaiḥ*—com lâmpadas; *maṇi*—de jóias; *mayaiḥ*—feitas; *api*—também; *mallikā*—de jasmins; *dāmabhiḥ*—com guirlandas; *puṣpaiḥ*—com flores; *dvirepha*—de abelhas; *kula*—com um enxame; *nādite*—ressoando; *jāla*—da treliça das janelas; *randhra*—através dos estreitos orifícios; *praviṣṭaiḥ*—que entravam; *ca*—e; *gobhiḥ*—com os raios; *candramasaḥ*—da Lua; *amalaiḥ*—imaculados; *pārijāta*—das árvores *pārijātas: vana*—do bosque; *āmoda*—(carregando) o perfume; *vāyunā*—pelo vento; *udyāna*—de um jardim; *śālinā*—trazendo a presença; *dhūpaiḥ*—com incenso; *aguru*—do perfume de *aguru; jaiḥ*—produzidos; *rājan*—ó rei (Parīkṣit); *jāla-randhra*—através dos orifícios das treliças; *vinirgataiḥ*—saindo; *payaḥ*—do leite; *phena*—a espuma; *nibhe*—semelhante; *śubhre*—brilhando; *paryaṅke*—no leite; *kaśipu*—numa almofada; *uttame*—excelente; *upatasthe*—servia; *sukha*—confortavelmente; *āsīnam*—sentado; *jagatām*—de todos os mundos; *īśvaram*—o controlador supremo; *patim*—seu marido.

TRADUÇÃO

Os aposentos da rainha Rukmiṇī eram belíssimos, ostentando um dossel do qual pendiam brilhantes cordões de pérolas, bem [illegible] jóias refulgentes que serviam de lâmpadas. Havia guirlandas de jasmim e de outras flores suspensas aqui e ali, atraindo enxames de abelhas zumbidoras, e os imaculados raios da lua brilhavam através dos orifícios da treliça das janelas. À medida que o incenso de aguru exalava pelas frestas da treliça, meu querido rei, a brisa que soprava o perfume do bosque de pārijātas transportava para dentro do quarto a atmosfera de [illegible] jardim. Lá a rainha servia seu marido, o Senhor Supremo de todos os mundos, enquanto Ele Se reclinava sobre [illegible] opulenta almofada no leito dela, que era tão macio e branco quanto a espuma do leite.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Śrīdhara Svāmī, o palácio de Rukmiṇī era muito famoso naquela época, e estas descrições dão um vislumbre de sua opulência. Śrīla Viśvanātha Cakravartī acrescenta que a palavra *amalaiḥ* neste verso também pode ser lida como *aruṇaiḥ*, o que indicaria que, quando aconteceu este passatempo, a lua acabara de nascer e estava banhando todo o palácio com seu belo [illegible] róseo luar.

VERSO 7

वालव्यजनमादाय रत्नदण्डं सखीकरात् ।
तेन वीजयती देवी उपासां [illegible] ईश्वरम् ॥७॥

vāla-vyajanam ādāya
ratna-daṇḍaṁ sakhī-karāt
tena vījayatī devī
upāsāṁ cakra īśvaram

vāla—de pêlo (de iaque); *vyajanam*—um abano; *ādāya*—apanhando; *ratna*—com jóias; *daṇḍam*—o cabo do qual; *sakhī*—de sua criada; *karāt*—da mão; *tena*—com ele; *vījayatī*—abanando; *devī*—a deusa; *upāsām cakre*—adorou; *īśvaram*—seu mestre.

TRADUÇÃO

Da mão de sua criada a deusa Rukmiṇī apanhou um abano de pêlo de iaque [illegible] cabo incrustado de pedras preciosas e, então, pôs-se a adorar seu mestre abanando-O.

VERSO [illegible]

सोपाच्युतं क्वणयती मणिनूपुराभ्यां
रेजेऽङ्गुलीयवलयव्यजनाग्रहस्ता ।
वस्त्रान्तगूढकुचकुंकुमशोणहार-
भासा नितम्बधृतया च परार्ध्यकाञ्च्या ॥८॥

sopācyutaṁ kvaṇayatī maṇi-nūpurābhyāṁ
reje 'ṅgulīya-valaya-vyajanāgra-hastā
vastrānta-gūḍha-kuca-kuṅkuma-śoṇa-hāra-
bhāsā nitamba-dhṛtayā ca parārdhya-kāñcyā

sā—ela; *upa*—ao lado de; *acyutam*—o Senhor Kṛṣṇa; *kvaṇayatī*—fazendo soar; *maṇi*—com jóias; *nūpurābhyām*—de seus guizos de tornozelo; *reje*—parecia bela; *aṅgulīya*—com anéis; *valaya*—pulseiras; *vyajana*—e o abano; *agra-hastā*—em sua mão; *vastra*—de seu vestido; *anta*—pela ponta; *gūḍha*—escondido; *kuca*—de seus seios; *kuṅkuma*—pelo pó de vermelhão; *śoṇa*—avermelhado; *hāra*—de seu colar; *bhāsā*—com o resplendor; *nitamba*—em seus quadris; *dhṛtayā*—usado; *ca*—e; *parārdhya*—precioso; *kāñcyā*—com um cinturão.

TRADUÇÃO

Com sua mão adornada de anéis, pulseiras e o abano cāmara, [illegible] rainha Rukmiṇī parecia resplandecente postada ao lado do Senhor Kṛṣṇa. Seus guizos de tornozelo incrustados de pedras preciosas tilintavam, [illegible] seu colar reluzia, avermelhado pelo kuṅkuma de [illegible] seios, que estavam cobertos pela ponta de seu sārī. Em seus quadris ela [illegible] um precioso cinturão.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī ressalta que enquanto a rainha Rukmiṇī abanava o Senhor com movimentos amplos, as jóias [illegible] o ouro de seus belos membros ressoavam devido a seu esforço.

VERSO 9

तां रूपिणीं श्रियमनन्यगतिं निरीक्ष्य
या लीलया धृततनोरनुरूपरूपा ।
प्रीतः स्मयन्नलककुण्डलनिष्ककण्ठ-
वक्त्रोल्लसत्स्मितसुधां हरिराबभाषे ॥९॥

tāṁ rūpiṇīṁ śriyam ananya-gatiṁ nirīkṣya
yā līlayā dhṛta-tanor anurūpa-rūpā
prītaḥ smayann alaka-kuṇḍala-niṣka-kaṇṭha-
vaktrollasat-smita-sudhāṁ harir ābabhāṣe

tām—a ela; *rūpiṇīm*—que aparecia em pessoa; *śriyam*—a deusa da fortuna; *ananya*—sem ter outra; *gatim*—meta; *nirīkṣya*—vendo; *yā*—ela que; *līlayā*—como Seu passatempo; *dhṛta*—dEle que assume; *tanoḥ*—corpos; *anurūpa*—correspondentes; *rūpā*—cujas formas; *prītaḥ*—satisfeito; *smayan*—sorrindo; *alaka*—com cachos de cabelo; *kuṇḍala*—brincos; *niṣka*—ornamento de pescoço; *kaṇṭha*—no pescoço; *vaktra*—rosto; *ullasat*—brilhante e feliz; *smita*—sorriso; *sudhām*—néctar; *hariḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *ābabhāṣe*—falou.

TRADUÇÃO

Enquanto contemplava a própria deusa da fortuna, que deseja apenas a Ele, o Senhor Kṛṣṇa sorriu. O Senhor assume várias formas para encenar Seus passatempos, e Ele estava satisfeito de que a forma que a deusa da fortuna assumira era bem apropriada para ela servir como Sua consorte. Seu rosto encantador estava adornado de cabelo cacheado, brincos, um medalhão no pescoço e o néctar de seu sorriso brilhante e feliz. O Senhor então dirigiu-se a ela com as seguintes palavras.

SIGNIFICADO

Śrīla Śrīdhara Svāmī citou um verso interessante, falado por Śrī Parāśara no *Viṣṇu Purāṇa:*

devatve deva-deheyaṁ
manuṣyatve ca mānuṣī

viṣṇor dehānurūpāṁ vai
karoty eṣātmanas tanum

"Quando o Senhor aparece como semideus, ela [a deusa da fortuna] aceita a forma de uma semideusa, e quando Ele aparece como ser humano, ela aceita uma forma semelhante à humana. Dessa maneira, o corpo que ela assume combina com o corpo aceito pelo Senhor Viṣṇu."

Śrīla Viśvanātha Cakravartī acrescenta que, como o Senhor Kṛṣṇa é ainda mais belo que o Senhor de Vaikuṇṭha, a consorte do Senhor Kṛṣṇa, Rukmiṇī-devī, é ainda mais atraente do que a deusa da fortuna no mundo Vaikuṇṭha.

VERSO 10

श्रीभगवानुवाच
राजपुत्रीप्सिता भूपैर्लोकपालविभूतिभिः ।
महानुभावैः श्रीमद्भी रूपौदार्यबलोर्जितैः ॥१०॥

śrī-bhagavān uvāca
rāja-putrīpsitā bhūpair
loka-pāla-vibhūtibhiḥ
mahānubhāvaiḥ śrīmadbhī
rūpaudārya-balorjitaiḥ

śrī-bhagavān uvāca—o Senhor Supremo disse; *rāja-putri*—ó princesa; *īpsitā*—(foste) desejada; *bhū-paiḥ*—por reis; *loka*—dos planetas; *pāla*—como os governantes; *vibhūtibhiḥ*—cujos poderes; *mahā*—grande; *anubhāvaiḥ*—cuja influência; *śrī-madbhiḥ*—opulentos; *rūpa*—de beleza; *audārya*—generosidade; *bala*—e força física; *ūrjitaiḥ*—abundantemente dotados.

TRADUÇÃO

O Senhor Supremo disse: Minha querida princesa, foste ambicionada por muitos reis tão poderosos quanto os governantes dos planetas. Todos eles eram dotados de imensa influência política, riqueza, beleza, generosidade e força física.

VERSO 11

तान् प्राप्तानर्थिनो हित्वा चैद्यादीन् स्मरदुर्मदान् ।
दत्ता भ्रात्रा स्वपित्रा च कस्मान्नो ववृषेऽसमान् ॥११॥

tān prāptān arthino hitvā
caidyādīn smara-durmadān
dattā bhrātrā sva-pitrā ca
kasmān no vavṛṣe 'samān

tān—a eles; *prāptān*—à mão; *arthinaḥ*—pretendentes; *hitvā*—rejeitando; *caidya*—Śiśupāla; *ādīn*—e outros; *smara*—por Cupido; *durmadān*—enlouquecidos; *dattā*—dada; *bhrātrā*—por teu irmão; *sva*—teu; *pitrā*—pai; *ca*—e; *kasmāt*—por quê; *naḥ*—a Nós; *vavṛṣe*—escolheste; *asamān*—não igual.

TRADUÇÃO

Visto que teu irmão e teu pai ofereceram-te a eles, por que rejeitaste o rei de Cedi [illegible] todos aqueles outros pretendentes, que estavam diante de ti, enlouquecidos por Cupido? Por quê, em vez disso, escolheste a Nós, que de modo algum somos [illegible] par adequado para ti?

VERSO 12

राजभ्यो बिभ्यतः सुभ्रु समुद्रं शरणं गतान् ।
बलवद्भिः कृतद्वेषान् प्रायस्त्यक्तनृपासनान् ॥१२॥

rājabhyo bibhyataḥ su-bhru
samudraṁ śaraṇaṁ gatān
balavadbhiḥ kṛta-dveṣān
prāyas tyakta-nṛpāsanān

rājabhyaḥ—dos reis; *bibhyataḥ*—com medo; *su-bhru*—ó mulher de lindas sobrancelhas; *samudram*—ao oceano; *śaraṇam*—em busca de abrigo; *gatān*—viemos; *bala-vadbhiḥ*—para com aqueles que são poderosos; *kṛta-dveṣān*—tendo mostrado inimizade; *prāyaḥ*—na maior parte; *tyakta*—tendo abandonado; *nṛpa*—de um rei; *āsanān*—o assento.

TRADUÇÃO

Aterrorizado com estes reis, ó mulher de lindas sobrancelhas, buscamos abrigo [illegible] oceano. Tornamo-nos inimigo de homens poderosos, e praticamente abandonamos Nosso trono real.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī faz o seguinte comentário sobre este verso: "Pode-se compreender [illegible] mentalidade do Senhor nesta passagem da seguinte maneira: 'Quando dei a Rukmiṇī uma única flor da árvore celestial *pārijāta*, Satyabhāmā mostrou tamanha torrente de fúria que não consegui acalmá-la nem prostrando-Me a seus pés. Só quando lhe dei uma árvore *pārijāta* inteira é que ela se satisfez. Rukmiṇī, todavia, não exibiu nenhuma ira, nem mesmo quando Me viu dar a Satyabhāmā a árvore toda. Então, como poderei desfrutar o néctar de palavras zangadas ditas por esta esposa, que jamais tem ciúme, que é sumamente ponderada e que sempre fala de modo agradável?' Considerando isso, o Senhor Supremo decidiu: 'Se Eu lhe falar dessa maneira, serei capaz de provocar sua ira'. É assim que algumas autoridades explicam a conversa de Kṛṣṇa com Rukmiṇī".

Segundo o *ācārya*, as palavras *balavadbhiḥ kṛta-dveṣān prāyaḥ* usadas aqui indicam que o Senhor Kṛṣṇa opôs-Se a quase todos os reis contemporâneos durante Sua encarnação, sendo amigo apenas de alguns, tais como os Pāṇḍavas e membros leais de Sua dinastia. É claro que, como se afirma no início do Décimo Canto, o Senhor Kṛṣṇa apareceu especificamente porque a Terra estava sobrecarregada de inúmeros pseudo-reis e Ele queria eliminar este fardo.

Por fim, Śrīla Viśvanātha Cakravartī ressalta que a palavra *tyakta-nṛpāsanān*, "abandonando o trono real", indica que, depois de matar Kaṁsa, o Senhor Kṛṣṇa humildemente entregou o trono real a Seu avô Ugrasena, embora o próprio Senhor tivesse direito a ele.

VERSO 13

अस्पष्टवर्त्मनां पुंसामलोकपथमीयुषाम् ।
आस्थिताः पदवीं सुभ्रु प्रायः सीदन्ति योषितः ॥१३॥

aspaṣṭa-vartmanāṁ puṁsām
aloka-patham īyuṣām
āsthitāḥ padavīṁ su-bhru
prāyaḥ sīdanti yoṣitaḥ

aspaṣṭa—incerto; *vartmanām*—cujo comportamento; *puṁsām*—de homens; *aloka*—não aceitável à sociedade comum; *patham*—caminho; *īyuṣām*—que adotam; *āsthitāḥ*—que seguem; *padavīm*—o caminho; *su-bhru*—ó tu cujas sobrancelhas são belas; *prāyaḥ*—em geral; *sīdanti*—sofrem; *yoṣitaḥ*—as mulheres.

TRADUÇÃO

Ó dama de belas sobrancelhas, em geral as mulheres estão fadadas a sofrer quando acompanham homens cujo comportamento é incerto e que trilham um caminho não aprovado pela sociedade.

VERSO 14

निष्किञ्चना वयं शश्वन्निष्किञ्चनजनप्रियाः ।
तस्मात्प्रायेण न ह्याढ्या मां भजन्ति सुमध्यमे ॥१४॥

niṣkiñcanā vayaṁ śaśvan
niṣkiñcana-jana-priyāḥ
tasmāt prāyeṇa na hy āḍhyā
māṁ bhajanti su-madhyame

niṣkiñcanāḥ—sem ter posses; *vayam*—Nós; *śaśvat*—sempre; *niṣkiñcana-jana*—por aqueles que não têm posses; *priyāḥ*—muito querido; *tasmāt*—portanto; *prāyeṇa*—geralmente; *na*—não; *hi*—de fato; *āḍhyāḥ*—os ricos; *mām*—Me; *bhajanti*—adoram; *su-madhyame*—ó mulher de cintura fina.

TRADUÇÃO

Não possuímos bens materiais ■ somos querido por aqueles que igualmente nada têm. Portanto, ó esbelta dama, é muito difícil que ■ ricos Me adorem.

SIGNIFICADO

Assim como o Senhor, Seus devotos não se interessam pelo gozo dos sentidos materiais, pois estão despertos para o prazer superior da consciência de Kṛṣṇa. Aqueles que estão embriagados pela riqueza material não podem apreciar a suprema riqueza do reino de Deus.

VERSO 15

ययोरात्मसमं वित्तं जन्मैश्वर्याकृतिर्भवः ।
तयोर्विवाहो मैत्री च नोत्तमाधमयोः क्वचित् ॥१५॥

yayor ātma-samaṁ vittaṁ
janmaiśvaryākṛtir bhavaḥ
tayor vivāho maitrī ca
nottamādhamayoḥ kvacit

yayoḥ—de dois que; *ātma-samam*—igual ■ si mesmo; *vittam*—propriedade; *janma*—nascimento; *aiśvarya*—influência; *ākṛtiḥ*—e aparência física; *bhavaḥ*—posteridade; *tayoḥ*—deles; *vivāhaḥ*—casamento; *maitrī*—amizade; *ca*—e; *na*—não; *uttama*—de um superior; *adhamayoḥ*—e um inferior; *kvacit*—jamais.

TRADUÇÃO

O casamento e a amizade são apropriados entre duas pessoas que são iguais em termos de riqueza, nascimento, influência, aparência física ■ capacidade para gerar uma boa progênie, mas nunca entre um superior e um inferior.

SIGNIFICADO

Pessoas de categorias superior e inferior podem viver juntas numa relação de amo e servo, ou mestre ■ discípulo, mas casamento e amizade são apropriados apenas entre pessoas de posição igual. A palavra *bhava*, no contexto de casamento, indica que ■ casal deve ter uma capacidade semelhante de gerar boa progênie.

O Senhor Kṛṣṇa Se apresenta aqui como materialmente desqualificado. De fato, o Senhor não tem qualidade material alguma: Ele vive em existência espiritual pura. Dessa maneira, todas as opulências do Senhor são eternas e não do frágil gênero mundano.

VERSO 16

वैदर्भ्येतदविज्ञाय त्वयादीर्घसमीक्षया ।
वृता वयं गुणैर्हीना भिक्षुभिः श्लाघिता मुधा ॥१६॥

vaidarbhy etad avijñāya
tvayādīrgha-samīkṣayā
vṛtā vayaṁ guṇair hīnā
bhikṣubhiḥ ślāghitā mudhā

vaidarbhi—ó princesa de Vidarbha; *etat*—isto; *avijñāya*—não sabendo; *tvayā*—por ti; *adīrgha-samīkṣayā*—sem visão de longo alcance; *vṛtāḥ*—escolhido; *vayam*—Nós; *guṇaiḥ*—de boas qualidades; *hīnāḥ*—privado; *bhikṣubhiḥ*—por mendigos; *ślāghitāḥ*—louvado; *mudhā*—por causa de sua confusão.

TRADUÇÃO

Ó Vaidarbhī, por falta de sagacidade não percebeste isto, e portanto escolheste-Nos como marido, ainda que não tenhamos boas qualidades e sejamos louvados apenas por mendigos iludidos.

VERSO 17

अथात्मनोऽनुरूपं वै भजस्व क्षत्रियर्षभम् ।
येन त्वमाशिषः सत्या इहामुत्र च लप्स्यसे ॥१७॥

athātmano 'nurūpaṁ vai
bhajasva kṣatriyarṣabham
yena tvam āśiṣaḥ satyā
ihāmutra ca lapsyase

atha—agora; *ātmanaḥ*—para ti; *anurūpam*—adequado; *vai*—de fato; *bhajasva*—por favor, aceita; *kṣatriya-ṛṣabham*—um homem de primeira classe pertencente à ordem real; *yena*—pelo qual; *tvam*—tu; *āśiṣaḥ*—esperanças; *satyāḥ*—sendo realizadas; *iha*—nesta vida; *amutra*—na próxima vida; *ca*—também; *lapsyase*—obterás.

TRADUÇÃO

Agora deves definitivamente aceitar um marido mais adequado, [illegible] homem de primeira classe pertencente à ordem real que possa ajudar-te a obter tudo o que desejas, tanto nesta vida como na próxima.

SIGNIFICADO

O Senhor Kṛṣṇa continua a importunar Sua bela esposa, tentando provocar sua ira amorosa.

VERSO 18

चैद्यशाल्वजरासन्धदन्तवक्रादयो नृपाः ।
मम द्विषन्ति वामोरु रुक्मी चापि तवाग्रजः ॥१८॥

caidya-śālva-jarāsandha-
dantavakrādayo nṛpāḥ
mama dviṣanti vāmoru
rukmī cāpi tavāgrajaḥ

caidya-śālva-jarāsandha-dantavakra-ādayaḥ—Caidya (Śiśupāla), Śālva, Jarāsandha, Dantavakra e outros; *nṛpāḥ*—reis; *mama*—a Mim; *dviṣanti*—odeiam; *vāma-ūru*—ó mulher de belas coxas; *rukmī*—Rukmī; *ca api*—bem como; *tava*—teu; *agra-jaḥ*—irmão mais velho.

TRADUÇÃO

Reis [illegible] Śiśupāla, Śālva, Jarāsandha [illegible] Dantavakra, bem como teu irmão mais velho Rukmī, todos Me odeiam, ó mulher de belas coxas.

VERSO 19

तेषां वीर्यमदान्धानां दृप्तानां स्मयनुत्तये ।
आनितासि मया भद्रे तेजोपहरतासताम् ॥१९॥

teṣāṁ vīrya-madāndhānāṁ
dṛptānāṁ smaya-nuttaye
ānitāsi mayā bhadre
tejopaharatāsatām

teṣām—deles; *vīrya*—com seu poder; *mada*—pela embriaguez; *andhānām*—cegos; *dṛptānām*—orgulhosos; *smaya*—a arrogância; *nuttaye*—para dissipar; *ānitā asi*—foste tomada em casamento; *mayā*—por Mim; *bhadre*—boa mulher; *tejaḥ*—a força; *upaharatā*—eliminando; *asatām*—dos perversos.

TRADUÇÃO

Foi para dissipar a arrogância desses reis que te levei embora, Minha boa mulher, pois eles estavam cegos devido à embriaguez do poder. Minha intenção era refrear ■ força desses perversos.

VERSO 20

उदासीना वयं नूनं न स्त्र्यपत्यार्थकामुकाः ।
आत्मलब्ध्यास्महे पूर्णा गेहयोर्ज्योतिरक्रियाः ॥२०॥

udāsīnā vayaṁ nūnaṁ
na stry-apatyārtha-kāmukāḥ
ātma-labdhyāsmahe pūrṇā
gehayor jyotir-akriyāḥ

udāsīnāḥ—indiferente; *vayam*—Nós; *nūnam*—de fato; *na*—não; *strī*—de esposas; *apatya*—filhos; *artha*—e riqueza; *kāmukāḥ*—desejoso; *ātma-labdhyā*—por sermos auto-satisfeito; *āsmahe*—permanecemos; *pūrṇāḥ*—completo; *gehayoḥ*—a lar ■ corpo; *jyotiḥ*—como um fogo; *akriyāḥ*—sem nos ocuparmos em nenhuma atividade.

TRADUÇÃO

Não Nos importamos ■ um pouco ■ esposas, filhos nem riqueza. Sempre satisfeito dentro de Nós, não trabalhamos em prol do corpo e do lar, ■ tal qual uma luz, permanecemos apenas como testemunha.

VERSO 21

श्रीशुक उवाच
एतावदुक्त्वा भगवानात्मानं वल्लभामिव ।
मन्यमानामविश्लेषात्तद्दर्पघ्न उपारमत् ॥२१॥

śrī-śuka uvāca
etāvad uktvā bhagavān
ātmānaṁ vallabhām iva
manyamānām aviśleṣāt
tad-darpa-ghna upāramat

śrī-śukaḥ uvāca—Śukadeva Gosvāmī disse; *etāvat*—isto; *uktvā*—dizendo; *bhagavān*—o Senhor Supremo; *ātmānam*—a ela; *vallabhām*—Sua amada; *iva*—como; *manyamānām*—pensando; *aviśleṣāt*—por que (Ele) nunca Se separava (dela); *tat*—isto; *darpa*—do orgulho; *ghnaḥ*—o destruidor; *upāramat*—desistiu.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Rukmiṇī pensara que era a amada especial do Senhor, porque este nunca deixava a sua companhia. Ao dizer-lhe estas coisas, Ele destruiu seu orgulho, e então parou de falar.

VERSO 22

इति त्रिलोकेशपतेस्तदात्मनः
प्रियस्य देव्यश्रुतपूर्वमप्रियम् ।
आश्रुत्य भीता हृदि जातवेपथुश्
चिन्तां दुरन्तां रुदती जगाम ह ॥२२॥

iti trilokeśa-pates tadātmanaḥ
priyasya devy aśruta-pūrvaṁ apriyam
āśrutya bhītā hṛdi jāta-vepathuś
cintāṁ durantāṁ rudatī jagāma ha

iti—assim; *tri-loka*—dos três mundos; *īśa*—dos senhores; *pateḥ*—do mestre; *tadā*—então; *ātmanaḥ*—dela própria; *priyasya*—amado; *devī*—a deusa, Rukmiṇī; *aśruta*—nunca ouvido; *pūrvam*—antes; *apriyam*—coisa desagradável; *āśrutya*—ouvindo; *bhītā*—assustada; *hṛdi*—em seu coração; *jāta*—nascido; *vepathuḥ*—tremor; *cintām*—ansiedade; *durantām*—terrível; *rudatī*—soluçando; *jagāma ha*—experimentou.

TRADUÇÃO

A deusa Rukmiṇī jamais ouvira ■■ amado, o Senhor dos governantes universais, falar-lhe coisas tão desagradáveis, e por isso ela ficou assustada. Um tremor surgiu em ■■ coração, ■ em terrível ansiedade ela começou ■ chorar.

VERSO 23

पदा सुजातेन नखारुणश्रिया
भुवं लिखन्त्यश्रुभिरञ्जनासितैः ।
आसिञ्चती कुंकुमरूषितौ स्तनौ
तस्थावधोमुख्यतिदुःखरुद्धवाक् ॥२३॥

padā su-jātena nakhāruṇa-śriyā
bhuvaṁ likhanty aśrubhir añjanāsitaiḥ
āsiñcatī kuṅkuma-rūṣitau stanau
tasthāv adho-mukhy ati-duḥkha-ruddha-vāk

padā—com seu pé; *su-jātena*—muito macio; *nakha*—de ■■ unhas; *aruṇa*—avermelhadas; *śriyā*—tendo a refulgência; *bhuvam*—a terra; *likhantī*—riscando; *aśrubhiḥ*—com suas lágrimas; *añjana*—por causa da sombra de seu olho; *asitaiḥ*—que eram negras; *āsiñcatī*—salpicando; *kuṅkuma*—com pó de *kuṅkuma; rūṣitau*—vermelhos; *stanau*—seios; *tasthau*—postou-se imóvel; *adhaḥ*—para baixo; *mukhī*—seu rosto; *ati*—extrema; *duḥkha*—devido a sua aflição; *ruddha*—embargada; *vāk*—sua fala.

TRADUÇÃO

Com seu macio pé, a refletir o esplendor avermelhado de suas unhas, ela riscava o chão, e lágrimas enegrecidas devido ■ rímel de seus olhos salpicavam-lhe os seios tingidos de kuṅkuma. Ali ela estacou, imóvel, cabisbaixa ■ com a voz embargada ■■ virtude de sua extrema aflição.

VERSO 24

तस्याः सुदुःखभयशोकविनष्टबुद्धेर्
हस्ताच्छ्लथद्वलयतो व्यजनं पपात ।

देहश्च विक्लवधियः सहसैव मुह्यन्
रम्भेव वायुविहतो प्रविकीर्य केशान् ॥२४॥

tasyāḥ su-duḥkha-bhaya-śoka-vinaṣṭa-buddher
hastāc chlathad-valayato vyajanaṁ papāta
dehaś ca viklava-dhiyaḥ sahasaiva muhyan
rambheva vāyu-vihato pravikīrya keśān

tasyāḥ—dela; *su-duḥkha*—pela grande infelicidade; *bhaya*—medo; *śoka*—e remorso; *vinaṣṭa*—estragada; *buddheḥ*—cuja inteligência; *hastāt*—da mão; *ślathat*—escorregando; *valayataḥ*—cujas pulseiras; *vyajanam*—o abano; *papāta*—caiu; *dehaḥ*—seu corpo; *ca*—também; *viklava*—perturbada; *dhiyaḥ*—cuja mente; *sahasā eva*—de repente; *muhyan*—desmaiando; *rambhā*—uma bananeira; *iva*—como se; *vāyu*—pelo vento; *vihataḥ*—derrubada; *pravikīrya*—desalinhando; *keśān*—seus cabelos.

TRADUÇÃO

A mente de Rukmiṇī foi soterrada pela infelicidade, medo e pesar. Suas pulseiras escorregaram da mão, e seu abano caiu. Em seu atordoamento ela de repente desmaiou, e seu cabelo ficou em desalinho enquanto seu corpo caía ao chão tal qual uma bananeira derrubada pelo vento.

SIGNIFICADO

Chocada com as palavras do Senhor Kṛṣṇa, Rukmiṇī não pôde entender que o Senhor estava apenas brincando, e por isso ela exibiu estes extáticos sintomas de pesar, que Śrīla Viśvanātha Cakravartī caracteriza como êxtases *sāttvika,* que vão do "atordoamento" à "dissolução".

VERSO 25

तद् दृष्ट्वा भगवान् कृष्णः प्रियायाः प्रेमबन्धनम् ।
हास्यप्रौढिमजानन्त्याः करुणः सोऽन्वकम्पत ॥२५॥

tad dṛṣṭvā bhagavān kṛṣṇaḥ
priyāyāḥ prema-bandhanam
hāsya-prauḍhim ajānantyāḥ
karuṇaḥ so 'nvakampata

tat—isto; *dṛṣṭvā*—vendo; *bhagavān*—o Senhor Supremo; *kṛṣṇaḥ*—Kṛṣṇa; *priyāyāḥ*—de Sua amada; *prema*—por amor puro a Deus; *bandhanam*—o vínculo; *hāsya*—de Seu gracejo; *prauḍhim*—todo o sentido; *ajānantyāḥ*—que não pôde compreender; *karuṇaḥ*—misericordioso; *saḥ*—Ele; *anvakampata*—sentiu compaixão.

TRADUÇÃO

Vendo que Sua amada estava tão atada a Ele pelo amor que não conseguiu compreender todo o sentido de Sua brincadeira, o misericordioso Senhor Kṛṣṇa teve compaixão dela.

VERSO 26

पर्यंकादवरुह्याशु तामुत्थाप्य चतुर्भुजः ।
केशान् समुह्य तद्वक्त्रं प्रामृजत्पद्मपाणिना ॥२६॥

paryaṅkād avaruhyāśu
tām utthāpya catur-bhujaḥ
keśān samuhya tad-vaktraṁ
prāmṛjat padma-pāṇinā

paryaṅkāt—da cama; *avaruhya*—descendo; *āśu*—rapidamente; *tām*—a ela; *utthāpya*—levantando; *catur-bhujaḥ*—mostrando quatro braços; *keśān*—seus cabelos; *samuhya*—juntando; *tat*—seu; *vaktram*—rosto; *prāmṛjat*—enxugou; *padma-pāṇinā*—com Sua mão de lótus.

TRADUÇÃO

O Senhor desceu rapidamente da cama. Manifestando quatro braços, Ele ergueu-a, alinhou seus cabelos e acariciou-lhe o rosto com Sua mão de lótus.

SIGNIFICADO

O Senhor manifestou quatro braços a fim de conseguir fazer todas essas coisas ao mesmo tempo.

VERSOS 27–28

प्रमृज्याश्रुकले नेत्रे स्तनौ चोपहतौ शुचा ।
आश्लिष्य बाहुना राजननन्यविषयां सतीम् ॥२७॥

सान्त्वयामास सान्त्वज्ञः कृपया कृपणां प्रभुः ।
हास्यप्रौढिभ्रमच्चित्तामतदर्हां सतां गतिः ॥२८॥

pramṛjyāśru-kale netre
stanau copahatau śucā
āśliṣya bāhunā rājan
ananya-viṣayāṁ satīm

sāntvayām āsa sāntva-jñaḥ
kṛpayā kṛpaṇāṁ prabhuḥ
hāsya-prauḍhi-bhramac-cittām
atad-arhāṁ satāṁ gatiḥ

pramṛjya—enxugando; *aśru-kale*—cheios de lágrimas; *netre*—seus olhos; *stanau*—seus seios; *ca*—e; *upahatau*—desarranjados; *śucā*—por suas lágrimas aflitas; *āśliṣya*—abraçando-a; *bāhunā*—com Seu braço; *rājan*—ó rei (Parīkṣit); *ananya*—nenhum outro; *viṣayām*—cujo objeto de desejo; *satīm*—casta; *sāntvayām āsa*—Ele consolou; *sāntva*—nas maneiras de consolar; *jñaḥ*—o conhecedor perito; *kṛpayā*—com compaixão; *kṛpaṇām*—a patética; *prabhuḥ*—o Senhor Supremo; *hāsya*—de Seu gracejo; *prauḍhi*—pela astúcia; *bhramat*—tornando-se perplexa; *cittām*—cuja mente; *atat-arhām*—não merecendo aquilo; *satām*—dos devotos puros; *gatiḥ*—a meta.

TRADUÇÃO

Enxugando-lhe os olhos cheios de lágrimas e os seios manchados de lágrimas de pesar, o Senhor Supremo, a meta de Seus devotos, abraçou Sua casta esposa, que não desejava nada senão a Ele, ó rei. Perito na arte de apaziguar, Śrī Kṛṣṇa consolou com ternura a patética Rukmiṇī, cuja mente ficou desconcertada por Sua astuta brincadeira e que não merecia sofrer assim.

VERSO 29

श्रीभगवानुवाच
मा मा वैदर्भ्यसूयेथा जाने त्वां मत्परायणाम् ।
त्वद्वचः श्रोतुकामेन क्ष्वेल्याचरितमंगने ॥२९॥

śrī-bhagavān uvāca
mā mā vaidarbhy asūyethā
jāne tvāṁ mat-parāyaṇām
tvad-vacaḥ śrotu-kāmena
kṣvelyācaritam aṅgane

śrī-bhagavān uvāca—o Senhor Supremo disse; *mā*—não; *mā*—comigo; *vaidarbhi*—ó Vaidarbhī; *asūyethāḥ*—fiques descontente; *jāne*—sei; *tvām*—que tu; *mat*—a Mim; *parāyaṇām*—plenamente dedicada; *tvat*—tuas; *vacaḥ*—palavras; *śrotu*—ouvir; *kāmena*—desejando; *kṣvelyā*—por brincadeira; *ācaritam*—agi; *aṅgane*—Minha querida dama.

TRADUÇÃO

O Senhor Supremo disse: Ó Vaidarbhī, não fiques descontente comigo. Sei que tens plena devoção a Mim. Falei aquilo apenas de brincadeira, querida dama, porque queria ouvir o que dirias.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī, o Senhor Kṛṣṇa falou o presente verso porque pensou que a graciosa Rukmiṇī poderia temer que Ele tornasse a dizer algo para perturbá-la, ou que ela pudesse zangar-se com que Ele fizera.

VERSO 30

मुखं च प्रेमसंरम्भस्फुरिताधरमीक्षितुम् ।
कटाक्षेपारुणापांगं सुन्दरभ्रुकुटीतटम् ॥३०॥

mukhaṁ ca prema-saṁrambha-
sphuritādharam īkṣitum
kaṭā-kṣepāruṇāpāṅgaṁ
sundara-bhru-kuṭī-taṭam

mukham—o rosto; *ca*—e; *prema*—de amor; *saṁrambha*—pela agitação; *sphurita*—trêmulos; *adharam*—com lábios; *īkṣitum*—ver; *kaṭā*—de olhares de lado; *kṣepa*—pelo lançar; *aruṇa*—avermelhados; *apāṅgam*—canto dos olhos; *sundara*—belas; *bhru*—das sobrancelhas; *kuṭī*—as rugas; *taṭam*—nas margens.

TRADUÇÃO

Também queria ver teu rosto com os lábios trêmulos de zanga de amor, os cantos avermelhados de teus olhos [illegible] lançar olhares de lado e franzida a linha de tuas belas sobrancelhas.

SIGNIFICADO

Com relação [illegible] este verso Śrīla Viśvanātha Cakravartī explica que normalmente, pelo desejo transcendental do Senhor, Seus devotos puros reciprocam sentimentos com Ele de modo que Lhe satisfazem os desejos espirituais. Mas o amor de Rukmiṇī era tão forte que seu inigualável humor predominou nesta situação, e por isso, em vez de zangar-se, ela desmaiou e caiu no chão. Longe de desagradar a Kṛṣṇa, todavia, ela, ao exibir seu todo-abrangente amor por Ele, aumentou-Lhe o êxtase transcendental.

VERSO 31

अयं हि परमो लाभो गृहेषु गृहमेधिनाम् ।
यन्नर्मैरीयते यामः प्रियया भीरु भामिनि ॥३१॥

ayaṁ hi paramo lābho
gṛheṣu gṛha-medhinām
yan narmair īyate yāmaḥ
priyayā bhīru bhāmini

ayam—este; *hi*—de fato; *paramaḥ*—o maior; *lābhaḥ*—ganho; *gṛheṣu*—na vida familiar; *gṛha-medhinām*—para chefes de família mundanos; *yat*—que; *narmaiḥ*—com gracejos; *īyate*—passa-se; *yāmaḥ*—tempo; *priyayā*—com sua amada; *bhīru*—ó pessoa tímida; *bhāmini*—ó pessoa temperamental.

TRADUÇÃO

O maior prazer que os chefes de família mundanos podem desfrutar em [illegible] é passar [illegible] tempo [illegible] gracejar [illegible] [illegible] amadas esposas, Minha querida dama tímida e temperamental.

SIGNIFICADO

A palavra *bhāmini* indica uma mulher zangada, apaixonada e temperamental. Como a graciosa Rukmiṇī não se zangou apesar de toda a provação, o Senhor continua a dizer gracejos.

VERSO 32

श्रीशुक उवाच
सैवं भगवता राजन् वैदर्भी परिसान्त्विता ।
ज्ञात्वा तत्परिहासोक्तिं प्रियत्यागभयं जहौ ॥३२॥

śrī-śuka uvāca
saivaṁ bhagavatā rājan
vaidarbhī parisāntvitā
jñātvā tat-parihāsoktiṁ
priya-tyāga-bhayaṁ jahau

śrī-śukaḥ uvāca—Śukadeva Gosvāmī disse; *sā*—ela; *evam*—assim; *bhagavatā*—pela Suprema Personalidade de Deus; *rājan*—ó rei; *vaidarbhī*—a rainha Rukmiṇī; *parisāntvitā*—completamente tranquilizada; *jñātvā*—compreendendo; *tat*—dEle; *parihāsa*—faladas por brincadeira; *uktim*—palavras; *priya*—por seu amado; *tyāga*—de rejeição; *bhayam*—seu medo; *jahau*—abandonou.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Ó rei, a Suprema Personalidade de Deus tranquilizou completamente a rainha Vaidarbhī, que compreendeu então que Ele dissera aquilo só de brincadeira. Assim ela abandonou o medo de que seu amado ■ rejeitaria.

VERSO 33

बभाष ऋषभं पुंसां वीक्षन्ती भगवन्मुखम् ।
सव्रीडहासरुचिरस्निग्धापांगेन भारत ॥३३॥

babhāṣa ṛṣabhaṁ puṁsāṁ
vīkṣantī bhagavan-mukham
sa-vrīḍa-hāsa-rucira-
snigdhāpāṅgena bhārata

babhāṣa—ela falou; *ṛṣabham*—ao mais eminente; *puṁsām*—dos varões; *vīkṣantī*—olhando para; *bhagavat*—do Senhor Supremo; *mukham*—o rosto; *sa-vrīḍa*—tímido; *hāsa*—com um sorriso; *rucira*—encantadores; *snigdha*—afetuosos; *apāṅgena*—e com olhares; *bhārata*—ó descendente de Bharata.

TRADUÇÃO

Sorrindo acanhadamente enquanto lançava olhares encantadores e afetuosos ■ rosto do Senhor, o melhor dos varões, Rukmiṇī disse o seguinte, ó descendente de Bharata.

VERSO 34

श्रीरुक्मिण्युवाच
नन्वेवमेतदरविन्दविलोचनाह
यद्वै भवान् भगवतोऽसदृशी विभूम्नः ।
क्व स्वे महिम्न्यभिरतो भगवांस्त्र्यधीशः
क्वाहं गुणप्रकृतिरज्ञगृहीतपादा ॥३४॥

śrī-rukmiṇy uvāca
nanv evam aravinda-vilocanāha
yad vai bhavān bhagavato 'sadṛśī vibhūmnaḥ
kva sve mahimny abhirato bhagavāṁs try-adhīśaḥ
kvāhaṁ guṇa-prakṛtir ajña-gṛhīta-pādā

śrī-rukmiṇī uvāca—Śrī Rukmiṇī disse; *nanu*—bem; *evam*—assim seja; *etat*—isto; *aravinda-vilocana*—ó pessoa de olhos de lótus; *āha*—disse; *yat*—que; *vai*—de fato; *bhavān*—Tu; *bhagavataḥ*—ao Senhor Supremo; *asadṛśī*—não igual; *vibhūmnaḥ*—ao onipotente; *kva*—onde, em comparação; *sve*—em Sua própria; *mahimni*—glória; *abhirataḥ*—tendo prazer; *bhagavān*—o Senhor Supremo; *tri*—das três (principais deidades, ■ saber, Brahmā, Viṣṇu e Śiva); *adhīśaḥ*—o controlador; *kva*—e onde; *aham*—eu; *guṇa*—de qualidades materiais; *prakṛtiḥ*—cujo caráter; *ajña*—por pessoas tolas; *gṛhīta*—segurados; *pādā*—cujos pés.

TRADUÇÃO

Śrī Rukmiṇī disse: De fato, o que disseste é verdade, ó pessoa de olhos de lótus. Sou deveras inadequada para ■ onipotente Personalidade de Deus. Que comparação há entre esse Senhor Supremo, que é mestre das três deidades primordiais ■ que Se

deleita ■ Sua própria glória, e mim, mulher de qualidades mundanas cujos pés são segurados por tolos?

SIGNIFICADO

Śrīla Śrīdhara Svāmī alista os defeitos que o Senhor Kṛṣṇa descrevera em Si mesmo e que afirmara O desqualificarem para esposo de Rukmiṇī. Estes incluem: incompatibilidade, ser temeroso, refugiar-se no oceano, brigar com os poderosos, abandonar Seu reino, incerteza quanto a Sua identidade, agir contra os padrões usuais de comportamento, ausência de boas qualidades, ser equivocadamente louvado por mendigos, alheamento ■ falta de interesse pela vida familiar. O Senhor alegou que Rukmiṇī deixara de reconhecer estas más qualidades nEle. Agora ela começa a responder a todas as afirmações do Senhor.

Primeiro, ela responde à afirmação de Śrī Kṛṣṇa no verso 11 deste capítulo: *kasmān no vavṛṣe 'samān.* "Por que escolheste a Nós, que não somos iguais a Ti?" Aqui Śrīmatī Rukmiṇī-devī diz que ela e Kṛṣṇa decerto não são iguais, pois ninguém pode ser igual ao Senhor Supremo. Śrīla Viśvanātha Cakravartī ressalta ainda que em sua extrema humildade Rukmiṇī está identificando-se com ■ energia externa do Senhor, a qual de fato é expansão dela, sendo Rukmiṇī a deusa da fortuna.

VERSO 35

सत्यं भयादिव गुणेभ्य उरुक्रमान्तः
शेते समुद्र उपलम्भनमात्र आत्मा ।
नित्यं कदिन्द्रियगणैः कृतविग्रहस्त्वं
त्वत्सेवकैर्नृपपदं विधुतं तमोऽन्धम् ॥३५॥

satyaṁ bhayād iva guṇebhya urukramāntaḥ
śete samudra upalambhana-mātra ātmā
nityaṁ kad-indriya-gaṇaiḥ kṛta-vigrahas tvaṁ
tvat-sevakair nṛpa-padaṁ vidhutaṁ tamo 'ndham

satyam—verdadeiro; *bhayāt*—por medo; *iva*—como se; *guṇebhyaḥ*—dos modos materiais; *urukrama*—ó Tu que executas façanhas transcendentais; *antaḥ*—dentro; *śete*—repousaste; *samudre*—no oceano; *upalambhana-mātraḥ*—consciência pura; *ātmā*—a Alma Suprema; *nityam*—sempre; *kat*—maus; *indriya-gaṇaiḥ*—contra todos os sentidos materiais; *kṛta-vigrahaḥ*—combatendo; *tvam*—Tu; *tvat*—Teus; *sevakaiḥ*—pelos servos; *nṛpa*—de um rei; *padam*—a posição; *vidhutam*—rejeitada; *tamaḥ*—escuridão; *andham*—cega.

TRADUÇÃO

Sim, ■ Senhor Urukrama, repousas dentro do oceano como que com medo dos modos materiais e, dessa maneira, ■ consciência pura apareces no coração como a Superalma. Vives sempre a combater os tolos sentidos materiais, e de fato até mesmo Teus servos rejeitam ■ privilégio da soberania real, que conduz à cegueira da ignorância.

SIGNIFICADO

No verso 12, o Senhor Kṛṣṇa disse que *rājabhyo bibhyataḥ subhru samudraṁ śaraṇaṁ gatān:* "Por medo dos reis, abrigamo-Nos no oceano". Aqui Śrīmatī Rukmiṇī-devī salienta que os verdadeiros governantes deste mundo são os *guṇas,* os modos materiais da natureza, que impelem todos os seres vivos a agir. Śrīla Viśvanātha Cakravartī assinala que, porque ■ Senhor Kṛṣṇa teme que Seu devoto caia sob a influência dos modos da natureza e enrede-se no gozo dos sentidos, Ele entra no oceano interno de seu coração, onde permanece como a Superalma onisciente (*upalambhana-mātra ātmā*). Dessa forma Ele protege Seus devotos. A expressão *upalambhana-mātraḥ* também indica que o Senhor é o objeto de meditação para Seus devotos.

No verso 12, o Senhor Kṛṣṇa também disse que *balavadbhiḥ kṛta-dveṣān:* "Criamos inimizade com os poderosos". Aqui Śrīmatī Rukmiṇī-devī observa que os sentidos materiais é que são deveras poderosos neste mundo. O Senhor Supremo, na batalha contra o gozo dos sentidos, assumiu o partido de Seus devotos e assim está sempre tentando ajudá-los em sua luta pela pureza espiritual. Quando os devotos se livram dos indesejáveis hábitos materiais, o Senhor Se revela a eles, e então a eterna relação amorosa entre o Senhor e Seus devotos torna-se um fato irrevogável.

No mesmo verso Kṛṣṇa declarou que *tyakta-nṛpāsanān:* "Renunciamos ao trono real". Mas nesta passagem Śrīmatī Rukmiṇī-devī ressalta que ■ posição de supremacia política neste mundo em geral

implica o surgimento de ditos líderes poderosos imersos em escuridão e cegueira. Como diz o ditado: "O poder corrompe". Por isso, mesmo os servos amorosos do Senhor tendem a afastar-se da intriga política ■ da política de poder. O próprio Senhor, por ser cem por cento satisfeito em Sua bem-aventurança espiritual, dificilmente Se interessaria em ocupar posições políticas mundanas. Assim Śrīmatī Rukmiṇī-devī interpreta com exatidão as ações do Senhor como evidência de Sua suprema natureza transcendental.

VERSO 36

त्वत्पादपद्ममकरन्दजुषां मुनीनां
वर्त्मास्फुटं नृपशुभिर्ननु दुर्विभाव्यम् ।
यस्मादलौकिकमिवेहितमीश्वरस्य
भूमंस्तवेहितमथो अनु ये भवन्तम् ॥३६॥

tvat-pāda-padma-makaranda-juṣāṁ munīnāṁ
vartmāsphuṭaṁ nṛ-paśubhir nanu durvibhāvyam
yasmād alaukikam ivehitam īśvarasya
bhūmaṁs tavehitam atho anu ye bhavantam

tvat—Teus; *pāda*—dos pés; *padma*—semelhantes ■ lótus; *makaranda*—o mel; *juṣām*—que saboreiam; *munīnām*—para sábios; *vartma*—(Teu) caminho; *asphuṭam*—não aparente; *nṛ*—em forma humana; *paśubhiḥ*—por animais; *nanu*—decerto, então; *durvibhāvyam*—impossível de compreender; *yasmāt*—porque; *alaukikam*—supramundanas; *iva*—como se; *īhitam*—as atividades; *īśvarasya*—do Senhor Supremo; *bhūman*—ó onipotente; *tava*—Tuas; *īhitam*—atividades; *atha u*—portanto; *anu*—que seguem; *ye*—aqueles; *bhavantam*—a Ti.

TRADUÇÃO

Teus movimentos, inescrutáveis até para sábios que saboreiam ■ mel de Teus pés de lótus, são decerto incompreensíveis para seres humanos que se comportam como animais. E assim como Tuas atividades são transcendentais, ó Senhor onipotente, também ■ são as de Teus seguidores.

SIGNIFICADO

Aqui a rainha Rukmiṇī responde ao que o Senhor Kṛṣṇa declarou no verso 13:

aspaṣṭa-vartmanāṁ puṁsām
aloka-patham īyuṣām
āsthitāḥ padavīṁ su-bhru
prāyaḥ sīdanti yoṣitaḥ

"Ó dama de belas sobrancelhas, em geral as mulheres estão fadadas a sofrer quando acompanham homens cujo comportamento é incerto e que trilham ■ caminho não aprovado pela sociedade."

No presente verso Rukmiṇī toma o termo *aloka-patham* como significando "caminho não mundano". Aqueles que ■ enredaram na conduta mundana estão tentando desfrutar este mundo mais ou menos como animais. Mesmo que tais indivíduos sejam "culturalmente avançados", eles devem apenas ser considerados animais sofisticados ou polidos. Śrīmatī Rukmiṇī-devī assinala que, visto serem as atividades do Senhor sempre transcendentais, elas são *aspaṣṭa*, ou "não claras", para as pessoas comuns, e nem mesmo os sábios que tentam conhecer o Senhor conseguem compreender perfeitamente estas atividades.

VERSO 37

निष्किञ्चनो ननु भवान्न यतोऽस्ति किञ्चिद्
यस्मै बलिं बलिभुजोऽपि हरन्त्यजाद्याः ।
न त्वा विदन्त्यसुतृपोऽन्तकमाढ्यतान्धाः
प्रेष्ठो भवान् बलिभुजामपि तेऽपि तुभ्यम् ॥३७॥

niṣkiñcano nanu bhavān na yato 'sti kiñcid
yasmai baliṁ bali-bhujo 'pi haranty ajādyāḥ
na tvā vidanty asu-tṛpo 'ntakam āḍhyatāndhāḥ
preṣṭho bhavān bali-bhujām api te 'pi tubhyam

niṣkiñcanaḥ—sem posses; *nanu*—de fato; *bhavān*—Tu; *na*—não; *yataḥ*—além do qual; *asti*—há; *kiñcit*—algo; *yasmai*—a quem; *balim*—tributo; *bali*—do tributo; *bhujaḥ*—os desfrutadores; *api*—mesmo; *haranti*—carregam; *aja-ādyāḥ*—encabeçados por Brahmā;

na—não; *tvā*—Te; *vidanti*—conhecem; *asu-tṛpaḥ*—pessoas satisfeitas no corpo; *antakam*—como a morte; *āḍhyatā*—por sua condição de riqueza; *andhāḥ*—cegados; *preṣṭhaḥ*—o mais querido; *bhavān*—Tu; *bali-bhujām*—para os grandes desfrutadores de tributo; *api*—mesmo; *te*—eles; *api*—também; *tubhyam*—(são queridos) ■ Ti.

TRADUÇÃO

Nada possuis porque nada existe além de Ti. Até ■ os grandes desfrutadores de tributo — Brahmā e outros semideuses — pagam tributo ■ Ti. Aqueles que estão cegos devido a sua riqueza e absortos em satisfazer os sentidos não Te reconhecem sob a forma da morte. Mas para os deuses, os desfrutadores de tributo, és o mais querido, assim como eles ■ são para Ti.

SIGNIFICADO

Aqui Śrīmatī Rukmiṇī-devī responde ao que disse o Senhor Kṛṣṇa no verso 14:

niṣkiñcanā vayaṁ śaśvan
niṣkiñcana-jana-priyāḥ
tasmāt prāyeṇa na hy āḍhyā
māṁ bhajanti su-madhyame

"Não possuímos bens materiais e somos querido por aqueles que igualmente nada têm. Portanto, ó esbelta dama, é muito difícil que os ricos Me adorem."

A rainha Rukmiṇī inicia suas palavras dizendo *niṣkiñcano nanu*: "Tu és de fato *niṣkiñcana*". A palavra *kiñcana* significa "alguma coisa", e o prefixo *nir* — ou, como ele aparece aqui, *niṣ* — indica negação. Dessa maneira, no sentido comum *niṣkiñcana* quer dizer "quem não tem alguma coisa", ou, em outras palavras, "quem nada tem".

Mas no presente verso a rainha Rukmiṇī afirma que o Senhor Kṛṣṇa "nada possui" não porque Ele seja um indigente, mas porque Ele mesmo é tudo. Em outras palavras, uma vez que Kṛṣṇa é ■ Verdade Absoluta, tudo o que existe está dentro dEle. Não há uma segunda coisa, algo fora da existência do Senhor, para Ele possuir. Por exemplo, um homem pode possuir uma casa, ou ■ carro, ou um filho ou dinheiro, mas estas coisas não se tornam o homem: elas

existem fora dele. Dizemos que ele as possui apenas no sentido de ter controle sobre elas. Mas o Senhor não apenas controla Sua criação: Sua criação na realidade existe dentro dEle. Logo, nada existe fora dEle para Ele poder possuir do modo como possuímos objetos externos.

Os *ācāryas* explicam *niṣkiñcana* da seguinte maneira: Afirmar que alguém possui algo implica em que ele não possui tudo. Em outras palavras, se dizemos que um homem possui alguma propriedade, subentendemos que ele não possui toda propriedade, mas sim alguma propriedade específica. Um dicionário clássico define a palavra *algo* como "um certo número, quantidade, etc. indefinido ou não especificado, ao mesmo tempo que distinto do resto". A palavra sânscrita *kiñcana* transmite este sentido de uma quantidade parcial do total. Assim, o Senhor Kṛṣṇa é chamado *niṣkiñcana* para refutar a idéia de que Ele possua apenas certa quantidade de beleza, fama, riqueza, inteligência e outras opulências. Ao contrário, Ele possui beleza infinita, inteligência infinita, riqueza infinita e assim por diante. Isto é assim porque Ele é a Verdade Absoluta.

Śrīla Prabhupāda começa sua introdução ao Primeiro Canto, Primeiro Volume, do *Śrīmad-Bhāgavatam* com a seguinte declaração, que é muito pertinente a nossa presente discussão: "O conceito de Deus e o conceito da Verdade Absoluta não estão no mesmo nível. O *Śrīmad-Bhāgavatam* tem como objetivo a Verdade Absoluta. O conceito de Deus indica o controlador, ao passo que o conceito da Verdade Absoluta indica o *summum bonum*, ou ■ fonte última de todas as energias". Aqui Śrīla Prabhupāda toca num ponto filosófico fundamental. Deus é comumente definido como "o ser supremo", e o dicionário define *supremo* como (1) o mais elevado em posição, poder, autoridade, etc.; (2) o mais elevado em qualidade, empreendimento, desempenho, etc.; (3) o mais elevado em grau; e (4) final, último. Nenhuma destas definições dá uma indicação adequada da existência absoluta.

Por exemplo, podemos dizer que determinado americano é supremamente rico ■ sentido de que ele é mais rico do que qualquer outro americano, ou podemos falar do Supremo Tribunal Federal como o mais elevado tribunal do país, embora ele decerto não tenha autoridade absoluta em todas as questões sociais e políticas, pois divide sua autoridade nesses campos com o legislativo e o presidente. Em outras palavras, o termo *supremo* indica o melhor numa hierarquia,

e assim pode-se entender o ser supremo meramente como o melhor ou maior de todos os seres, mas não como a fonte mesma de todos os outros seres e, de fato, de tudo o que existe. Por isso Śrīla Prabhupāda especificamente salienta que o conceito da Verdade Absoluta, Kṛṣṇa, é mais elevado que o conceito de um ser supremo, e este ponto é essencial para uma clara compreensão da filosofia vaiṣṇava.

O Senhor Kṛṣṇa não é um mero ser supremo: Ele é o ser absoluto, e é justamente deste ponto que Sua esposa está falando. Portanto, a palavra *niṣkiñcana* indica não que Kṛṣṇa não possui *nenhuma* opulência, senão que possui *toda* opulência. Neste sentido é que ela aceita a definição que Kṛṣṇa dá de Si mesmo como *niṣkiñcana.*

No verso 14, o Senhor Kṛṣṇa também afirmou que *niṣkiñcana-jana-priyaḥ:* "Sou querido por aqueles que nada têm". Aqui, todavia, a rainha Rukmiṇī ressalta que os semideuses, as almas mais ricas do Universo, fazem oferendas regulares ao Senhor Supremo. Podemos pressupor que os semideuses, sendo os representantes nomeados do Senhor, sabem que tudo Lhe pertence no sentido de que tudo faz parte dEle, como se explicou acima. Portanto, a declaração *niṣkiñcana-jana-priyāḥ* é correta no sentido de que como nada existe exceto o Senhor e Suas potências, não importa quão ricos pareçam ser os adoradores do Senhor, eles de fato não estão Lhe oferecendo nada senão Sua própria energia, como um ato de amor. Exemplifica-se a mesma idéia quando alguém adora o rio Ganges oferecendo-lhe a água do Ganges, ou quando um filho consegue dinheiro do pai no dia do aniversário deste e compra-lhe um presente. O pai está pagando seu próprio presente, mas o que deveras lhe interessa é o amor do filho. Analogamente, o Senhor Supremo manifesta o cosmos, e então as almas condicionadas reúnem para si vários objetos da criação do Senhor. As almas piedosas oferecem alguns dos melhores objetos de sua coleta de volta ao Senhor como sacrifício e dessa forma se purificam. Como todo o cosmos e tudo o que nele há não passa da energia do Senhor, podemos dizer que aqueles que adoram o Senhor nada possuem.

Em termos mais convencionais, aqueles que têm orgulho de sua grande riqueza não se prostram diante de Deus. A rainha Rukmiṇī também menciona estes tolos. Satisfeitos com seus corpos temporários, eles não compreendem o divino poder da morte, que os espreita. Os semideuses, porém, que são, sem termos de comparação, os seres vivos mais ricos, oferecem com regularidade sacrifícios ao

Senhor Supremo, e por isso o Senhor lhes é muito querido, como aqui se afirma.

VERSO 38

त्वं वै समस्तपुरुषार्थमयः फलात्मा
यद्वाञ्छया सुमतयो विसृजन्ति कृत्स्नम् ।
तेषां विभो समुचितो भवतः समाजः
पुंसः स्त्रियाश्च रतयोः सुखदुःखिनोर्न ॥३८॥

tvaṁ vai samasta-puruṣārtha-mayaḥ phalātmā
yad-vāñchayā su-matayo visṛjanti kṛtsnam
teṣāṁ vibho samucito bhavataḥ samājaḥ
puṁsaḥ striyāś ca ratayoḥ sukha-duḥkhinor na

tvam—Tu; *vai*—de fato; *samasta*—todas; *puruṣa*—da vida humana; *artha*—as metas; *mayaḥ*—que engloba; *phala*—da meta última; *ātmā*—o próprio Eu; *yat*—por quem; *vāñchayā*—por desejo; *sumatayaḥ*—pessoas inteligentes; *visṛjanti*—descartam; *kṛtsnam*—tudo; *teṣām*—para eles; *vibho*—ó onipotente; *samucitaḥ*—apropriada; *bhavataḥ*—Tua; *samājaḥ*—associação; *puṁsaḥ*—de um homem; *striyāḥ*—e uma mulher; *ca*—e; *ratayoḥ*—que sentem atração luxuriosa mútua; *sukha-duḥkhinoḥ*—que experimentam a felicidade e o sofrimento materiais; *na*—não.

TRADUÇÃO

És a personificação de todas as metas humanas e Tu mesmo és o objetivo final da vida. Desejando alcançar-Te, ó Senhor todo-poderoso, pessoas inteligentes abandonam tudo o mais. São eles que merecem Tua associação, e não homens e mulheres absortos no prazer e dor resultantes de sua luxúria mútua.

SIGNIFICADO

Neste verso a rainha Rukmiṇī refuta o que o Senhor Kṛṣṇa declarou no verso 15:

yayor ātma-samaṁ vittaṁ
janmaiśvaryākṛtir bhavaḥ

tayor vivāho maitrī ca
nottamādhamayoḥ kvacit

"O casamento ■ a amizade são apropriados entre duas pessoas que são iguais em termos de riqueza, nascimento, influência, aparência física e capacidade para gerar uma boa progênie, mas nunca entre um superior e um inferior." De fato, só aqueles que abandonaram todas estas concepções materiais de gozo dos sentidos e adotaram com exclusividade o serviço amoroso ao Senhor podem compreender quem é seu verdadeiro amigo e companheiro — o próprio Senhor Śrī Kṛṣṇa.

VERSO 39

त्वं न्यस्तदण्डमुनिभिर्गदितानुभाव
आत्मात्मदश्च जगतामिति मे वृतोऽसि ।
हित्वा भवद्भ्रुव उदीरितकालवेग-
ध्वस्ताशिषोऽब्जभवनाकपतीन् कुतोऽन्ये ॥३९॥

tvaṁ nyasta-daṇḍa-munibhir gaditānubhāva
ātmātma-daś ca jagatām iti me vṛto 'si
hitvā bhavad-bhruva udīrita-kāla-vega-
dhvastāśiṣo 'bja-bhava-nāka-patīn kuto 'nye

tvam—Tu; *nyasta*—que renunciaram; *daṇḍa*—a vara de *sannyāsī; munibhiḥ*—por sábios; *gadita*—falada; *anubhāvaḥ*—cuja proeza; *ātmā*—a Alma Suprema; *ātma*—Teu próprio eu; *daḥ*—que distribuis; *ca*—também; *jagatām*—de todos os mundos; *iti*—assim; *me*—por mim; *vṛtaḥ*—escolhido; *asi*—foste; *hitvā*—rejeitando; *bhavat*—Tuas; *bhruvaḥ*—das sobrancelhas; *udīrita*—gerado; *kāla*—do tempo; *vega*—pelos impulsos; *dhvasta*—destruídas; *āśiṣaḥ*—cujas esperanças; *abja*—nascido do lótus (o Senhor Brahmā); *bhava*—o Senhor Śiva; *nāka*—dos céus; *patīn*—os senhores; *kutaḥ*—que então dos; *anye*—outros.

TRADUÇÃO

Sabendo que eminentes sábios que renunciaram à daṇḍa de sannyāsī proclamam Tuas glórias, que és ■ Alma Suprema de todos ■ mundos e que és tão misericordioso que entregas até ■ Teu próprio eu, escolhi a Ti como marido, rejeitando o

Senhor Brahmā, o Senhor Śiva e os governantes dos céus, cujas aspirações são todas frustradas pela força do tempo, que nasce de tuas sobrancelhas. Que interesse, então, poderia eu ter ■ qualquer outro pretendente?

SIGNIFICADO

Esta é a refutação da rainha Rukmiṇī ao que o Senhor Kṛṣṇa declarou no verso 16. Lá o Senhor Kṛṣṇa disse que *bhikṣubhiḥ ślāghitā mudhā:* "Sou glorificado por mendigos". Mas ■ rainha Rukmiṇī ressalta que aqueles supostos mendigos são em verdade sábios na fase de vida de *paramahaṁsa — sannyāsīs* que alcançaram o nível mais alto de avanço espiritual e por isso abandonaram a vara de *sannyāsī.* O Senhor Kṛṣṇa também fez duas acusações específicas contra Sua esposa no verso 16. Ele disse que *vaidarbhy etad avijñāya:* "Minha querida Vaidarbhī, não estavas consciente da situação" e *tvayādīrgha-samīkṣayā:* "porque careces de perspicácia". No presente verso, ■ declaração de Rukmiṇī *iti me vṛto si* indica "Escolhi a Ti como marido porque possuis as qualidades acima mencionadas. Não foi, de modo algum, uma escolha cega". Rukmiṇī menciona ainda que ela preteriu personalidades menos importantes, tais como Brahmā, Śiva e ■ governantes dos céus, porque viu que embora, materialmente falando, sejam personalidades eminentes, eles são frustrados pelas poderosas ondas do tempo, que emana das sobrancelhas do Senhor Kṛṣṇa. Portanto, longe de carecer de perspicácia, Rukmiṇī escolheu o Senhor Kṛṣṇa depois de uma intensiva ■ completa avaliação de toda a situação cósmica. Dessa maneira ela nesta passagem censura amorosamente seu marido.

Śrīla Viśvanātha Cakravartī interpreta o humor de Rukmiṇī da seguinte forma: "Meu querido esposo, Tua acusação de que careço de visão indica que sabias de minha profunda perspicácia na situação. De fato, ■ Te escolhi porque sabia de Tuas verdadeiras glórias".

VERSO 40

जाड्यं वचस्तव गदाग्रज यस्तु भूपान्
विद्राव्य शार्ङ्गनिनदेन जहर्थ मां त्वम् ।
सिंहो यथा स्वबलिमीश पशून् स्वभागं
तेभ्यो भयाद्यदुदधिं शरणं प्रपन्नः ॥४०॥

jāḍyaṁ vacas tava gadāgraja yas tu bhūpān
vidrāvya śārṅga-ninadena jahartha māṁ tvam
siṁho yathā sva-balim īśa paśūn sva-bhāgaṁ
tebhyo bhayād yad udadhiṁ śaraṇaṁ prapannaḥ

jāḍyam—tolice; *vacaḥ*—palavras; *tava*—Tuas; *gadāgraja*—ó Gadāgraja; *yaḥ*—que; *tu*—mesmo; *bhū-pān*—os reis; *vidrāvya*—afugentando; *śārṅga*—de Śārṅga, Teu arco; *ninadena*—pelo ressoar; *jahartha*—arrebataste; *mām*—me; *tvam*—Tu; *siṁhaḥ*—um leão; *yathā*—como; *sva*—Teu; *balim*—tributo; *īśa*—o Senhor; *paśūn*—animais; *sva-bhāgam*—sua partilha; *tebhyaḥ*—deles; *bhayāt*—por medo; *yat*—que; *udadhim*—no oceano; *śaraṇam prapannaḥ*—abrigaste-Te.

TRADUÇÃO

Meu Senhor, assim como um leão afugenta animais inferiores para exigir o tributo que lhe cabe, Tu, com o tanger ressoante de Teu arco Śārṅga, enxotastes os reis reunidos e depois reivindicaste a mim, Tua justa partilha. Logo, não passa de absoluta tolice, meu querido Gadāgraja, dizeres que Te abrigaste no oceano por temor a esses reis.

SIGNIFICADO

No verso 12 deste capítulo o Senhor Kṛṣṇa disse que *rājabhya bibhyataḥ su-bhru samudraṁ śaraṇaṁ gatān:* "Aterrorizado com aqueles reis, fomos para o oceano em busca de refúgio". Segundo os *ācāryas,* o Senhor Kṛṣṇa acabou provocando a ira de Rukmiṇī ao glorificar outros homens que poderiam ter sido seu marido, e por isso, com um humor agitado, ela Lhe diz aqui que não é ignorante, mas sim que Ele falou tolices. Ela declara: "Tal qual um leão, raptaste-me na presença daqueles reis e os afugentaste com Teu arco Śārṅga; logo, é mera tolice dizeres que por medo daqueles mesmos reis foste para o oceano". Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī, enquanto falava estas palavras, a rainha Rukmiṇī franzia as sobrancelhas e lançava ao Senhor irados olhares de lado.

VERSO 41

यद्वाञ्छया नृपशिखामणयोऽङ्गवैन्य-
जायन्तनाहुषगयादय ऐक्यपत्यम् ।

राज्यं विसृज्य विविशुर्वनमम्बुजाक्ष
सीदन्ति तेऽनुपदवीं त इहास्थिताः किम् ॥४१॥

yad-vāñchayā nṛpa-śikhāmaṇayo 'ṅga-vainya-
jāyanta-nāhuṣa-gayādaya aikya-patyam
rājyaṁ visṛjya viviśur vanam ambujākṣa
sīdanti te 'nupadavīṁ ta ihāsthitāḥ kim

yat—a quem; *vāñchayā*—por desejo; *nṛpa*—de reis; *śikhāmaṇayaḥ*—as jóias da coroa; *aṅga-vainya-jāyanta-nāhuṣa-gaya-ādayaḥ*—Aṅga (o pai de Vena), Vainya (Pṛthu, o filho de Vena), Jāyanta (Bharata), Nāhuṣa (Yayāti), Gaya e outros; *aikya*—exclusiva; *patyam*—tendo soberania; *rājyam*—seus reinos; *visṛjya*—abandonando; *viviśuḥ*—entraram; *vanam*—na floresta; *ambuja-akṣa*—ó pessoa de olhos de lótus; *sīdanti*—sofrem frustração; *te*—Teu; *anupadavīm*—no caminho; *te*—eles; *iha*—neste mundo; *āsthitāḥ*—fixos; *kim*—acaso.

TRADUÇÃO

Desejando Tua associação, os melhores dos reis — Aṅga, Vainya, Jāyanta, Nāhuṣa, Gaya e outros — abandonaram sua soberania absoluta e foram para a floresta em busca de Ti. Como poderiam aqueles reis frustrar-se neste mundo, ó pessoa de olhos de lótus?

SIGNIFICADO

Aqui a rainha Rukmiṇī refuta as idéias apresentadas pelo Senhor Kṛṣṇa no verso 13. De fato, Śrīmatī Rukmiṇī-devī repete as próprias palavras do Senhor Kṛṣṇa. O Senhor disse que *āsthitāḥ padavīṁ su-bhru prāyaḥ sīdanti yoṣitaḥ:* "As mulheres que trilham Meu caminho costumam sofrer". Nesta passagem Rukmiṇī-devī diz que *sīdanti te 'nupadavīṁ ta ihāsthitāḥ kim:* "Por que pessoas fixas em Teu caminho haveriam de sofrer neste mundo?" Ela dá o exemplo de muitos grandes reis que renunciaram a sua poderosa soberania para entrar na floresta, onde executaram austeridades e adoraram o Senhor, com intenso desejo de alcançar Sua associação transcendental. Assim, segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī, Śrīmatī Rukmiṇī-devī aqui pretende dizer ao Senhor Kṛṣṇa: "Disseste que eu, filha de um rei, sou ininteligente e frustrada porque me casei contigo. Mas como podes acusar todos estes eminentes reis iluminados de ser ininteligentes?

Eles eram os mais sábios dos homens, mesmo assim abandonaram tudo para Te seguir e com certeza não se frustraram com o resultado. De fato, eles alcançaram a perfeição de associar-se contigo''.

VERSO 42

कान्यं श्रयेत तव पादसरोजगन्धम्
आघ्राय सन्मुखरितं जनतापवर्गम् ।
लक्ष्म्यालयं त्वविगणय्य गुणालयस्य
मर्त्या सदोरुभयमर्थविविक्तदृष्टिः ॥४२॥

kānyaṁ śrayeta tava pāda-saroja-gandham
āghrāya san-mukharitaṁ janatāpavargam
lakṣmy-ālayaṁ tv avigaṇayya guṇālayasya
martyā sadoru-bhayam artha-vivikta-dṛṣṭiḥ

kā—que mulher; *anyam*—outro homem; *śrayeta*—abrigar-se-ia em; *tava*—Teus; *pāda*—dos pés; *saroja*—do lótus; *gandham*—o aroma; *āghrāya*—tendo sentido; *sat*—por grandes santos; *mukharitam*—descrito; *janatā*—a todas as pessoas; *apavargam*—que concede liberação; *lakṣmī*—da deusa da fortuna; *ālayam*—o lugar de residência; *tu*—mas; *avigaṇayya*—não levando a sério; *guṇa*—de todas as qualidades transcendentais; *ālayasya*—da morada; *martyā*—mortal; *sadā*—sempre; *uru*—grande; *bhayam*—alguém que tem medo; *artha*—seu melhor interesse; *vivikta*—que verifica; *dṛṣṭiḥ*—cuja visão.

TRADUÇÃO

O aroma de Teus pés de lótus, que é glorificado por grandes santos, concede a liberação às pessoas e é a morada da deusa Lakṣmī. Que mulher se abrigaria ■■ algum outro homem depois de saborear aquele aroma? Visto seres a morada de qualidades transcendentais, que mulher mortal com a perspicácia para distinguir seu verdadeiro interesse desprezaria aquela fragrância ■ dependeria, em vez disso, de alguém que está sempre sujeito a terrível medo?

SIGNIFICADO

No verso 16 o Senhor Kṛṣṇa alegou que era *guṇair hīnāḥ*, ''destituído de todas as boas qualidades''. Para refutar esta alegação, a devotada Rukmiṇī afirma aqui que o Senhor é *guṇālaya*, ''a morada de todas as boas qualidades''. Num só momento os homens pseudopoderosos deste mundo podem ser reduzidos ao extremo desamparo e confusão. De fato, a destruição é o destino inevitável de todos os poderosos corpos masculinos. O Senhor, porém, tem um corpo eterno e espiritual que é onipotente e de beleza infinita; logo, conforme argumenta neste trecho ■ rainha Rukmiṇī, como poderia uma mulher sã e iluminada abrigar-se em alguém que não no Senhor Supremo, Kṛṣṇa?

VERSO 43

तं त्वानुरूपमभजं जगतामधीशम्
आत्मानमत्र च परत्र च कामपूरम् ।
स्यान्मे तवाङ्घ्रिररणं सृतिभिर्भ्रमन्त्या
यो वै भजन्तमुपयात्यनृतापवर्गः ॥४३॥

taṁ tvānurūpam abhajaṁ jagatām adhīśam
ātmānam atra ca paratra ca kāma-pūram
syān me tavāṅghrir araṇaṁ sṛtibhir bhramantyā
yo vai bhajantam upayāty anṛtāpavargaḥ

tam—a Ele; *tvā*—Ti mesmo; *anurūpam*—adequado; *abhajam*—escolhi; *jagatām*—de todos os mundos; *adhīśam*—o mestre máximo; *ātmānam*—a Alma Suprema; *atra*—nesta vida; *ca*—e; *paratra*—na próxima vida; *ca*—também; *kāma*—de desejos; *pūram*—o realizador; *syāt*—que haja; *me*—para mim; *tava*—Teus; *aṅghriḥ*—pés; *araṇam*—abrigo; *sṛtibhiḥ*—pelos vários movimentos (de uma espécie de vida para outra); *bhramantyāḥ*—que tem estado vagando; *yaḥ*—os quais (pés); *vai*—de fato; *bhajantam*—seu adorador; *upayāti*—aproxima-se; *anṛta*—da inverdade; *apavargaḥ*—liberdade.

TRADUÇÃO

Por seres adequado para mim, eu Te escolhi, o senhor e Alma Suprema de todos os mundos, que satisfazes nossos desejos nesta vida e ■■ seguinte. Que Teus pés, que libertam da ilusão aquele adorador de quem eles ■ aproximam, dêem abrigo a mim, que tenho vagado de ■■■ situação material a outra.

SIGNIFICADO

Uma leitura alternativa para a palavra *sṛtibhiḥ* é *śrutibhiḥ*, e neste caso a idéia expressa por Rukmiṇī é: "Tenho ficado confusa ao ouvir várias escrituras religiosas que tratam de numerosos rituais e cerimônias com suas promessas de resultados fruitivos". Śrīla Śrīdhara Svāmī dá esta explicação, enquanto Śrīla Jīva Gosvāmī e Śrīla Viśvanātha Cakravartī apresentam uma idéia adicional que Rukmiṇī poderia querer exprimir com a palavra *śrutibhiḥ*: "Meu querido Senhor Kṛṣṇa, fiquei confusa ao ouvir sobre Tuas várias encarnações. Ouvi dizer que quando apareceste como Rāma abandonaste Tua esposa, Sītā, e que nesta vida abandonaste as *gopīs*. Portanto fiquei confusa".

Sabe-se que Śrīmatī Rukmiṇī-devī é uma eternamente liberada consorte do Senhor Kṛṣṇa, mas nestes versos ela desempenha com humildade o papel de uma mulher mortal que se abriga no Senhor Supremo.

VERSO 44

तस्याः स्युरच्युत नृपा भवतोपदिष्टाः
स्त्रीणां गृहेषु खरगोश्वविडालभृत्याः ।
यत्कर्णमूलमरिकर्षण नोपयायाद्
युष्मत्कथा मृडविरिञ्चसभासु गीता ॥४४॥

tasyāḥ syur acyuta nṛpā bhavatopadiṣṭāḥ
strīṇāṁ gṛheṣu khara-go-śva-viḍāla-bhṛtyāḥ
yat-karṇa-mūlam ari-karṣaṇa nopayāyād
yuṣmat-kathā mṛḍa-viriñca-sabhāsu gītā

tasyāḥ—dela; *syuḥ*—que se tornem (os maridos); *acyuta*—ó infalível Kṛṣṇa; *nṛpāḥ*—reis; *bhavatā*—por Ti; *upadiṣṭāḥ*—mencionados; *strīṇām*—de mulheres; *gṛheṣu*—nos lares; *khara*—como asnos; *go*—bois; *śva*—cães; *viḍāla*—gatos; *bhṛtyāḥ*—e escravos; *yat*—cujo; *karṇa*—do ouvido; *mūlam*—o âmago; *ari*—Teus inimigos; *karṣaṇa*—ó Tu que molestas; *na*—nunca; *upayāyāt*—aproxima-se; *yuṣmat*—a Teu respeito; *kathā*—discussões; *mṛḍa*—do Senhor Śiva; *viriñca*—o Senhor Brahmā; *sabhāsu*—nas reuniões acadêmicas; *gītā*—cantadas.

TRADUÇÃO

Ó infalível Kṛṣṇa, que cada um dos reis que nomeaste torne-se esposo de uma mulher cujos ouvidos jamais ouviram Tuas glórias, que são cantadas nas assembléias de Śiva e Brahmā. Afinal, nos lares de tais mulheres estes reis vivem como asnos, bois, cães, gatos e escravos.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Śrīdhara Svāmī, estas inflamadas palavras da rainha Rukmiṇī são a resposta à afirmação inicial do Senhor Kṛṣṇa, encontrada no verso 10 do capítulo. O Senhor Supremo dissera: "Minha querida princesa, foste ambicionada por muitos reis tão poderosos quanto os governantes dos planetas. Todos eles eram dotados de imensa influência política, riqueza, beleza, generosidade e força física". Segundo Śrīdhara Svāmī, a rainha Rukmiṇī nesta passagem fala com ira, apontando o dedo indicador para o Senhor. Ela compara os ditos grandes príncipes a asnos porque carregam muitos fardos materiais, a bois porque estão sempre aflitos enquanto executam seus deveres ocupacionais, a cães porque suas esposas os desrespeitam, a gatos porque são egoístas e cruéis, e a escravos porque são servis nos assuntos familiares. Semelhantes reis talvez pareçam desejáveis para uma mulher tola que não ouviu ou não compreendeu as glórias de Śrī Kṛṣṇa.

Śrīla Viśvanātha Cakravartī acrescenta que tais reis são como asnos porque suas esposas às vezes os chutam; como cães porque se comportam com hostilidade para com os estranhos a fim de proteger seus lares; e como gatos porque comem os restos deixados por suas esposas.

VERSO 45

त्वक्श्मश्रुरोमनखकेशपिनद्धमन्तर्
मांसास्थिरक्तकृमिविट्कफपित्तवातम् ।
जीवच्छवं भजति कान्तमतिर्विमूढा
या ते पदाब्जमकरन्दमजिघ्रती स्त्री ॥४५॥

tvak-śmaśru-roma-nakha-keśa-pinaddham antar
māṁsāsthi-rakta-kṛmi-viṭ-kapha-pitta-vātam

jīvac-chavaṁ bhajati kānta-matir vimūḍhā
yā te padābja-makarandam ajighratī strī

tvak—com pele; *śmaśru*—barba; *roma*—pêlos; *nakha*—unhas; *keśa*—e cabelo; *pinaddham*—coberto; *antaḥ*—dentro; *māṁsa*—carne; *asthi*—ossos; *rakta*—sangue; *kṛmi*—vermes; *viṭ*—excremento; *kapha*—muco; *pitta*—bílis; *vātam*—e ar; *jīvat*—vivente; *śavam*—um cadáver; *bhajati*—adora; *kānta*—como marido ou amante; *matiḥ*—cuja idéia; *vimūḍhā*—totalmente confusa; *yā*—que; *te*—Teus; *pada-abja*—dos pés de lótus; *makarandam*—o mel; *ajighratī*—não cheirando; *strī*—mulher.

TRADUÇÃO

Uma mulher que deixa de saborear a fragrância do mel de Teus pés de lótus ilude-se por completo e assim aceita como marido ou amante um cadáver vivo coberto de pele, barba, unhas, cabelos e pêlos e cheio de carne, ossos, sangue, parasitas, fezes, muco, bílis e ar.

SIGNIFICADO

Neste verso a casta esposa do Senhor Kṛṣṇa faz uma declaração bastante inequívoca sobre o gozo material dos sentidos baseado no corpo físico. Śrīla Viśvanātha Cakravartī tece o seguinte comentário sobre este verso: Com a autoridade da afirmação *sa vai patiḥ syād akuto-bhayaḥ svayam* — "Deve de fato tornar-se um marido aquele que pode afastar da esposa todo o medo" —, Śrī Kṛṣṇa é o verdadeiro marido para todas as mulheres em todos os tempos. Logo, a mulher que adora alguém mais como marido adora apenas um cadáver.

Śrīla Viśvanātha Cakravartī comenta ainda: Rukmiṇī assim considerou que embora a doçura dos pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa seja bem conhecida e embora Ele possua um corpo eterno pleno de conhecimento [illegible] bem-aventurança, mulheres tolas O rejeitam. O corpo de um marido qualquer por fora está coberto de pele e pêlos; senão, por estar cheio de sangue, fezes, carne, bílis, etc., ele ficaria coberto de moscas e outros insetos atraídos por seu mau cheiro e outras qualidades repugnantes.

Aqueles que não têm experiência prática alguma da beleza e pureza de Kṛṣṇa ou da consciência de Kṛṣṇa podem confundir-se com

tais intransigentes denúncias acerca do gozo material do corpo. Mas aqueles que estão iluminados em consciência de Kṛṣṇa ficarão animados e entusiasmados com estas declarações de verdades tão absolutas.

VERSO 46

अस्त्वम्बुजाक्ष मम ते चरणानुराग
आत्मन् रतस्य मयि चानतिरिक्तदृष्टेः ।
यर्ह्यस्य वृद्धय उपात्तरजोऽतिमात्रो
मामीक्षसे तदु ह नः परमानुकम्पा ॥४६॥

astv ambujākṣa mama te caraṇānurāga
ātman ratasya mayi cānatirikta-dṛṣṭeḥ
yarhy asya vṛddhaya upātta-rajo-'ti-mātro
māṁ īkṣase tad u ha naḥ paramānukampā

astu—que haja; *ambuja-akṣa*—ó pessoa de olhos de lótus; *mama*—minha; *te*—Teus; *caraṇa*—pelos pés; *anurāgaḥ*—atração firme; *ātman*—em Ti mesmo; *ratasya*—que sentes prazer; *mayi*—para mim; *ca*—e; *anatirikta*—não muito; *dṛṣṭeḥ*—cujo olhar; *yarhi*—quando; *asya*—deste Universo; *vṛddhaye*—para o aumento; *upātta*—assumindo; *rajaḥ*—do modo da paixão; *ati-mātraḥ*—uma abundância; *mām*—para mim; *īkṣase*—olhas; *tat*—isto; *u ha*—de fato; *naḥ*—para nós; *parama*—a maior; *anukampā*—demonstração de misericórdia.

TRADUÇÃO

Ó pessoa de olhos de lótus, ainda que estejas satisfeito dentro de Ti [illegible] e por isso raramente voltes para mim Tua atenção, por favor, abençoa-me com amor inabalável por Teus pés. É quando [illegible] predominância de paixão para manifestar o Universo que me olhas de relance, mostrando-me o que é de fato Tua maior misericórdia.

SIGNIFICADO

No verso 20 deste capítulo [illegible] Senhor Kṛṣṇa disse: "Sempre satisfeito dentro de Nós, não Nos importamos nem um pouco com esposas,

filhos ■ riqueza". Aqui Rukmiṇī-devī responde com humildade: "Sim, sentes prazer dentro de Ti mesmo e por isso raramente olhas para mim".

A este respeito, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura ressalta que o Senhor Kṛṣṇa já declarara Seu amor por Rukmiṇī (*Bhāg.* 10.53.2): *tathāham api tac-citto nidrāṁ ca na labhe niśi.* "Também vivo pensando nela — tanto que não consigo dormir à noite." O Senhor Kṛṣṇa está satisfeito dentro de Si mesmo, e se nos lembrarmos de que Śrīmatī Rukmiṇī-devī é Sua potência interna, poderemos compreender que Seus casos amorosos com ela são expressões de Sua felicidade espiritual pura.

Aqui, todavia, a rainha Rukmiṇī identifica-se humildemente com a energia externa do Senhor, que é expansão dela. Portanto ela diz: "Embora não costumes olhar para mim, quando estás pronto para manifestar o universo material e assim começas a trabalhar através da qualidade material da paixão, que é Tua potência, Tu me olhas de relance. Dessa maneira mostras-me Tua maior misericórdia". Assim o Ācārya Viśvanātha explica que se pode compreender a declaração da deusa Rukmiṇī de duas maneiras. E é evidente que os vaiṣṇavas, após compreender a fundo a filosofia de Kṛṣṇa ensinada pelos *ācāryas* genuínos, simplesmente saboreiam estes casos amorosos entre o Senhor ■ Seus elevados devotos.

VERSO 47

नैवालीकमहं मन्ये वचस्ते मधुसूदन ।
अम्बाया एव हि प्रायः कन्यायाः स्याद् रतिः क्वचित् ॥४७॥

naivālīkam ahaṁ manye
vacas te madhusūdana
ambāyā eva hi prāyaḥ
kanyāyāḥ syād ratiḥ kvacit

na—não; *eva*—de fato; *alīkam*—falsas; *aham*—eu; *manye*—penso; *vacaḥ*—palavras; *te*—Tuas; *madhu-sūdana*—ó matador de Madhu; *ambāyāḥ*—de Ambā; *eva hi*—decerto; *prāyaḥ*—em geral; *kanyāyāḥ*—a donzela; *syāt*—despertou; *ratiḥ*—atração (por Śālva); *kvacit*—certa vez.

TRADUÇÃO

De fato, Madhusūdana, não considero falsas Tuas palavras. Muitas vezes ■ jovem solteira sente atração por um homem, como no caso de Ambā.

SIGNIFICADO

Após refutar tudo ■ que o Senhor Kṛṣṇa disse, Śrīmatī Rukmiṇī, numa cortês disposição de espírito, agora elogia a veracidade de Suas afirmações. Em outras palavras, ela aceita que o Senhor Kṛṣṇa a usou como exemplo para elucidar a psicologia feminina habitual. O rei de Kāśī teve três filhas — Ambā, Ambālikā e Ambikā — ■ Ambā sentia-se atraída por Śālva. Esta história é narrada no *Mahābhārata.*

VERSO 48

व्यूढायाश्चापि पुंश्चल्या मनोऽभ्येति नवं नवम् ।
बुधोऽसतीं न बिभृयात्तां बिभ्रदुभयच्युतः ॥४८॥

vyūḍhāyāś cāpi puṁścalyā
mano 'bhyeti navaṁ navam
budho 'satīṁ na bibhṛyāt
tāṁ bibhrad ubhaya-cyutaḥ

vyūḍhāyāḥ—de uma mulher casada; *ca*—e; *api*—mesmo; *puṁścalyāḥ*—promíscua; *manaḥ*—a mente; *abhyeti*—é atraída; *navam navam*—para novos e novos (amantes); *budhaḥ*—alguém que é inteligente; *asatīm*—uma mulher incasta; *na bibhṛyāt*—não deve manter; *tām*—a ela; *bibhrat*—mantendo; *ubhaya*—de ambos (boa fortuna neste mundo e no próximo); *cyutaḥ*—caído.

TRADUÇÃO

A mente de uma mulher promíscua, ■ que esta seja casada, sempre anseia por novos amantes. Um homem inteligente não deve manter semelhante esposa incasta, porque, ■ o fizer, perderá ■ boa fortuna tanto nesta vida como na próxima.

VERSO 49

श्रीभगवानुवाच
साध्व्येतच्छ्रोतुकामैस्त्वं राजपुत्रि प्रलम्भिता ।
मयोदितं यदन्वात्थ सर्वं तत्सत्यमेव हि ॥४९॥

śrī-bhagavān uvāca
sādhvy etac-chrotu-kāmais tvaṁ
rāja-putri pralambhitā
mayoditaṁ yad anvāttha
sarvaṁ tat satyam eva hi

śrī-bhagavān uvāca—o Senhor Supremo disse; *sādhvi*—ó dama santa; *etat*—isto; *śrotu*—ouvir; *kāmaiḥ*—(por Nós) que queríamos; *tvam*—tu; *rāja-putri*—ó princesa; *pralambhitā*—enganada; *mayā*—por Mim; *uditam*—falado; *yat*—o que; *anvāttha*—respondeste; *sarvam*—tudo; *tat*—o que; *satyam*—correto; *eva hi*—de fato.

TRADUÇÃO

O Senhor Supremo disse: Ó dama santa, ó princesa, Nós te enganamos só porque desejávamos ouvir-te falar assim. De fato, tudo o que disseste em resposta a Minhas palavras é decerto muito verdadeiro.

VERSO 50

यान् यान् कामयसे कामान्मय्यकामाय भामिनि ।
सन्ति ह्येकान्तभक्तायास्तव कल्याणि नित्यदा ॥५०॥

yān yān kāmayase kāmān
mayy akāmāya bhāmini
santi hy ekānta-bhaktāyās
tava kalyāṇi nityadā

yān yān—quaisquer; *kāmayase*—almejes; *kāmān*—bênçãos; *mayi*—a Mim; *akāmāya*—para livrar-te de desejo; *bhāmini*—ó formosa; *santi*—são; *hi*—de fato; *eka-anta*—exclusivamente; *bhaktāyaḥ*—que és devotada; *tava*—para ti; *kalyāṇi*—ó auspiciosa; *nityadā*—sempre.

TRADUÇÃO

Quaisquer bênçãos que almejes a fim de livrar-te dos desejos materiais estão sempre a teu dispor, ó formosa e nobre dama, pois és Minha devota pura.

VERSO 51

उपलब्धं पतिप्रेम पातिव्रत्यं च तेऽनघे ।
यद्वाक्यैश्चाल्यमानाया न धीर्मय्यपकर्षिता ॥५१॥

upalabdhaṁ pati-prema
pāti-vratyaṁ ca te 'naghe
yad vākhyaiś cālyamānāyā
na dhīr mayy apakarṣitā

upalabdham—percebido; *pati*—por seu marido; *prema*—amor puro; *pāti*—a seu marido; *vratyam*—adesão aos votos de castidade; *ca*—e; *te*—teus; *anaghe*—ó impoluta; *yat*—tanto quanto; *vākyaiḥ*—com palavras; *cālyamānāyāḥ*—sendo perturbada; *na*—não; *dhīḥ*—tua mente; *mayi*—apegada a Mim; *apakarṣitā*—arrastada.

TRADUÇÃO

Ó dama impoluta, agora vi em primeira mão o amor puro e apego casto que tens por teu marido. Ainda que abalada por Minhas palavras, tua mente não pôde ser afastada de Mim.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī cita o seguinte verso que descreve o amor puro entre Rukmiṇī e Kṛṣṇa:

sarvathā dhvaṁsa-rahitaṁ
saty api dhvaṁsa-kāraṇe
yad bhāva-bandhanaṁ yūnoḥ
sa premā parikīrtitaḥ

"Quando o vínculo afetivo entre um casal de jovens jamais pode ser destruído, mesmo quando existe toda causa para a destruição deste relacionamento, o apego entre eles chama-se amor puro." Esta é a

natureza dos eternos casos amorosos entre o Senhor Kṛṣṇa e Suas companheiras conjugais puras.

VERSO 52

ये मां भजन्ति दाम्पत्ये तपसा व्रतचर्यया ।
कामात्मानोऽपवर्गेशं मोहिता मम मायया ॥५२॥

ye māṁ bhajanti dāmpatye
tapasā vrata-caryayā
kāmātmāno 'pavargeśaṁ
mohitā mama māyayā

ye—aqueles que; *mām*—Me; *bhajanti*—adoram; *dāmpatye*—para obter posição na vida de casado; *tapasā*—por penitências; *vrata*—de votos; *caryayā*—e pela execução; *kāma-ātmānaḥ*—luxuriosos por natureza; *apavarga*—da liberação; *īśam*—o controlador; *mohitāḥ*—confundidos; *mama*—Minha; *māyayā*—pela energia material ilusória.

TRADUÇÃO

Embora Eu tenha ■ poder de conceder a liberação espiritual, pessoas luxuriosas adoram-Me mediante penitência ■ votos ■ fim de obter Minhas bênçãos para sua vida familiar mundana. Tais pessoas ■ deixam confundir por Minha energia ilusória.

SIGNIFICADO

A palavra *dāmpatye* indica ■ relação entre marido e mulher. Pessoas luxuriosas e desnorteadas adoram o Senhor Supremo com o objetivo de intensificar esta relação, embora saibam que Ele pode libertá-las de seu inútil apego às coisas temporárias.

VERSO 53

मां प्राप्य मानिन्यपवर्गसम्पदं
वाञ्छन्ति ये सम्पद एव तत्पतिम् ।
ते मन्दभागा निरयेऽपि ये नृणां
मात्रात्मकत्वात्निरयः सुसंगमः ॥५३॥

māṁ prāpya māniny apavarga-sampadaṁ
vāñchanti ye sampada eva tat-patim
te manda-bhāgā niraye 'pi ye nṛṇāṁ
mātrātmakatvāt nirayaḥ su-saṅgamaḥ

mām—a Mim mesmo; *prāpya*—alcançando; *mānini*—ó reservatório de amor; *apavarga*—de liberação; *sampadam*—o tesouro; *vāñchanti*—desejam; *ye*—aqueles que; *sampadaḥ*—tesouros (materiais); *eva*—somente; *tat*—de tal; *patim*—o senhor; *te*—eles; *manda-bhāgāḥ*—menos afortunados; *niraye*—no inferno; *api*—mesmo; *ye*—aqueles; *nṛṇām*—para pessoas; *mātrā-ātmakatvāt*—porque estão absortas em gozo dos sentidos; *nirayaḥ*—inferno; *su-saṅgamaḥ*—apropriado.

TRADUÇÃO

Ó supremo reservatório de amor, desventurados são aqueles que mesmo depois de alcançar a Mim, o Senhor tanto da liberação como da riqueza material, anseiam apenas por tesouros mundanos. Semelhantes ganhos podem ser encontrados até no inferno. Visto que tais indivíduos têm obsessão pelo gozo dos sentidos, o inferno é um lugar adequado para eles.

SIGNIFICADO

É evidente que como ■ Senhor Kṛṣṇa é a fonte de todo o prazer e de toda a opulência, Ele mesmo é o prazer supremo e o mais opulento. Portanto, nosso verdadeiro interesse próprio é sempre ocupar-nos no serviço amoroso ao Senhor Kṛṣṇa. Como diz Prahlāda Mahārāja (*Bhāg.* 7.5.31), *na te viduḥ svārtha-gatiṁ hi viṣṇum:* "Os ignorantes não sabem que seu verdadeiro interesse próprio consiste em alcançar o Senhor Supremo, Viṣṇu [Kṛṣṇa]".

Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī, pode-se facilmente obter companhia feminina e outros prazeres dos sentidos até no inferno. Temos experiência prática que mesmo criaturas tais como porcos, cachorros e pombos têm ampla oportunidade para desfrutar o gozo sexual. É lamentável que os seres humanos modernos, que têm uma oportunidade de ouro de tornar-se conscientes de Kṛṣṇa, prefiram desfrutar como cães e gatos. E isto continua acontecendo em nome de progresso material.

VERSO 54

दिष्ट्या गृहेश्वर्यसकृन्मयि त्वया
कृतानुवृत्तिर्भवमोचनी खलैः ।
सुदुष्करासौ सुतरां दुराशिषो
ह्यसुंभराया निकृतिं जुषः स्त्रियाः ॥५४॥

diṣṭyā gṛheśvary asakṛn mayi tvayā
kṛtānuvṛttir bhava-mocanī khalaiḥ
su-duṣkarāsau sutarāṁ durāśiṣo
hy asuṁ-bharāyā nikṛtiṁ juṣaḥ striyāḥ

diṣṭyā—felizmente; *gṛha*—da casa; *īśvari*—ó dona; *asakṛt*—constantemente; *mayi*—a Mim; *tvayā*—por ti; *kṛtā*—feito; *anuvṛttiḥ*—serviço fiel; *bhava*—da existência material; *mocanī*—que dá liberação; *khalaiḥ*—para aqueles que são invejosos; *su-duṣkarā*—muito difícil de fazer; *asau*—ele; *sutarām*—sobretudo; *durāśiṣaḥ*—cujas intenções são perversas; *hi*—de fato; *asum*—seu ar vital; *bharāyāḥ*—que (somente) mantém; *nikṛtim*—ardil; *juṣaḥ*—que ■ deleita com; *striyāḥ*—para uma mulher.

TRADUÇÃO

Felizmente, ó dona da casa, sempre Me prestaste fiel serviço devocional, que liberta ■ pessoa da existência material. É muito difícil que os invejosos pratiquem este serviço, sobretudo ■ mulher cujas intenções são perversas, que vive só para satisfazer ■ exigências do corpo e que se deleita com a duplicidade.

SIGNIFICADO

Śrīla Jīva Gosvāmī propõe a seguinte questão: Já que o serviço devocional concede facilmente a liberação, não é possível que todos se liberem e que o mundo deixe de existir? O eminente *ācārya* responde que não há tal perigo, pois é muito difícil que pessoas invejosas, dúplices e sensuais sirvam fielmente ■ Suprema Personalidade de Deus, e não há escassez de pessoas assim no mundo.

VERSO 55

न त्वादृशीं प्रणयिनीं गृहिणीं गृहेषु
पश्यामि मानिनि यया स्वविवाहकाले ।
प्राप्तान्नृपान्न विगणय्य रहोहरो मे
प्रस्थापितो द्विज उपश्रुतसत्कथस्य ॥५५॥

na tvādṛśīṁ praṇayinīṁ gṛhiṇīṁ gṛheṣu
paśyāmi mānini yayā sva-vivāha-kāle
prāptān nṛpān na vigaṇayya raho-haro me
prasthāpito dvija upaśruta-sat-kathasya

na—não; *tvādṛśīm*—como tu; *praṇayinīm*—amorosa; *gṛhiṇīm*—esposa; *gṛheṣu*—em Minhas residências; *paśyāmi*—vejo; *mānini*—ó respeitosa; *yayā*—por quem; *sva*—de seu; *vivāha*—casamento; *kāle*—na ocasião; *prāptān*—chegados; *nṛpān*—reis; *na vigaṇayya*—desprezando; *rahaḥ*—duma mensagem confidencial; *haraḥ*—o portador; *me*—a Mim; *prasthāpitaḥ*—enviado; *dvijaḥ*—um *brāhmaṇa; upaśruta*—por acaso ouviu; *sat*—verdadeiras; *kathasya*—narrações sobre quem.

TRADUÇÃO

Em todos os Meus palácios não posso encontrar outra esposa tão amorosa como tu, ó respeitosíssima dama. Quando estavas para casar, desprezaste todos os reis que se haviam reunido para pedir tua mão, e apenas porque ouvira narrações autênticas ■ Meu respeito, mandaste ■ brāhmaṇa até Mim com tua mensagem confidencial.

VERSO 56

भ्रातुर्विरूपकरणं युधि निर्जितस्य
प्रोद्वाहपर्वणि च तद्वधमक्षगोष्ठ्याम् ।
दुःखं समुत्थमसहोऽस्मदयोगभीत्या
नैवाब्रवीः किमपि तेन वयं जितास्ते ॥५६॥

bhrātur virūpa-karaṇaṁ yudhi nirjitasya
prodvāha-parvaṇi ca tad-vadham akṣa-goṣṭhyām

duḥkhaṁ samuttham asaho 'smad-ayoga-bhītyā
naivābhavīḥ kim api tena vayaṁ jitās te

bhrātuḥ—de teu irmão; *virūpa-karaṇam*—o desfiguramento; *yudhi*—em combate; *nirjitasya*—que foi derrotado; *prodvāha*—da cerimônia de casamento (do neto de Rukmiṇī, Aniruddha); *parvaṇi*—no dia marcado; *ca*—e; *tat*—dele; *vadham*—extermínio; *akṣa-goṣṭhyām*—durante uma sessão de jogatina; *duḥkham*—sofrimento; *samuttham*—experimentado por completo; *asahaḥ*—intolerável; *asmat*—de Nós; *ayoga*—de separação; *bhītyā*—por medo; *na*—não; *eva*—de fato; *abravīḥ*—falaste; *kim api*—alguma coisa; *tena*—por aquela; *vayam*—Nós; *jitāḥ*—conquistados; *te*—por ti.

TRADUÇÃO

Quando teu irmão, que fora derrotado ■ combate e depois desfigurado, foi morto mais tarde durante uma sessão de jogatina no dia do casamento de Aniruddha, sentiste insuportável pesar, ainda assim, por medo de perder-Me não disseste uma palavra. Com este silêncio tu Me conquistaste.

SIGNIFICADO

Aqui o Senhor Kṛṣṇa faz referência a um fato que será descrito no próximo capítulo. Logo, a conversa de Kṛṣṇa com Rukmiṇī deve ter acontecido depois do casamento de Aniruddha.

VERSO 57

दूतस्त्वयात्मलभने सुविविक्तमन्त्रः
प्रस्थापितो मयि चिरायति शून्यमेतत् ।
मत्वा जिहास इदमंगमनन्ययोग्यं
तिष्ठेत तत्त्वयि वयं प्रतिनन्दयामः ॥५७॥

dūtas tvayātma-labhane su-vivikta-mantraḥ
prasthāpito mayi cirāyati śūnyam etat
matvā jihāsa idam aṅgam ananya-yogyaṁ
tiṣṭheta tat tvayi vayaṁ pratinandayāmaḥ

dūtaḥ—o mensageiro; *tvayā*—por ti; *ātma*—a Mim mesmo; *labhane*—para obter; *su-vivikta*—muito confidencial; *mantraḥ*—cujo conselho; *prasthāpitaḥ*—enviado; *mayi*—quando Eu; *cirāyati*—demorei; *śūnyam*—vazio; *etat*—este (mundo); *matvā*—pensando; *jihāse*—quiseste abandonar; *idam*—este; *aṅgam*—corpo; *ananya*—para ninguém mais; *yogyam*—adequado; *tiṣṭheta*—pode postar-se; *tat*—que; *tvayi*—em ti; *vayam*—Nós; *pratinandayāmaḥ*—respondemos com júbilo.

TRADUÇÃO

Quando enviaste o mensageiro ■ teu plano muito confidencial ■ mesmo assim Eu Me demorei em ir ter contigo, passaste a ver o mundo inteiro como vazio e quiseste abandonar o corpo, que jamais poderia ser dado a ninguém senão ■ Mim. Que esta tua grandeza permaneça sempre contigo; nada posso fazer para retribuir exceto agradecer-te alegremente por tua devoção.

SIGNIFICADO

Śrīmatī Rukmiṇī-devī não tinha intenção de aceitar nenhum outro marido senão o Senhor Kṛṣṇa, como ela disse em sua mensagem ■ Senhor (*Bhāg.* 10.52.43): *yarhy ambujākṣa na labheya bhavat-prasādaṁ/ jahyām asūn vrata-kṛśān śata-janmabhiḥ syāt.* "Se não puder obter Tua misericórdia, simplesmente abandonarei minha força vital, que terá enfraquecido em virtude das severas penitências que praticarei. Então, após centenas de vidas de esforço, poderei alcançar Tua misericórdia." O *Śrīmad-Bhāgavatam* estabelece firmemente as glórias singulares da rainha Rukmiṇī-devī.

VERSO 58

श्रीशुक उवाच
एवं सौरतसंलापैर्भगवान् जगदीश्वरः ।
स्वरतो रमया रेमे नरलोकं विडम्बयन् ॥५८॥

śrī-śuka uvāca
evaṁ saurata-saṁlāpair
bhagavān jagad-īśvaraḥ
sva-rato ramayā reme
nara-lokaṁ viḍambayan

śrī-śukaḥ uvāca—Śukadeva Gosvāmī disse; *evam*—dessa maneira; *saurata*—conjugais; *saṁlāpaiḥ*—por conversas; *bhagavān*—o Senhor Supremo; *jagat*—do Universo; *īśvaraḥ*—o mestre; *sva*—em Si mesmo; *rataḥ*—que sente prazer; *ramayā*—com Ramā, a deusa da fortuna (isto é, com a rainha Rukmiṇī); *reme*—desfrutava; *nara-lokam*—o mundo dos humanos; *viḍambayan*—imitando.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: E assim o auto-satisfeito Senhor Supremo do Universo desfrutava com a deusa da fortuna, ocupando-a em conversas de amantes e imitando a conduta da sociedade humana.

SIGNIFICADO

A palavra *viḍambayan* quer dizer "imitando" e também "ridicularizando". O Senhor agia como um marido deste mundo, mas Seus passatempos são transcendentais e expõem a natureza pervertida das atividades mundanas que visam ao gozo corpóreo dos sentidos.

VERSO 59

तथान्यासामपि विभुर्गृहेषु गृहवानिव ।
आस्थितो गृहमेधीयान् धर्मान् लोकगुरुर्हरिः ॥५९॥

tathānyāsām api vibhur
gṛheṣu gṛhavān iva
āsthito gṛha-medhīyān
dharmān loka-gurur hariḥ

tathā—igualmente; *anyāsām*—das outras (rainhas); *api*—também; *vibhuḥ*—o onipotente Senhor Supremo; *gṛheṣu*—nas residências; *gṛha-vān*—um pai de família; *iva*—como se; *āsthitaḥ*—praticava; *gṛha-medhīyān*—de um piedoso homem casado; *dharmān*—os deveres religiosos; *loka*—de todos os mundos; *guruḥ*—o mestre espiritual; *hariḥ*—o Senhor Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO

O onipotente Senhor Hari, preceptor de todos os mundos, de igual modo procedia como um pai de família convencional nos palácios de Suas outras rainhas, cumprindo os deveres religiosos de um homem casado.

Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Canto, Sexagésimo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "O Senhor Kṛṣṇa importuna a rainha Rukmiṇī".*

CAPÍTULO SESSENTA E UM

O Senhor Balarāma chacina Rukmī

Este capítulo cataloga os filhos, netos e outros descendentes do Senhor Śrī Kṛṣṇa. Descreve também como o Senhor Balarāma matou Rukmī na cerimônia de casamento de Aniruddha e como o Senhor Kṛṣṇa providenciou o casamento de Seus filhos e filhas.

Não compreendendo toda a verdade sobre Śrī Kṛṣṇa, cada uma de Suas esposas pensava que, como Ele permanecia sempre em seu palácio, ela devia ser a esposa favorita dEle. Todas elas estavam fascinadas com a beleza do Senhor e com Suas conversas amorosas, mas elas não conseguiam agitar-Lhe a mente com os gestos encantadores de suas sobrancelhas nem com quaisquer outras táticas. Tendo conseguido como esposo o Senhor Kṛṣṇa, a quem mesmo semideuses como Brahmā acham difícil de conhecer de verdade, as rainhas do Senhor viviam ávidas de estar em Sua companhia. Assim, embora tivesse milhões de criadas, cada uma delas em pessoa costumava prestar-lhe serviço subalterno.

Cada uma das esposas do Senhor Kṛṣṇa teve dez filhos, os quais por sua vez geraram muitos filhos e netos. No ventre da filha de Rukmī, Rukmavatī, Pradyumna gerou Aniruddha. Embora Śrī Kṛṣṇa tivesse desrespeitado Rukmī, este, para agradar a sua irmã, deu sua filha em casamento a Pradyumna, e sua neta a Aniruddha. Balī, filho de Kṛtavarmā, casou-se com a filha de Rukmiṇī, Cārumatī.

No casamento de Aniruddha, o Senhor Baladeva, Śrī Kṛṣṇa e outros Yādavas foram ao palácio de Rukmī na cidade de Bhojakaṭa. Depois da cerimônia, Rukmī desafiou o Senhor Baladeva para um jogo de dados. Na primeira partida Rukmī derrotou Baladeva, ao que o rei de Kaliṅga riu do Senhor, mostrando todos os dentes. O Senhor Baladeva ganhou a partida seguinte, mas Rukmī recusou-se a reconhecer a derrota. Uma voz então falou do céu, anunciando que de fato Baladeva ganhara. Mas Rukmī, encorajado pelos perversos reis, ofendeu o Senhor Baladeva dizendo que embora este fosse sem dúvida experiente em cuidar de vacas, nada sabia de jogo de dados. Insultado

dessa maneira, o Senhor Baladeva irado atingiu Rukmī com um golpe mortal de Sua maça. O rei de Kaliṅga tentou fugir, mas o Senhor Baladeva agarrou-o e, com um golpe, arrancou-lhe todos os dentes. Então os outros reis ofensores, com seus braços, coxas e cabeças feridos pelos golpes de Baladeva, fugiram em todas as direções, sangrando em profusão. Śrī Kṛṣṇa não expressou aprovação nem desaprovação à morte de Seu cunhado, temendo pôr em perigo Seus laços amorosos quer com Rukmiṇī quer com Baladeva.

O Senhor Baladeva e os outros Yādavas então colocaram Aniruddha e Sua noiva numa bela quadriga, e em seguida partiram todos para Dvārakā.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच
एकैकशस्ताः कृष्णस्य पुत्रान् दशदशाबलाः ।
अजीजनन्ननवमान् पितुः सर्वात्मसम्पदा ॥१॥

śrī-śuka uvāca
ekaikaśas tāḥ kṛṣṇasya
putrān daśa-daśābalāḥ
ajījanann anavamān
pituḥ sarvātma-sampadā

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *eka-ekaśaḥ*—cada uma delas; *tāḥ*—elas; *kṛṣṇasya*—do Senhor Kṛṣṇa; *putrān*—filhos; *daśa-daśa*—dez cada; *abalāḥ*—as esposas; *ajījanan*—deram à luz; *anavamān*—não inferiores; *pituḥ*—a seu pai; *sarva*—em tudo; *ātma*—Suas próprias; *sampadā*—opulências.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Cada uma das esposas do Senhor Kṛṣṇa deu à luz dez filhos, que não eram inferiores a seu pai, tendo todas as opulências pessoais dEle.

SIGNIFICADO

O Senhor Kṛṣṇa tinha 16.108 esposas; logo, este verso indica que o Senhor gerou 161.080 filhos.

VERSO 2

गृहादनपगं वीक्ष्य राजपुत्र्योऽच्युतं स्थितम् ।
प्रेष्ठं न्यमंसत स्वं स्वं न तत्तत्त्वविदः स्त्रियः ॥२॥

gṛhād anapagaṁ vīkṣya
rāja-putryo 'cyutaṁ sthitam
preṣṭhaṁ nyamaṁsata svaṁ svaṁ
na tat-tattva-vidaḥ striyaḥ

gṛhāt—de seus palácios; *anapagam*—jamais saindo; *vīkṣya*—vendo; *rāja-putryaḥ*—filhas de reis; *acyutam*—o Senhor Kṛṣṇa; *sthitam*—permanecendo; *preṣṭham*—muito querido; *nyamaṁsata*—consideravam; *svam svam*—cada uma o seu; *na*—não; *tat*—sobre Ele; *tattva*—a verdade; *vidaḥ*—sabendo; *striyaḥ*—as mulheres.

TRADUÇÃO

Porque via que o Senhor Acyuta nunca deixava seu palácio, cada uma destas princesas pensava que era a favorita do Senhor. Estas mulheres não entendiam toda a verdade sobre Ele.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura observa que o Senhor Kṛṣṇa saía dos palácios só com permissão de Suas esposas, e por isso cada uma delas se considerava Sua favorita.

VERSO 3

चार्वब्जकोशवदनायतबाहुनेत्र-
सप्रेमहासरसवीक्षितवल्गुजल्पैः ।
सम्मोहिता भगवतो न मनो विजेतुं
स्वैर्विभ्रमैः समशकन् वनिता विभूम्नः ॥३॥

cārv-abja-kośa-vadanāyata-bāhu-netra-
sa-prema-hāsa-rasa-vīkṣita-valgu-jalpaiḥ
sammohitā bhagavato na mano vijetuṁ
svair vibhramaiḥ samaśakan vanitā vibhūmnaḥ

cāru—belo; *abja*—do lótus; *kośa*—(como) o verticilo; *vadana*—com Seu rosto; *āyata*—estendidos; *bāhu*—com Seus braços; *netra*—e olhos; *saprema*—amoroso; *hāsa*—de riso; *rasa*—no humor; *vīkṣita*—com Seus olhares; *valgu*—atraentes; *jalpaiḥ*—e com Suas conversas; *sammohitāḥ*—totalmente confundidas; *bhagavataḥ*—do Senhor Supremo; *na*—não; *manaḥ*—a mente; *vijetum*—de conquistar; *svaiḥ*—com suas; *vibhramaiḥ*—seduções; *samaśakan*—eram capazes; *vanitāḥ*—as mulheres; *vibhūmnaḥ*—do perfeitamente completo.

TRADUÇÃO

As esposas do Senhor Supremo estavam completamente encantadas com Seu belo rosto semelhante ao lótus, Seus longos braços [illegible] grandes olhos, Seus olhares amorosos repletos de riso e Suas encantadoras conversas. Mas com todos [illegible] seus encantos aquelas damas não conseguiam conquistar [illegible] mente do Senhor todo-poderoso.

SIGNIFICADO

O verso precedente afirmou que as rainhas do Senhor Kṛṣṇa não podiam entender [illegible] verdade sobre o Senhor. Neste verso explica-se esta verdade. O Senhor é todo-poderoso, completo em Si mesmo e pleno de infinita opulência.

VERSO 4

स्मायावलोकलवदर्शितभावहारि-
भ्रूमण्डलप्रहितसौरतमन्त्रशौण्डैः ।
पत्न्यस्तु षोडशसहस्रमनंगबाणैर्
यस्येन्द्रियं विमथितुं करणैर्न शेकुः ॥४॥

smāyāvaloka-lava-darśita-bhāva-hāri-
bhrū-maṇḍala-prahita-saurata-mantra-śauṇḍaiḥ
patnyas tu ṣoḍaśa-sahasram anaṅga-bāṇair
yasyendriyaṁ vimathituṁ karaṇair na śekuḥ

smāya—com riso oculto; *avaloka*—de olhares; *lava*—pelos sinais; *darśita*—exibidas; *bhāva*—pelas intenções; *hāri*—encantadoras; *bhrū*—das sobrancelhas; *maṇḍala*—pelo arco; *prahita*—enviadas;

saurata—românticas; *mantra*—de mensagens; *śauṇḍaiḥ*—com as manifestações de ousadia; *patnyaḥ*—esposas; *tu*—mas; *ṣoḍaśa*—dezesseis; *sahasram*—mil; *anaṅga*—de Cupido; *bāṇaiḥ*—com as flechas; *yasya*—cujos; *indriyam*—sentidos; *vimathitum*—de agitar; *karaṇaiḥ*—e por (outros) meios; *na śekuḥ*—eram incapazes.

TRADUÇÃO

As sobrancelhas arqueadas dessas dezesseis mil rainhas expressavam com encanto as intenções secretas daquelas damas através de tímidos e sorridentes olhares de lado. Assim, suas sobrancelhas transmitiam ousadas mensagens conjugais. Todavia, nem [illegible] [illegible] estas flechas de Cupido, [illegible] com outras táticas, elas conseguiam agitar os sentidos do Senhor Kṛṣṇa.

VERSO 5

इत्थं रमापतिमवाप्य पतिं स्त्रियस्ता
ब्रह्मादयोऽपि न विदुः पदवीं यदीयाम् ।
भेजुर्मुदाविरतमेधितयानुराग-
हासावलोकनवसंगमलालसाद्यम् ॥५॥

itthaṁ ramā-patim avāpya patiṁ striyas tā
brahmādayo 'pi na viduḥ padavīṁ yadīyām
bhejur mudāviratam edhitayānurāga-
hāsāvaloka-nava-saṅgama-lālasādyam

ittham—dessa maneira; *ramā-patim*—o Senhor da deusa da fortuna; *avāpya*—obtendo; *patim*—como esposo; *striyaḥ*—as mulheres; *tāḥ*—elas; *brahma-ādayaḥ*—o Senhor Brahmā e outros semideuses; *api*—mesmo; *na viduḥ*—não sabem; *padavīm*—os meios de alcançar; *yadīyām*—a quem; *bhejuḥ*—partilhavam; *mudā*—com prazer; *aviratam*—incessantemente; *edhitayā*—aumentando; *anurāga*—atração amorosa; *hāsa*—sorridentes; *avaloka*—olhares; *nava*—sempre nova; *saṅgama*—para associação íntima; *lālasa*—avidez; *ādyam*—a começar com.

TRADUÇÃO

Dessa maneira, essas mulheres obtiveram como esposo o [illegible] da deusa da fortuna, embora nem [illegible] eminentes semideuses

como Brahmā saibam como aproximar-se dEle. Com prazer sempre crescente, elas sentiam atração amorosa por Ele, trocavam olhares sorridentes com Ele, ansiavam ardentemente por associar-se Ele numa intimidade sempre renovada e desfrutavam de muitas outras formas.

SIGNIFICADO

Este verso descreve a intensa atração conjugal que as rainhas sentiam pelo Senhor Kṛṣṇa.

VERSO 6

प्रत्युद्गमासनवरार्हणपादशौच-
ताम्बूलविश्रमणवीजनगन्धमाल्यैः ।
केशप्रसारशयनस्नपनोपहार्यैः
दासीशता अपि विभोर्विदधुः स्म दास्यम् ॥६॥

pratyudgamāsana-varārhaṇa-pāda-śauca-
tāmbūla-viśramaṇa-vījana-gandha-mālyaiḥ
keśa-prasāra-śayana-snapanopahāryaiḥ
dāsī-śatā api vibhor vidadhuḥ sma dāsyam

pratyudgama—aproximando-se; *āsana*—oferecendo um assento; *vara*—de primeira classe; *arhaṇa*—adoração; *pāda*—Seus pés; *śauca*—lavando; *tāmbūla*—(oferecendo) noz de bétel; *viśramaṇa*—ajudando-O a relaxar (massageando-Lhe os pés); *vījana*—abanando; *gandha*—(oferecendo) substâncias aromáticas; *mālyaiḥ*—e guirlandas de flores; *keśa*—Seu cabelo; *prasāra*—arrumando; *śayana*—preparando Sua cama; *snapana*—banhando-O; *upahāryaiḥ*—e dando presentes; *dāsī*—criadas; *śatāḥ*—tendo centenas de; *api*—embora; *vibhoḥ*—para o Senhor onipotente; *vidadhuḥ sma*—executavam; *dāsyam*—serviço.

TRADUÇÃO

Embora tivessem cada uma centenas de criadas, rainhas do Senhor Supremo preferiam servi-lO pessoalmente aproximando-se dEle com humildade, oferecendo-Lhe um assento, adorando-O excelente parafernália, banhando e massageando-Lhe os pés, dando-Lhe pān para mascar, abanando-O, ungindo-O com pasta de sândalo aromático, adornando-O com guirlandas de flores, penteando-Lhe cabelo, preparando Sua cama, banhando-O e ofertando-Lhe vários presentes.

SIGNIFICADO

Śrīla Śrīdhara Svāmī explica que Śukadeva Gosvāmī está tão ávido de descrever estes gloriosos passatempos do Senhor com Suas rainhas que repetiu estes versos. Isto é, o verso 5 deste capítulo é quase idêntico ao verso 44 do Quinquagésimo Nono Capítulo deste canto, e o verso 6 é idêntico ao verso 45 daquele capítulo. Śrīla Viśvanātha Cakravartī explica que o termo *varārhaṇa* ("oferendas excelentes") indica que rainhas ofereciam ao Senhor flores (*puṣpāñjali*) e jóias (*ratnāñjali*) mãos-cheias.

VERSO 7

तासां या दशपुत्राणां कृष्णस्त्रीणां पुरोदिताः ।
अष्टौ महिष्यस्तत्पुत्रान् प्रद्युम्नादीन् गृणामि ते ॥७॥

tāsāṁ yā daśa-putrāṇāṁ
kṛṣṇa-strīṇāṁ puroditāḥ
aṣṭau mahiṣyas tat-putrān
pradyumnādīn gṛṇāmi te

tāsām—entre aquelas; *yāḥ*—que; *daśa*—tinham dez; *putrāṇām*—filhos; *kṛṣṇa-strīṇām*—esposas do Senhor Kṛṣṇa; *purā*—anteriormente; *uditāḥ*—mencionadas; *aṣṭau*—oito; *mahiṣyaḥ*—rainhas principais; *tat*—delas; *putrān*—filhos; *pradyumna-ādīn*—encabeçados por Pradyumna; *gṛṇāmi*—recitarei; *te*—para ti.

TRADUÇÃO

Entre as esposas do Senhor Kṛṣṇa, cada das quais tinha dez filhos, mencionei antes oito rainhas principais. Agora recitarei para ti os nomes dos filhos daquelas oito rainhas, começar por Pradyumna.

VERSOS 8–9

चारुदेष्णः सुदेष्णश्च चारुदेहश्च वीर्यवान् ।
सुचारुश्चारुगुप्तश्च भद्रचारुस्तथापरः ॥८॥
चारुचन्द्रो विचारुश्च चारुश्च दशमो हरेः ।
प्रद्युम्नप्रमुखा जाता रुक्मिण्यां नावमाः पितुः ॥९॥

cārudeṣṇaḥ sudeṣṇaś ca
cārudehaś ca vīryavān
sucāruś cāruguptaś ca
bhadracārus tathāparaḥ

cārucandro vicāruś ca
cāruś ca daśamo hareḥ
pradyumna-pramukhā jātā
rukmiṇyāṁ nāvamāḥ pituḥ

cārudeṣṇaḥ sudeṣṇaḥ ca—Cārudeṣṇa ■ Sudeṣṇa; *cārudehaḥ*—Cārudeha; *ca*—e; *vīrya-vān*—poderoso; *sucāruḥ cāruguptaḥ ca*—Sucāru e Cārugupta; *bhadracāruḥ*—Bhadracāru; *tathā*—também; *aparaḥ*—outro; *cārucandraḥ vicāruḥ ca*—Cārucandra ■ Vicāru; *cāruḥ*—Cāru; *ca*—também; *daśamaḥ*—o décimo; *hareḥ*—pelo Senhor Hari; *pradyumna-pramukhāḥ*—encabeçados por Pradyumna; *jātāḥ*—gerados; *rukmiṇyām*—em Rukmiṇī; *na*—não; *avamāḥ*—inferiores; *pituḥ*—a seu pai.

TRADUÇÃO

O primogênito da rainha Rukmiṇī foi Pradyumna, e também nasceram dela Cārudeṣṇa, Sudeṣṇa e o poderoso Cārudeha, bem como Sucāru, Cārugupta, Bhadracāru, Cārucandra, Vicāru e Cāru, ■ décimo. Nenhum desses filhos do Senhor Hari ■■ inferior a seu pai.

VERSOS 10–12

भानुः सुभानुः स्वर्भानुः प्रभानुर्भानुमांस्तथा ।
चन्द्रभानुर्बृहद्भानुरतिभानुस्तथाष्टमः ॥१०॥

श्रीभानुः प्रतिभानुश्च सत्यभामात्मजा दश ।
साम्बः सुमित्रः पुरुजिच्छतजिच्च सहस्रजित् ॥११॥
विजयश्चित्रकेतुश्च वसुमान् द्रविडः क्रतुः ।
जाम्बवत्याः सुता ह्येते साम्बाद्याः पितृसम्मताः ॥१२॥

bhānuḥ subhānuḥ svabhānuḥ
prabhānur bhānumāṁs tathā
candrabhānur bṛhadbhānur
atibhānus tathāṣṭamaḥ

śrībhānuḥ pratibhānuś ca
satyabhāmātmajā daśa
sāmbaḥ sumitraḥ purujic
chatajic ca sahasrajit

vijayaś citraketuś ca
vasumān draviḍaḥ kratuḥ
jāmbavatyāḥ sutā hy ete
sāmbādyāḥ pitṛ-sammatāḥ

bhānuḥ subhānuḥ svarbhānuḥ—Bhānu, Subhānu e Svarbhānu; *prabhānuḥ bhānumān*—Prabhānu e Bhānumān; *tathā*—também; *candrabhānuḥ bṛhadbhānuḥ*—Candrabhānu e Bṛhadbhānu; *atibhānuḥ*—Atibhānu; *tathā*—também; *aṣṭamaḥ*—o oitavo; *śrībhānuḥ*—Śrībhānu; *pratibhānuḥ*—Pratibhānu; *ca*—e; *satyabhāmā*—de Satyabhāmā; *ātmajāḥ*—os filhos; *daśa*—dez; *sāmbaḥ sumitraḥ purujit śatajit ca sahasrajit*—Sāmba, Sumitra, Purujit, Śatajit e Sahasrajit; *vijayaḥ citraketuḥ ca*—Vijaya ■ Citraketu; *vasumān draviḍaḥ kratuḥ*—Vasumān, Draviḍa e Kratu; *jāmbavatyāḥ*—de Jāmbavatī; *sutāḥ*—filhos; *hi*—de fato; *ete*—estes; *sāmba-ādyāḥ*—a começar de Sāmba; *pitṛ*—de seu pai; *sammatāḥ*—preferidos.

TRADUÇÃO

Os dez filhos de Satyabhāmā foram Bhānu, Subhānu, Svarbhānu, Prabhānu, Bhānumān, Candrabhānu, Bṛhadbhānu, Atibhānu (o oitavo), Śrībhānu ■ Pratibhānu. Sāmba, Sumitra, Purujit, Śatajit, Sahasrajit, Vijaya, Citraketu, Vasumān, Draviḍa ■ Kratu

foram ■ filhos de Jāmbavatī. Estes dez, ■ começar por Sāmba, eram os favoritos de seu pai.

SIGNIFICADO

Śrīla Jīva Gosvāmī traduz a palavra composta *pitṛ-sammatāḥ* neste verso como: "tidos por seu pai em alta consideração". A palavra também indica que estes filhos, como os outros já mencionados, eram considerados como sendo exatamente iguais a seu glorioso pai, o Senhor Kṛṣṇa.

VERSO 13

वीरश्चन्द्रोऽश्वसेनश्च चित्रगुर्वेगवान् वृषः ।
आमः शंकुर्वसुः श्रीमान् कुन्तिर्नाग्नजितेः सुताः ॥१३॥

vīraś candro 'śvasenaś ca
citragur vegavān vṛṣaḥ
āmaḥ śaṅkur vasuḥ śrīmān
kuntir nāgnajiteḥ sutāḥ

vīraḥ candraḥ aśvasenaḥ ca—Vīra, Candra e Aśvasena; *citraguḥ vegavān vṛṣaḥ*—Citragu, Vegavān e Vṛsa; *āmaḥ śaṅkuḥ vasuḥ*—Āma, Śaṅku e Vasu; *śrī-mān*—opulento; *kuntiḥ*—Kunti; *nāgnajiteḥ*—de Nāgnajitī; *sutāḥ*—os filhos.

TRADUÇÃO

Os filhos de Nāgnajitī foram Vīra, Candra, Aśvasena, Citragu, Vegavān, Vṛṣa, Āma, Śaṅku, Vasu e o opulento Kunti.

VERSO 14

श्रुतः कविर्वृषो वीरः सुबाहुर्भद्र एकलः ।
शान्तिर्दर्शः पूर्णमासः कालिन्द्याः सोमकोऽवरः ॥१४॥

śrutaḥ kavir vṛṣo vīraḥ
subāhur bhadra ekalaḥ
śāntir darśaḥ pūrṇamāsaḥ
kālindyāḥ somako 'varaḥ

śrutaḥ kaviḥ vṛṣaḥ vīraḥ—Śruta, Kavi, Vṛṣa e Vīra; *subāhuḥ*—Subāhu; *bhadraḥ*—Bhadra; *ekalaḥ*—um deles; *śāntiḥ darśaḥ pūrṇa-māsaḥ*—Śānti, Darśa e Pūrṇamāsa; *kālindyāḥ*—de Kālindī; *somakaḥ*—Somaka; *avaraḥ*—o mais novo.

TRADUÇÃO

Śruta, Kavi, Vṛṣa, Vīra, Subāhu, Bhadra, Śānti, Darśa ■ Pūrṇamāsa foram ■ filhos de Kālindī. Seu filho mais novo foi Somaka.

VERSO 15

प्रघोषो गात्रवान् सिंहो बलः प्रबल ऊर्धगः ।
माद्र्याः पुत्रा महाशक्तिः सह ओजोऽपराजितः ॥१५॥

praghoṣo gātravān siṁho
balaḥ prabala ūrdhagaḥ
mādryāḥ putrā mahāśaktiḥ
saha ojo 'parājitaḥ

praghoṣaḥ gātravān siṁhaḥ—Praghoṣa, Gātravān e Siṁha; *balaḥ prabalaḥ ūrdhagaḥ*—Bala, Prabala e Ūrdhaga; *mādryāḥ*—de Mādrā; *putrāḥ*—filhos; *mahāśaktiḥ sahaḥ ojaḥ aparājitaḥ*—Mahāśakti, Saha, Oja e Aparājita.

TRADUÇÃO

Os filhos de Mādrā foram Praghoṣa, Gātravān, Siṁha, Bala, Prabala, Ūrdhaga, Mahāśakti, Saha, Oja e Aparājita.

SIGNIFICADO

Mādrā também é conhecida como Lakṣmaṇā.

VERSO 16

वृको हर्षोऽनिलो गृध्रो वर्धनोन्नाद एव च ।
महांसः पावनो वह्निर्मित्रविन्दात्मजाः क्षुधिः ॥१६॥

vṛko harṣo 'nilo gṛdhro
vardhanonnāda eva ca

mahāṁsaḥ pāvano vahnir
mitravindātmajāḥ kṣudhiḥ

vṛkaḥ harṣaḥ anilaḥ gṛdhraḥ—Vṛka, Harṣa, Anila e Gṛdhra; *vardhana-unnādaḥ*—Vardhana e Unnāda; *eva ca*—também; *mahāṁsaḥ pāvanaḥ vahniḥ*—Mahāṁsa, Pāvana e Vahni; *mitravindā*—de Mitravindā; *ātmajāḥ*—filhos; *kṣudhiḥ*—Kṣudhi.

TRADUÇÃO

Os ■ de Mitravindā foram Vṛka, Harṣa, Anila, Gṛdhra, Vardhana, Unnāda, Mahāṁsa, Pāvana, Vahni e Kṣudhi.

VERSO 17

संग्रामजिद् बृहत्सेनः शूरः प्रहरणोऽरिजित् ।
जयः सुभद्रो भद्राया वाम आयुश्च सत्यकः ॥१७॥

saṅgrāmajid bṛhatsenaḥ
śūraḥ praharaṇo 'rijit
jayaḥ subhadro bhadrāyā
vāma āyuś ca satyakaḥ

saṅgrāmajit bṛhatsenaḥ—Saṅgrāmajit ■ Bṛhatsena; *śūraḥ praharaṇaḥ arijit*—Śūra, Praharaṇa ■ Arijit; *jayaḥ subhadraḥ*—Jaya e Subhadra; *bhadrāyāḥ*—de Bhadrā (Śaibyā); *vāmaḥ āyuś ca satyakaḥ*—Vāma, Āyur e Satyaka.

TRADUÇÃO

Saṅgrāmajit, Bṛhatsena, Śūra, Praharaṇa, Arijit, Jaya e Subhadra, bem como Vāma, Āyur e Satyaka, foram ■ filhos de Bhadrā.

VERSO 18

दीप्तिमांस्ताम्रतप्ताद्या रोहिण्यास्तनया हरेः ।
प्रद्युम्नाच्चानिरुद्धोऽभूद् रुक्मवत्यां महाबलः ।
पुत्र्यां तु रुक्मिणो राजन्नाम्ना भोजकटे पुरे ॥१८॥

dīptimāṁs tāmrataptādyā
rohiṇyās tanayā hareḥ
pradyumnāc cāniruddho 'bhūd
rukmavatyāṁ mahā-balaḥ
putryāṁ tu rukmiṇo rājan
nāmnā bhojakaṭe pure

dīptimān tāmratapta-ādyāḥ—Dīptimān, Tāmratapta ■ outros; *rohiṇyāḥ*—de Rohiṇī (a principal das 16.100 rainhas restantes); *tanayāḥ*—filhos; *hareḥ*—do Senhor Kṛṣṇa; *pradyumnāt*—de Pradyumna; *ca*—e; *aniruddhaḥ*—Aniruddha; *abhūt*—nasceu; *rukmavatyām*—em Rukmavatī; *mahā-balaḥ*—muito poderoso; *putryām*—na filha; *tu*—de fato; *rukmiṇaḥ*—de Rukmī; *rājan*—ó rei (Parīkṣit); *nāmnā*—por nome; *bhojakaṭe pure*—na cidade de Bhojakaṭa (território de Rukmī).

TRADUÇÃO

Dīptimān, Tāmratapta ■ outros foram os filhos do Senhor Kṛṣṇa e Rohiṇī. Pradyumna, o filho do Senhor Kṛṣṇa, gerou o poderosíssimo Aniruddha no ventre de Rukmavatī, a filha de Rukmī. Ó rei, isto aconteceu enquanto eles viviam na cidade de Bhojakaṭa.

SIGNIFICADO

As oito principais rainhas do Senhor Kṛṣṇa são Rukmiṇī, Satyabhāmā, Jāmbavatī, Nāgnajitī, Kālindī, Lakṣmaṇā, Mitravindā e Bhadrā. Depois de mencionar todos os filhos delas, Śukadeva Gosvāmī agora refere-se aos filhos das outras 16.100 rainhas mencionando os dois principais filhos da rainha Rohiṇī, a mais importante dentre ■ restantes.

VERSO 19

एतेषां पुत्रपौत्राश्च बभूवुः कोटिशो नृप ।
मातरः कृष्णजातीनां सहस्राणि च षोडश ॥१९॥

eteṣāṁ putra-pautrāś ca
babhūvuḥ koṭiśo nṛpa
mātaraḥ kṛṣṇa-jātīnāṁ
sahasrāṇi ca ṣoḍaśa

eteṣām—destas; *putra*—filhos; *pautrāḥ*—e netos; *ca*—e; *babhūvuḥ*—nasceram; *koṭiśaḥ*—às dezenas de milhões; *nṛpa*—ó rei; *mātaraḥ*—as mães; *kṛṣṇa-jātīnām*—dos descendentes do Senhor Kṛṣṇa; *sahasrāṇi*—milhares; *ca*—e; *ṣoḍaśa*—dezesseis.

TRADUÇÃO

Meu querido rei, os filhos e netos dos filhos do Senhor Kṛṣṇa chegavam a dezenas de milhões. Dezesseis mil mães deram origem a esta dinastia.

VERSO ■

श्रीराजोवाच
कथं रुक्म्यरिपुत्राय प्रादाद्दुहितरं युधि ।
कृष्णेन परिभूतस्तं हन्तुं रन्ध्रं प्रतीक्षते ।
एतदाख्याहि मे विद्वन् द्विषोर्वैवाहिकं मिथः ॥२०॥

śrī-rājovāca
kathaṁ rukmy ari-putrāya
prādād duhitaraṁ yudhi
kṛṣṇena paribhūtas taṁ
hantuṁ randhraṁ pratīkṣate
etad ākhyāhi me vidvan
dviṣor vaivāhikaṁ mithaḥ

śrī-rājā uvāca—o rei disse; *katham*—como; *rukmī*—Rukmī; *ari*—de seu inimigo; *putrāya*—ao filho; *prādāt*—deu; *duhitaram*—sua filha; *yudhi*—em batalha; *kṛṣṇena*—por Kṛṣṇa; *paribhūtaḥ*—derrotado; *tam*—a Ele (o Senhor Kṛṣṇa); *hantum*—de matar; *randhram*—a oportunidade; *pratīkṣate*—estava esperando; *etat*—isto; *ākhyāhi*—por favor explica; *me*—a mim; *vidvan*—ó erudito; *dviṣoḥ*—dos dois inimigos; *vaivāhikam*—o arranjo de casamento; *mithaḥ*—entre eles.

TRADUÇÃO

O rei Parīkṣit disse: Como pôde Rukmī dar sua filha em casamento ao filho de ■ inimigo? Afinal, Rukmī fora derrotado

em combate pelo Senhor Kṛṣṇa e aguardava ■ oportunidade de matá-lO. Por favor, explica-me isto, ó santo erudito — como estes dois clãs inimigos se uniram através deste matrimônio.

VERSO 21

अनागतमतीतं च वर्तमानमतीन्द्रियम् ।
विप्रकृष्टं व्यवहितं सम्यक् पश्यन्ति योगिनः ॥२१॥

anāgatam atītaṁ ca
vartamānam atīndriyam
viprakṛṣṭaṁ vyavahitaṁ
samyak paśyanti yoginaḥ

anāgatam—ainda não acontecido; *atītam*—passado; *ca*—também; *vartamānam*—presente; *atīndriyam*—além do alcance dos sentidos; *viprakṛṣṭam*—distante; *vyavahitam*—impedido por obstáculos; *samyak*—perfeitamente; *paśyanti*—vêem; *yoginaḥ*—os *yogīs* místicos.

TRADUÇÃO

Os yogīs místicos podem ver com perfeição o que ainda não aconteceu, bem como coisas ocorridas no passado ■ presente, que se encontram fora do alcance dos sentidos, remotas ou impedidas por obstáculos físicos.

SIGNIFICADO

Aqui o rei Parīkṣit incentiva Śukadeva Gosvāmī a explicar por que Rukmī deu ■ filha ao filho do Senhor Kṛṣṇa, Pradyumna. O rei enfatiza que, visto que grandes *yogīs* tais como Śukadeva Gosvāmī sabem tudo, o sábio deve saber também isto e deve explicá-lo ao ávido rei.

VERSO 22

श्रीशुक उवाच
वृतः स्वयंवरे साक्षादनंगोऽङ्गयुतस्तया ।
राज्ञः समेतान्निर्जित्य जहारैकरथो युधि ॥२२॥

śrī-śuka uvāca
vṛtaḥ svayaṁ-vare sākṣād
anaṅgo 'ṅga-yutas tayā
rājñaḥ sametān nirjitya
jahāraika-ratho yudhi

śrī-śukaḥ uvāca—Śukadeva Gosvāmī disse; *vṛtaḥ*—escolhido; *svayam-vare*—em sua cerimônia de *svayaṁ-vara; sākṣāt*—manifesto; *anaṅgaḥ*—Cupido; *aṅga-yutaḥ*—encarnado; *tayā*—por ela; *rājñaḥ*—os reis; *sametān*—reunidos; *nirjitya*—derrotando; *jahāra*—levou-a embora; *eka-rathaḥ*—tendo só uma quadriga; *yudhi*—em batalha.

TRADUÇÃO

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: Em sua cerimônia de svayaṁvara, a própria Rukmavatī escolheu Pradyumna, que era a reencarnação de Cupido. Então, embora lutasse sozinho numa única quadriga, Pradyumna derrotou em combate os reis reunidos e a raptou.

VERSO 23

यद्यप्यनुस्मरन् वैरं रुक्मी कृष्णावमानितः ।
व्यतरद् भागिनेयाय सुतां कुर्वन् स्वसुः प्रियम् ॥२३॥

yady apy anusmaran vairaṁ
rukmī kṛṣṇāvamānitaḥ
vyatarad bhāgineyāya
sutāṁ kurvan svasuḥ priyam

yadi api—embora; *anusmaran*—sempre lembrando; *vairam*—sua inimizade; *rukmī*—Rukmī; *kṛṣṇa*—pelo Senhor Kṛṣṇa; *avamānitaḥ*—insultado; *vyatarat*—concedeu; *bhāgineyāya*—ao filho de sua irmã; *sutām*—sua filha; *kurvan*—fazendo; *svasuḥ*—de sua irmã; *priyam*—a satisfação.

TRADUÇÃO

Embora sempre se lembrasse de sua inimizade para com o Senhor Kṛṣṇa, que o insultara, Rukmī, a fim de agradar a sua irmã, sancionou o casamento de sua filha com seu sobrinho.

SIGNIFICADO

Nesta passagem se dá a resposta à pergunta do rei Parīkṣit. Em última análise, Rukmī aprovou o casamento de sua filha com Pradyumna a fim de agradar sua irmã, Rukmiṇī.

VERSO 24

रुक्मिण्यास्तनयां राजन् कृतवर्मसुतो बली ।
उपयेमे विशालाक्षीं कन्यां चारुमतीं किल ॥२४॥

rukmiṇyās tanayāṁ rājan
kṛtavarma-suto balī
upayeme viśālākṣīṁ
kanyāṁ cārumatīṁ kila

rukmiṇyāḥ—de Rukmiṇī; *tanayān*—com a filha; *rājan*—ó rei; *kṛtavarma-sutaḥ*—o filho de Kṛtavarmā; *balī*—chamado Balī; *upayeme*—casou; *viśāla*—grandes; *akṣīm*—cujos olhos; *kanyām*—jovem inocente; *cārumatīm*—chamada Cārumatī; *kila*—de fato.

TRADUÇÃO

Ó rei, Balī, o filho de Kṛtavarmā, casou com a jovem filha de Rukmiṇī, Cārumatī, que tinha grandes olhos.

SIGNIFICADO

Śrīla Śrīdhara Svāmī explica que cada uma das rainhas do Senhor tinha uma filha, e que esta menção ao casamento de Cārumatī é uma referência indireta aos casamentos de todas essas princesas.

VERSO 25

दौहित्रायानिरुद्धाय पौत्रीं रुक्म्याददाद्धरेः ।
रोचनां बद्धवैरोऽपि स्वसुः प्रियचिकीर्षया ।
जानन्नधर्मं तद्यौनं स्नेहपाशानुबन्धनः ॥२५॥

dauhitrāyāniruddhāya
pautrīṁ rukmy ādadād dhareḥ
rocanāṁ baddha-vairo 'pi
svasuḥ priya-cikīrṣayā

jānann adharmaṁ tad yaunaṁ
sneha-pāśānubandhanaḥ

dauhitrāya—ao filho de sua filha; *aniruddhāya*—Aniruddha; *pautrīm*—sua neta; *rukmī*—Rukmī; *ādadāt*—deu; *hareḥ*—para com o Senhor Kṛṣṇa; *rocanām*—chamada Rocanā; *baddha*—atado; *vairaḥ*—em inimizade; *api*—embora; *svasuḥ*—sua irmã; *priya-cikīrṣayā*—querendo satisfazer; *jānan*—sabendo; *adharmam*—irreligião; *tat*—este; *yaunam*—casamento; *sneha*—de afeição; *pāśa*—com as cordas; *anubandhanaḥ*—cujo vínculo.

TRADUÇÃO

Rukmī deu sua neta Rocanā a Aniruddha, o filho de sua filha, apesar da implacável rixa entre Rukmī e o Senhor Hari. Embora considerasse irreligioso este casamento, Rukmī queria agradar a sua irmã, atado como estava pelos vínculos da afeição.

SIGNIFICADO

Śrīla Śrīdhara Svāmī explica que segundo os padrões mundanos, ninguém deve dar sua neta querida ao neto de seu inimigo ferrenho. Portanto encontramos o seguinte preceito: *dviṣad-annaṁ na bhoktavyaṁ dviṣantaṁ naiva bhojayet.* "Não se deve comer a comida do inimigo nem alimentá-lo." Há também a seguinte proibição: *asvargyaṁ loka-vidviṣṭaṁ dharmam apy ācaren na tu.* "Não se devem cumprir preceitos religiosos se eles impedirem o caminho da pessoa rumo aos céus, ou se forem abomináveis para a sociedade humana."

Deve-se salientar aqui que o Senhor Kṛṣṇa de fato não é inimigo de ninguém. Como afirma o Senhor no *Bhagavad-gītā* (5.29), *suhṛdaṁ sarva-bhūtānāṁ jñātvā māṁ śāntim ṛcchati:* "Alcança a paz quem compreende que Eu sou o amigo benquerente de todos os seres vivos". Embora o Senhor Kṛṣṇa seja amigo de todos, Rukmī não conseguia apreciar este fato e considerava o Senhor Kṛṣṇa seu inimigo. Ainda assim, por afeição a sua irmã, ele deu sua neta a Aniruddha.

Por fim, devemos observar que, contrariando a proibição citada acima, não se deve abandonar os princípios básicos da vida espiritual só porque tais princípios são impopulares entre o povo em geral. Como o Senhor Kṛṣṇa afirma no *Gītā* (18.66), *sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja.* A palavra final no que diz respeito aos deveres espirituais consiste em render-se ao Senhor Supremo, e

este dever tem precedência sobre todas as prescrições secundárias. Além do mais, nesta era Śrī Caitanya Mahāprabhu apresentou bondosamente um processo sublime que atrairá todas as pessoas sinceras a chegarem ao ponto de render-se ao Senhor. Por seguir o bem-aventurado processo do Senhor Caitanya, que consiste em cantar, dançar, banquetear-se e discutir filosofia espiritual, qualquer um pode facilmente voltar ao lar, voltar ao Supremo, para desfrutar uma vida eterna de bem-aventurança e conhecimento.

Mesmo assim, talvez alguém argumente que os membros do movimento da consciência de Kṛṣṇa não devem praticar nos países ocidentais aquelas cerimônias ou atividades que desagradam às pessoas em geral. A isto respondemos que mesmo nos países ocidentais, quando estão informadas de maneira adequada acerca das atividades do movimento da consciência de Kṛṣṇa, as pessoas costumam apreciar esta magnífica instituição espiritual. Aqueles que são especialmente invejosos de Deus não apreciarão nenhum tipo de movimento religioso, e como tais pessoas são elas mesmas pouco melhores que animais, não podem impedir o magnífico movimento da consciência de Kṛṣṇa, assim como o invejoso Rukmī não conseguiu impedir a realização dos passatempos puros do Senhor Kṛṣṇa.

VERSO 26

तस्मिन्नभ्युदये राजन् रुक्मिणी रामकेशवौ ।
पुरं भोजकटं जग्मुः साम्बप्रद्युम्नकादयः ॥२६॥

tasminn abhyudaye rājan
rukmiṇī rāma-keśavau
puraṁ bhojakaṭaṁ jagmuḥ
sāmba-pradyumnakādayaḥ

tasmin—por ocasião daquele; *abhyudaye*—acontecimento feliz; *rājan*—ó rei; *rukmiṇī*—Rukmiṇī; *rāma-keśavau*—Balarāma e Kṛṣṇa; *puram*—à cidade; *bhojakaṭam*—Bhojakaṭa; *jagmuḥ*—foram; *sāmba-pradyumnaka-ādayaḥ*—Sāmba, Pradyumna e outros.

TRADUÇÃO

Na jubilosa ocasião daquele casamento, ó rei, a rainha Rukmiṇī, o Senhor Balarāma, o Senhor Kṛṣṇa e vários dos filhos do

Senhor, encabeçados por Sāmba e Pradyumna, foram para a cidade de Bhojakaṭa.

VERSOS 27–28

तस्मिन्निवृत्त उद्वाहे कालिंगप्रमुखा नृपाः ।
दृप्तास्ते रुक्मिणं प्रोचुर्बलमक्षैर्विनिर्जय ॥२७॥
अनक्षज्ञो ह्ययं राजन्नपि तद्व्यसनं महत् ।
इत्युक्तो बलमाहूय तेनाक्षैर्रुक्म्यदीव्यत ॥२८॥

tasmin nivṛtta udvāhe
kāliṅga-pramukhā nṛpāḥ
dṛptās te rukmiṇaṁ procur
balam akṣair vinirjaya

anakṣa-jño hy ayaṁ rājann
api tad-vyasanaṁ mahat
ity ukto balam āhūya
tenākṣair rukmy adīvyata

tasmin—quando aquela; *nivṛtte*—tinha acabado; *udvāhe*—cerimônia de casamento; *kāliṅga-pramukhāḥ*—chefiados pelo governante de Kaliṅga; *nṛpāḥ*—reis; *dṛptāḥ*—arrogantes; *te*—eles; *rukmiṇam*—a Rukmī; *procuḥ*—falaram; *balam*—Balarāma; *akṣaiḥ*—com dados; *vinirjaya*—deves derrotar; *anakṣa-jñaḥ*—sem experiência no jogo de dados; *hi*—de fato; *ayam*—Ele; *rājan*—ó rei; *api*—embora; *tat*—com aquilo; *vyasanam*—Sua fascinação; *mahat*—grande; *iti*—assim; *uktaḥ*—aconselhado; *balam*—o Senhor Balarāma; *āhūya*—convidando; *tena*—com Ele; *akṣaiḥ*—dados; *rukmī*—Rukmī; *adīvyata*—jogou.

TRADUÇÃO

Depois do casamento, um grupo de reis arrogantes, chefiados pelo rei de Kaliṅga, disse a Rukmī: "Deves derrotar Balarāma no jogo de dados. Ele não é perito neste jogo, ó rei, mas ainda assim é muito viciado nisso". Após receber tal conselho, Rukmī desafiou Balarāma e começou uma partida de jogo com Ele.

VERSO 29

शतं सहस्रमयुतं रामस्तत्राददे पणम् ।
तं तु रुक्म्यजयत्तत्र कालिंगः प्राहसद् बलम् ।
दन्तान् सन्दर्शयन्नुच्चैर्नामृष्यत्तद्धलायुधः ॥२९॥

śataṁ sahasram ayutaṁ
rāmas tatrādade paṇam
taṁ tu rukmy ajayat tatra
kāliṅgaḥ prāhasad balam
dantān sandarśayann uccair
nāmṛṣyat tad dhalāyudhaḥ

śatam—cem; *sahasram*—mil; *ayutam*—dez mil; *rāmaḥ*—o Senhor Balarāma; *tatra*—naquela (partida); *ādade*—aceitou; *paṇam*—aposta; *tam*—aquela; *tu*—mas; *rukmī*—Rukmī; *ajayat*—ganhou; *tatra*—ao que; *kāliṅgaḥ*—o rei de Kaliṅga; *prāhasat*—riu alto; *balam*—do Senhor Balarāma; *dantān*—seus dentes; *sandarśayan*—mostrando; *uccaiḥ*—abertamente; *na amṛṣyat*—não perdoou; *tat*—isto; *hala-āyudhaḥ*—Balarāma, o carregador da arma-arado.

TRADUÇÃO

Naquela partida, o Senhor Balarāma primeiro aceitou uma aposta de [illegible] moedas, depois uma de mil, depois uma de dez mil. Rukmī ganhou a primeira rodada, e o rei de Kaliṅga riu bem alto do Senhor Balarāma, mostrando todos os seus dentes. O Senhor Balarāma não pôde suportar isto.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī explica que as apostas consistiam em moedas de ouro. O Senhor Balarāma interiormente enfureceu-Se muito ao ver a grosseira ofensa do rei de Kaliṅga.

VERSO 30

ततो लक्षं रुक्म्यगृह्णाद् ग्लहं तत्राजयद् बलः ।
जितवानहमित्याह रुक्मी कैतवमाश्रितः ॥३०॥

tato lakṣaṁ rukmy agṛhṇād
glahaṁ tatrājayad balaḥ
jitavān aham ity āha
rukmī kaitavam āśritaḥ

tataḥ—então; *lakṣam*—cem mil; *rukmī*—Rukmī; *agṛhṇāt*—aceitou; *glaham*—uma aposta; *tatra*—naquela; *ajayat*—ganhou; *balaḥ*—o Senhor Balarāma; *jitavān*—ganhei; *aham*—eu; *iti*—assim; *āha*—disse; *rukmī*—Rukmī; *kaitavam*—trapaça; *āśritaḥ*—recorrendo a.

TRADUÇÃO

Em seguida Rukmī aceitou uma aposta de cem mil moedas, a qual o Senhor Balarāma ganhou. Mas Rukmī tentou trapacear, declarando: "Eu é que ganhei!"

VERSO 31

मन्युना क्षुभितः श्रीमान् समुद्र इव पर्वणि ।
जात्यारुणाक्षोऽतिरुषा न्यर्बुदं ग्लहमाददे ॥३१॥

manyunā kṣubhitaḥ śrīmān
samudra iva parvaṇi
jātyāruṇākṣo 'ti-ruṣā
nyarbudaṁ glaham ādade

manyunā—por ira; *kṣubhitaḥ*—agitado; *śrī-mān*—que possui beleza, ou a bela deusa da fortuna; *samudraḥ*—o oceano; *iva*—como; *parvaṇi*—no dia de lua cheia; *jātyā*—por natureza; *aruṇa*—avermelhados; *akṣaḥ*—cujos olhos; *ati*—extrema; *ruṣā*—com ira; *nyarbudam*—de cem milhões; *glaham*—uma aposta; *ādade*—aceitou.

TRADUÇÃO

Tremendo de ira tal qual o oceano em dia de lua cheia, o belo Senhor Balarāma, com Seus olhos naturalmente avermelhados ainda mais rubros devido à fúria, aceitou uma aposta de cem milhões de moedas de ouro.

VERSO 32

तं चापि जितवान् रामो धर्मेण छलमाश्रितः ।
रुक्मी जितं मयात्रेमे वदन्तु प्राश्निका इति ॥३२॥

taṁ cāpi jitavān rāmo
dharmeṇa chalam āśritaḥ
rukmī jitaṁ mayātreme
vadantu prāśnikā iti

tam—aquela; *ca api*—também; *jitavān*—ganhou; *rāmaḥ*—o Senhor Balarāma; *dharmeṇa*—honestamente; *chalam*—fraude; *āśritaḥ*—recorrendo a; *rukmī*—Rukmī; *jitam*—ganhada; *mayā*—por mim; *atra*—a esse respeito; *ime*—estas; *vadantu*—que falem; *prāśnikāḥ*—testemunhas; *iti*—assim.

TRADUÇÃO

O Senhor Balarāma ganhou honestamente esta aposta também, mas Rukmī de novo recorreu à fraude e declarou: "Eu ganhei! Que estas testemunhas aqui digam o que viram".

SIGNIFICADO

Rukmī sem dúvida tinha em mente seus amigos ao convidar suas testemunhas a falar. Mas mesmo enquanto suas testemunhas se preparavam para ajudar seu amigo fraudulento, ocorreu um incidente maravilhoso, como se descreve no verso seguinte.

VERSO 33

तदाब्रवीन्नभोवाणी बलेनैव जितो ग्लहः ।
धर्मतो वचनेनैव रुक्मी वदति वै मृषा ॥३३॥

tadābravīn nabho-vāṇī
balenaiva jito glahaḥ
dharmato vacanenaiva
rukmī vadati vai mṛṣā

tadā—então; *abravīt*—falou; *nabhaḥ*—no céu; *vāṇī*—uma voz; *balena*—pelo Senhor Balarāma; *eva*—de fato; *jitaḥ*—ganha; *glahaḥ*—a

aposta; *dharmataḥ*—honestamente; *vacanena*—com palavras; *eva*—decerto; *rukmī*—Rukmī; *vadati*—fala; *vai*—de fato; *mṛṣā*—dúplice.

TRADUÇÃO

Bem naquele momento uma voz do céu declarou: "Balarama ganhou honestamente esta aposta. Rukmī decerto está mentindo".

VERSO 34

तामनादृत्य वैदर्भो दुष्टराजन्यचोदितः ।
संकर्षणं परिहसन् बभाषे कालचोदितः ॥३४॥

tām anādṛtya vaidarbho
duṣṭa-rājanya-coditaḥ
saṅkarṣaṇaṁ parihasan
babhāṣe kāla-coditaḥ

tām—aquela (voz); *anādṛtya*—desprezando; *vaidarbhaḥ*—Rukmī, príncipe de Vidarbha; *duṣṭa*—perversos; *rājanya*—pelos reis; *coditaḥ*—incitado; *saṅkarṣaṇam*—ao Senhor Balarāma; *parihasan*—ridicularizando; *babhāṣe*—disse; *kāla*—pela força do tempo; *coditaḥ*—impelido.

TRADUÇÃO

Incitado pelos perversos reis, Rukmī ignorou a voz divina. De fato, o próprio destino impelia Rukmī, e por isso ele ridicularizou o Senhor Balarāma com as seguintes palavras.

VERSO 35

नैवाक्षकोविदा यूयं गोपाला वनगोचराः ।
अक्षैर्दीव्यन्ति राजानो बाणैश्च न भवादृशाः ॥३५॥

naivākṣa-kovidā yūyaṁ
gopālā vana-gocarāḥ
akṣair dīvyanti rājāno
bāṇaiś ca na bhavādṛśāḥ

na—não; *eva*—de fato; *akṣa*—no jogo de dados; *kovidāḥ*—peritos; *yūyam*—Vós; *gopālāḥ*—vaqueiros; *vana*—na floresta; *gocarāḥ*—que vagueiam; *akṣaiḥ*—com dados; *dīvyanti*—jogam; *rājānaḥ*—reis; *bāṇaiḥ*—com flechas; *ca*—e; *na*—não; *bhavādṛśāḥ*—os de Tua laia.

TRADUÇÃO

[Rukmī disse:] Vós, vaqueiros que perambulais pelas florestas, nada sabeis de jogo de dados. Jogar dados e caçar com flechas é só para reis, não para gente da Tua laia.

VERSO 36

रुक्मिणैवमधिक्षिप्तो राजभिश्चोपहासितः ।
क्रुद्धः परिघमुद्यम्य जघ्ने तं नृम्णसंसदि ॥३६॥

rukmiṇaivam adhikṣipto
rājabhiś copahāsitaḥ
kruddhaḥ parigham udyamya
jaghne taṁ nṛmṇa-saṁsadi

rukmiṇā—por Rukmī; *evam*—dessa maneira; *adhikṣiptaḥ*—insultado; *rājabhiḥ*—pelos reis; *ca*—e; *upahāsitaḥ*—caçoado; *kruddhaḥ*—irado; *parigham*—Sua maça; *udyamya*—erguendo; *jaghne*—golpeou e matou; *tam*—a ele; *nṛmṇa-saṁsadi*—na assembléia auspiciosa.

TRADUÇÃO

Insultado assim por Rukmī e ridicularizado pelos reis, o Senhor Balarāma encheu-Se de ira. No meio da auspiciosa assembléia do casamento, Ele ergueu Sua maça e, com um golpe, matou Rukmī.

VERSO 37

कलिंगराजं तरसा गृहीत्वा दशमे पदे ।
दन्तानपातयत्क्रुद्धो योऽहसद्विवृतैर्द्विजैः ॥३७॥

kaliṅga-rājaṁ tarasā
gṛhītvā daśame pade
dantān apātayat kruddho
yo 'hasad vivṛtair dvijaiḥ

kaliṅga-rājam—o rei de Kaliṅga; *tarasā*—rapidamente; *gṛhītvā*—agarrando; *daśame*—em seu décimo; *pade*—passo (enquanto tentava fugir); *dantān*—seus dentes; *apātayat*—derrubou aos murros; *kruddhaḥ*—irado; *yaḥ*—aquele que; *ahasat*—riu; *vivṛtaiḥ*—abertamente exibidos; *dvijaiḥ*—com dentes.

TRADUÇÃO

O rei de Kaliṅga, que rira do Senhor Balarāma e mostrara os dentes, tentou fugir, mas o enfurecido Senhor agarrou-o bem depressa em seu décimo passo e, com um golpe, arrancou-lhe todos os dentes.

VERSO 38

अन्ये निर्भिन्नबाहूरुशिरसो रुधिरोक्षिताः ।
राजानो दुद्रुवुर्भीता बलेन परिघार्दिताः ॥३८॥

anye nirbhinna-bāhūru-
śiraso rudhirokṣitāḥ
rājāno dudruvur bhītā
balena parighārditāḥ

anye—outros; *nirbhinna*—quebrados; *bāhu*—seus braços; *ūru*—coxas; *śirasaḥ*—e cabeças; *rudhira*—de sangue; *ukṣitāḥ*—encharcados; *rājānaḥ*—reis; *dudruvuḥ*—fugiram; *bhītāḥ*—assustados; *balena*—pelo Senhor Balarāma; *parigha*—com Sua maça; *arditāḥ*—atormentados.

TRADUÇÃO

Atormentados pela maça do Senhor Balarāma, os outros reis fugiram de medo, com seus braços, coxas e cabeças quebrados e seus corpos encharcados de sangue.

VERSO 39

निहते रुक्मिणि श्याले नाब्रवीत्साध्वसाधु वा ।
रुक्मिणीबलयो राजन् स्नेहभंगभयाद्धरिः ॥३९॥

nihate rukmiṇi śyāle
nābravīt sādhv asādhu vā
rukmiṇī-balayo rājan
sneha-bhaṅga-bhayād dhariḥ

nihate—sendo morto; *rukmiṇi*—Rukmī; *śyāle*—Seu cunhado; *na abravīt*—não disse; *sādhu*—bom; *asādhu*—não bom; *vā*—ou; *rukmiṇī-balayoḥ*—de Rukmiṇī e Balarāma; *rājan*—ó rei; *sneha*—a afeição; *bhaṅga*—de quebrar; *bhayāt*—por medo; *hariḥ*—o Senhor Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO

Quando Seu cunhado Rukmī foi chacinado, o Senhor Kṛṣṇa nem aclamou nem protestou, ó rei, pois temia pôr em perigo Seus laços de afeição quer com Rukmiṇī quer com Balarāma.

VERSO [illegible]

ततोऽनिरुद्धं सह सूर्यया वरं
रथं समारोप्य ययुः कुशस्थलीम् ।
रामादयो भोजकटाद्दशार्हाः
सिद्धाखिलार्था मधुसूदनाश्रयाः ॥४०॥

tato 'niruddhaṁ saha sūryayā varaṁ
rathaṁ samāropya yayuḥ kuśasthalīm
rāmādayo bhojakaṭād daśārhāḥ
siddhākhilārthā madhusūdanāśrayāḥ

tataḥ—então; *aniruddham*—Aniruddha; *saha*—junto com; *sūryayā*—Sua noiva; *varam*—o noivo; *ratham*—em Sua quadriga; *samāropya*—colocando; *yayuḥ*—foram; *kuśasthalīm*—para Kuśasthalī (Dvārakā); *rāma-ādayaḥ*—encabeçados pelo Senhor Balarāma; *bhojakaṭāt*—de Bhojakata; *daśārhāḥ*—os descendentes de Daśārha; *siddha*—cumpridos; *akhila*—todos; *arthāḥ*—os seus propósitos; *madhusūdana*—do Senhor Kṛṣṇa; *āśrayāḥ*—sob o refúgio.

TRADUÇÃO

Em seguida, [illegible] descendentes de Daśārha, encabeçados pelo Senhor Balarāma, colocaram Aniruddha e Sua noiva numa excelente quadriga e partiram de Bhojakaṭa para Dvārakā. Por

terem se refugiado no Senhor Madhusūdana, eles haviam cumprido todos os seus propósitos.

SIGNIFICADO

Ainda que Rukmiṇī fosse muito querida a todos os Dāśārhas, seu irmão Rukmī sempre se opusera e insultara a Kṛṣṇa desde o casamento de Rukmiṇī. Portanto, explica Śrīla Viśvanātha Cakravartī, os companheiros do Senhor Kṛṣṇa dificilmente poderiam lamentar a repentina morte de Rukmī.

Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Canto, Sexagésimo Primeiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "O Senhor Balarāma chacina Rukmī".*

CAPÍTULO SESSENTA E DOIS

O encontro entre Ūṣā e Aniruddha

Este capítulo narra o encontro entre Aniruddha e Ūṣā, e também a batalha de Aniruddha com Bāṇāsura.

Dos cem filhos do rei Bali, o mais velho era Bāṇāsura. Ele era um grande devoto do Senhor Śiva, que favorecia tanto a Bāṇa que até mesmo semideuses como Indra o serviam. Bāṇāsura certa vez agradou a Śiva tocando instrumentos musicais com suas mil mãos enquanto Śiva dançava sua *tāṇḍava-nṛtya*. Em resposta, Śiva ofereceu a Bāṇa qualquer benção que este escolhesse, e Bāṇa pediu que Śiva se tornasse guardião de sua cidade.

Certo dia, em que Bāṇa estava sentindo desejo de lutar, ele disse ao Senhor Śiva: "Com exceção de ti, no mundo inteiro não existe nenhum guerreiro forte o bastante para lutar comigo. Portanto, estes mil braços que me deste não passam de pesado fardo". Irado com estas palavras, o Senhor Śiva replicou: "Teu orgulho será esmagado em combate quando encontrares alguém que se equipare a mim. De fato, a flâmula de tua quadriga cairá ao chão, quebrada".

A filha de Bāṇāsura, Ūṣā, certa vez teve um encontro com um amante durante o sono. Isto aconteceu várias noites seguidas, até que certa noite ela não conseguiu vê-lO em seus sonhos. Ūṣā, em estado agitado, acordou de repente, falando alto com Ele, mas quando percebeu suas servas a sua volta, ela ficou embaraçada. Citralekhā, companheira de Ūṣā, perguntou-lhe com quem ela estava falando, e Ūṣā lhe contou tudo. Ouvindo falar do amante que aparecia nos sonhos de Ūṣā, Citralekhā tentou aliviar a aflição de sua amiga desenhando retratos de Gandharvas e outras personalidades celestiais, bem como de vários homens da dinastia Vṛṣṇi. Citralekhā pediu que Ūṣā apontasse o homem que vira em sonhos, e Ūṣā apontou para o retrato de Aniruddha. Citralekhā, que tinha poderes místicos, soube na mesma hora que o jovem que sua amiga apontara era o neto do

Senhor Kṛṣṇa, Aniruddha. Então, usando seus poderes místicos, Citralekhā voou pelo céu até Dvārakā, encontrou Aniruddha e trouxe-O consigo para Śoṇitapura, capital de Bāṇāsura. Lá ela O ofertou a Ūṣā.

Tendo conseguido o homem de seus desejos, Ūṣā passou a servi-lO com muita afeição dentro de seus aposentos particulares, que se supunha serem estritamente proibidos para homens. Depois de algum tempo, as guardiãs do palácio interior notaram sintomas de atividade sexual em Ūṣā e por isso foram até Bāṇāsura para informá-lo. Enormemente perturbado, Bāṇāsura correu para os aposentos de sua filha com muitos guardas armados e, para sua grande surpresa, viu ali Aniruddha. Enquanto os guardas O atacavam, Aniruddha empunhou Sua maça e conseguiu matar alguns deles antes que o poderoso Bāṇa pudesse capturá-lO com suas cordas místicas *nāga-pāśa*, enchendo Ūṣā de lamentação.

VERSO 1

श्रीराजोवाच
बाणस्य तनयामूषामुपयेमे यदूत्तमः ।
तत्र युद्धमभूद् घोरं हरिशंकरयोर्महत् ।
एतत्सर्वं महायोगिन् समाख्यातुं त्वमर्हसि ॥१॥

śrī-rājovāca
bāṇasya tanayām ūṣām
upayeme yadūttamaḥ
tatra yuddham abhūd ghoraṁ
hari-śaṅkarayor mahat
etat sarvaṁ mahā-yogin
samākhyātuṁ tvam arhasi

śrī-rājā uvāca—o rei (Parīkṣit Mahārāja) disse; *bāṇasya*—do demônio Bāṇa; *tanayām*—com a filha; *ūṣām*—chamada Ūṣā; *upayeme*—casou; *yadu-uttamaḥ*—o melhor dos Yadus (Aniruddha); *tatra*—em relação com isso; *yuddham*—uma batalha; *abhūt*—ocorreu; *ghoram*—medonha; *hari-śaṅkarayoḥ*—entre o Senhor Hari (Kṛṣṇa) e o Senhor Śaṅkara (Śiva); *mahat*—grande; *etat*—isto; *sarvam*—tudo; *mahā-yogin*—ó grande místico; *samākhyātum*—explicar; *tvam*—tu; *arhasi*—deves.

TRADUÇÃO

O rei Parīkṣit disse: O melhor dos Yadus casou-se com a filha de Bāṇāsura, Ūṣā, e como resultado houve uma colossal e medonha batalha entre o Senhor Hari e o Senhor Śaṅkara. Por favor, explica-me tudo sobre este incidente, ó tu que és o mais poderoso dos místicos.

VERSO 2

श्रीशुक उवाच
बाणः पुत्रशतज्येष्ठो बलेरासीन्महात्मनः ।
येन वामनरूपाय हरयेऽदायि मेदिनी ॥
तस्यौरसः सुतो बाणः शिवभक्तिरतः सदा ।
मान्यो वदान्यो धीमांश्च सत्यसन्धो दृढव्रतः ।
शोणिताख्ये पुरे रम्ये स राज्यमकरोत्पुरा ॥
तस्य शम्भोः प्रसादेन किंकरा इव तेऽमराः ।
सहस्रबाहुर्वाद्येन ताण्डवेऽतोषयन्मृडम् ॥२॥

śrī-śuka uvāca
bāṇaḥ putra-śata-jyeṣṭho
baler āsīn mahātmanaḥ
yena vāmana-rūpāya
haraye 'dāyi medinī

tasyaurasaḥ suto bāṇaḥ
śiva-bhakti-rataḥ sadā
mānyo vadānyo dhīmāṁś ca
satya-sandho dṛḍha-vrataḥ
śoṇitākhye pure ramye
sa rājyam akarot purā

tasya śambhoḥ prasādena
kiṅkarā iva te 'marāḥ
sahasra-bāhur vādyena
tāṇḍave 'toṣayan mṛḍam

śrī-śukaḥ uvāca—Śukadeva Gosvāmī disse; *bāṇaḥ*—Bāṇa; *putra*—de filhos; *śata*—uma centena; *jyeṣṭhaḥ*—o mais velho; *baleḥ*—de

Mahārāja Bali; *āsīt*—era; *mahā-ātmanaḥ*—da grande alma; *yena*—por quem (Bali); *vāmana-rūpāya*—na forma do anão, Vāmanadeva; *haraye*—ao Supremo Senhor Hari; *adāyi*—foi dada; *medinī*—a terra; *tasya*—dele; *aurasaḥ*—do sêmen; *sutaḥ*—o filho; *bāṇaḥ*—Bāṇa; *śiva-bhakti*—em devoção ao Senhor Śiva; *rataḥ*—fixo; *sadā*—sempre; *mānyaḥ*—respeitável; *vadānyaḥ*—magnânimo; *dhī-mān*—inteligente; *ca*—e; *satya-sandhaḥ*—veraz; *dṛḍha-vrataḥ*—firme em seus votos; *śoṇita-ākhye*—conhecida como Śoṇita; *pure*—na cidade; *ramye*—encantadora; *saḥ*—ele; *rājyam akarot*—fez seu reino; *purā*—no passado; *tasya*—sobre ele; *śambhoḥ*—do Senhor Śambhu (Śiva); *prasādena*—pelo prazer; *kiṅkarāḥ*—servos; *iva*—como se; *te*—eles; *amarāḥ*—os semideuses; *sahasra*—mil; *bāhuḥ*—tendo braços; *vādyena*—com o tocar de instrumentos musicais; *tāṇḍave*—enquanto ele (o Senhor Śiva) dançava sua *tāṇḍava-nṛtya; atoṣayat*—satisfez; *mṛḍam*—o Senhor Śiva.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Bāṇa era o mais velho dentre os cem filhos do eminente santo Bali Mahārāja, que deu a terra toda ■ caridade ■ Senhor Hari quando este apareceu ■ Vāmanadeva. Bāṇāsura, nascido do sêmen de Bali, tornou-se grande devoto do Senhor Śiva. Sua conduta era sempre respeitável, ■ ele era generoso, inteligente, veraz e firme em ■ votos. A bela cidade de Śoṇitapura estava sob seu domínio. Porque ■ Senhor Śiva o favorecera, os próprios semideuses serviam Bāṇāsura como criados. Certa vez, enquanto Śiva dançava a tāṇḍava-nṛtya, Bāṇa agradou de modo especial ■ Senhor tocando um acompanhamento musical ■ seus mil braços.

VERSO 3

भगवान् सर्वभूतेशः शरण्यो भक्तवत्सलः ।
वरेण छन्दयामास स तं वव्रे पुराधिपम् ॥३॥

bhagavān sarva-bhūteśaḥ
śaraṇyo bhakta-vatsalaḥ
vareṇa chandayām āsa
sa taṁ vavre purādhipam

bhagavān—o senhor; *sarva*—de todos; *bhūta*—os seres criados; *īśaḥ*—o amo; *śaraṇyaḥ*—o que concede abrigo; *bhakta*—com seus devotos; *vatsalaḥ*—compassivo; *vareṇa*—com uma variedade de bênçãos; *chandayām āsa*—satisfê-lo; *saḥ*—ele, Bāṇa; *tam*—a ele, Senhor Śiva; *vavre*—escolheu; *pura*—de sua cidade; *adhipam*—como o guardião.

TRADUÇÃO

O senhor e ■ de todos os seres criados, o compassivo refúgio de seus devotos, contentou Bāṇāsura oferecendo-lhe ■ bênção de sua escolha. Bāṇa escolheu ter ■ ele, Senhor Śiva, como o guardião de sua cidade.

VERSO 4

■ एकदाह गिरिशं पार्श्वस्थं वीर्यदुर्मदः ।
किरीटेनार्कवर्णेन संस्पृशंस्तत्पदाम्बुजम् ॥४॥

sa ekadāha giriśaṁ
pārśva-sthaṁ vīrya-durmadaḥ
kirīṭenārka-varṇena
saṁspṛśaṁs tat-padāmbujam

saḥ—ele, Bāṇāsura; *ekadā*—uma vez; *āha*—disse; *giri-śam*—ao Senhor Śiva; *pārśva*—a ■ lado; *stham*—presente; *vīrya*—por sua força; *durmadaḥ*—inebriado; *kirīṭena*—com seu elmo; *arka*—como o Sol; *varṇena*—cuja cor; *saṁspṛśan*—tocando; *tat*—dele, Senhor Śiva; *pada-ambujam*—pés de lótus.

TRADUÇÃO

Bāṇāsura estava inebriado ■ sua força. Certo dia, quando ■ Senhor Śiva achava-se de pé a seu lado, Bāṇāsura tocou os pés de lótus do senhor ■ seu elmo, que brilhava como o Sol, ■ disse-lhe o seguinte.

VERSO 5

नमस्ये त्वां महादेव लोकानां गुरुमीश्वरम् ।
पुंसामपूर्णकामानां कामपूरामराङ्घ्रिपम् ॥५॥

namasye tvāṁ mahā-deva
lokānāṁ gurum īśvaram
puṁsām apūrṇa-kāmānāṁ
kāma-pūrāmarāṅghripam

namasye—prostro-me; *tvām*—diante de ti; *mahā-deva*—ó maior dos deuses; *lokānām*—dos mundos; *gurum*—ao mestre espiritual; *īśvaram*—ao controlador; *puṁsām*—para homens; *apūrṇa*—não satisfeitos; *kāmānām*—cujos desejos; *kāma-pūra*—que satisfaz desejos; *amara-aṅghripam*—(como) uma árvore celestial.

TRADUÇÃO

[Bāṇāsura disse:] Ó Senhor Mahādeva, prostro-me diante de ti, o mestre espiritual e controlador dos mundos. És como a árvore celestial que satisfaz os desejos daqueles cujos desejos estão insatisfeitos.

VERSO 6

दोःसहस्रं त्वया दत्तं परं भाराय मेऽभवत् ।
त्रिलोक्यां प्रतियोद्धारं न लभे त्वदृते समम् ॥६॥

doḥ-sahasraṁ tvayā dattaṁ
paraṁ bhārāya me 'bhavat
tri-lokyāṁ pratiyoddhāraṁ
na labhe tvad ṛte samam

doḥ—os braços; *sahasram*—mil; *tvayā*—por ti; *dattam*—dados; *param*—somente; *bhārāya*—um fardo; *me*—para mim; *abhavat*—tornaram-se; *tri-lokyām*—nos três mundos; *pratiyoddhāram*—um lutador adversário; *na labhe*—não encontro; *tvat*—tu; *ṛte*—exceto; *samam*—igual.

TRADUÇÃO

Estes mil braços que me concedeste tornaram-se um mero fardo pesado. Além de ti, não encontro ninguém nos três mundos digno de combater comigo.

SIGNIFICADO

Segundo os *ācāryas*, a implicação sutil de Bāṇāsura aqui é a seguinte: "E assim, quando eu tiver derrotado a ti, Senhor Śiva, minha conquista do mundo estará completa e meu desejo de lutar, satisfeito".

VERSO 7

कण्डूत्या निभृतैर्दोर्भिर्युयुत्सुर्दिग्गजानहम् ।
आद्यायां चूर्णयन्नद्रीन् भीतास्तेऽपि प्रदुद्रुवुः ॥७॥

kaṇḍūtyā nibhṛtair dorbhir
yuyutsur dig-gajān aham
ādyāyāṁ cūrṇayann adrīn
bhītās te 'pi pradudruvuḥ

kaṇḍūtyā—de coceira; *nibhṛtaiḥ*—cheios; *dorbhiḥ*—com meus braços; *yuyutsuḥ*—ávido de lutar; *dik*—das direções; *gajān*—os elefantes; *aham*—eu; *ādya*—ó pessoa primordial; *ayām*—fui; *cūrṇayan*—pulverizando; *adrīn*—montanhas; *bhītāḥ*—amedrontados; *te*—eles; *api*—até mesmo; *pradudruvuḥ*—fugiram.

TRADUÇÃO

Ávido de lutar [illegible] os elefantes que regem as direções, ó senhor primordial, eu saí pulverizando montanhas com meus braços, que coçavam de desejo de lutar. Mas até mesmo aqueles magníficos elefantes fugiram amedrontados.

VERSO 8

तच्छ्रुत्वा भगवान् क्रुद्धः केतुस्ते भज्यते यदा ।
त्वद्दर्पघ्नं भवेन्मूढ संयुगं मत्समेन ते ॥८॥

tac chrutvā bhagavān kruddhaḥ
ketus te bhajyate yadā
tvad-darpa-ghnaṁ bhaven mūḍha
saṁyugaṁ mat-samena te

tat—aquilo; *śrutvā*—ouvindo; *bhagavān*—o senhor; *kruddhaḥ*—irado; *ketuḥ*—bandeira; *te*—tua; *bhajyate*—é quebrada; *yadā*—quando; *tvat*—teu; *darpa*—orgulho; *ghnam*—destruído; *bhavet*—será; *mūḍha*—ó tolo; *saṁyugam*—combate; *mat*—a mim; *samena*—com Ele que é igual; *te*—teu.

TRADUÇÃO

Ouvindo isto, o Senhor Śiva ficou irado e retrucou: "Tua bandeira será quebrada, tolo, quando entrares em combate com alguém que se equipara a mim. Essa luta aniquilará tua presunção.

SIGNIFICADO

O Senhor Śiva poderia ter castigado Bāṇāsura de imediato e destruído pessoalmente seu orgulho, mas como Bāṇāsura fora um servo tão fiel dele, Śiva não fez isto.

VERSO 9

इत्युक्तः कुमतिर्हृष्टः स्वगृहं प्राविशन्नृप ।
प्रतीक्षन् गिरिशादेशं स्ववीर्यनशनं कुधीः ॥९॥

ity uktaḥ kumatir hṛṣṭaḥ
sva-gṛhaṁ prāviśan nṛpa
pratīkṣan giriśādeśaṁ
sva-vīrya-naśanaṁ kudhīḥ

iti—assim; *uktaḥ*—advertido; *ku-matiḥ*—o tolo; *hṛṣṭaḥ*—deleitado; *sva*—em sua; *gṛham*—casa; *prāviśat*—entrou; *nṛpa*—ó rei (Parīkṣit); *pratīkṣan*—esperando; *giriśa*—do Senhor Śiva; *ādeśam*—predição; *sva-vīrya*—de sua valentia; *naśanam*—a destruição; *ku-dhīḥ*—o ininteligente.

TRADUÇÃO

Assim advertido, o ininteligente Bāṇāsura se deleitou. O tolo então foi para casa, ó rei, para esperar pelo que o Senhor Giriśa havia predito: a destruição de sua valentia.

SIGNIFICADO

Nesta passagem descreve-se Bāṇāsura como *ku-dhī* ("que tem inteligência ruim") e *ku-mati* ("tolo") porque ele compreendeu

completamente mal a verdadeira situação. Este demônio era tão arrogante que se convencera de que ninguém podia derrotá-lo. Ele se deleitou ao ouvir que alguém tão poderoso quanto o Senhor Śiva viria lutar com ele e satisfazer seu desejo intenso de lutar. Ainda que Śiva tivesse dito que aquela pessoa quebraria a bandeira de Bāṇa e destruiria sua valentia, o demônio era tolo demais para levar a sério esta advertência e aguardou ansioso pela luta.

No momento atual, os materialistas se deleitam com as muitas facilidades extraordinárias para o gozo dos sentidos. Embora seja claro que a morte, tanto individual quanto coletiva, aproxima-se rapidamente deles, os modernos hedonistas se esquecem de sua inevitável destruição. Como se afirma no *Bhāgavatam* (2.14), *paśyann api na paśyati:* Ainda que sua iminente destruição seja evidente, eles são cegos demais para vê-la, por estarem inebriados pelo prazer sexual e apego familiar. De modo semelhante, Bāṇāsura estava inebriado com sua valentia material e não podia acreditar que estava para ser posto em seu devido lugar.

VERSO 10

तस्योषा नाम दुहिता स्वप्ने प्राद्युम्निना रतिम् ।
कन्यालभत कान्तेन प्रागदृष्टश्रुतेन सा ॥१०॥

tasyoṣā nāma duhitā
svapne prādyumninā ratim
kanyālabhata kāntena
prāg adṛṣṭa-śrutena sā

tasya—dele; *ūṣā nāma*—chamada Ūṣā; *duhitā*—filha; *svapne*—num sonho; *prādyumninā*—com o filho de Pradyumna (Aniruddha); *ratim*—um encontro amoroso; *kanyā*—a moça solteira; *alabhata*—obteve; *kāntena*—com seu amante; *prāk*—antes; *adṛṣṭa*—jamais visto; *śrutena*—ou ouvido falar; *sā*—ela.

TRADUÇÃO

Em sonho, a filha de Bāṇa, a donzela Ūṣā, teve um encontro amoroso com o filho de Pradyumna, embora jamais antes tivesse visto seu amante ou ouvido falar dele.

SIGNIFICADO

Os incidentes agora descritos conduzirão à luta predita pelo Senhor Śiva. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura cita os seguintes versos do *Viṣṇu Purāṇa*, que explicam o sonho de Ūṣā:

ūṣā bāṇa-sutā vipra
pārvatīṁ śambhunā saha
krīḍantīm upalakṣyoccaiḥ
spṛhāṁ cakre tad-āśrayām

"Ó *brāhmaṇa*, quando Ūṣā, a filha de Bāṇa, por casualidade viu Pārvatī se divertindo com seu marido, o Senhor Śambhu, Ūṣā teve o desejo intenso de experimentar os mesmos sentimentos."

tataḥ sakala-citta-jñā
gaurī tām āha bhāvinīm
alam atyartha-tāpena
bhartrā tvam api raṁsyase

"Naquela ocasião a deusa Gaurī [Pārvatī], que conhece o coração de todos disse à sensível jovem: 'Não fiques tão perturbada! Terás a oportunidade de desfrutar com teu próprio marido'."

ity uktā sā tadā cakre
kadeti matim ātmanaḥ
ko vā bhartā mamety enāṁ
punar apy āha pārvatī

"Ao ouvir isto, Ūṣā pensou consigo mesma: 'Mas quando? E quem será meu marido?' Em resposta, Pārvatī dirigiu-se a ela mais uma vez."

vaiśākha-śukla-dvādaśyāṁ
svapne yo 'bhibhavaṁ tava
kariṣyati sa te bhartā
rāja-putri bhaviṣyati

"'O homem que se aproximar de ti em teu sonho no décimo segundo dia da lua cheia do mês de vaiśākha se tornará teu marido, ó princesa.'"

VERSO 11

सा तत्र तमपश्यन्ती क्वासि कान्तेति वादिनी ।
सखीनां मध्य उत्तस्थौ विह्वला व्रीडिता भृशम् ॥११॥

sā tatra tam apaśyantī
kvāsi kānteti vādinī
sakhīnāṁ madhya uttasthau
vihvalā vrīḍitā bhṛśam

sā—ela; *tatra*—lá (em seu sonho); *tam*—a Ele; *apaśyantī*—não vendo; *kva*—onde; *asi*—estás; *kānta*—meu amado; *iti*—assim; *vādinī*—falando; *sakhīnām*—de suas amigas; *madhye*—no meio; *uttasthau*—levantou-se; *vihvalā*—perturbada; *vrīḍitā*—embaraçada; *bhṛśam*—muito.

TRADUÇÃO

Perdendo-O de vista em seu sonho, Ūṣā de repente sentou-se no meio de suas amigas, exclamando: "Onde estás, meu amado?" Ela ficou muito perturbada e embaraçada.

SIGNIFICADO

Caindo em si e lembrando-se que estava rodeada de amigas, Ūṣā ficou naturalmente muito embaraçada por ter gritado daquela maneira. Ao mesmo tempo ela estava perturbada pelo apego ao homem amado que aparecera em seu sonho.

VERSO 12

बाणस्य मन्त्री कुम्भाण्डश्चित्रलेखा च तत्सुता ।
सख्यपृच्छत्सखीमूषां कौतूहलसमन्विता ॥१२॥

bāṇasya mantrī kumbhāṇḍaś
citralekhā ca tat-sutā
sakhy apṛcchat sakhīm ūṣāṁ
kautūhala-samanvitā

bāṇasya—de Bāṇa; *mantrī*—o ministro; *kumbhāṇḍaḥ*—Kumbhāṇḍa; *citralekhā*—Citralekhā; *ca*—e; *tat*—dele; *sutā*—filha; *sakhī*—a amiga;

apṛcchat—perguntou; *sakhīm*—a sua amiga; *ūṣām*—Ūṣā; *kautūhala*—de curiosidade; *samanvitā*—cheia.

TRADUÇÃO

Bāṇāsura tinha um ministro chamado Kumbhāṇḍa, cuja filha [illegible] Citralekhā. Companheira de Ūṣā, ela se encheu de curiosidade e por isso perguntou o seguinte a sua amiga.

VERSO 13

कं त्वं मृगयसे सुभ्रु कीदृशस्ते मनोरथः ।
हस्तग्राहं न तेऽद्यापि राजपुत्र्युपलक्षये ॥१३॥

kaṁ tvaṁ mṛgayase su-bhru
kīdṛśas te manorathaḥ
hasta-grāhaṁ na te 'dyāpi
rāja-putry upalakṣaye

kam—quem; *tvam*—tu; *mṛgayase*—procuras; *su-bhru*—ó donzela de belas sobrancelhas; *kīdṛśaḥ*—de que espécie; *te*—teu; *manaḥ-rathaḥ*—anseio; *hasta*—a mão; *grāham*—aquele que toma; *na*—não; *te*—tua; *adya api*—até agora; *rāja-putri*—ó princesa; *upalakṣaye*—vejo.

TRADUÇÃO

[Citralekhā disse:] Quem estás procurando, ó donzela de belas sobrancelhas? Que anseio é este que estás sentindo? Até agora, ó princesa, não vi homem algum tomar tua mão em casamento.

VERSO 14

दृष्टः कश्चिन्नरः स्वप्ने श्यामः कमललोचनः ।
पीतवासा बृहद्बाहुर्योषितां हृदयंगमः ॥१४॥

dṛṣṭaḥ kaścin naraḥ svapne
śyāmaḥ kamala-locanaḥ
pīta-vāsā bṛhad-bāhur
yoṣitāṁ hṛdayaṁ gamaḥ

dṛṣṭaḥ—visto; *kaścit*—certo; *naraḥ*—homem; *svapne*—em meu sonho; *śyāmaḥ*—azul-escuro; *kamala*—semelhantes ao lótus; *locanaḥ*—seus olhos; *pīta*—amarela; *vāsāḥ*—sua roupa; *bṛhat*—poderosos: *bāhuḥ*—seus braços; *yoṣitām*—de mulheres; *hṛdayam*—os corações; *gamaḥ*—que toca.

TRADUÇÃO

[Ūṣā disse:] Em [illegible] sonho vi certo homem que tinha tez azul-escura, olhos de lótus, roupas amarelas e braços poderosos. Ele era do tipo que toca [illegible] corações das mulheres.

VERSO 15

तमहं मृगये कान्तं पाययित्वाधरं मधु ।
क्वापि यातः स्पृहयतीं क्षिप्त्वा मां वृजिनार्णवे ॥१५॥

tam ahaṁ mṛgaye kāntaṁ
pāyayitvādharaṁ madhu
kvāpi yātaḥ spṛhayatīṁ
kṣiptvā māṁ vṛjinārṇave

tam—a Ele; *aham*—eu; *mṛgaye*—estou procurando; *kāntam*—amante; *pāyayitvā*—tendo feito beber; *ādharam*—de Seus lábios; *madhu*—o mel; *kva api*—em algum lugar; *yātaḥ*—foi; *spṛhayatīm*—que O desejo ardentemente; *kṣiptvā*—tendo lançado; *mām*—a mim; *vṛjina*—de sofrimento; *arṇave*—no oceano.

TRADUÇÃO

É a este amante que procuro. Depois de me fazer beber o mel de Seus lábios, Ele foi para outro lugar e, assim, atirou a mim, que O desejo ardentemente, no oceano de sofrimento.

VERSO 16

चित्रलेखोवाच
व्यसनं तेऽपकर्षामि त्रिलोक्यां यदि भाव्यते ।
तमानेष्ये वरं यस्ते मनोहर्ता तमादिश ॥१६॥

citralekhovāca
vyasanaṁ te 'pakarṣāmi
tri-lokyāṁ yadi bhāvyate
tam āneṣye varaṁ yas te
mano-hartā tam ādiśa

citralekhā uvāca—Citralekhā disse; *vyasanam*—sofrimento; *te*—seu; *apakarṣāmi*—arrebatarei; *tri-lokyām*—dentro dos três mundos; *yadi*—se; *bhāvyate*—Ele Se encontra; *tam*—a Ele; *āneṣye*—trarei; *varam*—futuro esposo; *yaḥ*—quem; *te*—teu; *manaḥ*—do coração; *hartā*—o ladrão; *tam*—a Ele; *ādiśa*—por favor, aponta.

TRADUÇÃO

Citralekhā disse: Afastarei tua aflição. Se Ele Se encontrar em algum lugar dentro dos três mundos, trarei este teu futuro marido que te roubou o coração. Por favor, mostra-me quem é Ele.

SIGNIFICADO

É interessante que o nome Citralekhā indica alguém perito na arte de desenhar ou pintar. *Citra* quer dizer ''excelente'' ou ''diversificado'', ■ *lekhā* significa ''a arte de desenhar ou pintar''. Citralekhā, como se descreve no verso seguinte, agora utilizará o talento indicado por seu nome.

VERSO 17

इत्युक्त्वा देवगन्धर्वसिद्धचारणपन्नगान् ।
दैत्यविद्याधरान् यक्षान्मनुजांश्च यथालिखत् ॥१७॥

ity uktvā deva-gandharva-
siddha-cāraṇa-pannagān
daitya-vidyādharān yakṣān
manujāṁś ca yathālikhat

iti—assim; *uktvā*—falando; *deva-gandharva*—semideuses e Gandharvas; *siddha-cāraṇa-pannagān*—Siddhas, Cāraṇas e Pannagas; *daitya-vidyādharān*—demônios e Vidyādharas; *yakṣān*—Yaksas; *manu-jān*—seres humanos; *ca*—também; *yathā*—com exatidão; *alikhat*—ela desenhou.

TRADUÇÃO

Após dizer isto, Citralekhā começou ■ desenhar retratos exatos dos vários semideuses, Gandharvas, Siddhas, Cāraṇas, Pannagas, Daityas, Vidyādharas, Yakṣas e ■■■ humanos.

VERSOS 18–19

मनुजेषु च सा वृष्णीन् शूरमानकदुन्दुभिम् ।
व्यलिखद् रामकृष्णौ च प्रद्युम्नं वीक्ष्य लज्जिता ॥१८॥
अनिरुद्धं विलिखितं वीक्ष्योषावाङ्मुखी ह्रिया ।
सोऽसावसाविति प्राह स्मयमाना महीपते ॥१९॥

manujeṣu ca sā vṛṣṇīn
śūram ānakadundubhim
vyalikhad rāma-kṛṣṇau ca
pradyumnaṁ vīkṣya lajjitā

aniruddhaṁ vilikhitaṁ
vīkṣyoṣāvāṅ-mukhī hriyā
so 'sāv asāv iti prāha
smayamānā mahī-pate

manujeṣu—entre os seres humanos; *ca*—e; *sā*—ela (Citralekhā); *vṛṣṇīn*—os Vṛṣṇis; *śūram*—Śūrasena; *ānakadundubhim*—Vasudeva; *vyalikhat*—desenhou; *rāma-kṛṣṇau*—Balarāma e Kṛṣṇa; *ca*—e; *pradyumnam*—Pradyumna; *vīkṣya*—vendo; *lajjitā*—ficando tímida; *aniruddham*—Aniruddha; *vilikhitam*—desenhado; *vīkṣya*—vendo; *ūṣā*—Ūṣā; *avāk*—inclinando; *mukhī*—a cabeça; *hriyā*—devido ao embaraço; *saḥ asau asau iti*—''É esse! É esse!''; *prāha*—ela disse; *smayamānā*—sorrindo; *mahī-pate*—ó rei.

TRADUÇÃO

Ó rei, dentre os seres humanos, Citralekhā desenhou retratos dos Vṛṣṇis, incluindo Śūrasena, Ānakadundubhi, Balarāma ■ Kṛṣṇa. Ao ver o retrato de Pradyumna, Ūṣā ficou acanhada, ■ ■ ver ■ retrato de Aniruddha ela inclinou a cabeça, embaraçada e, sorrindo, exclamou: ''É ele! É ele!''

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī dá ainda esta explicação: Ao ver o retrato de Pradyumna, Ūṣā ficou acanhada porque pensou: "Este é meu sogro". Então ela viu o retrato de seu amado, Aniruddha, e exclamou de alegria.

VERSO 20

चित्रलेखा तमाज्ञाय पौत्रं कृष्णस्य योगिनी ।
ययौ विहायसा राजन् द्वारकां कृष्णपालिताम् ॥२०॥

citralekhā tam ājñāya
pautraṁ kṛṣṇasya yoginī
yayau vihāyasā rājan
dvārakāṁ kṛṣṇa-pālitām

citralekhā—Citralekhā; *tam*—a Ele; *ājñāya*—reconhecendo; *pautram*—como o neto; *kṛṣṇasya*—do Senhor Kṛṣṇa; *yoginī*—mística; *yayau*—foi; *vihāyasā*—pelos caminhos místicos do céu; *rājan*—ó rei; *dvārakām*—para Dvārakā; *kṛṣṇa-pālitām*—protegida por Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO

Citralekhā, dotada de poderes místicos, reconheceu que Ele [illegible] o neto de Kṛṣṇa [Aniruddha]. Meu querido rei, ela então viajou pelo caminho místico do céu até Dvārakā, a cidade protegida pelo Senhor Kṛṣṇa.

VERSO 21

तत्र सुप्तं सुपर्यङ्के प्राद्युम्निं योगमास्थिता ।
गृहीत्वा शोणितपुरं सख्यै प्रियमदर्शयत् ॥२१॥

tatra suptaṁ su-paryaṅke
prādyumniṁ yogam āsthitā
gṛhītvā śoṇita-puraṁ
sakhyai priyam adarśayat

tatra—lá; *suptam*—adormecido; *su*—excelente; *paryaṅke*—num leito; *prādyumnim*—o filho de Pradyumna; *yogam*—poder místico; *āsthitā*—usando; *gṛhītvā*—tomando-O; *śoṇita-puram*—para Śoṇitapura, a capital de Bāṇāsura; *sakhyai*—a sua amiga, Ūṣā; *priyam*—o amado dela; *adarśayat*—mostrou.

TRADUÇÃO

Lá ela encontrou Aniruddha, o filho de Pradyumna, dormindo sobre um requintado leito. Com seu poder ióguico ela levou-O para Śoṇitapura, onde presenteou sua amiga Ūṣā com o amado desta.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī tece o seguinte comentário sobre este verso: "Afirma-se nesta passagem que Citralekhā recorreu ao poder místico (*yogam āsthitā*). Conforme se explica no *Hari-vaṁśa* e outros textos, ela precisou empregar seus poderes porque, quando chegou a Dvārakā, foi incapaz de entrar na cidade do Senhor Kṛṣṇa. Naquele momento Śrī Nārada Muni ensinou-lhe a arte mística de entrar. Algumas autoridades também dizem que a própria Citralekhā é uma expansão de Yogamāyā".

VERSO 22

सा च तं सुन्दरवरं विलोक्य मुदितानना ।
दुष्प्रेक्ष्ये स्वगृहे पुम्भी रेमे प्राद्युम्निना समम् ॥२२॥

sā ca taṁ sundara-varaṁ
vilokya muditānanā
duṣprekṣye sva-gṛhe pumbhī
reme prādyumninā samam

sā—ela; *ca*—e; *tam*—a Ele; *sundara-varam*—o homem mais belo; *vilokya*—contemplando; *mudita*—jubiloso; *ānanā*—o rosto dela; *duṣprekṣye*—que não deviam ser vistos; *sva*—em seus; *gṛhe*—aposentos; *pumbhiḥ*—por homens; *reme*—desfrutou; *prādyumninā samam*—junto com o filho de Pradyumna.

TRADUÇÃO

Quando Ūṣā contemplou aquele que [illegible] o [illegible] [illegible] dos homens, seu rosto [illegible] iluminou de júbilo. Ela levou o [illegible] de Pradyumna

■ seus aposentos particulares, que não podiam nem mesmo ser vistos por homens, e lá desfrutou com Ele.

VERSOS 23–24

परार्ध्यवासःस्रग्गन्धधूपदीपासनादिभिः ।
पानभोजनभक्ष्यैश्च वाक्यैः शुश्रूषणार्चितः ॥२३॥
गूढः कन्यापुरे शश्वत्प्रवृद्धस्नेहया तया ।
नाहर्गणान् स बुबुधे ऊषयापहृतेन्द्रियः ॥२४॥

parārdhya-vāsaḥ-srag-gandha-
dhūpa-dīpāsanādibhiḥ
pāna-bhojana-bhakṣyaiś ca
vākyaiḥ śuśrūṣaṇārcitaḥ

gūḍhaḥ kanyā-pure śaśvat-
pravṛddha-snehayā tayā
nāhar-gaṇān sa bubudhe
ūṣayāpahṛtendriyaḥ

parārdhya—inestimáveis; *vāsaḥ*—com roupas; *srak*—guirlandas; *gandha*—perfumes; *dhūpa*—incenso; *dīpa*—lamparinas; *āsana*—assentos; *ādibhiḥ*—etc.; *pāna*—com bebidas; *bhojana*—alimento que é mastigado; *bhakṣyaiḥ*—alimento que não é mastigado; *ca*—também; *vākyaiḥ*—com palavras; *śuśrūṣaṇa*—por serviço fiel; *arcitaḥ*—adorado; *gūḍhaḥ*—mantido oculto; *kanyā-pure*—nos aposentos das jovens solteiras; *śaśvat*—continuamente; *pravṛddha*—aumentando muito; *snehayā*—cuja afeição; *tayā*—por ela; *na*—não; *ahaḥ-gaṇān*—os dias; *saḥ*—Ele; *bubudhe*—notou; *ūṣayā*—por Ūṣā; *apahṛta*—desviados; *indriyaḥ*—Seus sentidos.

TRADUÇÃO

Ūṣā adorava Aniruddha ■ serviço fiel, oferecendo-Lhe roupas de valor inestimável, bem como guirlandas, perfumes, incenso, lamparinas, assentos, etc. Ela também Lhe oferecia bebidas, todo tipo de comida e palavras doces. Enquanto permanecia oculto nos aposentos das donzelas, Aniruddha não notou o passar dos

dias, pois Seus sentidos estavam cativados por Ūṣā, cuja afeição por Ele aumentava sempre mais.

VERSOS 25–26

तां तथा यदुवीरेण भुज्यमानां हतव्रताम् ।
हेतुभिर्लक्षयां चक्रुराप्रीतां दुरवच्छदैः ॥२५॥
भटा आवेदयां चक्रू राजंस्ते दुहितुर्वयम् ।
विचेष्टितं लक्षयाम कन्यायाः कुलदूषणम् ॥२६॥

tāṁ tathā yadu-vīreṇa
bhujyamānāṁ hata-vratām
hetubhir lakṣayāṁ cakrur
āprītāṁ duravacchadaiḥ

bhaṭā āvedayāṁ cakrū
rājaṁs te duhitur vayam
viceṣṭitaṁ lakṣayāma
kanyāyāḥ kula-dūṣaṇam

tām—a ela; *tathā*—assim; *yadu-vīreṇa*—pelo herói dos Yadus; *bhujyamānām*—sendo desfrutada; *hata*—quebrado; *vratām*—cujo voto (de virgindade); *hetubhiḥ*—por sintomas; *lakṣayām cakruḥ*—verificaram; *ā-prītām*—que estava extremamente feliz; *duravacchadaiḥ*—impossível disfarçar; *bhaṭāḥ*—as guardiães; *āvedayām cakruḥ*—anunciaram; *rājan*—ó rei; *te*—tua; *duhituḥ*—da filha; *vayam*—nós; *viceṣṭitam*—má conduta; *lokṣayāmaḥ*—notamos; *kanyāyāḥ*—de uma moça solteira; *kula*—a família; *dūṣaṇam*—que mancha.

TRADUÇÃO

As guardiãs acabaram notando sintomas inconfundíveis do envolvimento amoroso de Ūṣā, que, tendo quebrado seu voto de virgindade, estava sendo desfrutada pelo herói Yadu e mostrava sinais de felicidade conjugal. As guardiãs foram ■ Bāṇāsura e disseram-lhe: "Ó rei, descobrimos em tua filha ■ espécie de mau comportamento que arruína ■ reputação ■ família de uma moça.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī definiu a palavra *bhaṭāḥ* como "guardiãs", ao passo que Jīva Gosvāmī a define como "eunucos e outros". Quanto à gramática, a palavra pode funcionar de ambas as maneiras. As guardiãs temiam que se Bāṇāsura ficasse sabendo das atividades de Ūṣā por meio de alguma outra fonte, ele as puniria com severidade, e por isso elas pessoalmente informaram-lhe que sua jovem filha não era mais inocente.

VERSO 27

अनपायिभिरस्माभिर्गुप्तायाश्च गृहे प्रभो ।
कन्याया दूषणं पुम्भिर्दुष्प्रेक्ष्याया न विद्महे ॥२७॥

anapāyibhir asmābhir
guptāyāś ca gṛhe prabho
kanyāyā dūṣaṇaṁ pumbhir
duṣpreksyāyā na vidmahe

anapāyibhiḥ—que nunca nos afastamos; *asmābhiḥ*—por nós; *guptāyāḥ*—dela que tem sido bem guardada; *ca*—e; *gṛhe*—dentro do palácio; *prabho*—ó amo; *kanyāyāḥ*—da donzela; *dūṣaṇam*—a contaminação; *pumbhiḥ*—por homens; *duṣpreksyāyāḥ*—impossível de ver; *na vidmahe*—não entendemos.

TRADUÇÃO

"Nós a temos vigiado com muita atenção, sem jamais deixar nossos postos, ó amo; logo, não podemos entender como essa donzela, que nenhum homem pode ver sequer, foi corrompida dentro do palácio."

SIGNIFICADO

Os *ācāryas* explicam que a palavra *anapāyibhiḥ* pode significar tanto "nunca se afastando" quanto "nunca enganadas". Além disso, se tomarmos a leitura alternativa *duṣpresyāyāḥ* em lugar de *duṣpreksyāyāḥ*, as guardiãs se referem a Ūṣā como "aquela cuja amiga perversa foi enviada numa missão".

VERSO 28

ततः प्रव्यथितो बाणो दुहितुः श्रुतदूषणः ।
त्वरितः कन्यकागारं प्राप्तोऽद्राक्षीद्यदूद्वहम् ॥२८॥

tataḥ pravyathito bāṇo
duhituḥ śruta-dūṣaṇaḥ
tvaritaḥ kanyakāgāraṁ
prāpto 'drākṣīd yadūdvaham

tataḥ—então; *pravyathitaḥ*—muito agitado; *bāṇaḥ*—Bāṇāsura; *duhituḥ*—de sua filha; *śruta*—tendo ouvido sobre; *dūṣaṇaḥ*—a corrupção; *tvaritaḥ*—rapidamente; *kanyakā*—das moças solteiras; *āgāram*—os aposentos; *prāptaḥ*—alcançando; *adrākṣīt*—viu; *yadu-udvaham*—o mais eminente dos Yadus.

TRADUÇÃO

Muito agitado ao saber da corrupção de sua filha, Bāṇāsura dirigiu-se precipitadamente para os aposentos das jovens. Lá ele viu o orgulho dos Yadus, Aniruddha.

VERSOS 29–30

कामात्मजं तं भुवनैकसुन्दरं
श्यामं पिशंगाम्बरमम्बुजेक्षणम् ।
बृहद्भुजं कुण्डलकुन्तलत्विषा
स्मितावलोकेन च मण्डिताननम् ॥२९॥
दीव्यन्तमक्षैः प्रिययाभिनृम्णया
तदंगसंगस्तनकुंकुमस्रजम् ।
बाह्वोर्दधानं मधुमल्लिकाश्रितां
तस्याग्र आसीनमवेक्ष्य विस्मितः ॥३०॥

kāmātmajaṁ taṁ bhuvanaika-sundaraṁ
śyāmaṁ piśaṅgāmbaram ambujekṣaṇam

bṛhad-bhujaṁ kuṇḍala-kuntala-tviṣā
smitāvalokena ca maṇḍitānanam

dīvyantam akṣaiḥ priyayābhinṛmṇayā
tad-aṅga-saṅga-stana-kuṅkuma-srajam
bāhvor dadhānaṁ madhu-mallikāśritāṁ
tasyāgra āsīnam avekṣya vismitaḥ

kāma—de Cupido (Pradyumna); *ātmajam*—o filho; *tam*—a Ele; *bhuvana*—de todos os mundos; *eka*—a exclusiva; *sundaram*—beleza; *śyāmam*—de tez azul-escura; *piśaṅga*—amarelas; *ambaram*—cujas roupas; *ambuja*—como lótus; *īkṣaṇam*—cujos olhos; *bṛhat*—poderosos; *bhujam*—cujos braços; *kuṇḍala*—de Seus brincos; *kuntala*—e dos cachos de cabelo; *tviṣā*—com o brilho; *smita*—sorridentes; *avalokena*—com olhares; *ca*—também; *maṇḍita*—ornamentado; *ānanam*—cujo rosto; *dīvyantam*—jogando; *akṣaiḥ*—dados; *priyayā*—com Sua amada; *abhinṛmṇayā*—todo-auspiciosa; *tat*—com ela; *aṅga*—físico; *saṅga*—por causa do contato; *stana*—de seus seios; *kuṅkuma*—tendo o *kuṅkuma*; *srajam*—uma guirlanda de flores; *bāhvoḥ*—entre os braços; *dadhānam*—usando; *madhu*—da primavera; *mallikā*—de jasmins; *āśritām*—composta; *tasyāḥ*—dela; *agre*—na frente; *āsīnam*—sentado; *avekṣya*—vendo; *vismitaḥ*—atônito.

TRADUÇÃO

Bāṇāsura viu diante de si o filho do próprio Cupido, dotado de beleza inigualável, de tez azul-escura, roupas amarelas, olhos de lótus e braços formidáveis. Seu rosto era adornado brincos e cabelo refulgentes, e também com olhares sorridentes. Enquanto estava sentado defronte de Sua muito auspiciosa amante, jogando dados com ela, pendia entre Seus braços uma guirlanda de jasmins da primavera que fora manchada com pó de kuṅkuma dos seios dela quando Ele a abraçara. Bāṇāsura ficou atônito ao ver tudo isso.

SIGNIFICADO

Bāṇāsura ficou espantado com a ousadia de Aniruddha: o príncipe estava calmamente sentado nos aposentos da jovem, jogando dados com a filha supostamente solteira de Bāṇa! No contexto da estrita cultura védica, testemunhar isto era algo inacreditável.

VERSO 31

स तं प्रविष्टं वृतमाततायिभिर्
भटैरनीकैरवलोक्य माधवः ।
उद्यम्य मौर्वं परिघं व्यवस्थितो
यथान्तको दण्डधरो जिघांसया ॥३१॥

taṁ praviṣṭaṁ vṛtam ātatāyibhir
bhaṭair anīkair avalokya mādhavaḥ
udyamya maurvaṁ parighaṁ vyavasthito
yathāntako daṇḍa-dharo jighāṁsayā

saḥ—Ele, Aniruddha; *tam*—a ele, Bāṇāsura; *praviṣṭam*—entrado; *vṛtam*—rodeado; *ātatāyibhiḥ*—que portavam armas; *bhaṭaiḥ*—por guardas; *anīkaiḥ*—numerosos; *avalokya*—vendo; *mādhavaḥ*—Aniruddha; *udyamya*—erguendo; *maurvam*—feita de ferro *muru*; *parigham*—Sua maça; *vyavasthitaḥ*—postou-Se com firmeza; *yathā*—como; *antakaḥ*—a morte personificada; *daṇḍa*—a vara do castigo; *dharaḥ*—portando; *jighāṁsayā*—pronto para atacar.

TRADUÇÃO

Vendo Bāṇāsura entrar com muitos guardas armados, Aniruddha ergueu Sua maça de ferro e postou-Se resoluto, pronto para golpear quem quer que O atacasse. Ele parecia a morte personificada segurando a vara do castigo.

SIGNIFICADO

A maça não feita de ferro comum mas de uma qualidade especial chamada *muru*.

VERSO 32

जिघृक्षया तान् परितः प्रसर्पतः
शुनो यथा शूकरयूथपोऽहनत् ।
ते हन्यमाना भवनाद्विनिर्गता
निर्भिन्नमूर्धोरुभुजाः प्रदुद्रुवुः ॥३२॥

jighṛkṣayā tān paritaḥ prasarpataḥ
śuno yathā śūkara-yūthapo 'hanat
te hanyamānā bhavanād vinirgatā
nirbhinna-mūrdhoru-bhujāḥ pradudruvuḥ

jighṛkṣayā—querendo agarrá-lO; *tān*—a eles; *paritaḥ*—de todos os lados; *prasarpataḥ*—que se aproximavam; *śunaḥ*—cães; *yathā*—como; *śūkara*—de porcos; *yūtha*—de uma vara; *paḥ*—o líder; *ahanat*—Ele golpeou; *te*—eles; *hanyamānāḥ*—sendo atingidos; *bhavanāt*—do palácio; *vinirgatāḥ*—saíram; *nirbhinna*—quebrados; *mūrdha*—suas cabeças; *ūru*—coxas; *bhujāḥ*—e braços; *pradudruvuḥ*—fugiram.

TRADUÇÃO

Quando os guardas convergiram sobre Ele, tentando capturá-lO, Aniruddha atacou-os assim como o líder de uma alcatéia de javalis revida ao ataque dos cães. Atingidos por Seus golpes, os guardas, com as cabeças, coxas e braços quebrados, fugiram do palácio correndo a fim de salvar suas vidas.

VERSO 33

तं नागपाशैर्बलिनन्दनो बली
घ्नन्तं स्वसैन्यं कुपितो बबन्ध ह ।
ऊषा भृशं शोकविषादविह्वला
बद्धं निशम्याश्रुकलाक्ष्यरौत्सीत् ॥३३॥

taṁ nāga-pāśair bali-nandano balī
ghnantaṁ sva-sainyaṁ kupito babandha ha
ūṣā bhṛśaṁ śoka-viṣāda-vihvalā
baddhaṁ niśamyāśru-kalākṣy arautsīt

tam—a Ele; *nāga-pāśaiḥ*—com o laço místico *nāga*; *bali-nandanaḥ*—o filho de Bali (Bāṇāsura); *balī*—poderoso; *ghnantam*—enquanto atacava; *sva*—a seu; *sainyam*—exército; *kupitaḥ*—irado; *babandha ha*—capturou; *ūṣā*—Ūṣā; *bhṛśam*—extremamente; *śoka*—por aflição; *viṣāda*—e desalento; *vihvalā*—perturbada; *baddham*—capturado; *niśamya*—ouvindo; *aśru-kalā*—com gotas de lágrimas; *akṣī*—em seus olhos; *arautsīt*—chorou.

TRADUÇÃO

Mas bem quando Aniruddha estava derrotando o exército de Bāṇa, aquele poderoso [illegible] de Bali iradamente O prendeu [illegible] suas cordas místicas nāga-pāśa. Ao ouvir falar da captura de Aniruddha, Ūṣā foi tomada de aflição [illegible] depressão; seus olhos encheram-se de lágrimas, e ela chorou.

SIGNIFICADO

Os *ācāryas* explicam que Bāṇāsura não poderia de fato capturar o poderoso neto do Senhor Kṛṣṇa. Porém, a *līlā-śakti*, ou potência de passatempo, do Senhor, permitiu que isso acontecesse para que pudessem ocorrer [illegible] eventos descritos no próximo capítulo.

Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Canto, Sexagésimo Segundo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "O encontro entre Ūṣā e Aniruddha".*

CAPÍTULO SESSENTA E TRÊS

O Senhor Kṛṣṇa luta com Bāṇāsura

Este capítulo descreve a batalha entre o Senhor Kṛṣṇa e o Senhor Śiva, bem como a glorificação que Śiva prestou a Kṛṣṇa depois que o Senhor decepara os braços de Bāṇāsura.

Porque Aniruddha não voltou de Śoṇitapura, Sua família e amigos passaram os quatro meses da estação das chuvas em extrema aflição. Quando por fim ficaram sabendo por meio de Nārada Muni como Aniruddha fora capturado, um grande exército dos melhores guerreiros Yādavas, sob a proteção de Kṛṣṇa, partiu para a capital de Bāṇāsura e sitiou-a. Bāṇāsura opôs-se ferozmente a eles com seu próprio exército de igual tamanho. Para ajudar Bāṇāsura, o Senhor Śiva, acompanhado por Kārtikeya e uma horda de sábios místicos, pegou de suas armas e atacou Balarāma e Kṛṣṇa. Bāṇa começou a lutar contra Sātyaki, e o filho de Bāṇa lutou contra Sāmba. Todos os semideuses reuniram-se no céu para assistir à batalha. Com Suas flechas o Senhor Kṛṣṇa atormentou os seguidores do Senhor Śiva, e deixando o Senhor Śiva num estado de confusão Ele conseguiu destruir o exército de Bāṇāsura. Kārtikeya foi tão espancado por Pradyumna que fugiu do campo de batalha, enquanto o restante do exército de Bāṇāsura, assolado pelos golpes da maça do Senhor Balarāma, dispersou-se em todas as direções.

Enfurecido ao ver a destruição de seu exército, Bāṇāsura arremeteu contra Kṛṣṇa para atacá-lO. Mas o Senhor matou de imediato o quadrigário de Bāṇa e quebrou sua quadriga e arco, e em seguida soou Seu búzio Pāñcajanya. A seguir, a mãe de Bāṇāsura, tentando salvar seu filho, apareceu nua diante do Senhor Kṛṣṇa, que virou o rosto para esquivar-se de olhar para ela. Aproveitando a oportunidade, Bāṇa fugiu para sua cidade.

Depois que o Senhor Kṛṣṇa havia derrotado por completo os fantasmas e duendes que lutavam sob a tutela do Senhor Śiva, a arma Śiva-jvara — uma personificação da febre dotada de três cabeças e três pernas — aproximou-se do Senhor Kṛṣṇa para combatê-lO.

Vendo o Śiva-jvara, Kṛṣṇa lançou Seu Viṣṇu-jvara. O Śiva-jvara foi dominado pelo Viṣṇu-jvara; sem ter para onde voltar-se em busca de abrigo, o Śiva-jvara começou a dirigir-se ao Senhor Kṛṣṇa, glorificando-O e pedindo misericórdia. O Senhor Kṛṣṇa ficou satisfeito com o Śiva-jvara, e depois de o Senhor Lhe outorgar a ausência do medo, o Śiva-jvara prostrou-se diante dEle e partiu.

Em seguida, Bāṇāsura voltou e atacou de novo o Senhor Śrī Kṛṣṇa, brandindo todas as espécies de armas em suas mil mãos. Mas o Senhor Kṛṣṇa pegou de seu disco Sudarśana e passou a decepar todos os braços do demônio. O Senhor Śiva aproximou-se de Kṛṣṇa e orou pela vida de Bāṇāsura, e quando o Senhor concordou em poupá-lo, Ele disse o seguinte a Śiva: "Bāṇāsura não merece morrer, pois nasceu na família de Prahlāda Mahārāja. Cortei todos os braços de Bāṇa, à exceção de quatro, só para destruir seu falso orgulho, e aniquilei seu exército porque este era um fardo para a Terra. De agora em diante ele estará livre da velhice e da morte, e permanecendo destemido em todas as circunstâncias, será um de teus principais auxiliares".

Assegurado de não ter nada a temer, Bāṇāsura então ofereceu reverências ao Senhor Kṛṣṇa e fez Ūṣā e Aniruddha sentar-se em sua quadriga nupcial [illegible] trouxe-os diante do Senhor. Kṛṣṇa então partiu para Dvārakā com Aniruddha [illegible] Sua noiva liderando a procissão. Ao chegarem à capital do Senhor, os recém-casados foram honrados pelos cidadãos, pelos parentes do Senhor e pelos *brāhmaṇas.*

VERSO 1

श्रीशुक उवाच
अपश्यतां चानिरुद्धं तद्बन्धूनां च भारत ।
चत्वारो वार्षिका मासा व्यतीयुरनुशोचताम् ॥१॥

śrī-śuka uvāca
apaśyatāṁ cāniruddhaṁ
tad-bandhūnāṁ ca bhārata
catvāro vārṣikā māsā
vyatīyur anuśocatām

śrī-śukaḥ uvāca—Śukadeva Gosvāmī disse; *apaśyatām*—que não viam; *ca*—e; *aniruddham*—Aniruddha; *tat*—dEle; *bandhūnām*—para

os parentes; *ca*—e; *bhārata*—ó descendente de Bharata (Parīkṣit Mahārāja); *catvāraḥ*—quatro; *vārṣikāḥ*—da estação das chuvas; *māsāḥ*—os meses; *vyatīyuḥ*—passaram; *anuśocatām*—que estavam lamentando-se.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Ó descendente de Bharata, os parentes de Aniruddha, por não O verem regressar, passaram os quatro meses da estação das chuvas [illegible] lamentar-se.

VERSO 2

नारदात्तदुपाकर्ण्य वार्तां [illegible] कर्म च ।
प्रययुः शोणितपुरं वृष्णयः कृष्णदैवताः ॥२॥

nāradāt tad upākarṇya
vārtāṁ baddhasya karma ca
prayayuḥ śoṇita-puraṁ
vṛṣṇayaḥ kṛṣṇa-daivatāḥ

nāradāt—de Nārada; *tat*—aquela; *upākarṇya*—ouvindo; *vārtām*—notícia; *baddhasya*—sobre Ele que fora capturado; *karma*—ações; *ca*—e; *prayayuḥ*—foram; *śoṇita-puram*—para Śoṇitapura; *vṛṣṇayaḥ*—os Vṛṣṇis; *kṛṣṇa*—o Senhor Kṛṣṇa; *daivatāḥ*—que tinham como sua Deidade adorável.

TRADUÇÃO

Após ouvir Nārada narrar os feitos de Aniruddha e Sua captura, os Vṛṣṇis, que adoravam o Senhor Kṛṣṇa como [illegible] Deidade pessoal, foram para Śoṇitapura.

VERSOS 3–4

प्रद्युम्नो युयुधानश्च गदः साम्बोऽथ सारणः ।
नन्दोपनन्दभद्राद्या रामकृष्णानुवर्तिनः ॥३॥
अक्षौहिणीभिर्द्वादशभिः समेताः सर्वतो दिशम् ।
रुरुधुर्बाणनगरं समन्तात्सात्वतर्षभाः ॥४॥

pradyumno yuyudhānaś ca
gadaḥ sāmbo 'tha sāraṇaḥ
nandopananda-bhadrādyā
rāma-kṛṣṇānuvartinaḥ

akṣauhiṇībhir dvādaśabhiḥ
sametāḥ sarvato diśam
rurudhur bāṇa-nagaraṁ
samantāt sātvatarṣabhāḥ

pradyumnaḥ yuyudhānaḥ ca—Pradyumna e Yuyudhāna (Sātyaki); *gadaḥ sāmbaḥ atha sāraṇaḥ*—Gada, Sāmba e Sāraṇa; *nanda-upananda-bhadra*—Nanda, Upananda e Bhadra; *ādyāḥ*—e outros; *rāma-kṛṣṇa-anuvartinaḥ*—seguindo Balarāma e Kṛṣṇa; *akṣauhiṇībhiḥ*—com divisões militares; *dvādaśabhiḥ*—doze; *sametāḥ*—reunidos; *sarvataḥ diśam*—por todos os lados; *rurudhuḥ*—assediaram; *bāṇa-nagaram*—a cidade de Bāṇāsura; *samantāt*—totalmente; *sātvata-ṛṣabhāḥ*—os chefes dos Sātvatas.

TRADUÇÃO

Com o Senhor Balarāma e o Senhor Kṛṣṇa na dianteira, os chefes do clã Sātvata — Pradyumna, Sātyaki, Gada, Sāmba, Sāraṇa, Nanda, Upananda, Bhadra e outros — convergiram com um exército de doze divisões para a capital de Bāṇāsura, sitiando-a por completo de todos os lados.

VERSO 5

भज्यमानपुरोद्यानप्राकाराट्टालगोपुरम् ।
प्रेक्षमाणो रुषाविष्टस्तुल्यसैन्योऽभिनिर्ययौ ॥५॥

bhajyamāna-purodyāna-
prākārāṭṭāla-gopuram
prekṣamāṇo ruṣāviṣṭas
tulya-sainyo 'bhiniryayau

bhajyamāna—sendo quebrados; *pura*—da cidade; *udyāna*—os jardins; *prākāra*—muros elevados; *aṭṭāla*—torres de vigia; *gopuram*—e portais; *prekṣamāṇaḥ*—vendo; *ruṣā*—de ira; *āviṣṭaḥ*—cheios; *tulya*—igual; *sainyaḥ*—com um exército; *abhiniryayau*—saiu ao encontro deles.

TRADUÇÃO

Bāṇāsura encheu-se de ira ao vê-los destruir os jardins suburbanos, baluartes, torres de vigia e portais de sua cidade, e por isso saiu para enfrentá-los com um exército de igual tamanho.

VERSO 6

बाणार्थे भगवान् रुद्रः ससुतः प्रमथैर्वृतः ।
आरुह्य नन्दिवृषभं युयुधे रामकृष्णयोः ॥६॥

bāṇārthe bhagavān rudraḥ
sa-sutaḥ pramathair vṛtaḥ
āruhya nandi-vṛṣabhaṁ
yuyudhe rāma-kṛṣṇayoḥ

bāṇa-arthe—em prol de Bāṇa; *bhagavān rudraḥ*—o Senhor Śiva; *sa-sutaḥ*—junto com seu filho (Kārtikeya, o general do exército dos semideuses); *pramathaiḥ*—pelos Pramathas (sábios místicos que, aparecendo numa variedade de formas, sempre servem o Senhor Śiva; *vṛtaḥ*—acompanhado; *āruhya*—montando; *nandi*—em Nandi; *vṛṣabham*—seu touro; *yuyudhe*—lutou; *rāma-kṛṣṇayoḥ*—com Balarāma e Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO

Em prol de Bāṇa, o Senhor Rudra, acompanhado de seu filho Kārtikeya e dos Pramathas, veio montado em Nandi, seu touro transportador, lutar com Balarāma e Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Śrīla Śrīdhara Svāmī afirma que aqui se usa a palavra *bhagavān* para indicar que o Senhor Śiva é onisciente por natureza e portanto está bem informado da grandeza do Senhor Kṛṣṇa. Mesmo assim, embora soubesse que o Senhor Kṛṣṇa o derrotaria, Śiva entrou na batalha contra Ele para demonstrar as glórias da Suprema Personalidade de Deus.

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura afirma que o Senhor Śiva entrou na batalha por duas razões: primeira, para aumentar o prazer e entusiasmo do Senhor Kṛṣṇa; e segunda, para demonstrar que a encarnação do Senhor como Kṛṣṇa, embora encene passatempos semelhantes aos humanos é superior aos outros *avatāras*, tais como o Senhor Rāmacandra. Śrīla Viśvanātha Cakravartī declara ainda a este respeito que, Yogamāyā, a potência interna do Senhor Kṛṣṇa, confundiu o Senhor Śiva assim como confundira o Senhor Brahmā. Para corroborar esta afirmação, o *ācārya* cita a frase *brahma-rudrādi-mohanam* do *Bhakti-rasāmṛta-sindhu*. É claro que a função de Yogamāyā é fazer arranjos primorosos para os passatempos do Senhor, e por isso Śiva ficou entusiasmado para lutar com o Senhor Supremo, Kṛṣṇa.

VERSO 7

आसीत्सुतुमुलं युद्धमद्भुतं रोमहर्षणम् ।
कृष्णशंकरयो राजन् प्रद्युम्नगुहयोरपि ॥७॥

āsīt su-tumulaṁ yuddham
adbhutaṁ roma-harṣaṇam
kṛṣṇa-śaṅkarayo rājan
pradyumna-guhayor api

āsīt—ocorreu; *su-tumulam*—muito tumultuosa; *yuddham*—uma luta; *adbhutam*—espantosa; *roma-harṣaṇam*—de arrepiar os pêlos; *kṛṣṇa-śaṅkarayoḥ*—entre os Senhor Kṛṣṇa e o Senhor Śiva; *rājan*—ó rei (Parīkṣit); *pradyumna-guhayoḥ*—entre Pradyumna e Kārtikeya; *api*—também.

TRADUÇÃO

Então começou uma batalha muito espantosa, tumultuosa e de arrepiar os pêlos, com o Senhor Kṛṣṇa a lutar contra o Senhor Śaṅkara, e Pradyumna contra Kārtikeya.

VERSO 8

कुम्भाण्डकूपकर्णाभ्यां बलेन सह संयुगः ।
साम्बस्य बाणपुत्रेण बाणेन सह सात्यकेः ॥८॥

kumbhāṇḍa-kūpakarṇābhyāṁ
balena saha saṁyugaḥ
sāmbasya bāṇa-putreṇa
bāṇena saha sātyakeḥ

kumbhāṇḍa-kūpakarṇābhyām—por Kumbhāṇḍa e Kūpakarṇa; *balena saha*—com o Senhor Balarāma; *saṁyugaḥ*—uma luta; *sāmbasya*—de Sāmba; *bāṇa-putreṇa*—com o filho de Bāṇa; *bāṇena saha*—com Bāṇa; *sātyakeḥ*—de Sātyaki.

TRADUÇÃO

O Senhor Balarāma lutou com Kumbhāṇḍa e Kūpakarṇa, Sāmba com o filho de Bāṇa, e Sātyaki com Bāṇa.

VERSO 9

ब्रह्मादयः सुराधीशा मुनयः सिद्धचारणाः ।
गन्धर्वाप्सरसो यक्षा विमानैर्द्रष्टुमागमन् ॥९॥

brahmādayaḥ surādhīśā
munayaḥ siddha-cāraṇāḥ
gandharvāpsaraso yakṣā
vimānair draṣṭum āgaman

brahma-ādayaḥ—encabeçados pelo Senhor Brahmā; *sura*—dos semideuses; *adhīśāḥ*—os governantes; *munayaḥ*—grandes sábios; *siddha-cāraṇāḥ*—os semideuses Siddhas e Cāraṇas; *gandharva-apsarasaḥ*—os Gandharvas e as Apsarās; *yakṣāḥ*—os Yakṣas; *vimānaiḥ*—em aeroplanos; *draṣṭum*—ver; *āgaman*—vieram.

TRADUÇÃO

Brahmā e os outros semideuses governantes, junto com Siddhas, Cāraṇas e grandes sábios, bem como Gandharvas, Apsarās e Yakṣas, todos vieram em seus aeroplanos celestiais assistir à batalha.

VERSOS 10–11

शंकरानुचरान् शौरिर्भूतप्रमथगुह्यकान् ।
डाकिनीर्यातुधानांश्च वेतालान् सविनायकान् ॥१०॥

प्रेतमातृपिशाचांश्च कुष्माण्डान् ब्रह्मराक्षसान् ।
द्रावयामास तीक्ष्णाग्रैः शरैः शार्ङ्गधनुश्च्युतैः ॥११॥

śaṅkarānucarān śaurir
bhūta-pramatha-guhyakān
ḍākinīr yātudhānāṁś ca
vetālān sa-vināyakān

preta-mātṛ-piśācāṁś ca
kuṣmāṇḍān brahma-rākṣasān
drāvayām āsa tīkṣṇāgraiḥ
śaraiḥ śārṅga-dhanuś-cyutaiḥ

śaṅkara—do Senhor Śiva; *anucarān*—os seguidores; *śauriḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *bhūta-pramatha*—Bhūtas e Pramathas; *guhyakān*—Guhyakas (servos de Kuvera que o ajudam a guardar o tesouro do céu); *ḍākinīḥ*—demônias que servem a deusa Kālī; *yātudhānān*—demônios canibais, também conhecidos como Rākṣasas; *ca*—e; *vetālān*—vampiros; *sa-vināyakān*—junto com Vināyakas; *preta*—fantasmas; *mātṛ*—demônias maternais; *piśācān*—demônios carnívoros que vivem nas regiões intermediárias do espaço sideral; *ca*—também; *kuṣmāṇḍān*—seguidores do Senhor Śiva que ■ ocupam em interromper ■ meditação dos *yogīs; brahma-rākṣasān*—os espíritos demoníacos de *brāhmaṇas* que morreram em pecado; *drāvayām āsa*—expulsou; *tīkṣṇa-agraiḥ*—pontiagudas; *śaraiḥ*—com Suas flechas; *śārṅga-dhanuḥ*—de Seu arco chamado Śārṅga; *cyutaiḥ*—disparadas.

TRADUÇÃO

Com flechas pontiagudas disparadas de Seu arco Śārṅga, ■ Senhor Kṛṣṇa expulsou ■ vários seguidores do Senhor Śiva — Bhūtas, Pramathas, Guhyakas, Ḍākinīs, Yātudhānas, Vetālas, Vināyakas, Pretas, Mātās, Piśācas, Kuṣmāṇḍas e Brahma-rākṣasas.

VERSO 12

पृथग्विधानि प्रायुंक्त पिणाक्यस्त्राणि शार्ङ्गिणे ।
प्रत्यस्त्रैः शमयामास शार्ङ्गपाणिरविस्मितः ॥१२॥

pṛthag-vidhāni prāyuṅkta
piṇāky astrāṇi śārṅgiṇe
praty-astraiḥ śamayām āsa
śārṅga-pāṇir avismitaḥ

pṛthak-vidhāni—de várias espécies; *prāyuṅkta*—usadas; *piṇākī*—o Senhor Śiva, o portador do tridente; *astrāṇi*—armas; *śārṅgiṇe*—contra o Senhor Kṛṣṇa, o portador do Śārṅga; *prati-astraiḥ*—com ■ contrárias; *śamayām āsa*—neutralizava-as; *śārṅga-pāṇiḥ*—o portador do Śārṅga; *avismitaḥ*—não perplexo.

TRADUÇÃO

O Senhor Śiva, o manejador do tridente, disparou várias armas contra o Senhor Kṛṣṇa, o portador do Śārṅga. Mas o Senhor Kṛṣṇa não ficou nem ■ pouco perplexo: Ele neutralizou todas essas armas com armas contrárias apropriadas.

VERSO 13

ब्रह्मास्त्रस्य च ब्रह्मास्त्रं वायव्यस्य च पार्वतम् ।
आग्नेयस्य च पार्जन्यं नैजं पाशुपतस्य ■ ॥१३॥

brahmāstrasya ca brahmāstraṁ
vāyavyasya ca pārvatam
āgneyasya ca pārjanyaṁ
naijaṁ pāśupatasya ca

brahma-astrasya—da *brahmāstra; ca*—e; *brahma-astram*—uma *brahmāstra; vāyavyasya*—da arma-vento; *ca*—e; *pārvatam*—uma arma-montanha; *āgneyasya*—da arma-fogo; *ca*—e; *pārjanyam*—uma arma-chuva; *naijam*—Sua própria arma (a *nārāyaṇāstra*); *pāśupatasya*—da própria *pāśupatāstra* do Senhor Śiva; *ca*—e.

TRADUÇÃO

O Senhor Kṛṣṇa neutralizou uma brahmāstra com outra brahmāstra, uma arma-vento com ■ arma-montanha, uma arma-fogo com uma arma-chuva, e ■ ■ pessoal do Senhor Śiva, ■ pāśupatāstra, ■ Sua própria arma pessoal, ■ nārāyaṇāstra.

VERSO 14

मोहयित्वा तु गिरिशं जृम्भणास्त्रेण जृम्भितम् ।
बाणस्य पृतनां शौरिर्जघानासिगदेषुभिः ॥१४॥

mohayitvā tu giriśaṁ
jṛmbhaṇāstreṇa jṛmbhitam
bāṇasya pṛtanāṁ śaurir
jaghānāsi-gadeṣubhiḥ

mohayitvā—confundindo; *tu*—então; *giriśam*—o Senhor Śiva; *jṛmbhaṇa-astreṇa*—com uma arma-bocejo; *jṛmbhitam*—fez bocejar; *bāṇasya*—de Bāṇa; *pṛtanām*—o exército; *śauriḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *jaghāna*—atacou; *asi*—com Sua espada; *gadā*—maça; *iṣubhiḥ*—e flechas.

TRADUÇÃO

Depois de confundir [illegible] Senhor Śiva fazendo-o bocejar com uma arma-bocejo, o Senhor Kṛṣṇa passou [illegible] derrubar o exército de Bāṇāsura [illegible] Sua espada, maça e flechas.

VERSO 15

स्कन्दः प्रद्युम्नबाणौघैरर्द्यमानः समन्ततः ।
असृग् विमुञ्चन् गात्रेभ्यः शिखिनापाक्रमद् रणात् ॥१५॥

skandaḥ pradyumna-bāṇaughair
ardyamānaḥ samantataḥ
asṛg vimuñcan gātrebhyaḥ
śikhināpākramad raṇāt

skandaḥ—Kārtikeya; *pradyumna-bāṇa*—de flechas de Pradyumna; *oghaiḥ*—pelas torrentes; *ardyamānaḥ*—afligido; *samantataḥ*—por todos os lados; *asṛk*—sangue; *vimuñcan*—exsudando; *gātrebhyaḥ*—de seus membros; *śikhinā*—em seu pavão transportador; *apākra-mat*—foi embora; *raṇāt*—do campo de batalha.

TRADUÇÃO

Afligido pela torrente de flechas lançadas por Pradyumna, que choviam de todos os lados, o Senhor Kārtikeya fugiu do campo de batalha montado em seu pavão, enquanto sangue jorrava dos membros de seu corpo.

VERSO 16

कुम्भाण्डकूपकर्णश्च पेततुर्मुषलार्दितौ ।
दुद्रुवुस्तदनीकानि हतनाथानि सर्वतः ॥१६॥

kumbhāṇḍa-kūpakarṇaś ca
petatur muṣalārditau
dudruvus tad-anīkāni
hata-nāthāni sarvataḥ

kumbhāṇḍa-kūpakarṇaḥ ca—Kumbhāṇḍa e Kūpakarṇa; *petatuḥ*—caíram; *muṣala*—pela maça (do Senhor Balarāma); *arditau*—afligidos; *dudruvuḥ*—fugiram; *tat*—deles; *anīkāni*—exércitos; *hata*—mortos; *nāthāni*—cujos líderes; *sarvataḥ*—em todas as direções.

TRADUÇÃO

Kumbhāṇḍa e Kūpakarṇa, atormentados pela maça do Senhor Balarāma, caíram [illegible] vida. Ao verem que seus líderes haviam sido mortos, os soldados destes dois demônios dispersaram-se em todas as direções.

VERSO 17

विशीर्यमाणं स्वबलं दृष्ट्वा बाणोऽत्यमर्षितः ।
कृष्णमभ्यद्रवत्संख्ये रथी हित्वैव सात्यकिम् ॥१७॥

viśīryamāṇaṁ sva-balaṁ
dṛṣṭvā bāṇo 'ty-amarṣitaḥ
kṛṣṇam abhyadravat saṅkhye
rathī hitvaiva sātyakim

viśīryamāṇam—sendo destroçada; *sva*—sua; *balam*—força militar; *dṛṣṭvā*—vendo; *bāṇaḥ*—Bāṇāsura; *ati*—extremamente; *amarṣitaḥ*—enfurecido; *kṛṣṇam*—o Senhor Kṛṣṇa; *abhyadravat*—atacou; *saṅkhye*—no campo de batalha; *rathī*—montando em sua quadriga; *hitvā*—deixando de lado; *eva*—de fato; *sātyakim*—Sātyaki.

TRADUÇÃO

Bāṇāsura enfureceu-se ver toda sua força militar ser destroçada. Deixando sua luta com Sātyaki, ele atravessou o campo de batalha em sua quadriga e atacou o Senhor Kṛṣṇa.

VERSO 18

धनूंष्याकृष्य युगपद् बाणः पञ्चशतानि वै ।
एकैकस्मिन् शरौ द्वौ द्वौ सन्दधे रणदुर्मदः ॥१८॥

dhanūṁṣy ākṛṣya yugapad
bāṇaḥ pañca-śatāni vai
ekaikasmin śarau dvau dvau
sandadhe raṇa-durmadaḥ

dhanūṁṣi—arcos; *ākṛṣya*—retesando; *yugapat*—ao mesmo tempo; *bāṇaḥ*—Bāṇa; *pañca-śatāni*—quinhentos; *vai*—de fato; *eka-ekasmin*—uma sobre a outra; *śarau*—flechas; *dvau dvau*—duas para cada um; *sandadhe*—fixou; *raṇa*—devido à luta; *durmadaḥ*—louco de orgulho.

TRADUÇÃO

Freneticamente excitado com a luta, Bāṇa retesou todas as cordas de seus quinhentos arcos mesmo tempo e fixou duas flechas cada corda.

VERSO 19

तानि चिच्छेद भगवान् धनूंषि युगपद्धरिः ।
सारथिं रथमश्वांश्च हत्वा शंखमपूरयत् ॥१९॥

tāni ciccheda bhagavān
dhanūṁṣi yugapad dhariḥ
sārathiṁ ratham aśvāṁś ca
hatvā śaṅkham apūrayat

tāni—estes; *ciccheda*—partiu; *bhagavān*—o Senhor Supremo; *dhanūṁṣi*—arcos; *yugapat*—todos de uma vez; *hariḥ*—Śrī Kṛṣṇa; *sārathim*—o quadrigário; *ratham*—a quadriga; *aśvān*—os cavalos; *ca*—e; *hatvā*—depois de atingir; *śaṅkham*—Seu búzio; *apūrayat*—encheu.

TRADUÇÃO

O Senhor Śrī Hari partiu cada dos arcos de Bāṇāsura tempo, e também derrubou o quadrigário, quadriga os cavalos dele. O Senhor então soou Seu búzio.

VERSO 20

तन्माता कोटरा नाम नग्ना मुक्तशिरोरुहा ।
पुरोऽवतस्थे कृष्णस्य पुत्रप्राणरिरक्षया ॥२०॥

tan-mātā koṭarā nāma
nagnā mukta-śiroruhā
puro 'vatasthe kṛṣṇasya
putra-prāṇa-rirakṣayā

tat—sua (de Bāṇāsura); *mātā*—mãe; *koṭarā nāma*—chamada Koṭarā; *nagnā*—nua; *mukta*—soltos; *śiraḥ-ruhā*—seus cabelos; *puraḥ*—diante; *avatasthe*—ficou de pé; *kṛṣṇasya*—de Kṛṣṇa; *putra*—de seu filho; *prāṇa*—a vida; *rirakṣayā*—com a esperança de salvar.

TRADUÇÃO

Bem naquele momento, a mãe de Bāṇāsura, Koṭarā, desejando salvar a vida de seu filho, apareceu nua e com os cabelos soltos diante do Senhor Kṛṣṇa.

VERSO 21

ततस्तिर्यङ्मुखो नग्नामनिरीक्षन् गदाग्रजः ।
बाणश्च तावद्विरथश्छिन्नधन्वाविशत्पुरम् ॥२१॥

tatas tiryaṅ-mukho nagnām
anirīkṣan gadāgrajaḥ
bāṇaś ca tāvad virathaś
chinna-dhanvāviśat puram

tataḥ—então; *tiryak*—desviado; *mukhaḥ*—Seu rosto; *nagnām*—a mulher nua; *anirīkṣan*—sem olhar para; *gadāgrajaḥ*—o Senhor Kṛṣṇa;

bāṇaḥ—Bāṇa; *ca*—e; *tāvat*—com aquela oportunidade; *virathaḥ*—privado de sua quadriga; *chinna*—quebrado; *dhanvā*—seu arco; *āviśat*—entrou; *puram*—na cidade.

TRADUÇÃO

O Senhor Gadāgraja virou o rosto para não ver a mulher nua, e Bāṇāsura — privado de sua quadriga e com ■ arco quebrado — aproveitou ■ oportunidade para fugir para sua cidade.

VERSO 22

विद्राविते भूतगणे ज्वरस्तु त्रिशिरास्त्रिपात् ।
अभ्यधावत दाशार्हं दहन्निव दिशो दश ॥२२॥

vidrāvite bhūta-gaṇe
jvaras tu tri-śirās tri-pāt
abhyadhāvata dāśārhaṁ
dahann iva diśo daśa

vidrāvite—tendo sido expulsos; *bhūta-gaṇe*—todos os seguidores do Senhor Śiva; *jvaraḥ*—a personificação da febre que serve a ele, o Senhor Śiva; *tu*—mas; *tri*—três; *śirāḥ*—que tem cabeças; *tri*—três; *pāt*—pés; *abhyadhāvata*—correu em direção a; *dāśārham*—o Senhor Kṛṣṇa; *dahan*—queimando; *iva*—como se estivesse; *diśaḥ*—as direções; *daśa*—dez.

TRADUÇÃO

Depois que ■ seguidores do Senhor Śiva foram expulsos, o Śiva-jvara, que tinha três cabeças e três pés, precipitou-se contra o Senhor Kṛṣṇa para atacá-lO. À medida que se aproximava, o Śiva-jvara parecia queimar tudo nas dez direções.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī cita a seguinte descrição do Śiva-jvara:

jvaras tri-padas tri-śirāḥ
ṣaḍ-bhujo nava-locanaḥ
bhasma-praharaṇo raudraḥ
kālāntaka-yamopamaḥ

"O terrível Śiva-jvara tinha três pernas, três cabeças, seis braços e nove olhos. Derramando uma chuva de cinzas, ele parecia Yamarāja por ocasião da aniquilação universal."

VERSO 23

अथ नारायणः देवः तं दृष्ट्वा व्यसृजज्ज्वरम् ।
माहेश्वरो वैष्णवश्च युयुधाते ज्वरावुभौ ॥२३॥

atha nārāyaṇaḥ devaḥ
taṁ dṛṣṭvā vyasṛjaj jvaram
māheśvaro vaiṣṇavaś ca
yuyudhāte jvarāv ubhau

atha—então; *nārāyaṇaḥ devaḥ*—o Senhor Nārāyaṇa (Kṛṣṇa); *tam*—■ ele (o Śiva-jvara); *dṛṣṭvā*—vendo; *vyasṛjat*—lançou; *jvaram*—Sua febre personificada (de extremo frio, em oposição ao extremo calor do Śiva-jvara); *māheśvaraḥ*—do Senhor Māheśvara; *vaiṣṇavaḥ*—do Senhor Viṣṇu; *ca*—e; *yuyudhāte*—lutaram; *jvarau*—as duas febres; *ubhau*—uma contra a outra.

TRADUÇÃO

Vendo aproximar-se esta arma personificada, o Senhor Nārāyaṇa então lançou Sua própria arma da febre personificada, o Viṣṇu-jvara. O Śiva-jvara e o Viṣṇu-jvara travaram assim um grande duelo.

VERSO 24

माहेश्वरः समाक्रन्दन् वैष्णवेन बलार्दितः ।
अलब्ध्वाभयमन्यत्र भीतो माहेश्वरो ज्वरः ।
शरणार्थी हृषीकेशं तुष्टाव प्रयताञ्जलिः ॥२४॥

māheśvaraḥ samākrandan
vaiṣṇavena balārditaḥ
alabdhvābhayam anyatra
bhīto māheśvaro jvaraḥ
śaraṇārthī hṛṣīkeśaṁ
tuṣṭāva prayatāñjaliḥ

māheśvaraḥ—(a arma-febre) do Senhor Śiva; *samākrandam*—gritando; *vaiṣṇavena*—do Vaiṣṇava-jvara; *bala*—pela força; *arditaḥ*—atormentado; *alabdhvā*—não conseguindo; *abhayam*—destemor; *anyatra*—em outro lugar; *bhītaḥ*—amedrontado; *māheśvaraḥ jvaraḥ*—o Māheśvara-jvara; *śaraṇa*—abrigo; *arthī*—desejando; *hṛṣīkeśam*—o Senhor Kṛṣṇa, o mestre dos sentidos de todos; *tuṣṭāva*—louvou; *prayata-añjaliḥ*—com as mãos postas em sinal de súplica.

TRADUÇÃO

O Śiva-jvara, dominado pela força do Viṣṇu-jvara, gritava de dor. Mas, sem encontrar nenhum refúgio, o assustado Śiva-jvara aproximou-se do Senhor Kṛṣṇa, o mestre dos sentidos, com a esperança de conseguir abrigo junto a Ele. Assim, de mãos postas ele pôs-se a louvar o Senhor.

SIGNIFICADO

Como salienta Śrīla Viśvanātha Cakravartī, é significativo que o Śiva-jvara teve de sair de perto de seu mestre, o Senhor Śiva, e refugiar-se diretamente na Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Kṛṣṇa.

VERSO 25

ज्वर उवाच
नमामि त्वानन्तशक्तिं परेशं
सर्वात्मानं केवलं ज्ञप्तिमात्रम् ।
विश्वोत्पत्तिस्थानसंरोधहेतुं
यत्तद् ब्रह्म ब्रह्मलिंगं प्रशान्तम् ॥२५॥

jvara uvāca
namāmi tvānanta-śaktiṁ pareśaṁ
sarvātmānaṁ kevalaṁ jñapti-mātram
viśvotpatti-sthāna-saṁrodha-hetuṁ
yat tad brahma brahma-liṅgaṁ praśāntam

jvaraḥ uvāca—a arma-febre (do Senhor Śiva) disse; *namāmi*—prostro-me; *tvā*—diante de Vós; *ananta*—ilimitadas; *śaktim*—cujas

potências; *para*—Supremo; *īśam*—o Senhor; *sarva*—de todos; *ātmānam*—a Alma; *kevalam*—pura; *jñapti*—da consciência; *mātram*—a totalidade; *viśva*—do Universo; *utpatti*—da criação; *sthāna*—manutenção; *saṁrodha*—e dissolução; *hetum*—a causa; *yat*—que; *tat*—aquela; *brahma*—Verdade Absoluta; *brahma*—pelos *Vedas; liṅgam*—referência indireta a quem; *praśāntam*—perfeitamente pacífica.

TRADUÇÃO

O Śiva-jvara disse: Prostro-me diante de Vós que tendes potências ilimitadas, o Senhor Supremo, a Superalma de todos os seres. Possuís consciência pura e completa e sois a causa [illegible] criação, manutenção e dissolução cósmicas. Perfeitamente pacífico, sois [illegible] Verdade Absoluta a quem os Vedas fazem referência indireta.

SIGNIFICADO

Antes, o Śiva-jvara sentia-se ilimitadamente poderoso e portanto tentou queimar Śrī Kṛṣṇa. Mas agora ele mesmo foi queimado, e compreendendo que Śrī Kṛṣṇa é o Senhor Supremo, ele aproxima-se com humildade para prostrar-se e oferecer louvor à Verdade Absoluta.

Segundo os *ācāryas*, a palavra *sarvātmānam* indica que o Senhor Śrī Kṛṣṇa é a Superalma, que dá consciência a todos os seres vivos. Kṛṣṇa confirma isto no *Bhagavad-gītā* (15.15): *mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca.* ''De Mim vêm a lembrança, o conhecimento e o esquecimento.''

Em seu comentário, Śrīla Viśvanātha Cakravartī enfatiza que o Śiva-jvara compreendeu de várias maneiras a supremacia do Senhor Kṛṣṇa sobre seu próprio mestre, o Senhor Śiva. Por isso o Śiva-jvara dirige-se a Kṛṣṇa como *ananta-śakti,* ''possuidor de potência ilimitada''; *pareśa,* ''o controlador supremo''; e *sarvātmā,* ''a Superalma de todos os seres'' — até mesmo do Senhor Śiva.

As palavras *kevalaṁ jñapti-mātram* indicam que o Senhor Kṛṣṇa possui onisciência pura. Segundo nosso limitado entendimento, agimos neste mundo, mas o Senhor Kṛṣṇa, com Seu entendimento ilimitado, realiza obras infinitas de criação, manutenção e aniquilação. Como assinala Śrīla Jīva Gosvāmī, até mesmo as funções dos elementos grosseiros, tais como o ar, dependem dEle. O *Taittirīya Upaniṣad* (2.8.1) confirma isto: *bhīṣāsmād vātaḥ pavate.* ''Por medo dEle.

o vento sopra.'' Logo, o Senhor Śrī Kṛṣṇa é o objeto último de adoração para todos os seres vivos.

VERSO 26

कालो दैवं कर्म जीवः स्वभावो
द्रव्यं क्षेत्रं प्राण आत्मा विकारः ।
तत्सङ्घातो बीजरोहप्रवाहस्
त्वन्मायैषा तन्निषेधं प्रपद्ये ॥२६॥

kālo daivaṁ karma jīvaḥ svabhāvo
dravyaṁ kṣetraṁ prāṇa ātmā vikāraḥ
tat-saṅghāto bīja-roha-pravāhas
tvan-māyaiṣā tan-niṣedhaṁ prapadye

kālaḥ—tempo; *daivam*—destino; *karma*—as reações do trabalho material; *jīvaḥ*—a entidade viva individual; *svabhāvaḥ*—suas propensões; *dravyam*—as formas sutis da matéria; *kṣetram*—o corpo; *prāṇaḥ*—o ar vital; *ātmā*—o falso ego; *vikāraḥ*—as transformações (dos onze sentidos); *tat*—de tudo isto; *saṅghātaḥ*—o agregado (como o corpo sutil); *bīja*—da semente; *roha*—e broto; *pravāhaḥ*—o fluxo constante; *tvat*—Vossa; *māyā*—energia material ilusória; *eṣā*—esta; *tat*—dele; *niṣedham*—a negação (Vós); *prapadye*—estou me aproximando em busca de abrigo.

TRADUÇÃO

O tempo; o destino; o karma; a jīva e suas propensões; os elementos materiais sutis; o corpo material; o ar vital; o falso ego; os vários sentidos; e a totalidade desses fatores enquanto refletidos no corpo sutil do ser vivo — tudo isto constitui Vossa energia material ilusória, māyā, um ciclo interminável, como o da semente e da planta. Refugio-me em Vós, a negação desta māyā.

SIGNIFICADO

Explica-se da seguinte maneira a expressão *bīja-roha-pravāha:* A alma condicionada aceita um corpo material, com o qual tenta desfrutar o mundo material. Aquele corpo é a semente (*bīja*) da futura existência material, porque quando a pessoa age com aquele corpo cria mais reações (*karma*), que se transformam (*roha*) na obrigação de aceitar outro corpo material. Em outras palavras, a vida material é uma cadeia de ações e reações. A simples decisão de render-se ao Senhor Supremo livra a alma condicionada desta fútil repetição de crescimento material e reação.

De acordo com Śrīla Śrīdhara Svāmī, as palavras *tan-niṣedhaṁ prapadye* indicam que a Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Kṛṣṇa, é *niṣedhāvadhi-bhūtam,* ''o limite da negação''. Em outras palavras, depois que se nega toda a ilusão, permanece a Verdade Absoluta.

Pode-se descrever sucintamente o processo da educação como um modo de erradicar a ignorância através da obtenção do conhecimento. Através de meios indutivos, dedutivos e intuitivos, tentamos refutar o especioso, o ilusório e o imperfeito e elevar-nos a uma plataforma de pleno conhecimento. Em última análise, quando se nega toda a ilusão, aquilo que permanece inabalável no lugar é a Verdade Absoluta, a Suprema Personalidade de Deus.

No verso anterior, o Śiva-jvara descreveu o Senhor Supremo como *sarvātmānaṁ kevalaṁ jñapti-mātram,* ''consciência espiritual concentrada e pura''. Agora o Śiva-jvara conclui sua descrição filosófica do Senhor dizendo neste verso que os vários aspectos da existência material também são potências do Senhor Supremo.

Śrīla Viśvanātha Cakravartī menciona que o próprio corpo e sentidos do Senhor Supremo, como o sugere aqui a expressão *tan-niṣedham,* não são diferentes da espiritual existência do Senhor. O corpo e os sentidos do Senhor não são externos a Ele, nem O cobrem, mas antes é o Senhor que é idêntico a Sua forma e sentidos espirituais. A Verdade Absoluta completa, ilimitada em fascinante diversidade, é o Senhor Śrī Kṛṣṇa.

VERSO 27

नानाभावैर्लीलयैवोपपन्नैर्
देवान् साधून् लोकसेतून् बिभर्षि ।
हंस्युन्मार्गान् हिंसया वर्तमानान्
जन्मैतत्ते भारहाराय भूमेः ॥२७॥

nānā-bhāvair līlayaivopapannair
devān sādhūn loka-setūn bibharṣi
haṁsy unmārgān hiṁsayā vartamānān
janmaitat te bhāra-hārāya bhūmeḥ

nānā—várias; *bhāvaiḥ*—com intenções; *līlayā*—como passatempos; *eva*—de fato; *upapannaiḥ*—assumidas; *devān*—os semideuses; *sādhūn*—os sábios santos; *loka*—do mundo; *setūn*—os códigos de religião; *bibharṣi*—mantendes; *haṁsi*—matais; *ut-mārgān*—aqueles que se desviam do caminho; *hiṁsayā*—pela violência; *vartamānān*—que vivem; *janma*—nascimento; *etat*—este; *te*—Vosso; *bhāra*—o fardo; *hārāya*—para aliviar; *bhūmeḥ*—da Terra.

TRADUÇÃO

Com várias intenções, executais passatempos para manter os semideuses, as pessoas santas e os códigos de religião para este mundo. Por meio destes passatempos também matais aqueles que se desviam do caminho correto e vivem de violência. Em verdade, esta Vossa encarnação se destina a aliviar o fardo da Terra.

SIGNIFICADO

Como o Senhor Kṛṣṇa declara no *Bhagavad-gītā* (9.29):

samo 'haṁ sarva-bhūteṣu
na me dveṣyo 'sti na priyaḥ
ye bhajanti tu māṁ bhaktyā
mayi te teṣu cāpy aham

"Não invejo ninguém, tampouco sou parcial com alguém. Sou igual com todos. Porém, todo aquele que Me preste serviço com devoção é um amigo — está em Mim — e Eu também sou seu amigo."

Os semideuses e os sábios (*devān sādhūn*) estão dedicados a executar a vontade do Senhor Supremo. Os semideuses atuam como administradores cósmicos, [illegible] os sábios, por seus ensinamentos e bom exemplo, iluminam o caminho da auto-realização e da santidade. Mas aqueles que transgridem a lei natural, a lei de Deus, e vivem de cometer violência contra os outros são subjugados pelo Senhor Supremo em Suas várias encarnações de passatempo. Como o Senhor afirma no *Bhagavad-gītā* (4.11), *ye yathā māṁ prapadyante tāṁs tathaiva bhajāmy aham.* Ele é imparcial, mas retribui de modo adequado às ações dos seres vivos.

VERSO 28

तप्तोऽहं ते तेजसा दुःसहेन
शान्तोग्रेणात्युल्बणेन ज्वरेण ।
तावत्तापो देहिनां तेऽङ्घ्रिमूलं
नो सेवेरन् यावदाशानुबद्धाः ॥२८॥

tapto 'haṁ te tejasā duḥsahena
śāntogreṇāty-ulbaṇena jvareṇa
tāvat tāpo dehināṁ te 'ṅghri-mūlaṁ
no severan yāvad āśānubaddhāḥ

taptaḥ—queimado; *aham*—eu; *te*—Vosso; *tejasā*—pelo poder; *duḥsahena*—insuportável; *śānta*—frio; *ugreṇa*—ainda assim queimando; *ati*—extremamente; *ulbaṇena*—terrível; *jvareṇa*—febre; *tāvat*—por tanto tempo; *tāpaḥ*—o tormento ardente; *dehinām*—das almas corporificadas; *te*—Vossos; *aṅghri*—dos pés; *mūlam*—a sola; *na*—não; *u*—de fato; *severan*—servem; *yāvat*—enquanto; *āśā*—em desejos materiais; *anubaddhāḥ*—continuamente atadas.

TRADUÇÃO

Estou torturado pelo feroz poder de Vossa terrível arma da febre, que é fria [illegible] queima. Todas as almas corporificadas têm de sofrer enquanto permanecem atadas às ambições materiais [illegible] assim avessas [illegible] servirem Vossos pés.

SIGNIFICADO

No verso precedente, o Śiva-jvara declarou que aqueles que vivem de violência sofrerão violência semelhante nas mãos do Senhor. Mas aqui ele afirma ainda que aqueles que não se rendem ao Senhor Supremo são especialmente passíveis de punição. Embora o próprio Śiva-jvara tivesse agido com violência até agora, uma vez que se rendeu [illegible] Senhor e se corrigiu, ele espera receber a misericórdia do Senhor. Em outras palavras, agora ele [illegible] tornou devoto do Senhor.

VERSO 29

श्रीभगवानुवाच
त्रिशिरस्ते प्रसन्नोऽस्मि व्येतु ते मज्ज्वराद् भयम् ।
यो नौ स्मरति संवादं त्वन्न भवेद् भयम् ॥२९॥

śrī-bhagavān uvāca
tri-śiras te prasanno 'smi
vyetu te maj-jvarād bhayam
yo nau smarati saṁvādaṁ
tasya tvan na bhaved bhayam

śrī-bhagavān uvāca—o Senhor Supremo disse; *tri-śiraḥ*—ó pessoa de três cabeças; *te*—contigo; *prasannaḥ*—satisfeito; *asmi*—estou; *vyetu*—que vá embora; *te*—teu; *mat*—Minha; *jvarāt*—da arma da febre; *bhayam*—medo; *yaḥ*—quem quer que; *nau*—nossa; *smarati*—se lembrar; *saṁvādam*—a conversação; *tasya*—para ele; *tvat*—de ti; *na bhavet*—não haverá; *bhayam*—medo.

TRADUÇÃO

O Senhor Supremo disse: Ó pessoa de três cabeças, estou satisfeito contigo. Que teu medo de Minha arma da febre se dissipe, e que quem se lembrar de nossa conversação aqui não tenha razão para temer-te.

SIGNIFICADO

Nesta passagem o Senhor aceita o Śiva-jvara como Seu devoto lhe dá sua primeira ordem — que ele nunca assuste com febre alta aqueles que ouvirem com fé este passatempo do Senhor.

VERSO 30

इत्युक्तोऽच्युतमानम्य गतो माहेश्वरो ज्वरः ।
बाणस्तु रथमारूढः प्रागाद्योत्स्यन् जनार्दनम् ॥३०॥

ity ukto 'cyutam ānamya
gato māheśvaro jvaraḥ
bāṇas tu ratham ārūḍhaḥ
prāgād yotsyan janārdanam

iti—assim; *uktaḥ*—tratado; *acyutam*—diante de Kṛṣṇa, o infalível Senhor Supremo; *ānamya*—prostrando-se; *gataḥ*—foi-se; *māheśvaraḥ*—do Senhor Śiva; *jvaraḥ*—a arma da febre; *bāṇaḥ*—Bāṇāsura; *tu*—mas; *ratham*—em sua quadriga; *ārūḍhaḥ*—montado; *prāgāt*—adiantou-se; *yotsyan*—tencionando lutar; *janārdanam*—com o Senhor Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO

Assim ordenado, o Māheśvara-jvara prostrou-se diante do Senhor infalível foi-se embora. Mas então apareceu Bāṇāsura, avançando em sua quadriga para combater o Senhor Kṛṣṇa.

VERSO 31

ततो बाहुसहस्रेण नानायुधधरोऽसुरः ।
मुमोच परमक्रुद्धो बाणांश्चक्रायुधे नृप ॥३१॥

tato bāhu-sahasreṇa
nānāyudha-dharo 'suraḥ
mumoca parama-kruddho
bāṇāṁś cakrāyudhe nṛpa

tataḥ—depois disso; *bāhu*—com seus braços; *sahasreṇa*—mil; *nānā*—numerosas; *āyudha*—armas; *dharaḥ*—carregando; *asuraḥ*—o demônio; *mumoca*—disparou; *parama*—supremamente; *kruddhaḥ*—irado; *bāṇān*—flechas; *cakra-āyudhe*—contra Ele, cuja arma é o disco; *nṛpa*—ó rei (Parīkṣit).

TRADUÇÃO

Carregando armas em suas mil mãos, ó rei, o demônio terrivelmente enfurecido disparou muitas flechas contra o Senhor Kṛṣṇa, o portador da arma-disco.

VERSO 32

तस्यास्यतोऽस्त्राण्यसकृच्चक्रेण क्षुरनेमिना ।
चिच्छेद भगवान् बाहून् शाखा वनस्पतेः ॥३२॥

tasyāsyato 'strāṇy asakṛc
cakreṇa kṣura-neminā

ciccheda bhagavān bāhūn
śākhā iva vanaspateḥ

tasya—dele; *asyataḥ*—que lançava; *astrāṇi*—armas; *asakṛt*—repetidamente; *cakreṇa*—com Seu disco; *kṣura*—afiada como navalha; *neminā*—cuja circunferência; *ciccheda*—decepou; *bhagavān*—o Senhor Supremo; *bāhūn*—os braços; *śākhāḥ*—galhos; *iva*—como se; *vanaspateḥ*—de uma árvore.

TRADUÇÃO

Enquanto Bāṇa continuava atirando armas contra Ele, o Senhor Supremo começou a usar Seu afiadíssimo cakra para decepar os braços de Bāṇa como se fossem galhos de árvore.

VERSO 33

बाहुषु छिद्यमानेषु बाणस्य भगवान् भवः ।
भक्तानुकम्प्युपव्रज्य चक्रायुधमभाषत ॥३३॥

bāhuṣu chidyamāneṣu
bāṇasya bhagavān bhavaḥ
bhaktānukampy upavrajya
cakrāyudham abhāṣata

bāhuṣu—os braços; *chidyamāneṣu*—enquanto eram cortados; *bāṇasya*—de Bāṇāsura; *bhagavān bhavaḥ*—o grande Senhor Śiva; *bhakta*—de seu devoto; *anukampī*—compadecido; *upavrajya*—aproximando-se; *cakra-āyudham*—do Senhor Kṛṣṇa, portador da arma-disco; *abhāṣata*—falou.

TRADUÇÃO

O Senhor Śiva, sentindo compaixão de seu devoto Bāṇāsura, cujos braços estavam sendo decepados, aproximou-se do Senhor Cakrāyudha [Kṛṣṇa] e disse-Lhe o seguinte.

VERSO 34

श्रीरुद्र उवाच
त्वं हि ब्रह्म परं ज्योतिर्गूढं ब्रह्मणि वाङ्मये ।
यं पश्यन्त्यमलात्मान आकाशमिव केवलम् ॥३४॥

śrī-rudra uvāca
tvaṁ hi brahma paraṁ jyotir
gūḍhaṁ brahmaṇi vāṅ-maye
yaṁ paśyanty amalātmāna
ākāśam iva kevalam

śrī-rudraḥ uvāca—o Senhor Śiva disse; *tvam*—Vós; *hi*—só; *brahma*—a Verdade Absoluta; *param*—suprema; *jyotiḥ*—luz; *gūḍham*—oculta; *brahmaṇi*—no Absoluto; *vāk-maye*—em sua forma de linguagem (os *Vedas*); *yam*—a quem; *paśyanti*—vêem; *amala*—imaculados; *ātmānaḥ*—cujos corações; *ākāśam*—o céu; *iva*—como; *kevalam*—puro.

TRADUÇÃO

Śrī Rudra disse: Só Vós sois a Verdade Absoluta, a luz suprema, o mistério oculto na manifestação verbal do Absoluto. Aqueles cujos corações são imaculados podem ver-Vos, pois Sois incontaminado, como o céu.

SIGNIFICADO

A Verdade Absoluta é a fonte de toda a luz e é portanto a luz suprema, autoluminosa. Os *Vedas* explicam de maneira secreta esta Verdade Absoluta e por isso é difícil que um leitor comum A compreenda. As seguintes passagens citadas por Śrīla Jīva Gosvāmī do *Gopāla-tāpanī Upaniṣad* mostram como os sons védicos ocasionalmente revelam o Absoluto: *Te hocur upāsanam etasya parātmano govindasyā-khilādhāriṇo brūhi* (*Pūrva-khaṇḍa* 17): "Eles [os quatro Kumāras] disseram [a Brahmā]: 'Por favor dize-nos como adorar Govinda, a Alma Suprema e alicerce de tudo o que existe' ". *Cetanaś cetanānām* (*Pūrva-khaṇḍa* 21): "Ele é o principal de todos os seres vivos". E *taṁ ha devam ātma-vṛtti-prakāśam* (*Pūrva-khaṇḍa* 23): "A pessoa compreende aquela Divindade Suprema compreendendo primeiro o Seu próprio eu". O eminente *ācārya* Jīva Gosvāmī também cita um verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.10.48) — *gūḍhaṁ paraṁ brahma manuṣya-liṅgam* — que se refere à Verdade Suprema oculta numa forma humana".

Visto que o Senhor é puro, por que algumas pessoas percebem a forma e atividades de Kṛṣṇa como impuras? O Ācārya Jīva explica que aqueles cujos corações são impuros não conseguem compreender

o Senhor puro. Śrīla Viśvanātha Cakravartī cita ainda a própria instrução que o Senhor dá a Arjuna no *Śrī Hari-vaṁśa:*

tat-paraṁ paramaṁ brahma
sarvaṁ vibhajate jagat
mamaiva tad ghanaṁ tejo
jñātum arhasi bhārata

"Superior àquela [natureza material total] está o Brahman Supremo, do qual se expande esta criação inteira. Ó descendente de Bharata, deves saber que o Brahman Supremo consiste em Minha refulgência concentrada."

Assim, para salvar seu devoto, Śiva agora glorifica o Senhor Supremo, Kṛṣṇa, seu eterno amo adorável. A potência desnorteante do Senhor induziu Śiva a lutar com o Senhor Kṛṣṇa, mas agora a luta acabou, e para salvar seu devoto o Senhor Śiva oferece estas belas orações.

VERSOS 35–36

नाभिर्नभोऽग्निर्मुखमम्बु रेतो
द्यौः शीर्षमाशाः श्रुतिरङ्घ्रिरुर्वी ।
चन्द्रो मनो यस्य दृगर्क आत्मा
अहं समुद्रो जठरं भुजेन्द्रः ॥३५॥
रोमाणि यस्यौषधयोऽम्बुवाहाः
केशा विरिञ्चो धिषणा विसर्गः ।
प्रजापतिर्हृदयं यस्य धर्मः
स वै भवान् पुरुषो लोककल्पः ॥३६॥

nābhir nabho 'gnir mukham ambu reto
dyauḥ śīrṣam āśāḥ śrutir aṅghrir urvī
candro mano yasya dṛg arka ātmā
ahaṁ samudro jaṭharaṁ bhujendraḥ

romāṇi yasyauṣadhayo 'mbu-vāhāḥ
keśā viriñco dhiṣaṇā visargaḥ
prajā-patir hṛdayaṁ yasya dharmaḥ
sa vai bhavān puruṣo loka-kalpaḥ

nābhiḥ—o umbigo; *nabhaḥ*—o céu; *agniḥ*—fogo; *mukham*—o rosto; *ambu*—água; *retaḥ*—o sêmen; *dyauḥ*—o firmamento; *śīrṣam*—a cabeça; *āśāḥ*—as direções; *śrutiḥ*—o sentido da audição; *aṅghriḥ*—o pé; *urvī*—a Terra; *candraḥ*—a Lua; *manaḥ*—a mente; *yasya*—cuja; *dṛk*—visão; *arkaḥ*—o Sol; *ātmā*—consciência de si mesmo; *aham*—eu (Śiva); *samudraḥ*—o oceano; *jaṭharam*—o abdômen; *bhuja*—o braço; *indraḥ*—Indra; *romāṇi*—os pêlos; *yasya*—cujos; *oṣadhayaḥ*—ervas; *ambu-vāhāḥ*—nuvens portadoras de água; *keśāḥ*—os cabelos; *viriñcaḥ*—o Senhor Brahmā; *dhiṣaṇā*—a inteligência discriminadora; *visargaḥ*—os órgãos genitais; *prajā-patiḥ*—o progenitor da humanidade; *hṛdayam*—o coração; *yasya*—cujo; *dharmaḥ*—religião; *saḥ*—Ele; *vai*—de fato; *bhavān*—Vós; *puruṣaḥ*—o criador primordial; *loka*—dos mundos; *kalpaḥ*—produzido de quem.

TRADUÇÃO

O céu é Vosso umbigo, o fogo Vosso rosto, a água Vosso sêmen, e o firmamento Vossa cabeça. As direções cardeais são Vosso sentido da audição, as ervas Vossos pêlos, e as nuvens portadoras de água Vossos cabelos. A Terra é Vosso pé, a Lua Vossa mente, e o Sol Vossa visão, enquanto eu sou Vosso ego. O oceano é Vosso abdômen, Indra Vosso braço, o Senhor Brahmā Vossa inteligência, o progenitor da humanidade Vossos órgãos genitais, e a religião Vosso coração. Sois de fato o puruṣa original, criador dos mundos.

SIGNIFICADO

Śrīla Śrīdhara Svāmī explica que assim como os vermes minúsculos que vivem dentro de uma fruta não podem compreender a fruta, da mesma forma nós, minúsculos seres vivos, não podemos compreender a Suprema Verdade Absoluta, em quem existimos. É difícil compreender a manifestação cósmica do Senhor, e que se dizer de Sua forma transcendental como Śrī Kṛṣṇa. Portanto, devemos render-nos em consciência de Kṛṣṇa, e o próprio Senhor nos ajudará a compreender.

VERSO 37

तवावतारोऽयमकुण्ठधामन्
धर्मस्य गुप्त्यै जगतो हिताय ।

वयं च सर्वे भवतानुभाविता
विभावयामो भुवनानि सप्त ॥३७॥

tavāvatāro 'yam akuṇṭha-dhāman
dharmasya guptyai jagato hitāya
vayaṁ ca sarve bhavatānubhāvitā
vibhāvayāmo bhuvanāni sapta

tava—Vosso; *avatāraḥ*—advento; *ayam*—este; *akuṇṭha*—irrestrito; *dhāman*—ó tu cujo poder; *dharmasya*—da justiça; *guptyai*—para a proteção; *jagataḥ*—do Universo; *hitāya*—para o benefício; *vayam*—nós; *ca*—também; *sarve*—todos; *bhavatā*—por Ti; *anubhāvitāḥ*—iluminados e autorizados; *vibhāvayāmaḥ*—manifestamos ■ desenvolvemos; *bhuvanāni*—os mundos; *sapta*—sete.

TRADUÇÃO

Vosso atual advento ao reino material, ó Senhor de irrestrito poder, destina-se a manter os princípios da justiça e beneficiar ■ Universo inteiro. Nós, semideuses, cada qual dependendo de Vossa graça e autoridade, desenvolvemos ■ sete sistemas planetários.

SIGNIFICADO

Enquanto o Senhor Śiva glorifica o Senhor Kṛṣṇa, talvez surja uma dúvida, pois, aparentemente, o Senhor Kṛṣṇa está diante do Senhor Śiva como uma personalidade histórica com um corpo semelhante ■ humano. Contudo, é por causa da misericórdia imotivada do Senhor que Ele aparece para nós numa forma visível a nossos olhos mundanos. Se queremos compreender a Verdade Absoluta, Śrī Kṛṣṇa, devemos ouvir as autoridades reconhecidas em consciência de Kṛṣṇa, tais como o próprio Senhor Kṛṣṇa no *Bhagavad-gītā*, ou o Senhor Śiva, uma autoridade vaiṣṇava reconhecida, que aqui glorifica a Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 38

त्वमेक आद्यः पुरुषोऽद्वितीयस्
तुर्यः स्वदृग् घेतुरहेतुरीशः ।

प्रतीयसेऽथापि यथाविकारं
स्वमायया सर्वगुणप्रसिद्ध्यै ॥३८॥

tvaṁ eka ādyaḥ puruṣo 'dvitīyas
turyaḥ sva-dṛg dhetur ahetur īśaḥ
pratīyase 'thāpi yathā-vikāraṁ
sva-māyayā sarva-guṇa-prasiddhyai

tvam—Vós; *ekaḥ*—um; *ādyaḥ*—original; *puruṣaḥ*—Pessoa Suprema; *advitīyaḥ*—inigualável; *turyaḥ*—transcendental; *sva-dṛk*—automanifestante; *hetuḥ*—a causa; *ahetuḥ*—sem causa; *īśaḥ*—o controlador supremo; *pratīyase*—és percebido; *atha api*—não obstante; *yathā*—segundo; *vikāram*—várias transformações; *sva*—por Vossa; *māyayā*—potência ilusória; *sarva*—de todas; *guṇa*—qualidades materiais; *prasiddhyai*—para a completa manifestação.

TRADUÇÃO

Sois a pessoa original, única e inigualável, transcendental ■ automanifestante. Não causado, sois a causa de tudo e o controlador último. Sois percebido, não obstante, em termos das transformações de matéria efetuadas por Vossa energia ilusória — transformações que sancionais para que as várias qualidades materiais possam manifestar-se plenamente.

SIGNIFICADO

Os *ācāryas* tecem sobre este verso os seguintes comentários: Śrīla Śrīdhara Svāmī explica que o termo *ādyaḥ puruṣaḥ*, "o *puruṣa* original", indica que o Senhor Kṛṣṇa expande-Se como Mahā-Viṣṇu, o primeiro dos três *puruṣas* que se encarregam da manifestação cósmica. O Senhor é *eka advitīyaḥ*, "único e inigualável" porque não existe ninguém igual ao Senhor ou diferente dEle. Ninguém é completamente igual à Divindade Suprema; mesmo assim, por serem todos os seres vivos expansões da potência da Divindade, ninguém é qualitativamente diferente dEle. Śrī Caitanya Mahāprabhu explica bem esta situação inconcebível afirmando que a Verdade Absoluta e os seres vivos são unos em qualidade mas diferentes quanto à quantidade. O Absoluto possui consciência espiritual infinita, enquanto os seres vivos possuem consciência infinitesimal, que está sujeita a cobrir-se pela ilusão.

Śrīla Jīva Gosvāmī, comentando o termo *ādyaḥ puruṣaḥ*, cita a seguinte passagem do *Sātvata-tantra: viṣṇos tu trīṇi rūpāṇi*. "Há três formas de Viṣṇu [para a manifestação cósmica, etc.]." Śrīla Jīva Gosvāmī também cita uma afirmação do Senhor extraída do *śruti: pūrvam evāham ihāsam*. "No começo só Eu existia neste mundo." Esta declaração descreve a forma do Senhor chamada *puruṣa-avatāra*, que existe antes da manifestação cósmica. Śrīla Jīva Gosvāmī também cita o seguinte *śruti-mantra: tat-puruṣasya puruṣatvam*, que quer dizer "Isto constitui o estado do Senhor como *puruṣa*". De fato, o Senhor Kṛṣṇa é a essência da encarnação *puruṣa* porque Ele é *turīya*, como se descreve neste verso. Jīva Gosvāmī explica o termo *turīya* (literalmente "o quarto") citando o comentário de Śrīdhara Svāmī sobre o verso 11.15.16 do *Bhāgavatam:*

virāṭ hiraṇyagarbhaś ca
kāraṇaṁ cety upādhayaḥ
īśasya yat tribhir hīnaṁ
turīyaṁ tad vidur budhāḥ

"A forma universal do Senhor, Sua forma Hiraṇyagarbha e a manifestação causal primordial da natureza material são todos conceitos relativos, mas porque o próprio Senhor não é encoberto por estes três, as autoridades inteligentes chamam-nO de 'o quarto'."

Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī, a palavra *turīya* indica que o Senhor é o quarto membro da expansão quádrupla da Divindade chamada Catur-vyūha. Em outras palavras, o Senhor Kṛṣṇa é Vāsudeva.

O Senhor Kṛṣṇa é *sva-dṛk* — isto é, só Ele pode perceber-Se a Si mesmo perfeitamente — porque Ele é existência espiritual infinita, infinitamente pura. Ele é *hetu*, a causa de tudo, e todavia é *ahetu*, sem causa. Portanto, Ele é *īśa*, o controlador supremo.

As duas últimas linhas deste verso têm um significado filosófico especial. Por que é o Senhor percebido de maneiras diferentes por diferentes pessoas, embora Ele seja um só? Aqui se dá uma explicação parcial. Por ação de Māyā, a potência externa do Senhor, a natureza material está em constante estado de transformação, *vikāra*. Num sentido, então, a natureza material é "irreal", *asat*. Mas porque Deus é a suprema realidade, e porque Ele está presente dentro de todas as coisas e todas as coisas são potência dEle, os objetos e energias

materiais possuem um grau de realidade. Por isso algumas pessoas vêem um aspecto da energia material e pensam: "Isto é realidade", enquanto outras vêem um aspecto diferente da energia material e pensam: "Não, isto é realidade". Sendo almas condicionadas, somos cobertos por diferentes configurações da natureza material, e dessa maneira descrevemos a Verdade Suprema ou o Senhor Supremo em termos de nossa visão corrompida. Todavia, mesmo as qualidades encobridoras da natureza material, tais como nossa inteligência, mente e sentidos condicionados, são reais (por constituírem a potência do Senhor Supremo), e portanto através de todas as coisas podemos perceber, de modo mais ou menos subjetivo, a Suprema Personalidade de Deus. É por isso que o presente verso afirma que *pratīyase:* "Vós sois percebido". Além disso, sem a manifestação das qualidades encobridoras da natureza material, a criação não poderia cumprir seu propósito — isto é, permitir que as almas condicionadas tentem ao máximo desfrutar sem Deus até que cheguem ao ponto de compreender a futilidade de tal idéia ilusória.

VERSO 39

यथैव सूर्यः पिहितश्छायया [illegible]
छायां च रूपाणि च सञ्चकास्ति ।
एवं गुणेनापिहितो गुणांस्त्वम्
आत्मप्रदीपो गुणिनश्च भूमन् ॥३९॥

yathaiva sūryaḥ pihitaś chāyayā svayā
chāyāṁ ca rūpāṇi ca sañcakāsti
evaṁ guṇenāpihito guṇāṁs tvam
ātma-pradīpo guṇinaś ca bhūman

yathā eva—assim como; *sūryaḥ*—o Sol; *pihitaḥ*—coberto; *chāyayā*—pela sombra; *svayā*—sua; *chāyām*—a sombra; *ca*—e; *rūpāṇi*—formas visíveis; *ca*—também; *sañcakāsti*—ilumina; *evam*—de modo semelhante; *guṇena*—pela qualidade material (do falso ego); *apihitaḥ*—coberta; *guṇān*—as qualidades da matéria; *tvam*—Vós; *ātma-pradīpaḥ*—autoluminoso; *guṇinaḥ*—os possuidores destas qualidades (as entidades vivas); *ca*—e; *bhūman*—ó todo-poderoso.

TRADUÇÃO

Ó todo-poderoso, assim como o Sol, embora oculto por uma nuvem, ilumina a nuvem e todas as outras formas visíveis também, da mesma forma Vós, embora oculto pelas qualidades materiais, permaneceis autoluminoso e assim revelais todas aquelas qualidades, junto com as entidades vivas que ■ possuem.

SIGNIFICADO

Aqui o Senhor Śiva elucida ainda mais a idéia expressa nas duas últimas linhas do verso anterior. A analogia das nuvens e do Sol é apropriada. Com sua energia o Sol cria nuvens, que cobrem nossa visão do Sol. Todavia é o Sol que nos permite ver as nuvens ■ todas as outras coisas também. De modo semelhante, o Senhor expande Sua potência ilusória e assim nos impede de vê-lO diretamente. Contudo, ■ Deus apenas que nos revela Sua potência encobridora — ■ saber, o mundo material — e por isso o Senhor é *ātma-pradīpa*, "autoluminoso". É a realidade de Sua existência que torna visíveis todas as coisas.

VERSO 40

यन्मायामोहितधियः पुत्रदारगृहादिषु ।
उन्मज्जन्ति निमज्जन्ति प्रसक्ता वृजिनार्णवे ॥४०॥

yan-māyā-mohita-dhiyaḥ
putra-dāra-gṛhādiṣu
unmajjanti nimajjanti
prasaktā vṛjinārṇave

yat—de quem; *māyā*—pela energia ilusória; *mohita*—confundida; *dhiyaḥ*—a inteligência deles; *putra*—com relação a filhos; *dāra*—esposa; *gṛha*—lar; *ādiṣu*—etc.; *unmajjanti*—sobem à tona; *nimajjanti*—ficam submersos; *prasaktāḥ*—em completo envolvimento; *vṛjina*—de miséria; *arṇave*—no oceano.

TRADUÇÃO

Com sua inteligência confundida por Vossa māyā, totalmente apegadas a filhos, esposa, lar, etc., ■ pessoas mergulhadas ■ oceano da miséria material às vezes sobem à tona e às vezes afundam.

SIGNIFICADO

Śrīla Śrīdhara Svāmī explica que "subir no oceano de miséria" indica elevação ■ espécies superiores, tais como a dos semideuses, e que "submergir" refere-se a degradação a espécies inferiores — até mesmo ■ formas inertes de vida, tais como a das árvores. Como se declara no *Vāyu Purāṇa, viparyayaś ca bhavati brahmatva-sthāvaratvayoḥ:* "O ser vivo divaga entre a posição de Brahmā e a da criatura inerte".

Śrīla Jīva Gosvāmī assinala que Śiva, depois de glorificar o Senhor, prossegue agora em sua intenção original de garantir a graça do Senhor para Bāṇāsura. Assim, neste e nos quatro versos seguintes, o Senhor Śiva instrui Bāṇa a respeito de sua posição verdadeira em relação ao Senhor. O apelo de Śiva para que o Senhor tenha compaixão de Bāṇa aparece no verso 45.

VERSO 41

देवदत्तमिमं लब्ध्वा नृलोकमजितेन्द्रियः ।
यो नाद्रियेत त्वत्पादौ स शोच्यो ह्यात्मवञ्चकः ॥४१॥

deva-dattam imaṁ labdhvā
nṛ-lokam ajitendriyaḥ
yo nādriyeta tvat-pādau
sa śocyo hy ātma-vañcakaḥ

deva—pelo Senhor Supremo; *dattam*—dado; *imam*—este; *labdhvā*—conseguindo; *nṛ*—dos seres humanos; *lokam*—o mundo; *ajita*—incontrolados; *indriyaḥ*—seus sentidos; *yaḥ*—quem; *na ādriyeta*—não honrar; *tvat*—Vossos; *pādau*—pés; *saḥ*—ele; *śocyaḥ*—digno de compaixão; *hi*—de fato; *ātma*—de si próprio; *vañcakaḥ*—um enganador.

TRADUÇÃO

Alguém que tenha alcançado esta forma de vida humana como ■ dádiva de Deus, mas deixa de controlar os sentidos e honrar Vossos pés, sem dúvida é digno de compaixão, pois só está enganando ■ si próprio.

SIGNIFICADO

Nesta passagem o Senhor Śiva condena aqueles que se recusam a prestar serviço devocional ao Senhor Supremo.

VERSO 42

यस्त्वां विसृजते मर्त्य आत्मानं प्रियमीश्वरम् ।
विपर्ययेन्द्रियार्थार्थं विषमत्त्यमृतं त्यजन् ॥४२॥

yas tvāṁ visṛjate martya
ātmānaṁ priyam īśvaram
viparyayendriyārthārthaṁ
viṣam atty amṛtaṁ tyajan

yaḥ—quem; *tvām*—a Vós; *visṛjate*—rejeita; *martyaḥ*—homem mortal; *ātmānam*—seu verdadeiro Eu; *priyam*—mais querido; *īśvaram*—Senhor; *viparyaya*—que são exatamente o oposto; *indriya-artha*—os objetos dos sentidos; *artham*—por causa de; *viṣam*—veneno; *atti*—come; *amṛtam*—néctar; *tyajan*—evitando.

TRADUÇÃO

Aquele mortal que rejeita a Vós — seu verdadeiro Eu, amigo mais querido ■ Senhor — por causa dos objetos dos sentidos, cuja natureza é exatamente o oposto, recusa o néctar e em seu lugar consome ■ veneno.

SIGNIFICADO

A pessoa descrita acima é digna de compaixão porque rejeita aquilo que é de fato querido, o Senhor, e aceita aquilo que não é querido e é ímpio: o temporário gozo dos sentidos, que leva ao sofrimento e à perplexidade.

VERSO 43

अहं ब्रह्माथ विबुधा मुनयश्चामलाशयाः ।
सर्वात्मना प्रपन्नास्त्वामात्मानं प्रेष्ठमीश्वरम् ॥४३॥

ahaṁ brahmātha vibudhā
munayaś cāmalāśayāḥ
sarvātmanā prapannās tvām
ātmānaṁ preṣṭham īśvaram

aham—eu; *brahmā*—Brahmā; *atha*—e também; *vibudhāḥ*—os semideuses; *munayaḥ*—os sábios; *ca*—e; *amala*—pura; *āśayāḥ*—cuja consciência; *sarva-ātmanā*—de todo o coração; *prapannāḥ*—rendidos; *tvām*—a Vós; *ātmānam*—o Eu; *preṣṭham*—o mais querido; *īśvaram*—o Senhor.

TRADUÇÃO

Eu, ■ Senhor Brahmā, os outros semideuses ■ os sábios de mente pura rendemo-nos de todo o coração ■ Vós, nosso mais querido Eu e Senhor.

VERSO 44

तं त्वा जगत्स्थित्युदयान्तहेतुं
समं प्रशान्तं सुहृदात्मदैवम् ।
अनन्यमेकं जगदात्मकेतं
भवापवर्गाय भजाम देवम् ॥४४॥

taṁ tvā jagat-sthity-udayānta-hetuṁ
samaṁ praśāntaṁ suhṛd-ātma-daivam
ananyam ekaṁ jagad-ātma-ketaṁ
bhavāpavargāya bhajāma devam

tam—a Ele; *tvā*—a Vós; *jagat*—do Universo; *sthiti*—da manutenção; *udaya*—a ascensão; *anta*—e a extinção; *hetum*—a causa; *samam*—equilibrado; *praśāntam*—perfeitamente em paz; *suhṛt*—o amigo; *ātma*—Eu; *daivam*—e Senhor adorável; *ananyam*—inigualável; *ekam*—único; *jagat*—de todos os mundos; *ātma*—e de todas as almas; *ketam*—o abrigo; *bhava*—da vida material; *apavargāya*—para obter ■ cessação; *bhajāma*—adoremos; *devam*—o Senhor Supremo.

TRADUÇÃO

Adoremos ■ Vós, o Senhor Supremo, para ■ libertarmos da vida material. Sois o mantenedor do Universo ■ a ■ de ■ criação ■ extinção. Equilibrado ■ perfeitamente ■ paz, Vós sois

■ verdadeiro amigo, Eu e Senhor adorável. Sois único e inigualável, o abrigo de todos os mundos e de todas ■ almas.

SIGNIFICADO

Śrīla Śrīdhara Svāmī afirma que o Senhor é um amigo verdadeiro porque põe em movimento a inteligência apropriada da pessoa se ela deseja conhecer a verdade sobre Deus e a alma. Śrīla Jīva Gosvāmī e Śrīla Viśvanātha Cakravartī enfatizam ambos que o termo *bhavāpavargāya* indica a liberação mais elevada, a saber, o amor puro pela Divindade, caracterizado por serviço devocional imaculado ao Senhor.

Śrīla Viśvanātha Cakravartī também explica que o Senhor Supremo é *samam,* ''perfeitamente objetivo ■ equilibrado'', ao passo que outros seres vivos, tendo uma compreensão incompleta da realidade, não podem ser perfeitamente objetivos. Aqueles que se rendem ■ Senhor também tornam-se completamente objetivos por se refugiar em Sua suprema consciência.

VERSO 45

अयं ममेष्टो दयितोऽनुवर्ती
मयाभयं दत्तममुष्य देव ।
सम्पाद्यतां तद् भवतः प्रसादो
यथा हि ते दैत्यपतौ प्रसादः ॥४५॥

ayaṁ mameṣṭo dayito 'nuvartī
mayābhayaṁ dattam amuṣya deva
sampādyatāṁ tad bhavataḥ prasādo
yathā hi te daitya-patau prasādaḥ

ayam—este; *mama*—meu; *iṣṭaḥ*—favorecido; *dayitaḥ*—muito querido; *anuvartī*—seguidor; *mayā*—por mim; *abhayam*—destemor; *dattam*—dado; *amuṣya*—dele; *deva*—ó Senhor; *sampādyatām*—por favor, que seja concedida; *tat*—portanto; *bhavataḥ*—Vossa; *prasādaḥ*—graça; *yathā*—como; *hi*—de fato; *te*—Vossa; *daitya*—dos demônios; *patau*—para o principal (Prahlāda); *prasādaḥ*—graça.

TRADUÇÃO

Este Bāṇāsura é meu querido e fiel seguidor, ■ lhe concedi ■ ausência de temor. Portanto, meu Senhor, por favor outorgai-Lhe

Vossa misericórdia, assim como mostrastes misericórdia ■ Prahlāda, o senhor dos demônios.

SIGNIFICADO

O Senhor Śiva sente-se inclinado a ajudar Bāṇāsura porque o demônio mostrou grande devoção pelo Senhor Śiva quando providenciou acompanhamento musical para a dança *tāṇḍava* de Śiva. Outra razão por que Bāṇa é objeto do favor do Senhor Śiva é que ele descende dos grandes devotos Prahlāda e Bali.

VERSO 46

श्रीभगवानुवाच
यदात्थ भगवंस्त्वं नः करवाम प्रियं तव ।
भवतो यद्व्यवसितं तन्मे साध्वनुमोदितम् ॥४६॥

śrī-bhagavān uvāca
yad āttha bhagavaṁs tvaṁ naḥ
karavāma priyaṁ tava
bhavato yad vyavasitaṁ
tan me sādhv anumoditam

śrī-bhagavān uvāca—o Senhor Supremo disse; *yat*—o que; *āttha*—falaste; *bhagavan*—ó senhor; *tvam*—tu; *naḥ*—para Nós; *karavāma*—devemos fazer; *priyam*—a satisfação; *tava*—de ti; *bhavataḥ*—por ti; *yat*—o que; *vyavasitam*—determinado; *tat*—isto; *me*—por Mim; *sādhu*—bem; *anumoditam*—aprovado.

TRADUÇÃO

O Senhor Supremo disse: Meu querido senhor, para teu prazer devemos com certeza fazer o que Nos pediste. Concordo completamente com tua conclusão.

SIGNIFICADO

Não devemos estranhar que o Senhor Supremo, Kṛṣṇa, aqui Se dirija ao Senhor Śiva como *bhagavān,* ''senhor''. Todos os seres vivos são partes integrantes do Senhor, unos em qualidade com Ele, e o Senhor Śiva é uma entidade pura, dotado de especial poder, que possui muitas das qualidades do Senhor Supremo. Assim como

um pai fica feliz de partilhar sua riqueza com um filho querido, da mesma forma o Senhor Supremo tem satisfação em conceder aos seres vivos puros um pouco de Sua potência e opulência. E assim como um pai fica orgulhoso e feliz ao observar as boas qualidades de seus filhos, o Senhor fica felicíssimo em glorificar os seres vivos puros que são poderosos em consciência de Kṛṣṇa. Logo, o Senhor Supremo está satisfeito em glorificar o Senhor Śiva chamando-o de *bhagavān*.

VERSO 47

अवध्योऽयं ममाप्येष वैरोचनिसुतोऽसुरः ।
प्रह्रादाय वरो दत्तो न वध्यो मे तवान्वयः ॥४७॥

avadhyo 'yaṁ mamāpy eṣa
vairocani-suto 'suraḥ
prahrādāya varo datto
na vadhyo me tavānvayaḥ

avadhyaḥ—não ser morto; *ayam*—ele; *mama*—por Mim; *api*—de fato; *eṣaḥ*—este; *vairocani-sutaḥ*—filho de Vairocani (Bali); *asuraḥ*—demônio; *prahrādāya*—a Prahlāda; *varaḥ*—a bênção; *dattaḥ*—dada; *na vadhyaḥ*—de não serem mortos; *me*—por Mim; *tava*—teus; *anvayaḥ*—descendentes.

TRADUÇÃO

Não matarei este demoníaco filho de Vairocani, porque dei [illegible] Prahlāda Mahārāja a bênção de que não mataria nenhum de seus descendentes.

VERSO [illegible]

दर्पोपशमनायास्य प्रवृक्णा बाहवो मया ।
सूदितं च बलं भूरि यच्च भारायितं भुवः ॥४८॥

darpopaśamanāyāsya
pravṛknā bāhavo mayā
sūditaṁ ca balaṁ bhūri
yac ca bhārāyitaṁ bhuvaḥ

darpa—o falso orgulho; *upaśamanāya*—para subjugar; *asya*—dele; *pravṛknāḥ*—decepados; *bāhavaḥ*—braços; *mayā*—por Mim; *sūditam*—exterminada; *ca*—e; *balam*—a força militar; *bhūri*—imensa; *yat*—que; *ca*—e; *bhārāyitam*—tendo-se tornado um fardo; *bhuvaḥ*—para a Terra.

TRADUÇÃO

Foi para subjugar o falso orgulho de Bāṇāsura que lhe decepei os braços. [illegible] exterminei seu poderoso exército porque este se tornara um fardo sobre a Terra.

VERSO 49

चत्वारोऽस्य भुजाः शिष्टा भविष्यत्यजरामरः ।
पार्षदमुख्यो भवतो न कुतश्चिद्भयोऽसुरः ॥४९॥

catvāro 'sya bhujāḥ śiṣṭā
bhaviṣyaty ajarāmaraḥ
pārṣada-mukhyo bhavato
na kutaścid-bhayo 'suraḥ

catvāraḥ—quatro; *asya*—dele; *bhujāḥ*—braços; *śiṣṭāḥ*—restantes; *bhaviṣyati*—será; *ajara*—não velho; *amaraḥ*—e imortal; *pārṣada*—um companheiro; *mukhyaḥ*—principal; *bhavataḥ*—de ti; *na kutaścit-bhayaḥ*—sem ter medo de espécie alguma; *asuraḥ*—o demônio.

TRADUÇÃO

Este demônio, que ainda tem quatro braços, será imune à velhice e à morte, [illegible] servirá como um de teus principais auxiliares. Dessa maneira, ele nada terá [illegible] temer em absoluto.

VERSO 50

इति लब्ध्वाभयं कृष्णं प्रणम्य शिरसासुरः ।
प्राद्युम्निं रथमारोप्य सवध्वो समुपानयत् ॥५०॥

iti labdhvābhayaṁ kṛṣṇaṁ
praṇamya śirasāsuraḥ
prādyumniṁ ratham āropya
sa-vadhvo samupānayat

iti—assim; *labdhvā*—obtendo; *abhayam*—ausência de temor; *kṛṣṇam*—diante do Senhor Kṛṣṇa; *praṇamya*—prostrando-se; *śirasā*—com sua cabeça; *asuraḥ*—o demônio; *prādyumnim*—Aniruddha, o filho de Pradyumna; *ratham*—em Sua quadriga; *āropya*—colocando; *sa-vadhvaḥ*—com Sua esposa; *samupānayat*—trouxe-os para a frente.

TRADUÇÃO

Livrando-se assim do medo, Bāṇāsura ofereceu reverências ao Senhor Kṛṣṇa tocando o chão com sua cabeça. Bāṇa então fez Aniruddha e Sua noiva sentar-se na quadriga deles e trouxe-os diante do Senhor.

VERSO 51

अक्षौहिण्या परिवृतं सुवासःसमलंकृतम् ।
सपत्नीकं पुरस्कृत्य ययौ रुद्रानुमोदितः ॥५१॥

akṣauhiṇyā parivṛtaṁ
su-vāsaḥ-samalaṅkṛtam
sa-patnīkaṁ puras-kṛtya
yayau rudrānumoditaḥ

akṣauhiṇyā—com uma divisão militar completa; *parivṛtam*—rodeados; *su*—belas; *vāsaḥ*—cujas roupas; *samalaṅkṛtam*—e adornados com ornamentos; *sa-patnīkam*—Aniruddha com Sua esposa; *puraḥ-kṛtya*—pondo na frente; *yayau*—Ele (o Senhor Kṛṣṇa) foi; *rudra*—pelo Senhor Śiva; *anumoditaḥ*—dada permissão.

TRADUÇÃO

À frente do grupo o Senhor Kṛṣṇa colocou então Aniruddha e Sua noiva, ambos belamente adornados com finas roupas e ornamentos, e rodeou-os com toda uma divisão militar. Assim o Senhor Kṛṣṇa despediu-Se do Senhor Śiva e partiu.

VERSO 52

स्वराजधानीं समलंकृतां ध्वजैः
सतोरणैरुक्षितमार्गचत्वराम् ।

विवेश शंखानकदुन्दुभिस्वनैर्
अभ्युद्यतः पौरसुहृद्द्विजातिभिः ॥५२॥

sva-rājadhānīṁ samalaṅkṛtāṁ dhvajaiḥ
sa-toraṇair ukṣita-mārga-catvarām
viveśa śaṅkhānaka-dundubhi-svanair
abhyudyataḥ paura-suhṛd-dvijātibhiḥ

sva—em Sua; *rājadhānīm*—capital; *samalaṅkṛtām*—completamente decorada; *dhvajaiḥ*—com bandeiras; *sa*—e com; *toraṇaiḥ*—arcos de triunfo; *ukṣita*—borrifadas com água; *mārga*—cujas avenidas; *catvarām*—e encruzilhadas; *viveśa*—entrou; *śaṅkha*—de búzios; *ānaka*—tambores laterais; *dundubhi*—e timbales; *svanaiḥ*—com o ressoar; *abhyudyataḥ*—saudado com respeito; *paura*—pelo povo da cidade; *suhṛt*—por Seus parentes; *dvijātibhiḥ*—e pelos *brāhmaṇas.*

TRADUÇÃO

O Senhor então entrou em Sua capital. A cidade estava exuberantemente decorada com bandeiras e arcos triunfais, e suas avenidas e encruzilhadas estavam todas borrifadas com água. Enquanto ressoavam búzios, tambores, ānakas e dundubhis, os parentes do Senhor, os brāhmaṇas e o povo em geral aproximaram-se com muito respeito para saudá-lO.

VERSO 53

य एवं कृष्णविजयं शंकरेण च संयुगम् ।
संस्मरेत्प्रातरुत्थाय न तस्य स्यात्पराजयः ॥५३॥

ya evaṁ kṛṣṇa-vijayaṁ
śaṅkareṇa ca saṁyugam
saṁsmaret prātar utthāya
na tasya syāt parājayaḥ

yaḥ—quem; *evam*—assim; *kṛṣṇa-vijayam*—a vitória do Senhor Kṛṣṇa; *śaṅkareṇa*—com o Senhor Śaṅkara; *ca*—e; *saṁyugam*—batalha; *saṁsmaret*—lembra; *prātaḥ*—de madrugada; *utthāya*—levantando-se do sono; *na*—não; *tasya*—para ele; *syāt*—haverá; *parājayaḥ*—derrota.

TRADUÇÃO

Quem quer que se levante de manhã cedo e se lembre da vitória do Senhor Kṛṣṇa em Sua batalha com o Senhor Śiva jamais experimentará derrota.

Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Canto, Sexagésimo Terceiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "O Senhor Kṛṣṇa luta com Bāṇāsura".*

CAPÍTULO SESSENTA E QUATRO

A libertação do rei Nṛga

Este capítulo descreve como Śrī Kṛṣṇa salvou o rei Nṛga de uma maldição e instruiu a ordem real sobre o grande perigo de se apossar da propriedade de um *brāhmaṇa.*

Certo dia, Sāmba e outros meninos da dinastia Yādava foram à floresta brincar, e após brincarem por muito tempo, ficaram sedentos e começaram a procurar água. Dentro de um poço seco encontraram uma criatura espantosa: um enorme lagarto semelhante a uma colina. Os meninos compadeceram-se dele e tentaram tirá-lo. Mas depois de várias tentativas de retirá-lo com correias de couro e cordas, viram que não conseguiriam resgatar a criatura, e assim foram ter com o Senhor Kṛṣṇa e contaram-Lhe o que acontecera. O Senhor acompanhou-os até o poço e, estendendo a mão esquerda, puxou o lagarto para fora sem dificuldade. Pelo toque da mão do Senhor Kṛṣṇa a criatura transformou-se de imediato num semideus. Então o Senhor Kṛṣṇa perguntou: "Quem és, e como foi que assumiste forma tão inferior?"

O ser divino respondeu: "Meu nome era rei Nṛga, filho de Ikṣvāku, e eu era famoso por fazer caridade. De fato, distribuí inumeráveis vacas para numerosos *brāhmaṇas.* Mas certa vez, uma vaca pertencente a um *brāhmaṇa* de primeira classe, extraviando-se, misturou-se a meu rebanho. Desconhecendo esse fato, dei esta vaca em caridade a outro *brāhmaṇa.* Quando o primeiro dono da vaca viu o segundo *brāhmaṇa* levando-a embora, o primeiro *brāhmaṇa* alegou que a vaca era dele e começou a discutir com o segundo *brāhmaṇa.* Depois de discutirem por algum tempo, eles se aproximaram de mim, e eu lhes implorei que cada um levasse cem mil vacas em troca daquela vaca e que por gentileza perdoassem a ofensa que eu, inconscientemente, cometera. Mas nenhum dos *brāhmaṇas* quis aceitar minha proposta, e o assunto ficou sem solução.

"Pouco depois disso eu morri e fui levado pelos Yamadūtas ao tribunal de Yamarāja. Yama perguntou-me o que eu preferia fazer primeiro: sofrer os resultados de meus pecados ou gozar os resultados

de meus atos piedosos. Decidi sofrer primeiro minhas reações pecaminosas e, por isso, assumi o corpo de um lagarto."

Depois de contar sua história, o rei Nṛga ofereceu orações ao Senhor Kṛṣṇa e então subiu num aeroplano celestial, que o transportou para os céus. O Senhor Kṛṣṇa então instruiu Seus companheiros pessoais, bem como a massa do povo em geral, sobre os perigos de se roubar a propriedade de um *brāhmaṇa*. Por fim, o Senhor retornou a Seu palácio.

VERSO 1

श्रीबादरायणिरुवाच
एकदोपवनं राजन् जग्मुर्यदुकुमारकाः ।
विहर्तुं साम्बप्रद्युम्नचारुभानुगदादयः ॥१॥

śrī-bādarāyaṇir uvāca
ekadopavanaṁ rājan
jagmur yadu-kumārakāḥ
vihartuṁ sāmba-pradyumna-
cāru-bhānu-gadādayaḥ

śrī-bādarāyaṇiḥ—o filho de Badarāyaṇa (Śukadeva Gosvāmī); *uvāca*—disse; *ekadā*—certo dia; *upavanam*—a uma pequena floresta; *rājan*—ó rei (Parīkṣit); *jagmuḥ*—foram; *yadu-kumārakāḥ*—os meninos da dinastia Yadu; *vihartum*—brincar; *sāmba-pradyumna-cāru-bhānu-gada-ādayaḥ*—Sāmba, Pradyumna, Cāru, Bhānu, Gada e outros.

TRADUÇÃO

Śrī Bādarāyaṇi disse: Ó rei, certo dia Sāmba, Pradyumna, Cāru, Bhānu, Gada e outros meninos da dinastia Yadu foram brincar numa pequena floresta.

SIGNIFICADO

Śrīla Śrīdhara Svāmī afirma que a história do rei Nṛga, narrada neste capítulo, visa dar sérias instruções a todos os reis orgulhosos. Através deste incidente o Senhor Kṛṣṇa também deu sérias lições aos membros de Sua própria família que haviam ficado orgulhosos de suas opulências.

VERSO 2

क्रीडित्वा सुचिरं तत्र विचिन्वन्तः पिपासिताः ।
जलं निरुदके कूपे ददृशुः सत्त्वमद्भुतम् ॥२॥

krīḍitvā su-ciraṁ tatra
vicinvantaḥ pipāsitāḥ
jalaṁ nirudake kūpe
dadṛśuḥ sattvam adbhutam

krīḍitvā—depois de brincar; *su-ciram*—por muito tempo; *tatra*—ali; *vicinvantaḥ*—procurando; *pipāsitāḥ*—sedentos; *jalam*—água; *nirudake*—sem água; *kūpe*—num poço; *dadṛśuḥ*—viram; *sattvam*—uma criatura; *adbhutam*—surpreendente.

TRADUÇÃO

Depois de brincarem por muito tempo, eles ficaram com sede. Enquanto procuravam água, olharam dentro de um poço seco e viram uma criatura estranha.

VERSO 3

कृकलासं गिरिनिभं वीक्ष्य विस्मितमानसाः ।
तस्य चोद्धरणे यत्नं चक्रुस्ते कृपयान्विताः ॥३॥

kṛkalāsaṁ giri-nibhaṁ
vīkṣya vismita-mānasāḥ
tasya coddharaṇe yatnaṁ
cakrus te kṛpayānvitāḥ

kṛkalāsam—um lagarto; *giri*—uma montanha; *nibham*—semelhante a; *vīkṣya*—olhando para; *vismita*—espantadas; *mānasāḥ*—cujas mentes; *tasya*—dele; *ca*—e; *uddharaṇe*—para erguer; *yatnam*—esforço; *cakruḥ*—fizeram; *te*—eles; *kṛpayā anvitāḥ*—sentindo compaixão.

TRADUÇÃO

Os meninos se espantaram de ver esta criatura, um lagarto que parecia uma colina. Eles sentiram compaixão dele e tentaram retirá-lo do poço.

VERSO 4

चर्मजैस्तान्तवैः पाशैर्बद्ध्वा पतितमर्भकाः ।
नाशक्नुरन् समुद्धर्तुं कृष्णायाचख्युरुत्सुकाः ॥४॥

carma-jais tāntavaiḥ pāśair
baddhvā patitam arbhakāḥ
nāśaknuran samuddhartuṁ
kṛṣṇāyācakhyur utsukāḥ

carma-jaiḥ—feitas de couro; *tāntavaiḥ*—e feitas de fio trançado; *pāśaiḥ*—com cordas; *baddhvā*—prendendo; *patitam*—a criatura caída; *arbhakāḥ*—os meninos; *na aśaknuran*—não foram capazes; *samuddhartum*—de erguer; *kṛṣṇāya*—ao Senhor Kṛṣṇa; *ācakhyuḥ*—relataram; *utsukāḥ*—excitadamente.

TRADUÇÃO

Eles amarraram o lagarto preso com correias de couro e depois com cordas trançadas, mas ainda assim não conseguiram retirá-lo. Então foram ter com ■ Senhor Kṛṣṇa e, excitados, contaram-Lhe sobre a criatura.

SIGNIFICADO

Śrīla Jīva Gosvāmī explica que, como neste capítulo os meninos Yadus, mesmo Śrī Pradyumna, são descritos como muito jovens, este deve ser um passatempo antigo.

VERSO 5

तत्रागत्यारविन्दाक्षो भगवान् विश्वभावनः ।
वीक्ष्योज्जहार वामेन तं करेण स लीलया ॥५॥

tatrāgatyāravindākṣo
bhagavān viśva-bhāvanaḥ
vīkṣyojjahāra vāmena
taṁ kareṇa sa līlayā

tatra—lá; *āgatya*—indo; *aravinda-akṣaḥ*—de olhos de lótus; *bhagavān*—o Senhor Supremo; *viśva*—do Universo; *bhāvanaḥ*—o

mantenedor; *vīkṣya*—vendo; *ujjahāra*—ergueu; *vāmena*—esquerda; *tam*—a ele; *kareṇa*—com a mão; *saḥ*—Ele; *līlayā*—com facilidade.

TRADUÇÃO

O Senhor Supremo de olhos de lótus, mantenedor do Universo, foi até ■ poço e viu o lagarto. Então com Sua mão esquerda Ele o ergueu facilmente para fora.

VERSO 6

■ उत्तमःश्लोककराभिमृष्टो
विहाय सद्यः कृकलासरूपम् ।
सन्तप्तचामीकरचारुवर्णः
स्वर्ग्यद्भुतालंकरणाम्बरस्रक् ॥६॥

sa uttamaḥ śloka-karābhimṛṣṭo
vihāya sadyaḥ kṛkalāsa-rūpam
santapta-cāmīkara-cāru-varṇaḥ
svargy adbhutālaṅkaraṇāmbara-srak

saḥ—ele; *uttamaḥ-śloka*—do glorioso Senhor; *kara*—pela mão; *abhimṛṣṭaḥ*—tocado; *vihāya*—abandonando; *sadyaḥ*—de imediato; *kṛkalāsa*—de lagarto; *rūpam*—a forma; *santapta*—derretido; *cāmīkara*—de ouro; *cāru*—bela; *varṇaḥ*—cuja tez; *svargī*—um residente dos céus; *adbhuta*—surpreendentes; *alaṅkaraṇa*—cujos ornamentos; *ambara*—roupas; *srak*—e guirlandas.

TRADUÇÃO

Tocado pela mão do glorioso Senhor Supremo, o ser de imediato abandonou sua forma de lagarto e assumiu ■ de um residente dos céus. Sua tez era belamente colorida como o ouro derretido, ■ ele estava adornado com maravilhosos ornamentos, roupas ■ guirlandas.

VERSO 7

पप्रच्छ विद्वानपि तन्निदानं
जनेषु विख्यापयितुं मुकुन्दः ।

कस्त्वं महाभाग वरेण्यरूपो
देवोत्तमं त्वां गणयामि नूनम् ॥७॥

papraccha vidvān api tan-nidānaṁ
janeṣu vikhyāpayituṁ mukundaḥ
kas tvaṁ mahā-bhāga vareṇya-rūpo
devottamaṁ tvāṁ gaṇayāmi nūnam

papracha—perguntou; *vidvān*—sabendo bem; *api*—embora; *tat*—disto; *nidānam*—a causa; *janeṣu*—entre as pessoas em geral; *vikhyāpayitum*—para tornar conhecida; *mukundaḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *kaḥ*—quem; *tvam*—tu; *mahā-bhāga*—ó afortunado; *vareṇya*—excelente; *rūpaḥ*—cuja forma; *deva-uttamam*—um elevado semideus; *tvām*—a ti; *gaṇayāmi*—devo considerar; *nūnam*—decerto.

TRADUÇÃO

O Senhor Kṛṣṇa compreendia a situação, mas para informar as pessoas em geral, Ele fez as seguintes perguntas: "Quem és tu, ó pessoa muito afortunada? Vendo tua excelente aparência, acho que deves ser ■ certeza um insigne semideus.

VERSO 8

दशामिमां वा कतमेन कर्मणा
सम्प्रापितोऽस्यतदर्हः सुभद्र ।
आत्मानमाख्याहि विवित्सतां नो
यन्मन्यसे नः क्षममत्र वक्तुम् ॥८॥

daśām imāṁ vā katamena karmaṇā
samprāpito 'sy atad-arhaḥ su-bhadra
ātmānam ākhyāhi vivitsatāṁ no
yam manyase naḥ kṣamam atra vaktum

daśām—condição; *imām*—a esta; *vā*—e; *katamena*—por qual; *karmaṇā*—ação; *samprāpitaḥ*—trazido; *asi*—estás; *atat-arhaḥ*—não ■ merecendo; *su-bhadra*—ó boa alma; *ātmānam*—a ti mesmo; *ākhyāhi*—explica por favor; *vivitsatām*—que estamos ansiosos por saber;

naḥ—para nós; *yat*—se; *manyase*—pensas; *naḥ*—para nós; *kṣamam*—conveniente; *atra*—aqui; *vaktum*—falar.

TRADUÇÃO

"Devido a que atividade passada foste trazido ■ esta condição? Parece que não mereceste este destino, ó boa alma. Estamos ansiosos por saber sobre ti, então, por favor, relata-nos ■ tua história — isto é, ■ pensas que este é o momento e lugar convenientes para contar-nos."

VERSO 9

श्रीशुक उवाच
इति स्म राजा सम्पृष्टः कृष्णेनानन्तमूर्तिना ।
माधवं प्रणिपत्याह किरीटेनार्कवर्चसा ॥९॥

śrī-śuka uvāca
iti sma rājā sampṛṣṭaḥ
kṛṣṇenānanta-mūrtinā
mādhavaṁ praṇipatyāha
kirīṭenārka-varcasā

śrī-śukaḥ uvāca—Śukadeva Gosvāmī disse; *iti*—assim; *sma*—de fato; *rājā*—o rei; *sampṛṣṭaḥ*—interrogado; *kṛṣṇena*—pelo Senhor Kṛṣṇa; *ananta*—ilimitadas; *mūrtinā*—cujas formas; *mādhavam*—a Ele, o Senhor Mādhava; *praṇipatya*—prostrando-se; *āha*—falou; *kirīṭena*—com seu elmo; *arka*—como o Sol; *varcasā*—cujo brilho.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Assim indagado por Kṛṣṇa, cujas formas são ilimitadas, o rei, com seu elmo tão ofuscante como ■ Sol, prostrou-se diante do Senhor Mādhava e respondeu-Lhe o seguinte.

VERSO 10

नृग उवाच
नृगो नाम नरेन्द्रोऽहमिक्ष्वाकुतनयः प्रभो ।
दानिष्वाख्यायमानेषु यदि ते कर्णमस्पृशम् ॥१०॥

nṛga uvāca
nṛgo nāma narendro 'ham
ikṣvāku-tanayaḥ prabho
dāniṣv ākhyāyamāneṣu
yadi te karṇam aspṛśam

nṛgaḥ uvāca—o rei Nṛga disse; *nṛgaḥ nāma*—chamado Nṛga; *nara-indraḥ*—um governante de homens; *aham*—eu; *ikṣvāku-tanayaḥ*—filho de Ikṣvāku; *prabho*—ó Senhor; *dāniṣu*—entre homens de caridade; *ākhyāyamāneṣu*—quando sendo enumerados; *yadi*—talvez; *te*—Vosso; *karṇam*—ouvido; *aspṛśam*—toquei.

TRADUÇÃO

O rei Nṛga disse: Sou um rei conhecido como Nṛga, o filho de Ikṣvāku. Talvez, Senhor, tenhais ouvido falar de mim enquanto se recitavam listas de homens caridosos.

SIGNIFICADO

Os *ācāryas* salientam a respeito deste verso que, embora se use uma expressão hesitante — "talvez tenhais ouvido falar de mim" —, subentende-se que não há dúvida.

VERSO 11

किं नु तेऽविदितं नाथ सर्वभूतात्मसाक्षिणः ।
कालेनाव्याहतदृशो वक्ष्येऽथापि तवाज्ञया ॥११॥

kiṁ nu te 'viditaṁ nātha
sarva-bhūtātma-sākṣiṇaḥ
kālenāvyāhata-dṛśo
vakṣye 'thāpi tavājñayā

kim—o que; *nu*—de fato; *te*—para Vós; *aviditam*—desconhecido; *nātha*—ó amo; *sarva*—de todos; *bhūta*—os seres; *ātma*—da inteligência; *sākṣiṇaḥ*—à testemunha; *kālena*—pelo tempo; *avyāhata*—não perturbada; *dṛśaḥ*—cuja visão; *vakṣye*—falarei; *atha api*—não obstante; *tava*—Vossa; *ājñayā*—pela ordem.

TRADUÇÃO

O que Vos pode ser desconhecido, ó amo? Com visão não afetada pelo tempo, testemunhais as mentes de todos ■ seres vivos. Não obstante, por Vossa ordem, falarei.

SIGNIFICADO

Visto que o Senhor sabe tudo, não há necessidade de informá-lO sobre coisa alguma. Ainda assim, para cumprir o propósito do Senhor, o rei Nṛga falará.

VERSO 12

यावत्यः सिकता भूमेर्यावत्यो दिवि तारकाः ।
यावत्यो वर्षधाराश्च तावतीरददं स्म गाः ॥१२॥

yāvatyaḥ sikatā bhūmer
yāvatyo divi tārakāḥ
yāvatyo varṣa-dhārāś ca
tāvatīr adadaṁ sma gāḥ

yāvatyaḥ—tantos; *sikatāḥ*—grãos de areia; *bhūmeḥ*—que pertence à Terra; *yāvatyaḥ*—tantas; *divi*—no céu; *tārakāḥ*—estrelas; *yāvatyaḥ*—tantas; *varṣa*—de chuva; *dhārāḥ*—gotas; *ca*—e; *tāvatīḥ*—tantas; *adadam*—dei; *sma*—de fato; *gāḥ*—vacas.

TRADUÇÃO

Dei em caridade tantas vacas quantos grãos de areia existem na Terra, estrelas no céu, ■ gotas numa chuva.

SIGNIFICADO

A idéia aqui é que o rei deu inumeráveis vacas em caridade.

VERSO 13

पयस्विनीस्तरुणीः शीलरूप-
गुणोपपन्नाः कपिला हेमशृंगीः ।
न्यायार्जिता रूप्यखुराः सवत्सा
दुकूलमालाभरणा ददावहम् ॥१३॥

payasvinīs taruṇīḥ śīla-rūpa-
guṇopapannāḥ kapilā hema-śṛṅgīḥ
nyāyārjitā rūpya-khurāḥ sa-vatsā
dukūla-mālābharaṇā dadāv aham

payaḥ-vinīḥ—que tinham leite; *taruṇīḥ*—novas; *śīla*—com bom comportamento; *rūpa*—beleza; *guṇa*—e outras qualidades; *upapannāḥ*—dotadas; *kapilāḥ*—castanhas; *hema*—dourados; *śṛṅgīḥ*—com chifres; *nyāya*—honestamente; *arjitāḥ*—ganhas; *rūpya*—prateados; *khurāḥ*—com cascos; *sa-vatsāḥ*—junto com seus bezerros; *dukūla*—tecido fino; *mālā*—com guirlandas; *ābharaṇāḥ*—adornadas; *dadau*—dei; *aham*—eu.

TRADUÇÃO

Novas, castanhas, carregadas de leite, bem comportadas, belas e dotadas de boas qualidades, que foram todas adquiridas honestamente e que tinham chifres dourados, cascos prateados e decorações feitas de finos tecidos ornamentais e guirlandas — tais eram as vacas, junto com seus bezerros, que dei em caridade.

VERSOS 14–15

स्वलंकृतेभ्यो गुणशीलवद्भ्य:
सीदत्कुटुम्बेभ्य ऋतव्रतेभ्य: ।
तप:श्रुतब्रह्मवदान्यसद्भ्य:
प्रादां युवभ्यो द्विजपुंगवेभ्य: ॥१४॥
गोभूहिरण्यायतनाश्वहस्तिन:
कन्या: सदासीस्तिलरूप्यशय्या: ।
वासांसि रत्नानि परिच्छदान् रथान्
इष्टं च यज्ञैश्चरितं च पूर्तम् ॥१५॥

sv-alaṅkṛtebhyo guṇa-śīlavadbhyaḥ
sīdat-kuṭumbebhya ṛta-vratebhyaḥ
tapaḥ-śruta-brahma-vadānya-sadbhyaḥ
prādāṁ yuvabhyo dvija-puṅgavebhyaḥ

go-bhū-hiraṇyāyatanāśva-hastinaḥ
kanyāḥ sa-dāsīs tila-rūpya-śayyāḥ
vāsāṁsi ratnāni paricchadān rathān
iṣṭaṁ ca yajñaiś caritaṁ ca pūrtam

su—bem; *alaṅkṛtebhyaḥ*—que foram ornamentados; *guṇa*—boas qualidades; *śīla*—e caráter; *vadbhyaḥ*—que possuíam; *sīdat*—aflitas; *kuṭumbebhyaḥ*—cujas famílias; *ṛta*—à verdade; *vratebhyaḥ*—dedicados; *tapaḥ*—pela austeridade; *śruta*—bem conhecidos; *brahma*—nos *Vedas; vadānya*—muito eruditos; *sadbhyaḥ*—santos; *prādām*—dei; *yuvabhyaḥ*—que eram jovens; *dvija*—a *brāhmaṇas; pum-gavebhyaḥ*—muito excepcionais; *go*—vacas; *bhū*—terra; *hiraṇya*—ouro; *āyatana*—casas; *aśva*—cavalos; *hastinaḥ*—e elefantes; *kanyāḥ*—filhas casadouras; *sa*—com; *dāsīḥ*—servas; *tila*—gergelim; *rūpya*—prata; *śayyāḥ*—e leitos; *vāsāṁsi*—roupas; *ratnāni*—jóias; *paricchadān*—móveis; *rathān*—quadrigas; *iṣṭam*—adoração executada; *ca*—e; *yajñaiḥ*—por sacrifícios védicos de fogo; *caritam*—feitos; *ca*—e; *pūrtam*—obras piedosas.

TRADUÇÃO

Primeiro honrei os brāhmaṇas beneficiários de minha caridade decorando-os com finos adornos. Aqueles elevadíssimos brāhmaṇas, cujas famílias estavam em necessidade, eram jovens e possuíam excelente caráter e qualidades. Eles eram dedicados à verdade, famosos por sua austeridade, muito eruditos nas escrituras védicas e santos em seu comportamento. Dei-lhes vacas, terra, ouro e casas, junto com cavalos, elefantes e moças casadouras com servas, e ainda gergelim, prata, leitos finos, roupas, jóias, móveis e quadrigas. Além disso, executei sacrifícios védicos e várias atividades piedosas beneficentes.

VERSO 16

कस्यचिद्द्विजमुख्यस्य भ्रष्टा गौर्मम गोधने ।
सम्पृक्ताविदुषा सा च मया दत्ता द्विजातये ॥१६॥

kasyacid dvija-mukhyasya
bhraṣṭā gaur mama go-dhane

sampṛktāviduṣā sā ca
mayā dattā dvijātaye

kasyacit—de um certo; *dvija*—*brāhmaṇa; mukhyasya*—primeira classe; *bhraṣṭā*—perdida; *gauḥ*—uma vaca; *mama*—meu; *go-dhane*—no rebanho; *sampṛktā*—misturando-se; *aviduṣā*—que não sabia; *sā*—ela; *ca*—e; *mayā*—por mim; *dattā*—dada; *dvi-jātaye*—a (outro) *brāhmaṇa*.

TRADUÇÃO

Certa vez uma vaca pertencente a um brāhmaṇa de primeira classe extraviou-se e entrou em meu rebanho. Sem saber disso, eu dei aquela vaca em caridade para um outro brāhmaṇa.

SIGNIFICADO

Śrīla Śrīdhara Svāmī explica que o termo *dvija-mukhya,* "*brāhmaṇa* de primeira classe", aqui indica um *brāhmaṇa* que deixara de aceitar caridade e por isso se recusaria a aceitar até mesmo cem mil vacas em troca da vaca que fora impropriamente dada.

VERSO 17

तां नीयमानां तत्स्वामी दृष्ट्वोवाच ममेति तम् ।
ममेति परिग्राह्याह नृगो मे दत्तवानिति ॥१७॥

tāṁ nīyamānāṁ tat-svāmī
dṛṣṭvovāca mameti tam
mameti parigrāhy āha
nṛgo me dattavān iti

tām—ela, a vaca; *nīyamānām*—sendo levada embora; *tat*—dela; *svāmī*—dono; *dṛṣṭvā*—vendo; *uvāca*—disse; *mama*—minha; *iti*—assim; *tam*—a ele; *mama*—minha; *iti*—assim; *parigrāhī*—aquele que aceitara o presente; *āha*—disse; *nṛgaḥ*—o rei Nṛga; *me*—a mim; *dattavān*—deu; *iti*—assim.

TRADUÇÃO

Ao ver a vaca sendo levada embora, seu primeiro dono disse: "Ela é minha!" O segundo brāhmaṇa, que a ganhara de presente, replicou: "Não, ela é minha! Nṛga deu-a para mim".

VERSO 18

विप्रौ विवदमानौ मामूचतुः स्वार्थसाधकौ ।
भवान् दातापहर्तेति तच्छ्रुत्वा मेऽभवद् भ्रमः ॥१८॥

viprau vivadamānau mām
ūcatuḥ svārtha-sādhakau
bhavān dātāpaharteti
tac chrutvā me 'bhavad bhramaḥ

viprau—os dois *brāhmaṇas; vivadamānau*—discutindo; *mām*—a mim; *ūcatuḥ*—diziam; *sva*—seu próprio; *artha*—interesse; *sādhakau*—satisfazendo; *bhavān*—tu, senhor; *dātā*—que deste; *apahartā*—que tomaste; *iti*—assim; *tat*—isto; *śrutvā*—ouvindo; *me*—minha; *abhavat*—surgiu; *bhramaḥ*—perplexidade.

TRADUÇÃO

Enquanto os dois brāhmaṇas discutiam, cada um tentando satisfazer [illegible] próprio propósito, eles vieram a mim. Um deles disse: "Tu me deste esta vaca", [illegible] o outro disse: "Mas tu a roubaste [illegible] mim". Ouvindo isto, fiquei perplexo.

VERSOS 19–20

अनुनीतावुभौ विप्रौ धर्मकृच्छ्रगतेन वै ।
गवां लक्षं प्रकृष्टानां दास्याम्येषा प्रदीयताम् ॥१९॥
भवन्तावनुगृह्णीतां किंकरस्याविजानतः ।
समुद्धरतं मां कृच्छ्रात्पतन्तं निरयेऽशुचौ ॥२०॥

anunītāv ubhau viprau
dharma-kṛcchra-gatena vai
gavāṁ lakṣaṁ prakṛṣṭānāṁ
dāsyāmy eṣā pradīyatām

bhavantāv anugṛhṇītāṁ
kiṅkarasyāvijānataḥ
samuddharataṁ māṁ kṛcchrāt
patantaṁ niraye 'śucau

anunītau—humildemente solicitados; *ubhau*—ambos; *viprau*—os *brāhmaṇas; dharma*—do dever religioso; *kṛcchra*—uma situação difícil; *gatena*—por (mim) quem estava em; *vai*—de fato; *gavām*—de vacas; *lakṣam*—um lakh (cem mil); *prakṛṣṭānām*—melhor qualidade; *dāsyāmi*—darei; *eṣā*—esta; *pradīyatām*—por favor dai; *bhavantau*—vós dois; *anugṛhṇītām*—por favor, mostrai misericórdia; *kiṅkarasya*—a vosso servo; *avijānataḥ*—que não sabia; *samuddharatam*—por favor, salvai; *mām*—me; *kṛcchrāt*—de perigo; *patantam*—caindo; *niraye*—no inferno; *aśucau*—impuro.

TRADUÇÃO

Encontrando-me num terrível dilema quanto a meu dever na situação, humildemente supliquei a ambos os brāhmaṇas: "Darei cem mil das melhores vacas em troca desta. Por favor, devolvam-na a mim. Deveis ser misericordiosos comigo, vosso servo. Eu não sabia o que estava fazendo. Por favor, salvai-me desta difícil situação, ou com certeza cairei num inferno imundo".

VERSO 21

नाहं प्रतीच्छे वै राजन्नित्युक्त्वा स्वाम्यपाक्रमत् ।
नान्यद् गवामप्ययुतमिच्छामीत्यपरो ययौ ॥२१॥

nāhaṁ pratīcche vai rājann
ity uktvā svāmy apākramat
nānyad gavām apy ayutam
icchāmīty aparo yayau

na—não; *aham*—eu; *pratīcche*—desejo; *vai*—de fato; *rājan*—ó rei; *iti*—assim; *uktvā*—dizendo; *svāmī*—o dono; *apākramat*—foi embora; *na*—não; *anyat*—além disso; *gavām*—vacas; *api*—mesmo; *ayutam*—dez mil; *icchāmi*—quero; *iti*—assim dizendo; *aparaḥ*—o outro (*brāhmaṇa*); *yayau*—foi embora.

TRADUÇÃO

O atual dono da vaca disse: "Não quero nada em troca desta vaca, ó rei". E foi-se embora. O outro brāhmaṇa declarou: "Eu não quero nem mesmo mais dez mil vacas [do que estás oferecendo]". E ele também se retirou.

SIGNIFICADO

Em *Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus*, Śrīla Prabhupāda comenta: "Discordando assim da proposta do rei, ambos os *brāhmaṇas* deixaram o palácio irados, pensando que sua posição legítima tinha sido usurpada".

VERSO 22

एतस्मिन्नन्तरे यामैर्दूतैर्नीतो यमक्षयम् ।
यमेन पृष्टस्तत्राहं देवदेव जगत्पते ॥२२॥

etasminn antare yāmair
dūtair nīto yama-kṣayam
yamena pṛṣṭas tatrāhaṁ
deva-deva jagat-pate

etasmin—nesta; *antare*—oportunidade; *yāmaiḥ*—de Yamarāja, o senhor da morte; *dūtaiḥ*—pelos mensageiros; *nītaḥ*—levado; *yama-kṣayam*—à morada de Yamarāja; *yamena*—por Yamarāja; *pṛṣṭaḥ*—interrogado; *tatra*—lá; *aham*—eu; *deva-deva*—ó Senhor dos senhores; *jagat*—do Universo; *pate*—ó mestre.

TRADUÇÃO

Ó Senhor dos senhores, ó mestre do Universo, os agentes de Yamarāja, aproveitando a oportunidade assim criada, mais tarde levaram-me para sua morada. Lá o próprio Yamarāja me interrogou.

SIGNIFICADO

Segundo os *ācāryas*, a prática de atividades fruitivas feitas anteriormente pelo rei fora impecável. Mas agora surgira uma discrepância não intencional, e assim, quando o rei morreu, os Yamadūtas levaram-no para a morada de Yamarāja, chamada Saṁyamanī.

VERSO 23

पूर्वं त्वमशुभं भुङ्क्ष उताहो नृपते शुभम् ।
नान्तं दानस्य धर्मस्य पश्ये लोकस्य भास्वतः ॥२३॥

pūrvaṁ tvam aśubhaṁ bhuṅkṣa
utāho nṛpate śubham
nāntaṁ dānasya dharmasya
paśye lokasya bhāsvataḥ

pūrvam—primeiro; *tvam*—tu; *aśubham*—reações impiedosas; *bhuṅkṣe*—desejas experimentar; *uta āha u*—ou então; *nṛ-pate*—ó rei; *śubham*—reações piedosas; *na*—não; *antam*—o fim; *dānasya*—de caridade; *dharmasya*—religiosa; *paśye*—vejo; *lokasya*—do mundo; *bhāsvataḥ*—brilhando.

TRADUÇÃO

[Yamarāja disse:] Meu querido rei, desejas experimentar ■ resultados de teus pecados primeiro, ■ as de tua piedade? De fato, não vejo fim para a caridade conscienciosa que praticaste, ■ para o consequente desfrute que terás nos radiantes planetas celestiais.

VERSO 24

पूर्वं देवाशुभं भुञ्ज इति प्राह पतेति सः ।
तावदद्राक्षमात्मानं कृकलासं पतन् प्रभो ॥२४॥

pūrvaṁ devāśubhaṁ bhuñja
iti prāha pateti saḥ
tāvad adrākṣam ātmānaṁ
kṛkalāsaṁ patan prabho

pūrvam—primeiro; *deva*—ó senhor; *aśubham*—as reações pecaminosas; *bhuñje*—experimentarei; *iti*—assim dizendo; *prāha*—disse; *pata*—cai; *iti*—assim; *saḥ*—ele; *tāvat*—bem naquele instante; *adrākṣam*—vi; *ātmānam*—a mim mesmo; *kṛkalāsam*—um lagarto; *patan*—caindo; *prabho*—ó mestre.

TRADUÇÃO

Respondi: "Primeiro, ■ senhor, deixa-me sofrer minhas reações pecaminosas", e Yamarāja disse: "Então, cai!" Caí ■ seguida, e enquanto caía vi que me tornava um lagarto, ó mestre.

VERSO 25

ब्रह्मण्यस्य वदान्यस्य तव दासस्य केशव ।
स्मृतिर्नाद्यापि विध्वस्ता भवत्सन्दर्शनार्थिनः ॥२५॥

brahmaṇyasya vadānyasya
tava dāsasya keśava
smṛtir nādyāpi vidhvastā
bhavat-sandarśanārthinaḥ

brahmaṇyasya—que era devotado aos *brāhmaṇas; vadānyasya*—que era generoso; *tava*—Vosso; *dāsasya*—do servo; *keśava*—ó Kṛṣṇa; *smṛtiḥ*—a memória; *na*—não; *adya*—hoje; *api*—mesmo; *vidhvastā*—perdida; *bhavat*—Vossa; *sandarśana*—por audiência; *arthinaḥ*—que ansiava.

TRADUÇÃO

Ó Keśava, como Vosso servo eu era devotado aos brāhmaṇas e generoso com eles, e sempre ansiava por Vossa audiência. Portanto mesmo até agora jamais esqueci [minha vida passada].

SIGNIFICADO

Śrīla Jīva Gosvāmī apresenta o seguinte comentário sobre este verso: "Visto que o rei Nṛga declarou publicamente possuir duas qualidades notáveis — a saber, devoção aos *brāhmaṇas* e generosidade — fica claro que ele possuía estas qualidades só em parte, pois alguém que é puro de verdade não se gabaria delas. Também se evidencia que o rei Nṛga considerava tal piedade como uma meta separada, desejável por si mesma. Logo, ele não apreciava em plenitude o serviço devocional puro ao Senhor Kṛṣṇa. Kṛṣṇa não fora a única meta da vida de Nṛga, como o fora para Ambarīṣa Mahārāja, mesmo na fase de prática reguladora. Tampouco vemos que o rei Nṛga tenha superado obstáculos iguais aos enfrentados por Ambarīṣa quando Durvāsā Muni irou-se com ele. Ainda assim, podemos concluir que, como foi capaz de ver o Senhor por alguma razão ou outra, Nṛga deve ter tido ■ boa qualidade de desejar com sinceridade a companhia do Senhor".

Em *Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus* Śrīla Prabhupāda confirma a análise supracitada: "De um modo geral, [Nṛga] não

desenvolvera consciência de Kṛṣṇa. A pessoa consciente de Kṛṣṇa desenvolve amor a Deus, Kṛṣṇa, e não o amor por atividades piedosas ou ímpias, portanto ele não se sujeita aos resultados de tal ação. Como se declara no *Brahma-saṁhitā*, um devoto, pela graça do Senhor, não fica sujeito às reações resultantes das atividades fruitivas''.

Śrīla Viśvanātha Cakravartī oferece o seguinte comentário: ''Quando Nṛga mencionou 'alguém que ansiava ter Vossa audiência', ele se referia a um incidente relativo a certo grande devoto que o rei Nṛga encontrara certa vez. Este devoto desejava ardentemente adquirir um templo para uma belíssima Deidade do Senhor Supremo e também queria cópias de escrituras tais como o *Bhagavad-gītā* e o *Śrīmad-Bhāgavatam*. Sendo muito generoso, Nṛga providenciou estas coisas, e o devoto ficou tão satisfeito que abençoou o rei: 'Meu querido rei, que tenhas a audiência do Senhor Supremo'. Desde aquela ocasião, Nṛga desejava ver o Senhor''.

VERSO 26

स त्वं कथं मम विभोऽक्षिपथः परात्मा
योगेश्वरैः श्रुतिदृशामलहृद्विभाव्यः ।
साक्षादधोक्षज उरुव्यसनान्धबुद्धेः
स्यान्मेऽनुदृश्य इह यस्य भवापवर्गः ॥२६॥

sa tvaṁ kathaṁ mama vibho 'kṣi-pathaḥ parātmā
yogeśvaraiḥ śruti-dṛśāmala-hṛd-vibhāvyaḥ
sākṣād adhokṣaja uru-vyasanāndha-buddheḥ
syān me 'nudṛśya iha yasya bhavāpavargaḥ

saḥ—Ele; *tvam*—Vós mesmo; *katham*—como; *mama*—a mim; *vibho*—ó onipotente; *akṣi-pathaḥ*—visível; *para-ātmā*—a Alma Suprema; *yoga*—da *yoga* mística; *īśvaraiḥ*—por mestres; *śruti*—das escrituras; *dṛśā*—pelo olho; *amala*—imaculados; *hṛt*—dentro de seus corações; *vibhāvyaḥ*—sobre o qual se deve meditar; *sākṣāt*—diretamente visível; *adhokṣaja*—ó Senhor transcendental, que não podeis ser visto pelos sentidos materiais; *uru*—severas; *vyasana*—por perturbações; *andha*—cegada; *buddheḥ*—cuja inteligência; *syāt*—pode ser; *me*—para mim; *anudṛśyaḥ*—a ser percebido; *iha*—neste mundo; *yasya*—cuja; *bhava*—da vida material; *apavargaḥ*—a cessação.

TRADUÇÃO

Ó onipotente, [illegible] é possível que meus olhos Vos vejam diante de mim? Sois a Alma Suprema, sobre o qual os maiores mestres da yoga mística podem meditar dentro de seus corações puros, apenas ao empregarem o olho espiritual dos Vedas. Então, ó Senhor transcendental, como estás diretamente visível a mim, já que as severas tribulações da vida material têm cegado minha inteligência? Só alguém que acabou com seu enredamento material neste mundo deveria ser capaz de ver-Vos.

SIGNIFICADO

Até mesmo num corpo de lagarto, o rei Nṛga podia lembrar-se de sua vida anterior. E agora que teve a oportunidade de ver o Senhor, ele pôde compreender que recebera misericórdia especial da Personalidade de Deus.

VERSOS 27–28

देवदेव जगन्नाथ गोविन्द पुरुषोत्तम ।
नारायण हृषीकेश पुण्यश्लोकाच्युताव्यय ॥२७॥
अनुजानीहि मां कृष्ण यान्तं देवगतिं प्रभो ।
यत्र क्वापि सतश्चेतो भूयान्मे त्वत्पदास्पदम् ॥२८॥

deva-deva jagan-nātha
govinda puruṣottama
nārāyaṇa hṛṣīkeśa
puṇya-ślokācyutāvyaya

anujānīhi māṁ kṛṣṇa
yāntaṁ deva-gatiṁ prabho
yatra kvāpi sataś ceto
bhūyān me tvat-padāspadam

deva-deva—ó Senhor dos senhores; *jagat*—do Universo; *nātha*—o mestre; *go-vinda*—ó Senhor das vacas; *puruṣa-uttama*—ó Suprema

Personalidade; *nārāyaṇa*—ó fundamento de todos os seres vivos; *hṛṣīkeśa*—ó mestre dos sentidos; *puṇya-śloka*—ó Vós que sois glorificado em poesia transcendental; *acyuta*—ó infalível; *avyaya*—ó Vós que não diminuí; *anujānīhi*—por favor dai permissão; *mām*—a mim; *kṛṣṇa*—ó Kṛṣṇa; *yāntam*—que estou indo; *deva-gatim*—para o mundo dos semideuses; *prabho*—ó mestre; *yatra kva api*—onde quer que; *sataḥ*—residindo; *cetaḥ*—a mente; *bhūyāt*—possa ser; *me*—minha; *tvat*—Vossos; *pada*—dos pés; *āspadam*—cujo abrigo.

TRADUÇÃO

Ó Devadeva, Jagannātha, Govinda, Puruṣottama, Nārāyaṇa, Hṛṣīkeśa, Puṇyaśloka, Acyuta, Avyaya! Ó Kṛṣṇa, por favor, permiti-me partir para ■ mundo dos semideuses. Onde quer que eu viva, ó mestre, que minha mente sempre se refugie em Vossos pés.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī faz o seguinte comentário sobre este verso: Com sua fé encorajada ao receber ■ misericórdia do Senhor e desse modo alcançando o *status* de servidão, o rei Nṛga glorifica ■ Senhor de forma correta, cantando Seus nomes e então pede permissão ao Senhor para partir. O espírito de sua oração é o seguinte: "Sois Devadeva, Deus até mesmo dos deuses, e Jagannātha, o mestre do Universo, então por favor sede meu mestre. Ó Govinda, por favor fazei de mim Vossa propriedade com o mesmo olhar misericordioso que usais para encantar as vacas. Podeis fazer isso porque sois Puruṣottama, a suprema forma da Divindade. Ó Nārāyaṇa, já que sois o fundamento das entidades vivas, por favor, sede meu apoio, mesmo que eu seja uma entidade viva perversa. Ó Hṛṣīkeśa, por favor fazei de meus sentidos Vossa propriedade. Ó Puṇyaśloka, agora ficastes famoso como o salvador de Nṛga. Ó Acyuta, por favor, jamais estejais perdido para minha mente. Ó Avyaya, jamais diminuirás ■■ minha mente". Assim o grande comentador do *Bhāgavatam*, Śrīla Viśvanātha Cakravartī, explica o significado destes versos.

VERSO 29

नमस्ते सर्वभावाय ब्रह्मणेऽनन्तशक्तये ।
कृष्णाय वासुदेवाय योगानां पतये नमः ॥२९॥

namas te sarva-bhāvāya
brahmaṇe 'nanta-śaktaye
kṛṣṇāya vāsudevāya
yogānāṁ pataye namaḥ

namaḥ—reverências; *te*—a Vós; *sarva-bhāvāya*—a fonte de todos os seres; *brahmaṇe*—a Suprema Verdade Absoluta; *ananta*—ilimitadas; *śaktaye*—o possuidor de potências; *kṛṣṇāya*—a Kṛṣṇa; *vāsudevāya*—o filho de Vasudeva; *yogānām*—de todos os processos de *yoga; pataye*—ao Senhor; *namaḥ*—reverências.

TRADUÇÃO

Ofereço minhas repetidas reverências a Vós, Kṛṣṇa, ■ filho de Vasudeva. Sois a fonte de todos os seres, ■ Suprema Verdade Absoluta, o possuidor de potências ilimitadas, o mestre de todas as disciplinas espirituais.

SIGNIFICADO

Śrīla Śrīdhara Svāmī comenta que o rei Nṛga nesta passagem oferece reverências a Brahman — isto é, a Verdade Absoluta — que é imutável a despeito de executar atividades. Desde os tempos antigos, os filósofos ocidentais têm se preocupado com a questão de como Deus pode ser imutável e ainda assim executar atividades. Śrīdhara Svāmī afirma que esta dúvida é respondida aqui pelo termo *ananta-śaktaye*, que descreve o Senhor como "o possuidor de potência ilimitada". Assim, por meio das infinitas potências do Senhor, Ele pode executar inumeráveis atividades sem mudar Sua natureza essencial.

O rei ainda oferece suas reverências a Śrī Kṛṣṇa, o possuidor da forma de eterna bem-aventurança e a meta suprema da vida. Um verso do *Mahābhārata* (*Udyoga-parva* 71.4), que Śrīla Prabhupāda cita em seu *Caitanya-caritāmṛta* (*Madhya* 9.30, significado), analisa o santo nome de Kṛṣṇa:

kṛṣir bhū-vācakaḥ śabdo
ṇaś ca nirvṛti-vācakaḥ
tayor aikyaṁ paraṁ brahma
kṛṣṇa ity abhidhīyate

"A palavra *kṛṣ* é o aspecto atrativo da existência do Senhor, e *ṇa* significa 'prazer espiritual'. Ao acrescentar-se [illegible] raiz verbal *kṛṣ* ao afixo *ṇa*, ele se torna *kṛṣṇa*, que indica a Verdade Absoluta."

O rei Nṛga oferece as preces acima citadas quando está prestes a deixar a associação pessoal do Senhor Supremo.

VERSO 30

इत्युक्त्वा तं परिक्रम्य पादौ स्पृष्ट्वा स्वमौलिना ।
अनुज्ञातो विमानाग्र्यमारुहत्पश्यतां नृणाम् ॥३०॥

ity uktvā taṁ parikramya
pādau spṛṣṭvā sva-maulinā
anujñāto vimānāgryam
āruhat paśyatāṁ nṛṇām

iti—assim; *uktvā*—tendo falado; *tam*—a Ele; *parikramya*—circungirando; *pādau*—Seus pés; *spṛṣṭvā*—tocando; *sva*—com sua; *maulinā*—coroa; *anujñātaḥ*—dada permissão; *vimāna*—num aeroplano celestial; *agryam*—excelente; *āruhat*—subiu; *paśyatām*—enquanto olhavam; *nṛṇām*—os humanos.

TRADUÇÃO

Depois de falar assim, Mahārāja Nṛga circungirou o Senhor Kṛṣṇa e tocou com [illegible] coroa [illegible] pés do Senhor. Recebendo permissão para partir, o rei Nṛga então embarcou num maravilhoso aeroplano celestial enquanto todas as pessoas presentes assistiam.

VERSO 31

कृष्णः परिजनं प्राह भगवान् देवकीसुतः ।
ब्रह्मण्यदेवो धर्मात्मा राजन्याननुशिक्षयन् ॥३१॥

kṛṣṇaḥ parijanaṁ prāha
bhagavān devakī-sutaḥ
brahmaṇya-devo dharmātmā
rājanyān anuśikṣayan

kṛṣṇaḥ—o Senhor Kṛṣṇa; *parijanam*—Seus companheiros pessoais; *prāha*—falou; *bhagavān*—a Suprema Personalidade; *devakī-sutaḥ*—filho de Devakī; *brahmaṇya*—devotado aos *brāhmaṇas*; *devaḥ*—Deus; *dharma*—da religião; *ātmā*—a alma; *rājanyān*—a classe real; *anuśikṣyan*—de fato instruindo.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade [illegible] Deus — o Senhor Kṛṣṇa, o filho de Devakī — que é especialmente devotado aos brāhmaṇas e que corporifica [illegible] essência da religião, falou então a Seus companheiros pessoais [illegible] dessa maneira instruiu a classe real [illegible] geral.

VERSO 32

दुर्जरं बत ब्रह्मस्वं भुक्तमग्नेर्मनागपि ।
तेजीयसोऽपि किमुत राज्ञां ईश्वरमानिनाम् ॥३२॥

durjaraṁ bata brahma-svaṁ
bhuktam agner manāg api
tejīyaso 'pi kim uta
rājñāṁ īśvara-māninām

durjaram—indigesta; *bata*—de fato; *brahma*—de um *brāhmaṇa*; *svam*—a propriedade; *bhuktam*—consumida; *agneḥ*—do que o fogo; *manāk*—um pouco; *api*—mesmo; *tejīyasaḥ*—para alguém que é mais intensamente potente; *api*—mesmo; *kim uta*—que se dizer então de; *rājñām*—para reis; *īśvara*—controladores; *māninām*—que se julgam.

TRADUÇÃO

[O Senhor Kṛṣṇa disse:] Quão indigesta é a propriedade de um brāhmaṇa, mesmo quando desfrutada apenas um pouco e por alguém mais potente que o fogo! Que se dizer então de reis que tentam desfrutá-la, julgando-se senhores.

SIGNIFICADO

Se nem mesmo aqueles que se tornaram poderosos mediante austeridade, *yoga* mística, etc. podem desfrutar a propriedade roubada de [illegible] *brāhmaṇa*, que se dizer de outros.

VERSO 33

नाहं हालाहलं मन्ये विषं यस्य प्रतिक्रिया ।
ब्रह्मस्वं हि विषं प्रोक्तं नास्य प्रतिविधिर्भुवि ॥३३॥

nāhaṁ hālāhalaṁ manye
viṣaṁ yasya pratikriyā
brahma-svaṁ hi viṣaṁ proktaṁ
nāsya partividhir bhuvi

na—não; *aham*—eu; *hālāhalam*—o veneno chamado *hālāhala*, que o Senhor Śiva bebeu sem sofrer efeitos tóxicos; *manye*—considero; *viṣam*—veneno; *yasya*—do qual; *pratikriyā*—a ação contrária; *brahma-svam*—a propriedade de um *brāhmaṇa*; *hi*—de fato; *viṣam*—veneno; *proktam*—chamado; *na*—não; *asya*—para ele; *pratividhiḥ*—o antídoto; *bhuvi*—no mundo.

TRADUÇÃO

Não considero hālāhala como um verdadeiro veneno, porque ele tem um antídoto. Mas a propriedade de um brāhmaṇa, quando roubada, pode realmente ser chamada de veneno, pois não tem antídoto neste mundo.

SIGNIFICADO

Quem se apossa da propriedade de um *brāhmaṇa*, pensando em desfrutá-la, tomou de fato o veneno mais mortal.

VERSO 34

हिनस्ति विषमत्तारं वह्निरद्भिः प्रशाम्यति ।
कुलं समूलं दहति ब्रह्मस्वारणिपावकः ॥३४॥

hinasti viṣam attāraṁ
vahnir adbhiḥ praśāmyati
kulaṁ sa-mūlaṁ dahati
brahma-svāraṇi-pāvakaḥ

hinasti—destrói; *viṣam*—veneno; *attāram*—aquele que ingere; *vahniḥ*—fogo; *adbhiḥ*—com água; *praśāmyati*—extingue-se; *kulam*—a família; *sa-mūlam*—até a raiz; *dahati*—queima; *brahma-sva*—a propriedade de um *brāhmaṇa*; *araṇi*—cuja lenha; *pāvakaḥ*—o fogo.

TRADUÇÃO

O veneno [illegible] só a pessoa que o ingere, e um fogo comum pode ser extinto com água. Mas o fogo gerado da lenha da propriedade de um brāhmaṇa incinera toda a família do ladrão [illegible] a raiz.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī compara o fogo gerado pelo roubo da propriedade de um *brāhmaṇa* ao fogo que arde dentro da cavidade de uma árvore velha. Tal fogo não pode ser apagado nem mesmo com a água de numerosos aguaceiros. Ao contrário, de dentro ele vai queimando a árvore toda, até as raízes no chão. De modo semelhante, o fogo produzido por se roubar a propriedade de um *brāhmaṇa* é o mais mortal e deve-se evitá-lo a todo o custo.

VERSO 35

ब्रह्मस्वं दुरनुज्ञातं भुक्तं हन्ति त्रिपूरुषम् ।
प्रसह्य तु बलाद् भुक्तं दश पूर्वान् दशापरान् ॥३५॥

brahma-svaṁ duranujñātaṁ
bhuktaṁ hanti tri-pūruṣam
prasahya tu balād bhuktaṁ
daśa pūrvān daśāparān

brahma-svam—a propriedade de um *brāhmaṇa*; *duranujñātam*—sem permissão apropriada; *bhuktam*—desfrutada; *hanti*—destrói; *tri*—três; *pūruṣam*—pessoas; *prasahya*—pela força; *tu*—mas; *balāt*—recorrendo [illegible] poder externo (do governo, etc.); *bhuktam*—desfrutada; *daśa*—dez; *pūrvān*—anteriores; *daśa*—dez; *aparān*—subsequentes.

TRADUÇÃO

Se alguém desfruta [illegible] propriedade de [illegible] brāhmaṇa sem receber [illegible] devida permissão, essa propriedade destrói três gerações

de sua família. Mas se a toma pela força ou se consegue que o governo ou outros estranhos ajudem-no a usurpá-la, então dez gerações de seus ancestrais e dez gerações de seus descendentes são todas destruídas.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Śrīdhara Svāmī, *tri-pūruṣa* refere-se a si próprio, aos filhos e aos netos.

VERSO 36

राजानो राजलक्ष्म्यान्धा नात्मपातं विचक्षते ।
निरयं येऽभिमन्यन्ते ब्रह्मस्वं साधु बालिशाः ॥३६॥

rājāno rāja-lakṣmyāndhā
nātma-pātaṁ vicakṣate
nirayaṁ ye 'bhimanyante
brahma-svaṁ sādhu bāliśāḥ

rājānaḥ—membros da classe real; *rāja*—régia; *lakṣmyā*—por opulência; *andhāḥ*—cegados; *na*—não; *ātma*—sua; *pātam*—queda; *vicakṣate*—prevêem; *nirayam*—inferno; *ye*—que; *abhimanyante*—desejam; *brahma-svam*—a propriedade de um *brāhmaṇa*; *sādhu*—como apropriado; *bāliśāḥ*—infantis.

TRADUÇÃO

Membros da ordem real, cegos pela opulência régia, deixam de prever a própria queda. Com o desejo infantil de desfrutar a propriedade de um brāhmaṇa, eles de fato estão desejando ir para o inferno.

VERSOS 37–38

गृह्णन्ति यावतः पांशून् क्रन्दतामश्रुबिन्दवः ।
विप्राणां हृतवृत्तीनां वदान्यानां कुटुम्बिनाम् ॥३७॥
राजानो राजकुल्याश्च तावतोऽब्दान्निरंकुशाः ।
कुम्भीपाकेषु पच्यन्ते ब्रह्मदायापहारिणः ॥३८॥

gṛhṇanti yāvataḥ pāṁśūn
krandatām aśru-bindavaḥ
viprāṇāṁ hṛta-vṛttīnāṁ
vadānyānāṁ kuṭumbinām

rājāno rāja-kulyāś ca
tāvato 'bdān niraṅkuśāḥ
kumbhī-pākeṣu pacyante
brahma-dāyāpahāriṇaḥ

gṛhṇanti—tocam; *yāvataḥ*—tantas; *pāṁśūn*—partículas de poeira; *krandatām*—que estão chorando; *aśru-bindavaḥ*—gotas de lágrima; *viprāṇām*—dos *brāhmaṇas; hṛta*—arrebatado; *vṛttīnām*—cujo meio de sustento; *vadānyānām*—generosos; *kuṭumbinām*—homens de família; *rājānaḥ*—os reis; *rāja-kulyāḥ*—outros membros das famílias reais; *ca*—também; *tāvataḥ*—tantos; *abdān*—anos; *niraṅkuśāḥ*—descontrolados; *kumbhī-pākeṣu*—no inferno conhecido como Kumbhīpāka; *pacyante*—são cozidos; *brahma-dāya*—da partilha do *brāhmaṇa; apahāriṇaḥ*—os usurpadores.

TRADUÇÃO

Por tantos anos quantas partículas de poeira tocadas pelas lágrimas dos generosos brāhmaṇas que têm famílias dependentes e cuja propriedade é roubada, reis descontrolados que usurpam a propriedade de um brāhmaṇa são cozidos, junto com suas famílias reais, no inferno conhecido como Kumbhīpāka.

VERSO 39

स्वदत्तां परदत्तां वा ब्रह्मवृत्तिं हरेच्च यः ।
षष्टिवर्षसहस्राणि विष्ठायां जायते कृमिः ॥३९॥

sva-dattāṁ para-dattāṁ vā
brahma-vṛttiṁ harec ca yaḥ
ṣaṣṭi-varṣa-sahasrāṇi
viṣṭhāyāṁ jāyate kṛmiḥ

sva—por si mesmo; *dattām*—dado; *para*—por outro; *dattām*—dado; *vā*—ou; *brahma-vṛttim*—a propriedade de um *brāhmaṇa;*

haret—rouba; *ca*—e; *yaḥ*—quem; *ṣaṣṭi*—sessenta; *varṣa*—de anos; *sahasrāṇi*—milhares; *viṣṭhāyām*—em fezes; *jāyate*—nasce; *kṛmiḥ*—um verme.

TRADUÇÃO

Quer seja seu presente ■ de outrem, ■ pessoa que rouba a propriedade de um brāhmaṇa nascerá como um verme nas fezes por sessenta mil anos.

VERSO 40

न मे ब्रह्मधनं भूयाद्यद् गृध्वाल्पायुषो नराः ।
पराजिताश्च्युता राज्याद् भवन्त्युद्वेजिनोऽहयः ॥४०॥

na me brahma-dhanaṁ bhūyād
yad gṛdhvālpāyuṣo narāḥ
parājitāś cyutā rājyād
bhavanty udvejino 'hayaḥ

na—não; *me*—a Mim; *brahma*—de *brāhmaṇas; dhanam*—a riqueza; *bhūyāt*—que venha; *yat*—que; *gṛdhvā*—desejando; *alpa-āyuṣaḥ*—de curta vida; *narāḥ*—homens; *parājitāḥ*—derrotados; *cyutāḥ*—privados; *rājyāt*—do reino; *bhavanti*—tornam-se; *udvejinaḥ*—criadores de sofrimento; *ahayaḥ*—cobras.

TRADUÇÃO

Não desejo ■ riqueza dos brāhmaṇas. Aqueles que a cobiçam reduzem a duração de sua vida e são derrotados. Perdem seus reinos e tornam-se cobras, que atormentam os outros.

VERSO 41

विप्रं कृतागसमपि नैव द्रुह्यत मामकाः ।
घ्नन्तं बहु शपन्तं वा नमस्कुरुत नित्यशः ॥४१॥

vipraṁ kṛtāgasam api
naiva druhyata māmakāḥ
ghnantaṁ bahu śapantaṁ vā
namas-kuruta nityaśaḥ

vipram—um *brāhmaṇa* erudito; *kṛta*—tendo cometido; *āgasam*—pecado; *api*—mesmo; *na*—não; *eva*—de fato; *druhyata*—não trateis com inimizade; *māmakāḥ*—ó Meus seguidores; *ghnantam*—batendo fisicamente; *bahu*—muitas vezes; *śapantam*—amaldiçoando; *vā*—ou; *namaḥ-kuruta*—deveis oferecer reverências; *nityaśaḥ*—sempre.

TRADUÇÃO

Meus queridos seguidores, jamais trateis ■ brāhmaṇa erudito de maneira rude, mesmo que ele tenha pecado. Mesmo que ele vos ataque fisicamente ■ vos amaldiçoe repetidas vezes, continuai sempre a oferecer-lhe reverências.

SIGNIFICADO

O Senhor Kṛṣṇa oferece esta instrução não só a Seus companheiros pessoais, mas a todos ■ que alegam ser seguidores da Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 42

यथाहं प्रणमे विप्राननुकालं समाहितः ।
तथा नमत यूयं च योऽन्यथा मे स दण्डभाक् ॥४२॥

yathāhaṁ praṇame viprān
anukālaṁ samāhitaḥ
tathā namata yūyaṁ ca
yo 'nyathā me sa daṇḍa-bhāk

yathā—como; *aham*—Eu; *praṇame*—prostro-Me; *viprān*—diante dos *brāhmaṇas; anu-kālam*—todo o tempo; *samāhitaḥ*—com cuidado; *tathā*—assim; *namata*—deveis prostrar-vos; *yūyam*—todos vós; *ca*—também; *yaḥ*—aquele que; *anyathā*—(faz) de outra maneira; *me*—por Mim; *saḥ*—ele; *daṇḍa*—para castigo; *bhāk*—um candidato.

TRADUÇÃO

Assim como sempre tenho o cuidado de Me prostrar diante dos brāhmaṇas, todos vós deveis igualmente prostrar-vos diante deles. Punirei qualquer ■ que agir de outra maneira.

VERSO 43

ब्राह्मणार्थो ह्यपहृतो हर्तारं पातयत्यधः ।
अजानन्तमपि ह्येनं नृगं ब्राह्मणगौरिव ॥४३॥

brāhmaṇārtho hy apahṛto
hartāraṁ pātayaty adhaḥ
ajānantam api hy enaṁ
nṛgaṁ brāhmaṇa-gaur iva

brāhmaṇa—de um *brāhmaṇa; arthaḥ*—a propriedade; *hi*—de fato; *apahṛtaḥ*—levada embora; *hartāram*—o que a levou; *pātayati*—faz cair; *adhaḥ*—para baixo; *ajānantam*—sem saber; *api*—mesmo; *hi*—de fato; *enam*—esta pessoa; *nṛgam*—o rei Nṛga; *brāhmaṇa*—do *brāhmaṇa; gauḥ*—a vaca; *iva*—como.

TRADUÇÃO

Quando a propriedade de um brāhmaṇa é roubada, mesmo sem o saber, isso decerto faz cair a pessoa que a pegou, assim como a vaca do brāhmaṇa fez com Nṛga.

SIGNIFICADO

Aqui o Senhor demonstra que Suas instruções não são teóricas mas práticas, como se vê concretamente no caso de Nṛga Mahārāja.

VERSO 44

एवं विश्राव्य भगवान्मुकुन्दो द्वारकौकसः ।
पावनः सर्वलोकानां विवेश निजमन्दिरम् ॥४४॥

evaṁ viśrāvya bhagavān
mukundo dvārakaukasaḥ
pāvanaḥ sarva-lokānāṁ
viveśa nija-mandiram

evam—assim; *viśrāvya*—fazendo ouvir; *bhagavān*—o Senhor Supremo; *mukundaḥ*—Kṛṣṇa; *dvārakā-okasaḥ*—os residentes de Dvārakā; *pāvanaḥ*—o purificador; *sarva*—de todos; *lokānām*—os mundos; *viveśa*—entrou; *nija*—em Seu; *mandiram*—palácio.

TRADUÇÃO

Depois de instruir assim os residentes de Dvārakā, o Senhor Mukunda, purificador de todos os mundos, entrou em Seu palácio.

Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Canto, Sexagésimo Quarto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "A libertação do rei Nṛga".*

CAPÍTULO SESSENTA E CINCO

O Senhor Balarāma visita Vṛndāvana

Este capítulo relata a ida do Senhor Balarāma a Gokula e também como Ele desfrutou a companhia das vaqueirinhas e arrastou o rio Yamunā.

Certo dia o Senhor Balarāma foi a Gokula para ver Seus parentes e amigos. Quando lá chegou, as *gopīs* mais velhas e os pais do Senhor Kṛṣṇa, Nanda e Yaśodā, que tinham estado todos em grande ansiedade por muito tempo, abraçaram-nO e abençoaram-nO. O Senhor Balarāma ofereceu os devidos respeitos e saudações a cada um de Seus superiores adoráveis segundo a relação de idade, amizade e família. Depois que os residentes de Gokula e o Senhor Balarāma tinham perguntado uns aos outros sobre seu bem-estar, o Senhor descansou de Sua viagem.

Pouco tempo depois as jovens *gopīs* vieram ter com o Senhor Balarāma e perguntaram-Lhe sobre o bem-estar de Kṛṣṇa. Elas questionaram: "Kṛṣṇa ainda Se lembra de Seus parentes e amigos e acaso virá a Gokula para visitá-los? Por amor a Kṛṣṇa deixamos tudo — até mesmo nossos pais, mães e outros parentes — mas agora Ele nos abandonou. Como poderíamos deixar de depositar nossa fé nas palavras de Kṛṣṇa depois de vermos Seu doce rosto sorridente e assim ser dominadas pelos impulsos de Cupido? Contudo, se Kṛṣṇa pode passar Seus dias separado de nós, por que não podemos tolerar estar separadas dEle? Logo, não há razão para continuarmos falando dEle". Desta maneira as *gopīs* lembraram as conversas encantadoras, olhares fascinantes, gestos brincalhões e abraços amorosos de Śrī Kṛṣṇa, e como resultado começaram a chorar. O Senhor Balarāma consolou-as transmitindo-lhes as atrativas mensagens que Kṛṣṇa lhes enviara.

O Senhor Balarāma ficou dois meses em Gokula, divertindo-Se com as *gopīs* nos bosques à margem do Yamunā. Os semideuses que testemunhavam estes passatempos tocavam timbales nos céus e

derramavam chuvas de pétalas de flores, enquanto os sábios celestiais recitavam as glórias de Balarāma.

Certa vez o Senhor Balarāma ficou inebriado por beber um pouco de licor *vāruṇī* e começou a vagar pela floresta em companhia das *gopīs*. Ele invocou a presença do Yamunā: "Aproxima-te para que Eu e as *gopīs* possamos nos divertir brincando em tuas águas". Mas o Yamunā ignorou Sua ordem. O Senhor Balarāma então começou a puxar o Yamunā com a ponta de Seu arado, dividindo-o em centenas de tributários. Tremendo de medo, a deusa Yamunā apareceu, caiu aos pés do Senhor Balarāma e orou por Seu perdão. O Senhor deixou-a ir e então entrou em suas águas com Suas namoradas para brincar por algum tempo. Quando saíram da água, a deusa Kānti presenteou o Senhor Balarāma com belos ornamentos, roupas e guirlandas. Mesmo hoje em dia, a água do Yamunā corre através de muitos córregos cortados pelo arado do Senhor Baladeva, sinais de que Ele a subjugou.

Enquanto o Senhor Balarāma brincava, Sua mente ficou encantada com os passatempos das *gopīs*. Dessa forma as muitas noites que Ele passou em companhia delas pareceu-Lhe uma única noite.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच
बलभद्रः कुरुश्रेष्ठ भगवान् रथमास्थितः ।
सुहृद्दिदृक्षुरुत्कण्ठः प्रययौ नन्दगोकुलम् ॥१॥

śrī-śuka uvāca
balabhadraḥ kuru-śreṣṭha
bhagavān ratham āsthitaḥ
suhṛd-didṛkṣur utkaṇṭhaḥ
prayayau nanda-gokulam

śrī-śukaḥ uvāca—Śukadeva Gosvāmī disse; *balabhadraḥ*—o Senhor Balarāma; *kuru-śreṣṭha*—ó melhor dos Kurus (rei Parīkṣit); *bhagavān*—o Senhor Supremo; *ratham*—em Sua quadriga; *āsthitaḥ*—montado; *suhṛt*—Seus amigos benquerentes; *didṛkṣuḥ*—desejando ver; *utkaṇṭhaḥ*—ansioso; *prayayau*—viajou; *nanda-gokulam*—para a aldeia pastoril de Nanda Mahārāja.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Ó melhor dos Kurus, certa vez o Senhor Balarāma, ansioso por visitar Seus amigos benquerentes, montou em Sua quadriga e viajou para Nanda Gokula.

SIGNIFICADO

Como evidencia Śrīla Jīva Gosvāmī, no *Hari-vaṁśa* (*Viṣṇu-parva* 46.10) também se descreve a viagem do Senhor Balarāma para Śrī Vṛndāvana:

kasyacid atha kālasya
smṛtvā gopeṣu sauhṛdam
jagāmaiko vrajaṁ rāmaḥ
kṛṣṇasyānumate sthitaḥ

"Lembrando a profunda amizade que outrora tivera com os vaqueiros, o Senhor Rāma foi sozinho para Vraja, depois de receber permissão do Senhor Kṛṣṇa." Os moradores simples de Vṛndāvana estavam magoados pelo fato de o Senhor Kṛṣṇa ter ido morar em outro lugar, então o Senhor Balarāma foi até lá para consolá-los.

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura trata da questão de por que o Senhor Kṛṣṇa, o grande oceano de amor puro, não foi também para Vraja. Como explicação o *ācārya* apresenta os dois versos seguintes:

preyasīḥ prema-vikhyātāḥ
pitarāv ati-vatsalau
prema-vaśyaś ca kṛṣṇas tāṁs
tyaktvā naḥ katham eṣyati

iti matvaiva yadavaḥ
pratyabadhnan harer gatau
vraja-prema-pravardhi sva-
līlādhīnatvam īyuṣaḥ

"Os Yadus pensavam: 'As queridas namoradas do Senhor são famosas por seu extático amor puro, e os pais dEle são afetuosíssimos com Ele. O Senhor Kṛṣṇa é controlado pelo amor puro; logo, se Ele for vê-los, como conseguirá deixá-los e voltar para nós?' Com isso em mente, os Yadus impediram o Senhor Hari de ir, sabendo que

Ele se torna subserviente aos passatempos em que reciproca ao amor sempre crescente dos habitantes de Vraja.''

VERSO 2

परिष्वक्तश्चिरोत्कण्ठैर्गोपैर्गोपीभिरेव च ।
रामोऽभिवाद्य पितरावाशीर्भिरभिनन्दित: ॥२॥

pariṣvaktaś cirotkaṇṭhair
gopair gopībhir eva ca
rāmo 'bhivādya pitarāv
āśīrbhir abhinanditaḥ

pariṣvaktaḥ—abraçado; *cira*—por longo tempo; *utkaṇṭhaiḥ*—que haviam estado em ansiedade; *gopaiḥ*—pelos vaqueiros; *gopībhiḥ*—pelas mulheres dos vaqueiros; *eva*—de fato; *ca*—também; *rāmaḥ*—o Senhor Balarāma; *abhivādya*—oferecendo respeitos; *pitarau*—a Seus pais (Nanda e Yaśodā); *āśīrbhiḥ*—com orações; *abhinanditaḥ*—saudado com alegria.

TRADUÇÃO

Tendo sofrido por muito tempo a ansiedade da separação, os vaqueiros e suas esposas abraçaram o Senhor Balarāma. O Senhor então ofereceu respeitos a Seus pais, e eles alegremente O saudaram com orações.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī dá o seguinte verso a respeito desta situação:

nityānanda-svarūpo 'pi
prema-tapto vrajaukasām
yayau kṛṣṇam api tyaktvā
yas taṁ rāmaṁ muhuḥ stumaḥ

''Louvemos repetidas vezes ao Senhor Balarāma. Embora seja a personalidade original da eterna bem-aventurança, Nityānanda, Ele, devido a Seu amor, sentiu pena dos residentes de Vraja e por isso foi vê-los, mesmo à custa de deixar o Senhor Kṛṣṇa.

VERSO 3

चिरं न: पाहि दाशार्ह सानुजो जगदीश्वर: ।
इत्यारोप्यांकमालिंग्य नेत्रै: सिषिचतुर्जलै: ॥३॥

ciraṁ naḥ pāhi dāśārha
sānujo jagad-īśvaraḥ
ity āropyāṅkam āliṅgya
netraiḥ siṣicatur jalaiḥ

ciram—por muito tempo; *naḥ*—a nós; *pāhi*—por favor, protege; *dāśārha*—ó descendente de Daśārha; *sa*—junto com; *anujaḥ*—Teu irmão mais novo; *jagat*—do Universo; *īśvaraḥ*—o Senhor; *iti*—assim dizendo; *āropya*—erguendo; *aṅkam*—em seus colos; *āliṅgya*—abraçando; *netraiḥ*—de seus olhos; *siṣicatuḥ*—molharam; *jalaiḥ*—com a água.

TRADUÇÃO

[Nanda e Yaśodā oraram:] ''Ó descendente de Daśārha, ó Senhor do Universo, que Tu e Teu irmão mais novo, Kṛṣṇa, [illegible]pre nos protejais''. Dizendo isto, eles ergueram o Senhor Balarāma [illegible] seus colos, abraçaram-nO e molharam-nO com suas lágrimas.

SIGNIFICADO

Śrīla Jīva Gosvāmī faz o seguinte comentário sobre este verso: ''Nanda e Yaśodā oraram ao Senhor Balarāma: 'Que Tu, junto com Teu irmão mais novo, nos protejais'. Dessa maneira, eles expressaram [illegible] respeito pelo fato de Ele ser o irmão mais velho e também mostraram quanto eles O consideravam como filho deles''.

VERSOS 4–6

गोपवृद्धांश्च विधिवद्यविष्ठैरभिवन्दित: ।
यथावयो यथासख्यं [illegible] ॥४॥
समुपेत्याथ गोपालान् हास्यहस्तग्रहादिभि: ।
विश्रान्तं सुखमासीनं पप्रच्छु: पर्युपागता: ॥५॥

पृष्टाश्चानामयं स्वेषु प्रेमगद्गदया गिरा ।
कृष्णे कमलपत्राक्षे संन्यस्ताखिलराधसः ॥६॥

gopa-vṛddhāṁś ca vidhi-vad
yaviṣṭhair abhivanditaḥ
yathā-vayo yathā-sakhyaṁ
yathā-sambandham ātmanaḥ

samupetyātha gopālān
hāsya-hasta-grahādibhiḥ
viśrāntaṁ sukham āsīnaṁ
papracchuḥ paryupāgatāḥ

pṛṣṭāś cānāmayaṁ sveṣu
prema-gadgadayā girā
kṛṣṇe kamala-patrākṣe
sannyastākhila-rādhasaḥ

gopa—dos vaqueiros; *vṛddhān*—os mais velhos; *ca*—e; *vidhi-vat*—de acordo com os preceitos védicos; *yaviṣṭhaiḥ*—por aqueles que eram mais jovens; *abhivanditaḥ*—respeitosamente saudado; *yathā-vayaḥ*—conforme a idade; *yathā-sakhyam*—conforme a amizade; *yathā-sambandham*—conforme a relação familiar; *ātmanaḥ*—com Ele mesmo; *samupetya*—subindo a; *atha*—então; *gopālān*—os vaqueiros; *hāsya*—com sorrisos; *hasta-graha*—apertos de mãos; *ādibhiḥ*—etc.; *viśrāntam*—descansou; *sukham*—confortavelmente; *āsīnam*—sentado; *papracchuḥ*—perguntaram; *paryupāgatāḥ*—tendo-se reunidos de todos os lados; *pṛṣṭāḥ*—indagados; *ca*—e; *anāmayam*—sobre a saúde; *sveṣu*—com relação a seus queridos amigos; *prema*—devido ao amor; *gadgadayā*—balbuciando; *girā*—com vozes; *kṛṣṇe*—por Kṛṣṇa; *kamala*—de um lótus; *patra*—(como) pétalas; *akṣe*—cujos olhos; *sannyasta*—tendo dedicado; *akhila*—todos; *rādhasaḥ*—os bens materiais.

TRADUÇÃO

O Senhor Balarāma então prestou os devidos respeitos aos vaqueiros mais velhos, e os mais jovens todos saudaram-nO respeitosamente. O Senhor reciprocou sorrisos, apertos de mão e assim por diante com todos eles, estabelecendo um trato pessoal com cada [illegible] de acordo com a idade, grau de amizade e relação familiar. Então, após descansar, o Senhor aceitou um assento confortável, e todos se reuniram [illegible] Seu redor. Com vozes balbuciantes devido ao [illegible] por Ele, aqueles vaqueiros, que haviam dedicado tudo a Kṛṣṇa, que tem olhos de lótus, indagaram acerca da saúde de seus entes queridos [em Dvārakā], e Balarāma por Sua vez indagou sobre o bem-estar dos vaqueiros.

VERSO 7

कच्चिन्नो बान्धवा राम सर्वे कुशलमासते ।
कच्चित्स्मरथ नो राम यूयं दारसुतान्विताः ॥७॥

kaccin no bāndhavā rāma
sarve kuśalam āsate
kaccit smaratha no rāma
yūyaṁ dāra-sutānvitāḥ

kaccit—acaso; *naḥ*—nossos; *bāndhavāḥ*—parentes; *rāma*—ó Balarāma; *sarve*—todos; *kuśalam*—bem; *āsate*—estão; *kaccit*—acaso; *smaratha*—lembrais-vos; *naḥ*—de nós; *rāma*—ó Rāma; *yūyam*—todos vós; *dāra*—com esposas; *suta*—e filhos; *anvitāḥ*—juntos.

TRADUÇÃO

[Os vaqueiros disseram:] Ó Rāma, todos os nossos parentes estão passando bem? E todos vós, com vossas esposas e filhos, ainda vos lembrais de nós?

VERSO [illegible]

दिष्ट्या कंसो हतः पापो दिष्ट्या मुक्ताः सुहृज्जनाः ।
निहत्य निर्जित्य रिपून् दिष्ट्या दुर्गं समाश्रिताः ॥८॥

diṣṭyā kaṁso hataḥ pāpo
diṣṭyā muktāḥ suhṛj-janāḥ
nihatya nirjitya ripūn
diṣṭyā durgaṁ samāśritāḥ

diṣṭyā—por boa fortuna; *kaṁsaḥ*—Kaṁsa; *hataḥ*—morto; *pāpaḥ*—pecador; *diṣṭyā*—por boa fortuna; *muktāḥ*—libertados; *suhṛt-janāḥ*—queridos parentes; *nihatya*—matando; *nirjitya*—conquistando; *ripūn*—inimigos; *diṣṭyā*—por boa fortuna; *durgam*—numa fortaleza; *samāśritāḥ*—abrigados.

TRADUÇÃO

É nossa grande fortuna que o pecador Kaṁsa tenha sido morto e [illegible] queridos parentes libertados. E é também [illegible] boa fortuna que [illegible] parentes tenham matado [illegible] derrotado seus inimi[illegible] e encontrado completa segurança numa grande fortaleza.

VERSO 9

गोप्यो हसन्त्यः पप्रच्छू रामसन्दर्शनादृताः ।
कच्चिदास्ते सुखं कृष्णः पुरस्त्रीजनवल्लभः ॥९॥

gopyo hasantyaḥ papracchū
rāma-sandarśanādṛtāḥ
kaccid āste sukhaṁ kṛṣṇaḥ
pura-strī-jana-vallabhaḥ

gopyaḥ—as jovens vaqueiras; *hasantyaḥ*—sorridentes; *papracchuḥ*—perguntaram; *rāma*—do Senhor Balarāma; *sandarśana*—pela audiência pessoal; *ādṛtāḥ*—honradas; *kaccit*—acaso; *āste*—está vivendo; *sukham*—feliz; *kṛṣṇaḥ*—Kṛṣṇa; *pura*—da cidade; *strī-jana*—das mulheres; *vallabhaḥ*—o bem-amado.

TRADUÇÃO

[Śukadeva Gosvāmī continuou:] Honradas por ter [illegible] audiência pessoal do Senhor Balarāma, as jovens gopīs sorriram e perguntaram-Lhe: "Kṛṣṇa, [illegible] bem amado das mulheres da cidade, está feliz?

SIGNIFICADO

De acordo com os *ācāryas*, as queridas namoradas do Senhor Kṛṣṇa sorriam com divina loucura, uma vez que estavam sentindo extrema infelicidade devido à saudade de seu amado Kṛṣṇa. O Senhor

Rāma respeitava profundamente o grande amor delas por Śrī Kṛṣṇa, Seu irmão mais novo, e por isso o termo *rāma-sandarśanādṛtāḥ* transmite o sentido de que o Senhor Balarāma honrava as *gopīs*, bem como o sentido dado: de que elas O honravam.

VERSO 10

कच्चित्स्मरति वा बन्धून् पितरं मातरं च सः ।
अप्यसौ मातरं द्रष्टुं सकृदप्यागमिष्यति ।
अपि वा स्मरतेऽस्माकमनुसेवां महाभुजः ॥१०॥

kaccit smarati vā bandhūn
pitaraṁ mātaraṁ ca saḥ
apy asau mātaraṁ draṣṭuṁ
sakṛd apy āgamiṣyati
api vā smarate 'smākam
anusevāṁ mahā-bhujaḥ

kaccit—acaso; *smarati*—lembra-Se; *vā*—ou; *bandhūn*—dos membros de Sua família; *pitaram*—de seu pai; *mātaram*—Sua mãe; *ca*—e; *saḥ*—ele; *api*—também; *asau*—Ele; *mātaram*—Sua mãe; *draṣṭum*—ver; *sakṛt*—uma vez; *api*—mesmo; *āgamiṣyati*—virá; *api*—de fato; *vā*—ou; *smarate*—lembra-Se; *asmākam*—de nosso; *anusevām*—serviço constante; *mahā*—poderosos; *bhujaḥ*—cujos braços.

TRADUÇÃO

"Acaso Ele Se lembra dos membros de Sua família, [illegible] especial de Seu pai [illegible] Sua mãe? Achas que Ele voltará ao menos uma vez para ver Sua mãe? [illegible] será que Kṛṣṇa de braços poderosos Se lembra do serviço que sempre Lhe prestamos?

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī comenta que as *gopīs* prestavam serviço ao Senhor Kṛṣṇa fazendo guirlandas de flores, usando perfumes com perícia e construindo leques, camas e dosséis de pétalas de flores. Mediante estes simples atos de amor, as *gopīs* prestavam o maior serviço à Suprema Personalidade de Deus.

VERSOS 11–12

मातरं पितरं भ्रातॄन् पतीन् पुत्रान् स्वसॄनपि ।
यदर्थे जहिम दाशार्ह दुस्त्यजान् स्वजनान् प्रभो ॥११॥
ता नः सद्यः परित्यज्य गतः सञ्छिन्नसौहृदः ।
कथं नु तादृशं स्त्रीभिर्न श्रद्धीयेत भाषितम् ॥१२॥

mātaraṁ pitaraṁ bhrātṝn
patīn putrān svasṝn api
yad-arthe jahima dāśārha
dustyajān sva-janān prabho

tā naḥ sadyaḥ parityajya
gataḥ sañchinna-sauhṛdaḥ
kathaṁ nu tādṛśaṁ strībhir
na śraddhīyeta bhāṣitam

mātaram—mãe; *pitaram*—pai; *bhrātṝn*—irmãos; *patīn*—maridos; *putrān*—filhos; *svasṝn*—irmãs; *api*—também; *yat*—de quem; *arthe*—por causa; *jahima*—abandonamos; *dāśārha*—ó descendente de Daśārha; *dustyajān*—difícil de abandonar; *sva-janān*—própria gente; *prabho*—ó Senhor; *tāḥ*—estas mulheres; *naḥ*—a nós mesmas; *sadyaḥ*—de repente; *parityajya*—rejeitando; *gataḥ*—ido embora; *sañchinna*—tendo cortado; *sauhṛdaḥ*—amizade; *katham*—como; *nu*—de fato; *tādṛśam*—tal; *strībhiḥ*—por mulheres; *na śraddhīyeta*—não seriam confiadas; *bhāṣitam*—palavras faladas.

TRADUÇÃO

"Por amor a Kṛṣṇa, ó descendente de Daśārha, abandonamos nossas mães, pais, irmãos, maridos, filhos e irmãs, embora seja muito difícil cortar estes laços familiares. Mas agora, ó Senhor, este mesmo Kṛṣṇa de repente nos abandonou e foi-Se embora, rompendo todos os vínculos de afeição conosco. Ainda assim, como poderia alguma mulher deixar de confiar em Suas promessas?

VERSO 13

कथं नु गृह्णन्त्यनवस्थितात्मनो
वचः कृतघ्नस्य बुधाः पुरस्त्रियः ।

गृह्णन्ति वै चित्रकथस्य सुन्दर-
स्मितावलोकोच्छ्वसितस्मरातुराः ॥१३॥

kathaṁ nu gṛhṇanty anavasthitātmano
vacaḥ kṛta-ghnasya budhāḥ pura-striyaḥ
gṛhṇanti vai citra-kathasya sundara-
smitāvalokocchvasita-smarāturāḥ

katham—como; *nu*—de fato; *gṛhṇanti*—aceitam; *anavasthita*—inconstante; *ātmanaḥ*—dEle cujo coração; *vacaḥ*—as palavras; *kṛta-ghnasya*—que é ingrato; *budhāḥ*—inteligentes; *pura*—da cidade; *striyaḥ*—mulheres; *gṛhṇanti*—aceitam; *vai*—de fato; *citra*—admiráveis; *kathasya*—cujas narrações; *sundara*—belamente; *smita*—sorridentes; *avaloka*—pelos olhares; *ucchvasita*—trazidas à vida; *smara*—pela luxúria; *āturāḥ*—agitadas.

TRADUÇÃO

"Como é possível que mulheres inteligentes da cidade confiem nas palavras de alguém cujo coração é tão inconstante e que é tão ingrato? Elas devem acreditar nEle porque Sua fala é muito maravilhosa e também porque Seus belos olhares sorridentes despertam-lhes a luxúria.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīdhara Svāmī, algumas *gopīs* falam as primeiras duas linhas deste verso, e outras respondem com as duas últimas linhas.

VERSO 14

किं नस्तत्कथया गोप्यः कथाः कथयतापराः ।
यात्यस्माभिर्विना कालो यदि तस्य तथैव नः ॥१४॥

kiṁ nas tat-kathayā gopyaḥ
kathāḥ kathayatāparāḥ
yāty asmābhir vinā kālo
yadi tasya tathaiva naḥ

kim—que (adianta); *naḥ*—para nós; *tat*—sobre Ele; *kathayā*—com discussão; *gopyaḥ*—ó *gopīs*; *kathāḥ*—assuntos; *kathayata*—por favor,

narrai; *aparāḥ*—outros; *yāti*—passa; *asmābhiḥ*—nós; *vinā*—sem; *kālaḥ*—tempo; *yadi*—se; *tasya*—dEle; *tathā eva*—da mesmíssima maneira; *naḥ*—o nosso.

TRADUÇÃO

"Por que se dar ao incômodo de falar sobre Ele, queridas gopīs? Por favor, falai de outra coisa. Se Ele passa Seu tempo sem nós, então devemos do mesmo modo passar o nosso [sem Ele]."

SIGNIFICADO

Śrīla Śrīdhara Svāmī salienta que as *gopīs* aqui sutilmente dão a entender que o Senhor Kṛṣṇa passa Seu tempo alegremente sem elas, ao passo que elas ficam muito infelizes sem seu Senhor. Eis a diferença entre Ele e elas. Śrīla Viśvanātha Cakravartī acrescenta o seguinte comentário: "Considerando-se diferentes das outras mulheres, as *gopīs* pensavam o seguinte: 'Se outras mulheres estão junto de seus amantes, elas vivem, e se estão separadas, morrem. Mas nós nem vivemos nem morremos. Este é o destino que a Providência escreveu em nossas testas. Que remédio podemos encontrar?' "

VERSO 15

इति प्रहसितं शौरेर्जल्पितं चारुवीक्षितम् ।
गतिं प्रेमपरिष्वंगं स्मरन्त्यो रुरुदुः स्त्रियः ॥१५॥

iti prahasitaṁ śaurer
jalpitaṁ cāru-vīkṣitam
gatiṁ prema-pariṣvaṅgaṁ
smarantyo ruruduḥ striyaḥ

iti—assim falando; *prahasitam*—o riso; *śaureḥ*—do Senhor Kṛṣṇa; *jalpitam*—as conversas agradáveis; *cāru*—atraentes; *vīkṣitam*—os olhares; *gatim*—o andar; *prema*—amoroso; *pariṣvaṅgam*—o abraço; *smarantyaḥ*—lembrando; *ruruduḥ*—choraram; *striyaḥ*—as mulheres.

TRADUÇÃO

Enquanto falavam estas palavras, as jovens vaqueiras lembraram o riso do Senhor Śauri, Suas agradáveis conversas, Seus olhares atraentes, Seu modo de andar e Seus abraços amorosos. Então começaram a chorar.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī faz o seguinte comentário: "As *gopīs* pensaram: 'A lua de Kṛṣṇa, após trespassar nossos corações com os dardos de seu riso de néctar, foi-se embora. Então, como não morrerão as mulheres da cidade quando Ele fizer o mesmo com elas?' Dominadas por estes pensamentos, as jovens vaqueiras puseram-se a chorar, mesmo na presença de Śrī Baladeva".

VERSO 16

संकर्षणस्ताः कृष्णस्य सन्देशैर्हृदयंगमैः ।
सान्त्वयामास भगवान्नानानुनयकोविदः ॥१६॥

saṅkarṣaṇas tāḥ kṛṣṇasya
sandeśair hṛdayaṁ-gamaiḥ
sāntvayām āsa bhagavān
nānānunaya-kovidaḥ

saṅkarṣaṇaḥ—o Senhor Balarāma, que atrai supremamente; *tāḥ*—a elas; *kṛṣṇasya*—do Senhor Kṛṣṇa; *sandeśaiḥ*—pelas mensagens confidenciais; *hṛdayam*—o coração; *gamaiḥ*—tocando; *sāntvayām āsa*—consolou; *bhagavān*—o Senhor Supremo; *nānā*—de várias espécies; *anunaya*—em conciliação; *kovidaḥ*—perito.

TRADUÇÃO

O Supremo Senhor Balarāma, que atrai a todos, sendo perito em várias espécies de conciliação, consolou as gopīs transmitindo-lhes as mensagens confidenciais que o Senhor Kṛṣṇa enviara com Ele. Estas mensagens tocaram profundamente os corações das gopīs.

SIGNIFICADO

Śrīla Jīva Gosvāmī cita o seguinte verso do *Śrī Viṣṇu Purāṇa* (5.24.20), que descreve as mensagens que o Senhor Balarāma trouxe de Kṛṣṇa para as *gopīs:*

sandeśaiḥ sāma-madhuraiḥ
prema-garbhair agarvitaiḥ
rāmeṇāśvāsitā gopyaḥ
kṛṣṇasyāti-manoharaiḥ

"O Senhor Balarāma consolou as *gopīs* transmitindo-lhes ■ mais encantadoras mensagens do Senhor Kṛṣṇa, que expressavam doce conciliação, que eram inspiradas por Seu amor puro por elas e que não tinham nem um vestígio de orgulho." Śrīla Jīva Gosvāmī também comenta que o uso do nome Saṅkarṣaṇa aqui implica que Balarāma atraiu o Senhor Kṛṣṇa para Sua mente e dessa forma mostrou Śrī Kṛṣṇa às *gopīs*. Dessa maneira Balarāma consolou as queridas namoradas de Śrī Kṛṣṇa.

Śrīla Viśvanātha Cakravartī comenta que o Senhor Kṛṣṇa enviou várias mensagens. Algumas instruíam as *gopīs* em conhecimento transcendental, outras eram conciliatórias, e ainda outras revelavam o poder do Senhor. Além do sentido dado, a palavra *hṛdayaṁ-gamaiḥ* também indica que estas mensagens eram confidenciais.

VERSO 17

द्वौ मासौ तत्र चावात्सीन्मधुं माधवमेव च ।
रामः क्षपासु भगवान् गोपीनां रतिमावहन् ॥१७॥

dvau māsau tatra cāvātsīn
madhuṁ mādhavam eva ca
rāmaḥ kṣapāsu bhagavān
gopīnāṁ ratim āvahan

dvau—dois; *māsau*—meses; *tatra*—lá (em Gokula); *ca*—e; *avātsīt*—residiu; *madhum*—madhu (o primeiro mês do calendário védico, por ocasião do equinócio da primavera); *mādhavam*—mādhava (o segundo mês); *eva*—de fato; *ca*—também; *rāmaḥ*—Balarāma; *kṣapāsu*—durante as noites; *bhagavān*—o Senhor Supremo; *gopīnām*—às *gopīs*; *ratim*—prazer conjugal; *āvahan*—trazendo.

TRADUÇÃO

O Senhor Balarāma, ■ Personalidade de Deus, residiu lá durante os dois meses de madhu e mādhava, e à noite Ele dava prazer conjugal ■ Suas namoradas vaqueirinhas.

SIGNIFICADO

Śrīla Śrīdhara Svāmī afirma que as *gopīs* que desfrutaram aventuras conjugais com Śrī Balarāma durante Sua visita a Gokula não

haviam participado da dança da *rāsa* de Śrī Kṛṣṇa, por serem jovens demais na ocasião. Śrīla Jīva Gosvāmī confirma esta declaração citando uma frase do *Bhāgavatam* (10.15.8) — *gopyo 'ntareṇa bhujayoḥ* — que indica que existem determinadas *gopīs* que atuam como namoradas do Senhor Balarāma. Além disso, Jīva Gosvāmī afirma que, durante o festival de Holī, quando Kṛṣṇa matou Śaṅkhacūḍa, as *gopīs* com quem o Senhor Balarāma desfrutava eram diferentes daquelas com quem o Senhor Kṛṣṇa desfrutava. Śrīla Viśvanātha Cakravartī concorda com esta explicação.

VERSO 18

पूर्णचन्द्रकलामृष्टे कौमुदीगन्धवायुना ।
यमुनोपवने रेमे सेविते स्त्रीगणैर्वृतः ॥१८॥

pūrṇa-candra-kalā-mṛṣṭe
kaumudī-gandha-vāyunā
yamunopavane reme
sevite strī-gaṇair vṛtaḥ

pūrṇa—cheia; *candra*—da Lua; *kalā*—pelos raios; *mṛṣṭe*—banhado; *kaumudī*—de flores de lótus que se abrem ao luar; *gandha*—(trazendo) ■ fragrância; *vāyunā*—pelo vento; *yamunā*—do rei Yamunā; *upavane*—num jardim; *reme*—deleitava-Se; *sevite*—servido; *strī*—mulheres; *gaṇaiḥ*—por muitas; *vṛtaḥ*—acompanhado.

TRADUÇÃO

Na companhia de numerosas mulheres, o Senhor Balarāma Se deleitava num jardim à margem do rio Yamunā. Este jardim ■ banhado pelos raios da lua cheia e acariciado por brisas com perfume dos lótus que florescem à noite.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī explica que os passatempos conjugais do Senhor Balarāma aconteceram numa pequena floresta perto do Yamunā, um lugar conhecido como Śrīrāma-ghaṭṭa, que fica longe do local da dança da *rāsa* de Śrī Kṛṣṇa.

VERSO 19

वरुणप्रेषिता देवी वारुणी वृक्षकोटरात् ।
पतन्ती तद्वनं सर्वं स्वगन्धेनाध्यवासयत् ॥१९॥

varuṇa-preṣitā devī
vāruṇī vṛkṣa-koṭarāt
patantī tad vanaṁ sarvaṁ
sva-gandhenādhyavāsayat

varuṇa—por Varuṇa, o semideus do oceano; *preṣitā*—enviado; *devī*—divino; *vāruṇī*—o licor *vāruṇī; vṛkṣa*—de uma árvore; *koṭarāt*—da cavidade; *patantī*—que fluía; *tat*—aquela; *vanam*—floresta; *sarvam*—inteira; *sva*—com seu; *gandhena*—aroma; *adhyavāsayat*—tornada ainda mais fragrante.

TRADUÇÃO

Enviado pelo semideus Varuṇa, o divino licor vāruṇī escorria da cavidade de uma árvore e tornava toda ■ floresta ainda mais fragrante com seu doce aroma.

SIGNIFICADO

Śrīla Śrīdhara Svāmī explica que *vāruṇī* é um licor destilado do mel. Śrīla Viśvanātha Cakravartī acrescenta que a deusa Vāruṇī, a filha de Varuṇa, é ■ deidade que rege este licor divino especial. O *ācārya* também cita a seguinte declaração do *Śrī Hari-vaṁśa: samīpaṁ preṣitā pitrā varuṇena tavānagha.* Aqui a deusa Vāruṇī diz ao Senhor Balarāma: "Meu pai, Varuṇa, enviou-me a Ti, ó impecável".

VERSO 20

तं गन्धं मधुधाराया वायुनोपहृतं बलः ।
आघ्रायोपगतस्तत्र ललनाभिः समं पपौ ॥२०॥

taṁ gandhaṁ madhu-dhārāyā
vāyunopahṛtaṁ balaḥ
āghrāyopagatas tatra
lalanābhiḥ samaṁ papau

tam—aquele; *gandham*—perfume; *madhu*—de mel; *dhārāyāḥ*—do dilúvio; *vāyunā*—pela brisa; *upahṛtam*—trazido para perto; *balaḥ*—do Senhor Balarāma; *āghrāya*—cheirando; *upagataḥ*—tendo-Se aproximado; *tatra*—lá; *lalanābhiḥ*—com as moças; *samam*—junto; *papau*—bebeu.

TRADUÇÃO

O vento levou a Balarāma o perfume daquele dilúvio de licor doce, ■ quando o cheirou, Ele foi [até ■ árvore]. Lá Ele ■ Suas companheiras beberam-no.

VERSO 21

उपगीयमानो गन्धर्वैर्वनिताशोभिमण्डले ।
रेमे करेणुयूथेशो माहेन्द्र इव वारणः ॥२१॥

upagīyamāno gandharvair
vanitā-śobhi-maṇḍale
reme kareṇu-yūtheśo
māhendra iva vāraṇaḥ

upagīyamānaḥ—sendo louvado em cantos; *gandharvaiḥ*—pelos Gandharvas; *vanitā*—por moças; *śobhi*—embelezado; *maṇḍale*—no círculo; *reme*—deleitava-Se; *kareṇu*—de elefantas; *yūtha*—dum rebanho; *īśaḥ*—o amo; *māhā-indraḥ*—do Senhor Indra; *iva*—assim como; *vāraṇaḥ*—o elefante (chamado Airāvata).

TRADUÇÃO

Enquanto os Gandharvas cantavam Suas glórias, o Senhor Balarāma deleitava-Se dentro do brilhante círculo de moças. Ele parecia o elefante de Indra, o majestoso Airāvata, desfrutando ■ companhia de elefantas.

VERSO 22

नेदुर्दुन्दुभयो व्योम्नि ववृषुः कुसुमैर्मुदा ।
गन्धर्वा मुनयो रामं तद्वीर्यैरीडिरे तदा ॥२२॥

nedur dundubhayo vyomni
vavṛṣuḥ kusumair mudā

gandharvā munayo rāmaṁ
tad-vīryair īḍire tadā

neduḥ—ressoaram; *dundubhayaḥ*—timbales; *vyomni*—no céu; *vavṛṣuḥ*—lançaram chuvas; *kusumaiḥ*—de flores; *mudā*—com alegria; *gandharvāḥ*—os Gandharvas; *munayaḥ*—os grandes sábios; *rāmam*—o Senhor Balarāma; *tat-vīryaiḥ*—com Seus feitos heróicos; *īḍire*—louvaram; *tadā*—então.

TRADUÇÃO

Naquela ocasião, timbales ressoaram no céu, ■ Gandharvas alegremente lançaram chuvas de flores, e os grandes sábios louvaram os feitos heróicos do Senhor Balarāma.

VERSO 23

उपगीयमानचरितो वनिताभिर्हलायुधः ।
वनेषु व्यचरत्क्षीवो मदविह्वललोचनः ॥२३॥

upagīyamāna-carito
vanitābhir halāyudhaḥ
vaneṣu vyacarat kṣīvo
mada-vihvala-locanaḥ

upagīyamāna—sendo cantados; *caritaḥ*—Seus passatempos; *vanitābhiḥ*—com ■ mulheres; *halāyudhaḥ*—o Senhor Balarāma; *vaneṣu*—entre as florestas; *vyacarat*—divagava; *kṣīvaḥ*—inebriado; *mada*—pela intoxicação; *vihvala*—subjugados; *locanaḥ*—Seus olhos.

TRADUÇÃO

Enquanto se cantavam Suas façanhas, o Senhor Halāyudha, acompanhado de Suas namoradas, divagava como que inebriado entre ■ várias florestas. Seus olhos giravam devido ■ efeitos do licor.

VERSOS 24–25

स्रग्व्येककुण्डलो मत्तो वैजयन्त्या च मालया ।
बिभ्रत्स्मितमुखाम्भोजं स्वेदप्रालेयभूषितम् ॥२४॥

स आजुहाव यमुनां जलक्रीडार्थमीश्वरः ।
निजं वाक्यमनादृत्य मत्त इत्यापगां बलः ।
अनागतां हलाग्रेण कुपितो विचकर्ष ह ॥२५॥

sragvy eka-kuṇḍalo matto
vaijayantyā ca mālayā
bibhrat smita-mukhāmbhojaṁ
sveda-prāleya-bhūṣitam

sa ājuhāva yamunāṁ
jala-krīḍārtham īśvaraḥ
nijaṁ vākyam anādṛtya
matta ity āpagāṁ balaḥ
anāgatāṁ halāgreṇa
kupito vicakarṣa ha

srak-vī—tendo uma guirlanda; *eka*—com um; *kuṇḍalaḥ*—brinco; *mattaḥ*—inebriado de alegria; *vaijayantyā*—chamada Vaijayantī; *ca*—e; *mālayā*—com a guirlanda; *bibhrat*—exibindo; *smita*—sorridente; *mukha*—Seu rosto; *ambhojam*—semelhante ao lótus; *sveda*—de suor; *prāleya*—com a neve; *bhūṣitam*—enfeitado; *saḥ*—Ele; *ājuhāva*—chamou; *yamunām*—o rio Yamunā; *jala*—na água; *krīḍā*—de brincar; *artham*—com o propósito; *īśvaraḥ*—o Senhor Supremo; *nijam*—Suas; *vākyam*—palavras; *anādṛtya*—desprezando; *mattaḥ*—intoxicado; *iti*—assim (pensando); *āpa-gām*—o rio; *balaḥ*—o Senhor Balarāma; *anāgatām*—que não veio; *hala*—de Seu arado; *agreṇa*—com a ponta; *kupitaḥ*—irado; *vicakarṣa ha*—arrastou.

TRADUÇÃO

Inebriado de alegria, o Senhor Balarāma usava guirlandas de flores, incluindo a famosa Vaijayantī, ■ um único brinco. Gotas de suor semelhantes a flocos de neve enfeitavam-Lhe o sorridente rosto de lótus. O Senhor então convocou a água do rio Yamunā a fim de poder brincar nela, mas esta desprezou Sua ordem, pensando que Ele estava bêbado. Isto enraiveceu Balarāma, que por isso Se pôs a arrastar o rio com a ponta de Seu arado.

VERSO 26

पापे त्वं मामवज्ञाय यन्नायासि मयाहुता ।
नेष्ये त्वां लांगलाग्रेण शतधा कामचारिणीम् ॥२६॥

pāpe tvaṁ mām avajñāya
yan nāyāsi mayāhutā
neṣye tvāṁ lāṅgalāgreṇa
śatadhā kāma-cāriṇīm

pāpe—ó pecadora; *tvam*—tu; *mām*—me; *avajñāya*—desrespeitando; *yat*—porque; *na āyāsi*—não vens; *mayā*—por Mim; *āhutā*—chamada; *neṣye*—trarei; *tvām*—a ti; *lāṅgala*—de Meu arado; *agreṇa*—com a ponta; *śatadhā*—em cem partes; *kāma*—por capricho; *cāriṇīm*—que te moves.

TRADUÇÃO

[O Senhor Balarāma disse:] Ó pecadora que Me desrespeitas, não vens quando te chamo, senão que só te moves conforme teu próprio capricho. Portanto, com a ponta de Meu arado Eu te trarei aqui em cem córregos!

VERSO 27

एवं निर्भर्त्सिता भीता यमुना यदुनन्दनम् ।
उवाच चकिता वाचं पतिता पादयोर्नृप ॥२७॥

evaṁ nirbhartsitā bhītā
yamunā yadu-nandanam
uvāca cakitā vācaṁ
patitā pādayor nṛpa

evam—assim; *nirbhartsitā*—repreendida; *bhītā*—amedrontada; *yamunā*—a deusa que preside o rio Yamunā; *yadu-nandanam*—ao amado descendente de Yadu, o Senhor Balarāma; *uvāca*—disse; *cakitā*—tremendo; *vācam*—palavras; *patitā*—caída; *pādayoḥ*—aos pés dEle; *nṛpa*—ó rei (Parīkṣit).

TRADUÇÃO

[Śukadeva Gosvāmī continuou:] Assim repreendida pelo Senhor, ó rei, a assustada Yamunā, a deusa do rio, veio e caiu aos pés de Śrī Balarāma, o amado descendente de Yadu. Tremendo, ela Lhe disse as seguintes palavras.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Jīva Gosvāmī, a deusa que apareceu diante do Senhor Balarāma é uma expansão de Śrīmatī Kālindī, uma das rainhas do Senhor Kṛṣṇa em Dvārakā. Śrīla Jīva Gosvāmī chama-a de uma "sombra" de Kālindī, e Śrīla Viśvanātha Cakravartī confirma que ela é uma expansão de Kālindī e não a própria Kālindī. Śrīla Jīva Gosvāmī também dá evidência do *Śrī Hari-vaṁśa* — na frase *pratyuvā-cārṇava-vadhūm* — de que a deusa Yamunā é a esposa do oceano. O *Hari-vaṁśa*, portanto, também se refere a ela como *sāgarāṅganā.*

VERSO 28

राम राम महाबाहो न जाने तव विक्रमम् ।
यस्यैकांशेन विधृता जगती जगतः पते ॥२८॥

rāma rāma mahā-bāho
na jāne tava vikramam
yasyaikāṁśena vidhṛtā
jagatī jagataḥ pate

rāma rāma—ó Rāma, Rāma; *mahā-bāho*—ó pessoa de braços poderosos; *na jāne*—eu não aprecio; *tava*—Tua; *vikramam*—bravura; *yasya*—de quem; *eka*—uma; *aṁśena*—por uma porção; *vidhṛtā*—é sustentada; *jagatī*—a Terra; *jagataḥ*—do Universo; *pate*—ó mestre.

TRADUÇÃO

[A deusa Yamunā disse:] Rāma, Rāma, ó pessoa de braços poderosos! Nada sei de Tua bravura. Com uma única porção Tua sustentas a Terra, ó Senhor do Universo.

SIGNIFICADO

A expressão *ekāṁśena* ("com uma única porção") refere-se à expansão do Senhor como Śeṣa. Isto é confirmado pelos *ācāryas.*

VERSO 29

परं भावं भगवतो भगवन्मामजानतीम् ।
मोक्तुमर्हसि विश्वात्मन् प्रपन्नां भक्तवत्सल ॥२९॥

paraṁ bhāvaṁ bhagavato
bhagavan māṁ ajānatīm
moktum arhasi viśvātman
prapannāṁ bhakta-vatsala

param—suprema; *bhāvam*—a posição; *bhagavataḥ*—da Personalidade de Deus; *bhagavan*—ó Senhor Supremo; *mām*—me; *ajānatīm*—não conhecendo; *moktum arhasi*—por favor, liberta; *viśva*—do Universo; *ātman*—ó alma; *prapannām*—rendida; *bhakta*—para com teus devotos; *vatsala*—ó Tu que és compassivo.

TRADUÇÃO

Meu Senhor, por favor, liberta-me. Ó alma do Universo, não compreendi ■ Tua posição como a Divindade Suprema, mas agora me rendi ■ Ti, e és sempre bondoso com Teus devotos.

VERSO 30

ततो व्यमुञ्चद्यमुनां याचितो भगवान् बलः ।
विजगाह जलं स्त्रीभिः करेणुभिरिवेभराट् ॥३०॥

tato vyamuñcad yamunāṁ
yācito bhagavān balaḥ
vijagāha jalaṁ strībhiḥ
kareṇubhir ivebha-rāṭ

tataḥ—então; *vyamuñcat*—libertou; *yamunām*—o Yamunā; *yācitaḥ*—solicitado; *bhagavān*—o Senhor Supremo; *balaḥ*—Balarāma; *vijagāha*—submergiu; *jalam*—na água; *strībhiḥ*—com as mulheres; *kareṇubhiḥ*—com suas elefantas; *iva*—como; *ibha*—dos elefantes; *rāṭ*—o rei.

TRADUÇÃO

[Śukadeva Gosvāmī continuou:] Logo ■■ seguida ■ Senhor Balarāma libertou o Yamunā e, tal qual o rio dos elefantes com seu séquito de elefantas, entrou na água do rio ■■■ Suas companheiras.

VERSO 31

कामं विहृत्य सलिलादुत्तीर्णायासिताम्बरे ।
भूषणानि महार्हाणि ददौ कान्तिः शुभां स्रजम् ॥३१॥

kāmaṁ vihṛtya salilād
uttīrṇāyāsitāmbare
bhūṣaṇāni mahārhāṇi
dadau kāntiḥ śubhāṁ srajam

kāmam—como Lhe aprouve; *vihṛtya*—tendo brincado; *salilāt*—da água; *uttīrṇāya*—a Ele que saíra; *asita*—azuis; *ambare*—um par de roupas (superior e inferior); *bhūṣaṇāni*—ornamentos; *mahā*—muito; *arhāṇi*—valiosos; *dadau*—deu; *kāntiḥ*—a deusa Kānti; *śubhām*—de beleza esplêndida; *srajam*—um colar.

TRADUÇÃO

O Senhor brincou na água ■ Seu pleno contento, e, quando saiu, a deusa Kānti presenteou-O com roupas azuis, ornamentos preciosos e um brilhante colar.

SIGNIFICADO

Śrīla Śrīdhara Svāmī cita a seguinte passagem do *Viṣṇu Purāṇa* para mostrar que a deusa Kānti mencionada neste verso é em verdade Lakṣmī, a deusa da fortuna:

varuṇa-prahitā cāsmai
mālām amlāna-paṅkajām
samudrābhe tathā vastre
nīle lakṣmīr ayacchata

"Enviada por Varuṇa, a deusa Lakṣmī então presenteou-o com uma guirlanda de lótus que não murcham e um par de roupas azuis como o oceano."

O grande comentador do *Bhāgavatam*, Śrīla Śrīdhara Svāmī, também cita a seguinte afirmação do *Śrī Hari-vaṁśa*, dita pela deusa Lakṣmī ao Senhor Balarāma:

jātarūpa-mayaṁ caikaṁ
kuṇḍalaṁ vajra-bhūṣaṇam
ādi-padmaṁ ca padmākhyaṁ
divyaṁ śravaṇa-bhūṣaṇam
devemāṁ pratigṛhṇīṣva
paurāṇīṁ bhūṣaṇa-kriyām

"Ó Senhor, por favor, aceita como ornamentos divinos para Tuas orelhas este único brinco de ouro incrustado de diamantes e este lótus primordial chamado Padma. Tem a bondade de aceitá-los, pois este ato de adornar é tradicional."

Śrīla Viśvanātha Cakravartī assinala ainda que a deusa Lakṣmī é a consorte de Saṅkarṣaṇa, a expansão plenária do Senhor, que pertence ao segundo *vyūha.*

VERSO 32

वसित्वा वाससी नीले मालामामुच्य काञ्चनीम् ।
रेजे स्वलंकृतो लिप्तो माहेन्द्र इव वारणः ॥३२॥

vasitvā vāsasī nīle
mālām āmucya kāñcanīm
reje sv-alaṅkṛto lipto
māhendra iva vāraṇaḥ

vasitvā—vestindo-Se; *vāsasī*—com as duas roupas; *nīle*—azuis; *mālām*—o colar; *āmucya*—pondo; *kāñcanīm*—de ouro; *reje*—parecia resplandecente; *su*—com excelência; *alaṅkṛtaḥ*—ornamentado; *liptaḥ*—ungido; *māhā-indraḥ*—de Mahendra, o rei dos céus; *iva*—como; *vāraṇaḥ*—o elefante.

TRADUÇÃO

O Senhor Balarāma vestiu-Se ■ as roupas azuis ■ pôs o colar de ouro. Ungido com perfumes ■ enfeitado com belos adornos, Ele parecia tão resplandecente quanto o elefante real de Indra.

SIGNIFICADO

Ungido com pasta de sândalo e outras substâncias aromáticas puras, Balarāma assemelhava-se a Airāvata, o grande elefante do Senhor Indra.

VERSO 33

अद्यापि दृश्यते राजन् यमुनाकृष्टवर्त्मना ।
बलस्यानन्तवीर्यस्य वीर्यं सूचयतीव हि ॥३३॥

adyāpi dṛśyate rājan
yamunākṛṣṭa-vartmanā
balasyānanta-vīryasya
vīryaṁ sūcayatīva hi

adya—hoje; *api*—mesmo; *dṛśyate*—vê-se; *rājan*—ó rei (Parīkṣit); *yamunā*—o rio Yamunā; *ākṛṣṭa*—puxadas; *vartmanā*—cujas correntes; *balasya*—do Senhor Balarāma; *ananta*—ilimitada; *vīryasya*—cuja potência; *vīryam*—a proeza; *sūcayatī*—indicando; *iva*—como; *hi*—de fato.

TRADUÇÃO

Ainda hoje, ó rei, pode-se ver como o Yamunā corre por muitos córregos criados pelo arado do ilimitadamente poderoso Senhor Balarāma. Assim isto demonstra a proeza dEle.

VERSO 34

एवं सर्वा निशा याता एकेव रमतो व्रजे ।
रामस्याक्षिप्तचित्तस्य माधुर्यैर्व्रजयोषिताम् ॥३४॥

evaṁ sarvā niśā yātā
ekeva ramato vraje
rāmasyākṣipta-cittasya
mādhuryair vraja-yoṣitām

evam—dessa maneira; *sarvāḥ*—todas; *niśāḥ*—as noites; *yātāḥ*—passaram; *ekā*—uma; *iva*—como se; *ramataḥ*—que Se deleitava; *vraje*—em Vraja; *rāmasya*—para o Senhor Balarāma; *ākṣipta*—fascinada; *cittasya*—cuja mente; *mādhuryaiḥ*—pelo encanto e beleza primorosos; *vraja-yoṣitām*—das mulheres de Vraja.

TRADUÇÃO

Dessa maneira, para ■ Senhor Balarāma todas ■ noites passaram-se como ■ única noite enquanto Ele Se deleitava ■ Vraja,

com Sua mente fascinada com o encanto ■ beleza primorosos das jovens de Vraja.

SIGNIFICADO

O Senhor Balarāma estava fascinado com os encantadores passatempos das belas jovens de Vraja. Assim, cada noite era uma experiência totalmente nova, e todas as noites passaram-se como se fossem uma única noite.

Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Canto, Sexagésimo Quinto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "O Senhor Balarāma visita Vṛndāvana".*

CAPÍTULO SESSENTA E SEIS

Pauṇḍraka, o falso Vāsudeva

Este capítulo relata a ida do Senhor Kṛṣṇa a Kāśī (a atual Benares) e o extermínio de Pauṇḍraka e Kāśirāja, e como o disco Sudarśana do Senhor derrotou um demônio, incinerou ■ cidade de Kāśī e matou Sudakṣiṇa.

Enquanto o Senhor Baladeva visitava Vraja, o rei Pauṇḍraka de Karūṣa, incentivado por tolos, proclamou ser o verdadeiro Vāsudeva. Por isso ele desafiou o Senhor Kṛṣṇa com a seguinte mensagem: "Já que apenas eu sou a verdadeira Personalidade de Deus, deves abandonar Tua falsa reivindicação dessa posição, bem como meus símbolos divinos, ■ refugiar-Te em mim. Senão, prepara-Te para a batalha".

Quando Ugrasena ■ ■■ membros de sua assembléia real ouviram as tolas palavras arrogantes de Pauṇḍraka, todos puseram-se a gargalhar. Śrī Kṛṣṇa então mandou o mensageiro de Pauṇḍraka levar uma mensagem a seu amo: "Ó tolo, forçar-te-ei a abandonar o falso disco Sudarśana ■ outros símbolos divinos Meus que ousaste carregar. E quando jazeres no campo de batalha, tu serás o abrigo de cães".

O Senhor Kṛṣṇa em seguida foi para Kāśī. Pauṇḍraka, vendo que o Senhor Se preparava para a batalha, saiu depressa da cidade para enfrentá-IO com seu exército. Seu amigo Kāśirāja seguiu-o, comandando ■ retaguarda. Assim como o fogo da devastação universal destrói todos os seres vivos em todas as direções, da mesma forma o Senhor Kṛṣṇa aniquilou os exércitos de Pauṇḍraka e Kāśirāja. Então, depois de castigar Pauṇḍraka, o Senhor decapitou a ele ■ a Kāśirāja com Seu disco Sudarśana. Em seguida, regressou a Dvārakā. Porque vivera meditando no Senhor Supremo, chegando até a vestir-se como Ele, Pauṇḍraka logrou ■ liberação.

Quando Kṛṣṇa decapitou Kāśirāja, a cabeça do rei voou até a sua cidade, e quando suas rainhas, filhos e outros parentes viram-na, todos eles começaram a lamentar-se. Naquele momento, um dos filhos de Kāśirāja chamado Sudakṣiṇa, querendo vingar ■ morte do pai, passou ■ adorar o Senhor Śiva com intenção de destruir o assassino de seu

pai. Satisfeito com a adoração de Sudakṣiṇa, o Senhor Śiva ofereceu-lhe a oportunidade de escolher uma bênção, e Sudakṣiṇa pediu como bênção um meio de matar quem exterminara seu pai. O Senhor Śiva aconselhou-o a adorar o fogo Dakṣiṇāgni com rituais de magia negra. Sudakṣiṇa fez isto, e como resultado surgiu da pira do fogo de sacrifício um terrível demônio com um corpo flamejante. O demônio levantou-se carregando um tridente de fogo e partiu de imediato para Dvārakā.

Os residentes da capital do Senhor Kṛṣṇa ficaram aterrorizados ao verem aproximar-se o demônio, mas o Senhor Kṛṣṇa garantiu-lhes proteção e enviou Seu *cakra* Sudarśana para contra-atacar ■ criação mágica do Senhor Śiva. O Sudarśana subjugou o demônio, que então regressou a Vārāṇasī e reduziu a cinzas Sudakṣiṇa e seus sacerdotes. O disco Sudarśana, perseguindo o demônio, entrou em Vārāṇasī ■ incinerou toda a cidade. Então o disco do Senhor retornou a Seu lado em Dvārakā.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच
नन्दव्रजं गते रामे करूषाधिपतिर्नृप ।
वासुदेवोऽहमित्यज्ञो दूतं कृष्णाय प्राहिणोत् ॥१॥

śrī-śuka uvāca
nanda-vrajaṁ gate rāme
karūṣādhipatir nṛpa
vāsudevo 'ham ity ajño
dūtaṁ kṛṣṇāya prāhiṇot

śrī-śukaḥ uvāca—Śukadeva Gosvāmī disse; *nanda*—de Nanda Mahārāja; *vrajam*—à aldeia dos vaqueiros; *gate*—tendo ido; *rāme*—o Senhor Balarāma; *karūṣa-adhipatiḥ*—o governador de Karūṣa (Pauṇḍraka); *nṛpa*—ó rei (Parīkṣit); *vāsudevaḥ*—o Senhor Supremo, Vāsudeva; *aham*—eu; *iti*—assim pensando; *ajñaḥ*—tolo; *dūtam*—um mensageiro; *kṛṣṇāya*—ao Senhor Kṛṣṇa; *prāhiṇot*—enviou.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Ó rei, enquanto o Senhor Balarāma estava ausente visitando Vraja, ■ aldeia de Nanda, o governador

de Karūṣa, tolamente pensando: "Eu ■ o Senhor Supremo, Vāsudeva", mandou um mensageiro ao Senhor Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Como o Senhor Rāma tinha ido para Nanda-vraja, Pauṇḍraka pensou em sua tolice que o Senhor Kṛṣṇa estaria sozinho e portanto seria fácil desafiá-lO. Assim, ele ousou enviar sua louca mensagem ao Senhor.

VERSO 2

त्वं वासुदेवो भगवानवतीर्णो जगत्पतिः ।
इति प्रस्तोभितो बालैर्मेन आत्मानमच्युतम् ॥२॥

tvaṁ vāsudevo bhagavān
avatīrṇo jagat-patiḥ
iti prastobhito bālair
mena ātmānam acyutam

tvam—tu; *vāsudevaḥ*—Vāsudeva; *bhagavān*—o Senhor Supremo; *avatīrṇaḥ*—descido; *jagat*—do Universo; *patiḥ*—o mestre; *iti*—assim; *prastobhitaḥ*—encorajado pela adulação; *bālaiḥ*—de homens infantis; *mene*—imaginou; *ātmānam*—a si mesmo; *acyutam*—o Senhor infalível.

TRADUÇÃO

Pauṇḍraka foi encorajado pela adulação de homens infantis, que ■ disseram: "Tu és Vāsudeva, o Senhor Supremo e mestre do Universo, que agora desceste à Terra". Dessa forma ele imaginava ser ■ infalível Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Pauṇḍraka aceitava tolamente a adulação de pessoas ignorantes.

VERSO 3

दूतं च प्राहिणोन्मन्दः कृष्णायाव्यक्तवर्त्मने ।
द्वारकायां यथा बालो नृपो बालकृतोऽबुधः ॥३॥

dūtaṁ ca prāhiṇon mandaḥ
kṛṣṇāyāvyakta-vartmane
dvārakāyāṁ yathā bālo
nṛpo bāla-kṛto 'budhaḥ

dūtam—um mensageiro; *ca*—e; *prāhiṇot*—enviou; *mandaḥ*—estúpido; *kṛṣṇāya*—ao Senhor Kṛṣṇa; *avyakta*—inescrutável; *vartmane*—cujo caminho; *dvārakāyām*—em Dvārakā; *yathā*—como; *bālaḥ*—um menino; *nṛpaḥ*—rei; *bāla*—por crianças; *kṛtaḥ*—feito; *abudhaḥ*—ininteligente.

TRADUÇÃO

Então o estúpido rei Pauṇḍraka enviou um mensageiro ao inescrutável Senhor Kṛṣṇa em Dvārakā. Pauṇḍraka estava agindo como um menino ininteligente que outras crianças fazem de conta que é um rei.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, a razão de Śukadeva Gosvāmī mencionar aqui pela segunda vez que Pauṇḍraka enviou uma mensagem ao Senhor Kṛṣṇa é que o eminente sábio está assombrado com a extrema tolice de Pauṇḍraka.

VERSO 4

दूतस्तु द्वारकामेत्य सभायामास्थितं प्रभुम् ।
कृष्णं कमलपत्राक्षं राजसन्देशमब्रवीत् ॥४॥

dūtas tu dvārakām etya
sabhāyām āsthitaṁ prabhum
kṛṣṇaṁ kamala-patrākṣaṁ
rāja-sandeśam abravīt

dūtaḥ—o mensageiro; *tu*—então; *dvārakām*—a Dvārakā; *etya*—chegando; *sabhāyām*—na assembléia real; *āsthitam*—presente; *prabhum*—ao Senhor onipotente; *kṛṣṇam*—Kṛṣṇa; *kamala*—de um lótus; *patra*—(como) as pétalas; *akṣam*—cujos olhos; *rāja*—de seu rei; *sandeśam*—a mensagem; *abravīt*—falou.

TRADUÇÃO

Chegando a Dvārakā, o mensageiro encontrou Kṛṣṇa, que tem olhos de lótus, em Sua assembléia real e transmitiu a mensagem do rei ao Senhor onipotente.

VERSO 5

वासुदेवोऽवतीर्णोऽहमेक एव न चापरः ।
भूतानामनुकम्पार्थं त्वं तु मिथ्याभिधां त्यज ॥५॥

vāsudevo 'vatīrṇo 'ham
eka eva na cāparaḥ
bhūtānām anukampārthaṁ
tvaṁ tu mithyābhidhāṁ tyaja

vāsudevaḥ—o Senhor Vāsudeva; *avatīrṇaḥ*—que desceu a este mundo; *aham*—eu; *ekaḥ eva*—o único; *na*—não; *ca*—e; *aparaḥ*—nenhum outro; *bhūtānām*—para os seres vivos; *anukampā*—de mostrar misericórdia; *artham*—com o propósito; *tvam*—Tu; *tu*—porém; *mithyā*— falsa; *abhidhām*—designação; *tyaja*—abandona.

TRADUÇÃO

[Em nome de Pauṇḍraka, o mensageiro disse:] Eu sou o único e exclusivo Senhor Vāsudeva, e não existe outro. Eu é que desci a este mundo para mostrar misericórdia aos seres vivos. Portanto, abandona Teu nome falso.

SIGNIFICADO

Inspirado pela deusa Sarasvatī, Śrīla Viśvanātha Cakravartī dá o significado real destes dois versos: "Eu não sou Vāsudeva encarnado, mas sim apenas Tu, e ninguém mais, és Vāsudeva. Como desceste para mostrar misericórdia aos seres vivos, por favor, faze-me abandonar minha minha falsa designação, que é como a de uma ostra reivindicando ser prata". O Senhor Supremo sem dúvida atenderá a este pedido.

VERSO 6

यानि त्वमस्मच्चिह्नानि मौढ्याद् बिभर्षि सात्वत ।
त्यक्त्वैहि मां त्वं शरणं नो चेद्देहि ममाहवम् ॥६॥

yāni tvam asmac-cihnāni
mauḍhyād bibharṣi sātvata
tyaktvaihi māṁ tvaṁ śaraṇaṁ
no ced dehi mamāhavam

yāni—que; *tvam*—Tu; *asmat*—nossos; *cihnāni*—símbolos; *mauḍhyāt*—por ilusão; *bibharṣi*—carregas; *sātvata*—ó líder dos Sātvatas; *tyaktvā*—abandonando; *ehi*—vem; *mām*—a mim; *tvam*—Tu; *śaraṇam*—em busca de refúgio; *na*—não; *u*—do contrário; *cet*—se; *dehi*—dá; *mama*—a mim; *āhavam*—combate.

TRADUÇÃO

Ó Sātvata, abandona meus símbolos pessoais, que carregas agora por tolice, e vem refugiar-Te em mim. Se não ■ fizeres, então terás de combater-me.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī interpreta de novo as palavras de Pauṇḍraka segundo a inspiração de Sarasvatī, a deusa da sabedoria. Assim podem-se interpretá-las da seguinte maneira: "Por tolice passei ■ portar um búzio, disco, lótus e maça de imitação, e Tu os manténs permitindo-me usá-los. Ainda não me subjugaste nem acabaste com estes símbolos de imitação. Portanto, faze a gentileza de vir e liberar-me forçando-me a abandoná-los. Combate-me, e outorga-me liberação ao matar-me".

VERSO 7

श्रीशुक उवाच
कत्थनं तदुपाकर्ण्य पौण्ड्रकस्याल्पमेधसः ।
उग्रसेनादयः सभ्या उच्चकैर्जहसुस्तदा ॥७॥

śrī-śuka uvāca
katthanaṁ tad upākarṇya
pauṇḍrakasyālpa-medhasaḥ
ugrasenādayaḥ sabhyā
uccakair jahasus tadā

śrī-śukaḥ uvāca—Śukadeva Gosvāmī disse; *katthanam*—presunção; *tat*—aquela; *upākarṇya*—ouvindo; *pauṇḍrakasya*—de Pauṇḍraka; *alpa*—pequena; *medhasaḥ*—cuja inteligência; *ugrasena-ādayaḥ*—chefiados pelo rei Ugrasena; *sabhyāḥ*—os membros da assembléia; *uccakaiḥ*—alto; *jahasuḥ*—riram; *tadā*—então.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: O rei Ugrasena e os outros membros da assembléia riram bem alto ao ouvirem esta vã mensagem presunçosa do ininteligente Pauṇḍraka.

VERSO ■

उवाच दूतं भगवान् परिहासकथामनु ।
उत्स्रक्ष्ये मूढ चिह्नानि यैस्त्वमेवं विकत्थसे ॥८॥

uvāca dūtaṁ bhagavān
parihāsa-kathām anu
utsrakṣye mūḍha cihnāni
yais tvam evaṁ vikatthase

uvāca—disse; *dūtam*—ao mensageiro; *bhagavān*—o Senhor Supremo; *parihāsa*—divertida; *kathām*—discussão; *anu*—após; *utsrakṣye*—jogarei; *mūḍha*—ó tolo; *cihnāni*—os símbolos; *yaiḥ*—sobre os quais; *tvam*—tu; *evam*—dessa maneira; *vikatthase*—vanglorias-te.

TRADUÇÃO

A Personalidade de Deus, depois de Se divertir com os gracejos feitos na assembléia, disse ■ mensageiro [que transmitisse ■ mensagem ■ seu amo:] "Tolo, Eu ■ mesmo arrancar ■ armas de que tanto ■ vanglorias.

SIGNIFICADO

A palavra sânscrita *utsrakṣye* significa: "jogarei, arremessarei, soltarei, abandonarei, etc." O tolo Pauṇḍraka exigiu que o Senhor Kṛṣṇa abandonasse Suas poderosas armas, tais como o disco e a maça, e aqui o Senhor responde que *utsrakṣye mūḍha cihnāni:* "Sim, tolo, de fato vou soltar essas armas, quando nos encontrarmos no campo de batalha".

Em *Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus*, Śrīla Prabhupāda faz uma bela descrição desta cena: "Ao ouvirem esta mensagem enviada por Pauṇḍraka, todos os membros da assembléia real, incluindo o rei Ugrasena, riram muito alto por bastante tempo. Depois de Se divertir com a gargalhada de todos os membros da assembléia, Kṛṣṇa respondeu o seguinte ao mensageiro: 'Ó mensageiro de Pauṇḍraka, podes levar Minha mensagem a teu amo. Ele é um patife tolo. Chamo-o diretamente de patife e recuso-Me a obedecer às instruções dele. Jamais abandonarei os símbolos de Vāsudeva, sobretudo Meu disco. Usarei este disco para matar não só o rei Pauṇḍraka, mas também todos os seus seguidores. Destruirei este Pauṇḍraka e seus tolos companheiros, que não passam de uma sociedade de enganadores e enganados' ".

VERSO 9

मुखं तदपिधायाज्ञ कंकगृध्रवटैर्वृतः ।
शयिष्यसे हतस्तत्र भविता शरणं शुनाम् ॥९॥

mukhaṁ tad apidhāyājña
kaṅka-gṛdhra-vaṭair vṛtaḥ
śayiṣyase hatas tatra
bhavitā śaraṇaṁ śunām

mukham—rosto; *tat*—aquele; *apidhāya*—sendo coberto; *ajña*—ó homem ignorante; *kaṅka*—por garças; *gṛdhra*—abutres; *vaṭaiḥ*—e aves *vaṭas; vṛtaḥ*—rodeado; *śayiṣyase*—jazerás; *hataḥ*—morto; *tatra*—depois disso; *bhavitā*—tornar-te-ás; *śaraṇam*—refúgio; *śunām*—de cães.

TRADUÇÃO

"Quando estiveres morto, ó tolo, com teu rosto coberto por abutres, garças e aves vaṭa tornar-te-ás o refúgio de cães."

SIGNIFICADO

Pauṇḍraka disse tolamente ao Senhor Supremo que viesse refugiar-Se nele, mas aqui o Senhor Kṛṣṇa lhe diz: "Não és Meu refúgio, senão que serás o refúgio de cães quando estes, felizes, se banquetearem de teu cadáver".

Śrīla Prabhupāda faz a seguinte descrição vívida desta cena: "[O Senhor Kṛṣṇa disse a Pauṇḍraka: 'Quando Eu te destruir,] ó rei tolo, terás de esconder teu rosto em desgraça, e quando Meu disco decepar tua cabeça, serás rodeado por aves carnívoras tais como abutres, falcões e águias. Naquele momento, ao invés de te tornares Meu refúgio, como exigiste, ficarás sujeito à misericórdia destas aves de nascimento inferior. Então, teu corpo será lançado aos cães, que o comerão com grande prazer' ".

VERSO 10

इति दूतस्तमाक्षेपं स्वामिने सर्वमाहरत् ।
कृष्णोऽपि रथमास्थाय काशीमुपजगाम ह ॥१०॥

iti dūtas tam ākṣepaṁ
svāmine sarvam āharat
kṛṣṇo 'pi ratham āsthāya
kāśīm upajagāma ha

iti—assim tratado; *dūtaḥ*—o mensageiro; *tam*—aqueles; *ākṣepam*—insultos; *svāmine*—a seu amo; *sarvam*—todos; *āharat*—levou; *kṛṣṇaḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *api*—e; *ratham*—Sua quadriga; *āsthāya*—montando; *kāśīm*—de Vārāṇasī; *upajagāma ha*—aproximou-se.

TRADUÇÃO

Depois que o Senhor disse essas palavras, o mensageiro partiu e transmitiu na íntegra a resposta insultuosa dEle a seu amo. O Senhor Kṛṣṇa então montou em Sua quadriga e foi para as proximidades de Kāśī.

SIGNIFICADO

Em *Kṛṣṇa*, Śrīla Prabhupāda descreve assim este incidente: "O mensageiro transmitiu as palavras do Senhor Kṛṣṇa a seu amo, Pauṇḍraka, que ouviu pacientemente todos aqueles insultos. Sem esperar mais, o Senhor Śrī Kṛṣṇa partiu na mesma hora em Sua quadriga para punir o patife Pauṇḍraka. Como naquela ocasião o rei de Karūṣa [Pauṇḍraka] morava com o rei de Kāśī, seu amigo, Kṛṣṇa cercou toda a cidade de Kāśī".

VERSO 11

पौण्ड्रकोऽपि तदुद्योगमुपलभ्य महारथः ।
अक्षौहिणीभ्यां संयुक्तो निश्चक्राम पुराद्‌द्रुतम् ॥११॥

pauṇḍrako 'pi tad-udyogam
upalabhya mahā-rathaḥ
akṣauhiṇībhyāṁ saṁyukto
niścakrāma purād drutam

pauṇḍrakaḥ—Pauṇḍraka; *api*—e; *tat*—dEle; *udyogam*—preparativos; *upalabhya*—notando; *mahā-rathaḥ*—o poderoso guerreiro; *akṣauhiṇībhyām*—de duas divisões militares completas; *saṁyuktaḥ*—acompanhado; *niścakrāma*—saiu; *purāt*—da cidade; *drutam*—depressa.

TRADUÇÃO

Ao observar os preparativos do Senhor Kṛṣṇa para o combate, o poderoso guerreiro Pauṇḍraka saiu depressa da cidade com duas divisões militares completas.

VERSOS 12–14

तस्य काशीपतिर्मित्रं पार्ष्णिग्राहोऽन्वयान्नृप ।
अक्षौहिणीभिस्तिसृभिरपश्यत्पौण्ड्रकं हरिः ॥१२॥
शंखार्यसिगदाशार्ङ्गश्रीवत्साद्युपलक्षितम् ।
बिभ्राणं कौस्तुभमणिं वनमालाविभूषितम् ॥१३॥
कौशेयवाससी पीते वसानं गरुडध्वजम् ।
अमूल्यमौल्याभरणं स्फुरन्मकरकुण्डलम् ॥१४॥

tasya kāśī-patir mitraṁ
pārṣṇi-grāho 'nvayān nṛpa
akṣauhiṇībhis tisṛbhir
apaśyat pauṇḍrakaṁ hariḥ

śaṅkhāry-asi-gadā-śārṅga-
śrīvatsādy-upalakṣitam
bibhrāṇaṁ kaustubha-maṇiṁ
vana-mālā-vibhūṣitam

kauśeya-vāsasī pīte
vasānaṁ garuḍa-dhvajam
amūlya-mauly-ābharaṇaṁ
sphuran-makara-kuṇḍalam

tasya—dele (de Pauṇḍraka); *kāśī-patiḥ*—o senhor de Kāśī; *mitram*—amigo; *pārṣṇi-grāhaḥ*—como retaguarda; *anvayāt*—seguiu; *nṛpa*—ó rei (Parīkṣit); *akṣauhiṇībhiḥ*—com divisões; *tisṛbhiḥ*—três; *apaśyat*—viu; *pauṇḍrakam*—a Pauṇḍraka; *hariḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *śaṅkha*—com búzio; *ari*—disco; *asi*—espada; *gadā*—maça; *śārṅga*—o arco Śārṅga; *śrīvatsa*—com a marca de cabelo Śrīvatsa em Seu peito; *ādi*—e outros símbolos; *upalakṣitam*—marcado; *bibhrāṇam*—trazendo; *kaustubha-maṇim*—a jóia Kaustubha; *vana-mālā*—com uma guirlanda de flores silvestres; *vibhūṣitam*—adornado; *kauśeya*—de fina seda; *vāsasī*—um par de roupas; *pīte*—amarelas; *vasānam*—usando; *garuḍa-dhvajam*—seu estandarte marcado com a imagem de Garuḍa; *amūlya*—valiosa; *mauli*—uma coroa; *ābharaṇam*—cujo ornamento; *sphurat*—refulgentes; *makara*—em forma de tubarão; *kuṇḍalam*—com brincos.

TRADUÇÃO

O amigo de Pauṇḍraka, o rei de Kāśī, seguiu atrás, ó rei, chefiando a retaguarda com três divisões akṣauhiṇīs. O Senhor Kṛṣṇa viu que Pauṇḍraka usava as próprias insígnias do Senhor, tais o búzio, o disco, a espada e maça, e também um arco Śārṅga de imitação e a marca Śrīvatsa. Usava uma jóia Kaustubha falsa, estava enfeitado com uma guirlanda de flores silvestres e vestido com roupas superiores e inferiores de requintada seda amarela. Seu estandarte trazia imagem de Garuḍa, ele usava uma valiosa coroa refulgentes brincos forma de tubarão.

SIGNIFICADO

Śrīla Prabhupāda comenta em *Kṛṣṇa:* "Quando os dois reis se apresentaram diante do Senhor Kṛṣṇa para enfrentá-lO, Kṛṣṇa viu Pauṇḍraka frente frente pela primeira vez".

VERSO 15

दृष्ट्वा तमात्मनस्तुल्यं वेषं कृत्रिममास्थितम् ।
यथा नटं रंगगतं विजहास भृशं हरिः ॥१५॥

dṛṣṭvā tam ātmanas tulyaṁ
veṣaṁ kṛtrimam āsthitam
yathā naṭaṁ raṅga-gataṁ
vijahāsa bhṛśaṁ hariḥ

dṛṣṭvā—vendo; *tam*—a ele; *ātmanaḥ*—a Sua própria; *tulyam*—igual; *veṣam*—em roupas; *kṛtrimam*—imitação; *āsthitam*—trajado; *yathā*—como; *naṭam*—um ator; *raṅga*—no palco; *gatam*—que entrou; *vijahāsa*—riu; *bhṛśam*—fortemente; *hariḥ*—o Senhor Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO

O Senhor Hari gargalhou ao ver como o rei se vestira imitando exatamente Sua própria aparência, tal qual um ator no palco.

SIGNIFICADO

Śrīla Prabhupāda descreve assim esta cena: "No conjunto, a roupa e maquiagem [de Pauṇḍraka] eram uma evidente imitação. Qualquer um poderia perceber que ele era tal qual um ator num palco, com roupas falsas, fazendo o papel de Vāsudeva. Quando viu Pauṇḍraka imitando Sua postura ■ roupas, o Senhor Śrī Kṛṣṇa não pôde conter o riso e, por isso, riu com grande satisfação".

Śrīla Jīva Gosvāmī salienta que foi devido a uma bênção do Senhor Śiva que Pauṇḍraka pôde imitar exatamente a roupa e aparência do Senhor — conclusão extraída do *Uttara-khaṇḍa* do *Śrī Padma Purāṇa.*

VERSO 16

शूलैर्गदाभिः परिघैः शक्त्यृष्टिप्रासतोमरैः ।
असिभिः पट्टिशैर्बाणैः प्राहरन्नरयो हरिम् ॥१६॥

śūlair gadābhiḥ parighaiḥ
śakty-ṛṣṭi-prāsa-tomaraiḥ
asibhiḥ paṭṭiśair bāṇaiḥ
prāharann arayo harim

śūlaiḥ—com tridentes; *gadābhiḥ*—maças; *parighaiḥ*—e clavas; *śakti*—chuços; *ṛṣṭi*—uma espécie de espada; *prāsa*—longos dardos farpados; *tomaraiḥ*—e lanças; *asibhiḥ*—com espadas; *paṭṭiśaiḥ*—com machados; *bāṇaiḥ*—e flechas; *prāharan*—atacaram; *arayaḥ*—os inimigos; *harim*—o Senhor Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO

Os inimigos do Senhor Hari atacaram-nO com tridentes, maças, clavas, chuços, ṛṣṭis, dardos farpados, lanças, espadas, machados ■ flechas.

VERSO 17

कृष्णस्तु तत्पौण्ड्रककाशिराजयोर्
बलं गजस्यन्दनवाजिपत्तिमत् ।
गदासिचक्रेषुभिरार्दयद् भृशं
यथा युगान्ते हुतभुक् पृथक् प्रजाः ॥१७॥

kṛṣṇas tu tat pauṇḍraka-kāśirājayor
balaṁ gaja-syandana-vāji-patti-mat
gadāsi-cakreṣubhir ārdayad bhṛśaṁ
yathā yugānte huta-bhuk pṛthak prajāḥ

kṛṣṇaḥ—o Senhor Kṛṣṇa; *tu*—porém; *tat*—aquela; *pauṇḍraka-kāśirājayoḥ*—de Pauṇḍraka ■ do rei de Kāśī; *balam*—força militar; *gaja*—elefantes; *syandana*—quadrigas; *vāji*—cavalos; *patti*—e infantaria; *mat*—que consistia em; *gadā*—com Sua maça; *asi*—espada; *cakra*—disco; *iṣubhiḥ*—e flechas; *ārdayat*—atormentou; *bhṛśam*—ferozmente; *yathā*—como; *yuga*—de uma era da história universal; *ante*—no fim; *huta-bhuk*—o fogo (da aniquilação universal); *pṛthak*—de diferentes espécies; *prajāḥ*—entidades vivas.

TRADUÇÃO

O Senhor Kṛṣṇa, porém, contra-atacou ferozmente o exército de Pauṇḍraka ■ Kāśirāja, que consistia ■■ elefantes, quadrigas, cavalaria ■ infantaria. Com sua maça, espada, disco Sudarśana e flechas, o Senhor atormentou Seus inimigos, assim como o fogo da aniquilação atormenta as várias espécies de criaturas no final de ■■ ■■ cósmica.

SIGNIFICADO

Śrīla Prabhupāda, em *Kṛṣṇa*, comenta o seguinte: "Os soldados do lado do rei Pauṇḍraka começaram a lançar chuvas de armas sobre Kṛṣṇa. As armas, que incluíam várias espécies de tridentes, maças, dardos, lanças, espadas, adagas e flechas, voavam em ondas, e Kṛṣṇa as neutraliza. Ele esmagava não só as armas, mas também os soldados e ajudantes de Pauṇḍraka, assim como durante a dissolução do Universo o fogo da devastação reduz tudo ■ cinzas. Os elefantes, quadrigas, cavalos e infantaria pertencentes ao grupo adversário dispersaram-se devido ■ ataque das armas de Kṛṣṇa".

VERSO 18

आयोधनं तद् रथवाजिकुञ्जर-
द्विपत्खरोष्ट्रैररिणावखण्डितैः ।
बभौ चितं मोदवहं मनस्विनाम्
आक्रीडनं भूतपतेरिवोल्बणम् ॥१८॥

āyodhanaṁ tad ratha-vāji-kuñjara-
dvipat-kharoṣṭrair ariṇāvakhaṇḍitaiḥ
babhau citaṁ moda-vahaṁ manasvinām
ākrīḍanaṁ bhūta-pater ivolbaṇam

āyodhanam—campo de batalha; *tat*—aquele; *ratha*—com ■ quadrigas; *vāji*—cavalos; *kuñjara*—elefantes; *dvipat*—bípedes (seres humanos); *khara*—mulas; *uṣṭraiḥ*—e camelos; *ariṇā*—por Seu disco; *avakhaṇḍitaiḥ*—cortados em pedaços; *babhau*—brilhava; *citam*—repleto de; *moda*—prazer; *vaham*—trazendo; *manasvinām*—aos sábios; *ākrīḍanam*—o lugar de diversão; *bhūta-pateḥ*—do senhor dos espíritos espectrais, o Senhor Śiva; *iva*—como que; *ulbaṇam*—horrível.

TRADUÇÃO

O campo de batalha, repleto de quadrigas, cavalos, elefantes, seres humanos, mulas e camelos que haviam sido destroçados pela arma-disco do Senhor, brilhava como o horripilante lugar de diversão do Senhor Bhūtapati, dando prazer ■ sábios.

SIGNIFICADO

Śrīla Prabhupāda descreve assim esta cena: "Embora o campo de batalha devastado parecesse o lugar onde o Senhor Śiva realiza sua dança por ocasião da dissolução do mundo, os guerreiros que estavam do lado de Kṛṣṇa entusiasmaram-se muito ao ver isto e lutaram com mais bravura".

VERSO 19

अथाह पौण्ड्रकं शौरिर्भो भो पौण्ड्रक यद् भवान् ।
दूतवाक्येन मामाह तान्यस्त्राण्युत्सृजामि ते ॥१९॥

athāha pauṇḍrakaṁ śaurir
bho bho pauṇḍraka yad bhavān
dūta-vākyena māṁ āha
tāny astrāṇy utsṛjāmi te

atha—então; *āha*—disse; *pauṇḍrakam*—a Pauṇḍraka; *śauriḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *bhoḥ bhoḥ pauṇḍraka*—Meu querido Pauṇḍraka; *yat*—aquelas que; *bhavān*—tu; *dūta*—do mensageiro; *vākyena*—pelas palavras; *mām*—a Mim; *āha*—falaste; *tāni*—aquelas; *astrāṇi*—armas; *utsṛjāmi*—estou lançando; *te*—a ti.

TRADUÇÃO

O Senhor Kṛṣṇa então dirigiu-Se a Pauṇḍraka: Meu querido Pauṇḍraka, aquelas mesmas armas de que falaste por intermédio ■ teu mensageiro, agora Eu as lanço ■ ti.

SIGNIFICADO

Śrīla Prabhupāda escreve o seguinte em *Kṛṣṇa:* "Neste momento o Senhor Kṛṣṇa disse ■ Pauṇḍraka: 'Pauṇḍraka, exigiste que Eu abandonasse os símbolos do Senhor Viṣṇu, especificamente Meu disco. Agora Eu o entregarei a ti. Cuidado! Declaras falsamente ser Vāsudeva, imitando-Me. Portanto, ninguém é mais tolo do que tu'. Por esta declaração de Kṛṣṇa fica evidente que qualquer patife que se proclame Deus é o maior tolo da sociedade humana".

VERSO 20

त्याजयिष्येऽभिधानं मे यत्त्वयाज्ञ मृषा धृतम् ।
व्रजामि शरणं तेऽद्य यदि नेच्छामि संयुगम् ॥२०॥

tyājayiṣye 'bhidhānaṁ me
yat tvayājña mṛṣā dhṛtam
vrajāmi śaraṇaṁ te 'dya
yadi necchāmi saṁyugam

tyājayiṣye—farei renunciares; *abhidhānam*—à designação; *me*—Minha; *yat*—que; *tvayā*—por ti; *ajña*—ó tolo; *mṛṣā*—falsamente; *dhṛtam*—assumida; *vrajāmi*—irei; *śaraṇam*—ao refúgio; *te*—teu; *adya*—hoje; *yadi*—se; *na icchāmi*—não desejo; *saṁyugam*—batalha.

TRADUÇÃO

Ó tolo, agora farei renunciares ao Meu nome, que assumiste falsamente. E com certeza Me refugiarei em ti caso não queira lutar contigo.

SIGNIFICADO

Śrīla Prabhupāda escreve o seguinte: "Agora, Pauṇḍraka, forçar-te-ei a abandonar esta falsa representação. Querias que Eu Me rendesse a ti. Agora esta é tua oportunidade. Lutaremos, e se Eu for derrotado ■ tu venceres, com certeza Me renderei a ti".

VERSO 21

इति क्षिप्त्वा शितैर्बाणैर्विरथीकृत्य पौण्ड्रकम् ।
शिरोऽवृश्चद् रथांगेन वज्रेणेन्द्रो यथा गिरेः ॥२१॥

iti kṣiptvā śitair bāṇair
virathī-kṛtya pauṇḍrakam
śiro 'vṛścad rathāṅgena
vajreṇendro yathā gireḥ

iti—com estas palavras; *kṣiptvā*—ridicularizando; *śitaiḥ*—pontiagudas; *bāṇaiḥ*—com Suas flechas; *virathī*—sem quadriga; *kṛtya*—fazendo; *pauṇḍrakam*—Pauṇḍraka; *śiraḥ*—sua cabeça; *avṛścat*—decepou; *ratha-aṅgena*—com Seu disco Sudarśana; *vajreṇa*—com seu raio; *indraḥ*—o Senhor Indra; *yathā*—como; *gireḥ*—duma montanha.

TRADUÇÃO

Tendo assim ridicularizado Pauṇḍraka, o Senhor Kṛṣṇa destruiu ■ quadriga dele com Suas flechas pontiagudas. Então o Senhor, com o disco Sudarśana, decepou-lhe a cabeça, assim como o Senhor Indra, ■ ■ raio, poda o pico de uma montanha.

VERSO 22

■ काशिपतेः कायाच्छिर उत्कृत्य पत्रिभिः ।
न्यपातयत्काशिपुर्यां पद्मकोशमिवानिलः ॥२२॥

tathā kāśi-pateḥ kāyāc
chira utkṛtya patribhiḥ
nyapātayat kāśi-puryāṁ
padma-kośam ivānilaḥ

tathā—do mesmo modo; *kāśi-pateḥ*—do rei de Kāśī; *kāyāt*—de seu corpo; *śiraḥ*—a cabeça; *utkṛtya*—arrancando; *patribhiḥ*—com Suas flechas; *nyapātayat*—arremessou-a pelos ares; *kāśi-puryām*—para dentro da cidade de Kāśī; *padma*—de um lótus; *kośam*—o cálice; *iva*—como; *anilaḥ*—o vento.

TRADUÇÃO

Com Suas flechas, o Senhor Kṛṣṇa arrancou do mesmo modo ■ cabeça de Kāśirāja, arremessando-a pelos ares até a cidade de Kāśī tal qual uma flor de lótus atirada pelo vento.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī explica por que Kṛṣṇa atirou a cabeça de Kāśirāja para dentro da cidade: "Ao sair para a batalha, o rei de Kāśī prometera aos cidadãos: 'Meus queridos residentes de Kāśī, hoje trarei a cabeça do inimigo e a colocarei no meio da cidade. Não tenhais dúvida quanto ■ isso'. As pecadoras rainhas do rei também anunciaram arrogantemente a suas damas de companhia: 'Hoje nosso mestre com certeza trará a cabeça do Senhor de Dvārakā'. Portanto ■ Senhor Supremo lançou a cabeça do rei para dentro da cidade a fim de assombrar seus habitantes".

VERSO 23

एवं मत्सरिणं हत्वा पौण्ड्रकं ससखं हरिः ।
द्वारकामाविशत्सिद्धैर्गीयमानकथामृतः ॥२३॥

evaṁ matsariṇaṁ hatvā
pauṇḍrakāṁ sa-sakhaṁ hariḥ
dvārakām āviśat siddhair
gīyamāna-kathāmṛtaḥ

evam—assim; *matsariṇam*—o invejoso; *hatvā*—matando; *pauṇḍrakam*—Pauṇḍraka; *sa*—junto com; *sakham*—seu amigo; *hariḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *dvārakām*—em Dvārakā; *āviśat*—entrou; *siddhaiḥ*—pelos místicos dos céus; *gīyamāna*—sendo cantadas; *kathā*—narrações sobre Ele; *amṛtaḥ*—nectáreas.

TRADUÇÃO

Tendo assim matado o invejoso Pauṇḍraka e ■ aliado, ■ Senhor Kṛṣṇa regressou ■ Dvārakā. Enquanto Ele entrava na cidade, os Siddhas dos céus cantavam Suas imortais glórias nectáreas.

VERSO 24

स नित्यं भगवद्ध्यानप्रध्वस्ताखिलबन्धनः ।
बिभ्राणश्च हरे राजन् स्वरूपं तन्मयोऽभवत् ॥२४॥

sa nityaṁ bhagavad-dhyāna-
pradhvastākhila-bandhanaḥ
bibhrāṇaś ca hare rājan
svarūpaṁ tan-mayo 'bhavat

saḥ—ele (Pauṇḍraka); *nityam*—constante; *bhagavat*—no Senhor Supremo; *dhyāna*—por sua meditação; *pradhvasta*—completamente desfeito; *akhila*—todo; *bandhanaḥ*—seu cativeiro; *bibhrāṇaḥ*—assumindo; *ca*—e; *hareḥ*—do Senhor Kṛṣṇa; *rājan*—ó rei (Parīkṣit); *svarūpam*—a forma pessoal; *tat-mayaḥ*—absorto em consciência dEle; *abhavat*—tornou-se.

TRADUÇÃO

Por viver meditando no Senhor Supremo, Pauṇḍraka desfez todos os seus vínculos materiais. De fato, por imitar ■ aparência do Senhor Kṛṣṇa, ó rei, ele acabou tornando-se consciente de Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Śrīla Prabhupāda escreve o seguinte em *Kṛṣṇa:* "Quanto a Pauṇḍraka, por se vestir com aquelas roupas de imitação, ele, de uma maneira ou de outra, vivia pensando em Vāsudeva. Por isso alcançou *sārūpya,* uma das cinco classes de liberação, e assim foi promovido aos planetas Vaikuṇṭha, onde os devotos têm as mesmas características corpóreas de Viṣṇu, com quatro mãos que carregam os quatro símbolos. De fato, ■ meditação estava fixa na forma de Viṣṇu, mas por se considerar o Senhor Viṣṇu, ele era ofensivo. Depois de ser morto por Kṛṣṇa, todavia, aquela ofensa também mitigou-se. Dessa maneira ele recebeu a liberação *sārūpya* ■ obteve a mesma forma do Senhor".

VERSO 25

शिरः पतितमालोक्य राजद्वारे सकुण्डलम् ।
किमिदं कस्य वा वक्त्रमिति संशिशिरे जनाः ॥२५॥

śiraḥ patitam ālokya
rāja-dvāre sa-kuṇḍalam
kiṁ idaṁ kasya vā vaktram
iti saṁśiśire janāḥ

śiraḥ—a cabeça; *patitam*—caída; *ālokya*—vendo; *rāja-dvāre*—na porta do palácio real; *sa-kuṇḍalam*—com brincos; *kim*—que; *idam*—■ isto; *kasya*—de quem; *vā*—ou; *vaktram*—cabeça; *iti*—assim; *saṁśiśire*—exprimia dúvida; *janāḥ*—o povo.

TRADUÇÃO

Ao verem ■ cabeça adornada com brincos jazendo no portal do palácio real, ■ pessoas presentes ficaram perplexas. Algumas delas perguntavam: "Que é isto?" e outras diziam: "É uma cabeça, mas de quem?"

SIGNIFICADO

Śrīla Prabhupāda escreve o seguinte: "Quando a cabeça do rei de Kāśī foi lançada através do portal da cidade, as pessoas se reuniram e ficaram espantadas ao verem aquela coisa prodigiosa. Quando perceberam que havia brincos nela, puderam compreender que era a cabeça de alguém. Eles conjeturaram de quem podia ser. Alguns pensaram que era a cabeça de Kṛṣṇa porque Kṛṣṇa era inimigo de Kāśirāja, ■ eles calcularam que o rei de Kāśī podia ter jogado a cabeça de Kṛṣṇa dentro da cidade para que o povo se alegrasse com a morte do inimigo. Mas por fim descobriu-se que a cabeça não ■ de Kṛṣṇa mas do próprio Kāśirāja.

VERSO 26

राज्ञः काशीपतेर्ज्ञात्वा महिष्यः पुत्रबान्धवाः ।
पौराश्च हा हता राजन्नाथ नाथेति प्रारुदन् ॥२६॥

rājñaḥ kāśī-pater jñātvā
mahiṣyaḥ putra-bāndhavāḥ
paurāś ca hā hatā rājan
nātha nātheti prārudan

rājñaḥ—do rei; *kāśī-pateḥ*—o senhor de Kāśī; *jñātvā*—reconhecendo; *mahiṣyaḥ*—suas rainhas; *putra*—seus filhos; *bāndhavāḥ*—e outros parentes; *paurāḥ*—os cidadãos; *ca*—e; *hā*—ai!; *hatāḥ*—(estamos) mortos; *rājan*—ó rei (Parīkṣit); *nātha nātha*—ó amo, ó amo; *iti*—assim; *prārudan*—choraram alto.

TRADUÇÃO

Meu querido rei, ■ reconhecerem que era a cabeça de seu rei — o senhor de Kāśī —, suas rainhas, filhos e outros parentes, junto ■ todos os cidadãos, começaram a chorar pateticamente: "Ai de nós, estamos mortos! Ó ■ amo, ó meu amo!"

VERSOS 27–28

सुदक्षिणस्तस्य सुतः कृत्वा संस्थाविधिं पतेः ।
निहत्य पितृहन्तारं यास्याम्यपचितिं पितुः ॥२७॥

इत्यात्मनाभिसन्धाय सोपाध्यायो महेश्वरम् ।
सुदक्षिणोऽर्चयामास परमेण समाधिना ॥२८॥

sudakṣiṇas tasya sutaḥ
kṛtvā saṁsthā-vidhiṁ pateḥ
nihatya pitṛ-hantāraṁ
yāsyāmy apacitiṁ pituḥ

ity ātmanābhisandhāya
sopādhyāyo maheśvaram
su-dakṣiṇo 'rcayām āsa
paramena samādhinā

sudakṣiṇaḥ—chamado Sudakṣiṇa; *tasya*—dele (de Kāśirāja); *sutaḥ*—filho; *kṛtvā*—executando; *saṁsthā-vidhim*—os ritos fúnebres; *pateḥ*—de seu pai; *nihatya*—matando; *pitṛ*—de meu pai; *hantāram*—■ assassino; *yāsyāmi*—conseguirei; *apacitim*—vingança; *pituḥ*—para meu pai; *iti*—assim; *ātmanā*—com sua inteligência; *abhisandhāya*—decidindo; *sa*—com; *upādhyāyaḥ*—sacerdotes; *mahā-īśvaram*—o grande Senhor Śiva; *sudakṣiṇaḥ*—sendo muito caridoso; *arcayām āsa*—adorou; *paramena*—com grande; *samādhinā*—atenção.

TRADUÇÃO

Depois que Sudakṣiṇa, o filho do rei, executou os ritos fúnebres obrigatórios em homenagem ■ seu pai, ele resolveu ■ sua mente: "Só matando o assassino de meu pai poderei vingar sua morte". Dessa maneira, o caridoso Sudakṣiṇa, junto com seus sacerdotes, começou ■ adorar o Senhor Maheśvara com grande atenção.

SIGNIFICADO

Śrīla Prabhupāda escreve: "O senhor do reino de Kāśī é Viśvanātha (o Senhor Śiva). O templo do Senhor Viśvanātha ainda existe em Vārāṇasī, e muitos milhares de peregrinos ainda se reúnem diariamente naquele templo".

VERSO 29

प्रीतोऽविमुक्ते भगवांस्तस्मै वरमदाद्विभुः ।
पितृहन्तृवधोपायं स वव्रे वरमीप्सितम् ॥२९॥

prīto 'vimukte bhagavāṁs
tasmai varam adād vibhuḥ
pitṛ-hantṛ-vadhopāyaṁ
sa vavre varam īpsitam

prītaḥ—satisfeito; *avimukte*—em Avimukta, uma área especialmente sagrada no distrito de Kāśī; *bhagavān*—o Senhor Śiva; *tasmai*—a ele; *varam*—uma variedade de bênçãos; *adāt*—deu; *vibhuḥ*—o poderoso semideus; *pitṛ*—de seu pai; *hantṛ*—o assassino; *vadha*—de matar; *upāyam*—o meio; *saḥ*—ele; *vavre*—escolheu; *varam*—como bênção; *īpsitam*—desejada.

TRADUÇÃO

Satisfeito com ■ adoração, ■ poderoso Senhor Śiva apareceu no local sagrado de Avimukta e ofereceu ■ Sudakṣiṇa a oportunidade de escolher uma bênção. O príncipe escolheu como bênção um meio de matar ■ assassino de seu pai.

VERSOS 30–31

दक्षिणाग्निं परिचर ब्राह्मणैः सममृत्विजम् ।
अभिचारविधानेन स चाग्निः प्रमथैर्वृतः ॥३०॥
साधयिष्यति संकल्पमब्रह्मण्ये प्रयोजितः ।
इत्यादिष्टस्तथा चक्रे कृष्णायाभिचरन् व्रती ॥३१॥

dakṣiṇāgniṁ paricara
brāhmaṇaiḥ samam ṛtvijam
abhicāra-vidhānena
sa cāgniḥ pramathair vṛtaḥ

sādhayiṣyati saṅkalpam
abrahmaṇye prayojitaḥ
ity ādiṣṭas tathā cakre
kṛṣṇāyābhicaran vratī

dakṣiṇa-agnim—ao fogo Dakṣiṇa; *paricara*—deves prestar serviço; *brāhmaṇaiḥ*—*brāhmaṇas; samam*—junto com; *ṛtvijam*—o sacerdote

original; *abhicāra-vidhānena*—com o ritual conhecido como *abhicāra* (destinado a matar ou então ferir um inimigo); *saḥ*—aquele; *ca*—e; *agniḥ*—fogo; *pramathaiḥ*—pelos Pramathas (místicos poderosos que pertencem ■ séquito do Senhor Śiva e assumem muitas formas diferentes); *vṛtaḥ*—rodeado; *sādhayiṣyati*—realizará; *saṅkalpam*—tua intenção; *abrahmaṇye*—contra alguém que é hostil aos *brāhmaṇas; prayojitaḥ*—utilizado; *iti*—assim; *ādiṣṭaḥ*—instruído; *tathā*—daquela maneira; *cakre*—fez; *kṛṣṇāya*—contra o Senhor Kṛṣṇa; *abhicaran*—tencionando fazer mal; *vratī*—observando os votos requeridos.

TRADUÇÃO

O Senhor Śiva disse-lhe: "Acompanhado de brāhmaṇas, serve o fogo Dakṣiṇāgni — o sacerdote original — seguindo ■ preceitos do ritual abhicāra. Então o fogo Dakṣiṇāgni, junto com muitos Pramathas, satisfará teu desejo se o dirigires contra alguém hostil aos brāhmaṇas". Após receber essa instrução, Sudakṣiṇa cumpriu ■ risca os votos ritualísticos e invocou ■ abhicāra contra ■ Senhor Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Aqui se afirma claramente que o poderoso fogo Dakṣiṇāgni poderia ser dirigido apenas contra alguém hostil à cultura bramínica. O Senhor Kṛṣṇa, contudo, é muito favorável aos *brāhmaṇas* e de fato é quem mantém a cultura bramínica. O Senhor Śiva, portanto, sabia que, ■ Sudakṣiṇa tentasse dirigir ■ poder deste ritual contra o Senhor Kṛṣṇa, o próprio Sudakṣiṇa pereceria.

VERSOS 32–33

ततोऽग्निरुत्थितः कुण्डान्मूर्तिमानतिभीषणः ।
तप्तताम्रशिखाश्मश्रुरंगारोद्गारिलोचनः ॥३२॥
दंष्ट्रोग्रभ्रुकुटीदण्डकठोरास्यः स्वजिह्वया ।
आलिहन् सृक्वणी नग्नो विधुन्वंस्त्रिशिखं ज्वलत् ॥३३॥

tato 'gnir utthitaḥ kuṇḍān
mūrtimān ati-bhīṣaṇaḥ
tapta-tāmra-śikhā-śmaśrur
aṅgārodgāri-locanaḥ

daṁṣṭrogra-bhru-kuṭī-daṇḍa-
kaṭhorāsyaḥ sva-jihvayā
ālihan sṛkvaṇī nagno
vidhunvaṁs tri-śikhaṁ jvalat

tataḥ—então; *agniḥ*—o fogo; *utthitaḥ*—ergueu-se; *kuṇḍāt*—da pira do altar de sacrifício; *mūrti-mān*—assumindo a forma de uma pessoa; *ati*—extremamente; *bhīṣaṇaḥ*—medonha; *tapta*—fundido; *tāmra*—(como) cobre; *śikhā*—o tufo de cabelo; *śmaśruḥ*—e cuja barba; *aṅgāra*—brasas quentes; *udgāri*—emitindo; *locanaḥ*—cujos olhos; *daṁṣṭra*—com seus dentes; *ugra*—terríveis; *bhru*—das sobrancelhas; *kuṭī*—do franzir; *daṇḍa*—e com o arco; *kaṭhora*—rude; *āsyaḥ*—cujo rosto; *sva*—dele; *jihvayā*—com a língua; *ālihan*—lambendo; *sṛkvaṇī*—ambos os cantos de sua boca; *nagnaḥ*—nu; *vidhunvan*—sacudindo; *tri-śikham*—seu tridente; *jvalat*—em chamas.

TRADUÇÃO

Depois disso o fogo ergueu-se da pira do altar, assumindo a forma de uma pessoa nua e extremamente medonha. A barba e tufo de cabelo da criatura ígnea assemelhavam-se ao cobre derretido, [illegible] seus olhos emitiam resplandecentes brasas em chamas. Seu rosto parecia muito horripilante com suas presas e terríveis sobrancelhas arqueadas e franzidas. Enquanto lambia [illegible] cantos de [illegible] boca, o demônio sacudia seu tridente flamejante.

VERSO 34

पद्भ्यां तालप्रमाणाभ्यां कम्पयन्नवनीतलम् ।
सोऽभ्यधावद्वृतो भूतैर्द्वारकां प्रदहन् दिशः ॥३४॥

padbhyāṁ tāla-pramāṇābhyāṁ
kampayann avanī-talam
so 'bhyadhāvad vṛto bhūtair
dvārakāṁ pradahan diśaḥ

padbhyām—com suas pernas; *tāla*—de palmeiras; *pramāṇābhyām*—cuja medida; *kampayan*—estremecendo; *avanī*—da terra; *talam*—a superfície; *saḥ*—ele; *abhyadhāvat*—correu; *vṛtaḥ*—acompanhado;

bhūtaiḥ—por espíritos espectrais; *dvārakām*—para Dvārakā; *pradahan*—queimando; *diśaḥ*—as direções.

TRADUÇÃO

Com pernas altas como palmeiras, o monstro precipitou-se para Dvārakā [illegible] companhia de espíritos espectrais, estremecendo o chão e queimando o mundo em todas as direções.

VERSO 35

तमाभिचारदहनमायान्तं द्वारकौकसः ।
विलोक्य तत्रसुः सर्वे वनदाहे मृगा यथा ॥३५॥

tam ābhicāra-dahanam
āyāntaṁ dvārakaukasaḥ
vilokya tatrasuḥ sarve
vana-dāhe mṛgā yathā

tam—a ele; *ābhicāra*—criado pelo ritual *abhicāra; dahanam*—o fogo; *āyāntam*—aproximando-se; *dvārakā-okasaḥ*—os residentes de Dvārakā; *vilokya*—vendo; *tatrasuḥ*—assustaram-se; *sarve*—todos; *vana-dāhe*—quando há um incêndio na floresta; *mṛgāḥ*—animais; *yathā*—como.

TRADUÇÃO

Vendo aproximar-se o demônio de fogo criado pelo ritual abhicāra, os residentes de Dvārakā ficaram todos amedrontados, assim [illegible] animais aterrorizados por um incêndio [illegible] floresta.

VERSO 36

अक्षैः सभायां क्रीडन्तं भगवन्तं भयातुराः ।
त्राहि त्राहि त्रिलोकेश वह्नेः प्रदहतः पुरम् ॥३६॥

akṣaiḥ sabhāyāṁ krīḍantaṁ
bhagavantaṁ bhayāturāḥ
trāhi trāhi tri-lokeśa
vahneḥ pradahataḥ puram

akṣaiḥ—dados; *sabhāyām*—na corte real; *krīḍantam*—jogando; *bhagavantam*—à Personalidade de Deus; *bhaya*—pelo medo; *āturāḥ*—agitados; *trāhi trāhi*—(diziam) "Salvai-nos! Salvai-nos!"; *tri*—três; *loka*—dos mundos; *īśa*—ó Senhor; *vahneḥ*—do fogo; *pradahataḥ*—que está incendiando; *puram*—a cidade.

TRADUÇÃO

Perturbados pelo fogo, o povo pôs-se a clamar à Suprema Personalidade de Deus, que Se encontrava na ocasião a jogar dados na corte real: "Salvai-nos! ó Senhor dos três mundos, salvai-nos deste fogo que está incendiando a cidade!"

VERSO 37

श्रुत्वा तज्जनवैक्लव्यं दृष्ट्वा स्वानां च साध्वसम् ।
शरण्यः सम्प्रहस्याह मा भैष्टेत्यवितास्म्यहम् ॥३७॥

śrutvā taj jana-vaiklavyaṁ
dṛṣṭvā svānāṁ ca sādhvasam
śaraṇyaḥ samprahasyāha
mā bhaiṣṭety avitāsmy aham

śrutvā—ouvindo; *tat*—esta; *jana*—do povo; *vaiklavyam*—agitação; *dṛṣṭvā*—vendo; *svānām*—de Seus próprios homens; *ca*—e; *sādhvasam*—a condição perturbada; *śaraṇyaḥ*—a melhor fonte de refúgio; *samprahasya*—rindo alto; *āha*—disse; *mā bhaiṣṭa*—não temais; *iti*—assim; *avitā asmi*—darei proteção; *aham*—Eu.

TRADUÇÃO

Quando ■ Senhor Kṛṣṇa ouviu a agitação do povo e viu que até Seus próprios homens estavam perturbados, aquele digníssimo outorgador de abrigo apenas riu e disse-lhes: "Não temais; Eu hei de vos proteger".

VERSO 38

सर्वस्यान्तर्बहिःसाक्षी कृत्यां माहेश्वरीं विभुः ।
विज्ञाय तद्विघातार्थं पार्श्वस्थं चक्रमादिशत् ॥३८॥

sarvasyāntar-bahiḥ-sākṣī
kṛtyāṁ māheśvarīṁ vibhuḥ
vijñāya tad-vighātārthaṁ
pārśva-sthaṁ cakram ādiśat

sarvasya—de todos; *antaḥ*—dentro; *bahiḥ*—e fora; *sākṣī*—a testemunha; *kṛtyām*—a criatura manufaturada; *māhā-īśvarīm*—do Senhor Śiva; *vibhuḥ*—o onipotente Senhor Supremo; *vijñāya*—compreendendo muito bem; *tat*—a ele; *vighāta*—de derrotar; *artham*—com o propósito; *pārśva*—a Seu lado; *stham*—que estava; *cakram*—a Seu disco; *ādiśat*—ordenou.

TRADUÇÃO

O Senhor onipotente, a testemunha interna e externa de todos, entendeu que ■ monstro fora produzido pelo Senhor Śiva do fogo do sacrifício. Para derrotar o demônio, Kṛṣṇa enviou Sua arma-disco, que estava esperando a Seu lado.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī comenta que o Senhor Kṛṣṇa, fazendo o papel de rei, estava absorto numa partida de jogo ■ não queria ser perturbado por um assunto tão insignificante quanto o ataque de um demônio de fogo. Por isso Ele simplesmente despachou Sua arma *cakra* ■ ordenou-lhe que tomasse as providências necessárias.

VERSO 39

तत्सूर्यकोटिप्रतिमं सुदर्शनं
जाज्वल्यमानं प्रलयानलप्रभम् ।
स्वतेजसा खं ककुभोऽथ रोदसी
चक्रं मुकुन्दास्त्रमथाग्निमार्दयत् ॥३९॥

tat sūrya-koṭi-pratimaṁ sudarśanaṁ
jājvalyamānaṁ pralayānala-prabham
sva-tejasā khaṁ kakubho 'tha rodasī
cakraṁ mukundāstram athāgnim ārdayat

tat—aquele; *sūrya*—de sóis; *koṭi*—milhões; *pratimam*—semelhante a; *sudarśanam*—Sudarśana; *jājvalyamānam*—ardendo em chamas; *pralaya*—da aniquilação universal; *anala*—(como) o fogo; *prabham*—cuja refulgência; *sva*—seu; *tejasā*—com calor; *kham*—o firmamento; *kakubhaḥ*—as direções; *atha*—e; *rodasī*—céu e terra; *cakram*—o disco; *mukunda*—do Senhor Kṛṣṇa; *astram*—a arma; *atha*—também; *agnim*—o fogo (criado por Sudakṣiṇa); *ārdayat*—atormentou.

TRADUÇÃO

Aquele Sudarśana, a arma-disco do Senhor Mukunda, flamejava [illegible] milhões de sóis. Sua refulgência brilhava [illegible] o fogo da aniquilação universal, e com seu calor ele atormentava o firmamento, todas as direções, o céu e a terra, e também o demônio de fogo.

VERSO 40

कृत्यानलः प्रतिहतः स रथांगपाणेर्
अस्त्रौजसा स नृप भग्नमुखो निवृत्तः ।
वाराणसीं परिसमेत्य सुदक्षिणं तं
सर्त्विग्जनं समदहत्स्वकृतोऽभिचारः ॥४०॥

kṛtyānalaḥ pratihataḥ sa rathāṅga-pāṇer
astraujasā sa nṛpa bhagna-mukho nivṛttaḥ
vārāṇasīṁ parisametya sudakṣiṇaṁ taṁ
sartvig-janaṁ samadahat sva-kṛto 'bhicāraḥ

kṛtyā—produzido pelo poder místico; *analaḥ*—o fogo; *pratihataḥ*—frustrado; *saḥ*—ele; *ratha-aṅga-pāṇeḥ*—do Senhor Kṛṣṇa, que carrega o disco Sudarśana em Sua mão; *astra*—da arma; *ojasā*—pelo poder; *saḥ*—ele; *nṛpa*—ó rei; *bhagna-mukhaḥ*—desviando-se; *nivṛttaḥ*—tendo desistido; *vārāṇasīm*—da cidade de Vārāṇasī; *parisametya*—aproximando-se por todos os lados; *sudakṣiṇam*—Sudakṣiṇa; *tam*—a ele; *sa*—junto com; *ṛtvik-janam*—seus sacerdotes; *samadahat*—incinerou; *sva*—por ele mesmo (Sudakṣiṇa); *kṛtaḥ*—criado; *abhicāraḥ*—destinado a provocar violência.

TRADUÇÃO

Frustrado pelo poder da arma do Senhor Kṛṣṇa, ó rei, a criatura de fogo produzida por magia negra virou o rosto e retrocedeu. Criado para gerar violência, [illegible] demônio então regressou [illegible] Vārāṇasī, onde assediou [illegible] cidade e incinerou Sudakṣiṇa e seus sacerdotes, apesar de aquele ser seu criador.

SIGNIFICADO

Śrīla Prabhupāda faz o seguinte comentário: "Por não ter conseguido incendiar Dvārakā, [o demônio de fogo] retornou para Vārāṇasī, o reino de Kāśirāja. Como resultado de seu retorno, todos os sacerdotes que haviam ajudado a ensinar os *mantras* de magia negra, junto com Sudakṣiṇa, seu patrão, foram reduzidos a cinzas pela ofuscante refulgência do demônio de fogo. Segundo os métodos dos *mantras* de magia negra ensinados no *tantra,* se o *mantra* não consegue matar o inimigo, então como tem de matar alguém, ele mata seu criador original. Sudakṣiṇa era o criador, e os sacerdotes o auxiliaram; por isso, todos eles foram reduzidos a cinzas. Este é o modo de agir dos demônios: os demônios criam algo para matar Deus, mas com a mesma arma [illegible] próprios demônios são mortos".

VERSO 41

चक्रं च विष्णोस्तदनुप्रविष्टं
वाराणसीं साट्टसभालयापणाम् ।
सगोपुराट्टालककोष्ठसंकुलां
सकोशहस्त्यश्वरथान्नशालिनीम् ॥४१॥

cakraṁ ca viṣṇos tad-anupraviṣṭaṁ
vārāṇasīṁ sāṭṭa-sabhālayāpaṇām
sa-gopurāṭṭālaka-koṣṭha-saṅkulāṁ
sa-kośa-hasty-aśva-rathānna-śālinīm

cakram—o disco; *ca*—e; *viṣṇoḥ*—do Senhor Viṣṇu; *tat*—dele (o demônio de fogo); *anupraviṣṭam*—entrando em perseguição; *vārāṇasīm*—em Vārāṇasī; *sa*—com; *aṭṭa*—pórticos elevados; *sabhā*—seus salões de assembléias; *ālaya*—residências; *āpaṇām*—e mercados; *sa*—com; *gopura*—portais; *aṭṭālaka*—torres de vigia; *koṣṭha*—e armazéns;

saṅkulām—repleta; *sa*—com; *kośa*—bancos; *hasti*—para elefantes; *aśva*—cavalos; *ratha*—quadrigas; *anna*—e cereais; *śālinīm*—com ■ edifícios.

TRADUÇÃO

O disco do Senhor Viṣṇu também entrou em Vārāṇasī, no encalço do demônio de fogo, ■ passou a incinerar a cidade, incluindo todos os salões de assembléia e palácios residenciais ■ pórticos elevados, seus numerosos mercados, portais, torres de vigia, armazéns ■ tesourarias, e todos ■ edifícios que abrigavam elefantes, cavalos, quadrigas ■ cereais.

VERSO 42

दग्ध्वा वाराणसीं सर्वां विष्णोश्चक्रं सुदर्शनम् ।
भूयः पार्श्वमुपातिष्ठत्कृष्णस्याक्लिष्टकर्मणः ॥४२॥

dagdhvā vārāṇasīṁ sarvāṁ
viṣṇoś cakraṁ sudarśanam
bhūyaḥ pārśvam upātiṣṭhat
kṛṣṇasyākliṣṭa-karmaṇaḥ

dagdhvā—tendo queimado; *vārāṇasīm*—Vārāṇasī; *sarvām*—toda; *viṣṇoḥ*—do Senhor Viṣṇu; *cakram*—o disco; *sudarśanam*—Sudarśana; *bhūyaḥ*—outra vez; *pārśvam*—o lado; *upātiṣṭhat*—veio para; *kṛṣṇasya*—de Kṛṣṇa; *akliṣṭa*—sem perturbação ou cansaço; *karmaṇaḥ*—cujas ações.

TRADUÇÃO

Depois de incendiar toda ■ cidade de Vārāṇasī, o cakra Sudarśana do Senhor Viṣṇu retornou ■ lado de Śrī Kṛṣṇa, cujas ações são feitas sem esforço.

VERSO 43

य एनं श्रावयेन्मर्त्य उत्तमःश्लोकविक्रमम् ।
समाहितो वा शृणुयात्सर्वपापैः प्रमुच्यते ॥४३॥

ya enaṁ śrāvayen martya
uttamaḥ-śloka-vikramam

samāhito vā śṛṇuyāt
sarva-pāpaiḥ pramucyate

yaḥ—aquele que; *enam*—isto; *śrāvayet*—faz com que outros ouçam; *martyaḥ*—um ser humano mortal; *uttamaḥ-śloka*—do Senhor Kṛṣṇa, que é louvado com os melhores versos transcendentais; *vikramam*—o passatempo heróico; *samāhitaḥ*—com concentração; *vā*—ou; *śṛṇuyāt*—ouve; *sarva*—de todos; *pāpaiḥ*—os pecados; *pramucyate*—livra-se.

TRADUÇÃO

Qualquer mortal que narrar este passatempo heróico do Senhor Uttamaḥ-śloka ou que apenas ouvi-lo com atenção, livrar-se-á de todos os pecados.

Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Canto, Sexagésimo Sexto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado ''Pauṇḍraka, o falso Vāsudeva''.*

CAPÍTULO SESSENTA E SETE

O Senhor Balarāma extermina o gorila Dvivida

Este capítulo descreve como o Senhor Baladeva desfrutou ■ companhia das jovens de Vraja na montanha Raivataka e lá matou o macaco Dvivida.

Narakāsura, um demônio que o Senhor Kṛṣṇa matou, tinha um amigo chamado Dvivida, um macaco. Querendo vingar a morte de seu amigo, Dvivida ateou fogo nas casas dos vaqueiros, devastou a província do Senhor Kṛṣṇa chamada Ānarta e inundou as terras litorâneas batendo a água do oceano com seus poderosos braços. O patife então arrancou as árvores dos *āśramas* de grande sábios e chegou até a urinar e defecar no fogo de sacrifício deles. Raptou homens e mulheres e os aprisionou em cavernas na montanha, as quais vedou com grandes blocos de pedras. Depois de atormentar assim toda aquela região e poluir muitas moças de famílias respeitáveis, Dvivida chegou ■ montanha Raivataka, onde encontrou o Senhor Baladeva a desfrutar em companhia de um grupo de mulheres atraentes. Ignorando o Senhor Baladeva, que parecia embriagado por ter bebido o licor *vāruṇī*, Dvivida, bem na frente dEle, mostrou seu ânus às mulheres e ainda insultou-as fazendo gestos grosseiros com suas sobrancelhas e defecando e urinando.

O comportamento ultrajante de Dvivida irritou o Senhor Baladeva, que por isso atirou uma pedra no macaco. Mas Dvivida conseguiu esquivar-se dela. Então ele ridicularizou o Senhor Baladeva e puxou as roupas das mulheres. Vendo esta ousadia, o Senhor Baladeva decidiu matar Dvivida. Dessa maneira Ele empunhou Sua maça e Sua arma, o arado. Em seguida o poderoso Dvivida armou-se com uma árvore *śāla* que arrancou do chão e com ela golpeou a cabeça do Senhor. O Senhor Baladeva, porém, permaneceu imóvel e despedaçou o tronco da árvore. Dvivida arrancou outra árvore, e outra e mais outra, até que a floresta ficou desnuda. Mas embora ele batesse na cabeça de Baladeva com uma árvore após outra, o Senhor apenas

estraçalhava todas as árvores. Então o tolo macaco passou a disparar um bombardeio de pedras. O Senhor Baladeva pulverizou a todas elas. Depois disso Dvivida atacou o Senhor e bateu com os punhos em Seu peito enfurecendo-O. Deixando de lado Suas armas — a maça e o arado —, o Senhor Balarāma então desfechou um golpe na clavícula de Dvivida. Nesse momento o macaco vomitou sangue e caiu morto.

Tendo matado Dvivida, o Senhor Baladeva partiu para Dvārakā enquanto, dos céus, semideuses e sábios lançavam chuvas de flores e ofereciam-Lhe louvores, orações e reverências.

VERSO 1

श्रीराजोवाच
भूयोऽहं श्रोतुमिच्छामि रामस्याद्भुतकर्मणः ।
अनन्तस्याप्रमेयस्य यदन्यत्कृतवान् प्रभुः ॥१॥

śrī-rājovāca
bhūyo 'haṁ śrotum icchāmi
rāmasyādbhuta-karmaṇaḥ
anantasyāprameyasya
yad anyat kṛtavān prabhuḥ

śrī-rājā—o glorioso rei (Parīkṣit); *uvāca*—disse; *bhūyaḥ*—mais; *aham*—eu; *śrotum*—ouvir; *icchāmi*—desejo; *rāmasya*—do Senhor Balarāma; *adbhuta*—surpreendentes; *karmaṇaḥ*—cujas atividades; *anantasya*—ilimitado; *aprameyasya*—imensurável; *yat*—que; *anyat*—mais; *kṛtavān*—fez; *prabhuḥ*—o Senhor.

TRADUÇÃO

O glorioso rei Parīkṣit disse: Desejo continuar ouvindo sobre Śrī Balarāma, o ilimitado e imensurável Senhor Supremo, cujas atividades são todas admiráveis. Que mais Ele fez?

VERSO 2

श्रीशुक उवाच
नरकस्य सखा कश्चिद् द्विविदो नाम वानरः ।
सुग्रीवसचिवः सोऽथ भ्राता मैन्दस्य वीर्यवान् ॥२॥

śrī-śuka uvāca
narakasya sakhā kaścid
dvivido nāma vānaraḥ
sugrīva-sacivaḥ so 'tha
bhrātā maindasya vīryavān

śrī-śukaḥ uvāca—Śukadeva Gosvāmī disse; *narakasya*—do demônio Naraka; *sakhā*—amigo; *kaścit*—certo; *dvividaḥ*—Dvivida; *nāma*—de nome; *vānaraḥ*—um macaco; *sugrīva*—rei Sugrīva; *sacivaḥ*—cujo conselheiro; *saḥ*—ele; *atha*—também; *bhrātā*—o irmão; *maindasya*—de Mainda; *vīrya-vān*—poderoso.

TRADUÇÃO

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: Havia um macaco chamado Dvivida que era amigo de Narakāsura. Este poderoso Dvivida, irmão de Mainda, fora instruído pelo rei Sugrīva.

SIGNIFICADO

Śrīla Jīva Gosvāmī assinala alguns fatos interessantes sobre o macaco Dvivida. Embora fosse um dos companheiros do Senhor Rāmacandra, Dvivida mais tarde se corrompeu devido à má associação com o demônio Naraka, como se afirma aqui: *narakasya sakhā*. Esta má associação [illegible] sucedeu como reação por uma ofensa que Dvivida cometera, quando, orgulhoso de sua força, desrespeitou Lakṣmaṇa, o irmão do Senhor Rāmacandra, e outros. Aqueles que adoram o Senhor Rāmacandra às vezes cantam hinos dirigidos a Mainda e Dvivida, que são deidades auxiliares do Senhor. Segundo Śrīla Jīva Gosvāmī, os Mainda e Dvivida mencionados neste verso são expansões dotadas de poder daquelas deidades, que são residentes do reino Vaikuṇṭha do Senhor Rāmacandra.

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura concorda com a opinião de Śrīla Jīva Gosvāmī de que Dvivida foi arruinado devido à má companhia, a qual ele obteve como um castigo por ter desrespeitado Śrīmān Lakṣmaṇa. Śrīla Viśvanātha Cakravartī afirma, todavia, que os Mainda e Dvivida aqui mencionados são de fato os devotos eternamente liberados que se invocam como deidades auxiliares durante o culto ao Senhor Rāmacandra. O Senhor providenciou para que ele se degradasse, diz o *ācārya*, para mostrar o perigo da má associação resultante de se ofender grandes personalidades. Dessa maneira, Śrīla

Viśvanātha Cakravartī compara a queda de Dvivida e Mainda à de Jaya e Vijaya.

VERSO 3

सख्युः सोऽपचितिं कुर्वन् वानरो राष्ट्रविप्लवम् ।
पुरग्रामाकरान् घोषानदहद्वह्निमुत्सृजन् ॥३॥

sakhyuḥ so 'pacitiṁ kurvan
vānaro rāṣṭra-viplavam
pura-grāmākarān ghoṣān
adahad vahnim utsṛjan

sakhyuḥ—de seu amigo (Naraka, que foi morto pelo Senhor Kṛṣṇa); *saḥ*—ele; *apacitim*—pagamento de sua dívida; *kurvan*—fazendo; *vānaraḥ*—o macaco; *rāṣṭra*—do reino; *viplavam*—criando grande perturbação; *pura*—as cidades; *grāma*—aldeias; *ākarān*—e minas; *ghoṣān*—comunidades de vaqueiros; *adahat*—queimou; *vahnim*—fogo; *utsṛjan*—espalhando.

TRADUÇÃO

Para vingar a morte de seu amigo [Naraka], o macaco Dvivida devastou [illegible] terra, provocando incêndios que queimaram cidades, aldeias, minas e residências de vaqueiros.

SIGNIFICADO

Kṛṣṇa acabara com Naraka, o amigo de Dvivida, e a fim de retaliar, [illegible] macaco pretendia destruir o próspero reino do Senhor Kṛṣṇa. Em *Kṛṣṇa*, Śrīla Prabhupāda escreve: "A primeira coisa que fez foi atear fogo em aldeias, cidades, indústrias e minas, bem como nos bairros residenciais dos comerciantes que se ocupavam em produzir laticínios e proteger as vacas".

VERSO 4

क्वचित्स शैलानुत्पाट्य तैर्देशान् समचूर्णयत् ।
आनर्तान् सुतरामेव यत्रास्ते मित्रहा हरिः ॥४॥

kvacit sa śailān utpāṭya
tair deśān samacūrṇayat

ānartān sutarām eva
yatrāste mitra-hā hariḥ

kvacit—certa vez; *saḥ*—ele, Dvivida; *śailān*—montanhas; *utpāṭya*—arrancando; *taiḥ*—com elas; *deśān*—todos os reinos; *samacūrṇayat*—devastou; *ānartān*—a província do povo de Ānarta (onde fica Dvārakā); *sutarām eva*—especialmente; *yatra*—onde; *āste*—está presente; *mitra*—de seu amigo; *hā*—o assassino; *hariḥ*—Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO

Certa vez Dvivida arrancou várias montanhas e usou-as para devastar todos os reinos adjacentes, sobretudo a província de Ānarta, onde vivia o assassino de seu amigo, o Senhor Hari.

VERSO 5

क्वचित्समुद्रमध्यस्थो दोर्भ्यामुत्क्षिप्य तज्जलम् ।
देशान्नागायुतप्राणो वेलाकूले न्यमज्जयत् ॥५॥

kvacit samudra-madhya-stho
dorbhyām utkṣipya taj-jalam
deśān nāgāyuta-prāṇo
velā-kūle nyamajjayat

kvacit—certa vez; *samudra*—do oceano; *madhya*—no meio; *sthaḥ*—de pé; *dorbhyām*—com os braços; *utkṣipya*—batendo; *tat*—sua; *jalam*—água; *deśān*—os reinos; *nāga*—elefantes; *ayuta*—(como) dez mil; *prāṇaḥ*—cuja força vital; *velā*—da costa; *kūle*—na margem; *nyamajjayat*—fez inundar.

TRADUÇÃO

Noutra ocasião ele entrou no oceano e, [illegible] a força de dez mil elefantes, bateu [illegible] água [illegible] [illegible] braços [illegible] assim inundou [illegible] regiões costeiras.

VERSO 6

आश्रमानृषिमुख्यानां कृत्वा भग्नवनस्पतीन् ।
अदूषयच्छकृन्मूत्रैरग्नीन् वैतानिकान् खलः ॥६॥

āśramān ṛṣi-mukhyānāṁ
kṛtvā bhagna-vanaspatīn
adūṣayac chakṛn-mūtrair
agnīn vaitānikān khalaḥ

āśramān—as comunidades espirituais; *ṛṣi*—de sábios; *mukhyānām*—elevados; *kṛtvā*—fazendo; *bhagna*—quebradas; *vanaspatīn*—cujas árvores; *adūṣayat*—contaminava; *śakṛt*—com fezes; *mūtraiḥ*—e urina; *agnīn*—os fogos; *vaitānikān*—de sacrifício; *khalaḥ*—o perverso.

TRADUÇÃO

O perverso macaco arrancava as árvores dos heremitérios de excelsos sábios e, com suas fezes [illegible] urina, contaminava o fogo de sacrifício deles.

VERSO 7

पुरुषान् योषितो दृप्तः क्ष्माभृद्द्रोणीगुहासु सः ।
निक्षिप्य चाप्यधाच्छैलैः पेशष्कारीव कीटकम् ॥७॥

puruṣān yoṣito dṛptaḥ
kṣmābhṛd-droṇī-guhāsu saḥ
nikṣipya cāpyadhāc chailaiḥ
peśaṣkārīva kīṭakam

puruṣān—homens; *yoṣitaḥ*—e mulheres; *dṛptaḥ*—audacioso; *kṣmābhṛt*—de [illegible] montanha; *droṇī*—dentro de um vale; *guhāsu*—dentro de cavernas; *saḥ*—ele; *nikṣipya*—lançando; *ca*—e; *apyadhāt*—vedava; *śailaiḥ*—com grandes pedras; *peśaṣkārī*—uma vespa; *iva*—como; *kīṭakam*—um pequeno inseto.

TRADUÇÃO

Assim [illegible] [illegible] vespa aprisiona insetos menores, ele arrogantemente atirava homens e mulheres em cavernas situadas no vale de uma montanha e vedava a entrada dessas cavernas com enor[illegible] blocos de pedra.

VERSO [illegible]

एवं देशान् विप्रकुर्वन् दूषयंश्च कुलस्त्रियः ।
श्रुत्वा सुललितं गीतं गिरिं रैवतकं ययौ ॥८॥

evaṁ deśān viprakurvan
dūṣayaṁś ca kula-striyaḥ
śrutvā su-lalitaṁ gītaṁ
giriṁ raivatakaṁ yayau

evam—assim; *deśān*—os vários reinos; *viprakurvan*—perturbando; *dūṣayan*—contaminando; *ca*—e; *kula*—de famílias respeitáveis; *striyaḥ*—as mulheres; *śrutvā*—ouvindo; *su-lalitam*—muito suave; *gītam*—canto; *girim*—à montanha; *raivatakam*—chamada Raivataka; *yayau*—foi.

TRADUÇÃO

Certa vez, enquanto estava assim ocupado [illegible] atormentar os reinos adjacentes e poluir mulheres de famílias respeitáveis, Dvivida ouviu um canto muito suave que vinha da montanha Raivataka. Então para lá se dirigiu.

VERSOS 9–10

तत्रापश्यद्यदुपतिं रामं पुष्करमालिनम् ।
सुदर्शनीयसर्वाङ्गं ललनायूथमध्यगम् ॥९॥
गायन्तं वारुणीं पीत्वा मदविह्वललोचनम् ।
विभ्राजमानं वपुषा प्रभिन्नमिव वारणम् ॥१०॥

tatrāpaśyad yadu-patiṁ
rāmaṁ puṣkara-mālinam
sudarśanīya-sarvāṅgaṁ
lalanā-yūtha-madhya-gam

gāyantaṁ vāruṇīṁ pītvā
mada-vihvala-locanam
vibhrājamānaṁ vapuṣā
prabhinnam iva vāraṇam

tatra—lá; *apaśyat*—viu; *yadu-patim*—o Senhor dos Yadus; *rāmam*—Balarāma; *puṣkara*—de flores de lótus; *mālinam*—usando uma guirlanda; *su-darśanīya*—muito atraentes; *sarva*—todos; *aṅgam*—cujos membros; *lalanā*—de mulheres; *yūtha*—de um grupo; *madhya-gam*—no meio; *gāyantam*—cantando; *vāruṇīm*—o licor *vāruṇī*; *pītvā*—bebendo; *mada*—com embriaguez; *vihvala*—irrequietos; *locanam*—cujos olhos; *vibhrājamānam*—com brilho resplandecente; *vapuṣā*—com Seu corpo; *prabhinnam*—no cio; *iva*—como; *vāraṇam*—um elefante.

TRADUÇÃO

Lá ele viu Śrī Balarāma, o Senhor dos Yadus, que usava uma guirlanda de lótus e cujos membros do corpo pareciam todos muito atraentes. Ele estava cantando no meio de uma multidão de moças, e como bebera o licor vāruṇī, Seus olhos giravam como ■ Ele estivesse embriagado. Seu corpo tinha ■ brilho resplandecente enquanto Ele Se comportava como um elefante no cio.

VERSO 11

दुष्टः शाखामृगः शाखामारूढः कम्पयन् द्रुमान् ।
चक्रे किलकिलाशब्दमात्मानं सम्प्रदर्शयन् ॥११॥

duṣṭaḥ śākhā-mṛgaḥ śākhām
ārūḍhaḥ kampayan drumān
cakre kilakilā-śabdam
ātmānaṁ sampradarśayan

duṣṭaḥ—malvado; *śākhā-mṛgaḥ*—o macaco ("o animal que vive nos galhos"); *śākhām*—num galho; *ārūḍhaḥ*—tendo subido; *kampayan*—balançando; *drumān*—árvores; *cakre*—fez; *kilakilā-śabdam*—o som *kilakilā*; *ātmānam*—a si mesmo; *sampradarśayan*—mostrando.

TRADUÇÃO

O malvado macaco subiu no galho de ■ árvore ■ então revelou sua presença balançando as árvores ■ fazendo o som kilakilā.

SIGNIFICADO

A palavra *śākhā-mṛga* indica que o macaco Dvivida, como os macacos comuns, tinha a inclinação natural de subir nas árvores. Śrīla

Prabhupāda escreve: "Este gorila chamado Dvivida podia subir nas árvores e pular de um galho para outro. Às vezes ele sacudia os galhos, criando uma espécie de som específico — *kilakilā* — de modo que ■ Senhor Balarāma Se distraiu por completo da atmosfera agradável".

VERSO 12

तस्य धार्ष्ट्यं कपेर्वीक्ष्य तरुण्यो जातिचापलाः ।
हास्यप्रिया विजहसुर्बलदेवपरिग्रहाः ॥१२॥

tasya dhārṣṭyaṁ kaper vīkṣya
taruṇyo jāti-cāpalāḥ
hāsya-priyā vijahasur
baladeva-parigrahāḥ

tasya—dele; *dhārṣṭyam*—a petulância; *kapeḥ*—do macaco; *vīkṣya*—vendo; *taruṇyaḥ*—as mocinhas; *jāti*—por natureza; *cāpalāḥ*—não sérias; *hāsya-priyāḥ*—que gostam de rir; *vijahasuḥ*—riram alto; *baladeva-parigrahāḥ*—as consortes do Senhor Baladeva.

TRADUÇÃO

Ao verem ■ petulância do macaco, as consortes do Senhor Baladeva começaram a rir. Afinal elas não passavam de mocinhas que gostavam de brincadeiras ■ tinham inclinação para a tolice.

VERSO 13

ता हेलयामास कपिर्भ्रूक्षेपैर्सम्मुखादिभिः ।
दर्शयन् स्वगुदं तासां रामस्य च निरीक्षितः ॥१३॥

tā helayām āsa kapir
bhrū-kṣepair sammukhādibhiḥ
darśayan sva-gudaṁ tāsām
rāmasya ca nirīkṣitaḥ

tāḥ—a elas (as moças); *helayām āsa*—ridicularizou; *kapiḥ*—o macaco; *bhrū*—de suas sobrancelhas; *kṣepaiḥ*—com gestos grotescos;

sammukha—ficando bem diante delas; *ādibhiḥ*—etc.; *darśayan*—mostrando; *sva*—seu; *gudam*—ânus; *tāsām*—para elas; *rāmasya*—enquanto o Senhor Balarāma; *ca*—e; *nirīkṣitaḥ*—observava.

TRADUÇÃO

Mesmo enquanto o Senhor Balarāma observava, Dvivida insultou as moças fazendo gestos grotescos com as sobrancelhas, ficando bem diante delas e mostrando-lhes o ânus.

SIGNIFICADO

Śrīla Prabhupāda escreve: "O gorila era tão rude que, mesmo na presença de Balarāma, ele pôs-se a mostrar às mulheres as partes íntimas de seu corpo, e às vezes ele se aproximava delas para mostrar os dentes enquanto mexia as sobrancelhas". Śrīla Viśvanātha Cakravartī afirma que Dvivida [illegible] aproximava das mulheres e andava de um lado para outro, urinava, etc.

VERSOS 14–15

तं ग्राव्णा प्राहरत्क्रुद्धो [illegible] प्रहरतां वरः ।
स वञ्चयित्वा ग्रावाणं मदिराकलशं कपिः ॥१४॥
गृहीत्वा हेलयामास धूर्तस्तं कोपयन् हसन् ।
निर्भिद्य कलशं दुष्टो वासांस्यास्फालयद् बलम् ।
कदर्थीकृत्य बलवान् विप्रचक्रे मदोद्धतः ॥१५॥

taṁ grāvṇā prāharat kruddho
balaḥ praharatāṁ varaḥ
sa vañcayitvā grāvāṇaṁ
madirā-kalaśaṁ kapiḥ

gṛhītvā helayām āsa
dhūrtas taṁ kopayan hasan
nirbhidya kalaśaṁ duṣṭo
vāsāṁsy āsphālayad balam
kadarthī-kṛtya balavān
vipracakre madoddhataḥ

tam—nele, Dvivida; *grāvṇā*—uma rocha; *prāharat*—atirou; *kruddhaḥ*—irado; *balaḥ*—o Senhor Balarāma; *praharatām*—dos lançadores de armas; *varaḥ*—o melhor; *saḥ*—ele, Dvivida; *vañcayitvā*—evitando; *grāvāṇam*—a pedra; *madirā*—de bebida; *kalaśam*—o pote; *kapiḥ*—o macaco; *gṛhītvā*—agarrando; *helayām āsa*—zombou; *dhūrtaḥ*—o patife; *tam*—a Ele, o Senhor Balarāma; *kopayan*—enfurecendo; *hasan*—rindo; *nirbhidya*—quebrando; *kalaśam*—o pote; *duṣṭaḥ*—o malvado; *vāsāṁsi*—as roupas (das moças); *āsphālayat*—puxava; *balam*—o Senhor Balarāma; *kadarthī-kṛtya*—desrespeitando; *balavān*—poderoso; *vipracakre*—insultou; *mada*—por falso orgulho; *uddhataḥ*—envaidecido.

TRADUÇÃO

Irado, [illegible] Senhor Balarāma, o melhor dos lutadores, arremessou uma rocha contra ele, [illegible] o macaco astuto esquivou-se da pedra [illegible] agarrou o pote de bebida do Senhor. Enfurecendo [illegible] Senhor Balarāma [illegible] seu riso e zombaria, o malvado Dvivida então quebrou o pote [illegible] ofendeu ainda mais o Senhor puxando as roupas das moças. Dessa maneira, o poderoso macaco, envaidecido devido [illegible] falso orgulho, continuou [illegible] insultar Śrī Balarāma.

VERSO 16

तं तस्याविनयं दृष्ट्वा देशांश्च तदुपद्रुतान् ।
क्रुद्धो मुषलमादत्त हलं चारिजिघांसया ॥१६॥

taṁ tasyāvinayaṁ dṛṣṭvā
deśāṁś ca tad-upadrutān
kruddho muṣalam ādatta
halaṁ cāri-jighāṁsayā

tam—aquela; *tasya*—dele; *avinayam*—grosseria; *dṛṣṭvā*—vendo; *deśān*—os reinos; *ca*—e; *tat*—por ele; *upadrutān*—perturbados; *kruddhaḥ*—irado; *muṣalam*—Sua maça; *ādatta*—apanhou; *halam*—Seu arado; *ca*—e; *ari*—o inimigo; *jighāṁsayā*—pretendendo matar.

TRADUÇÃO

O Senhor Balarāma viu o grosseiro comportamento do [illegible]caco e pensou [illegible] perturbações que este provocara [illegible] reinos

adjacentes. Então, tendo decidido matar Seu inimigo, o Senhor, irado, empunhou Suas armas: a maça e o arado.

SIGNIFICADO

A palavra *avinayam* significa "sem humildade". Dvivida, destituído de toda modéstia e humildade, descaradamente realizou as mais perversas atividades. O Senhor Balarāma sabia das grandes perturbações que Dvivida causara às pessoas em geral, além da conduta vulgar que o macaco estava exibindo na própria presença do Senhor. O macaco ofensivo agora teria de morrer.

VERSO 17

द्विविदोऽपि महावीर्यः शालमुद्यम्य पाणिना ।
अभ्येत्य तरसा तेन बलं मूर्धन्यताडयत् ॥१७॥

dvivido 'pi mahā-vīryaḥ
śālam udyamya pāṇinā
abhyetya tarasā tena
balaṁ mūrdhany atāḍayat

dvividaḥ—Dvivida; *api*—também; *mahā*—grande; *vīryaḥ*—cuja potência; *śālam*—uma árvore *śāla; udyamya*—erguendo; *pāṇinā*—com sua mão; *abhyetya*—aproximando-se; *tarasā*—depressa; *tena*—com ela; *balam*—o Senhor Balarāma; *mūrdhani*—na cabeça; *atāḍayat*—atingiu.

TRADUÇÃO

O poderoso Dvivida também adiantou-se para lutar. Arrancando uma árvore śāla com uma só mão, ele precipitou-se contra Balarāma e golpeou-Lhe a cabeça com o tronco da árvore.

VERSO 18

तं तु संकर्षणो मूर्ध्नि पतन्तमचलो यथा ।
प्रतिजग्राह बलवान् सुनन्देनाहनच्च तम् ॥१८॥

taṁ tu saṅkarṣaṇo mūrdhni
patantam acalo yathā
pratijagrāha balavān
sunandenāhanac ca tam

tam—aquele (tronco de árvore); *tu*—mas; *saṅkarṣaṇaḥ*—o Senhor Balarāma; *mūrdhni*—em Sua cabeça; *patantam*—caindo; *acalaḥ*—uma montanha inerte; *yathā*—como; *pratijagrāha*—agarrou; *balavān*—poderoso; *sunandena*—com Sunanda, Sua maça; *ahanat*—golpeou; *ca*—e; *tam*—a ele, Dvivida.

TRADUÇÃO

Mas o Senhor Saṅkarṣaṇa permaneceu tão imóvel quanto uma montanha e apenas agarrou o tronco enquanto este caía sobre Sua cabeça. Então golpeou Dvivida com Sua maça, chamada Sunanda.

VERSOS 19–21

मूषलाहतमस्तिष्को विरेजे रक्तधारया ।
गिरिर्यथा गैरिकया प्रहारं नानुचिन्तयन् ॥१९॥
पुनरन्यं समुत्क्षिप्य कृत्वा निष्पत्रमोजसा ।
तेनाहनत्सुसंक्रुद्धस्तं बलः शतधाच्छिनत् ॥२०॥
ततोऽन्येन रुषा जघ्ने तं चापि शतधाच्छिनत् ॥२१॥

mūṣalāhata-mastiṣko
vireje rakta-dhārayā
girir yathā gairikayā
prahāraṁ nānucintayan

punar anyaṁ samutkṣipya
kṛtvā niṣpatram ojasā
tenāhanat su-saṅkruddhas
taṁ balaḥ śatadhācchinat

tato 'nyena ruṣā jaghne
taṁ cāpi śatadhācchinat

mūṣala—pela maça; *āhata*—atingido; *mastiṣkaḥ*—seu crânio; *vireje*—parecia brilhante; *rakta*—de sangue; *dhārayā*—com a torrente;

giriḥ—uma montanha; *yathā*—como; *gairikayā*—com óxido vermelho; *prahāram*—o golpe; *na*—não; *anucintayan*—levando ■ sério; *punaḥ*—de novo; *anyam*—outra (árvore); *samutkṣipya*—desarraigando; *kṛtvā*—fazendo; *niṣpatram*—sem folhas; *ojasā*—com força; *tena*—com ela; *ahanat*—bateu; *su-saṅkruddhaḥ*—totalmente irado; *tam*—a ela; *balaḥ*—o Senhor Balarāma; *śatadhā*—em centenas de pedaços; *acchinat*—partiu; *tataḥ*—então; *anyena*—com outra; *ruṣā*—furiosamente; *jaghne*—estraçalhou; *tam*—a ela; *ca*—e; *api*—também; *śatadhā*—em centenas de pedaços; *acchinat*—quebrou.

TRADUÇÃO

Atingido ■ crânio pela maça do Senhor, Dvivida, com aquela torrente de sangue a ornamentar-lhe o corpo, parecia resplandecente, tal qual uma montanha embelezada por óxido vermelho. Sem fazer caso do ferimento, Dvivida arrancou outra árvore, despiu-a de folhas à força bruta e golpeou de novo o Senhor. Agora enfurecido, o Senhor Balarāma partiu a árvore em centenas de pedaços. Dvivida então agarrou mais outra árvore e furiosamente tornou ■ atacar o Senhor. Esta árvore também o Senhor estraçalhou ■ centenas de pedaços.

VERSO 22

एवं युध्यन् भगवता भग्ने भग्ने पुन: पुन: ।
आकृष्य सर्वतो वृक्षान्निर्वृक्षमकरोद्वनम् ॥२२॥

evaṁ yudhyan bhagavatā
bhagne bhagne punaḥ punaḥ
ākṛṣya sarvato vṛkṣān
nirvṛkṣam akarod vanam

evam—dessa maneira; *yudhyan*—(Dvivida) lutando; *bhagavatā*—pelo Senhor; *bhagne bhagne*—sendo repetidamente quebradas; *punaḥ punaḥ*—reiteradas vezes; *ākṛṣya*—arrancando; *sarvataḥ*—de todos os lados; *vṛkṣān*—árvores; *nirvṛkṣam*—sem árvores; *akarot*—fez; *vanam*—a floresta.

TRADUÇÃO

Lutando assim com o Senhor, que repetidas ■ destruía as árvores com que era atacado, Dvivida continuou ■ arrancar árvores de todos ■ lados até que ■ floresta ficou destituída delas.

VERSO 23

ततोऽमुञ्चच्छिलावर्षं बलस्योपर्यमर्षित: ।
तत्सर्वं चूर्णयामास लीलया मुषलायुध: ॥२३॥

tato 'muñcac chilā-varṣaṁ
balasyopary amarṣitaḥ
tat sarvaṁ cūrṇayām āsa
līlayā muṣalāyudhaḥ

tataḥ—então; *amuñcat*—soltou; *śilā*—de pedras; *varṣam*—uma chuva; *balasya upari*—em cima do Senhor Balarāma; *amarṣitaḥ*—frustrado; *tat*—aquilo; *sarvam*—tudo; *cūrṇayām āsa*—pulverizou; *līlayā*—com facilidade; *muṣala-āyudhaḥ*—o manejador da maça.

TRADUÇÃO

O irado ■ então lançou uma chuva de pedras sobre o Senhor Balarāma, mas o manejador da maça sem dificuldade pulverizou-as todas.

SIGNIFICADO

Śrīla Prabhupāda escreve: "Quando não havia mais árvores disponíveis, Dvivida serviu-se das colinas ■ arremessou grandes blocos de pedra, tal como um aguaceiro, contra o corpo de Balarāma. O Senhor Balarāma, com magnífico espírito esportivo, pôs-Se a esmigalhar aqueles formidáveis blocos de pedra". Mesmo hoje em dia existem muitos esportes ■ que as pessoas se divertem atirando, com um bastão ou taco, uma bola ou objeto semelhante. Esta tendência ■ esporte existe originalmente na Suprema Personalidade de Deus, que, brincando (*līlayā*), pulverizou os rochedos mortais que o poderoso Dvivida atirou nEle.

VERSO 24

■ बाहू तालसंकाशौ मुष्टीकृत्य कपीश्वर: ।
आसाद्य रोहिणीपुत्रं ताभ्यां वक्षस्यरूरुजत् ॥२४॥

sa bāhū tāla-saṅkāśau
muṣṭī-kṛtya kapīśvaraḥ
āsādya rohiṇī-putraṁ
tābhyāṁ vakṣasy arūrujat

saḥ—ele; *bāhū*—ambos os braços; *tāla*—palmeiras; *saṅkāśau*—tão grandes como; *muṣṭī*—em punhos; *kṛtya*—fazendo; *kapi*—dos macacos; *īśvaraḥ*—o mais poderoso; *āsādya*—enfrentando; *rohiṇī-putram*—o filho de Rohiṇī, Balarāma; *tābhyām*—com eles; *vakṣasi*—em Seu peito; *arūrujat*—bateu.

TRADUÇÃO

Dvivida, o mais poderoso dos macacos, então cerrou os punhos de seus braços semelhantes a palmeiras, veio para diante do Senhor Balarāma e golpeou-Lhe o corpo com seus punhos.

VERSO 25

यादवेन्द्रोऽपि तं दोर्भ्यां त्यक्त्वा मुषललांगले ।
जत्रावभ्यर्दयत्क्रुद्धः सोऽपतद् रुधिरं वमन् ॥२५॥

yādavendro 'pi taṁ dorbhyāṁ
tyaktvā muṣala-lāṅgale
jatrāv abhyardayat kruddhaḥ
so 'patad rudhiraṁ vaman

yādava-indraḥ—Balarāma, o Senhor dos Yādavas; *api*—e; *tam*—a ele; *dorbhyām*—com Suas mãos; *tyaktvā*—deixando de lado; *muṣala-lāṅgale*—Sua maça e arado; *jatrau*—na clavícula; *abhyardayat*—martelou; *kruddhaḥ*—irado; *saḥ*—ele, Dvivida; *apatat*—caiu; *rudhiram*—sangue; *vaman*—vomitando.

TRADUÇÃO

O furioso Senhor dos Yādavas então deixou de lado Sua maça e arado e com as mãos vazias desfechou um golpe na clavícula de Dvivida. O macaco desmoronou, vomitando sangue.

SIGNIFICADO

Em *Kṛṣṇa*, Śrīla Prabhupāda escreve: "Desta vez o Senhor Balarāma ficou iradíssimo. Visto que o gorila O golpeava com suas mãos, Ele não lhe revidaria os golpes com Suas armas: a maça ou o arado. Apenas com Seus punhos Ele pôs-Se a golpear a clavícula do gorila. Estes golpes foram fatais para Dvivida".

VERSO 26

चकम्पे तेन पतता सटंकः सवनस्पतिः ।
पर्वतः कुरुशार्दूल वायुना नौरिवाम्भसि ॥२६॥

cakampe tena patatā
sa-ṭaṅkaḥ sa-vanaspatiḥ
parvataḥ kuru-śārdūla
vāyunā naur ivāmbhasi

cakampe—estremeceu; *tena*—por causa dele; *patatā*—enquanto caía; *sa*—junto com; *ṭaṅkaḥ*—seus penhascos; *sa*—junto com; *vanaspatiḥ*—suas árvores; *parvataḥ*—a montanha; *kuru-śārdūla*—ó tigre entre os Kurus (Parīkṣit Mahārāja); *vāyunā*—pelo vento; *nauḥ*—um barco; *iva*—como se; *ambhasi*—na água.

TRADUÇÃO

Quando ele caiu, ó tigre entre os Kurus, a montanha Raivataka, junto com seus penhascos e árvores, estremeceu, assim como um barco agitado pelo vento no mar.

SIGNIFICADO

A palavra *ṭaṅka* aqui indica não só os penhascos da montanha, mas também as fendas e outros lugares onde a água se acumulara. Todas essas áreas da montanha agitaram-se e tremeram quando caiu Dvivida.

VERSO 27

जयशब्दो नमःशब्दः साधु साध्विति चाम्बरे ।
सुरसिद्धमुनीन्द्राणामासीत्कुसुमवर्षिणाम् ॥२७॥

jaya-śabdo namaḥ-śabdaḥ
sādhu sādhv iti cāmbare
sura-siddha-munīndrāṇām
āsīt kusuma-varṣiṇām

jaya-śabdaḥ—o som de *jaya* ("Vitória!"); *namaḥ-sabdaḥ*—o som de *namaḥ* ("Reverências!"); *sādhu sādhu iti*—a exclamação "Excelente! Bem feito!"; *ca*—e; *ambare*—nos céus; *sura*—dos semideuses; *siddha*—místicos avançados; *muni-indrāṇām*—e grandes sábios; *āsīt*—houve; *kusuma*—de flores; *varṣiṇām*—que lançavam chuvas.

TRADUÇÃO

Nos céus os semideuses, os místicos perfeitos e ■ grandes sábios gritavam: "Vitória seja para Vós! Reverências ■ Vós! Excelente! Bem feito!" ■ lançavam chuvas de flores sobre o Senhor.

VERSO 28

एवं निहत्य द्विविदं जगद्व्यतिकरावहम् ।
संस्तूयमानो भगवान् जनैः स्वपुरमाविशत् ॥२८॥

evaṁ nihatya dvividaṁ
jagad-vyatikarāvaham
saṁstūyamāno bhagavān
janaiḥ sva-puram āviśat

evam—assim; *nihatya*—tendo matado; *dvividam*—Dvivida; *jagat*—■ mundo; *vyatikara*—perturbação; *āvaham*—que trouxe; *saṁstūyamānaḥ*—sendo glorificado com o canto de preces; *bhagavān*—o Senhor Supremo; *janaiḥ*—pelo povo; *sva*—dEle; *puram*—na cidade (Dvārakā); *āviśat*—entrou.

TRADUÇÃO

Tendo assim matado Dvivida, que perturbara o mundo todo, o Senhor Supremo regressou a Sua capital enquanto o povo ao longo do caminho cantava Suas glórias.

Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Canto, Sexagésimo Sétimo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "O Senhor Balarāma extermina o gorila Dvivida".*

CAPÍTULO SESSENTA E OITO

O casamento de Sāmba

Este capítulo descreve como os Kauravas capturaram Sāmba ■ como o Senhor Baladeva arrastou a cidade de Hastināpura para garantir a libertação dele.

Sāmba, o filho querido de Jāmbavatī, raptou Lakṣmaṇā, a filha de Duryodhana, durante sua assembléia *svayaṁ-vara*. Em resposta, os Kauravas juntaram suas forças para prendê-lo. Depois de Sāmba, sozinho, os haver mantido à distância por algum tempo, seis guerreiros do grupo Kaurava privaram-no de sua quadriga, partiram seu arco em pedaços, agarraram-no, amarraram-no e trouxeram-no junto com Lakṣmaṇā de volta para Hastināpura.

Ao ouvir falar da prisão de Sāmba, o rei Ugrasena convocou os Yādavas para uma represália. Irados, eles se prepararam para lutar, mas o Senhor Balarāma apaziguou-os, com a esperança de evitar uma desavença entre ■ dinastias Kuru e Yadu. O Senhor partiu para Hastināpura, junto com vários *brāhmaṇas* e membros mais velhos da dinastia Yādava.

O grupo dos Yādavas acampou num jardim nos arredores da cidade, e o Senhor Balarāma enviou Uddhava para verificar o estado de espírito do rei Dhṛtarāṣṭra. Quando Uddhava apareceu na corte Kaurava e anunciou ■ chegada do Senhor Balarāma, os Kauravas adoraram Uddhava e foram ter com o Senhor, levando objetos auspiciosos para Lhe oferecer. Os Kauravas honraram Balarāma com rituais e objetos de adoração, mas quando este disse que Ugrasena exigira que libertassem Sāmba, eles se zangaram. "É muito surpreendente", disseram eles, "que os Yādavas estejam tentando dar ordens ■ Kauravas. É como um sapato tentando subir à cabeça de alguém. Foi de nós apenas que os Yādavas obtiveram seus tronos reais, mas agora eles ■ julgam iguais a nós. Não mais lhes ofereceremos privilégios reais."

Após dizerem isto, os membros da nobreza Kaurava entraram em sua cidade, e o Senhor Baladeva decidiu que a única maneira de lidar

com aqueles que estão enlouquecidos devido ao falso prestígio é através do castigo bruto. Então Ele empunhou Seu arado e, com o intuito de expulsar da Terra todos os Kurus, começou a arrastar Hastināpura em direção ao Ganges. Vendo que sua cidade corria o perigo iminente de cair no rio, os aterrorizados Kauravas levaram logo Sāmba e Lakṣmaṇā à presença do Senhor Balarāma e puseram-se a glorificá-lO. Em seguida eles oraram: "Ó Senhor, por favor, perdoa a nós, que desconhecemos por completo Tua verdadeira identidade".

Baladeva garantiu aos Kauravas que não lhes faria mal, ■ Duryodhana deu vários presentes de casamento a sua filha e a seu novo genro. Então Duryodhana, enviando suas saudações aos Yādavas, pediu ao Senhor Baladeva que regressasse ■ Dvārakā com Sāmba e Lakṣmaṇā.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच
दुर्योधनसुतां राजन् लक्ष्मणां समितिंजयः ।
स्वयंवरस्थामहरत्साम्बो जाम्बवतीसुतः ॥१॥

śrī-śuka uvāca
duryodhana-sutāṁ rājan
lakṣmaṇāṁ samitiṁ-jayaḥ
svayaṁvara-sthām aharat
sāmbo jāmbavatī-sutaḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śukadeva Gosvāmī disse; *duryodhana-sutām*—a filha de Duryodhana; *rājan*—ó rei (Parīkṣit); *lakṣmaṇām*—chamada Lakṣmaṇā; *samitim-jayaḥ*—vitorioso na batalha; *svayam-vara*—em sua cerimônia de *svayaṁ-vara; sthām*—situada; *aharat*—roubou; *sāmbaḥ*—Sāmba; *jāmbavatī-sutaḥ*—o filho de Jāmbavatī.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Ó rei, Sāmba, o filho de Jāmbavatī, que sempre sai vitorioso ■ batalha, raptou Lakṣmaṇā, ■ filha de Duryodhana, durante ■ cerimônia de svayaṁ-vara dela.

SIGNIFICADO

Em *Kṛṣṇa*, Śrīla Prabhupāda explica este acontecimento da seguinte maneira: "Duryodhana, o filho de Dhṛtarāṣṭra, tinha uma filha em

idade de casar chamada Lakṣmaṇā. Era uma jovem muitíssimo qualificada da dinastia Kuru, e muitos príncipes queriam casar com ela. Em tais casos, realiza-se ■ cerimônia *svayaṁ-vara* para que a jovem possa escolher seu marido conforme sua própria vontade. Na assembléia de *svayaṁ-vara* de Lakṣmaṇā, quando a jovem estava prestes a escolher seu marido, apareceu Sāmba. Ele era filho de Kṛṣṇa e Jāmbavatī, uma das principais esposas do Senhor Kṛṣṇa. O nome Sāmba indica que este filho era o preferido de sua mãe. *Ambā* quer dizer "mãe", e *sā* quer dizer "com". Logo, este filho Sāmba recebeu esse nome especial porque, sendo uma criança muito travessa, vivia sempre junto de sua mãe. Ele também era chamado de Jāmbavatī-suta pela mesma razão. Como se explicou antes, todos os filhos de Kṛṣṇa eram tão qualificados quanto o eminente pai deles. Sāmba queria casar-se com Lakṣmaṇā, a filha de Duryodhana, embora esta não o quisesse. Por isso Sāmba raptou Lakṣmaṇā à força durante a cerimô■ *svayaṁ-vara*".

VERSO 2

कौरवाः कुपिता ऊचुर्दुर्विनीतोऽयमर्भकः ।
कदर्थीकृत्य नः कन्यामकामामहरद् बलात् ॥२॥

kauravāḥ kupitā ūcur
durvinīto 'yam arbhakaḥ
kadarthī-kṛtya naḥ kanyām
akāmām aharad balāt

kauravāḥ—os Kurus; *kupitāḥ*—irados; *ūcuḥ*—disseram; *durvinītaḥ*—mal comportado; *ayam*—este; *arbhakaḥ*—menino; *kadarthī-kṛtya*—insultando; *naḥ*—a nós; *kanyām*—a donzela; *akāmām*—contra ■ vontade; *aharat*—foi arrebatada; *balāt*—à força.

TRADUÇÃO

Os irados Kurus disseram: Este menino malcomportado ■ ofendeu, raptando à força nossa filha solteira contra ■ vontade dela.

VERSO 3

बध्नीतेमं दुर्विनीतं किं करिष्यन्ति वृष्णयः ।
येऽस्मत्प्रसादोपचितां दत्तां नो भुञ्जते महीम् ॥३॥

badhnītemaṁ durvinītaṁ
kiṁ kariṣyanti vṛṣṇayaḥ
ye 'smat-prasādopacitāṁ
dattāṁ no bhuñjate mahīm

badhnīta—prendei; *imam*—a ele; *durvinītam*—malcomportado; *kim*—que; *kariṣyanti*—farão eles; *vṛṣṇayaḥ*—os Vṛṣṇis; *ye*—que; *asmat*—de nós; *prasāda*—pela graça; *upacitām*—adquirida; *dattām*—dada; *naḥ*—nossa; *bhuñjate*—estão desfrutando; *mahīm*—a terra.

TRADUÇÃO

Prendei este malcomportado Sāmba! Que farão ■ Vṛṣṇis? Por nossa graça eles estão governando terras que lhes demos.

VERSO 4

निगृहीतं सुतं श्रुत्वा यद्येष्यन्तीह वृष्णयः ।
भग्नदर्पाः शमं यान्ति प्राणा इव सुसंयताः ॥४॥

nigṛhītaṁ sutaṁ śrutvā
yady eṣyantīha vṛṣṇayaḥ
bhagna-darpāḥ śamaṁ yānti
prāṇā iva su-saṁyatāḥ

nigṛhītam—capturado; *sutam*—seu filho; *śrutvā*—ouvindo; *yadi*—se; *eṣyanti*—vierem; *iha*—aqui; *vṛṣṇayaḥ*—os Vṛṣṇis; *bhagna*—quebrado; *darpāḥ*—cujo orgulho; *śamam*—pacificação; *yānti*—atingirão; *prāṇāḥ*—os sentidos; *iva*—como; *su*—devidamente; *saṁyatāḥ*—postos sob controle.

TRADUÇÃO

Se ■ Vṛṣṇis vierem aqui ao ficarem sabendo que ■ ■ foi capturado, quebraremos o orgulho deles. Então eles serão subjugados, assim como ■ sentidos corpóreos postos sob estrito controle.

VERSO 5

इति कर्णः शलो भूरिर्यज्ञकेतुः सुयोधनः ।
साम्बमारेभिरे योद्धुं कुरुवृद्धानुमोदिताः ॥५॥

iti karṇaḥ śalo bhūrir
yajñaketuḥ suyodhanaḥ
sāmbam ārebhire yoddhuṁ
kuru-vṛddhānumoditāḥ

iti—dizendo isso; *karṇaḥ śalaḥ bhūriḥ*—Karṇa, Śala e Bhūri (Saumadatti); *yajñaketuḥ suyodhanaḥ*—Yajñaketu (Bhūriśravā) ■ Duryodhana; *sāmbam*—contra Sāmba; *ārebhire*—partiram; *yoddhum*—para lutar; *kuru-vṛddha*—pelo membro mais velho dos Kurus (Bhīṣma); *anumoditāḥ*—sancionados.

TRADUÇÃO

Após dizerem isso e receberem a sanção do membro mais velho da dinastia Kuru, Karṇa, Śala, Bhūri, Yajñaketu ■ Suyodhana partiram para atacar Sāmba.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura explica que o membro mais velho dos Kurus aqui mencionado é Bhīṣma, que deu permissão aos homens mais jovens com as seguintes palavras: "Como esta donzela já foi tocada por Sāmba, ela não pode aceitar nenhum outro marido. Ele deve tornar-se o marido dela. Contudo, deveis prendê-lo e amarrá-lo para evidenciar sua impropriedade e nossa própria valentia. Mas ■ hipótese alguma ele deve ser morto". O *ācārya* também acrescenta que Bhīṣma acompanhou os cinco guerreiros mencionados neste verso.

VERSO 6

दृष्ट्वानुधावतः साम्बो धार्तराष्ट्रान्महारथः ।
प्रगृह्य रुचिरं चापं तस्थौ सिंह इवैकलः ॥६॥

dṛṣṭvānudhāvataḥ sāmbo
dhārtarāṣṭrān mahā-rathaḥ

pragṛhya ruciraṁ cāpaṁ
tasthau siṁha ivaikalaḥ

dṛṣṭvā—vendo; *anudhāvataḥ*—que se precipitavam para ele; *sāmbaḥ*—Sāmba; *dhārtarāṣṭrān*—os sequazes de Dhṛtarāṣṭra; *mahā-rathaḥ*—o magnífico lutador de quadriga; *pragṛhya*—agarrando; *ruciram*—belo; *cāpam*—seu arco; *tasthau*—ficou de pé; *siṁhaḥ*—um leão; *iva*—como; *ekalaḥ*—totalmente só.

TRADUÇÃO

Ao ver Duryodhana e seus companheiros precipitando-se na direção dele, Sāmba, o magnífico lutador de quadriga, apanhou seu esplêndido arco e, tal qual um leão, ficou postado ali sozinho.

VERSO 7

तं ते जिघृक्षवः क्रुद्धास्तिष्ठ तिष्ठेति भाषिणः ।
आसाद्य धन्विनो बाणैः कर्णाग्रण्यः समाकिरन् ॥७॥

taṁ te jighṛkṣavaḥ kruddhās
tiṣṭha tiṣṭheti bhāṣiṇaḥ
āsādya dhanvino bāṇaiḥ
karṇāgraṇyaḥ samākiran

tam—a ele; *te*—eles; *jighṛkṣavaḥ*—determinados ■ capturar; *kruddhāḥ*—irados; *tiṣṭha tiṣṭha iti*—"Pára aí! Pára aí!"; *bhāṣiṇaḥ*—dizendo; *āsādya*—enfrentando; *dhanvinaḥ*—os arqueiros; *bāṇaiḥ*—de flechas; *karṇa-agraṇyaḥ*—aqueles chefiados por Karṇa; *samākiran*—lançavam chuvas sobre ele.

TRADUÇÃO

Determinados a capturá-lo, os irados arqueiros conduzidos por Karṇa gritavam para Sāmba: "Pára ■ luta! Pára e luta!" Eles vieram bem em sua direção ■ cobriram-no de flechas.

VERSO ■

सोऽपविद्धः कुरुश्रेष्ठ कुरुभिर्यदुनन्दनः ।
नामृष्यत्तदचिन्त्यार्भः सिंह क्षुद्रमृगैरिव ॥८॥

so 'paviddhaḥ kuru-śreṣṭha
kurubhir yadu-nandanaḥ
nāmṛṣyat tad acintyārbhaḥ
siṁha kṣudra-mṛgair iva

saḥ—ele; *apaviddhaḥ*—atacado injustamente; *kuru-śreṣṭha*—ó melhor dos Kurus (Parīkṣit Mahārāja); *kurubhiḥ*—pelos Kurus; *yadu-nandanaḥ*—o filho querido da dinastia Yadu; *na amṛṣyat*—não tolerou; *tat*—aquilo; *acintya*—do inconcebível Senhor, Kṛṣṇa; *arbhaḥ*—■ filho; *siṁhaḥ*—um leão; *kṣudra*—insignificantes; *mṛgaiḥ*—por animais; *iva*—como.

TRADUÇÃO

Ó melhor dos Kurus, enquanto Sāmba, o filho de Kṛṣṇa, estava sendo injustamente perseguido pelos Kurus, aquele filho querido da dinastia Yadu não tolerou o ataque deles, assim como um leão não toleraria o ataque de animais insignificantes.

SIGNIFICADO

Comentando a palavra *acintyārbha*, Śrīla Prabhupāda escreve o seguinte em *Kṛṣṇa*: "Sāmba, o glorioso filho da dinastia Yadu, por ser filho do Senhor Kṛṣṇa, [era] dotado de potências inconcebíveis".

VERSOS 9–10

विस्फूर्ज्य रुचिरं चापं सर्वान् विव्याध सायकैः ।
कर्णादीन् षड् रथान् वीरस्तावद्भिर्युगपत्पृथक् ॥९॥
चतुर्भिश्चतुरो वाहानेकैकेन च सारथीन् ।
रथिनश्च महेष्वासांस्तस्य तत्तेऽभ्यपूजयन् ॥१०॥

visphūrjya ruciraṁ cāpaṁ
sarvān vivyādha sāyakaiḥ
karṇādīn ṣaḍ rathān vīras
tāvadbhir yugapat pṛthak

caturbhiś caturo vāhān
ekaikena ca sārathīn
rathinaś ca maheṣvāsāṁs
tasya tat te 'bhyapūjayan

visphūrjya—fazendo ressoar; *ruciram*—atraente; *cāpam*—seu arco; *sarvān*—todos eles; *vivyādha*—trespassou; *sāyakaiḥ*—com suas flechas; *karṇa-ādīn*—Karṇa e os outros; *ṣaṭ*—seis; *rathān*—as quadrigas; *vīraḥ*—o herói, Sāmba; *tāvadbhiḥ*—com tantos; *yugapat*—simultaneamente; *pṛthak*—cada um individualmente; *caturbhiḥ*—com quatro (flechas); *caturaḥ*—os quatro; *vāhān*—cavalos (de cada quadriga); *eka-ekena*—com um cada; *ca*—e; *sārathīn*—os quadrigários; *rathinaḥ*—os guerreiros que comandam as quadrigas; *ca*—e; *mahā-iṣu-āsān*—grandes arqueiros; *tasya*—dele; *tat*—aquilo; *te*—eles; *abhyapūjayan*—honraram.

TRADUÇÃO

Fazendo ressoar seu maravilhoso arco, o heróico Sāmba atingiu com flechas os seis guerreiros chefiados por Karṇa. Ele trespassou as seis quadrigas com o mesmo número de flechas, cada conjunto de quatro cavalos com quatro flechas, e cada quadrigário com uma única flecha, e de igual modo atingiu os grandes arqueiros que comandavam as quadrigas. Os guerreiros inimigos congratularam a Sāmba por sua exibição de valentia.

SIGNIFICADO

Śrīla Prabhupāda comenta: "Enquanto Sāmba, sozinho, lutava tão diligentemente com os seis grandes guerreiros, todos eles apreciaram a potência inconcebível do rapaz. Mesmo em meio à luta, eles admitiram com franqueza que este rapaz Sāmba era admirável".

VERSO 11

तं तु ते विरथं चक्रुश्चत्वारश्चतुरो हयान् ।
एकस्तु सारथिं जघ्ने चिच्छेदान्यः शरासनम् ॥११॥

taṁ tu te virathaṁ cakruś
catvāraś caturo hayān
ekas tu sārathiṁ jaghne
cicchedānyaḥ śarāsanam

tam—a ele; *tu*—mas; *te*—eles; *viratham*—privado de sua quadriga; *cakruḥ*—fizeram; *catvāraḥ*—quatro; *caturaḥ*—quatro deles; *hayān*—cavalos; *ekaḥ*—um; *tu*—e; *sārathim*—o quadrigário; *jaghne*—golpeou; *cicheda*—partiu; *anyaḥ*—outro; *śara-asanam*—seu arco.

TRADUÇÃO

Mas eles forçaram-no ■ descer da quadriga, e então quatro deles golpearam seus quatro cavalos, um deles derrubou seu quadrigário, e outro quebrou-lhe o arco.

VERSO 12

तं बद्ध्वा विरथीकृत्य कृच्छ्रेण कुरवो युधि ।
कुमारं स्वस्य कन्यां ■ स्वपुरं जयिनोऽविशन् ॥१२॥

taṁ baddhvā virathī-kṛtya
kṛcchreṇa kuravo yudhi
kumāraṁ svasya kanyāṁ ca
sva-puraṁ jayino 'viśan

tam—a ele; *baddhvā*—amarrando; *virathī-kṛtya*—tendo-o privado de sua quadriga; *kṛcchreṇa*—com dificuldade; *kuravaḥ*—os Kurus; *yudhi*—na luta; *kumāram*—o rapaz; *svasya*—deles; *kanyām*—moça; *ca*—e; *sva-puram*—na cidade deles; *jayinaḥ*—vitoriosos; *aviśan*—entraram.

TRADUÇÃO

Tendo privado Sāmba de sua quadriga durante a luta, os guerreiros Kurus amarraram-no com grande dificuldade e então regressaram vitoriosos à cidade deles, levando ■ rapaz e a princesa.

VERSO 13

तच्छ्रुत्वा नारदोक्तेन राजन् सञ्जातमन्यवः ।
कुरून् प्रत्युद्यमं चक्रुरुग्रसेनप्रचोदिताः ॥१३॥

tac chrutvā nāradoktena
rājan sañjāta-manyavaḥ
kurūn praty udyamaṁ cakrur
ugrasena-pracoditāḥ

tat—isto; *śrutvā*—ouvindo; *nārada*—de Nārada Muni; *uktena*—através das declarações; *rājan*—ó rei (Parīkṣit); *sañjāta*—despertada; *manyavaḥ*—cuja ira; *kurūn*—os Kurus; *prati*—contra; *udyamam*—preparativos para a guerra; *cakruḥ*—fizeram; *ugrasena*—pelo rei Ugrasena; *pracoditāḥ*—instigados.

TRADUÇÃO

Ó rei, ■ ficarem sabendo das notícias através de Śrī Nārada, os Yādavas enfureceram-se. Instigados pelo rei Ugrasena, eles se prepararam para guerrear com os Kurus.

SIGNIFICADO

Śrīla Prabhupāda escreve: "O grande sábio Nārada de imediato levou à dinastia Yadu a notícia de que Sāmba estava preso e contou-lhes toda a história. Os membros da dinastia Yadu ficaram muito irados por Sāmba ter sido preso de forma imprópria por seis guerreiros. Agora com a permissão do chefe da dinastia Yadu, o rei Ugrasena, eles se prepararam para atacar a capital da dinastia Kuru".

VERSOS 14–15

सान्त्वयित्वा तु तान् रामः सन्नद्धान् वृष्णिपुंगवान् ।
नैच्छत्कुरूणां वृष्णीनां कलिं कलिमलापहः ॥१४॥
जगाम हास्तिनपुरं रथेनादित्यवर्चसा ।
ब्राह्मणैः कुलवृद्धैश्च वृतश्चन्द्र इव ग्रहैः ॥१५॥

sāntvayitvā tu tān rāmaḥ
sannaddhān vṛṣṇi-puṅgavān
naicchat kurūṇāṁ vṛṣṇīnāṁ
kaliṁ kali-malāpahaḥ

jagāma hāstina-puraṁ
rathenāditya-varcasā
brāhmaṇaiḥ kula-vṛddhaiś ca
vṛtaś candra iva grahaiḥ

sāntvayitvā—acalmando; *tu*—mas; *tān*—a eles; *rāmaḥ*—o Senhor Balarāma; *sannaddhān*—vestidos de armadura; *vṛṣṇi-puṅgavān*—■ heróis da dinastia Vṛṣṇi; *na aicchat*—Ele não queria; *kurūṇām vṛṣṇīnām*—entre os Kurus e os Vṛṣṇis; *kalim*—uma desavença; *kali*—da era das desavenças; *mala*—a contaminação; *apahaḥ*—Ele, que remove; *jagāma*—foi; *hāstina-puram*—a Hastināpura; *rathena*—com Sua quadriga; *āditya*—(como) o Sol; *varcasā*—cuja refulgência; *brāhmaṇaiḥ*—pelos *brāhmaṇas; kula*—da família; *vṛddhaiḥ*—pelos anciãos; *ca*—e; *vṛtaḥ*—rodeada; *candraḥ*—a Lua; *iva*—como; *grahaiḥ*—pelos sete planetas.

TRADUÇÃO

O Senhor Balarāma, todavia, acalmou os ânimos dos heróis Vṛṣṇis, que já haviam colocado sua armadura. Ele, que purifica a era das desavenças, não queria uma desavença entre ■ Kurus ■ os Vṛṣṇis. Assim, acompanhado por brāhmaṇas e membros mais velhos da família, foi para Hastināpura em Sua quadriga, que era tão refulgente quanto o Sol. Enquanto Se dirigia para lá, parecia ■ Lua rodeada pelos planetas regentes.

VERSO 16

गत्वा गजाह्वयं रामो बाह्योपवनमास्थितः ।
उद्धवं प्रेषयामास धृतराष्ट्रं बुभुत्सया ॥१६॥

gatvā gajāhvayaṁ rāmo
bāhyopavanam āsthitaḥ
uddhavaṁ preṣayām āsa
dhṛtarāṣṭraṁ bubhutsayā

gatvā—indo; *gajāhvayam*—a Hastināpura; *rāmaḥ*—o Senhor Balarāma; *bāhya*—fora; *upavanam*—num jardim; *āsthitaḥ*—ficou; *uddhavam*—Uddhava; *preṣayām āsa*—enviou; *dhṛtarāṣṭram*—sobre Dhṛtarāṣṭra; *bubhutsayā*—desejando descobrir.

TRADUÇÃO

Depois de chegar ■ Hastināpura, o Senhor Balarāma permaneceu ■ jardim ■ arredores da cidade ■ enviou Uddhava adiante para sondar as intenções do rei Dhṛtarāṣṭra.

SIGNIFICADO

Śrīla Prabhupāda escreve: "Ao chegar nos arredores da cidade de Hastināpura, o Senhor Balarāma não entrou lá, senão que acampou numa pequena casa com jardim fora da cidade. Então pediu a Uddhava que fosse ver os líderes da dinastia Kuru e procurasse saber se eles queriam lutar com a dinastia Yadu ou fazer um acordo".

VERSO 17

सोऽभिवन्द्याम्बिकापुत्रं भीष्मं द्रोणं च बाह्लिकम् ।
दुर्योधनं च विधिवद् राममागतमब्रवीत् ॥१७॥

so 'bhivandyāmbikā-putraṁ
bhīṣmaṁ droṇaṁ ca bāhlikam
duryodhanaṁ ca vidhi-vad
rāmam āgatam abravīt

saḥ—ele, Uddhava; *abhivandya*—oferecendo respeitos; *ambikā-putram*—a Dhṛtarāṣṭra, o filho de Ambikā; *bhīṣmam droṇam ca*—a Bhīṣma e Droṇa; *bāhlikam duryodhanam ca*—e a Bāhlika e Duryodhana; *vidhi-vat*—de acordo com preceitos das escrituras; *rāmam*—o Senhor Balarāma; *āgatam*—chegou; *abravīt*—ele disse.

TRADUÇÃO

Depois de oferecer os devidos respeitos ao filho de Ambikā [Dhṛtarāṣṭra] e a Bhīṣma, Droṇa, Bāhlika e Duryodhana, Uddhava informou-lhes que o Senhor Balarāma chegara.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī assinala que aqui não se faz referência a que Uddhava tenha oferecido respeito a Yudhiṣṭhira e seus companheiros, pois naquela época os Pāṇḍavas estavam morando em Indraprastha.

VERSO 18

तेऽतिप्रीतास्तमाकर्ण्य प्राप्तं रामं सुहृत्तमम् ।
तमर्चयित्वाभिययुः सर्वे मंगलपाणयः ॥१८॥

te 'ti-prītās tam ākarṇya
prāptaṁ rāmaṁ suhṛt-tamam
tam arcayitvābhiyayuḥ
sarve maṅgala-pāṇayaḥ

te—eles; *ati*—extremamente; *prītāḥ*—satisfeitos; *tam*—que Ele; *ākarṇya*—ao ouvir; *prāptam*—chegara; *rāmam*—Balarāma; *suhṛt-tamam*—seu muito querido amigo; *tam*—a ele, Uddhava; *arcayitvā*—depois de adorarem; *abhiyayuḥ*—saíram; *sarve*—todos eles; *maṅgala*—com oferendas auspiciosas; *pāṇayaḥ*—nas mãos.

TRADUÇÃO

Exultantes ao ficarem sabendo que Balarāma, seu amigo muito querido, chegara, eles primeiro honraram Uddhava e então saíram ao encontro do Senhor, levando oferendas auspiciosas em suas mãos.

SIGNIFICADO

Em *Kṛṣṇa*, Śrīla Prabhupāda escreve: "Os líderes da dinastia Kuru, sobretudo Dhṛtarāṣṭra e Duryodhana, ficaram muito jubilosos, pois sabiam muito bem que o Senhor Balarāma era um grande benquerente [illegible] de [illegible] família. Não havia limites para seu júbilo ao ouvirem as notícias, e por isso eles de imediato saudaram a Uddhava. A fim de receber de modo apropriado o Senhor Balarāma, todos eles levaram nas mãos parafernália auspiciosa para Sua recepção e foram vê-lO fora da entrada da cidade".

VERSO 19

तं संगम्य यथान्यायं गामर्घ्यं च न्यवेदयन् ।
तेषां ये तत्प्रभावज्ञाः प्रणेमुः शिरसा बलम् ॥१९॥

taṁ saṅgamya yathā-nyāyaṁ
gām arghyaṁ ca nyavedayan
teṣāṁ ye tat-prabhāva-jñāḥ
praṇemuḥ śirasā balam

tam—a Ele; *saṅgamya*—subindo até; *yathā*—como; *nyāyam*—próprio; *gām*—vacas; *arghyam*—água *arghya; ca*—e; *nyavedayan*—

presentearam; *teṣām*—entre eles; *ye*—aqueles que; *tat*—dEle; *prabhāva*—poder; *jñāḥ*—conhecendo; *praṇemuḥ*—prostraram-se; *śirasā*—com suas cabeças; *balam*—diante do Senhor Balarāma.

TRADUÇÃO

Eles se aproximaram do Senhor Balarāma e, como era de praxe, adoraram-nO com presentes, tais como vacas e arghya. Aqueles dentre os Kurus que compreendiam Seu verdadeiro poder prostraram-se diante dEle, tocando o chão com suas cabeças.

SIGNIFICADO

Os *ācāryas* explicam que mesmo os anciãos, como Bhīṣmadeva, também se prostraram diante do Senhor Baladeva.

VERSO 20

बन्धून् कुशलिनः श्रुत्वा पृष्ट्वा शिवमनामयम् ।
परस्परमथो रामो बभाषेऽविक्लवं वचः ॥२०॥

bandhūn kuśalinaḥ śrutvā
pṛṣṭvā śivam anāmayam
parasparam atho rāmo
babhāṣe 'viklavaṁ vacaḥ

bandhūn—que seus parentes; *kuśalinaḥ*—passavam bem; *śrutvā*—ouvindo; *pṛṣṭvā*—perguntando; *śivam*—sobre o bem-estar deles; *anāmayam*—e saúde; *parasparam*—uns aos outros; *atha u*—depois disso; *rāmaḥ*—o Senhor Balarāma; *babhāṣe*—falou; *aviklavam*—francas; *vacaḥ*—palavras.

TRADUÇÃO

Depois que ambos os grupos tinham ouvido que [illegible] parentes passavam bem e tiham perguntado [illegible] aos outros sobre seu bem-estar [illegible] saúde, o Senhor Balarāma falou francamente [illegible] Kurus as seguintes palavras.

SIGNIFICADO

Śrīla Prabhupāda escreve: "Todos eles trocaram palavras de boas-vindas perguntando-se uns aos outros sobre sua saúde. Depois que estas formalidades se acabaram, o Senhor Balarāma, com voz alta e muito pacientemente, apresentou as seguintes palavras à apreciação deles".

VERSO 21

उग्रसेनः क्षितेशेशो यद्व आज्ञापयत्प्रभुः ।
तदव्यग्रधियः श्रुत्वा कुरुध्वमविलम्बितम् ॥२१॥

ugrasenaḥ kṣiteśeśo
yad va ājñāpayat prabhuḥ
tad avyagra-dhiyaḥ śrutvā
kurudhvam avilambitam

ugrasenaḥ—o rei Ugrasena; *kṣita*—da terra; *īśa*—dos governantes; *īśaḥ*—o governante; *yat*—o que; *vaḥ*—de vós; *ājñāpayat*—exigiu; *prabhuḥ*—nosso mestre; *tat*—isso; *avyagra-dhiyaḥ*—com atenção concentrada; *śrutvā*—ouvindo; *kurudhvam*—deveis fazer; *avilambitam*—sem demora.

TRADUÇÃO

[O Senhor Balarāma disse:] O rei Ugrasena é nosso mestre e [illegible] governante dos reis. Com atenção concentrada deveis ouvir o que ele ordenou que fizésseis [illegible] então deveis fazê-lo agora mesmo.

VERSO 22

यद्यूयं बहवस्त्वेकं जित्वाधर्मेण धार्मिकम् ।
अबध्नीताथ तन्मृष्ये बन्धूनामैक्यकाम्यया ॥२२॥

yad yūyaṁ bahavas tv ekaṁ
jitvādharmeṇa dhārmikam
abadhnītātha tan mṛṣye
bandhūnām aikya-kāmyayā

yat—que; *yūyam*—todos vós; *bahavaḥ*—sendo muitos; *tu*—mas; *ekam*—a [illegible] pessoa; *jitvā*—derrotando; *adharmeṇa*—contra os princípios religiosos; *dhārmikam*—alguém que segue os princípios religiosos; *abadhnīta*—atastes; *atha*—mesmo assim; *tat*—isto; *mṛṣye*—estou

tolerando; *bandhūnām*—entre parentes; *aikya*—de unidade; *kāmyayā*—com o desejo.

TRADUÇÃO

[O rei Ugrasena disse:] Embora, através de meios irreligiosos, diversos de vós tenhais derrotado um único adversário que segue ■ códigos religiosos, ainda assim estou tolerando isso em prol da unidade entre ■ membros familiares.

SIGNIFICADO

Nesta passagem Ugrasena dá a entender que os Kurus deviam trazer Sāmba de imediato e entregá-lo ao Senhor Balarāma.

VERSO 23

वीर्यशौर्यबलोन्नद्धमात्मशक्तिसमं वचः ।
कुरवो बलदेवस्य निशम्योचुः प्रकोपिताः ॥२३॥

vīrya-śaurya-balonnaddham
ātma-śakti-samaṁ vacaḥ
kuravo baladevasya
niśamyocuḥ prakopitāḥ

vīrya—de potência; *śaurya*—coragem; *bala*—e força; *unnaddham*—plenas; *ātma*—a Seu próprio; *śakti*—poder; *samam*—apropriadas; *vacaḥ*—palavras; *kuravaḥ*—os Kauravas; *baladevasya*—do Senhor Baladeva; *niśamya*—ouvindo; *ūcuḥ*—falaram; *prakopitāḥ*—irados.

TRADUÇÃO

Após ouvirem estas palavras do Senhor Baladeva, que ■ plenas de potência, coragem ■ força e correspondentes a Seu poder transcendental, ■ Kauravas ficaram furiosos e disseram ■ seguinte.

VERSO 24

अहो महच्चित्रमिदं कालगत्या दुरत्यया ।
आरुरुक्षत्युपानद्वै शिरो मुकुटसेवितम् ॥२४॥

aho mahac citram idaṁ
kāla-gatyā duratyayā
ārurukṣaty upānad vai
śiro mukuṭa-sevitam

aho—oh!; *mahat*—formidável; *citram*—maravilha; *idam*—esta; *kāla*—do tempo; *gatyā*—pelo movimento; *duratyayā*—inevitável; *ārurukṣati*—quer subir ao topo; *upānat*—um sapato; *vai*—de fato; *śiraḥ*—da cabeça; *mukuṭa*—com uma coroa; *sevitam*—ornamentada.

TRADUÇÃO

[Os membros da nobreza Kuru disseram:] Oh! Como isto é surpreendente! A força do tempo é mesmo insuperável: um reles sapato agora quer subir à cabeça que carrega a coroa real.

SIGNIFICADO

Com as palavras *kāla-gatyā duratyayā*, "o insuperável movimento do tempo", os intolerantes Kurus aludem à degradada era de Kali, que estava prestes ■ começar. Aqui os Kurus indicam que a degradada era de Kali já começara, pois eles alegam que agora "o sapato quer subir à cabeça que carrega a coroa real". Em outras palavras, eles achavam que os reles Yadus agora queriam situar-se acima dos nobres Kurus.

VERSO 25

एते यौनेन सम्बद्धाः सहशय्यासनाशनाः ।
वृष्णयस्तुल्यतां नीता अस्मद्दत्तनृपासनाः ॥२५॥

ete yaunena sambaddhāḥ
saha-śayyāsanāśanāḥ
vṛṣṇayas tulyatāṁ nītā
asmad-datta-nṛpāsanāḥ

ete—estes; *yaunena*—por relação matrimonial; *sambaddhāḥ*—ligados; *saha*—dividindo; *śayyā*—camas; *āsana*—assentos; *aśanāḥ*—e refeições; *vṛṣṇayaḥ*—os Vṛṣṇis; *tulyatām*—à igualdade; *nītāḥ*—trazidos; *asmat*—por nós; *datta*—dados; *nṛpa-āsanāḥ*—cujos tronos.

TRADUÇÃO

É porque estes Vṛṣṇis estão ligados a nós por vínculos matrimoniais que lhes concedemos igualdade, permitindo-lhes partilhar nossas camas, assentos e refeições. De fato, nós é que lhes demos seus tronos reais.

VERSO 26

चामरव्यजने शंखमातपत्रं च पाण्डुरम् ।
किरीटमासनं शय्यां भुञ्जतेऽस्मदुपेक्षया ॥२६॥

cāmara-vyajane śaṅkham
ātapatraṁ ca pāṇḍuram
kirīṭam āsanaṁ śayyāṁ
bhuñjate 'smad-upekṣayā

cāmara—de pêlo de cauda de iaque; *vyajane*—par de abano; *śaṅkham*—búzio; *ātapatram*—umbela; *ca*—e; *pāṇḍuram*—branca; *kirīṭam*—coroa; *āsanam*—trono; *śayyām*—leito real; *bhuñjate*—desfrutam; *asmat*—por nossa; *upekṣayā*—negligência.

TRADUÇÃO

Só porque fizemos pouco caso é que eles puderam desfrutar o par de abanos de cauda de iaque, o búzio, a umbela branca, o trono e o leito real.

SIGNIFICADO

Śrīla Prabhupāda escreve que os Kurus estavam pensando: "Eles [os Yadus] não deviam ter usado tal parafernália real em nossa presença, mas não os impedimos devido a nossas relações familiares". Usando as palavras *asmad-upekṣayā*, os Kurus querem dizer: "Eles puderam usar estas insígnias reais porque não levamos o caso a sério". Como explicou Śrīla Viśvanātha Cakravartī, os Kurus pensavam: "Mostrar preocupação com o fato de eles usarem estes objetos seria um sinal de respeito, mas de fato não temos tanto respeito por eles... Como são de famílias inferiores, eles não merecem respeito; logo, não lhes temos nenhuma estima".

VERSO 27

अलं यदूनां नरदेवलाञ्छनैर्
दातुः प्रतीपैः फणिनामिवामृतम् ।
येऽस्मत्प्रसादोपचिता हि यादवा
आज्ञापयन्त्यद्य गतत्रपा बत ॥२७॥

alaṁ yadūnāṁ naradeva-lāñchanair
dātuḥ pratīpaiḥ phaṇināṁ ivāmṛtam
ye 'smat-prasādopacitā hi yādavā
ājñāpayanty adya gata-trapā bata

alam—basta!; *yadūnām*—para os Yadus; *nara-deva*—de reis; *lāñchanaiḥ*—com os símbolos; *dātuḥ*—para aquele que deu; *pratīpaiḥ*—adversários; *phaṇinām*—para serpentes; *iva*—assim como; *amṛtam*—néctar; *ye*—que; *asmat*—nossa; *prasāda*—pela graça; *upacitāḥ*—tornados prósperos; *hi*—de fato; *yādavāḥ*—os Yadus; *ājñāpayanti*—estão mandando; *adya*—agora; *gata-trapāḥ*—tendo perdido a vergonha; *bata*—de fato.

TRADUÇÃO

Não mais devem os Yadus ter permissão de usar estes símbolos reais, que agora causam problemas para os que os deram, assim como leite dado a serpentes venenosas. Tendo prosperado por nossa graça, estes Yādavas agora perderam toda [illegible] vergonha e ousam [illegible] dar ordens!

VERSO 28

कथमिन्द्रोऽपि कुरुभिर्भीष्मद्रोणार्जुनादिभिः ।
अदत्तमवरुन्धीत सिंहग्रस्तमिवोरणः ॥२८॥

katham indro 'pi kurubhir
bhīṣma-droṇārjunādibhiḥ
adattam avarundhīta
siṁha-grastam ivoraṇaḥ

katham—como; *indraḥ*—o Senhor Indra; *api*—mesmo; *kurubhiḥ*—pelos Kurus; *bhīṣma-droṇa-arjuna-ādibhiḥ*—Bhīṣma, Droṇa, Arjuna

e outros; *adattam*—não dado; *avarundhīta*—usurparia; *simha*—por um leão; *grastam*—o que foi tomado; *iva*—como; *uraṇaḥ*—uma ovelha.

TRADUÇÃO

Como ousaria Indra usurpar algo que Bhīṣma, Droṇa, Arjuna [illegible] os outros Kurus não [illegible] tivessem dado? Isso seria [illegible] um cordeiro [illegible] reivindicar [illegible] caça do leão.

VERSO 29

श्रीबादरायणिरुवाच
जन्मबन्धुश्रियोन्नद्धमदास्ते भरतर्षभ ।
आश्राव्य रामं दुर्वाच्यमसभ्याः पुरमाविशन् ॥२९॥

śrī-bādarāyaṇir uvāca
janma-bandhu-śriyonnaddha-
madās te bharatarṣabha
āśrāvya rāmaṁ durvācyam
asabhyāḥ puram āviśan

śrī-bādarāyaṇiḥ uvāca—Śukadeva Gosvāmī disse; *janma*—do nascimento; *bandhu*—e parentesco; *śriyā*—pelas opulências; *unnaddha*—tornado grande; *madāḥ*—cujo inebriamento; *te*—eles; *bharata-ṛṣabha*—ó melhor dos descendentes de Bharata; *āśrāvya*—fazendo ouvir; *rāmam*—o Senhor Balarāma; *durvācyam*—suas palavras ásperas; *asabhyāḥ*—homens rudes; *puram*—na cidade; *āviśan*—entraram.

TRADUÇÃO

Śrī Bādarāyaṇi disse: Ó melhor dos Bhāratas, depois que os arrogantes Kurus, completamente presunçosos devido à opulência de seu eminente nascimento e parentesco, tinham dito estas palavras ásperas ao Senhor Balarāma, eles deram a volta e regressaram a [illegible] cidade.

VERSO 30

दृष्ट्वा कुरूणां दौःशील्यं श्रुत्वावाच्यानि चाच्युतः ।
अवोचत्कोपसंरब्धो दुष्प्रेक्ष्यः प्रहसन्मुहुः ॥३०॥

dṛṣṭvā kurūṇāṁ dauḥśīlyaṁ
śrutvāvācyāni cācyutaḥ
avocat kopa-saṁrabdho
duṣprekṣyaḥ prahasan muhuḥ

dṛṣṭvā—vendo; *kurūṇām*—dos Kurus; *dauḥśīlyam*—o mau caráter; *śrutvā*—ouvindo; *avācyāni*—palavras que não deviam ser ditas; *ca*—e; *acyutaḥ*—o infalível Senhor Balarāma; *avocat*—disse; *kopa*—com ira; *saṁrabdhaḥ*—enfurecido; *duṣprekṣyaḥ*—difícil de olhar para; *prahasan*—rindo; *muhuḥ*—repetidamente.

TRADUÇÃO

Vendo [illegible] mau caráter dos Kurus [illegible] ouvindo suas palavras sórdidas, o infalível Senhor Balarāma encheu-Se de fúria. Com Seu semblante assustador à visão, Ele riu repetidas vezes e disse o seguinte.

VERSO 31

नूनं नानामदोन्नद्धाः शान्तिं नेच्छन्त्यसाधवः ।
तेषां हि प्रशमो दण्डः पशूनां लगुडो यथा ॥३१॥

nūnaṁ nānā-madonnaddhāḥ
śāntiṁ necchanty asādhavaḥ
teṣāṁ hi praśamo daṇḍaḥ
paśūnāṁ laguḍo yathā

nūnam—decerto; *nānā*—devido a várias; *mada*—paixões; *unnaddhāḥ*—presunçosos; *śāntim*—paz; *na icchanti*—não desejam; *asādhavaḥ*—salafrários; *teṣām*—deles; *hi*—de fato; *praśamaḥ*—pacificação; *daṇḍaḥ*—castigo físico; *paśūnām*—para animais; *laguḍaḥ*—uma vara; *yathā*—como.

TRADUÇÃO

[O Senhor Balarāma disse:] "Está evidente que [illegible] muitas paixões destes salafrários fizeram-nos tão orgulhosos que eles não desejam [illegible] paz. Então que sejam pacificados através do castigo físico, assim como os animais [illegible] são com uma vara.

VERSOS 32–33

अहो यदून् सुसंरब्धान् कृष्णं च कुपितं शनैः ।
सान्त्वयित्वाहमेतेषां शममिच्छन्निहागतः ॥३२॥
त इमे मन्दमतयः कलहाभिरताः खलाः ।
तं मामवज्ञाय मुहुर्दुर्भाषान्मानिनोऽब्रुवन् ॥३३॥

aho yadūn su-saṁrabdhān
kṛṣṇaṁ ca kupitaṁ śanaiḥ
sāntvayitvāham eteṣāṁ
śamam icchann ihāgataḥ

ta ime manda-matayaḥ
kalahābhiratāḥ khalāḥ
taṁ māṁ avajñāya muhur
durbhāṣān mānino 'bruvan

aho—ah!; *yadūn*—os Yadus; *su-saṁrabdhān*—fervendo de raiva; *kṛṣṇam*—Kṛṣṇa; *ca*—também; *kupitam*—irado; *śanaiḥ*—gradualmente; *sāntva-yitvā*—tendo acalmado; *aham*—Eu; *eteṣām*—a estes (Kauravas); *śamam*—paz; *icchan*—desejando; *iha*—aqui; *āgataḥ*—vim; *te ime*—aqueles mesmos (os Kurus); *manda-matayaḥ*—estúpidos; *kalaha*—em disputas; *abhiratāḥ*—viciados; *khalāḥ*—perversos; *tam*—a Ele; *mām*—a Mim; *avajñāya*—desrespeitando; *muhuḥ*—repetidas vezes; *durbhāṣān*—palavras ásperas; *māninaḥ*—sendo presunçosos; *abruvan*—falaram.

TRADUÇÃO

"Ah! Só aos poucos consegui acalmar ■ furiosos Yadus ■ o Senhor Kṛṣṇa, que também estava irado. Desejando paz a esses Kauravas, Eu vim aqui. Mas eles são tão estúpidos, belicosos e canalhas por natureza que Me desrespeitaram repetidas vezes. Devido à presunção ■■■ dirigir-se a Mim com palavras ásperas!

VERSO 34

नोग्रसेनः किल विभुर्भोजवृष्ण्यन्धकेश्वरः ।
शक्रादयो लोकपाला यस्यादेशानुवर्तिनः ॥३४॥

nograsenaḥ kila vibhur
bhoja-vṛṣṇy-andhakeśvaraḥ
śakrādayo loka-pālā
yasyādeśānuvartinaḥ

na—não; *ugrasenaḥ*—o rei Ugrasena; *kila*—de fato; *vibhuḥ*—apto para comandar; *bhoja-vṛṣṇi-andhaka*—dos Bhojas, Vṛṣṇis e Andhakas; *īśvaraḥ*—o senhor; *śakra-ādayaḥ*—Indra ■ outros semideuses; *loka*—dos planetas; *pālāḥ*—os governantes; *yasya*—de cujas; *ādeśa*—ordens; *anuvartinaḥ*—seguidores.

TRADUÇÃO

"Como é possível que o rei Ugrasena, o senhor dos Bhojas, Vṛṣṇis e Andhakas, não seja apto para comandar, uma vez que até Indra e os outros governantes planetários obedecem a suas ordens?

VERSO 35

सुधर्माक्रम्यते येन पारिजातोऽमराङ्घ्रिपः ।
आनीय भुज्यते सोऽसौ न किलाध्यासनार्हणः ॥३५॥

sudharmākramyate yena
pārijāto 'marāṅghripaḥ
ānīya bhujyate so 'sau
na kilādhyāsanārhaṇaḥ

sudharmā—Sudharmā, a câmara do conselho real dos céus; *ākramyate*—ocupa; *yena*—por quem (o Senhor Kṛṣṇa); *pārijātaḥ*—conhecida como *pārijāta*; *amara*—dos semideuses imortais; *aṅghripaḥ*—a árvore; *ānīya*—sendo trazida; *bhujyate*—é desfrutada; *saḥ asau*—aquela mesma pessoa; *na*—não; *kila*—de fato; *adhyāsana*—um assento elevado; *arhaṇaḥ*—merecendo.

TRADUÇÃO

"Aquele mesmo Kṛṣṇa que ocupa a sala de assembléia Sudhar■ e que para Seu desfrute apropriou-Se da árvore pārijāta dos semideuses imortais — será que Ele não é de fato apto ■ sentar-Se num trono real?

SIGNIFICADO

Aqui o Senhor Balarāma iradamente afirma: "Ofensas [illegible] Yadus ainda são toleráveis —, mas aqueles patifes Kauravas ousam insultar até mesmo o Senhor Kṛṣṇa!"

VERSO 36

यस्य पादयुगं साक्षाच्छ्रीरुपास्तेऽखिलेश्वरी ।
स नार्हति किल श्रीशो नरदेवपरिच्छदान् ॥३६॥

yasya pāda-yugaṁ sākṣāc
chrīr upāste 'khileśvarī
sa nārhati kila śrīśo
naradeva-paricchadān

yasya—cujos; *pāda-yugam*—dois pés; *sākṣāt*—ela mesma; *śrīḥ*—a deusa da fortuna; *upāste*—adora; *akhila*—de todo o Universo; *īśvarī*—regente; *saḥ*—Ele; *na arhati*—não merece; *kila*—de fato; *śrī-īśaḥ*—o senhor da deusa da fortuna; *nara-deva*—de um rei humano; *paricchadān*—a parafernália.

TRADUÇÃO

"A própria deusa da fortuna, que governa o Universo inteiro, adora os pés dEle. E o senhor da deusa da fortuna não merece a parafernália de um rei mortal?

VERSO 37

यस्याङ्घ्रिपंकजरजोऽखिललोकपालैर्
मौल्युत्तमैर्धृतमुपासिततीर्थतीर्थम् ।
ब्रह्मा भवोऽहमपि यस्य कलाः कलायाः
श्रीश्चोद्वहेम चिरमस्य नृपासनं क्व ॥३७॥

yasyāṅghri-paṅkaja-rajo 'khila-loka-pālair
mauly-uttamair dhṛtam upāsita-tīrtha-tīrtham
brahmā bhavo 'ham api yasya kalāḥ kalāyāḥ
śrīś codvahema ciram asya nṛpāsanaṁ kva

yasya—cujos; *aṅghri*—dos pés; *paṅkaja*—semelhantes a lótus; *rajaḥ*—a poeira; *akhila*—de todos; *loka*—os mundos; *pālaiḥ*—pelos governantes; *mauli*—em seus elmos; *uttamaiḥ*—elevados; *dhṛtam*—levada; *upāsita*—adoráveis; *tīrtha*—dos lugares sagrados; *tīrtham*—a fonte da santidade; *brahmā*—o Senhor Brahmā; *bhavaḥ*—o Senhor Śiva; *aham*—Eu; *api*—também; *yasya*—cujas; *kalāḥ*—porções; *kalāyāḥ*—de uma porção; *śrīḥ*—a deusa da fortuna; *ca*—também; *udvahema*—levamos cuidadosamente; *ciram*—sempre; *asya*—dEle; *nṛpa-āsanam*—trono real; *kva*—onde.

TRADUÇÃO

"A poeira dos pés de lótus de Kṛṣṇa, que é [illegible] fonte da santidade de todos os lugares de peregrinação, é adorada por todos os semideuses eminentes. As principais deidades de todos os planetas prestam-Lhe serviço [illegible] consideram-se muito afortunados por levar a poeira dos pés de lótus de Kṛṣṇa em suas coroas. Grandes semideuses como o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva, [illegible] a deusa da fortuna e Eu, somos apenas partes de Sua identidade espiritual, e nós também levamos com muito cuidado aquela poeira sobre nossas cabeças. E ainda assim Kṛṣṇa não é apto a [illegible] as insígnias reais e nem mesmo [illegible] sentar-Se no trono real?

SIGNIFICADO

A tradução acima baseia-se em *Kṛṣṇa, [illegible] Suprema Personalidade de Deus*, de Śrīla Prabhupāda. Segundo Śrīla Śrīdhara Svāmī, o lugar de peregrinação a que se faz menção especial aqui é o rio Ganges. A água do Ganges inunda o mundo inteiro, e como ela emana dos pés de lótus de Kṛṣṇa, [illegible] margens tornaram-se grandes locais de peregrinação.

VERSO 38

भुञ्जते कुरुभिर्दत्तं भूखण्डं वृष्णयः किल ।
उपानहः किल [illegible]ं स्वयं तु कुरवः शिरः ॥३८॥

bhuñjate kurubhir dattaṁ
bhū-khaṇḍaṁ vṛṣṇayaḥ kila
upānahaḥ kila vayaṁ
svayaṁ tu kuravaḥ śiraḥ

bhuñjate—desfrutam; *kurubhiḥ*—pelos Kurus; *dattam*—concedida; *bhū*—de terra; *khaṇḍam*—uma porção limitada; *vṛṣṇayaḥ*—os Vṛṣṇis; *kila*—de fato; *upānahaḥ*—sapatos; *kila*—de fato; *vayam*—nós; *svayam*—mesmos; *tu*—porém; *kuravaḥ*—os Kurus; *śiraḥ*—a cabeça.

TRADUÇÃO

"Nós, Vṛṣṇis, desfrutamos apenas o pequeno pedaço de terra que [illegible] Kurus nos permitem? E somos de fato sapatos, [illegible] passo que os Kurus são a cabeça?

VERSO 39

अहो ऐश्वर्यमत्तानां मत्तानामिव मानिनाम् ।
असम्बद्धा गिरो रुक्षाः कः सहेतानुशासिता ॥३९॥

aho aiśvarya-mattānāṁ
mattānām iva māninām
asaṁbaddhā giro rukṣāḥ
kaḥ sahetānuśāsitā

aho—ah!; *aiśvarya*—com seu poder administrativo; *mattānām*—daqueles que estão loucos; *mattānām*—daqueles que estão fisicamente embriagados; *iva*—como se; *māninām*—que são orgulhosos; *asaṁbaddhāḥ*—incoerentes e absurdas; *giraḥ*—palavras; *rukṣāḥ*—ásperas; *kaḥ*—quem; *saheta*—pode tolerar; *anuśāsitā*—comandante.

TRADUÇÃO

"Vede como estes Kurus presunçosos inebriaram-se com seu pretenso poder, exatamente como bêbados ordinários! Que verdadeiro governante, com poder de comando, toleraria suas palavras tolas e sórdidas?

VERSO 40

[illegible] निष्कौरवं पृथ्वीं करिष्यामीत्यमर्षितः ।
गृहीत्वा हलमुत्तस्थौ दहन्निव जगत्त्रयम् ॥४०॥

adya niṣkauravaṁ pṛthvīṁ
kariṣyāmīty amarṣitaḥ

gṛhītvā halam uttasthau
dahann iva jagat-trayam

adya—hoje; *niṣkauravam*—privada de Kauravas; *pṛthvīm*—a Terra; *kariṣyāmi*—farei; *iti*—assim falando; *amarṣitaḥ*—irado; *gṛhītvā*—apanhando; *halam*—Seu arado; *uttasthau*—ficou de pé; *dahan*—queimando; *iva*—como que; *jagat*—os mundos; *trayam*—três.

TRADUÇÃO

"Hoje expulsarei da Terra os Kauravas!" declarou o furioso Balarāma. Dessa maneira Ele apanhou Seu arado e ergueu-Se como que para atear fogo nos três mundos.

VERSO 41

लांगलाग्रेण नगरमुद्विदार्य गजाह्वयम् ।
विचकर्ष स गंगायां प्रहरिष्यन्नमर्षितः ॥४१॥

lāṅgalāgreṇa nagaram
udvidārya gajāhvayam
vicakarṣa [illegible] gaṅgāyāṁ
prahariṣyann amarṣitaḥ

lāṅgala—de Seu arado; *agreṇa*—com a ponta; *nagaram*—a cidade; *udvidārya*—rasgando; *gajāhvayam*—Hastināpura; *vicakarṣa*—arrastou; *saḥ*—Ele; *gaṅgāyām*—no Ganges; *prahariṣyan*—pronto a lançá-la; *amarṣitaḥ*—enfurecido.

TRADUÇÃO

O Senhor iradamente escavou Hastināpura com a ponta de Seu arado e, com o intuito de lançar a cidade inteira no Ganges, começou a arrastá-la.

SIGNIFICADO

Śrīla Prabhupāda escreve o seguinte: "O Senhor Balarāma estava tão furioso que parecia poder reduzir a cinzas toda a criação cósmica. Ele levantou-Se imperturbável e, apanhando Seu arado começou a escavar [illegible] terra. Dessa maneira Ele separou da terra toda a cidade de

Hastināpura. O Senhor Balarāma então começou a arrastar ■ cidade em direção à água corrente do rio Ganges. Por causa disso, houve um grande tremor em toda a Hastināpura, como se tivesse havido um terremoto, e parecia que toda a cidade se desmoronaria''.

Śrīla Viśvanātha Cakravartī afirma que, pelo desejo do Senhor, Seu arado aumentara de tamanho e que quando Balarāma começou a arrastar Hastināpura em direção à água, Ele ordenou ao Ganges: ''A todos na cidade, exceto Sāmba, deves atacar e matar com tua água''. Assim Ele cumpriria Sua promessa de expulsar da Terra os Kauravas e ao mesmo tempo asseguraria que nada de mal acontecesse com Sāmba.

VERSOS 42–43

जलयानमिवाघूर्णं गंगायां नगरं पतत् ।
आकृष्यमाणमालोक्य कौरवाः जातसम्भ्रमाः ॥४२॥
तमेव शरणं जग्मुः सकुटुम्बा जिजीविषवः ।
सलक्ष्मणं पुरस्कृत्य साम्बं प्राञ्जलयः प्रभुम् ॥४३॥

jala-yānam ivāghūrṇaṁ
gaṅgāyāṁ nagaraṁ patat
ākṛṣyamāṇam ālokya
kauravāḥ jāta-sambhramāḥ

tam eva śaraṇaṁ jagmuḥ
sa-kuṭumbā jijīviṣavaḥ
sa-lakṣmaṇaṁ puras-kṛtya
sāmbaṁ prāñjalayaḥ prabhum

jala-yānam—uma jangada; *iva*—como se; *āghūrṇam*—balançando; *gaṅgāyām*—no Ganges; *nagaram*—a cidade; *patat*—caindo; *ākṛṣyamāṇam*—sendo arrastada; *ālokya*—vendo; *kauravāḥ*—os Kauravas; *jāta*—tornando-se; *sambhramāḥ*—excitados e perplexos; *tam*—junto a Ele, Senhor Balarāma; *eva*—de fato; *śaraṇam*—em busca de abrigo; *jagmuḥ*—foram; *sa*—com; *kuṭumbāḥ*—suas famílias; *jijīviṣavaḥ*—querendo continuar vivos; *sa*—com; *lakṣmaṇam*—Lakṣmaṇā; *puraḥ-kṛtya*—colocando na frente; *sāmbam*—Sāmba; *prāñjalayaḥ*—com mãos postas em sinal de súplica; *prabhum*—ao Senhor.

TRADUÇÃO

Ao verem ■ cidade ■ balançar tal qual uma jangada no mar, enquanto ■ arrastada para longe, e prestes ■ cair ■ Ganges, os Kauravas ficaram aterrorizados. A fim de salvar suas vidas, eles aproximaram-se do Senhor em busca de abrigo, levando consigo suas famílias. Com as mãos postas em sinal de súplica, eles puseram à frente Sāmba e Lakṣmaṇā.

SIGNIFICADO

A cidade de Hastināpura começou a balançar tal qual uma jangada num mar tempestuoso. Os assustados Kauravas, para acalmar rapidamente ■ Senhor, trouxeram na mesma hora Sāmba ■ Lakṣmaṇā ■ colocaram-nos ■ frente.

VERSO 44

राम रामाखिलाधार प्रभावं न विदाम ते ।
मूढानां नः कुबुद्धीनां क्षन्तुमर्हस्यतिक्रमम् ॥४४॥

rāma rāmākhilādhāra
prabhāvaṁ na vidāma te
mūḍhānāṁ naḥ ku-buddhīnāṁ
kṣantum arhasy atikramam

rāma rāma—ó Rāma, ó Rāma; *akhila*—de tudo; *ādhāra*—ó fundamento; *prabhāvam*—poder; *na vidāma*—não conhecemos; *te*—Teu; *mūḍhānām*—pessoas tolas; *naḥ*—a nós; *ku*—mau; *buddhīnām*—cujo entendimento; *kṣantum arhasi*—deves por favor perdoar; *atikramam*—a ofensa.

TRADUÇÃO

[Os Kauravas disseram:] Ó Rāma, ó Rāma, fundamento de tudo! Nada sabemos de Teu poder. Por favor, perdoa nossa ofensa, pois somos ignorantes e desorientados.

VERSO 45

स्थित्युत्पत्त्यप्ययानां त्वमेको हेतुर्निराश्रयः ।
लोकान् क्रीडनकानीश क्रीडतस्ते वदन्ति हि ॥४५॥

sthity-utpatty-apyayānāṁ tvam
eko hetur nirāśrayaḥ
lokān krīḍanakān īśa
krīḍatas te vadanti hi

sthiti—da manutenção; *utpatti*—criação; *apyayānām*—e destruição; *tvam*—Tu; *ekaḥ*—sozinho; *hetuḥ*—a causa; *nirāśrayaḥ*—sem nenhuma outra base; *lokān*—os mundos; *krīḍanakān*—brinquedos; *īśa*—ó Senhor; *krīḍataḥ*—que brincas; *te*—Teus; *vadanti*—dizem; *hi*—de fato.

TRADUÇÃO

Tu sozinho causas a criação, manutenção e aniquilação do cosmos, e não existe nenhuma causa anterior a Ti. De fato, ó Senhor, as autoridades dizem que os mundos são meros brinquedos Teus enquanto realizas Teus passatempos.

VERSO 46

त्वमेव मूर्ध्नीदमनन्त लीलया
भूमण्डलं बिभर्षि सहस्रमूर्धन् ।
अन्ते च यः स्वात्मनिरुद्धविश्वः
शेषेऽद्वितीयः परिशिष्यमाणः ॥४६॥

tvam eva mūrdhnīdam ananta līlayā
bhū-maṇḍalaṁ bibharṣi sahasra-mūrdhan
ante ca yaḥ svātma-niruddha-viśvaḥ
śeṣe 'dvitīyaḥ pariśiṣyamāṇaḥ

tvam—Tu; *eva*—só; *mūrdhni*—sobre Tua cabeça; *idam*—este; *ananta*—ó ilimitado; *līlayā*—facilmente, como um passatempo; *bhū*—da terra; *maṇḍalam*—o globo; *bibharṣi*—carregas; *sahasra-mūrdhan*—ó Senhor de mil cabeças; *ante*—no fim; *ca*—e; *yaḥ*—aquele que; *sva*—Teu; *ātma*—dentro do corpo; *niruddha*—tendo recolhido; *viśvaḥ*—o Universo; *śeṣe*—repousas; *advitīyaḥ*—único e incomparável; *pariśiṣyamāṇaḥ*—permanecendo.

TRADUÇÃO

Ó ilimitado Senhor de mil cabeças, como parte de Teu passatempo carregas este globo terrestre sobre uma de Tuas cabeças. Na época da aniquilação recolhes o Universo inteiro para dentro de Teu corpo e, permanecendo só, repousas a fim de descansar.

VERSO 47

कोपस्तेऽखिलशिक्षार्थं न द्वेषान्न च मत्सरात् ।
बिभ्रतो भगवन् सत्त्वं स्थितिपालनतत्परः ॥४७॥

kopas te 'khila-śikṣārthaṁ
na dveṣān na ca matsarāt
bibhrato bhagavan sattvaṁ
sthiti-pālana-tatparaḥ

kopaḥ—ira; *te*—Tua; *akhila*—de todos; *śikṣā*—para a instrução; *artham*—destinada; *na*—não; *dveṣāt*—decorrente do ódio; *na ca*—nem; *matsarāt*—por inveja; *bibhrataḥ*—de Ti que sustentas; *bhagavan*—ó Senhor Supremo; *sattvam*—o modo da bondade; *sthiti*—manutenção; *pālana*—e proteção; *tat-paraḥ*—tendo como sua intenção.

TRADUÇÃO

Tua ira destina-se a instruir a todos; não é uma manifestação de ódio ou inveja. Ó Senhor Supremo, Tu sustentas o modo da bondade pura e ficas irado só para manter e proteger este mundo.

SIGNIFICADO

Os Kurus admitem que a ira do Senhor Balarāma era inteiramente apropriada e de fato visava ao benefício deles. Como expressa Śrīla Viśvanātha Cakravartī, os Kurus queriam dizer: "Porque exibiste Tua ira, agora tornamo-nos civilizados, ao passo que antes éramos perversos e não conseguíamos ver-Te, cegos como estávamos pelo orgulho".

VERSO 48

नमस्ते सर्वभूतात्मन् सर्वशक्तिधराव्यय ।
विश्वकर्मन्नमस्तेऽस्तु त्वां वयं शरणं गताः ॥४८॥

namas te sarva-bhūtātman
sarva-śakti-dharāvyaya
viśva-karman namas te 'stu
tvāṁ vayaṁ śaraṇaṁ gatāḥ

namaḥ—reverências; *te*—a Ti; *sarva*—de todos; *bhūta*—os seres; *ātman*—ó Alma; *sarva*—de todas; *śakti*—as energias; *dhara*—ó sustentador; *avyaya*—ó inesgotável; *viśva*—do Universo; *karman*—ó criador; *namaḥ*—reverências; *te*—para Ti; *astu*—que haja; *tvām*—a Ti; *vayam*—nós; *śaraṇam*—em busca de abrigo; *gatāḥ*—viemos.

TRADUÇÃO

Prostramo-nos diante de Ti, ó Alma de todos os seres, ó dirigente de todas as potências, ó incansável criador do Universo! Oferecendo-Te reverências, abrigamo-nos ■ Ti.

SIGNIFICADO

Os Kauravas realizaram claramente que suas vidas ■ destinos estavam nas mãos do Senhor.

VERSO 49

श्रीशुक उवाच
एवं प्रपन्नैः संविग्नैर्वेपमानायनैर्बलः ।
प्रसादितः सुप्रसन्नो मा भैष्टेत्यभयं ददौ ॥४९॥

śrī-śuka uvāca
evaṁ prapannaiḥ saṁvignair
vepamānāyanair balaḥ
prasāditaḥ su-prasanno
mā bhaiṣṭety abhayaṁ dadau

śrī-śukaḥ uvāca—Śukadeva Gosvāmī disse; *evam*—assim; *prapannaiḥ*—por aqueles que se rendiam; *saṁvignaiḥ*—muito aflitos; *vepamāna*—tremendo; *ayanaiḥ*—seu lugar de residência; *balaḥ*—o Senhor Balarāma; *prasāditaḥ*—propiciado; *su*—muito; *prasannaḥ*—calmo e generoso; *mā bhaiṣṭa*—não temais; *iti*—assim dizendo; *abhayam*—alívio do medo; *dadau*—deu.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Apaziguado assim pelos Kurus, cuja cidade estava estremecendo e que ■ rendiam ■ Ele com grande aflição, o Senhor Balarāma ficou muito calmo e bem disposto para com eles. "Não temais", disse o Senhor, e afastou-lhes todo o medo.

VERSOS 50-51

दुर्योधनः पारिबर्हं कुञ्जरान् षष्टिहायनान् ।
ददौ च द्वादशशतान्ययुतानि तुरंगमान् ॥५०॥
रथानां षट्सहस्राणि रौक्माणां सूर्यवर्चसाम् ।
दासीनां निष्ककण्ठीनां सहस्रं दुहितृवत्सलः ॥५१॥

duryodhanaḥ pāribarhaṁ
kuñjarān ṣaṣṭi-hāyanān
dadau ca dvādaśa-śatāny
ayutāni turaṅgamān

rathānāṁ ṣaṭ-sahasrāṇi
raukmāṇāṁ sūrya-varcasām
dāsīnāṁ niṣka-kaṇṭhīnāṁ
sahasraṁ duhitṛ-vatsalaḥ

duryodhanaḥ—Duryodhana; *pāribarham*—como dote; *kuñjarān*—elefantes; *ṣaṣṭi*—sessenta; *hāyanān*—anos de idade; *dadau*—deu; *ca*—e; *dvādaśa*—doze; *śatāni*—centenas; *ayutāni*—dezenas de milhares; *turaṅgamān*—cavalos; *rathānām*—de quadrigas; *ṣaṭ-sahasrāṇi*—seis mil; *raukmāṇām*—de ouro; *sūrya*—(como) o Sol; *varcasām*—cuja refulgência; *dāsīnām*—de servas; *niṣka*—medalhões de pedras preciosas; *kaṇṭhīnām*—em cujos pescoços; *sahasram*—mil; *duhitṛ*—para ■ filha; *vatsalaḥ*—tendo afeição paternal.

TRADUÇÃO

Duryodhana, tendo muita afeição por sua filha, deu-lhe como dote ■ ■ duzentos elefantes de sessenta anos, cento e vinte mil cavalos, seis ■ quadrigas de ouro refulgentes como ■ Sol e mil ■ decoradas com medalhões de pedras preciosas ■ pescoço.

VERSO 52

प्रतिगृह्य तु तत्सर्वं भगवान् सात्वतर्षभः ।
ससुतः सस्नुषः प्रायात्सुहृद्भिरभिनन्दितः ॥५२॥

pratigṛhya tu tat sarvaṁ
bhagavān sātvatarṣabhaḥ
sa-sutaḥ sa-snuṣaḥ prāyāt
suhṛdbhir abhinanditaḥ

pratigṛhya—aceitando; *tu*—e; *tat*—aquilo; *sarvam*—tudo; *bhagavān*—o Senhor Supremo; *sātvata*—dos Yādavas; *ṛṣabhaḥ*—o principal; *sa*—com; *sutaḥ*—Seu filho; *sa*—e com; *snuṣaḥ*—Sua nora; *prāyāt*—partiu; *su-hṛdbhiḥ*—Seus benquerentes (os Kurus); *abhinanditaḥ*—despediam-se.

TRADUÇÃO

O Senhor Supremo, o líder dos Yādavas, aceitou todos estes presentes e então partiu com Seu filho e nora enquanto Seus benquerentes Lhe davam adeus.

VERSO 53

ततः प्रविष्टः स्वपुरं हलायुधः
समेत्य बन्धूननुरक्तचेतसः ।
शशंस सर्वं यदुपुंगवानां
मध्ये सभायां कुरुषु स्वचेष्टितम् ॥५३॥

tataḥ praviṣṭaḥ sva-puraṁ halāyudhaḥ
sametya bandhūn anurakta-cetasaḥ
śaśaṁsa sarvaṁ yadu-puṅgavānāṁ
madhye sabhāyāṁ kuruṣu sva-ceṣṭitam

tataḥ—então; *praviṣṭaḥ*—tendo entrado; *sva*—em Sua; *puram*—cidade; *hala-āyudhaḥ*—o Senhor Balarāma, que tem um arado como arma; *sametya*—encontrando; *bandhūn*—Seus parentes; *anurakta*—apegados [illegible] Ele; *cetasaḥ*—cujos corações; *śaśaṁsa*—relatou; *sarvam*—tudo; *yadu-puṅgavānām*—dos líderes dos Yadus; *madhye*—no meio; *sabhāyām*—da assembléia; *kuruṣu*—entre os Kurus; *sva*—Sua; *ceṣṭitam*—ação.

TRADUÇÃO

O Senhor Halāyudha depois disso entrou em Sua cidade [Dvārakā] e encontrou Seus parentes, cujos corações estavam todos presos a Ele em apego amoroso. No salão de assembléias relatou aos líderes Yadus tudo sobre Seu intercâmbio com os Kurus.

VERSO 54

अद्यापि च पुरं ह्येतत्सूचयद् रामविक्रमम् ।
समुन्नतं दक्षिणतो गंगायामनुदृश्यते ॥५४॥

adyāpi ca puraṁ hy etat
sūcayad rāma-vikramam
samunnataṁ dakṣiṇato
gaṅgāyām anudṛśyate

adya—hoje; *api*—até mesmo; *ca*—e; *puram*—cidade; *hi*—de fato; *etat*—esta; *sūcayat*—mostrando os sinais de; *rāma*—do Senhor Balarāma; *vikramam*—a proeza; *samunnatam*—elevada proeminentemente; *dakṣiṇataḥ*—no lado meridional; *gaṅgāyām*—pelo Ganges; *anudṛśyate*—é vista.

TRADUÇÃO

Até [illegible] hoje em dia a cidade de Hastināpura é visivelmente elevada no lado meridional, que fica ao longo do Ganges, [illegible]trando assim [illegible] sinais da proeza do Senhor Balarāma.

SIGNIFICADO

Śrīla Prabhupāda escreve [illegible] seguinte: "Em geral era praxe dos reis *kṣatriyas* iniciar alguma espécie de luta entre as famílias da noiva [illegible] do noivo antes do casamento. Quando Sāmba arrebatou à força Lakṣmaṇā, os membros mais velhos da dinastia Kuru ficaram satisfeitos ao verem que ele era de fato um bom partido para ela. A fim de testar sua força, porém, eles lutaram com Sāmba e, sem nenhum respeito pelas normas da luta, o prenderam. Quando a dinastia Yadu decidiu libertar Sāmba da prisão dos Kurus, o Senhor Balarāma em

pessoa veio resolver o assunto e, como [illegible] poderoso *kṣatriya*, ordenou-lhes que libertassem Sāmba de imediato. Os Kauravas ficaram aparentemente insultados com esta ordem, por isso desafiaram o poder do Senhor Balarāma. Eles apenas queriam vê-lO exibir Sua força inconcebível. Assim, com grande prazer eles entregaram sua filha a Sāmba, e todo [illegible] assunto ficou resolvido. Duryodhana, sendo afeiçoado a sua filha Lakṣmaṇā, casou-a com Sāmba numa cerimônia de grande pompa... Balarāma ficou muito satisfeito com a grandiosa recepção que os Kurus Lhe ofereceram e, acompanhado dos recém-casados, partiu para Sua capital, a cidade de Dvārakā.

"O Senhor Balarāma chegou triunfantemente em Dvārakā, onde encontrou-Se com muitos cidadãos que eram todos Seus devotos [illegible] amigos. Quando todos se reuniram, o Senhor Balarāma narrou toda a história do casamento, e eles se assombraram ao ouvirem como o Senhor Balarāma fizera tremer a cidade de Hastināpura."

Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Canto, Sexagésimo Oitavo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "O casamento de Sāmba".*

CAPÍTULO SESSENTA E NOVE

Nārada Muni visita os palácios do Senhor Kṛṣṇa em Dvārakā

Este capítulo narra [illegible] assombro de Nārada Muni ao ver os passatempos do Senhor Śrī Kṛṣṇa como pai de família e as orações que ele Lhe ofereceu.

Após matar o demônio Naraka, o Senhor Kṛṣṇa casou ao mesmo tempo com dezesseis mil donzelas, [illegible] o sábio Nārada queria observar as diversas atividades do Senhor nesta situação familiar única. Por isso ele foi para Dvārakā. Nārada entrou em um dos dezesseis mil palácios e viu a deusa Rukmiṇī em pessoa prestando serviço subalterno a Śrī Kṛṣṇa, embora ela estivesse na companhia de milhares de criadas. Logo que notou [illegible] presença de Nārada, o Senhor Kṛṣṇa levantou-Se de Seu leito, ofereceu reverências ao sábio e fê-lo acomodar-se [illegible] Seu próprio assento. Então o Senhor lavou os pés de Nārada [illegible] borrifou a água em Sua cabeça. Tal foi o comportamento exemplar do Senhor.

Depois de conversar um pouco com o Senhor, Nārada foi até outro dos palácios dEle, onde o sábio viu Śrī Kṛṣṇa jogando dados com Sua rainha [illegible] Uddhava. Saindo dali para outro palácio, encontrou o Senhor Kṛṣṇa acariciando seus filhinhos. Noutro palácio viu-O preparando-Se para o banho; noutro, executando sacrifícios de fogo; noutro, alimentando *brāhmaṇas;* e noutro, comendo os restos deixados pelos *brāhmaṇas.* Num palácio o Senhor Kṛṣṇa estava executando os rituais do meio-dia; noutro, murmurando o *mantra* Gāyatrī; noutro, dormindo em Sua cama; noutro, consultando Seus ministros; [illegible] ainda noutro, brincando na água com Suas companheiras. Num lugar o Senhor estava dando caridade aos *brāhmaṇas;* noutro lugar Ele gracejava e ria [illegible] Sua consorte; e ainda noutro lugar estava meditando na Superalma; num lugar estava servindo a Seus mestres espirituais; noutro, estava providenciando o casamento de Seus filhos e filhas; ainda em outro lugar estava indo caçar animais; e noutro estava andando disfarçado para descobrir o que pensavam os cidadãos.

Tendo visto tudo isso, Nārada dirigiu-se ao Senhor Kṛṣṇa: "Só porque servi Teus pés de lótus é que pude compreender estas variedades de Tua potência Yogamāyā, a qual os seres vivos comuns, desorientados pela ilusão, não conseguem começar a entender. Por isso sou muito afortunado, e apenas desejo viajar por todos os três mundos cantando as glórias de Teus passatempos, que purificam todos os mundos".

Śrī Kṛṣṇa pediu a Nārada que não se confundisse com a visão que este tivera das opulências transcendentais do Senhor, e descreveu-lhe o propósito de Seus aparecimentos neste mundo. Ele então honrou o sábio de modo adequado, segundo os princípios religiosos, e Nārada partiu absorto em meditação sobre a Suprema Personalidade de Deus.

VERSOS 1–6

श्रीशुक उवाच
नरकं निहतं श्रुत्वा तथोद्वाहं च योषिताम् ।
कृष्णेनैकेन बह्वीनां तद्दिदृक्षुः स्म नारदः ॥१॥
चित्रं बतैतदेकेन वपुषा युगपत्पृथक् ।
गृहेषु द्व्यष्टसाहस्रं स्त्रिय एक उदावहत् ॥२॥
इत्युत्सुको द्वारवतीं देवर्षिर्द्रष्टुमागमत् ।
पुष्पितोपवनारामद्विजालिकुलनादिताम् ॥३॥
उत्फुल्लेन्दीवराम्भोजकह्लारकुमुदोत्पलैः ।
छुरितेषु सरःसूच्चैः कूजितां हंससारसैः ॥४॥
प्रासादलक्षैर्नवभिर्जुष्टां स्फाटिकराजतैः ।
महामरकतप्रख्यैः स्वर्णरत्नपरिच्छदैः ॥५॥
विभक्तरथ्यापथचत्वरापणैः
शालासभाभी रुचिरां सुरालयैः ।
संसिक्तमार्गांगनवीथिदेहलीं
पतत्पताकध्वजवारितातपाम् ॥६॥

śrī-śuka uvāca
narakaṁ nihataṁ śrutvā
tathodvāhaṁ ca yoṣitām

kṛṣṇenaikena bahvīnāṁ
tad-didṛkṣuḥ sma nāradaḥ

citraṁ bataitad ekena
vapuṣā yugapat pṛthak
gṛheṣu dvy-aṣṭa-sāhasraṁ
striya eka udāvahat

ity utsuko dvāravatīṁ
devarṣir draṣṭum āgamat
puṣpitopavanārāma-
dvijāli-kula-nāditām

utphullendīvarāmbhoja-
kahlāra-kumudotpalaiḥ
churiteṣu saraḥsūccaiḥ
kūjitāṁ haṁsa-sārasaiḥ

prāsāda-lakṣair navabhir
juṣṭāṁ sphāṭika-rājataiḥ
mahā-marakata-prakhyaiḥ
svarṇa-ratna-paricchadaiḥ

vibhakta-rathyā-patha-catvarāpaṇaiḥ
śālā-sabhābhī rucirāṁ surālayaiḥ
saṁsikta-mārgāṅgana-vīthi-dehalīṁ
patat-patāka-dhvaja-vāritātapām

śrī-śukaḥ uvāca—Śukadeva Gosvāmī disse; *narakam*—o demônio Naraka; *nihatam*—morto; *śrutvā*—ouvindo; *tathā*—também; *udvāham*—o casamento; *ca*—e; *yoṣitām*—com mulheres; *kṛṣṇena*—pelo Senhor Kṛṣṇa; *ekena*—um; *bahvīnām*—com muitas; *tat*—aquilo; *didṛkṣuḥ*—querendo ver; *sma*—de fato; *nāradaḥ*—Nārada; *citram*—maravilhoso; *bata*—ah!; *etat*—isto; *ekena*—com um único; *vapuṣā*—corpo; *yugapat*—ao mesmo tempo; *pṛthak*—separadas; *gṛheṣu*—em residências; *dvi*—duas vezes; *aṣṭa*—oito; *sāhasram*—mil; *striyaḥ*—mulheres; *ekaḥ*—sozinho; *udāvahat*—casou; *iti*—assim; *utsukaḥ*—ávido; *dvāravatīm*—a Dvārakā; *deva*—dos semideuses; *ṛṣiḥ*—o sábio, Nārada; *draṣṭum*—ver; *āgamat*—foi; *puṣpita*—floridos; *upavana*—em parques; *ārāma*—e jardins de recreio; *dvija*—de aves; *ali*—e abelhas;

kula—com bandos e enxames; *nāditām*—ressoando; *utphulla*—exuberantes; *indīvara*—de lótus azuis; *ambhoja*—lótus que desabrocham de dia; *kahlāra*—lótus brancos comestíveis; *kumuda*—lótus que desabrocham ao luar; *utpalaiḥ*—e nenúfares; *churiteṣu*—cheios; *saraḥsu*—dentro de lagos; *uccaiḥ*—alto; *kūjitām*—cheia do grito; *haṁsa*—de cisnes; *sārasaiḥ*—e grous; *prāsāda*—com palácios; *lakṣaiḥ*—centenas de milhares; *navabhiḥ*—nove; *juṣṭām*—adornada; *sphāṭika*—feitos de cristal; *rājataiḥ*—e prata; *mahā-marakata*—com grandes esmeraldas; *prakhyaiḥ*—esplêndidos; *svarṇa*—de ouro; *ratna*—e pedras preciosas; *paricchadaiḥ*—cujos móveis; *vibhakta*—dividida sistematicamente; *rathyā*—com avenidas principais; *patha*—estradas; *catvara*—encruzilhadas; *āpaṇaiḥ*—e mercados; *śālā-sabhābhiḥ*—com salões de assembléias; *rucirām*—encantadores; *sura*—dos semideuses; *ālayaiḥ*—com templos; *saṁsikta*—borrifados de água; *mārga*—cujas estradas; *aṅgana*—quintais; *vīthi*—ruas comerciais; *dehalīm*—e pátios; *patat*—que tremulavam; *patāka*—com estandartes; *dhvaja*—pelos mastros; *vārita*—aparado; *ātapām*—o calor do sol.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Ao ouvir que o Senhor Kṛṣṇa matara Narakāsura e casara-Se com muitas noivas, Nārada Muni desejou ver o Senhor nesta situação. Ele pensou: "É muito surpreendente que num único corpo o Senhor Kṛṣṇa tenha casado ao mesmo tempo com dezesseis mil mulheres, cada qual num palácio separado". Assim o sábio dentre os semideuses dirigiu-se avidamente para Dvārakā.

A cidade ressoava com o canto de aves e abelhas que voavam pelos parques e jardins de recreio, enquanto em seus lagos, repletos de exuberantes lótus indīvara, ambhoja, kahlāra, kumuda e utpala, ecoavam os gorjeios de cisnes e grous. Dvārakā ostentava novecentos mil palácios reais, todos construídos de cristal e prata e esplendorosamente decorados com esmeraldas enormes. No interior desses palácios, os móveis eram ornados com ouro e pedras preciosas. O tráfego fluía por um bem estabelecido sistema de bulevares, estradas, encruzilhadas e mercados, e muitos salões de assembléias e templos de semideuses adornavam a encantadora cidade. As estradas, quintais, ruas comerciais e pátios residenciais estavam todos borrifados com água e protegidos do calor do sol por estandartes que tremulavam nos mastros.

SIGNIFICADO

Em *Kṛṣṇa*, Śrīla Prabhupāda faz a seguinte bela descrição da cidade de Dvārakā: "Curioso de saber como Kṛṣṇa estava tratando de Seus assuntos domésticos com tantas esposas, Nārada desejou ver estes passatempos e por isso partiu para visitar os diferentes lares de Kṛṣṇa. Quando chegou a Dvārakā, Nārada viu jardins e parques repletos de flores de cores diferentes e pomares sobrecarregados de diversas frutas. Belas aves gorjeavam, e pavões cantavam com prazer. Havia tanques e lagoas cheios de flores de lótus azuis e vermelhos, e alguns desses lugares estavam repletos de variedades de lírios. Os lagos estavam cheios de belos cisnes e grous, cujo canto ressoava por toda a parte. Na cidade havia cerca de novecentos mil grandes palácios construídos de mármore de primeira, com portões e portas de prata. As colunas das casas e palácios eram incrustadas de pedras preciosas, tais como pedras filosofais, safiras e esmeraldas, e os assoalhos emitiam um lindo brilho. As vias públicas, veredas, ruas, cruzamentos e mercados estavam todos belamente decorados. A cidade inteira estava cheia de residências, salões de assembléias e templos, todos de diferenciada beleza arquitetônica. Tudo isso fazia de Dvārakā uma cidade deslumbrante. As largas avenidas, cruzamentos, veredas e ruas, e também as soleiras de cada residência estavam muito limpos. Dos dois lados de cada caminho havia arbustos, e a intervalos regulares havia grandes árvores que sombreavam as avenidas de modo que o sol não incomodasse os transeuntes".

VERSOS 7–8

तस्यामन्तःपुरं श्रीमदर्चितं सर्वधिष्ण्यपैः ।
हरेः स्वकौशलं यत्र त्वष्ट्रा कार्त्स्न्येन दर्शितम् ॥७॥
तत्र षोडशभिः सद्मसहस्रैः समलंकृतम् ।
विवेशैकतमं शौरेः पत्नीनां भवनं महत् ॥८॥

tasyām antaḥ-puraṁ śrīmad
arcitaṁ sarva-dhiṣṇya-paiḥ
hareḥ sva-kauśalaṁ yatra
tvaṣṭrā kārtsnyena darśitam

tatra ṣoḍaśabhiḥ sadma-
sahasraiḥ samalaṅkṛtam

viveśaikatamaṁ śaureḥ
patnīnāṁ bhavanaṁ mahat

tasyām—ali (em Dvārakā); *antaḥ-puram*—o distrito real particular; *śrī-mat*—opulento; *arcitam*—adorado; *sarva*—todos; *dhiṣṇya*—dos vários sistemas planetários; *paiḥ*—pelos mantenedores; *hareḥ*—do Senhor Hari; *sva*—sua própria; *kauśalam*—perícia; *yatra*—onde; *tvaṣṭrā*—por Tvaṣṭā (Viśvakarmā, o arquiteto dos céus); *kārtsnyena*—completamente; *darśitam*—mostrada; *tatra*—lá; *ṣoḍaśabhiḥ*—com dezesseis; *sadma*—de residências; *sahasraiḥ*—milhares; *samalaṅkṛtam*—embelezado; *viveśa*—(Nārada) entrou; *ekatamam*—num deles; *śaureḥ*—do Senhor Kṛṣṇa; *patnīnām*—das esposas; *bhavanam*—palácio; *mahat*—grande.

TRADUÇÃO

Na cidade de Dvārakā havia um belo bairro particular adorado pelos regentes dos planetas. Este distrito, onde o semideus Viśvakarmā exibira toda a sua habilidade divina, era a área residencial do Senhor Hari, e por isso aí localizavam-se os suntuosíssimos dezesseis mil palácios das rainhas do Senhor Kṛṣṇa. Nārada Muni entrou num desses imensos palácios.

SIGNIFICADO

Śrīla Jīva Gosvāmī salienta que Tvaṣṭā, Viśvakarmā, manifestou a perícia do Senhor Supremo e, por isso, foi capaz de construir palácios tão requintados. Śrīla Prabhupāda escreve: "Os grandes reis e príncipes do mundo costumavam visitar estes palácios só para adorar [o Senhor Kṛṣṇa]. Viśvakarmā em pessoa, o engenheiro dos semideuses, foi quem elaborou os planos arquitetônicos dos palácios, e na construção deles exibiu todos os seus talentos e habilidades".

VERSOS 9–12

विष्टब्धं विद्रुमस्तम्भैर्वैदूर्यफलकोत्तमैः ।
इन्द्रनीलमयैः कुड्यैर्जगत्या चाहतत्विषा ॥९॥
वितानैर्निर्मितैस्त्वष्ट्रा मुक्तादामविलम्बिभिः ।
दान्तैरासनपर्यंकैर्मण्युत्तमपरिष्कृतैः ॥१०॥

दासीभिर्निष्ककण्ठीभिः सुवासोभिरलंकृतम् ।
पुम्भिः सकञ्चुकोष्णीषसुवस्त्रमणिकुण्डलैः ॥११॥
रत्नप्रदीपनिकरद्युतिभिर्निरस्त-
ध्वान्तं विचित्रवलभीषु शिखण्डिनोऽंग ।
नृत्यन्ति यत्र विहितागुरुधूपमक्षैर्
निर्यान्तमीक्ष्य घनबुद्धय उन्नदन्तः ॥१२॥

viṣṭabdhaṁ vidruma-stambhair
vaidūrya-phalakottamaiḥ
indranīla-mayaiḥ kuḍyair
jagatyā cāhata-tviṣā

vitānair nirmitais tvaṣṭrā
muktā-dāma-vilambibhiḥ
dāntair āsana-paryaṅkair
maṇy-uttama-pariṣkṛtaiḥ

dāsībhir niṣka-kaṇṭhībhiḥ
su-vāsobhir alaṅkṛtam
pumbhiḥ sa-kañcukoṣṇīṣa-
su-vastra-maṇi-kuṇḍalaiḥ

ratna-pradīpa-nikara-dyutibhir nirasta-
dhvāntaṁ vicitra-valabhīṣu śikhaṇḍino 'ṅga
nṛtyanti yatra vihitāguru-dhūpam akṣair
niryāntam īkṣya ghana-buddhaya unnadantaḥ

viṣṭabdham—suportadas; *vidruma*—de coral; *stambhaiḥ*—por pilares; *vaidūrya*—de pedra preciosa *vaidūrya*; *phalaka*—com coberturas decorativas; *uttamaiḥ*—excelentes; *indranīla-mayaiḥ*—ornadas de safiras; *kuḍyaiḥ*—com paredes; *jagatyā*—com um assoalho; *ca*—e; *ahata*—constante; *tviṣā*—cuja refulgência; *vitānaiḥ*—com dosséis; *nirmitaiḥ*—construídos; *tvaṣṭrā*—por Viśvakarmā; *muktā-dāma*—de cordões de pérolas; *vilambibhiḥ*—com pendentes; *dāntaiḥ*—de marfim; *āsana*—com assentos; *paryaṅkaiḥ*—e leitos; *maṇi*—com jóias; *uttama*—as mais excelentes; *pariṣkṛtaiḥ*—decoradas; *dāsībhiḥ*—com criadas; *niṣka*—medalhões; *kaṇṭhībhiḥ*—em cujos pescoços; *su-vāsobhiḥ*—bem vestidas; *alaṅkṛtam*—adornadas; *pumbhiḥ*—com homens;

sa-kañcuka—usando armadura; *uṣṇīṣa*—turbantes; *su-vastra*—belas roupas; *maṇi*—de jóias; *kuṇḍalaiḥ*—e brincos; *ratna*—ornadas de jóias; *pradīpa*—de lamparinas; *nikara*—muitas; *dyutibhiḥ*—com a luz; *nirasta*—afastada; *dhvāntam*—a escuridão; *vicitra*—variegados; *valabhīṣu*—nas cumeeiras do telhado; *śikhaṇḍinaḥ*—pavões; *aṅga*—meu querido (rei Parīkṣit); *nṛtyanti*—dançam; *yatra*—onde; *vihita*—colocados; *aguru*—de *aguru; dhūpam*—incenso; *akṣaiḥ*—através dos pequenos orifícios das gelosias; *niryāntam*—saindo; *īkṣya*—vendo; *ghana*—uma nuvem; *buddhayaḥ*—pensando que era; *unnadantaḥ*—gritando alto.

TRADUÇÃO

Sustentando o palácio havia pilares de coral com decorativas incrustações de preciosas gemas vaidūryas. Safiras ornavam as paredes, e os assoalhos reluziam com brilho perpétuo. Naquele palácio Tvaṣṭā construíra dosséis donde pendiam cordões de pérolas; havia também assentos e leitos feitos ■ marfim ■ pedras preciosas. A cargo do serviço estavam muitas criadas bem-vestidas, com medalhões ■ pescoço, ■ também guardas protegidos com armadura e trajados com turbantes, belos uniformes e preciosos brincos. O clarão de numerosas lamparinas incrustadas de jóias dissipavam do palácio toda a escuridão. Meu querido rei, nas cumeeiras ornadas do telhado dançavam pavões cantantes, que viam ■ fumaça do fragrante incenso aguru ■ evadir-se pelas frestas das gelosias e confundiam-na com ■ nuvem.

SIGNIFICADO

Śrīla Prabhupāda escreve: "Havia tanto incenso e goma aromática queimando que a fumaça perfumada saía pelas janelas. Os pavões... ficavam iludidos pela fumaça, confundindo-a com nuvens, e começavam a dançar em júbilo. Havia muitas criadas, todas enfeitadas com colares de ouro, pulseiras e belos *sārīs*. Havia também servos, com mantos e turbantes de belos adornos e brincos de pedras preciosas, todos ocupados em diferentes deveres domésticos".

VERSO 13

तस्मिन् समानगुणरूपवय:सुवेष-
दासीसहस्रयुतयानुसवं गृहिण्या ।

विप्रो ददर्श चमरव्यजनेन रुक्म-
दण्डेन सात्वतपतिं परिवीजयन्त्या ॥१३॥

tasmin samāna-guṇa-rūpa-vayaḥ-su-veṣa-
dāsī-sahasra-yutayānusavaṁ gṛhiṇyā
vipro dadarśa camara-vyajanena rukma-
daṇḍena sātvata-patiṁ parivījayantyā

tasmin—lá; *samāna*—iguais; *guṇa*—cujas qualidades pessoais; *rūpa*—beleza; *vayaḥ*—juventude; *su-veṣa*—e trajes finos; *dāsī*—por criadas; *sahasra*—mil; *yutayā*—acompanhada; *anusavam*—a cada momento; *gṛhiṇyā*—junto com Sua esposa; *vipraḥ*—o erudito *brāhmaṇa* (Nārada); *dadarśa*—viu; *camara*—de cauda de iaque; *vyajanena*—com um leque; *rukma*—de ouro; *daṇḍena*—cujo cabo; *sātvata-patim*—o Senhor dos Sātvatas, Śrī Kṛṣṇa; *parivījayantyā*—abanando.

TRADUÇÃO

Naquele palácio, o erudito brāhmaṇa viu ■ Senhor dos Sātvatas, Śrī Kṛṣṇa, junto com Sua esposa, que O abanava com um leque feito de cauda de iaque e cabo de ouro. Ela ■ pessoa O servia desta maneira, embora fosse auxiliada constantemente por mil criadas iguais a ela em caráter pessoal, beleza, juventude ■ trajes finos.

VERSO 14

तं सन्निरीक्ष्य भगवान् सहसोत्थितश्री-
पर्यङ्कत: सकलधर्मभृतां वरिष्ठ: ।
आनम्य पादयुगलं शिरसा किरीट-
जुष्टेन साञ्जलिरवीविशदासने स्वे ॥१४॥

taṁ sannirīkṣya bhagavān sahasotthita-śrī-
paryaṅkataḥ sakala-dharma-bhṛtāṁ variṣṭhaḥ
ānamya pāda-yugalaṁ śirasā kirīṭa-
juṣṭena sāñjalir avīviśad āsane sve

tam—a ele (Nārada); *sannirīkṣya*—notando; *bhagavān*—o Senhor Supremo; *sahasā*—imediatamente; *utthita*—levantando-Se; *śrī*—da deusa da fortuna, a rainha Rukmiṇī; *paryaṅkataḥ*—do leito; *sakala*—

todos; *dharma*—da religião; *bhṛtām*—dos defensores; *variṣṭhaḥ*—o melhor; *ānamya*—prostrando-Se; *pāda-yugalam*—aos dois pés dele; *śirasā*—com Sua cabeça; *kirīṭa*—com uma coroa; *juṣṭena*—coberta; *sa-añjaliḥ*—de mãos postas; *avīviśat*—fê-lo sentar-se; *āsane*—no trono; *sve*—Seu próprio.

TRADUÇÃO

O Senhor Supremo é o maior defensor dos princípios religiosos. Por isso, ao perceber ■ presença de Nārada, Ele levantou-Se imediatamente do leito da deusa Śrī, prostrou Sua cabeça coroada aos pés de Nārada e, de mãos postas, fez o sábio sentar-se em Seu próprio trono.

VERSO 15

तस्यावनिज्य चरणौ तदपः स्वमूर्ध्ना
बिभ्रज्जगद्गुरुतमोऽपि सतां पतिर्हि ।
ब्रह्मण्यदेव इति यद् गुणनाम युक्तं
तस्यैव यच्चरणशौचमशेषतीर्थम् ॥१५॥

tasyāvanijya caraṇau tad-apaḥ sva-mūrdhnā
bibhraj jagad-gurutamo 'pi satāṁ patir hi
brahmaṇya-deva iti yad guṇa-nāma yuktaṁ
tasyaiva yac-caraṇa-śaucam aśeṣa-tīrtham

tasya—dele; *avanijya*—lavando; *caraṇau*—os pés; *tat*—aquela; *apaḥ*—água; *sva*—Sua; *mūrdhnā*—na cabeça; *bibhrat*—levando; *jagat*—do Universo inteiro; *guru-tamaḥ*—o mestre espiritual supremo; *api*—embora; *satām*—dos devotos santos; *patiḥ*—o amo; *hi*—de fato; *brahmaṇya*—que favorece os *brāhmaṇas; devaḥ*—o Senhor; *iti*—assim chamado; *yat*—desde que; *guṇa*—baseado em Sua qualidade; *nāma*—o nome; *yuktam*—apropriado; *tasya*—dEle; *eva*—de fato; *yat*—cujos; *caraṇa*—dos pés; *śaucam*—o banhar; *aśeṣa*—completo; *tīrtham*—santuário sagrado.

TRADUÇÃO

O Senhor lavou os pés de Nārada e então pôs ■ água sobre Sua própria cabeça. Embora o Senhor Kṛṣṇa seja ■ suprema

autoridade espiritual do Universo e o ■ de Seus devotos, convinha-Lhe comportar-Se dessa maneira, pois Seu nome é Brahmaṇya-deva, "o Senhor que favorece os brāhmaṇas". Assim Śrī Kṛṣṇa honrou o sábio Nārada banhando-lhe os pés, embora ■ água que banhe os pés do Senhor se torne o Ganges, ■ mais sagrado santuário.

SIGNIFICADO

Já que os pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa são a fonte do sacratíssimo Ganges, o Senhor não precisava purificar-Se banhando os pés de Nārada Muni. Ao contrário, como explica Śrīla Prabhupāda: "O Senhor Kṛṣṇa em Dvārakā desfrutava os passatempos de um ser humano perfeito. Quando, portanto, Ele lavou os pés do sábio Nārada e pôs a água em Sua cabeça, Nārada não objetou, sabendo bem que o Senhor fez isso para ensinar ■ todos a como respeitar as pessoas santas".

VERSO 16

सम्पूज्य देवऋषिवर्यमृषिः पुराणो
नारायणो नरसखो विधिनोदितेन ।
वाण्याभिभाष्य मितयामृतमिष्टया तं
प्राह प्रभो भगवते करवाम हे किम् ॥१६॥

sampūjya deva-ṛṣi-varyam ṛṣiḥ purāṇo
nārāyaṇo nara-sakho vidhinoditena
vāṇyābhibhāṣya mitayāmṛta-miṣṭayā taṁ
prāha prabho bhagavate karavāma he kim

sampūjya—adorando perfeitamente; *deva*—entre os semideuses; *ṛṣi*—sábio; *varyam*—o maior; *ṛṣiḥ*—o sábio; *purāṇaḥ*—primordial; *nārāyaṇaḥ*—o Senhor Nārāyaṇa; *nara-sakhaḥ*—o amigo de Nara; *vidhinā*—por escritura; *uditena*—prescrito; *vāṇyā*—com discurso; *abhibhāṣya*—conversando; *mitayā*—medido; *amṛta*—com néctar; *miṣṭayā*—doce; *tam*—a ele, Nārada; *prāha*—disse; *prabho*—ó senhor; *bhagavate*—pelo senhor; *karavāma*—podemos fazer; *he*—ó; *kim*—que.

TRADUÇÃO

Depois de adorar perfeitamente o grande sábio entre os semideuses segundo os preceitos védicos, o Senhor Kṛṣṇa, que é Ele mesmo o sábio original — Nārāyaṇa, o amigo de Nara — conversou com Nārada, e a fala compassada do Senhor era tão doce quanto o néctar. Por fim ■ Senhor perguntou a Nārada: "Que podemos fazer por ti, Nosso senhor e mestre?

SIGNIFICADO

Neste verso, as palavras *nārāyaṇo nara-sakhaḥ* indicam que Kṛṣṇa é Ele mesmo o Senhor Supremo, Nārāyaṇa, que apareceu como ■ amigo do sábio Nara. Em outras palavras, ■ Senhor Kṛṣṇa é *ṛṣiḥ purāṇaḥ,* o mestre espiritual supremo ■ original. Não obstante, seguindo os preceitos védicos (*vidhinoditena*) de que um *kṣatriya* deve adorar os *brāhmaṇas,* o Senhor Kṛṣṇa alegremente adorou Seu devoto puro Nārada Muni.

VERSO 17

श्रीनारद उवाच
नैवाद्भुतं त्वयि विभोऽखिललोकनाथे
मैत्री जनेषु सकलेषु दमः खलानाम् ।
निःश्रेयसाय हि जगत्स्थितिरक्षणाभ्यां
स्वैरावतार उरुगाय विदाम सुष्ठु ॥१७॥

śrī-nārada uvāca
naivādbhutaṁ tvayi vibho 'khila-loka-nāthe
maitrī janeṣu sakaleṣu damaḥ khalānām
niḥśreyasāya hi jagat-sthiti-rakṣaṇābhyāṁ
svairāvatāra urugāya vidāma suṣṭhu

śrī-nāradaḥ uvāca—Śrī Nārada disse; *na*—não; *eva*—em absoluto; *adbhutam*—surpreendente; *tvayi*—para Ti; *vibho*—ó Todo-Poderoso; *akhila*—de todos; *loka*—mundos; *nāthe*—para o governante; *maitrī*—amizade; *janeṣu*—para com as pessoas; *sakaleṣu*—todas; *damaḥ*—a sujeição; *khalānām*—dos invejosos; *niḥśreyasāya*—para o benefício máximo; *hi*—de fato; *jagat*—do Universo; *sthiti*—pela manutenção; *rakṣaṇābhyām*—e proteção; *svaira*—livremente escolhida; *avatāraḥ*—advento; *uru-gāya*—ó Tu que és universalmente louvado; *vidāma*—sabemos; *suṣṭhu*—bem.

TRADUÇÃO

Śrī Nārada disse: Ó Senhor Todo-Poderoso, não é surpreendente que Tu, o governante de todos ■ mundos, mostres amizade por todas ■ pessoas e ainda assim subjugues ■ invejosos. Como bem sabemos, apareces devido ■ Tua livre vontade a fim de conceder a este Universo, por meio de sua manutenção e proteção, ■ bem supremo. Dessa maneira, cantam-se Tuas glórias em toda ■ parte.

SIGNIFICADO

Como salienta Śrīla Viśvanātha Cakravartī, todos os seres vivos são de fato servos do Senhor. Para elucidar, ■ *ācārya* cita o seguinte verso do *Padma Purāṇa:*

a-kāreṇocyate viṣṇuḥ
śrīr u-kāreṇa kathyate
ma-kāras tu tayor dāsaḥ
pañca-viṁśaḥ prakīrtitaḥ

"[No *mantra om,*] a letra ■ significa o Senhor Viṣṇu, a letra *u* significa a deusa Śrī, e ■ letra *m* refere-se ao servo deles, que é o vigésimo quinto elemento." O vigésimo quinto elemento é ■ *jīva,* o ser vivo. Todo ser vivo é um servo do Senhor, e o Senhor ■ o verdadeiro amigo de todo ser vivo. Logo, mesmo quando o Senhor castiga pessoas invejosas como Jarāsandha, este castigo equivale a verdadeira amizade, pois, tanto o castigo do Senhor como Suas bênçãos são para o benefício do ser vivo.

VERSO 18

दृष्टं तवाङ्घ्रियुगलं जनतापवर्गं
ब्रह्मादिभिर्हृदि विचिन्त्यमगाधबोधैः ।
संसारकूपपतितोत्तरणावलम्बं
ध्यायंश्चराम्यनुगृहाण यथा स्मृतिः स्यात् ॥१८॥

dṛṣṭaṁ tavāṅghri-yugalaṁ janatāpavargaṁ
brahmādibhir hṛdi vicintyam agādha-bodhaiḥ
saṁsāra-kūpa-patitottaraṇāvalambaṁ
dhyāyaṁś carāmy anugṛhāṇa yathā smṛtiḥ syāt

dṛṣṭam—visto; *tava*—Teus; *aṅghri*—dos pés; *yugalam*—par; *janatā*—para Teus devotos; *apavargam*—a fonte da liberação; *brahma-ādibhiḥ*—por pessoas tais como o Senhor Brahmā; *hṛdi*—dentro do coração; *vicintyam*—meditado; *agādha*—insondável; *bodhaiḥ*—cuja inteligência; *saṁsāra*—da vida material; *kūpa*—no poço; *patita*—daqueles que estão caídos; *uttaraṇa*—para ■ salvação; *avalambam*—o abrigo; *dhyāyan*—constantemente pensando; *carāmi*—eu possa viajar; *anugṛhāṇa*—por favor, abençoa-me; *yathā*—para que; *smṛtiḥ*—lembrança; *syāt*—possa existir.

TRADUÇÃO

Agora vi Teus pés, que concedem liberação a Teus devotos, sobre os quais até mesmo o Senhor Brahmā e outras grandes personalidades de insondável inteligência só podem meditar dentro de seus corações e aos quais recorrem em busca de salvação aqueles que caíram ■ poço da existência material. Por favor, abençoa-me para que eu possa pensar sempre em Ti enquanto viajo. Por favor, concede-me ■ poder de me lembrar de Ti.

SIGNIFICADO

O Senhor Kṛṣṇa perguntara a Nārada Muni: "Que podemos fazer por ti?" e aqui Nārada responde. Nārada Muni é um devoto puro do Senhor Kṛṣṇa, ■ por isso seu pedido é sublime.

VERSO 19

ततोऽन्यदाविशद् गेहं कृष्णपत्न्याः ■ नारदः ।
योगेश्वरेश्वरस्यांग योगमायाविवित्सया ॥१९॥

tato 'nyad āviśad gehaṁ
kṛṣṇa-patnyāḥ sa nāradaḥ
yogeśvareśvarasyāṅga
yoga-māyā-vivitsayā

tataḥ—então; *anyat*—em outra; *āviśat*—entrou; *geham*—residência; *kṛṣṇa-patnyāḥ*—de uma esposa do Senhor Kṛṣṇa; *saḥ*—ele; *nāradaḥ*—Nārada Muni; *yoga-īśvara*—dos mestres do poder místico; *īśvarasya*—do mestre supremo; *aṅga*—meu querido rei; *yoga-māyā*—■ poder espiritual do desnorteamento; *vivitsayā*—com desejo de conhecer.

TRADUÇÃO

Nārada então entrou no palácio de outra das esposas do Senhor Kṛṣṇa, meu querido rei. Ele estava ansioso para testemunhar ■ potência espiritual possuída pelo mestre de todos os mestres do poder místico.

VERSOS 20–22

दीव्यन्तमक्षैस्तत्रापि प्रियया चोद्धवेन च ।
पूजितः परया भक्त्या प्रत्युत्थानासनादिभिः ॥२०॥
पृष्टश्चाविदुषेवासौ कदायातो भवानिति ।
क्रियते किं नु पूर्णानामपूर्णैरस्मदादिभिः ॥२१॥
अथापि ब्रूहि नो ब्रह्मन् जन्मैतच्छोभनं कुरु ।
स तु विस्मित उत्थाय तूष्णीमन्यदगाद् गृहम् ॥२२॥

dīvyantam akṣais tatrāpi
priyayā coddhavena ca
pūjitaḥ parayā bhaktyā
pratyutthānāsanādibhiḥ

pṛṣṭaś cāviduṣevāsau
kadāyāto bhavān iti
kriyate kiṁ nu pūrṇānām
apūrṇair asmad-ādibhiḥ

athāpi brūhi no brahman
janmaitac chobhanaṁ kuru
sa tu vismita utthāya
tūṣṇīm anyad agād gṛham

dīvyantam—jogando; *akṣaiḥ*—dados; *tatra*—lá; *api*—de fato; *priyayā*—com Sua amada; *ca*—e; *uddhavena*—com Uddhava; *ca*—também; *pūjitaḥ*—ele foi adorado; *parayā*—com transcendental; *bhaktyā*—devoção; *pratyutthāna*—por levantar-Se de Seu assento; *āsana*—por lhe oferecer um assento; *ādibhiḥ*—etc.; *pṛṣṭaḥ*—indagado; *ca*—e; *aviduṣā*—por alguém que estava em ignorância; *iva*—como se; *asau*—ele, Nārada; *kadā*—quando; *āyātaḥ*—chegaste; *bhavān*—Tu; *iti*—assim; *kriyate*—espera-se que seja feito; *kim*—que; *nu*—de fato; *pūrṇānām*—por aqueles que são plenos; *apūrṇaiḥ*—com aqueles que não são plenos; *asmat-ādibhiḥ*—tais como Nós; *atha api*—não obstante; *brūhi*—por favor, conta; *naḥ*—a Nós; *brahman*—ó *brāhmaṇa; janma*—Nosso nascimento; *etat*—isto; *śobhanam*—auspicioso; *kuru*—por favor, faze; *saḥ*—ele, Nārada; *tu*—mas; *vismitaḥ*—atônito; *utthāya*—levantando-se; *tūṣṇīm*—em silêncio; *anyat*—para outro; *agāt*—foi; *gṛham*—palácio.

TRADUÇÃO

Lá ele viu o Senhor jogando dados com Sua amada consorte e Seu amigo Uddhava. Para adorar a Nārada, o Senhor Kṛṣṇa levantou-Se, ofereceu-lhe um assento, etc., e então, como se não soubesse, perguntou-lhe: "Quando chegaste? Que podem pessoas necessitadas como Nós fazer por aqueles que são plenos em si mesmos? Em todo o caso, Meu querido brāhmaṇa, por favor, torna Minha vida auspiciosa". Ouvindo isto, Nārada ficou atônito. Simplesmente levantou-se em silêncio e foi para outro palácio.

SIGNIFICADO

Em *Kṛṣṇa,* Śrīla Prabhupāda explica que quando Nārada chegou ao segundo palácio, "O Senhor Kṛṣṇa agiu como se não soubesse o que acontecera no palácio de Rukmiṇī". Nārada compreendeu que o Senhor Kṛṣṇa estava presente ao mesmo tempo em ambos os palácios, executando diferentes atividades, então "ele simplesmente partiu do palácio em silêncio, admiradíssimo com as atividades do Senhor".

VERSO 23

तत्राप्यचष्ट गोविन्दं लालयन्तं सुतान् शिशून् ।
ततोऽन्यस्मिन् गृहेऽपश्यन्मज्जनाय कृतोद्यमम् ॥२३॥

tatrāpy acaṣṭa govindaṁ
lālayantaṁ sutān śiśūn
tato 'nyasmin gṛhe 'paśyan
majjanāya kṛtodyamam

tatra—lá; *api*—e; *acaṣṭa*—viu; *govindam*—o Senhor Kṛṣṇa; *lālayantam*—acariciando; *sutān*—Seus filhos; *śiśūn*—bebês; *tataḥ*—então; *anyasmin*—em outro; *gṛhe*—palácio; *apaśyat*—viu (a Ele); *majjanāya*—para tomar banho; *kṛta-udyamam*—preparando-Se.

TRADUÇÃO

Desta vez, Nāradajī viu o Senhor Kṛṣṇa, tal qual um pai afetuoso, ocupado em acariciar Seus filhos pequenos. Dali foi para outro palácio e viu o Senhor Kṛṣṇa preparando-Se para tomar banho.

SIGNIFICADO

Esta tradução é extraída de *Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus,* de Śrīla Prabhupāda.

Śrīla Viśvanātha Cakravartī comenta que, praticamente em todos os palácios que Nārada visitou, o Senhor Kṛṣṇa adorou-o e honrou-o.

VERSO 24

जुह्वन्तं च वितानाग्नीन् यजन्तं पञ्चभिर्मखैः ।
भोजयन्तं द्विजान् क्वापि भुञ्जानमवशेषितम् ॥२४॥

juhvantaṁ ca vitānāgnīn
yajantaṁ pañcabhir makhaiḥ
bhojayantaṁ dvijān kvāpi
bhuñjānam avaśeṣitam

juhvantam—oferecendo oblações; *ca*—e; *vitāna-agnīn*—aos fogos de sacrifício; *yajantam*—adorando; *pañcabhiḥ*—cinco; *makhaiḥ*—com os rituais obrigatórios; *bhojayantam*—alimentando; *dvijān*—os *brāhmaṇas; kva api*—em algum lugar; *bhuñjānam*—comendo; *avaśeṣitam*—restos.

TRADUÇÃO

Num lugar o senhor estava oferecendo oblações aos fogos de sacrifício; noutro, realizando adorações por meio dos cinco mahā-yajñas; noutro, alimentando os brāhmaṇas; e ainda noutro, comendo os restos de comida deixados pelos brāhmaṇas.

SIGNIFICADO

Os cinco *mahā-yajñas,* ou grandes sacrifícios, assim se definem: *pāṭho homaś cātithīnāṁ saparyā tarpaṇaṁ baliḥ* — "recitar os *Vedas,* oferecer oblações ao fogo de sacrifício, servir os hóspedes, fazer oferendas aos ancestrais e oferecer [uma parte da própria comida] às entidades vivas em geral".

Śrīla Prabhupāda faz o seguinte comentário sobre estes sacrifícios: "Noutro palácio, Kṛṣṇa foi encontrado executando o sacrifício *pañca-yajña,* que é obrigatório para um pai de família. Este *yajña* também é conhecido como *pañca-sūnā.* Sabendo ou não, todos, mas sobretudo o pai de família, cometem cinco espécies de atividades pecaminosas. Quando recebemos água de um jarro dágua, matamos muitos germes que estão ali dentro. Do mesmo modo, quando usamos um moedor ou comemos, matamos muitos germes. Quando varremos o chão ou acendemos o fogo, matamos muitos germes. Quando andamos na rua, matamos muitas formigas e outros insetos. Conscientemente ou não, em todas as nossas diferentes atividades estamos matando. Portanto, compete a todo pai de família executar o sacrifício *pañca-sūnā* para livrar-se das reações a tais atividades pecaminosas".

Śrīla Viśvanātha Cakravartī, em seu comentário a este verso, volta a assinalar que todas as diferentes horas do dia aconteciam simultaneamente nos palácios do Senhor Kṛṣṇa. Dessa maneira, Nārada viu um sacrifício de fogo — um ritual matutino — e mais ou menos ao mesmo tempo viu o Senhor Kṛṣṇa alimentando os *brāhmaṇas* e aceitando os restos deles — uma atividade do meio-dia.

VERSO 25

क्वापि सन्ध्यामुपासीनं जपन्तं ब्रह्म वाग्यतम् ।
एकत्र चासिचर्मभ्यां चरन्तमसिवर्त्मसु ॥२५॥

kvāpi sandhyām upāsīnaṁ
japantaṁ brahma vāg-yatam

ekatra cāsi-carmābhyāṁ
carantam asi-vartmasu

kva api—em algum lugar; *sandhyām*—os rituais do pôr-do-sol; *upāsīnam*—adorando; *japantam*—recitando em voz baixa; *brahma*—o *mantra* védico (Gāyatrī); *vāk-yatam*—controlando a fala; *ekatra*—num lugar; *ca*—e; *asi*—com espada; *carmābhyām*—e escudo; *carantam*—movimentando-se; *asi-vartmasu*—nos corredores destinados à prática de esgrima.

TRADUÇÃO

Num lugar, o Senhor Kṛṣṇa, como parte do cumprimento dos rituais de adoração ao pôr-do-sol, estava abstendo-se de falar e murmurando o mantra Gāyatrī; e noutro, movimentava-Se com Sua espada e escudo nos locais destinados à prática de esgrima.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī, as palavras *sandhyām upāsīnam* indicam rituais do pôr-do-sol, ao passo que as palavras *asi-carmābhyāṁ carantam* referem-se à prática de esgrima, que acontece de madrugada.

VERSO 26

अश्वैर्गजै रथैः क्वापि विचरन्तं गदाग्रजम् ।
क्वचिच्छयानं पर्यङ्के स्तूयमानं च वन्दिभिः ॥२६॥

aśvair gajai rathaiḥ kvāpi
vicarantaṁ gadāgrajam
kvacic chayānaṁ paryaṅke
stūyamānaṁ ca vandibhiḥ

aśvaiḥ—em cavalos; *gajaiḥ*—elefantes; *rathaiḥ*—quadrigas; *kva api*—em algum lugar; *vicarantam*—montando; *gada-agrajam*—o Senhor Kṛṣṇa, o irmão mais velho de Gada; *kvacit*—em algum lugar; *śayānam*—deitado; *paryaṅke*—em Sua cama; *stūyamānam*—sendo louvado; *ca*—e; *vandibhiḥ*—por trovadores.

TRADUÇÃO

Num lugar, o Senhor Gadāgraja estava montando [illegible] cavalos, elefantes e quadrigas; e noutro, estava descansando [illegible] Sua [illegible] enquanto trovadores recitavam Suas glórias.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī salienta que andar [illegible] cavalo e em elefantes é uma atividade do meio-dia, ao passo que deitar-se acontece durante a última parte da noite.

VERSO 27

मन्त्रयन्तं च कस्मिंश्चिन्मन्त्रिभिश्चोद्धवादिभिः ।
जलक्रीडारतं क्वापि वारमुख्याबलावृतम् ॥२७॥

mantrayantaṁ ca kasmiṁścin
mantribhiś coddhavādibhiḥ
jala-krīḍā-rataṁ kvāpi
vāramukhyābalāvṛtam

mantrayantam—consultando; *ca*—e; *kasmiṁścit*—em algum lugar; *mantribhiḥ*—com conselheiros; *ca*—e; *uddhava-ādibhiḥ*—Uddhava e outros; *jala*—aquáticos; *krīḍā*—em esportes; *ratam*—ocupado; *kva api*—em algum lugar; *vāra-mukhyā*—por dançarinas reais; *abalā*—e outras mulheres; *vṛtam*—acompanhado.

TRADUÇÃO

Em algum lugar estava consultando ministros reais [illegible] Uddhava, [illegible] noutro lugar estava brincando na água, rodeado de muitas cortesãs da sociedade [illegible] outras jovens.

SIGNIFICADO

Esta tradução baseia-se em *Kṛṣṇa,* de Śrīla Prabhupāda.

Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī, o Senhor Kṛṣṇa encontrava-Se com Seus conselheiros ao anoitecer [illegible] desfrutava os esportes aquáticos à tarde.

VERSO 28

कुत्रचिद्द्विजमुख्येभ्यो ददतं गाः स्वलंकृताः ।
इतिहासपुराणानि शृण्वन्तं मंगलानि च ॥२८॥

kutracid dvija-mukhyebhyo
dadataṁ gāḥ sv-alaṅkṛtāḥ
itihāsa-purāṇāni
śṛṇvantaṁ maṅgalāni ca

kutracit—em algum lugar; *dvija*—a *brāhmaṇas; mukhyebhyaḥ*—excelentes; *dadatam*—dando; *gāḥ*—vacas; *su*—bem; *alaṅkṛtāḥ*—ornamentadas; *itihāsa*—histórias épicas; *purāṇāni*—e os *Purāṇas; śṛṇvantam*—ouvindo; *maṅgalāni*—auspiciosos; *ca*—e.

TRADUÇÃO

Num lugar, estava presenteando brāhmaṇas excelentes com [illegible] bem enfeitadas; e noutro, estava ouvindo a narração auspiciosa de epopéias [illegible] Purāṇas.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī informa-nos que dar vacas em caridade ocorre de manhã, enquanto ouvir as histórias acontece de tarde.

VERSO 29

हसन्तं हासकथया कदाचित्प्रियया गृहे ।
क्वापि धर्मं सेवमानमर्थकामौ [illegible] कुत्रचित् ॥२९॥

hasantaṁ hāsa-kathayā
kadācit priyayā gṛhe
kvāpi dharmaṁ sevamānam
artha-kāmau ca kutracit

hasantam—rindo; *hāsa-kathayā*—com conversas divertidas; *kadācit*—numa ocasião; *priyayā*—com Sua amada; *gṛhe*—no palácio; *kva api*—em algum lugar; *dharmam*—religiosidade; *sevamānam*—praticando; *artha*—desenvolvimento econômico; *kāmau*—gozo dos sentidos; *ca*—e; *kutracit*—noutro lugar.

TRADUÇÃO

Num lugar encontrava-Se Kṛṣṇa ■ desfrutar, com trocas de gracejos, a companhia de determinada esposa. Noutro lugar Ele, junto com Sua esposa, estava participando de funções ritualísticas religiosas. Noutro lugar Kṛṣṇa estava ocupado ■ tratar de assuntos relacionados com o desenvolvimento econômico, e ainda noutro estava desfrutando a vida familiar de acordo com os princípios reguladores dos śāstras.

SIGNIFICADO

Esta tradução baseia-se em *Kṛṣṇa*, de Śrīla Prabhupāda.

Conversas divertidas acontecem durante a noite, ao passo que rituais religiosos, desenvolvimento econômico e desfrute familiar ocorrem tanto de dia quanto de noite.

VERSO 30

ध्यायन्तमेकमासीनं पुरुषं प्रकृतेः परम् ।
शुश्रूषन्तं गुरून् क्वापि कामैर्भोगैः सपर्यया ॥३०॥

dhyāyantam ekam āsīnaṁ
puruṣaṁ prakṛteḥ param
śuśrūṣantaṁ gurūn kvāpi
kāmair bhogaiḥ saparyayā

dhyāyantam—meditando; *ekam*—sozinho; *āsīnam*—sentado; *puruṣam*—na Suprema Personalidade de Deus; *prakṛteḥ*—à natureza material; *param*—transcendental; *śuśrūṣantam*—prestando serviço subalterno; *gurūn*—a Seus superiores; *kva api*—em algum lugar; *kāmaiḥ*—desejáveis; *bhogaiḥ*—com objetos de desfrute; *saparyayā*—e com adoração.

TRADUÇÃO

Num lugar estava sentado sozinho, meditando na Suprema Personalidade de Deus, que é transcendental à natureza material, ■ noutro estava prestando serviço subalterno a Seus superiores, mediante o oferecimento de coisas desejáveis e de adoração reverencial.

SIGNIFICADO

Śrīla Prabhupāda comenta: "A meditação, conforme recomendam as escrituras autorizadas, destina-se ■ concentrar a mente na Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu. O Senhor Kṛṣṇa é Ele mesmo o Viṣṇu original, mas como representava o papel de um ser humano, Ele nos ensinou de uma vez por todas, através de Seu comportamento pessoal, o que significa meditação".

Esta atividade de meditação indica o *brāhma-muhūrta*, as horas que antecedem o nascer do sol.

VERSO 31

कुर्वन्तं विग्रहं कैश्चित्सन्धिं चान्यत्र केशवम् ।
कुत्रापि ■ रामेण चिन्तयन्तं सतां शिवम् ॥३१॥

kurvantaṁ vigrahaṁ kaiścit
sandhiṁ cānyatra keśavam
kutrāpi saha rāmeṇa
cintayantaṁ satāṁ śivam

kurvantam—fazendo; *vigraham*—guerra; *kaiścit*—com certas pessoas; *sandhim*—reconciliação; *ca*—e; *anyatra*—em outro lugar; *keśavam*—o Senhor Kṛṣṇa; *kutra api*—em algum lugar; *saha*—junto com; *rāmeṇa*—com o Senhor Balarāma; *cintayantam*—pensando; *satām*—dos santos; *śivam*—no bem-estar.

TRADUÇÃO

Num lugar, ■ consulta com alguns de Seus conselheiros, estava planejando batalhas; e noutro estava travando acordos de paz. Num lugar o Senhor Keśava e o Senhor Balarāma estavam juntos ponderando o bem-estar dos homens piedosos.

VERSO 32

पुत्राणां दुहितॄणां च काले विध्युपयापनम् ।
दारैर्वरैस्तत्सदृशैः कल्पयन्तं विभूतिभिः ॥३२॥

putrāṇāṁ duhitṝṇāṁ ca
kāle vidhy-upayāpanam

dārair varais tat-sadṛśaiḥ
kalpayantaṁ vibhūtibhiḥ

putrāṇām—de filhos; *duhitṝṇām*—de filhas; *ca*—e; *kāle*—no momento oportuno; *vidhi*—segundo os princípios religiosos; *upayāpanam*—casando-os; *dāraiḥ*—com esposas; *varaiḥ*—e com maridos; *tat*—com eles; *sadṛśaiḥ*—compatíveis; *kalpayantam*—providenciando isso; *vibhūtibhiḥ*—em termos de opulências.

TRADUÇÃO

Nārada viu o Senhor Kṛṣṇa ocupado em casar Seus filhos e filhas com noivas e noivos adequados e no momento apropriado, e as cerimônias matrimoniais estavam sendo executadas ■ grande pompa.

SIGNIFICADO

Esta tradução baseia-se em *Kṛṣṇa,* de Śrīla Prabhupāda.

Aqui a palavra *kāle* significa que Kṛṣṇa providenciou o casamento de Seus filhos e filhas quando cada um deles chegou à idade apropriada.

VERSO 33

प्रस्थापनोपनयनैरपत्यानां महोत्सवान् ।
वीक्ष्य योगेश्वरेशस्य येषां लोका विसिस्मिरे ॥३३॥

prasthāpanopanayanair
apatyānāṁ mahotsavān
vīkṣya yogeśvareśasya
yeṣāṁ lokā visismire

prasthāpana—com o enviar; *upanayanaiḥ*—e trazer para casa; *apatyānām*—dos filhos; *mahā*—grandes; *utsavān*—celebrações de festivais; *vīkṣya*—vendo; *yoga-īśvara*—dos mestres de *yoga; īśasya*—do mestre supremo; *yeṣām*—cujo; *lokāḥ*—as pessoas; *visismire*—ficavam admiradas.

TRADUÇÃO

Nārada observou como Śrī Kṛṣṇa, ■ mestre de todos os mestres de yoga, despedia-Se de Suas filhas e genros e também os recebia em ■ de novo, por ocasião das grandes celebrações de festivais. Todos os cidadãos ficavam atônitos ao verem essas celebrações.

VERSO 34

यजन्तं सकलान् देवान् क्वापि क्रतुभिरूर्जितैः ।
पूर्तयन्तं क्वचिद्धर्मं कूर्पाराममठादिभिः ॥३४॥

yajantaṁ sakalān devān
kvāpi kratubhir ūrjitaiḥ
pūrtayantaṁ kvacid dharmaṁ
kūrpārāma-maṭhādibhiḥ

yajantam—adorando; *sakalān*—todos; *devān*—os semideuses; *kva api*—em algum lugar; *kratubhiḥ*—com sacrifícios; *ūrjitaiḥ*—completos; *pūrtayan-tam*—cumprindo através de serviço aos cidadãos; *kvacit*—em algum lugar; *dharmam*—obrigação religiosa; *kūrpa*—com poços; *ārāma*—parques públicos; *maṭha*—mosteiros; *ādibhiḥ*—etc.

TRADUÇÃO

Num lugar Ele estava adorando todos os semideuses com sacrifícios esmerados, e noutro estava cumprindo Suas obrigações religiosas mediante atos de bem-estar público, tais ■ construção de poços, parques públicos e mosteiros.

VERSO 35

चरन्तं मृगयां क्वापि हयमारुह्य सैन्धवम् ।
घ्नन्तं तत्र पशून्मेध्यान् परीतं यदुपुंगवैः ॥३५॥

carantaṁ mṛgayāṁ kvāpi
hayam āruhya saindhavam
ghnantaṁ tatra paśūn medhyān
parītaṁ yadu-puṅgavaiḥ

carantam—viajando; *mṛgayām*—numa expedição de caça; *kva api*—em algum lugar; *hayam*—Seu cavalo; *āruhya*—montando;

saindhavam—do país de Sindh; *ghnantam*—matando; *tatra*—lá; *paśūn*—animais; *medhyān*—oferecíveis em sacrifício; *paritam*—rodeado; *yadu-puṅgavaiḥ*—pelos mais heróicos Yadus.

TRADUÇÃO

Noutro lugar Ele estava ■ expedição de caça. Montado em Seu cavalo Sindhī ■ acompanhado pelos maiores heróis dentre ■ Yadus, Ele estava matando animais destinados a ser oferecidos em sacrifício.

SIGNIFICADO

Śrīla Prabhupāda comenta: "Segundo os preceitos védicos, os *kṣatrīyas* tinham permissão de matar animais prescritos em certas ocasiões, quer para manter a paz nas florestas, quer para oferecer os animais no fogo de sacrifício. Os *kṣatriyas* têm permissão de praticar esta arte de matar porque, para manter ■ paz na sociedade, eles têm de matar seus inimigos sem misericórdia".

VERSO 36

अव्यक्तलिंगं प्रकृतिष्वन्तःपुरगृहादिषु ।
क्वचिच्चरन्तं योगेशं तत्तद्भावबुभुत्सया ॥३६॥

avyakta-liṅgaṁ prakṛtiṣv
antaḥ-pura-gṛhādiṣu
kvacic carantaṁ yogeśaṁ
tat-tad-bhāva-bubhutsayā

avyakta—oculta; *liṅgam*—Sua identidade; *prakṛtiṣu*—entre Seus ministros; *antaḥ-pura*—dos bairros reais; *gṛha-ādiṣu*—entre as residências, etc.; *kvacit*—em algum lugar; *carantam*—andando; *yoga-īśam*—o Senhor do poder místico; *tat-tat*—de cada um deles; *bhāva*—as mentalidades; *bubhutsayā*—com o desejo de conhecer.

TRADUÇÃO

Num lugar Kṛṣṇa, o Senhor do poder místico, andava disfarçado entre as casas dos ministros ■ outros cidadãos ■ fim de descobrir o que cada um deles pensava.

SIGNIFICADO

Embora o Senhor Kṛṣṇa seja onisciente, enquanto executava Seus passatempos como um monarca típico, Ele às vezes viajava incógnito para obter informações necessárias sobre Seu reino.

VERSO 37

अथोवाच हृषीकेशं नारदः प्रहसन्निव ।
योगमायोदयं वीक्ष्य मानुषीमीयुषो गतिम् ॥३७॥

athovāca hṛṣīkeśaṁ
nāradaḥ prahasann iva
yoga-māyodayaṁ vīkṣya
mānuṣīm īyuṣo gatim

atha—então; *uvāca*—disse; *hṛṣīkeśam*—ao Senhor Kṛṣṇa; *nāradaḥ*—Nārada; *prahasan*—rindo; *iva*—suavemente; *yoga-māyā*—de Suas potências espirituais desnorteantes; *udayam*—o desdobramento; *vīkṣya*—tendo visto; *mānuṣīm*—humanos; *īyuṣaḥ*—que estava assumindo; *gatim*—modos.

TRADUÇÃO

Tendo assim visto esta exibição da Yogamāyā do Senhor, Nārada riu suavemente ■ então dirigiu-se ao Senhor Hṛṣīkeśa, que estava adotando o comportamento de um ser humano.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī, Nārada conhecia muito bem ■ onisciência do Senhor, e por isso, ao vê-lO disfarçado, tentando descobrir o que pensavam Seus ministros, Nārada não conseguiu deixar de rir. Mas lembrando-se da posição suprema do Senhor, ele refreou um pouco seu riso.

VERSO 38

विदाम योगमायास्ते दुर्दर्शा अपि मायिनाम् ।
योगेश्वरात्मन्निर्भाता भवत्पादनिषेवया ॥३८॥

vidāma yoga-māyās te
durdarśā api māyinām
yogeśvarātman nirbhātā
bhavat-pāda-niṣevayā

vidāma—conhecemos; *yoga-māyāḥ*—as potências místicas; *te*—Tuas; *durdarśaḥ*—impossíveis de ver; *api*—mesmo; *māyinām*—para grandes místicos; *yoga-īśvara*—ó Senhor de todo o poder místico; *ātman*—ó Alma Suprema; *nirbhātāḥ*—percebidas; *bhavat*—Teus; *pāda*—aos pés; *niṣevayā*—pelo serviço.

TRADUÇÃO

[Nārada disse:] Agora compreendemos Tuas potências místicas, que são difíceis de entender, até para grandes místicos, ó Alma Suprema, mestre de todo o poder místico. Só por servir a Teus pés é que fui capaz de perceber Teus poderes.

SIGNIFICADO

Segundo os *ācāryas,* este verso indica que nem mesmo grandes místicos como o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva conseguem compreender na íntegra o poder místico do Senhor Supremo.

VERSO 39

अनुजानीहि मां देव लोकांस्ते यशसाप्लुतान् ।
पर्यटामि तवोद्गायन् लीला भुवनपावनीः ॥३९॥

anujānīhi māṁ deva
lokāṁs te yaśasāplutān
paryaṭāmi tavodgāyan
līlā bhuvana-pāvanīḥ

anujānīhi—por favor, permite; *mām*—a mim; *deva*—ó Senhor; *lokān*—os mundos; *te*—Tua; *yaśasā*—com a fama; *āplutān*—inundados; *paryaṭāmi*—vaguearei; *tava*—Teus; *udgāyan*—cantando alto; *līlāḥ*—os passatempos; *bhuvana*—todos os sistemas planetários; *pāvanīḥ*—que purificam.

TRADUÇÃO

Ó Senhor, por favor, concede-me Tua permissão para que eu divague pelos mundos, que estão inundados com Tua fama, cantando bem alto Teus passatempos, que purificam o Universo.

SIGNIFICADO

Até Nārada Muni ficou perplexo ao ver os espantosos passatempos do Senhor Kṛṣṇa como um ser humano. Portanto, com as palavras *anujānīhi mām deva,* ele pede permissão para regressar a seu serviço normal de viajar e pregar. Inspirado no que viu, ele quer pregar amplamente as glórias da Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa.

VERSO 40

श्रीभगवानुवाच
ब्रह्मन् धर्मस्य वक्ताहं कर्ता तदनुमोदिता ।
तच्छिक्षयन् लोकमिममास्थितः पुत्र मा खिदः ॥४०॥

śrī-bhagavān uvāca
brahman dharmasya vaktāhaṁ
kartā tad-anumoditā
tac chikṣayan lokam imam
āsthitaḥ putra mā khidaḥ

śrī-bhagavān uvāca—o Senhor Supremo disse; *brahman*—ó *brāhmaṇa; dharmasya*—da religião; *vaktā*—o orador; *aham*—Eu; *kartā*—o executor; *tat*—dela; *anumoditā*—o sancionador; *tat*—ela; *śikṣayan*—ensinando; *lokam*—ao mundo; *imam*—neste; *āsthitaḥ*—situado; *putra*—ó filho; *mā khidaḥ*—não te perturbes.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus disse: Ó brāhmaṇa, sou o orador da religião, seu executor e sancionador. Observo os princípios religiosos para ensiná-los ao mundo, Meu filho; logo, não te perturbes.

SIGNIFICADO

Śrīla Jīva Gosvāmī explica que o Senhor Kṛṣṇa queria acabar com a aflição de Nārada, a qual este sentia por ter visto o Senhor Kṛṣṇa

adorando os semideuses e até ao próprio Nārada. Śrīla Viśvanātha Cakravartī explica os sentimentos do Senhor Kṛṣṇa da seguinte maneira: "Como declara no *Bhagavad-gītā, yad yad ācarati śreṣṭhas tat tad evetaro janaḥ:* ['Qualquer coisa que uma pessoa importante faz, as pessoas comuns seguem seu exemplo.'] Portanto, banhei teus pés hoje para ajudar a propagar os princípios da religião. No passado, antes que Eu começasse Meus passatempos de ensinar diretamente os princípios religiosos, vieste e ofereceste-Me orações após Eu ter matado o demônio Keśī, mas apenas ouvi tuas esmeradas orações e glorificação e não fiz nada para te honrar. Lembra-te disto e considera.

"Não penses que cometeste uma ofensa permitindo que Eu banhasse teus pés hoje e aceitasse a água como remanescente sagrado. Assim como um filho não ofende seu pai por tocá-lo com o pé quando está sentado no colo dele, deves compreender que da mesma forma, Meu filho, não Me ofendeste."

VERSO 41

श्रीशुक उवाच

इत्याचरन्तं सद्धर्मान् पावनान् गृहमेधिनाम् ।
तमेव सर्वगेहेषु सन्तमेकं ददर्श ह ॥४१॥

śrī-śuka uvāca
ity ācarantaṁ sad-dharmān
pāvanān gṛha-medhinām
tam eva sarva-geheṣu
santam ekaṁ dadarśa ha

śrī-śukaḥ uvāca—Śukadeva Gosvāmī disse; *iti*—assim; *ācarantam*—executando; *sat*—espirituais; *dharmān*—os princípios da religião; *pāvanān*—purificantes; *gṛha-medhinām*—para os pais de família; *tam*—a Ele; *eva*—de fato; *sarva*—em todos; *geheṣu*—os palácios; *santam*—presente; *ekam*—em uma forma; *dadarśa ha*—viu.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Dessa maneira, em cada palácio Nārada viu o Senhor em Sua mesma forma pessoal, executando os transcendentais princípios da religião que purificam aqueles que se ocupam nos assuntos domésticos.

SIGNIFICADO

Neste verso Śukadeva Gosvāmī repete o que o próprio Senhor explicou. Como Śrīla Prabhupāda escreve em *Kṛṣṇa:* "A Suprema Personalidade de Deus estava ocupado em Seus presumíveis assuntos domésticos a fim de ensinar às pessoas como elas podem santificar sua vida familiar, embora estejam talvez apegadas ao aprisionamento da existência material. Em realidade, a pessoa é obrigada a continuar o período de permanência na existência material por causa da vida de casado. Mas o Senhor, sendo muito bondoso para com os chefes de família, demonstrou o caminho da santificação da vida familiar comum. Porque Kṛṣṇa é o centro de todas as atividades, a vida de um chefe de família consciente de Kṛṣṇa é transcendental aos preceitos védicos e os santifica automaticamente".

Como se afirma no verso 2 deste capítulo, todas as atividades do Senhor nos muitos palácios foram executadas pela forma espiritual única do Senhor (*ekena vapuṣā*), que se manifestava em muitos lugares ao mesmo tempo. Esta visão foi revelada a Nārada devido a seu desejo de vê-la e ao desejo do Senhor de mostrá-la a ele. Śrīla Viśvanātha Cakravartī assinala que os outros residentes de Dvārakā podiam ver Kṛṣṇa apenas naquela parte específica da cidade que ocupavam, e não em qualquer outro lugar, mesmo que às vezes fossem a outro bairro fazer algum negócio. Desse modo, o Senhor deu uma visão especial de Seus passatempos a Seu amado devoto Nārada Muni.

VERSO 42

कृष्णस्यानन्तवीर्यस्य योगमायामहोदयम् ।
मुहुर्दृष्ट्वा ऋषिरभूद्विस्मितो जातकौतुकः ॥४२॥

kṛṣṇasyānanta-vīryasya
yoga-māyā-mahodayam
muhur dṛṣṭvā ṛṣir abhūd
vismito jāta-kautukaḥ

kṛṣṇasya—do Senhor Kṛṣṇa; *ananta*—ilimitado; *vīryasya*—cujo poder; *yoga-māyā*—da energia mística ilusória; *mahā*—esmerada; *udayam*—a manifestação; *muhuḥ*—repetidamente; *dṛṣṭvā*—tendo

testemunhado; *ṛṣiḥ*—o sábio, Nārada; *abhūt*—ficou; *vismitaḥ*—surpreso; *jāta-kautukaḥ*—cheio de admiração.

TRADUÇÃO

Tendo visto repetidas vezes a formidável exibição mística do Senhor Kṛṣṇa, cujo poder é ilimitado, o sábio surpreendeu-se e encheu-se de admiração.

VERSO 43

इत्यर्थकामधर्मेषु कृष्णेन श्रद्धितात्मना ।
सम्यक् सभाजितः प्रीतस्तमेवानुस्मरन् ययौ ॥४३॥

ity artha-kāma-dharmeṣu
kṛṣṇena śraddhitātmanā
samyak sabhājitaḥ prītas
tam evānusmaran yayau

iti—assim; *artha*—com objetos de utilidade para o desenvolvimento econômico; *kāma*—de gozo dos sentidos; *dharmeṣu*—e de religiosidade; *kṛṣṇena*—pelo Senhor Kṛṣṇa; *śraddhita*—fiel; *ātmanā*—cujo coração; *samyak*—completamente; *sabhājitaḥ*—honrado; *prītaḥ*—satisfeito; *tam*—a Ele; *eva*—de fato; *anusmaran*—sempre lembrando; *yayau*—foi-se.

TRADUÇÃO

O Senhor Kṛṣṇa honrou muito a Nārada, agraciando-o com presentes relacionados com a prosperidade econômica, gozo dos sentidos e aos deveres religiosos. Assim, plenamente satisfeito, o sábio partiu, lembrando-se sempre do Senhor.

SIGNIFICADO

Como Śrīla Prabhupāda assinala em *Kṛṣṇa,* a expressão *artha-kāma-dharmeṣu* indica que o Senhor Kṛṣṇa estava procedendo como um chefe de família comum, profundamente preocupado com desenvolvimento econômico, gozo dos sentidos e deveres religiosos. Nārada foi capaz de compreender o propósito do Senhor e ficou muito satisfeito com o comportamento exemplar de Śrī Kṛṣṇa. Assim, plenamente animado em sua consciência de Kṛṣṇa pura, ele partiu.

VERSO 44

एवं मनुष्यपदवीमनुवर्तमानो
नारायणोऽखिलभवाय गृहीतशक्तिः ।
रेमेऽङ्ग षोडशसहस्रवराङ्गनानां
सव्रीडसौहृदनिरीक्षणहासजुष्टः ॥४४॥

evaṁ manuṣya-padavīm anuvartamāno
nārāyaṇo 'khila-bavāya gṛhīta-śaktiḥ
reme 'ṅga ṣoḍaśa-sahasra-varāṅganānām
sa-vrīḍa-sauhṛda-nirīkṣaṇa-hāsa-juṣṭaḥ

evam—assim; *manuṣya*—dos seres humanos; *padavīm*—o caminho; *anuvartamānaḥ*—seguindo; *nārāyaṇaḥ*—o Senhor Supremo, Nārāyaṇa; *akhila*—de todos; *bhavāya*—para o bem-estar; *gṛhīta*—tendo manifestado; *śaktiḥ*—Suas potências; *reme*—desfrutou; *aṅga*—meu querido (rei Parīkṣit); *ṣoḍaśa*—dezesseis; *sahasra*—mil; *vara*—as mais excelentes; *aṅganānām*—das mulheres; *sa-vrīḍa*—tímidos; *sauhṛda*—e carinhosos; *nirīkṣaṇa*—pelos olhares; *hāsa*—e risos; *juṣṭaḥ*—satisfeito.

TRADUÇÃO

Deste modo o Senhor Nārāyaṇa imitava a conduta dos seres humanos comuns, manifestando Suas divinas potências para benefício de todos os seres. Assim Ele desfrutava, querido rei, em companhia de Suas dezesseis mil excelentes consortes, que serviam o Senhor com seus olhares tímidos e risos afetuosos.

VERSO 45

यानीह विश्वविलयोद्भववृत्तिहेतुः
कर्माण्यनन्यविषयाणि हरिश्चकार ।
यस्त्वङ्ग गायति शृणोत्यनुमोदते वा
भक्तिर्भवेद्भगवति ह्यपवर्गमार्गे ॥४५॥

yānīha viśva-vilayodbhava-vṛtti-hetuḥ
karmāṇy ananya-viṣayāṇi hariś cakāra
yas tv aṅga gāyati śṛṇoty anumodate vā
bhaktir bhaved bhagavati hy apavarga-mārge

yāni—que; *iha*—neste mundo; *viśva*—do Universo; *vilaya*—da destruição; *udbhava*—criação; *vṛtti*—e manutenção; *hetuḥ*—Ele que é a causa; *karmāṇi*—atividades; *ananya*—de ninguém mais; *viṣayāṇi*—as ocupações; *hariḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *cakāra*—executou; *yaḥ*—quem quer que; *tu*—de fato; *aṅga*—meu querido rei; *gāyati*—canta; *śṛṇoti*—ouve; *anumodate*—aprova; *vā*—ou; *bhaktiḥ*—devoção; *bhavet*—surge; *bhagavati*—pelo Senhor Supremo; *hi*—de fato; *apavarga*—liberação; *mārge*—o caminho para ela.

TRADUÇÃO

O Senhor Hari é a causa última da criação, manutenção e destruição do Universo. Meu querido rei, qualquer um que cante, ouça ou apenas aprecie as extraordinárias atividades que Ele executou neste mundo, ■ quais são impossíveis de imitar, com certeza desenvolverá devoção pelo Senhor Supremo, o outorgador da liberação.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī deu vários sentidos para a palavra *ananya-viṣayāṇi.* Este termo pode indicar que o Senhor executou atividades em Dvārakā que eram incomuns mesmo para Suas expansões plenárias, isso para não falar de pessoas inferiores. Ou pode-se entender que o termo indica que o Senhor executou estas atividades para o benefício de Seus devotos puros e exclusivos. Em todo caso, quem recita ou ouve narrações desses passatempos decerto se ocupará na consciência de Kṛṣṇa e, como escreve Śrīla Prabhupāda, "com certeza achará muito fácil atravessar ■ caminho da liberação e saboreará o néctar dos pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa". Śrīla Prabhupāda salienta ainda que a palavra *anumodate* nesta passagem indica que alguém que "apóia um pregador do movimento da consciência de Kṛṣṇa" também receberá os benefícios aqui mencionados.

Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Canto, Sexagésimo Nono Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Nārada Muni visita os palácios do Senhor Kṛṣṇa em Dvārakā".*

Referências
Glossário
Guia da Pronúncia em Sânscrito
Índice dos Versos em Sânscrito
Índice dos Versos Citados
Índice de Analogias
Índice de Nomes Próprios
Índice Geral

Encontram-se no último volume da obra